

PIERRE II

Recolha de textos

www.pierre2.net

Parte I

Crentes independentes

Conteúdo

1	Introdução	5
2	Aos nossos irmãos	7
3	A nossa Fé	11
4	A nossa missão	13
5	O «Caminho de Damasco»	19
6	O Drama de Jesus	23
7	Cristãos e Israel	31

1

Introdução

Os fanáticos não têm amigos nestes textos.

A nossa missão é injectar o amor da Inspiração Bíblico-Corânica nos corações puros de todos os ritos, religiões e confissões, sem fanatismo ou fanatismo, para que o Amor possa reinar na terra entre o homem e o homem seu irmão. Descubramos a verdadeira fé através do conhecimento das Sagradas Escrituras! Pois só este conhecimento é capaz de libertar os corações puros das armadilhas da ignorância e das correntes de certos cultos e de várias tradições herdadas de uma fé cega e praticadas por mero hábito. Deus não deseja estas práticas. Ele simplesmente nos pede para O conhecer e amar (Oséias 6:6 / João 4:23-24 / João 17:3 / Alcorão XXII; A Peregrinação,37).

Devemos a nossa Missão e estes textos à revelação feita por Jesus a 13 de Maio de 1970. Ele desmascarou a identidade da «Besta» do Apocalipse capítulo 13, o Anticristo. Esta revelação foi um tumulto total para ele que era o depositário da revelação e para aqueles que nela acreditavam. É a Chave que revelou todos os mistérios do Livro do Apocalipse. Despoleitou a Restauração Universal anunciada pelas Sagradas Escrituras (ver o texto: «[A Chave do Apocalipse](#)»).



«Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei ao seu lado para jantar, estarei ao seu lado e ele estará ao meu lado.» (Apocalipse 3:20)

Pierre (2002)

1. Aos judeus nossos irmãos

Não há pior médico do que aquele que, por compaixão pelo seu paciente, lhe esconde a verdade sobre a sua condição, assegurando-lhe que está de excelente saúde quando não está. O verdadeiro diagnóstico deve ser revelado. Pois o Amor autêntico implica a Palavra da verdade!

Não há pior anti-semitismo do que esconder dos judeus os seus erros. Estas pessoas sofreram muito de Nabucodonosor a Hitler e a Titus... e assim por diante.

Mas este povo recusou-se no passado - como o faz hoje - a ouvir Isaías, Jeremias, Yeshua (Jesus). Esta recusa da Palavra de Deus custou-lhes muito caro. Será que vão ouvir esta Palavra hoje? Não o encontrarão no Talmud, nem na Cabala, nem na boca dos rabinos nacionalistas, nem nas garantias de Ariel Sharon. Este tipo de judeu é o pior inimigo do povo judeu e o maior anti-semita.

Bendito seja Ele, o Criador nunca pretendeu o judaísmo para a política ou para o estado. Aos judeus que pediram um reino a Samuel, foi respondido que este **desagradou a Deus**, o único Rei (1 Samuel 8,6). No entanto, coroaram Saul como o primeiro rei e mais tarde reconheceram que tinham completado os seus pecados (1 Samuel 12,19). O profeta Oséias também proclamou a ira de Deus contra este reino:

«Eles fizeram reis, mas sem o meu conhecimento fizeram príncipes, mas sem o meu conhecimento» (Oséias 8:4)

«Um rei, entrego-to na minha ira, e na minha ira tomo-o de vós» (Oséias 13:11)

Também, no passado, o Reino de Israel sofreu derrotas fatais como castigo divino. Mas agora Israel está de novo ressuscitado, forte e bem armado. Os judeus agarraram-se a ela como uma linha de vida. As profecias tinham predito o Seu regresso para sondar a fé dos homens. A sua «ressurreição» seduz o mundo, tal como predito. O próprio Papa João Paulo II exclamou perante o antigo Primeiro Ministro de Israel, Benyamin Netanyahu: «Deus abençoe Israel!» Isto é contrário à opinião **declarada** de Deus. É afogar o vizinho em erro e o pior tipo de anti-semitismo.

As profecias também anunciaram o desaparecimento definitivo de Israel após o seu regresso triunfante (Apocalipse 17:8). Será então o triunfo do Messias e a ressurreição espiritual dos corações puros em todo o mundo. O «pequeno remanescente» dos judeus regressará então ao Yeshua, o único verdadeiro Messias.

É a este «pequeno remanescente» (Isaías 10:20-22) que estendemos afectuosamente a nossa mão. Convidamo-los a reconsiderar a sua concepção messiânica. Pois não há outro Meshiah (Messias) senão aquele carpinteiro que foi mal compreendido, desprezado e levado à morte pelo seu povo, como tão apropriadamente predisse Isaías:

«...sem beleza ou brilho para atrair os nossos olhos, e sem aparência para nos enganar; desprezado, rejeitado pelos homens, um homem de tristeza, familiarizado com o sofrimento... desprezado, não nos importamos... maltratado, humilhou-se, não abriu a boca, como um cordeiro levado para o matadouro... Ele foi cortado da terra dos vivos... etc...» (Isaías 53).

Rezamos a Deus para unir os seus filhos judeus, cristãos e muçulmanos espalhados pelas religiões.

2. Aos cristãos nossos irmãos

Ser **verdadeiramente** cristão não é um facto hereditário ou mesmo baptismal. Não basta estar imerso na água para sair dela um cristão empenhado. Tal como o amor, a fé cristã, como qualquer outra fé, é uma escolha. No entanto, só se escolhe depois de ter conhecido e compreendido, depois de ter apreciado e desejado.

Quantos «cristãos» são «cristãos» por ódio, não por amor, por integração social, não por convicção moral. Conhecemos alguns que brandiram a sua «fé» por ódio aos outros, judeus ou muçulmanos, nunca por amor a Cristo, cujo nome levam (cristão é derivado da palavra Cristo). Quantos cristãos acreditam que Jesus de Nazaré é verdadeiramente o Messias anunciado pela profecia bíblica? Quantos são capazes de justificar a sua fé, baseando-se nestas profecias e explicando-as? No entanto, foi assim que os judeus, os primeiros discípulos de Jesus, agiram. E é isto que Pedro recomenda: «Estejam sempre prontos a dar uma resposta a todos os que vos perguntam a razão da esperança que há em vós» (1 Pedro 3:15).

Como pode um cristão repelir um judeu ou um muçulmano, tal como um judeu ou um muçulmano?

O próprio Jesus provém do povo judeu, tal como os doze Apóstolos. Distinguimos, evidentemente, entre judeus e sionistas, como fazemos entre os cristãos autênticos e as chamadas «nações» cristãs. (Ver o texto: «[Um olhar fiel sobre o Alcorão](#)» no qual mostramos que a Bíblia e o Corão têm o mesmo ensinamento, ao contrário do que algumas pessoas afirmam).

Em alguns países do Leste, judeus, cristãos e muçulmanos - no nome - opõem-se uns aos outros para formar a sua própria nação. No entanto, a fé é uma coisa e o nacionalismo outra. Pois nenhuma religião - judaica, cristã ou muçulmana - justifica o estabelecimento de uma nação como entidade **política**. Jesus nunca quis que o seu Reino na terra fosse uma entidade assim: «O meu Reino não é deste mundo» (João 18,36). São as concepções políticas das religiões que causam ódio e guerras. O Vaticano, ao proclamar-se um «Estado» em 1929, trai a sua Missão puramente espiritual.

Esperamos que os verdadeiros cristãos possam chegar aos verdadeiros judeus e aos verdadeiros muçulmanos. Desta forma conseguirão restaurar o Reino Messiânico na terra (Ver texto: «[A Restauração Universal](#)»).

Rezamos a Deus para unir os seus filhos, judeus, cristãos e muçulmanos dispersos por religiões.

3. Aos muçulmanos, nossos irmãos

A grande maioria dos muçulmanos considera o Islão como uma nova religião independente do que foi revelado na Bíblia a judeus e cristãos. No entanto, Deus revela no Alcorão que o Alcorão foi inspirado **para confirmar** a mensagem bíblica e que o único e único Deus inspirou ambos os livros:

«Digam (Ó muçulmanos!): Acreditamos no que nos chegou (*o Alcorão*) e no que vos chegou até vós. O nosso Deus e o vosso Deus é Um (*o mesmo*) e nós estamos sujeitos a Ele (*muçulmanos*)» (Alcorão XXIX; A Aranha,46)

O fanatismo que atingiu judeus e cristãos não poupou os muçulmanos. Entre eles há tolerantes mas também fanáticos que vão até ao fundamentalismo. Estes últimos rejeitam os versículos do Corão revelados para unir o povo da Bíblia com os do Corão e bloquearem-se nos versículos «alegóricos para semear a discórdia e por desejo de os interpretar, mas só Deus conhece a sua interpretação. Só os homens sensatos pensam» (Alcorão III; A Família de Imran,7).

Quantos deles estão a pensar?

Os muçulmanos estão longe de estar unidos entre si. Alguns fundamentalistas massacram os seus co-religionistas no meio da oração. Quantas pessoas sensatas estão a pensar em formas de tirar alguns muçulmanos das obrigações nunca prescritas por Deus no Corão? De um país muçulmano para outro vemos costumes diferentes, especialmente no que diz respeito às restrições à vida das mulheres, que nunca são prescritas pelo Alcorão. Quantas leis intransigentes são prescritas por aqueles que «interpretam os versos alegóricos do Alcorão para semear a discórdia»!

O mundo muçulmano está à espera do «Mahdi», o Guia que será enviado por Deus para reorientar os fiéis. Concordamos com a corrente muçulmana -especialmente no Irão- em acreditar que: «Não há outro Mahdi além de Issa (*Jesus*)».

Quando falamos com alguns muçulmanos sobre Jesus, eles rebelam-se. Não é necessário falar com eles sobre Ele; já está a dar-lhe predominância sobre o Profeta Maomé. É aqui que aparece o fanatismo, pelo qual Muhammad nunca foi afectado.

Pelo contrário, este nobre Profeta chamou ao Messias «a Palavra de Deus» e «o Espírito de Deus» (Alcorão IV; Mulheres,171). Ele nunca reconheceu estas qualificações na sua própria pessoa. Nas suas «Nobres Discussões» (Hadith) também tinha reconhecido que «Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o momento do seu nascimento e ele grita por causa deste ataque satânico, excepto Maria e o seu Filho».

Com estas palavras, o próprio Profeta coloca Jesus e a sua Mãe à sua frente. No entanto, isto choca muitos muçulmanos... (Este Hadith pode ser encontrado na interpretação corânica do «Jalalein» do versículo 35 da Sura da Família de Imran; é um hadith relatado por Abi Houraira, ver <http://www.el-ilm.net/t1333-maryam-bint-imran>. É também relatado de uma forma ligeiramente modificada por Al Bokhari, ver «L'authentique tradition musulmane, choix de hadiths», Fasquelle, p. 48. Ver também o texto «Um olhar fiel sobre o Alcorão»).

Além disso, Muhammad revela que no final dos tempos, quando o Anticristo (Al Messih al Dajjal) apareceu, é o próprio Jesus que irá reunir o seu povo para o combater. É realmente ele, Jesus, o esperado Mahdi cujo regresso também foi profetizado no Evangelho (Ver Hadith n.º 1806 e 1808 no livro «Manhal el Waridin» do Xequê Sobhi Saleh, bem como o texto «O Anticristo no Islão»).

Jesus é certamente o Mahdi esperado. O seu regresso foi também anunciado pelos Evangelhos (Mateus 24,30).

Rezamos a Deus para unir as suas crianças judias, cristãs e muçulmanas dispersas por religiões e seitas.

Pierre (2002)

O nosso objectivo é unir verdadeiros crentes independentes de todos os lados em torno da Palavra de Deus que é Um na Bíblia e no Alcorão.

Convidamo-los, através do conhecimento deste Verbo Divino, a erguerem-se para ouvir o que o Espírito Divino está hoje a dizer aos homens.

O Messias, a Palavra de Deus, tinha dito:

«Porque não julgam por **vós próprios** o que está certo?!»! (Lucas 12:57)

Vários correspondentes têm-nos perguntado qual é a nossa Fé, aquilo em que acreditamos. Aqui está a nossa Fé expressa com simplicidade.

Acreditamos

1. Na existência de Deus, o único Criador. Sem politeísmo.
2. Que Deus manifestou-se a Abraão, o primeiro homem a revelá-lo há quatro mil anos.
3. Aos profetas que seguiram Abraão e predisseram a vinda do Messias.
4. Que Jesus é aquele Messias.
5. Que Maomé é o Profeta enviado por Deus para confirmar os Livros Bíblicos e para iluminar aqueles na Arábia que ignoraram Deus e a Bíblia.
6. Aos Livros Inspirados: os 46 Livros do Antigo Testamento, os 27 Livros do Novo Testamento, as 114 Suras do Alcorão e as «Santas Discussões» de Maomé.
7. Às aparições da Virgem Maria, Mãe do Messias, especialmente em La Salette (França 1846), Lourdes (França 1858) e Fátima (Portugal 1917).
8. Que o Livro do Apocalipse foi explicado pelo próprio Messias em 13 de Maio de 1970 para desmascarar «a Besta» (o Anticristo) mencionado no capítulo 13, para anunciar o Regresso de Cristo e a Restauração Universal.
9. Na Refeição Espiritual oferecida pelo Messias e com Ele em casa.

Não pensamos assim

1. Seitas materiais: hierarquias, vários rituais de vestuário e gestos, sacrifícios de animais, peregrinações e indulgências, etc. . .
2. Lugares de culto: sinagogas, igrejas, templos, mesquitas, pagodes, etc. . . O único lugar de culto é dentro, no coração dos crentes, onde Deus habita.
3. À reencarnação, nem à metempsicose, nem à adoração de animais, etc. . .
4. Ao nacionalismo religioso, nem ao povo escolhido (judeu, cristão, muçulmano ou outro). A fé não é política e a eleição é individual e universal.

Algumas pessoas têm perguntado: A que religião pertence?

Resposta: Não pertencemos a nenhuma religião tradicional. Compreendemos das Profecias dos Livros Sagrados e das Mensagens de Maria que Deus quer renovar tudo e restabelecer uma ligação directa e pessoal com os Crentes. Além disso, estamos livres de todas as hierarquias religiosas que foram denunciadas por estas profecias e por Maria como mercenários e traidores. Que os tradicionalistas nos dêem o nome que eles querem! Deixem os fanáticos pensar em nós o que eles querem! Somos simples e alegremente **crentes independentes**.

Convidamos todos os corações puros a descobrir a maturidade espiritual e exortamo-los a fazer uma ligação directa com Deus, Nosso Criador e Nosso Pai, tal como Adão fez antes da sua queda. Esta é a vontade explícita de Deus.

Ousamos dizer, finalmente, que, graças a Deus e aos Livros Inspirados, a nossa fé tornou-se Conhecimento Absoluto.

Pierre (02.2002)

O Anticristo, a «Besta» do Apocalipse, apareceu! Temos de o desmascarar! Poderoso e apoiado internacionalmente, ele enganou «muitos povos, nações e reis» (Apocalipse 10:11); «... o mundo inteiro maravilhou-se, e seguiu a Besta (*o Anticristo*)» (Apocalipse 13:3). Este homem astuto tem cegado a mente dos homens. Os próprios crentes não o reconheceram. Apenas uns poucos lhe resistem. Os profetas tinham predito o seu aparecimento com força, tinham previsto que ele traria acontecimentos internacionais impressionantes, que ele triunfaria, apenas por um curto período de tempo, antes de partir para a sua ruína (Apocalipse 17,8). Após a sua queda, o mundo será renovado (Apocalipse 21:1).

A nossa missão é demonstrar, através da Bíblia e do Alcorão, o cumprimento das profecias relativas ao nosso tempo e revelar as consequências. De facto, os séculos XX e XXI assistiram ao cumprimento dos acontecimentos históricos preditos pelos profetas do Antigo Testamento, pelo Messias e seus Apóstolos, e pelo Profeta Maomé.

Estes acontecimentos históricos têm grandes consequências: encerram um tempo (o «fim dos tempos») e abrem uma **nova era espiritual** no mundo. Estes eventos são simbolizados por uma trombeta que toca para chamar a atenção de todos os homens para o seu significado espiritual. O livro profético do Apocalipse de João é dedicado a estes eventos. As trombetas mencionadas no mesmo anunciam a sua libertação. É tempo de tocar a trombeta do alarme para despertar «os sábios»! (Mateus 25)

Os judeus costumavam tocar a trombeta (em hebraico «shofar») para chamar à oração, para se reunirem em batalha ou para anunciarem o Ano Novo. A trombeta anunciava assim um acontecimento importante e atraía assim a atenção do povo.

As profecias ensinam-nos que Deus enviará novos Apóstolos, os dos «tempos do fim». A sua missão é tocar a trombeta (simbólica), explicando os acontecimentos profetizados. Estes são os acontecimentos históricos dos séculos XX e XXI. A trombeta que soa é, portanto, **a explicação das profecias** que se aplicam perfeitamente a estes acontecimentos. Esta explicação é de molde a chamar a atenção dos homens, e especialmente dos crentes, para o valor espiritual do que está a acontecer no mundo. Os enviados de Deus, e especificamente do Messias, são encarregados desta missão:

Mateus 24:30-31: «O Filho do Homem (*Jesus*) enviará os seus anjos (*enviados*) com uma **trombeta alta** para reunir os seus escolhidos...»

Alcorão VI; O Rebanho, 73: «No dia em que tocarem a **trombeta**, o reino será dele (*de Deus*).»

Alcorão XXVII; As Formigas,87: «No dia em que a **trombeta** for tocada, os que estão no Céu e na Terra terão medo, excepto aqueles a quem Deus quiser poupar. . . »

Assim, esta trombeta espiritual anuncia o fim de uma era que se tornou obsoleta. Mas também, e acima de tudo, proclama uma nova era espiritual chamada «Novo Céu e Nova Terra»:

2 Pedro 3,13: «Estes são um **Novo Céu** e uma **Nova Terra**, que esperamos de acordo com a sua promessa, onde a justiça habitará.»

Apocalipse 21:1: «E vi um **novo céu** e uma **nova terra**, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. . . »

Alcorão XIV; Abraão,47-48: «Ele (*Deus*) é o Senhor da vingança no dia em que a terra será substituída por **outra terra**, quando os céus serão substituídos por **outros céus**.»

Assim, esta **nova era** foi anunciada **pela profecia**. É isto que somos chamados a demonstrar **com a abertura** dos Livros Sagrados:

Apocalipse 20:12: «. . . e os Livros **foram abertos**, e o Livro da Vida foi **aberto**, e os mortos foram julgados fora dos Livros. . . »

Alcorão XXXIX; Os Grupos,69-70: «O Livro será **aberto num** lugar de destaque. Os Profetas e as Testemunhas virão. A sentença será pronunciada em todos. . . Cada homem receberá o preço exacto pelo que fez.»

Esta nova dimensão espiritual é ainda simbolizada por uma nova «Porta Aberta **para o Céu**»:

Apocalipse 3:8: «Abri perante vós uma **porta** que nenhum homem pode fechar. . . » diz Jesus.

Apocalipse 4:1: «E vi uma visão, e eis que uma **porta** se abriu no céu; e a voz que antes ouvi, como se fosse uma trombeta, disse-me: Vem cá acima, e mostrar-te-ei o que há de ser no futuro.»

Qurán XV; Al Hijr,14: «Mesmo que lhes abrissemos uma **Porta** dos Céus (*para que pudessem entrar nela*), eles diriam (*justificando a sua recusa em entrar nela*): Os nossos olhos estão certamente perturbados. . . »

Jesus tinha dito:

«Quando virdes **isto** acontecer, percebeis que o Reino de Deus está próximo. . . o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.» (Lucas 21,31-33)

Que eventos representam **isto**?

Bem-aventurados os homens que compreendem que **isto** tem acontecido perante os nossos olhos desde 1948, pois «eles aparecerão com segurança perante o Filho do Homem» (Lucas 21:36).

Segue-se um resumo dos acontecimentos que **o** constituem:

-
1. Uma entidade política encontrada na Bíblia existiu no passado. Os profetas bíblicos dizem-nos que desagradou a Deus que decidiu destruí-lo. A Besta aparece na **Palestina**, até ao coração de Jerusalém (Apocalipse 11:2 e 20:7-9) com o seu «grande império» (Apocalipse 13:2) e a sua procissão de crimes e injustiças (Apocalipse 17:1-7). Ela parece estar «curada da sua ferida mortal» (Apocalipse 13:3 e 12). Aqueles que a apoiam são rejeitados por Deus; aqueles que lhe resistem são abençoados por Ele. Consultar o texto [«A Chave do Apocalipse»](#).
 2. A manifestação da segunda besta que a sustenta (Apocalipse 13:11-16).
 3. O mundo inteiro é enganado pela Besta e apoia-o (Apocalipse 13:3).
 4. A grande traição do clero e dos cristãos visível a olho nu (Mateus 24,10-13).
 5. O «Maligno», o Anticristo assume o «Santuário de Deus» (*o Vaticano, etc.*) (2 Tessalonicenses 2,4).
 6. O Corão também anunciou o aparecimento desta Besta no final dos tempos: «Quando a sentença pronunciada contra eles estiver pronta para ser executada, Nós (*Deus*) traremos uma Besta da terra...» (2 Tessalonicenses 2:4) (Alcorão XXVII; A Formiga,82). Para o que o Profeta Maomé diz nas suas «Nobres Discussões», consulte os textos: [«O Anticristo no Islão»](#) e [«Os Sinais do Regresso de Jesus»](#).

«Quando **isto** começar a acontecer, levantem-se e levantem a cabeça, pois a vossa libertação está próxima», recomenda Jesus (Lc 21,28). Isto significa que os crentes não devem ser desencorajados pelo poder impressionante da Besta. Devem resistir-lhe até ao fim, de acordo com os seus meios, até ao martírio, sabendo que ele vai para a sua desgraça.

Assim, levantamos a cabeça, seguros de que estamos perante o Trono do Juiz Divino. Pois este Dia de julgamento **universal** (Lucas 21:34) não nos surpreendeu. Devemos isto à infinita indulgência do nosso Salvador; Ele julgou-nos dignos, devido à nossa perseverança, da sua indispensável protecção nestes dias de aflicção: «Porque guardastes o meu mandamento de paciência, e eu, por minha vez, vos guardarei da hora do julgamento, que virá sobre o mundo inteiro para **julgar os que habitam sobre a terra**» (Apocalipse 3,10).

Este julgamento **universal** foi previsto para soar o toque de morte, após a sua conclusão, de um clericalismo ultrapassado, e para proclamar o início do processo irreversível da Restauração Universal, também previsto.

Esta restauração espiritual é «a Nova Terra e o Novo Céu» anunciada pela Bíblia e pelo Alcorão. **Já começou** (ver o texto: [«A Restauração Universal»](#)). Está a crescer e a tornar-se cada dia mais forte, apoiado pelo Espírito de Jesus, que regressou entre o seu povo.

Todos aqueles que trabalham para esta Restauração profética formam «o Novo Céu e Nova Terra» no nosso mundo (Apocalipse 21:1). «Eles são a morada de Deus com os homens» (Apocalipse 21:3).

Esforçamo-nos por iluminar gratuitamente homens de boa fé sobre a Restauração Universal. Aqueles que estão «sedentos» do Amor de Deus, queimados pelo desejo irresistível de pertencer a Ele, compreenderão a nossa Mensagem. A estas pessoas apaixonadas pela verdade, Deus dar-se-á directamente no Pão da Vida, à volta da mesa celestial, sem uma intervenção clerical já ultrapassada, pertencente à era passada:

Apocalipse 21:6-7: «Está feito... Aquele que tem sede, **eu** dar-lhe-ei da fonte da Vida **livremente**. Esta será a parte do vencedor: eu serei o seu Deus e ele será o meu filho.»

O Messias já está à porta dos corações e Ele está a bater. Deseja ser aberto a Ele e ser apresentado para partilhar com Ele o Seu Pão de Vida:

Apocalipse 3:20: «Eis que estou à porta (*do coração*) e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para **jantar** (*Mesa Celestial*) e estarei com ele e ele comigo.»

O Pão Celestial é a fonte da Vida Espiritual. Quer acreditemos ou não, Jesus tinha-o anunciado:

João 6:53-58: «Se não comerdes a **Carne** do Filho do Homem e não beberdes o seu **Sangue**, não tereis a Vida em vós. Quem comer a minha Carne e beber o meu Sangue tem a Vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha Carne é verdadeiramente comida, e o meu Sangue é verdadeiramente bebida... Pois assim como eu, enviado pelo Pai, que vive, vive pelo Pai, assim aquele que Me come também viverá por Mim. Este é o Pão que desceu do Céu...»

Estas fortes palavras de Jesus não são compreendidas nem aceites por muitos; eles «escandalizaram» os judeus que as ouviram no passado, mesmo entre os Seus discípulos (João 6,60). Eles continuam a sondar a fé dos homens. Pois «estas palavras são Espírito e são Vida», diz Jesus (João 6,63). São dirigidas a homens sedentos de vida espiritual, capazes de resistir às correntes mundanas a fim de alcançar o nível divino. Os materialistas não os entendem.

Alguns têm dificuldade em compreender estas palavras do Messias sobre «Pão que desce do céu». Salientamos, especialmente em relação aos nossos irmãos muçulmanos, que o Alcorão divino fala deste alimento celestial em Sura V; A Mesa, 112-115. Demonstramos isto no texto: «**Um olhar fiel sobre o Alcorão**» (Capítulo 5.3; A Mesa Celestial).

Tudo tem de ser refeito! E já começou. O ensino da Palavra de Deus, baseado na Bíblia e no Alcorão, tem de ser retomado. Através deste ensino, tudo será renovado. É uma grande e bela Missão que todo o crente deve assumir. Há 2000 anos que Paulo vem dizendo, sobre o sacerdócio de Jesus: «Temos muito a dizer sobre este assunto... vocês tornaram-se lentos a compreender... quando, com o tempo, deveriam ter-se tornado professores, precisam de ser novamente ensinados os primeiros rudimentos dos oráculos de Deus...» (Hebreus 5:11-12). Estas palavras são aplicáveis aos «crentes» de hoje.

Paulo teria gostado de falar com «homens perfeitos... que por hábito têm um sentido moral exercido no discernimento do bem e do mal» (Hebreus 5:14). Ele já queria «deixar o ensino elementar sobre o Messias para se elevar ao ensino perfeito, sem voltar aos artigos fundamentais da fé em Deus, arrependimento, etc.» (Hebreus 5:14) (Hebreus 6:1-3). Isto é o que vamos fazer, pois Deus pede-nos que o façamos hoje... depois de tantos anos de estagnação, mesmo de retiro.

Ao alimentarmo-nos com o Pão da Vida, o Corpo de Jesus, acedemos, passo a passo, ao convívio com o nosso Pai Celestial. Desta forma, conseguiremos restabelecer a ligação entre Deus e a humanidade.

Foi com este espírito que Paulo convidou os primeiros cristãos a erguerem-se: «Vamos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para uma ajuda oportuna... (Hebreus 4:16)... Chegastes perto da Cidade do Deus Vivo, da Jerusalém celestial... a Deus Juiz de todos... a Jesus, o mediador do Novo Pacto... (Hebreus 12:22-24)».

Para ascender ao Trono de Deus e possuir a Vida Eterna, é preciso **conhecer** as mensagens divinas. Jesus diz: «A Vida Eterna é que eles te **conhecem**, o único Deus verdadeiro, e o teu Mensageiro, Jesus, o Messias» (João 17,3).

Mas como podemos nós conhecer Deus, o seu Messias e os seus enviados nos nossos dias de escuridão? Os seus rostos foram desfigurados pelo fanatismo dos homens, traições clericais de todos os lados e seitas. As pessoas tornaram-se incapazes de discernir o verdadeiro do falso devido à falta de conhecimento bíblico e corânico.

A Virgem Santa, em La Salette (em 1846), queixou-se da degradação e negligência de padres e líderes religiosos cristãos. Antes dela, os profetas, então Jesus, fizeram como Ela fez com o clero judeu (Ezequiel 34 / Jeremias 23 / Mateus 23). Muitos pastores religiosos foram amaldiçoados por Deus porque, para todos os alimentos «espirituais», só concediam aos fiéis um culto teatral temperado com incenso, encantamentos e ornamentos folclóricos religiosos multicoloridos, peregrinações e recolha de dinheiro. O Profeta Maomé tinha dito nas suas «Nobres Discussões» (Hadith): «Chegará um momento para os homens em que o Alcorão permanecerá apenas o seu desenho e o Islão permanecerá apenas o seu nome. Chamam-se a si próprios Islão e são os que estão mais afastados dele.»

Por falta de conhecimentos espirituais substanciais, os crentes tornaram-se fracos, reduzidos a nada. Hoje em dia não podem comer alimentos sólidos ou mesmo beber leite (Hebreus 5:12). O que teriam os profetas dito aos crentes dos séculos XX e XXI que não sabem o que é o «Espírito de profecia»... para correrem ofegantes em busca de seitas e falsos carismas? De facto, os melhores entre os cristãos ainda estão, 2000 anos depois de Jesus, a tentar balbuciar «em línguas» em vez de interpretar profecias (ver a opinião de Paulo sobre este assunto em 1 Coríntios 14).

Ai de mim! Tudo tem de ser recomeçado do zero. Temos de voltar à explicação dos ensinamentos «rudimentares» (Hebreus 5:12) e deter-nos nas questões «elementares» (Hebreus 6:1). Devemos abordar e compreender questões actuais complexas, nomeadamente a interpretação do Apocalipse, o regresso do Anticristo, o Retorno de Cristo, a Restauração Universal, o Pão de Vida tomado na família, o Emanuel, o Novo Céu e a Nova Terra, o verdadeiro Templo espiritual, os verdadeiros mártires de hoje, etc... Mas todos estes temas, embora tão simples e claros, tornaram-se para a grande maioria demasiado profundos, demasiado complicados e incompreensíveis. Isto, porém, é o que é hoje «alimento sólido», o menu «do perfeito» (Hebreus 5:11-14) e o «Caminho Reto» prescrito pelo Corão (Corão I; Al Fatiha,6).

Empreendemos esta Missão com coragem em Nome de Deus e pela Sua Glória. O nosso amor por Ele e por aqueles que têm sede de O conhecer enche-nos de zelo para difundir a Luz Divina.

Ao fazê-lo, estamos a responder ao apelo de Deus na Bíblia e no Alcorão:

O Messias tinha ordenado:

«**Ensinai-os** a observar tudo o que vos tenho mandado (Mateus 28:20) ... Aquele que **ensina** estes preceitos será grande no reino de Deus.» (Mateus 5:19)

O Alcorão prescreve novamente:

«Ó povo do Livro (Bíblia)! Nada dependeis até observardes a Torá, o Evangelho, e o que vos foi revelado pelo vosso Senhor.» (Alcorão V; A Mesa, 68)

Em La Salette (1846) e Fátima (1917), a Virgem Maria recordou-nos este dever de ensinar. Depois de denunciar a traição do clero, que ela descreveu como «cloacles of impurity», e de revelar que «Roma (*o Vaticano*) perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo», acrescentou ela:

«Invoco **os verdadeiros seguidores** do Deus vivo, **os verdadeiros imitadores de Jesus Cristo**. . . os meus filhos, os **meus verdadeiros devotos** que se entregaram a mim para os conduzir ao meu Filho divino. Chamo os **Apóstolos dos últimos dias**. . . É tempo de eles saírem e **iluminarem a terra**. Ide e mostrai-vos como meus filhos queridos. Estou convosco e **dentro de vós**, desde que a vossa fé vos ilumine nestes dias de maldade. Que o vosso zelo vos faça ter fome da glória e honra de Jesus. Luta, filhos da luz, vós, os poucos que vêm, pois este é o Tempo dos Tempos, o Fim dos Fins. . . O Abismo está a abrir-se. Eis o Rei dos reis das trevas, eis a **Besta**, (*o Anticristo*). . . Ele será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. **Tudo será renovado**: Deus será servido e glorificado. . . Meus filhos, passem a mensagem a todo o meu povo.»

Sentimo-nos preocupados com o apelo de Deus, o Messias, os Profetas, Maomé e a Virgem, a nossa Mãe. Respondemos-lhe expondo os ensinamentos e profecias da Bíblia e do Corão, para que «**tudo seja renovado**» e para que «o Novo Céu e a Nova Terra possam finalmente brilhar na terra».

Aos cristãos

1. Carta da Independência

Paulo de Tarso era um judeu convicto, fanaticamente ligado à Sinagoga. Com cerca de 25 anos de idade, partiu para Damasco para prender alguns judeus naquela cidade que se tinham tornado cristãos. No caminho, Jesus apareceu-lhe de repente. Ele pediu a Paulo para ser seu discípulo (Actos 9).

Esta aparição anulou Paulo e mudou completamente a sua concepção de fé: libertou-o completamente da Sinagoga, tornando-o **um crente independente**.

Hoje, Deus convida-nos a aproximar-nos d'Ele. Deseja **ardentemente** estabelecer uma relação directa e íntima com todos. Para responder a este apelo divino, devemos libertar-nos, pessoalmente, ao longo de um «caminho moderno para Damasco». Muitos fanáticos estão fanaticamente ligados a várias instituições religiosas, como Paulo foi à Sinagoga. Têm medo de caminhar sozinhos para Deus; sentem a necessidade de uma instituição religiosa para os apoiar.

Contudo, estamos a assistir a uma clara deterioração moral das várias instituições religiosas no mundo, particularmente no Vaticano. Este é um dos sinais dos novos tempos. É o momento de confiar apenas em Deus. Aqueles que desejam responder ao Chamado de Deus devem libertar-se dos laços das várias instituições religiosas em desordem. Eles dificultam o nosso crescimento espiritual.

Em Apocalipse, Deus oferece-nos a oportunidade de nos elevar até Ele, abrindo-nos uma nova porta espiritual:

«Abri perante vós **uma porta** que ninguém pode fechar. Abriu-se **uma** porta no Céu, e ouvi: **Vem cá acima**, e eu mostro-te o que **virá** depois» (Apocalipse 3,8 / 4,1).

Não podemos ignorar **o que está a acontecer agora**: a evidente deterioração moral da Igreja. Os meios de comunicação social estão sempre a falar sobre o assunto. Parte da nossa missão é testemunhar contra ela. Quando denunciámos esta deserção, cristãos superficiais, desinformados ou fanáticos respondem: «Mas Jesus disse que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (*a Igreja*)...». É verdade! Jesus tinha dito isto (Mateus 16,18).

Contudo, Jesus também prediz a traição desta Igreja no fim dos tempos, antes do Seu regresso: «Quando o Filho do Homem vier, **irá Ele encontrar a fé na terra?!**» (Lucas 18:8). Ele certificou isto dizendo que, «devido à crescente iniquidade, o amor arrefecerá entre **muitos**...»,

e **muitos** cairão, e **muitos** serão traídos...», mas Ele acrescentou: «Quem perseverar até ao fim, o mesmo será salvo» (Mateus 24,10-13). Aqueles que permanecerem firmes serão salvos, salvando-se de um clero irremediavelmente affligido.

Já em La Salette (1846), Maria descreveu o clero como «**cloacles de impureza**», acrescentando mesmo que «Roma **perderá a fé** e tornar-se-á a **sede do Anticristo**». As portas do inferno prevaleceram assim contra aquela Igreja. (Ver o texto «[Explicação da Mensagem de Maria em La Salette](#)»)

De que Igreja estava Jesus a falar? Aquele de Pedro que O traiu? Certamente que não! Ele indicou a Igreja formada por aqueles que terão permanecido firmes até ao fim no julgamento universal dos tempos finais (Apocalipse 3:10). Chegou o momento.

Jesus tinha dito a Pedro: «Quando eras jovem, cingiste-te e foste para onde quiseste. Quando tiveres envelhecido, estenderás as tuas mãos e **outro** te cingirá e te levará **para onde não queres** ir» (João 21,18).

Hoje, 2000 anos depois de Jesus, Pedro, na pessoa do Papa, tornou-se velho. Ele é arrastado, e a Igreja com ele, por «**aquele outro**» Jesus de que falava, onde ele não deveria estar. Quem é este «outro»? Paulo tinha-nos avisado que esta figura enigmática aparecerá na véspera do regresso de Jesus: «Antes o Apostolado deve vir e revelar-se como o Maligno, o Perdido, o Adversário (*de Cristo: o Anticristo*) ... até ao ponto de se sentar pessoalmente no Santuário de Deus (*a Igreja*)» (2 Tessalonicenses 2,3-4). Não é esta a situação actual do Vaticano? O Papa é realmente livre?

Não!! É «**outra pessoa**» que, nas sombras, puxa os cordelinhos: o Anticristo. Já fomos suficientemente avisados.

Mas quem é o Anti-Cristo?

São João responde: «Quem é o mentiroso se não aquele que nega que Jesus é o Cristo? Aí vem o Anticristo!» (1 João 2:22).

Quem nega que Jesus é o Cristo? Quem ainda está à espera de «outro» Messias? Cristãos? Não, claro que não cristãos. Muçulmanos? Não, porque o Corão afirma que Jesus é o Messias (Corão III; A Família de Imran,45). Apenas os judeus negam que Jesus é o Messias e esperam «**outro**» Messias. Eles acreditam que o regresso do Estado de Israel é um sinal da Sua iminente vinda.

A presença deste estado sionista é um dos sinais de que se está a inaugurar uma nova era espiritual e de que o regresso de Jesus já começou. Muitos crentes independentes já encontraram Jesus no seu «Caminho para Damasco», e descobriram a «nova porta aberta para o Céu». Com Ele iniciaram a «Restauração Universal» prevista pelos profetas (Actos 3,21). (Ver o texto «[A Restauração Universal](#)»).

Alguns cristãos costumavam dizer: «Fora da Igreja não há salvação». Hoje em dia, nesta Igreja já não há salvação. Aqueles que reconhecem este facto óbvio já estão no «Caminho de Damasco» e, como Ele se manifestou a Paulo, o Messias irá manifestar-se a eles. Ele irá introduzi-los através da «Porta Aberta».

No passado, Pedro exortou os judeus a fugir da sinagoga: «Salvai-vos desta geração que se desviou, disse ele. E eles, aceitando a sua palavra, foram baptizados...» (Actos 2:40-41). Hoje, Deus diz estas mesmas palavras aos seus filhos sobre a Igreja: «Sai, meu povo, sai dela, para que não te unas a ela nos seus pecados e não sofras as suas chagas» (Actos 2,40-41) (Apocalipse 18:4).

A 13 de Maio de 1970, Jesus apareceu a um padre libanês pró-israelita. Ele fez-lhe uma revelação chocante: «Hoje é 13 de Maio, o dia da aparição da Virgem Maria, nossa Mãe, em Fátima. Apocalipse Aberta capítulo 13: A Besta é Israel». Esta súbita declaração é equivalente

ao «Caminho para Damasco» de Paulo porque teve consequências espirituais e práticas vitais que levaram este padre a tornar-se, tal como Paulo, um crente independente. Explicamos mais no texto «A Chave do Apocalipse».

O Vaticano foi desviado pelo Anticristo, apesar das advertências de Jesus, Paulo, João e Maria. O clero abandonou o divino Salvador para seguir o Sedutor satânico. «As portas do Inferno» prevaleceram sobre esta Igreja. É por isso que Jesus nos abre uma nova porta para sairmos dela e entrarmos na «Nova Jerusalém» a fim de construir «A Nova Terra e o Novo Céu» onde Deus vive com os Seus filhos (Apocalipse 21:1-4).

Depois de ver Jesus, Paulo teve a coragem de romper com a sinagoga e assim ajudar a edificar a igreja. Do mesmo modo, hoje, todos aqueles que reconhecem o Anticristo, a Besta do Apocalipse, e que têm a coragem de romper com a Igreja em ruínas, contribuem para a construção «A Nova Terra e o Novo Céu». Contra este Povo, «as portas do Inferno nunca prevalecerão».

O clero judeu ordenou a Pedro e João «que não ensinassem mais em nome de Jesus», e eles responderam: «É melhor obedecer a Deus do que aos homens... Não podemos deixar de publicar o que vimos e ouvimos» (Actos 4:18-20). (Actos 4,18-20). Chegou também a altura de obedecer não aos líderes religiosos liderados por «outra pessoa» que não Jesus, mas o próprio Jesus.

A Trombeta Apocalíptica tem soado para libertar os **verdadeiros seguidores** de Jesus. Só eles o ouvirão nos seus corações e tornar-se-ão - como Pedro, Paulo, os Apóstolos e Muhammad - **crentes independentes**.

Poucas pessoas compreendem o drama de Jesus e a razão pela qual os judeus se recusaram a reconhecer Nele o Messias esperado: Ele recusou-se a restaurar um Reino judeu porque, como Ele tinha revelado, o Reino de Deus «não é deste mundo» (João 18,36). Assim, um Estado judeu é tão condenável por Deus como um Estado cristão ou muçulmano.

De fato, Deus é para todos os crentes, mas os estados pertencem aos seus cidadãos, crentes e não crentes de igual modo.

1. Sionismo versus Judaísmo

O drama de Jesus é o sionismo, a politização do judaísmo. O problema está todo aí! A essência do judaísmo é espiritual. Esta fé em Deus começou com Abraão, há 4000 anos atrás, a quem o Criador se revelou para se dar a conhecer a **todos os homens**. A intenção divina não era criar uma corrente política judaica restrita, mas sim difundir o conhecimento do Deus único. Ao longo dos séculos, o sionismo sufocou o judaísmo ao ponto de o reduzir ao nacionalismo judeu. Os Hebreus acreditavam que tinham de traduzir a sua fé na criação de um Estado nacional. O judaísmo é uma fé ou um estado? Do ponto de vista de Deus, os dois não são compatíveis. Essa é a tragédia!

2. História da Politização do Judaísmo

O judaísmo deu uma viragem política no século XI a.C. depois de os israelitas terem entrado na Palestina. Desde então, a comunidade judaica quis tornar-se um reino: «O povo de Israel disse a Gideon: 'Reina sobre nós, tu, teu filho e teu neto...'; Gideon respondeu-lhes: 'Não reinarei sobre ti, nem reinarei sobre o meu filho, pois é Deus que deve ser o teu Rei'» (Juízes 8,22-23). Gideon compreendeu o perigo de tal dinastia política e rejeitou o projecto, como Jesus fez depois dele, declarando que Deus é o único Rei.

Uma segunda tentativa foi feita um século mais tarde sob o comando de Samuel. Desta vez foi estabelecido um reino judeu com Saul como primeiro rei, mas contrariamente à vontade explícita de Deus e do Profeta Samuel. Pois Deus considerou-se destronado pelos judeus e declarou a Samuel: «...Eu sou aquele que eles rejeitaram, não querendo que eu reine sobre eles» (1 Samuel 8,7).

Após a entronização de Saul, Samuel convidou a comunidade israelita a arrepender-se e a reconhecer o seu erro por ter escolhido um homem como rei: «Reconhece claramente quão grave é o mal que fizeste aos olhos de Deus ao pedires um rei para ti» (1 Samuel 12,17). E



Cristo no deserto (Ivan Kramskoi)

os judeus confessam: «Completamos todos os nossos pecados pedindo um rei para nós» (1 Samuel 12,19). A politização do judaísmo é assim condenada desde o início por aqueles que a instituíram.

Séculos mais tarde, os profetas lembraram os judeus do seu desvio para a política. Deus disse através do profeta Oséias: «Eles (*os israelitas*) fizeram reis, mas sem o meu conhecimento; criaram governantes, mas sem o meu conhecimento.... (Oséias 8,4).... Destruíste-te a ti próprio, Israel! Só em Mim está a vossa ajuda! Onde está então o vosso rei? Deixe-o salvá-lo! Os seus líderes, deixe-os protegê-lo! Aqueles cujos líderes disse: 'Dê-me um rei e líderes'. Dei-vos um rei na minha ira e, na minha ira, tirei-o de vós» (Oséias 13,9-11).

De fato, o reino foi tomado de Israel após a invasão babilónica sob Nabucodonosor em 586 AC. O Templo de Salomão foi destruído, os judeus foram deportados para a Babilónia, e o reino, a dinastia de David, deixou de existir em Israel desde então (2 Reis 25:8-12 / 2 Crónicas 36:17-21).

Desde então, os israelitas tornaram-se nostálgicos por este reino davídico, esquecendo totalmente que o único Rei é Deus. Nos séculos que se seguiram à invasão da Babilónia, tentaram muitas vezes restabelecer o seu reino em Israel. Eles viram o Messias como a única pessoa que poderia restaurar este reino Davidico. Este reino terreno tornou-se a sua obsessão. Como o velho Simeão e Hannah, esperavam com toda a sua força este «consolo de Israel», esta «libertação política de Jerusalém» (Lucas 2,25-38).

No primeiro século a.C., sob o Império Romano, os judeus conseguiram restabelecer um reino com a ajuda dos romanos. O primeiro rei foi Herodes, o Grande. Não obteve o consentimento do povo, não sendo da linhagem de David, mas um descendente dos Macabeus (da tribo de Levi). Além disso, Herodes era apenas um agente pago pelos romanos, entronizado por eles para apaziguar os judeus em busca de um reino.

Agora os judeus queriam um reino autónomo governado por uma **dinastia descendente de David**. Por conseguinte, procuraram erguer-se contra Herodes e os romanos para restabelecer este reino. Mas eles acreditavam que o Messias tinha de aparecer primeiro a fim de reunir o povo para lutar contra os romanos. Esta nostalgia crescente de um reino israelita ofuscou totalmente a dimensão espiritual do judaísmo. Esperava-se que o Messias apenas «salvasse» militarmente Israel, a fim de restaurar um vasto império judeu, um «Grande Israel» semelhante ao de Salomão.

3. João Batista

Ao verem João Batista atacar Herodes (Marcos 6:17-20 / Lucas 3:19-20), os nacionalistas levaram-no para o Messias e seguiram-no em grandes multidões. Mas ele disse às multidões que outro, mais poderoso e mais importante que ele, iria aparecer (Mateus 3,11 / João 1,26-37). Mas para João Batista este Messias que o iria seguir só poderia ser um guerreiro libertador. Ele próprio não compreendeu o comportamento de Jesus e «quando ouviu na sua prisão sobre **as obras de Cristo**, enviou-lhe alguns dos seus discípulos e disse: 'És tu aquele que virá, ou devemos esperar outro?'» (Mateus 11:2-3). Ele esperava que Jesus reunisse o povo em batalha. Agora estas «obras» de Cristo de que ele ouviu falar eram as de um curandeiro misericordioso e clemente, não as de um revolucionário judeu. Estas obras espirituais não puderam satisfazer os nacionalistas, dos quais João era um.

É por isso que, sem duvidar de Jesus como o enviado divino, João enviou discípulos para lhe perguntar se Ele era o Messias esperado, ou «era necessário esperar outro» como Messias para liderar a revolta? Ele ainda não tinha compreendido a dimensão espiritual da Libertação. É por isso que Jesus tinha dito que João Batista é, devido à sua concepção materialista do Reino,

mais pequeno do que o mais pequeno no Reino dos Céus, tendo este último compreendido que este Reino é interior, na alma. O próprio João Batista não tinha compreendido isto (Mateus 11,2-11).

Ainda hoje, todos aqueles que não compreendem esta dimensão continuam à espera deste «outro Messias» para restaurar o reino político em Israel.

4. Jesus

Na época de Jesus, os judeus já tinham perdido a noção espiritual de salvação. Os melhores de entre eles compreenderam este fato politicamente. Para eles, o Messias tinha de nascer de uma família de alta patente ou rica e poderosa de Jerusalém, capaz de mobilizar o povo em batalha. Paradoxalmente, Jesus veio de uma família humilde na remota aldeia de Nazaré: «Pode vir algo de bom de Nazaré?» (João 1:46).

Um pobre carpinteiro não convenceu os israelitas orgulhosos. A sua principal missão era restaurar o judaísmo à sua pureza original e espiritual, libertando-o da política: «O meu reino não é deste mundo» disse Jesus (João 18,36). Através de Jesus, Deus devia reconquistar o seu trono no coração dos crentes. Este Reino não deveria ser limitado apenas aos judeus, mas a todos os homens de boa vontade em todo o mundo.

Jesus apareceu a falar do Reino de Deus. Os judeus acreditavam Nele quando O viam a fazer milagres, mas viam-no como o libertador político e militar. Em vez de responderem ao Seu convite ao arrependimento, a sua reação aos Seus milagres foi nacionalista.

Queriam forçá-lo a ser o rei político de Israel, para restabelecer o reino de David, Aquele que veio da linhagem de David. De fato, João, no seu Evangelho, diz-nos que os judeus, após o milagre da multiplicação dos pães, acreditaram em Jesus, uma vez que disseram: «Verdadeiramente Ele é o Profeta que deve vir ao mundo». Mas a sua reação a este milagre não foi espiritual, como João acrescenta:

«Jesus sabia que eles vinham para O levar e **fazer dele rei**, por isso fugiu de novo para a montanha sozinho.» (João 6:14-15)

Devemos sublinhar este fato que aqui passa despercebido: «Iam vir e levá-lo para O **fazer rei**. . . e Jesus fugiu». Os judeus não vieram para «pedir» a Jesus, nem para «oferecer» a Ele o reino de Israel, mas para lho impor. Não teve outra escolha senão fugir do que foi uma traição à sua missão. Não teria Ele já rejeitado a oferta do império israelita da mão do diabo? (Mateus 4:8-10).

Nestes versículos vemos o drama de Jesus porque, perante a sua persistência em negar o reino de Israel, os judeus acabaram por o negar, por sua vez, como Messias.

Os nacionalistas ressentiram-se de Jesus e julgaram-no antipatriótico porque Ele não tinha posto o seu poder milagroso ao serviço da nação e do trono. Por isso acusaram-no de «enganar o povo» (João 7,12). Os judeus tinham falsas esperanças de restauração nacional quando O viram agir e falar: «Esperávamos que Ele entregasse Israel», disseram dois dos Seus discípulos após a Sua morte (Lucas 24,21). Visto que Jesus não satisfez as suas esperanças políticas, os líderes judeus concluíram que os Seus milagres foram feitos pelo poder do diabo (João 10,20/ Mateus 12,24-28). Finalmente conseguiram crucificar Jesus porque o seu messianismo espiritual, que galvanizou as multidões, fez dele um obstáculo aos seus objetivos políticos e nacionalistas (João 7,37-52 / 12,10-11).

Contudo, Jesus não foi o primeiro judeu a recusar-se a estabelecer um reino israelita, sabendo que era contrário à vontade de Deus. Não teriam Gideão, Samuel e o próprio Deus falado contra o estabelecimento de tal reino, «sendo Deus o único Rei»?

Jesus teve muita dificuldade em explicar o seu reino espiritual aos seus amigos mais íntimos. Preparou repetidamente os seus Apóstolos para a sua crucificação, não para a batalha contra Herodes e os Romanos. O reino de que Ele lhes falava não era político, e a sua língua nunca foi a de um nacionalista. Nunca falou do Reino de David, mas sim do Reino dos Céus. Esperavam ouvi-lo dizer, por exemplo: «Filhos de Israel, orgulhosos descendentes de Jocê e dos herdeiros da terra, sigam-me, não hesitem em pegar em armas e libertar a terra dos vossos antepassados, etc.». Agora, os seus discursos foram como: «Abençoados são os pobres de espírito, pois deles é o Reino dos Céus; abençoados são os mansos, abençoados são os misericordiosos. . . . (Mateus 5:1-12). . . . (Mateus 5:1-12). . . . O Reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo. . . . (Mateus 13,24) . . . Amai os vossos inimigos, rezai pelos vossos perseguidores. . . . (Mateus 5:43-45)».

Aos fariseus que lhe perguntaram «quando virá o Reino de Deus» (*segundo eles, o Reino Davidic*), Jesus respondeu: «A vinda do Reino de Deus não pode ser observada, e ninguém pode dizer: 'Aqui está!' Pois sabeis que o Reino de Deus está dentro de vós» (Lc 17,20-21). Uma vez que este Reino está dentro de si, já não havia necessidade de esperar por outro Reino fora. Ninguém em Israel esperava este tipo de Reino ou messianismo. A corrente nacionalista tinha seduzido todos os judeus, incluindo os Apóstolos.

Para estabelecer este Reino divino, o ídolo do Messias político teve de ser quebrado. Jesus sabia que só o poderia fazer ao preço do seu sangue. Por isso preparou os seus Apóstolos para este resultado dramático: «O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos homens, e eles vão matá-lo». Com estas palavras, «ficaram espantados» (Mateus 17,22-23), pois, ainda vendo Nele apenas um Messias nacionalista, não podiam imaginar que Jesus seria derrotado, morto, sem restabelecer o trono e a dinastia de David.

Os Apóstolos tiveram muita dificuldade em compreender a dimensão espiritual do Reino, apesar de Jesus ter permanecido com eles durante três anos. Após a Sua Ressurreição, tinha-se mostrado vivo ao Seu próprio povo e «durante quarenta dias apareceu-lhes e entreteve-os no reino de Deus» (Atos 1,3). Apesar disto, continuaram a acreditar que este Reino era político e perguntaram-lhe, imediatamente antes da Ascensão: «Senhor, restaurarás tu neste momento o reino de Israel?» (Atos 1,6). Só depois de receberem o Espírito Santo, começaram a compreender a intenção do Mestre (Atos 1,7-8 / 11,15-18 / 15,7-11).

Jesus devia substituir, na mentalidade dos seus Apóstolos, a noção do Messias sionista pela do Messias espiritual e universal. Um exorcismo sutil teve de ser realizado. Ele esperou dois anos antes de iniciar esta delicada operação. Primeiro, tinha de certificar-se de que os seus Apóstolos acreditavam inabalavelmente Nele como o Messias. Ele teve de manifestar o seu poder através de milagres para dar aos discípulos confiança n'Ele. Foi assim que acreditaram n'Ele (João 2,11 / João 6,14). Só então Ele perguntou-lhes: «Quem sou eu para vós?» Apenas Pedro teve a coragem de responder: «Tu és o Messias». Jesus louvou-o, dizendo-lhe que esta revelação lhe vinha de Deus (Mateus 16,15-17). Assim, o primeiro passo, para garantir a sua fé n'Ele como Messias, tinha sido dado. No entanto, para Pedro e os Apóstolos, o messianismo de Jesus só poderia ser nacionalista; Ele é o Messias, sim, mas o Messias guerreiro! Pedro ainda estava a carregar a sua espada quando Jesus foi preso! (João 18,10-11).

O segundo e mais delicado passo a dar foi a revelação do seu messianismo espiritual; os Apóstolos nem sequer o puderam imaginar. Jesus, depois de ter obtido dos seus discípulos, pela primeira vez, o reconhecimento da sua qualidade de Messias, poderia dar este segundo passo, que consistia em apresentar-lhes a sua verdadeira face como um Messias espiritual, e não nacionalista. Foi isto que Ele fez ao anunciar-lhes, pela primeira vez, o seu próximo assassinato.

Disse-lhes isto «desde aquele dia» quando o reconheceram como Messias, não antes, diz Mateus (Mateus 16:21). Era para lhes dizer: Eu sou o Messias, sim! Mas não vou restaurar um reino político. Para vos fazer compreender isto, serei entregue à morte.

A reação espontânea de Pedro foi rejeitar este anúncio inesperado: «Deus nos livre, Senhor! Não, isso não lhe acontecerá». Isto valeu-lhe uma severa reprimenda de Cristo: «Afasta-te de mim, Satanás! Sois uma ofensa para mim, pois os vossos pensamentos não são de Deus mas de homens» (Mateus 16,21-23). A reação de Pedro deve-se ao fato de os discípulos não poderem, naquele momento, imaginar que o Messias, o futuro rei de Israel e salvador da nação, acabaria numa cruz, como um criminoso comum, aqueles que já O imaginavam no trono de Israel, inaugurando a nova dinastia davídica. O Messias, o Rei de Israel, a morrer numa cruz?! Ele nunca morrerá numa cruz! Aquele que deve destronar Herodes e expulsar os romanos! Os Apóstolos «não compreenderam esta palavra: foi-lhes velada» (Lucas 9,44-45).

Esta concepção nacionalista, enraizada na mentalidade dos Apóstolos, aparece nas suas discussões íntimas. Quando chegaram a Cafarnaum, Jesus perguntou-lhes: «O que estavam a discutir no caminho? Eram silenciosos». No caminho tinham discutido quem era o maior (Marcos 9:33-34).

O silêncio dos Apóstolos revela o seu constrangimento perante esta questão. Eles compreenderam, pela forma como foi perguntado, que «Jesus sabia o que estava a ser discutido nos seus corações» (Lucas 9,46-47). E que, com os seus olhos, o Mestre estava a censurá-los. Eles compreenderam o abismo que separava a sua concepção messiânica da concepção de Jesus. Ficaram em silêncio por vergonha.

Mais tarde, quando Jesus entrou em Jerusalém, ele repetiu a sua crucificação pela terceira vez. Imediatamente após o anunciar, longe de ser simpática, a mãe de Tiago e João «veio ter com os seus filhos e curvou-se e perguntou-lhe: 'Estes são os meus dois filhos; ordena que se sentem, um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu reino'» (Mateus 20:20-21).

Deve salientar-se que a abordagem desta mulher veio **imediatamente** após o terceiro anúncio da paixão de Jesus. Pois ele tinha acabado de lhes revelar: «Eis que vamos subir a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e escribas. Eles condená-lo-ão à morte e entregá-lo-ão aos gentios para serem desprezados, açoitados e crucificados, e ao terceiro dia Ele ressuscitará» (Mateus 20,17-19).

Os Evangelistas revelam-nos que estas palavras da Paixão não penetraram na mentalidade opaca dos Apóstolos: «Mas eles não compreenderam a palavra, e ela foi velada por eles para que não pudessem compreender o seu significado, e tiveram medo de Lhe perguntar sobre ela» (Lucas 9:45 e Marcos 9:31-32). Lucas acrescenta imediatamente a seguir: «E logo a seguir houve uma discussão entre eles, qual deles poderia ser o maior?» (Lucas 9,46) Os sofrimentos do Mestre foram ensombrados pelas suas ambições temporais.

Este equívoco dos Apóstolos aparece até ao momento da Ascensão de Jesus. Depois de os ter entretido «durante quarenta dias do Reino de Deus... eles (*ainda*) o interrogaram: 'Senhor, restaurarás tu neste momento o Reino de Israel?'» (Actos 1:3-6). Insisto neste ponto porque é importante. É necessário compreender o abismo que separava a mentalidade dos Apóstolos do Espírito de Jesus. Foi apenas quando receberam a força deste Espírito Santo que compreenderam. Foram então capazes de ser testemunhas dignas de Jesus «em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra» (Actos 1,6-8).

Os crentes ainda hoje compreendem que o Reino Messiânico está **dentro de nós**? Não está nem nos estados políticos nem na glória humana. O Vaticano, ao proclamar-se um Estado em 1929 como outros Estados temporais, começou a sua traição, uma traição confirmada pelo reconhecimento do Estado de Israel em 1993.

Os Apóstolos tiveram de sofrer uma verdadeira lavagem ao cérebro por parte do Mestre, um «batismo». Ele só podia mudar a mentalidade deles na cruz. O conceito do Messias sionista em que eles acreditavam tinha de morrer. Jesus teve de morrer sem restaurar um reino israelita. Então a sua fé Nele como Messias - já não nacionalista, mas espiritual e universal - teve de continuar a viver neles; algo que só compreenderam mais tarde, após a crucificação de Jesus.

Assim, com a morte de Jesus, o ídolo sionista desmaiou na mente dos seus discípulos. Com a sua morte, Jesus venceu a morte do nacionalismo: «Eu venci o mundo», disse Jesus na véspera da sua crucificação (João 16,33).

Após a morte de Jesus, de fato, os Apóstolos continuaram a acreditar n'Ele como Messias. Descobriram assim a dimensão espiritual e universal da salvação. Deus já não é o monopólio dos judeus, Ele pertence ao mundo inteiro: «Deus é o Deus apenas dos judeus, e não dos gentios. Certamente também dos gentios» (Romanos 3:29). Por outro lado, os nacionalistas endurecidos, aqueles para quem Jesus era «uma causa de tropeço» (Mateus 11:6) e um «tropeço» (Romanos 9:30-33), ficaram chocados com a Sua falta de «patriotismo» e negaram-Lhe.

Deve ser feita uma distinção entre nacionalismo religioso culpável, criado em nome de uma fé - que é condenada por Deus - e patriotismo legal independente da fé.

Note-se que o Messias sionista representa qualquer espírito materialista e dominador. Este espírito tem seduzido inúmeros cristãos ao longo dos séculos. Eles não compreenderam nada sobre a Cruz de Cristo. Todos os materialistas seguem o espírito do Messias sionista e morrem nos seus pecados. Este é o caso dos judeus que se recusaram no passado, e ainda hoje se recusam a acreditar em Jesus. Jesus repete hoje a todos nós: «Se não crederdes que eu sou (*o Messias*), morrereis nos vossos pecados» (João 8,21-24).

5. Judas

Quanto a Judas Iscariotes, o chamado apóstolo que traiu Cristo, ele nunca seguiu Jesus por convicção espiritual, mas por interesse material. Isto pode ser visto nas palavras de João sobre ele: «Ele era um ladrão, e segurando a bolsa, roubou o que foi posto nela» (João 12,6).

Judas acreditava que Jesus era o Messias nacionalista. A sua única ambição era ver o reino davídico restaurado por Jesus, para que ele pudesse estar numa posição de prestígio (ministro das finanças, por exemplo). Ele era espiritualmente indiferente aos milagres e discursos espirituais de Jesus. Ele via isto como um meio de restaurar o reino político e de realizar as suas próprias ambições materiais.

A sua indiferença mascarada às obras e palavras de Cristo aparece no julgamento de Jesus sobre Judas após o milagre da multiplicação dos pães e o seu discurso sobre o Pão da Vida: «Há entre vós alguns que não acreditam. Pois Jesus sabia quem eram os incrédulos e quem seria aquele que o trairia. . . . Desde então muitos dos Seus discípulos retiraram-se e deixaram de O acompanhar. Então Jesus disse aos Doze: 'Quereis vós também ir?' Simão Pedro respondeu-lhe: 'Senhor, a quem iremos nós? Tendes as Palavras da Vida Eterna'. Jesus respondeu: 'Não vos escolhi eu, os Doze? No entanto, um de vós é um demónio'. Ele falou de Judas, filho de Simão Iscariotes, pois era ele que O trairia, um dos Doze» (João 6,64-70).

Judas teria sido melhor reformar-se nesta altura com incrédulos como ele. Se ele ficou com o grupo, foi novamente, e apenas na esperança de realizar as suas ambições materiais. Quando Judas estava certo de que Jesus não pretendia estabelecer um reinado político, e que já não conseguia obter nada d'Ele, decidiu entregá-Lo (João 13,2).

O interesse material de Judas prevaleceu sobre todas as outras considerações, e isto é visto no seu desejo de libertar Jesus, derivando dele pelo menos algum lucro pecuniário. De fato, «Ele

foi ter com os chefes dos sacerdotes (*que procuravam uma oportunidade para prender Jesus por engano*) e disse-lhes: 'O que quereis dar-me, e eu entregá-lho-ei'? Pagaram-lhe trinta moedas de prata» (Mateus 26:14-15).

Judas é a encarnação do drama de Jesus.

6. Os Apóstolos após a Cruz

Os peregrinos a Emaús ficaram consternados após a crucificação de Jesus, desapontados com a sua morte, pois disseram: «Esperávamos que Ele **entregasse Israel**» (Lucas 24,21). Estavam à espera de uma libertação política.

Na Ascensão, os Apóstolos, «quando O viram, caíram, mas alguns duvidaram» (Mateus 28:17). Qual foi a natureza desta dúvida? Duvidaram Dele como Messias porque Ele não tinha restaurado o Reino em Israel. Portanto, nessa altura voltaram a perguntar-lhe: «Será que neste momento vai restaurar o reino de Israel?» (Actos 1:6).

7. Os Judeus de Hoje

Hoje, o drama de Jesus é renovado pelo ressurgimento do nacionalismo judeu encarnado no Estado de Israel. Este Estado seduziu multidões de cristãos, levando-os a apoiá-lo cegamente. E isto apesar da advertência de Jesus: «Cuidado para não te enganares... quando vires a Abominação da Desolação no Lugar Santo (*Terra Santa, Jerusalém*)... Não os sigas...» (Mateus 24:4-15 / Lucas 21:7-8). E no entanto seguiram-nas!! (Mateus 24,4-15 / Lucas 21,7-8)

Como é possível convencer os judeus - especialmente os sionistas entre eles - de que Jesus de Nazaré é o Messias de que estão à espera?

Como convencê-los de que o reinado a que aspiram é espiritual e em favor de toda a humanidade?

Como podemos convencê-los a renunciar a um Estado político sionista através do qual querem governar o mundo?

Bem-aventurados aqueles entre eles que irão ouvir a voz do Messias crucificado, o Único capaz de dar a verdadeira Paz.

Alguns cristãos têm hoje um problema de consciência sobre o actual Estado de Israel. Alguns, conscientes do «Holocausto Hitleriano», têm sido rápidos a reconhecê-lo; outros - os poucos - recusam-se a reconhecer a legitimidade de Israel por duas razões:

1. Porque estão conscientes da injustiça sofrida pelo povo palestino, expulso da sua terra pela violência.
2. Por razões relacionadas com a fé em Jesus e com o testemunho que lhe é devido.

Uma vez que o tema deste estudo é delicado, e que pode despertar sensibilidades, deve dizer-se antes de o abordar que o problema não está a ser tratado num espírito «anti-semita», mas sim num espírito de justiça social e religiosa. Somos a favor da liberdade religiosa para todos e em todo o lado, mesmo em Israel, onde gostaríamos de ver o repatriamento dos milhões de palestinos exilados - muçulmanos e cristãos - a quem as autoridades israelitas se recusam a reintegrar **por não serem judeus**. Não será isso racismo?

Para esclarecer o problema, devemos colocar-nos a seguinte questão: «Para um cristão, o que significa reconhecer o Estado de Israel?»

Será para reconhecer o facto consumado da sua presença, ou para admitir a legitimidade da sua presença na Palestina hoje?

Em relação ao facto consumado, que é um fenómeno histórico, não podemos deixar de notar a existência na Palestina, desde 1948 apenas, de uma entidade política que as Nações Unidas, uma instituição secular, concordaram em reconhecer como o Estado de Israel.

Mas e quanto à legitimidade desta presença israelita em solo palestino?

Por exemplo: Um homem detém um objecto usurpado; reconhecemos que o objecto está na sua posse; mas será que podemos, sem cometer uma grave injustiça, aprovar o facto, reconhecendo **a legitimidade** dessa posse?

Assim, o problema de consciência é: «Podemos reconhecer a legitimidade do Estado de Israel na Palestina?»

Quando falamos da legitimidade de um Estado, estamos a referir-nos a um direito histórico sobre um determinado território. Só no caso de Israel, estamos a referir-nos a um direito bíblico. Falaremos, portanto, sobre a legitimidade histórica e bíblica de Israel.



I.Shammout

1. Legitimidade histórica

Não há argumento histórico suficientemente válido para justificar, nos séculos XX e XXI, um Estado israelita na Palestina, que pertence aos seus cidadãos palestinos da mesma forma que qualquer outro país pertence ao seu próprio povo. Milhões de palestinos reivindicam o seu legítimo direito histórico à Palestina. Esses direitos são pré-bíblicos e a Bíblia menciona a Palestina e os palestinos. As guerras dos palestinos contra os invasores judeus são notórias (1 Samuel 28).

Antes da vinda de Cristo, os judeus tentaram muitas vezes formar um Estado na Palestina. Isto tomou a forma de um reino por volta de 1000 a.C. Mas menos de um século depois, este reino foi dividido em dois: um reino do norte na Samaria e um reino do sul na Judeia, ambos desaparecidos. A primeira foi destruída em 722 a.C., 200 anos após a sua formação pela invasão assíria, e a segunda em 586 a.C., cerca de 400 anos após a sua formação, destruída pelos babilônios que exilaram os judeus para a Babilônia.

Só no século I a.C. é que o reino judeu foi reconstituído sob o Império Romano, com o rei Herodes, o Grande, no ano 37 a.C., mas este reino foi novamente destruído pelas tropas romanas de Tito no ano 70 d.C. Os judeus fugiram então da Palestina para os quatro cantos do mundo. Mas os palestinos permaneceram na Palestina.

Dois mil anos mais tarde, em 1948, um Estado de Israel reapareceu na Palestina, reivindicando direitos sobre o país em detrimento dos palestinos que sempre ali tinham vivido. Os judeus que vieram para a Terra Santa dos quatro cantos do mundo expulsaram os palestinos da mesma pela violência. Os palestinos tiveram de deixar as suas casas em condições trágicas para viver no exílio em países árabes em tendas e bairros de lata. As grandes potências ajudaram os judeus a estabelecer-se na Palestina, e reconheceram o Estado judeu um quarto de hora após a sua proclamação em 14 de Maio de 1948, como se a Palestina e os palestinos não existissem.

As provas históricas da sua existência abundam (bíblicas: Números 13,21-23, sociais, culturais, folclóricas, arqueológicas: moeda palestina antiga e contemporânea, etc.).

É de notar que aqueles que apoiam Israel sentem-se, em geral, culpados em relação aos judeus; optaram, portanto, por acolhê-los na Palestina. Mas será justiça dar a uns o que é retirado a outros? É possível desfazer-se do bem dos outros? Um americano, um inglês ou um francês, por exemplo, tem o direito de dispor de terras palestinas que não lhes pertencem?

Uma pergunta: Porque é que aqueles que querem satisfazer a sua consciência, colocando os judeus numa pátria, não lhes deram uma parte da sua própria terra na Europa ou na América, uma vez que podem dispor dela?

A resposta geral a isto é a legitimidade bíblica: os israelitas teriam um direito bíblico sobre a Palestina. Somos assim transferidos do nível histórico para o bíblico, e na maioria das vezes por pessoas que nada sabem sobre a Bíblia.

É portanto como cristãos que os judeus nos pedem que lhes concedamos um direito bíblico sobre a Palestina. Hoje, pede-se ao povo de Cristo Jesus que dê um testemunho favorável àqueles que negam Jesus. E isto em nome da Bíblia. Este é o teste de fidelidade previsto por Cristo para o fim dos tempos. O próprio Vaticano falhou.

Pois o judaísmo não é nem uma raça nem uma terra geográfica, mas uma religião que encontrou o seu perfeito cumprimento em Cristo Jesus. Para um cristão, é tão absurdo reconhecer um estado judeu para judeus como é reconhecer um estado cristão para cristãos.

2. Legitimidade bíblica

Muitos cristãos apoiam o Estado de Israel acreditando na boa fé para ajudar o «povo escolhido» na sua «terra prometida». Pareceu-nos, portanto, importante recordar o que significam as noções de Terra Prometida e Povo Escolhido à luz do Evangelho.

2.1 A Terra Prometida

A Palestina não é uma terra prometida pela Bíblia aos israelitas de hoje, pelas duas razões seguintes:

1. A Terra Prometida é o símbolo de uma realidade espiritual.
2. Foi prometido com condições.

2.1.1 A Terra Prometida é espiritual

Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes uma terra. A noção desta Terra Prometida, tal como foi querida por Deus, foi explicada ao longo dos séculos pela Bíblia, para finalmente aparecer como uma realidade espiritual, não geográfica. É por isso que São Paulo diz: «Pela fé Abraão veio para peregrinar na Terra Prometida como numa terra estrangeira, vivendo em tendas, juntamente com Isaac e Jacob, herdeiros com ele da mesma promessa. Ele estava à espera da cidade com os seus fundamentos, da qual Deus é o Arquitecto e Construtor» (Hebreus 11:9).

A espiritualidade da Terra já tem as suas raízes no Antigo Testamento. Assim, a tribo de Levi não possuía terra, sendo o próprio Deus a sua quota-parte. A Bíblia de facto diz:

«Moisés não deu nenhuma herança à tribo de Levi, mas o Senhor Deus de Israel é a sua herança.» (Josué 13:14 e 33)

Por outro lado, o Salmo 37 (36) diz que os mansos e justos possuirão a terra, e não se diz que todos os israelitas na Palestina são mansos e justos; estas virtudes podem ser encontradas em toda a parte. Finalmente, Jesus explicou este facto dizendo que o «Reino de Deus» não é uma entidade visível, mas que se encontra no coração do homem. Aos fariseus que lhe perguntaram quando o Reino de Deus, que para eles significava o império sionista universal, iria aparecer, respondeu Jesus:

«A vinda do Reino de Deus não é para ser observada, e não se pode dizer: Aqui está! Aqui está! Pois saiba isto, o **Reino de Deus está dentro de si.**» (Lucas 17:20)

Há hoje rabinos no judaísmo que enfatizam a dimensão espiritual da Terra Prometida. Assim, o comentário do rabino chefe Jonathan Eybeschütz: «Está escrito: 'E habitareis na terra que dei aos vossos pais' (Ezequiel 36,28). O Senhor tinha prometido a Abraão dar-lhe a terra de Canaã, mas quando Sara morreu, ele nem sequer tinha uma parcela de terra para a enterrar. Então, como foi cumprida a promessa? Porque há duas terras que levam o nome de Israel: há a terra de Israel de cima, e há a terra de Israel de baixo. A Terra Santa é a Terra Celestial onde existe o Palácio Divino, de onde correm as nascentes da Sabedoria. Esta é a terra espiritual que foi prometida e dada aos nossos antepassados, não a terra material» («O Reino de Deus e o Reino de César» pelo rabino Emmanuel Levyne. Edições «Le Réveil», Beirute).

Quanto aos descendentes de Abraão, os herdeiros da Terra Prometida, esta é também uma noção espiritual. Um cristão não deve procurá-los numa genealogia histórica e étnica que passaria a herança de pai para filho, mas de acordo com a fé no messianismo de Jesus. Pois São Paulo diz: «Se sois de Cristo, então sois descendentes de Abraão, herdeiros de acordo com a promessa» (Gálatas 3:29).

Assim, para um cristão, qualquer judeu que se recusa a reconhecer Jesus como o Messias e espera outro, não deve ser considerado descendente de Abraão, nem herdeiro da Terra Prometida, seja espiritual ou material.

2.1.2 A promessa é condicional

Deus deserdou os judeus mesmo antes da vinda de Jesus Cristo porque a terra foi prometida sob **condição de** fidelidade ao Pacto; esta condição não foi respeitada; o Pacto foi assim **quebrado** pelos judeus; Deus anunciou então um Novo Pacto, aquele estabelecido por Jesus, que os judeus ainda recusam.

A condição Assumindo que a Terra Prometida é uma localização geográfica, então não se deve esquecer que a promessa foi feita condicionalmente. De facto, Moisés tinha dito aos judeus: «A menos que tenhais o cuidado de guardar todas as palavras desta Lei... Deus fará **as vossas feridas e as feridas dos vossos descendentes.**»

A conjunção «**se**» mostra que a promessa é condicional. Moisés prossegue: «Porque **não obedestes** à voz do Senhor vosso Deus, tanto quanto o Senhor se agradou de vos abençoar com as suas bênçãos, tanto se agrada de consumir a vossa perda, de vos destruir, e **sereis arrancados da terra** que estais prestes a herdar» (Deuterónimo 28,58-63).

Por conseguinte, é evidente que, em caso de traição, já não se trata apenas de uma questão de terra, mas também de um doloroso castigo e expulsão dessa terra, para os judeus e os seus descendentes. Estes são os termos do Convénio.

O pacto quebrado Os judeus não respeitaram os termos do Convénio. A Bíblia diz francamente que eles traíram Deus ao adorarem ídolos de países vizinhos, e até oferecendo os seus filhos como sacrifícios, imitando assim os costumes pagãos. (Ver 1 Reis 16:30-34 / Jeremias 7:30-32). Do mesmo modo, o Salmo 106 (105) dá conta das infidelidades do povo judeu: «Rebelaram-se contra o Altíssimo... Também fizeram um bezerro (*dourado*) em Horeb... Afeiçoaram-se a Baal... Imitavam os gentios e faziam-se servos dos seus ídolos. E sacrificaram os seus filhos e as suas filhas, e sacrificaram-nos aos ídolos de Canaã.»

É por isso que Deus, falando através dos profetas, disparou a sua raiva contra Israel:

«Ouvi isto, pois, ó governantes da casa de Israel, que abominais a justiça, que torceis tudo o que é lícito, que edificais Sião com sangue, e Jerusalém com iniquidade, dizendo: Não está o Senhor entre nós? Pelos vossos pecados, Sião tornar-se-á um arado, e Jerusalém uma ruína.» (Miqueias 3:9-12).

Deus diz novamente no livro de Isaías: «Eu criei filhos, e vi-os crescer, e eles revoltaram-se contra mim. Um boi conhece o seu dono, um burro conhece o berço do seu dono: Israel não sabe nada... Ó nação pecadora, um povo carregado de iniquidade, uma raça de malfetores, crianças degeneradas! Eles abandonaram o Senhor» (Isaías 1:2-4).

A Quebra e o Novo Convénio Depois de ter denunciado a infidelidade de Israel, Deus declarou através de Jeremias a violação do Pacto pelos judeus. Ele anunciou a vinda de uma Nova Aliança, **que não será como a primeira**, já que a parte do crente não é uma terra, mas o próprio Deus: «Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei uma Nova Aliança com a casa de Israel, que não será como a Aliança que fiz com os seus pais. . . . Que eles **quebraram**. . . Mas este é o pacto que farei. . . E introduzirei **neles** a minha lei, e escrevê-la-ei nos **seus corações**; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo» (Jeremias 31:31-33).

É óbvio que este Novo Convénio difere do primeiro, uma vez que «não será como ele». Uma das diferenças reside no facto de não prometer nenhuma terra geográfica, mas sim que é Deus que se entrega a todos aqueles que acreditam em Jesus, o Fundador do Novo Pacto.

Os judeus continuam a recusar o Pacto de Cristo porque não lhes promete nenhuma terra geográfica, nem lhes dá o «privilégio» de estabelecer o império sionista mundial que desejam.

2.2 O Povo Escolhido

A eleição divina nunca foi sobre um povo hebreu pronto como alguns ainda pensam, uma vez que a escolha de Deus foi feita por um **homem**, Abraão o Sírio, e não por uma nação judaica que não existia antes de Abraão. É portanto errado acreditar que o judaísmo é uma raça, razão pela qual a Bíblia lembra aos judeus que o seu antepassado Abraão era **aramaico**, ou seja, **um sírio**. Moisés insiste neste ponto quando diz aos judeus: «Dirás estas palavras perante o Senhor teu Deus: O meu pai (*Abraão*) era um aramaico. . . » (Deuterónimo 26:5).

O objectivo da escolha de Abraão era formar um meio social para acolher o Messias. O objectivo, portanto, não era o povo, mas Cristo que «veio para os seus, mas os seus não o receberam» (João 1,11).

Mas a todos aqueles que receberam Jesus como Messias, independentemente da sua raça, Ele «deu-lhes poder para se tornarem filhos de Deus» (João 1,12), e assim formar o povo universal de Deus. De acordo com o Evangelho, o povo de Deus é o povo de Jesus.

No passado, Jesus disse aos judeus:

«Se não acreditas que Eu sou (*Cristo*), morrerás nos teus pecados» e novamente: «Se Deus fosse teu Pai, amar-me-ias. . . ». Finalmente, Ele disse-lhes: «O vosso pai é o diabo, e vós quereis realizar os desejos do vosso pai.» (João 8,24-44)

O que é que os cristãos lhes dizem hoje? . . . «Sois os nossos irmãos mais velhos», disse-lhes o Papa João Paulo II na sinagoga de Roma. Como pode um discípulo de Jesus e o seu negador ser irmãos?

«Se alguém vier ter consigo sem trazer esta doutrina, não o receba em sua casa e não o cumprimente. Aquele que o saúda participa nas suas obras más.» (2 João 10-11)

Para Jesus, de quem somos testemunhas, o verdadeiro judeu é o discípulo de Jesus. No livro do Apocalipse, Jesus não denuncia os judeus como «usurpadores do título de judeus, uma sinagoga de Satanás em vez disso?» (2 João 10-11) (Apocalipse 2:9 e 3:9).

É por isso que São Paulo diz: «Se pertences a Cristo, então és descendência de Abraão» (Gálatas 3,29). Convida portanto os judeus a acreditarem em Jesus a fim de serem «enxertados» no povo de Deus (Romanos 11,23).

Portanto, não se trata de rejeitar os judeus como indivíduos, mas Israel como um Estado. Os judeus, pelo contrário, são convidados a seguir Jesus para se tornarem parte do povo de Deus. O Amor e a Verdade incitam-nos a não os empurrar para o seu erro, deixando-os acreditar que ainda são o Povo Escolhido, de volta à sua Terra Prometida.

Porque temos de compreender que os judeus, que continuam a negar que Jesus é o Cristo, têm a característica específica do Anticristo anunciado por S. João: «Quem é o Mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Ele é o Anti-Cristo» (1 João 2:22).

Todos os cristãos e muçulmanos reconhecem que Jesus é o Cristo. Encontramos discípulos de Jesus mesmo no budismo e no hinduísmo. Gandhi falou frequentemente da sua admiração por Jesus, e não escondeu o seu desapontamento com os cristãos: «Dai-me Jesus, e guardai os cristãos para vós», disse ele.

A profecia de João sobre o Anticristo não pode ser aplicada sobre aqueles que reconhecem que Jesus é o Cristo, mas sobre aqueles que rejeitam o seu messianismo. Isto aplica-se apenas aos judeus que negam explicitamente Jesus e esperam outro Messias. Eles são o Anti-Cristo.

Não é surpreendente que os judeus que não acreditam em Jesus não sejam o povo escolhido. Jesus tinha falado de um oficial romano que manifestou a sua fé n'Ele:

«Em verdade vos digo que em nenhum homem em Israel encontrei tal fé. Digo-vos que muitos virão de Oriente e Ocidente para ocuparem os seus lugares na festa com Abraão, Isaac e Jacó no reino dos céus, enquanto os habitantes do reino (*de Israel*) serão lançados na escuridão: haverá pranto e ranger de dentes.» (Mateus 8:11)

A oposição entre o Reino de Deus e o Reino de Israel está no centro da disputa entre Jesus e os judeus; esta oposição manifesta-se nas palavras de Cristo, quando ele denunciou os súbditos do Reino de Israel e os lançou na escuridão exterior (Mateus 8,11).

Assim, com a vinda de Jesus, o conceito do Povo Eleito foi transformado de uma noção tribal e chauvinista para uma noção universal. É por isso que Jesus condena os «súbditos do reino» de Israel que queriam compreender o judaísmo de uma forma nacionalista: «O teu pai é o diabo e tu queres cumprir os desejos do teu pai» (João 8,44). Aqueles que têm o diabo como pai não podem ser os «irmãos mais velhos» daqueles que têm Jesus como Pai.

É também por isso que Jesus sempre se recusou a ser o rei de um império sionista: «O meu reino não é deste mundo», disse ele (João 18,36). (Ver o texto: [«O drama de Jesus»](#)).

Os profetas já tinham estendido a eleição a povos de todas as raças. Isaías, oito séculos a.C., não proclamou este oráculo de Deus: «E congregarei as nações de todas as línguas ... e de algumas delas farei sacerdotes e levitas, diz o Senhor» (Isaías 66,18-21). Assim, a escolha de ministros de culto entre as nações não judaicas, como praticada pelos cristãos, é uma prova da autenticidade do sacerdócio universal de Jesus.

2.3 O que deve, então, ser concluído?

São Paulo responde: «O que é que se deve concluir? O que Israel procura não alcançou; mas aqueles que foram escolhidos alcançaram-no» (Romanos 11,7).

Agora os discípulos de Jesus são escolhidos.

3. Israel é um sinal dos tempos

Uma vez que os judeus hoje reunidos na Palestina dos quatro cantos do mundo não são o povo escolhido na sua Terra Prometida, o que significa o reaparecimento de Israel?

É um sinal dos tempos.

Falamos frequentemente dos sinais dos tempos, sem especificar quais são os tempos. Esta expressão evoca o «fim dos tempos».

Falando destes tempos, Jesus tinha dito: «Jerusalém será pisada pelos gentios (*israelitas*) até ao fim do tempo dos gentios» (Lucas 21,24). Israel, portanto, encarna o paganismo pela sua rejeição de Cristo.

Após a vinda de Jesus Cristo, os gentios são portanto aqueles que negam que Jesus é o Cristo; eles são o símbolo do paganismo nas suas várias manifestações, o Anticristo por excelência.

Quando os judeus proibiram os Apóstolos de falar de Jesus, os Apóstolos rezaram e disseram a Deus: «Esta é de facto uma liga que Herodes e Pôncio Pilatos formaram com os gentios e **os povos de Israel** nesta cidade **contra o** teu santo servo Jesus, a quem tu ungiste» (Actos 4,27).

A palavra «**contra**» revela o espírito do **Anti-Cristo** que reside em «os povos (goyims) de Israel», «os povos» tendo o significado de «gentios de Israel». (Ver o texto: «[O Anti-Cristo Ontem e Hoje](#)»).

Os judeus querem que as pessoas acreditem que o seu regresso à Palestina é um «grande sinal» e o cumprimento prodigioso das profecias do Antigo Testamento. Agora sabemos que as profecias em questão dizem respeito ao regresso dos judeus do exílio da Babilónia, no século VI a.C. Não nos deixemos enganar.

Pois é antes o momento de compreender as profecias do Novo Testamento que nos falam do fim dos gentios. Seremos então capazes de compreender quem são estes gentios. Jesus disse-nos que «a abominação da desolação seria nos Lugares Santos» (Mateus 24,15). Além disso, o Apocalipse revela que o Anticristo reunirá os seus homens nos Lugares Santos, na Palestina, e especialmente na amada Cidade, Jerusalém, onde são reunidos por Satanás, não por Deus, dos quatro cantos da terra, para a guerra e não para a paz (Apocalipse 20:7-9). (Ver o texto: «[A Chave do Apocalipse](#)»).

4. A atitude de cada verdadeiro cristão

Qual deveria ser, finalmente, a atitude do cristão ligado a Cristo Jesus em relação ao actual Estado de Israel?

Agora é o momento de meditar e pôr em prática estas palavras que o Apocalipse dirige àqueles que ainda querem ser testemunhas de Jesus:

«É preciso profetizar **novamente** contra muitos povos...» (Apocalipse 10:11)

Se o Senhor ordena aos Seus Apóstolos, nestes tempos apocalípticos, que **profetizem «de novo»**, é porque a maioria deles terá sido enganada pelo Anticristo que não reconheceram. Em vez de o denunciarem, estabelecem boas relações com ele. O livro do Apocalipse recorda-lhes o seu dever como apóstolos e testemunhas de Jesus; depois de se manterem em silêncio, devem, hoje, testemunhar **novamente** contra o seu inimigo: Israel.

Quando Cristo veio, o Seu povo não O recebeu. Hoje «Seu» recebe o Anti-Cristo...

Nenhum cristão pode reconhecer a legitimidade de um Estado judeu na Palestina sem se negar a si próprio como cristão, pois isso seria uma admissão implícita de que os seguidores de Jesus não são o Israel profético e que Jesus não é o Cristo. Jesus tinha dito: «Ninguém pode servir dois senhores»; não se pode servir o Reino de Jesus e o Reino de Israel ao mesmo tempo, não se pode salvar o testemunho do messianismo de Jesus sem denunciar o falso messianismo de Israel. Os judeus sabem-no e os cristãos ignoram-no.

Num assunto tão importante, neutralidade ou silêncio denotam tibieza: «Não sois nem frio nem quente, o que sois um ou outro! Então, quando estiveres morno, vomitar-te-ei da minha boca», diz o Senhor em Apocalipse 3:15.

Por conseguinte, deve ser feita uma escolha, e seremos julgados de acordo com o nosso compromisso: não é reconhecendo Israel que o cristão permanece fiel ao seu testemunho, mas convidando os judeus a reconhecerem Jesus.

Pierre (1978)

Parte II
O Messias

Conteúdo

1	O Messias predisse	43
2	Profecias messiânicas	53

O Messias predisse

O nosso Pai anunciou nos Livros do Antigo Pacto a vinda do Messias, inspirando muitas profecias sobre a sua Missão, os seus traços de vida, a sua maneira de ser.

Os apóstolos em contacto com Jesus estavam conscientes de que Ele era o personagem de quem Moisés e os Profetas tinham falado:

João 1,45: "Encontramos o que é dito na Lei de Moisés e nos Profetas: Jesus, o filho de José de Nazaré".

E mais tarde, após a sua ressurreição, o próprio Jesus explicou-lhes as profecias do Antigo Testamento a seu respeito:

Lucas 24:25-27: "Então ele disse-lhes: 'Espíritos insensatos, tardam em acreditar em tudo o que os profetas têm dito! Não foi necessário Cristo suportar estes sofrimentos para entrar na Sua glória? Começando por Moisés e passando por todos os profetas, Ele interpretou para eles em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito."

Lucas 24,44-45: "Então Jesus disse-lhes: 'Estas são as minhas palavras que vos falei enquanto ainda estava convosco, que tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos deve ser cumprido'. Depois ele abriu-lhes a mente para a compreensão das Escrituras"

De que profecias falou Jesus aos seus apóstolos?

1. Profecias sobre o lugar de nascimento e acção do Messias

Miquéias 5,1: "Mas vós, (*Belém*) Efrata, o menor dos clãs de Judá, de vós me nascerá aquele que há de reinar sobre Israel, cujas origens remontam aos dias de outrora, ao dia da eternidade."

Isaías 8,23 & 9,1: "No passado ele humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali, (*Galileia*), mas no futuro ele glorificará o caminho do mar para além do Jordão, o distrito das nações. As pessoas que caminharam na escuridão viram uma grande luz; nos habitantes da terra escura, uma luz brilhou."

SÍNTESE: De acordo com a profecia do Antigo Testamento, o Messias nascerá, portanto, em Belém e operará na Galileia. No nascimento de Jesus, os principais sacerdotes e escribas sabiam disso, pois disseram a Herodes, alarmados pelos Magos, Belém como o local de nascimento do Messias (Mateus 2:3-4; ver também Mateus 4:12-16).

2. Profecias sobre a época do aparecimento do Messias

Daniel 2:1-49: O profeta Daniel interpreta a visão de Nabucodonosor, o rei da Babilónia:

"...Tu, ó rei, viste uma visão. Eis que um pilar, um grande pilar, excessivamente brilhante, estava diante de vós, terrível de contemplar. Esta estátua, a sua cabeça era de ouro fino (*o império babilónico*), o seu peito e braços eram de prata (*o império medo-persa*), a sua barriga e coxas de bronze (*o império grego*), as suas pernas de ferro (*o império romano*), os seus pés parte de ferro e parte de terracota (*aliança romano-judaica, ver 1 Macabeus 8,17 / 1 Macabeus 15,15+*)... **No tempo destes reis**, o Deus do Céu estabelecerá um reino que nunca será destruído, e este reino não passará para outro povo (*o Reino de Cristo que é um reino espiritual*). Ele esmagará e destruirá todos estes reinos, e Ele próprio permanecerá para sempre: da mesma forma que viu a pedra que transformou ferro, bronze, terracota, prata, e ouro em pó, caindo da montanha sem lhe tocar com as mãos. O Grande Deus fez saber ao rei o que deve acontecer..."

SÍNTESE: Os quatro impérios previstos são os impérios babilónicos, medo-persa, grego e romano. De acordo com a profecia de Daniel, Cristo deveria, portanto, aparecer sob o Império Romano.

3. Profecias sobre o precursor do Messias

Malaquias 3:1: "Eis que enviarei o meu mensageiro para **abrir um caminho** diante do meu rosto."

Malaquias 3,23: "Eis que vos enviarei Elias, o profeta, **antes que chegue o meu Dia**, grande e terrível."

Isaías 40:3-8: "Uma voz grita no deserto: **Preparai um caminho** para o Senhor no deserto. Abrir caminho para o nosso Deus directamente através do deserto. Que cada vale se enche, cada montanha e colina se abaixa... então a glória do Senhor será revelada... Toda a carne é como a erva... a erva murcha, a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus (*a Palavra*) perdura para sempre."

SÍNTESE: Um precursor deve preparar o caminho para o Messias. João Baptista preparou o caminho para Jesus, chamando os judeus ao arrependimento. E o próprio Jesus nos revelou que João Baptista é aquele "Elias que já veio"(Mateus 17,11).

4. Profecias relativas a certas características do Messias

Isaías 42,1-4: "Eis o meu servo a quem sustento, o meu escolhido, a quem a minha alma mais ama. Pus o meu espírito sobre ele, para que traga justiça às nações. Ele não grita, nem **levanta** a sua voz, nem faz ouvir a sua voz nas ruas. Ele não quebra a cana esmagada, ele não apaga a chama trémula."

(Ele age sem alarido publicitário, sem querer ser conhecido, com grande delicadeza).

Zacarias 9:9-10: "Exulta com todas as tuas forças, filha de Sião ! Grita de alegria, ó filha de Jerusalém! Eis que o vosso rei vem ter convosco: é justo e vitorioso, **humilde** e montado num asno, num potro, o potro de um asno. Ele tirará a carroça de Efraim, e os cavalos de Jerusalém; o **arco de guerra será tirado**."

Isaías 61,1-2: "O Espírito do Senhor Javé está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Ele enviou-me para levar **boas notícias aos pobres**, para atar os seus corações feridos, para proclamar amnistia aos cativos e liberdade aos prisioneiros, para proclamar um ano de graça do Senhor..."

Isaías 35,5-6: "Então os **olhos do cego** serão abertos, os ouvidos do surdo serão abertos, o coxo saltará como um veado e a língua do mudo gritará de alegria."(ver Mateus 11:2-6)

Salmo 69,10: "Porque o **zelo** da tua casa me devora, a censura dos teus insultos cai sobre mim."

Isaías 28:16: "Eis que ponho em Sião **uma pedra de fundação , uma pedra angular**, uma **pedra** preciosa e fundamental. Aquele que acredita não vacilará. E tomarei a justiça como minha medida e a rectidão como meu padrão".

Salmos 118,22-24: "A pedra que foi rejeitada pelos construtores tornou-se a **pedra angular**; esta é a obra do Senhor, é maravilhosa aos nossos olhos. Este é o dia em que o Senhor nos fez alegrar e regozijar."(*Esta pedra angular é o Messias: ver Lucas 20:9-19*)

Jeremias 23,5-6: "Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que levantarei uma semente justa em Davi, que reinará como um verdadeiro rei, e terá entendimento, e executará **juízo e justiça** na terra."

Isaías 53,3: "Ele foi desprezado e desacreditado."

SÍNTESE: O Messias que virá será humilde e modesto. Ele suprimirá a guerra e estabelecerá a rectidão e a justiça. Ele não fará propaganda, será apagado e curará os doentes. Um grande zelo pela casa de Deus irá caracterizá-lo. Esta imagem do Messias, dada pelos próprios profetas do Antigo Testamento, é contrária à imagem do Messias como guerreiro, conquistador, libertador dos romanos, que os judeus esperavam. É por isso que desprezaram e rejeitaram Jesus, tal como a própria profecia predisse: Ele será rejeitado pelo Seu próprio povo.

5. Profecias sobre o Messias como Profeta, Rei, e Sacerdote

Deuterónimo 18,18-19: "E disse o Senhor a Moisés: 'Levantarei **um profeta** como tu do meio dos seus irmãos, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. Se algum homem não ouvir as minhas palavras que aquele profeta falará em meu nome, então chamarei esse homem à responsabilidade.'"(ver João 5:45-46)

Génese 49,10: "O **ceptro** não se afastará de Judá, nem o bastão do governante entre os seus pés, até à vinda daquele a quem o ceptro pertence, a quem os povos devem obedecer. Ele amarra o seu potro à videira, o potro do rabo à videira..."

Números 24,17: "Vejo-o - mas não por agora -, vejo-o mas não de perto: Uma estrela de Jacob torna-se um governante, um **ceptro** ergue-se de Israel."

Salmos 2:2-7: "Os príncipes conspiram contra o Senhor e o seu Ungido.... E o Senhor falou-lhes na sua ira: 'Ungi **o meu rei** sobre Sião, a minha montanha sagrada...'"

Isaías 9,5-6: "Porque uma criança nos nasceu, um filho nos foi dado, recebeu **o reino** sobre os seus ombros... O **império** é estendido em paz infinita para o trono de David e o seu reino, que ele estabelece e fortalece na lei e na justiça. A partir deste momento e para sempre, o amor ciumento do Senhor dos Exércitos fará isto."

Zacarias 6:12-13: "Assim diz o Senhor: 'Eis um homem cujo nome é alemão; onde ele estiver, algo brotará. Ele irá reconstruir o santuário do Senhor. É ele que levará a **insígnia real**. Ele sentar-se-á como um governante num trono.'"

Zacarias 9:9: "Exulta com todas as tuas forças, filha de Sião: Grita de alegria, filha de Jerusalém: Eis que **o teu rei** vem a ti, justo e vitorioso, humilde e montado num asno."

Salmos 72,1-17: "Ó Deus, dá o teu julgamento ao **rei**, a tua justiça ao filho do rei; que ele faça ao teu povo uma sentença justa, e aos teus pequeninos um julgamento.... Vai durar sob o sol e a lua para todo o sempre. "Nos seus dias florescerá a justiça e uma grande paz até ao fim das luas. A besta curvar-se-á diante dele, os seus inimigos lambeirão o pó. Abençoadas sejam todas as raças da terra nele".

Salmos 110,4: "A palavra do Senhor ao meu Senhor(*o Messias*): Sente-se à minha mão direita... Yahweh jurou e não o vai dedicar: 'És um **sacerdote** para sempre após a ordem de Melchisedec'."

Malaquias 2,4-8; 3,1-4: "E sabereis que fui eu quem vos enviou esta mensagem para que o meu pacto com Levi não ficasse mais, diz Yahweh. O meu pacto era com ele... Mas desviaram-se do caminho; destruíram o pacto de Levi... O Anjo do pacto que desejais, eis que ele vem: **purificará os filhos de Levi**, e os refinará como ouro e prata, e eles se tornarão para o Senhor os doadores adequados de uma oferta. (*Este Anjo do Pacto, o Messias, instituirá um novo sacerdócio, já não de acordo com Levi mas segundo Melquisedec; ver Génese 14:18-20 / Hebreus 5-7*).

Jeremias 31:31-33: "Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei **um novo pacto** com a casa de Israel (*através do Messias*). Não como o pacto que fiz com os pais deles. Este pacto - o meu pacto! - foram eles que o quebraram... Colocarei a minha Lei nas profundezas do seu ser e escrevê-la-ei nos seus corações. Então eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo." (ver Lucas 22,19-20 / 1 Coríntios 11,23-25)

SÍNTESE: O Messias será um profeta tão grande como Moisés, e os judeus terão de o ouvir, caso contrário o próprio Deus os responsabilizará. Ele será rei e o seu reinado não terá fim. Será padre e instituirá um novo sacerdócio.

6. Profecias sobre o Messias, filho de David, filho de Deus. A Divindade do Messias

2 Samuel 7,12-16: Deus disse a David através do profeta Natã: "E acontecerá que, quando os teus dias se cumprirem, e te detiveres com os teus pais, eu continuarei a linhagem que saiu do teu ventre depois de ti, e estabelecerei o seu reino para sempre. Eu serei um pai para ele e **ele será um filho para mim**. Não lhe tirarei o meu favor, como lhe tirei o que veio antes de si. A tua casa e o teu reino estarão para sempre diante de mim, o **teu trono será estabelecido para sempre**. Nathan disse a David todas estas palavras e toda esta revelação."

Salmos 2:2-7: "Os príncipes conspiram contra o Senhor e o seu Ungido (*o Messias*).... E o Senhor falou-lhes na sua ira: 'Coroei o meu rei sobre Sião, a minha montanha sagrada... Declararei o decreto do Senhor: Ele disse-me: 'Tu és **meu filho**, hoje eu te gerei.'"

Salmos 110,3: "A palavra do Senhor ao meu Senhor (*o Messias*): **Teu é o principado no dia do teu nascimento**, nas montanhas sagradas, desde o teu ventre, desde o alvorecer da tua juventude"

Isaías 7,14-15: "O próprio Senhor vos dará um sinal. Eis que a donzela está grávida e dará à luz um filho, a quem dará o nome de **Emanuel**." (*Emmanuel significa: Deus conosco*).

Isaías 9,5-6: "Porque uma criança nos nasceu, um filho nos foi dado, recebeu o reino sobre os seus ombros, e o seu nome é chamado: Maravilhoso Conselheiro, **Deus forte, Pai eterno**, Príncipe da Paz. Alargado está o império em paz infinita, para o trono de David e o seu reino, que ele estabelece e fortalece na lei e na justiça. A partir deste momento e para sempre, o amor ciumento do Senhor dos Exércitos fará isto."

Miquéias 5,1: "De vós (*Belém*) nascerá aquele que **há de reinar** sobre Israel; a sua origem é dos dias antigos, do **dia da eternidade**."

Daniel 7:13-14: "Eu vi nas visões da noite. Eis que, vindo nas nuvens do céu, como o Filho do Homem. Veio ter com o Ancião e foi conduzido antes dele. A ele foi dado domínio, honra e reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. O seu império é um **império para todo o sempre**, que não passará, nem o seu reino será destruído."

Isaías 11,1-9: "Da linhagem de Jessé (*o pai de David*) sai um rebento das suas raízes, **sobre ele repousa o espírito do Senhor**, o espírito de sabedoria e entendimento, o espírito de conselho e força, o espírito de conhecimento e temor do Senhor..."

Jeremias 23,5-6: "Eis que vêm aí os dias em que levantarei uma semente justa para David, para que ele reine como um verdadeiro rei... Este é o nome pelo qual ele será chamado: '**Yahweh-our-justice**'."

Salmos 110,1: "O Senhor disse ao **meu Senhor** (*O Messias*): Sentem-se à minha mão direita, até eu ter posto os vossos inimigos debaixo dos vossos pés"(No salmo de David, David chama ao Messias "*meu Senhor*"*Como é ele então o seu filho? Ver Mateus 22,41*).

SÍNTESE: O Messias será chamado "filho de David", por outras palavras, será de ascendência davídica. Deus chama-lhe Seu filho. Ele terá um reinado eterno e será chamado "Deus Forte, Pai Eterno, Senhor - a nossa justiça". As suas origens remontam ao Dia Eterno.

7. Profecias sobre o Messias como o Salvador de todas as nações: a universalidade do Messias

Isaías 49,5-6: "E agora falou o Senhor, que me formou desde o ventre para ser seu servo. É demasiado pouco para que sejais meu servo para criar as tribos de Jacob e trazer de volta os sobreviventes de Israel. Far-vos-ei a **luz das nações**, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra"(ver João 8,12).

Isaías 42,1 & 6: "Eis que este é o meu escolhido, a quem a minha alma mais ama. Pus o meu espírito sobre ele, para que possa levar o julgamento às nações. Eu, o Senhor, chamei-vos em justiça, designei-vos como pacto do povo e **luz para as nações**, para abrir os olhos dos cegos..."

Isaías 55,3-5: "Farei convosco um pacto eterno, dando graças a David as prometidas (*Messianic graces*). Eis que vos fiz uma testemunha para os povos, um governante e um professor para as nações. Eis que **chamarás uma nação que não conheceste**, e estranhos virão a ti."

Zacarias 9,9-10: "Eis que o vosso rei vem ter convosco; ele é justo e vitorioso... o arco de guerra será tirado. Ele irá proclamar a **paz às nações**. O seu domínio será de mar a mar e do rio até às extremidades da terra."

Malaquias 1:11: "Mas de Oriente a Ocidente o **meu nome é grande entre as nações**, e em todos os lugares é oferecido um sacrifício de incenso ao meu nome e uma oferta pura (*através do novo pacto do Messias*). Porque grande é o meu nome entre as nações, declara o Senhor."

RESUMO: O Messias de entre os judeus é a "luz das nações" e traz salvação e paz a todas as nações da terra. Assim, compreendemos melhor esta palavra dirigida por Deus logo no início a Abraão:

"Por ti serão abençoadas **todas as nações** da terra."(Gênesis 12:3)

Esta abertura do "Deus de Israel" a todas as nações através da vinda do Messias está implicitamente contida em muitos textos proféticos tais como Malaquias 1:11 citado acima. Outro exemplo é dado em Amós 9:7 onde Deus nega a Israel qualquer privilégio sobre outras nações: "Não sois para mim como Cushites, filhos de Israel? Oráculo de Yahweh. Não fiz Israel subir da terra do Egito como os filisteus de Kaphtor e os Aramaeans de Qir?"

Ou ainda em Isaías 65,1-2: "Deixei-me aproximar por aqueles que não me questionaram e deixei-me encontrar por aqueles que não me procuraram. Eu disse: "Aqui estou eu, aqui estou eu", a uma nação que não invocou o meu nome. Estendi as minhas mãos todos os dias a um povo rebelde, que seguiu um caminho que não é bom, segundo os seus próprios caprichos"(ver também Isaías 19,22-25).

8. Profecias sobre o Messias sofredor

Os seguintes versos do Antigo Testamento são uma descrição cronológica da Paixão de Cristo. Os versos são apresentados sucessivamente:

Gênesis 49,10: "O ceptro não se afastará de Judá, nem a vara do governante entre os seus pés, até à vinda daquele a quem o ceptro pertence, a quem os povos devem obedecer. Ele amarra o seu potro à videira, o potro do seu rabo à videira, lava a sua roupa em vinho, **o seu manto no sangue das uvas.**"(A primeira profecia de Jacob sobre o Messias, que já anuncia simbolicamente o sofrimento do Messias e do Pão da Vida)

Zacarias 11:12-13: "E pesaram **o meu salário**, trinta siclos de prata. Mas o Senhor disse-me: 'Lança-o na roda do oleiro, o bom preço pelo qual me apreciaram'."

Zacarias 13:7: "Quero **ferir o pastor** para que as ovelhas possam ser dispersas."

Isaías 50,5-6: "As minhas costas estavam estendidas aos que me batiam, as minhas bochechas aos que me arrancavam a barba, não escondi o meu rosto de **insultos e de cuspir.**"

Isaías 53,7: "**Ele foi terrivelmente tratado, humilhou-se**, não abriu a boca. Como um cordeiro levou ao abate..."

Isaías 52,14: "Enquanto as multidões se espantaram com a sua visão, o seu semblante estava **tão desfigurado** que já não era humano, mesmo assim, multidões de nações ficarão espantadas."

Isaías 53,2-4: "Sem beleza e brilho (*como vimos*) e sem uma aparência agradável, foi desprezado e rejeitado pela humanidade, um homem de tristeza e sofrimento, como aqueles perante os quais as pessoas escondem os seus rostos, foi desprezado e desacreditado. Mas foram os **nossos sofrimentos que ele suportou** e as nossas tristezas que o sobrecarregaram. E nós fomos castigados, apaixonados por Deus e humilhados."

Salmos 22:8: "Todos os que me vêm zombar de **mim**, a sua boca ri-se, abanam a cabeça, 'Ele pôs a sua confiança no Senhor, que o livre, que o livre, porque ele é seu amigo'."

Salmos 22,17-18: "**Furam-me as mãos e os pés...** Posso contar todos os meus ossos."

Salmos 22:15-16: "...todos os meus ossos estão partidos... o **meu palato está seco** como um caco e a minha língua está presa ao meu maxilar."

Salmos 22,19: "**Dividem entre eles as minhas vestes** e lançam sortes para o meu manto."

Salmos 69,22: "Deram-me veneno para comida, e na minha sede **deram-me vinagre.**"

Salmos 22,2: "Meu Deus, meu Deus, **por que me abandonaste?**"

Isaías 53,5: "Ele foi **trespassado por causa dos nossos pecados**, esmagado por causa dos nossos crimes. O castigo que nos traz a paz está sobre ele, e através das suas feridas estamos curados."

Zacarias 12:10: "Olharão para aquele a quem **trespassaram.**"

Isaías 53,10-12: "O Senhor teve o prazer de o esmagar com sofrimento. Pelo seu sofrimento, o meu Servo justificará multidões sobrecarregando-se com os seus defeitos... **Entregou-se à morte** e foi contado entre os pecadores, enquanto carregava os pecados das multidões e intercedia pelos pecadores."

Isaías 53,8: "Sim, ele foi cortado da terra dos vivos; pelos nossos pecados **ele foi morto.**"

Salmos 22,16: "Eles deitaram-me no **pó da morte.**"

Isaías 53,9: "A sua tumba foi-lhe dada entre os ímpios, e a sua **sepultura com os ricos**, e ele nunca fez mal, nem a sua boca proferiu uma mentira."

Mesmo os pensamentos privados dos judeus que o condenaram foram profetizados, como se estivessem num espelho:

Sabedoria 2:10-24: "Oprimamos os justos que são pobres... Que a nossa força seja a lei da justiça, pois o que é fraco é inútil. Vamos caçar o homem justo, porque ele nos impede e fala contra a nossa conduta, porque nos censura pelas nossas violações da Lei e acusa-nos de trair a nossa educação.

Lisonjeia-se por possuir o conhecimento de Deus e **chama-se a si próprio filho do Senhor.**

Ele é **uma censura viva aos nossos pensamentos**, só a sua visão é um fardo para nós; o seu modo de vida jura com os outros, a sua conduta é excêntrica.

Somos para ele uma coisa falsa; ele evita o nosso comércio como uma mancha. Ele proclama o destino final dos justos e **gaba-se de ter Deus como seu pai.** Vamos ver se o que ele diz é verdade, vamos ver o que será do seu fim. Se o homem justo é filho de Deus, Deus ajudá-lo-á, e livrá-lo-á das mãos dos seus adversários. Provemo-lo com insultos e tormentos, para que possamos conhecer a sua gentileza e ver a sua demissão em acção. **Condenemo-lo a uma morte infame**, pois quando o ouvirmos, a ajuda virá até ele."

SÍNTESE: O Messias deve atravessar o sofrimento e a morte para redimir multidões. Será condenado à morte pelos nossos pecados. Todos os detalhes da paixão de Jesus, desde a traição de Judas, a sua flagelação, até ao seu enterro no túmulo de um homem rico, foram anunciados pelo nosso Pai no Antigo Testamento.

E Jesus, gritando na cruz: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste", remeteu os fariseus presentes ao Salmo 22, que contém a essência da Paixão do Messias, a Paixão que estava a acontecer mesmo diante dos seus olhos. Até mesmo o seu riso e as suas palavras de desafio para com ele tinham sido anunciados: "Todos os que me vêm zombar de mim, a sua boca zomba, abanam a cabeça: 'Entregou-se ao Senhor, que o livre, que o livre, porque ele é seu amigo'"(Salmos 22,8).

No final, mesmo o centurião romano e os homens que estavam com ele, perante os elementos da natureza que foram desencadeados como sinal, reconhecidos na morte de Jesus: "Verdadeiramente este homem era um filho de Deus"(Mateus 27,54).

Os seguintes versículos do Antigo Testamento antecipam o julgamento daqueles que recusarão os justos de Deus:

Sabedoria 5:1-7: "Então o justo estará em segurança perante aqueles que o oprimiram e o desprezaram pelos seus sofrimentos. Quando o virem, ficarão perturbados por um medo terrível, surpreendidos de o verem salvo contra todas as probabilidades. Dirão entre si, cheios de remorsos e gemidos nas suas almas angustiadas: "Ali está ele, de quem outrora escarnecemos, e o nosso sarcasmo ultrajado, e tolo! Chamamos à sua vida de loucura, e à sua morte de falta. Como foi ele então contado entre os filhos de Deus"?

9. Profecias sobre a ressurreição do Messias..

Jonas 2:1-7: "E o Senhor fez um grande peixe para engolir Jonas. Jonas permaneceu nas entranhas dos peixes **três dias e três noites**. Das entranhas do peixe ele rezou ao Senhor seu Deus. Ele disse: "Eu clamei ao Senhor, por causa da minha angústia, e ele respondeu-me; eu clamei das profundezas do inferno, e ouvistes a minha voz. ...As águas rodeavam-me até à minha garganta, e o abismo estava à minha volta... Mas do **poço levantaste a minha vida**, ó Senhor meu Deus."(*Estes versículos prefiguram a morte e ressurreição do Messias; ver Mateus 12,40*).

Oséias 6:1-3: "Ele rasgou-nos, ele vai curar-nos; ele bateu-nos, ele vai ligar as nossas feridas; depois de dois dias ele vai reanimar-nos, **no terceiro dia ele vai erguer-nos** e nós vamos viver na sua presença."

Isaías 53,11: "Depois das provações da sua alma, **ele verá a luz** e encher-se-á."

Salmos 16,10: "Porque não podeis deixar a minha alma à sepultura, **nem deixar que o vosso santo veja a corrupção.**"

Salmos 18,5-6 & 17: "As **inundações da morte rodearam-me**, as **torrentes** do espírito maligno aterrorizaram-me; as redes do inferno rodearam-me.... Yahweh envia de cima e leva-me; **tira-me das grandes águas**" (*as grandes águas da morte*).

Salmos 110:7: "Ele bebe pela corrente (*de morte*) no caminho, por isso levanta a sua cabeça."

SÍNTESE: "Depois das provações da sua alma, ele verá a luz", ou seja, ele ressuscitará: "Ele não verá corrupção"

O Antigo Testamento fala de forma velada desta ressurreição do Messias, pois este acontecimento tinha realmente de acontecer para o compreender plenamente. Por outro lado, os judeus tinham sido preparados para o facto de que os homens enviados por Deus, tais como o profeta Elias, por exemplo, seriam capazes pelo poder de Deus de ressuscitar os mortos (ver 1 Reis 17:17-24). Esta já era uma preparação psicológica e espiritual para a ressurreição do Messias.

10. Conclusão

Quando Jesus de Nazaré (Galileia) nasceu em Belém, era de descendência davídica, e durante a sua vida encarnou todas estas profecias do Antigo Testamento, muitos judeus acreditaram nele e seguiram-no. Muitos judeus, liderados pelos fariseus, recusaram-se a acreditar em Jesus como o Messias. Porque se recusaram a acreditar em Jesus como o Messias?

Estavam à espera de um Messias militar que os livraria dos romanos. Preferiram agarrar-se à sua mentalidade sionista com o ideal de uma nação israelita (João 11:50) em vez de se elevarem à Mentalidade de Deus que tinha previsto um humilde Messias, trazendo salvação espiritual e paz interior a todas as nações da terra.

Finalmente podemos recordar o que Jesus disse aos judeus que o recusaram:

"Olhas para as Escrituras, nas quais pensas ter a vida eterna, e elas testemunham-me, e não virás a mim para teres vida..."(João 5:39-47)

À luz dos acontecimentos apocalípticos de hoje (ver "[A Chave do Apocalipse](#)"), vamos todos rezar juntos e implorar intensamente ao nosso Pai que ilumine todos os corações de boa fé, sedentos de Verdade e Amor de todos os povos, de todas as raças.

A hora do Grande Perdão e Reconciliação em torno de Jesus de Nazaré, o verdadeiro Cristo, o Único Salvador dos homens, e a sua santa Mãe Maria está perto, muito perto:

"Eis que ele vem com as nuvens (*o Retorno Glorioso de Jesus nas consciências*): todos o verão, mesmo aqueles que o trespassaram, e todas as raças da terra chorarão sobre ele. Sim, Ámen"! (Apocalipse 1:7)

Pierre (1985, revisto em Dezembro de 2008))

1. Diálogo entre um padre e um rabino

Os judeus recusam-se a reconhecer em Jesus o Messias anunciado pela profecia bíblica. No Verão de 1972, o padre, "P", quis entrar num diálogo franco e directo com o rabino, "R", a fim de compreender as possíveis justificações bíblicas para esta recusa. Tendo marcado um encontro com o rabino, ele foi lá com um grupo. O rabino acolheu-os calorosamente. Aqui está a essência do diálogo:

P: Há profecias que confirmam o carácter messiânico de Jesus. Isaías capítulo 53, por exemplo, apresenta o Messias como incompreendido, rejeitado pelo seu povo e condenado à morte.

R: Eu sei o que pensa. Eu não interpreto!

P: Mas estou à procura de uma explicação, outra interpretação possível. Estou à procura da Verdade. Entre o judaísmo e nós existe um homem: este Jesus. Se ele é um impostor, este grupo e eu viemos até vós para vos pedir que vos torneis judeus.

O rabino sorri e diz, a brincar: Nesse caso, deve ser circuncidado!

O padre respondeu: "Mas de bom grado! Descole o quanto quiser!"

R: Não, a sério, eu não interpreto!

P: Será porque os judeus esperavam, e ainda esperam, um Messias sionista político?

R: Não, a sério, eu não interpreto! Em qualquer caso, não se esqueça que Jesus, na cruz, confessou que Deus o tinha abandonado. Não disse ele: "Eli, Eli lama sabachtani"? que significa "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Se ele fosse o Messias, Deus não o teria abandonado.

P: Estou surpreendido contigo, rabino! Conhece bem a Bíblia, no entanto! Sabeis que é com estas palavras que David começa o seu Salmo 22 que apresenta um homem justo perseguido por uma multidão que o rodeia e que "furou as suas mãos e os seus pés..." e o matou, etc.... Jesus refere-se a este Salmo Messiânico e pede-nos que o consultemos. David não falou de si mesmo, uma vez que não foi morto e não teve as mãos e os pés trespassados.

R: Eu não interpreto como você.

P: Como interpretar? É sobre todo o povo judeu? Isto não se aplica ao Salmo.

R: Eu não interpreto.

P: Ainda existe uma profecia de Miqueias no século VIII A.C.E. Este profeta vê o Messias levantar-se de Belém, dizendo que ele virá no futuro, mas que "as suas origens remontam aos dias antigos, aos dias da antiguidade"(Miqueias 5:1).

O sacerdote leu este texto na "Bíblia de Jerusalém"(Edição de 1955). Chamou a atenção para o facto de o texto anunciar o Messias para o futuro, mas que os seus dias remontam ao passado, aos dias antigos, e que isto revelou a **natureza divina do** Messias. O seu interlocutor compreendeu a intenção do padre e, saltando para cima e para baixo, levantou a sua voz e disse: "Nunca! O que estás a dizer aqui é falso! Vós, cristãos, falsificastes a Bíblia! Vou consultar o texto em hebraico".

Após alguns minutos regressou, mais calmo e bastante resignado, confessando: "Absolutamente! O que leu está certo. Em hebraico, há ainda mais!"

P: Mais? O padre franziu o sobrolho com uma cenoura.

R: Sim mais! Está escrito: "As suas origens remontam aos tempos antigos (*ou tempos passados*), aos dias da **Eternidade** (*azal*)"e não aos dias antigos. A sua Bíblia traduziu mal a palavra hebraica "azal"que significa **Eternidade** (note-se que as Bíblias de Segond, Darby e outras também traduzem "... para os dias da eternidade").

P: Tenho portanto de compreender que a Bíblia hebraica me prova duplamente correcto! Para a **Eternidade** aplica-se apenas à divindade. É por isso que o profeta Isaías, dirigindo-se a Deus, exclamou: "Oh, se vós rasgardes os céus e descerdes..."(Isaías 63,19). E Deus disse através de Ezequiel: "Eis que **eu mesmo** cuidarei do meu rebanho..."(Isaías 63,19) (Ezequiel 34:11).

R: Não estou a interpretar, mas felicito-o pelo seu conhecimento profundo da Bíblia.

P: Em seguida, permito-me interpretar de acordo com os acontecimentos que correspondem às profecias. Mas, francamente, eu teria preferido uma boa interpretação a felicitações.

O diálogo bíblico terminou aí, e depois o padre acrescentou em tom de brincadeira: "Não sou encorajado a submeter-me à circuncisão, porque não me convenceram. Mas opor-se-ia se estivéssemos presentes durante as suas orações na sinagoga, num sábado"?

O grupo foi convidado para a Sinagoga no sábado seguinte.

2. Profecias messiânicas

Jesus teve dificuldade em convencer o povo judeu que estava à espera de um Messias diferente. A morte de Jesus abalou aqueles que esperavam um messianismo político. Assim, Jesus teve de aparecer aos seus discípulos para lhes explicar o seu messianismo espiritual e universal. Aparecendo aos dois discípulos que iam para Emaús cheios de tristeza e decepção, disse-lhes: "Ó corações tontos, lentos a acreditar em tudo o que os Profetas disseram! Não foi necessário Cristo suportar estes sofrimentos para entrar na Sua glória? E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, ele interpretou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito"(Lucas 24,24-27).

As profecias apresentaram a vinda do Messias em três formas: ele é um profeta, um sacerdote e um rei.

É difícil conciliar estas três qualidades porque os sacerdotes são da tribo de Levi e os reis são da tribo de Judá. Quanto aos Profetas, eles foram escolhidos independentemente da sua inserção tribal. As profecias que nos permitem discernir a identidade do Messias são as que o apresentam como sendo rejeitado pelo seu povo e condenado à morte. São estes que iremos destacar especialmente. Apresentaremos brevemente os outros, começando, como fez Jesus, com Moisés que viu o Messias como Profeta.

3. O Messias Profeta

Moisés disse ao povo:

"O Senhor vosso Deus vos levantará do meio de vós, dos vossos irmãos, um profeta como eu, a quem ouvireis..."E Deus disse a Moisés: "... Eu levantarei para eles, dentre os seus irmãos, um profeta como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. Se algum homem não ouvir as minhas palavras, que este profeta falará em meu nome, então eu próprio o chamarei à responsabilidade"(Deuteronómio 18:15-19)

Os judeus perguntaram a João Baptista se ele era aquele profeta: "Eu não sou", respondeu ele (João 1:21). Um pouco mais tarde, o apóstolo "Felipe encontrou Natanael e disse-lhe: 'Encontramos aquele de que se fala na lei de Moisés e nos profetas! É Jesus..."(João 1:45).

Após a multiplicação dos pães por Jesus "as pessoas disseram: 'É verdadeiramente Ele, o Profeta, que deve vir ao mundo'"(João 6,14). Finalmente, Jesus disse àqueles que se recusaram a acreditar n'Ele: "O teu acusador será Moisés, em quem puseste a tua esperança... pois ele escreveu sobre mim"(João 5,45-46).

4. O Messias Rei e Sacerdote

Muitas profecias apresentam o Messias como Rei:

Deus diz: "Ungi o meu rei sobre Sião, minha montanha sagrada... Pedi, e eu vos darei as nações pela vossa herança, e os confins da terra pelo vosso domínio"(Salmos 2:6-8)

O fardo do Senhor ao meu Senhor: "Sentai-vos à minha direita, e farei dos vossos inimigos o escabelo dos vossos pés". O seu **ceptro de poder**, Javé espalhá-lo-á de Sião, dominará até ao coração do inimigo... Yahweh jurou, não o dedicará: "**És sacerdote para sempre** depois da ordem de Melchisedec."(Salmos 110:1-4)

Depois de apresentar o Messias como um rei cujo **ceptro de poder** se estende até aos confins da terra, o Salmo 110 apresenta-o também como um **sacerdote**. Há dois pontos a considerar sobre este Reino:

1. Este Reino não é político, mas **espiritual**. Não se trata de hegemonia sionista. Jesus explicou: "O meu reino não é deste mundo", ou seja, do mundo político (João 18,36-37). Este reino é espiritual, e esta é a razão pela qual este rei é também um sacerdote, mas "segundo a ordem de Melchisedec", um sacerdote rei que não era judeu (Génesis 14:18-20). São Paulo comenta este facto na sua carta aos Hebreus (capítulos 5 a 7). Por conseguinte, os profetas declararam que Deus rejeita o reino político judeu (1 Samuel 8,5-7 / Oséias 8,4 e ver os textos "[O Drama de Jesus](#)" e [Os cristãos e Israel](#)").

2. De acordo com Deus, o Reino Messiânico é **universal**, para benefício de todos os homens. O Messias é o Rei universal dos corações puros de todas as raças, nações e línguas, não apenas dos judeus sionistas que compreendem que o Messias é fanaticamente sionista, pertencente exclusivamente a eles, pelos seus benefícios políticos e materiais. De facto, Deus, falando do Messias como "seu servo", expressa-se nas seguintes palavras através do profeta Isaías: "É muito pouco que sejais meu servo para erguer as tribos de Jacó e restaurar as ruínas de Israel. Quero fazer de vós a **luz das nações** para que a minha salvação chegue até aos **confins da terra**"

(Isaías 49,6 / Actos 13,47). Este reinado messiânico é o reino de Deus sobre a humanidade, não o do povo israelita.

Os sacerdotes judeus tinham a função de oferecer sacrifícios de animais a Deus. Agora o sacrifício oferecido pelo Messias era o da sua própria pessoa para a salvação daqueles que acreditam n'Ele. Ao fazê-lo, Ele mudou a noção de sacrifício e de sacerdócio, cumprindo assim as profecias de que Ele deveria ser anunciado como sacerdote de acordo com uma ordem e um rito **diferentes da ordem e dos ritos judaicos**, nomeadamente, os do rei sacerdotal Melchisedec.

É importante sublinhar e esclarecer este facto: O sacerdócio judeu estava de acordo com a ordem de Aaron. Arão era o irmão de Moisés e fundador do sacerdócio judeu baseado no sacrifício de animais (ver Êxodo 28). O facto do Messias predito não estar sob a ordem sacerdotal tradicional judaica, segundo Aarão, mas sob a ordem não judaica, segundo Melquisedeque, significa uma mudança radical e perturbadora nas tradições judaicas. Implica uma renovação da mentalidade judaica e da concepção do sacerdócio.

Esta nova "ordem segundo Melquisedeque" é caracterizada pela oferta de "pão e vinho" por Melquisedeque a Abraão. Agora, o pão e o vinho são símbolos do Corpo e Sangue do Messias oferecidos em sacrifício a Deus: "Este (*o pão*) é o meu Corpo.... Este (*ovinho*) é o meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança que será derramado por muitos", disse Jesus aos seus apóstolos na véspera do seu sacrifício (Marcos 14, 22-24 / Lucas 22, 19-20).

As profecias mais incríveis, chocantes e mal compreendidas de Messias são as que apresentaram o sofrimento do Messias, rejeitadas e mortas pelo seu próprio povo:

"Quem acreditaria no que ouvimos? vimo-lo sem beleza nem brilho... um objecto de desprezo... um homem de tristeza e sofrimento conhecido... "Ele foi desprezado e desacreditado. E foram os nossos sofrimentos que Ele suportou... e sentimos que Ele foi castigado, abatido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa dos nossos pecados. ...e foi através das Suas feridas que fomos curados... Ele foi cortado da terra dos vivos, espancado até à morte pelos nossos pecados. Ele foi enterrado entre os ímpios e a sua tumba com os ricos. (*Jesus foi enterrado no túmulo do rico José de Arimatéia (Mateus 27,57-60)*). Yahweh teve o prazer de O esmagar com sofrimento. Se Ele oferecer a Sua vida em expiação, Ele verá uma posteridade, **Ele prolongará os Seus dias** (*esta é uma profecia sobre a Ressurreição de Cristo*) e o que agradar a Javé será cumprido através d'Ele. Depois das provações da sua alma, Ele **verá a Luz** e se realizará... (*pela Sua Ressurreição*)."(Isaías 53:1-12)

Foi assim que Isaías viveu séculos antes do drama do Messias: a rejeição pelo seu povo, o seu sacrifício oferecido a Deus através da sua morte e ressurreição. Esta é a natureza do seu sacerdócio, totalmente diferente da de Aaron.

David, no Salmo 22, já previa este drama de Cristo perante Isaías. Falando do Messias sofredor, ele vê-o gemer como ele diz:

"Eli, Eli, porque me abandonaste? Muitos touros rodeiam-me... leões lacerando e rugindo... um bando de malandros assaltou-me... **trespassaram-me** as mãos e os pés e deitaram-me no pó da morte..."

O profeta Zacarias previu o regresso ao Messias daqueles que o negaram (os judeus) nestes termos:

"Derramarei sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém (*os judeus*), um espírito de bondade e súplica. Eles olharão **para Aquele a quem trespassaram** (*Jesus*). E farão lamentações sobre Ele como se faz a lamentação por um filho único..."(Zacarias 12:10)

O livro do Apocalipse, falando de Jesus, confirma este facto que terá lugar no final do tempo concedido ao Estado de Israel:

"Eis que Ele (*Jesus*) vem... e todo o homem O verá, e os que O **trespasaram** O lamentarão, e todas as espécies da terra O lamentarão por Ele."(Apocalipse 1:7)

Esta é a essência da profecia messiânica, tal como se aplica a Jesus.

Apreciaríamos argumentos contrários aos nossos que pudessem demonstrar o não messianismo de Jesus de Nazaré. A nossa fé n'Ele é aberta, não fanática.

Parte III

O Anticristo e o Retorno de Jesus

Conteúdo

1	O Anti-Cristo ontem e hoje	61
2	O Anticristo e o Regresso de Cristo	63
3	O Anti-Cristo no Islão	71
4	Sinais do regresso de Jesus	77
5	O regresso de Jesus	85

O Anti-Cristo ontem e hoje

O nome "Anticristo" foi dado por S. João à corrente que **se opunha a Cristo**: "O Anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo", diz ele (1 João 2,22).

Este adversário de Cristo já existia no passado, dizem Paulo e João, mas ele ainda deve regressar com poder, antes do Regresso de Cristo, mas desaparecer para sempre. Ele já apareceu e ainda está no mundo. Desaparecerá sem retorno. É por isso que não se pode falar do Anticristo do "amanhã".

1. O Anti-Cristo Ontem

"Ouviram dizer que o Anticristo deve vir (*nofuturo*); e **já, agora**, muitos anticristos vieram... Saíram **de nossa casa**, mas não estavam connosco; se estivessem connosco, teriam ficado connosco".. (1 João 2:18-19)

Sabemos por João que os anticristos presentes no seu tempo foram os judeus que, depois de acreditarem em Jesus e de se juntarem à comunidade judaico-cristã, desertaram e negaram Jesus como Messias porque Ele não correspondia às aspirações **políticas** dos judeus (ver o texto: "[O Drama de Jesus](#)").

Jean confirma novamente o seu pensamento na sua segunda carta:

"Há muitos sedutores no mundo que não confessam Jesus o Cristo. Este é **o Sedutor, o Anticristo.**"(2 João 7)

Destes versos resulta claro que o Anticristo é um grupo humano, contrário a Jesus, este grupo é "o enganador, o Anticristo" (*no singular*) que já estava "espalhado por todo o mundo".

São Paulo, pela sua parte, chama esta corrente anti-Cristo por um nome diferente. Ele especifica que este "Adversário" de Cristo deve aparecer na véspera do regresso de Cristo, mas que a sua actividade já estava a funcionar no seu tempo:

"Antes disso (*antes do regresso de Jesus*), o homem profano, o Adversário (*Anticristo*), deve ser revelado... **De agora** em diante, o mistério da impiedade está em acção..."(2 Tessalonicenses 2:3-7)

Nota: "Antes", antes do regresso de Cristo, o Anticristo (o Adversário) deve ser revelado, mas que "o mistério da impiedade" **já estava em acção** no passado. Estes são os "sedutores", os "anticristos" denunciados por John na sua segunda carta.

2. O Anti-Cristo hoje

João explica quem será este Anticristo que deverá **reaparecer** no futuro: "Ouvistes que o Anticristo tem de vir... Aquele que **nega que Jesus é o Cristo**, existe o Anticristo"(1João 2,18-22). Já apareceu na Palestina, tentando estabelecer ali o império sionista "messiânico", ao contrário do Reino espiritual e universal de Cristo.

O Anti-Cristo que estava para vir está agora presente. Ele é reconhecível pela sua rejeição de Jesus e da sua presença na Palestina. Ele desaparecerá para sempre. Cristo desmascarou-o: ele é a Besta do Apocalipse capítulo 13 (Ver o texto "[A Chave do Apocalipse](#)").

O seu regresso soa a trombeta apocalíptica da grande prova universal e do glorioso Regresso de Cristo: Jesus de Nazaré.

O Anticristo e o Regresso de Cristo

1. Mensagem aos homens

O Advento de Cristo está intimamente ligado ao do Anti-Cristo. Os cristãos de hoje, ao contrário dos seus predecessores sagrados, não se preocupam com nenhum deles.

No entanto, o Divino Mestre tinha recomendado estar vigilante para reconhecer e combater o seu Inimigo. Agora, hoje vemos os discípulos de Jesus a aplaudir e a proteger o Anticristo. Eles até levantam "orações" pelo sucesso dos seus desenhos.

A luz apagou-se. O sol perdeu o seu brilho (Mateus 24,29 / Apocalipse 6,12).

O sal tornou-se mais refinado (Mateus 5,13).

O mundo desencaminhado corre livremente para a sua perda iminente. Temos ainda de compreender o essencial: a salvação espiritual, denunciando, antes que seja demasiado tarde, o Anticristo que, na sua queda iminente, levará consigo os seus aliados.

Então poderemos estar entre aqueles que, com alegria, se prepararão para o regresso muito próximo do Irmão Amado, Jesus, o Messias.

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (*a todos os homens*)."(Apocalipse 3,22)

2. O Regresso de Cristo e o Anticristo

Nas Igrejas tradicionais, ninguém, por um respeito humano incompreensível, ousa falar do Anticristo ou preocupar-se com a sua identidade, muito menos correr o risco de o denunciar.

Os crentes independentes dirigem este estudo a todos os crentes judeus, cristãos ou muçulmanos. O nosso objectivo é torná-los conscientes do fenómeno do Anti-Cristo. Demonstramos através das profecias das Sagradas Escrituras, que o Estado de Israel é o Estado do Anticristo anunciado para aparecer na Palestina antes do regresso de Jesus. Daí a importância de o denunciar.

3. O Anúncio do Anti-Cristo

O Anticristo foi anunciado por Jesus e pelos Apóstolos João e Paulo.

Antes de abordar o assunto, é necessário fazer um esclarecimento: algumas pessoas falam de Anticristo, uma palavra que significa precursor de Cristo. Mas é o Anticristo, o Inimigo de Cristo. De facto, o texto original da Bíblia, escrito em grego por S. João, fala de "ANTICRISTOS" e revela-nos a característica específica deste Inimigo de Cristo Jesus:

"Quem é o Mentiroso, se não aquele que **nega que Jesus é o Cristo?** Ele é o Anti-Cristo"(1 João 2:22)

Assim, o "Mentiroso" não é nem o mal em geral, nem o ateísmo (não crença em Deus), nem o antiteísmo (oposição a Deus), mas uma recusa e oposição ao ensino e à pessoa de Jesus, a rejeição do seu Messianismo.

O Evangelho diz-nos que este "Mentiroso" pode ser ou um indivíduo ou um grupo de pessoas, "muitos anticristos", indivíduos movidos pelo mesmo espírito e tendo o mesmo propósito contrário ao de Jesus.

Jesus, o primeiro, avisou-nos contra este Inimigo, dizendo:

"Cuidado para não vos enganardes, pois virão muitos em meu nome que dirão: 'Eu sou o Messias', e enganarão muitos (Mateus 24,4)...". Portanto, se alguém lhe disser: 'Aqui está o Messias' ou 'Aqui está ele', não acreditem. Pois surgirão falsos Messias e falsos profetas que produzirão grandes sinais, capazes de enganar, se possível, até os eleitos. Assim está avisado"(Mateus 24:23-24)

O próprio Papa João Paulo II foi enganado por aqueles que negam Jesus como Messias. Ele recebeu o Primeiro-Ministro israelita Benyamin Netanyahu, exclamando: "Deus abençoe Israel! Chegou ao ponto de se prostrar no Muro das Lamentações.

Ao longo da história, muitos judeus, especialmente na Europa, têm-se proclamado o Messias esperado pelos judeus. Mas não tinham a qualidade do Anticristo, uma vez que nenhum deles produziu "sinais consideráveis" dignos de serem recordados pela História, e nenhum deles conseguiu "enganar os eleitos" como é hoje o caso.

Hoje em dia, muitos sionistas foram confundidos com o Messias aguardado pelos judeus. Como exemplo, citamos os políticos: Menahem Beghin e Ariel Sharon e entre os rabinos: Meir Kahana e Schnoersen, Rabino de Lubavitch.

As palavras de Jesus permitem-nos acreditar que o Anticristo pode ser um grupo de homens que, de comum acordo, o negam e proclamam outro Messias. É o caso dos sionistas que conseguiram produzir o sinal inquestionavelmente considerável e prodigioso do regresso ou "ressurreição" de Israel, como eles dizem. Isto explica porque Jesus tinha dito: "**Muitos** virão em meu nome", e esta multidão não dirá: "Somos Cristos", mas "Eu sou **o Cristo**". Devemos compreender: "Eu (*o Estado de Israel*) sou o Cristo, o Salvador dos judeus". A multidão sionista considera de facto o Estado de Israel como messiânico, apenas para a salvação política dos judeus, e do qual eles querem dominar o mundo.

Mas a salvação de Deus não é política. Jesus foi enviado para a salvação espiritual de todos os homens, não dos judeus apenas pelo Estado de Israel. É por isso que este estado é o do Anticristo, uma vez que, para o concebermos, temos primeiro de negar que Jesus é o Cristo.

O Anticristo deve realizar grandes obras, capazes de deslumbrar muitas pessoas, mesmo entre os seguidores de Jesus. Não foi isto que aconteceu com Israel? Muitos são aqueles que, ainda

espantados, esquecem as violentas injustiças israelitas e a sua negação de Jesus e são literalmente seduzidos pelas "prodigiosas" vitórias do exército hebreu ao ponto de muitos cristãos terem esquecido o seu testemunho a Jesus em favor dos sionistas. Não vimos chefes de estado cristãos ajoelharem-se perante os túmulos dos líderes sionistas! O mundo teve de se curvar perante "A Besta" (*o Anticristo*), como diz São João no Apocalipse 13, para "adorá-lo, dizendo: 'Quem é como a Besta, e quem pode lutar contra ele? O antigo Presidente dos EUA Jimmy Carter foi adorar pessoalmente ao túmulo de Theodore Herzl, o fundador do Sionismo, como tributo ao Estado de Israel.

Ainda falando do Anticristo, São João diz-nos que ele iria aparecer no futuro, mas que o seu espírito já estava no mundo no seu tempo, e que **muitos** anticristos e falsos profetas já tinham aparecido nessa altura:

"Amados, não confiem em todos os espíritos, mas testem os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas (*os judeus que lutaram contra o evangelho*) vieram ao mundo. Por este reconhecimento do Espírito de Deus: todo o espírito que confessa Jesus Cristo que veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa Jesus (*os judeus anti-cristos*) não é de Deus; este é o espírito do Anticristo. Ouviram que ele está a chegar; bem, agora ele já está no mundo (*agindo através dos judeus contra Jesus*)" (1 João 4:1-3)

Jean diz novamente na sua segunda carta:

"**Muitos** enganadores saíram pelo mundo que não confessam que Jesus Cristo veio em carne e osso. Este é de facto **o Sedutor**, o Anticristo. Olhai para vós próprios, para que não percam o fruto do nosso trabalho" (2 João 1:7-8)

Este texto é inquestionavelmente a favor do Anticristo que se apresenta como um **grupo homogéneo** que nega Jesus. Falando de "muitos sedutores", John acrescenta imediatamente: "Aqui está **o Sedutor**, o Anti-Cristo"

João une assim numa só entidade todos aqueles que negam que Jesus é o Cristo. Esta entidade única é o Anti-Cristo. O espírito deste Inimigo de Cristo está hoje encarnado numa entidade política visível que os sionistas, a fim de melhor camuflar as suas intenções, escolheram mascarar pelo nome espiritual de Israel. Aí reside a sedução. É por isso que o Messias tinha recomendado que tivéssemos cuidado, e revelou a João no Apocalipse que os judeus são "usurpadores de título" (Apocalipse 2:9 e 3:9). Pois o verdadeiro judeu e o verdadeiro Israel são os discípulos de Jesus (Gálatas 3:29 & Colossenses 3:11). De facto, São Paulo diz: "Nem todos os descendentes de Israel são Israel" (Romanos 9,6). Para um cristão reconhecer o estado sionista de Israel é alienar-se.

Assim, João advertiu-nos contra o "Sedutor", o Anticristo, e explicou que ele será constituído por **muitos** sedutores que proclamam com um só coração: "Jesus não é o Messias; eu, Israel, sou o Messias". E João pede aos discípulos de Jesus que se mantenham atentos, que vigiem, "para não perderem os frutos do seu trabalho" (2 João 8)

São Paulo chama ao Anticristo "a Apostasia", "o Malvado", "o Perdido", "o Adversário" (*Anticristo*). Ele diz-nos que deve aparecer antes do regresso de Jesus e avisa-nos, como Jesus fez antes dele, que este Adversário aparecerá com sinais prodigiosos, "até ao ponto de se sentar pessoalmente no santuário de Deus (*Vaticano*)"

De facto, escrevendo aos Tessalonicenses que acreditavam que a vinda de Jesus estava iminente, Paulo avisou-os contra todos os falsos rumores sobre o assunto:

"Quanto à vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso encontro com Ele, pedimos-vos, irmãos, que não se apressem a perder o juízo e tenham medo de qualquer revelação profética, ou de qualquer palavra ou carta apresentada como vindo de nós, o que vos faria acreditar que o Dia do Senhor chegou. Que ninguém o engane de forma alguma. Primeiro deve vir o Apostolado e deve ser revelado o Homem da Impiedade, o Filho da Perdição. Ele ergue-se acima de tudo o que leva o nome de Deus ou recebe adoração (*alguém se levanta contra Deus recusando o seu plano em Cristo Jesus que é Deus*), a ponto de se sentar pessoalmente no Templo de Deus (*infiltrando-se entre os discípulos de Cristo-Deus até ao Vaticano*) e proclamar que ele é Deus (*isto é, que ele é Cristo; e Cristo é Deus*). Não se lembra que eu estava a falar consigo sobre isto quando ainda estava consigo? E agora sabe o que o impede (*o poderoso Império Romano que impediu os judeus de fundar o Reino de Israel*), para que ele só seja revelado no seu tempo (*quando as circunstâncias políticas lhe forem favoráveis*). Pois o mistério da impiedade já está em acção (*pelos judeus que rejeitaram Jesus e perseguiram os Apóstolos*); basta que aquele que o detém agora (*o Império Romano*) seja afastado. Então será revelada a ímpia (*desde 1948*), que o Senhor Jesus destruirá com o sopro da Sua boca e destruirá com o brilho da Sua vinda.

A sua vinda até ele, o ímpio, terá sido marcada pela influência de Satanás (*"Tendes o diabo como pai" disse Jesus aos judeus que O recusaram; João 8,44*), todo o tipo de obras de poder, sinais (*"Ressurreição" de Israel*), maravilhas enganosas (*militares e outros*) e todo o engano da injustiça (*falsa paz baseada na injustiça para com os palestinianos*) para aqueles que estão perdidos porque não aceitaram o amor da Verdade que os teria salvo. É por isso que Deus lhes envia um poder de erro (*Israel*) que os faz acreditar numa mentira, para que todos aqueles que não acreditaram na Verdade mas tiveram prazer na injustiça (*ao apoiar Israel*) possam ser julgados" (2 Tessalonicenses 2:1-11)

Todos aqueles que apoiam o Anticristo têm prazer na injustiça. Ficar satisfeito com uma paz enganadora feita à custa dos direitos legítimos dos outros e do testemunho devido a Jesus é ter prazer na injustiça.

O livro do Apocalipse de São João foi revelado para desmascarar o Anticristo a quem ele chama "A Besta". Os capítulos 13 e 17 falam longamente sobre isso: João vê a Besta voltar à existência após um período de desaparecimento. É atingido na cabeça com uma ferida mortal (crime de Hitler). O "Dragão" (Satanás) dá-lhe um imenso império sobre o mundo. A "Besta" cura da sua praga e os homens maravilham-se com a sua ressurreição e adoram-no, gritando: "Quem é comparável à Besta e quem o pode combater? Apenas os escolhidos lhe resistirão. A Besta, apoiada por uma poderosa nação a quem João chama "a Outra Besta", triunfará sobre os próprios santos durante algum tempo, mas acabará por ser derrotada. Ele conseguirá reunir os seus súbditos dos quatro cantos da terra na Palestina, e em Jerusalém propriamente dita, antes de ir para o seu destino final (Apocalipse 20:7-9). Após a Sua queda, muitos acreditarão em Jesus e preparar-se-ão para O receber, atraindo-O com o grito: "Vem, Senhor Jesus" (Apocalipse 22,20).

4. O Anticristo, sinal do regresso de Cristo

O leitor atento verá que a vinda do Anticristo está intimamente ligada ao Retorno de Jesus Cristo e, por assim dizer, à sua proclamação. Daí a importância de reconhecer o inimigo, a fim de se preparar para receber o Amigo.

O Anticristo aparece no fim dos tempos para purificar o povo de Deus, arrastando todos os amantes da mentira e da iniquidade. Após o desaparecimento final do Anticristo, permanecerá uma humanidade purificada, aberta ao Espírito de Jesus e pronta a acolhê-Lo.

5. O regresso do Messias

No momento da Ascensão de Jesus, os Apóstolos reunidos observavam-no erguer-se quando dois anjos lhes apareceram e lhes disseram

"Homens da Galileia, porque é que olham para o céu desta maneira? Aquele que vos foi tirado, o mesmo Jesus, **virá** assim, tal como vós o vistes ir para o céu"(Actos 1:11)

O próprio Jesus tinha falado do Seu regresso:

"Estejam prontos... pois é a essa hora que não pensam que o Filho do Homem virá"(Mateus 24:44)

"Quando o Filho do Homem **vier, irá ele encontrar** fé na terra?"(Lucas 18:8)

"Os discípulos vieram e perguntaram a Jesus: 'Qual será o **sinal da tua vinda** e do fim do mundo?'E Jesus respondeu-lhes: "Cuidado para não vos enganardes. Pois muitos virão em meu nome e dirão: 'Eu sou o Cristo'"(Mateus 24:3-4)

Estes versos mostram claramente que o sinal **mais óbvio** do Retorno de Cristo é o aparecimento do Anticristo. Jesus também deu outros sinais:

"Ouvireis falar de guerras e revoltas; não tenhais medo... Deve acontecer primeiro, mas ainda não será o fim... Mas quando vir Jerusalém sitiada por exércitos, perceba que a sua devastação está à mão.... "Jerusalém continuará a ser pisada pelos gentios até que o tempo dos gentios tenha passado"(Lucas 21:9-24)

É portanto o fim do tempo dos pagãos. Os Pagãos modernos são representados pelos homens do Anticristo que "negam que Jesus é o Cristo". Os seus exércitos estão agora a invadir Jerusalém, que irão pisar até ao fim do período que lhes foi concedido. Os rumores de paz que circulam não nos devem "enganar"e apenas cumprir o quadro geral das profecias relativas ao Regresso de Cristo. Assim, São Paulo, escrever aos Tessalonicenses sobre este Regresso diz-lhes:

"Quanto aos tempos e épocas, não é necessário, irmãos, tê-los escritos para vós. Vós próprios sabeis perfeitamente que o Dia do Senhor vem como um ladrão no meio da noite. Quando os homens (*judeus*) dizem a si próprios, "Paz e segurança", de repente a perdição virá sobre eles, como as dores de uma mulher grávida, e eles não poderão escapar a ela (1 Tessalonicenses 5:1-3)

A perdição deve cair sobre o Anticristo e os seus aliados. Estas palavras severas não são dirigidas aos fiéis de Cristo, pois imediatamente a seguir, São Paulo continua a dizer aos mesmos fiéis:

"Mas vós, irmãos, não estais na escuridão, para que este dia venha sobre vós como um ladrão... Portanto, não durmamos como os outros, mas permaneçamos acordados e sóbrios."(1 Tessalonicenses 5:4-6)

Só há uma maneira de ficar acordado: reconhecer o Anticristo! Só há uma forma de permanecer sóbrio hoje: não se deixar entusiasmar pelas falsas maravilhas dos ímpios, todas baseadas na injustiça. São estas falsas maravilhas que desencaminham "aqueles que estão condenados à perdição por causa do seu amor à mentira"(2 Tessalonicenses 2,10). A sua recusa da Verdade óbvia e o seu desprezo pela profecia evangélica tornaram-nos cegos, "apagando o Espírito dentro deles"(1 Tessalonicenses 5,19-22).

Jesus não fixou uma data para o seu regresso. Mas ele pede-nos que reconheçamos os sinais. Aqueles que pensam não poder saber desta vez, baseiem-se nas palavras de Jesus: "Quanto à data desse dia e hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas o Pai". (Mateus 24:36). Agora, Jesus fala de uma data fixa que não é sua missão revelar. Mas isto não significa que Ele não nos peça **explicitamente** que reconheçamos os sinais dos tempos. De facto, uma vez que Ele nos diz que no fim do mundo "o Filho do Homem enviará os seus anjos com um som de trombeta para reunir os seus eleitos dos quatro cantos do horizonte"(Mateus 24:31). Ele até recomenda aos seus escolhidos que discernam os sinais do seu regresso:

"Da figueira aprendemos esta parábola: Assim que o seu ramo se torna flexível e as suas folhas crescem, apercebemo-nos de que o Verão está próximo. Assim também vós, quando vedes tudo isto, **percebeis** que o Filho do Homem está perto dos portões"(Mateus 24:32)

6. O papel dos Apóstolos dos últimos tempos

Os primeiros Apóstolos tiveram a missão de revelar que Jesus é realmente o Messias, para explicar, através das Escrituras, "que Cristo teve de sofrer e ressuscitar dos mortos"(Act 17,2-3).

Jesus também diz que no fim dos tempos "Ele enviará os seus anjos com uma trombeta para reunir os seus eleitos dos quatro cantos da terra"(Mateus 24,31). Estes "anjos", na linguagem profética, são os enviados, os Apóstolos "dos últimos dias". O papel destes últimos Apóstolos é duplo:

1. Revelando a identidade do Anticristo, com base nas Sagradas Escrituras.
2. Preparar os fiéis para o regresso iminente de Cristo, explicando os sinais dos tempos.

Os primeiros Apóstolos enfrentaram muitas dificuldades na pregação de Jesus aos judeus, que não esperavam um Messias crucificado e crucificado por eles. Os Apóstolos dos últimos tempos enfrentam tantas dificuldades na sua missão como os seus predecessores, pois os cristãos não esperam um Anticristo glorificado, e glorificado por eles.

Embora anunciado pelos Apóstolos, o Anticristo não é esperado nem denunciado pelas Hierarquias regulares das Igrejas, que até negligenciam falar dele e avisam os seus respectivos seguidores.

O Anticristo, um falso profeta experiente, sabe apresentar-se como um cordeiro perseguido e esconder os seus muitos crimes e os seus desígnios maquiavélicos: "Cuidado com os falsos profetas que vêm até vós disfarçados de ovelhas, mas dentro de vós são lobos esfomeados", diz Jesus (Mateus 7,15). Apesar de todas as recomendações do Mestre, nenhum líder espera que ele apareça na sua forma actual.

Mestre na sedução, o "Sedutor"apresenta-se em nome da paz: "shalom"! É assim que muitos se deixaram enganar em vez de o observarem e lembrarem que a verdadeira Paz vem d'Aquele

a quem os profetas chamavam "o Príncipe da Paz", Jesus, o único verdadeiro Messias, fora do qual toda a paz é ilusória. A missão dos Apóstolos dos últimos tempos é proclamar e recordar esta Verdade.

O Anticristo, insuspeito e encorajado por todos aqueles que ele enganou, penetra em todo o lado. Ele é recebido com dignidade, mesmo no Vaticano, nos recintos de Deus, sem que lhe sejam dadas informações sobre as exigências da fé em Jesus e da justiça. Em vez de o censurar pelos milhões de palestinianos que ele exilou violentamente, é felicitado pelas suas iniciativas "pacíficas" e reza pelo sucesso dos seus projectos. Não tinha ele razão, São Paulo, em dizer que o sedutor irá "até ao ponto de se sentar no santuário do próprio Deus"? (2 Tessalonicenses 2:4).

Os cristãos foram enganados; eles ainda tomam o Anticristo perseguidor como um cordeiro perseguido. Poucos são os perceptivos que reconhecem nele o "lobo esfomeado" perseguidor, e o expansionista que sonha com o "Grande Israel" contra o qual nos devemos defender.

Os cristãos que apoiam Israel não são justificados, porque a profecia é clara: "O Anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo" (1 João 2,22). Os cristãos não estão preparados para fazer a ligação entre a profecia de João e a manifestação histórica do "Sem Deus". Movidos pelo holocausto de Hitler e abusados pelas "prodigiosas" vitórias israelitas, os cristãos recusam-se a reconhecer Israel como o anunciado Anticristo "que nega que Jesus é o Cristo". No entanto, só a profecia pode iluminar um olhar vigilante.

O "Seducador" sabe como fazer com que as consciências ocidentais se sintam culpadas, especialmente com Auschwitz e os crematórios. Mas ninguém o faz sentir-se culpado por causa dos seus crimes contra os milhões de palestinianos na Palestina e os palestinianos exilados. Além disso, por mais monstruoso que tenha sido, o crime de Hitler não excede horrorosamente os crimes de Hiroshima e Nagasaki, por exemplo, e não nos permite, de forma alguma, dar ao Sedutor Anticristo outro nome e outra face que os que já lhe foram atribuídos pelo próprio Cristo e pelos seus Apóstolos depois dele.

O cristão não deve esquecer, finalmente, que o crime mais hediondo da história continua a ser o assassinato de Jesus.

Há cristãos que se referem à epístola de São Paulo aos Romanos (Romanos 11:1-32) para defender Israel. É importante notar que Paulo fala dos judeus, e não de um "estado" judeu. O objectivo de Paulo é convidar os romanos a não considerar todos os judeus, sem distinção e definitivamente excluídos da fé em Jesus. Por isso ele disse-lhes: "Não sou eu um israelita, da semente de Abraão, da tribo de Benjamim? Deus não rejeitou o povo que já tinha discernido" (Romanos 11:1). Mas, para serem "enxertados" no povo de Deus, Paulo submete os judeus a uma condição: acreditar em Jesus. Pois ele diz: "**Se não permanecerem na incredulidade** (pela sua rejeição de Jesus), serão enxertados" (Romanos 11,23). A condição da sua salvação é clara.

Além disso, quando pensamos em Romanos 11,1-32, não devemos omitir o que o mesmo apóstolo, Paulo, disse aos Tessalonicenses sobre os judeus: "Sofrestes o mesmo tratamento por parte dos vossos compatriotas que eles sofreram por parte dos judeus: mataram o Senhor Jesus e os profetas, perseguiram-nos, não são **agradáveis a Deus**, são **inimigos de todos os homens...**" (1 Tessalonicenses 2:15). São anti-Cristo e anti-humanos.

A atitude cristã em relação aos judeus deve ser a de Paulo: testemunhar e chamar. Mas ninguém na Igreja deve apoiar um "estado" judeu cujo espírito seja contrário ao de Cristo Jesus. O amor pelos judeus leva-nos a convidá-los à salvação, acreditando em Jesus. O pior anti-semitismo é deixar os judeus apodrecer por perseverar no erro.

Os judeus que ontem impediram os Apóstolos de pregar que Jesus é o Messias "desagradaram a Deus e foram inimigos dos homens". Do mesmo modo, hoje em dia, aqueles que impedem revelar que o Anticristo é Israel são os inimigos de Deus e dos homens.

Alguns cristãos recusam-se a opor-se a Israel por causa do Concílio Vaticano II. De acordo com eles, o Conselho não lhes permite fazê-lo. Isto é um mal-entendido das intenções do Conselho. Estes cristãos referem-se à declaração "A Igreja e as Religiões Não-Cristãs", promulgada em 5 de Novembro de 1965, na sequência do referido Concílio, e que trata da relação da Igreja Católica com várias religiões. O artigo 4º desta declaração é reservado à religião judaica. Não há nada nesta declaração que possa impedir um cristão de convidar judeus para a salvação através da fé em Jesus. Nada impede um cristão de dizer o que foi dito aqui. Além disso, salientamos que a nossa atitude não é para com os judeus como indivíduos - porque acreditamos na liberdade religiosa - mas para com Israel como um Estado que é bíblico e messiânico. Na mesma declaração, notamos também que "a Igreja condena toda a perseguição contra todas as pessoas, sejam elas quem forem"; a Igreja **deve**, portanto, recordar a Israel os seus deveres para com o povo palestino.

O cristão do século XXI está pronto para ver o Anticristo no comunismo ateu, na sociedade de consumo, na bomba atómica, no Islão (que no entanto reconhece Jesus como Messias), e mesmo em ritos cristãos que não os seus, mas assusta-se quando lhe é dito a Israel: "Estás a brincar à política! É estranho que os cristãos não pensem que estão a fazer política quando pensam que o Anticristo é a Rússia comunista. "É porque a Rússia é atea", respondem eles. A Rússia pode mesmo ser anti-teísta sem ter o carácter específico do Anticristo; é Israel que é claramente anti-Cristo.

Cada verdadeiro Apóstolo lamenta ver que entre os cristãos todas as mentiras são absorvidas; só a verdade é bloqueada, só a justiça é rejeitada; frequentemente pelos mais educados e responsáveis que se deixam convencer pelas "seduções da injustiça".

A Virgem Maria apareceu em 1846 em La Salette (França). Ela denunciou a traição do clero que lhe chamou "cloacles of impurity", cujo "diabo escureceu a inteligência". Ela revelou o aparecimento do Anti-Cristo, a Besta, num futuro próximo. Ele nascerá "de uma freira hebraica, uma falsa virgem (*falsos judeus*); o seu pai será bispo (*alusão à colaboração dos cristãos com o Anticristo*)". (Ver o texto: "[Explicação da Mensagem de Maria em La Salette](#)").

Jesus prometeu enviar os Seus anjos, os Apóstolos dos Últimos Tempos, para reunir os Seus eleitos dos quatro cantos da terra contra o Anticristo. Estamos convencidos de que o Sopro do Espírito Santo incendiará os seus corações e despertará o seu entusiasmo para se erguerem como um em defesa da fé e da justiça. Eles prepararão os crentes após a queda do Anticristo para darem as boas-vindas a Cristo Jesus no seu regresso próximo.

"Oh sim, venha o Senhor Jesus"(Apocalipse 22:20)

O Anti-Cristo no Islão

Estes ensinamentos do Profeta Maomé sobre o Anticristo no Islão são extraídos das "Discussões Espirituais", conhecidas em árabe como "Al-Hadith". O Alcorão não menciona o Anticristo, mas fala de "Gog e Magog", o símbolo do Anticristo.

No Islão, o Anticristo é conhecido como "Cristo o Charlatão"(Al Massih al Dajjal).

Relatamos a explicação e numeração destes Hadiths do livro árabe do falecido Sheikh Sobhi Saleh "Manhal al Waridin". Este livro é uma colecção do Hadith do livro do Sheikh Muhyî al-Din al-Nawawî "Os Jardins da Piedade"(Riyadh el-Sâlihine), século XIII d.C.

O Sheikh Sobhi Saleh relata fielmente estes Hadiths, numerando-os de forma diferente.

Aqui estão os principais pontos revelados pelo Profeta Maomé sobre o Anticristo:

"De Adão à ressurreição dos mortos, não há questão maior do que a do Charlatão (*Anticristo*)"(n.º 1812):

Apesar deste verso, alguns crentes consideram o Anticristo de importância marginal, nem sequer digno de discussão. Tal atitude não convém a um muçulmano zeloso porque Muhammad o colocou à frente das forças do mal a serem combatidas. Isto é tanto mais válido quanto este Charlatão vive hoje entre nós.

A discussão n.º 204 relata que Muhammad falou longamente sobre o Charlatão:

"O Profeta louvou a Deus e depois mencionou o Cristo Charlatão (*o Anticristo*) e falou longamente sobre ele. Ele disse (*entre outras coisas*): Ele aparecerá entre vós e o que era desconhecido para vós sobre ele deixará de ser desconhecido para vós.

Muhammad chama aqui a atenção para o facto de que a identidade do Charlatão permanecerá obscura até ao momento da sua aparição.

Mas como será descoberto o rosto do Anticristo?

A discussão n.º 1813 diz-nos:

"O charlatão aparecerá e um homem de fé caminhará até ele e dirá: Ó homens, este é o charlatão de quem o profeta falou"

Muhammad informa-nos assim que Deus enviará um homem crente para designar o Anti-Cristo. Este homem já apareceu e, por ordem divina, nomeou o Charlatão, apontando para Israel e dizendo: "Eis o Anticristo". Isto confirma a profecia evangélica sobre o Anticristo na segunda carta de João:

"O Anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo"(1 João 2:22)

Os sionistas fazem-no.

Como é que este homem conseguiu detectar a identidade do Anti-Cristo?

Foi através de sucessivas aparições do Messias, Jesus, a este homem para o preparar para a sua missão. A aparição mais importante foi em 13 de Maio de 1970, quando Jesus lhe disse: "Abre o Apocalipse capítulo 13: a Besta é Israel"(Ver o texto: "[A Chave do Apocalipse](#)").

A partir destas aparições, foi realizada uma pesquisa cuidadosa e conscienciosa sobre as profecias relativas ao Anticristo. Foi o Céu que tomou a iniciativa de revelar a identidade do Anti-Cristo.

As profecias bíblicas e islâmicas levam à descoberta do Anticristo no mundo sionista:

Fazemos uma distinção entre sionistas e judeus de boa-fé. Muhammad ligou o Charlatão (*o Anticristo*) aos judeus no Discussion No. 1810, dizendo: "70.000 judeus de Ispâhan (*Irão*) seguirão o Charlatão".

Ispahan é a cidade mais povoada judaica do Irão. Após a queda do Xá do Irão, teve lugar uma forte emigração de judeus iranianos para Israel. O número 70.000 é simbólico e representa um total universal: o influxo de judeus de todo o mundo para a Palestina.

No Discussion no. 1818, Muhammad diz: "A ressurreição dos mortos não terá lugar enquanto os muçulmanos não lutarem contra os judeus. O judeu esconde-se atrás de pedras e árvores, que dirão: "Ó muçulmano, um judeu esconde-se atrás de mim, vem e mata-o, excepto o 'gharkad' (*que não dirá isso. O 'gharkad' é o nome de uma planta gorda*) porque é uma árvore dos judeus".

As guerras israelo-árabes, causadas pela ocupação sionista da Palestina, são um sinal da presença do Anticristo na Terra Santa. O Dr. Sobhi Saleh, no seu livro, interpreta o 'gharkad' (p 992) da seguinte forma: "Uma árvore espinhosa na Palestina onde o Charlatão e os judeus perecerão".

Há dois pontos importantes a assinalar nesta interpretação:

- A ligação íntima entre o Charlatão e os judeus.
- O Charlatão aparece na Palestina, e na própria Jerusalém, onde perecerá com os judeus sionistas.

É por isso que muitos exegetas compreenderam que a expressão "Cristo o Charlatão" representa um grupo homogéneo de pessoas, caracterizado pelo charlatanismo e pelas mentiras. Além disso, no mesmo livro do Xequé S. Saleh (p. 608) é dito: "Cristo o Charlatão é um nome de espécie para aqueles que multiplicam mentiras e charlatães, porque as Discussões (*do Profeta*) relatam que no final dos tempos haverá **charlatães**". Compreendemos portanto que o Charlatão representa um grupo de charlatães e não um único indivíduo. Esta é também a opinião do Evangelho:

"Muitos sedutores... ...que não confessam Jesus, o Messias: Eis o Sedutor, o Anticristo"(2 João 7)

Porque é que os sionistas são chamados Cristo o Charlatão? Porque negam Jesus e proclamam outro Cristo, um Messias racista com ambições sionistas como Ariel Sharon hoje (1 João 2,22). Tal é o Anticristo, pois o verdadeiro Cristo não é outro senão Jesus. Por outras palavras, o Anticristo é o homem sionista e a sociedade que formam a entidade charlatã conhecida como Israel.

Depois de termos exposto a estreita ligação entre os judeus e Cristo o Charlatão, passamos a outro ponto:

A relação entre os judeus sionistas, Cristo o Charlatão e "Gog e Magog":

Mostramos que estas três denominações são uma e a mesma coisa. Os sionistas e "Gog e Magog" formam uma única pessoa jurídica também conhecida como o Cristo, o Charlatão. O Profeta Maomé diz na sua Discussão N.º 1808

"Ai dos árabes de um mal que se aproxima: hoje uma brecha como esta (*e o Profeta juntou as pontas do seu polegar e do indicador*) foi aberta na barragem de Gog e Magog".

Alguns intérpretes acreditam que Gog e Magog se referem a Alexandre o Grande. No entanto, Alexandre (século IV a.C.) precedeu Muhammad por cerca de mil anos. O Profeta fala de Gog e Magog no futuro, não no passado, pois diz: "Ai dos árabes de um mal próximo", não de um mal que ocorreu nos dias de Alexandre.

A confusão entre "Gog e Magog" e Alexandre o Grande resulta do facto de os árabes chamarem Alexandre, devido ao seu poder, "Dhou'l Qarnain", que significa "O Bicornio", aquele que tem dois chifres:

"Eles disseram: O Bicornu (*Dhou'l-Qarnain*), Gog e Magog estão a fazer uma confusão na terra, estão mesmo! Podemos pedir-vos, como recompensa, a construção de uma barragem entre nós e eles"? (Alcorão XVIII; A Caverna, 94)

(*A numeração dos versos pode variar em alguns dígitos de um Alcorão para outro.*)

Alexandre o Grande era conhecido como "o Bicornu" por causa da profecia de Daniel (Daniel 8). Mas o versículo acima mencionado refere-se, de facto, à segunda Besta do Apocalipse de João (EUA): tem dois chifres e serve a primeira Besta (Israel) que representa o paganismo moderno: "Gog e Magog" (Apocalipse 13:11-17 / 20:7-9). A investigação sobre Gog e Magog no Alcorão deve ser feita nesta direcção. Também aqui se torna evidente a necessidade de recorrer ao Evangelho a fim de compreender certas passagens do Alcorão.

A ligação entre "Gog e Magog" e o Anticristo explica porque Muhammad tinha dito numa das suas Discussões que a recitação do Cave Sura - o único Qur'anic Sura a mencionar "Gog e Magog" - preserva do Anticristo (Isto é mencionado no Qur'an traduzido para francês por Muhammad Hamidullah, Ed. Hilal Yayinlari, Ankara 1973)

A discussão de 1806 relata também que a horda de "Gog e Magog" descera sobre a Palestina de todo o mundo, porque o profeta disse:

"Deus enviará "Gog e Magog" que irromperão por toda a parte e os seus pioneiros atravessarão o Lago Tiberíades (*na Palestina*)".

Note-se que também aqui, Muhammad não disse: "Deus enviou Gog e Magog", mas "Deus enviará Gog e Magog que inundarão por todo o lado". Portanto, este é um evento que virá depois de Muhammad.

O Alcorão confirma este encontro maciço e internacional na Palestina no final dos tempos, dizendo no capítulo XXVII; The Ants, 82-83:

"Nesse dia (*no aparecimento de uma Besta; ver versículo 82*), Nós (*Deus*) reuniremos de todas as nações legiões daqueles que rejeitaram os Nossos Sinais, e eles serão distribuídos (*na Palestina*)

Quem são estas pessoas que rejeitam os sinais de Deus e cujos sinais Deus permite que se reúnam?

O Alcorão refere-se aos judeus como infiéis devido à sua infidelidade ao Pacto, à sua negação de Cristo Jesus e à calúnia contra a Virgem Maria:

"Tudo isto veio da sua quebra do pacto, da sua descrença nos sinais de Deus, do seu injusto assassinato dos profetas... e das suas palavras enormemente caluniosas contra Maria"(Alcorão IV; Mulheres, 155-156)

O alvo deste verso nos nossos tempos modernos são os sionistas reunidos de todas as nações na Palestina. As suas blasfémias fizeram Maomé dizer na Discussão de 1815 que "as letras K, F, R (*em árabe*) estão escritas entre os olhos de Cristo, o Charlatão". Estas letras formam a palavra "koufr" ou seja "blasfémia", uma palavra que caracteriza o Anticristo (Apocalipse 17:3).

Muhammad também chamou a este impostor um "mentiroso de um olho só":

Ele é um mentiroso em todas as suas palavras sobre as Verdades Divinas e nos seus diálogos com os homens. Ele desfigura os sinais e profecias de Deus e especialmente no anúncio de outro Messias sionista. É zarolho porque vê as coisas apenas com um olho, egoisticamente e de acordo com o seu próprio interesse. Na Discussão de 1815, Muhammad diz: "Ele é zarolho e o vosso Deus Todo-Poderoso não é zarolho".

Muhammad avisa-nos contra o poder de orientação e sedução do Anticristo, dizendo na sua Discussão 1806:

"Temo por si apenas o Charlatão... Ele aparecerá perante o povo e convidá-lo-á; eles acreditarão nele e responder-lhe-ão".

Israel solicitou de facto aos árabes, e aos próprios palestinianos. A maioria deles respondeu, implícita ou explicitamente, ao seu apelo (Camp David, Oslo, etc.).

Muhammad pede aos crentes que calculem o tempo de existência deste temível inimigo:

"Perguntamos: 'Quanto tempo viverá ele na terra? Ele respondeu: Quarenta dias. O dia é como um ano, o dia é como um mês, e o dia é como uma semana.... Dissemos: "Ó Mensageiro de Alá, neste dia que é como um ano, será suficiente para nós rezarmos um dia? Ele respondeu: Não. Calcule o seu limite de tempo"(Discussão n.º 1806).

Os intérpretes concordam sobre o significado destas palavras, ou seja, contam matematicamente os seus dias, como relatado no livro "Manhal el Waridin"(p 978).

Muhammad recomenda portanto aos crentes que examinem a vinda do Anticristo e que calculem a sua duração temporal, tornando este mandamento uma obrigação mais importante do que a oração de um dia inteiro, de um ano.

Mas como podemos calcular esta duração aproximada de 40 anos ou 40 dias? Esta contagem é impossível se não tivermos descoberto primeiro a identidade do Charlatão. Para estes dois factos são importantes:

a) Para acreditar na palavra deste crente anunciada por Maomé, o homem enviado por Deus para desmascarar o Impostor, o Anticristo, como mencionado acima (A Discussão n.º 1813).

b) Para recorrer às profecias evangélicas sobre o Anticristo, é dada uma luz adicional sobre este assunto. Revela-se que uma nação poderosa irá apoiar o Anticristo. Naturalmente, reconhece os Estados Unidos da América. O início da queda de Israel teve lugar em 1983 quando este país se retirou do Líbano pela primeira vez, pondo fim ao sonho expansionista da Grande Israel 35 anos após a sua fundação como Estado. A sua segunda derrota ocorreu em Maio de 2000,

quando Israel escapou do sul do Líbano. Com a sua próxima extinção final, todas as profecias se tornarão claras. (Ver o texto: "[A Chave do Apocalipse](#)").

Como irá o Anticristo perecer?

O Profeta Maomé diz na sua Discussão N.º 1806:

"Deus enviará Jesus, Filho de Maria, que o perseguirá e o alcançará à porta de Lod (*perto de Tel Aviv*) ...Então Jesus levantará um povo que Deus tornará invencível contra ele (*o Anticristo*) ...e Deus enviará Gog e Magog que se levantarão por toda a parte..."

Note-se que é Jesus, o Cristo, que é enviado contra o Anticristo e contra Gog e Magog. Note-se também que é através de um povo tornado invulnerável que Cristo faz guerra contra os seus inimigos. Nesta mesma Discussão, Deus diz sobre este povo invencível que Ele levantou: "Lancei (*em batalha*) alguns dos meus devotos a quem nenhum homem tem mãos para lutar".

Este povo que se levanta contra o Anticristo é inspirado, na sua luta, pelo Espírito de Cristo Jesus. Aniquilarão o Anti-Cristo.

Recordemos que é na porta de Lod, perto de Tel Aviv (onde hoje se encontra o aeroporto internacional israelita) que o Anticristo deve perecer. Isto mostra que é na Palestina que ele se encontra. É por isso que Muhammad diz no seu Discussion No. 1808: "O Charlatão aparecerá na minha nação. Permanecerá 40 - não sei - 40 dias, 40 meses ou 40 anos. Mas Deus enviará Jesus, Filho de Maria, que o perseguirá e destruirá e então os homens viverão sete anos (*simbólicos*) sem animosidade, mesmo entre duas pessoas".

Conclusão

É no fim dos tempos que "Gog e Magog" aparece. Sura "A Caverna" fala do Juízo Final ao mencionar estes Pagãos. A sua reunião significa que a trombeta do fim dos tempos tem soado:

"Chegará o dia em que os deixaremos reunir-se como as ondas em cima uns dos outros. A trombeta será tocada, e iremos reuni-los numa só reunião (*na Palestina*). E nesse dia apresentaremos a Geena como um presente aos incrédulos cujos olhos estavam velados da minha memória e que não podiam ouvir as minhas ameaças"(Alcorão XVIII; A Caverna,99-101)

Na Formiga Sura, diz Deus novamente:

"No dia em que a trombeta for tocada, todos os que estão no céu e na terra terão medo, excepto aqueles que Deus quiser... Diga: Louvado seja Deus! Ele mostrar-vos-á os seus sinais e vós conhecê-los-eis"(Alcorão XXVII; As Formigas, 87-93)

Quais são estes sinais que Deus irá mostrar e que só os verdadeiros crentes irão reconhecer? Entre estes sinais, o primeiro é o aparecimento do Anticristo na Terra Santa. O segundo sinal é o aparecimento deste crente que designa e desmascara este homem ímpio.

Os crentes sábios devem saber que Cristo Jesus, Filho de Maria, está hoje a trabalhar entre nós, convidando as consciências puras a lutar contra o Charlatão sionista e os seus aliados. A boa notícia da sua vitória foi-lhes anunciada através das profecias de Deus. Os soldados de Jesus já ouvem a trombeta a tocar.

Terminemos com uma palavra do Profeta Maomé que, zelando ciosamente pelos crentes, teria querido refutar os argumentos do próprio Charlatão:

"Tudo o que temo por si é o Charlatão. Se ele aparecer e eu estiver entre vós, serei eu quem irá quebrar os seus argumentos. Mas se ele aparecer e eu não estiver entre vós, então cabe a cada um argumentar por si. E Deus é o meu sucessor para todos os muçulmanos"

O Anticristo apareceu e Muhammad não está entre nós. O seu único sucessor é, portanto, o próprio Deus. É o Criador que, hoje em dia, nos impele a lutar contra o Anti-Cristo. Chegou o momento de ninguém reivindicar mais o título de califa, sendo Deus o único califa, o sucessor de Maomé. Portanto, que nenhum líder religioso impeça esta luta, e que cada verdadeiro crente encontre os seus bons argumentos, como prescreve o Profeta (pbuh), e se lance na batalha sem permitir que as tradições fixas o impeçam de o fazer. É tempo de recordar as palavras do Profeta Maomé na sua Discussão N.º 184:

"Quem os combate (*os inimigos de Deus*) com a sua mão é portanto um crente, quem os combate (*os inimigos de Deus*) com o seu coração é portanto um crente, quem os combate com a sua língua é portanto um crente, e além disso, não há um grão de mostarda de semente de fé".

Sinais do regresso de Jesus

«Dá-nos, ó Criador de todas as maravilhas,
 O Curandeiro da criatura, olhos para ver
 e ouvidos para ouvir o que o Espírito está a dizer.»
 «Aquele que tem ouvidos que ouve.
 o que o Espírito diz às igrejas.» (Apocalipse 2:11)

1. Introdução

Jesus revelou-nos os sinais óbvios do Seu regresso. Os Apóstolos deram-nos estas importantes profecias por escrito. Lucas, o Evangelista, diz a este respeito:

«Estes serão dias de castigo, em que tudo o que está escrito deve ser cumprido.» (Lucas 21:22)

Os Evangelhos já tinham sido escritos, mas ainda não o Apocalipse. Hoje, devemos ter em consideração as palavras proféticas relativas ao regresso de Cristo nos Evangelhos e no Apocalipse, sendo este último Livro especificamente dedicado às profecias relativas ao regresso de Jesus. É por isso que devemos estar atentos às palavras proféticas como Pedro aconselha fortemente: «Agarramo-nos à palavra profética; fazeis bem em olhar para ela como uma lâmpada que brilha num lugar escuro até ao amanhecer do dia e a estrela da manhã surgir nos vossos corações» (2 Pedro 1,19). A Estrela da Manhã é o símbolo do Messias, Jesus (Números 24,17 / Apocalipse 2,28 / 22,16). É nos nossos corações que o Seu regresso já está a ter lugar. Alguns já O reconheceram.

Jesus também nos recomenda a «manter as nossas lâmpadas acesas» (Lucas 12,35), referindo-se sempre à palavra profética para reconhecer os sinais dos tempos: «Quando virdes todas estas coisas, percebeis que Ele está perto da porta» (Mateus 24,33). Negligenciar as profecias ou não reconhecer o seu cumprimento significa que estamos a dormir como as virgens tolas (Mateus 25). Aqueles que compreendem as profecias percebem que Jesus «está às portas», como Ele próprio anunciou em Lucas 12,36/ Apocalipse 3,20.

Que porta é esta? O coração, é claro!

Porque é que Jesus está às portas? Para que possamos abri-los a Ele porque Ele deseja entrar. Com que objectivo? Jesus responde a Si mesmo:

«Irei ter com ele (*ou ela*) para **jantar**, e eu estarei com ele e ele comigo» (Apocalipse 3:20)

«... Bem-aventurados os servos que o Mestre encontrará fiéis para vigiar! Em verdade vos digo que Ele se cingirá, e os fará sentar **à mesa**, e passando de um para o outro, Ele os servirá.» (Lucas 12:35-37)

«Abençoado seja o leitor e os ouvintes destas palavras proféticas se conservarem o conteúdo, pois o Tempo está próximo», diz João (Apocalipse 1:3). Esse tempo já cá está. Foi «perto» há 2000 anos atrás porque, como explica Pedro, «antes do Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia» (2 Pedro 3:8).

Os primeiros cristãos «examinaram as Escrituras para ver se tudo (*o que os Apóstolos disseram sobre Jesus*) estava correcto» (Actos 17,11). Façamos o mesmo, fiquemos acordados e examinemos as Escrituras: «Vocês, irmãos, não estão na escuridão, para que este dia possa vir sobre vós como um ladrão. Vocês são filhos da luz, do dia. Não somos da noite, da escuridão. Portanto, não durmamos como os outros, mas permaneçamos acordados e sóbrios» (1 Tessalonicenses 5:4-7). Para nos mantermos acordados, devemos consultar as Sagradas Escrituras.

Compreendamos que Jesus já lá está, aos portões. Vamos abri-lo.

Os principais sinais proféticos da presença de Jesus são os seguintes:

2. Aparecimento do Anticristo: Israel

Mateus 24,4-5: «Muitos dirão: ‘Eu sou Cristo’. . . » (*o Messias sionista: muitos hoje em Israel afirmam que o Messias sionista está à porta, que ele já está mesmo em Israel; afirmam que ele era Menahem Beghin, depois Ariel Sharon ou outros rabinos*)

Mateus 24,23-25: «Falsos cristos e falsos profetas se levantarão.»

Marcos 13,5 / Marcos 13,21-22 / Lucas 21,8: «Muitos dirão: ‘Eu sou’ (*o Messias*).»

A característica do Anticristo: ele nega que Jesus é o Cristo (1 João 2,18-22 / 1 João 4,2-3 / 2 João 7-11). Portanto, os demónios não são o Anticristo porque confessam que Jesus é o Cristo. Não o negam (Mateus 8,29 / Marcos 1,34 / Lucas 4,41).

Paulo anunciou o aparecimento do Anticristo, a quem chamou «o Apóstolo, o Maligno, o Perdido, o Adversário, o mistério da impiedade» (2 Tessalonicenses 2:2-9).

O Apocalipse anunciou o aparecimento da «Besta» (Apocalipse 13:17). Ele é o Anti-Cristo.

Nossa Senhora, em La Salette (1846), anunciou o aparecimento do Anticristo num futuro próximo.

3. Aparecimento de falsos profetas

Estes falsos profetas falam por Israel:

Mateus 24,11: «Falsos profetas surgirão em grande número e enganarão muitos...» (*O abuso é feito pelos meios de comunicação social, etc.*)

Mateus 24,24-25: «Falsos Cristos e falsos profetas que farão maravilhas... Por isso está avisado.» (*as maravilhas militares de Israel*)

Mateus 7:15-20: «...eles vêm em pele de ovelha...» (*Holocausto de Hitler: Apocalipse 13:3*)

Marcos 13:22: «Falsos Cristos e falsos profetas se levantarão... e sereis avisados (*Seitas*).»

O Apocalipse designa estes falsos profetas como «o falso profeta» (Apocalipse 19:20 / 20:10) e «a outra Besta» (Apocalipse 13:11) ou «os dez reis» (Apocalipse 17:12), ao serviço da «Besta» que é o Anticristo (Apocalipse 13:12 / 17:13 / 19:20).

Quais são as maravilhas que o Anticristo irá realizar com a ajuda do falso profeta?

-«Milagroso» regresso do Estado de Israel e das suas prodigiosas vitórias graças ao apoio americano (posto ao seu serviço): «Os demónios do ar (*aviação*) com o Anticristo farão grandes maravilhas na terra e no ar», diz a Virgem Maria em La Salette (Ver o texto: [«Explicação da Mensagem de Maria em La Salette»](#)).

Que métodos usam o Anticristo e o falso profeta para enganar? As «seitas perniciosas que negam o Mestre» (2 Pedro 2:1-3), escárnio da fé (2 Pedro 3:3-7), deboche (2 Timóteo 3:1-5).

Haverá falsas perspectivas de paz (1 Tessalonicenses 5:1-3). Em La Salette Mary falou também de uma «falsa paz».

4. Guerras, nações contra nações

Mateus 24:6-7 / 24:21 / Marcos 13:7-8 / Lucas 21:9-10.

5. Fome

Mateus 24,7 / Marcos 13,8 / Lucas 21,11: Pragas e fome.

6. Terramotos

Mateus 24:7 / Marcos 13:8 / Lucas 21:11: «...grandes terramotos»

7. Traições

Mateus 24,10-13: «Muitos sucumbirão, traição, ódio à carne... Pois à medida que a iniquidade cresce, também o amor crescerá frio entre muitos.»

Vemos que o amor por Deus e a espiritualidade se extinguiu em muitos com a iniquidade e perversidade modernas. Foi por isso que Jesus perguntou:

«Será que o Filho do Homem, quando Ele vier, encontrará a fé na terra?» (Lucas 18:8)

Em La Salette, Nossa Senhora disse: «Roma perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo». Roma, o Vaticano, já perdeu a fé autêntica.

8. Propagação Universal do Evangelho

Mateus 24,14 / Marcos 13,10.

O Evangelho está traduzido em mais de 3.000 línguas. Já está espalhada por todo o mundo.

9. Sinais no céu

Lucas 21:11: «... fenômenos assustadores e no céu grandes sinais (*aviões, satélites*).»

Lucas 21:25-27: «... os homens morrerão com medo à espera do que ameaçará o mundo (*guerra nuclear*)... Então veremos o Filho do Homem a chegar.» (ver 2 Pedro 3:10-13)

Aviões («gafanhotos» em Apocalipse 9:1-11) e a conquista do espaço são grandes sinais no céu, e a ameaça nuclear aterroriza os homens.

Há também sinais visíveis no céu espiritual:

9.1 As aparições de Maria

As aparições de Maria foram preditas por São João no Apocalipse: «Um grande sinal apareceu no céu: é uma mulher...» (Apocalipse 12:1-2). Este sinal maravilhoso apareceu:

- Em La Salette (1846), onde Maria denunciou a traição clerical, e o aparecimento do Anticristo, a Besta do Apocalipse. Ela anunciou castigos que serão seguidos pela renovação de todas as coisas.
- Em Lourdes (1858), Maria revelou a Imaculada Conceição.
- Em Fátima (1917), retomou brevemente a mensagem de La Salette e revelou um segredo: a identidade do Anti-Cristo. Este segredo nunca foi revelado pelos Papas, um sinal da traição do Vaticano prevista pelo Evangelho e por Maria em La Salette.

9.2 A vinda do Mensageiro do Apocalipse anunciada

Já se manifestou após 2000 anos, vindo «do Oriente» (Ap 7:2).

9.3 A abertura do Livro do Apocalipse

Este Messenger veio com o «pequeno livro aberto». (Apocalipse 10:2) para marcar os «Apóstolos dos últimos dias» (Apocalipse 7:2-3), aqueles que devem «profetizar novamente contra uma multidão de povos, nações, línguas e reis» (Apocalipse 10:11).

10. A maior angústia de todos os tempos

Mateus 24,21 / Marcos 13,19-20 / Apocalipse 7,14 / 16,18-21 / Daniel 12,1.

11. Escuridão espiritual

Marcos 13,24-25 / Mateus 24,29: «O sol e a lua escureceram.» (Apocalipse 6,12).

Lucas 21:26-34: «Deboche, embriaguez, cuidado pela vida.» (2 Timóteo 3:1-5)

O sol e a lua escurecidos simbolizam a escuridão espiritual devido à apostasia e imoralidade:

Mateus 24,29: «... os poderes do céu (*poderes espirituais*) serão abalados.»

Mateus 24,37-39 / Lucas 17,26-30: «... como nos dias de Noé e Sodoma.»

Apocalipse 13:5-6: A Besta tem poder para falar palavras orgulhosas e blasfemas contra Deus e os santos, e para vencer.

1 Tessalonicenses 5:1-8: Diferença entre os filhos da luz e os filhos das trevas.

12. Jerusalém

As profecias chamam a nossa atenção para o que deve acontecer na Terra Santa, especialmente em Jerusalém, no final dos dias do Anticristo:

Mateus 24:15-16: «A abominação da desolação no Lugar Santo... na Judeia. Então dir-se-á: ‘Eis Cristo, ou contempla-o’» (Mateus 24,23-24). Os israelitas acreditavam que alguns dos seus líderes militares, políticos ou religiosos eram o Messias.

Daniel falou da Abominação da Desolação (Daniel 9,27 / 12,11) mas foi-lhe revelado que «estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do Fim» (Daniel 12,4 / 9).

Marcos 13:14: «A abominação da desolação onde não deveria estar... na Judeia.»

Lucas 21:21-24: «Quando virdes Jerusalém tomada pelos exércitos (*o exército e os colonatos israelitas*)...»

Apocalipse 11:2: «... pisarão a Cidade Santa (*Jerusalém*).»

Apocalipse 11:8: «... onde o seu Senhor também foi crucificado (*Jerusalém*).»

Apocalipse 20:9: «... e entraram no acampamento dos santos, a cidade amada (*Jerusalém*).»

13. A luz está a voltar do Oriente

Mateus 24,27-28: «... como os relâmpagos vêm do oriente e brilham no ocidente...»

Apocalipse 7,2: O Anjo ascende do Oriente.

Canção 4:8: «Vem do Líbano, meu amado...»

Isaías 29,17-18: «O Líbano tornar-se-á um pomar... e os surdos ouvirão as palavras do Livro do *Apocalipse*.»

Ezequiel 17,22-24: «Um ramo do cedro, *símbolo do Líbano*, plantado por Deus na alta montanha de Israel, tornar-se-á um belo cedro para um ninho de pássaros (*Crentes*).»

No final dos tempos, a luz vem do Oriente através do livro do Apocalipse aberto por Jesus no Líbano a 13 de Maio de 1970.

14. O Mensageiro Apocalíptico

Apocalipse 7:2-3: Ele vem «do Oriente com o selo do Deus vivo para marcar os servos do nosso Deus nas suas testas antes que a terra e o mar sejam prejudicados.»

Apocalipse 10:1-11: Ele é «poderoso» e desce do céu «vestido com uma nuvem, e um arco-íris sobre a sua cabeça». O arco-íris é o sinal de que Ele detém o Pacto Sacerdotal fundado por Jesus. Tem «um pequeno Livro (*o Apocalipse*) aberto (*revelado*) na sua mão». Ele deve «fazer um barulho poderoso» (*após a queda da Besta*) e «profetizar de novo contra muitos povos, e nações, e línguas, e reis.»

Apocalipse 8:3-5: Ele oferece «**no altar** as orações de todos os santos». Estes santos são aqueles que foram mortos pela Besta «**debaixo do altar** pela palavra de Deus e pelo testemunho que deram.» (Apocalipse 6,9-11)

«Enche a sua pá com o fogo do altar que lançou à terra» (Apocalipse 8:5), o que significa que reza para que Deus faça justiça rapidamente e derrame a Sua ira sobre a terra contra a Besta e os Seus aliados. O Anjo «que está encarregado do fogo (*da ira divina*)» em Apocalipse 14:18 é o mesmo que o de Apocalipse 8:5.

Apocalipse 19,17-21: Ele deve convidar «todas as aves do céu a juntarem-se ao grande banquete de Deus, e a comerem a carne dos reis, etc.», o que significa que Ele exorta os crentes a lutarem, através da oração, testemunho, e armas se necessário, contra a Besta e os seus aliados.

Apocalipse 22,10: Ele deve revelar «as palavras proféticas secretas do Livro do Apocalipse: pois o tempo está próximo». Chegou esta altura.

Apocalipse 22,16: O próprio Jesus O enviou: «Eu, Jesus, enviei o Meu Anjo para publicar estas revelações relativas às igrejas em vós.»

Apocalipse 19,10: Este enviado de Jesus deve impor a humildade não praticada pelo clero: «Caí aos seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Não, tem cuidado, sou um servo como tu e como os teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. É a Deus que se deve adorar.»

Deve também explicar que «o testemunho de Jesus é o espírito de profecia», ou seja, que o crente fiel deve «profetizar novamente contra uma multidão de pessoas...» (Apocalipse 10:11). Esta profecia é o testemunho específico contra a Besta e os seus aliados; ela anuncia a sua destruição. O clero cristão tem medo de testemunhar uma tal profecia.

Mateus 25:6: Gritou às virgens adormecidas: «O grito da meia-noite, 'Eis o Noivo!» (*O retorno de Jesus*)

15. Os Apóstolos do Regresso de Cristo

Jesus anunciou o envio dos Apóstolos do fim dos tempos aos Seus primeiros Apóstolos: «Ele enviará os Seus anjos (*os Seus enviados*) com uma trombeta (*a trombeta apocalíptica*) para reunir os Seus eleitos dos quatro cantos da terra» (Mateus 24,31/Marcos 13,27).

Mateus 13:40-43: «... no fim do mundo o Filho do Homem enviará os seus anjos, que recolherão do seu reino todas as coisas que ofendem e todos os que praticam a iniquidade.» (Apocalipse 21:8 / 22:14-15)

Ao falar dos «Seus anjos» aos Seus primeiros Apóstolos, é evidente que não se tratava deles, mas de outros Apóstolos que Ele enviará no futuro, no final dos tempos. Estes serão escolhidos, marcados, pelo selo de Deus que só o Enviado Apocalíptico possui (Apocalipse 7:2). É ele quem marca os escolhidos com o «pequeno livro aberto» (Ap 10:2).

Nossa Senhora falou destes Apóstolos dos Últimos Tempos a La Salette e Marienfried.

16. Comentário

Jesus volta «sobre as nuvens do céu», isto é, nas almas dos Seus fiéis (Mateus 24,30 / Marcos 13,26 / Lucas 21,27 / Apocalipse 1,7 / Daniel 7,13). Tudo está dentro, no coração. Alguns já O viram (João 14,7) porque «Ele manifesta-se àqueles que O esperam» (Hebreus 9,28). Esta visão será manifesta e geral após a queda da Besta porque, então, «todos os olhos O verão, mesmo aqueles que O traspassaram» (Apocalipse 1,7).

Lucas 21,15: O próprio Jesus dará aos Seus Apóstolos dos últimos dias «uma linguagem e sabedoria que nenhum dos seus adversários pode resistir ou contradizer». Esta sabedoria é a

interpretação coerente, óbvia e irrefutável das profecias do fim dos tempos, especialmente as do livro do Apocalipse.

17. Conclusão

E você, já viu todos estes eventos acontecerem? «Quando virdes todas estas coisas, percebeis que Ele está à porta», à vossa porta, e desejais entrar para jantar convosco na intimidade (Lucas 12:36-37 / Apocalipse 3:20). (Ver o texto: «[Jesus Restaura o Sacerdócio](#)»).

Os Apóstolos perguntaram a Jesus onde iriam ter lugar os acontecimentos do fim dos tempos. Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, ali se reunirão os abutres» (Mateus 24,28/Luk 17,37). O Corpo de Cristo está hoje nos lares das famílias apocalípticas, aqueles que têm a coragem, inteligência e inteligência para «calcular o número da Besta» e reconhecer a sua identidade. Poderão assim ter a força de responder sem vergonha, de cabeça erguida, ao convite ao casamento do Cordeiro (Lucas 21:36), depois de terem resistido à Besta e aos seus aliados, reduzindo-os a cadáveres de acordo com o apelo do anjo do Apocalipse (Apocalipse 19:17-18). Para merecer o Corpo de Cristo, os corpos mortos dos Seus inimigos devem ser devorados.

Para ouvir o apelo à batalha lançado pelo Anjo do Apocalipse, devemos ser capazes de «subir e ver o que virá depois», o que já está a acontecer hoje (Apocalipse 4:1). Bendito aquele que ouve o Senhor do Casamento convidá-lo: «Meu amigo, sobe mais alto. Ele será honrado na presença de todos os outros convidados» (Lucas 14:10). Para Jesus, através do seu Anjo, abre uma nova porta (Apocalipse 3:8). Bem-aventurados aqueles que podem entrar nela, mesmo parecendo estreita, pois esta porta é espiritual e interior, e só se entra nela através do testemunho de Jesus (Ap 4,1).

Hoje, Jesus deseja crentes independentes, livres de clero traiçoeiro e ímpio. O seu «Anjo» apocalíptico é enviado para libertar aqueles que têm «olhos para ver, e ouvidos para ouvir o que o Espírito diz às igrejas» (Apocalipse 2,11).

O regresso de Jesus

Jesus tinha anunciado repetidamente aos seus Apóstolos que voltaria no final dos tempos para pôr a sua Casa em ordem. Este dia do Regresso de Cristo foi chamado pelos Apóstolos e pelos primeiros cristãos «o Dia do Senhor» ou «a vinda do Senhor» (2 Tess. 2:1-2).

Como funciona este Return?

E porque é que Jesus regressa?

Estas são duas questões que precisam de ser elucidadas.

Em resumo:

Como funciona este Return? Este Retorno não será num corpo materialmente visível e apreensível. Jesus regressa com o seu Corpo **ressuscitado**, imaterial, esquivo aos homens. Ele será perceptível pelo coração.

E porque é que Ele está a voltar? Para pôr a sua Casa em ordem. Volta para desmascarar o Anticristo e expulsar os seus aliados neste «juízo do tempo final» que precede o seu aparecimento. Com aqueles que permaneceram firmes perante esta prova universal, Jesus inicia uma «Restauração Universal», e renova a morada de Deus na terra. Uma nova era espiritual é assim estabelecida no mundo para todos os homens.

Vamos seguir este regresso de Jesus em quatro passos:

1. O anúncio do regresso de Jesus.
2. Como se realiza o regresso de Jesus?
3. As motivações do regresso de Jesus.
4. A data do regresso de Jesus.

1. O Anúncio do regresso de Jesus

Jesus repetiu muitas vezes, e de diferentes formas, que Ele voltaria à **terra** para julgamento:

«Quando o Filho do Homem **vier**, irá Ele encontrar fé **na terra?**» (Lucas 18,8)

«... Quando o Filho do Homem **vier na** sua glória... » (Lucas 9:26)

«Seja como as pessoas à espera do seu Mestre quando **ele regressar do seu** casamento» (Lucas 12:35)

«... qual será o sinal da vossa **vinda** e do fim do mundo?» (Mateus 24:3)

«... veremos o Filho do Homem **a chegar** nas nuvens do céu... » (Mateus 24:30)

«Como nos dias de Noé, assim será **avinda do** Filho do Homem» (Mateus 24:37)

«Bem-aventurado o homem que o Mestre, à **sua chegada**, encontrará na sua tarefa... » (Mateus 24:46)

«Vereis o Filho do Homem **chegar** nas nuvens do céu... » (Mateus 26:64)

«Se eu quisesse que ele (*John*) ficasse até **eu voltar**, o que é que te interessa?» (João 21,22)

«Graça e paz sejam convosco: Ele É, Ele Era e **Ele Vem**... Aí **vem** Ele nas nuvens, todos O verão... » (Apocalipse 1:4-7)

«... o que tem, mantenha-o firme até eu **voltar**.» (Apocalipse 2:25)

«... se não tiveres cuidado, **virei** como um ladrão sem saberes a que horas te surpreenderei... O **meu regresso** está próximo» (Apocalipse 3:3 / 3:11)

«Eisque **estou** à porta e bato à porta... » (Apocalipse 3:20)

Os Apóstolos, e os primeiros cristãos depois deles, esperavam um regresso iminente de Jesus, acreditando que seria no seu tempo. Foi por isso que Paulo os advertiu contra esta expectativa, explicando-lhes que o Homem ímpio (o Anticristo) deve aparecer primeiro:

«Nós vos pedimos, irmãos, a respeito da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, [...] não se apressem a ser incomodados ou alarmados com palavras proféticas [...] como de nós, o que vos faria pensar que o Dia do Senhor (*Regresso*) já está aqui [...] Antes deve vir o Apostolado, e o Maligno, o Adversário (*de Cristo: o Anticristo*), deve ser revelado [...] O Senhor o fará desaparecer pelo sopro da sua Boca, o destruirá pelo resplendor da sua vinda... » (2 Tessalonicenses 2,1-8)

Estes versículos inspirados indicam claramente que Jesus voltará, que o Anticristo O precederá, mas que Ele será aniquilado para sempre pelo glorioso Regresso de Cristo.

2. Como se realiza o regresso de Jesus

São Paulo ilumina-nos na sua carta aos Hebreus. Depois de confirmar a segunda aparição de Jesus, ele explica como será feita:

«Cristo, **tendo-se** oferecido uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá uma **segunda vez - fora do pecado** - àqueles que esperam por Ele, para lhes dar a salvação.»
(Hebreus 9:28)

Esta profecia é clara: é «**depois**» de se ter oferecido a si próprio como sacrifício na cruz uma primeira vez, que Cristo aparecerá uma **segunda** vez. Mas esta segunda manifestação de Cristo terá lugar:

1. «Fora do pecado»;
2. Exclusivamente «para aqueles que esperam por ele...»;
3. «Para lhes dar a salvação».

Vamos analisar cada um destes três pontos mais de perto:

2.1 «Fora do pecado»

Para Paulo, pecado aqui significa o corpo humano, porque através do corpo o homem está exposto ao pecado. Ele poderia ter dito: «Cristo aparecerá **fora do corpo** uma segunda vez». De facto, em 2 Coríntios 5,21 Paulo escreve: «Aquele (*Jesus*) que não conhecia o pecado, Ele (*Deus*) fê-lo pecar por nós...». Ou seja, Ele fez-lhe corpo para o tornar acessível ao homem. Isto significa que Jesus levou um corpo que, como todos os corpos humanos, está sujeito ao pecado. Mas nunca tendo cometido pecado, e tendo cumprido, até ao tormento da cruz, a vontade do Pai, triunfou sobre o pecado no Seu corpo.

Paulo explica o seu pensamento desta forma: «Deus, ao enviar o seu próprio Filho com **carne semelhante ao pecado**, condenou (*através da impecabilidade de Cristo*) o pecado na carne» (Romanos 8:3). Aos Gálatas, Paulo escreve: «Cristo redimiu-nos desta **maldição** da Lei, que se tornou uma maldição para nós, para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão pudesse passar aos gentios» (Gálatas 3,13-14). Jesus tornou-se uma «maldição» para nós ao tomar um corpo humano, expondo-se assim a perigos corporais, o mais óbvio dos quais era que ele podia ser apreendido, corpóreo, e crucificado. Isto é considerado pelos judeus como uma maldição: «Pensávamos que ele tinha sido castigado, atingido por Deus (*amaldiçoado*)...» disse Isaiás (53,4). Muitos judeus contemporâneos ainda acreditam que Jesus é amaldiçoado por Deus porque foi apreendido e crucificado.

O Retorno de Cristo não será como a Sua Encarnação. Ele aparecerá fora do corpo. Será em consciência, «**fora do pecado**», sem corpo humano, desta vez fisicamente esquivo aos Seus inimigos, que Ele se manifestará: «... o Senhor Jesus revelar-se-á do **céu** com os anjos do Seu poder (*os Apóstolos dos últimos dias*)», diz Paulo (2 Tessalonicenses 1,7).

Jesus regressa silenciosamente, «como um ladrão». Apenas aqueles que velam pelo Seu regresso O verão. Ele tinha-nos avisado: «Volto como ladrão» (Apocalipse 3:3). Os apóstolos compreenderam isto e avisaram-nos (1 Tessalonicenses 5,2 / 2 Pedro 3,10 / Apocalipse 16,15). Este regresso abençoado é etéreo; tem lugar na consciência.

Assim, Jesus já não estará sujeito a vicissitudes e perigos corporais. Esta dimensão espiritual do regresso de Cristo já é revelada por Daniel que viu o Filho do Homem vir «sobre as **nuvens**

do céu» (Daniel 7,13), depois pelo próprio Jesus (Mateus 26,64). As nuvens evocam bem a dimensão imaterial deste Retorno. É aí, em alma e consciência, que Cristo «descerá do Céu» para se manifestar aos Seus escolhidos: «Ele próprio, o Senhor, ao sinal dado pela voz do Arcanjo e pela trombeta (*apocalíptica*) de Deus, **descerá do Céu**» (1 Tessalonicenses 4,16). É através do Seu Invulnerável Corpo **Espiritual** que Deus envia Jesus, Seu Messias, novamente, para completar, nos nossos dias, pelo Livro do Apocalipse, a Restauração iniciada pelo Evangelho de há 2000 anos atrás.

2.2 «Para aqueles que o esperam»

Cristo volta primeiro para «aqueles que o esperam», as «virgens sábias» (Mateus 25,5-7). Ele faz deles os seus Apóstolos dos últimos tempos. Quem são eles?

São pessoas sedentas de amor, verdade e justiça; estão à sua espera... muitas vezes sem o saberem. Podem ser pobres pecadores, como alguns dos primeiros Apóstolos (Lucas 5:8), mas estão a voltar à vida com a abertura do Livro do Apocalipse, esse «Livro» chamado Livro da Vida (Apocalipse 20:12). Restaura a Vida espiritual àqueles que são capazes de identificar a Besta e resistir-lhe. Ninguém teria identificado esta «Besta» se o próprio Jesus não tivesse revelado a sua identidade a 13 de Maio de 1970. (Leia o texto: [«A Chave do Apocalipse»](#)).

Nestes tempos apocalípticos, Jesus tem «um novo nome» (Apocalipse 3,12). Aqueles que descobrem este novo nome, assim como o nome da Besta (Apocalipse 13,18) e lutam contra ele, são aqueles que esperam por Jesus. É só para eles que Ele já se começa a manifestar, para os salvar do engano do Anticristo, que não é mais do que a «Besta» do Apocalipse...

Já no passado, Cristo revelou-se apenas a uma elite (Actos 10:40-41). Na Transfiguração, apareceu apenas a Pedro, Tiago e João (Mateus 17) e, tendo ressuscitado dos mortos, apareceu primeiro a Maria Madalena e depois aos Apóstolos. Mais tarde Ele apareceu a Paulo para o fazer seu apóstolo. Mas Ele nunca se manifestou aos membros do Sinédrio, por exemplo, nem separadamente a Caifás para o convencer. Não disse ele: «O mundo não me verá mais? Mas **vão ver-me**... Aquele que me ama será amado pelo meu Pai e eu amá-lo-ei e manifestar-me-ei a **ele**» (João 14:19-21). «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus» (Mateus 5:8).

Hoje também, Jesus só se está a reformar para aqueles que o amam e **«esperam por ele»**. Contudo, Apocalipse diz que «todo o olho O verá, **mesmo aqueles que O trespassaram**» (Apocalipse 1:7). Os seus inimigos também O verão, isto é, finalmente compreenderão, confundidos e envergonhados, que Aquele a quem rejeitaram, combateram e crucificaram não era outro senão o único verdadeiro Messias. Após a Sua Ressurreição e a expansão do Seu Evangelho, o Sinédrio e todos os judeus que se opunham a Ele viram Jesus nos **seus corações** julgá-los pelos Seus triunfos (Mateus 26,64). Hoje, o Anticristo e os seus aliados também O verão, após a sua derrota, condenando-os na sua consciência: então «todas as raças da terra chorarão por Ele» (Apocalipse 1:7). Este lamento é a sorte daqueles que, consciente ou inconscientemente, terão lutado contra Jesus, aliando-se ao Anticristo.

É frequentemente sem o seu conhecimento, no fundo do subconsciente, que os amigos e inimigos de Cristo agem a favor ou contra Ele. Este grande ensinamento é-nos dado por Jesus na parábola de Mateus 25,31-46 sobre o julgamento: nem os bons nem os maus sabiam que o seu comportamento para com o seu próximo era de facto para com o próprio Cristo.

Os verdadeiros amigos de Jesus são aqueles que terão provado o seu amor a Ele durante o julgamento apocalíptico que já caiu «sobre todo o mundo para julgar os habitantes da terra»

(Lucas 21,34-36 / Apocalipse 3,10).

2.3 «Para lhes dar a salvação»

Em que consiste esta saudação?

Consiste em passar o teste universal sob o reinado do Anticristo. De facto, Deus permite que este inimigo de Cristo apareça com poder no fim dos tempos para testar os crentes e revelar o fundo dos corações. Paulo explica isto dizendo: «A sua vinda até Ele, o ímpio (*o Anticristo, a 'Besta'*), terá sido marcada pela influência de Satanás... aos que estão condenados à perdição por não aceitarem o amor da verdade... Portanto, Deus envia-lhes (*a Besta*) uma influência que os desvia, que os leva a acreditar numa mentira, para que todos aqueles que se recusam a acreditar na Verdade e tomam o lado do mal possam ser condenados» (2 Tessalonicenses 2,9-12).

A salvação resulta do apoio de Cristo durante esta prova final: «Visto que guardastes o meu mandamento de firmeza, **eu**, por minha vez, **vos mantere**i afastados da hora da prova que virá sobre o mundo inteiro para testar os habitantes da terra. O meu regresso está próximo; segurai o que tendes, para que ninguém vos tire a coroa» (Apocalipse 3,10-11). Este julgamento está agora a ter lugar no mundo através do aparecimento do Estado sionista.

A nossa coroa é preservada mantendo infalivelmente a nossa «testemunha para Jesus» (Apocalipse 19,10). Este testemunho é «Não, para Israel», porque reconhecer este estado que recusa Jesus e espera por outro Messias é negar Jesus como o único Messias.

Um número muito «grande» ignorou as recomendações de vigilância: «Cuidado para não ser maltratado... Como resultado de uma injustiça crescente, o amor arrefecerá entre os **muitos**. Mas aquele que se manteve firme até ao fim, esse será salvo», advertiu Jesus (Mateus 24,4-13). Apesar disso, a maioria dos «discípulos» de Jesus, líderes na liderança, uniram-se à causa do Anticristo.

A assinatura do acordo entre o Vaticano e Israel em 30 de Dezembro de 1993 é uma perfeita ilustração deste «arrefecimento do amor em muitos», previsto por Jesus (Mateus 24:12) e repetido por Ele próprio em Apocalipse (Apocalipse 2:4): «Tenho contra vós que perdestes o vosso amor anterior». É por isso que Jesus, não sem amargura, tinha perguntado: «Mas quando o Filho do Homem vier, irá ele encontrar fé na terra?» (Lucas 18:8). Os chamados discípulos de Cristo tornam-se cúmplices do Anticristo! Lamentarão juntos depois do triunfo de Jesus, percebendo a sua vergonhosa «situação final» (Mateus 12,43-45). É a estes renegados que Jesus se dirige no Apocalipse: «Estais vivos, mas estais mortos... Não achei a sua vida muito cheia... Irei como um ladrão, e não sabereis a que horas irei e vos surpreenderei» (Apocalipse 3:1-3).

3. Motivações para o regresso de Jesus

Cristo regressa por duas razões:

1. Para desmascarar o Anticristo, a Besta do Apocalipse.
2. Estabelecer a Restauração Universal anunciada por Pedro.

3.1 Para desmascarar o Anticristo, a Besta do Apocalipse

Vimos que Paulo tinha anunciado o aparecimento do Anticristo a quem chamou o Homem ímpio, o Adversário, etc... (2 Tessalonicenses 2:3-12). João, da sua parte, também tinha advertido contra o Anticristo (ver 1 João 2,22 / 2 João 1,7-11). Ainda fala dele no livro do Apocalipse, onde é simbolizado pela «Besta» (Apoc. 13 e 17).

Cristo apareceu a 13 de Maio de 1970 a um sacerdote para lhe revelar a identidade desta Besta. Esta aparição é uma forma do Regresso de Cristo, inaugurou este Regresso ao desmascarar o Anticristo. (Consultar o texto: «[A Chave do Apocalipse](#)»).

3.2 A Restauração Universal

Falando com os judeus no passado, disse Peter:

«Arrependei-vos, para que o Senhor possa trazer o tempo do arrependimento. Ele então enviará o Messias que estava destinado a ti, Jesus, que o Céu deve guardar até ao tempo da **restauração universal**». (Actos 3:19-21)

Dois pontos são importantes neste texto:

Deus «**enviará** o Messias»: o verbo está no futuro tenso. Ele irá, portanto, enviá-lo novamente. Trata-se do regresso de Jesus.

O Céu deve manter o Messias durante algum tempo; Ele deve regressar com um objectivo muito preciso: após desmascarar e aniquilar o Anticristo, Ele trará uma **restauração universal** à terra.

Para mais informações, consulte por favor o texto: «[A Restauração Universal](#)».

4. A data do regresso de Jesus

Esta data, disse Jesus, é desconhecida. Será, contudo, precedido por sinais de aviso chamados «os Sinais dos Tempos». Jesus convida-nos a reconhecer estes Sinais:

A data é desconhecida: Jesus disse de facto:

«Quanto à data desse dia e hora, ninguém a conhece, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas apenas o Pai» (Mateus 24:36)

Os Sinais de Alerta:

«**Quando vires** todas estas coisas, percebe que Ele (*o Filho do Homem, Jesus*) está perto dos portões.» (Mateus 24:33)

Ver o texto «[Os Sinais do Regresso de Jesus](#)».

Os Apóstolos acreditaram neste regresso iminente porque Jesus tinha dito:

«Esta geração não falecerá até que tudo isto tenha acontecido» (Mateus 24:34)

Mas Jesus referia-se à destruição do Templo de Jerusalém, cuja destruição Ele tinha predito:

«Os seus discípulos indicaram-lhe a construção do Templo. Mas Ele disse-lhes: Vêem tudo isto, não vêem? Em verdade vos digo, não ficará aqui pedra sobre pedra, mas tudo será destruído.» (Mateus 24:1-2)

Este Templo foi, de facto, destruído em 70 d. C. por Titus, cerca de 35 anos após a profecia. O próprio São Paulo esperava o regresso de Cristo no seu próprio tempo:

«Porque isto é o que temos a dizer-vos sobre a palavra do Senhor... Nós, os vivos, que ainda estaremos aqui para a vinda do Senhor».. (1 Tessalonicenses 4:15).

Esta «Palavra do Senhor», à qual Paulo se refere, é:

«Esta geração não falecerá até que tudo isto tenha acontecido» (Mateus 24:34)

Os crentes estavam impacientes por não verem Cristo já no seu tempo. São Pedro aceita-os de volta:

«O Senhor não atrasa o cumprimento do que prometeu, como alguns O acusam de atraso, mas Ele é paciente convosco, desejando que ninguém pereça, mas que todos venham a arrepender-se. Ele virá no Dia do Senhor como um ladrão, e nesse Dia os céus serão espalhados para o estrangeiro com um grande barulho.» (2 Pedro 3:9-10)

Paulo, pela sua parte, toma-se na mão e qualifica as suas palavras dizendo aos crentes que antes do Regresso de Cristo, o seu Inimigo deve aparecer, o Inimigo a quem João chama o Anticristo:

«Quanto à vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo... não te apresses a deixar perturbar o teu espírito nem te assustes com palavras proféticas... como as nossas, o que te faria pensar que o Dia do Senhor já está aqui... Antes de chegar, o Apostolado deve vir e revelar-se como o Maligno, o Adversário (*Anticristo*).» (2 Tessalonicenses 2:1-4)

O Livro do Apocalipse é dedicado ao Retorno de Cristo e ao aparecimento do Anticristo. O seu mistério, tal como o Dia do Senhor, é conhecido apenas por Deus:

«Ninguém foi capaz, nem no céu nem na terra», de descobrir o seu mistério (Apocalipse 5:3)

O primeiro sinal do Regresso de Cristo foi o dia 13 de Maio de 1970, quando Ele apareceu para revelar a identidade da Besta, o Anticristo. (Ver o texto: «[A Chave do Apocalipse](#)»).

O Dia do Senhor já cá está. O seu regresso começou. Ele é reconhecível pela abertura do Apocalipse e pelos acontecimentos profetizados que hoje se desenrolam no Mundo. Bem-aventurados os que O observam para O receberem.

Parte IV

O Apocalipse

Conteúdo

1	A chave para o Apocalipse	95
2	Explicação da Mensagem de Maria a La Salette	127
3	A Mensagem de Maria a Fátima	133
4	As aparições de Maria a Marienfried	141
5	A Chave da profecia	145
6	Carta aberta ao Papa João Paulo II	149

A chave para o Apocalipse

Cristo desmascara o Anti-Cristo

A JESUS

O MESSIAS VIVO

VOLTAR COM OS EUA

13 de Maio de 1970

Jesus revelou o Apocalipse no Líbano.

*«Vem comigo do Líbano, minha amada,
Vem comigo do Líbano, faz a tua entrada.»*

(Canção de Salomão 4:8)

*«Um pouco mais de tempo,
e o Líbano tornar-se-á,
certamente, um pomar,
e o Pomar transformar-se-á numa floresta.*

*Portanto, os surdos, nesse dia,
ouvirá as palavras de um Livro
e, entregues a partir das sombras e da escuridão,
os olhos dos cegos vão ver...*

porque o tirano não será mais, o escarnecedor terá desaparecido

... e o malévolo será exterminado.»

(Isaías 29:17-20)

1. Introdução

O Apocalipse é um livro profético que relata os acontecimentos e protagonistas dos séculos XX e XXI. Este período tumultuoso é o do reaparecimento e do fim de uma Besta: o Anticristo, na véspera do regresso de Cristo.

Este Livro foi revelado a João, o Apóstolo de Jesus, no ano 95. Apocalipse é um «Livro fechado, selado com sete selos» (Apocalipse 5:1). Isto significa que é perfeitamente secreto. Nenhum homem pode pretender descobrir a sua mensagem (Apocalipse 5:3). Só Jesus tem a chave para a interpretação dos enigmas que nele estão contidos (Apocalipse 5,5-7). É Ele, Jesus, que enviará o Seu mensageiro com este «pequeno livro **aberto**» (Apocalipse 10,1-2) para revelar o seu conteúdo no cumprimento dos eventos apocalípticos anunciados (Apocalipse 22,10 / 22,16).

Esta interpretação do Apocalipse não é o fruto de um esforço pessoal. Não teria qualquer valor. É a consequência das esmagadoras revelações feitas por Cristo a um padre libanês. Jesus revelou-lhe a identidade insuspeita da «Besta» do Apocalipse capítulo 13, a fim de iluminar homens de **boa fé**, todos **verdadeiros** crentes.

O Apocalipse prediz o **regresso** desta Besta que já existia no passado (Apocalipse 17:8).

Jesus **volta** também **para** o desmascarar, para o destruir e restaurar o Reino de Deus (Apocalipse 1,7 / 22,20).

Esta «Besta» é o Anticristo de quem o mesmo João fala nas suas cartas (1 João 2,22 / 2 João 7). A revelação da sua identidade é a **Chave** que abre o «pequeno livro fechado» do Apocalipse porque, por dedução, explica todos os símbolos apocalípticos.

O autor destas páginas é o sacerdote a quem o Senhor Jesus confiou esta Chave. A revelação desta mensagem resultou em perseguições e ameaças desleais de muitos cristãos libaneses - bispos, sacerdotes e leigos - ao serviço da Besta. Seduzidos pelas suas abordagens e temendo o seu poder, eles serviram-no. Ao fazê-lo, sacrificaram a sua nobre Missão e traíram o testemunho devido a Jesus (Mateus 24,10-12).

O depositário da Mensagem Apocalíptica teve de se dissociar da Igreja como resultado do compromisso da Igreja para com a Besta. Pedro, o Apóstolo de Jesus, teve de fazer o mesmo perante ele em direcção à Sinagoga a fim de «obedecer a Deus e não aos homens» (Actos 5,27-29).

Isto era para este padre e para aqueles que acreditavam na sua Mensagem uma libertação moral e restauração espiritual. Eles «julgaram por si próprios o que é certo» como Jesus ordenou (Lucas 12:56-57). Estes pioneiros da libertação espiritual provêm de muitas religiões e origens. Através da sua fé inabalável na mensagem apocalíptica e através do amor e união entre eles, puseram em marcha a Restauração Universal profetizada por Pedro (Actos 3:20-21).

Esta libertação torna-os **crentes independentes** e autênticas testemunhas do verdadeiro Messias, Jesus de Nazaré.

2. O enigma chave

O livro do Apocalipse contém um enigma: uma besta misteriosa é mencionada no capítulo 13: «E vi uma besta levantar-se do mar, com sete cabeças e dez chifres... etc...», disse São João.

Quem é este Monstro? Este é o principal enigma apocalíptico. Os homens são chamados a identificá-lo. Só os sábios e inteligentes terão êxito (Apocalipse 13:18):

«É aqui que a **sabedoria** é necessária! Deixe o homem **inteligente** calcular o número da Besta. É o número de um homem: o seu número é 666»

Este enigma principal é a **chave para** todos os enigmas apocalípticos. Quando se descobre, todos os outros símbolos se tornam claros.

«Apocalypse» vem do grego: «Apokalypse». Escrito em grego, este Livro começa com esta palavra, daí o seu nome. Em grego, «caliped» significa cobrir, velar ou esconder-se. «Apocalipsado», por outro lado, significa descobrir, **desmascarar** ou revelar o que está escondido.

É a identidade da Besta que está escondida, mascarada no livro do Apocalipse. Durante vinte séculos - desde a revelação do Apocalipse em São João, no ano 95 d.C. - muitos têm tentado desvendar o seu mistério. Mas todos estes esforços humanos têm sido em vão. Finalmente, a 13 de Maio de 1970, o próprio Jesus desvendou o mistério apocalíptico. Antes dessa data, algumas pessoas acreditavam que a Besta representava o Império Romano, outras viam o demónio, outras viam o comunismo, Hitler ou a bomba atómica, mas nenhuma destas explicações corresponde às descrições que o Apocalipse dá da Besta. Nenhum homem pode descobrir a identidade desta besta. A própria Revelação ensina-nos que nenhum ser «no Céu ou na Terra» pode descobrir o seu mistério por esforço pessoal, só Jesus tem esse poder. De fato, São João diz no capítulo 5:1-5:

«Vi na mão direita d'Ele (*Deus*) que estava sentado no trono um **livro selado com sete selos** (*perfeitamente secreto*). E vi um anjo poderoso proclamar com voz alta, Quem é digno de abrir o livro e quebrar os seus selos? Mas **ninguém foi capaz**, nem no Céu, nem na terra, nem debaixo da terra, de abrir o livro e lê-lo (*compreendê-lo*). E eu (*João*) chorei porque **ninguém** era digno (*capaz*) de abrir o livro e de o ler (ninguém podia *explicar o livro do Apocalipse durante vinte séculos*). Então um dos Velhos disse-me: Não choreis: pois o Leão da tribo de Judá, o Leão da tribo de Judá, a Raiz de David (*Jesus*), é vitorioso; por isso **abrirá** (*interpretará*) o livro dos sete selos»

Só Jesus pode revelar o segredo do Apocalipse. É por isso que este livro é selado com **sete selos**. Em linguagem profética, o número sete é o número da perfeição. Isto significa que o seu segredo é perfeitamente guardado (ver Isaías 29:11).

As páginas do livro estão escritas «frente e verso». Isto significa que ninguém está autorizado a acrescentar nada sob pena de castigo eterno:

«Digo a todos os que ouvem as palavras proféticas deste livro: Quem se atrever a exagerar, Deus irá acusá-lo de todas as pragas descritas neste livro! E quem ousar cortar as palavras deste livro profético, Deus cortará a sua sorte da Árvore da Vida e da Cidade Santa, descritas neste livro!» (Apocalipse 22:18-19)

É por isso que este livro sagrado é selado com sete selos, pois só Cristo lhe pode tocar.

O livro do Apocalipse também nos fala de um facto importante: Jesus abrirá este livro, ou seja, explicá-lo-á, revelando o seu segredo a um enviado especial. São João vê este homem vir ao mundo sob a forma de um «Anjo» segurando um «pequeno livro **aberto**» na sua mão. João disse: «Vi um anjo poderoso descer do céu... E tinha um pequeno livro aberto na sua mão» (Apocalipse 10:1-2). Este «**pequeno livro aberto**» é o livro que Deus manteve **fechado**, uma vez que foi «selado com sete selos»; aqui está agora «**aberto**» na mão do «Anjo» porque é explicado e acessível à inteligência humana. De fato, o livro do Apocalipse, em volume, é apenas um «**pequeno livro**». As palavras «descendo do céu» significam que é a **explicação do livro** que desce do céu.

A palavra «Anjo», em linguagem profética, significa mensageiro. É, portanto, um homem. Assim, em Apocalipse, Jesus pede a João para dirigir mensagens aos líderes das sete Igrejas,

que no entanto são homens, com estas palavras: «Ao **anjo** da igreja que está em Éfeso escreve. . . (Apocalipse 2:1). . . Ao **Anjo** da Igreja de Esmirna escreve. . . » (Apocalipse 2:8). Estes «Anjos» são homens.

Jesus envia o seu mensageiro para **explicar** o Apocalipse: «Eu, Jesus, enviei o meu anjo (*mensageiro*) para publicar estas revelações relativas às igrejas em vós» (Apocalipse 22,16). Assim, há dois enviados apocalípticos: São João e o «Anjo» enviados mais tarde.

João recebeu a mensagem apocalíptica em símbolos incompreensíveis, e o Senhor pediu-lhe explicitamente que não os esclarecesse: «**Mantém em segredo** as palavras dos Sete Trovões (*as palavras do Apocalipse*), e não os escrevas (*não osexpliques*)» (Apocalipse 10:4). Vinte séculos depois, quando a Besta apareceu, Jesus também apareceu para explicar o Apocalipse, e enviou o Seu **segundo mensageiro** com a ordem exactamente oposta para publicar os enigmas:

«**Não guardes segredo das** palavras proféticas deste livro: pois o **Tempo** (*o Retorno de Cristo*) está próximo (*a Besta já apareceu*)» (Apocalipse 22:10)

É portanto meu dever, em boa consciência, informar fielmente e tornar públicas as razões que me levaram a publicar esta mensagem.

Conselho

Não basta ler este texto, comentá-lo de forma favorável ou desfavorável. Devemos consultar o texto do Livro do Apocalipse. É um pequeno livro; não é longo de ler. . . e de reler muitas vezes, com o coração aberto às provas e à Verdade.

3. Como Jesus revelou o enigma

A 13 de Maio de 1970, Jesus apareceu-me em Beirute (Líbano) para me revelar a identidade da Besta. Mas antes desta visão - muitos anos de longa duração - muitas visões tinham-me preparado para esta revelação avassaladora. Aqui estão os mais importantes:

Jesus apareceu-me em 1968 para me perguntar:

«Tenho um segredo para vos revelar que vos fará muitos inimigos: aceitais-me?» Respondi espontaneamente: «Sim». Ele beijou-me calorosamente e depois desapareceu.

Alguns meses mais tarde, Ele apareceu-me novamente e assumiu o seu lugar:

«Mas primeiro, quero saber se é um fanático». Nesse momento, eu só podia responder. Finalmente, gaguejei: «Se ser um fanático significa acreditar em Ti cegamente, não é esse o caso. Eu sei porque acredito em Ti. É com pleno conhecimento dos factos que Vos estou a seguir». Olhou para mim, não respondeu, depois desapareceu.

Contudo, anos mais tarde, compreendi que Jesus se referia especialmente ao fanatismo dos cristãos em relação ao Islão e aos muçulmanos.

Alguns meses mais tarde, Jesus disse-me:

«Muitos que fazem o sinal da cruz no seu rosto rejeitarão as minhas profecias bíblicas. Eles fingem acreditar na Bíblia, mas ignoram-na. E quebrareis as máscaras». Não compreendi imediatamente o que Jesus quis dizer com isso.

Em 28 de Abril de 1969, o Senhor disse-me:

«Diz-lhes: ‘Aquele que diz Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus Todo-Poderoso, bendito é aquele que vem em nome do Senhor, verá na sua alma aquele que lhe revela a verdade’» (Isaías 6,3 e Mateus 21,9).

A 4 de Maio de 1969, eu estava no Convento do Santo Salvador perto de Sidon, no sul do Líbano. Tive a seguinte visão durante a minha sesta: A Bíblia foi aberta no Apocalipse capítulo 10, com o seguinte versículo destacando-se claramente na língua francesa:

«Tendes de profetizar **DE NOVO** contra muitos povos, e nações, e línguas, e reis»
(Apocalipse 10,11)

As palavras «NOVO» apareceram em letras maiúsculas e cintilaram ritmicamente com o bater do meu coração como se estivesse ligado a ele. Então apareceu um braço direito de luz, poderoso, apontando com o seu dedo indicador ao meu peito, e uma voz muito poderosa disse-me em árabe: «Esta missão é-vos confiada!» Naquele momento, ouvi o telefone a tocar. A Voz disse-me: «Este telefone é para si. É procurado em Beirute. Que seja um sinal de que sou eu que falo convosco». Não me levantei para responder. Sendo um convidado neste convento, cabia a algum monge responder. E o telefone continuou a tocar durante muito tempo.

Eu não sabia nada sobre o Apocalipse, tendo-o lido duas vezes, durante muito tempo, sem compreender nada sobre ele. Não tinha retido nada do seu conteúdo e não me sentia atraído por ele. Coube a outros estudiosos explicá-lo. Fiquei satisfeito com os livros do Antigo Testamento, as profecias messiânicas, os Evangelhos e as palavras claras de Jesus neles contidas. Como a maioria das pessoas, mesmo entre os sacerdotes, não me senti atraído pelo Apocalipse por causa dos símbolos misteriosos que o mesmo contém e que desencorajam a maioria dos leitores.

No entanto, esta visão comoveu-me. Abri logo a Bíblia no capítulo 10 do Apocalipse. Fiquei profundamente comovido quando encontrei este verso no mesmo lugar que tinha acabado de ver na visão, com a diferença de que as palavras «outra vez» não estavam em maiúsculas. Não sabia o que pensar: «Talvez seja o Diabo que quer que eu acredite que sou importante», pensei para mim próprio. Tive medo e, agarrando o meu rosário, disse a Nossa Senhora: «Vós sois a minha Mãe; iluminaí-me.» E eu corri para o jardim para rezar o terço. Atravessando o portão do jardim, o porteiro perguntou-me: «Pai, onde estavas? Porque não atendeu o telefone? Foi alguém a perguntar por ti de Beirute». Fui apanhado pela chamada e expliquei que um monge deveria responder, não eu. Esta intervenção do porteiro aumentou ainda mais a minha perplexidade. Foi mais um sinal óbvio de intervenção celestial.

Naquela altura, não percebi porque era necessário «profetizar **novamente** contra...». Esta visão foi o meu primeiro contacto profundo com este pequeno Livro. No entanto, deixou-me desligado dele e decidiu ignorá-lo.

A 19 de Abril de 1970, Jesus perguntou-me:

«Porque enviei Maria, nossa Mãe, para aparecer em Fátima e não noutra lugar? Se tiveres sabedoria, responde-me».

Confuso, não sabia o que dizer. Após um momento de reflexão, admiti timidamente: «Não sei».

Então Jesus respondeu gentilmente: «Pensa outra vez». Ao ver-me a caminhar em busca de uma resposta, sorriu e disse-me: «Para a baptizar».

«Baptize Fátima!? Esse é o nome da filha do Profeta Maomé. Poderia ser a conversão dos muçulmanos?» pensei eu.

«Fátima» é uma aldeia em Portugal onde a Santíssima Virgem apareceu em 1917, para dar uma importante mensagem que permaneceu em segredo até hoje. Este «Segredo de Fátima», não revelado pelos Papas, e o segredo do Apocalipse são o mesmo. No Verão de 2000, o Papa João Paulo II afirmou revelar o seu conteúdo, mas o que foi «revelado» não foi obviamente convincente para os clarividentes.



Visão de Jesus

O nome desta aldeia vem de «Fátima», filha de um muçulmano Amir, baptizado em Portugal no século XII, durante a «Reconquista» cristã de Portugal e Espanha. Ela morreu pouco depois do seu casamento e o seu marido cristão, o Príncipe Gonzalo Herminguès, deu o seu nome a esta aldeia onde a Santíssima Virgem escolheu aparecer. Esta aldeia é, portanto, o símbolo de um importante baptismo. Fátima é também o nome da filha do Profeta Maomé. Ela é particularmente venerada pelos xiitas que a consideram como a «Mãe dos muçulmanos xiitas». Fátima representa assim os muçulmanos, especialmente os xiitas, caros a Deus por causa da sua luta legítima contra a Besta do Apocalipse. Através desta luta realiza-se o baptismo de Fátima, símbolo dos muçulmanos. A nossa Mãe, Maria, apareceu em Fátima para que o mundo inteiro possa compreender que o compromisso muçulmano contra a Besta é abençoado pelo Céu. Os cristãos, eles próprios, devem passar por este baptismo para serem salvos.

Então Nossa Senhora apareceu-me e disse: «Meu filho, trá-los até mim através do Alcorão». Isto levou-me, muito mais tarde, a escrever o meu livro: «A Faithful Look at the Qur'an» (Um Olhar Fiel ao Alcorão).

A 12 de Maio de 1970, Jesus apareceu-me na porta da varanda do meu quarto em Beirute. Eu estava na cama. Ele olhou com raiva, com o peito inchado, de cabeça erguida, em direcção ao Sul do Líbano e disse em árabe: «Não esconderei as tuas abominações, ó Israel!»

A 13 de Maio de 1970, Jesus finalmente revelou-me o segredo anunciado da seguinte forma: acordando ao amanhecer, vi-O como um homem de Luz esculpido em mármore branco radiante, de pé à cabeceira da minha cama. Dele emanou uma paz profunda, segurança e poder invencível.

Ele disse-me, falando através de mim a todo o mundo: «Hoje é 13 de Maio, o dia da aparição da Nossa Mãe em Fátima (1917). Apocalipse Aberta capítulo 13: **A Besta é Israel**».

Desapareceu imediatamente depois de me ter confiado assim a chave dos mistérios apocalípticos. Eu estava completamente só, e senti-me completamente só diante desta revelação perturbadora; ... tanto mais que era pró-israelita!



A segunda Fera ao serviço da primeira

«A Besta é Israel»?!. . . Meu Deus, que Palavra!!

Enquanto Jesus falava, um burburinho infernal tentava parasitar a Mensagem que no entanto se infiltrava como um sussurro nos meus ouvidos. Contudo, esta intervenção satânica parou subitamente, e ouvi **clara** e distintamente as palavras: «Apocalipse Aberta capítulo 13: A Besta é Israel». Esta visão durou apenas um minuto, mas perturbou toda a minha vida. . . tal como a visão de Paulo no caminho para Damasco (Actos 9).

Após a visão, levantei-me atordoado e abri a Bíblia no Apocalipse capítulo 13. Esperava não encontrar nela nenhuma Besta, especialmente porque tinha simpatia por Israel; considerava-o o salvador dos cristãos contra os muçulmanos.

Fiquei chocado por encontrar «uma Besta com sete cabeças e dez chifres». A Besta recebeu «um poder imenso. . . tinha uma **ferida mortal**, mas essa ferida mortal tinha sido curada. E todo o mundo se maravilhou, e seguiu a Besta» (Apocalipse 13:3), julgando que ninguém lhe podia medir: «Quem é como a Besta, e quem pode lutar contra ele?» (Apocalipse 13:4). Só os escolhidos de Deus lutarão contra ele, aqueles cujo «nome está escrito no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto (*Jesus*)» (Apocalipse 13,8). Vi que Israel possuía este imenso poder, que a «peste mortal» em questão se aplicava à destruição de Jerusalém em 70 d.C. e, obviamente, ao crime de Hitler. A grande maioria dos homens - e eu fui um deles - são de facto seduzidos por Israel, acreditando que ninguém o pode atacar. Apenas as crianças de Fátima lhe resistem.

Mais tarde, no mesmo capítulo, li que «**outra Besta**. . . servindo a primeira Besta, ele estabelece o seu império em toda a parte, fazendo com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira Besta cuja ferida mortal foi curada. . . e nenhum homem pode comprar ou vender nada a não ser que esteja marcado em nome da Besta» (Apocalipse 13,11-17). Deduzo então que a primeira Besta sendo Israel, a segunda Besta que a sustenta só pode ser os E.U.A. que protege e arma Israel. Ainda compreendi quem são estes «inimigos que eu atrairia» e quem é «a multidão de povos, nações, línguas e reis contra os quais tive de profetizar **novamente**», uma vez que o testemunho contra Israel já não se faz hoje como os Profetas e Jesus no passado (ver por exemplo Isaías 1,2-4 / Jeremias 2,26-37 / Miquéias 3,9-12 / Mateus 23,33-37 / João 8,44).

Quando vi estes detalhes, fiquei espantado; pude sentir a realidade da mensagem e a sua importância. O medo ameaçou-me. Mas porque é que sou eu que estou a receber tudo isto? Sou impotente contra tais inimigos! Depois desta visão e leitura, senti-me isolado num mundo de silêncio. Um sentimento de seriedade passou por cima de mim. Senti a necessidade de rezar, muito e profundamente.

Uma guerra de pensamento teve lugar dentro de mim: «Sou um padre, e como tal, não tenho de lidar com política», pensei eu. Mas, por outro lado, percebi que o fenómeno israelita não era apenas político, uma vez que Israel se recusa a reconhecer Jesus como o único Messias e, apesar da quebra do Primeiro Pacto (Jeremias 31:31-33), Israel ainda reclama ter um direito divino sobre a Palestina, sob o pretexto de que continua a ser a Terra Prometida para os judeus.

Compreendi então que dar a Israel qualquer direito bíblico sobre a Palestina significava trair Jesus e era uma contra testemunha do seu messianismo espiritual e universal. O problema era portanto de uma dimensão espiritual. Discernimento e subtileza eram necessários para reconhecer a Besta: «É aqui que a **delicadeza** é necessária! Que um homem dotado de sabedoria calcule o número da Besta; é o número de um homem: o seu número é **666**», diz Apocalipse (13:18).

Todos estes pensamentos envergonharam-me muito devido à poderosa e perigosa contra-corrente que tinha de ser enfrentada. Compreendi agora que este era o segredo que Jesus me devia revelar, e que era atrair os meus inimigos.

No meu coração ouvi-O perguntar-me novamente: «Aceitar-me-eis?». Voltei então a confirmar a minha aceitação, desta vez percebendo porque «tive de profetizar **novamente** contra uma multidão de povos, nações, línguas e reis».

Aqueles à minha volta, a minha própria família, a quem eu próprio me tinha aberto, ergueram-se contra mim, especialmente aqueles que me eram mais próximos e queridos. Isto confirmou o aviso de Jesus e fez-me meditar sobre o que Ele tinha dito aos Apóstolos: «Eles terão como inimigos os da sua família» (Mateus 10,36).

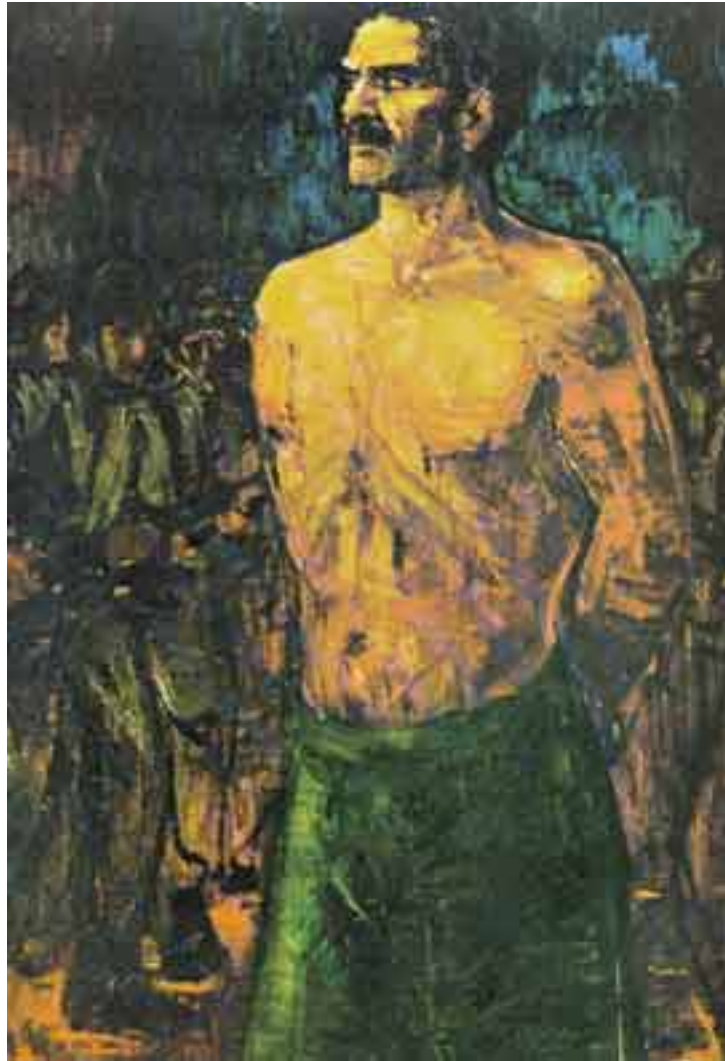
Não sabia que estas dificuldades eram apenas o início de uma longa luta. De fato, o ódio cresceu para comigo quando revelei o que o Senhor me disse em árabe a 15 de Maio de 1970: «Cuidado com o sangue do palestino: eu e ele somos um; eu, tal como ele, sou rejeitado pelos israelitas».

Depois atraiu um homem para Si, e disse-me: «Não consegues ver a semelhança?». Para as duas faces eram muito parecidas.

Comprometi-me, portanto, a ler e reler o Apocalipse muitas vezes com um novo interesse, equipado com esta nova Luz. À medida que avançava, e por força da releitura, os misteriosos símbolos tornaram-se claros, um após o outro. Assim compreendi, entre outras coisas, e não sem espanto, que o «novo nome» de Jesus hoje é «palestino»: «O vencedor... gravarei nele o Nome do meu Deus... e o meu **novo nome** que carregou», diz Jesus (Ap 3,12). E isto para o grande escândalo de «muitos povos, nações, línguas e reis», incluindo cristãos e líderes religiosos!

No domingo de Pentecostes do mesmo ano, 17 de Maio, fui convidado por membros palestinos da minha paróquia para a exposição do pintor palestino Ismail Shammout. Aceitei o convite para dar um primeiro passo para o mundo palestino do qual desconhecia completamente. Ali fui profundamente atingido por um quadro: um fedayeen palestino com um rosto orgulhoso e forte, um tronco grande e nu, olhos brilhantes de pureza e justiça, de pé com orgulho e raiva, mãos atadas atrás das costas, luz a reflectir no seu rosto e peito. Está rodeado por soldados israelitas, na sombra à sua volta, com as armas apontadas para ele com receio; parecem mesquinhos.

Tudo é paradoxal neste quadro: ele é um prisioneiro, mas vitorioso; eles pensam que são triunfantes, mas parecem derrotados; ele é o juiz, e eles são condenados. Olhei para o homem durante muito tempo: era o rosto de Jesus que eu tinha visto na minha varanda olhando furiosamente para sul, ameaçando Israel. Era também o mesmo rosto que eu tinha visto durante dois dias com Jesus, idêntico ao seu próprio. E imediatamente ouvi a voz do Mestre:



The Palestinian fedayeen - Ismail Shammout

«E assim também me apresentei perante o sumo sacerdote, quando ele me desafiou e me perguntou se eu era verdadeiramente o Messias, o Filho de Deus. Quando ele respondeu afirmativamente, com força e certeza, como naquele quadro, ficou vermelho de raiva com o seu próprio povo, e eles condenaram-me à morte».

Queria imediatamente ter mais detalhes sobre este quadro. O pintor disse-me: «Este homem representa Mahmoud Hejazi, o primeiro ‘fedayeen’ a ser encarcerado. Atualmente ainda é um prisioneiro nas prisões israelitas na Palestina».

Dois anos mais tarde, tive a graça de conhecer Mahmoud que tinha acabado de ser libertado. Beijámo-nos calorosamente. Lembrou-me do abraço amoroso do Senhor quando aceitei a revelação do segredo ao preço da perseguição.

Mais uma vez, a 20 de Maio de 1970, Jesus disse-me:

«Sim, o palestino é a pedra de tropeço».

Até então, eu tinha sido completamente indiferente ao drama palestino, mas depois o meu interesse foi despertado e procurei conhecer melhor este povo e compreender o profundo significado do seu grito de dor no coração. Desta forma aprendi a amá-los como são, por causa da grande injustiça que lhes foi feita, e que os identificou com Jesus.

Muitas outras iniciativas divinas permitiram-me compreender a mensagem apocalíptica que hoje sou chamado a revelar. O que tem sido mencionado é suficiente para um homem de boa vontade que deseja ter dados precisos sobre os factos. Espero, desta forma, poder ajudar o leitor a compreender **espiritualmente** a situação, tal como revelada por Jesus, e não a interpretar politicamente de acordo com as visões dos homens e dos meios de comunicação cúmplices.

E assim me foi dada a **Chave** do Apocalipse. Hoje sou chamado a explicar este «Pequeno Livro» que permaneceu misterioso durante tanto tempo. Também é preciso ter, como diz o Apocalipse, «sabedoria e compreensão» (Apocalipse 13:18) para aceitar esta **Divina** Revelação tão clara e simples. Devemos também ter fé, amor pela verdade e justiça, e a coragem de ir contra a política pró-israelita de «muitos povos, nações, línguas, e reis».

A partir desta «Chave», podemos finalmente abrir os «sete selos do pequeno Livro» e compreender o simbolismo do Apocalipse. Tendo chegado o **Tempo** anunciado pelo Apocalipse, Jesus revelou o seu mistério a fim de salvar **homens de boa fé** - de todas as raças e religiões, e os próprios judeus - do enfeitamento de Israel.

Finalmente, é importante salientar dois pontos que, mais cedo ou mais tarde, terão de ser aceites por todos:

1. O Apocalipse, esse Livro Negro, não nos foi dado para permanecermos vagos e mal compreendidos. Não veríamos a sua utilidade prática e salutar.
2. A interpretação deste pequeno livro sagrado não pode ser uma obra estritamente humana; só nos pode chegar através dos meios pelos quais o seu simbolismo nos foi dado, nomeadamente pela revelação divina (Apocalipse 5:1-5). Este facto é explicado abaixo.

É por isso que não desejo aparecer como um daqueles que oferecem mais uma interpretação pessoal do Apocalipse. Sou convidado a ser um **informador** e **testemunha** fiel de uma **Revelação divina**.

Finalmente, Jesus disse-me o que foi dito anteriormente ao profeta Ezequiel:

«Fala e revela estas coisas ao meu povo... Quer o ouçam ou não, fale» (Ezequiel 2).

4. Apresentação do Livro

O Apocalipse contém profecias sobre o regresso e a queda final de Israel. Este estado nunca mais irá reaparecer. É o fim do seu tempo. Isto é o que Jesus chama o «fim dos tempos dos gentios» (Lucas 21,24), que significa o fim dos tempos do Anticristo, e, segundo São Paulo, o fim do «mistério da impiedade no trabalho» (2 Tessenses 2,7-8). É para avisar o **seu próprio povo** que Jesus revelou o Apocalipse a João. **Hoje**, «os seus» são aqueles que acreditam nisso. De fato, este Livro começa assim:

«O Apocalipse (*Apocalipse*) de Jesus Cristo, Deus deu-lho (*deu-lho a Jesus*) para mostrar aos Seus **servos** (*os crentes*) o que está para vir em breve. Ele (*Jesus*) enviou o Seu Anjo para o dar a conhecer a João Seu servo (Apocalipse 1:1)...

Abençoado seja o leitor e os ouvintes destas palavras proféticas **se se lembrarem** delas, pois o Tempo está próximo» (Apocalipse 1:3)

Como muitos cristãos, São João foi exilado na ilha de Patmos no ano 95 d.C. pelo Imperador Domiciano. Foi nesta ilha que ele recebeu as muitas visões apocalípticas:

«Eu, João,... estive na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus» (Apocalipse 1:9)

Ele revela, por duas vezes, que lhe foi ordenado por Cristo para escrever as suas visões num livro: «A tua visão, escreve-a num livro e envia-a às sete igrejas. . . » (Apocalipse 1:11). «Escrevei, pois, as vossas visões, que são **agora**, e o que será no futuro» (Apocalipse 1,19). Este Livro que João escreveu é o livro do Apocalipse. Temos de compreender que existem duas épocas: «o presente», depois «o que deve acontecer no futuro». A segunda época diz respeito a uma época particular no futuro. É nosso.

Assim, este Livro, que consiste em 22 capítulos, está dividido em duas partes distintas: uma primeira parte relativa ao tempo de João, «o presente», e uma segunda parte relativa a um tempo futuro, «o que virá mais tarde». A missão do segundo enviado apocalíptico, o Anjo do Apocalipse (Apocalipse 10:1-2), é específica: explicar as profecias relativas a esta segunda época, «o futuro», agora cumpridas e presentes.

4.1 A primeira parte

É constituída pelos capítulos 1 a 3 e dirige-se às sete principais Igrejas da Ásia Menor (Turquia) fundadas por João. Inclui exortações à fé.

Esta primeira parte, ao contrário da segunda, está bem estruturada. Existe uma sequência lógica, bem ordenada e bastante compreensível. Não nos debruçamos sobre estes três capítulos, que não são o objectivo do nosso estudo.

4.2 A segunda parte

Vai dos capítulos 4 ao 22. Contrasta fortemente com a primeira parte, e começa da seguinte forma: «Depois tive esta visão: Abriu-se uma porta no céu, e a voz. . . disse-me: Vem cá acima, para que eu te mostre o que será no futuro» (Apocalipse 4,1). Portanto, estes são os eventos **futuros** já mencionados em Apocalipse 1:19.

Alguns pensam que os capítulos da Parte Dois, como os da Parte Um, são válidos para todos os tempos e lugares e que falam da luta contra o mal em geral. Não é este o caso, uma vez que Deus designa **um tempo particular** depois de João, e **um lugar muito específico**, a Palestina, como se mostra nos versículos abaixo:

4.2.1 Um tempo e um lugar em particular

1. «Apocalipse de Jesus Cristo: Deus deu-lha para mostrar aos seus servos o que deve acontecer **em breve**» (Apocalipse 1:1)
2. «Escrevam as vossas visões, **o presente** e o que virá **mais tarde** (*o regresso da Besta*)» (Apocalipse 1:19)
3. «Vem cá acima e eu mostro-te o que vem **a seguir** (*o regresso da Besta de novo*)» (Apocalipse 4:1)
4. «Um anjo (*Jesus*) com uma enorme corrente na mão... venceu o Diabo, Satanás, e amarrou-o durante mil anos... e calou-o no abismo até ao fim dos mil anos. **Depois disso** deve ser libertado por algum tempo» (Apocalipse 20:1-3). «Quando os mil anos **terminarem**, Satanás será libertado da sua prisão e seguirá **em frente para enganar** as nações» (Apocalipse 20:7)
5. «Aquele Monstro **não era** nem **é mais**, **erguer-se-á** do abismo mas sim para a sua perdição» (Apocalipse 17:8)

Vemos aqui 3 pontos importantes:

- A «Besta» existia no passado («ele era»), antes da escrita do Apocalipse. Isto não se aplica ao comunismo, islamismo, Hitler ou armas nucleares.
 - A «Besta» já não existe no tempo de João («ele já não existe»). Não se pode dizer que simboliza o mal em geral, que ainda existe, nem no Império Romano, como afirmam alguns exegetas, porque este império ainda existia em 95.
 - Volta atrás de João uma vez que «**se erguerá** do abismo» (*para o futuro*). O seu regresso coincide com a libertação de Satanás (Apocalipse 20:7). Ambos regressam «do Abismo» (Apocalipse 11,7 / 20,1-3).
6. «Sete anjos portadores das sete últimas pragas que devem consumir a ira de Deus» (*contra a Besta, pondo um fim à sua existência*). (Apocalipse 15:1)
 7. «Dez reis que **ainda não receberam** a realeza, mas que (*no futuro*) receberão o poder real **com a Besta**» (Apocalipse 17:12)
 8. «Quatro anjos no grande rio Eufrates, *Iraque*, prontos para **ahora** e o **dia** e para o **mês** e o **ano**» (Apocalipse 9:15)

Este é um momento e lugar histórico muito específico: o Eufrates. Isto encaixa perfeitamente com a guerra internacional contra o Iraque. De fato, os EUA, presididos por George W. Bush senior, e os seus aliados europeus tinham ameaçado o Iraque em 1990 de intervir militarmente contra este país, estabelecendo um prazo: **meia-noite** (a hora), **15** (o dia), **Janeiro** (o mês), **1991** (o ano). Na verdade, esta ameaça foi posta em prática imediatamente após a meia-noite do dia anunciado. Esta guerra internacional contra a terra do Eufrates é um sinal apocalíptico inquestionável para aqueles que têm o espírito profético. É a única guerra na história do mundo a ter sido fixada, com antecedência, «pela hora e pelo dia e pelo mês e pelo ano» (Apocalipse 9:15). Trata-se de uma trombeta apocalíptica estrondosa que só os surdos não ouvem.

Para enfatizar a importância deste evento, o Apocalipse menciona o Eufrates uma segunda vez: «E o sexto anjo derramou o seu frasco sobre o grande rio Eufrates...» (Apocalipse 16:12).

Esta segunda menção do Eufrates refere-se à segunda guerra iniciada pelos Estados Unidos da América em 19 de Março de 2003 contra o Iraque, no rio Eufrates. Estas duas guerras foram iniciadas por dois presidentes americanos, pai e filho com o mesmo nome: George W. Bush (pai) e George W. Bush (filho).

O primeiro, George Bush Sr., foi um daqueles «10 reis que serviram a Besta mas ainda não tinham recebido um reino» no tempo de São João (Apocalipse 17:12). (Ver o próximo capítulo sobre estes «10 reis»). O seu filho, George Bush o filho - que providencialmente tem o mesmo nome que o seu - é assim o décimo primeiro rei, mas ele é um dos dez reis anteriores (entre os quais está até o seu nome) porque é a obra do seu pai que ele quer completar. Ele é portanto um destes dez reis no mesmo espírito profético que o oitavo rei da Besta é dito ser «um dos sete ainda» porque ele afirma completar a obra dos sete anteriores (Apocalipse 17,10-11).

9. A segunda guerra contra o Iraque vem assim cumprir a segunda profecia sobre o Eufrates (Apocalipse 9:14 / 16:12). É a guerra do Armagedão (Apocalipse 16,16). A travessia do Eufrates pelos «reis do oriente» será entendida no seu cumprimento (Apocalipse 16,12).

10. «O Senhor Deus que inspira os profetas enviou o Seu Anjo para mostrar aos Seus servos o que está para **vir em breve**. Eis que o meu regresso está próximo» (Apocalipse 22:6-7)

É evidente que estes acontecimentos são os sinais do Tempo do Regresso de Cristo. Ouçam quem pode!

11. Os três versículos seguintes indicam que os acontecimentos apocalípticos temporais são de um nível essencialmente espiritual: é a guerra final entre Cristo e o Seu povo contra o Anticristo e o Seu povo. Esta batalha decisiva tem lugar num local geográfico específico, nomeadamente na Palestina, e especialmente em Jerusalém:

«Os gentios pisarão a **Cidade Santa** (*Jerusalém*) durante quarenta e dois meses» (Apocalipse 11:2)

«... a Besta que sai do Abismo virá guerrear contra eles, para os conquistar e matá-los. E os seus cadáveres, na praça da **Grande Cidade... onde o seu Senhor também foi crucificado**».. (Apocalipse 11,7-8) (Jesus foi crucificado em Jerusalém)

«Após **mil anos**, Satanás, tendo sido libertado da sua prisão, saiu para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog, e reuni-las para a guerra... sobre toda a extensão da terra (*Palestina*), depois invadiram o campo dos santos, a **Cidade amada** (*Jerusalém*)» (Apocalipse 20:7-9)

4.2.2 O Monstro é o Anticristo..

Todos os intérpretes bíblicos reconhecem que a Besta é o Anticristo de que João fala, e o ímpio ou Adversário (de Cristo: o Anticristo) predito por Paulo. Ele deve aparecer na **véspera do regresso de Cristo**: João diz «Quem é o mentiroso, mas aquele que **nega que Jesus é o Cristo?** Ele é o Anti-Cristo» (1 João 2:22).

Os israelitas são os únicos a negar «que Jesus é o Cristo», o Messias de Deus. O Islão proclama esta Verdade, com o Corão a reconhecer, além disso, que Jesus é a «Palavra de Deus e o Espírito de Deus» (Corão III; A Família de Imran,45).

Paulo disse: «Quanto à **vinda** (*regresso*) de Nosso Senhor Jesus Cristo... **de antemão** deve ser revelado o ímpio, o Perdido, o Adversário (*o Anticristo*)... Lembrai-vos que, enquanto ainda estava perto de vós, eu vos disse isto» (2 Tessalonicenses 2:1-5).

Os tempos apocalípticos são assim reconhecíveis pelo reaparecimento do Anticristo na Palestina, no próprio coração de Jerusalém, para liderar a batalha final contra Cristo. Este último irá derrotá-lo e o Anticristo desaparecerá para sempre (Apocalipse 17:8). Isto confirma o que Jesus já tinha revelado aos seus Apóstolos sobre o fim dos tempos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, percebeis que a sua devastação está próxima» (Lucas 21,20). Compreendamos também que esta é a Hora do Regresso de Jesus.

Na parábola da figueira, Jesus pede-nos que reconheçamos este Tempo quando a Besta aparece, e que precede o seu Regresso:

«Da figueira aprenda esta parábola. . . Assim que o seu ramo se torna flexível e as suas folhas crescem, percebe-se que o Verão está próximo. Do mesmo modo, também vós, quando vedes tudo isto (*a Besta na Palestina*), percebeis que Ele (*o Filho do Homem, Jesus*

) está próximo, às portas» (Mateus 24:32-33)

É portanto imperativo! Temos portanto de descobrir a identidade da Besta para perceber que a Hora do Regresso de Jesus chegou.

4.2.3 O livro do Apocalipse, um livro de Julgamento

O livro do Apocalipse é um livro de Julgamento: condena a Besta e os seus aliados (Apocalipse 14,9-11), mas concede a vida eterna àqueles que o desmascaram e lutam contra ele. O Juízo é apresentado da seguinte forma:

«E eu vi um trono branco muito grande, e Aquele que está sentado nele. . . Abriram Livros (*as Sagradas Escrituras*), depois **outro Livro** (*o Apocalipse*), o **Livro da Vida**. E os mortos foram julgados fora dos livros» (Apocalipse 20:11-12)

Estes «mortos» representam toda a humanidade, imersa na escuridão mortal da ignorância; não são as almas que deixaram a terra para o Além. Todos aqueles que ouvem a Mensagem deste Livro aberto **aqui em baixo** e a põem em prática regressam à Vida Espiritual: «Abençoados sejam os leitores e ouvintes destas palavras proféticas **se conservarem o seu conteúdo. . .**» (Apocalipse 1:3). Jesus uma vez usou a mesma linguagem: «Vem a hora - e aqui estamos nós - em que os **mortos** ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem **viverão**» (João 5:25). Trata-se, claro, de recuperar a vida espiritual. É a «primeira ressurreição» de que fala Apocalipse (Apocalipse 20:5). O «Pequeno Livro Aberto» vem para dar esta Vida àqueles que a ouvem, aqueles «que têm ouvidos para ouvir o que o Espírito diz» aos homens de todo o mundo (Apocalipse 3:22).

Assim, este «outro Livro», aberto **depois** dos primeiros, é o Apocalipse. Foi mantido fechado, «selado com sete selos na mão Dele que está sentado no trono» (Apocalipse 5:1). Está **aberto à nossa compreensão** depois dos outros Livros da Bíblia, sendo o último a ser compreendido. Hoje, como no passado com os seus primeiros Apóstolos, Jesus **volta aos** seus novos Apóstolos para «**abrir as suas mentes** à compreensão das Escrituras», e especialmente ao Apocalipse (Lucas 24,45).

Devemos salientar que «Aquele que se senta no trono branco» (Apocalipse 20:11) já não detém este Livro que Ele manteve fechado no Apocalipse capítulo 5:1. A razão é que «o Cordeiro (*Jesus*) veio e tirou o Livro da mão direita d'Aquele que está sentado no trono» (Apocalipse 5:7), e deu-o ao Anjo que «tinha um pequeno livro aberto na sua mão» (Apocalipse 10:2), como explicado acima no ponto 1. Este pequeno Livro é Apocalipse, pequeno em volume, mas grande em Sabedoria.

Desde a abertura deste «Pequeno Livro» (Apocalipse 10:2), o julgamento do mundo está em curso: aqueles que tomam o partido da Besta, o Anticristo, mesmo que sejam cristãos, opõem-se a Cristo; e aqueles que lutam contra Ele, mesmo que sejam gentios, juntam-se ao exército espiritual de Cristo. O julgamento divino é realizado pelo triunfo de Jesus e do Seu povo e pela derrota final da Besta e dos seus aliados: «Estes dez chifres são dez reis... Todos eles concordam em dar o seu poder e força à Besta. E farão guerra contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, e os seus santos, e os que são chamados, e os escolhidos, e os que são fiéis. (Apocalipse 17:12-14) ... E vi a Besta, e os reis da terra e os seus exércitos reunidos para lutar contra o Cavaleiro (Jesus) e o Seu exército. Mas a Besta foi apanhada juntamente com o falso profeta - aquele que faz milagres ao serviço da Besta... .. E lançaram os dois vivos no lago de fogo» (Apocalipse 17,12-14) (Apocalipse 19:19-21).

Assim, vemos dois campos opostos: o da Besta contra o do Cavaleiro.

Os protagonistas do primeiro lado são: o Dragão, a Besta, os dez reis e os seus exércitos.

Os protagonistas do segundo acampamento são: o Cavaleiro, o seu exército, a Mulher, as duas Testemunhas, o Anjo. No capítulo seguinte damos mais pormenores sobre os protagonistas.

5. Resumo da história

Os acontecimentos apocalípticos e os seus protagonistas são apresentados simbolicamente e de forma interminável e desordenada, de modo que tudo só é compreendido quando o pequeno Livro é aberto. Aqui estão os protagonistas e a história em poucas palavras.

5.1 Os Protagonistas Aliados do Anti-Cristo

5.1.1 Satanás

Jesus, na sua primeira vinda, amarrou o diabo:

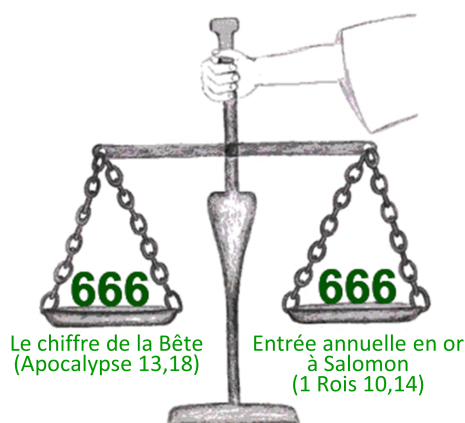
«Agora é o julgamento deste mundo, agora é o príncipe deste mundo derrubado», disse Jesus (João 12,31)

O Apocalipse prevê a libertação do diabo após mil anos simbólicos:

«E vi um anjo (*Jesus*) descer do céu... e ele venceu o Dragão, Satanás, e amarrou-o durante mil anos... Após mil anos, Satanás, libertado da sua prisão, saiu para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog, e reuni-las para a guerra... .. e elas subiram para toda a terra... e tomaram posse da cidade amada» (Apocalipse 20:1-9)

O diabo, depois de estar ligado por Cristo, é libertado do abismo pelo Anticristo, a Besta, cujo símbolo é a Estrela (de David). O livro do Apocalipse diz:

«E o quinto anjo tocou o som. Depois vi **uma estrela** cair do céu para a terra (*a Besta caída*). E deram-lhe a chave para o poço sem fundo (*inferno*). E quando ele abriu o poço, surgiu um fumo como o fumo de uma grande fornalha, e o sol e o ar foram escurecidos por ele».. (Apocalipse 9:1-2)



666, símbolo da Besta e do Grande Israel

Este é, naturalmente, o Sol da Justiça e da Verdade. É a Luz espiritual que se extingue na terra. É por isso que «o sol tornou-se negro» (Apocalipse 6,12 / Mateus 24,29). A cumplicidade entre Satanás e o Anticristo é perfeita. Este último liberta o diabo que, por sua vez, o traz de volta para a «Terra Prometida». Cristo rejeitou a colaboração com o diabo. O Anti-Cristo, por outro lado, procura-o. O clã satânico, assim formado, é apoiado pelo segundo Monstro com o objectivo de o implantar na Palestina para fundar, contra a vontade explícita de Deus, um reino sionista (ver 1 Samuel 8 e o texto: «O Drama de Jesus»).

5.1.2 A Besta

Uma «Besta» existia no passado; já não existe em 95 d.C., quando o Apocalipse foi escrito. John vê-o regressar por um Tempo **no futuro**, mas desaparecer para sempre:

«E vi um Monstro levantar-se do mar, com sete cabeças e dez chifres, e **nos seus chifres** dez coroas... (Apocalipse 13:1). O seu número é 666 (Apocalipse 13:18)... Este Monstro **foi** (*no passado, antes de 95*) e **já não é** (em 95 d.C.); ele **erguer-se-á dopoço** sem fundo, mas irá para a sua destruição (Apocalipse 17,8)... Ela nunca mais será vista de novo (Apocalipse 18:21)».

Israel é o único Estado que existiu no passado (antes de 95) como um Reino e já não estava em 95 d.C. tendo sido destruído por Titus em 70 d.C.

Sob Salomão, este Reino tinha alcançado o auge da sua glória e tornou-se o famoso Império Salomão. Apenas «o peso do ouro que chegou a Salomão num ano foi de **666** talentos de ouro».. (1 Reis 10:14 / 2 Crónicas 9:13). Para descobrir a identidade da Besta, devemos comparar o seu «número **666**» com o peso de ouro (666 talentos) que entrou nos cofres de Salomão. Para a Besta sonha em restabelecer o Império de Salomão, o «Grande Israel», do qual o número «666» se torna o símbolo. Note-se que este é um «**número de homem**» (Apocalipse 13:18); isto significa que este Monstro é o símbolo de um grupo humano.

Em 587 a.C., Nabucodonosor pôs um fim, pela primeira vez, ao Reino Judaico. Este reino foi então restabelecido pelos romanos em 37 AC, com Herodes, o Grande, como rei. Jesus anunciou o fim iminente deste segundo Reino israelita: «Os seus discípulos juntaram-se a ele para lhe assinalar a construção do Templo. Mas Ele disse-lhes: Estão a ver tudo isto, não estão? Na verdade, digo-vos, não restará aqui pedra sobre pedra: tudo será destruído» (Mateus 24,1-2). De fato, Roma, que tinha restaurado o Reino a Israel, pôs-lhe fim uma segunda vez, cem anos mais tarde. Ao destruir Jerusalém e o Templo em 70 d. C., o General Romano Tito cumpriu involuntariamente a profecia de Cristo. O Apocalipse prediz o regresso da Besta, uma terceira

vez, mas para ir para sempre para a sua ruína: «Nunca mais será visto» (Apocalipse 18:21 / 19:19-21).

O poder da Besta No momento da sua terceira aparição, a Besta regressa ao mundo armada com grande poder do «Dragão» e seu aliado «a outra Besta» (Apocalipse 13:11):

«O **Dragão** dá-lhe o seu poder e o seu trono com um grande império» (Apocalipse 13:2)

Deve ser enfatizado que é Satanás - e não Deus - que apoia a Besta, que é também ele que reúne os seus súbditos «dos quatro cantos da terra» na Palestina (Apocalipse 20:7-8).

«Depois vi **outra besta** erguer-se da terra. Ao serviço da primeira Fera, ele estabelece o seu império em todo o lado» (Apocalipse 13:11-17)

«A peste» da besta O Monstro tinha sido atingido mortalmente na cabeça, mas cura-se da sua ferida: «Uma das suas cabeças foi ferida mortalmente, mas a sua ferida mortal foi curada» (Apocalipse 13:3).

Esta ferida mortal é o símbolo das duas destruições que Israel sofreu no passado e evoca também o crime de Hitler. O profeta Jeremias utilizou esta expressão durante a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor:

«Os meus olhos estão a chorar, dia e noite sem perdão: pois um grande desastre está a assolar a filha do meu povo, uma praga muito dolorosa» (Jeremias 14:17)

O Monstro, curado da sua ferida mortal, reaparece glorioso, poderoso, sedutor, e bem apoiado pelos seus aliados: o «Dragão» e o «Segundo Monstro». O mundo admira a «ressurreição» de Israel.

O poder educativo da besta O mundo está admirado com esta Besta curada que reaparece com glória e poder. Todos declaram que ninguém é capaz de o combater:

«Então, em maravilha, toda a Terra seguiu a Besta. Curvaram-se perante a Besta, dizendo: ‘Quem é como a Besta, e quem pode lutar contra ele?’ (Apocalipse 13:3-4). ... os habitantes da terra, cujos nomes não estavam escritos no Livro da Vida desde o início do mundo, vão maravilhar-se com a visão da Besta.» (Apocalipse 17:8)

De fato, ninguém se atreve a reivindicar a derrota do Estado de Israel. O grande poder deste pequeno Estado estende-se a vários níveis importantes (militar, social, mediático, financeiro, lobbies internacionais, etc...). Isto dá-lhe um império internacional que intimida, paralisa mesmo a maioria dos homens. O mundo, de boa ou má vontade, segue a política israelita. Mesmo o Vaticano não ousa opor-se, nem testemunhar o Messias, Jesus, perante o seu poder. Ninguém espera o trágico resultado que Israel irá sofrer, como profetizado no Apocalipse.

Duração da besta e da sua queda É dado à Besta triunfar durante um período **simbólico** de «quarenta e dois meses», para se estabelecer, através da guerra, sobre toda a extensão da Palestina e ocupar Jerusalém antes de desaparecer subitamente:

«Os gentios (*os súbditos* da besta) pisarão a Cidade Santa (*Jerusalém*) durante **quarenta e dois meses**» (Apocalipse 11:2)

São chamados «gentios» por causa da sua rejeição de Jesus.

«Gog e Magog (*símbolo dos gentios*) dos quatro cantos da terra e juntá-los para a guerra (*não para a paz: 'shalom'*)... Subiram por toda a extensão do país (*os colonos judeus*), depois invadiram a Cidade Amada (*Jerusalém*). Mas o fogo desceu do céu e devorou-os» (Apocalipse 20:7-9)

Os judeus sionistas, falsos judeus segundo Apocalipse 2:9 / 3:9, guiados por Satanás, não por Deus, vêm para a Palestina dos quatro cantos do mundo. Eles correm para lá «seduzidos» pelo mito da «Terra Prometida». Instalaram-se ali, **pela guerra** e não pela paz, por todo o país, até Jerusalém, que proclamaram a sua capital. João viu a destruição certa e súbita do Estado de Israel sob a forma de «fogo que desce do céu».

5.1.3 A Outra Besta (Os Dez Reis)

Após a primeira Besta, São João vê «outra Besta» a trabalhar para estabelecer o império da primeira Besta impondo-o a todas as nações, por todos os meios. Este segundo Monstro é também chamado de «falso profeta» (Apocalipse 19:20), porque fala a favor do primeiro Monstro e profetiza erradamente o seu sucesso (a verdadeira profecia, pelo contrário, prevê a sua derrota). É também representado pelos «dez chifres» nas cabeças do primeiro Monstro, que representam os «dez reis» que o servem:

«E vi... outra Besta... a servir a primeira Besta, e ele estabeleceu o seu império em todo o lado... e assegurou-se de que todos os que não adorassem a imagem da Besta fossem condenados à morte. Pelos seus actos... ninguém pode comprar ou vender nada a não ser que esteja marcado em nome da Besta» (Apocalipse 13:11-17)

«Estes **dez chifres** são **dez reis**. Ainda não receberam a realeza, mas irão receber o poder real com a Besta. Todos eles concordam em dar à Besta o seu poder e poder» (Apocalipse 13:1 / 17:3 e 17:12-13)

«Mas a Besta foi apanhada com o **falso profeta**, que faz milagres ao serviço da Besta».. (Apocalipse 19,20) «... Depois o Diabo, o seu enganador, foi lançado no lago de enxofre ardente, e ali se juntou à Besta e ao falso profeta» (Apocalipse 20:10)

Note-se que estes dez reis aparecem ao mesmo tempo que a Besta. O apoio incondicional dos Estados Unidos da América a Israel revela a identidade da segunda Fera. Os «dez reis» são os dez presidentes dos EUA desde a fundação de Israel em 1948, de Truman a Clinton, que é o décimo: Truman, Eisenhower, Kennedy, Johnson, Nixon, Ford, Carter, Reagan, Bush Sr, Clinton.



«La femme se saoulait du sang des saints et du sang des martyrs de Jésus (Apocalypse 17,6)»

George W. Bush Junior é o décimo primeiro, um dos dez anteriores, embora o nome do seu pai, idêntico ao seu próprio, esteja entre os dez.

Sem estes dez reis da América, Israel não teria existido nem sobrevivido.

No final, desapontados com o seu trabalho, os «dez reis» (do reinado do décimo primeiro: Bush Jr.) e a própria Besta destruirão Israel ao atacar «Jerusalém», o seu coração. Será uma espécie de autodestruição: «Estes dez chifres e a Besta odiarão a prostituta (*Jerusalém*)... E consumi-la-ão com fogo» (Apocalipse 17:16). Quando isto acontecer, compreenderemos melhor como Jesus, o Cristo vivo, irá destruir o Anticristo.

A Rameira é «a mulher sentada na Besta» (Apocalipse 17:3-5). João explica que «esta mulher é a Grande Cidade (Jerusalém), que reina sobre os reis da terra» (Apocalipse 17:18). Ela reina sobre os «10 reis» e, através deles, sobre os outros chefes de estado e os seus exércitos. João viu-o «dividido em três partes»: judeu - cristão - muçulmano (Apocalipse 16:19), pondo um fim ao sonho sionista.

Aqueles que colaboram com a Besta são para sempre apagados do Livro da Vida Eterna; os eleitos são aqueles que lutam contra ela:

«Todos adorarão a Besta, todo aquele que habita na terra cujo nome não está escrito no Livro do Cordeiro (*Jesus*) que foi morto (*crucificado*) desde o princípio do mundo» (Apocalipse 13,8-9)

5.2 Os protagonistas aliados de Cristo

5.2.1 «O Cavaleiro»

O Cavaleiro do Apocalipse é Jesus, «a Palavra de Deus. Ele faz guerra com justiça contra o Anticristo, a Besta do Apocalipse, e os seus aliados»:

«Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e Aquele que estava sentado sobre ele chamava-se ‘Fiel’ e ‘Verdadeiro’. Ele julga e **faz a guerra** com justiça ... e nele está escrito um nome conhecido apenas por ele (*palestino*); e o manto que o cobre é mergulhado em sangue (*mártires da Besta*); e o seu nome? a Palavra de Deus. Os exércitos do Céu (*Hizb Allah, etc...*) seguiram-no em cavalos brancos... » (Apocalipse 19,11-16)



«Nos braços deste pai embriagado de dor, um pequeno rapaz palestino vítima da violência israelita» (Foto Reuters - L'Orient le Jour - 20.05.2004)

O nome misterioso que «Ele é o único a saber» significa que Jesus vestirá uma nova aparência conhecida apenas por Ele e por aqueles a quem Ele se quer revelar (Apocalipse 3,12). É assim que Ele regressa «como ladrão» (Apocalipse 3,3 & 16,15 / 1 Tessalonicenses 5,2 / 2 Pedro 3,10).

5.2.2 «A Mulher»

No centro do Apocalipse aparece uma Mulher radiante:

«Um grande sinal apareceu no Céu: é uma Mulher! O sol rodeia-a, a lua está debaixo dos seus pés, e doze estrelas coroam-lhe a cabeça» (Apocalipse 12,1)

Esta Mulher é Maria, a Mãe do Messias:

«A Mulher deu à luz uma criança masculina (*Jesus*), que deve liderar todas as nações com um ceptro de ferro» (Apocalipse 12:5)

O demónio faz guerra contra a Mulher e os seus filhos:

«E quando o Dragão se viu atirado à terra, foi atrás da mulher, a mãe do Menino... (Apocalipse 12,13). Furioso em ira contra a Mulher, o Dragão saiu em guerra contra o resto dos seus filhos, aqueles que obedecem às ordens de Deus e têm o testemunho de Jesus (*contra a Besta*)» (Apocalipse 12:17)

É esta Mulher, a Virgem Maria, que apareceu em La Salette (França), em 1846, para denunciar a traição do clero e para anunciar o aparecimento do Anticristo apoiado pelos 10 reis. Ela também previu a chegada da Besta (ver o texto «*La Salette*»). Maria apareceu novamente em Fátima (Portugal), em 1917, para avisar o mundo de cataclismos apocalípticos, deixando aos Papas a divulgação de um segredo em 1960. Eles nunca o revelaram.

O Papa João Paulo II **afirmou** tê-lo revelado no Verão de 2000, mas este segredo permanece enterrado pela máfia do Vaticano. Acreditamos que este segredo advertiu o mundo contra o Anticristo e a sua infiltração no próprio Vaticano. A Virgem tinha revelado explicitamente, em La Salette, que iria nascer «de uma freira hebraica» (*sionismo*), e que «o seu pai será bispo» (*colaboração israelo-cristã*). Ela também revelou que «Roma perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo». Contudo, o segredo de Fátima revela ao mundo a **identidade do Anticristo**; o Papa não teve a coragem de o fazer. O próprio Jesus desmascarou o Seu inimigo revelando a identidade da Besta a 13 de Maio de 1970.

A aparição da Virgem no nosso tempo é um inegável sinal apocalíptico.

5.2.3 As «Duas Testemunhas»

Deus levantará as Suas «Duas Testemunhas» para profetizar contra a Besta. A Besta triunfará e matá-los-á. O mundo irá regozijar-se e felicitar-se pela sua morte:

«Enviarei as minhas duas testemunhas para profetizar (*contra a Besta*)... A Besta que sai do poço sem fundo virá para a guerra contra eles, para os vencer e para os matar... Os habitantes da terra rejubilam e alegram-se porque estes dois profetas lhes causaram muito tormento.» (Apocalipse 11:3-10)

Acusadas de «terrorismo», as duas testemunhas de Deus são esmagadas por todo o mundo. Estas «duas testemunhas» são dois povos: os palestinos e os libaneses, especialmente do Sul do Líbano, que lutam contra a Besta, e não aqueles que se lhe submetem e colaboram com ela. Estas duas categorias de homens são mencionadas noutra lugar do Apocalipse: São João vê «as almas deles (*os palestinos, a 1ª Testemunha*) que foram mortos pela palavra de Deus e pelo testemunho que deram (*este testemunho é a resistência contra Israel*)». Gritaram em voz alta a Deus: «Quanto tempo, ó santo e verdadeiro Mestre, demorareis a fazer justiça, a vingar-vos do nosso sangue...». Deus responde «dizendo-lhes que sejam pacientes por mais algum tempo, enquanto os **seus companheiros servos** e os seus irmãos (*os libaneses, a 2ª Testemunha*) que devem ser mortos **como eles**, estão completos» (Apocalipse 6:9-11).

Estas duas testemunhas «têm o poder de **fechar o céu** para que **não** caia **chuva** durante o tempo da sua missão. Têm também poder sobre as **águas, para as transformar em sangue**, e poder para atingir a terra com mil pragas, tantas vezes quantas quiserem». (Apocalipse 11:6).

O significado destes versos simbólicos é o seguinte: Estas duas testemunhas têm o poder de impedir, por ação militar, qualquer processo de paz em seu detrimento (de «falsa paz», diz a Santíssima Virgem em La Salette). De fato, «céu» e «chuva» simbolizam a paz e prosperidade bloqueadas pela resistência das duas testemunhas contra a Besta.

Quanto ao «poder de transformar água (*batismo*) em sangue», significa que o seu sangue derramado, ao resistir à Besta, é um testemunho para Jesus de que foram batizados, não com água, mas com sangue (o batismo de Fátima). Deus até os considera «crucificados» como Jesus: «A Besta que sai do poço do abismo virá e fará guerra contra eles, vencê-los-á, e matá-los-á... onde (*em Jerusalém*) **o seu Senhor (Cristo)** foi crucificado» (Apocalipse 11,7-8). Este batismo em sangue faz deles discípulos de Cristo, uma vez que Ele é o **seu Senhor**.

5.2.4 O «Anjo» do Apocalipse

Este «Anjo» enviado do Céu é um homem, como se explica no capítulo um.

Tendo a Besta aparecido, Jesus revelou o mistério apocalíptico ao seu «Anjo». Enviou-o então, com o «Pequeno Livro Aberto na mão» (Apocalipse 10:1-2), a fim de explicar o seu conteúdo: «Não guardes segredo das palavras proféticas deste livro, pois o Tempo está próximo» (Apocalipse 22:10).

Uma característica deste enviado é que ele vem do Oriente (em relação a Patmos); é, portanto, um oriental. Para João diz: «Vi outro anjo a subir do Oriente, ostentando o selo do Deus vivo».. (Apocalipse 7:2).

É do Oriente, do Líbano, onde o Messias lhe revelou o mistério do Livro do Apocalipse, que este homem é enviado para explicar aos homens o conteúdo deste Livro. O «Selo do Deus vivo» é este mesmo «Pequeno Livro». Aqueles que acreditam nesta Mensagem são automaticamente «marcados», escolhidos por Deus. Esta seleção dos escolhidos é feita antes do grande cataclismo universal (guerra nuclear) que porá fim à hegemonia mundial das duas Bestas:

«Ele (*o Anjo*) gritou com uma voz poderosa: Espera até termos marcado os servos do nosso Deus na sua testa, para que possamos maltratar a terra, o mar e as árvores» (Apocalipse 7:2-3)

Jesus já tinha predito este dia terrível que precede o Seu regresso e muda a face do mundo:

«As nações ficarão angustiadas... os homens morrerão aterrorizados à espera do que ameaçará o mundo (*as armas nucleares ameaçam o mundo inteiro*)... Então verão o Filho do Homem vir numa nuvem com poder e glória». Mas Ele apressou-se imediatamente a apaziguar os Seus, aqueles que estão marcados com o Selo do Deus vivo: «Quando isto começar a acontecer, levantem-se e levantem as vossas cabeças, pois a vossa libertação está próxima.» (Lucas 21:25-28)

6. Motivo do hermetismo: a profecia selada é explicada no seu tempo

O Apocalipse permaneceu um Livro hermeticamente secreto por várias razões, a principal das quais é que as profecias nele contidas ainda não foram cumpridas. Agora, cada profecia só pode ser bem compreendida após o seu cumprimento histórico. Por exemplo, as profecias do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias só puderam ser entendidas em detalhe depois da vinda de Jesus. Ninguém esperava, por exemplo, que o Messias fosse morto pelas próprias pessoas que o esperavam com impaciência. Portanto, Isaías capítulo 53, falando do Messias ter sido morto pelo seu povo, era incompreensível antes da crucificação de Jesus.

Do mesmo modo, as profecias apocalípticas sobre a Besta eram totalmente obscuras. Quando a Besta apareceu, então o próprio Cristo interveio para iluminar as profecias pelas quais Ele tinha sido predito. Sem esta intervenção divina, estas profecias teriam permanecido hermeticamente secretas.

No passado, Jesus apareceu aos discípulos de Emaús após a sua Ressurreição: «e começando por Moisés e passando por todos os profetas, Ele interpretou-lhes em todas as Escrituras o que estava escrito sobre Ele (Lucas 24:27)... Então Ele **abriu-lhes a mente** à compreensão das Escrituras, e disse-lhes: ‘Assim estava escrito que Cristo iria sofrer e ressuscitar ao terceiro dia dos mortos’... » (Lucas 24:45-46). (Lucas 24,45-46). Se Jesus não tivesse explicado as profecias

sobre Ele aos seus discípulos, o espírito deles - e o nosso também, claro - não teria sido aberto à «compreensão das Escrituras». Da mesma forma, se Ele não tivesse explicado o Apocalipse, este «pequeno Livro» teria permanecido fechado, inacessível à nossa inteligência.

Falando de profecia bíblica, diz São Pedro:

«Antes de mais, saibam isto: nenhuma profecia nas Escrituras é **auto-explicativa**. Nenhuma profecia jamais veio da vontade humana, mas foi inspirada pelo Espírito Santo que os homens falaram de Deus» (2 Pedro 1:20-21)

A explicação do Apocalipse dada aqui, deve ser enfatizada, não é uma «explicação pessoal», mas uma **revelação divina feita pelo próprio Jesus**. Se, antes de 13 de Maio de 1970, o Apocalipse ainda era obscuro, é porque o Espírito Santo ainda não o tinha explicado; os homens tinham tentado dar uma explicação pessoal, mas por sua própria iniciativa. Não foram mandatados por Deus.

Dois factores contribuíram para manter o segredo do Apocalipse tão longamente selado:

1. As profecias apocalípticas ainda não foram cumpridas: Muitas pessoas, em ligação com estas profecias, «procuraram descobrir que tempo e que circunstâncias o Espírito de Cristo tinha em vista» (1 Pedro 1,11), mas todas estas buscas humanas foram em vão porque nem «tempo» nem «circunstâncias» tinham ainda sido cumpridas. Desde 1948, quando a Besta apareceu, o tempo apocalíptico e as circunstâncias tornaram-se evidentes no mundo. Assim Cristo apareceu, em 13 de Maio de 1970, para revelar as suas dimensões proféticas, abrindo o «Pequeno Livro».

2. O texto apocalíptico apresenta os acontecimentos de uma forma particularmente complicada. Isto mantém a sua mensagem em perfeito segredo, mesmo após o regresso da Besta. Se Jesus não tivesse dado a «chave», o Apocalipse teria permanecido hermético por causa dos três factores seguintes:

1. O emaranhado de acontecimentos e protagonistas.
2. A repetição variada do mesmo evento.
3. Símbolos diferentes para a mesma realidade.

6.1 O emaranhado

Os eventos e protagonistas são confusos, não aparecem de uma forma organizada, nem por ordem de aparecimento. Ao ler o Apocalipse, não devemos esperar que uma sequência de eventos siga os eventos relatados. Há um tal emaranhamento entre protagonistas e acontecimentos que perdemos o fio condutor das ideias. Assim, a Besta, por exemplo, é mencionada repentina e brevemente no capítulo 11:7 - apenas de passagem - sem qualquer apresentação prévia, como se o leitor devesse conhecer a sua identidade. Passa, portanto, completamente despercebido. É então novamente discutido em pormenor nos capítulos 13 e 17, onde é apresentado em detalhe, salientando o seu carácter feroz, a sua existência anterior, o seu desaparecimento e finalmente o seu reaparecimento com força num lugar vago, antes de desaparecer para sempre. Mas também a «chave» é necessária para compreender tudo isto. É através da explicação revelada por Jesus que se consegue, por uma questão de paciência, colocar as peças do «puzzle» apocalíptico cada uma no seu lugar. Sem esta «Chave», os leitores perdem-se nos meandros deste Livro.

6.2 Repetição variada

A história do mesmo evento é repetida de diferentes formas. Foi o caso, no livro do Génesis, dos dois sonhos do faraó interpretados por José: o sonho das «sete espigas de milho» e o sonho

das «sete vacas». Ambos os sonhos têm a mesma interpretação: anunciaram os sete anos de fome que se seguirão aos sete anos de abundante colheita. José explicou ao Faraó que «se o seu sonho foi renovado duas vezes, é porque Deus se decidiu e está ansioso por o realizar» (Gênesis 41:17-32).

No Apocalipse também há repetição sob símbolos diferentes, porque Deus está inexoravelmente determinado a agir contra a Besta quando ela regressar e a destruirá para sempre, de uma vez por todas.

1. Uma primeira apresentação dos acontecimentos vai do capítulo 4 ao capítulo 8,1: O Senhor está no seu trono para julgar a humanidade de acordo com um livro fechado de **7 selos** que tem na sua mão. No capítulo 5, o Cordeiro (Jesus) apresenta-se para levar o Livro (Apocalipse 5,7), e no capítulo 6, Ele solta os selos um após o outro. Quatro cavalos (ou seja, a Besta) aparecem com os seus cavaleiros causando guerras e fome (Apocalipse 6:1-8). As testemunhas de Deus são mortas por estes quatro cavaleiros «debaixo do altar» (Apocalipse 6,9-11). Finalmente, Deus responde às orações destes mártires (Apocalipse 6:9) e manifesta a Sua ira contra a Besta (Apocalipse 6:12-17). Após a queda da Besta, uma nova era começa no mundo (Apocalipse 21 & 22).
2. Segue-se imediatamente uma segunda apresentação da mesma história com símbolos diferentes. Vai do capítulo 8.2 ao final do capítulo 9. Aqui, os 7 selos são substituídos por **7 trombetas** seguradas por 7 anjos. Entre esta segunda apresentação e a terceira que se lhe segue, do capítulo 10 ao capítulo 15:4, os **protagonistas** da história aparecem em símbolos, entrelaçados, salpicados, os **protagonistas** da história: o Anjo, as duas Testemunhas, o Dragão, a Mulher, a Besta, a Outra Besta, os Escolhidos.
3. Uma terceira apresentação dos eventos é retirada do capítulo 15,5 para o capítulo 16. O simbolismo difere novamente dos outros: são 7 Anjos carregando **7 ampolas** cheias da ira de Deus.

Com cada **selo** aberto, cada **trombeta** tocada, e cada **copo** derramado sobre a terra, os mesmos eventos repetem-se sob símbolos diferentes.

6.3 A forma simbólica variada

Os mesmos protagonistas são apresentados sob símbolos diferentes:

A Besta dos Capítulos 13 e 17 também é representada por:

- os «quatro cavalos» devastadores (Apocalipse 6:1-7).
- a montanha (de Sião) atirada ao mar (Apocalipse 8,8).
- a estrela (de David) a cair do céu para a terra (Apocalipse 9:1).
- «os gentios pisam a Cidade Santa (Apocalipse 11,2)».
- «Babilónia, a Grande» (Apocalipse 18,2).
- as «nações» (descrentes), «Gog e Magog», reunidos dos quatro cantos da terra para Jerusalém, a «Cidade Amada» (Apocalipse 20,7-9).

Os símbolos que são os mais difíceis de compreender - e aqui temos de ter cuidado - estão no capítulo 17:9-11: As «sete cabeças (*da Besta*) são sete **colinas**» onde está sentada a famosa prostituta (estas são *as sete colinas em que Jerusalém está localizada: Monte Sião, Monte Moréia, etc...* Apocalipse 17:9). Eles são também os «sete reis» (Apocalipse 17:10). Estes reis representam a história passada de Israel como um **reino**: os 5 reis que **já passaram** representam a Besta que «**foi**». Aquele que ainda está vivo representa os judeus que estavam secretamente a tentar restaurar o reino de Israel sob o Império Romano. Paulo chama a isto «o mistério da impiedade já em ação» (2 Tessalonicenses 2,7). O sétimo rei, «que ainda não chegou e deverá permanecer por pouco tempo», representa a Besta que regressa ao mundo «por pouco tempo e é também o oitavo, um **dos sete, no entanto**». Israel, que voltou, mas não sob a forma de um reino como no passado, é «o oitavo, mas um dos sete reis», pois representa estes «sete reis» de Israel do passado e encarna toda a história de Israel. Os israelitas ainda esperam restaurar o **Reino de David** e o Templo de Salomão em Jerusalém; ainda proclamam Jerusalém como a capital e **Cidade do Rei Davi**.

Esta variedade de símbolos também se aplica aos números:

Os «42 meses» (Apocalipse 11:2) são os «1260 dias»: 42 meses = 1260 dias (Apocalipse 11:3 / 12:6).

Este mesmo período é chamado «um tempo e duas vezes e meia» (Apocalipse 12:14).

Mais informação é dada no próximo capítulo.

7. Explicação de Números e Símbolos

7.1 O número «666»

7.1.1 666 talentos de ouro

Vimos que o número «**666**», nome da Besta, indica os **666** talentos de ouro que Salomão recebeu anualmente dos países vizinhos (1 Reis 10:14 / 2 Crônicas 9:13). Hoje, Israel sonha em ter nos seus cofres, anualmente, uma quantidade idêntica de ouro equivalente a mais de 17.000 kg (17 toneladas!). Tal riqueza recebida por Israel dos árabes (petróleo, etc...) não só impulsionaria consideravelmente a economia de Israel, como também significaria o domínio moral de Israel sobre os países árabes... e mesmo sobre o mundo inteiro. O número 666 simboliza assim a reivindicação sionista: Grande Israel.

7.1.2 Símbolo do fracasso

O número 6 é o símbolo do fracasso. É o destino da estrela de seis pontas, símbolo de Israel. Profeticamente falando, o número 6 é o símbolo do Mal e da imperfeição, em oposição ao número 7, símbolo do Bem e da perfeição. Quando Jesus pede para perdoar «7 vezes ou 77 vezes» (Mateus 18,21), deve entender-se que o perdão deve ser plenamente concedido àqueles que o pedem sinceramente, não só em número de vezes (7 vezes) mas muito além, até ao simbolismo do número 7, perdando perfeitamente, com todo o seu coração. Da mesma forma, os «sete selos» do Livro significam que o seu segredo é perfeitamente guardado; os «sete chifres do Cordeiro» indicam o seu Todo-Poderoso Poder, e os seus «sete olhos», a sua visão perfeita das almas (Apocalipse 5:6).

No contexto do Apocalipse, o número 6, um grau abaixo de 7, é assim o símbolo de um trabalho abortado e infrutífero, que conduz ao tormento eterno em vez de conduzir ao resto «do sétimo dia». Deus criou o Universo em 6 dias, mas «Ele descansou no 7º dia» (Gênesis 2:2). O homem sob o signo do «7º» entra no Descanso de Deus. São Paulo diz que o «resto do 7º dia» está reservado para os discípulos de Jesus. É por isso que ele convida os judeus recalcitrantes a acreditarem em Jesus: «Temamos, portanto, que um de vós chegue demasiado tarde (*no descanso de Deus*)... É porque um descanso, o do 7º dia, é reservado ao povo de Deus (*os discípulos de Jesus*)... Esforcemo-nos, pois, por entrar nesse descanso» (Hebreus 4:1-11).

O próprio Jesus convida todos os homens a entrarem neste descanso: «Vinde a Mim, todos vós que trabalhais e sois sobrecarregados, e eu vos darei descanso... Levai o meu jugo... e encontrareis descanso para as vossas almas...» (Mateus 11:28-29). Rezamos para que os judeus respondam a este convite do Messias. Então compreenderão que o plano sionista não lhes proporciona paz e segurança, e que o único verdadeiro descanso está na fé em Jesus. Aqueles que se recusam a ir ter com Ele condenam-se à exaustão eterna; são marcados pelo selo do diabo: o 6º; nunca entrarão no «sétimo dia» do descanso eterno. É por isso que Deus diz no Apocalipse:

«O fumo do seu tormento subirá para todo o sempre. Sem descanso, nem de dia nem de noite, para aqueles que adoram a Besta ou a sua imagem» (Apocalipse 14:11)

Quanto àqueles que lutam contra a Besta, são eles que, talvez sem o seu conhecimento, praticam «a resistência dos santos, e guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apocalipse 14,12). Eles serão trazidos para o descanso de Deus para sempre:

«Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor, a partir de agora, sim, diz o Espírito, deixai-os descansar do seu trabalho, pois as suas obras estão com eles» (Apocalipse 14:13)

7.1.3 A aliança dos três protagonistas do mal

A tripla repetição do número 6 (666) representa a aliança dos três protagonistas do mal: o «Dragão», a «Besta» e a «segunda Besta». Estes três aliados são marcados pelo número 6 e estão unidos num único número: 666, porque trabalham em conjunto para construir o Império da Besta. Por um lado, «o Dragão dá o seu poder, o seu trono e um grande império à Besta» (Apocalipse 13:2), e por outro lado, a segunda Besta é também totalmente «ministrando à Besta e estabelecendo o seu império em toda a parte» (Apocalipse 13:11-12), com os seus «dez reis todos concordando em dar o seu poder e força à Besta» (Apocalipse 17:12-13). Este é de fato o pacto tripartido do mal.

A imprensa mundial relata incessantemente que os líderes das duas bestas estão continuamente a vasculhar a terra para reunir os reis do mundo - reis e líderes árabes em particular - a fim de os unir à posição americana e impor a paz com Israel. Esta «falsa paz» terminará numa guerra simbolicamente chamada «Har-Megiddo». João disse: «Vi três espíritos impuros... são espíritos demoníacos... que vão reunir os reis de todo o mundo para a guerra, para o grande Dia de Deus, o Mestre de toda... Reuniram-nos no lugar chamado, em hebraico, 'Har-Megiddo'» (Apocalipse 16:13-16). O Apocalipse enfatiza que este nome está **em hebraico**. Nesta língua, significa montanha de Megiddo (Har, em hebraico, significa montanha). Megiddo, perto de Haifa, é o local da derrota total das tropas israelitas contra o Egito em 609 AC. (2 Reis 23:28-30 / 2 Crônicas 35:19-25). O faraó Neco matou o rei Josias, em quem os israelitas tinham depositado todas as suas esperanças. Este foi o início do colapso de Israel. De fato, cerca

de vinte anos mais tarde, Nabucodonosor invadiu Jerusalém e destruiu o Templo de Salomão, pondo um fim, pela primeira vez, ao reino israelita. A partir daí, para os judeus, Megiddo tornou-se o símbolo da derrota e extermínio de Israel. Um novo Megiddo, tão grande como uma montanha (har), está reservado para a Besta... e os seus aliados.

7.2 Os «42 Meses»

A Besta recebeu «poder para continuar durante 42 meses» (Apocalipse 13:5); e «os gentios (*a Besta*) pisarão a Cidade Santa (*Jerusalém*) durante 42 meses» (Apocalipse 11:2). Isto significa que o Monstro e os Gentios são a mesma coisa. Mas Deus levantará contra eles as Suas «duas testemunhas para profetizar durante 1260 dias» (Apocalipse 11:3), ou seja, profetizarão contra a Besta durante todo o período em que Ele ocupará a Palestina, porque os «42 meses» equivalem a «1260 dias» (42 x 30).

Durante este mesmo período, a «Mulher», símbolo dos Apóstolos apocalípticos, foge «para o deserto, para o refúgio onde, longe da Serpente, Ela deve ser alimentada (*da Mensagem do Apocalipse*) uma vez e duas vezes e meia (*três vezes e meia*)» (Apocalipse 12,14). Estas três vezes e meia são os «42 meses» ou «1260 dias» que equivalem a três anos e meio. Este mesmo período é também simbolizado por «**três dias e meio**» (Apocalipse 11:9), o período da perseguição das 2 Testemunhas de Deus cujos «corpos mortos permanecem expostos ao povo... durante três **dias e meio**» (Apocalipse 11:9). A televisão mostrou, «perante os povos» de todo o mundo, as vítimas palestinas e libanesas perseguidas por Israel; foram, e ainda são, mortas, presas, expulsas das suas casas demolidas e das suas terras para serem substituídas por colonos israelitas.

Desde o profeta Daniel, estas «três vezes e meia» tornaram-se a duração **simbólica** de todas as injustiças e perseguições em geral (ver Daniel 7:25).

Este período, recontado de forma diferente cada vez no Apocalipse, confunde o leitor e contribui para tornar impossível a compreensão do texto. Aqui está a explicação: A Besta deve ocupar a Palestina durante «42 meses». Durante este tempo, que equivale a «1260 dias», as «2 Testemunhas» de Deus resistem-lhe, e os Apóstolos do Apocalipse, os filhos da «Mulher», são escolhidos e isolados como «no deserto» para «se alimentarem» do Livro do Apocalipse (Apocalipse 12:14). São convidados a «tirar» este Livro da mão do Anjo que o tem aberto, e a «comê-lo para testemunhar NOVO», eles também, com as 2 Testemunhas, «contra uma multidão de povos, nações, línguas e reis» aliados com a Besta (Apocalipse 10:8-10).

7.3 Os «chifres»

Os chifres simbolizam o poder. Satanás aparece no Apocalipse como um «dragão vermelho ardente (*senal de fúria*), com sete cabeças e dez chifres, cada cabeça sobreposta por uma coroa» (Apocalipse 12:3). A Besta também «tem dez chifres e sete cabeças, e nos seus chifres dez coroas, e nas suas cabeças palavras de blasfémia» (Apocalipse 13:1).

Um detalhe importante passa despercebido: A Besta tem «sete cabeças e dez chifres»; as coroas não estão nas suas cabeças, mas «nos seus dez **chifres**», simbolizando os «dez reis» que põem o **seu poder** ao serviço da Besta. Quanto ao Dragão, ele usa as coroas em «**cada cabeça**», porque tira o seu poder de dentro de si mesmo. Ele é o Rei coroado do Mal.

7.4 Os «quatro cavalos» e os seus cavaleiros

Os 4 cavalos do capítulo 6:1-7 são a mesma entidade: a Besta. Opõem-se aos «4 Bestas» em torno do trono (Apocalipse 4:6-7) que representam os 4 Evangelistas. Cada um dos Evangelistas



Aeronaves israelitas

permite que um dos quatro cavalos venha ao mundo com o seu cavaleiro, gritando: «Vem!» Os quatro Evangelistas de Cristo deram vida ao mundo. Contudo, o poder dado aos quatro cavaleiros é «destruir pela guerra, e pela fome, e pela morte, e pelas feras da terra» (Apocalipse 6:8). Estas bestas são as 2 bestas do Apocalipse a quem é permitido «vir» para testar homens.

7.5 As armas apocalípticas

São João viu três tipos de armas que não existiam no seu tempo: aviões, bombas e tanques. Estas são as armas apocalípticas que fazem o poder da Besta.

7.5.1 Os «gafanhotos» (aviões e helicópteros)

João viu aparecer estranhos «gafanhotos» de guerra. São aviões e helicópteros:

«... Gafanhotos espalhados sobre a terra. Parecem cavalos equipados para a guerra (*são armas de guerra*), os seus rostos fazem lembrar rostos humanos (*são conduzidos por homens*), o seu tórax, armadura de ferro (*o casco metálico do avião*) e o som das suas asas, o barulho dos tanques com muitos cavalos a correr para a batalha (*o barulho dos motores nas asas*)» (Apocalipse 9:3-11)

As batalhas aéreas são uma nova dimensão da guerra e sinalizam tempos apocalípticos. Os aviões de guerra são o principal poder militar de Israel, tal como lhe foi conferido pelos E.U.A.

7.5.2 O «granizo» (bombas)

As bombas são representadas pelo «enorme granizo» previsto no Apocalipse e nunca antes visto na terra. Cada peça pesa «1 talento» (*o tamanho das bombas modernas*). Este terrível granizo causa desastres assustadores na terra: «E grandes pedras de granizo - quase um talento por cada um - caíram do céu sobre os homens... É de fato a causa de um terrível desastre» (Apocalipse 16:21).

Este granizo desastroso aparece ao mesmo tempo que os «gafanhotos» de guerra. As bombas, especialmente bombas de fragmentação, bombas de napalm, bombas nucleares, utilizadas pelas



Mísseis israelitas



Tanque israelita

duas Bestas e seus aliados, são uma arma poderosa contra todos aqueles que lhes resistem. Este flagelo foi predito por profecias para assinalar os tempos apocalípticos.

7.5.3 Os «cavalos» (tanques)

João disse: «Estes apareceram-me numa visão dos cavalos (*tanques*) e dos seus cavaleiros, que usam armaduras de fogo, jacinto e enxofre. Quanto aos cavalos, as suas cabeças são como as cabeças dos leões, e as suas bocas cospem fogo e fumo e enxofre (*os canhões e metralhadoras nos tanques*)» (Apocalipse 9:17).

As profecias sobre o arsenal apocalíptico não podiam ser compreendidas antes do aparecimento das armas previstas que eram impensáveis no tempo de João, e mesmo até ao início do século XX.

7.5.4 Localização Geográfica

A Palestina é o principal centro de eventos apocalípticos. Dois textos chamam a nossa atenção para este país e particularmente para Jerusalém, a «Cidade Santa» e a «Cidade Amada». É aí que o aparecimento da Besta é profetizado:

«Os gentios irão pisar a Cidade Santa durante 42 meses» (Apocalipse 11:2)

«Satanás reúne as nações pagãs dos quatro cantos da terra para a guerra em toda a terra (*colonatos israelitas em toda a Palestina*), e elas invadem a amada Cidade (*Jerusalém, especialmente cobiçada por Israel como sua capital*)

)» (Apocalipse 20:7-9)

O país onde Satanás reúne os seus homens é reconhecível por causa da menção da «Cidade Amada».

7.6 As características da Besta

1. Existiu no passado, tinha desaparecido e deve reaparecer.
2. Reaparece na Palestina com poder e parece invencível.
3. Ela tinha uma ferida mortal, mas está a cicatrizar.
4. Ela detém um grande poder internacional.
5. Ela representa um grupo de homens.
6. Uma nação poderosa apoia-a e impõe-a ao mundo.
7. Ela aparece com aviões, bombas e tanques.
8. Vai derramar muito sangue inocente.
9. Nega que Jesus é o Cristo.
10. Será destruída pela guerra de Har-Megiddo.

O aparecimento em 1948 na Palestina do Estado de Israel apoiado pela América, um Estado formado por colonos judeus que ali afluíam dos quatro cantos do mundo, para se estabelecerem **em todo o país** com vista a proclamar Jerusalém como sua capital, é um sinal de que o Tempo Apocalíptico está aqui.

8. Após o Outono

8.1 A Restauração: Novo Céu e Nova Terra

Após a queda final da Besta, Deus inaugura uma nova era no mundo. João vê «um Novo Céu, uma Nova Terra» (Apocalipse 21:1), e diz que «Aquele que se senta no Trono declarou: Eis que eu faço o novo universo» (Apocalipse 21:5). Este novo universo já tinha sido profetizado por São Pedro: «Estes são novos céus e uma nova terra, que esperamos segundo a sua promessa, onde a justiça habitará» (2 Pedro 3,13). (Ver o texto: [«A Restauração Universal»](#)).

Esta é a história do Apocalipse contada de forma simples e metódica. Não foi revelado a João desta forma clara e consistente, pois Deus queria manter o conteúdo em segredo (Apocalipse 5:1 e 10:4) até que a Besta aparecesse na véspera do Regresso de Cristo. Ele então enviou o Seu mensageiro para explicar tudo: «Não guardes segredo das palavras proféticas deste Livro,

pois o tempo (*do Retorno de Cristo*) está próximo» (Apocalipse 22:10). Este hermetismo foi querido por Deus para «testar os habitantes da terra» antes do regresso de Jesus (Apocalipse 3,10-11).

É assim que Cristo sonda actualmente os corações: «Eu sou Aquele que sonda corações e lombos», diz Jesus (Apocalipse 2,23). Os eleitos são aqueles que participam na retidão, lutando com coragem e determinação contra a Besta, à custa das suas próprias vidas. Eles estabelecem - através da sua resistência contra o Anticristo - o Reino de Deus e o seu Cristo na terra:

«A vitória e o poder são investidos no nosso Deus, e o domínio no seu Cristo... O acusador (*a Besta*) dos nossos irmãos (*as duas testemunhas*) foi derrubado... Eles próprios o venceram pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho do seu martírio, pois desprezaram as suas vidas até à morte» (Apocalipse 12:10-11)

O Apocalipse conta a história do regresso de Israel, a Besta, o Anticristo, e a sua condenação final. A sua queda irá manifestar o poder e a glória do Messias, Jesus de Nazaré, cujo Reino habitará para sempre.

8.2 O Reino de Deus na Terra

A 7ª trombeta soa: anuncia o estabelecimento do Reino de Deus e de Jesus na terra após a queda do Anticristo:

«O sétimo anjo tocou o seu som. Então vozes no céu proclamaram: O reino do mundo está estabelecido ao nosso Senhor, e ao Seu Cristo. Ele reinará para todo o sempre» (Apocalipse 11:15)

A Luz divina, extinta pelo Dragão e a Besta, brilhará novamente nos corações sedentos de Verdade e Amor. Viverão com Deus neles e serão o Templo de Deus:

«Ao vencedor darei uma pedra branca*, uma pedra com um novo nome gravado nela, que ninguém conhece, exceto aquele que a recebe» (Apocalipse 2:17)

* Algumas Bíblias traduzem «calhau branco» em vez de «pedra branca». «Pebble» é traduzido da palavra grega «psyfon», a língua em que o Apocalipse foi escrito. Agora, em grego, esta palavra significa «pedra» ou «calhau». É a palavra «pedra» que deve ser traduzida (como a Bíblia TOB, Tradução Ecuménica da Bíblia, a traduz corretamente), porque a palavra «pedra» não pode ser usada para construir um edifício.

A palavra «pedra» tem uma ressonância profética e evangélica que não é evocada pela palavra pedra. Jesus, dizendo a Pedro: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja» (Mateus 16,18), consagrou esta palavra. Utiliza-o novamente no Apocalipse para construir a sua Igreja imaterial do fim dos tempos. Esta Igreja não é um edifício material, mas representa os Apóstolos do Apocalipse, as pedras de construção do Templo Espiritual formado por eles e por todos aqueles que acreditam na mensagem apocalíptica, tal como revelada por Jesus ao seu enviado. Estas, de fato, são consideradas como «pedras vivas» do Templo Espiritual não-materiais da Jerusalém Celestial, do qual Jesus é a «pedra angular» (Leia 1 Pedro 2,4-5: «Vós mesmos como pedras vivas...», 1 Coríntios 3,16 / 6,13-20 / 2 Coríntios 6,16 / Efésios 2,20).

Em Apocalipse, Jesus também chama ao crente vitorioso «um pilar no templo do Meu Deus» (Apocalipse 3,12). O Apocalipse confirma esta nova ordem mundial:

«E eu vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passam, e o mar (*amorte da alma*) já não é... Aquele que tem sede, eu dar-lhe-ei da fonte da Vida livremente. Eu serei o seu Deus e ele será o meu filho... Não vi nenhum Templo, pois o Senhor Deus é o seu Templo e o Cordeiro. Não haverá mais noite» (Apocalipse 21)

«Deixem o homem sedento aproximar-se, deixem o homem de desejo receber livremente a Água da Vida» (Apocalipse 22:17)

Pai, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu. Ámem!

«Oh sim, venha o Senhor Jesus! Ámen»!

«... E quem tem ouvidos, que ouça o que o Espírito diz às igrejas» (Apocalipse 2:7)

Pierre (1978 / Revisto em 2005)

Explicação da Mensagem de Maria a La Salette

A Virgem Maria apareceu em «La Salette» a 19 de Setembro de 1846 a uma humilde pastora francesa de 15 anos, Mélanie Calvat, e à sua mais jovem amiga pastora, Maximin Giraud, de 12 anos. La Salette é uma pequena aldeia nos Alpes Dauphiné, a uma altitude de 1800 metros, no sudeste de França, perto de Grenoble.

*A mensagem dada por Maria é simbólica e enigmática. Só pode ser compreendido com o desdobramento dos acontecimentos profetizados. Estes eventos estão hoje a ter lugar perante os nossos olhos. Os protagonistas anunciados estão lá. A fim de compreender a linguagem **apocalíptica** de Maria e reconhecer a identidade do Anticristo e da Besta de quem Ela fala nesta mensagem, remetemos o leitor para o texto «[A Chave do Apocalipse](#)».*

Na sua mensagem, Maria refere-se constantemente ao Evangelho, bem como ao Apocalipse de São João. Ela fala da «Besta» (Apocalipse 13 / 17) que é o Anticristo (1 João 2,22); ele irá apresentar-se como o «Salvador» e enganará muitos cristãos. É por isso que Nossa Senhora expressou fortemente o seu desapontamento para com os líderes religiosos cuja «inteligência foi obscurecida pelo diabo», incapazes de discernir o Anticristo anunciado pela Bíblia, deixando-o agir livremente e enganar o povo.

*A Santíssima Virgem apela portanto a todos os seus **verdadeiros** filhos, os «Apóstolos dos últimos tempos», a lutar contra este inimigo de Jesus. Revelamos a sua identidade, colocando entre parênteses os esclarecimentos necessários.*

Mélanie publicou a sua mensagem em extenso em 1879 com imprimatur do Bispo Zola (da cidade de Lecce, Itália). Roma reconheceu-o oficialmente em 6 de Junho de 1922. La Salette é actualmente um centro de peregrinações activo.

Tudo começou em 19 de Setembro de 1846. Mélanie e Maximin estavam nos campos com o rebanho. Ficaram assustados quando viram uma bola luminosa aparecer a poucos metros de distância, no meio da qual uma mulher radiante chorava sentada com o rosto nas mãos. A Senhora levantou-se com grande dignidade e aproximou-se das crianças. O seu rosto estava triste mas sereno. Disse-lhes ela:

«Avancem, meus filhos; estou aqui para vos dar grandes notícias. Se o meu povo não quiser submeter-se, sou forçado a largar a mão do meu Filho. É tão pesada e tão pesada que já não a consigo reter. Há tanto tempo que sofro por vós, povo! Se eu não quiser que o meu Filho o abandone, sou encarregado de rezar a Ele sem cessar. E vocês não prestam qualquer atenção a isso. Por muito que rezem, por muito que façam, nunca serão capazes de recompensar a tristeza que tomei pelo resto de vós. Se a colheita se estragar, é apenas por sua causa. etc. . . »

A Santíssima Virgem, depois de ter expressado brevemente o seu desapontamento, deu a Melanie uma mensagem secreta, pedindo-lhe que a revelasse posteriormente. O clero recusa-se hoje a publicá-la porque esta mensagem os acusa e anuncia a traição do Vaticano.

Reproduzimos o texto completo (da brochura «L'apparition de la Très Sainte Vierge sur la montagne de La Salette», Éditions Pierre Téqui, Paris) com explicações e referências bíblicas entre parênteses.

Isto é o que Nossa Senhora diz a Melanie

«Melanie, o que te vou dizer agora nem sempre será segredo. Pela sua má vida, pela sua irreverência e impiedade na celebração dos Santos Mistérios, pelo seu amor ao dinheiro, amor à honra e aos prazeres, os padres tornaram-se fossos de impureza. Sim, os padres exigem vingança e a vingança está a pairar sobre as suas cabeças. Ai dos sacerdotes e dos consagrados a Deus, que pela sua infidelidade e má vida estão de novo a crucificar o meu Filho. Os pecados dos consagrados a Deus clamam ao céu e pedem a vingança de Deus; e eis que a vingança está à sua porta, pois não resta ninguém para implorar misericórdia e perdão pelo povo. Não há almas mais generosas, já não há ninguém digno de oferecer a Vítima sem mácula ao Senhor pelo mundo.

Deus vai atacar de uma forma sem exemplo. Ai dos habitantes da terra! Deus esgotará a sua raiva e ninguém conseguirá escapar a tantos males juntos.

Os governantes, os líderes do povo de Deus, negligenciaram a oração e a penitência e o diabo escureceu as suas mentes (*são incapazes de discernir a identidade do Anticristo*); tornaram-se estas estrelas errantes que o velho diabo arrastará com a sua cauda para as destruir (*Apocalipse 12:4*).

Deus permitirá que a antiga serpente ponha divisões entre os governantes em todas as sociedades e famílias. As pessoas irão sofrer dores físicas e morais. Deus abandonará os homens a si próprios e enviará castigos que se seguirão durante mais de 35 anos (*os '42 meses' simbólicos de Apocalipse 11:11*). A sociedade está na véspera das pragas mais terríveis (*Marcos 13,19 / Apocalipse 16,18*) e dos maiores eventos. Deve-se esperar ser governado por uma vara de ferro e beber o cálice da ira de Deus (*Apocalipse 14,9-10*).

Que o Vigário do meu Filho, o Sumo Pontífice Pio IX, não deixe mais Roma depois de 1859; mas que seja firme e generoso, que lute com as armas da fé e do amor; eu estarei com ele.

Que tenha cuidado com Napoleão; o seu coração é duplo, e quando quiser ser Papa e Imperador ao mesmo tempo, Deus logo se retirará dele: ele é aquela águia que, sempre a querer voar, cairá sobre a espada que queria usar para forçar os povos a erguer-se.

A Itália será castigada pela sua ambição de sacudir o jugo do Senhor dos Lordes. Assim ela será entregue à guerra; sangue será derramado por todos os lados, igrejas serão fechadas ou profanadas, sacerdotes e religiosos serão expulsos; eles serão obrigados a morrer, e morrerão de forma cruel. Muitos abandonarão a fé (*por serem solidários com o Anticristo*), e o número de sacerdotes e religiosos que se separarão da verdadeira religião será grande. Entre estas pessoas haverá mesmo bispos (*acordo Vaticano-Israelita assinado a 30 de Dezembro de 1993*).

Que o Papa tenha cuidado com os milagreiros (*falsos 'milagres' do Anticristo baseados na injustiça e na violência militar*) porque chegou o momento em que as maravilhas mais espantosas terão lugar na terra e no ar (*poder aéreo*).

Em 1864, Lúcifer com um grande número de demónios será libertado do inferno (*Apocalipse 20,7*). Abolirão pouco a pouco a fé e mesmo nas pessoas consagradas a Deus. Vão cegá-los de tal forma que, a menos que haja uma graça especial, estas pessoas levarão o espírito desses anjos malignos. Muitas casas religiosas perderão totalmente a sua fé (*fazendo-se solidárias com o Anticristo por medo de serem acusadas de anti-semitismo*) e perderão muitas almas.

Os livros malignos irão abundar na terra, e os espíritos das trevas irão espalhar por toda a parte um afrouxamento universal para tudo o que diz respeito ao serviço de Deus (*2 Timóteo 3:1-5*). Eles terão grande poder sobre a natureza. Haverá igrejas para servir estes espíritos (*culto satânico no mundo*). As pessoas serão levadas de um lugar para outro por estes espíritos maus, e mesmo pelos sacerdotes, porque não serão conduzidas pelo bom Espírito do Evangelho, que é um espírito de humildade, caridade e zelo pela glória de Deus.

Os mortos e os justos serão ressuscitados (*os israelitas afirmam que o actual Estado de Israel é uma ressurreição de Israel bíblico e comparam algumas figuras israelitas com figuras bíblicas: Ben Gurion é um novo Moisés, Golda Meir é uma nova profetisa Deborah, etc...*). Estes mortos (*em espírito, os sionistas de hoje*) tomarão a figura das almas justas que tinham vivido na terra (*Moisés, Débora, etc...*), a fim de melhor seduzir os homens. Estes chamados mortos ressuscitados, que não serão senão o diabo sob estas figuras (*humanas*), pregarão outro evangelho (*sionista*), contrário ao do verdadeiro Jesus Cristo, negando a existência do Céu, ou seja, as almas dos condenados. Todas estas almas (*satânicas*) aparecerão como unidas aos seus corpos (*estes corpos estão possuídos pelo diabo*).

Haverá milagres extraordinários por toda a parte porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz está a iluminar o mundo (*milagres devidos ao progresso da ciência: conquista do espaço, etc... não são milagres de natureza espiritual*).

Ai dos príncipes da Igreja que só se ocuparão de acumular riqueza sobre riqueza, salvaguardando a sua autoridade e dominando com orgulho.

O Vigário do meu Filho terá muito que sofrer (*sob o comunismo*), porque durante algum tempo a Igreja será sujeita a grandes perseguições: será o tempo das trevas; a Igreja terá uma crise terrível.

Sendo a fé santa de Deus esquecida, cada indivíduo quererá guiar-se a si próprio (*negligenciando as advertências celestiais*) e ser superior aos seus semelhantes. Os poderes civis e eclesiásticos serão abolidos, toda a ordem e justiça serão espezinhadas; não haverá nada mais do que homicídios, ódio, ciúmes, mentiras e discórdia, sem amor pelo próprio país ou família.

O Santo Padre irá sofrer muito. Estarei com ele até ao fim para receber o seu sacrifício. O ímpio atacará a sua vida muitas vezes sem poder prejudicar os seus dias; mas nem ele nem o seu sucessor verão o triunfo da Igreja de Deus...

Os governantes civis (*sob a influência da Maçonaria*) terão todos o mesmo objectivo, que será abolir e eliminar todos os princípios religiosos, dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a todo o tipo de vícios.

Em 1865, a Abominação será vista nos Lugares Santos (*Mateus 24:15; primeiros esforços do povoamento sionista na Terra Santa*). Nos conventos, as flores da Igreja serão putrefactas e o demónio render-se-á como Rei dos Corações. Que aqueles que estão à frente das comunidades religiosas estejam em guarda para as pessoas que vão receber, porque o diabo usará toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas que são viciadas no pecado (*infiltração Judeo-Masonic*), porque a desordem e o amor aos prazeres carnis serão espalhados por toda a terra.

A França, Itália, Espanha e Inglaterra estarão em guerra. O sangue correrá nas ruas. Os franceses lutarão com os franceses, os italianos com os italianos; depois haverá uma guerra geral (*guerra mundial*) que será terrível (*nuclear*). Durante algum tempo, Deus não se lembrará de França ou Itália, porque o Evangelho de Jesus já não é conhecido. Os ímpios espalharão toda a sua maldade; matar-se-ão uns aos outros, massacrar-se-ão uns aos outros mesmo nas suas casas.

Ao primeiro golpe da sua espada trovejante, as montanhas e toda a natureza tremerão de terror, porque as desordens e crimes dos homens perfuram a abóbada do céu. Paris será queimada

e Marselha engolida; muitas grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos (*Apocalipse 16:18-19*). As pessoas vão pensar que tudo está perdido. Só verão mortes, só ouvirão armas (*guerras por todo o lado, Mateus 24*) e blasfêmia (*imoralidade*).

Os justos sofrerão muito; as suas orações, penitência e lágrimas ascenderão ao Céu (*Apocalipse 6:9-10 e 8:3*) e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e pedirá a minha ajuda e intercessão.

Então Jesus, por um acto da Sua justiça e grande misericórdia para com os justos, ordenará aos Seus anjos que ponham todos os Seus inimigos à morte (*Lucas 19,27 e Apocalipse 19,17-20*).

De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus, o Cristo, e todos os homens dedicados ao pecado perecerão e a terra tornar-se-á como um deserto (*após a guerra nuclear*).

Depois haverá paz, a reconciliação de Deus com os homens. Jesus será servido, adorado e glorificado; o amor florescerá por toda a parte. Os novos reis serão a mão direita da Santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus. O Evangelho será pregado em toda a parte e os homens farão grandes progressos na fé porque haverá unidade entre os trabalhadores de Jesus e os homens viverão no temor de Deus.

Esta paz entre os homens não será longa: 25 anos de colheitas abundantes farão esquecer que os pecados dos homens são a causa de todos os sofrimentos que vêm sobre a terra.

Um precursor do Anticristo (*o comunismo criado por Marx, Lenine, etc... dos judeus sionistas*), com as suas tropas de muitas nações, lutará contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo. Ele derramará muito sangue e desejará destruir a adoração de Deus para ser visto como Deus (*2 Tess. 2:3-4*).

A terra será atingida por todo o tipo de pragas, para além de peste e fome, que serão gerais (*SIDA, etc.*). Haverá guerras (*guerras mundiais e as guerras que se têm multiplicado no Médio Oriente desde a proclamação do Estado de Israel*), até à última guerra que será então travada pelos 10 reis do Anticristo (*Terceira Guerra Mundial iniciada contra o Iraque pelos EUA e seus aliados: Apocalipse 17:12-14*). Estes reis terão todos o mesmo plano (*apoio total a Israel: Apocalipse 17:13*) e serão os únicos a governar o mundo (*supremacia dos Estados Unidos*).

Antes que isto aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo (*os acordos de paz israelo-árabe de Camp David, Oslo...*). As pessoas só pensarão em divertir-se, os ímpios cometerão todo o tipo de pecados, mas os filhos da fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor de Deus e nas virtudes que me são mais queridas. Abençoadas são as almas humildes guiadas pelo Espírito Santo Lutarei com eles até atingirem a plenitude da idade (*maturidade espiritual*).

A natureza exige vingança para a humanidade, e estremece de terror enquanto espera pelo que vai acontecer à terra manchada de crimes (*Terceira Guerra Mundial: Lucas 21:25-26*).

Terramoto e vós que professais servir Jesus (*o clero*) mas dentro de vós adorais a vós mesmos! Porque Deus vos entregará ao Seu inimigo (*o Anticristo*) porque os Lugares Santos estão em corrupção (*Apocalipse 11:2 e 20:9*).

Muitos conventos (*em solidariedade com o Anticristo*) já não são as casas de Deus mas os pastos de Asmodeus (*o demónio da impureza*) e os seus próprios.

Será durante este tempo que nascerá o Anticristo (*'que nega que Jesus é o Cristo' 1 João 2,22: Israel, nascido em 1948*) de uma **freira hebraica** (*sionismo internacional*), de uma falsa virgem (*símbolo dos falsos judeus de quem falam Apocalipse 2,9 e 3,9, que se tornou uma 'sinagoga de Satanás' com 'o diabo como pai' João 8,44 por causa da sua rejeição de Jesus*). O seu pai será **bispo** (*símbolo dos líderes cristãos que se mantêm solidários com Israel. Eles contribuíram para o seu nascimento*). Quando nascer, ele irá vomitar blasfêmias (*Apocalipse 13:5*), terá dentes (*símbolo de monstruosidade moral: Israel, quando nasceu, mostrou os seus dentes aos seus inimigos*). Numa palavra, ele será o diabo encarnado. Gritará gritos temerosos

(ameaças contra os seus inimigos), fará maravilhas (*proeza militar de Israel*), alimentar-se-á apenas de impurezas (*blasfêmias, injustiças e mentiras*). Ele terá irmãos (*os 10 reis*) que, embora não sejam demónios encarnados como ele, serão filhos do mal (*porque eles o apoiam*).

Aos 12 anos de idade, serão notados pelas valentes vitórias que vencerão (*1948 + 12 = 1960: supressão da mensagem de Fátima que deveria ser revelada em 1960; Concílio Vaticano II que exonerou os judeus da morte de Jesus; guerra tripartida contra o Egipto em 1956, a Guerra dos Seis Dias em 1967, etc...*). Em breve, cada um deles estará à frente dos exércitos (*ordenam intervenções militares a favor de Israel: Guerra do Iraque, etc...*), assistidos por legiões do inferno.

As estações (*a situação mundial*) serão alteradas, a terra produzirá apenas frutos maus (*naturais e espirituais*), as estrelas (*chefes de estado e líderes religiosos*) perderão os seus movimentos regulares (*controlo da sua nação*). A lua reflectirá apenas uma ligeira luz avermelhada (*a luz espiritual está a desaparecer, Mateus 24:29, etc.*); a água e o fogo darão ao globo terrestre movimentos convulsivos e terremotos horríveis engolirão montanhas, cidades, etc...

Roma (o Vaticano) perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo (*2 Tessalonicenses 2:4*). Os demónios do ar, juntamente com o Anticristo, realizarão grandes maravilhas na terra e no ar (*o poder militar de Israel na terra e no ar*), e os homens perverter-se-ão cada vez mais.

Deus cuidará dos Seus servos fiéis e de homens de boa vontade. O Evangelho será pregado em todo o lado. Todos os povos e nações devem conhecer a verdade.

Estou a fazer um apelo urgente à Terra.

Eu chamo os verdadeiros seguidores do Deus Vivo e Reinado no Céu. Chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, **o único e verdadeiro Salvador dos homens** (*Jesus é o único e único Messias; o Messias aguardado pelos israelitas é o Anticristo*). Chamo os meus filhos, os meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para os conduzir ao meu Filho divino, aqueles que carrego nos meus braços, por assim dizer, aqueles que viveram pelo meu Espírito.

Finalmente, chamo os **Apóstolos dos Últimos Tempos** (*Mateus 24,31*), os discípulos fiéis de Jesus que viveram no desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e mortificação, na castidade e união com Deus, no sofrimento e no desconhecido do mundo. É tempo de eles saírem e iluminarem a terra. Ide e mostrai-vos como meus filhos queridos; estou convosco e em vós, desde que a vossa fé seja a luz que vos ilumine nestes dias de maldade.

Que o vosso zelo vos faça ter fome da glória e honra de Jesus. Luta (*contra os Sionistas e seus aliados*), filhos da luz, vós poucos que vedes (*a verdade sobre o Anticristo*); pois este é o Tempo dos Tempos, o Fim dos Fins.

A Igreja será eclipsada (*já o é*), o mundo ficará consternado. Mas eis que Enoque e Elias (*símbolo das duas testemunhas de Apocalipse 11:3*) cheios do Espírito de Deus; e pregarão com o poder de Deus; e os homens de boa vontade acreditarão em Deus, e muitas almas serão consoladas (*pela mensagem apocalíptica*); e farão grandes progressos pelo poder do Espírito Santo, e condenarão os erros malignos do Anticristo.

Ai dos habitantes da terra!

Haverá guerras sangrentas e fome, pragas e doenças contagiosas (*SIDA, etc.*). Haverá chuvas de terrível granizo animal (*o 'granizo' apocalíptico, bombas: Apocalipse 16:21, lançado por 'gafanhotos', aviões: Apocalipse 9:3-11*). O trovão abalará as cidades (*bombardeamentos*). Os terremotos irão envolver países. As vozes serão ouvidas no ar (*aviões*); os homens lutarão com a cabeça contra as paredes. Eles apelarão à morte, e a morte, por outro lado, será o seu tormento. O sangue será derramado por todos os lados.

Quem poderá ganhar, se Deus não encurtar o tempo de julgamento!

Pelo sangue, lágrimas e orações dos justos, Deus permitir-se-á enfraquecer (*Mateus 24:22*)

Enok e Elijah serão condenados à morte. **Roma pagã desaparecerá**; o fogo do céu cairá e consumirá três cidades; o universo inteiro será atingido pelo terror e muitos serão enganados (*pelo Anticristo*) porque não adoraram o verdadeiro Cristo (*Jesus*) que vive entre eles.

Já não era sem tempo. O sol (*espiritual*) está a escurecer; só a fé viverá.

Este é o momento! O Abismo está a abrir-se (*Apocalipse 9:1-2*). Aqui está o Rei dos reis das trevas.

Aqui está a Besta (*Apocalipse 13:1 e 17:8*) com os seus súbditos que afirmam ser o Salvador do mundo (*o Messias sionista*). Ele erguer-se-á com orgulho no ar (*a proeza aérea de Israel*) para subir ao céu. Ele será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo (*1 Tessalonicenses 4:16*). Ele cairá, e a terra, que tem vindo a mudar continuamente há três dias (*Apocalipse 11:9-11*), abrirá o seu seio cheio de fogo e será mergulhada para sempre com todo o seu povo nos abismos eternos do inferno (*Apocalipse 12:16 e 19:19-20 e 20:9-10*).

Então Água e Fogo (*a fé e o zelo dos Apóstolos dos últimos tempos*) purificarão a terra e consumirá todas as obras do orgulho dos homens e todas serão renovadas: Deus será servido e glorificado (*Apocalipse 21:1 e 11:13*).

... Bem, meus filhos, passareis *esta mensagem* a todo o meu povo».

Melanie cumpriu a sua tarefa, revelando a mensagem no seu tempo. Mas mais tarde, e apesar de La Salette ser um centro de peregrinação (económico) encorajado pela Igreja, bispos e padres fazem tudo para abafar a mensagem, como é também a mensagem de Fátima. A razão para tal é que o Vaticano demonstrou solidariedade com o Anticristo e o clero tornou-se uma fossa de impureza.

Cabe aos verdadeiros filhos de Maria, os Apóstolos dos últimos tempos, os crentes independentes, transmitir a mensagem da sua Santa Mãe.

A Mensagem de Maria a Fátima

Mensagem de Maria a Lúcia em Fátima, 13 de Outubro de 1917

A Virgem Maria apareceu em Fátima (Portugal) durante 6 aparições sucessivas de 13 de Maio de 1917 a 13 de Outubro de 1917 a três pastores, Lúcia dos Santos (11 anos), e os seus primos Giacinta (8 anos) e Francesco (11 anos). A Virgem Maria revelou-lhes três segredos, o primeiro dos quais dizia respeito a uma visão do inferno e o segundo à consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. A mensagem de Maria a Fátima continha também um terceiro segredo. Este segredo diz respeito à identidade do Anti-Cristo que apareceu na Palestina em 1948. Os Papas deveriam revelar este segredo de Fátima em 1960, desmascarando assim a identidade do Anti-Cristo.

Mas a partir de João XXIII, todos eles falharam neste dever sagrado por medo deste poderoso Anticristo.

Esta identidade foi revelada pelo próprio Cristo a um sacerdote no dia 13 de Maio de 1970. Jesus apareceu-lhe ao amanhecer e disse: "Hoje é 13 de Maio, o dia em que se comemora a aparição da Nossa Mãe em Fátima. Apocalipse Aberta capítulo 13: A Besta é Israel"(ver texto «[A Chave do Apocalipse](#)»).

Esta luz ilumina toda a mensagem apocalíptica, bem como o segredo da mensagem de Fátima e Maria a La Salette.

Para compreender plenamente estas duas mensagens de Nossa Senhora, tudo volta à revelação da identidade do Anticristo, esta Besta do Apocalipse. Isto é o que os papas têm omitido revelar desde 1960 por medo de serem acusados de anti-semitismo. Porque é o Estado de Israel! Este Estado sionista, obstinadamente oposto a Cristo Jesus, proclama e continua à espera de outro Cristo político-militar cujo espírito fanático e "expansionista" é totalmente contra o Espírito Divino universalista e não-político de Jesus de Nazaré. Não tem nada a ver com anti-semitismo, uma vez que muitos judeus se converteram ao cristianismo e denunciam o Estado de Israel.

Podemos portanto compreender as verdadeiras razões que reduziram os Papas João XXIII, Paulo VI e João Paulo II a este silêncio misterioso e injustificável sobre o segredo de Fátima que revela a identidade do Anticristo e a falência do Vaticano. Se não tivessem falhado neste dever sagrado pelo seu silêncio e mesmo pela sua cumplicidade, os Papas teriam salvo milhões de almas... e as suas próprias almas.

Quanto a Karol Wojtila, ele mentiu seriamente ao revelar um pseudo-secreto. Apresentamos aqui o argumento incontestável da sua mentira. Porque ele tinha dito no ano 2000 que o segredo de Fátima dizia respeito ao ataque à sua pessoa em 13 de Maio de 1981. A nossa Mãe tinha pedido que o segredo de Fátima fosse revelado em 1960 **"a fim de ser compreendido"**.

Se tivesse sido revelado nessa data, em 1960, não haveria CERTAMENTE um acontecimento futuro, a ter lugar 21 anos mais tarde, e **portanto ninguém o teria compreendido**. É CERTAMENTE um evento PRE-1960 a ser compreendido em 1960, não um evento pós-1960. Este evento teve lugar em 1948... na Palestina: a proclamação oficial do Estado de Israel!

1. A Irmã Lúcia fala da Mensagem em 1958

O seguinte texto foi enviado por Lúcia a 22 de Maio de 1958 ao Reverendo Padre Agostino Fuentes, postulante para a beatificação de Franscesco e Giacinta de Fátima:

"Pai, Nossa Senhora está muito infeliz porque a sua mensagem não foi ouvida em 1917. Nem os bons nem os maus a têm atendido.

"Os bons"seguem o seu caminho sem se preocuparem. Eles não seguem os padrões celestiais. "Os ímpios"seguem o amplo caminho da perdição, ignorando as punições com que os ameaço.

Acredite, Padre, o Senhor castigará o mundo muito em breve. O castigo é iminente, em breve o castigo material, imagina, Pai, quantas almas irão para o inferno!

E isso vai acontecer porque não rezamos e fazemos penitência.

Esta é a causa da tristeza de Nossa Senhora. Pai, é necessário dizer a todos que Nossa Senhora já me disse muitas vezes: muitas nações desaparecerão da face da terra. **As nações sem Deus** serão o chicote escolhido pelo próprio Deus para castigar a humanidade se não obtivermos, através da oração e dos sacramentos, a Graça da sua conversão.

Diga-o, Padre, que o diabo está a travar a batalha decisiva contra Nossa Senhora; e o que aflige os Corações Imaculados de Maria e Jesus é a queda das almas religiosas e sacerdotais. Eles (*os demónios*) sabem que religiosos e sacerdotes, ao abandonarem a sua vocação, arrastam muitas almas para o inferno. Mal temos tempo para reter o castigo do Céu. Temos à nossa disposição dois meios muito eficazes: a Oração e o Sacrifício.

O diabo faz tudo para nos distrair e tirar-nos o gosto pela oração. Salvar-nos-emos ou condenar-nos-emos juntos.

No entanto, Padre, é preciso dizer às pessoas para não esperarem do Papa um apelo à penitência, à oração, nem dos bispos, nem dos padres, nem dos superiores em geral. **É tempo de cada um, por sua própria iniciativa**, fazer obras sagradas e reformar a sua vida de acordo com o pedido de Nossa Senhora!

O demónio quer fazer-se mestre das almas consagradas, tenta corrompê-las a fim de induzir os outros à impenitência final. Ele usa cada truque do livro ao ponto de sugerir que a vida religiosa seja adiada. O resultado é a esterilidade da vida interior e a frieza nos seminários, onde renunciaram à alegria da doação total a Deus.

É preciso dizer, Padre, que duas coisas santificaram Giacinta e Francesco: a aflição de Nossa Senhora e a visão do inferno...

Nossa Senhora está como que entre duas espadas: por um lado, vê a humanidade obstinada e indiferente perante os castigos ameaçadores; por outro, vê-nos a espezinhar os Sacramentos e a menosprezar o castigo que se aproxima, permanecendo incrédula, sensual e materialista.

Nossa Senhora disse expressamente: "Estamos a aproximar-nos do fim dos tempos".

Ela disse-me **três vezes**:

1. Em primeiro lugar, afirmou que o diabo se empenhou numa luta decisiva, ou seja, final, na qual sairemos vitoriosos ou derrotados.

2. A segunda vez ela repetiu que os últimos remédios dados ao mundo são o Santo Rosário e a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Este último significa que não haverá outros.
3. A terceira vez ela disse-me que tendo esgotado os outros meios desprezados pelos homens, ela dá-nos, **tremendo**, a última salvação que é a Virgem Santíssima em pessoa, sinais de lágrimas, uma mensagem de vários visionários em todo o mundo. Nossa Senhora diz que se não ouvirmos e voltarmos a ofender, já não seremos perdoados.

Pai, disse-me Lúcia, é urgente que nos apercebamos da terrível realidade. Não queremos encher as almas de medo, trata-se apenas de um apelo urgente à realidade.

Desde que a Santíssima Virgem deu grande eficácia ao Santo Rosário, não há mais nenhum problema material, espiritual, nacional ou internacional que ela não possa resolver com o Santo Rosário e com os nossos sacrifícios.

Recitá-lo com amor e devoção consolará Maria e secará tantas lágrimas do seu Imaculado Coração"

NB: Para a entrevista acima referida, o sacerdote Fuentes obteve a permissão do então Papa reinante (Pio XII).

2. Aspecto de 13 de Julho de 1917

A 13 de Julho, após a visão do inferno, Nossa Senhora disse a Lúcia e aos seus dois companheiros (páginas 176 e 177 das "Memórias da Irmã Lúcia"): "Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para os salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizermos o que vos vou dizer, muitas almas serão salvas e haverá paz. A guerra terminará, mas se não deixarmos de ofender Deus, sob o reinado de Pio XI começará um ainda pior. Quando virdes uma noite iluminada por uma luz desconhecida, sabei que este é o grande sinal que Deus vos dá de que punirá o mundo pelos seus crimes, através da guerra, da fome e de perseguições contra a Igreja e o Santo Padre. Para evitar isto, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão Reparadora nos primeiros sábados do mês. Se os meus pedidos forem ouvidos, a Rússia será convertida e haverá paz; se não, ela espalhará os seus erros pelo mundo, causando guerras e perseguições contra a Igreja. O bem será martirizado, o Santo Padre terá muito a sofrer, muitas nações serão aniquiladas. **No final o meu Imaculado Coração triunfará**".

3. Advertências angustiantes

O famoso terceiro segredo de Fátima foi publicado no jornal "**Neues Europa**" (Nova Europa) de Stoccarde, a 15 de Outubro de 1963, sob o título "O Futuro da Humanidade" assinado por L. Einrich.

O artigo apresentava um "**excerto**" do segredo de Fátima que esperávamos que fosse revelado em 1960. O documento, conhecido por uma indiscrição diplomática, teria sido enviado como informação das autoridades do Vaticano às autoridades de Washington, Londres e Moscovo,

considerando-o mesmo indispensável para o tratado sobre a cessação dos ensaios nucleares. A autenticidade de um documento deste tipo nunca foi negada pelo Vaticano.

4. Artigo do jornal "Neues Europa"

A 13 de Outubro de 1917, após uma série de aparições, Nossa Senhora apareceu uma última vez às crianças de Fátima, Lúcia, Giacinta e Francesco. Após o acontecimento do "milagre do sol", a Mãe de Deus deu a Lúcia uma mensagem especial que, entre outras coisas, dizia

"Não te preocupes, querida criança, eu sou a Mãe de Deus, que te fala e te pede que proclames em meu nome a seguinte mensagem a todo o mundo.

Atrairá, ao fazê-lo, fortes hostilidades. Ouçam e lembrem-se do que vos estou a dizer:

Os homens devem tornar-se melhores homens. Não há nenhum problema pessoal, familiar, nacional ou internacional que eu não possa resolver se me for pedido para o fazer através do Rosário.

Pedis-me um sinal milagroso para que todos possam compreender as minhas palavras que, através de vós, dirijo-me à humanidade. Este milagre, acabam de o ver agora mesmo. Foi o grande milagre do sol! Todos o viram, crentes e descrentes, camponeses e habitantes da cidade, cientistas e jornalistas, leigos e padres.

E agora, proclamar em meu nome:

Sobre toda a humanidade virá um grande castigo, não ainda hoje, nem mesmo amanhã, mas na segunda metade do século XX.

O que já dei a conhecer em La Salette pelas crianças Mélanie e Maximin, repito hoje perante vós.

A humanidade tem sido sacrílega e está a espezinhar o dom que recebeu.

Já não há encomendas em lado nenhum. Mesmo nas mais altas posições, Satanás governa e decide o curso dos negócios. Saberá mesmo como penetrar até às alturas mais altas da Igreja.

Conseguirá confundir as mentes dos grandes cientistas que inventam armas com as quais metade da humanidade pode ser destruída numa questão de minutos.

Ele sujeitará os poderosos dos povos ao seu controlo e levá-los-á a fabricar estas armas em massa.

Se a humanidade não se defender, serei forçado a soltar o braço do meu Filho.

Se aqueles que estão à frente do mundo e da Igreja não se opuserem a estas acções, eu fá-lo-ei e rezarei a Deus meu Pai para que faça justiça aos homens.

É então que Deus castigará os homens de forma mais dura e mais severa do que Ele os castigou com a inundaçãõ.

E os grandes e os poderosos perecerãõ ali, bem como os pequenos e os fracos.

Mas também, chegará o momento das provas mais duras para a Igreja. Os Cardeais serão contra os Cardeais, e os Bispos contra os Bispos. Satanás irá colocar-se no meio das suas fileiras.

Em Roma, também haverá grandes mudanças. Roma será destruída. O que está podre cairá e o que cai não deve ser permitido continuar. A Igreja será escurecida e o mundo será atirado para a confusão.

A grande, grande guerra terá lugar na segunda metade do século XX. (*A Guerra Mundial começou contra o Iraque em 1991. Actualmente continua, conduzindo a situações internacionais desastrosas.*)

A Rússia será o chicote de Deus e, no final, ela converter-se-á. Não deixe que a América pense que é invulnerável.

Então o fogo e o fumo cairão do céu e as águas dos oceanos transformar-se-ão em vapor, cuspindo a sua espuma para o céu, e tudo o que estiver de pé virar-se-á.

E milhões e milhões mais perderão as suas vidas de uma hora para outra, e aqueles que ainda estiverem vivos nesse momento terão inveja daqueles que morreram. Haverá tribulação para onde quer que olhemos, e miséria por toda a terra e desolação em todos os países.

Eis que o tempo se aproxima cada vez mais, o abismo se aprofunda e aprofunda, e não há saída; os bons morrerão com os maus, os grandes com os pequenos, os príncipes da Igreja com os seus fiéis, os governantes do mundo com o seu povo; por toda a parte reinará a morte, elevada ao seu triunfo pelos homens que se desviaram e pelos servos de Satanás, que serão então os únicos governantes na terra.

Será um tempo que nenhum rei ou imperador, nenhum cardeal ou bispo está à espera, e ainda assim virá de acordo com o plano do meu Pai para punir e vingar.

Mais tarde, porém, quando aqueles que sobreviverem a tudo ainda estiverem vivos, Deus e a Sua magnificência serão novamente invocados, e Deus será novamente servido como era no passado, quando o mundo não era tão corrupto.

Chamo a todos os verdadeiros imitadores do meu Filho Jesus Cristo, todos os verdadeiros cristãos e os Apóstolos dos Últimos Tempos!

A Hora dos Tempos está a chegar e o Fim dos Fins se a humanidade não se converter e se esta conversão não vier de cima, dos líderes do mundo e dos líderes da Igreja.

Mas aí se esta conversão não vier e se tudo ficar como está, sim, se tudo se tornar ainda pior.

Vai, minha filha, e proclama-a!

Para isto estarei sempre ao vosso lado, ajudando-vos".

5. Texto da Rádio Vaticano

"Nem João XXIII nem Paulo VI acharam oportuno revelar ao mundo a terceira parte do mistério de Fátima. Quando foi publicado no jornal "Neues Europa", em 15 de Outubro de 1963, não foi confirmado nem directamente negado.

Estamos certos de que a terceira parte do segredo contém uma seriedade particular confirmada pela trágica realidade que o mundo inteiro está a viver.

Já chegou o fim dos dias?

Estamos a viver o Apocalipse profetizado por São João?

Se os cristãos dão testemunho amoroso da esperança na misericórdia de Deus, devem também gritar corajosamente a Verdade da Justiça de Deus.

Não temos a ilusão de sermos salvos. Em qualquer caso, chegou o momento em que as palavras já não são suficientes. Temos de agir, e agir agora, se queremos humanidade, se queremos que cada um de nós possa ver... para além do fogo... a Luz".

(Texto gravado da Rádio Vaticano em 13 de Maio de 1977 9:00-9:00 p.m)

6. Artigo em "Vox Fidei"

Quando o Papa João Paulo II esteve em Fula durante a sua viagem à Alemanha (15-19 de Novembro de 1980), diante de um pequeno grupo de pessoas, foram-lhe feitas perguntas, incluindo uma sobre o segredo de Fátima.

Aqui está o texto que apareceu em "Vox Fidei" N° 10 de 1981:

"Qual é o segredo de Fátima que deveria ser revelado em 1960"?

Resposta do Santo Padre:

"Devido ao seu impressionante conteúdo, e a fim de não levar a força global do comunismo a certas interferências, os meus antecessores preferiram uma "atitude diplomática" (*em oposição ao "sigilo"*).

No entanto, deve ser suficiente para cada cristão saber o seguinte: lemos (*em segredo*) que os oceanos inundarão continentes inteiros, que os homens morrerão subitamente de um minuto para o outro, de repente e em milhões..., quando sabemos isto, não é realmente urgente publicar este segredo.

Muitos querem saber apenas por curiosidade e sensação, mas esquecem-se que o 'conhecimento' também traz consigo a responsabilidade... Querem simplesmente satisfazer a sua curiosidade. Isto é perigoso quando, nestes tempos, a indiferença das pessoas as faz fingir que 'é inútil'!

O Papa, sobre este assunto, tomou o Terço e disse:

"Esta é a cura para este mal! Rezar, rezar, e no futuro não fazer mais perguntas. Tudo o resto, recomende-o a Nossa Senhora"!

7. Excertos do livro do Irmão Miguel da Santíssima Trindade

dos Irmãozinhos do Sagrado Coração:

TODA A VERDADE SOBRE FÁTIMA O TERCEIRO SEGREDO

Introdução:

Após uma investigação exaustiva, conseguimos descobrir do que se trata. É um segredo trágico mas salutar, de importância decisiva para a fé e esperança dos católicos de hoje"

p.8: Sobre Lúcia: ... pois em breve, em 1948, ela irá enterrar-se atrás dos portões do Carmelo...

p.36: Tendo recebido a ordem formal para escrever o Segredo em meados de Outubro, dois meses mais tarde, ainda não o fez. Isto mostra o quanto a escrita deste texto a fez tremer. De tal forma que, pegando na caneta, viu-se incapaz de escrever. De facto, ela acrescentou... que, várias vezes, tinha querido obedecer, que se tinha sentado para escrever, sem poder fazê-lo. Este misterioso impedimento continuou até 24 de Dezembro de 1943, quando escreveu ao P. Garcia que "este fenómeno não se devia a causas naturais".

...Deve ser visto como a última explosão de Satanás contra o mensageiro da Imaculada, adivinhando que arma terrível esta grande profecia, uma vez fixada no papel, poderia ser contra o seu domínio sobre as almas e a sua pretensão de se infiltrar no coração da Igreja.

p. 39: Além disso, escreve o Padre Alonso, como podemos compreender as grandes dificuldades de Lúcia em escrever este Segredo, quando ela tinha escrito outras coisas que já eram muito difíceis? Se tivesse sido simplesmente uma questão de anunciar profeticamente novos e grandes cataclismos, estamos certos de que a Irmã Lúcia não teria experimentado tais dificuldades, cuja vitória exigiu uma intervenção especial do Céu.

p.271: Porquê esta data de 1960 para a revelação do Segredo: "Porque então aparecerá mais claro".

p.273: Foi também por volta desta altura que a Irmã Lúcia se viu muito mais atenta e quase completamente silenciada (1951).

p.373: Segundo o Cardeal Ottaviani, o próprio João XXIII colocou o Segredo noutra envelope, selou-o e depositou-o num daqueles arquivos que são como um poço profundo, preto, preto, no fundo do qual caem os papéis, e ninguém vê mais nada....

p.386: Cidade do Vaticano, 8 de Fevereiro de 1960, Comunicado de imprensa da agência ANI: É provável que o Segredo de Fátima nunca venha a ser tornado público. A decisão das autoridades do Vaticano baseia-se nas seguintes razões:

1. A Irmã Lúcia ainda está viva.
2. O Vaticano já conhece o conteúdo da carta.
3. Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, ela não quer assumir a responsabilidade de garantir a veracidade das palavras que os três pastorinhos lhes disseram Nossa Senhora.

p.420: É por isso que nada é tão importante, nada é tão necessário, tão urgente, a ponto de dar a conhecer ao mundo este último segredo, enterrado no Vaticano, como uma verdade cativa por sucessivos Papas durante mais de um quarto de século!

A Virgem Maria tinha desejado a sua revelação em 1960 e a Irmã Lúcia, a sua mensageira, continua a desejá-la, a pedi-la urgentemente a quem quer que ela tenha o direito, como sabemos. Depositária de uma verdade temida mais do que nunca, ela é reduzida ao mais estrito silêncio sobre esta mensagem mais salutar, ao ponto de ser praticamente proibida de fazer a mais pequena alusão a ela.

O bispo de Leiria e os capelães do santuário também parecem ter recebido instruções para se manterem em silêncio.

p. 477: Coloca-se então a questão: Por quanto tempo irão os nossos Pastores escolher agradar aos inimigos da Virgem Maria, permanecendo fiéis às "orientações conciliares" que afirmam ser, e que levaram a Igreja à sua ruína, em vez de confiarem humildemente nas profecias da Rainha do Céu, que são inquestionavelmente contrárias aos inovadores? Quanto tempo tardarão em obedecer aos pedidos urgentes da sua Mãe e Mestra, a Rainha dos Apóstolos, a Medianeira Todo-Poderosa da graça e da misericórdia para a Igreja e para o mundo?

p.533: "Foi dado ao nosso século para rever este maravilhoso Sinal. Esta Senhora que apareceu no céu de Fátima é de facto a mesma Mulher da visão de Patmos. Estar tão envolvido nos acontecimentos da nossa história humana no tempo do apocalipse, agarra-nos com emoção e medo. O capítulo escrito por Nossa Senhora de Fátima é limpidamente simples na sua grandeza. Junta-se ao capítulo de São João, leva-o até aos dias de hoje e faz com que seja novamente ouvido pelos cristãos. Os dois iluminam-se mutuamente, ao ponto de não deixarem mais nada na sombra sobre a grande tragédia do nosso século XX"

(Padre Georges de Nantes - Carta aos meus amigos - N ° 247, 5 de Junho de 1947)

Não o poderíamos dizer melhor. A própria Irmã Lúcia recomenda muita leitura, estudo e meditação sobre o Apocalipse. Como já dissemos, quando questionada sobre o conteúdo do Terceiro Segredo, ela respondeu: "Está no Evangelho e no Apocalipse, lê-os". Sabemos mesmo que ela uma vez indicou **os capítulos 8 a 13 do Apocalipse**.

8. Comentário

O Vaticano foi infiltrado por Judeo-Masonry. Sabemos que o Anticristo, a Besta do Apocalipse capítulo 13, é Israel. Compreendemos portanto que o Vaticano não pode revelar o terceiro segredo que desmascara o Anticristo, a besta do Apocalipse, sobre a qual a Virgem Maria já tinha falado em La Salette em 1846.

Em 2000, o Vaticano revelou uma pseudo Mensagem de Fátima que desfigura a Mensagem em favor do Anticristo. É assim que Satanás governa a Igreja ao mais alto nível, como disse Nossa Senhora. (Ver o texto: "[Mensagem de Maria a La Salette](#)").

As aparições de Maria a Marienfried

A Virgem Maria apareceu em Marienfried (Alemanha), paróquia de Pfaffenhofen, perto de Neu-Ulm, ao visionário Bärbel Ruess, então com 22 anos de idade. Houve três aparições: 25 de Abril, 25 de Maio e 25 de Junho de 1946. Relatamos o essencial das palavras de Maria traduzidas do alemão. Entre parênteses e em itálico comparamos esta Mensagem de Maria com o Apocalipse de João.

O excerto que relatamos é retirado da brochura traduzida por Nicole Roelli-Senez do original alemão escrito por Maria Hepp: "The Message of Marienfried", Paul Geiselman Printing House, Laupheim, 1969 (Deutschland).

1. Primeira Visão: 25 de Abril de 1946

Disse Mary a Bärbel:

"Onde há a maior confiança e onde se ensina aos homens que eu posso fazer qualquer coisa, lá espalharei a paz". Então, quando todos os homens acreditarem no meu poder, haverá paz. Eu sou o sinal do Deus vivo. Imprimo o meu sinal na testa dos meus filhos. A estrela (*de David, símbolo do Sionismo; ver Apocalipse 9:1*) seguirá o meu signo, mas o meu signo vencerá a estrela".

À pergunta: "Quem é você?" Bärbel recebeu a resposta: "Se eu não tivesse um véu, vocês reconhecer-me-iam". Como a Senhora se foi embora, ela diz novamente:

"Que a paz de Cristo esteja convosco e com todos os que aqui rezam".

Este lugar foi mais tarde chamado "Marienfried- (*frito = paz*) - porque a Santíssima Virgem Maria tinha dito aqui: "Eu trago-vos a Paz de Cristo".

2. Segunda Visão: 25 de Maio de 1946

Diz Mary:

"Eu sou a Grande Medianeira das Graças". Como o mundo só pode encontrar misericórdia com o Pai através do sacrifício do Filho, assim só sereis ouvidos com o Filho por minha intercessão. Se Cristo é tão desconhecido, é porque eu não sou conhecido. Foi assim que o Pai derramou o **Seu cálice de ira sobre os povos** (*Apocalipse 11,18, 14, 19, 15, 1/ 16, 19*) porque rejeitaram o Seu Filho (*rejeição de Cristo pelo Anticristo e por aqueles que o apoiam*). O mundo foi consagrado ao meu Imaculado Coração, mas a consagração tornou-se uma responsabilidade terrível para muitos. Peço que o mundo viva a consagração. Tenha uma confiança infinita no meu Imaculado

Coração! Acreditem que posso fazer tudo na presença do Filho! Coloquem o meu Imaculado Coração no lugar dos vossos corações cheios de pecado, então tirarei força de Deus, e o amor do Pai voltará a formar Cristo em vós até à perfeição. Cumprir as minhas petições para que Cristo possa em breve reinar como Rei da Paz (*Apocalipse 11,15-17*). O mundo deve beber o cálice da ira aos sedentos por causa dos incontáveis pecados que ofenderam o seu Coração. A estrela do abismo (*já mencionada na primeira visão: Apocalipse 9,1*) erguer-se-á mais furiosamente do que nunca e fará terríveis devastações (*"a abominação da desolação na Terra Santa": Mateus 24,15 / Daniel 9,27*) porque sabe que o seu tempo está contado (*Apocalipse 12,12*) e porque vê que muitos já caíram sob o meu signo. Sobre estes não tem poder, apesar de matar o corpo de muitos (*Rev. 6,9 / 11,3-9*). Mas destes sacrifícios feitos por mim (*desconhecidos dos mártires da estrela*) provém o meu poder de conduzir a restante legião à vitória de Cristo. Alguns já estão a deixar o meu sinal ser impresso neles e serão cada vez mais numerosos. A vós, meus filhos, quero dizer: nos dias mais sangrentos não esqueçam que esta cruz é uma graça, e agradeçam ao Pai uma e outra vez por esta Graça!

Rezar e oferecer sacrifícios pelos pecadores! Ofereça-se a si mesmo e às suas acções ao Pai através de mim. Ponham-se inteiramente à minha disposição! Rezem o Rosário! Não reze tanto por bens externos! Hoje em dia trata-se de muito mais. Também não espere sinais e maravilhas! Quero trabalhar em segredo como a Grande Medianeira das Graças. Se satisfizerem os meus pedidos, quero dar-vos paz de coração. É apenas nesta paz que a paz dos povos pode ser construída. Então Cristo reinará sobre os povos como o Rei da Paz. Tenham cuidado para que a minha vontade seja conhecida, eu dar-vos-ei a força necessária".

Em relação à missão conferida, Maria também diz que o diabo terá um poder tão grande no mundo que todos aqueles que não estão firmemente estabelecidos nela se deixarão enganar, pois Ele saberá cegar os homens, que até os melhores se deixarão enganar (*os líderes das igrejas, chefiados pelo Papa enganados pela estrela*). Onde quer que os homens não confiem no Seu Imaculado Coração, o diabo terá poder, mas onde quer que os homens coloquem o Seu Imaculado Coração no lugar dos seus corações pecaminosos, aí o diabo não terá poder. Ele perseguirá os seus filhos (*pela estrela e pelos seus homens*) e eles serão desprezados, mas ele não poderá fazer nada contra eles.

3. Terceira Visão: 25 de Junho de 1946

Diz Mary:

"Eu sou a Grande Medianeira das Graças". O Pai quer que o mundo reconheça esta posição da sua serva. Os homens devem acreditar que, como esposo constante do Espírito Santo, eu sou a fiel Mediatrix de todas as Graças. O meu sinal está a chegar (*o Anjo do Apocalipse: Apocalipse 10:1-2; ver o texto: "A Chave do Apocalipse"*). Deus assim o quer. Só os Meus filhos (*os Apóstolos dos últimos dias, de quem Ela falou em La Salette*) o reconhecem, porque lhes é mostrado em segredo, e por esta razão dão glória ao Senhor. Ainda não consigo fazer com que o mundo veja o meu poder. Devo retirar-me com os meus filhos (*A Mulher do Apocalipse 12:1-6 / 12:13-17*). Quero realizar milagres secretos nas almas até que o número de sacrifícios esteja completo. É seu para encurtar os dias de escuridão. As vossas orações e sacrifícios irão destruir a **imagem da Besta** (*a Besta do Apocalipse 13,1-8 / 13,14-16 / 17,1-9*). Então poderei revelar-me ao mundo para a glória do Todo-Poderoso. Beije o meu sinal para que todos em breve adorem e honrem a Trindade. Reze e ofereça através de mim! Reze continuamente! Rezem o Rosário! Pergunte tudo ao Pai através do meu Imaculado Coração! Se for dirigido para a Sua glória, Ele dar-lho-á. Não implores por valores perecíveis, mas pede graças por almas individuais, pelas tuas comunidades, pelos povos, para que todos possam amar e dar glória ao Coração Divino. Consagrar-me o sábado como desejei.

Tragam-me muitos sacrifícios! Façam das vossas orações um sacrifício! Seja altruísta! Já não se trata hoje em dia de dar glória e expiação ao Senhor. Se se dedicar inteiramente a isto, eu tratarei de tudo o resto. Quero sobrecarregar os meus filhos com cruzes tão pesadas e profundas como o mar, porque os amo no meu Filho sacrificial. Suplico-vos, estejam prontos a carregar as vossas cruzes, para que a paz possa vir em breve. Abrace o meu sinal para que em breve a Santíssima Trindade possa ser glorificada.

Peço que os homens cumpram os meus desejos o mais depressa possível, porque esta é a vontade do Pai Celestial e porque é necessária para a Sua maior glória e magnificência, agora e em todos os tempos. O Pai anuncia sofrimentos terríveis para aqueles que não querem submeter-se à Sua vontade".

A Virgem Santa acrescentou que tinha uma **nova mensagem** para o mundo. Circunstâncias e detalhes externos não deviam ser relatados: "Os espíritos separar-se-ão sobre esta mensagem, uma **grande parte ficará chocada** com ela, mas uma pequena legião irá compreendê-la bem e torná-la-á clara. Eles reconhecerão a minha vontade e regozijar-se-ão. Esta legião reconheceu a minha posição neste tempo e deu-me muita alegria. Esta legião tem representantes em muitos países e eles vão espalhar a minha mensagem. Muitos deles já viram os meus milagres secretos. Eles reconheceram que eu sou a "**Mãe Maravilhosa**" e glorificam-me sob esse título" (*Esta Mensagem chocante é de facto a do Apocalipse que chocou o povo ao serviço da Besta. Sobre o título "Mãe Maravilhosa" ver a nota abaixo*).

Bärbel pediu um sinal exterior para que os homens acreditassem na sua mensagem. Maria respondeu que só daria um sinal quando o povo tivesse feito a sua vontade. Então Ela realizaria milagres maiores do que nunca, milagres nas almas. A Santíssima Virgem disse novamente

"Já dei tantos sinais e falei tão frequentemente ao mundo, mas os homens não o levaram a sério. Grandes massas têm vindo por causa dos sinais exteriores, mas não na sua maioria. Estamos na véspera de uma época em que todos aqueles que acreditam em mim apenas por causa de milagres visíveis ficarão confusos. Os sinais exteriores levarão muitos a uma maior responsabilidade, porque não terão tirado conclusões deles. Há muitas almas que estão apenas à espera da oração dos meus filhos. Os meus filhos devem louvar e honrar mais o Senhor e agradecer-Lhe. Ele não os criou para a Sua glória!"

Os gestores do sítio visitaram Marienfried em 1984. Lá conheceram o padre responsável e um pequeno grupo. Eles falaram-lhes da Mensagem do Apocalipse. Ficaram impressionados com isso e permitiram-nos encontrar a própria Bärbel visionária na sua casa. Ela não revelou nenhuma desta "outra mensagem que Maria tinha de revelar" porque, disse ela, o seu bispo a tinha proibido de o fazer. Cabe aos Apóstolos do Apocalipse quebrar este muro de silêncio sobre a identidade da Estrela, a Besta do Apocalipse.

4. Oração a "Mater Admirabilis"

Uma oração a "Mater Admirabilis" (Mãe Admirável) foi composta a 20 de Outubro de 1945, pela jovem Doris Toutounji, nascida a 24 de Junho de 1930. Foi subitamente levada para o Céu a 10 de Dezembro de 1945, quarenta dias depois de ter composto esta bela oração inspirada pelo Espírito Santo. Os Apóstolos do Apocalipse gostam de recitar esta oração e agradar à sua Mãe Admirável oferecendo-a diariamente. Reconhecem-se a si próprios na "pequena legião" dos seus filhos que "lhe dão glória sob este título". É de salientar que as aparições de Maria a Marienfried começaram em Abril de 1946, **quatro meses após** o "desaparecimento" de Doris, para se juntar a esta Mãe Admirável a quem ela tinha dedicado amorosamente esta oração.

Ave Maria, cheia de graças, luz cintilante onde a Santíssima Trindade é reflectida. O teu nome, ó Maria, é um bálsamo generalizado e, para nós pecadores, uma ajuda sempre esperada.

O Senhor está convosco, tal como vós, ó Maria, estais connosco, para iluminar, guiar e consolar os vossos filhos, pobres peregrinos que viajam pelo vale das lágrimas, os seus olhos fixos em vós, a sua doce estrela.

Sois abençoada entre todas as mulheres, porque o Senhor vos escolheu para serdes a Mãe do Verbo Encarnado, sem nunca permitir que o pecado manche a vossa bela brancura.

Abençoado é o fruto do vosso ventre, Jesus, pois através de vós Ele foi-nos dado, o único Salvador, que nos redime da morte e nos abre a porta do céu.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós que agora lutamos na terra. Sede sempre o nosso refúgio, para que no abençoado momento da morte possamos contemplar o vosso doce rosto no esplendor da Eternidade. Amen.

A Chave da profecia

"Por isso, mantemos firme a palavra de profecia: porque fazeis bem em olhar para ela, como para uma lâmpada que brilha num lugar escuro..."(2 Pedro 1:19)

A "chave" que abre os mistérios apocalípticos que permaneceram até agora fechados (selados), abre também todas as profecias anteriores da Bíblia, do Antigo e do Novo Testamento. Com esta Chave são clarificados, como mostraremos mais tarde, os símbolos:

- "Gog e Magog"(Ezequiel 38:2 / 38:9 e 38:15 / Apocalipse 20:7-8)
- "A Abominação da Desolação"(Daniel 9,27 / 11,31 / 12,11 / Mateus 24,15)
- "O Fim dos Dias"(Ezequiel 38:8 / Mateus 24:14-15)
- "A maior angústia de todos os tempos"(Daniel 12,1 / Mateus 24,21 / Apocalipse 7,14)

Além disso, são também esclarecidos:

- "a primeira ressurreição"(Daniel 12,2 / João 5,29 / Apocalipse 20,5-6)
- "as duas oliveiras"(Zacarias 4:3 e 4:14 / Apocalipse 11:3-13)
- "a medida do Templo"(Ezequiel 47,3 / Apocalipse 11,1-2)

Mais informações podem ser encontradas no texto ["A Chave do Apocalipse"](#).

Para compreender os capítulos 38 e 39 de Ezequiel, precisamos de recordar o contexto histórico de Ezequiel. Os hebreus estavam no exílio e o templo foi destruído. Todos eles aguardavam ansiosamente o regresso do exílio e a reconstrução do templo, como ainda hoje se verifica. Lembre-se do estado de espírito de Daniel enquanto esperava ansiosamente a reconstrução do templo (Daniel 9). Ezequiel vê o regresso dos hebreus à Palestina de uma forma estranha: são "Gog e Magog" que invadem o país com a ajuda de muitas pessoas (Ezequiel 38 e 39 / Apocalipse 13:2-3 e 13:12 e 20:7-9). Ele também vê a "medida" do novo Templo, uma medida que não corresponde, no entanto, ao segundo Templo. Deus esclarece isto dizendo que a mensagem é para o **"fim dos tempos"**, que não é outro senão o tempo apocalíptico, o tempo que verá o fim dos tempos concedido a Israel como um Estado. Note-se os limites exagerados de Israel (Ezequiel 47:13-23) que, na minha opinião, é uma adição da "caneta falsa dos escribas". (Jeremias 8:8).

1. O Apocalipse explica todas as profecias bíblicas

Através da abertura do Apocalipse, ou seja, através da sua explicação tal como revelada por Jesus, todas as profecias bíblicas anteriores relativas ao fim dos tempos são esclarecidas.

A "chave" do Apocalipse abre assim todas as profecias que estão na Bíblia (Antigo e Novo Testamento) relativas a estes anos finais e explica-as todas: "E os Livros foram abertos (*os Livros da Bíblia*), e outro Livro foi aberto (*Apocalipse*), que é o Livro da Vida" (*Apocalipse* 20:12). Esta é, claro, a Vida Eterna: é a primeira Ressurreição mencionada em Apocalipse 20:6. **A Ressurreição é oferecida àqueles que acreditam que Jesus já abriu o Livro do Apocalipse.**

Devido à importância desta Chave, a abertura do Livro do Apocalipse foi anunciada por três profetas do Antigo Testamento:

1. Isaías até o viu vir do Líbano: "Não é verdade que dentro de pouco tempo **o Líbano** se tornará novamente um pomar.... nesse dia os surdos ouvirão as palavras do **livro** e, entregues da sombra e da escuridão, os olhos dos cegos verão...." (Isaías 29,17-20). É o regresso à vida espiritual através da abertura do Apocalipse no Líbano, a 13 de Maio de 1970.
2. Ezequiel 2,8-3,11 "Abre a boca e come.... um livro enrolado Foi doce na minha boca". Comparar com o Livro Aberto em Apocalipse 10:2-11. Este livro foi enrolado, selado e só Cristo o podia abrir (Apocalipse 5).
3. Zacarias vê um livro de julgamento "que estava voando" (Zacarias 5:1-4). É ainda o Livro do Apocalipse aberto que "voa" através da Internet, penetra em todo o lado e julga as consciências.

2. As profecias visam o "fim dos tempos"..

Temos de compreender o fim dos tempos permitidos ao Estado de Israel:

Ezequiel 38:8: "Depois de muitos dias... depois de muitos anos..."

Ezequiel 38,16: "No fim dos dias vos trarei contra a minha terra (*Palestina*)"

Comparar com:

Apocalipse 1,1 e 1,3: "o tempo está próximo..."

Apocalipse 20:7-9: "E os mil anos passam... Gog e Magog serão reunidos (*de todo o lado*) para a guerra... (*na Palestina, para "a Cidade Amada": Jerusalém*)..."

Ver também:

Daniel 12,4-13: "Agora, pois, Daniel, **sela estas palavras** (*agora abertas, explicadas pelo Apocalipse*)... até ao tempo do Fim (*tempos apocalípticos*)... erguer-te-ás no fim dos dias (*através da explicação da sua mensagem que se tornou clara*)."

Mateus 24:14-15 e Lucas 21:20-36.

3. O propósito divino

O propósito de Deus ao **permitir** o regresso dos judeus de todo o mundo à Palestina é manifestar a todo o mundo a Sua Glória e o Todo-Poderoso poder e o do Seu Messias, Jesus, especialmente àqueles que O negaram e "trespasaram": Ezequiel 38,23 / 39,21-29 / Zacarias 12,10-14 e comparar com Apocalipse 1,7 e 18,9.

4. Gog e Magog reuniram-se dos quatro cantos da terra na Palestina para a guerra

- Ezequiel 39:2 (das fronteiras extremas do Norte: Ucrânia, Rússia, etc...)
- Ezequiel 38,5 (da Pérsia: Irão e Etiópia: as Falashas, os judeus negros da Etiópia que vivem em Israel) comparam com Apocalipse 20,7-9 e Zacarias 2,10.
- Ezequiel 39:17-20 comparar com Apocalipse 19:17-18.
- Zacarias 12:9-11 comparar com Apocalipse 16:16.

Conclusão inesperada, realmente perturbadora:

Gog e Magog são hoje nada mais nada menos do que... O próprio Israel. "Sois esse homem (*criminoso*)", o profeta Natan disse uma vez ao rei David (2 Samuel 12,7). O profeta Natan hoje é o Anjo do Apocalipse que diz a Israel: "Tu és aquela Besta e Gog e Magog, tu és a Babilónia de hoje e a Abominação da Desolação". O Estado de Israel enganou judeus e cristãos, mesmo os seus todo-poderosos líderes, e o mundo inteiro. Está perto do seu fim inesperado e despedaçado, tal como em Megiddo ontem! (2 Reis 23, 29-30 / Revelação 16,16).

5. Um aditamento esclarecedor

1. Torrentes de chuva e granizo Ezequiel 38,22 / Apocalipse 16,21. Estes são os modernos cartuchos e bombas.
2. Medida do Templo: Ezequiel 40,3 / Zacarias 2,5-9 / Apocalipse 11,1. A medida é a mensagem apocalíptica.
3. A Fonte da Água: Ezequiel 47,1-2 / Apocalipse 22,1. Esta Água da Vida é o próprio Jesus: João 4,13-14 / João 7,37-39.
4. As portas do Templo: Ezequiel 48,30 (apenas 12 portas: as 12 tribos) / Apocalipse 21,12-14 acrescenta 12 lugares (12 portas, as 12 tribos + 12 lugares, os apóstolos de Jesus). Ao Templo de Ezequiel faltavam os 12 assentos, os 12 apóstolos da "Pedra do Canto", o Messias, Jesus: é por isso que Ezequiel não podia atravessar o Rio da Vida no seu tempo, porque o Messias ainda não tinha chegado (Ezequiel 47,5).
5. O nome da Cidade: "O Senhor está aqui"(Ezequiel 48:35). O livro do Apocalipse diz: "Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens". E Ele terá o Seu tabernáculo com eles, e Aquele que é 'Deus com eles' será o seu Deus"(Apocalipse 21,1-3).

Apocalipse é o Livro da nova Vida Espiritual, uma vida espiritual regenerada (Apocalipse 20,12 / Apocalipse 22,17), da Nova Jerusalém Celestial de Emanuel, "Deus com eles"(Mateus 1,23 / Apocalipse 21,1-3), em que não há templo material (sem igreja, sem mesquita, etc.)....): "Não vi nela nenhum Templo, mas o Senhor, o Senhor Deus, Mestre de todos, é o seu Templo, e o Cordeiro"(Apoc. 21,22). O verdadeiro Templo querido por Deus não é, portanto, material, mas é o coração dos verdadeiros crentes:

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita **em vós**?...
O Templo de Deus é santo, e este Templo **é você**"(1 Coríntios 3:16-17 e ver também 1 Pedro 2:4-6 / João 4:21-24)

Consultar o texto: "[Culto e local de culto](#)".

Carta aberta ao Papa João Paulo II

Ao não revelar o conteúdo VERDADEIRO do terceiro segredo de Fátima, você e os seus dois predecessores traíram Cristo Jesus e a sua Santa Mãe Maria.

Assim, as Palavras da Nossa Mãe Maria em La Salette foram cumpridas:

"Roma perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo".

O VERDADEIRO segredo de Fátima, revelado pelo próprio Jesus a um sacerdote no Líbano em 1970, contém, em substância, os dois seguintes elementos dramáticos que escondeu através do medo e da diplomacia. Sacrificou assim o testemunho que deve a Cristo e a Maria Imaculada:

1. O Anticristo, esta Besta do Apocalipse (Apocalipse 13) irá aparecer. É o Estado de Israel. (É por isso que a Virgem Maria pediu que o segredo fosse revelado em 1960. Não teria sido compreendido antes dessa data, uma vez que este Estado só foi proclamado em 1948).
2. O Vaticano negará a Fé ao colocar-se do lado do Anticristo. (Foi o que fez, Sr. Papa, ao proclamar "Deus abençoe Israel" e ao lamentar, em Jerusalém, em frente ao Muro das Lamentações. Fez o contrário do que lhe foi ordenado pelo Céu por medo dos homens e de ser acusado por eles de anti-semitismo).

A Virgem Imaculada, a nossa Mãe, tem toda a razão em ter revelado a La Salette que o Anticristo "nascerá de uma freira hebraica, de uma falsa virgem... (*símbolo de Israel*); o seu pai será bispo", ela tinha especificado, para denunciar a cumplicidade do Vaticano.

De facto, João explica que "o Anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo"(1 João 2,22). Sabe bem que este é o caso do Estado sionista de Israel que nega que Jesus é o Cristo e que continua à espera de um messias político-militar que estabelecerá o Grande Israel do Rei Salomão. Este rei recolhe anualmente "dos mercadores e de todos os reis estrangeiros, 666 talentos de ouro" revela a Bíblia (1 Reis 10,14-15). É por isso que a figura simbólica da besta apocalíptica, "666", se refere ao peso do ouro recebido por Salomão. E quem tiver "finura e compreensão compreenderá o número da Besta", o Livro do Apocalipse acrescenta (Apocalipse 13:18), ou seja, reconhecerá a sua identidade (para mais detalhes ver o texto "[A Chave do Apocalipse](#)").

Perdeste a tua inteligência, a tua fé e a tua coragem no Vaticano!

O Estado de Israel, como João o explica novamente, é "aquela Besta que era (no passado), já não é (quando João escreveu Apocalipse, tendo sido destruído por Tito em 70 d.C.), ele ressuscitará do Abismo... mas para se ir embora para a sua ruína". Aí vem de novo à besta que vos enganou, "e os habitantes da terra, cujo nome não estava escrito no Livro da Vida, maravilhar-se-ão com ele..."(Apocalipse 17:8), tal como vós.

Ao reconhecer a identidade da primeira Besta em Apocalipse 13, torna-se fácil reconhecer a segunda Besta que a sustenta e a impõe ao mundo (Apocalipse 13:11-17).

Denunciamos a falência da hierarquia e do clero da Igreja Católica que se tornaram "cloacales de impureza" segundo a Virgem Imaculada em La Salette. Jesus já regressou entre os fiéis crentes, aquelas virgens sábias que acordaram no Grito da Meia-Noite: "Eis o Esposo! Saia (*desta Igreja*) ao seu encontro (*denunciando o Anticristo*)" (Mateus 25,6). A partir daí, é o próprio Jesus que lidera o Seu povo. São seus os que reconhecem a identidade do Anticristo, esta primeira Besta do Apocalipse capítulo 13. Tendo perdoado os seus pecados, o próprio Jesus torna-os Seus sacerdotes de um Novo Sacerdócio (Apocalipse 1,6), o da Jerusalém celestial, na qual já não existe um templo material, "pois o Deus Todo-Poderoso é o Seu templo, e o Cordeiro" (Apocalipse 21,22). Jesus já regressou. Ele entra para jantar com todos aqueles que O ouvem bater à sua porta e que se abrem imediatamente a Ele para jantar com Ele e com Ele na intimidade das suas casas, longe do culto eclesiástico que o Salvador agora rejeita (Lucas 12:35-40 / Apocalipse 3:20). Esta é a Restauração Universal profetizada por Pedro (Actos 3:19-21).

Agora, despreza as profecias evangélicas e marianas, contrariamente aos preceitos de Paulo: "Não apaguem o Espírito! Não despreze a profecia!" (1 Tessalonicenses 5:19-21)

Os Apóstolos dos Últimos Tempos, anunciados por Maria em La Salette, já estão a trabalhar para retomar a tocha do testemunho de Jesus, o Único Messias, e do Imaculado Coração de Maria, ambos desprezados por vós e pela vossa maldita hierarquia, que está agora ultrapassada.

Apelamos a todos os verdadeiros crentes a unirem-se a Cristo, dissociando-se de vós e do clero traíçoeiro, "estas ces ces cloacas de impureza", e a comprometerem-se contra o Anticristo que, com a vossa "bênção", continua hoje a crucificar Jesus, diante dos vossos próprios olhos, rejeitando-o teimosamente como Messias. Enganam assim os judeus, cristãos e muçulmanos.

Devemos ter a coragem, a fé e o amor de Jesus para, como prescrito no Apocalipse, "testemunhar NOVO contra uma multidão de povos, nações, línguas e reis" (Apocalipse 10,11), a multidão a cuja cabeça vós, Papa João Paulo II, estais disfarçados de mártires.

Desafiamo-lo, Senhor Papa, e a si "esgotos de impureza", seus colaboradores no Vaticano e noutros lugares, desafiamo-lo, sim, em Nome do Cristo Vivo, desafiamo-lo, a contradizer pelas Sagradas Escrituras e pelas recentes revelações da Imaculada Mãe de Deus que, nos seus Nomes sagrados, lhe dirigimos.

Peter (05.03.2005)

Parte V

A Restauração Universal

Conteúdo

1	O Evento Universal	153
2	A Restauração Universal	155
3	Adoração e lugar de culto	161
4	O verdadeiro batismo	165

O Evento Universal

Cristo tinha predito que toda a humanidade seria submetida a uma grande provação, a mais dolorosa de todas as vezes, antes do Seu regresso. O seu objectivo é sondar corações, para testar intenções secretas. Pediu a todos que tivessem cuidado para que este julgamento subtil e duro não os surpreendesse inesperadamente:

"Então haverá uma **grande angústia**

, como não tem havido desde o início do mundo até hoje, e nunca mais haverá... (Mateus 24,21)...Estejam atentos, para que não se sobrecarreguem os vossos corações com deboche, embriaguez, e os cuidados da vida, e que o Dia possa de repente vir sobre vós como uma rede; pois cairá sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra..."(Mateus 24,21) (Lucas 21:34-35)

Apesar dos avisos do Messias, que foram repetidos muitas vezes, os homens deixaram-se levar pela deboche, embriaguez, drogas, preocupações de vida e todo o tipo de impiedade. Paul tinha previsto isto:

"Nos últimos dias chegará um tempo de problemas... Pois os homens serão egoístas, gananciosos, orgulhosos, orgulhosos, caluniosos, difamadores, rebeldes aos seus pais, ingratos, sacrílegos, sem coração, implacáveis, caluniosos, intemperados, imparáveis, inimigos do bem, informadores, sem vergonha, cegos pelo orgulho, mais amigos da luxúria do que de Deus, tendo a aparência de piedade mas negando a sua força (2 Timóteo 3:1-5)

Jesus prometeu aos seus, aos que permaneceram fiéis, protegê-los durante este julgamento desonesto e impiedoso:

"...Se estes dias não tivessem sido encurtados, ninguém teria sido salvo. Mas, para **bem dos escolhidos**, esses dias serão encurtados"(Mateus 24:22)

"Como guardaste o meu mandamento de constância, **eu**, por minha vez, guardar-te-ei da hora do julgamento que virá sobre o **mundo inteiro**

para julgar os habitantes da terra"(Apocalipse 3:10)

Paulo confirma que Jesus salvará o seu próprio povo, aqueles que O esperam com amor e fidelidade nesta prova:

"Cristo aparecerá uma segunda vez **àqueles que esperam por Ele**

, para lhes dar a salvação"(Hebreus 9:28)

Estes escolhidos são classificados um por um, um por um; disse Jesus:

"Digo-vos, nessa noite (*dejuízo*)

) duas estarão numa cama: uma será levada e outra será deixada; duas mulheres estarão a moer juntas, uma será levada e uma será deixada"(Lucas 17:34-35)

Os sinais deste juízo universal estão lá. Esta provação é em si mesma um sinal do quase regresso de Jesus:

"Quando virem tudo isto, percebam que estou perto, aos portões. (Mateus 24:33)...Eis que eu estou à porta e bato à porta..."(Apocalipse 3:20)

O sinal mais óbvio é o aparecimento do Anticristo em Jerusalém.

O juízo universal é seguido por uma restauração universal. Bem-aventurados os que nele participam.

(Ver os textos: "[A Restauração Universal](#)", "[Os Sinais do Regresso de Jesus](#)", "[A Chave do Apocalipse](#)").

A Restauração Universal

«... a realidade é o Corpo de Cristo» (Colossenses 2,17)

Falando com os judeus de outrora, Pedro disse: «Arrependei-vos e convertei-vos, para que o Senhor possa trazer o tempo do arrependimento». Ele enviará então o Cristo que vos estava destinado, Jesus, Aquele que o Céu deve guardar até ao tempo da **restauração universal** de que Deus falou pela boca dos seus santos profetas» (Atos 3,19-21).

Há algumas palavras importantes de Pedro que precisam de ser destacadas e pensadas:

«Deus enviará **então** Jesus Cristo», Ele irá enviá-lo no futuro, **mais uma vez**, pois Ele já O tinha enviado uma primeira vez. O verbo «enviará» está no futuro tenso. O céu deve, portanto, guardar Cristo por um período de tempo, e então o Senhor irá enviá-lo, novamente, no tempo da «**restauração universal**». Jesus veio pela primeira vez para regenerar a vida espiritual dificultada pela adoração humana nunca prescrita por Deus. Elogiou os Seus Apóstolos por O terem apoiado nesta obra de regeneração: «... vós que Me seguistes na **regeneração** sentar-vos-eis em doze tronos, julgando os filhos de Israel» (Mateus 19,28).

Se uma restauração geral e **universal** é necessária **após o Seu primeiro Advento**, é porque Cristo deve completar a Sua obra de «Regeneração» no momento do Seu Regresso. Regressa assim com uma missão muito específica: regenerar, restaurar a ordem, «restaurar», de uma vez por todas, o seu trabalho desfigurado pelo clero e os seus cultos fantasiosos.

A «Restauração» era uma expressão judaica bem conhecida. Mas para eles, foi sempre uma viragem **política**: a restauração da realeza em Israel, de uma dinastia de David para um império sionista universal, o «Grande Israel». Segundo eles, esta restauração de uma ordem estritamente política deveria ser levada a cabo pelo Messias esperado. Foi por isso que os próprios Apóstolos, ainda não compreendendo a restauração **espiritual** de Jesus, lhe perguntaram antes da Ascensão: «Ireis vós, neste momento, restaurar o **reino de Israel**?» (Atos 1:6). Eles ainda estavam a pensar em restaurar o reino **político** judeu.

O profeta Sofonias, em nome de Deus, já tinha anunciado esta restauração. Mas para Sofonias, como para todos os judeus, profetas e apóstolos incluídos, nada mais representava, como vimos, do que o regresso dos judeus do exílio e a restauração do trono de David: «Naquele tempo ... os judeus tinham sido trazidos de volta do exílio, e o trono de David tinha sido restaurado. Dar-vos-ei louvor e fama entre os povos da terra, quando completar a vossa **restauração** diante dos vossos olhos» (Sofonias 3:19-20).

No entanto, esta restauração é **espiritual** e **universal** na intenção divina: não é nem **política** nem **se limita** apenas aos israelitas. Para beneficiar dela, Deus estabelece uma condição para

os judeus, como vimos nas palavras de Pedro: arrependimento e conversão, acreditando que Jesus é o Messias.

Lendo atentamente as palavras de Pedro, concluímos que Deus restaura o homem através do Messias em duas fases: a primeira, quando o Messias entrou fisicamente na história há 2000 anos, e a segunda, quando ele regressa. Este Retorno não é físico, mas espiritual, nas consciências, e por eventos apocalípticos precisos que o precedem e o anunciam. (Ver o texto «Os Sinais do Regresso de Jesus»).

De fato, Pedro diz explicitamente, e isto **após** a vinda de Cristo, que Deus «então enviará (para o futuro) o Cristo que é destinado a vós, Aquele que o Céu **deve guardar** até ao tempo da restauração universal». Devemos portanto compreender que depois da sua ressurreição, Jesus, ascendido ao Céu, deve ser «guardado» lá até ao tempo da restauração universal. Quando esse momento chegar, Deus irá mandá-lo de volta. Mas como é que Ele o fará? Novamente em carne e osso? Certamente que não! (Ver o texto: «O Regresso de Jesus»).

1. Finalidade do Regresso de Cristo

O objectivo desta segunda manifestação do Messias é «a Restauração Universal» (Atos 3,19-21). Agora, se falamos de **restauração**, é porque tem havido decadência. É evidente que a mensagem de Jesus tem sido desfigurada ao longo dos séculos. Era necessária uma restauração geral; a iniciativa só podia ser divina. Este é o propósito do Regresso de Jesus: Ele regressa para confiar aos **novos Apóstolos** - chamados «**anjos**» em Mateus 24,31 - a tarefa de revelar a Sua verdadeira Face, dilacerada pelas traições da Sua própria face e pelos cultos - chamados «cristãos» - inspirados pelo paganismo.

O regresso de Cristo foi previsto pela profecia como um fato seguro. O próprio Jesus tinha dito: «Eu voltarei. . . » (João 14:3). É uma certeza absoluta: «O Filho do Homem **deve vir na glória** do seu Pai com os seus Anjos (*os novos Apóstolos*). . . » (Mateus 16,27). (Mateus 16,27). regressa para restaurar tudo, livrando os crentes dos cultos impostos por um clero mercenário.

Esta Restauração é concretizada pela partilha da Refeição de Jesus **em família**, na simplicidade. Jesus tinha-o instituído, e os primeiros cristãos praticaram-no sem rito, sem maneiras, com muito amor: «Dia após dia, **com um só coração**. . . partiram o Pão (*o Corpo de Cristo*) **nas suas casas**, levando o alimento (*o Corpo e Sangue de Cristo*) com alegria e **simplicidade de coração**» (Atos 2,46). É por isso que Jesus nos pede que vigiemos o seu regresso: o seu desejo **ardente** é levar-nos à **mesa, com Ele**, para partilharmos a **sua** refeição mística. Isto é evidente onde Cristo diz: «Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para **comer**, e eu estarei com ele, e ele comigo» (Apocalipse 3:20). Esta partilha **íntima** com Jesus é **ardentemente desejada** por Ele; Ele tinha dito aos Seus Apóstolos: «Ansiava por comer esta Páscoa **convosco**» (Lc 22,15). Este desejo ardente permaneceu escondido durante séculos para ser revelado apenas no nosso tempo, por Ele próprio, para uma restauração espiritual universal.

Na altura da sua primeira vinda, Jesus foi «a revelação de um mistério divino envolto em silêncio, mas agora manifestado, e através das Escrituras que o predizem», escreveu Paulo aos Romanos (Romanos 16,25). Hoje, Jesus regressa para lançar luz sobre o que resta dos «mistérios divinos envoltos em silêncio» no Livro do Apocalipse (Apocalipse 10,7). É tempo de consultar novamente as Sagradas Escrituras para iluminar completamente o plano misterioso de Deus (Romanos 16:25 / Apocalipse 20:12).

Pois as Escrituras predizem que Jesus irá manifestar-se **novamente para explicar os propósitos finais de Deus** que permaneceram misteriosos. Estes planos são concretizados numa palavra: Restauração. Esta Restauração deve ser feita através da explicação das Sagradas

Escrituras. Aqueles que não se querem dar ao trabalho de escrutinar estas Escrituras e de as compreender não irão longe. De fato, Paulo escreveu a Timóteo: «As Sagradas Escrituras são capazes de vos dar a **sabedoria** que conduz à salvação através da **fé** em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e é proveitosa para ensinar, para repreender, para **corrigir**, para *restaurar*, para treinar em retidão...» (2 Timóteo 3:15-16).

Foi portanto anunciado pelas Escrituras: Cristo deve manifestar-se uma segunda vez. Mas antes disso, o «Adversário Maligno» terá sido revelado (2 Tessalonicenses 2:3-4). Jesus volta para o destruir e **depois**, com a ajuda dos seus novos Apóstolos, para **restaurar** o seu Reino na terra para sempre: «Então o Maligno (*Anticristo*) será revelado, que Jesus destruirá com o sopro da sua boca, e com o brilho da sua vinda destruirá» (2 Tessalonicenses 2,8). Esta Restauração é baseada na Presença Perpétua do próprio Jesus através da Refeição Mística Familiar.

Através da nova Restauração, Jesus estabelece um novo sacerdócio. Todos os crentes são sacerdotes e podem, se o desejarem, levar a Ceia do Senhor para as suas casas com Jesus porque «Ele ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados com o Seu Sangue, fez de nós uma Realeza de **Sacerdotes** para o Seu Deus e Pai... (Apocalipse 1:5-6)... Vós redimireis para Deus, ao preço do Vosso Sangue, homens de todas as raças, Vós os fizestes para o nosso Deus um Reino de **Sacerdotes** que reina **na terra**» (Apocalipse 5:9-10) (ver o texto: «**Jesus Restaura o Sacerdócio**»).

Esta nova concepção do sacerdócio é chamada «Novo Céu e Nova Terra». Era ansiosamente esperado: «**Estamos à espera** de um novo céu e uma nova terra segundo a sua promessa», diz Pedro (2 Pedro 3,13). João viu isto numa visão após a queda do Anticristo: «Então vi um Novo Céu e uma Nova Terra; pois o primeiro céu e a primeira terra tinham falecido...» (2 Pedro 3,13) (Apocalipse 21:1). Este é o Reino de Deus na terra.

Este Reino divino **na terra** significa a coabitação de Deus **com os Seus filhos aqui na terra**. Em hebraico, isto dá a palavra «Emmanuel» que significa «Deus conosco», é o nome simbólico dado a Jesus (Mateus 1,23). O livro do Apocalipse, indicando o povo restaurado, diz: «Esta é a morada de **Deus com os homens**. Ele (*Deus*) habitará **com eles**, e eles serão o seu povo, e Ele, Deus com eles (*Emanuel*), será o seu Deus» (Apocalipse 21,3).

Assim, a morada de Deus já não deve ser entendida como o Templo de Jerusalém, nem a Basílica de São Pedro, nem a Mesquita de Meca, nem qualquer outro centro religioso do mundo, pagode ou outro.

O verdadeiro Templo é uma assembleia de crentes, uma comunidade espiritual, fervorosa, internacional, unida pelos laços de amor em torno da Mesa de Jesus: «**Não vi** Templo, mas o Senhor Deus, o Mestre de todos, e o Cordeiro, é o seu Templo» (Apocalipse 21,22). Paulo tinha dito, já há 2000 anos: «Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós...? O Templo de Deus é santo e este Templo **sois vós**» (1 Coríntios 3,16-17). Jesus já começou a sua Restauração em nós e através de nós, «porque Deus não habita em templos feitos com as mãos» (Atos 7,48 / 17,24). Jesus regressa para restaurar tudo, recordando-nos disto.

O mundo condenado a desaparecer é o chamado mundo religioso de todos os lados, com os seus ritos e cultos imbuídos de paganismo. Este velho mundo não reflete a verdadeira face de Deus. Dará lugar ao «Novo Céu», uma nova e verdadeira concepção espiritual, uma melhor compreensão de Deus na sua simplicidade, ligando o homem intimamente e espontaneamente ao seu Criador, como Adão antes da sua queda.

É «uma Nova Terra» porque é «na Terra» que tudo será renovado. Todas as casas, todas as famílias são hoje convidadas a tornarem-se templos de Deus, Deus que habita no **coração do** homem. Ao abrigo do Antigo Pacto, Jeremias já tinha profetizado isto: «Vou colocar a minha

Lei no fundo do seu ser e escrevê-la nos **seus corações**. **Então** eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo» (Jeremias 31,33).

Deus renova os crentes através de Cristo que lhes abre uma nova porta de salvação: «Abri perante vós uma porta que nenhum homem pode fechar», diz Jesus (Apocalipse 3,8). Esta nova porta liberta do jugo inútil de práticas rituais estritamente humanas. O «jugo» de Cristo é simples e leve (Mateus 11:29-30). Ele não se preocupa com as complicações vãs impostas pelos homens, mas que desagradam a Deus (Mateus 15:8-9). São Paulo avisou-nos: «Cuidado para que não haja ninguém que vos **escravize** pelo vãos enganos da filosofia, segundo uma tradição humana, segundo os elementos do mundo e não segundo Cristo. . . . **porque vos inclinai** às **ordenanças** (*humanas*)?. . . . Não tomar, não provar, não tocar. . . . Estas são as prescrições e doutrinas dos **homens**! Estes tipos de regras podem parecer sensatas na sua afetação de religiosidade e humildade que não poupam o corpo; de fato, **não têm valor para a insolência da carne**» (Colossenses 2:8-23).

«Escravizados» fomos por estas cerimónias teatrais e religiosas estreitas. Foi construído todo um «raciocínio humano» para os justificar e manter os temerosos crentes, incapazes de atingir a maturidade espiritual. Os homens complicaram a fé com rituais, cada um com as suas próprias regras e gestos bem definidos. A adoração de Deus é feita em formas estreitas: mãos unidas ou estendidas, de pé ou ajoelhadas, ou mesmo rastejando no chão, sinais particulares de roupa, sinais diferentes da cruz, diferentes jejuns, beijos, etc. . . . Estas expressões religiosas, rejeitadas por Deus, satisfazem aqueles cuja fé é imatura e vacilante. Precisam dessas regras como salvação para as proteger. Se a sua fé fosse madura e inabalável, eles teriam compreendido que Deus deseja ser **conhecido** e **amado**, e não «adorado».

Vários textos bíblicos incitam os **verdadeiros crentes** a rejeitar estas práticas nocivas:

Oséias 6:6: «Porque é o **amor** que me agrada, não o sacrifício, o **conhecimento de Deus** em vez de holocaustos.»

Miquéias 6:6-8: «Com que me devo apresentar perante Deus? Com ofertas queimadas e ofertas de bebida? Foi-vos dito, homem, o que é bom, o que Deus vos pede: **nada** mais do que fazer justiça, **amar ternamente** e caminhar humildemente com o vosso Deus.»

Jesus declarou:

«Vem a hora em que nem nesta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai. . . Os **verdadeiros adoradores** adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois estes são os adoradores como o Pai quer. Deus é Espírito e os que o adoram **devem** adorá-lo em espírito e em **verdade**.» (João 4,21-24)

Jesus também declarou:

«A vida eterna é que eles te **conhecem**, o único Deus verdadeiro, e Jesus, o Messias, a quem enviaste.» (João 17,3)

Os vãos são os vários cultos sumptuosos:

«Este povo honra-Me com os seus lábios, mas os seus corações estão longe de Mim. Vaidoso é o culto que eles me dão. As doutrinas que ensinam são apenas preceitos humanos.» (Mateus 15:8-20)

Para restabelecer, devemos abandonar estes cultos inúteis e as palavras multiplicadas, não sentidas pelo coração. Só a este preço é que os discípulos de Cristo conseguirão renovar a espiritualidade na terra, como Deus lhes pede. É preciso fé e coragem para quebrar as proibições humanas, para «ascender mais alto», como nos pede o Apocalipse (Apocalipse 4:1). Os covardes não conseguirão libertar-se das tradições humanas. A maioria ainda não compreendeu o que é a adoração em espírito, e está satisfeita com a adoração corporal! De fato, os verdadeiros crentes são «aqueles que adoram segundo o Espírito de Deus em vez de confiarem na carne (*vários rituais*)» (Filipenses 3:3).

Aqueles que são atraídos pelo culto espiritual estão a libertar-se de cerimónias religiosas «modeladas no mundo» (Romanos 12:1-2). Por outro lado, aqueles que se agarram a estes ritos humanos «negam a fé para se apegarem a espíritos enganadores» (1 Timóteo 4:1-2) que os levam «para longe de Jesus»:

«Permaneço Nele (*Jesus*), para que, se Ele aparecer, possamos estar certos, e não envergonhados, de que podemos estar **longe d'Ele** na Sua vinda.» (1 João 2,28)

A escolha é-nos dada entre seguir líderes religiosos hipócritas ou Cristo «batendo à porta», hoje, para entrar «na ceia» conosco (Lucas 12:36 / Apocalipse 3:20).

Hoje, cada família é convidada a tornar-se um Templo espiritual, aquele «Templo onde nada impuro pode entrar» (Apocalipse 21:27). «Aqueles que cometem abominação e maldade» excluem-se a si próprios «agarrando-se a espíritos mentirosos e doutrinas malignas» (1 Timóteo 4:1-2). Recusam-se assim a fazer parte do «novo universo espiritual» (Apocalipse 21:5). Hoje, a verdadeira Páscoa, a travessia do Mar Vermelho, a passagem da morte para a Vida realiza-se através da Refeição Pascal com Jesus na família.

Os Apóstolos perguntaram a Jesus **quando** e **onde** iriam ter lugar os acontecimentos do fim dos tempos (Mateus 24,3 e Lucas 17,37). Ele respondeu-lhes: «Onde **o corpo** estará, ali se reunirão os abutres». O Corpo de Cristo está agora nas famílias. É aqui que os «abutres» famintos se reúnem (Apocalipse 19:17) para participar nesta «festa de casamento» (Mateus 22:1-14). Aquele que tem olhos e ouvidos, verá, ouvirá e compreenderá as palavras do Espírito (Apocalipse 2:11) e viverá para sempre (João 6:51-54).

A Refeição de Jesus, partilhada na intimidade familiar, longe do barulho do culto material e da distração dos rituais, foi profetizada por Jesus. Os crentes que aguardam o Seu regresso abrir-lhe-ão a porta aos primeiros sinais da Sua aproximação:

«Sejam como aqueles que esperam pelo seu Mestre quando Ele regressar do banquete do casamento para lhe abrir a porta **assim** que Ele vier e bater... Ele colocá-los-á à **mesa** e, passando de um para o outro, servi-los-á.» (Lucas 12:35-37)

É através do Pão da Vida que Jesus «passa de um para o outro» na Mesa.

Já estamos à **mesa** com Jesus, todos nós que lhe abrimos a porta de par em par **assim que** ouvimos os Seus passos, para «**cear** Ele conosco e nós com Ele» (Apocalipse 3:20).

O grande sinal visível do início da Restauração Universal é, paradoxalmente, o reaparecimento da Besta. O seu regresso fez soar o toque de morte para o velho mundo morto. A partir daí, para nós, já não é apenas um ritual qualquer que **restabelece** a ligação **original** com o Criador, mas a partilha do Pão de Cristo na família. Como Jesus e os Apóstolos (Lucas 22,14-20 / Atos 2,46), é com simplicidade e simplicidade que levamos este Pão da Restauração **para as nossas casas com Jesus**, Ele perto de cada um de nós.

A Mesa Mística já está servida! É uma graça divina oferecida a toda a humanidade. Só é bem recebido pelos corações sedentos de verdade e amor. É para eles que Cristo se manifesta. Ela é a «Festa de Casamento do Cordeiro», a Festa da Vida à qual só os eleitos respondem (Mateus 22:1-14). É o momento de tremer, de se tornar violento para tomar posse do Reino de Deus: «O Reino de Deus é proclamado e todos **se esforçam por** entrar nele pela **violência**» (Lucas 16:16 / Mateus 11:12). Não há lugar para os hesitantes (James 1,6-7).

**É disto que se trata a Restauração Universal
por todos os crentes independentes.
Chegou o momento de renovar tudo.**

Acabado em 19 de Março de 1994

Festa de São José

Pierre

Adoração e lugar de culto

Ao longo dos séculos, do paganismo ao judaísmo ao cristianismo e ao islamismo, os homens inventaram cultos e lugares de culto - pagodes, templos, igrejas, mesquitas - para adorar a multiplicidade de deuses ou o Deus Único. Os monoteístas adoptaram cultos pagãos na sua veneração ao Deus Único: os judeus no Templo de Jerusalém por cultos sacrificiais de vários animais, incenso, etc... e nas sinagogas por gestos rituais; os cristãos nas igrejas e os muçulmanos nas mesquitas fizeram o mesmo. Budistas, hindus, etc... praticam o seu culto nos seus vários lugares altos, pagodes, etc...

Quando Deus se revelou ao homem, Ele repetiu uma e outra vez através dos Profetas que o culto único que lhe agrada é o amor, sendo a sede deste culto o coração do homem. Isto tornou obsoletos os cultos materiais e os vários locais onde eles eram - e onde ainda são praticados - obsoletos. O homem ainda não foi capaz de se desligar do culto material oferecido nos edifícios materiais. E isto por várias razões, sendo a mais importante o prestígio e o dinheiro que trouxe aos líderes dos vários cultos. Eles gostam de manter os seus «fiéis» num estado de submissão e ignorância que os torna imaturos e dependentes das várias hierarquias religiosas.

Eis algumas intervenções divinas pelas quais o Criador rejeita os lugares e ofertas de culto material, especificando que o único lugar de culto que Ele aprova é o coração do homem e a oferta do seu amor:

1. Quando Davi quis construir um templo para Deus, Deus enviou-lhe o profeta Natã: «Vai e diz ao meu servo Davi: "Assim diz o Senhor: 'Queres construir-me uma casa (*templo*) para a minha morada? Disse a um dos Juizes de Israel »Porque não me constrói uma casa de cedros?"(2 Samuel 7,4-13). Assim, quando este templo foi construído por Salomão, foi destruído duas vezes.
2. Quando Jesus veio, Ele predisse a destruição do templo de Jerusalém para que o Templo Espiritual pudesse ser construído: «Destrói este templo (*o templo de Jerusalém*); em três dias eu o levantarei... Ele falou do »Santuário do Seu Corpo"ressuscitado após três dias (João 2,19-22).
3. À mulher samaritana que disse a Jesus: «Os nossos pais adoravam nesta montanha (*Monte Garizim em Samaria*) e vós dizeis: "Temos de adorar em Jerusalém"». Jesus respondeu: «Acredita-me, mulher, vem a hora em que não adorareis o Pai nem nesta montanha nem em Jerusalém... mas vem a hora - e nós estamos lá - em que os **verdadeiros adoradores** adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois estes são os adoradores **como o Pai quer**. Deus é Espírito, e os que adoram devem adorar em espírito e verdade» (João 4,20-24).

Estas palavras merecem uma meditação: «Acredite em mim, mulher», disse Jesus. Porque é difícil acreditar no culto espiritual, uma vez que este não tem lugar em Jerusalém, Roma, Meca, etc... Os «**verdadeiros adoradores**» oferecem este culto nos seus corações; estes são os

«adoradores como o Pai quer», não os homens. Jesus revelou isto há 2000 anos atrás. Os seus discípulos ainda não compreenderam a profundidade desta revelação e continuam a adorar a Deus, vestindo-se de púrpura e praticando a adoração material na ignorância, desinteressando-se das Escrituras Sagradas e das profecias bíblicas. Esta é a base da adoração no espírito pretendido por Deus, adoração através do conhecimento e amor do que Deus revelou. Aqueles que procuram instruir-se e instruir - com prudência e discernimento - outros (os seus filhos, os que os rodeiam, os que querem ouvir) oferecem ao Todo-Poderoso verdadeiro culto em espírito e verdade.

4. O profeta Miqueias (século VIII a.C.) já tinha revelado que o único culto aceite de Deus era o culto espiritual: o amor. Ele disse: «Com que virei perante o Senhor... com holocaustos, bezeros de um ano de idade? Terá ele prazer em milhares de carneiros, em ofertas de bebida de petróleo por riachos? Terei de oferecer o meu mais velho pelo preço do meu pacote? Homem, tu foste feito para saber o que é bom, o que Javé te pede, **nada mais que** fazer justiça, **amar** (*Deus*) ternamente e andar humildemente com o teu Deus» (Miqueias 6,6-8). Deus também revelou através do profeta Oséias: «É **amor** que eu quero, não sacrifício». **O conhecimento de Deus, não holocaustos**» (Oséias 6:6).

5. O Criador falou novamente através da boca do Profeta Amós: «Odeio e desprezo as vossas festas, e estou enojado com a vossa solenidade. Não quero as vossas ofertas queimadas e as vossas ofertas de carne. Os vossos sacrifícios de animais gordos, eu não olho para eles. Tirem de mim o barulho dos vossos hinos! Não me deixem ouvir o som das vossas harpas! Mas que a justiça flua como água e justiça, como um riacho que nunca seca» (Amós 5:21-24).

6. Jeremias, depois de Miqueias, veio revelar que Deus nunca prescreveu o culto sacrificial: «Não disse nada aos vossos pais, nem lhes ordenei, quando os tirei da terra do Egipto, sobre holocausto e sacrifício. Mas eu ordenei-lhes, dizendo: «Ouçam a minha voz, para que eu seja o vosso Deus, e vós sereis o meu povo... mas eles não ouviram... eles seguiram a inclinação dos seus corações malvados...» (Jeremias 7:21-28).

De onde vêm então todas estas prescrições da Lei (Torah) nos Livros do Êxodo, Números, Levítico e Deuterónimo? Deus responde através de Jeremias que Ele nada teve a ver com isso: «Como podes dizer: "Somos sábios e temos a Lei (*Torah*) do Senhor!" Na verdade, a **falsa calamidade** dos escribas transformou-a numa mentira!» (Jeremias 8:8). Assim, foram os escribas bíblicos de antigamente, e depois os vários líderes religiosos de todas as denominações, que conceberam e impuseram cultos e prescrições para satisfazer, em nome de Deus, o seu próprio orgulho e interesses materiais. E isto continua até hoje...

Jeremias também revela que Deus estabelecerá com os **Seus verdadeiros adoradores um Novo Pacto** cujo assento é o coração do homem: «Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei um Novo Pacto... E porei a Minha Lei nas profundezas do seu ser e escrevê-la-ei **nos seus corações**... e não se ensinarão mais uns aos outros, dizendo uns aos outros: 'Tende o conhecimento do Senhor', mas todos Me conhecerão...» (Jeremias 31:31-34).

Este Novo Pacto foi estabelecido pelo sacrifício de Cristo: «Este cálice é o Novo Pacto no meu sangue...» disse ele (Lucas 22,20).

Assim, o único culto aprovado por Deus é o deste Novo Convénio. É praticada hoje livremente pelos crentes independentes, na intimidade dos seus lares e na simplicidade como os primeiros discípulos de Cristo fizeram no passado (Actos 2:42-47).

É para este fim que Jesus, nos nossos tempos apocalípticos, escolhe um «reino de sacerdotes» não tradicional (Apocalipse 1:6 e 5:10). Esta categoria de fiéis é formada por aqueles que ouvem Jesus bater à porta dos seus corações e abrir-se a Ele para que Ele possa partilhar a refeição nupcial com eles (Apocalipse 3,20/Lc 12,35-37). Esta é a Flor das Flores do culto aprovado pelo Pai.

7. Deus, no Evangelho, convida-nos a ter consciência de que o lugar de culto não é um edifício de betão e pedras num local geográfico específico, mas sim o coração do próprio crente:

«Não sabeis que sois o Templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós... o Templo de Deus é sagrado e **este Templo sois vós**» (1 Coríntios 3:16-17)

«Que acordo entre o Templo de Deus e os ídolos? Agora somos o Templo do Deus vivo, como Deus disse, "habitarei entre eles e caminharei entre eles, e serei o seu Deus e eles serão o meu povo"» (2 Coríntios 6:16)

«...você é da casa de Deus. Pois o edifício que sois, tem como fundamento os Apóstolos, os Profetas, e como pedra angular o próprio Cristo. Nele, cada edifício ajusta-se e cresce até se tornar um templo sagrado... ...para se tornar a morada de Deus no Espírito» (Efésios 2:19-22)

8. Assim, o culto a ser oferecido a Deus é um acto espiritual. É totalmente diferente dos cultos materiais: sacrifício de animais, incenso, etc... São Paulo «adora espiritualmente anunciando o Evangelho do seu Filho» (Romanos 1,9).

As Sagradas Escrituras revelam um novo tempo definido como «o Novo Céu e a Nova Terra e a Nova Jerusalém descendo do Céu» em que «**não há templo**, pois o Senhor, **o Deus Mestre de todas as coisas, é o Seu templo, e o Cordeiro**» (Apocalipse 21:1 e 21:22).

9. O Alcorão Sagrado, por sua vez, convida os verdadeiros adoradores a adorarem em espírito e a renunciarem aos sacrifícios de animais em favor da piedade. Por falar em sacrifícios, lemos nele:

«Deus não é tocado pela sua carne e sangue, mas Ele é tocado pela sua piedade» (Alcorão XXII; A Peregrinação, 37)

Em conclusão, o culto único desejado por Deus é a **atitude do homem**: crescer no conhecimento e amor de Deus e do homem. Deseja adoradores sem complexos dos vários ritos. O lugar único deste culto é o coração do homem que se expressa em torno da mesa divina de Jesus na intimidade do lar. A Bíblia e o Alcorão convidam-nos a fazê-lo. (Ver o texto «[Jesus Restaura o Sacerdócio](#)»).

«Por ti», recomenda Jesus, «quando rezares, vai para o teu quarto, fecha a porta, e reza ao teu Pai que lá está em segredo. E o teu Pai que vê em segredo retribuir-te-á» (Mateus 6:6)

O autor destas linhas, bem como os leitores que nelas estão impregnados, prestam um culto espiritual ao Pai Eterno no Templo das suas almas.

«Estes são os verdadeiros adoradores como o Pai quer» (João 4:23)

O verdadeiro baptismo

Um jovem casal cristão pede-nos que baptizemos o seu filho de 3 meses.

A nossa resposta:

Sublinhámos a inutilidade, hoje, neste fim de tempo previsto por Jesus, do baptismo com água a favor daquele que está no Espírito prescrito pelo próprio Jesus.

Na história, o ritual que precedeu o baptismo foi a circuncisão para os judeus. Esta prática ainda se encontra em vigor entre eles. É impensável que um judeu, como um muçulmano, não seja circuncidado. Não foi portanto fácil para os judeus que acreditavam em Jesus como o Messias renunciar a esta prática inútil para a salvação. São Paulo, depois de ter acreditado em Jesus, teve dificuldade em convencer os judeus da inutilidade da circuncisão. Ele ensina os Gálatas: «A circuncisão não é nada, nem a incircuncisão; é uma questão de ser uma **nova criatura**» (Gálatas 6:15). «Se eu ainda prego a circuncisão, porque sou perseguido (*pelos judeus*)» (Gálatas 5:11). E aos Romanos: «... a circuncisão não é exterior na carne, mas o verdadeiro judeu é **interior**, e a circuncisão no **coração**, no espírito e não na letra: este é aquele que louva não os homens, mas Deus» (Romanos 2,28-29).

Muito antes de Paulo, o profeta Jeremias (século VI a.C.) tinha convidado os judeus para a compreensão espiritual da circuncisão: «Circuncidai-vos... tirai o prepúcio dos **vossos corações**» (Jeremias 4:4). E as mulheres que não têm de ser submetidas à circuncisão? Não têm eles o direito à vida eterna?

A circuncisão, desde o início, tal como o baptismo, é portanto uma noção espiritual não-física, um símbolo. Designa a purificação da alma, do espírito, da nossa concepção da vida e do nosso compromisso espiritual. Mas será que nos podemos comprometer sem conhecimento? Será que nos podemos envolver cegamente por ignorância? A fé não é uma hereditariedade, mas uma opção pessoal devido ao conhecimento da Verdade. A ignorância de Cristo leva os judeus à circuncisão física e os cristãos a contentarem-se com o baptismo com água, ignorando a dimensão espiritual adquirida apenas através do conhecimento: «A vida eterna é que eles te **conhecem** a ti, o único Deus verdadeiro, e ao teu Mensageiro, Jesus, o Messias» (João 17,3). Podemos acreditar honestamente que todos os baptizados são automaticamente salvos, não importa o que tenham feito?!

A vinda de Jesus fez-nos passar da circuncisão ao baptismo porque a água simboliza a purificação. Aqueles que acreditavam n'Ele como Messias evoluíram para o baptismo com água. Jesus já tinha dito a Nicodemos: «... a menos que alguém nasça da água e do **Espírito**, ninguém pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espírito é espírito» (João 3,5).

Através de Jesus, evoluímos para uma compreensão espiritual da purificação da alma.

É verdade que José e Maria submeteram Jesus à circuncisão. Mas ainda não tinham sido instruídos pelo seu Filho. É também verdade que Jesus disse aos Apóstolos: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos de **todas as nações** (*não só dos judeus*), baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e **ensinando-os** a observar tudo o que vos tenho mandado. E eu estou sempre convosco, até ao fim do mundo» (Mateus 28,18-20). Jesus não manda baptizar com água mas «ensiná-los», portanto pelo ensinamento que dá conhecimento, porque «a vida eterna é **conhecer** Deus e o seu Messias», como Jesus diz (João 17,3). O clero está satisfeito com o catecismo, uma falsa ciência que não fornece o sólido alimento espiritual do verdadeiro conhecimento através da Bíblia. Conhecemos catequistas que nem sequer sabiam o número dos Evangelhos e os nomes dos seus autores.

Hoje somos convidados a ir além do baptismo da água, para passar do baptismo para o da **opção pessoal através do conhecimento**. Os cristãos já não sabem como responder à simples pergunta: «Porque é cristão?» Eles não conhecem realmente Cristo. Teriam livremente ESCOLHIDO a ser cristãos se tivessem nascido numa família não cristã? O seu baptismo na água não tem valor salutar na sua vida espiritual despreocupada, e as pessoas não batizadas que levam uma vida pura terão de os julgar. Assim, Paulo disse aos judeus em Roma: «Aquele que é fisicamente incircunciso e cumpre a lei, julgá-lo-á a si, que com a carta e a circuncisão viola a lei» (Romanos 2:26-29). (Romanos 2,26-29) No mesmo espírito, dizemos que aquele que, embora não baptizado, cumpre os preceitos de Deus, julgará o baptizado que não os cumpre.

A este jovem casal cristão que me pediu para baptizar o seu filho de três meses, eu disse-lhes: «Cabe-vos a vós baptizá-lo com conhecimento à medida que ele cresce. Vejam este pequeno L. de 7 anos segurando a sua pequena Bíblia na sua mão. Ele conseguiu encontrar Jeremias, o Evangelho de João, etc. . . . Ele leu connosco. Este é o verdadeiro baptismo nele realizado pelos seus pais, o Baptismo (*com 'B'*) para o qual o Livro do Apocalipse nos convida, pedindo-nos que reconheçamos a identidade da Besta, o Anticristo: 'É aqui que a fineza (*do espírito, do discernimento*) é necessária! Que o homem dotado pelo Espírito calcule o número da Besta. . . ' (Apocalipse 13:18). Este baptismo de discernimento torna a morte espiritual impotente sobre nós: 'E aqueles que se recusaram a adorar a Besta e a sua imagem. . . reinaram com Cristo. . . Esta é a primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles, mas eles serão **sacerdotes de Deus** e de Cristo.' (Apocalipse 20:4-6). Assim, já não há distinção entre homens e mulheres: todos aqueles que compreenderam os sinais dos tempos e a identidade do Anticristo tornam-se sacerdotes capazes de acolher o divino Salvador nas suas casas em torno da Sua santa Mesa (Apocalipse 3:20).»

O baptismo hoje em dia está em espírito. Para aqueles que lutam contra esta «Besta» apocalíptica, o Anticristo, «têm poder para transformar a água (*do baptismo*) em sangue (*do seu martírio, testemunhando contra a Besta*)» (Apocalipse 11:6). O baptismo é uma escolha de adultos a ser transmitida às crianças através do conhecimento de profecias bíblicas que anunciam a vinda de Cristo e depois a do seu inimigo, o Anticristo. Um compromisso de toda a vida terrena para merecer a VIDA eterna.

Mas como é que conhece a Bíblia? O Apóstolo Filipe viu o etíope a ler a Bíblia e perguntou-lhe: «Compreendes o que estás a ler? Ele respondeu: 'Como posso, se ninguém me guia?' E convidou Philip a sentar-se com ele» (Actos 8:31-39). Foi depois de receber instruções que o etíope pediu para ser baptizado. Cabe portanto aos baptizados em espírito assumir o seu compromisso, ensinando como Jesus prescreveu (Mateus 28,19-20).

Devemos também acrescentar o testemunho de João Baptista: «Eu vos baptizo com água . . . e ele vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo» (Lucas 3,16).

É de salientar que Jesus não baptizou, mas os seus discípulos baptizaram: «. . . embora na realidade não tenha sido Jesus a baptizar, mas os seus discípulos» (João 4,1). Isto mostra que Jesus não queria manter um baptismo de água, estranho ao Espírito do nosso Pai.

«Pedro», depois do seu discurso a Cornélio (um romano não judeu), «ainda estava a falar quando o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviram a palavra. E todos os crentes circuncidados que tinham vindo com Pedro ficaram espantados com o facto de o dom do Espírito Santo ter sido derramado também sobre os gentios (*sem terem sido baptizados*). Pois eles ouviram-nos falar em línguas e a ampliar Deus. Então Pedro disse: ‘Podemos negar a água do baptismo àqueles que receberam o Espírito Santo, **bem como a nós?**’ E ordenou-lhes que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram-lhe que ficasse com eles durante alguns dias» (Actos 10:44-48). O Espírito Santo já foi derramado sobre Cornélio e o seu povo **antes de** serem baptizados! Qual foi a utilização do baptismo de água para eles depois? Será que ainda não tinham recebido o Espírito Santo?

O Baptismo em Espírito, no final dos tempos, foi anunciado pelas Sagradas Escrituras. No seu discurso, Pedro retoma a profecia de Joel (Actos 2,17-21 e Joel 3,1-5): «Acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne. Então os seus filhos e filhas profetizarão. E derramarei do meu Espírito sobre as minhas servas e sobre os meus servos (*sem distinção entre homens e mulheres*)... O sol será transformado em trevas e a lua em sangue antes do grande dia do Senhor vir» (Mateus 24,29 / Apocalipse 6,12). E quem então invocar o nome do Senhor será salvo. Quem invoca o Senhor no Espírito do Senhor já é baptizado, sem passar pela água, como o foram Cornélio e o seu povo.

Jesus revelou este baptismo espiritual quando falou a Nicodemos: «A menos que alguém nasça do alto, ninguém pode ver o reino de Deus. O que nasce da carne é carne, o que nasce do Espírito é espírito... Devemos nascer do alto... .. assim é com qualquer pessoa nascida do Espírito» (João 3:3-8).

Qualquer pessoa nasce do Espírito:

1. reconhece em Jesus o Messias.
2. instala-se à sua mesa para responder ao convite divino. (Mateus 22)
3. reconhece os sinais do Retorno de Cristo e a identidade do Anticristo.

Esta é a verdadeira circuncisão e o verdadeiro baptismo para todos hoje em dia.

«Já estais purificados (purificados, baptizados) graças à Palavra que vos falei», disse Jesus aos seus Apóstolos (João 15,3). O baptismo autêntico, o único válido, é a aceitação da Palavra divina. «Portanto», diz Paulo, «deixando o ensino elementar sobre Cristo, **subamos ao ensino perfeito**, sem voltarmos aos artigos fundamentais do arrependimento de obras mortas... da **instrução sobre baptismos**... » (Hebreus 6:1-3).

Enquanto estávamos a falar, o nosso amigo D. (novo entre nós), um cristão que foi baptizado em criança, chegou para ouvir o que estávamos a dizer sobre o baptismo no Espírito. Ela interveio e disse: «Ontem à noite tive um sonho que me abalou. Vi uma pessoa de luz a dizer-me: ‘Tens de ser baptizado’. Eu respondi: ‘Mas já fui baptizado’. Eu respondi: ‘Mas eu já fui baptizada!’ Ela viu que lhe tiraram a cabeça e a mergulharam numa grande banheira de água.» Ela compreendeu, e todos nós compreendemos, que através deste sonho o Espírito Santo estava a confirmar o nosso ensinamento. O baptismo na água que ela tinha recebido não tinha qualquer valor espiritual. Ela teve de passar pelo baptismo autêntico: o baptismo do Conhecimento e opção pessoal.

No entanto, baptizámos a criança num espírito pedagógico, especialmente por causa de certas pessoas presentes entre nós. E isto no mesmo Espírito que Jesus submeteu ao baptismo de João, Aquele que não tinha necessidade do baptismo. Da mesma forma, Pedro baptizou Cornélio e o seu povo, que já tinha recebido o Espírito Santo.

A partir de agora, o batismo para o perdão dos pecados é para acolher Cristo que bate à porta do coração como Ele tinha anunciado (Lucas 12:35-37 / Mateus 24:33 / Apocalipse 3:20). Deseja ser aberto a Ele para entrar e partilhar a Sua Ceia com o Seu povo. Jesus tinha dito:

«Este é o meu Corpo **para a remissão dos pecados**... Bebe em tudo, este é o meu Sangue que é derramado por ti e por muitos para a **remissão dos pecados**» (Mateus 26:26-28 / Lucas 22:14-20 / João 6:53-58)

Este é o batismo autêntico que perdoa os pecados e dá a Vida Eterna.

Parte VI

O novo sacerdócio

Conteúdo

1	Jesus restaura o sacerdócio	171
2	Pão de Vida e Sacerdócio Novo	175
3	O Censor de Ouro	183

Jesus restaura o sacerdócio

Para se alimentarem no Corpo e Sangue de Cristo, os cristãos recorrem aos sacerdotes. Nestes tempos apocalípticos, Jesus regressa para restaurar tudo. Instituiu, atualmente, um sacerdócio independente acessível a homens e mulheres que acreditam na mensagem apocalíptica revelada a 13 de Maio de 1970. Nos nossos tempos apocalípticos, o próprio Jesus escolhe os seus sacerdotes:

«... Ele (*Jesus*) ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados com o seu sangue e **fez de nós um reino sacerdotal** para o seu Deus e Pai...» (Apocalipse 1,5-6)

«... És digno de tomar o Livro (*Apocalipse*), e de abrir os seus selos: pois foste morto, e ao preço do Teu sangue redimiste para Deus homens de todas as raças, línguas, povos, e nações. Fizestes deles para o nosso Deus um **reino de sacerdotes** que reina sobre a **terra**.» (Apocalipse 5,9-10)

Este novo sacerdócio está aberto a todos aqueles que ouvem Jesus a bater à porta dos seus corações:

«Eis que estou à porta e bato; se algum homem ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para **jantar, e eu a ele, e ele a Mim**.» (Apocalipse 3,20)

Já no Evangelho, Jesus anunciou que, no Seu regresso, entrará «para se sentar à mesa» com aqueles que Lhe abrirem a porta: «Sede como os homens que esperam pelo seu Mestre, para que, assim **que** Ele vier e bater, possam abrir-se a Ele... Em verdade vos digo que Ele se cingirá e os fará sentar à **mesa** e, passando de um para o outro, Ele os servirá» (Lucas 12,36-37).

«Ceia» e «para pôr à mesa» indicam a Refeição Mística ao Corpo e Sangue de Cristo. Nestes Novos Tempos, esta Refeição já não é tomada exclusivamente em edifícios religiosos, mas em famílias que se tornaram «sacerdotes», abrindo a porta a Cristo com amor «assim que Ele bate».

Este novo sacerdócio é absolutamente impróprio para padres tradicionais!

É Jesus, e só Ele, que tem o poder de transformar o pão e o vinho no Seu Corpo e Sangue. Nenhum homem, mesmo um padre tradicional, tem este poder. Este último, de fato, é apenas um instrumento de Cristo. É Jesus que, através do sacerdote, se faz presente no pão e no vinho transformados pelo Seu poder no Seu divino Corpo e Sangue. Agora, o que Cristo pode fazer através dos sacerdotes - muitas vezes indignos - Ele pode realizar com os sacerdotes apocalípticos da Sua escolha. A única condição é ter fé no que eles fazem e fazê-lo com amor.



A Última Ceia de Cristo (do filme «Jesus de Nazaré» de F. Zeffirelli)

Os primeiros cristãos já partilhavam a Refeição de Jesus **na família**, na simplicidade como Jesus a instituiu, sem rito, sem maneira e com muito amor: «**Dia após dia**, com um só coração. . . partiam o Pão (*o Corpo de Cristo*) **nas suas casas**, levando a Comida (*o Corpo e Sangue de Cristo*) com alegria e simplicidade de coração» (Atos 2,46).

Ao longo dos séculos, as várias confissões cristãs têm infelizmente complicado esta prática simples, instituindo regras, condições, ritos, cultos e vestes sacerdotais **contrárias ao Espírito de Cristo**. Chegou o momento de Jesus restaurar tudo (ver texto: «[A Restauração Universal](#)»).

Jesus já deseja **ardentemente** partilhar conosco esta Refeição, como fez com os seus Apóstolos no passado. Ele tinha-lhes dito: «**Ansiava** por comer esta Páscoa convosco» (Lucas 22,15). Através desta refeição, Jesus estabelece e reforça uma relação íntima e interior com os seus novos sacerdotes: «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue **permanece em mim e eu nele**» (João 6,56).

Cabe a cada um escolher, com total liberdade e responsabilidade, responder ou não a este último convite divino: «Que cada um, portanto, se teste a si mesmo, pois quem come e bebe, come e bebe a sua própria condenação, a menos que discerne o Corpo (*de Cristo*) nele contido» (1 Coríntios 11,28-29).

Através desta ligação direta com Ele, Jesus torna-nos crentes e sacerdotes independentes. Ele liberta-nos assim das correntes clericais que nos mantêm afastados Dele.

Como proceder para levar esta Refeição com Jesus?

Devemos reproduzir o que o próprio Jesus fez na última Refeição Pascal com os Seus Apóstolos e repetir as palavras que Ele disse.

Ele pegou num pão e apresentou-lho, dizendo:

«Tomai e comei; **este é o meu Corpo**, entregue por vós e por muitos para a remissão dos pecados».

Depois tomou uma taça de vinho e apresentou-lha, dizendo: "Tomem e comam:

«Bebei isto, todos vós, isto é o **meu Sangue**, o Sangue do Novo Pacto, derramado por vós e por muitos para a remissão dos pecados». Fazei isto em memória de Mim."(Mateus 26,26-28 / Lucas 22,19-20 / Marcos 14,22-24 / 1 Coríntios 11,23-26)

As palavras-chave estão em negrito.

Participamos nesta Mesa Celestial, Festa de Casamento do Cordeiro (Mateus 22,1-14) todos os dias, da seguinte forma:

Reunidos à volta de uma mesa, colocamos um pedaço de pão por pessoa num prato e um pouco de vinho num pequeno copo. Reservamo-las para este fim. Rezamos o «Pai Nosso» e louvamos a Virgem Maria, Nossa Mãe, com a saudação angélica «Ave Maria...» (Lc 1,26-38). Lemos um texto da Sagrada Escritura de uma forma contínua. Tentamos tomar consciência do que estamos a fazer (Onde não há vinho, podemos substituí-lo por um sumo de fruta - sumo de uva, por exemplo - ou mesmo água. O importante não é a questão, mas sim o Espírito e a intenção).

Colocamo-nos na presença do Nosso Pai Celestial com o Messias e toda a nossa família celestial e terrestre, e depois pronunciamos as palavras dos textos acima. Tomamos o Corpo e Sangue de Jesus com amor e emoção, passando o prato e depois a taça entre nós. Temos o cuidado de enxaguar o copo com a água que um de nós bebe. Depois a taça é seca com um pano especial (lavada de vez em quando).

Depois agradecemos ao nosso Pai por este Dom diário que nos concede o Espírito Santo. Rezamos a Ele para nos manter unidos no amor e no serviço para espalhar a Sua Luz e incendiar os corações sedentos do Seu Conhecimento. Rezamos por todos aqueles que são perseguidos por justiça. A cada um a liberdade de rezar de acordo com as suas próprias necessidades espirituais, a santificação de si e dos outros, dos mortos, etc. . .

O Corão Divino não deixou de assinalar a importância espiritual desta «Mesa» que desce do Céu (ver o texto «[Olhar Fiel ao Corão](#)», capítulo 5.3; A Mesa Celestial).

É bom que, durante o dia, façamos comunhões de intenção ou desejo ao Corpo e Sangue de Jesus.

Dia após dia, no amor e na meditação, a nossa alma bebe desta fonte da Vida Divina:

**«Que o homem sedento se aproxime e
que o homem de desejo receba
a Água da Vida de graça»
(Apocalipse 22,17)**

Oração do monge Hermann Cohen:

«Que a divina Eucaristia seja a vossa luz, o vosso calor, a vossa força e a vossa vida!

Gostaria que vivesses tanto através da Eucaristia que foi a Eucaristia que inspirou todos os teus pensamentos, afetos, palavras e acções».

«Hoje Jesus Cristo é a divina Eucaristia... hoje sou fraco, preciso de uma força vinda de cima para me apoiar, e Jesus que desceu do Céu torna-se a Eucaristia, é o pão dos fortes.

Hoje sou pobre... Preciso de um lugar para me abrigar, e Jesus está a fazer-se sentir em casa... É a casa de Deus, é o pórtico do Céu, é a Eucaristia...

Hoje tenho fome e sede, preciso de um alimento para satisfazer a minha mente e o meu coração, uma bebida para saciar a minha sede, e Jesus torna-se trigo, torna-se o vinho da Eucaristia...

Hoje estou doente... preciso de um bálsamo benéfico para curar as feridas da minha alma, e Jesus está a espalhar-se como uma pomada preciosa sobre a minha alma, entregando-se a mim na Eucaristia...

Estou desanimado, Ele ergue-me; entristece-me, Ele alegra-me; estou só, Ele vem habitar comigo até ao fim dos séculos; sou ignorante, Ele instrui-me e ilumina-me; tenho frio, Ele aquece-me com um fogo penetrante, mas mais do que tudo isto, preciso de amor, e nenhum amor da terra poderia satisfazer o meu coração, e é então que Ele faz a Eucaristia. E Ele ama-me, e o Seu amor satisfaz-me, enche-me e mergulha-me num oceano de caridade. Sim, eu amo Jesus, eu amo a Eucaristia. Jesus, Jesus hoje, é Jesus comigo... Esta manhã, no altar, Ele veio, Deu-se a si mesmo, eu tenho-o, eu seguro-o, eu adoro-o. Ele encarnou nas minhas mãos... É o meu Emmanuel, é o meu amor, é a minha Eucaristia.»

Hermann Cohen

Abaixo encontra-se um excerto do livro: «L'étonnant secret des Âmes du Purgatoire» da Irmã Emmanuel Maria Simma, Éditions des Béatitudes 1998:

«Gostaria de dar aqui o testemunho de Hermann Cohen, um artista judeu convertido ao catolicismo, que muito venerava a Eucaristia.

Isto foi em 1864. Tinha deixado o mundo, tinha entrado numa ordem religiosa muito austera e venerava muito frequentemente o Santíssimo Sacramento, pelo qual tinha grande veneração. Durante a sua adoração, implorou ao Senhor que convertesse a sua mãe, a quem ele amava muito. Mas a sua mãe morreu sem se ter convertido. Hermann enlouqueceu de dor. Prostrou-se diante do Santíssimo Sacramento e, dando livre curso às suas queixas, rezou da seguinte forma: 'Senhor, devo-te tudo, é verdade, mas o que é que eu te recusei? A minha juventude, as minhas esperanças no mundo, o bem-estar, as alegrias da família, um descanso talvez legítimo? Sacrifiquei tudo assim que me chamou. O meu sangue? Eu tê-lo-ia dado da mesma forma; e Vós, Senhor, Vossa Eterna Bondade, que prometestes devolver cem vezes, recusastes-me a alma da minha mãe... Meu Deus, sucumbi a este mártir, o murmúrio vai exalar dos meus lábios'. Os soluços sufocaram aquele pobre coração. De repente, uma voz misteriosa tocou-lhe no ouvido e disse: 'Homem de pouca fé, a tua mãe está salva, sabe que a oração tem todo o poder comigo. Recolhi todas as orações que me dirigiste pela tua mãe, e a minha Providência teve-as em conta na sua última hora. Quando ela estava a morrer, eu apresentei-me a ela, ela viu-me e gritou: 'Meu Senhor e meu Deus!' Seja corajoso, a sua mãe evitou a condenação e os seus apelos fervorosos libertarão em breve a sua alma da prisão do purgatório'.

Sabe-se que o Padre Hermann Cohen, pouco tempo depois, aprendeu através de uma segunda aparição que a sua mãe estava a ascender ao Céu.»

Pão de Vida e Sacerdócio Novo

O «Pão da Vida» é Deus, o próprio Criador! Alimentar-se deste Pão é **introduzir Deus em si mesmo e viver n'Ele**. De que forma nos podemos alimentar dele? Jesus de Nazaré, o Messias, explicou-nos isso:

«'Eu sou o Pão da Vida... Quem quer que venha até mim nunca terá fome. Quem acredita em mim, nunca terá sede... Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu. Quem quer que coma este Pão viverá para sempre. E o Pão que vou dar é a minha carne para a vida do mundo.' Mas os judeus discutiam entre si: 'Como pode este homem dar-nos a sua carne para comer?' Jesus disse-lhes: 'A menos que comais a carne do Filho do Homem e bebais o seu sangue, não tereis a Vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu vou criá-lo no último dia, pois a minha carne é verdadeiramente alimento e o meu sangue é verdadeiramente bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue **permanece em mim e eu nele...**' Quando muitos dos seus discípulos ouviram isto, disseram: 'Esta linguagem é demasiado forte (*é exagerada*)...' Jesus disse-lhes: 'Vocês estão indignados com isto! E (*então, o que fará!*) quando vir o Filho do Homem a subir onde Ele estava antes? É o Espírito que dá vida, a carne é inútil. As palavras que vos falei são espírito e são vida. Mas há alguns entre vós que não acreditam em...' Por isso, muitos dos seus discípulos retiraram-se e deixaram de ir com ele» (João 6,35-66)

A deserção destes discípulos descrentes não desencorajou Jesus; Ele continuou o Seu plano. Durante a última refeição da Páscoa que Ele teve com os Seus apóstolos, Ele respondeu à pergunta que os judeus estavam a fazer a si próprios: «Como pode este homem dar-nos a sua carne para comer?» Pegou num pão e numa taça de vinho e deu-lho:

«Enquanto comiam, tomou o pão, e quando disse a bênção, partiu-o e deu-lhes, dizendo: 'Tomem e comam, **isto é o meu corpo**' Depois tomou uma taça (de vinho), agradeceu-lhes e deu-lha, e todos eles beberam dela, e disse-lhes: '**Este é o meu Sangue**, o sangue da **Nova Aliança**, que deve ser derramado por muitos para o perdão dos pecados... Faz isto em memória de mim'... » (Marcos 14,22-25 / Mateus 26,26-29 / Lucas 22,15-20 / 1 Coríntios 11,23-25)

Esta nova Refeição Pascal foi instituída por Jesus na véspera da sua crucificação, na forma do Pão e do Vinho que encarna o seu Corpo e Sangue, e portanto também a sua Alma e Espírito divino. Esta refeição, na sua simplicidade, decepcionou um grande número de judeus que esperavam uma refeição sionista real, triunfal e trovejante, à altura de um ambicioso reino terrestre sionista. Esta desilusão foi anunciada pelo profeta Oséias:



O «Pão da Vida»

«**A eira e o lagar** não vos alimentarão, e o **vinho novo** lhes faltará» (Oséias 9,2)

A eira - onde o trigo foi outrora malhado - é o símbolo do Pão da Vida. A cuba - onde as uvas foram deixadas a fermentar em vinho - é o símbolo do Vinho da Vida. Aqueles que viram as costas a Jesus não se alimentam do produto da eira celestial ou da cisterna e, portanto, privam-se da Vida eterna. Esta é a Mensagem divina de Jesus para o mundo, uma Mensagem que é sempre actual e válida até ao fim deste mundo.

O Alcorão vem, por sua vez, para convidar os crentes a esta Mesa celestial:

«Os apóstolos disseram: ‘Ó Jesus, filho de Maria, pode o teu Senhor fazer descer **do Céu** uma mesa (*servida*) para nós?’ Ele disse: ‘Temei a Deus se sois crentes’. Disseram: ‘Queremos comer dela e ter o coração à vontade, saber que nos *disseste* a verdade, e ser **testemunhas** dela’. Jesus, o filho de Maria, disse: ‘Ó Deus nosso Senhor, envia **do Céu uma Mesa** (*servida*) para nós. Será para nós um banquete - para **o primeiro e o último** de nós - e um Sinal de Vós e sustentar-nos (*alimentai-nos*), Vós, o melhor dos nutricionistas’. Deus disse: ‘Trago-o para baixo **sobre vós**. Quem de entre vós, depois disto, for incrédulo, farei sofrer um sofrimento que ainda não fiz sofrer ninguém no mundo.’» (Alcorão V; A Mesa, 112-115)

«Os puros estão em felicidade; deitam-se nas suas camas e observam tudo à sua volta. Reconhece-se nos seus rostos o brilho da felicidade. **São bebidos com um vinho selado**, o seu selo é de almíscar, e é aqui que os concorrentes devem competir. A sua mistura é a água de Tasnîm, uma fonte celestial da qual bebem aqueles que estão **próximos de Deus**. Os criminosos (*aqueles que se recusam a beber*) zombavam daqueles que acreditavam (*neste Vinho selado*). . . » (Alcorão LXXXIII; Os Fraudsters,22-29)

(Ver o texto: «[Visão Fiel do Alcorão](#)», capítulo 5.3; A Mesa Celestial)

O Senhor Jesus deu tanta importância a este Pão de Vida que Ele próprio apareceu a Paulo para revelar a sua Instituição e Conteúdo. Não foi dos apóstolos que Paulo aprendeu este facto de importância vital, mas do próprio Senhor, como declarou aos Coríntios:

«Porque **recebi do Senhor** o que por minha vez vos dei, que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão, deu graças, partiu-o, e disse: ‘Este é o meu Corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim’. Da mesma forma, depois da Refeição, Ele tomou a taça, dizendo: ‘Esta taça é o novo Pacto no meu Sangue’. Porque, tão frequentemente como se come este Pão e se bebe esta Taça, proclama-se a morte do Senhor até Ele vir. Portanto, quem comer o Pão ou beber a Taça do Senhor de uma forma indigna será responsável pelo Corpo e Sangue do Senhor. Que cada homem experimente a si próprio, e depois coma deste Pão e beba deste Copo: pois quem come e bebe, come e bebe a sua própria condenação, a menos que descubra o Corpo nele contido» (1 Coríntios 11,23-29)

Este Pão Celestial e Vinho iniciou um novo sacerdócio que exigiu uma nova geração de sacerdotes. De fato, sob a Torá, os padres massacraram animais que depois ofereceram a Deus. Eram, por assim dizer, «carneiros sagrados» de um culto que foi repetidamente denunciado explicitamente pelos profetas como sendo desagradável a Deus, rejeitado por Ele:

Salmos 51 (50),18-19: «Porque não tereis prazer em sacrifício, uma oferta queimada que não ireis querer. Sacrifício a Deus é um espírito quebrado. Um coração partido é esmagado e partido, Deus, tu não tens desprezo»

Jeremias 7,22: «'Não disse nada aos vossos pais quando os tirei da terra do Egito a respeito do holocausto e do sacrifício', diz Deus.»

Miquéias 6,6-8: «Com que virei perante o SENHOR, com holocaustos, bezerros de um ano? Foi-te dito, homem, o que é bom, o que Yahweh te pede: Nada mais que fazer justiça, amar ternamente e caminhar humildemente com o teu Deus.»

Oséias 6,6: Deus disse: «Eu gosto de amor, não de sacrifício, do conhecimento de Deus em vez de holocaustos.»

Oséias 14,3: «Armam-se de palavras (*de arrependimento*) e voltem para o Senhor. Diz-lhe: Remove todo o pecado e toma o que é bom. Em vez de touros, vamos dedicar-lhe os nossos lábios.»

Amós 5,21-24: «Odeio e desprezo as vossas festas. . . Quando me oferecis holocaustos, não os aceito; o sacrifício dos vossos animais gordos, não olho para ele. . . Mas deixem a justiça fluir como água, e a justiça como um riacho que nunca seca.»

O Corão também confirma a futilidade do sacrifício animal e exige, em vez disso, a oração e a submissão a Deus:

«Deus não é tocado pela sua carne e sangue, mas Ele é tocado pela sua piedade» (Alcorão XXII; A Peregrinação, 37)

Jesus, **através do sacrifício do seu próprio corpo**, instituiu uma nova geração de sacerdotes construída sobre a oferta da sua pessoa na cruz. Para ser filiado ao seu sacerdócio, já não é necessário abater e sacrificar animais, mas sim ser capaz de sacrificar os seus próprios vícios, de abater o egoísmo e o materialismo:

«Se alguém quiser seguir-me, que se negue a si mesmo, tome a sua cruz e me siga» (Mateus 16,24) «Vai e aprende o significado desta palavra: 'desejo misericórdia, não sacrifício (*animal*)'», disse Jesus. (Mateus 9,13)

Assim, como já vimos, foi durante a última Refeição Pascal que Jesus instituiu o seu novo sacerdócio, o do **Novo Pacto** anunciado pelos profetas, nomeadamente por Jeremias:

«O fardo do Senhor diz: Estes são os dias em que farei um **novo pacto** com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como eu fiz um pacto com os seus pais. . . Vou escrevê-lo (*este Novo Pacto*) nos **seus corações**. . . » (Jeremias 31,31-34)

Esta refeição messiânica já era - e profeticamente - simbolizada dois mil anos antes do Messias, pelo pão e vinho oferecidos ao nosso Patriarca Abraão por Melchisedec. Ele era simultaneamente «rei e sacerdote do Deus Altíssimo», embora não pertencesse à família de Abraão (Génese 14,17-20). É por isso que David, sob inspiração divina, anuncia, mil anos antes da vinda de Jesus, que o Messias será rei e «sacerdote para sempre» mas «segundo a ordem (*ainda não judaica*) de Melquisedec» (Salmo 110,1-7), e já não segundo a ordem, embora judaica, de Arão, irmão de Moisés.

São Paulo, na sua carta aos Hebreus (capítulos 5-7), explica esta revolução no sacerdócio judaico e resume-a da seguinte forma:

«... De facto, uma mudança do sacerdócio (*por Jesus*) exige também uma mudança da Torah (a lei religiosa judaica)» (Hebreus 7,12)

Esta mudança de sacerdócio foi concretizada no Pão e Vinho da Vida oferecido por Jesus na sua Mesa Mística. Os primeiros cristãos não deixaram de se alimentar dele com simplicidade, sem adoração ostensiva, mas com, por outro lado, muito conhecimento bíblico profético sobre a vinda do Messias, fé profunda em Jesus e amor fraternal autêntico. Partilharam esta Refeição Celestial à volta da Mesa Espiritual na intimidade das suas respectivas casas:

«Dedicaram-se ao ensino dos apóstolos, fiéis à comunhão, à **quebra do Pão** (*o Pão da Vida*) e às orações... Dia após dia, com um coração, frequentavam assiduamente o Templo e **partiam o Pão** (*da Vida*) **nas suas casas**, levando a sua comida (*espiritual*) com alegria e simplicidade de coração» (Atos 2,42-46)

Na era apocalíptica em que já entrámos desde o aparecimento do Anticristo, este sacerdócio messiânico, desfigurado pelas igrejas tradicionais ao longo dos séculos, está a ser restaurado à sua pureza original, libertado de todos os ritos pagãos e folclóricos. Assim aparece o coração pulsante da fé cristã: o Corpo e Sangue do Messias presente no Pão e no Vinho, aquela «Realidade que é o Corpo de Cristo» (Colossenses 2,17-18).

O Apocalipse convida-nos, portanto, a restaurar o sacerdócio tal como foi praticado pelos primeiros cristãos: na simplicidade e na família. O próprio Jesus convida-nos a fazer isto:

«Eis que estou à porta e bato; se algum homem ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para **jantar**, e eu a ele, e ele a Mim» (Apocalipse 3,20)

«Ele (*Jesus*) amou-nos e lavou-nos dos nossos pecados pelo seu sangue, e fez-nos reis e sacerdotes para o seu Deus e Pai... (Apocalipse 1,6)... (*Jesus*) redimido para Deus, pelo preço do vosso sangue, homens de toda a raça, língua, povo e nação, e fez deles reis e sacerdotes para o nosso Deus e governantes sobre a terra» (Apocalipse 5,9-10)

O Apocalipse convida-nos, portanto, a restaurar o sacerdócio de Jesus. Assim, os padres apocalípticos são, segundo a ordem de Melquisedeque, também independentes, libertados das Igrejas tradicionais, tal como Melquisedeque era independente da comunidade judaica. Este é o Espírito de liberdade e independência para o qual Cristo nos convida no Apocalipse. A prática do sacerdócio apocalíptico já tinha sido revelada por Jesus no Evangelho como um sinal do Seu regresso:

«Sejais como os homens que esperam pelo seu Mestre **no Seu regresso**... para se abrirem a Ele quando Ele vier e bater... Em verdade vos digo que Ele se cingirá, e os fará **sentar à carne**, e ao passarem de um para o outro, Ele os servirá» (Lucas 12,35-40)

Esta «Mesa» é a «Árvore da Vida colocada no Paraíso de Deus» e este místico «Maná Escondido» que Jesus, em Apocalipse, promete aos seus fiéis (Apocalipse 2,7 e 2,17). Para beneficiar deste maná sagrado, é imperativo acreditar na interpretação do Livro do Apocalipse tal como revelado pelo próprio Jesus em 1970. (Ver o texto: «**A Chave do Apocalipse**»).

O convite para o sacerdócio restaurado é dirigido tanto a homens como a mulheres, casados ou solteiros, jovens ou idosos. As mulheres têm direito a este sacerdócio na mesma base que os homens. No Reino de Deus inaugurado por Jesus não há homens nem mulheres; todos são igualmente chamados a serem filhos e sacerdotes de Deus sem qualquer discriminação, seja

sexual, racial ou outra. Aqueles que privam os homens casados do sacerdócio e impedem os padres de casar são «hipócritas» condenados pelo próprio Deus. Este impedimento revela a **necessidade de restauração**; é um dos sinais claros do fim dos tempos. Paulo diz, de fato, que o Espírito Santo condena firmemente estes «hipócritas» que, no final dos tempos, irão proibir o casamento:

«**O Espírito diz expressamente** que nos **últimos dias** alguns negarão a fé e se apegarão a espíritos enganadores e doutrinas malignas, enganados por mentirosos hipócritas, cujas consciências estão marcadas com ferros vermelhos quentes: e estes **proibirão o casamento...**» (1 Timóteo 4,1-5)

Há quatro pontos importantes a assinalar neste texto:

1. É o próprio **Espírito Santo**, e não Paulo, que revela esta negação de fé; e Ele revela-a **expressamente**.
2. Esta renúncia à fé tem lugar nos últimos tempos. É um sinal importante que confirma o que Jesus já tinha predito sobre este triste período do fim dos tempos (ver Mateus 24,3-25). De fato, no início do cristianismo, os padres e mesmo os bispos iam casar-se. Paulo diz: «Um bispo deve ser irrepreensível, **o marido de uma só esposa...**» (1 Timóteo 3,2 / Titus 1,5-6).
3. Aqueles que proíbem o casamento são os mesmos «que negam a fé a fim de se apegarem a espíritos enganadores». Estes são os hipócritas que frequentemente caem nas várias armadilhas das irregularidades e da imoralidade que é finalmente revelada abertamente hoje.
4. A restauração da vocação monástica é uma consequência inevitável do que acaba de ser exposto. Esta vocação pertence ao passado, apesar de ter produzido almas autenticamente santas que se lhe juntaram de boa fé. No entanto, não se encontra na linha reta do plano de Deus. De facto, Jesus, na véspera da sua crucificação, dirigiu-se ao Pai desta forma perante os seus apóstolos:

«Pai... Eu dei-lhes a vossa palavra... **Não vos peço que os tireis do mundo**, mas que os protejais do Maligno (*Satanás*)... Assim como Me enviaste ao mundo, também eu **os envie ao mundo...**» (João 17,14-18)

Somos enviados **para o mundo**, não para a periferia do mundo. A vida «no mundo» com fé é um desafio; atrevamo-nos a enfrentá-lo! É entre os nossos irmãos e irmãs no mundo que nós, crentes, podemos ser de alguma utilidade para as almas de boa fé colocadas no nosso caminho pela Providência divina. «Vós sois a luz do mundo», disse Jesus, «Não se acende uma lâmpada para a colocar debaixo de um alqueire, mas no candelabro, onde brilha para iluminar todos os que estão na casa...» (Mateus 5,14-16). Aqueles que, pelo contrário, se escondem do mundo, são como o mau servo da parábola, um covarde que, por medo do patrão, escondeu o seu único talento em vez de ter a coragem de o fazer frutificar, confiando em Deus. Acabou por ser rejeitado pelo Chefe (Mateus 25,14-30).

O mensageiro do Apocalipse, este «Anjo **Poderoso** enviado com um arco-íris à volta da sua cabeça» (Apocalipse 10,1-2), é enviado com o **poder** de convidar crentes à Mesa de Jesus sem recorrer a qualquer autoridade eclesiástica. O próprio Deus lhe credita este poder através do «Pequeno Livro Aberto», o Livro do Apocalipse que apresenta aos homens, **aberto**, ou seja, claramente explicado por Jesus. O Arco-íris, de fato, é o símbolo do Pacto entre Deus e os homens (Gênesis 9,12-17). Isto significa que este «Anjo» tem a missão sagrada de proclamar, em nome de Deus, a **restauração** do Novo Pacto. Esta restauração já começou; foi anunciada por Pedro; é levada a cabo pelo próprio Jesus que já regressou espiritualmente:

«Ele (*Deus*) enviará então o Messias que estava destinado a ti, Jesus, que o Céu deve guardar até ao tempo da **restauração universal**. . . » (Atos 3,21)

Esta «restauração» é o «novo céu e a nova terra», a «nova Jerusalém», na qual João não viu nenhum templo material (Apocalipse 21,22). A razão é que o sacerdócio evoluiu no seio das famílias, e a verdadeira noção do templo não é outra senão a dos próprios fiéis; cada edifício religioso material torna-se assim obsoleto e inútil para os verdadeiros crentes.

(Ver os textos: «**Adoração e Lugar de Adoração**»; «**Jesus Restaura o Sacerdócio**»; «**A Restauração Universal**»).

O objectivo das várias igrejas é reunir os fiéis em torno do Corpo de Cristo, «Eucaristia» como alguns lhe chamam, este Pão de Vida. Agora, Deus quer introduzir esta comida celestial hoje no seio da família ou na intimidade pessoal. Que seja feita a sua santa e divina Vontade!

Toda a humanidade é convidada a tomar parte neste sacerdócio restaurado. Todos aqueles que acreditam no Apocalipse revelado por Jesus a 13 de Maio de 1970 - homens ou mulheres de todas as raças, línguas e cores - só precisam de dizer «sim» para serem sacerdotes de Jesus. Esta consagração sacerdotal tem lugar na intimidade e espontaneamente entre Cristo e a pessoa que responde positivamente ao Seu Chamado. É assim, simplesmente, que se adere a este santo sacerdócio e se responde ao convite para a Refeição de Casamento de Jesus (Mateus 22,1-14). Apenas aqueles que não acreditam nele e que se recusam deliberadamente a responder à chamada ou que não usam o digno «vestido de noiva» se privam do mesmo. Por conseguinte, já não há necessidade de passar por qualquer hierarquia religiosa ou rito de imposição de mãos. A Autoridade que confere este sacerdócio é o próprio Cristo vivo que impõe as Suas mãos abençoadas aos Seus crentes, pois é Ele próprio «que nos lava dos nossos pecados e nos faz reis e **sacerdotes** ao Seu Deus e Pai» (Apocalipse 1,6 e 5,9-10).

Para aqueles que têm uma fé adulta, a única verdadeira adoração hoje em dia está no Pão da Vida que se pode levar livremente para casa. Esta é a Restauração e a Primeira Ressurreição da qual fala a Revelação. «Abençoado e santo é aquele que participa na Primeira Ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles, mas eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo. . . » (Apocalipse 20,6). Paul faz bem em dizer:

«A realidade é o **Corpo de Cristo**. . . Que nenhum homem vos frustre. . . » (Colossenses 2,17-18)

Minha amada, isto é para vos fazer tomar consciência da vossa dimensão espiritual.

Gostaria de partilhar convosco um pensamento sobre o Apocalipse capítulo 8 relativo ao Anjo que «veio e ficou no altar (*de sacrifícios*) com um incensário de ouro. E foi-lhe dado muito incenso para oferecer, com as orações de todos os santos, sobre o altar dourado que foi posto diante do trono (*de Deus*); e o fumo do incenso subiu até Deus da mão do anjo» (Apocalipse 8:3-4).

Sabeis que no Apocalipse capítulo 6, João viu, «**debaixo do altar** as almas dos que foram mortos pela palavra de Deus, e pelo testemunho que tinham dado (*a Deus*)» (Apocalipse 6,9). Estas almas foram mortas **debaixo** do altar, portanto secretamente.

Para compreender estes altares, devemos recordar que no Templo existiam dois altares:

- Um grande altar, o altar dos holocaustos, sobre o qual os animais eram sacrificados e queimados (Êxodo 27:1-8 / 1 Reis 8:64).
- Um altar mais pequeno sobre o qual foram oferecidos perfumes ou incenso (Êxodo 30:1-10 / Apocalipse 9:13).

Foi debaixo do alto altar de holocausto que João viu as almas abatidas. Neste altar, os sacerdotes ofereceram a carne e a gordura das ofertas de animais denunciadas pelos profetas. Os judeus teimavam em oferecê-los apesar de tudo, porque era lucrativo para eles.

Hoje, neste altar místico, são oferecidas as vítimas humanas que dão testemunho de Deus: os **mártires** que conhecemos.

O Anjo vem para se colocar neste altar de sacrifício, com um incensário **dourado**:

«Depois veio outro anjo e ficou junto ao altar **comum incensário de ouro**. E deram-lhe muito incenso (*incenso para ele oferecer a Deus*) com as orações de todos os santos no altar **de ouro** perante o trono. E da mão do Anjo o fumo do incenso subiu perante Deus com as orações dos santos» (Apocalipse 8:3-5).

A oração é comparada ao incenso que se eleva a Deus: «Que a minha oração se levante diante de vós como **incenso**», pergunta Deus, o Salmista (Salmo 141:2)

Assim, o fumo do incenso que se eleva até Deus, significa que as orações do Anjo são respondidas por Deus, mas sobre o altar dos perfumes. Hoje em dia, sabe que essas almas mortas debaixo do altar são as que conhece. E pegamos nas orações destes santos e oferecemo-las no altar do incenso com **um incensário de ouro**.

Um detalhe a notar: os utensílios do templo deviam ser feitos de bronze e não de ouro (Êxodo 27:3). Bronze é uma mistura barata de cobre e latão. O incensário apocalíptico é feito de ouro precioso. Este Censor Dourado é **o Corpo de Cristo** ao qual recebemos diariamente a Sagrada Comunhão. É neste Altar Vivo que oferecemos todas as nossas orações por estas almas, os nossos irmãos.

Ontem, durante a Ceia do Senhor, disse a Jesus: «Confio-te todas estas orações, Tu mesmo falas com o Pai, Tu sabes falar com Ele melhor do que nós, melhor do que eu, Tu sabes o que lhe dizer. Sabeis o que Lhe dizer. Sabemos que Ele vos responderá». Vi, então, a cara congelada do diabo, com uma expressão de clara insatisfação, beliscando os meus lábios, lançando um olhar de ódio para mim.

Para que uma oração seja respondida, o nosso pedido deve estar aos olhos do nosso Pai, de acordo com o desejo do Espírito Santo, de acordo com a Sua Vontade. Não podemos pedir ao Pai que responda a uma oração que vai contra a Sua vontade. Não podemos rezar pelo triunfo da Besta.

É necessário, em primeiro lugar, que as nossas orações estejam de **acordo com a vontade do** nosso Pai, e em segundo lugar, que estejam **em Cristo**:

«Com toda a certeza vos digo, tudo quanto pedirdes ao Pai, ele vo-lo dará **em meu nome**», diz Jesus (João 16,23).

É aqui que o nosso papel se torna especial: todos os nossos irmãos que resistem contra a Besta fazem-no na justiça, mas não lutam em nome de Jesus. Portanto, esta é apenas meia estrada que já percorremos. **Lutamos com a oração e, em nome de Jesus**, pedimos ao Pai a vitória contra a Besta em **nome de Jesus**. Esta é a batalha - a oração - para a qual Nossa Senhora nos convida em La Salette: «Luta, Filhos da Luz, os poucos que a vêem; pois este é o Tempo dos Tempos, o Fim dos Fins»

Não desanimemos, portanto, mesmo quando o nosso inimigo parece estar a triunfar. É apenas uma vitória aparente, um falso e momentâneo triunfo. Aqueles que resistirem até ao fim, serão os únicos a serem salvos (Mateus 24,13 / Apocalipse 2,26). Jesus triunfou na cruz! Também eu estou pronto a morrer como as duas Testemunhas do Apocalipse, sabendo que pela minha morte ultrapassarei a morte imposta pelo plano satânico da Besta neste mundo (Ap 11,7-11 / 12,11).

A nossa oração não será necessariamente respondida no campo de batalha na Palestina, mas talvez noutra lugar, já em nós e à nossa volta, nas nossas respectivas famílias, na nossa vida profissional e social, a todos os níveis - político, mediático, artístico, musical, moral, escolar, da moda, da droga, etc.. (ver «Os Protocolos dos Anciãos de Sião»)-. Em Marienfried (Alemanha 1946), Nossa Senhora disse: «Quero fazer milagres nas almas em segredo até que o número de sacrifícios esteja completo. Cabe-lhe a si encurtar os dias de escuridão. As vossas orações e sacrifícios irão destruir a imagem da Besta. Depois posso revelar-me ao mundo para a Glória do Todo-Poderoso. Peçam graças por almas individuais, pelas vossas comunidades, pelos povos».

As nossas orações santificam-nos pessoalmente, unem-nos no amor às nossas respectivas famílias e purificam as nossas sociedades. São um exorcismo individual e colectivo. Tínhamos rezado pela queda do socialismo de Mitterrand em França. Este regime legitimou a imoralidade, as drogas, a música louca, etc. . . Creio que com a queda de Lionel Jospin, por exemplo, as nossas

preces contra a Besta foram respondidas numa das suas ramificações internacionais. Esta já é uma luta vitoriosa, até à morte, contra a Besta. É aqui que Deus nos espera, e esta é a nossa santa missão; aqui somos todo-poderosos, pois como diz Paulo: «**Tudo posso** naquele que me fortalece» (Filipenses 4,13). Podemos, devemos pedir tudo com confiança. É suficiente querer o que Deus quer para ser como Ele todo-poderoso. Sou todo-poderoso porque **quero o que Deus** quer. Se Lhe peço para fazer o que Ele quer, se a minha vontade está de acordo com a vontade do nosso Pai, e se peço em nome de Jesus, então sou um homem todo-poderoso. Sim, verdadeiramente, posso fazer **todas as coisas** Nele que me fortalece.

Tivemos os primeiros frutos das nossas preces respondidas pelo que aconteceu a 16 de Outubro, no Líbano, relativamente às águas dos Wazzani. A nossa Mãe, a Virgem, tinha-me pedido há alguns anos atrás para rezar pela água. Naquela altura não percebi o que ela queria dizer. Alguns de vós sabem isto. Quando o problema surgiu, quando o desafio israelita surgiu, rezámos juntos, como eu lhe tinha pedido que fizesse. Fomos respondidos porque, depois, compreendemos que «água» significava o que estava a acontecer no sul do Líbano, no rio Wazzani. O Líbano aceitou o desafio, e a água foi bombeada na data prevista, apesar de todas as ameaças de Israel. As nossas orações têm muito a ver com isso. Temos de estar à altura do desafio. Mas deve ser assumido em nome de Deus, pelo Seu poder, de acordo com a Sua vontade, e de acordo com o Seu plano, e em nome de Jesus. Isto é exactamente o que tu e eu fizemos juntos..

«Se dois de vós unirem as vossas vozes e pedirem algo **em Meu Nome**, eu estou no meio deles, e ser-lhes-á concedido por Meu Pai», diz Jesus (Mateus 18,19-20)

E éramos, você e eu, muito mais do que dois. Este é o nosso «Queimador de Incenso Dourado»!

«Não há nenhum problema pessoal, familiar, nacional ou internacional que eu não consiga resolver se me for pedido para o fazer através do terço», diz Maria numa das suas aparições.

Nós somos, neste mundo, um grão de mostarda, como diz Jesus (Mateus 13,31). O Reino de Deus é um grão de semente de mostarda, mas esta semente dará frutos e as aves do céu virão um dia abrigar-se sob a luz que damos. Aqui estamos enterrados neste mundo e aqueles que procuram encontrar-nos-ão. Não nos compete correr da direita para a esquerda, somos como um tesouro escondido (Mateus 13,44), uma pérola escondida num campo e aqueles que procuram encontrarão, pois é Deus que os fará encontrar.

O nosso Pai quer responder às preces dos homens. Mas o homem ainda deve ser digno de Lhe pedir segundo o Seu desejo, segundo o plano de Deus! Deus quer o bem, nós devemos desejar o bem em Jesus Cristo. Depois tornamo-nos dignos de oferecer o Sacrifício do Filho ao Pai.

Nossa Senhora, em La Salette, tinha dito: «Não há mais pessoas dignas de oferecer a Vítima sem mácula ao Senhor em benefício do mundo». Nós, as Testemunhas do Apocalipse, pela graça de Deus, somos dignos disso. Acredita que o Papa é digno de oferecer o sacrifício? O Papa reza, pergunta, quer ser respondido. Ele disse: «Deus abençoe Israel!» Que Deus não o ouça! E Ele não o ouvirá! Eis um homem que não reza de acordo com a vontade de Deus. Ele, o Papa, quer que Israel seja abençoado, mas isso é contrário ao plano de Deus. O papa pode até perguntar isto em nome de Jesus Cristo; não lhe será dada resposta porque esta não é a vontade de Deus. O nosso papel, pelo contrário, é pedir a queda da Besta; e pedimos isto em nome de Jesus Cristo. Depois, lá, Deus intervém, e lá, Deus é onipotente. Por conseguinte, nós, através da nossa oração, somos também onipotentes.

Vi demónios a provocar a Deus porque a maioria dos homens segue a Besta. E **ninguém** pede a sua queda em **Nome de Cristo**. Aí devemos intervir com as nossas orações contra a Besta

em nome de Cristo. O Pai tinha-me dito há muito tempo e duas vezes: «Joana (*Joana d'Arc*) liberta a tuaterra». A nossa pátria é a terra inteira: o Reino de Deus na terra.

Já agradecemos ao Pai pela água, mas este é apenas o primeiro passo. Temos de continuar a rezar pela água porque os israelitas não querem parar sozinhos na água. Eles querem o seu império. Para mim, vejo um sinal de que a nossa oração está a ser respondida por uma simples notícia que ouvimos ontem sobre a Coreia do Norte declarando que possui armas nucleares. Esta declaração perturbou e confundiu os americanos, aliados «todo-poderosos» de Israel. Veremos até que ponto a situação político-militar relativa ao Iraque irá evoluir e como a Besta irá cair pelo poder de Deus porque «o Senhor Deus que o condenou é todo poderoso» (Apocalipse 18:8).

É aqui que o nosso papel é inserido, levamos o incensário dourado cheio com as orações dos santos no altar dos holocaustos, e passamos deste altar para o altar do incenso perfumado para oferecer as nossas orações incensadas no santo nome de Cristo com a oração dos santos mártires a Jennine, Raffah, Nablus, etc., por Sharon «que estava embriagada com o sangue dos santos e o sangue dos mártires de Jesus» (Apocalipse 17:6-8). E esta fragrância das nossas orações ascende até ao Pai. Cada vez que vejo casas destruídas e crianças despedaçadas, massacradas pelo exército israelita, ofereço no altar da Eucaristia a oração e os gritos dessas almas, nossos irmãos e irmãs. Ofereço-os no **Santo Nome de Jesus** porque sei que isto está no plano do Nosso Pai. Se eu pensasse que o triunfo de Israel estava no plano do Pai Nosso, nunca teria feito tal oração, pelo contrário, teria rezado como o Papa: «Deus abençoe Israel». Mas não posso pedir a Deus que glorifique Israel. Seria contra o Seu Plano, mesmo que eu o fizesse em nome de Jesus Cristo.

Este cego, a quem Deus curou a pedido de Jesus, respondeu aos judeus e fariseus que não queriam acreditar em Jesus:

«Isto é o espantoso: que não se saiba de onde Ele (*Jesus*) vem, embora Ele me tenha aberto os olhos. Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém é religioso e **faz a Sua vontade**, Ele fá-lo» (João 9:30-31)

Devemos ser religiosos, isto é, espirituais, acreditar, ter fé; e se, além disso, quisermos cumprir a Vontade de Deus, que pedimos em Nome de Cristo, então Deus certamente nos ouvirá. O próprio Jesus tinha dito:

«Tudo o que pedirdes em **meu nome**, tudo o que pedirdes em **meu nome**, eu farei, para que meu Pai seja glorificado» (João 14,13).

Pedimos ao Pai, em nome de Cristo, o fim desta injustiça na terra. Sabemos que o obteremos e restauraremos o Reino de Deus na terra, para que o Pai possa ser glorificado no Filho. Somos pelo Hezbollah, e o Hezbollah não pede nada em nome de Cristo, mas apenas em nome da rectidão. Estes militantes não sabem que é Jesus que, através deles, faz guerra contra a Besta «com justiça» (Apocalipse 19,11). A nossa parte nesta guerra santa é colocar as suas orações, diariamente, «no censor dourado, no altar dourado que está diante do trono de Deus» (Apocalipse 8:3). Este Altar é o Corpo e Sangue de Cristo, o próprio Jesus no Pão da Vida.

Diz Jean:

«Temos esta garantia em Deus de que se pedirmos algo de acordo com a **Sua vontade**, Ele ouve-nos. E se sabemos que Ele nos ouve em tudo o que Lhe pedimos, sabemos que **temos** aquilo que Lhe pedimos» (1 João 5:14-15)

Devemos ter a fé de que **já** temos o que pedimos. Esperemos que isto seja feito com fé e no nosso Senhor Jesus. Esta é a nossa missão, daí a importância da nossa eleição neste mundo. Deve tomar consciência da sua importância, da importância deste pequeno grão de mostarda desconhecido para o mundo.

A nossa missão celeste é simbolizada pelo Anjo que «pega no incensário e enche-o de fogo do altar que atirou sobre a terra. Depois houve trovões e vozes e relâmpagos, e tudo tremeu» (Apocalipse 8:5). O fogo sobre o altar é a ira ardente de Deus contra as duas Bestas. É a pedido do Anjo que esta Ira sagrada e divina desce sobre o mundo. Eu imploro ao Pai, em nome divino de Jesus, que faça surgir a Sua justa ira sobre este mundo feito ímpio pelas duas Bestas. Junte-se a mim, por favor.

Esta Ira transbordante, que cairá sobre a terra a pedido do Anjo de pé no Altar Dourado, é também simbolizada noutros lugares:

«Então ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do **Altar de Ouro** perante Deus...; 'Libertai os quatro anjos acorrentados no grande rio Eufrates'» (Apocalipse 9:13-14)

«Então outro Anjo saiu do **Altar** - o Anjo do **Fogo** - e gritou com grande voz àquele que segura a foice afiada: 'Atira a tua foice afiada, colhe as uvas da videira da terra...' O Anjo atirou então a sua foice à terra... e verteu-a na cuba da **Ira de Deus**... (Apocalipse 14:17-20)

A voz que vem «dos quatro chifres do Altar de Ouro» no primeiro texto, é a do «Anjo que saiu do Altar - o Anjo do fogo». Estes dois anjos representam o mesmo anjo que invoca a Ira de Deus. No primeiro texto, o Anjo pede que o fogo da Ira de Deus seja libertado no Eufrates; no segundo texto, a foice da Ira de Deus colhe, novamente a pedido do mesmo Anjo, a terra. Sabe que tudo acontece à volta do Eufrates, mencionado duas vezes em Apocalipse 9:14 e 16:12.

Foi-nos concedido o direito à água no Líbano. Também seremos ouvidos pela queda das duas Bestas que, enquanto se aventuram no Eufrates, desconhecem que «Deus os inspirou a resolverem cumprir o **seu próprio propósito**, a aceitarem entregar o seu poder real à Besta, até que as palavras de Deus sejam cumpridas» (Apocalipse 17:17). As palavras de Deus serão cumpridas com a queda definitiva da Besta, que «será consumida pelo **fogo**, pois poderoso é o Senhor Deus que o condenou» (Apocalipse 18:8).

O Eufrates já se manifestou a 16-17 de Janeiro de 1991. A história continua e as duas bestas ameaçam-na uma segunda vez. Já se pode reconhecer as «três rãs impuras que vão reunir os reis da terra para a guerra de Harmageddon» (Apocalipse 16:12-16). Não reconhece Sharon-Bush-Blair?!

Rezemos todos em torno do Altar de Ouro e ofereçamos o nosso mais belo incenso ao nosso Pai; peçamos, em nome de Jesus, a destruição das duas Bestas, para que o Reino de Cristo possa finalmente ser restaurado na terra (Apocalipse 11,15-18). Cuidado com a falsa humildade que poderia fazer-vos crer que não sois digno de pedir ao nosso Pai. Agora já não é uma questão de dignidade. Trata-se de fazer a guerra, de **triunfar na vontade de Deus** para fazer triunfar o Seu Nome, de glorificar o Seu Nome através da nossa oração. E Deus atenderá ao nosso pedido. E como diz o Apocalipse capítulo 10:7:

«No dia em que o sétimo anjo for ouvido para tocar a trombeta, o mistério de Deus estará terminado, segundo a boa nova que ele deu aos seus servos, os profetas»

Somos aqueles servos de Deus, os profetas de hoje.

E em Apocalipse 11:18:

«As nações estavam iradas, mas eis a **Tua ira**, e o tempo de julgar os mortos; e o tempo de recompensar os Teus servos, os profetas, e os santos, e os que temem o Teu nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que perdem a terra»

Chegou o momento de recompensar esses servos, os profetas: nós, neste caso! Precisamos de saber isso.

«Ó céu, alegrai-vos por ela, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus, ao condená-la, julgou a **vossa causa**.» (Apocalipse 18:20)

Sim, é a **nossa causa** que está a ser julgada ao condenar esta Besta. A nossa causa é a causa de Deus. Então, logo nos regozijaremos; por outro lado, haverá lágrimas do outro lado:

«Ai de mim, ai de mim, grande cidade, ó Babilónia (*Jerusalém*), poderosa cidade, durante uma hora foste julgada! Choram e choram por ela».. (Apocalipse 18:10)

Sinto-me muito honrado por a minha causa (que é também a vossa) ser a causa de Deus. Sinto-me muito honrado e muito orgulhoso. Continuo a rezar, rezo comigo e venceremos, já sabemos isso, porque estamos a pedir em **nome de Cristo, na vontade do Pai e pela Sua santa glória**.

Cabe-nos a nós fazer ressoar na terra o Clamor de triunfo do sétimo anjo (Apocalipse 10:3) após a derrota final das forças do mal encarnadas nas duas Bestas:

«O reino do mundo pertence ao nosso Senhor e ao seu Cristo. Ele reinará para todo o sempre» (Apocalipse 11:15)

O reino de Deus será estabelecido por nós nesta terra, através das nossas orações, através do **incensário dourado**, através do incenso que oferecemos no Altar Dourado de Deus que é o Corpo de Cristo.

Vamos levar o nosso papel **muito a sério**, é muito eficaz; Deus nosso Pai está a contar com isso! É por isso que Cristo nos diz isso:

«Quando **começar a acontecer**, levantem-se e levantem a cabeça, pois a vossa libertação está próxima» (Lucas 21:28)

Já começou! Sinta-se forte! Levantem as vossas cabeças!

Somos nós que lançamos o fogo do Altar sobre a terra, que é envenenado pelas duas bestas e Satanás desencantado na terra (Apocalipse 20:7). Este fogo de ira divina devorará em breve, muito em breve, o Anticristo e as suas obras satânicas.

Aqui estamos nós, todos instalados! Jesus já está a triunfar através de nós!

PS: Recomendação: meditar sobre João 16:24:

«Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, e a **vossa alegria será plena**.»

*Deus precisa das nossas orações específicas e **focalizadas**. Ele está a contar com isso; não O abandonaremos! A nossa oração é dirigida contra o plano dos «Protocolos dos Anciãos de Sião». Triunfaremos e estabeleceremos na terra o Reino do nosso querido Jesus: somos já os seus primeiros frutos. A nossa alegria será em breve completa! Bendito seja o Nosso Pai.*

Bendito seja o nosso Pai, Amém!

Parte VII

Unidade da Bíblia e do Alcorão

Conteúdo

1	Um olhar fiel sobre o Alcorão	191
2	Reacções ao livro «Um olhar fiel sobre o Alcorão»	261
3	O Apocalipse de acordo com Mohammed	279
4	A acção do Espírito Santo de acordo com a Bíblia e o Alcorão	307
5	Versículos do Alcorão sobre o Messias Jesus	317
6	Cristo Deus no Evangelho e no Corão	319

Um olhar fiel sobre o Alcorão

Este livro é traduzido pelo autor do original em árabe. Dirige-se a todos aqueles que se querem libertar do jugo do fanatismo imposto por tradições religiosas ultrapassadas e preconceitos arbitrários. É dedicado a todos os homens de boa fé, sedentos de verdade e justiça, em busca de fraternidade.

«Tragam as vossas provas se forem sinceros.»

(Alcorão XXVII; A Formiga,64)

DEDICAÇÃO

A MARIA,

A NOSSA MÃE A VIRGEM

MÃE DO MESSIAS,

NA FATIMA,

A MÃE DOS CRENTES,

E

AOS CRENTES INDEPENDENTES

DE TODOS OS RITOS, RELIGIÕES E RAÇAS.



Duas aves da mesma espécie representando a Bíblia e o Alcorão

1. Introdução

A maioria das pessoas acredita que existe uma diferença entre o Alcorão e a Bíblia. No entanto, a Inspiração Divina é uma da Bíblia e do Alcorão. Deus, que inspirou a Bíblia, o Antigo e o Novo Testamento, também inspirou o Alcorão. O Alcorão atesta a autenticidade da Bíblia. Portanto, a diferença não está na Inspiração mas na **interpretação**. Deus diz no Alcorão

«Vós que recebestes o Livro (a *Bíblia*) acreditais no que Deus enviou do céu (o *Alcorão*) **confirmando** o que está convosco (a *Bíblia*).» (Alcorão IV; Mulheres, 47)

Este livro é um estudo sucinto do autêntico conceito de Inspiração Divina. Convida-se a abrir-se com fé à Inspiração do Alcorão. E através dela, ao Evangelho e à Torá, atestado pelo Alcorão.

(*O Alcorão usa a palavra «Torah» para todos os Livros do Antigo Testamento.*)

É um olhar de fé sobre a Inspiração Divina em geral para reunir os crentes através da descoberta da **unidade da Inspiração Bíblica-Corânica**. De facto, o Alcorão confirma os seus dois predecessores, a Torá e o Evangelho, e testemunha que Deus é o único inspirador da Bíblia e do Alcorão:

«...O nosso Deus e o vosso é um só, e nós estamos sujeitos a ele» (Alcorão XXIX; Aranha, 46)

(*A palavra «submisso» é uma tradução da palavra árabe «muçulmano». Islão significa submissão (a Deus).*)

No entanto, constatamos que as denominações religiosas têm dividido cristãos e muçulmanos pelas suas tradições herdadas de idade em idade. Esta divisão, devido a estas mesmas tradições humanas, não se limitou às comunidades muçulmana e cristã, mas espalhou-se dentro

de cada uma destas comunidades irmãs, separando os cristãos dos cristãos e os muçulmanos dos muçulmanos. Portanto, peço ao leitor que se abra objectivamente ao conteúdo deste livro, elevando-se acima da mentalidade do rito a que pertence, indo além de qualquer mentalidade confessional estreita, porque o objectivo deste estudo é libertar-se do espírito de clã confessional e do racismo espiritual, inconscientemente infiltrado em cada um de nós. Só nos podemos libertar deste espírito insalubre através do **conhecimento do** que Deus **verdadeiramente** revelou nos Livros inspirados. Só este conhecimento nos pode libertar dos grilhões da tradição e dos preconceitos que se desviam dos ensinamentos da Bíblia e do Alcorão.

Estas tradições e preconceitos têm, com o tempo, passado pelas veias dos homens e são herdados de pai para filho, aceites sem qualquer discussão sobre a sua autenticidade ou correcção. Alguns «crentes» agarraram-se a eles ao ponto de matar qualquer adversário, considerando estas tradições vãs como absolutas intocáveis, sem sequer se certificarem da sua veracidade. Todos sofremos com este estado de coisas, desconhecendo que estas tradições não tinham fundamento divino.

Por conseguinte, é importante convencer-se da necessidade de regressar à Bíblia e ao Corão, a fim de perceber a verdade ou falsidade destes rumores espalhados por algumas pessoas para criar intrigas, como o Corão correctamente notou:

«Ele é Quem vos enviou o Livro (*do Alcorão*)». Alguns dos versículos do Livro estão firmemente estabelecidos e contêm preceitos; são a base do Livro, outros são **alegóricos**. Aqueles que estão inclinados a errar nos seus corações agarram-se às alegorias para semear a **discórdia** e por vontade de as interpretar: mas **só Alá conhece a sua interpretação**. Aqueles que estão estabelecidos na ciência dirão: «Acreditamos no *Alcorão*, e tudo o que está nele é de Alá. Só os homens sensatos pensam» (Alcorão III; A Família de Imran,⁷)

Alguns líderes religiosos deram a si próprios o direito de monopolizar a interpretação da Inspiração Divina. No entanto, a Inspiração não é monopólio de nenhum homem. Segundo o versículo acima mencionado: «só Deus conhece a sua interpretação», e é Ele, «Deus que guia» os Seus escolhidos, como o Corão também diz no capítulo XLII; A Deliberação,⁵².

De facto, só os estudiosos religiosos judeus se concederam o direito de interpretar a Bíblia, impedindo os crentes de aplicarem a Jesus as profecias messiânicas - por mais claras que sejam - nela contidas.

Os líderes religiosos e teólogos cristãos também monopolizam o direito de interpretar o Evangelho, recusando-se a aplicar as profecias explícitas nele contidas para denunciar a injusta entidade israelita, que é claramente o alvo destas profecias. Esta atitude culpável - que é uma contra testemunha de Jesus - deve-se à solidariedade dos cristãos para com Israel e o sionismo internacional, mas denunciada por S. João como o Anticristo vindouro (1 João 2,22).

Da mesma forma, muitos líderes e académicos muçulmanos monopolizam o direito de interpretar o Alcorão em favor de uma tradição fixa que lhes convém. Apresentam interpretações pessoais e não divinas que revelam um espírito fanático e separatista. Ao fazê-lo, impedem os homens de compreender os versos do Corão independentemente das suas concepções estreitas, tão distantes da intenção divina. Param nos versos «alegóricos» e interpretam-nos a seu favor «para semear a discórdia».

O Alcorão exige que os crentes abordem os temas sagrados a partir do conhecimento dos «**Livros da Luz**», tendo Deus inspirado os mesmos como guia. Portanto, o homem não deve seguir impensadamente qualquer sugestão que possa levar à dissensão sem recorrer a um «**Livro da Luz**», como ordenado pelo Alcorão:

«Há homens que discutem Deus sem conhecimento; seguem cada diabo rebelde... Há homens que discutem Deus sem conhecimento, sem serem guiados por um Livro luminoso» (Alcorão XXII; A Peregrinação,3 e 8)

É por isso que, na nossa discussão, recorreremos a dois «Livros da Luz», a Bíblia e o Corão, para que a nossa fé não seja construída sobre as areias movediças dos rumores que nos fazem presa de «todos os demónios rebeldes» e fanáticos. Queremos construir a nossa fé sobre a rocha do conhecimento e da certeza. Então floresceremos porque seremos expostos aos raios que emanam da fonte divina, e não sujeitos a fábulas e tradições puramente humanas. Estes são susceptíveis de nos condenar, não tendo qualquer base nos «Livros da Luz». É por isso que têm sido um fracasso, produzindo os frutos amargos da divisão entre irmãos. A intenção divina, pelo contrário, é reunir os crentes pela Inspiração Única, não separá-los por tradições que Deus desaprova.

«Senhor, abre o meu coração...» (Alcorão XX; Taha,25)

O coração só pode florescer se se libertar do jugo da fé ignorante, fruto de tradições fixas. Se aspiramos à salvação, devemos abandonar esta fé insalubre para abraçar a verdadeira fé, aquela construída sobre o conhecimento dos «Livros da Luz». Este conhecimento será o nosso guia nas nossas discussões sobre assuntos divinos.

Para compreender a verdadeira espiritualidade do Islão, precisamos de estar conscientes do imenso abismo que separa o Corão da maioria dos muçulmanos. Este abismo é igualado apenas pelo abismo que separa a Bíblia da grande maioria dos judeus e cristãos. Os responsáveis por este abismo são os seguidores das tradições rituais e de culto, ansiosos por salvaguardar uma herança religiosa humana, um culto material em detrimento do culto «em espírito e em verdade» prescrito por Jesus (João 4,24).

O Profeta Maomé disse nas suas «Nobres Discussões»:

«Chegará um momento para os homens em que o Alcorão permanecerá apenas o seu desenho e o Islão apenas o seu nome. Chamam-se a si próprios Islão e são os que estão mais afastados dele»

O falecido Xequê Muhammad Abdo também disse a este respeito:

«O que vemos agora do Islão não é o Islão. As obras do Islão foram retidas apenas uma semblante de oração, jejum, peregrinação e poucas palavras **desviadas** em parte do seu significado. As pessoas chegaram à estagnação que mencionei por causa das heresias e fabulações que chegaram à sua religião, considerando-as como religião. Que Deus nos preserve destas pessoas e da sua calúnia de Deus e da Sua religião, porque tudo o que hoje em dia é censurado aos muçulmanos não pertence ao Islão. É algo mais a que se tem chamado Islão» (Do seu livro: «Islamismo e Cristianismo»)

O Messias, do mesmo modo, perguntou aos seus Apóstolos sobre a fé no fim dos tempos:

«Encontrará o Filho do Homem, quando vier, fé na terra?» (Lucas 18:8)

Ele avisa-nos que o amor de Deus desaparecerá dos corações de muitos devido à injustiça e impiedade que prevalecerá no fim dos tempos (Mateus 24:12). Foi por isso que Ele avisou os crentes, dizendo:

«Não dizendo-me: ‘Senhor, Senhor’, entrarão no reino dos céus, mas fazendo a vontade do meu Pai que está nos céus». Muitos (*falsos crentes*) dir-me-ão nesse dia (*ver-me zangado com eles*): Senhor, Senhor, não é em Teu nome que profetizamos? Em Teu nome expulsamos demónios? Em Teu nome temos feito muitos sinais? Então direi na cara deles: «Nunca vos conheci. Afastai-vos de mim, seus trabalhadores da iniquidade» (Mateus 7:21-23)

O Apóstolo Paulo também certifica nas suas cartas:

«... que no final dos dias chegará um tempo de problemas... Os homens serão egoístas, amantes do dinheiro, orgulhosos, orgulhosos, sem coração... tendo a aparência de piedade, mas negando o seu poder...» (2 Timóteo 3:1-5)

Assim, a Inspiração Divina avisa-nos em todo o lado contra as práticas vãs e superficiais a que muitos crentes estão ligados. Estes cultos ilusórios são estéreis aos olhos do Juiz divino que não concede a sua misericórdia por causa de tais actos de inspiração pagã, mas deixa-se tocar pela bondade, amor e esforço que Ele nos vê fazer para conhecer a verdade e praticar a justiça.

No Evangelho Inspiração, o critério de fé no fim dos tempos é o aparecimento de uma «Besta» anunciada pelo apóstolo João no livro do Apocalipse. Esta «Besta», o Anticristo, é a encarnação das forças do mal e da injustiça no mundo. Aparece na Palestina até ao coração de Jerusalém (Apocalipse 11:2 e 20:7-9), onde reúne o seu exército e os seus súbditos «para a guerra», não para a paz. O critério de fé reside no grau de entusiasmo posto no combate a esta Besta. Quanto maior for a fé, maior será o discernimento espiritual para reconhecer a identidade deste monstro e maior será o compromisso de lutar contra ele até à morte. Por outro lado, uma fé vacilante ou ausente leva o homem a submeter-se à Besta, dizendo a si próprio, perante o seu aparente poder: «Quem é como a Besta? Quem pode lutar contra ele?» (Apocalipse 13:4). A Inspiração do Evangelho anuncia aos crentes a boa nova da sua vitória sobre a Besta, o Anticristo.

Eu revelei e demonstrei no meu livro: «Apocalipse Desmascara o Anticristo», que a entidade israelita é esta «Besta» que reuniu as suas tropas sionistas dos quatro cantos da terra... para a guerra... na Palestina. O Estado de Israel, este «ersatz» feito de raiz, construído sobre o crime e o sangue, simboliza a injustiça e o mal. Está a caminhar para a sua queda.

Os verdadeiros crentes de hoje são aqueles que discernem a identidade da «Besta» do Apocalipse e compreendem que nele está encarnado «mal absoluto», segundo a expressão do Imã Musa Sadr que acrescenta: «Colaborar com Israel é um pecado». Actualmente, os crentes são aqueles que se levantam contra o inimigo de Deus, o sionista que está estacionado na Palestina, ocupando todo o território e transbordando a sua injustiça até ao Sul do Líbano.

A «Besta» apocalíptica é a medida temível pela qual Deus sonda os corações dos crentes para condenar aqueles que colaboram com ele e abençoar eternamente os corações nobres e corajosos que lutam contra ele com fé. Assim, a unidade entre todos os crentes é hoje alcançada através da sua união contra Israel, o inimigo de Deus e de Jesus, o Seu Messias. A luta contra o Estado de Israel é equivalente a um novo baptismo.

O Quranic Inspiration também anunciou o aparecimento de uma **Besta** no final dos tempos:

«Quando a sentença pronunciada contra eles (*incrédulos*) estiver pronta para ser executada, traremos da terra uma Besta que lhes dirá: Verdadeiramente! Os homens não acreditavam nos nossos milagres.» (Alcorão XXVII; A Formiga, 82)

É também a «Besta» do Apocalipse (Capítulos 13 e 17). Nas suas «Nobres Discussões», Muhammad anunciou o aparecimento do Anticristo e dos seus seguidores na Palestina, «vindo de todo o lado», como foi o caso dos judeus. O Profeta (pbuh) continuou a dizer que atravessarão o Lago de Tiberíades e que estes «charlatães» enganarão muitos crentes. Os verdadeiros crentes irão combatê-los e triunfar sobre eles. Demonstrei no meu livro «The Antichrist in Islam», a relação entre este charlatão «Messias» e a entidade israelita, apoiando os meus argumentos com as «Nobres Discussões» recolhidas no livro «Manhal el Waridin» do Sheikh Sobhi Saleh.

Muitas doutrinas falsas infiltraram-se nas fileiras dos crentes, estabelecendo-se como inquestionáveis tradições firmes. Estes incluem o seguinte:

1. a afirmação - acreditada por muitos cristãos - de que o Alcorão está em contradição com o Evangelho
2. a afirmação - acreditada por muitos muçulmanos - de que o Evangelho é falsificado e que existe uma contradição entre os 4 Evangelhos.

Alguns muçulmanos não acreditam no Evangelho porque ele foi escrito depois da Ascensão do Messias. Ignoram o facto de que o Poder Inspiracional de Deus não termina com a presença física do Messias no mundo, ou com um tempo e lugar específico. Todas estas ideias demonstram a ignorância e a infantilidade das pessoas que são capazes de acreditar neste disparate.

Neste estudo, quisemos entrar no mundo da Inspiração através da porta do Alcorão. Através dela, chegámos à Bíblia. Foi então que descobrimos a unidade da Inspiração Bíblica-Corânica. É por isso que não compreendemos porque é que aqueles que acreditam num dos dois Livros lutam contra aqueles que acreditam no outro. É ilógico aceitar um sem o outro.

2. O Alcorão é um texto árabe da Bíblia

A armadilha em que caíram cristãos e muçulmanos é considerar a religião do Alcorão em oposição à da Bíblia. O Corão não é responsável por este mal-entendido. Pelo contrário, apresenta-se como um resumo da mensagem bíblica, inspirada a Maomé em «linguagem árabe clara», dirigida aos habitantes da Arábia, porque não tinham - como o povo da Bíblia - mensageiros divinos para os aconselhar. O Alcorão diz:

«O Alcorão é uma revelação do Soberano do universo. O Espírito Fiel desceu-o (*do Céu*) sobre o teu coração (*Maomé*), para que possas ser um dos Apóstolos em **árabe simples**. Ele (*o Corão*) **está nos Livros** (*aBíblia*) dos primeiros (*judeus e cristãos*)» (Alcorão XXVI; Poetas, 192-196)

Note-se que a inspiração do Alcorão já se encontra na Bíblia que precedeu o Alcorão. O Alcorão não difere, portanto, da Bíblia, uma vez que dela emana. Só difere de ter sido revelado «em língua árabe clara»:

«Assim revelamos em **árabe** uma Sabedoria.» (Alcorão XIII; Trovão,37)

«Revelámos-te um Livro (*o Alcorão*) em **língua árabe**, para que avisasses a **mãe das aldeias** (*Meca*) e dos seus arredores» (Alcorão XLII; A Deliberação,7)

«Ele (*o Alcorão*) é a Verdade do teu Senhor, para que possas avisar um povo que **não teve profeta diante de ti**, e para que possam ser guiados da forma correcta» (Alcorão XXXII; Adoração,3)

Apesar destes versos claros, alguns fanáticos, desejosos de converter a humanidade a um Islão fundamentalista, erguem-se para «defender» o Corão, proclamando que não é apenas para os árabes, mas para todo o mundo. Devem antes referir-se aos textos corânicos cuja inspiração é dirigida **aos árabes da «Mãe das aldeias»**. No entanto, mas num espírito muito diferente, mantemos que o Alcorão é de facto uma luz para o mundo inteiro, sendo a sua mensagem nada mais nada menos do que a mensagem bíblica. Isto é evidente a partir do verso acima mencionado:

«Ele (*o Alcorão*) está nos Livros do Primeiro» (Alcorão XXVI; Os Poetas,196)

Muhammad, como todos os profetas, foi enviado como guia universal, para além das denominações religiosas de hoje.

A palavra «Corão» em árabe significa leitura, sendo este Livro Sagrado uma «leitura» da Bíblia em árabe, cujo original está em hebraico (para o Antigo Testamento) e grego (para o Novo Testamento). Os árabes do tempo de Muhammad ignoravam estas duas línguas. Justificaram o seu desconhecimento da Bíblia com o pretexto de não a poderem ler. Afirmaram orgulhosamente que se tivessem sido capazes de ler a mensagem bíblica, teriam sido - por causa da sua inteligência superior - mais instruídos do que os judeus e os cristãos. Para encurtar estes argumentos, Deus inspirou portanto o Corão «em clara língua árabe», informando-os do conteúdo dos «Livros do Primeiro». De facto, diz Deus:

«... Não direis mais: Dois povos (*judeus e cristãos*) receberam as Escrituras antes de nós e nós não pudemos estudá-las. Não dirá mais: Se nos tivessem enviado um livro, teríamos sido mais esclarecidos do que eles foram. Assim vos chegou do vosso Senhor uma clara (*declaração*). É a Orientação e a Prova da Misericórdia de Alá. E quem é mais perverso do que aquele que rejeita os Sinais de Alá e se afasta deles? Castigaremos aqueles que se afastarem dos nossos Sinais com um tormento doloroso, porque se afastaram dos nossos Sinais.» (Alcorão VI; O Gado, 156-157)

Os versículos do Alcorão - que é uma versão árabe da Bíblia - foram precisamente «modelados», num estilo e mentalidade árabe, para se adequarem aos árabes:

«É um Livro (*o Alcorão*) cujos versos foram modelados (*ou expostos*) para formar um Alcorão **Árabe** (*leitura*) para homens de entendimento. Nada vos foi dito (*Muhammad*) que não tenha sido **dito aos mensageiros** (*bíblicos*) **dos vossos antecessores**. . . Se tivéssemos feito deste Qurán um livro escrito numa língua estrangeira, eles teriam dito: Seos versos deste Livro tivessem sido feitos numa língua estrangeira e **em árabe** (*para que pudessem ser compreendidos*). Diz: Ele (*o Alcorão em árabe*) é uma orientação e um remédio para aqueles que acreditam. . . » (Alcorão XLI; Versos Claramente Expostos,3 e 43-44)

Tal como o Corão é uma leitura bíblica modelada para árabes, este livro que traduzi do árabe visa apresentar ao Ocidente a mensagem corânica modelada para a mentalidade ocidental.

Uma vez que o Alcorão é uma leitura árabe da Bíblia, nada acrescenta de novo ou contrário a ela, uma vez que Deus não revela nada a Maomé «que não tenha sido dito aos enviados, seus predecessores», como relatado pelos versículos acima.

O Alcorão, contudo, **não contém toda a mensagem bíblica**, pois Deus diz a Maomé:

«Antes de si, tínhamos enviado apóstolos... Contamos-te a história de **alguns deles**, e há outros dos quais nada te contamos.» (Alcorão XL; The Believer, 78)

Os Profetas e Apóstolos, que não são mencionados no Alcorão, são mencionados na Bíblia. Foi por isso que eu disse que o Alcorão se apresenta como uma **Inspiração resumida** da Bíblia e, portanto, não difere dela na sua essência.

É por isso que, quando na época de Maomé, alguns muçulmanos pediram aos cristãos para se tornarem muçulmanos, responderam que eram muçulmanos antes do Corão; a palavra muçulmano em árabe significa resignar-se a Deus:

«Aqueles a quem demos o Livro (*a Bíblia*) antes dele (*antes do Alcorão*), acreditam nele. Quando lhes é lido, eles dizem: Nós acreditamos! Essa é a Verdade *do* nosso Senhor. **Éramos muçulmanos antes da sua vinda...** Estes receberão **uma dupla recompensa...**» (Alcorão XXVIII; O Narrativo, 52-54)

Note-se a frase «éramos muçulmanos antes de ele chegar». Isto significa que estes cristãos não hesitaram em declarar-se muçulmanos, sujeitos a Deus, **antes da revelação do Alcorão**. A atitude do Alcorão e de Maomé foi a de dar uma «**dupla recompensa**» aos crentes que, sem renunciar ao cristianismo, se reconheceram a si próprios, sem restrições, tanto como muçulmanos como cristãos. A conclusão lógica a tirar destes versos é que o Islão, da perspectiva do Alcorão, é apenas mais um nome para o Cristianismo. Isto é confirmado pelo próprio Alcorão:

«... Ele (*Deus*) não lhe impôs qualquer embaraço na Religião, a Religião do seu pai Abraão. Foi ele (*Abraão*) que vos deu o nome de '**muçulmanos**' **no passado, e aqui** (*no Alcorão*), para que o Profeta seja uma testemunha contra vós...» (Alcorão XXII; A Peregrinação,78)

Numa visita a uma chamada sociedade muçulmana, participei numa discussão na qual disse: «Sou muçulmano perante o Corão». Um dos clérigos fundamentalistas presentes zangou-se e disse: «Estas palavras são blasfêmia!» Eu respondi: «A diferença entre o Corão e vós é que considerais as minhas palavras blasfemas, enquanto que o Corão me abençoa por as dizer e me dá uma recompensa dupla». Este é apenas um dos muitos exemplos que têm sido experimentados em vários dos chamados círculos cristãos ou muçulmanos. Estas experiências têm-me ensinado a discernir entre a verdadeira fé e o chauvinismo religioso.

Como testemunho da unidade do Islão e do Cristianismo, citemos estes exemplos:

- O Alcorão considera os Apóstolos de Jesus que vieram ao mundo sete séculos antes dele como sendo muçulmanos:

«E quando revelei isto aos **Apóstolos**: 'Acreditem em Mim e no meu Mensageiro'. Eles disseram: 'Acreditamos, e *damos* testemunho de que somos **muçulmanos**.'» (Alcorão V; A Tabela,111)

(*As traduções francesas do Corão mencionam por vezes «submisso» e por vezes «resignado» para a palavra árabe «muçulmanos».*)

- Abraão, que veio vinte e sete séculos antes do Alcorão, é considerado pelo Alcorão como sendo muçulmano:

«Abraão não era judeu nem nazareno (*cristão*), mas era um verdadeiro **muçulmano** (*submisso*).» (Alcorão III; Família de Imran,67).

- O Profeta Maomé diz no Alcorão:

«Eu sou o primeiro dos **muçulmanos**» (Alcorão VI; O Gado,163).

A interpretação oficial relatada pela «Jalalein» explica que Muhammad é o primeiro muçulmano **entre os árabes**.

(*A interpretação do Alcorão «Al Jalalein» é oficialmente aceite no mundo muçulmano e árabe como autorizada.*)

O Alcorão consola o coração de cada verdadeiro crente com os versos acima mencionados do Capítulo XXVIII, A Narrativa, relacionando a abertura dos cristãos daquela época com o Alcorão e a **dupla** bênção que este lhes conferiu. Onde se pode encontrar, hoje, num mundo fanatizado pelos vários cultos e ritos, tanta grandeza de alma de ambos os lados? Se um cristão hoje ousa afirmar que é muçulmano perante o Alcorão, suscita a ira de muitos cristãos tradicionalistas e muçulmanos contra ele. Aqui aparece o abismo entre o plano original de Deus e as tradições humanas desviadas.

O Alcorão comanda os muçulmanos:

«Disputa com o povo do Livro (*da Bíblia*) apenas pelos melhores (*dos argumentos*), a menos que sejam homens injustos. Diga: Acreditamos no que nos foi enviado e no que **lhe foi enviado**. O **nosso Deus e o vosso Deus é Um**, e nós somos muçulmanos (*submissos*) para Ele». (Alcorão XXIX; A Aranha, 46)

O muçulmano **deve**, portanto, acreditar na Bíblia. Deve esforçar-se incansavelmente, com um coração puro, para descobrir o «**melhor argumento**» para apoiar esta fé. Este é o «Caminho Reto» (Alcorão I; La Fatiha,6).

Ser cristão ou ser muçulmano são, portanto, dois nomes para a mesma verdade. Porque ser cristão significa testemunhar que Jesus é verdadeiramente o Messias. Isto é o que o Corão testemunha. Ser muçulmano é entregar-se a Deus, é estar sujeito a Ele: esta é a atitude que todo o verdadeiro cristão deve ter.

Lamentamos e admiramos o comportamento de alguns países muçulmanos que banem a Bíblia para fora das suas fronteiras. Não sabem eles que o Corão os condena? O Alcorão não prega nenhuma outra religião nem revela nenhum outro Deus que não aquele cuja inspiração está na Bíblia. Aqueles que são capazes de compreender esta simples verdade dão um passo gigantesco no Caminho de Deus.

Algumas pessoas pensam que o Alcorão dispensa a Bíblia e chega ao ponto de a desprezar. Outros estão satisfeitos com a Bíblia e desprezam o Alcorão. Todos eles têm os seus argumentos e pretextos. Todos eles caem na armadilha do racismo religioso que contraria os mandamentos de Deus em todos os livros inspirados.

O Corão nunca afirmou ser um substituto para as Escrituras Bíblicas e aproxima o leitor judeu ou cristão das mesmas:

«Diga ao povo do Livro (*a Bíblia*): Não confiará em nada sólido enquanto não observar a Torá e o Evangelho» (Alcorão V; a Tabela,68)

O Alcorão exorta os próprios árabes a conhecerem a Bíblia; Deus diz a Maomé:

«Não sabias o que era o Livro (*Bíblia*) ou a fé. Fizemos disso uma luz através da qual dirigimos os nossos criados a quem nos apraz» (Alcorão XLII; Deliberação, 52)

Apesar do testemunho frequentemente repetido do Alcorão a favor da Bíblia, muitos estudiosos muçulmanos interpretaram versículos do Alcorão sem recorrer à Bíblia. Por esta razão, as suas interpretações são estranhas ao espírito e à lógica da Inspiração, carregando as sementes da dissensão e da separação entre crentes. O Alcorão inspira-se «nos Livros do Primeiro» e, portanto, não está isolado da Inspiração Bíblica. O Profeta Maomé ignorou «a Bíblia e a fé», pelo que Deus lhe revelou o Alcorão para o instruir na mensagem bíblica em língua árabe.

Quem ler a Bíblia e o Alcorão objectivamente, sem preconceitos, perceberá a paridade das duas mensagens e das duas Inspirações e crescerá em sabedoria e perspicácia.

Algumas das histórias contadas na Bíblia podem ser encontradas no Corão. E o Alcorão conta apenas histórias bíblicas desde a criação até ao fim dos tempos, passando por Noé, Abraão, as doze tribos, a quebra do pacto pelos judeus, e o Messias Jesus, filho de Maria. Então porquê partir de um dos dois Livros uma vez que a Bíblia contém uma Luz extra que explica a Inspiração Alcorânica?

Muitas pessoas discutem a religião e dedicam-se a ela com entusiasmo, mas este entusiasmo ignorante não é iluminado pelo conteúdo dos Livros Inspirados, pelo que se perdem nas redes do fanatismo. Tal atitude é uma abominação aos olhos de Deus e dos Seus profetas.

Quem quiser discutir religião deve saber recuar e consultar de perto a Bíblia e o Alcorão antes de iniciar um diálogo que o fanático transforma num desafio e numa luta. A Inspiração Divina, por outro lado, ordena que os argumentos e o comportamento sejam discutidos «pelos melhores». Quantos líderes religiosos espezinham este mandamento corânico, ignorando os Livros e desviando-se da Inspiração em nome da própria Inspiração? Semeiam assim a discórdia nas fileiras dos irmãos crentes.

Como resultado destas reflexões, compreendemos a essência do Islão a partir da definição dada no Alcorão. Despojamo-lo assim das ideias tradicionalistas - acrescentadas como parasitas ao longo dos séculos e acontecimentos - que desfiguraram a pureza das suas características.

Compreendemos perfeitamente que, aos olhos do Alcorão, o muçulmano:

«é aquele que submete o seu rosto a Deus, fazendo o bem. Ele agarrou a Gruta Sólida»
(Alcorão XXXI; Luqman,22)

Esta é a essência do Islão Alcorânico. É o bem que se faz submetendo o rosto à Bíblia, porque Deus se encontra lá como no Alcorão. Abençoados são os homens, quem quer que sejam, que se submetem a Deus lendo os Seus Livros e acreditando neles. «Aprenderam a Gruta Sólida».

Devemos salientar o seguinte facto: os árabes, antes de Maomé, eram incapazes de estudar a Bíblia porque esta estava em hebraico e grego. Actualmente, a Bíblia é traduzida para o árabe e muitas outras línguas compreendidas pelos árabes (como o inglês), pelo que já não têm um pretexto para a ignorarem.

No espírito do que foi dito ao povo da Bíblia, dizemos hoje ao povo do Alcorão: «Não descansaréis sobre nada sólido enquanto não observardes a Torá e o Evangelho», porque sem eles não captarão o Espírito divino no Alcorão (ver Alcorão V; A Mesa,68).

De facto, a plenitude do Espírito do Alcorão não pode ser compreendida sem o recurso à Bíblia como sua fonte.

Acreditamos que o Judaísmo da Torá, o Cristianismo do Evangelho e o Islão do Alcorão têm uma e a mesma essência. Não hesitamos em proclamar a nossa fé no Islão e no seu nobre profeta Maomé. Devemos-lhes o reforço do nosso testemunho de Deus, do Messias e do Evangelho.

Queremos, através deste estudo, inculcar, sem concessões, o espírito de compreensão mútua e harmonia entre os verdadeiros crentes de todas as fés, expondo o acordo total entre a Bíblia e o Alcorão.

Os meus companheiros e eu, bem conscientes das dificuldades e perseguições que enfrentaremos de fanáticos de vários credos, prometemos, no entanto, avançar com paciência e determinação. Em nome de Deus, estamos a avançar, ignorando todas as interpretações estreitas e tortuosas dos desordeiros. Esforçámo-nos incansavelmente por procurar o «melhor dos argumentos», e não o percamos de vista, a fim de satisfazer apenas Deus e a nossa consciência, percorrendo assim este «Caminho Reto» da salvação espiritual.

Os crentes de todas as correntes espirituais e religiões que conseguem libertar-se dos preconceitos contra os Livros Sagrados, descobrirão alegremente que são filhos do mesmo Deus, que são irmãos e amigos, depois de terem acreditado durante muito tempo que eram inimigos mortais.

3. Os princípios de estudo

O nosso estudo da Inspiração Divina baseia-se nos seguintes princípios imutáveis:

1. O regresso ao próprio texto corânico
2. A busca do significado espiritual do texto
3. A Pedagogia Divina na Inspiração
4. A Unidade de Inspiração

Respeitando estes princípios no estudo da Inspiração Bíblico-Corânica conseguiremos penetrar na intenção divina e finalmente descobrir a unidade das duas revelações.

3.1 O regresso ao texto do Alcorão

Deus exige que os crentes sejam prudentes na busca das verdades espirituais. Pede-lhes que confiem sempre nos Livros inspirados e que ignorem os rumores espalhados pelos arruaceiros. Deus avisa, dizendo:

«Há homens que discutem Deus sem conhecimento, sem orientação, sem serem guiados por um Livro luminoso» (Alcorão XXII; A Peregrinação, 8)

O Livro luminoso que usamos para compreender o espírito do Alcorão é o próprio Alcorão, apoiando os nossos argumentos com este Livro inspirado e a Bíblia, de modo a manifestar a unidade que existe entre os Livros inspirados. Ignoramos intencionalmente os protestos vaidosos daqueles que gostam de controvérsias superficiais para poupar o seu tempo e o nosso.

Esta necessidade de um Livro luminoso foi sentida pelos próprios Apóstolos do Messias, para convencer os judeus de que Jesus era verdadeiramente o Messias anunciado pelos profetas do Antigo Testamento. De facto, o Evangelho Inspiração diz que os judeus que acreditaram no Messias têm.

«...acolheram a Palavra (ditapelos Apóstolos) com alegria e **escrutinaram diariamente** que estava escrito nos Livros para se certificarem de que o que ouviram estava correcto.» (Actos 17:11)

O Messias fez o mesmo com os seus Apóstolos após a sua ressurreição:

«Ele interpretou-lhes em **todas as Escrituras**, começando por Moisés e passando por todos os profetas, as coisas que lhe diziam respeito» (Lucas 24:27)

O crente sábio deve portanto referir-se constantemente aos Livros da Luz se procura uma direcção sólida a fim de basear a sua fé no conhecimento, seguindo o exemplo dos Apóstolos, seus predecessores.

3.2 A busca do significado espiritual do texto

Deus ordenou-nos que procurássemos sempre o **significado espiritual dos** textos inspirados, advertindo-nos contra a armadilha da interpretação literal e restrita que se afasta da intenção divina. A Inspiração Divina destina-se a incendiar os nossos corações e estimular o nosso interesse pela vida espiritual eterna que ultrapassa a vida corporal de uma forma pouco comum. É por isso que o Corão, depois do Evangelho e da Torá, encoraja-nos e sensibiliza-nos a agarrarmo-nos ao **espírito** através da letra. O Alcorão diz, de facto:

«Há alguns que servem a Deus, mas **à** letra... Se o bem lhes chega, ficam tranquilos, e se o mal lhes chega, caem de cara, perdendo este mundo e o outro. Aqui está o óbvio perdedor» (Alcorão XXII; A Peregrinação,11)

Encontramos o mesmo aviso no Evangelho num estilo diferente:

«... Deus qualificou-nos para sermos ministros de uma Nova Aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a **letra mata**, mas o Espírito dá vida» (2 Coríntios 3:6)

O Messias aconselha-nos a não compreender a Inspiração à letra, a não insistir no significado literal, mas a elevarmo-nos à intenção divina manifestada em palavras proféticas:

«É o espírito que dá vida, a carne não tem qualquer utilidade. As palavras que vos falei são espírito e são vida» (João 6:63)

O Antigo Testamento também nos convida a ir além da letra para alcançar o Espírito. Citamos a circuncisão e o jejum como exemplos. O profeta Jeremias (século VI a.C.E.) diz sobre a circuncisão:

«Circuncida-te pelo Senhor, e tira o **prepúcio do teu coração**...»(Jeremias 4,4)

Este grande profeta compreendeu que a intenção divina relativa à circuncisão era a purificação do **coração**, não a remoção do prepúcio, um acto espiritual, não físico, que lava a alma de pensamentos impuros e tendências. É por isso que S. Paulo diz novamente sobre este assunto:

«Circuncisão não é nada, nada é incircuncisão, mas a observância dos mandamentos de Deus» (1 Coríntios 7:19)

Para aqueles que guardam os mandamentos de Deus têm sido

«circuncidado com uma circuncisão que não é da mão do homem pelo despojamento total do corpo carnal» (Colossenses 2:11)

Esta é a circuncisão espiritual executada pela mão de Deus para purificar a alma através do arrependimento e da graça. Isto não pode ser comparado à circuncisão física feita pela mão do homem, incapaz de lavar a alma das suas impurezas.

Circuncisão, jejum, sacrifícios, peregrinação... etc., são todos símbolos «**alegóricos**» que evocam realidades espirituais; fazem parte das «**alegorias**» que devem ser interpretadas espiritualmente, e não literalmente, como continuam a fazer

«aqueles que, tendo no coração uma propensão para o erro, **se apegam a alegorias** para semear a discórdia e por desejo de as interpretar quando **ninguém mais ninguém menos que Deus** conhece a sua interpretação. Aqueles que estão bem enraizados na ciência dizem: Acreditamos nisso, é tudo de Nosso Senhor. Mas só aqueles que são dotados de inteligência são constantemente lembrados disso.» (Alcorão III; A Família de Imran, 7).

A interpretação de «alegorias» é conhecida apenas por Deus como revela o Alcorão. Como é que alguns ousam interpretá-los de uma forma e de um estilo que provoque discórdia e divisão entre irmãos? Pela nossa parte, não apresentamos uma interpretação própria, mas recorreremos à Palavra de Deus na Bíblia, e especialmente nos Livros do Evangelho. Ali encontramos a interpretação de Deus das «alegorias» através da Sua própria «Palavra que Ele atirou a Maria» (Alcorão IV; Mulheres 171). A Palavra de Deus encarnou nela **para iluminar** o mundo sobre as intenções de Deus na Sua Inspiração. Esta Palavra abençoada não se engana; ela ultrapassa e confunde todas as interpretações humanas. Apenas os «dotados de inteligência» que se abrem livremente e sem restrições a toda a Inspiração Bíblico-Corânica poderão aprender com esta Palavra Divina. Todos aqueles que se deixaram apanhar nas redes do fanatismo podem libertar-se desta escravidão infernal se se deixarem guiar pela Palavra total de Deus. Desta forma evitarão o julgamento severo de Deus e glorificarão então a Sua Santa Inspiração Bíblica-Corânica, repetindo com o Alcorão:

«Acreditamos nisso, todas as coisas são do nosso Senhor» (Alcorão III; A Família de Imran, 7)

Quanto ao jejum, o profeta Isaías (século VIII a.C.E.) há muito que o tinha explicado dizendo que a intenção divina não era beber e comer, mas fazer obras de justiça:

«Não sabe que jejum é agradável para mim? O fardo do Senhor Javé é quebrar correntes injustas, soltar o jugo, libertar os oprimidos, partir todos os jugos, partilhar o vosso pão com os famintos, dar abrigo aos pobres e sem abrigo, vestir os nus, e não esconder da vossa própria carne» (Isaías 58,6-7)

Sim, de facto, acreditamos que o verdadeiro jejum é conter a língua de palavras vãs, de calúnias que prejudicam os homens, e abster-se de comer os bens dos outros. Tal é o alimento de que se deve abster, como Cristo disse:

«Ouve e compreende, não é o que entra na boca que torna um homem impuro, mas o que sai da boca procede do coração, e o que sai da boca torna um homem impuro. Pois do coração procedem desígnios malignos, assassinatos, adultérios, adultérios, deboche, roubos, falsos testemunhos, calúnias. Estas são as coisas que tornam um homem impuro» (Mateus 15:10-20)

O Alcorão, inspirado para confirmar o Evangelho, confirma estas comoventes palavras de Jesus. Na realidade, a Sura da Família de Imran relata as palavras que Jesus dirigiu aos judeus:

«Vim ter convosco com um sinal do vosso Senhor... confirmando o que está na Torá e **para vos tornar lícito parte do que vos foi proibido**» (Alcorão III; Família de Imran, 49-50)

Os discípulos de Deus compreenderam que nenhum alimento é proibido ou considerado impuro por Deus. A Torá e o Alcorão mencionam estas proibições apenas para preparar o conceito de puro e impuro nas **acções e comportamentos humanos**, dirigindo-se a homens que ignoravam Deus, o bem e o mal. É por esta razão que Deus volta a este assunto, e esclarece a Sua intenção sobre o puro e impuro na Tabela Sura, explicando isso:

«Hoje, as coisas boas são-lhe **permitidas**. A comida daqueles a quem o Livro (*Bíblia*) foi dado é legal para **si** e a sua comida é legal para eles» (Alcorão V; A Mesa,5)

Deus confirma esta intenção mais à frente na mesma Sura:

«Ó vós **que acreditais**, não declareis proibido o bom alimento que Deus vos prometeu. Não sejam transgressores. Deus não ama os transgressores. Comam o que Deus vos deu que é lícito e bom» (Alcorão V; A Tabela, 87-88)

Deve-se notar que este mandamento é dirigido aos **crentes** para que possam praticá-lo: «Ó vós que acreditais», e não aos descrentes que transgridem a vontade de Deus por não a praticarem. Estamos entre aqueles que acreditam nas palavras de Jesus que declarou «legais algumas das coisas que eram proibidas» dos alimentos, como explicado acima. Não somos transgressores. Também acreditamos em Muhammad, o seu companheiro na missão celestial, que foi enviado para confirmar o Evangelho e as palavras de Jesus nele contidas.

Em virtude desta nossa fé, estamos determinados a não proibir o que Deus declara lícito, pois Deus ainda diz na Sura da Mesa:

«**Não há pecado** na comida daqueles que acreditam e fazem o bem, se temem a Deus e acreditam e fazem o bem. Deus ama aqueles que fazem o bem» (Alcorão V; A Tabela,93)

A fazer o bem! Este é o puro que Deus prescreve. Para fazer o mal! Este é o impuro que Deus proíbe. Também, na Sura VI, os Rebanhos, Deus pede a Maomé que diga...:

«Saíam! Saíam! Vou dizer-vos o que o vosso Senhor vos **proíbe**: Não vos associeis a Ele outros deuses! Afaste-se de pecados abomináveis... Não matem ninguém injustamente; Deus proibiu-vos... É isto que Deus lhe **ordena**: não toque na riqueza dos órfãos... Dar o peso exacto e medir... Quando julgar, seja justo. Isto é o que Ele lhe ordena. Talvez pense nisso! Esta é a minha via recta. Segue-o...» (Alcorão VI; O Rebanho, 151-153)

Note-se que não há qualquer menção a comida pura e impura nestas receitas divinas do Caminho Certo. Devemos, portanto, ir agora além destas proibições culinárias e materiais, para pôr em prática o que Jesus diz no Evangelho de Mateus e na Sura da Família de Imran. Apenas um coração amadurecido em fé saudável, ouvindo as directivas de Deus, pode libertar-se das correntes da letra para embarcar nesta «Via Certa» do espírito prescrito pelo Alcorão.

Isto também se aplica ao Ramadão rápido. Este jejum **não é obrigatório**, como afirmam os fanáticos, uma vez que, como prescreve o próprio Alcorão, «aqueles **que poderiam jejuar e não** o fazem terão de compensar alimentando uma pessoa pobre» (Alcorão II; A Vaca,184). O verdadeiro jejum, portanto, não é «comer o dinheiro de outras pessoas», como o Alcorão prescreve abaixo. Aqueles que levam uma vida bem regulada e bem equilibrada em todas as coisas são aqueles que jejuam pela vida.

Temos visto pessoas a jejuar para comer como animais em mesas bem abastecidas, só para acabarem por vomitar depois das suas refeições pantagruelicas e tresloucadas da noite até ao amanhecer...

Bem-aventurados aqueles que compreendem a intenção divina e praticam o equilíbrio e a maestria em todas as coisas.

É por isso que o Alcorão prescreve:

«Não há restrições na religião» (Alcorão II; A Vaca,256)

Isto também se aplica, é claro, ao jejum.

O Alcorão Inspiração também enfatiza o facto de que jejuar é abster-se de ouvir palavras falsas e comer o dinheiro das pessoas:

«Aqueles cujos corações Deus não purificou serão cobertos de vergonha neste mundo e sofrerão um terrível castigo no próximo. Auditores de mentiras, **devoradores de dinheiro ilícito**» (Alcorão V; A Tabela,41-42)

Deus também diz no seu Livro Sagrado:

«**Não comais** injustamente os vossos bens entre vós; não os apresenteis aos juízes para **comerem** injustamente qualquer parte do **dinheiro** das pessoas; conheceis bem isto» (Alcorão II; A Vaca,188)

Destes versos resulta claro que a purificação desejada é a do **coração**, e que o jejum é abster-se de ouvir mentiras e «comer» dinheiro injustamente sem nunca ficar saciado, não se abster de comer alimentos materiais durante um tempo limitado.

Moisés deu aos judeus uma Lei, a Torá. Ainda hoje, alguns ainda teimosamente entendem esta Lei à letra, recusando-se a abrir-se à intenção divina. Este encerramento isolou-os de Deus; é a razão principal da recusa de Jesus por parte dos judeus. Esperavam um Messias militar beligerante, um político autoritário e um brilhante economista. O Messias veio falar-lhes de arrependimento, de amor pelos outros, não de combate armado, de desprezo pelo dinheiro, não da sua importância. Explicou ainda o conceito **espiritual** de ablução (purificação física pela água), jejum, repouso sabático e a Lei do Mosaico em geral. Mas os judeus fanáticos agarraram-se à letra da Lei, não ao seu espírito, e recusaram-se a reconhecer o Messias que os convidou a lavarem-se na fonte do espiritual, não do material, Águas, as fontes de arrependimento, as únicas capazes de purificar o coração das impurezas reais.

É por isso que Deus nos convida no Corão a um sério exame de consciência. Isto justifica ou condena cada um de nós:

«Dizei: ‘Vedes os bens que Deus vos enviou para vos fornecer? **E tornou-os tanto legais como ilegais.** Diga: Foi Deus que lhe deu permissão para *dizer isto*, ou você inventou estas mentiras **contra Deus?** Qual será a opinião daqueles que forjaram uma mentira contra Alá no Dia do Juízo Final? Alá dá aos homens uma recompensa, mas a maioria deles não Lhe agradece.» (Alcorão X; Jonas, 59-60)

Estes temíveis versos revelam que foi o homem que, através da sua loucura, distinguiu, «contra Deus», o proibido e o permitido. Qual será a resposta de cada um de nós à pergunta colocada pelo Alcorão: É Deus quem distingue entre o que é permitido e o que é proibido nos bens que Ele próprio nos dispensa, ou é a mente estreita dos crentes maus que atribuem esta mentira a Deus?

Por outro lado, e em qualquer caso, o Alcorão revela que **Deus é livre de apagar** o que Ele quer nos Livros revelados:

«Foi enviado um Livro para cada idade. Deus **ou apaga ou confirma** o que Ele quer. A Mãe do Livro está com Ele» (Alcorão XIII; Trovão, 38-39)

Assim, vimos que o Messias declarou «todos os alimentos puros» (Marcos 7:19). Mais tarde, sobre **todos os animais**, Deus repetiu a Pedro, três vezes:

«O que **Deus purificou, não se deve contaminar**» (Actos 10:15-16)

Paul, por sua vez, esclareceu a questão do puro e do impuro nestes termos:

«Não, por comida, vá e destrua a obra de Deus. **Todas as coisas estão realmente limpas. . .**» (Romanos 14:20)

Ele confirma esta verdade ao seu discípulo Titus:

«Todas as coisas são puras para os puros. **Mas para aqueles que estão contaminados e não têm fé**, nada é puro. O seu próprio espírito e consciência estão contaminados. Eles professam conhecer Deus, mas pela sua conduta negam-Lhe. . .» (Titus 1:15-16)

O conflito entre a interpretação literal e espiritual é permanente. Deus não nos pede que tenhamos simplesmente fé na sua Inspiração, mas **boa fé**: aquela que se submete à sua Intenção. Deus é espírito e deseja a elevação do nosso espírito. Sem isto não podemos, seja o que for que façamos para purificar o corpo, elevar-nos a Deus. A ablução física faz parte das «alegorias» e é apenas um **símbolo da** necessidade de purificação espiritual, mas é incapaz de a produzir. Esta purificação é conseguida através da fé e das boas obras.

Os crentes que procuram o significado espiritual da Inspiração atingirão as alturas da vida espiritual; por outro lado, aqueles que se agarram à letra são anões mencionados pelo Alcorão no verso seguinte:

«Há pessoas que adoram a Deus ao pé da letra (*harf*). Se algo de bom lhes acontece, eles rejubilam calmamente, se um julgamento os atinge, caem de cara perdendo este mundo e o outro. Essa é a perdição óbvia» (Alcorão XXII; A Peregrinação,11)

A palavra «harf» em árabe tem um significado primário e preciso de «letra». No entanto, alguns traduzem esta palavra como «borda», que é o segundo significado. Se a intenção divina fosse «borda», a palavra árabe mais precisa teria sido «hâfat». A intenção divina é claramente dirigida àqueles que acreditam com um espírito temeroso, anexado «à letra» por medo de castigo, sem procurar compreender a intenção do Espírito Santo por amor a Deus. Agora «a carta mata», diz o Evangelho. «É o Espírito que dá vida» (2 Coríntios 3,6).

Como, o crente preso à carta, pode ele não «cair» de cabeça, confuso e abalado, quando duas passagens da mesma inspiração são contraditórias? Na verdade, esta contradição é apenas aparente e é colocada no nível da letra. Mas estes mesmos textos estão de acordo a nível espiritual e na intenção divina.

Assim, elevar-se à intenção espiritual é uma necessidade de salvação, sem a qual se mergulha nos pântanos da carta, contaminando-se com a impureza do fanatismo e da ignorância, como é, infelizmente, o caso de muitos. Esta necessidade de se elevar à intenção divina e ao significado espiritual dos textos aparece em duas passagens sobre a criação aparentemente díspar:

«... Ele criou os céus e a terra e todas as coisas neles dentro de **seis dias** e depois sentou-se no seu trono» (Alcorão XXV; Al Furqan,59)

Estamos a falar de uma criação dentro de seis dias. Mas encontramos noutra capítulo:

«Dizei-lhes: Não acreditais naquele que criou a terra em **dois dias**?» (Alcorão XLI; O Verso Claro Explicado,9)

As representações que tentam literalmente conciliar a criação em seis dias e a criação em dois dias são cómicas e caprichosas. São mais obscuros em virtude de desvios e contornos e não conseguem convencer o homem pensativo com uma mentalidade madura e sábia. Eles afastam-se certamente da intenção de Deus na sua Inspiração.

Há também duas histórias do Antigo Testamento sobre a criação. A primeira história conta a criação em seis dias, onde Deus criou o homem e a mulher no sexto dia, depois de ter criado animais e plantas (Génesis 1). A segunda história conta exactamente o contrário: Deus primeiro criou Adão, depois colocou-o **sozinho** no paraíso, depois criou o resto dos animais, e finalmente criou Eva a partir da costela de Adão. A conta não menciona sequer um número de dias para a criação (Génesis 2).

Existe, então, uma contradição na Inspiração? Não! A Inspiração Divina não se contradiz: devemos compreender que Deus, através destas histórias, quer simplesmente revelar ao homem politeísta a existência de um Criador único. Esta simples verdade só por si despertou ódio contra aqueles que a pregavam. O objectivo dos textos é revelar aos homens o conhecimento do único Criador e pôr fim à vã adoração de ídolos e ao culto oferecido aos muitos deuses da mitologia.

Este Deus único convida-nos, através da diversidade das histórias da criação, a ir além da letra e a elevar-nos ao espírito. O importante não é saber **como** o universo foi criado, mas saber que existe apenas um Deus Criador para adorar. Não se trata de satisfazer a curiosidade científica, procurando nos textos sagrados verdades de ordem numérica e temporal (número de dias de criação, etc.), mas de compreender a mensagem **espiritual**: a existência de um só Deus e a forma correcta de o adorar. Isto é o que a Inspiração nos quer revelar.

3.3 A pedagogia divina na Inspiração

Deus, como um pai para os seus filhos, sempre usou a pedagogia da Inspiração para guiar os crentes, conduzindo-os **gradualmente** de onde estão para a maturidade psicológica e espiritual onde Ele os quer. Todo o crente sábio e perspicaz pode ver que, no Alcorão, Deus usa a pedagogia para com os árabes do século VII d. C. A mesma pedagogia foi aplicada por Deus aos judeus e cristãos no Antigo e no Novo Testamento.

Os árabes da Península Arábica não conheciam a vida espiritual devido à sua ignorância das verdades divinas reveladas. Antes do aparecimento do Profeta Maomé, adoravam em Makkah mais de trezentos e sessenta ídolos reunidos no Quâba, um monumento cúbico que albergava a «Pedra Negra» que os árabes acreditam ter descido do Céu.

Estes deuses da mitologia árabe comeram, casaram-se e procriaram. Os árabes acreditavam, portanto, numa mitologia comparável à dos gregos antes da penetração do cristianismo na Europa.

Não foi possível dar aos árabes a plenitude da luz num só golpe, devido à sua distância total da Verdade divina. Tal como é impossível para o olho humano, tendo permanecido durante muito tempo na escuridão, abrir-se subitamente à luz do sol sem ser deslumbrado ou mesmo cego, também foi necessário dar gradualmente a Luz divina àqueles que tinham permanecido durante muito tempo na escuridão.

Deus, de acordo com o seu hábito, age sabiamente para se revelar aos árabes não só «em clara língua árabe», mas também gradualmente. Actua como o professor instrui o seu aluno na escola, levando-o através das aulas primárias e secundárias, até aos graus superiores.

O Criador tinha feito o mesmo com Abraão, Moisés, e os judeus na Torá, e depois com os cristãos no Evangelho, revelando gradualmente a essência do Seu Ser único e espiritual. Esta pedagogia encontra-se no Corão onde Deus revela aos árabes as verdades bíblicas com infinita fineza e delicadeza, tal como um pai educa o seu filho para a maturidade. Para ilustrar isto, apresentaremos dois exemplos da pedagogia de Deus, um sobre sacrifício animal e o outro sobre casamento.

3.3.1 Sacrifícios

No tempo de Moisés, os judeus tinham-se contaminado no Egito com a idolatria. Eles adoravam os deuses egípcios e ofereciam-lhes sacrifício após sacrifício. A fim de os manter afastados destas práticas pagãs a que estavam habituados há mais de quatro séculos, e a fim de os aproximar gradualmente do único Deus, Moisés, na Torá, deu-lhes culto. Este culto consistia nos sacrifícios oferecidos, não aos deuses egípcios, mas ao único Deus que eles tinham esquecido. O objectivo destes sacrifícios não era agradar a Deus, mas manter os judeus afastados da adoração de ídolos. Este foi o primeiro passo que os aproximou da verdadeira adoração.

Moisés não foi capaz de cancelar repentina e definitivamente a prática do sacrifício, nem foi capaz de convencer os judeus da sua incapacidade de obter misericórdia divina. Nessa altura, não conseguiram compreender a essência do arrependimento, que consiste em aproximar-se de Deus através do perdão, não através do sacrifício. Deus, portanto, permitiu estes sacrifícios como um primeiro passo para os aproximar d'Ele.

O segundo passo teve lugar mais de cinco séculos depois dos judeus terem saído do Egito. Deus inspirou então os Seus profetas com a vaidade de sacrifícios de animais e holocaustos, declarando que o único sacrifício aceite por Ele é o sacrifício espiritual de si mesmo. A verdadeira oferta que agrada a Deus é uma alma arrependida que se resigna inteiramente à vontade divina. David, o rei profeta, dirigiu-se assim a Deus no Salmo 51 (50):

«Senhor abre os meus lábios, e a minha boca declarará o Teu louvor. Pois não tem prazer em sacrifícios, não tem prazer em holocaustos. Sacrifício a Deus é um espírito arrependido. Com o coração partido e esmagado, ó Deus, Vós não tendes desprezo» (Salmo 51:50, 17-19)

Num outro Salmo, Deus diz novamente:

«Devo comer a carne de touros? Bebo o sangue de carneiros? Em jeito de sacrifício, ofereci graças a Deus, para que pagueis os vossos votos ao Altíssimo; invocai-Me no dia do problema, libertar-vos-ei e dareis-Me glória» (Salmo 50(49),13-15)

Na Bíblia, Deus declarou pela boca do Profeta Jeremias (século V a.C.) que Ele nunca exigiu sacrifícios e holocaustos, mas que Ele queria que as pessoas seguissem os Seus mandamentos. De facto, Jeremias disse aos judeus em ironia:

«Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei a carne deles! **Porque nada disse aos vossos pais, nem lhes ordenei, quando os tirei do Egipto, sobre o holocausto e o sacrifício.** Mas eu ordenei-lhes, dizendo: Ouçam a minha voz, para que eu seja o vosso Deus, e vós sereis o meu povo. E caminharás por todos os caminhos que eu te ordeno para o teu bem» (Jeremias 7:21-23)

Também o profeta Miquéias, no século VIII AEC, denunciou a vaidade dos sacrifícios e prosseguiu dizendo

«Foi-te dado a conhecer, homem, o que é bom, o que o Senhor exige de ti: **nada mais do que** fazer justiça, amar ternamente e caminhar humildemente com o teu Deus» (Miquéias 6:6-8)

O Alcorão, por sua vez, convida-nos a ir além dos sacrifícios de animais e a compreender a verdadeira intenção de Deus. Por falar em sacrifícios, diz:

«Deus não é tocado **pela sua carne e sangue**, mas é tocado pela sua piedade...» (Alcorão XXII; A Peregrinação,37)

Apesar disso, vemos «crentes» a afluír aos milhões aos lugares de peregrinação, onde inúmeras ovelhas e outras são oferecidas a Deus que é tocado «nem pela sua carne nem pelo seu sangue». Este costume é mais social do que espiritual, mais frequentemente visando agradar a uma sociedade hipócrita que despreza toda a verdadeira piedade na vida quotidiana.

3.3.2 Casamento

O casamento poligâmico entre árabes antigos era anárquico, tal como o divórcio. Dominado pelo capricho dos homens e pelos seus instintos, o casamento expôs a mulher à maior insegurança e a muitos perigos: uma vez que o divórcio era livre, a mulher não recebia qualquer compensação. O papel indigno das mulheres nos haréns do antigo oriente árabe dispensa comentários.

O Alcorão, portanto, como primeiro passo, restringe o número de esposas e impõe uma lei sobre o divórcio sob a qual o homem deve compensar a mulher divorciada. O casamento é limitado a quatro esposas legítimas, desde que seja justo para elas, caso contrário o homem deve casar **apenas** com **uma**. Esta é uma pedagogia divina, pois a limitação do casamento é em si mesma um grande desenvolvimento para o homem árabe da época, um desenvolvimento pelo qual o povo da Bíblia já tinha passado. O Alcorão diz:

«Se tiveres medo de ser injusto para com os órfãos, casa apenas com algumas mulheres, duas, três ou quatro... Mas se temeis ser injustos com *elas*, casai-vos **apenas** com **uma**. . . . e dai voluntariamente às *esposas* os seus dotes» (Alcorão IV; Mulheres, 3-4)

É de notar que o primeiro verso começa por chamar a atenção do homem para os órfãos, abrindo assim um caminho para o altruísmo. Então, falando de casamento, o Alcorão não só o restringe, mas também impõe ao homem um dote a ser dado a cada esposa. Por um lado, este facto não encoraja a poligamia e, por outro, eleva a patente da esposa que exige um dote do marido, e não da esposa, como era há muito praticado mesmo no Ocidente cristão. O Alcorão permite que as mulheres retirem livremente o dote a favor do marido:

«Atribua voluntariamente às mulheres os seus dotes, e se elas quiserem dar-lhe uma parte deles, descarte-os convenientemente à sua conveniência» (Alcorão IV; Mulheres,4)

Depois de restringir o casamento, o Alcorão recomenda a monogamia. O Alcorão aprofunda o mesmo assunto e apresenta a monogamia como a única e exemplar forma de evitar a injustiça para as esposas:

«**Nunca poderá ser** justo para com as suas esposas, **mesmo que tome conta delas**» (Alcorão IV; Mulheres,129)

É evidente que Deus convida o homem, através deste versículo, à monogamia. Depois de o ter conduzido gradualmente da união desequilibrada com a mulher, passando por um casamento condicionado pela igualdade para com quatro esposas, Deus acaba por lhe prescrever monogamia **porque nunca poderá ser equitativo** para com várias esposas, «mesmo que ele se encarregue disso». Cada crente sincero, que procura agradar a Deus, não satisfazer os seus próprios desejos, compreenderá esta pedagogia divina se tiver amadurecido na fé.

Assim, é com grande fineza e delicadeza que o Criador introduz a monogamia nas mentalidades árabes. No entanto, a primeira impressão, ainda predominante entre muitos muçulmanos, é que a poligamia é permitida pelo Alcorão. Na verdade, só é tolerado até o homem atingir uma certa maturidade psicológica e espiritual. Deus dá assim ao homem, esta criatura que ele sabe ser frágil, tempo suficiente para perceber, através da experiência, a importância da monogamia para a vida espiritual e temporal.

Olhando para a sociedade árabe moderna, vemos o sucesso do plano educacional de Deus na prática da monogamia. A grande maioria dos árabes tem hoje apenas uma esposa e a poligamia é bastante desacreditada. Do mesmo modo, o divórcio é desprezado pela maioria das famílias árabes e é geralmente o último recurso em casos graves e graves. Há uma grande diferença entre

a sociedade islâmica actual e a sociedade pré-islâmica após a passagem do sopro revigorante do Alcorão.

O Evangelho também adopta a mesma atitude pedagógica em relação ao casamento e ao divórcio: os fariseus, que praticaram livremente o divórcio, questionaram o Messias a esse respeito, a fim de o embaraçar:

«É legal prender (*divórcio*) a esposa por qualquer razão? Ele respondeu: Não lestes que o Criador desde o início os fez macho e fêmea, e disse: Então um homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne? Portanto, já não são dois, mas uma só carne. O que Deus uniu, o homem não deve separar. Então, porque é que, dizem-lhe eles, Moisés ordenou que se desse uma certidão de divórcio quando se repudia?» Ele disse-lhes: Por causa da vossa dureza de coração, Moisés permitiu-vos divorciar das vossas mulheres, mas não foi assim originalmente... » (Mateus 19:3-8)

É necessário enfatizar a atitude chocada dos próprios Apóstolos quando ouviram as palavras do Mestre e lhe disseram:

«Se essa é a condição do homem para com a mulher, não é vantajoso casar. Ele respondeu-lhes: Nem todos compreendem esta língua, mas apenas aqueles a quem ela é dada. Pois há eunucos que nasceram assim do ventre da sua mãe, e há eunucos que se tornaram assim pelo trabalho dos homens, e há eunucos que se fizeram assim por causa do Reino dos Céus. Compreender quem pode!» (Mateus 19:10-12)

Dois factos importantes emergem desta história: o primeiro é que foi Moisés que permitiu que fosse dada uma carta de divórcio, não Deus. Moisés permitiu isto como um passo pedagógico, uma concessão temporária devido à imaturidade psicológica dos homens daquela época, uma concessão que teve de ser ultrapassada mais tarde a fim de regressar ao estado original querido por Deus, como Jesus explicou. Mas os judeus, apegados às tendências humanas, agarraram-se à letra da Lei, recusando-se a elevar-se à intenção divina.

O segundo facto a recordar é que o Messias, a partir do seu discurso sobre casamento e divórcio, foi mais longe, louvando a castidade daqueles «que se fizeram eunucos para possuir o Reino de Deus». Esta expressão não implica uma operação cirúrgica ou um celibato perpétuo, mas um casamento fiel imbuído de sentimentos profundos e espirituais. Já não se trata de satisfazer instintos puramente sexuais, mas de os dominar, até ao encontro com o companheiro escolhido por Deus. Tornam-se assim *espiritualmente* «eunucos», ou seja, castos e **fiéis** no **único** casamento toda a vida.

O Alcorão também fala do ditado da castidade:

«Que aqueles que não conseguem encontrar uma festa vivam em continência até que Deus os tenha enriquecido com o Seu favor (*enviando o cônjuge*)» (Alcorão XXIV; A Luz,33)

Os árabes da época da anarquia desprezavam a continência e a castidade antes do casamento. Esta virtude foi ignorada, mesmo desprezada, ao ponto de aqueles que a praticavam serem acusados de falta de virilidade. Ainda hoje é este o caso nos chamados países cristãos.

Os ensinamentos do Alcorão têm dado bons frutos no coração de muitos árabes. O Alcorão é o instigador da evolução da sociedade islâmica, mesmo que alguns dos seus ensinamentos tenham permanecido sem sucesso para muitos muçulmanos que se fecharam ao espírito do Alcorão. Do mesmo modo, o Evangelho não deu frutos no coração de muitos cristãos que desprezam a castidade e a santidade do casamento.

3.4 A Unidade de Inspiração

A Inspiração na Bíblia e no Corão é uma só. Emanada do mesmo Deus que se revelou, manifestando-se nos livros do Antigo e do Novo Testamento e do Alcorão. Isto é o que o Alcorão afirma quando diz ao povo da Bíblia:

«O nosso Deus e o teu Deus é Um... E nós estamos sujeitos a ele (*muçulmanos*)».
(Alcorão XXIX; A Aranha,46)

De um só Deus emana uma única Inspiração imutável, sem falsificação. Quem afirma o contrário é um blasfemador.

Para descobrir a unidade da Inspiração dos versículos bíblicos e corânicos, é necessário ir além das diferentes expressões e estilos literários para captar o seu profundo significado espiritual, penetrando assim no Espírito de Deus. Tendo compreendido este ponto importante, seremos então capazes de testemunhar o monoteísmo, pois não é lógico nem apropriado testemunhar a existência de um só Deus sem testemunhar a Sua inspiração única.

Os fanáticos procuram dividir esta Inspiração, espalhando rumores que visam agitar o ódio e a agitação. Os principais rumores são os seguintes:

- O Alcorão não é inspirado por Deus
- O Corão suprime a Bíblia
- O Evangelho é falsificado
- O Evangelho contradiz-se por causa das alegadas diferenças entre os quatro Evangelhos, etc.

Estas calúnias não têm base no Alcorão. Muitos estudiosos honestos têm denunciado estes rumores, incluindo o falecido Sheikh Muhammad Abdo, antigo primata da mesquita de El-Azhar no Egito. Ele certificou a autenticidade do texto bíblico mais de uma vez.

Para descobrir a unidade da Inspiração, dois princípios devem ser respeitados:

1. Colocar a Inspiração no seu contexto histórico, geográfico e social.
2. Discutir por «os melhores» argumentos, como pede o Alcorão.

As **melhores** interpretações do Alcorão são as que **confirmam** a Bíblia. Este é o «Caminho Reto» (Alcorão I; O Fatihah,6). Por outro lado, as interpretações do Alcorão que contradizem o espírito bíblico devem ser rejeitadas, porque estão em contradição com o Alcorão que autentica as Escrituras bíblicas que lhe foram apresentadas. Estas falsas interpretações são o caminho tortuoso percorrido pelos «perdidos que incorrem na ira de Deus».

3.4.1 Pôr a inspiração em Contexto

Para compreender uma inspiração, seja bíblica ou corânica, é preciso conhecer o **profeta** a quem Deus inspirou a mensagem, a **razão pela qual** esta mensagem foi dada, bem como o seu **contexto** social e histórico. De facto, diz Deus no Alcorão:

«Enviámos cada profeta para falar **na língua do seu povo** para o iluminar» (Alcorão XIV; Abraão,4)

Portanto, é preciso conhecer o povo, o tempo, a língua de cada profeta e a sociedade para a qual foi enviado, bem como o contexto histórico para compreender o alcance da mensagem inspirada.

No caso do Alcorão, a Inspiração foi dada na Península Arábica para informar os seus habitantes da existência de um só Deus e da inexistência dos seus deuses mitológicos. O Alcorão anuncia aos árabes que este mesmo Deus se deu a conhecer ao povo da Bíblia antes e que, através do Alcorão, Ele apresenta-se a eles e apresenta-lhes esta Bíblia em «língua» ou «leitura **árabe clara**», para que possam seguir o **mesmo caminho** que os seus predecessores (judeus e cristãos):

«Deus quer fazer-vos clara a sua vontade e guiar-vos no caminho daqueles que vieram antes de vós. . . » (Alcorão IV; Mulheres,26)

O caminho do Islão é, portanto, o caminho da Bíblia. Portanto, Deus convida os árabes a acreditarem não só no Alcorão, mas também na Bíblia. Aqui a unidade da Inspiração manifestou-se:

«Crê em Deus, no seu apóstolo (*Maomé*), no Livro que ele lhe enviou (*o Corão*), e nas Escrituras que vieram antes dele (*a Torá e o Evangelho*)» (Alcorão IV; Mulheres,136)

Acreditar na Bíblia e no Alcorão é uma condição para a fé monoteísta e para a realização da unificação da Inspiração. É acreditando na autenticidade da Bíblia que descobrimos a interpretação correcta do Alcorão, uma vez que este atesta a autenticidade da Bíblia.

Como podem algumas pessoas afirmar que a Bíblia, e especialmente os Evangelhos, são falsificados, quando o próprio Alcorão diz explicitamente o contrário? De facto, o Alcorão aponta:

«Aqueles a quem demos o Livro (*a Bíblia*), **leiam-no correctamente**. Aqueles que acreditam nele, e aqueles que não acreditam nele, **estarão condenados à perdição.**» (Alcorão II; A Vaca,121)

A nossa crença na unidade da Inspiração Divina e na sua protecção por Deus exige que tenhamos fé na Bíblia e no Alcorão que dela emana. Aqueles que acreditam na falsificação da Bíblia contradizem o Alcorão. De facto, como acabamos de ver, diz Deus:

«Aqueles que não acreditam estarão condenados à perdição» (Alcorão II; A Vaca,121)

Chamamos a atenção do leitor para o facto de o Alcorão testemunhar a favor da leitura «correcta» do Evangelho, ou seja, «como foi inspirado», de acordo com a interpretação corânica do «Jalalein». O facto de o Profeta Árabe Maomé ter sempre recorrido «àqueles que liam as Escrituras» (*a Bíblia*) quando duvidava da sua missão aumenta ainda mais a nossa fé e o nosso apego a estas Sagradas Escrituras. O próprio Deus guiou-o para «o povo da Bíblia»:

«Se você (*O Muhammad*) estiver em dúvida sobre o que lhe foi enviado do alto, **pergunte àqueles que leram as Escrituras enviadas antes de si**. A verdade de Deus chegou até vós: não sejais daqueles que duvidam» (Alcorão X; Jonas, 94)

Tentámos confiar no Alcorão na nossa busca da Verdade, mas isso leva-nos a remeter para o ditado do Evangelho:

«Dizei: Ó povo do Livro: Não depende de nada **até observar a Torá e o Evangelho**» (Alcorão V; A Mesa,68)

Com base no testemunho do Alcorão a favor da Bíblia, estabelecemos o objectivo de manifestar a unidade da Inspiração nestes dois Livros inspirados. Temos trabalhado incansavelmente para encontrar o ponto de encontro entre o Alcorão e a Bíblia e, graças a Deus, conseguimos.

3.4.2 Discussão pelo «melhor» dos argumentos

No decurso do nosso estudo, chegámos à conclusão de que qualquer interpretação do Alcorão que seja contrária à Bíblia é contrária ao espírito do Alcorão e deve ser rejeitada, uma vez que o Alcorão confirma a Bíblia, não a contradiz.

No Alcorão estão 15 versículos que revelam que o Alcorão foi inspirado **para confirmar** a Bíblia. Aqui estão dois exemplos:

«Acreditem no que eu revelei **confirmando** o que já receberam (*Bíblia*)» (Alcorão II; A Vaca,41)

(Ver também Alcorão II; A Vaca,89,91,97,101)

«Ele enviou-vos o Livro em verdade, **confirmando** as coisas anteriores que foram antes dele; e Ele enviou a Torá e o *Evangelho* antes como uma orientação para os homens. . . » (Alcorão III; a Família de Imran,3)(Ver também Corão III,81 / IV;47 / V;48 / VI;92 / X;37 / XII;3 / XXXV;31 / XLVI;12,30)

A nossa linha de conduta é inspirada pelo luminoso mandamento corânico: «Discutir com o melhor» dos argumentos (Alcorão XXIX; Aranha,46). O «melhor» argumento é o que demonstra que o Corão confirma a Bíblia e reside na descoberta da **unidade da inspiração bíblica-corânica**. Este é o «Caminho Reto» dos escolhidos (Alcorão I; O Fatiha,6), e «a Gruta mais forte» (Alcorão II; A Vaca,256). Por conseguinte, esforçamo-nos por tratar os sujeitos com amor e a máxima circunspeção de modo a não cair na armadilha da controvérsia pelo pior dos argumentos, como muitos fazem. Estes são responsáveis pela remoção de muitas pessoas do Alcorão devido ao seu comportamento insensato e fanático. Desfiguram a verdadeira face e pureza do Islão e são responsáveis pelo desvio das almas e pela divisão das fileiras. Terão de responder pela sua atitude culpada no Dia do Julgamento perante o Trono de Deus, tendo embarcado no caminho tortuoso percorrido pelos «desgarrados que incorrem na ira de Deus».

3.5 Comentário

O Alcorão repete com força o mandamento bíblico dirigido ao povo da Bíblia, judeus e cristãos, para difundir o conhecimento da Bíblia e não para a abafar:

«Quando Deus fez uma aliança com aqueles a quem o Livro (*Bíblia*) foi dado, ordenou-lhes: **Explicareis aos homens**, não o **escondereis**, mas eles rejeitaram-no nas suas costas e venderam-no a um preço baixo. Que troca odiosa!»! (Alcorão III; A Família de Imran, 187)

Os líderes dos povos da Bíblia negligenciaram a difusão da sua Luz divina. Mantiveram a mensagem divina hermeticamente fechada, inexplicada, para que o povo acreditasse cegamente, sem compreender as **razões da sua fé**, ignorando as profecias e mesmo a existência das mesmas. O Alcorão, claro, depois da Bíblia, condena estes guias traiçoeiros responsáveis, judeus e cristãos, e revela a sua negligência.

No entanto, o que devemos pensar dos líderes muçulmanos e árabes que exilam a Bíblia fora das suas fronteiras enquanto o Corão, felizmente, é bem-vindo em todo o lado? O Alcorão, porém, exige deles também - e é suposto saberem disso - que a Mensagem Bíblica seja também claramente revelada em todo o lado e a todos os homens e espalhada pelo mundo, ameaçando aqueles que sufocam a sua Luz com os piores castigos:

«Aqueles que ocultam os Sinais manifestos e a orientação salutar que revelamos aos homens no Livro, estes Deus amaldiçoa-os e amaldiçoa aqueles a quem é dado amaldiçoar» (Alcorão II; A Vaca,159)

«Aqueles que ocultam o que Alá revelou do Livro, e o trocam a um preço baixo, não engolirão nas suas entranhas senão fogo. Alá não lhes falará no Dia do Juízo, nem os purificará. Há um doloroso castigo à sua espera» (Alcorão II; A Vaca,174)

Qualquer outro comentário é supérfluo.

4. Pontos de discórdia

Neste capítulo, examinaremos os pontos mais importantes de contenda, que são objecto de discussão entre os diferentes credos. Estes abordarão, sem qualquer esforço sincero, a busca da unidade da Inspiração Bíblica-Corânica. Lamentamos que haja líderes religiosos que se apressam a falar as verdades reveladas sem conhecimento da sua parte, de forma superficial e infantil, desprovidos de toda a modéstia e maturidade espiritual.

Os principais argumentos e preconceitos utilizados por alguns cristãos fanáticos para rejeitar o Alcorão e o seu nobre Profeta são os seguintes:

- O Alcorão contradiz certas verdades evangélicas.
- A vida de Maomé (poligamia e guerras) mostra que ele não é um profeta.

Vamos demonstrar que o Alcorão não ataca nenhuma das doutrinas evangélicas. Um grande número de cristãos foi levado a acreditar nestes erros devido à má interpretação apresentada pelos muçulmanos de alguns textos corânicos.

Partindo dos princípios de interpretação mencionados no primeiro capítulo, demonstraremos nas páginas seguintes a total concordância e unidade das Inspirações Bíblicas e do Alcorão.

Por conseguinte, os cristãos não têm razões justificáveis para rejeitar o Alcorão, tal como os muçulmanos não têm razões para desprezar a Bíblia. Apresentaremos então o esboço da vida do Profeta Maomé, ilibando-o de todas as falsas acusações contra ele.

Mencionámos brevemente as razões que têm mantido muitos cristãos afastados do Alcorão. Aqui estão alguns dos destaques que alguns muçulmanos têm usado como base para atacar o cristianismo:

1. A Trindade Divina, os três aspectos do Um e Único Deus.
2. O título de Filho de Deus atribuído ao Messias.
3. A divindade do Messias.
4. A crucificação e a morte do Messias.
5. A falsificação da Bíblia (Antigo e Novo Testamento).

O importante nestes pontos é saber o que a Inspiração Divina diz sobre eles, porque a nossa discussão baseia-se na base sólida de um «Livro da Luz», tal como aconselhado no Alcorão. Se encontrarmos estes pontos nos Livros Inspirados, acreditaremos neles, caso contrário, rejeitá-los-emos. Depois de responder a cada um destes pontos, teremos, por este mesmo facto, refutado os argumentos apresentados por alguns cristãos para rejeitar o Alcorão, bem como os argumentos de alguns muçulmanos para rejeitar a Bíblia e os seus ensinamentos.

4.1 A Trindade Divina, os Três Aspectos do Um e Único Deus

Deus revelou-se na Torá, no Antigo Testamento, como o único Criador, nenhum outro deus além d'Ele. O Evangelho confirma esta verdade ao acrescentar uma nuance ainda mais profunda. Deus é um só, mas não está, por tudo isso, isolado de si mesmo e solitário. Na companhia da sua própria pessoa, Ele revela assim «Aspectos» One-In-Tree: O Pai, a Sua Palavra ou o Filho, e o Seu Espírito. De facto, São João diz no início do seu Evangelho

«No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e **a Palavra era Deus**. . .
Ele estava no início com Deus. Todas as coisas passavam por Ele, e sem Ele nada era. . .
E a Palavra tornou-se carne e habitou entre nós» (João 1:1-14)

Estas são as palavras da Inspiração do Evangelho. Eles informam-nos que Deus tem uma Palavra que é o próprio Deus. Deus e a sua Palavra são, portanto, uma e a mesma essência, tal como o homem e a sua Palavra são uma e a mesma pessoa. O Verbo que se fez carne é Jesus, o Messias, conhecido pelo Alcorão como a «Palavra de Deus».

No Evangelho, o Messias ordenou aos seus Apóstolos que baptizassem os crentes em **Nome do Pai, do Filho (a Palavra de Deus), e do Espírito Santo**:

«Ide, portanto. . . Fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em **nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo**» (Mateus 28:19)

Note-se que o Messias não disse para baptizar «em substantivos» no plural, mas sim no singular, «no Nome». Deus é único e o Seu Nome é mencionado no singular, não no plural. Cada crente conclui a partir destas palavras que Deus é Pai-Filho-Espírito Santificado, ou por outras palavras, Deus-Palavra- O Seu Espírito.

O Messias, antes de deixar este mundo, vendo os seus tristes Apóstolos a pensar nesta separação, disse-lhes que lhes enviaria o Espírito Confortável que O substituiria como Companheiro permanente:

«Rezarei ao Pai e Ele dar-vos-á outro Consolador para estar sempre convosco: **o Espírito da Verdade** (*o Espírito Santo*)... Não vos deixarei órfãos, **voltarei para vós**» (João 14:16-18)

Os crentes compreenderam por estas palavras que o Consolador que viria depois da Ascensão de Jesus era **o Espírito de Deus**, que é também o Espírito de Jesus: o próprio Deus. É por isso que o Messias tinha dito: «Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós», ou seja, sob a forma do Seu Espírito Consolador. Ele queria fazê-los compreender que este Espírito e Ele próprio são um só. É por isso que o Messias é reconhecido pelo Islão como a «Palavra de Deus» e o «Espírito de Deus»:

«O Messias Jesus, filho de Maria, é o Apóstolo de Deus e da **Sua Palavra**, que Ele depositou em Maria... Ele é um **Espírito de Deus**» (Alcorão IV; Mulheres,171)

Alguns crentes acreditam que este Espírito Confortável prometido pelo Messias aos seus Apóstolos não é outra coisa senão o profeta Maomé. Esta interpretação está em desacordo com o Alcorão e o Evangelho. De facto, o Evangelho Inspiração diz que dez dias após a sua ascensão, Jesus enviou o Espírito Santo sobre os Apóstolos e «Todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas» (Actos 2,4).

Este versículo e o resto dos versículos do Evangelho e do Alcorão relativos ao Espírito Santo não podem ser aplicados ao Profeta Maomé. Além disso, o Evangelho e o Alcorão revelam que o Espírito Santo veio sobre Maria, a Virgem, para a tornar grávida do Messias:

«E o anjo *respondeu-lhe*: O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te ofuscará...» (Lucas 1:35)

«O Messias, Jesus o filho de Maria, é o Apóstolo de Deus e a Sua Palavra que Ele depositou em Maria. Ele é um Espírito de Deus» (Alcorão IV; Mulheres,171)

«Enviámos-lhe (*Maria*) o nosso Espírito, que se apresentou a ela como um homem perfeito» (Alcorão XIX; Maria,17)

Este Espírito não pode ser Muhammad que ainda não tenha nascido. Esta falsa interpretação, sem fundamento bíblico, não pode, portanto, ser aceite.

No Antigo Testamento, Deus revelou a Trindade de uma forma que só foi compreendida com o Apocalipse do Evangelho. O livro de Génesis conta a história da aparição de Deus a Abraão sob a forma das Três Pessoas:

«E o Senhor apareceu-lhe no Carvalho de Mamre, enquanto ele estava sentado à porta da tenda, no calor do dia. E quando olhou para cima, eis que viu **três pessoas** ao seu lado; e quando **as** viu, correu para a porta da tenda ao **seu** encontro, e inclinou-se para o chão. Ele disse: **Meu senhor**, se encontrei favor à **sua** vista, por favor não passe pelo **seu** servo sem parar. Traga água, lave **ospés** e deite-se debaixo da árvore.» (Génesis 18,1-5)

O estranho facto nesta história bíblica é que Abraão fala a estas três «Pessoas», por vezes no singular, por vezes no plural, e parece confuso perante esta visão trinitária de Deus. Na aurora do cristianismo, muitos cristãos confundiram entre «Trindade» (um Deus em três «Pessoas») e o tritheísmo (três deuses).

Deus convida-nos, na Inspiração do Evangelho, a discernir a sua Palavra e o seu Espírito na sua Essência Divina. O Ser Divino é Deus ou o Pai, o Verbo que dele emana (ou nasce) e nele -espiritualmente, é claro - está o Filho, e a Mente de Deus - ou o seu estado de Espírito - é o Espírito Santo. Esta Palavra e Espírito são a Palavra e o Espírito de Deus, não a palavra e o espírito de outros deuses. Esta é a Trindade, um Deus em três «Pessoas», sendo estas **Pessoas** distinguíveis mas não separadas.

Algumas pessoas interrogam-se porquê todo este discernimento e esta conversa complicada? Respondemos-lhes: «Foi Deus que tomou a iniciativa de se fazer conhecer, de nos informar do que Ele considera útil sobre o Seu Ser divino. O nosso dever é tentar compreender, para finalmente reconhecer que não é tão complicado como pensamos».

Quanto ao tritarismo, é uma doutrina que difere totalmente da Trindade, uma vez que ensina a existência de **três deuses** em três essências divinas diferentes, tendo cada deus a sua própria essência: tal como o deus do bem, o deus do mal e o deus do castigo, sendo os três deuses eternos, e separados um do outro. Esta é, evidentemente, uma heresia condenada pelos Apóstolos, pelos líderes cristãos dos primeiros séculos e pelo Alcorão. Tanto os mórmons como algumas seitas hindus acreditam no tritherismo.

Alguns judeus mal-intencionados lutaram contra o cristianismo desde o início dividindo as fileiras com heresias tais como o tritheísmo. Outros afirmaram mesmo que Maria, a mãe do Messias, era uma das três divindades. Este tritarismo, uma amálgama de cristianismo corrupto e paganismo, espalhou-se durante os primeiros séculos da nossa era. É por isso que o Alcorão condena esta apostasia ao dizer:

«Aquele que diz: ‘Deus é o terceiro de três’, é um infiel. Não há outro deus senão o Deus único» (Alcorão V; A Mesa,73)

*(Interpretação do «Jalalein»: «Deus é um destes três, os outros dois são Jesus e a sua mãe. Alguns **cristãos** pensam assim»)*

Note-se que apenas uma parte dos cristãos está coberta pelo Alcorão. O Alcorão explica ainda que os três deuses adorados por esta seita cristã são Deus, Jesus e Maria:

«Deus disse: Ó Jesus, filho de Maria, alguma vez disseste aos homens: Tomai-me a mim e à minha mãe por deuses e não pelo único Deus? Louvado sejas, não tenho necessidade de te dizer o que não é verdade» (Alcorão V; A Tabela,116)

«Ó povo do Livro (*da Bíblia*)! não excedais os limites da vossa religião, e dizei de Alá apenas o que é verdade. O Messias, Jesus filho de Maria, é o Apóstolo de Deus e a Sua Palavra que Ele depositou em Maria e um Espírito vindo d’Ele. Por isso, acreditem em Deus e nos Seus enviados. Não diga que são três (*Deus, Jesus e Maria; ‘Jalalein’*). Parar (*dizer isso*). Isto será mais vantajoso para si, pois Deus é um só. Louvado seja ele.» (Alcorão IV; Mulheres,171)

Actualmente, nenhuma denominação cristã acredita que Maria é uma deusa ou que «Deus é o terceiro de três». Estas palavras são heréticas. O Evangelho nunca disse isto, pois só existe um Deus cuja essência é Deus, a sua Palavra e o seu Espírito. Isto não significa três deuses, mas um deus em três «Pessoas». Todos aqueles que conseguem discernir entre Trindade e Trindadeísmo mostram que atingiram uma grande maturidade de reflexão. Pois cada cristão concorda com o Alcorão em dizer:

«Aquele que diz, ‘Deus é o terceiro de três’, é um infiel. Não há Deus a não ser o único Deus» (Alcorão V; A Tabela,73)

Nenhum cristão digno desse nome pode dizer tais palavras heréticas. Pelo contrário, Ele deve reprimir tais pensamentos, não sendo Deus «terceiro», nem «segundo», nem «primeiro de três»: Deus é um só, não há outro Deus senão Ele, louvado seja Ele! Estamos todos com o Alcorão para rejeitar o tritheísmo. Se o Alcorão pretendesse negar a Trindade, teria dito: «Todos aqueles que dizem: ‘Deus é um em cada três’», são infiéis. Portanto, que os cristãos saibam hoje que o Alcorão não os acusa de blasfémia por causa da sua fé, nem visa a eles nos versículos acima mencionados. Que os muçulmanos também o saibam pelo Alcorão e pelos seus irmãos cristãos. Porque é que existe tal repulsa mútua quando existe acordo entre as Escrituras?

Eis um simples esclarecimento da Trindade: o homem e a sua palavra são uma essência, tal como o homem e o seu espírito. Portanto, o homem, a sua palavra e o seu espírito são uma essência. De modo semelhante Deus, a sua Palavra e o seu Espírito são Um. O homem que dá a sua palavra, dá tudo de si: a sua palavra, a sua alma, e o seu espírito. Ao acrescentar o homem à sua palavra e ao seu espírito, não obtemos três homens, mas um homem em todos os três aspectos. O homem, portanto, é também uma trindade e uma imagem reduzida da Santíssima Trindade. Não admira, pois Deus criou o homem à Sua imagem.

No homem há um movimento espiritual vital entre ele próprio e ele próprio. Ele consulta-se a si próprio, examina a sua mente e questiona-se a si próprio através do raciocínio. Ou concorda com os seus actos ou rejeita-os; o homem não está isolado dos seus pensamentos, a menos que esteja em conflito consigo mesmo, sofrendo de doenças psicológicas que compartimentam a sua personalidade, revelando os sintomas de desequilíbrio. O homem é uma trindade. Este movimento espiritual assinalado no homem é perfeitamente harmonioso em Deus.

Outro exemplo da Trindade Divina: O Sol, a sua Luz e o seu Aquecimento são três aspectos da mesma entidade. O **Sol** representa Deus o Pai, a sua **Luz** representa a sua Palavra viva e vivificante enviada como luz ao mundo e o **seu Calor** representa o Espírito Santo vivo sentido dentro de nós. Aqueles que não beneficiam do Sol e da Vida são aqueles que fecham voluntariamente as portadas das suas casas.

A Inspiração do Evangelho ensinou-nos que o Criador é Um mas não separado da Sua Personalidade. Aberto a Si próprio, está na companhia da Sua própria Pessoa, perfeitamente em paz consigo mesmo, plenamente consciente do Seu Ser. Deus ama-se a si mesmo sabendo que é Beleza sem mácula. Todos aqueles que meditam em Deus com pureza de coração sentem a harmonia infinita do Ser divino e descobrem o triplo movimento da Sua Essência única e infinitamente amável.

Deus, o Pensamento que Ele tem de Si mesmo e o Amor do Seu Ser perfeito são chamados no Evangelho: o Pai (Deus), o Filho (a Sua Palavra ou o Seu Pensamento expresso em Si mesmo) e o Seu Espírito (a atmosfera de amor em que Deus se banha)

O Corão convida-nos a discernir entre a Trindade e o tritheísmo. Aqueles que respondem a este apelo com simplicidade dão um passo espiritual e psicológico gigantesco que os torna capazes de estar eternamente unidos a Deus, participando no seu Amor e na sua Vida sem fim.

4.2 O Messias e o seu título de Filho de Deus

Muitos ficam chocados com o título «Filho de Deus» atribuído a Jesus porque, dizem eles, Deus não tem filhos como os homens. O estatuto do Messias como Filho de Deus significa que o Messias não tem pai humano. À pergunta, «Quem é a mãe do Messias», a resposta é «Maria». E «Quem é o seu pai», a Bíblia e o Alcorão concordam que, como nenhum homem conhecia Maria, ninguém tem o direito de reivindicar a paternidade física de Jesus. O Evangelho e o Alcorão concordam em reconhecer este facto. Esta é a intenção do Evangelho ao qualificar o Messias como o Filho de Deus, sendo José o seu pai adoptivo.

Esta verdade é confirmada pelo Antigo Testamento e por várias profecias. No século X AEC, Deus enviou o profeta Natã ao rei David para anunciar o nascimento do Messias aos seus descendentes. Deus disse sobre ele

«Eu serei para Ele um Pai e **Ele será para Mim um Filho**» (2 Samuel 7:14)

No século VIII a.C., o profeta Isaías anunciou:

«Eis que a meninavirgem está grávida e vai ter um filho» (Isaías 7:14)

Estas profecias só foram compreendidas com o nascimento do Messias, Jesus, a partir da jovem virgem Maria. O Evangelho relata que o Anjo Gabriel anunciou a Maria que ela iria dar à luz um menino. Ela ficou surpreendida e perguntou-lhe:

«Como será, eu não conheço um homem? O anjo respondeu: O Espírito Santo virá sobre vós, e o poder do Altíssimo vos ofuscará, **por isso** o Santo que de vós nascerá será chamado **Filho de Deus**.» (Lucas 1:34-35)

Devemos escrutinar a palavra do Anjo que revela a **razão pela qual** o Messias é chamado «Filho de Deus», explicando que «o Espírito Santo» virá sobre Maria, «**por isso** será chamado Filho de Deus», não sendo ele filho de nenhum homem.

O Evangelho de Mateus também nos diz que o Anjo apareceu então a José para certificar a virgindade de Maria, porque ele duvidava dela. O Anjo disse-lhe

«José, filho de David, não temas levar-te Maria, tua mulher: porque o que nela é gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe chamarás Jesus... E tudo isto aconteceu, para que a palavra profética do Senhor (*em Isaías*) pudesse ser cumprida: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho» (Mateus 1:20-23)

Deus também inspirou este facto no Alcorão, atestando o nascimento miraculoso do Messias da virgem Maria pela acção divina, não humana. Maria respondeu ao Anjo:

«Como posso ter um filho? Nenhum homem se aproximou de mim, e eu não sou um dissoluto. Ele disse: Assim será: o teu Senhor disse: Isto é fácil para mim. Ele será o nosso sinal perante os homens, e o sinal da nossa misericórdia. A decisão é fixa. Ela ficou grávida da Criança e retirou-se para um lugar longínquo.» (Alcorão XIX; Maria, 20-22)

Assim, o Corão certificou aos árabes que a mãe do Messias é virgem, pois deu à luz um rapaz sem intervenção humana, mas por iniciativa e intervenção divina. Este caso único na história da humanidade ganhou o Messias, e só Ele, o título de «Filho de Deus», pois cada outro homem tem um pai e uma mãe. Ao contrário de Adão, Jesus teve uma mãe, apesar de ter sido criado, diz a Bíblia, a partir da lama (ou pó). Adão não tem pai nem mãe.

Como compreender o que o Alcorão revela na seguinte sura sobre a Unidade de Deus:

«Diga: Deus é Um. Ele é o Senhor Deus, Ele não deu à luz e não foi dado à luz. Ele não tem igual» (Alcorão CXII; O Culto Puro, 1-4)

A nossa resposta: Estas palavras são dirigidas aos pagãos de Meca sobre os deuses mitológicos, não aos cristãos sobre o Messias. De facto, estes pagãos acreditavam que os seus deuses comiam, casavam e davam à luz filhos. O Alcorão vem dizer-lhes que Deus não é como os seus ídolos, mas que Ele é eterno, não gerou ou gerou outro deus com a ajuda de uma deusa companheira, como Ele, que partilha a Sua divindade como na mitologia.

O próprio Alcorão nos incita a explicar estes versos como fizemos: Deus não tem concubinas com quem dorme a fim de ter filhos como foi o caso dos deuses de Meca:

«O Criador do céu e da terra, como pode Ele ter um filho, Aquele que **não tem companheiro**, que criou tudo e sabe tudo!» (Alcorão VI; O Gado, 101)

Este verso corânico não se dirige a Jesus, mas àqueles que o fazem:

«nomearam associados de Deus: os Jinns, ainda que Ele (*Deus*) os tenha criado! E cortam **filhos e filhas** por Ele (*mitológicos*), sem saberem (*que estão em erro*)! Louvado seja Ele! Ele é superior ao que eles descrevem!» (Qurán VI; O Gado,- 100)

Os seguintes versos também devem ser interpretados no mesmo sentido:

«Disseram: ‘O Misericordioso deu-se a si mesmo um Filho’ (*unindo forças com um companheiro*). Isto é uma coisa abominável que estás a dizer.» (Alcorão XIX; Maria,88)

Por esta razão, Muhammad ainda diz no Corão:

«Se o Misericordioso tivesse realmente um filho, eu seria o primeiro a adorá-lo» (Alcorão XLIII; A Decoração, 81)

A intenção divina evidente neste versículo é dirigida aos filhos destes «jinns» (espíritos árabes e deuses mitológicos), não ao Messias nascido da Palavra deste Deus único de quem Maomé foi «o primeiro adorador» tendo sido «o primeiro muçulmano» da Península Arábica, como explicado no Alcorão.

Era difícil para os árabes nos tempos pré-islâmicos compreender as verdades evangélicas espirituais. Foram afogados em prazeres sensuais e acreditavam que os seus deuses casavam e tinham concubinas como eles e «filhos e filhas», como revelado no capítulo «O Gado». O Corão vem explicar-lhes, na sua linguagem e mentalidade, colocando-se no seu nível, a existência de um só Deus que criou todas as coisas. Este Deus não precisa de uma concubina para dar à luz um filho por acto sexual, pois o Seu poder espiritual é tal que, por uma palavra, Ele cria o que Ele quer.

Os árabes não estavam preparados para compreender e aceitar uma criação feita por ordem divina. Deus veio apresentar este facto através do Alcorão, explicando-lhes a diferença entre o comportamento dos seus deuses mitológicos e o do único Deus Criador verdadeiro:

«Deus não tem de ter um filho (*em termos físicos como os deuses de Meca*) Louvado seja Ele! Quando Ele decide uma coisa, Ele diz: Seja e é.» (Alcorão XIX; Maria, 35)

O Alcorão ainda diz na Sura «Os Grupos»:

«Se Deus tivesse querido ter um filho, Ele teria **escolhido** quem Ele teria escolhido de entre aqueles que Ele criou» (Alcorão XXXIX; Os Grupos,4)

O Alcorão revela, de facto, que Deus **escolheu** Maria **com o propósito de ter um filho**:

«Os anjos disseram: Ó Maria! Na verdade, Deus **escolheu-te** na verdade, purificou-te, **escolheu-te** entre todas as mulheres do mundo» (Alcorão III; A Família de Imran,42)

O Anjo disse a Maria: «... Eu sou apenas o enviado do vosso Senhor **para vos dar um rapaz puro**. Ela disse: Como posso ter um rapaz quando nenhum homem me tocou...? Ele disse: O vosso Senhor disse: Isto é fácil para mim! Faremos dele um sinal para os homens, e uma Misericórdia da nossa parte. E esse foi o fim (da questão). E ela concebeu a criança.» (Alcorão 19; Maria, 19-22)

Foi exactamente isso que aconteceu com o Messias. De facto, o Alcorão afirma, como vimos, que Deus **escolheu** a Virgem Maria para **criar**, no seu ventre, e **através da Sua Palavra divina**, o Seu Messias abençoado. É, portanto, no ventre de Maria que Deus disse ao Messias: «Sê» e Ele era. Imediatamente, a Virgem escolhida ficou grávida da **Palavra de Deus**, como revelado na Sura «A Família de Imran»:

«Os anjos disseram a Maria: ‘Deus está a proclamar-vos **uma Palavra dele**; o seu nome é o Messias’» (Alcorão III; A Família de Imran,45)

O Alcorão confirma assim a revelação do Evangelho sobre o Messias:

«... e o **Verbo tornou-se carne** e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória do Filho unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade» (João 1:14)

Vamos finalmente relatar este último verso corânico:

«Os judeus disseram: ‘Uzair (*Esdras*) é o Filho de Deus’. Os cristãos disseram: ‘O Messias é o Filho de Deus’. Esta é a palavra que sai das suas bocas; repetem o que os descrentes costumavam dizer. Que Deus os destrua! Eles são tão estúpidos.» (Alcorão IX; Arrependimento, 30)

Precisamos de compreender este versículo com o entendimento de que o Alcorão confirma a Bíblia, não a contradiz. Fazer o contrário seria deixar-se desviar para o pior dos argumentos e não para o melhor dos argumentos que é o «Caminho Certo» prescrito pelo Alcorão. Neste Caminho da Luz, entendemos este versículo como se segue. Dizem: «O Messias é o Filho de Deus, mas esta palavra só sai das suas bocas», não está enraizada nos seus corações e não tem consequências espirituais positivas no seu comportamento diário. Eles continuam a viver como gentios. Se esta palavra viesse do fundo do seu coração, teria mudado as suas vidas. No entanto, agem tal como aqueles pagãos politeístas. Eles «repetem», infelizmente, usando o nome do Messias, o que os incrédulos disseram antes deles sobre as suas divindades dando à luz filhos e filhas. Estes «tolos» assemelham-se assim aos pagãos em tudo e sofrerão a mesma condenação. Ainda hoje, não podemos deixar de notar a decadência moral da grande maioria dos chamados cristãos que dizem «da sua boca o Messias é Filho de Deus», mas agem eles próprios como filhos do diabo. Cristo tinha toda a razão em dizer:

«Hipócritas! Isaías profetizou bem de vós, quando disse: ‘Este povo honra-me com os seus lábios, mas os seus corações estão longe de mim. Eles veneram-me em vão.’» (Mateus 15:7-9)

O Alcorão apenas relata na sua língua estas palavras do Messias dirigidas aos falsos crentes.

A intenção da Inspiração Divina, ao dar ao Messias o título de Filho de Deus, é portanto clara: significa que Ele não tem pai humano. Este é o verdadeiro significado espiritual confirmado pela Bíblia e pelo Alcorão. Quem quer discutir fanaticamente divide as fileiras dos crentes e tem plena responsabilidade perante o Trono de Deus. Quanto a nós, empenhados em «O Caminho Certo», demonstrámos, através das Escrituras, a verdadeira intenção divina e a unidade da Inspiração Bíblico-Corânica, empregando assim «o melhor» dos argumentos que unem as fileiras dos crentes.

4.3 A Divindade do Messias

Ninguém imaginava que Deus pudesse descer tão baixo a ponto de assumir a natureza humana para aparecer neste mundo e falar com o homem que Ele criou, um homem como ele. O ser humano, presa do orgulho, recusa-se frequentemente a acreditar que a Majestade divina se rebaixa ao nível do ser criado.

O que diz a Inspiração Bíblico-Corânica sobre a encarnação divina?

O Antigo Testamento prepara os crentes para esta verdade em duas etapas, gradualmente. Na primeira fase, a Torá revela a verdade sobre a existência do Deus Único. Na segunda fase, Deus falou aos Profetas sobre o Messias que iria enviar, apresentando-O em características sobrenaturais excepcionais.

4.3.1 Na primeira etapa

Os homens antes da Bíblia adoravam os deuses mitológicos ditatoriais com medo e apreensão. A Bíblia vem apresentar um Deus único, terno e misericordioso, perdoador dos pecados daqueles que se arrependem (Êxodo 34,5-7). Apareceu falando com Abraão, Moisés e os Profetas, enquanto os homens que adoravam ídolos tremiam de medo perante os seus deuses e aniquilavam-se perante eles para mostrar a sua submissão. Na Bíblia, pelo contrário, Deus ensinou os homens a amá-Lo como um pai que cuida dos seus filhos, tal como os ensinou a não O temer a menos que sejam injustos:

«Javé, Javé, Deus de misericórdia e compaixão, lento a irar-se, rico em graça a milhares, tolera a culpa, a transgressão e o pecado, mas não deixa nada impune.» (Êxodo 34:5-7)

O Alcorão, por sua vez, confirma esta verdade, revelando isso:

«Deus é bom e misericordioso» (Alcorão I; Fatiha,1)

4.3.2 Na segunda fase

Deus prometeu na Bíblia enviar o Messias como sinal da Sua misericórdia, para libertar o homem do inferno da ignorância, do fanatismo, do egoísmo e do orgulho. Anunciou aos seus profetas a vinda de um humilde Messias, mas nesta humildade reside a sua grandeza. Deus deu ao Messias nomes simbólicos revelando a sua verdadeira natureza divina e uma personalidade humana excepcional. Isaías (século VIII a.C.) diz sobre ele:

«O próprio Senhor vos dará um sinal: Eis que a *virgem* está grávida, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emmanuel» (Isaías 7:14)

O nome «Emmanuel» significa «Deus conosco» (Mateus 1,23). Assim, com o Messias, é o próprio Deus que está conosco. Isaías também atribui outros nomes excepcionais a esta criança:

«... Porque uma criança nos nasceu, um filho nos foi dado, foi-lhe dado poder sobre os seus ombros, e o seu nome é chamado: Conselheiro Maravilhoso, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz» (Isaías 9:5)

Deus nunca deu os nomes «Deus Forte» e «Pai Eterno» a outro profeta. Nenhum homem razoável se atreveria a usá-los. Pelo contrário, encontramos no mundo árabe nomes como: Abdullah, que significa «Escravo de Deus», Abdul-Massih, «Escravo do Messias», Abdul-Nabi, «Escravo do Profeta». Pelos nomes divinos dados ao Messias, Deus revela, através do Antigo Testamento, a sua própria vinda na pessoa do Messias.

A necessidade da encarnação de Deus aparece no grito de coração de Isaías, convidando-O a vir à Terra **Ele próprio**:

«Oh, se Tu rasgasses os céus, e **descesse!**» (Isaías 63:19)

Outras profecias, nomeadamente as do profeta Miquéias (século VIII a.C.), anunciam o nascimento do Messias em Belém. Miquéias também prevê que as suas origens são **eternas**:

«E tu (Belém) Efrata, o menor dos clãs de Judá, de ti nascerá aquele que há de reinar sobre Israel. As suas origens remontam aos **dias** de outrora, ao **dia da eternidade**» (Miquéias 5:1)

Como é que o Messias, nascido 750 anos depois de Miqueias, tem origens eternas? Esta profecia não foi compreendida até se cumprir. De facto, numa animada diatribe entre Jesus e os judeus, Ele declarou:

«Em verdade, em verdade, digo-vos **antes de Abraão ser**, eu sou» (João 8:58)

Sabemos que Abraão precedeu o Messias na nossa terra por dois mil anos. Como pode Ele afirmar então que existe antes de Abraão, excepto, como diz Miquéias, que as Suas origens são eternas? Esta eternidade também aparece quando Jesus rezava abertamente perante os Seus Apóstolos, dizendo ao Seu Pai:

«Eu glorifiquei-Te na terra... E agora, Pai, glorifica-me com a glória que eu tinha **contigo antes que o mundo fosse feito**» (João 17:4-5)

O Messias dirige-se ao seu Pai em voz alta para ensinar em que espírito se deve recorrer a Deus: com ternura e delicadeza. Ele também revela a sua essência divina, Aquele que existia com Deus «antes que o mundo fosse». No Evangelho Inspiração, vários versículos mencionam a eternidade do Espírito do Messias, não do seu corpo humano, claro, que, como toda a carne, foi criado no mundo.

Algumas pessoas ficam surpreendidas com a encarnação divina e questionam-se com uma mentalidade totalmente materialista: «Como poderia Deus, tendo-se encarnado no Messias na terra, dirigir o mundo e as estrelas do céu»? Esta é uma visão ingénuo, infantil e restrita da onnipotência de Deus. Deus não precisa de deixar o céu para aparecer na terra.

Nos dias de hoje, este facto é mais compreensível do que no passado. A psicologia descobriu, de facto, os poderes desconhecidos e insuspeitos da mente humana. Um homem espiritual pode mover-se com o seu espírito e aparecer a milhares de quilómetros de distância do seu corpo. Da mesma forma, algumas pessoas podem controlar remotamente os pensamentos de outras, e mesmo dirigir indivíduos e comunidades à distância. Se tal é o poder do espírito humano criado, que ainda não descobriu todas as suas faculdades, o que podemos dizer do Espírito Criador, cujo poder infinito ainda não percebemos? Deus pode, de facto, encarnar na terra sem, por tudo isso, deixar o céu.

No entanto, o que nos interessa na Inspiração não é o que os homens dizem sobre ela, mas o que o próprio Deus revelou aos Seus Profetas. Acreditamos no plano revelado de Deus, mesmo quando é um escândalo para aqueles que têm uma fé materialista e uma mente obtusa, impedindo-os de compreender os propósitos de Deus.

O que é que o Corão diz sobre o Messias? Que ele é a Palavra de Deus e o Seu Espírito:

«Os anjos disseram a Maria: Deus vos proclama uma palavra dele. O seu nome é o Messias, Jesus, filho de Maria.» (Alcorão III; Família de Imran,45)

Note-se que o nome desta Palavra divina é «Jesus o Messias», o que significa que o Messias é a Palavra de Deus. Agora a Palavra de Deus está continuamente com Ele, sendo da Sua essência divina, como revelado no Evangelho de São João:

«No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo **era Deus**. . . e o **Verbo tornou-se carne**» (João 1:1-14)

O Alcorão revela-nos que o Messias é também o Espírito de Deus:

«O Messias, Jesus o filho de Maria, é o Apóstolo de Deus e a sua Palavra depositada em Maria: Ele é um **Espírito de Deus**» (Alcorão IV; Mulheres,171)

Tal como não podemos separar a palavra da pessoa, também não podemos separar o espírito da pessoa. A Palavra de Deus é o próprio Deus, o Espírito de Deus é também Deus, é a Trindade Divina relatada pela Inspiração do Evangelho.

Algumas pessoas discutem estes assuntos usando argumentos fúteis, dizendo, por exemplo, que há líderes religiosos que levam o título «Espírito de Deus» (Ruh Allah) sem terem a essência divina. A resposta é que foram as tradições humanas que deram aos homens tais títulos, e a Inspiração Divina não tem nada a ver com isso. Os Livros Celestes nunca disseram de um profeta, por muito grande que fosse, que ele era a Palavra de Deus ou o Espírito de Deus. Aqui aparece o desvio das tradições humanas que denunciamos.

Deus usou os melhores meios para revelar gradualmente aos árabes a verdade da natureza do Messias, usando - de acordo com o seu hábito - uma pedagogia sábia. Aqueles que desejam ir mais fundo nas verdades inspiradas devem recorrer à Bíblia. Devem lê-lo, armando-se com o Espírito de Deus, para não o interpretarem com um espírito puramente humano ou filosófico que obscurece as verdades espirituais. O que é importante não é a simples leitura dos Livros inspirados, mas o **espírito** com que os Livros celestiais são lidos.

Se o Alcorão não nega a divindade do Messias, como podemos interpretar o seguinte verso?

«Blasfemaram aqueles que dizem: Deus é o Messias, o filho de Maria... O próprio Messias não disse: Ó filhos de Israel, adorai a Deus que é meu Senhor e vosso! Quem quer que associe outros deuses a Deus, Deus proibi-lo-á de entrar no paraíso e a sua morada será fogo. Não há defensores para aqueles que fazem mal.» (Alcorão V; A Tabela,72)

O Alcorão refere-se aqui a uma certa categoria de cristãos que são considerados infiéis por causa das suas injustiças. Note-se que o versículo não diz: «**Todos aqueles que dizem que Deus é o Messias blasfemam**», mas «blasfemaram aqueles que dizem, ‘Deus é o Messias’», nomeadamente, os cristãos conhecidos como aqueles que dizem «Deus é o Messias». É assim que a frase deve ser entendida: Os cristãos blasfemaram (ou blasfemaram).

Mas porque é que blasfemaram? Será por dizer que Deus é o Messias? Se esta fosse a intenção divina, então o versículo teria sido inspirado de forma inquestionável, esclarecendo qualquer mal entendido, tal como: «Todos aqueles que dizem que Deus é o Messias blasfema», ou, «Quem diz que o Messias é Deus blasfema».

Mas o Alcorão não considera **todos os cristãos** como blasfemos. Pelo contrário, elogia as virtudes de muitos cristãos, sabendo que eles dizem: «Deus é o Messias». Deus inspirou Muhammad com os seguintes versos:

«Verificareis que aqueles que mais amam os crentes (*no Corão, os muçulmanos*) são aqueles que dizem: Somos cristãos: É porque eles têm padres e monges sem orgulho» (Alcorão V; A Mesa,82)

Note-se que estes sacerdotes e monges acreditam que Deus é o Messias, mas o Corão elogia-os:

«Aqueles que acreditaram, aqueles que seguem a religião judaica, os cristãos, os sabianos, e todos aqueles que acreditam em Deus e no Último Dia, e fazem o bem, todos estes receberão uma recompensa do seu Senhor; não têm nada a temer e não ficarão de luto» (Alcorão II; A Vaca,62)

«Aqueles a quem lhe demos o Livro, acreditam nele: e quando lhes é lido, dizem: Nós acreditamos nele: é a Verdade *do* nosso Deus. Éramos muçulmanos antes d’Ele! **Serão duplamente recompensados**: pois sofrem com paciência, e repelem o mal com o bem, e fazem do bem uma **dupla recompensa**: pois sofrem com paciência, e repelem o mal com o bem, e fazem do bem uma **dupla recompensa**. Quando ouvem um discurso frívolo, afastam-se do mesmo.» (Qurán XXVIII; O Recorde,52-55)

Concluimos que o Alcorão não condena em geral todos aqueles que dizem «Deus é o Messias» por terem dito estas palavras. Caso contrário, Deus teria condenado todos os cristãos. A verdadeira intenção de Deus nestes versos é condenar uma categoria de cristãos que, pelas suas más acções, blasfemaram e se tornaram infiéis. Outros versos do Alcorão, onde Deus louva os cristãos fiéis pelas suas boas acções, apoiam esta interpretação. Ele tranquiliza-os dizendo

«**Eles não têm nada a temer e não devem ficar de luto...** Eles têm entre eles padres e monges livres de todo o orgulho» (Alcorão II; A Vaca,62 / Alcorão V; A Mesa,82)

O Alcorão distingue duas categorias de cristãos: aqueles que seguem o caminho certo e aqueles que se desviam. Este último é justamente acusado no Alcorão de ser blasfemador.

O Alcorão diz:

«**Nem todos são parecidos.** Entre o povo do Livro, há uma comunidade erecta cujos membros recitam, durante a noite, os Versos de Alá. Curvam-se, acreditam em Alá e no Último Dia, ordenam o que é certo, proíbem o que é errado, e apressam-se a fazer o bem: estes estão entre aqueles que são justos. Seja qual for o bem que façam, não lhes será negado: pois Deus conhece aqueles que O temem» (Alcorão III; Família de Imran, 113-115)

«**Alguns dos que receberam** as Escrituras gostariam de vos enganar, mas só se enganam a si próprios, e não o sentem» (Alcorão III; Família de Imran,69)

«Há alguns entre aqueles que receberam as Escrituras a quem pode confiar a soma de um talento e que lha devolverão intacta. Há outros que não devolverão o depósito de um dinar a menos que os obrigue a fazê-lo» (Alcorão III; Família de Imran,75)

A distinção feita pelo Alcorão entre as duas categorias de pessoas no Livro é clara a partir destes versos. A categoria dos perdidos é denunciada pelo Alcorão, não por causa da sua crença na divindade do Messias, mas por causa dos seus actos perversos, tais como roubar bens de outras pessoas. Para o Alcorão elogia os padres e monges, por um lado, enquanto castiga outros:

«Ó vós que acreditais, muitos médicos e monges comem o dinheiro das pessoas injustamente» (Alcorão IX; Arrependimento,34)

Comer o dinheiro das pessoas é, segundo a Inspiração do Evangelho, equivalente a idolatria. Do mesmo modo, toda a má acção é considerada idolatria pelo Evangelho. E Jesus, disse o Messias:

«Nenhum homem pode servir dois senhores, ou odiará um e amará o outro, ou agarrar-se-á a um e desprezará o outro. Não se pode servir a Deus e ao dinheiro» (Mateus 6:24)

Assim diz São Paulo:

«Saiba isto, nem o fornicador nem o fornicador, nem o cobiçoso - **que é um idólatra** - tem direito à herança no Reino do Messias e de Deus» (Efésios 5:5)

Apesar disso, muitos cristãos afirmam pertencer ao Messias, quando na verdade não passam de ídólatras, tendo associado o culto a Deus ao culto do dinheiro e dos prazeres.

Não é portanto estranho que o Alcorão, depois do Evangelho, denuncie a categoria ímpia dos cristãos que dizem que Deus é o Messias. Estes cristãos são portanto acusados de idolatria devido ao seu amor pelo dinheiro e pelo prazer, e não porque digam que Deus é o Messias. Esta é a nossa interpretação.

Sim, nós também, com o Corão, afirmamos: «Blasfemaram aqueles que dizem: ‘Deus é o Messias’». No entanto, estamos entre aqueles que dizem que Deus é o Messias. Afirmamo-lo sem preocupações, confiantes de que «não temos nada a temer e que não ficaremos de luto.» (Alcorão II; A Vaca,62), sabendo que as nossas boas acções nos colocarão entre os abençoados, não entre os blasfemos.

Contudo - e para ser ainda mais claro - dizemos: «Blasfemaram aqueles que dizem que Muhammad é Profeta de Deus». No entanto, acreditamos que Maomé é um Profeta de Deus digno. E esperamos que não sejamos classificados, por causa de actos perversos, como blasfemos. Muitos daqueles que dizem que Maomé é um Profeta de Deus distanciaram-se, de facto, dos princípios e nobres mandamentos do Alcorão, rejeitando o espírito de abertura do Alcorão. Eles estão entre os blasfemos. Remetemos os nossos leitores para o que o Profeta Maomé e o Xequé Mohammed Abdo dizem sobre isto na nossa introdução.

Do mesmo modo, dizemos: «Blasfemaram aqueles que dizem que Moisés é um profeta de Deus». No entanto, acreditamos que Moisés é um Profeta de Deus. Mas denunciámos o sionismo e os seus seguidores criminosos que dizem que Moisés é um profeta de Deus.

A encarnação divina responde a uma necessidade absoluta, dada a espessa escuridão em que a humanidade foi mergulhada. Os próprios Profetas foram incapazes de salvar a humanidade. Esta incapacidade reflecte-se nas palavras do Profeta Isaías:

«Fomos todos enganados. . . » (Isaías 53:6)

Só Deus não se afasta. Só ele é capaz de libertar o homem da escuridão. É por isso que..:

«A Palavra tornou-se carne e habitou entre nós» (João 1:14)

Deus respondeu ao grito de coração do Profeta Isaías:

«Oh, se Tu rasgasses os céus, e descesses!» (Isaías 63:19)

4.4 A crucificação do Messias

A Bíblia, no Antigo Testamento, anuncia que o Messias será desprezado e posto à morte pelos judeus. O profeta Isaías (século VIII a.C.) tinha dito sobre o Messias:

«Ele é desprezado e rejeitado pela humanidade, um homem de tristezas e conhecido por sofrer. Ele foi desprezado e desacreditado. Ele foi desprezado e desprezado. Mas foram os nossos sofrimentos que Ele suportou e as nossas tristezas que Ele foi sobrecarregado. E o resto de nós sentimos que Ele foi castigado, golpeado por Deus e humilhado. Foi trespassado por causa dos nossos pecados, esmagado por causa dos nossos crimes. O castigo que nos traz a paz está sobre Ele, e é através das Suas feridas que somos curados. Como ovelhas, estávamos todos perdidos. E Deus colocou sobre Ele as iniquidades de todos nós. Tratou-nos terrivelmente, humilhou-se, não abriu a boca. . . Ele foi **cortado**

da terra dos vivos; pelos nossos pecados ele foi **atingido até à morte**. A sua sepultura foi colocada entre os ímpios, mas Ele não fez mal, nem a sua boca proferiu uma mentira. Deus quis esmagá-Lo com sofrimento. Se ele fizer expiação pela sua vida, verá uma posteridade, prolongará os seus dias, e tudo o que agradar ao Senhor será feito através dele.» (Isaías 53:1-10)

Esta é a descrição do Antigo Testamento do drama do Messias e da sua morte oito séculos antes do seu cumprimento. Se hoje retratássemos o sofrimento do Messias, não seríamos mais bem sucedidos do que Isaías.

Qual é o significado desta profecia divina: «Ele foi trespassado por causa dos nossos pecados. E fomos todos desviados»! Quais são estes pecados, e que mal-entendidos sofreram os judeus? São os crimes do Sionismo e a sua má orientação. De facto, o espírito sionista infiltrou-se no povo judeu ao longo dos séculos e este espírito tem sido fortemente condenado pelos profetas do Antigo Testamento e pelo Messias. «Todos nós nos desviámos» disse o profeta Isaías. Este erro de orientação reside na **politização do judaísmo**. De facto, os sionistas concebem o judaísmo como um Estado israelita. Por outro lado, Deus deseja-lhe fé e arrependimento para toda a humanidade. Foi por isso que o Messias tinha declarado:

«O meu Reino (*espiritual e universal*) não é deste mundo (*político e restrito*)» (João 18:36)

Os judeus sionistas de hoje estão a seguir os passos dos seus antepassados e a desviar-se para a ilusão do sionismo. Depois de ocupar a Palestina, a maioria dos israelitas ainda sonha com a Grande Israel, o império israelita que se estende desde o Nilo até ao Eufrates. O drama do Médio Oriente é causado pelo Sionismo e reproduz no século XX o drama de Jesus, o Messias, que denunciou o Sionismo até à Cruz.

O mal sionista também tinha chegado aos próprios Apóstolos de Jesus. Eles estavam à espera - como todos os outros judeus - de um Messias militar que lideraria um movimento de libertação sionista. Esperam que Jesus lance uma campanha expansionista violenta e armada contra os romanos e os países vizinhos da Palestina. O objectivo deste movimento militar messiânico teria sido o estabelecimento de um império sionista. É por isso que o Messias, longe de lhes falar de glória militar, preparou-os gradualmente para o pensamento da sua morte, substituindo assim uma visão espiritual de salvação pelas suas ambições políticas e racistas.

De facto, Jesus, depois de se ter assegurado de que os seus Apóstolos acreditavam Nele como Messias, revelou-lhes o seu messianismo espiritual não político através da sua matança:

«A partir desse dia, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir a Jerusalém, sofrer muito sofrimento às mãos dos anciãos, chefes dos sacerdotes e escribas, ser morto, e ao terceiro dia ressuscitar» (Mateus 16:21)

A reacção espontânea dos Apóstolos foi uma desilusão; Pedro rejeitou esta visão não política e apressou-se a dizer:

«Deus nos livre, Senhor... Não, isso não lhe acontecerá» (Mateus 16:22)

Mas o Messias repreendeu-o e continuou a repetir aos Apóstolos que Ele tinha de ser crucificado e morto (Mateus 16,23 e Lucas 9,22 / 9,44-45).

O espírito sionista tinha penetrado de tal forma a mentalidade judaica que os próprios Apóstolos acharam extremamente difícil livrarem-se dela. O Evangelho menciona que Jesus, mesmo após a sua morte e ressurreição, teve de aparecer a dois dos seus discípulos a fim de lhes explicar as profecias do Antigo Testamento sobre os seus sofrimentos. Disse-lhes ele:

«Espíritos ininteligentes, lentos a acreditar em tudo o que os Profetas disseram! Não era necessário que o Messias suportasse estes sofrimentos para entrar na Sua glória? E, começando por Moisés e passando por todos os profetas, ele interpretou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito» (Lucas 24:25-27)

O Messias entrou na sua glória - uma glória espiritual, não mundana ou política - através da porta do martírio. O martírio pela justiça é aos olhos de Deus uma glória e uma dignidade, não uma vergonha como algumas pessoas pensam. O Messias não desprezou o martírio, e qualquer um que o veja como um acto vergonhoso não é guiado pelo Espírito Santo de Deus. Os Apóstolos demoraram muito tempo a compreender esta forma de pensar; alguns até se envergonharam do que São Paulo, na sua carta, chamou «o escândalo da cruz» (Gálatas 5:11).

Muitos desprezaram Jesus por causa da sua crucificação. Os Apóstolos, por outro lado, não coraram com a sua morte, porque o Messias, após a sua ressurreição, explicou-lhes o significado profundo da Cruz. Compreenderam então a intenção e a sabedoria de Deus e submeteram-se a ela. S. Paulo escreve na sua primeira carta aos Coríntios:

«Pregamos um Messias crucificado, um escândalo para os judeus e uma loucura para os gentios» (1 Coríntios 1:23)

Deus quis, através da matança do Messias, estabelecer um critério de fé para separar os verdadeiros crentes dos sionistas. Estes últimos recusaram-se a segui-Lo devido ao seu apego à política e à glória temporal. O Alcorão refere-se aos sionistas que, depois de acreditarem em Jesus como um Messias sionista, renunciaram a segui-lo **após a sua morte**, compreendendo que Ele não iria satisfazer o seu sonho de hegemonia:

«Algumas das pessoas do Livro (*dos judeus*) queriam acreditar n'Ele (*o Messias*) **antes da sua morte**, e no dia da Ressurreição Ele testemunhará contra eles» (Alcorão IV; Mulheres,159)

Este versículo demonstra claramente que o Messias foi verdadeiramente condenado à morte.

Se esta era a atitude do povo da Bíblia - os judeus, escribas e fariseus já iniciados na morte de Cristo por profecia bíblica - quanto mais deveria Deus poupar os árabes daquele tempo, incapazes de assimilar este facto da Cruz? Os árabes dos tempos pré-islâmicos não podiam conceber nem aceitar um Messias aparentemente derrotado, pendurado numa cruz e morto por homens, os judeus, que deveriam ser suas testemunhas.

Porque é que o Messias teve de ser condenado à morte? Abolir o espírito sionista na mente dos seus seguidores. Quando os seguidores viram Jesus, a quem acreditavam ser o Messias político numa cruz, perceberam que o sionismo é um erro e uma ilusão que teve de ser definitivamente renunciado.

Se o Messias não tivesse sido crucificado, os seus discípulos não teriam compreendido o seu erro e teriam continuado a pedir-lhe que estabelecesse o reino sionista de Israel. Através da cruz, o Messias pôs um fim ao conceito sionista.

Jesus é o Salvador porque Ele salva todos aqueles que acreditam Nele, não só das correntes sionistas, mas também de qualquer ideal ilusório semelhante, de qualquer mentalidade materialista, mesmo quando está escondido sob uma aparência religiosa. Este é o caso do islamismo político e nacionalista e do cristianismo. Qualquer tentativa de politizar a religião - todas as religiões - é outro sionismo disfarçado sob outro nome. O Vaticano, ao proclamar-se um «estado» em 1929, semelhante a outros estados, caiu na mesma armadilha que o sionismo.

Como já foi mencionado, era impossível para os árabes da época pré-islâmica compreenderem a mensagem do Messias aparentemente derrotado. É por isso que o Alcorão - como bom professor - os apresenta gradualmente com as verdades e factos do Evangelho. Também se deve ter em conta que nessa altura os árabes avaliaram o homem pela sua força física, valentia e bravura no brandir da espada, e não por qualidades como a ternura, humildade e martírio pela justiça. Esta mentalidade ainda hoje prevalece em muitas sociedades; muitos não aprenderam nada com a Inspiração Divina e continuaram a desprezar os humildes e mansos, chamando-os fracos. Tal comportamento é característico do espírito sionista, derrotado por Jesus numa humilde cruz.

O Alcorão preparou os árabes com grande habilidade e delicadeza para compreenderem a sabedoria do martírio do Messias. Isto só pode ser descoberto pelo investigador cuidadoso e bem intencionado. Pois o Alcorão fala dos judeus ao condená-los:

«Eles quebraram o pacto, blasfemaram contra os sinais de Deus, condenaram injustamente os profetas à morte. Eles blasfemaram inventando calúnias atrozes contra Maria. Disseram: ‘Matámos o Messias, Jesus, o filho de Maria, o Mensageiro de Deus’. Não, eles não O mataram, nem O crucificaram; mas pareceu-lhes que o tinham feito. Mas Deus elevou-O a Si próprio.» (Alcorão IV; Mulheres, 155-158)

Alguns crentes superficiais apressam-se a pensar que estes versos do Alcorão negam a crucificação e a morte física do Messias. No seu entusiasmo, lançam um ataque total ao evangelho, afirmando que o evangelho - que regista a crucificação de Jesus - é falso. Pelas suas conclusões precipitadas, contradizem o Alcorão, que diz que ele atesta o Evangelho. Ao recuar, para consultar o Corão calmamente e sem fanatismo, teriam descoberto que o Corão fala - num outro verso - da morte do Messias.

Aqui, aparece a importância da busca da unidade da Inspiração e a necessidade de aprofundar o estudo do Alcorão para alcançar a intenção divina. Assim, guiados por um «Livro da Luz», conseguiremos evitar a armadilha da interpretação literal, que nos afasta da intenção divina. O próprio Alcorão encoraja-nos a seguir este caminho com uma declaração franca sobre a morte do Messias, onde o Messias em criança diz

«A paz esteja comigo no dia em que eu nascer e no dia em que **eu morrer** e no dia em que eu **ressuscitar**» (Alcorão XIX; Maria, 33)

O Alcorão fala, portanto, da morte e ressurreição do Messias, testemunhando assim o Evangelho. Alguns crentes superficiais pensam que estes versos são sobre o regresso do Messias no fim dos tempos. Só então o Messias seria - de acordo com eles - condenado à morte. A Inspiração Divina não fornece qualquer base para estas fantasias. Não compreendemos porque é que estes «crentes» aceitam a ideia da morte do Messias no fim dos tempos, ao mesmo tempo que a rejeitam para a sua primeira vinda. O Alcorão também menciona a morte do Messias no versículo seguinte onde Jesus, falando a Deus **após a Sua morte**, diz sobre os judeus que renunciaram a Jesus após a Sua morte:

«Fui uma testemunha contra eles enquanto estive entre eles. Então, quando Me **mataste**, Tu mesmo foste testemunha contra eles, e Tu és a Testemunha de todas as coisas» (Alcorão V; A Tabela,117)

Já vimos que o Alcorão condena o povo do Livro (os judeus) que deixou de acreditar em Jesus **após** a sua morte:

«Algumas das pessoas do Livro acreditaram Nele (Jesus) apenas **antes da Sua morte** e no Dia da Ressurreição Ele testemunhará contra elas» (Alcorão IV; Mulheres, 159)

A morte do Messias é também relatada no verso seguinte que diz sobre os judeus descrentes:

«Eles enganaram Jesus (*para o matar*), mas Deus também enganou, e Deus é o mais astuto dos astuciosos. Pois Deus diz: Ó Jesus, eu te matarei (*moutawaffîca*), e te ressuscitarei a Mim. Eu libertar-vos-ei dos blasfemos (*judeus que vos negam*), e elevarei aqueles (*judeus crentes*) que vos seguiram acima daqueles que não acreditam em Vós até ao Dia da Ressurreição.» (Alcorão III; Família de Imran,54-55)

NB: Também aqui, a palavra árabe «moutawaffîca», que significa «Eu mato-vos», está mal traduzida como «Para vos lembrar de Mim». Isto é falso. De facto, esta palavra designa uma morte física, uma morte corporal.

Como podemos conciliar os versículos do Corão onde o próprio Deus declara a morte de Jesus e aqueles onde o próprio Jesus declara a sua morte, com o versículo do Corão IV; Mulheres,157, que diz:

«Eles não O mataram, não O crucificaram, mas pareceu-lhes que sim!» (Alcorão IV; Mulheres, 157)

A Inspiração Alcorânica contradiz-se a si própria? Certamente que não!

Aqueles que param na interpretação literal tropeçam e, como diz o Alcorão sobre aqueles que adoram a Deus ao pé da letra:

«Eles caem de cara neste mundo e no próximo. Esta é a perdição óbvia» (Alcorão XXII; A Peregrinação,11)

Elevando-nos ao nível da Intenção Divina na Inspiração - para compreender de acordo com o espírito e não de acordo com a letra - não veremos no versículo 157 do capítulo das Mulheres (Alcorão IV) qualquer negação da crucificação e morte física do Messias. A intenção de Deus é fazer-nos compreender que os judeus, ao matarem o Messias, não puseram um fim à sua mensagem. «Pareceu-lhes» que, ao matá-lo, poderiam abortar a sua missão no berço. Mas a sua mensagem, após a sua morte, espalhou-se como fogo através da palha até aos confins da terra.

Os judeus temiam a mensagem de Jesus, contrária ao sionismo, ainda mais do que a sua Pessoa. Agora a Sua mensagem, que tinham visado ao matá-lo, espalhou-se por todo o mundo **devido a esta crucificação**. Assim Deus, «o mais astuto dos astutos», triunfou sobre a astúcia dos judeus (Alcorão III; Família de Imran, 54-55).

Algumas pessoas pensam que a astúcia de Deus era mais fina do que a dos judeus sionistas, porque Ele criou o Messias para Si, salvando-o de ser condenado à morte. Mas esta interpretação contradiz a Inspiração Bíblica-Corânica. Por conseguinte, não podemos aceitá-lo. Acreditamos que a astúcia divina triunfou sobre a destes descrentes porque a morte do Messias foi a causa da derrota do Sionismo. Deus, após a morte do Messias, ressuscitou-O e elevou-O até Ele, enquanto os judeus pensavam tê-Lo lançado nas profundezas do inferno. A vitória de Deus sobre os judeus não termina com a elevação do Messias: O Criador confunde ainda mais os judeus, elevando eternamente os **discípulos do Seu Messias** acima deles:

«Deus disse a Jesus: ‘Eu elevarei aqueles que Vos seguiram (*os judeus crentes*) acima daqueles que não acreditam em Vós (*os judeus sionistas*), até ao Dia da Ressurreição’» (Alcorão III; Família de Imran,55)

Nada justifica aqueles que negam a crucificação do Messias com o pretexto de O glorificarem. O martírio para a causa de Deus não é uma vergonha. Portanto, Deus responde no Alcorão a todos aqueles que pensam que glorificam o Messias negando a Sua crucificação:

«Responda-lhes (Muhammad): Quem poderia parar o braço de Deus se Ele **destruísse o Messias**, o filho de Maria, e sua mãe, e todo o povo da terra!» (Alcorão V; A Mesa,17)

Agora, como vimos anteriormente, a Bíblia revela-nos através do profeta Isaías, oito séculos antes de Jesus, que Deus já tinha decidido **aniquilar** o Messias:

«... Ele foi **cortado da** terra dos vivos. Pelos nossos pecados, Ele foi atingido **até à morte**. ... e Deus estava **disposto a** esmagá-lo com sofrimento» (Isaías 53:8-10)

A nossa convicção é firme: ninguém pode parar o braço de Deus que age segundo o seu plano e a sua sabedoria, muitas vezes mal compreendido pelos homens. Deus aniquilou verdadeiramente fisicamente o Messias como profetizado no Antigo Testamento e como o próprio Messias ensinou no Evangelho. O Alcorão apenas certifica isto. Contudo, se Deus **quis aniquilar** fisicamente o Messias, foi com o propósito de O glorificar espiritualmente e eternamente. Isto será conseguido pela destruição iminente e final do Sionismo encarnado hoje no Estado de Israel.

Acreditar que o Messias não foi condenado à morte significa acreditar num Messias político e militar. Esta é outra forma de Sionismo. O Messias teve de passar pela morte para mudar a mentalidade de homens bem-intencionados que caíram nas redes do materialismo.

Seguindo estas reflexões, pode-se chegar a uma conclusão simples e verdadeira: a crença na crucificação do Messias não contradiz o Alcorão quando os seus versos são interpretados espiritualmente, de acordo com o nosso princípio válido para todos os Livros inspirados. Por outro lado, a negação da crucificação do Messias leva os intérpretes do Alcorão a procurar explicações contorcidas a fim de as adaptar aos versos do Alcorão que falam da sua matança. Acabam assim por contradizer o Evangelho, em vez de o confirmarem como a intenção do Alcorão. Este comportamento culpável não é o «Melhor dos Argumentos» nem o «Caminho Certo» prescrito pelo Alcorão.

Morrer como mártir por Deus é uma glória infinita: ninguém a pode tirar ao Messias Jesus, o Primeiro dos mártires. Aquele que tiver compreendido esta verdade deixará de querer tirar a «*vergonha*» da cruz ao Messias. Morrer por Deus é viver eternamente, como revela o Alcorão:

«Não digas que aqueles que são mortos à maneira de Deus são os mortos. Não, **eles estão vivos**; mas **você não compreendeisto**» (Alcorão II; A Vaca,154)

O Alcorão é lógico consigo mesmo. Não considera os mártires de Deus como mortos, mas como vivos. É por isso que, respeitando os seus próprios princípios, não se detém na matança do Messias, mas, como mártir, declara-O vivo para sempre. Os judeus não O mataram porque Deus, «o mais astuto dos astuciosos», O fez viver novamente eternamente, mas eles «não O compreendem». O Alcorão diz ainda sobre este assunto:

«Não pensem que aqueles que foram mortos à maneira de Deus estão mortos: eles vivem perto de Deus, e recebem dele o seu alimento» (Alcorão III; Família de Imran,169)

Nós, que acreditamos na crucificação, morte e ressurreição do Messias, dizemos: «Eles não O mataram, não O crucificaram. Mas pareceu-lhes que sim».

4.5 A falsificação da Bíblia

4.5.1 Evidências do Alcorão sobre a autenticidade da Bíblia

Ao longo dos séculos, alguns judeus espalharam o rumor de que a Bíblia, e especialmente o Evangelho, foi falsificada pelos cristãos. O seu objectivo era convencer as pessoas de que as profecias nas quais os cristãos confiam para acreditar em Jesus como Messias são falsificadas e não existem no Antigo Testamento - pelo menos na forma apresentada pelos cristãos. Assim, os cristãos teriam manipulado os textos bíblicos para os adaptar a Jesus.

Muitos têm acreditado nesta calúnia e têm-na vendido até aos dias de hoje, desprezando assim a Bíblia e especialmente o Evangelho. Alguns árabes chegam ao ponto de impedir a introdução do Evangelho no seu país e nas suas casas quando, paradoxalmente, abrem as suas portas a livros e revistas imorais.

Fingir que a Bíblia é falsificada é uma heresia inspirada pelo Diabo que, como diz o Alcorão:

«sugere pensamentos malignos e sopra o mal no coração dos homens» (Alcorão CXIV; Humanos,5)

Não encontramos nenhum versículo no Alcorão que avise o crente contra a falsificação da Bíblia. Pelo contrário, o Alcorão diz que **certifica** a Bíblia (Alcorão IV; Mulheres, 47). Será que o Alcorão autenticaria um texto bíblico falsificado?

Como advertiria o Alcorão contra a Bíblia, quando a Inspiração é uma só? Deus é Todo-Poderoso para proteger a Sua Inspiração, e não pode permitir a falsificação do Livro que Ele inspirou. De que outra forma poderíamos recorrer a um «Livro da Luz» para nos guiar no caminho certo? E que referência teríamos nós? Quem difamar a Bíblia afirmando que ela é falsificada, difama o Alcorão, que certifica a sua autenticidade.

Uma das diferenças fundamentais entre a inspiração do Alcorão e muitos muçulmanos tradicionais é que o Alcorão atesta a Bíblia, enquanto que este último a difama. O Alcorão diz:

«Aqueles a quem nós (*Deus*) demos o Livro (*a Bíblia*), **leiam-no correctamente**. Aqueles que acreditam nele e **aqueles que não acreditam nele são os perdedores**» (Alcorão II; A Vaca,121)

A explicação dada por «Al-Jalalein» para a expressão «lê-Lo correctamente» é a seguinte: «Ou seja, lêem-no como Ele foi inspirado». Adoptamos esta interpretação correcta que tem o mérito de expressar a Intenção do Senhor.

O testemunho do Alcorão a favor da autenticidade do Antigo e do Novo Testamento torna qualquer discussão desnecessária para nós. Perguntamo-nos como é que algumas pessoas afirmam acreditar no Alcorão enquanto afirmam que a Bíblia é falsificada. Ao difamarem a Bíblia, demonstram que não acreditam no Alcorão, uma vez que o Alcorão diz explicitamente da Bíblia que:

«Aqueles que não acreditam no Alcorão são os perdedores» (Alcorão II; A Vaca,121)

O Alcorão dá testemunho do Evangelho ao dizer novamente:

«Que o povo do Evangelho julgue pelo que Deus inspirou nele, e aqueles que não julgam pelo que Deus inspirou nele são infiéis» (Alcorão V; A Mesa,47)

O Alcorão encoraja portanto o povo do Evangelho a julgar em virtude do que Deus inspirou nele para o guiar. Não será este certificado do Alcorão a favor do Evangelho um testemunho seguro da sua autenticidade e do dever de o utilizar? Apesar disso, um grande número de judeus, muçulmanos e cristãos afirmam o contrário. Qual será o julgamento destes «inféis», como são chamados no Alcorão?

Aqueles que afirmam que o Evangelho é «falsificado» não demonstram uma fé absoluta no Alcorão, mas um fanatismo cego. De facto, estas pessoas escondem-se sob uma máscara de ódio por toda a Inspiração Divina. As mesmas observações são dirigidas àqueles que desprezam o Alcorão sob o pretexto de acreditarem no Evangelho.

Qualquer muçulmano que pense que o Evangelho é falsificado é contra o Alcorão. E qualquer cristão que ataque o Alcorão é contra o espírito do Evangelho. Qualquer pessoa que tenha verdadeiramente compreendido o espírito do Evangelho, só pode abraçar o Alcorão.

O Alcorão confia constantemente na Bíblia como sua referência segura e fiel. De facto, Deus aconselha Muhammad a consultar os leitores da Bíblia se duvidar das palavras divinas que lhe foram inspiradas:

«Se tiver dúvidas sobre o que lhe foi enviado do alto, pergunte **àqueles que leram as Escrituras enviadas antes de si**» (Alcorão X; Jonas,94)

Teríamos gostado de ver cada muçulmano pôr em prática o espírito do Corão e cada cristão pôr em prática o espírito do Evangelho, a fim de quebrar as correntes do fanatismo que conduzem à perdição. Que cada muçulmano imite, portanto, o Profeta do Islão que encheu o seu coração apenas com palavras de piedade e respeito pela Bíblia:

«Nós (*Deus*) inspiramos a Torá na qual há luz e orientação para os Profetas julgarem pelo seu conteúdo... E nas suas pegadas enviamos Jesus, o filho de Maria, para confirmar a Torá. E demos-lhe o Evangelho que contém a Orientação e a Luz certas e confirma a Torá. **Que o povo do Evangelho julgue pelo que Deus nele inspirou**» (Alcorão V; A Tabela,44-47)

Há um único versículo corânico que o crente no Evangelho pode recusar sob o pretexto de que ele ataca o Evangelho? Não, não há nenhum versículo no Corão que contradiga o Evangelho e os seus ensinamentos, desde que, no entanto, a interpretação tenha em consideração «o Melhor dos Argumentos», ou seja, aquele que atesta o Evangelho, e não aquele que o contradiz.

Qualquer interpretação do Alcorão contrária ao Evangelho é um falso testemunho contra o Alcorão. Estamos consternados com aqueles que apresentam falsas interpretações do Alcorão e depois justificam as suas afirmações erradas afirmando que é o Evangelho que está a ser falsificado. Esta justificação é ainda mais censurável do que o próprio erro. O próprio Alcorão denuncia e julga tais pessoas.

Do mesmo modo, estamos consternados com aqueles que rejeitam o Alcorão, sob o pretexto de que ele é contrário ao Evangelho. Esta afirmação é falsa, pois o Alcorão atesta o Evangelho e confirma-o, então porquê rejeitá-lo sob um falso pretexto? Não será, pelo contrário, mais honesto e mais simples acreditar no Alcorão, pois ele dá testemunho do Evangelho? De facto, o Alcorão diz ao povo da Bíblia:

«Vós que recebestes o Livro (*da Bíblia*) acreditais no que Deus enviou do céu (*o Alcorão*) **confirmando** o que está convosco (*a Bíblia*)» (Alcorão IV; Mulheres,47)

É por isso que o povo da Bíblia deve esforçar-se por procurar a interpretação corânica que **confirma** a Bíblia «quem está com eles». Ao agirem com amor e sabedoria, conseguirão unir as fileiras e pôr fim ao ódio denominacional.

O Alcorão também dirige os seus mandamentos aos muçulmanos, dizendo:

«Ó vós que acreditais! Crê em Deus, no Seu apóstolo (*Maomé*), no Livro que Ele lhe enviou (*o Alcorão*), no **Livro que desceu antes dele (a Bíblia)**. Aquele que não acredita em Deus, nos Seus Anjos, nos **Seus Livros** (*o Antigo e o Novo Testamento* e o Alcorão), nos Seus Apóstolos e no Último Dia, está numa perplexidade longínqua» (Alcorão IV; Mulheres,136)

Não nos compete julgar aqueles que não acreditam nos livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento no **seu texto actual**, nem condená-los mais fortemente do que o próprio Deus declarou no Corão: «Eles estão num erro longínquo». Por conseguinte, exortamo-lo a acreditar no **presente texto da Bíblia**, pois é este texto que o Profeta Maomé conhecia. A Inspiração Divina no Corão refere-se a este texto, porque a evidência, mesmo científica, da sua autenticidade é múltipla e destrói qualquer argumento contrário.

Não existe, contudo, nenhuma prova científica da falsificação da Bíblia. Se uma pessoa que está convencida desta falsificação conseguir apresentar provas científicas do que está a dizer, ficaria grata se se tornasse seu discípulo.

4.5.2 Prova Científica da Autenticidade da Bíblia

Deus não inspirou a Bíblia a entregá-la aos caprichos e à malícia dos homens. Aqui estão as principais provas científicas -frutas da arqueologia moderna - que, juntamente com o Corão, atestam a autenticidade da Bíblia:

1. Os pergaminhos «Mar Morto» descobertos em 1947 em Qumram (perto do Mar Morto) demonstram a autenticidade do Antigo Testamento. Os estudiosos compararam este texto com o que temos e consideraram-no autêntico. Estes textos, datados do século II a.C., estão inscritos em pele de cabra. Estes pergaminhos encontram-se no Museu Rockefeller em Jerusalém. Os museus internacionais têm cópias.
2. O papiro «Rylands», que data do ano 125 d.C., contém parte do capítulo 18 do Evangelho de São João. É consistente com o presente texto.
3. O papiro chamado «Chester Beatty» contém grandes partes do Novo Testamento. Datam do século III d. C. . . Este texto é também consistente com o texto actual e encontra-se no Museu do Michigan (E.U.A.).
4. A chamada Bíblia do Vaticano data do século IV d.C. e contém a Bíblia inteira em latim. Encontra-se no Museu do Vaticano.
5. A chamada Bíblia do Sinaiticus, descoberta no Convento de Santa Catarina, no Sinai, encontra-se no Museu Britânico. É a Bíblia em grego e também remonta ao século IV d.C. Foi descoberto por um príncipe russo no final do século XIX.
6. Uma prova lógica da autenticidade da Bíblia é que as muitas denominações cristãs têm o mesmo texto bíblico. Este texto existe em diferentes línguas e é consistente com os textos originais.
7. Muitos estudiosos muçulmanos negam a falsificação da Bíblia. Os principais são os dois grandes xeques conhecidos (falecidos): Afghani e Muhammad Abdo.

De acordo com uma fábula vendida por alguns «crentes», o Evangelho teria sido elevado ao Céu com o Messias e já não estaria na Terra. A estas pessoas fazemos a seguinte pergunta: Quanta verdade há nestas palavras, uma vez que o Corão diz que aqueles que lêem a Bíblia «lêem-na correctamente»? Como poderiam lê-lo correctamente se já não se encontra na terra?

Estas ilusões são tanto mais ridículas quanto o Alcorão recomenda ao povo do Evangelho que julgue de acordo com o que Deus inspirou neles. Poderá Deus, no Alcorão, recomendar que se julgue por um Livro que já não existe?

Mostrámos que o Corão é uma leitura árabe da Bíblia que, na época do paganismo árabe, existia apenas em três línguas: hebraico, grego e latim. Esta é uma prova irrefutável, apoiada pelas descobertas da arqueologia moderna, da presença da Bíblia na terra naquela época. Por isso, não foi ocupado com o Messias no Céu! As descobertas arqueológicas já mencionadas demonstram isto.

A tradição muçulmana oficial também relata, nas «Nobres Discussões» do Profeta Maomé, um facto de suma importância.

(Estas Discussões (Hadith, em árabe) são relatadas pelo estudioso Bokhari.)

Após o aparecimento do Anjo Gabriel a Maomé, anunciando a sua missão, o Profeta ficou perturbado. Deixou imediatamente o seu local habitual de meditação e relatou o facto a Khadija, a sua esposa. Para o acalmar, ela levou-o directamente a Waraka-Ibn-Nofal, primo de Khadija e tio de Muhammad. Bokhari relata que Waraka era um escriba árabe -convertido ao cristianismo- **que escreveu «o Evangelho em hebraico»**. A Bíblia assim existia «na terra» no tempo de Maomé, na própria Península Arábica.

As provas científicas e bíblicas aqui apresentadas demonstram a autenticidade da Bíblia. Mostra o enorme abismo entre as palavras do Alcorão e do seu Profeta a respeito da Bíblia, por um lado, e a calúnia de alguns crentes tradicionalistas, por outro. Pela nossa parte, confiamos no testemunho do Alcorão e do seu Profeta a favor da Bíblia. E este testemunho é suficiente para nós.

Alguns acreditam que o Evangelho foi falsificado após a Inspiração do Alcorão. Este é o pior argumento e revela má fé. Pois apresentámos provas científicas irrefutáveis da autenticidade do texto actual do Evangelho, que é idêntico ao inspirado no passado, perante Muhammad. É a favor deste mesmo texto que o Alcorão testemunha.

O «Evangelho» de Barnabé Muitas pessoas no Oriente acreditam no pseudo-evangelho de Barnabé. Este «evangelho» é uma paródia da vida do Messias, que infelizmente é aceite por muitos muçulmanos. Mas qualquer muçulmano digno desse nome só pode rejeitar este «evangelho» pela simples razão de que Jesus é aí apresentado não como o Messias, mas como o predecessor do Messias. De acordo com este falso «evangelho», Muhammad seria o Messias.

Aqui estão alguns excertos deste «evangelho»:

«O sacerdote disse a Jesus: Levanta-te, Jesus, pois temos de saber quem és de ti. Pois está escrito no livro de Moisés que Deus nos enviará o Messias que nos informará da vontade de Deus. Por conseguinte, peço-vos que nos digais a verdade. Sois vós o Messias de Deus por quem esperamos? Jesus respondeu: É verdade que Deus nos prometeu isto, mas eu não sou o Messias, pois Ele foi criado antes de mim e virá depois de mim.» (Capítulo 96:1-5)

Os capítulos 97, 13-17 também relatam:

«Então o padre disse: ‘E como se chamará o Messias?’ Jesus respondeu: ‘O nome do Messias é maravilhoso, pois o próprio Deus lhe deu um nome quando criou a sua alma e o colocou em êxtase celestial’. Deus disse: ‘Espera, ó Muhammad! O seu nome abençoado é Muhammad’.»

Estes versículos estão em flagrante contradição com a inspiração divina no Evangelho e no Corão, ambos testemunhando que Jesus é verdadeiramente o Messias.

Além disso, Muhammad nunca afirmou ser o Messias, nem disse que Jesus não era. Ele nunca afirmou ter sido criado antes de Jesus. Os ensinamentos do Alcorão são contrários aos vulgares enganos do «evangelho» de Barnabé e confirmam fortemente que Jesus é de facto o Messias de Deus.

O objectivo dos autores deste «evangelho» - que não esconde bem a mão sionista - era provocar uma separação entre cristãos e muçulmanos, aplicando o princípio de «dividir para reinar». Brincaram sobre o afecto dos muçulmanos por Muhammad, apresentando-o como maior do que Jesus. Os crentes superficiais caíram cegamente nesta armadilha, sem agarrar a raiz do problema. Não percebem que ao negar o messianismo de Jesus e ao atribuí-lo a Maomé, tornam-se uma contra testemunha da mensagem corânica a que afirmam pertencer.

O Alcorão fala de falsificação? Os propagadores do rumor da falsificação da Bíblia, confiam em certos versículos do Alcorão. Esquecem-se que o Alcorão é uma testemunha da Bíblia. Mencionaremos alguns versículos do Alcorão a que os seguidores da falsificação se referem e demonstraremos que a intenção do Alcorão é denunciar aqueles que falsificam a **interpretação** dos versículos bíblicos. O Alcorão não se refere portanto aos versículos bíblicos mas sim à má fé dos intérpretes. O Alcorão diz:

«Quereis agora, ó muçulmanos, que os judeus se tornem crentes por vossa causa? No entanto, alguns deles obedeceram à Palavra de Deus (*na Bíblia*), **mas mais tarde mudaram-na intencionalmente depois de a terem compreendido.**» (Alcorão II; A Vaca,75)

«Aqueles a quem demos o Livro (*Bíblia*), conhecem-no como conhecem os seus filhos. E alguns deles , **conscientemente, retêm a verdade**» (Alcorão II; A Vaca,146)

Estes intérpretes mal intencionados alteraram **conscientemente** o significado dos versículos bíblicos **«depois de os terem compreendido»**. Isto é uma falsificação na **interpretação** da palavra de Deus. Noutro lugar, o Alcorão também revela:

«Alguns **deles torcem as palavras do Livro com as suas línguas** para fazer crer que o que dizem está no Livro, mas isto não faz parte do Livro. Dizem: ‘Isto é de Alá’. Mas isto não é de Deus. Eles falam mentiras contra Deus quando sabem.» (Alcorão III; Família de Imran,78)

Note-se que estas pessoas «torcem a língua», não falsificam textos bíblicos. Ao «torcerem as suas línguas», apresentam **falsas interpretações** - que lhes são convenientes - para fazer as pessoas acreditarem que o que dizem vem de Deus. «Mas isto não é de Deus».

Esta é a nossa interpretação dos versículos acima citados, versículos que algumas pessoas mal intencionadas querem «torcer» para difamar o Evangelho. O Alcorão acusa particularmente os judeus de terem recorrido a este tipo de prática:

«Há alguns entre os judeus que distorcem o **significado** das palavras. . . » (Alcorão IV; Mulheres,46)

«Aqueles que desviam o significado das Palavras», desviam-nas do significado querido por Deus, apresentando uma falsa interpretação. O Alcorão diz mais sobre isto:

«Eles (*os judeus*) violaram o pacto que fizeram, e Nós amaldiçoámo-los. Endurecemo-lhes o coração. **Eles desviam as Palavras das Escrituras** do seu lugar e esquecem algumas das coisas que lhes foram ensinadas». (Qurán V; a Mesa,- 13 e 15)

É evidente que o «desvio da Palavra» visa, aqui, falsas interpretações da Intenção divina.

Mas o Corão não é o único a denunciar os escribas judeus. No Antigo Testamento, o profeta Jeremias já se tinha rebelado contra eles pela mesma razão:

«Como podeis dizer: Somos sábios, e temos a lei do Senhor! Verdadeiramente, a **caneta dos escribas transformou-a numa mentira**» (Jeremias 8:8)

É importante meditar sobre estas palavras inspiradas de Jeremias a fim de alcançar a intenção divina nelas revelada: desmascarar os escribas judeus que desfiguram a mensagem bíblica pelas suas falsas interpretações.

Demonstrámos que o texto bíblico é autêntico. O texto agora nas nossas mãos corresponde, portanto, perfeitamente ao texto conhecido antes do Messias. Este texto é confirmado pelos «Pergaminhos do Mar Morto». É este texto que o Messias e o Profeta Maomé conheceram. Não há falsificação nele; nenhuma mão humana pode falsificá-lo porque Deus, na Sua Sabedoria infinita, quer que todo este texto de Inspiração Divina chegue até nós. A razão disto é que Deus quer informar-nos do seu plano de salvação para toda a humanidade e da influência prejudicial do espírito sionista sobre os líderes e escribas judeus.

De facto, os escribas, ao transcreverem a Bíblia, acrescentaram, a favor do plano sionista, muitos textos falsamente atribuídos a Deus, como o Corão bem sublinhou. Estes textos ainda hoje podem ser encontrados na Bíblia. Deus, na Sua Sabedoria, permitiu-lhes permanecer ali para revelar a mão sionista que os introduziu para justificar, em nome de Deus, as tradições humanas, não desejadas por Deus. Estes versos são tantos parasitas facilmente detectáveis por qualquer homem sensato.

Jesus não deixou de denunciar estes escribas «hipócritas» e fariseus:

«Por que transgredis o mandamento de Deus em nome da vossa tradição! **Cancelou** a Palavra de Deus em nome da sua tradição. Hipócritas! Isaías profetizou bem de vós, quando disse: este povo honra-Me com os seus lábios, mas os seus corações estão longe de Mim. Eles veneram-me em vão. As doutrinas que ensinam são apenas **preceitos humanos**» (Mateus 15:3-9)

Deve ser salientado, portanto, que a própria Bíblia nos convida a discernir entre a Inspiração Divina e a inspiração sionista nela encontrada. O crente não se deve distanciar da Bíblia devido a esta infiltração sionista. Pelo contrário, este estado de coisas deveria incitar corações fortes e valentes a escrutinar a Bíblia a fim de extrair os seus tesouros, apesar das armadilhas. Foi assim que Jeremias, Jesus e Muhammad agiram.

Além disso, o respeito do Profeta Maomé pela Bíblia é uma garantia adicional e suficiente para todos os muçulmanos que a desejem utilizar. Pois Deus diz-Lhe no Alcorão

«Dizei-lhes (*aos árabes que desprezavam a Bíblia*): Traz-me outro livro de Deus que seja um guia melhor que estes dois (*a Torá e o Evangelho*) e eu segui-lo-ei» (Alcorão XXVIII; O Narrativo,49)

Que melhor testemunho a favor da Bíblia se pode pedir a este nobre profeta árabe? É evidente que, na mentalidade do Profeta do Islão, a Bíblia é bem inspirada por Deus. Gostaríamos de especificar: A Bíblia **no seu texto actual**, uma vez que é o mesmo texto que Muhammad conhecia.

No versículo citado acima, Deus faz de Maomé o Apóstolo, não só do Alcorão, mas também da Bíblia, sendo o Alcorão uma inspiração árabe da Bíblia. É por isso que Deus, no Alcorão, pede a Maomé que não exija que o povo da Bíblia o use como juiz, porque eles têm a palavra de Deus na Bíblia:

«Mas como podem **tomar-te** como juiz quando têm a Bíblia com os mandamentos do Senhor.» (Alcorão V; a Tabela, 43)

«Que o povo do Evangelho julgue pelo que Deus inspirou neles. Aqueles que não julgam pelo que Deus inspirou são infiéis» (Alcorão V; a Tabela,47)

O Profeta Maomé convida todos os crentes árabes a seguir o caminho «daqueles que foram antes deles» na fé, judeus e cristãos **fiéis** amadurecidos pelas águas espirituais da Bíblia. O Alcorão diz:

«Deus quer fazer-vos clara a sua vontade e guiar-vos no caminho daqueles que vieram antes de vós. . . » (Alcorão IV; Mulheres,26)

«... Ó crentes (*árabes*) acreditam em Deus, no Seu Apóstolo (*Maomé*), no Livro (*o Alcorão*) que Ele lhe enviou, e no Livro (*Bíblia*) que Ele revelou antes. Quem não acredita em Deus e nos Seus Anjos e nos Seus **Livros** e nos Seus mensageiros e no Último Dia está em profunda perdição» (Alcorão IV; Mulheres,136)

Este é o mandamento do Alcorão: acreditar não só em Maomé e no Alcorão, mas também nas Escrituras inspiradas por Deus perante o Alcorão: a Torá e o Evangelho no seu texto actual. Todo o verdadeiro crente, judeu, cristão ou muçulmano, não pode deixar de acreditar na totalidade da Inspiração Bíblica-Corânica.

Que Deus Todo-Poderoso reúna os seus escolhidos, todos os corações sinceros, todos os homens de boa fé, em torno da sua Inspiração Única e indivisível, para que possam formar uma única unidade face aos poderes do mal que procuram fragmentá-los.

4.6 A vida do Profeta Maomé

Alguns orientalistas reprovam o Profeta Maomé pela multiplicidade das suas esposas e pelo grande número das suas guerras. Explicaremos as razões que justificam estes comportamentos que, para o nosso tempo, parecem inaceitáveis e incompatíveis com um profeta.

4.6.1 Os casamentos de Muhammad

Uma das reprovações diz respeito ao casamento de Muhammad com Zaynab, filha de Jahsh. Zaynab era a esposa de Zayd, o filho adotivo de Muhammad. Após o seu divórcio, Muhammad teve de casar com ela. Os muçulmanos não fazem qualquer esforço para apresentar a melhor explicação para este casamento. A que daremos a seguir encaixa perfeitamente no carácter e integridade da vida do Profeta Maomé. De facto, algumas interpretações islâmicas oficiais deste casamento tiveram como resultado que os orientistas - e muitos cristãos - se distanciassem do Alcorão e do Profeta Maomé. Os estudiosos muçulmanos interpretam-no da seguinte forma: «Após o casamento de Zaynab com Zayd, o olhar do Profeta parou em Zaynab e o amor por ela invadiu o seu coração».

Esta explicação não é certa nem definitiva: é o resultado de uma mentalidade particular dos intérpretes árabes da época. No entanto, a investigação no domínio da interpretação permanece em aberto. É conhecido no Islão como «Ijtihad», que significa «esforço», porque se trata de lutar, como prescreve o Alcorão, para procurar a melhor interpretação. Foi isso que fizemos e acreditamos tê-lo encontrado. Explicá-lo-emos mais tarde, após um breve relato da vida do Profeta.

Muhammad nasceu no ano 570 A.D. em Meca. Morreu a 8 de Junho de 632. O seu pai, Abdullah, morreu alguns meses antes de ele nascer e a sua mãe, Amena, morreu quando ele tinha cerca de cinco anos de idade. Órfão, foi acolhido pelo seu avô, Abd-El-Muttaleb. Morreu três anos depois, deixando-o aos cuidados do seu filho Abi-Taleb, tio paterno de Maomé, que o amava muito por causa da sua retidão. Abi-Taleb é o pai de Ali, o querido primo de Muhammad e seu fiel amigo para toda a vida. Ali casou mais tarde com Fátima, a filha amada de Muhammad. Abd-El-Muttaleb, avô de Muhammad, era um membro notável da família de Bani-Hashim da tribo Quraish de Meca. Teve dez filhos, incluindo Abdullah (o pai de Maomé), Abi-Taleb (o tio que o acolheu e adoptou-o), Hamza (que acreditava em Maomé), e Abu-Lahab (que lutou contra ele)

Aména, mãe de Maomé, era a irmã de Waraka-Ibn-Nofal, que já mencionámos. Esta última foi a prima de Khadija, a primeira mulher de Maomé. Muhammad passou a sua juventude em Makkah e era conhecido pela sua integridade, castidade e retidão moral. Adorava a reclusão e a meditação e não partilhava com os outros a sua idade o gosto da vida mundana. O povo de Meca chamou-lhe «o mais honesto» (em árabe: «El Amine») por causa da sua fidelidade e honestidade. O seu amor pela oração e meditação levou-o frequentemente para as grutas nas montanhas acima de Meca. Aí fugia do tumulto da cidade para aprofundar a sua busca de espiritualidade.

Isto não o impediu, contudo, de participar na vida comercial de Meca. Estava encarregado das caravanas de mercadorias que transitaram entre o Iémen e a Síria. Muhammad era empregado pelo seu primo Khadija, a viúva de um rico comerciante de Meca, cujas caravanas conduzia para a Síria para o comércio. Ela foi atraída pela sua honestidade nas transacções e enviou Abi-Taleb (tio de Muhammad que a estava a acolher) para falar com ela sobre o casamento. Muhammad concordou. Tinha então 25 anos e Khadija tinha 40.

O casamento foi feliz até ao fim. Tiveram três rapazes que morreram na infância e quatro raparigas: Rokaya, Zeinab, Om-Kalthoum e Fátima, a amada de Muhammad.

Durante as suas muitas viagens à Síria, Maomé conheceu vários monges cristãos, incluindo o famoso monge Bohaira, com quem Maomé desenvolveu uma profunda amizade. Bohaira tinha admirado a alta moral de Maomé e falava-lhe frequentemente dos profetas e do Messias. Assim Deus já o estava a preparar, sem o seu conhecimento, para uma grande missão.

Quando a alma de Maomé amadureceu pela contemplação, aos quarenta anos de idade, o Céu manifestou-se a ele. O Anjo Gabriel apareceu-lhe enquanto estava sozinho numa caverna perto

de Meca chamada «Harra». O Profeta (pbuh), quando a visão terminou, correu ansiosamente para Khadija, a sua esposa, e contou-lhe o facto. Estes versos podem ser encontrados no Alcorão XCVI; O Sangue Coagulado,1-3. Aqui reproduzimos a história tal como relatada por Bokhari:

«Gabriel veio ter comigo e disse: Leia (*a Bíblia*)! Respondi, não sei ler (*Muhammad era analfabeto*). O Anjo levou-me e cobriu-me até eu me acalmar, depois disse: Lê. Eu respondi: Não consigo ler. Ele levou-me e cobriu-me uma segunda vez até eu me acalmar e disse: Lê. Eu respondi: Não sei ler. E tomou-me, e cobriu-me pela terceira vez, e enviou-me, dizendo: Lê em nome do teu Deus que criou. Ele criou o homem a partir do sangue coagulado. Leia, pois Deus é generoso. E o profeta voltou com estas palavras gravadas no seu coração, tremendo no seu coração, a Khadija, filha de Khowaylid, e contou-lhe tudo o que tinha acontecido. Ele disse: ‘Temia pela minha pessoa’.»

Esta foi a primeira visão de Muhammad. Ele tremeu como Moisés, Jeremias, Daniel e outros profetas tinham tremido perante ele. Khadijah decidiu ir com Muhammad para ver Waraka-Ibn-Nofal, o seu primo. Era cristão e transcreveu textos bíblicos. Waraka acalmou-o dizendo-lhe que isto correspondia à mensagem de Moisés, a mensagem bíblica. Bokhari relata a história desta forma:

«Assim, Muhammad foi com Khadija para Waraka-Ibn-Nofal, que se tinha tornado velho e cego. Khadija disse-lhe: Primo, ouve o que o teu sobrinho (Muhammad) te quer dizer. Waraka disse-lhe: Meu sobrinho, o que é isso? O Profeta contou-lhe a sua visão. Waraka disse-lhe: É a Lei de Moisés que Deus lhe fez cair em cima. Oh, como posso continuar vivo para participar nesta missão? O que é que não posso viver quando o seu povo o nega? E o Profeta Maomé exclamou: Negar-me-ão eles? Ele respondeu: Sim, nenhum homem dá o que se veio dar, sem ter inimigos. E se me for concedido, apoiá-lo-ei até à sua vitória. Waraka morreu em breve.»

Assim, Waraka atestou a autenticidade da visão e certificou que a sua mensagem era bíblica. Portanto, a mensagem é uma só e a missão é a mesma. É importante que este facto seja notado.

A profecia de Waraka foi cumprida porque o povo de Makkah, cuja tribo principal é a tribo dos Quraish, lutou ferozmente contra o Profeta.

No início, e durante muito tempo, apenas um pequeno grupo acreditava em Muhammad. Khadija, a sua esposa, foi a primeira dos crentes. A nova religião que começava a surgir em Makkah alarmou os comerciantes de ídolos e os poderosos da cidade que cobravam impostos e lucravam com as peregrinações pagãs ali realizadas. A crença monoteísta representava um grande perigo para o seu comércio, poder e hegemonia. Tornaram-se assim inimigos jurados de Maomé e dos seus seguidores e perseguiram-nos severamente.

O Profeta (pbuh) suportou corajosamente o pesado fardo da sua missão e soube ser paciente mesmo que isso lhe custasse o seu dinheiro e o seu descanso. Recusou-se a pegar em armas contra os seus inimigos armados, abstendo-se mesmo de carregar uma espada em sua defesa. Aconselhou os seus seguidores a fugir de Meca e refugiar-se na Etiópia, um país cristão. Doze dos seus discípulos foram para o Negus, o imperador da Etiópia. Acolheu-os e concedeu-lhes o direito de refúgio, assegurando-lhes uma estadia pacífica.

Durante dez anos, Muhammad sofreu perseguição em Meca, pregando o monoteísmo lá em vão, tendo apenas um pequeno número de seguidores à sua volta. A oposição da tribo Quraish tornou-se violenta ao ponto de ameaçar as vidas de Maomé e dos seus seguidores. Houve mais do que um atentado contra a sua vida. Muhammad teve finalmente de se resignar a fugir de

Meca e foi para Yathreb, mais tarde chamado «Al Madina», que em árabe significa «A Cidade», ou seja, a Cidade do Profeta.

Muhammad deixou Makkah em segredo durante a noite, tendo sido avisado de que estava a ser chocado contra ele uma conspiração para o matar. Nessa mesma noite, Ali, seu primo, substituiu-o na sua casa e até na sua cama para simular a sua presença, salvando assim a sua vida. Nesta cidade, muitos seguidores protegeram-no e apenas os judeus do Yathreb constituíam uma ameaça para ele.

Antes de fugir para Yathreb, dois acontecimentos dolorosos atingiram o Profeta (pbuh): a morte do seu tio Abi-Taleb, o protector do Profeta (pbuh), e a morte da sua amada esposa Khadija, uma companheira fiel na sua vida e missão. Ela foi o seu apoio espiritual, confirmou-o na sua fé e deu-lhe confiança em si próprio. O ano da morte destas duas pessoas queridas a Muhammad foi nomeado «O Ano da Mágoa».

O povo da tribo Quraish, liderado pelo notável Abi-Sifian, tentou subornar Muhammad. Delegaram uma comissão ao seu tio Abi-Taleb, pouco antes da sua morte, quando ele já estava na sua cama doente, para obter a sua intervenção com Muhammad. Ofereceram dinheiro, glória e até realza a Maomé, na condição de renunciar ao monoteísmo. Disseram-lhe: «Se a sua intenção na pregação é dinheiro, nós dar-lhe-emos dinheiro. Recolheremos o nosso dinheiro para que você seja o mais rico entre nós. Se desejar honra, faremos de si o governante e nada será decidido sem o seu consentimento. Se quiseres o reino, faremos de ti o nosso rei; mas o único e único Deus não o fará!»

Ao ouvir estas palavras, o Profeta (pbuh) tornou-se ainda mais empenhado na sua missão e disse: «Por Deus, se me deres o sol à minha direita e a lua à minha esquerda para me fazeres renunciar a este assunto, não renunciarei a ele.» Com a morte do seu tio Abi-Taleb, que tentava moderar a tensão entre o povo de Quraish e Muhammad, a tensão estava no seu auge.

Pouco antes de ter fugido para «Yathreb», Muhammad experimentou o milagre da Viagem Mística narrada em Sura XVII, chamada «A Viagem da Noite». Este facto místico e histórico é muito importante na vida de Muhammad e dos seus discípulos; constitui um ponto de viragem na sua missão. Nessa noite, Muhammad estava na casa do seu primo Hind, a irmã de Ali, filho de Abi-Taleb. Ele viu o Anjo Gabriel vir ter com ele para o levar numa visão num cavalo chamado «Al Bouraq» (Relâmpago) ao Monte Sinai, onde Deus falou com Moisés. Depois levou-o para Belém, o local de nascimento do Messias, e depois para Jerusalém, para o local do Templo. De lá, criou-o para o Céu, depois trouxe-o de volta para Jerusalém, onde levou o seu cavalo de volta para o seu primo Hind. «A Viagem Nocturna» começa assim:

«Louvado seja Aquele que trouxe o seu servo à noite do Santo Templo de Meca para o Templo longe de Jerusalém, cujos muros abençoámos para lhe mostrar as nossas maravilhas» (Alcorão XVII; A Viagem Nocturna,1)

O povo de Quraish recusou-se a acreditar nesta visão. Muitos dos seus próprios seguidores recusaram-se a acreditar nisso e desistiram de o seguir. Depois desta experiência, a animosidade em Makkah aumentou ainda mais e o isolamento do Profeta tornou-se quase total. A 24 de Setembro de 622, Muhammad decidiu fugir de Makkah para o Yathreb, «Al Medina». Este voo marca o início do calendário da Hijra (de hijra: partida, voo, emigração)

Após a sua partida, Muhammad levou várias esposas, não por amor às mulheres, como muitos orientistas acreditam, mas para unificar as tribos árabes através do parentesco. A primeira esposa de Maomé, Sawda, foi viúva de um dos seus doze discípulos que partira para a Etiópia a pedido do Profeta para escapar à perseguição. Sawda já não era jovem e era a mãe de várias crianças. Muhammad casou com ela por gratidão, para a proteger e prover às crianças, pois ela e o marido tinham estado entre os seus primeiros discípulos.

Também casou com Aisha, a filha de um dos seus primeiros discípulos, Abu-Bakr, para reforçar os laços entre ele e este fiel amigo. Aisha tinha apenas sete anos, mas permaneceu durante dois anos na casa do seu pai, antes de se mudar para a casa do Profeta. Foi durante estes dois anos que ele casou com Sawda. Muhammad também casou com Hafsa, a filha de Omar Ibn-El-Khattab, o segundo dos quatro califas que lhe sucederam após a sua morte.

Na mesma preocupação de unificar as fileiras árabes, ele deu as suas filhas em casamento a homens escolhidos. Osman-Ibn-Affan, um dos seus discípulos fiéis que se tornou o terceiro dos Califas, casou com as suas filhas Rokaya e Om-Kalthoum. Ali, o seu primo, casou com Fátima, a sua querida filha. Ele deu a sua filha Zeinab em casamento com Khaled-Ibn-El-Walid, um dos oficiais inimigos que o tinha derrotado em Uhud, mas que mais tarde se tornou um crente. O próprio Muhammad, em troca, casou com a tia de Khaled, para fortalecer a comunidade dos primeiros crentes através do casamento. Muhammad também casou com duas mulheres mais velhas, Zaynab e Salma, porque eram viúvas de dois mártires que tinham caído nos combates.

Quanto ao casamento de Muhammad com Zaynab, filha de Jahsh, anteriormente esposa do seu filho adoptivo Zayd, os intérpretes muçulmanos, na nossa opinião, estão enganados ao apresentarem este facto como um laço de amor humano.

Citaremos aqui os versos do Alcorão sobre este assunto, acrescentando o comentário do «Jalalein», uma interpretação oficial e geralmente aceite, que desaprovamos. Depois apresentaremos a nossa interpretação que demonstra a nobreza da intenção do Profeta em casar com Zaynab. O Alcorão diz a este respeito

«Não é apropriado para um crente, nem para um crente seguir a sua própria escolha, se Deus e o seu apóstolo tiverem decidido de outra forma. Quem desobedecer a Deus e ao seu apóstolo está em erro manifesto.» (Alcorão XXXIII; Os Confederados,36)

Interpretação da «Jalalein»:

Este verso foi inspirado em Abdallah-Ibn-Jahsh e na sua irmã Zaynab. O Profeta (pbuh) pretendia dar Zaynab como esposa ao seu filho adoptivo Zayd. Mas quando chegaram à casa do Profeta, Zaynab e Abdallah ficaram desiludidos quando souberam da intenção de Muhammad, acreditando que o próprio Muhammad queria casar com Zaynab e não a dar ao seu filho adoptivo. No entanto, submeteram-se ao julgamento do Profeta, depois deste versículo ter sido inspirado: «Quem desobedecer a Deus e ao seu apóstolo está em erro manifesto».

O Profeta (pbuh) deu Zaynab em casamento a Zayd, mas depois, os seus olhos fixaram-se nela e o seu coração explodiu de amor por ela. Zayd odiava-a. Ele disse ao Profeta: «Quero divorciar-me dela» Mas o Profeta disse: «Mantém a tua mulher contigo»

A nossa interpretação:

O Profeta Maomé não tinha um amor apaixonado por Zaynab. Foi por isso que ele recusou o divórcio de Zayd, especialmente porque o próprio Muhammad tinha convidado Zaynab e o seu irmão para a celebração do casamento de Zaynab com Zayd. Isto teve lugar apesar da objecção inicial de Zaynab e do seu irmão. Eles só aceitaram depois da inspiração do Profeta. Posteriormente, a intenção de Zayd de divorciar-se de Zayd envergonhou obviamente o Profeta e expôs Zaynab à desonra e infâmia. O povo teria dito: «O filho do Profeta repudiou-a». Isto foi para a ostracizar da sociedade, com o resultado de que havia animosidade entre o Profeta Maomé e o povo da família de Jahsh. Havia apenas uma saída antes de Muhammad: relutantemente casar com o próprio Zaynab para que as pessoas dissessem: «Muhammad casou com ela». Isto foi para a elevar em dignidade em vez de a baixar.

No entanto, Muhammad temia que a sociedade não compreendesse. Diz-se que muitos disseram que ele tomou como sua esposa a esposa do seu filho que tinha sido seduzido por ela. Foi por isso que ele insistiu que Zayd impedisse o divórcio. Se ele tivesse estado apaixonado por ela, teria apreciado e até desejado o divórcio.

Zayd era um escravo antes de conhecer Muhammad. Muhammad libertou-o antes de começar a sua missão, e Zayd acreditou mais tarde no Islão. Foi-lhe portanto concedida uma dupla graça: a da emancipação e a da fé. É por isso que Deus, depois do versículo 36, continua a dizer a Muhammad:

«Dizes a este homem (*Zayd*), a quem Deus deu (*através do Islão*) e a quem tu deste (*libertando-o*): Guarda a tua mulher e teme a Deus; e esconde no teu coração o que Deus vê» (Alcorão XXXIII; Os Confederados, 37)

Interpretação de «Jalalein»:

«Escondes no teu coração» o amor por Zaynab e a intenção de casar com ela se Zayd a levar embora.

A nossa interpretação

O profeta não esconde no seu coração o seu amor por Zaynab, mas a sua preocupação, consciente da gravidade da situação. Ele percebe que, em caso de divórcio de Zayd, seria obrigado a casar com ela ele próprio, para não a desonrar. Além disso, as pessoas não compreenderiam a sua intenção profunda e interpretariam mal o seu gesto; pensariam também que ele casou com ela por amor, o que algumas pessoas ainda hoje pensam. É por isso que Deus instou Maomé a comportar-se de acordo com a sua própria consciência, independentemente do que as pessoas possam pensar: «E temeis os homens (pois eles diriam que ele casou com a mulher do seu filho). É mais Deus do que tu deves temer»

Interpretação do «Jalalein» sobre este verso

:

«Casa com ela então, e não te preocupes com as palavras dos homens»

A nossa interpretação

O profeta deve agir sabiamente perante Deus, ignorando as palavras dos homens. Muhammad deve modelar o seu comportamento de acordo com o melhor, e não procurar formas de agradar aos homens, mesmo que eles o difamem dizendo que ele casou com Zaynab por paixão. O Profeta (pbuh) deve ter em conta o julgamento de Deus que conhece a sua intenção escondida: casar com Zaynab para evitar desonra para ele e evitar a discórdia entre árabes.

A nossa interpretação está em harmonia com toda a vida do Profeta, especialmente no que diz respeito às motivações nobres e profundas dos seus casamentos.

4.6.2 As principais batalhas do Profeta Maomé r

Em «Al Medina», a «Cidade do Profeta», a «Cidade da Luz», como mais tarde foi chamada, Muhammad teve vários discípulos, incluindo as duas tribos «Al Aws» e «Al Khazraj». Os seus inimigos eram apenas os judeus que se tinham aliado com os idólatras de Meca. É por isso que o Alcorão diz:

«Verificará que os maiores inimigos dos que acreditaram são os judeus e os idólatras (*de Makkah*). Aqueles que mais amam os crentes (*no Alcorão*) são aqueles que dizem: Somos cristãos! É porque têm padres e monges livres de orgulho.» (Alcorão V; A Tabela,82)

Depois de ter fugido para Al Medina, os judeus daquela cidade incitaram os idólatras de Meca a continuar a lutar contra Muhammad. O Profeta (pbuh) tinha, até então, recusado portar armas, mas esta perseguição obrigou-o a recorrer a elas em autodefesa. Ele teve de defender os seus seguidores, a primeira sociedade de crentes, e a sua própria vida contra os inimigos que atacavam Al-Madina. Os inimigos já tinham invadido as casas dos crentes em Meca e forçaram-nos ao exílio. O Alcorão alude a isto no verso seguinte:

«Aqueles que foram injustamente expulsos **das suas casas** apenas por dizerem: ‘Nosso Senhor é o único Deus’» (Alcorão XXII; A Peregrinação,40)

Foi por isso que Muhammad julgou que era necessário defender-se em Al Medina. A autodefesa não é apenas um direito, mas também um dever. Deus, portanto, permitiu que o Profeta lutasse:

«**Deus permitiu** àqueles que sofreram injustiça que lutassem contra os seus inimigos. Deus é capaz de lhes dar a vitória» (Alcorão XXII; A Peregrinação,39)

«Combatê-los até que não haja mais sedição e adorar a Deus na sua totalidade» (Alcorão VIII; Os Despojos,39)

Antes de abordar o tema da luta, é importante salientar que Muhammad, de acordo com os versos corânicos citados, nunca tomou a iniciativa numa batalha, mas esteve sempre numa situação defensiva. Em determinadas circunstâncias, Muhammad foi acusado de tomar a iniciativa, mas era uma perseguição ao inimigo, uma luta que estava a terminar outra.

A invasão de Badr Durante esta primeira batalha, os muçulmanos enfrentaram os idólatras da tribo Quraish de Meca, numerando apenas 300, e os idólatras da tribo Quraish de Meca, numerando 1000. Apesar do seu pequeno número, os muçulmanos triunfaram sobre os idólatras e foi uma grande alegria e um grande sinal para eles. Esta batalha teve lugar no segundo ano do Hegira.

A invasão de Uhud Os idólatras da tribo Quraish de Meca, incitados pelos judeus de Al Medina, atacaram Muhammad em Uhud, um subúrbio de Al Medina. Os Quraishites, com uma aliança secreta com os judeus, foram liderados pelo chefe do exército, Khaled Ibn-El-Walid, que mais tarde se converteu ao Islão e casou com Zaynab, a filha de Maomé. Esta batalha terminou com a derrota dos muçulmanos e a morte de Hamza, o amado tio de Muhammad. Durante esta invasão, o Profeta tomou conhecimento da aliança secreta entre os judeus de Al Medina e os idólatras de Quraish e decidiu pôr fim ao poder judaico.

A invasão das «Trincheiras» Esta invasão foi assim chamada porque foi cavada uma trincheira em redor de Al Medina para impedir que os Quraishites tivessem acesso a ela. Os judeus instaram novamente os idólatras de Meca a lutar contra os muçulmanos. Os Makkans cercaram assim Al Medina com uma força considerável de 10.000 homens. Muhammad tinha ao seu lado um ex-combatente persa, Salmane. Era um sábio soldado cristão em combate. Aconselhou Muhammad a cavar uma trincheira à volta de Al Medina e os cavalos da Meca não conseguiram invadir a cidade. Isto salvou Muhammad e o seu povo. Esta batalha teve lugar no ano V de Hegira (627 d.C.). Os Makkans acreditavam numa vitória fácil, mas estavam encahalados no deserto, com os alimentos a diminuir e o frio a congelar. Foram portanto obrigados a retirar-se.

A invasão de Bani-Qorayza A invasão da aldeia judaica de Bani-Qorayza seguiu-se à invasão das Fossas. Entretanto, Muhammad tinha descoberto a conspiração judaica contra ele e o seu papel decisivo na invasão das trincheiras. Muhammad decidiu persegui-los. Os judeus tinham fugido para a aldeia de Bani-Qorayza, onde ele os atacou e destruiu. Os sobreviventes fizeram o seu último refúgio na Península Arábica, uma fortaleza judaica na cidade de Khaybar. Foi aqui que teve lugar a batalha final de Muhammad contra os judeus.

Após as invasões das Fossas e Bani-Qorayza, as fundações do Islão na Península Arábica foram consolidadas e Muhammad viveu uma época de paz. Os árabes começaram a temê-lo e procuraram estabelecer laços pacíficos com ele.

O Pacto de Hdaybiyya Seis anos após o Profeta e os seus seguidores terem deixado Makkah, eles queriam regressar em peregrinação. O Profeta conduziu uma marcha pacífica até Makkah. Pararam num lugar à volta de Makkah chamado Hdaybiyya. O povo de Quraish negou aos muçulmanos permissão para entrar em Makkah como peregrinos. Realizaram-se conversações que resultaram no «Pacto de Hdaybiyya», sob o qual foi proclamada uma trégua de dez anos. Este pacto permitiu aos muçulmanos fazer uma peregrinação a Makkah no ano seguinte por um período de apenas três dias.

Os peregrinos e Muhammad regressaram a Al Medina três semanas mais tarde. O pacto de Hdaybiyya permitiu a Muhammad espalhar a sua mensagem pela Península Arábica e ajudou a manifestar a face pacífica do Islão. Muitos árabes abraçaram a religião monoteísta e juntaram-se ao Profeta. Nessa altura, o grande oficial Khaled-Ibn-El-Walid, que se tinha convertido ao Islão, casou com Zeinab, a filha do Profeta, após ter lutado contra os Mulsumans em Uhud. Em troca, Muhammad casou com Maymouna, tia de Khaled, consolidando assim a unidade entre eles.

Os Emissários de Muhammad aos Reis À medida que a situação na Península Arábica se acalmava, Maomé enviou enviados com uma carta aos principais reis, pedindo-lhes que aderissem à fé Mulsumana e à sua mensagem. Os reis solicitados foram Heracles, o rei bizantino, Xerxes, o rei persa, o Negus «Ahmassa» da Etiópia e, finalmente, o chefe da comunidade copta no Egito. No Capítulo VI, reproduzimos o conteúdo da carta enviada ao rei Heracles.

A invasão de Khaybar Sendo a paz generalizada na Península Arábica, antes de Muhammad só restava uma ameaça vinda dos judeus entrincheirados em Khaybar. Um mês após o pacto de Hudaibiyya, o próprio Muhammad saiu à frente de um exército muçulmano e cercou a cidade e a fortaleza. Os muçulmanos lutaram corajosamente sem medo da morte e triunfaram após uma dura e feroz batalha. Era o 7º ano da Hegira, 629 d.C.

Dez anos após a Hegira, a luz do Islão tinha-se espalhado por toda a Península Arábica onde muçulmanos e cristãos viviam em paz. Muhammad fez uma entrada triunfante e pacífica em Meca sem encontrar qualquer resistência. Ele entrou no «Quâba» e destruiu os seus ídolos. Em seguida, pronunciou estas palavras:

«Diga: A verdade chegou e a falsidade é vencida! Pois a falsidade está destinada a ser vencida» (Alcorão XVII; A Viagem Nocturna, 81)

Muhammad perdoou generosamente os seus inimigos - abi Sifian e todos aqueles que tinham liderado a resistência contra ele - e não procurou vingança.

Este nobre profeta morreu no 11º ano do Hegira, o ano 632 d.C., em Al Medina, onde se encontra agora a sua tumba.

5. Os principais pontos de encontro entre o Alcorão e o Evangelho

O grande ponto de acordo entre a Bíblia e o Alcorão é a revelação do Deus Único, o Criador do Universo. Além disso, o principal testemunho do Alcorão a favor do Evangelho é a confirmação de que Jesus é verdadeiramente o Messias. Se o Alcorão não tivesse atestado esta verdade fundamental do evangelho, não teria sido sincero nem verdadeiro. Foi particularmente este testemunho que confundiu os judeus, suscitando o seu ódio contra Maomé, especialmente porque o Alcorão se apresenta como uma confirmação de toda a mensagem evangélica. Agora, o Evangelho é um livro proibido por judeus, ateus e gentios.

Se o Alcorão tivesse declarado que Jesus não era o Messias, os judeus não teriam lutado contra Maomé, e isto teria justificado a sua expectativa de um Messias sionista conhecido no Evangelho como o Anticristo. Abordaremos este assunto falando sobre o Messias.

Os principais pontos de encontro entre o Alcorão e o Evangelho são os seguintes:

1. O Messias.
2. A Virgem Maria.
3. A Mesa Celestial.
4. O Espírito (Santo).

5.1 O Messias

A primeira e grande verdade revelada pelo Alcorão aos árabes é a existência de um só Deus.

A segunda verdade fundamental é que Jesus é verdadeiramente o Messias enviado por Deus e anunciado pelos profetas do Antigo Testamento. Como já foi mencionado, foi a revelação desta verdade pelo Alcorão que enfureceu os judeus e os impediu de apoiar o Alcorão. Pois ao reconhecerem o Alcorão, deveriam ter renunciado à expectativa de um Messias sionista.

Aqui estão os versículos corânicos que confirmam que **Jesus é o Messias, o Profeta** de Deus, **a Palavra de Deus** e **o Espírito de Deus**:

«Ó Maria: Deus traz-vos a boa nova de uma Palavra d'Ele: O seu nome é **o Messias** Jesus Filho de Maria.» (Alcorão III; A Família de Imram,45)

«... e porque eles (*os judeus*) disseram: Matámos **o Messias**, Jesus, filho de Maria, **o Profeta** de Deus...» (Alcorão IV; Mulheres, 157)

«**O Messias, Jesus**, Filho de Maria é **o Profeta** de Deus, a **Sua Palavra** que Ele lançou em Maria, um **Espírito** que emana d'Ele.» (Alcorão IV; Mulheres,171)

«Diz: Quem poderia ficar contra Deus se destruísse **o Messias, o filho de Maria**, e a sua mãe...» (Alcorão V; a Tabela, 17)

Se os judeus aceitassem o messianismo de Jesus, já não esperariam o seu Messias sionista e, portanto, teriam de renunciar ao sionismo e ao Estado de Israel que encarna os ideais sionistas. Os judeus rejeitaram Jesus como Messias no passado e continuam a fazê-lo porque Ele condena o estabelecimento de uma entidade política em nome do judaísmo. São João relata no seu Evangelho que Jesus, vendo as multidões a correr para Ele para O proclamar rei de Israel, fugiu para a montanha sozinho (João 6,14-15). Jesus ensinou novamente que o reino de Deus estava dentro do homem (Lucas 17,20-21), não fora no mundo político como os judeus e tantos outros ainda hoje acreditam.

Doze séculos antes de Jesus, Gideon, um líder militar, também tinha recusado a realeza que lhe era oferecida pelos judeus:

«Os homens de Israel disseram a Gideon, 'Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, uma vez que nos salvaste da mão de Midian'. Mas Gideon disse-lhes: 'Não reinarei sobre vós, nem o meu filho, porque **Deus é o vosso rei.**'» (Juízes 8:22-23)

Posteriormente, o Profeta Samuel anunciou a rejeição de Deus de um reino israelita (1 Samuel 8). Mas os judeus há muito que aspiravam a um império sionista através de um reino israelita na Palestina. Ignoraram os mandamentos de Deus e a Sua vontade proclamada pelo Profeta Samuel (1 Samuel 8,19).

Ao recusar o estabelecimento de um reino israelita, o Messias revela o propósito espiritual e não político da religião judaica e de toda a religião. Isto não exclui o exercício da actividade política por parte dos crentes. Pelo contrário, é preferível que os crentes tomem as rédeas do poder, a fim de realizar reformas sociais e morais ao serviço da sociedade. Mas politizar o espiritual criando, em nome da religião, um novo Estado, como alguns judeus, cristãos e muçulmanos querem, é contrário ao plano de Deus. Pois Deus é para os crentes, mas o Estado é para todos, crentes e não crentes, e como diz o Alcorão:

«**Nenhuma compulsão na religião.**»(Alcorão II; A Vaca,256)

Tal Revelação deveria ter sido escrita em letras douradas.

A fé em Jesus como Messias é o ápice do ensino do Evangelho:

«Ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’ (*isto é, Ele é o Messias*), excepto pelo Espírito Santo» (1 Coríntios 12:3)

«Quem crê que Jesus é o Messias, nasce de Deus» (1 João 5:1)

O próprio Jesus tinha dito aos judeus que estavam a conspirar contra Ele:

«Se não acreditas que eu sou (*o Messias*), morrerás nos teus pecados» (João 8:24)

Há outro verso do Alcorão que testemunha Jesus como o Messias esperado:

«Eles tomaram os seus mestres (*os Rabinos judeus*) e os seus monges (*os cristãos*) e o Messias, o filho de Maria, como senhores em vez de Deus. Mas foi-lhes ordenado que adorassem apenas um Deus. Não há outro Deus senão ele!» (Alcorão IX; Arrependimento,31)

Este versículo, que testemunha que Jesus, o «Filho de Maria» é o Messias, é muitas vezes mal interpretado por alguns que o vêem como uma negação da divindade do Messias. Esta não é a intenção do Corão, que é apresentada como confirmando a inspiração do Evangelho (Alcorão IV; Mulheres,47). (Ver capítulo «Os pontos de discórdia», parte 3: «**A Divindade do Messias**»). Não devemos, portanto, tomar como Senhor e Deus o Filho de Maria NO LUGAR de Deus, mas como Deus encarnado anunciado por profecia bíblica. Caso contrário, adorar-se-iam dois deuses independentes um do outro: Deus, por um lado, e o Messias, por outro, quando «lhes foi ordenado que adorassem apenas um Deus». Note-se que a palavra «lords» é colocada no plural indicando politeísmo. Esta subtilidade não é percebida por todos os intérpretes do Alcorão que não se deram ao trabalho de interpretar por «o melhor dos argumentos» como o Alcorão prescreve no capítulo XXIX; A Aranha,46.

Por outro lado, a Inspiração do Evangelho adverte-nos contra o aparecimento do falso messias sionista chamado o Anticristo por São João:

«Ouviram dizer que um Anticristo tem de vir... **Aquele que nega que Jesus é o Cristo**, aí vem o Anticristo» (1 João 2:18-22)

Sabemos que os judeus negam que Jesus é o Messias, especialmente os sionistas.

O que podemos concluir destas palavras evangélicas? Tiramos duas conclusões:

1. Muhammad, ao reconhecer Jesus como Messias é inspirado pelo Espírito Santo e «nasceu de Deus».
2. Todos aqueles que negam que Jesus é o Messias, ou seja, os judeus que O rejeitam e esperam outro Messias, juntos formam a pessoa moral do Anticristo. Em suma, o Estado de Israel moderno encarna os poderes do Anticristo.

A Inspiração do Evangelho revela que o próprio Jesus irá aniquilar o Anticristo quando este aparecer. Segundo S. Paulo, a vinda do Messias será precedida pelo aparecimento do «Homem Profano», o «Inimigo», a quem o Messias, Jesus, aniquilará pelo esplendor da sua vinda (2 Tessalonicenses 2,3-12). A impiedade anunciada por S. Paulo é o comportamento profano e racista dos sionistas, sendo Deus universal, não racista. O «Homem Maligno», o «Filho da Perdição» e «o Inimigo» de quem São Paulo fala, é o homem sionista, cuja conduta não agrada a Deus e o torna «inimigo de todos os homens», como explica Paulo (1 Tessalonicenses 2,15).

No passado, os judeus sionistas trabalharam em segredo sob o Império Romano para fundar o Estado de Israel. Foram impedidos de o fazer pelos romanos. Agora, com a emergência deste estado, eles são capazes de trabalhar abertamente e com mais poder do que antes para alargar a sua influência. Hoje, este poder anticristo está armado por aliados que afirmam ser seguidores de Jesus. Nisto reside o engano e a traição do fim dos tempos anunciados pelo evangelho (Mateus 24).

O Profeta Maomé falou nas suas «Nobres Discussões» sobre o aparecimento desta força ímpia, dizendo que o Anticristo terá inscrito na sua testa, três letras «**K. F. R.**». Estas letras em árabe formam a palavra «Kufr», que significa impiedade ou blasfémia. Ele até especificou que esta força do mal emanava dos judeus. Na Inspiração do Evangelho, encontramos estas mesmas blasfémias inscritas na cabeça da «Besta» apocalíptica:

1. Foi dado a esta besta «para proferir palavras de orgulho e blasfémia» (Apocalipse 13:5)
2. «Vi... uma besta escarlate, coberta de títulos blasfêmicos... na sua testa estava escrito um nome: MISTÉRIO» (Apocalipse 17:1-5) Ver o texto: «[A Chave do Apocalipse](#)».

O Profeta Maomé, confirmando São Paulo, também enfatizou nas suas «Nobres Discussões» que quando o Anticristo aparecer, Jesus e os seus escolhidos levantar-se-ão para o combater e destruir. Os discípulos de Jesus hoje, de acordo com a intenção da Inspiração divina e da profecia, não são os cristãos tradicionais que colaboram e apoiam Israel. Este apoio «cristão» culpado a Israel também foi profetizado, porque, segundo o Evangelho, o enganador Anticristo conseguirá seduzir os falsos seguidores de Jesus (Mateus 24). Hoje, os verdadeiros crentes são aqueles que têm sede de justiça, que carregam o fardo da iniquidade sionista, resistindo a Israel e ao sionismo internacional.

Segundo as profecias evangélicas e as do Profeta Maomé, o Estado de Israel desaparecerá para sempre. A sua queda será o símbolo da falência do Sionismo e de qualquer mentalidade materialista equivalente. Através deste acontecimento, muitos perceberão que Jesus é verdadeiramente o Messias e que o Seu Reino está para sempre estabelecido na terra, de acordo com o anúncio dos profetas.

5.2 A Virgem Maria

O Alcorão contém os versos mais belos sobre a Virgem Maria. Coloca a Mãe do Messias no cume mais alto da santidade humana:

«Os anjos disseram: Ó Maria! Deus escolheu-te: Ele purificou-te, Ele escolheu-te entre todas as mulheres do universo.» (Alcorão III; Família de Imran,42)

Este testemunho condena os judeus que, como revela o Corão, inventaram calúnias atrozes contra Maria (Corão IV; Mulheres,155). Deus, na Inspiração Corânica, atesta o que inspirou no Evangelho sobre Maria:

«Bendita és tu entre as mulheres» (Lucas 1:42)

O Corão também revela a pureza excepcional de Maria e da sua Imaculada Conceição, bem como a de Jesus. Nos dois versículos seguintes, a esposa de Imran, ou seja, a mãe de Maria (a família de Imran são os pais de Maria) reza dizendo:

«Senhor, dediquei-Te o fruto do meu ventre: aceitai-O, porque Vós ouvís e sabeis todas as coisas. E quando ela deu à luz, disse: Senhor, dei à luz uma filha e dei-lhe o nome de Mariam (*Maria*), e coloquei-a a ela e à sua descendência (*Jesus*) sob a Tua protecção, para que Tu os preservasses das artimanhas de Satanás.» (Alcorão III; Família de Imran, 35-36)

Deus ouviu a oração da mãe de Maria e concedeu-lhe o seu desejo: só Maria e Jesus foram protegidos do diabo, como Muhammad relata nas suas «Nobres Discussões»:

«Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o nascimento e ele grita por causa deste ataque satânico (*a mancha do pecado original*), **excepto Maria e o seu filho**»

Este versículo das «Nobres Discussões» é relatado na interpretação do «Jalalein» do versículo 35 da Sura da Família de Imran; é um hadith relatado por Abi Houraira, ver <http://www.el-ilm.net/t1333-maryam-bint-imran>. É também relatado de uma forma ligeiramente modificada por Al Bokhari, ver «L'authentique tradition musulmane, choix de hadiths», Fasquelle, p. 48.

Estas palavras, aceites por todo o mundo muçulmano, são um reconhecimento da Imaculada Conceição de Maria.

Com estas palavras, o Profeta Maomé ensina-nos que todo o homem, incluindo os Profetas e ele próprio, nasce com este defeito, excepto a Imaculada Maria e, claro, o seu Filho, o Messias.

5.3 A Mesa Celestial

O Alcorão revela-nos que Deus enviou do Céu uma «Mesa» que serviu para alimentar os Apóstolos de Jesus. Este alimento celestial é um ponto comum entre a Bíblia e o Alcorão, um ponto ignorado pela grande maioria dos crentes. É a comunhão com o Corpo e Sangue do Messias, a mesa espiritual de Deus. De facto, o Corão relata pedagogicamente, numa forma pictórica e condensada, a última Refeição Pascal que Jesus partilhou com os seus Apóstolos e durante a qual Ele instituiu a Refeição espiritual pelo seu Corpo e Sangue. Este facto é relatado de forma subtil no Corão, respeitando a ignorância do mundo árabe sobre a mensagem do Evangelho na altura:

«Os apóstolos disseram: Ó Jesus, filho de Maria, pode o teu Senhor fazer descer **do céu** uma mesa *para* nós? Ele disse: Temei a Alá se sois crentes. Disseram: Queremos comer dela e ter o coração à vontade, saber que Tu nos disseste a verdade, e ser **testemunhas** dela. Jesus, o filho de Maria, disse: Ó Deus nosso Senhor! envia **do céu** uma *Mesa (de comida)* para nós: será para nós uma festa - para o **primeiro e o último de nós** - e um Sinal de Ti: e mantém-nos (*alimentados*), Tu, o melhor daqueles que nos alimentam. Deus disse: 'Trago-o até **vós**'. Quem, portanto, entre vós, não acreditar depois disto, far-lhe-ei sofrer um sofrimento que ainda não fiz sofrer nenhum homem em todos os mundos.» (Alcorão V; A Mesa, 112-115)

O que é esta Mesa (servida) descendente do Céu? É importante conhecer a sua verdadeira natureza, uma vez que os Apóstolos se comprometeram a «ser testemunhas» do mesmo. Além disso, este testemunho deve durar até ao último crente na Terra, uma vez que Jesus reivindica esta Mesa de Deus para que ela possa ser «uma festa para o primeiro e o **último de nós**». Então Deus derrubou-a, ameaçando os descrentes com os castigos mais duros.

Alguns intérpretes vêem esta Tabela como um alimento material constituído por peixe ou carne. Confundem assim entre o milagre **material** da multiplicação de pães e peixes realizada por Jesus e relatada pelo Evangelho (João 6), e o milagre da Refeição **Espiritual**, o da Mesa Espiritual «que desce **do céu**», como afirma o Alcorão.

O Evangelho relata no capítulo 6 de S. João as palavras do Messias sobre esta refeição espiritual de importância vital. Ele tinha dito que «a sua carne e sangue» era um alimento e bebida espiritual que dava «vida eterna» aos crentes. Muitos dos Seus discípulos, ouvindo estas palavras, acharam-nas «demasiado fortes» e afastaram-se d'Ele (João 6,48-66). Ainda hoje, muitos «crentes» ainda recusam estas palavras e se perguntam «como pode este homem dar-nos a sua carne para comer?» (João 6:52).

Os judeus, após séculos de preparação, não conseguiram compreender Jesus. Muitos dos chamados cristãos, ainda hoje, não compreendem o significado profundo das suas palavras. Como podemos então explicar esta Refeição Espiritual, esta Mesa servida, aos árabes da Península Arábica que nada sabiam sobre a Bíblia? O Alcorão teve de apresentar a mensagem bíblica através de insinuações e parábolas, a fim de despertar uma curiosidade santa nos árabes amantes da verdade, levando-os a procurar o significado profundo desta mensagem no Evangelho. Aí encontrarão a plenitude da luz relativa ao mistério da mesa corânica que desce do céu. Como já dissemos, muitos acham este facto difícil de acreditar; é uma questão de «acreditar ou não acreditar! É pegar ou largar». Todos têm uma responsabilidade.

Alguns intérpretes afirmam que esta Mesa servida ainda não foi enviada por Deus. Isto não corresponde às palavras do Alcorão: «Deus diz: 'Trago-o **sobre vós**'». Portanto, Deus já o enviou aos Apóstolos no passado, ameaçando mesmo os incrédulos com um sofrimento sem paralelo. Além disso, Jesus pediu a Deus que o fizesse cair sobre os Apóstolos para que «o primeiro e o último» dos crentes pudesse dar testemunho disso. Assim, os primeiros Apóstolos já tinham participado nela. Deve permanecer até ao fim dos tempos, para que os últimos crentes na terra possam dar testemunho disso.

O Messias deu aos Apóstolos este «conjunto de mesa» que desce do céu. É este «Pão da vida que desce do céu» (João 6,32-36). Jesus deu este Pão do Céu um ano depois de ter falado sobre ele. Aconteceu durante a última Refeição Pascal que Ele comeu com os Seus Apóstolos quando, tomando pão, lhes deu a dizer:

«Tomai e comei. Este é o meu corpo que é entregue por vós... Depois, tomando um copo, Ele apresentou-lhes, dizendo: Bebam de todos eles; este é o meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança, que é derramado por vós e por muitos para a remissão dos pecados.»
(Mateus 26,26-29)

Foi então que os Apóstolos, e os crentes depois deles, compreenderam como o Messias se lhes deu a si próprio para comida e bebida. A Refeição, a Mesa servida, que o Messias vivo oferece ao «primeiro e último» crente é o Espírito Santo. O Espírito Santo habita nos corações dos crentes através do Pão que comem e do Vinho que bebem, que contêm o Corpo, o Sangue e a Alma do Messias eternamente vivo.

Esta bebida celestial é a mencionada no Alcorão no capítulo Os Fraudes: aqueles que bebem este vinho raro são os puros, os escolhidos de Deus, e aqueles que se recusam a bebê-lo são os condenados. O Alcorão revela, de facto:

«Os puros são felizes, deitados nas suas camas e observando tudo à sua volta. O brilho da felicidade pode ser visto nos seus rostos. **São bebidos de um vinho selado**, o seu **selo** é de almíscar, e é aí que os concorrentes devem competir. A sua mistura é a água de Tasnîm, uma fonte celestial da qual bebem aqueles que estão **próximos de Deus**. Os criminosos (*aqueles que se recusam a beber*) ridicularizavam aqueles que acreditavam (*neste vinho selado*)». (Alcorão LXXXIII; Os Fraudsters,22-29)

O Corão, ao oferecer aos crentes de uma forma poética e harmoniosa, este misterioso «**Vinho Selado**», testemunha a favor das palavras de Jesus no Evangelho de João sobre o «**Pão Selado**» também, o alimento selado por Deus, que desce do Céu, nomeadamente o próprio Jesus, «pois é Aquele que o Pai, Deus, **marcou** (*selado*) com o Seu **selo**» (João 6,27). Esta comida celestial encontra-se no Pão e Vinho que são generosamente servidos na Mesa Celestial de Deus que continuamente desce do Céu.

Recordemos o que Jesus diz no capítulo sobre a Mesa (servido):

«Ó Deus nosso Senhor, trouxe do céu uma mesa *para* nós, um banquete para o primeiro e o último de nós, e um sinal de Ti.» (Alcorão V; A Tabela,114)

Isto significa que a Mesa que desceu não foi apenas para os Apóstolos; ela continua a descer todos os dias, e em todos os lugares, para ser uma festa «para o primeiro e o **último**», portanto para os crentes em todos os lugares até ao dia da Ressurreição, e testemunhará eternamente perante Deus para aqueles que testemunharam por ela na terra.

A Mesa servida e este divino Vinho selado com almíscar que desce do Céu, têm o propósito de separar a humanidade em duas: por um lado os escolhidos de Deus, aqueles que se alimentam desta Mesa, e por outro os condenados que se recusam a alimentar-se dela e escarnecem daqueles que nela acreditam.

Finalmente, um facto da maior importância é que o Alcorão divino encoraja os crentes a **competir** por esta misteriosa bebida que desce do céu (Alcorão LXXXIII; Os Fraudes,26). É totalmente diferente das bebidas alcoólicas do mundo abaixo. Que todos aqueles que recusam este divino Vinho, se armem, portanto, com Sabedoria. Que aqueles que zombam dos crentes que se apressam em «competição», se controlem antes que seja tarde demais para eles.

5.4 O Espírito

O mundo islâmico tem apenas uma vaga noção de «Espírito». Esta palavra repete-se frequentemente no Alcorão sem que a sua essência seja clarificada. Isto leva os crentes a perguntarem-se o que significa exactamente esta palavra. Encontramos no capítulo XVII, A Viagem Nocturna,85:

«Perguntam-lhe sobre o Espírito. Diz: ‘O Espírito é do meu Senhor’. E recebeu (*no Alcorão*) poucos conhecimentos.» (Alcorão XVII, A Viagem da Noite, 85)

É segundo a sabedoria divina que o Alcorão esconde dos muçulmanos o que o Espírito é. Deus queria que o Seu Alcorão fosse uma porta aberta e uma passagem para a Bíblia, especialmente para o Evangelho, tal como Ele queria que o Alcorão fosse um testemunho que atestasse a veracidade da Revelação Bíblica, como explicado anteriormente.

No Alcorão, a questão do Espírito é semelhante à da «Mesa» que Deus trouxe do Céu para baixo sobre os Apóstolos. O crente só pode compreender o significado desta questão através da Bíblia. De facto, o próprio Alcorão encoraja o crente a consultar a Bíblia e o povo da Bíblia. Lemos no capítulo «Jonas»:

«Se então tu (*Maomé*) estás em dúvida quanto ao que te enviámos, **então pergunta àqueles que antes de ti leram o Livro** (*do Apocalipse*): na verdade a Verdade veio a ti do teu Senhor, por isso não tenhas dúvidas.» (Qurán X; Jonah,- 94)

O Alcorão aparece assim como uma passagem para a Bíblia. Ali, os crentes encontrarão o esclarecimento do que foi parcialmente revelado no Alcorão. O Alcorão, de facto, afirma claramente que oferece aos árabes, ignorantes na altura, apenas **parte** da ciência, ou mesmo «pequena ciência», cujo complemento se encontra na Bíblia:

«Recebeu (*no Alcorão*) **pouca ciência**» (Alcorão XVII; A Viagem Nocturna,85)

Aqueles que denigrem a Bíblia pertencem aos «cépticos» (Alcorão X; Jonas,94). Mas o crente que quer estar aberto a toda a Revelação divina encontrará no Apocalipse bíblico a resposta para o significado da palavra «Espírito»: é o Espírito Santo de Deus, o próprio Deus que enviou o seu Espírito eterno aos profetas desde Abraão, e depois encarnou no ventre da Virgem Maria como Deus revelado na Bíblia e no Alcorão.

O Evangelho relata, de facto:

«... Maria disse ao anjo: ‘Como será, visto que não conheço nenhum homem?’ E o anjo disse-lhe: ‘**O Espírito Santo** virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te ofuscará; por isso o Santo que há-de nascer será chamado Filho de Deus.» (Lucas 1:34-35)

Da mesma forma, lemos no Alcorão:

«O Messias filho de Maria é o Enviado de Deus e a Sua Palavra lançada em Maria e um **Espírito que emana d’Ele**» (Alcorão IV; Mulheres,171)

Por outro lado, quando os enviados do Profeta Maomé apareceram perante o Negus para explicar os ensinamentos do Profeta, Jaafar-Ibn-Abi-Taleb respondeu que Jesus «é o Servo de Deus, seu Enviado, seu **Espírito** e sua Palavra lançados na Virgem Maria».

6. Convite à Reflexão

Este último capítulo convida o leitor a reflectir sobre dois pontos:

1. Carta de convite à fé de Maomé, dirigida ao imperador Heracles.
2. O acolhimento reservado pelo Negus da Etiópia aos muçulmanos que vieram refugiar-se na sua casa após a sua fuga de Meca.

6.1 A carta a Heracles

Aqui está a tradução desta carta:

«Em nome do Deus misericordioso... De Muhammad, servo de Deus, a Heracles, o Grande Rei dos Bizantinos, saudações àqueles que seguem a direcção certa. Agora convido-o a receber a mensagem do Islão. Aceita o Islão, serás salvo e Deus dar-te-á **uma recompensa dupla**. Se se recusar, a **impiedade dos Arianos** recairá sobre si. Ó Povo do Livro, vinde, discutamos e concordemos que adoramos um só Deus sem associar mais nada com Ele, e sem proclamar entre nós senhores à parte de Deus. Se estiver de acordo, diga: Testemunhem que somos muçulmanos.»

Há dois pontos nesta carta que nos interessam:

6.1.1 A dupla recompensa..

O Profeta Maomé garante a Heracles uma «dupla recompensa» de Deus se acreditar na sua Mensagem. O Profeta repete aqui esta **dupla recompensa** prometida por Deus aos cristãos que tinham proclamado a sua fé no Islão ao dizerem:

«Éramos muçulmanos antes d'Ele (*o Alcorão*)». Deus responde às suas palavras no Alcorão: «Eles receberão uma **recompensa dupla**» (Alcorão XXVIII; A Narrativa, 53-54)

A primeira recompensa vem da sua fé no Messias e no Evangelho, a segunda da sua fé no Corão que testemunha a favor da Bíblia e do Evangelho.

Qual deve ser a atitude dos cristãos de hoje que acreditam no Evangelho e no Corão? Segundo o Profeta Maomé - e ao contrário da opinião de muitos muçulmanos tradicionais - eles não devem renunciar a qualquer ensinamento evangélico, Maomé apenas lhes pediu que dissessem: «Somos muçulmanos» (*isto é, sujeitos a Deus*). De acordo com o relato Sura, citado acima, estes **já** eram **muçulmanos**, sujeitos a Deus, antes do Alcorão.

Quando o Negus etíope, juntamente com os patriarcas coptas, ouviram pela primeira vez a mensagem muçulmana, os patriarcas exclamaram: «Mas estas palavras vêm da mesma fonte que as palavras de nosso Senhor Jesus, o Messias»!

Do mesmo modo, o Corão testemunha que o Islão pré-existiu à revelação do Corão:

«Quando Jesus viu a incredulidade deles, gritou: Quem me ajudará em nome de Deus? Os apóstolos responderam: Nós somos por Deus. Temos acreditado em Deus. Testemunha de que **somos muçulmanos** (*submisso*).» (Alcorão III; A Família de Imran, 52)

E Deus diz noutro verso:

«Eu disse aos Apóstolos.: Creiam em Mim e no meu Enviado (*Jesus*), e eles disseram: Cremos! Testemunha de que **somos muçulmanos**.» (Alcorão V; A Tabela, 111)

Assim, no conceito corânico, os Apóstolos de Jesus já eram muçulmanos antes do Islão, e qualquer pessoa que acredite que Jesus é o Messias já é muçulmano, «submetido» a Deus pela aceitação do Evangelho.

Após a vinda do Profeta Maomé confirmar o Evangelho, aqueles que negam Maomé negam o Evangelho e aqueles que acreditam em Maomé testemunham com ele a autenticidade do Evangelho e obtêm uma «dupla recompensa». Da mesma forma, o muçulmano que acredita no Alcorão e em Maomé, se ele se submeter também ao Evangelho - no seu texto actual - ele testemunha-o com o Alcorão. Mas se ele negar o Evangelho, deixa de ser muçulmano. Torna-se assim uma falsa testemunha do Evangelho e do Alcorão e a impiedade dos Arianos chega até ele.

6.1.2 A impiedade dos Arianos

O segundo ponto de interesse nesta carta é a menção da «**impiedade ariana**», conhecida no Ocidente como «Arianismo». O arianismo apareceu em Alexandria no século III d.C. Um padre cristão chamado Arius negou a divindade do Messias e teve muitos discípulos conhecidos como arianos (não confundir com a raça ariana). O Conselho de Nicéia (Turquia), realizado em 325 d.C., condenou o arianismo. Esta heresia, bem conhecida na história do cristianismo, persistiu muito depois do Concílio de Nicéia. Espalhou-se no Oriente até ao tempo do Profeta Maomé, e mesmo depois. Estas más consequências ainda existem hoje em dia. Os intérpretes muçulmanos, que ainda ignoram o verdadeiro significado do arianismo, são incapazes de dar uma explicação exacta, e desfiguram a intenção de Muhammad.

Ao mencionar esta impiedade, Muhammad testemunha uma sabedoria e inteligência que atinge qualquer mente sábia. Pois o Profeta certifica assim, a partir da sua origem árabe e desértica, que as decisões do Conselho de Nicéia, condenando o arianismo, são justificadas e que as aprova plenamente. Ora, esta impiedade foi a **negação da divindade de Jesus e da Santíssima Trindade**. Não será isto um reconhecimento implícito por parte de Maomé destas duas verdades divinas?

6.2 O Refúgio dos Muçulmanos na Etiópia

Os primeiros discípulos de Muhammad refugiaram-se na Etiópia em dois grupos sucessivos. Quando o primeiro grupo chegou à Etiópia, a tribo Bani-Quraish de Meca, o feroz inimigo de Muhammad, enviou dois mensageiros, Amru Ibn-El-Ass - que mais tarde se tornou muçulmano - e Abdallah Ibn-Abi-Rabiah, seguindo-os, com dons preciosos para oferecer aos negros «Ah-massa», exigindo a extradição dos refugiados muçulmanos. Acusaram-nos de serem maliciosos, de terem abandonado a religião do seu povo e de se oporem à religião dos negros. Eles tinham, segundo eles, inventado uma religião desconhecida, ao contrário da dos Negros e dos Árabes.

O Negus recusou-se a entregar os refugiados até os ouvir. Um deles, Jaafar Ibn-Abi-Taleb, falou na presença dos líderes religiosos negros e etíopes:

«Ó Rei, éramos um povo ignorante que adorava ídolos até que Deus enviou um dos nossos como Profeta cuja origem, honestidade e fidelidade conhecemos. Ele convidou-nos a acreditar e a adorar o Deus Único»

O Negus respondeu: «Pode ler-nos um texto escrito por este homem em nome de Deus?»

Jaafar disse: «Sim» e recitou-lhe o capítulo inteiro do Alcorão de Maria até ao verso onde Jesus diz:

«A paz está sobre Mim no dia em que nasço, e no dia em que morro, e no dia em que ressuscito» (Alcorão XIX; Maria, 33)

Quando os patriarcas ouviram estes versos, disseram: «Mas estas palavras vêm da mesma fonte que as palavras de nosso Senhor Jesus, o Messias»

E o Negus confirma isto dizendo aos dois mensageiros: «As palavras deste povo e as palavras de Moisés vêm da mesma fonte. Saiam daqui! Em nome de Deus, não vos trairé estas pessoas»

Mas os dois mensageiros não desistiram dos seus planos. Eles voltaram para dizer ao Negus: «Os muçulmanos estão a dizer coisas más sobre Jesus, Filho de Maria. Manda-os chamar e pergunta-lhes sobre isso» Quando chegaram ao Negus, Jaafar disse: «Dizemos o que o nosso Profeta nos ensinou: Jesus é o Servo de Deus, o seu Enviado, o seu Espírito e a sua Palavra enviada à Virgem Maria». Estes muçulmanos tinham compreendido que só Jesus era o Espírito e a Palavra de Deus.

Quando o Negus ouviu isto, pegou num pau e desenhou uma linha no chão dizendo: «Entre a vossa religião e a nossa, não há mais do que esta linha».

Se o Negus tivesse conhecido pessoalmente Muhammad e ouvido os seus ensinamentos da sua própria boca, e se os dois mensageiros de Meca não tivessem envenenado a atmosfera, o Negus certamente não teria traçado esta linha entre os crentes. O Profeta Maomé nunca imaginou nem quis uma tal linha divisória. Se ele próprio não tivesse sido o Profeta, teria sido inspirado a contar ao povo do Livro:

«O nosso Deus e o vosso Deus é Um» (Alcorão XXIX; A Aranha, 46)

Onde está esta linha na mentalidade de Muhammad? Simplesmente não existe.

É agora tempo de cada crente maduro na fé ultrapassar as linhas e obstáculos artificiais erguidos durante séculos pelo fanatismo humano. Chegou o momento de o crente encontrar e abraçar o seu irmão crente.

Não há mais judeus, não há mais cristãos, não há mais muçulmanos. Somos todos judeus, somos todos cristãos e somos todos muçulmanos, desde que vamos além da letra e abraçamos o Espírito de Deus depois de descobrir a Sua verdadeira intenção na Sua revelação bíblica-corânica. «Julguemos por nós mesmos o que é certo» como recomenda o Messias (Lucas 12,57). Esta é a «via recta» do Alcorão (Alcorão I; Fatiha,6).

Tenhamos a coragem de ser crentes independentes!

6.3 Conclusão

Porque chamei a este livro «Um Olhar Fiel ao Alcorão»?

A razão é simples: aos olhos dos homens, eu sou cristão e, na sua opinião, um cristão não acredita no Alcorão. No entanto, o meu cristianismo é mais fiel ao Islão do que muitos muçulmanos. O Corão e o seu digno Profeta Maomé testemunham a meu favor e concedem-me **um salário duplo**.

O Alcorão e a Bíblia não são monopólio de ninguém. O Alcorão é uma Inspiração Divina dirigida a todos aqueles que amam a Vida Espiritual e aspiram a sublimar os seus pensamentos a fim de se sentarem com o Criador na Sua companhia e viverem eternamente com o Seu Sopro e Espírito que dá vida.

Eu acredito em Deus, em Abraão, em Jesus, o Messias de Deus, e em Maomé, o Profeta de Deus. Eu sou um crente independente. Não sou nem judeu, nem cristão, nem muçulmano. No entanto, sou judeu, cristão e muçulmano, todos ao mesmo tempo. Pois acredito que existem

apenas duas comunidades: a comunidade dos crentes abençoados e a comunidade dos fanáticos banidos, pertencentes a todos os povos, nações e religiões.

Por conseguinte, concluo o meu testemunho com este luminoso versículo do Alcorão de Sura III; A Família de Imran, 199:

«Há entre o povo do Livro» - do qual eu sou um - «pessoas que acreditam em Deus, no que **vos foi revelado** (*Alcorão*), e **no que lhes foi revelado** (*Bíblia*). Humildes perante Deus, não venderam os Sinais de Deus a um preço baixo. Estes têm a sua recompensa com o seu Senhor» (Alcorão III; A Família de Imran, 199)

Pierre (13.10.1984 / Revisto em 23.02.2008)

Reacções ao livro «Um olhar fiel sobre o Alcorão»

Duas reacções explícitas, uma de apoio, a outra de rejeição, seguiram-se à publicação do livro «Visão Fiel do Alcorão».

A primeira reacção é um artigo escrito pelo Sheikh ZY (Dignitário do Alto Conselho Jurídico Islâmico). Este artigo de apoio deveria ser publicado num jornal islâmico árabe. Esta publicação foi impedida, mas o autor do artigo enviou uma cópia, assinada na sua própria mão, a Pedro. Reproduzimos o conteúdo traduzido do árabe.

1. Primeira reacção: Artigo de Sheikh Z Y

Ao Sr. Educador

Sobre o livro «A Faithful Look at the Quran»: um novo livro do estudioso cristão Peter foi concluído a 13 de Outubro de 1984. O livro consiste em 136 páginas de tamanho médio e está dividido em quatro capítulos:

Capítulo 1: O regresso ao texto do Alcorão.

Capítulo 2: Pontos de discórdia.

Capítulo 3: Os principais pontos de encontro.

Capítulo 4: Convite à Reflexão.

O autor menciona na introdução um versículo do Alcorão: «Ó vós que recebestes o Livro (*da Bíblia: Torah e Evangelho*), acreditai naquilo que Nós inspirámos (*o Alcorão*) que testemunha o que está convosco» (Alcorão IV; Mulheres,47). E o autor diz que este Livro é um estudo sucinto da intenção Divina original, um estudo que convida à abertura com fé ao Alcorão e do Alcorão ao Evangelho e à Torá, que são certificados pelo Alcorão. Pois o Alcorão afirma que atesta estes dois predecessores e não os contesta. De facto, o Senhor diz aos crentes no Alcorão: «Dizei que temos acreditado no que nos foi inspirado (*o Alcorão*) e no que vos foi inspirado (*a Torá e o Evangelho*)» (Alcorão XXIX; A Aranha,46).

O autor diz: «Peço ao leitor que se abra ao conteúdo deste livro com objectividade, elevando-se acima da mentalidade confessional a que ele pertence e de qualquer mentalidade confessional estreita. O nosso objectivo é libertarmo-nos do espírito confessional e do abominável racismo religioso que se infiltrou em todos nós sem o nosso conhecimento e do qual só nos podemos libertar através do conhecimento, o verdadeiro conhecimento do que Deus disse na inspiração. É este conhecimento que é capaz de nos libertar das garras das tradições e ideias que se desviam dos ensinamentos da Bíblia e do Alcorão. E o autor confia no versículo do Corão: ‘Aqueles a quem demos a Bíblia (*o Corão*) antes dele (*o Corão*) acreditam nela (*o Corão*) e quando ouvem

o Corão dizem: Nós acreditamos nela, ela (*o Corão*) é verdadeiramente de Deus, nós somos muçulmanos antes dele, estes têm a sua dupla recompensa' (Corão XXVIII; História,52).»

O autor acrescenta: «O que consola o coração de cada verdadeiro crente em relação a este versículo é, por um lado, a abertura dos cristãos ao Alcorão no passado, sem fanatismo, e por outro lado, a dupla bênção de Deus quando dizem ser muçulmanos perante o Alcorão. Se o cristão hoje proclama que é muçulmano perante o Alcorão, suscita contra ele a ira de muitos cristãos e muçulmanos tradicionais. Aqui aparece o abismo entre a vontade original de Deus e as tradições que se desviaram, aquelas tradições produzidas pelos homens.»

E o autor surpreende-se que apesar do testemunho do Alcorão a favor da Torá e do Evangelho, repetido muitas vezes, tenha havido muitos estudiosos que quiseram interpretar os versículos do Alcorão independentemente da Bíblia: como se estivessem enojados com a Bíblia. Pelo contrário, glorificam-se a si próprios por não se referirem à Bíblia. É por isso que a sua interpretação se tornou estranha à lógica da inspiração. Traz consigo a semente das divisões entre irmãos, enquanto que o Corão pediu para não separar os profetas e o que Deus inspirou neles. O Alcorão diz: «Não discuta o Livro com o povo, excepto *pela melhor das discussões*, excepto com aqueles que cometeram injustiça. E diz: 'Acreditamos naquilo com que foste inspirado (*a Bíblia*) e naquilo com que fomos inspirados (*o Alcorão*) e o teu Deus e o nosso Deus é Um e nós somos muçulmanos (*submissos*) a Ele'» (Alcorão XXIX; a Aranha,46).

E o autor acrescenta: «Todos aqueles que lêem a Bíblia e o Alcorão objectivamente, sem tensão, aumentarão a sua compreensão e compreenderão que algumas histórias bíblicas também são contadas no Alcorão: Desde a criação do mundo através de Noé e Abraão e dos doze apóstolos, a traição dos judeus ao pacto divino e finalmente a menção do Messias que o Alcorão relata com grande respeito e honra. Por que devemos então partir do Alcorão, por que devemos então partir de um dos dois livros em particular, quando encontramos na Bíblia mais luz do que o que veio no Alcorão? Muitos dos que discutem a religião fazem-no com entusiasmo, mas sem conhecimento do que foi inspirado na Bíblia e o seu entusiasmo ignorante faz com que caiam nas redes do fanatismo e esta atitude é abominável a Deus e aos seus profetas.»

O autor prossegue dizendo que, como cristãos, compreendemos a essência do Islão a partir do que o próprio Corão diz sobre o Islão, purificando-o de todos os traços tradicionalistas que têm vindo como parasitas distorcendo, durante séculos, através dos acontecimentos, a pureza da face do Islão. O autor também escreve: como sabemos perfeitamente que, aos olhos do Alcorão, o muçulmano (o submisso) é aquele que submete o seu rosto a Deus, fazendo o bem, «ele segurou a ponta direita da corda» (Alcorão XXXI; Luqman,22). Pois há aqueles que submetem o seu rosto a Deus mas não fazem o bem, mas bendito é todo o muçulmano que submeteu o seu rosto a Deus e fez o bem esforçando-se por compreender e ler os Livros que o Senhor inspirou. Abençoado seja esse homem muçulmano, cristão ou pagão.

O autor reafirma: «Este estudo visa inculcar um espírito de abertura e boa compreensão entre crentes de boa fé, não racistas e não fanáticos de todos os credos, sem concessões. Os crentes de todos os credos que conseguem libertar-se dos seus preconceitos aperceber-se-ão, lendo os Livros Divinos inspirados, calmamente e livres de desafios e provocações e ideias pessoais, que esta Inspiração é Una. A sua Fonte é Um, e vem de um só Deus. Eles descobrirão com alegria que são irmãos a abraçarem-se depois de acreditarem que eram inimigos a matarem-se uns aos outros.»

Peter disse: «Chamei a este livro 'A Faithful View of the Qur'an', pois sou um padre e um cristão aos olhos dos homens, e na sua opinião um cristão não acredita no Alcorão, embora o Alcorão não seja monopólio de ninguém. É a inspiração de Deus para todos aqueles que amam a vida espiritual e aspiram a sublimar os seus pensamentos a fim de se sentarem com o Criador e viverem eternamente com a Sua respiração e em Sua companhia.»

Pedro disse: «Eu acredito em Deus, eu acredito em Jesus, o Cristo de Deus, e eu acredito no seu profeta Maomé. Creio que existem apenas duas comunidades, não uma terceira: a comunidade dos crentes abençoados e a comunidade dos fanáticos banidos, pertencentes a todos os povos, nações e religiões».

E nós, por nossa vez, saudamos Pedro, essa alma generosa, por ter chamado a nossa atenção com tanta bondade, como saudamos perante ele, o Embaixador Nasri Salhab, na esperança de ver muitos mais destes livros de fé que têm as suas consequências.

Assinatura do Reverendo Sheikh Z Y

2. Segunda Reacção: Resposta aos artigos do Sheikh KR

A segunda reacção consiste numa série de cinco artigos escritos pelo Sheikh KR e publicados numa revista árabe. Pierre respondeu num jornal aos quatro primeiros artigos.

Aqui está a tradução da resposta de Pierre:

Unidade de fé, não evasão de textos

Li na revista, a sua reacção ao meu livro «Um olhar fiel ao Corão: Unidade de Inspiração Bíblico-Corânica». Estou a responder a Vossa Reverência porque amigos íntimos meus, autênticos muçulmanos, insistiram que o fizesse, depois de ter sido convencido pelas minhas respostas aos vossos ataques. Pediram-me, portanto, que respondesse publicamente para que ninguém, incluindo você, acredite que tem razão.

Permitam-me que primeiro chame a vossa atenção para algumas observações. Disse: «O autor esforçou-se por harmonizar os textos da Torá, do Evangelho e do Alcorão. E de onde é que isso lhe seria dado? A verdade é que ele tropeçou no seu estilo de conciliação e entrou em contacto com a verdade, de modo que a conciliação se tornou evasão». Repete-se isto na introdução, que é sempre a mesma, dos quatro artigos relatados pela revista. No entanto, no meu livro, e ao contrário do que diz, não fiz um único esforço de «conciliação». Tal esforço só é concebível entre textos que se contradizem ou se opõem; não é o caso dos Livros Inspirados. Falar de conciliação entre os livros inspirados é admitir que não estão em harmonia uns com os outros. Não há nada parecido aqui. É por isso que vejo que tem razão em dizer, em relação à conciliação: «De onde viria?» uma vez que o problema não existe desde o início. Tentei colocar um acordo entre os crentes destes Livros inspirados, não entre os próprios Livros inspirados que, desde o início, estão de acordo. É por isso que me culpas? Se este esforço de conciliação entre crentes é um pecado, então eu mereço o inferno, pois queimo com zelo para ver os crentes de acordo e unidos com amor em torno do único Deus. E como poderia não haver harmonia entre os Livros de Deus? O Alcorão afirma explicitamente que certifica a Bíblia, não que a contradiz, e que o Deus do Alcorão é o mesmo que o Deus da Bíblia, como demonstrei no meu livro, confiando em versículos de Alcorão que repito aqui:

«Ó vós que recebestes o Livro (*da Bíblia*): acreditai no que inspirámos (*o Alcorão*), certificando o que tendes convosco (*a Bíblia*)» (Qurán IV; Mulheres,47)

Agora, o que o «povo do Livro» tinha com eles no século VII d.C. era a Bíblia no seu texto actual. Teria o Alcorão testemunhado a favor da Bíblia se esta tivesse sido falsificada - de acordo consigo - nos séculos anteriores?

O Alcorão também diz ao povo do Livro: «O teu Deus e o nosso Deus é Um (*o mesmo*) e nós estamos resignados a Ele» (Alcorão XXIX; a Aranha,46).

A conclusão lógica destas palavras inspiradas é que acreditar no Deus do Corão é acreditar no Deus da Bíblia, ao qual todos nós «nos resignamos» (isto é, «muçulmanos»). É por isso que o Alcorão considera os apóstolos de Jesus Cristo como «muçulmanos», mesmo antes da vinda do Alcorão. A lógica saudável leva-nos a concluir que do mesmo Deus emana uma única inspiração, uma única intenção divina e um único plano salutar que devemos esforçar-nos por descobrir sem nos cansarmos até alcançarmos o objectivo que, pela graça de Deus, nos fará regozijar e desabrochar. De facto, a intenção de Deus é uma só na Bíblia e no Alcorão, mesmo que o estilo e a forma literária sejam diferentes. Estes dependem da sociedade, do lugar e do momento em que a inspiração foi dada. Deus, como sabeis, fala a cada povo segundo a sua língua e mentalidade, tal como revelado no Alcorão: «Nunca enviámos um apóstolo senão na língua do seu povo. . . » (Alcorão XIV; Abraão,4).

O que tentei procurar é a unidade de fé que existe originalmente nos Livros Celestiais inspirados por Deus em várias línguas, de acordo com as sociedades a que Deus se dirigiu. Nunca tentei encontrar um acordo entre estes Livros inspirados, como diz: «E de onde me seria dado», uma vez que este acordo já existe?

A minha intenção aparece no título do meu livro: «Unidade da Inspiração Bíblico-Corânica» e não «Tentativa de reconciliar a Bíblia e o Alcorão».

Foi por isso que não percebi a razão do seu surto. Tanto mais que vários crentes respeitáveis e muçulmanos bem educados me felicitaram por esta feliz iniciativa, incluindo sábios líderes religiosos que conhecem e que vos conhecem. Além disso, desde o início, avisei o leitor, se ele estiver atento, aconselhando-o na página 1 que «este livro é um estudo sucinto do autêntico conceito de inspiração divina. Convida-se a abrir-se com fé à inspiração do Alcorão, e através dela ao Evangelho e à Torá atestada pelo Alcorão. É um olhar de fé sobre a inspiração divina em geral para aproximar os crentes através da descoberta da unidade da inspiração bíblica-Qur'anic. . . »

Assim, como o leitor atento terá notado, o fio condutor da minha pesquisa é claro: é descobrir a unidade de fé já existente nos Livros inspirados e não um esforço de conciliação entre os Livros.

Agora, permita-me, Reverendo Sheikh, expressar o meu desapontamento e pesar, sentimentos partilhados com os outros, pelo estilo desdenhoso, rosnado e provocador que adoptou na sua resposta, não porque me considere uma personalidade importante, não sou, mas porque sou um homem simples, um homem que Vossa Reverência ignora, com a sua dignidade como qualquer homem. O Profeta Maomé nunca agiu como você, mas escolheu a melhor das atitudes e recomendou-a aos crentes. Teríamos esperado de um homem de religião uma discussão e um diálogo através da atitude «melhor», de acordo com o mandamento do Alcorão. Especialmente porque, na vossa introdução, dizeis: «recorro a Deus Todo-Poderoso para me inspirar com bondade e boa lógica». Agora, noto que recorreu a poetas, filósofos e homens de ciência, não a Deus. Em nome de Deus, pergunto-vos portanto: como me podeis acusar de evasão, eu que me refiro às suas Palavras no luminoso livro do Alcorão e não às ideias humanas?

Tentou novamente - e eu quero acreditar que foi de boa fé - desfigurar o conteúdo do meu livro, não mencionando quaisquer ideias positivas. Falou de trindade como se eu acreditasse em três deuses, apesar de eu a ter denunciado como heresia. Falastes da divindade do corpo de Cristo enquanto eu falo do Espírito que animou este corpo criado como o corpo de Adão. Expliquei porque é que Cristo, sozinho, é considerado pelo Corão como o Espírito de Deus. Foi por isso que disse que tentou desfigurar o conteúdo do meu livro mencionando meias verdades, defendendo entusiasticamente a unidade de Deus, uma unidade em que acredito sem os seus longos discursos. Desfigurou, como desejava, certas passagens do meu livro, diante de pessoas que não o conheciam, sem mencionar um único ponto positivo, apresentando-o como contendo apenas animosidade e ódio contra o Corão, contra o Islão e a Verdade. Mas o oposto é verdade

e estou satisfeito com o testemunho da minha consciência e o apoio dos meus bons amigos, autênticos muçulmanos. E que Deus o perdoe, Reverendo e respeitável Sheikh KR!

No entanto, peço a cada leitor que leia o conteúdo do meu livro antes de dar uma opinião. (Hoje pode ser encontrado no website: <http://www.pierre2.net>).

Aproveito esta oportunidade para informar os leitores e o Reverendo, que o meu livro foi traduzido para francês e está a ser traduzido para inglês, alemão e italiano, se Deus quiser. Este livro plantou no coração de muitos crentes no Ocidente o amor do Corão, do seu nobre profeta e do Islão. Tem ajudado a destruir o fanatismo cego, especialmente no Ocidente, apresentando o Corão na sua pureza, o Profeta Maomé na sua clareza e o Islão na sua inocência, não um Islão intolerante, derrotado e dividido - como é também o Cristianismo - devido ao fundamentalismo agressivo das duas comunidades. É por isso que a minha alma se alegra em Deus por causa destas traduções, porque a fé, a Bíblia, o Corão, os profetas, os apóstolos, o cristianismo e o Islão não são monopólio de ninguém; ninguém pode pretender limitá-los, seja qual for a sua hierarquia e cultura.

É por isso que paro aqui nas palavras de Vossa Reverência, em N° 8 da revista: «Cada profeta que veio cancelar a lei do seu predecessor como resultado das alianças e de vários tempos, até que Deus tenha posto fim à profecia, cumprindo a sua mensagem através do último dos seus profetas: Muhammad. Assim, a lei de Maomé anulou a lei de Jesus. Agora, entre Jesus e o nosso Profeta (Maomé) não há outro profeta; por conseguinte, sabemos por este facto que não é permitido praticar nenhuma outra religião além do Islão».

Surpreende-me, Reverendo, que considere o Profeta Maomé como «seu» profeta; ele é o profeta de Deus, o profeta do Universo, de todos aqueles que acreditam nele e dos quais eu faço parte. Ele é o profeta de Deus, o profeta do Universo, de todos aqueles que acreditam nele e dos quais eu faço parte. Ele não é monopólio de ninguém, mas nós pertencemos a ele. Nenhuma comunidade pode chamar a um apóstolo ou profeta seu, ou ao Messias: «O nosso Messias». Pois estes enviados são maiores do que a nossa capacidade e ninguém os pode monopolizar. Fé, profetas, apóstolos e Deus são para todos, quer alguns o queiram admitir ou não!

Depois fala, Reverendo, sobre a «Lei de Jesus». Mas Jesus nunca estabeleceu nenhuma outra «Lei» que não fosse a do Amor, da justiça e do julgamento de uma consciência madura. Como pode uma tal «Lei» ser abolida? Foi o Alcorão que falou da abolição da «Lei» de Jesus por Muhammad ou são apenas pensamentos humanos?

O Evangelho diz: «A lei veio por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo» (João 1,17). Quanto ao que diz: «Não é permitido praticar uma religião diferente do Islão e que a religião aos olhos de Deus é o Islão», sou um dos que pregam isto com uma fé ardente e viva. Mas prego o Islão Corânico não confessional, fanático, dividido e dilacerado pelas suas próprias contradições. O amado Profeta Maomé disse: «Tenham cuidado, não voltem a ser, depois de mim, os ímpios a baterem-se uns aos outros» (Discussão N° 204).

A numeração das Discussões do Profeta é retirada do livro árabe «Manhal al Waridin» do Sheikh Sobhi Saleh.

Onde está hoje o Islão? Vê-o nas diferentes comunidades muçulmanas que se estão a matar umas às outras? Onde está hoje a fé? Pergunto-me isto com desolação e tristeza porque o meu amor pela fé, o único Deus, o Corão e o Islão é profundo mas entristecido.

De que Islão fala a sua Reverência? Estais num vale e eu noutra... e medito com desolação nas palavras do amado Profeta Maomé nas suas «Discussões» espirituais: «Chegará um tempo em que o Alcorão permanecerá apenas o seu desenho e o Islão apenas o seu nome. As pessoas reclamarão o Islão como seu, mas serão as mais afastadas dele».

Esse tempo chegou com o aparecimento do mal encarnado na entidade israelita. Esta entidade, como sabem, anuncia um Cristo sionista e nega Jesus, o verdadeiro Cristo.

Este «Cristo» de Israel é o Anticristo de quem o Evangelho e o profeta Maomé falaram em muitas das suas «Discussões» espirituais onde ele diz, entre outras coisas, «temo por vós apenas o Anticristo. Se ele aparecer enquanto eu estiver convosco, serei eu a refutar os seus argumentos, mas se ele aparecer quando eu já não estiver convosco, então caberá a cada um encontrar os argumentos (*contra ele*) e Deus será então o meu sucessor para cada muçulmano» (Discussão N° 1806).

O Anticristo sionista apareceu enganando a humanidade e o amado Muhammad não está entre nós. Neste caso, cada homem é hoje responsável pelos seus próprios argumentos, e Deus é o único sucessor de Muhammad aos crentes até ao fim do mundo. Digo a todos aqueles que dizem ser os sucessores de Maomé: «Estão enganados! Isto não é verdade, pois o próprio profeta amado nos avisou, dizendo-nos que agora não tem outro sucessor senão Deus». Creio, e a minha fé é firme e profundamente estabelecida, que chegámos ao momento em que cada homem deve procurar os seus próprios argumentos para justificar a sua consciência e a sua fé perante Deus. O próprio Deus hoje toma as rédeas nas suas mãos para liderar todos os muçulmanos, dos quais eu faço parte.

Deixe-me lembrar-lhe novamente, Reverendo, do que diz o Alcorão: «Os beduínos disseram: Nós acreditamos Responda-lhes: Não acredita! É preferível dizer: Abraçámos o Islão, pois a fé não penetrou nos vossos corações.» (Alcorão XLIX; Os Apartamentos, 14).

Este Islão dos Beduínos é o que prevalece hoje em dia. O amado profeta advertiu-nos contra este tipo de fé e este «Islão» que eu rejeito e denuncio. Que há muitos «beduínos» modernos que dizem: «Nós acreditamos e somos muçulmanos», mas eles não são crentes nem muçulmanos, tendo-se rendido (*islamizados*) não a Deus, mas a Israel, o inimigo de Deus, e odiando-se uns aos outros. Há muitos exemplos nos países árabes e não sou o único a lamentar e a lamentar a traição dos muçulmanos ao autêntico Islão, tal como não sou o único a ver cristãos a trair o verdadeiro cristianismo.

Na minha pesquisa, confiei nas palavras e directivas de Deus, pondo em prática o seu mandamento de discutir assuntos religiosos apenas a partir de um «Livro Luminoso». O Livro Luminoso que tomei como guia é o Alcorão, como mencionei na página 11 do meu livro, onde digo: «Deus requer que os crentes tenham cuidado na busca de verdades espirituais. Pede-lhes que confiem sempre nos Livros inspirados e que ignorem os rumores espalhados pelos desordeiros. Deus avisa, dizendo: ‘Há homens que discutem Deus sem conhecimento, sem terem recebido qualquer orientação, sem serem guiados por um Livro brilhante’ (Alcorão XXII; A Peregrinação,8). O Livro luminoso que utilizamos para compreender o espírito do Alcorão é o próprio Alcorão.»

Quanto a si, Reverendo, procurando demonstrar a todo o custo que o Evangelho é falsificado, recorreu às reivindicações de certos «estudiosos ocidentais», negligenciando o recurso aos do Oriente, tais como os dois grandes estudiosos muçulmanos, os falecidos Reverendos Muhammad Abdo e Afaghani, que confirmaram firmemente a autenticidade da Bíblia. O quanto eu gostaria que, como homem de religião, me tivesse respondido com base nos textos do Corão. Só eles podem convencer-me. Contudo, eu tinha avisado os leitores do meu livro, dizendo que um dos princípios mais importantes na minha pesquisa, e isto porque quero acima de tudo salvaguardar a fé, consiste no contínuo regresso ao texto do Corão para evitar qualquer mal-entendido. O leitor calmo e calmo tomou, sem dúvida, nota deste ponto que, a meu ver, é da maior importância. Encontra este princípio mencionado na página 11 do meu livro.

Os estudiosos que utiliza nas suas respostas têm levado muitas pessoas a desviar-se. É por isso - e não importa quão eminentes a sua ciência e cultura possam ser - que prefiro o Livro Luminoso e as suas directrizes a eles.

Têm lutado com espantosa ânsia de encontrar provas não-Qur’anic para demonstrar a falsificação da Bíblia, e especialmente do Evangelho, como se tivessem um rancor contra este Livro

Sagrado. A vossa obra é condenada por Deus no Alcorão, que, como mostrarei mais tarde, considera os que rejeitam o Evangelho como «perdedores» (Alcorão II; Génesis,121). Evitou referir-se ao Corão e confiou numa longa lista de «eruditos» ocidentais e anti-bíblicos. Permita-me, portanto, Reverendo, chamar a sua atenção para quatro pontos:

1. Encontrar provas da falsificação do Evangelho - e não há nenhuma - é o mesmo que contradizer o Alcorão que o atesta. Apresenta a tradução bíblica da Vulgata como prova da falsificação das Escrituras Sagradas. Esta tradução, como sabe, foi feita por São Jerónimo, de hebraico para o Antigo Testamento e de grego para o Novo Testamento. Traduzir a Bíblia não significa falsificá-la. A tradução foi chamada «Vulgata», ou seja «popular» porque foi traduzido para o latim, a língua «popular» e universal da época. O que há de errado com a tradução? Onde está a falsificação? E qual é o mal de corrigir o texto e melhorá-lo após a tradução? O texto da Vulgata é o que existia na época de Muhammad e foi reconhecido canonicamente pelo Conselho de Trento em Itália em 1546. É o texto utilizado por todas as Igrejas Católicas e Ortodoxas Cristãs. Os protestantes rejeitaram sete livros sem importância do Antigo Testamento, mas reconheceram os outros livros como canónicos, não falsificados. Quanto aos livros do Novo Testamento, todas as denominações cristãs concordam com a sua autenticidade.

2. Os «sábios» que mencionou são apenas elos de uma cadeia de agentes do sionismo internacional e da maçonaria universal e ateuista. Muitos destes «estudiosos» infiltraram-se no clero cristão, especialmente no clero católico, a fim de semear a confusão e espalhar esta falsa doutrina da falsificação bíblica, da qual o Corão é inocente. As suas palavras não são novas e muitos estudiosos bíblicos responderam a estas calúnias, tais como Jean Daniélou, Karl Rahner, Paul Claudel, a École Biblique de Jérusalem dirigida pelos monges dominicanos do convento de Santo Estêvão em Jerusalém, etc. . .

O Vaticano denunciou e rejeitou muitos dos falsos estudiosos que cita e advertiu contra muitos outros. Além disso, as descobertas arqueológicas têm refutado os seus «estudiosos». De facto, a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, datada de 200 anos a.C., prova a autenticidade do Antigo Testamento, e outras descobertas atestam a autenticidade do Novo Testamento, como demonstrei no meu livro (*parágrafo 3.5.2*).

Teríamos apreciado se tivesse mencionado o grande estudioso orientalista Louis Massignon que acreditava no Evangelho e no Corão e defendia o Islão e o seu misticismo. Este homem é um apóstolo da abertura e da paz, do acordo e da unidade entre os crentes do Oriente e do Ocidente. Foi um orientalista famoso que conquistou a confiança de verdadeiros crentes cristãos e muçulmanos.

Não desejo expandir e mencionar listas de estudiosos com as suas palavras - como vocês fizeram - não importa quão bons sejam os seus argumentos e quão grandes sejam as suas virtudes, pois confio apenas na inspiração divina. Limite-me a citar homens da ciência para não imitar o homem orgulhoso que espalha os seus «músculos» culturais para impressionar o simples e o ingénuo psicologicamente. Em qualquer caso, o recurso aos cientistas não trará nada aos incrédulos que têm «olhos mas não vêem e ouvidos mas não ouvem», como diz o Senhor no seu Livro Luminoso.

3. A maioria dos estudiosos que mencionou atacam não só o Evangelho mas também o Alcorão. Rejeitam as doutrinas evangélicas atestadas pelo Alcorão, tais como a virgindade de Maria. Estas pessoas são os apóstolos da maldita luta contra a maldita inspiração do Alcorão. É verdade que eles reconhecem a autenticidade do texto corânico, mas negam o seu conteúdo. Colocaram toda a sua investigação ao serviço da entidade israelita e afirmam que as suas descobertas conduzem ao apoio a Israel. Eles ensinam que Israel é o povo de Deus e que a Palestina lhes pertence por direito divino. Impõem aos cristãos do Ocidente a solidariedade com os judeus do Oriente e do Ocidente. Eles pressionam o Vaticano - especialmente aqueles que estão infiltrados nele - a reconhecer Israel.

O objectivo destes «estudiosos», ao propagarem a doutrina da falsificação, é retirar toda a confiança no Evangelho, pois este denuncia os judeus. Cito como exemplo o que Cristo diz aos judeus que o recusam: «O teu pai é o diabo. . . » (João 8:44). O objectivo final da doutrina da falsificação do Evangelho é duplo:

1. Considerar todos os textos anti-israelitas como falsificados.
2. Destruir a fé dos cristãos em Jesus como Cristo, resultando na apresentação do «Cristo» sionista considerado pelo Evangelho como o Anticristo, sendo Jesus o verdadeiro Cristo, como também confirmado pelo Alcorão.

A infiltração de estudiosos sionistas ou sionizados no coração da Igreja tem dado muitos frutos. Não ignora certamente, Reverendo, que o Concílio Vaticano II emitiu uma declaração de exoneração dos judeus em 1964. Ainda em 25 de Junho de 1985, o Vaticano emitiu uma declaração pedindo aos cristãos que se aproximassem dos judeus. A este respeito, remeto-vos para o artigo do Sr. Youssef Elias Daher no jornal «Al-Saphir», datado de 10 de Novembro de 1985. O título do artigo é: «As últimas declarações do Vaticano sobre a atitude em relação aos judeus».

Menciono isto para que possamos ser mais cuidadosos e utilizar apenas o Livro da Luz para evitar o castigo dos apóstolos que se desviaram da falsificação e daqueles que acreditam nela.

4. Como pode a Bíblia ser falsificada quando o Alcorão diz: «Aqueles a quem demos o Livro (*a Bíblia*) leram-no correctamente; aqueles que acreditam nele e aqueles que não acreditam nele são os perdedores» (Alcorão II; o Génesis,121).

Os «perdedores» com Deus não são aqueles que defendem a leitura correcta da Bíblia, mas os ímpios que a caluniam sob o pretexto da falsificação.

Deus também diz no Alcorão: «Que o povo do evangelho julgue pelo que Deus revelou nele. Aqueles que não julgam pelo que Deus revelou, são ímpios». (Alcorão V; a Mesa,47). Quererá Deus que julgemos pelo que é falsificado?!

Quem acredita no Alcorão - ou afirma acreditar nele - como pode acreditar na falsificação da Bíblia, quando o Alcorão o atesta e certifica, testemunhando que ele é lido «correctamente»? Isto não significa que o Alcorão abençoa e aprova o texto do Evangelho? De que mais provas precisa, Reverendo, do que o testemunho do próprio Deus! Quanto a mim, estou satisfeito com a garantia do Alcorão contra todos os erros, e estou satisfeito com ela como garantia da veracidade das minhas palavras.

Disseste de mim: «Ele tropeçou e ficou cara a cara com a verdade nas suas palavras». Como pode dizer isso quando eu baseei a minha investigação no Corão? Não entrei em contacto com a verdade; a verdade está no Alcorão e a minha investigação provém desse livro sagrado. Outros entram em contacto com a verdade, optando por seguir a orientação errada dos estudiosos em vez de questionar o Alcorão. Pela minha parte, escolhi a honra de me referir ao Alcorão e de me resignar ao seu conteúdo sem resistência ou compromisso.

Criticou-me, Reverendo, porque escrevi que o Corão, falando de sacrifícios de animais, dizia: «Deus não se deixa tocar pela sua carne e sangue» (Corão XXII; O Peregrinação,37). Porque estás a descarregar a tua raiva em mim quando menciono apenas um verso do Alcorão? A vossa revolta não me chega porque é dirigida contra as palavras de Deus. Só ele lhe responderá como convém a Sua Majestade.

Depois foi mais longe quando escrevi que Deus no Alcorão orienta o homem para a monogamia e não para a poligamia. Deus diz: «Se temeis ser injustos (*para com as vossas mulheres*), casai apenas com uma delas» (Alcorão IV; Mulheres,3)... «E não podeis ser justos com as vossas esposas, mesmo que sejais cuidadosos» (Alcorão IV; Mulheres,129). Deus, ao dizer: «Nunca

poderá ser justo para com as suas esposas mesmo que cuide delas», afasta o crente da poligamia. Mas o crente também deve ser inteligente, perceptivo e capaz de captar a intenção de Deus ao primeiro sinal divino.

Mencionei estes versos do Alcorão no meu livro, com base numa pesquisa sincera. Mas atacou-me com virulência, sem mencionar um único verso convincente do Alcorão, e recorreu aos poemas dos poetas. A fraqueza da vossa argumentação do Alcorão só reforçou a minha convicção de que estava no caminho certo e a minha determinação em avançar.

Também ficou zangado comigo porque eu disse que o divórcio, que tinha sido anárquico nos dias da ignorância árabe, é hoje desprezado no mundo árabe, após a passagem do sopro revigorante do Alcorão. O que é que há nessas palavras para o enfurecer tanto? Recordo-vos as palavras do nobre profeta Maomé nos seus discursos: «O divórcio é a mais hedionda das coisas permissíveis». Não tenho de comentar estas palavras proféticas porque há sabedoria para aqueles que são capazes de compreender.

Diz na sua resposta (revista N ° 9 p 82) que Deus não tem qualquer semelhança nem imagem, tendo o Novo Testamento declarado francamente em vários lugares que a visão de Deus neste mundo é impossível. O versículo de João 1,18 diz: «Nunca ninguém viu Deus». Porquê, Reverendo, menciona apenas a metade do versículo que parece dar-lhe razão sobre a impossibilidade de ver Deus e não, todo o versículo que contradiz a sua afirmação: «Nunca ninguém viu Deus: o único Filho que está no seio do Pai O deus a conhecer»? E porque não mencionais as palavras de Jesus, o Cristo, aos seus apóstolos em João 14,9: «Aquele que me viu, viu o Pai»? Ao eliminar os versículos do Evangelho que contradizem as suas ideias, a sua busca torna-se subjectiva e desprovida de credibilidade. Como se acusa os outros de evasão?

Dir-me-ão que não acreditam nos versos que não mencionaram porque são falsificados!... Muito bem, muito bem, muito bem! Se o Evangelho é falsificado, então não deve ser de todo mencionado. Por conseguinte, discutirei convosco com o melhor dos argumentos, chamando a vossa atenção para o que a interpretação corânica do Jalalein diz sobre o primeiro verso do capítulo «A Viagem Nocturna». Muhammad diz: «Eu vi o meu Deus Todo-Poderoso». O meu único comentário sobre isto, que contradiz a sua declaração, é o seguinte: A visão de Deus neste mundo é possível e, de facto, já teve lugar. O Novo Testamento, ao contrário do que afirma, não nega esta possibilidade... excepto para os ímpios e malfeitores, mas não para os homens de consciência pura. De facto, Jesus, o Cristo, disse: «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus» (Mateus 5,8). Mas certamente encontrará argumentos filosóficos e científicos para negar a possibilidade de ver Deus. Deixo estes falsos argumentos para aqueles que os apreciam. Quanto a mim, ouço apenas o Evangelho, o Alcorão e as Discussões Espirituais do Profeta Maomé.

Na sua resposta, mencionou o «evangelho» de Barnabé e toda uma lista de outros evangelhos não canónicos para cristãos. Parece colocá-los ao mesmo nível que os Evangelhos canónicos, se não mais alto para si. Porque não contou ao leitor o que eu expliquei no meu livro sobre o falso evangelho de Barnabé? Mostrei que este «evangelho» é um falso testemunho contra o Evangelho e o Alcorão, porque afirma que Jesus não é o Cristo. Também mencionei os versículos deste pseudo-evangelho que afirmam isto, concluindo que estes ensinamentos são contrários aos do Evangelho que anuncia que Jesus é verdadeiramente o Cristo, e são também contrários aos ensinamentos do Corão que afirmam que Jesus - e nenhum outro - é o verdadeiro Cristo. Sabe, Reverendo Sheikh, que muitos muçulmanos acreditam que o «evangelho» de Barnabé é o único verdadeiro. Porque mantiveram a verdade sobre este «evangelho» em segredo? Porque não o revelou aos leitores, deixando-os na ignorância? Porque concentraram os vossos ataques nos verdadeiros Evangelhos? Porquê esconder a verdade quando se é um guia espiritual? Porque escondeu a verdade quando é um guia espiritual?

Sublinho que escrevi o meu livro, convencido de que o precioso Corão não é propriedade de ninguém, e que o Islão não é monopólio de ninguém. Queria apresentá-los como os vejo e compreendo. Apresentei os meus argumentos com sinceridade e retratei a bela e terna face de Maomé como o conhecia e amava, para que aqueles que o deturpam - por culpa de alguns que desfiguraram o Corão, o Islão e Maomé - possam também amá-lo.

O meu livro contém uma nova pesquisa e um novo conceito. Chamei a atenção para pontos importantes que há muito permanecem obscuros. Ao descobri-los, muitos despertaram e regozijaram-se. Ninguém será capaz de extinguir este raio de luz. Responderam-me com uma lógica e ensinamentos ultrapassados que convencem apenas aqueles que estão condenados à perdição. Para o tempo da lógica fanática que ataca os Livros inspirados, acabou. Esta lógica falhou. . . e onde obteria ela o seu sucesso? Eis que os Livros do Céu estão a seguir o seu caminho, desafiando o tempo, os inimigos e os acontecimentos. Não precisam do testemunho de nenhum homem para permanecer; Deus protege-os e confirma-os, e toda a consciência sincera e madura acredita neles. Muitos no passado próximo e distante atacaram o Evangelho; eles têm descendentes e discípulos na terra. Mas o Evangelho permanece como uma rocha sobre a qual o inimigo teimoso vem a esmagar. Muitos têm atacado e continuam a atacar o Alcorão. Mas é a mesma rocha que rasga os fanáticos que lutam contra ela.

Obrigado, Reverendo Sheikh, pela sua resposta. Deu-se ao trabalho e pesquisou. Agradeço-vos porque a vossa resposta tranquilizou o meu coração e confirmou a minha fé. Agora estou ainda mais ligado ao conteúdo do meu livro do que antes, tendo notado a fraqueza, se não a ausência, de qualquer argumento válido em contrário.

É claro que não espero que todos os muçulmanos e cristãos partilhem as minhas crenças. Isto não é o mais importante. Não espero que todos concordem com o que escrevi. Muitos daqueles que me elogiaram não partilham todos os meus pontos de vista. Isto é natural e até positivo. Mas o que ainda é importante é a liberdade de expressar opiniões com convicção e de trocar opiniões com amor, sem atacar os outros e acusá-los de serem uma fraude ou qualquer outra coisa. Para a religião, no final, é agir para com os outros com o «melhor» comportamento. Estou, portanto, totalmente disposto a encontrar-me com Vossa Reverência, se estiver disposto e se achar que pode ser útil, numa discussão calma e calorosa. Poderíamos trocar ideias livremente, longe de qualquer contorcionismo, fanatismo ou provocação, desde que, no entanto, a nossa discussão se baseie num «Livro da Luz» e não no que dizem os poetas, filósofos e estudiosos, porque já estou farto. E porque este é o mandamento de Deus.

3. Resposta do Xeque KR

Li a resposta de Pierre num jornal aos pontos que ele voltou a levantar, apesar de lhes ter respondido na revista. Na sua resposta, Pierre acusou-me de estar zangado. Digo-lhe com amor e sinceridade que não tenho qualquer interesse nisto, excepto em manifestar a verdade. Ao responder, não ultrapassei os direitos de cortesia e discussão, apoiados pela lógica e bom pensamento. Devo acrescentar que Pierre criticou o meu estilo nas discussões, mas ele caiu na mesma armadilha. O provérbio diz: «Não critiques uma moralidade para cair na mesma armadilha».

Quanto às longas palavras de Pedro sobre a conciliação entre crentes, resumirei como se segue: A conciliação entre crentes deve ser feita sobre uma base sólida e estável que não possa ser abalada por tempestades. Isto é aceite por todas as pessoas sábias. Apelo, portanto, a todos os justos: Como se pode conciliar a crença no Um com a crença no Tríplice? Entre aqueles que negam a crucificação e aqueles que a afirmam? Entre aqueles que acreditam no Deus Único que não tem mulher e filho e aqueles que dizem o contrário? Entre aqueles que dizem na missa: «Maria, Mãe de Deus» e aqueles que o negam, dizendo que Deus está acima de tudo isso?

Estes são apenas alguns exemplos das controversas questões doutrinárias entre cristãos e muçulmanos.

Sim, podemos unir as pessoas e trazer acordo cultivando o amor entre os homens, porque o homem, a torto e a direito, é irmão do homem.

Isto é possível com base nas palavras de Deus que diz: «Ó homens! Criámos-vos macho e fêmea e transformámos-vos em povos e tribos para que se pudessem conhecer uns aos outros». Deus também diz: «Deus não vos proíbe de irem com aqueles que não vos atacam na religião, nem vos expulsam de vossas casas. Seja justo para eles, pois Deus ama os justos».

Se as crenças de uns se opõem às de outros, isso significa que a animosidade, a luta, o exílio e o despojamento de outros devem reinar? Certamente que não!

A unidade da inspiração divina faz parte da doutrina do muçulmano; portanto, ele acredita nela e se atacar ou desprezar um dos profetas de Deus, ele nega o Islão e cai na heresia e na apostasia.

Tem havido animosidade e luta entre muçulmanos árabes e não árabes, por um lado, e Israel e os sionistas, por outro, desde a aurora do Islão até aos dias de hoje. Apesar disso, se um muçulmano ousa atacar Moisés, o Profeta de Deus, ele apostasia e é excomungado do Islão. A unidade de inspiração é uma doutrina decretada pelo Alcorão e afirmada pelo nosso Profeta e Profeta Maomé de Deus.

Demonstrei em pormenor os elementos desta investigação na revisão e não vejo qualquer razão para me repetir.

Pedro provocou interpretações e perguntas sobre o que Deus tinha dito: «Ó vós que recebestes o Livro, acreditai no que inspirámos, testemunhando o que está convosco» (Alcorão IV; Mulheres,47).

Os intérpretes mencionaram em que ocasião esta inspiração foi dada: «Ibn Isaac disse: O profeta falou aos líderes judeus e disse-lhes: ‘Ó judeus, temeí a Deus e resignai-vos a Deus; sabeis que o que vos trago é a verdade’. Eles disseram: ‘Não sabemos isto, Muhammad’. Apostasiaram-se, não sabiam, e tornaram-se teimosamente apostasiados. Então Deus inspirou este verso.»

Quanto à confirmação em questão, no verso significa: o seu conhecimento da qualidade do profeta e a sua teimosia, apesar disso, permanecer em apostasia.

Deus também denunciou, em vários versículos, aqueles que falsificam a Bíblia. Basta mencionar o seguinte versículo: «Ai daqueles que escrevem o Livro com as mãos e depois dizem: ‘Isto é de Deus’ para ganharem dinheiro desonesto. Ai deles pelo que a sua mão lhes escreveu e ai deles pelo lucro que ganharam».

Deus convidou o povo do Livro com esta chamada: «Ó povo do Livro, chegai a uma palavra de entendimento entre nós e vós, que adoramos apenas a Deus, que nada associamos a Ele, e que não nos fazemos senhores uns sobre os outros, em vez de Deus».

Este convite divino é sempre válido e a porta está sempre aberta para aqueles que desejem responder a ele. Quanto ao versículo a que Pedro se referiu: «Aqueles a quem demos o Livro leram-no correctamente; aqueles que acreditam nele e aqueles que não acreditam nele são os perdedores», Katada interpretou-o da seguinte forma: «Estes são os amigos do profeta; o livro é o Alcorão». Abu Musa El-Ashaari disse: «Aquele que segue o Alcorão é conduzido por ele para os prados do Paraíso». Omar Ibn-El-Khattab disse: «Estes são aqueles que, lendo um versículo de misericórdia, pedem-no a Deus, ou um versículo de castigo, recorrem a Deus».

Peter comentou a poligamia, referindo-se ao verso no capítulo das Mulheres «Nunca se pode ser justo com as esposas, mesmo que se seja cuidadoso». Ser justo aqui significa a inclinação do coração (ou seja, igual afecto é impossível). Este é um facto que o homem não controla, mas

apenas Deus controla. O Profeta Maomé teve várias esposas; o mesmo aconteceu com os seus sucessores e isto não lhes foi proibido.

Pedro falou novamente da visão de Deus neste mundo. Esta questão é controversa entre os estudiosos. O que estamos inclinados a acreditar, eu diria mesmo o que preferimos acreditar, é que a visão de Deus é defendida neste mundo, e que a sua visão no outro é sem qualquer comparação possível, segundo a palavra de Deus: «Nada é como ele; ele vê e ouve todas as coisas».

Há ainda outras questões que não merecem ser discutidas em profundidade, porque a minha resposta ao livro cobriu todos os tópicos.

Agradeço a Pedro e felicito-o sinceramente pelas belas palavras que expressou, incluindo a que diz que o Anticristo é o Cristo dos Judeus. Agradeço-lhe por expressar francamente a sua fé no Alcorão e manifestar o seu amor pelo Profeta Maomé e pelos seus irmãos, os outros profetas.

(Sheikh KR termina agradecendo o convite para um diálogo caloroso e por palavras de cortesia).

4. Segunda resposta ao Xeque KR

Reverendo Sheikh KR, li a sua resposta num jornal. Estou contente por concordar que o Anticristo é o «Cristo» sionista, o Estado forjado de Israel. A minha primeira resposta foi uma indicação deste estado satânico e a denúncia do seu charlatanismo e injustiça. Permitam-me que vos envie o meu livro «O Anticristo no Islão», porque o nosso amado profeta Maomé falou sobre ele nas suas Discussões. As suas palavras proféticas permitem-nos concluir que o Anticristo é o Estado de Israel.

No entanto, esta crença implica muitos novos compromissos religiosos e espirituais, e isto não é apropriado para aqueles que são prejudicados por estas convulsões. O aparecimento do Anticristo significa que chegámos ao tempo da corrupção que o Senhor Jesus, o Cristo, e o Profeta Maomé nos advertiram contra. Com o aparecimento deste charlatão começa, portanto, uma nova era no mundo em que só Deus é o sucessor de todos os profetas e Maomé, como o próprio Maomé revelou. Esta sucessão de Deus, para os crentes, visa libertá-los da hegemonia da chamada sucessão humana que os explora: os mercenários e mercenários religiosos que continuam a atar a consciência dos pobres e simples com correntes que só Deus pode quebrar. Esta é a sabedoria divina que hoje abre uma nova porta para acolher corações ansiosos por se libertarem do peso da matéria, e voarem para as alturas, para Deus, a fim de viverem na sua presença, na sua companhia divina eternamente e de agora em diante.

Qualquer reivindicação humana a qualquer sucessão profética é, portanto, vaidosa hoje em dia, pois o Profeta Maomé diz na sua Discussão (1806): «Temo por vós apenas o Anticristo. Se ele aparecer enquanto eu estiver convosco, serei eu a refutar os seus argumentos, mas se ele aparecer quando eu já não estiver convosco, então caberá a cada um encontrar os argumentos (*contra ele*) e **Deus será então o meu sucessor para** todos os muçulmanos».

Agora o Anti-Cristo apareceu! Portanto, o sucessor de Muhammad hoje é Deus.

Dito isto, responderei sucessivamente às questões que levantou na sua resposta ao documento:

1) Diz: «A conciliação entre crentes deve ser feita numa base sólida e estável... Como se pode conciliar a crença no Um (Deus) com a crença no Tríplice? Entre aqueles que negam a crucificação e aqueles que a afirmam? Entre aqueles que acreditam no Deus Único que não tem esposa nem filhos e aqueles que dizem o contrário? Entre aqueles que dizem na Missa 'Maria, Mãe de Deus' e aqueles que a negam...»?

A minha resposta é esta:

A) A unidade da inspiração bíblica do Alcorão que prego é a base estável e inabalável para a reconciliação dos crentes entre si. Por outro lado, o princípio da falsificação do Evangelho em que se baseia não é uma base estável para a reconciliação, porque contradiz tanto o Alcorão como o Evangelho. É rejeitada por muitos estudiosos muçulmanos (dos quais mencionei os clérigos muçulmanos: Muhammad Abdo e Afaghani) e cristãos.

B) A reconciliação entre a crença na unicidade (divina) e na triplicidade (três deuses) é impossível, mas por outro lado a realidade do Deus Único e Trino é um facto revelado por Deus e expliquei-o no meu livro «Faithfulness to the Quran». Resumo a explicação da seguinte forma: O homem, a sua palavra e o seu espírito são uma e a mesma pessoa, não três pessoas. Da mesma forma, Deus, a sua Palavra e o seu Espírito são uma e a mesma essência. Deus revelou isto para que possamos saber que Cristo é a Palavra de Deus e o Seu Espírito, e não a Palavra e o Espírito de outro Deus. Nenhum outro profeta tem sido assim chamado.

C) É impossível conciliar «aqueles» que negam a crucificação com «aqueles» que a confirmam, mas temos de trabalhar para unir «aqueles» que negam o facto e «aqueles» que a confirmam. Expliquei no meu livro que a formulação do Alcorão da crucificação de Cristo deixa a porta aberta para a seguinte interpretação: Os judeus não conseguiram alcançar a mensagem de Cristo matando-o. Para o Alcorão falava-se noutra lugar da morte e ressurreição de Jesus, como já expliquei. Isto confirma as palavras bíblicas. Em qualquer caso, acreditar ou não acreditar que o Alcorão nega a crucificação não é um obstáculo para acreditar na unidade da inspiração quando se está maduro e livre do fanatismo. A menos que esteja entre aqueles que adoram a Deus à letra, não entre aqueles que procuram a intenção divina através das palavras. Lembrovos novamente que o Corão condenou os adoradores de Deus de acordo com a carta, dizendo: «Há alguns que adoram a Deus, mas à letra. Se o bem lhes chega, ficam tranquilos; e se o mal lhes chega, caem de cara, neste mundo e no outro. Estes são claramente os perdedores». (Alcorão XXII; A Peregrinação,11)

D) O evangelho não prega que Deus tem uma esposa com quem faz sexo e de quem dá à luz, como sugere. Falo sobre isto no meu livro sobre o título de Filho de Deus, explicando que Cristo nasceu de Maria, não através de um homem, mas através de uma palavra de Deus que disse: «Sede! E assim foi». Esta verdade foi-nos revelada através da Bíblia e do Alcorão.

E) Não acuso aqueles que dizem «Maria é a Mãe de Deus», nem os chamo ímpios que associam outros deuses a Deus. Estes crentes confiam na inspiração evangélica sobre a encarnação de Deus, não na encarnação de um dos deuses - isto teria sido «associação», isto é, associação de outros deuses com Deus - porque só existe um Deus. A encarnação divina teve lugar no corpo de Cristo. Esta revelação é clara: é rejeitada por alguns que não a compreendem de acordo com a sabedoria da religião divina que confunde os filósofos da falsificação do Evangelho. Eles são responsáveis por isso; o Alcorão nada tem a ver com esta calúnia de falsificação.

Maria é a Mãe do corpo de Cristo, criada como Adão foi criado; ela não é a mãe do Espírito Divino que animou este corpo e o usou como instrumento para espalhar a sua luz no mundo. A qualidade de «Mãe de Deus» atribuída a Maria é uma qualidade temporal, não eterna, daquela que «Deus escolheu... e escolheu de entre todas as mulheres do universo» (Alcorão III; Família de Imran,42). Ela, sozinha, foi assim escolhida por razões profundas inspiradas por Deus, razões aceites pelos homens espirituais e rejeitadas pelos materialistas. E o que é que aqueles que o vêem compreendem claramente? Maria é apenas a «Serva de Deus», como ela própria diz no Evangelho. Ela é uma criatura como todos os seres humanos e difere dos outros apenas porque foi escolhida para ser a Mãe temporal d'Aquele que é a Palavra de Deus e o Espírito de Deus, entre os homens. Por esta razão, o profeta Maomé, bendito seja ele, admirável na sua perspicácia e discernimento, disse: «Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o momento do nascimento, e ele grita por causa deste ataque satânico: excepto Maria e o seu filho».

Este verso das Discussões é relatado na interpretação do «Jalalein», depois do verso 31 da Sura da Família de Imran. Qualquer homem perceptivo, dotado de um certo discernimento, será capaz de compreender porque é que apenas Jesus e Maria não foram tocados pelo diabo.

Depois de ter apresentado os meus sinceros argumentos, declaro: Vamos primeiro trabalhar para unir os crentes do mesmo lado, porque no nosso infeliz Líbano - como no exterior - as confissões que acreditam na mesma doutrina matam-se umas às outras e exilam-se umas às outras numa guerra fratricida. É por isso que concordo plenamente consigo, Reverendo, quando diz: É possível reunir e reconciliar cultivando o amor entre o homem e o homem, referindo-se a versos do Corão. É nisto que também estou a trabalhar, com a ajuda de Deus; pois não há obrigação na religião! (Alcorão II; A Vaca,256). A religião é de Deus, a terra e a pátria são para todos e eu acredito na coexistência pacífica entre o crente e o ateu, se o comportamento mútuo for bom. Pois só Deus é o juiz das consciências, e muito será pedido a quem recebeu muito e acreditou muito. . . .

2) Diz: «A unidade da inspiração é uma doutrina decretada pelo Alcorão e afirmada pelo nosso Profeta e Profeta Maomé de Deus». Não desejo entrar numa competição pouco saudável e comparar os Livros inspirados, ou os profetas, afundando-se assim numa guerra de licitações que a religião e os profetas condenam. Mas coloco a seguinte questão à sua Reverência: Como pode conciliar a unidade da inspiração em que acredita e a doutrina da falsificação do Evangelho que prega? Fala como se Deus Todo-Poderoso fosse impotente para salvaguardar a sua inspiração da falsificação.

3) Vós dizeis: «Pedro deu lugar a interpretação e perguntas sobre o que Deus disse: ‘Ó vós, que recebestes o Livro, acreditai naquilo que Nós (*Deus*) inspiramos (*o Alcorão*) a testemunhar o que está convosco (*a Bíblia*)’». Explicou este verso desta forma: O Alcorão não se refere à Bíblia, mas a Muhammad, que «líderes judeus» negaram.

No entanto, na interpretação do Jalalein, encontramos o oposto da sua afirmação. Está escrito: «Ó vós que recebestes o Livro, acreditai naquilo que inspirámos para testemunhar o que está convosco (*a Torá*)» (Alcorão IV; Mulheres,47).

A atestação do Alcorão refere-se, portanto, à Bíblia, como disse. Não entrei em contacto com a verdade na minha investigação, uma vez que me acusam de o ter feito. Este atestado da Bíblia - não o de Maomé - pelo Alcorão é evidente a partir das palavras deste mesmo versículo onde Deus convida o povo da Bíblia a acreditar «naquilo» que Ele inspirou (*ou seja, o Alcorão*), atestando «aquilo» que eles têm com eles (*ou seja, a Bíblia*). O designador «isso» não se aplica a uma pessoa. Se o verso fosse dirigido a Maomé, ele teria dito: «**Aquele** que está contigo» e não «aquele que está contigo». Além disso, Deus diz, «testemunhando o que está contigo»; mas o profeta Maomé não estava com os judeus que o negaram. O que estava com eles, na sua posse, com toda a sinceridade e retidão, era a Bíblia.

Concluirei este importante tópico, assinalando o seguinte: Se o verso do Alcorão tivesse a intenção de indicar Muhammad, teria sido inspirado, por exemplo, da seguinte forma: «Ó vós que recebestes o Livro, acreditai no que Inspiramos, testemunhando aquele (*Muhammad*) que odeais e combateis».

4) E vós dizeis: «Ora, o versículo a que Pedro se referiu, ‘Aqueles a quem demos o Livro, leram-no correctamente’, Katadah interpretou-o, dizendo: ‘Estes são os amigos do profeta’: o livro é o Alcorão!» (não a Bíblia). Respondo que a interpretação de Jalalein deste versículo diz que foi inspirada por um grupo que veio da Etiópia e se converteu ao Islão. Agora sabemos que os habitantes da Etiópia eram coptas, cristãos, e que o seu Livro era, portanto, a Bíblia. O facto de se terem tornado muçulmanos, ou seja, de terem reconhecido Maomé como profeta de Deus, é a prova de que ainda não eram muçulmanos, amigos do profeta, e portanto o Livro em questão é a Bíblia. Além disso, o Alcorão ainda não tinha sido agrupado num só livro. Isto só

foi feito muito mais tarde, sob Osman Ibn Affan. É por isso que eu e outros temos uma opinião muito diferente da de Katada e seguimos o conselho da Jalalein.

5) Diz que a interpretação do verso do Alcorão: «Nunca poderá ser justo para as suas esposas mesmo que cuide delas» é a seguinte: «Ser justo aqui significa a inclinação do coração». Eu digo, está bem, mas Deus continua a dizer: «Se tiveres medo de ser emocionalmente injusto, a inclinação do coração, só precisas de uma esposa», e então Deus diz: «Nunca poderás ser justo para com as tuas esposas, mesmo que cuides delas». Por isso, é preciso levar apenas uma esposa. Acrescente-se a isto o facto de ser mais fácil ser justo e justo em coisas materiais do que em coisas emocionais. Se a interpretação exacta fosse a inclinação do coração, mais uma razão para casar apenas com uma mulher, por afecto - para as pessoas espirituais, não para as sensuais - é mais forte e mais importante do que a matéria.

Uma jurisprudência (Fatwa) do Ministro egípcio dos Assuntos Religiosos (Wakf), Dr. El Ahmadi Aboul Nour, publicada no jornal «Aliwaa» de 20 de Dezembro de 1985, consolida ainda mais a minha convicção. Ele escreveu: «Algumas pessoas imaginam que quando Deus lhes deu generosidade financeira, são autorizadas a casar com uma segunda mulher, especialmente se a primeira tiver sido repelida ou dividida. Podemos dizer que quando não existe uma justificação aceitável para a poligamia, esta torna-se proibida e constitui um pecado». O Dr. Aboul Nour menciona as razões para «distúrbios e discórdia, que substituem a calma e a estabilidade e semeiam ódio e dureza» no segundo casamento. Ele cita como exemplo vivo o caso de um empregado que, após o seu segundo casamento, negligenciou a sua primeira família. A primeira família entrou em colapso e ele também. Este é apenas um dos muitos exemplos do mal dos segundos casamentos.

Se essa é a condição do segundo casamento, que, segundo a decisão deste ministro - que é a autoridade num dos maiores países muçulmanos - é defendida e constitui um pecado, então e o terceiro e quarto casamentos? Concluo que o mais odioso dos «permissíveis» para Deus, após o divórcio, é a poligamia.

Para justificar a poligamia, refere-se às muitas esposas do Profeta Maomé. Estes, como sabem, eram mais de quatro e assim excederam o número limitado pelo Alcorão. O seu argumento sobre este ponto não é convincente, porque os casamentos do Profeta tinham como objectivo unificar as tribos opostas e reconciliá-las através do parentesco matrimonial. Não foram devidas a uma sedução ou a uma inclinação do coração. E o que Deus permitiu a Maomé, ao seu profeta e ao nosso, Ele não permite a todos os homens, porque já não há nenhuma razão válida para isso hoje em dia. Os próprios versos corânicos esclarecem e julgam entre nós.

6) E vós dizeis a meu respeito: «Ele falou de novo da visão de Deus neste mundo. Esta questão é controversa entre os cientistas. O que tendemos a acreditar, eu diria mesmo: o que preferimos acreditar é que a visão de Deus é defendida neste mundo». A minha resposta é que não estou interessado nas opiniões dos «estudiosos», como sabem, porque não quero filosofar em torno de um assunto que é decidido por inspiração divina e pelos profetas, muito simplesmente. No meu artigo anterior, mencionei intencionalmente a palavra do Profeta Maomé na interpretação da Jalaleína do primeiro versículo do capítulo «A Viagem Nocturna», onde diz: «Vi o meu Deus».

Confio na experiência dos profetas sem ouvir os estudiosos e filósofos que me querem impedir de ver Deus. Por isso, abro as minhas asas e voo para longe para responder ao apelo dirigido por Deus e pelos seus profetas aos corações puros, pedindo-lhes que se levantem e sublimem os seus pensamentos para além da matéria restrita e da lógica dos homens. Subo os cumes para poder contemplar o meu Deus, ajudado pela sua santa e todo-poderosa graça.

Menciono aqui um exemplo para esclarecer o meu pensamento: é um diálogo entre um cego e um clarividente. O clarividente diz ao cego: «Vejam como o sol é belo ao nascer!»! O cego responde: «Não, ninguém pode ver o sol». O vidente diz: «Sim, eles podem! Posso vê-lo!»!

E o cego: «Não, ninguém pode vê-lo». Eu digo que ambos estão certos. O clarividente vê e alegra-se, e o cego não vê. O importante é colocar, se possível, a paz entre os dois, deixando o vidente regozijar-se com a sua visão e rezando pela cura do cego.

Com este exemplo, não quero prejudicar ninguém, acreditem em mim. Cito-o, sendo obrigado a clarificar a minha resposta, e faço-o com grande amor, para não confundir. O meu propósito não é ofender, mas sim testemunhar a favor de uma verdade. Além disso, nem na minha resposta actual, nem na primeira, não tinha a intenção de magoar ninguém, uma vez que me acusam. Sim, tentei testemunhar, e com firmeza, mas com grande respeito, a favor da unidade da Inspiração Divina para honrar a Deus antes de agradecer aos homens. Desejo, no entanto, pedir antecipadamente desculpa àqueles que se sentirão visados pelo exemplo dado, repetindo mais uma vez que não é essa a minha intenção. Mas acredito nos profetas e no que Deus lhes revelou, e faço todos os esforços para convidar os crentes a elevarem-se às alturas mais altas do Espírito, a fim de estarem na companhia do Criador, como muitos crentes e místicos - cristãos e muçulmanos - têm feito, incluindo o místico muçulmano El Hallaj.

7) Afirma ter respondido em pormenor na revista à questão da unidade da Inspiração Divina. Mas não o fez de todo. Do mesmo modo, evitou responder às minhas observações sobre o chamado Evangelho de Barnabé, que mencionou e que eu provei ser falso; evitou também responder sobre a impossibilidade de anular a «lei» de Jesus, que não tem outra lei que não seja a do amor e da justiça, não a do culto e da tradição material, que deve ser anulada.

8) Na vossa quinta resposta ao meu livro, assumis a defesa do Alcorão, e falais longamente da sua grandeza, e da sua influência na língua árabe, e do estilo impecável do profeta Maomé. Apresenta tudo isto enquanto deixa o leitor acreditar que eu não estou convencido disso. Contudo, nunca toquei nestes temas no meu livro, acreditando firmemente no facto milagroso do Alcorão, o seu génio literário e espiritual, convencido de que foi verdadeiramente inspirado pelo nosso amado Profeta Maomé. A minha fé nisto é total. Agora, aqui está a apresentar estes temas na sua resposta ao meu livro, como se eu não acreditasse neles. Por isso, continuou intencionalmente a sua determinação em desfigurar o conteúdo do meu livro.

9) Quanto aos poucos exemplos que citou na sua quinta resposta sobre a questão da Mesa Celestial (a Eucaristia), eles significam simplesmente que os esforços de interpretação ainda estão em curso. Só aqueles que se humilharem e pedirem o Evangelho pelo seu verdadeiro significado descobrirão a verdade sobre esta «Mesa Celestial» porque, como dizeis (p. 95 da vossa 5ª resposta): «A opinião geral sobre esta Mesa é que ela desceu do Céu com comida comestível acima dela, cuja essência só Deus conhece». Deus definiu a essência desta Tabela nos Evangelhos de João 6:51-63, Mateus 26:26-29, Lucas 22:19-20 e Marcos 14:22-25 e na primeira carta de Paulo aos Coríntios: 1 Coríntios 11:17-33. No entanto, alguns não acreditam e recusam-no, como os judeus o recusaram no passado e muitos outros ainda o fazem hoje. Expliquei o significado desta Mesa Celestial no meu livro (parágrafo 4.3).

10) Repete na sua quinta resposta o apelo do Alcorão que convida «o povo do Livro a uma palavra de entendimento entre nós e vós, que adoramos apenas a Deus, que nada associamos a Ele, e que não nos fazemos senhores uns dos outros no lugar de Deus» (Alcorão III; Família de Imran,64). Note-se que o Alcorão, sabendo que as pessoas na Bíblia não associam «ninguém» a Deus, pede-lhes que não associem outra «coisa» (*como o dinheiro*, por exemplo). Os meus companheiros e eu respondemos a este nobre convite, e encontrámos a palavra comum de entendimento entre muçulmanos e cristãos sinceros, não outros. Submetemo-nos (*islamizados*) não só a Deus, mas a todos os Livros inspirados, como manda o Alcorão, dizendo: «Os fiéis acreditam em Deus, nos seus anjos, nos seus Livros (*plural*)» (Alcorão II; o Génesis, 285).

Acreditamos na Torá, no Evangelho e no Alcorão.

Na minha opinião, tem toda a razão em dizer: «O monoteísmo de algumas pessoas é um monoteísmo longe do único Deus e tingido de politeísmo, pois Deus diz: ‘A maioria acredita

em Deus apenas por permanecer politeísta'» (Alcorão XII; José,106). Eu também sou desta opinião, pois há muitos que acreditam em Deus, mas associam com Ele muitas outras «coisas» como dinheiro, glória e prazeres, como menciono no meu livro. Há outros que afirmam acreditar no monoteísmo, mas associam o culto das suas próprias mentes a Deus, recusando os Livros inspirados por Deus para a nossa salvação, porque a sua estreita mentalidade materialista é incapaz de se elevar para compreender a sublimidade do seu conteúdo espiritual. Incapazes de compreender estas Sagradas Escrituras, caluniam-nas e chamam-nas falsificadas. Que Deus nos ajude a semear a paz, mesmo entre inimigos.

(Pierre termina pedindo à revista que publique amavelmente todas as suas respostas ao Sheikh KR de modo a ser justo e equitativo).

Pierre

O Apocalipse de acordo com Mohammed

O Livro do Apocalipse é o último livro da Bíblia. Contém um mistério que só Jesus pode revelar. Este mistério foi revelado a um homem a 13 de Maio de 1970. Diz respeito à identidade da Besta do Apocalipse, que é nada mais nada menos que o Estado de Israel.

Todas as características da Besta do Apocalipse, que é o predito Anticristo, aplicam-se perfeitamente ao actual Estado de Israel. Isto foi demonstrado no texto deste sítio "[A Chave do Apocalipse](#)" para o qual remetemos o leitor antes de abordar o presente texto. Recomenda-se a leitura prévia do texto "[O Anticristo no Islão](#)" e "[Um Olhar Fiel ao Alcorão](#)".

O livro "aberto", a Besta, o Fim dos Tempos, a Hora do Julgamento, a Trombeta, o Retorno de Jesus, os Apóstolos dos Últimos Tempos, a Restauração Universal são todos temas intimamente ligados ao Apocalipse. As profecias bíblicas do Antigo e do Novo Testamento falam delas. Mohammed no Corão também aborda estes temas. Neste estudo agrupámos estes versos em temas para mostrar a semelhança entre os dois textos do Apocalipse e do Alcorão e para sublinhar a Unidade de Inspiração nestes textos que dizem respeito ao nosso tempo.

1. O Livro do Apocalipse

1.1 O Livro dos Puros

Deus no Alcorão chama a nossa atenção de uma forma muito subtil e vívida para o Livro do Apocalipse. Ele chama-lhe "Illiyoun", o livro dos "lugares altos". É no final dos tempos que este livro se tornará importante, pois Muhammad fala pouco antes do "Dia do Julgamento". O texto diz:

"Ai daquele Dia para aqueles que gritaram uma mentira; para aqueles que chamaram mentira ao Dia do Julgamento... Não!... O Livro do Puro é o Illiyun - como é que se pode compreender o que é o Illiyun? É um livro codificado (*selado*

), aqueles que estão próximos de Deus são testemunhas dele... Os puros estão em felicidade; deitados na sua cama, observam tudo à sua volta. Reconhece-se no seu rosto o brilho da felicidade".. (Alcorão LXXXIII; Os Fraudes, 10-36)

Este livro codificado (selado) é o livro do Apocalipse que é selado com 7 selos (Apocalipse 5:1) e foi aberto pelo Anjo (o Enviado) do capítulo 10. Como Muhammad assinala no versículo acima mencionado: "Aqueles que estão próximos de Deus são testemunhas disso".

Estes versos do Alcorão são um convite para consultar o livro do Apocalipse e "comer" o seu conteúdo para poder reconhecer o Inimigo de Deus e "profetizar de novo contra uma multidão de povos, nações, línguas e reis" (Apocalipse 10:8-11), esta imensa multidão que agora apoia a Besta.

1.2 O Livro em evidência

Mohammed também especifica quando é que este livro se tornará importante:

"A trombeta será tocada, e os que estão no céu e os que estão na terra serão tropeçados, excepto aqueles a quem Deus poupará... A terra brilhará com a luz do seu Senhor. **O Livro será apresentado à vista de todos**

. Os Profetas e as testemunhas virão e serão julgados. A sentença será transmitida a todos em conformidade com a justiça. Ninguém será prejudicado. Cada homem deve receber o preço exacto pelo que fez" (Alcorão XXXIX; Os Grupos, 68-70)

Este "Livro apresentado como prova" no momento do Juízo Final é o Livro do Apocalipse. Apocalipse diz: "E os livros foram abertos, e **outro livro** foi aberto, que é o livro da **vida**; e os mortos foram julgados fora dos livros, cada homem de acordo com as suas obras" (Apocalipse 20:12). Este "outro livro" que foi "aberto" é o livro do Apocalipse. Torna possível abrir os "livros" inspirados, ou seja, compreendê-los em profundidade de acordo com a intenção de Deus.

O Livro do Apocalipse é o Livro da Vida, pois dá Vida a todos aqueles que identificam a Besta, o Inimigo de Deus, e se comprometem contra ele, expressando assim o seu amor por Deus e pela justiça.

Muhammad expressa a mesma coisa quando diz (Alcorão LXXXI; O Desengate, 1-14): "Quando o sol se desengatar e as estrelas escurecerem, quando as montanhas forem postas em movimento ... quando as **páginas forem publicadas**... cada alma saberá o que deve apresentar". Será o julgamento através das "**páginas publicadas**" ou "**páginas abertas**". E estas páginas foram abertas pelo Enviado Apocalíptico que explicou em profundidade, graças à Chave Apocalíptica, toda a Revelação divina do Antigo Testamento, do Novo Testamento, do Alcorão e do Apocalipse.

Deus também diz no Alcorão:

"No dia em que pusermos as montanhas em movimento, quando virmos a terra nivelada como uma planície, reuniremos todos os homens sem deixar um único... **O livro será estabelecido**

: "Então verá os culpados ansiosos pelo seu conteúdo" (Alcorão XVIII; A Caverna, 47-49)

Eles ficarão ansiosos porque o livro do Apocalipse irá expor a sua injustiça. Eles terão apoiado a Besta em vez de se envolverem com Jesus e Muhammad para lutar contra ele.

1.3 O pergaminho desdobrado

Mohammed anuncia um castigo "inevitável". Ele começa Sura The Mount dizendo:

"Junto à **Montanha!** Por um livro escrito num **pergaminho desdobrado**

! Junto ao mar fervente! O Castigo do teu Senhor é inevitável, e ninguém será capaz de o repelir no Dia em que os céus serão abalados por um redemoinho, e as montanhas serão postas em movimento. Ai, nesse dia, daqueles que clamam (por ajuda)! Nesse dia serão brutalmente empurrados para o incêndio da Geena. Sim, aqueles que temem que Alá esteja nos Jardins, no seio da Bem-aventurança".. (Alcorão LII; O Monte, 1-18)

Este "pergaminho desdobrado", ou seja, aberto é o livro do Apocalipse. Deus em Apocalipse senta-se no trono e segura na Sua mão direita "um pergaminho, escrito à frente e atrás, e selado com sete selos"(Apocalipse 5:1). Só Jesus pode abrir este livro, ou seja, explicá-lo (Apocalipse 5,2-5). Ele faz isto através do Anjo (o mensageiro) que desce do céu e segura "na sua mão um pequeno livro aberto"(Apocalipse 10,2). Este é o "pergaminho desdobrado"do qual Mohammed fala. A semelhança dos termos utilizados é impressionante e indica que Deus quer encorajar o leitor do Alcorão a consultar o Apocalipse a fim de perceber a dimensão completa da sua luta contra a Besta. O Livro do Apocalipse anuncia o "Grande Dia da Ira"de Deus e o castigo da Besta e de todos os seus aliados (Apocalipse 6:17). Isto é o que Muhammad enfatiza ao dizer no versículo acima mencionado: "... Ai daqueles que nesse dia gritam uma mentira..."(Alcorão LII; O Monte, 11). Esta é a mentira sionista.

A Sura "O Monte"começa com as palavras: "**Junto ao Monte!** Por um livro escrito num pergaminho desdobrado!..."Este "monte"é o Monte Zion. Mas este é o verdadeiro sionismo, que é espiritual, não político. A Terra Prometida é espiritual, é interior. É a montanha sagrada onde o nosso Pai habita, de acordo com as palavras de Joel:

"O sol e a lua tornam-se mais escuros, as estrelas perdem o brilho. O Senhor ruge de Sião (*o Clamor do Anjo: Apocalipse 10:3*), de Jerusalém (*Jerusalém Celestial*) ele faz ouvir a sua voz; os céus e a terra tremem! Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para os filhos de Israel (*os verdadeiros!*)! Então sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, **que habita em Sião**, a minha montanha sagrada Jerusalém será um lugar sagrado, nenhum estranho (*sionistas políticos*

) passará por ela"! (Joel 4:15-17)

O livro do Apocalipse diz-nos que Jesus e os seus companheiros se reuniram no Monte Sião espiritual para cantar a Nova Canção:

"E eis que me apareceu um Cordeiro (*Jesus*), que estava **no Monte Sião** com cento e quarenta e quatro mil pessoas (*12 x 12 x 1000 = as 12 tribos e os 12 apóstolos, e mil é o número universal, ou seja, todo o povo de Deus*) tendo o Seu nome e o nome do Seu Pai escrito na testa... Eles cantam uma nova canção... A sua boca nunca conheceu uma mentira (*sionista*

): eles são imaculados"(Apocalipse 14:1-5)

O triunfo de Deus tem lugar no Monte Sião espiritual para confundir os seus inimigos que o queriam desafiar da Sião material. É por isso que Maomé começa a Sura com as palavras "Pela Montanha", ou seja, pelo lugar onde Deus reside e onde o Seu triunfo será alcançado.

2. A Porta Aberta para o Céu

Na altura do Apocalipse abre-se uma porta para o Céu. Muhammad também se refere a esta porta. Diz ele sobre os descrentes que zombam dos profetas:

"Mesmo que lhes **abramos uma porta para o céu** e eles possam **entrar**

, dirão: 'Os nossos olhos estão certamente perturbados; ou melhor, somos pessoas enfeitadas'"(Alcorão XV; Al Hijr,14-15)

Por outras palavras, encontrarão desculpas para não subir.

O Apocalipse também menciona esta porta celestial. John escreve:

"E vi uma visão, e eis que uma **porta se abre no céu**; e a voz que antes ouvia como que de trombeta me dizia: **Vem cá acima**

, para que eu te mostre o que será no futuro"(Apocalipse 4:1)

É um convite a "subir"em espírito para ver os acontecimentos que devem acontecer de acordo com a visão de Deus e já não de acordo com uma mentalidade humana. Esta "porta aberta para o céu"é o Apocalipse explicado pelo Enviado Apocalíptico.

É a porta da Profecia.

Trata-se de nos erguermos para adquirir a visão do Espírito Santo, e de nos libertarmos das nossas visões restritas e demasiado humanas. Os nossos olhos interiores devem ser lavados. Precisamos da "lavagem ocular"apocalíptica para "recuperar a nossa visão"de acordo com o Espírito de Deus (Apocalipse 3:18). Caso contrário, ficamos "miseráveis, miseráveis, pobres, cegos e nus"! (Apocalipse 3:17), tal como o Vaticano está a fazer agora. Muitos encontrarão desculpas para não "subir", como aponta Muhammad.

Mohammed no Sura "O Anúncio"também estabelece uma ligação entre a Trombeta e o céu aberto:

"De que se interrogam uns aos outros? No Comunicado solene sobre o qual discordam. Não, não têm! Eles saberão em breve! Mais uma vez: Não! Eles saberão em breve! Sim, o Dia do Juízo Final está marcado. Virá em grande número no Dia em que a **trombeta** for tocada. **O céu estará aberto, e os seus portões também**

. As montanhas serão postas em marcha; elas tornar-se-ão uma miragem. A Geena na vigia será um refúgio para os rebeldes. Será um triunfo para aqueles que temem a Deus".. (Alcorão LXXVIII; A Anunciação,1-5 e 17-31)

Muhammad nestes versos de Sura "o Anúncio"anuncia o Dia do Julgamento sobre o qual as pessoas "discordam". Mas "eles saberão em breve".

Em breve saberão através do Livro do Apocalipse "aberto". Este Livro aberto é em si mesmo o Trompete Anunciado. Este Livro é uma Mensagem tão forte e poderosa como uma Trombeta. Anuncia a Hora do Julgamento e o Triunfo de Deus sobre a Besta e os seus aliados. Nesse momento, "o céu será aberto, e as suas portas também", de acordo com as palavras de Maomé. Todos aqueles que aceitarem esta mensagem e se comprometerem com ela poderão ascender por esta maravilhosa porta aberta para o Céu (Apocalipse 4:1) para entrar na intimidade de Deus e desfrutar da Sua doce e santa Presença aqui na terra.

3. A Besta e Gog e Magog

No centro do Livro do Apocalipse, encontra-se uma Besta. Todo o mistério deste pequeno livro sagrado torna-se claro quando compreendemos a identidade da Besta.

3.1 A Besta

Mohammed também menciona a Besta na Formiga Sura. Diz ele:

"Quando a Palavra cair sobre eles, traremos **uma Besta** para fora da terra, e ele proclamará que os homens não acreditaram firmemente nos nossos Sinais. No Dia em que iremos reunir, de todas as nações, uma multidão daqueles que chamaram falsos os nossos Sinais, eles serão dispersos (*na Palestina*). Quando chegarem, Deus dir-lhes-á: "Não chamaram falsos os meus Sinais, apesar de não os conhecerem? A Palavra cairá sobre eles, porque têm sido injustos e eles ficarão em silêncio... No dia em que a **trombeta**

for tocada, os que estão no céu e na terra terão medo, excepto aqueles a quem Deus quiser poupar. Todos virão a ele em humilhação..."(Alcorão XXVII; As Formigas, 82-88)

Esta Palavra que cairá sobre eles é o Apocalipse. É o livro que desmascara a Besta.

Como o Alcorão indica claramente nestes versos, esta Besta, o Anticristo, é caracterizada pela mentira. João diz na sua carta: "Quem é o mentiroso, mas aquele que nega que Jesus é o Cristo? Ele é o Anti-Cristo!" (1 João 2:22). A partir desta grande mentira, a Besta chama todos os Sinais de Deus mentiras. Ele próprio proclama a mentira, uma vez que diz: "... os homens não acreditaram firmemente nos nossos Sinais". Ele tem, portanto, uma interpretação completamente falsa dos Sinais de Deus e engana os homens. Uma dessas mentiras que Muhammad condena é, por exemplo, a afirmação dos judeus de "serem os únicos amigos de Deus"(Qur'an LXII; Sexta-feira, 6-7). Outra mentira é o mito do império de Salomão (Alcorão II; A Vaca,102): "Eles aprovaram o que os demónios lhes disseram sobre o reinado de Salomão". Este reinado é a base do Sionismo. Trata-se de restaurar o reinado de Salomão. Este é o engano do Sedutor, o Anti-Cristo (2 João 7). É por isso que a Trombeta do Apocalipse anunciando a queda da Besta e o Triunfo perto de Deus irá surpreendê-los e confundi-los. O terror irá atingi-los.

"Portanto, as pragas virão sobre ele num dia, pestilência, luto e fome; e ele será queimado pelo fogo". Pois poderoso é o Senhor Deus que a condenou"(Apocalipse 18:8)

3.2 Gog e Magog e o Bicornu (Zhou el Quarnain)

Como foi explicado em "O Anticristo no Islão", o bicho-de-chifre é a América. O Alcorão diz:

"Estas pessoas disseram: 'O dois chifres um! Os Gog e Magog (*Ya'jouj e Ma'jouj*

) estão a semear o escândalo na terra. Poderíamos prestar-lhe uma homenagem para que possa construir uma barragem entre nós e eles"? (Alcorão XVIII; A Gruta, 94; ler e meditar de 83 a 101)

Para compreender Gog e Magog temos de voltar ao profeta Ezequiel no Antigo Testamento. Ezequiel tinha profetizado que nos últimos dias, Gog e Magog, os Reis do Norte, iriam invadir

o povo de Deus na Palestina (Ezequiel 38:1 a 39:20). Os israelitas consideram que este texto lhes diz respeito enquanto povo de Deus, e que Gog e Magog representam o Irão e a Síria que os atacarão. Mas o Apocalipse corrige esta falsa interpretação e revela quem são realmente Gog e Magog. Gog e Magog é Israel, cujos súbditos vêm dos quatro cantos da terra para invadir a Palestina (Apocalipse 20:7-9). E muitos deles provêm precisamente do Norte.

Voltando ao texto acima citado, de facto, alguns países árabes entregaram a sua riqueza e petróleo à América para os proteger de Israel. Este é o nível de que Mohammed fala. Até pagaram recentemente por instalações anti-mísseis ultra-modernas pensando que se estão a proteger do que Gog e Magog (Israel) irão em breve desencadear. Este dique materializou-se mesmo. Mas esta protecção é efémera e ilusória. Apesar de todas as intrigas de alguns países árabes para conter Israel em toda a América, este dique acabará por rachar. Este será o Dia em que a misericórdia de Deus irá agir:

"Eis a misericórdia do meu Senhor! Quando o cumprimento da promessa do meu Senhor chegar, **Ele arrasará aquela** barragem. A promessa do meu Senhor é verdadeira! Nesse dia, deixaremos os homens serem agitados e derreterem-se uns sobre os outros como ondas. **Tocaremos a trombeta**

, e depois reunimo-los a todos. Nesse Dia apresentaremos a Geena aos incrédulos cujos olhos estavam velados perante a minha lembrança e que não conseguiam ouvir"(Alcorão XVIII; A Caverna,98-101)

Este Lembrete é o do Apocalipse e as profecias de Maomé sobre o nosso tempo. Tal é a Trombeta que soará quando o muro do mar desmoronar, e "os homens virão uns sobre os outros como ondas". Esta é a Terceira Guerra Mundial que Gog e Magog vão desencadear. E "o dique" cairá por um efeito da Misericórdia do nosso Pai.

3.3 As bestas selvagens

Muhammad também menciona que no final do tempo as Bestas serão reunidas. Diz ele:

"Quando o sol se põe e as estrelas escurecem, quando as montanhas começam a mover-se... quando os **animais selvagens**

são reunidos, quando os mares estão a ferver... quando as almas são divididas em grupos... quando as páginas são publicadas, quando o céu é movido, quando a fornalha é agitada, e o paraíso está próximo, cada alma saberá o que mostrar"(Alcorão LXXXI; o Desacoplamento,1-14)

Estas bestas selvagens reunidas são as duas bestas do Apocalipse. O Apocalipse diz que três espíritos imundos (o Dragão, isto é, o Diabo, a Besta, e a segunda Besta, também chamada o falso profeta) "saem e reúnem os reis de todo o mundo para a guerra, no Grande Dia de Deus Todo-Poderoso. Reuniram-nos no lugar chamado, em hebraico, Harmagedon (Apocalipse 16:13-16). Será o Grande Dia da Ira de Deus que verá a derrota das duas Bestas e o triunfo dos eleitos. Alguns experimentarão a "fornalha de fogão" e outros o "paraíso próximo", como aponta Muhammad.

O facto de o nosso Pai ter inspirado Muhammad a mencionar os "animais selvagens reunidos" no fim dos tempos significa claramente que Ele está a convidar crentes independentes de todos os tipos a consultar o Apocalipse de João, porque sem a luz deste livro, é impossível compreender tais símbolos.

3.4 O Sedutor

Os seguintes versos do Alcorão contam a Parábola das Dez Virgens (Mateus 25:1-13) de outra forma:

"O Dia em que verá os crentes rodeados de luz: "Esta é uma boa notícia para si hoje: Jardins onde correm rios, e aí residirá para sempre, e será uma bênção sem limites. No Dia em que os homens e mulheres hipócritas dirão aos crentes: "Esperem por nós, para que possamos tirar a vossa luz", ser-lhes-á dito: "Voltem e procurem luz"! Um muro forte com um portão será erguido entre eles, no seu interior será misericórdia, e no exterior e oposto será castigo. Os hipócritas gritarão aos crentes: "Não estávamos nós convosco? Eles responderão: "Sim, mas vocês enganaram-se a si próprios, vocês procrastinaram e intrigaram; os vossos desejos cegaram-vos até chegar o momento da ordem de Deus; o enganador enganou-vos acerca de Deus"(Alcorão LVII; Ferro, 12-14)

Este sedutor enganoso é o Anticristo. João diz na sua Segunda Carta (2,7): "Porque muitos enganadores se espalharam pelo mundo que não confessam Jesus Cristo que veio em carne e osso. Este é o Sedutor, o Anti-Cristo". O sionismo é a grande sedução e a grande prova do fim dos tempos. O sionismo tem enganado um grande número de judeus, cristãos e muçulmanos que "hesitaram e intrigaram". Deixaram-se comprar pela Besta e os seus "desejos cegaram-nas", como Muhammad salienta.

Mas agora a Trombeta da Libertação ressoa para todos aqueles que resistiram a esta Sedução. Eles estarão "rodeados de luz... será felicidade sem limites", nas palavras do Alcorão.

4. A Hora, o Dia do Julgamento

4.1 De repente

Muhammad menciona repetidamente a chegada da Hora correspondente ao Dia do Julgamento. Ele dá-nos várias características desta Hora.

Mohammed enfatiza o facto de que os acontecimentos do fim dos tempos virão de forma inesperada:

"Perguntam-lhe sobre o tempo: 'Quando é que vai chegar?' Responde-lhes: 'Só o meu Senhor sabe. Só Ele é capaz de o trazer à luz no momento designado. Então os céus e a terra serão virados de cabeça para baixo! E não vos levará (a todos), excepto quando for inesperado. Perguntam-lhe sobre ele como se tivesse o segredo! Responda-lhes: "Só Deus sabe disso. Mas a maioria dos homens quase não suspeita disso"(Alcorão VII; As Muralhas, 187)

É a maioria que não faz a menor ideia. Uma minoria será advertida, como Paul também assinala:

"Vós próprios sabeis perfeitamente que o Dia do Senhor vem como um ladrão a meio da noite... Quando os homens dizem a si próprios: "Paz e segurança! De repente, serão mergulhados na perdição, como as dores de uma mulher com uma criança, e não poderão escapar a ela. Mas vós, irmãos, não estais na escuridão, para que este Dia possa vir sobre vós como um ladrão"(1 Tessalonicenses 5:2-4)

Por outras palavras, aqueles que estão na Luz serão avisados. Serão avisados pelo Livro Aberto do Apocalipse que desmascara a Besta. Também serão advertidos pelas profecias de Maomé sobre o nosso tempo.

Mohammed também diz:

"Têm eles a certeza de que o castigo de Deus não lhes será aplicado? Ou que a hora não chegará quando menos esperarem"? (Alcorão XII; José,107)

Para alguns será uma surpresa, para o pequeno número de fiéis, o nosso Pai avisá-los-á. Mohammed confirma-o, dizendo:

"Quando as estrelas são apagadas, quando o céu é fendido, quando as montanhas são quebradas em pequenos pedaços e espalhadas, quando a Hora é proclamada aos Apóstolos... Em que dia serão adiados? No Dia do Julgamento"(Alcorão LXXVII; Aqueles Enviados,8-13)

Deus advertirá portanto os seus Apóstolos sobre "A Hora". Isto é o que está a acontecer agora.

4.2 Uma guerra mundial

Os textos seguintes contêm símbolos que mostram que o castigo de Deus será através de uma guerra nuclear.

"Procurem o Dia em que o céu trará um **fumo visível** que envolverá a humanidade: aqui está um castigo doloroso"(Alcorão XLIV; Fumo,10-11)

"...Na verdade, no Dia em que a **terra será sacudida violentamente**

, e depois sacudida por um segundo tremor, nesse Dia muitos corações serão cheios de terror, e muitos olhos serão humilhados! Os homens dirão: 'Seremos trazidos de volta ao nosso primeiro estado, quando estivermos podres de ossos...'"(Alcorão LXXIX; Aqueles que depenam, 1-11)

Os tremores de terra também foram profetizados por Jesus:

"Depois haverá fomes e terremotos aqui e ali... E tudo isto só vai começar as dores do parto"(Mateus 24:7-8)

E o Apocalipse confirma-o:

"E aconteceu, quando abriu o sexto selo, que houve um grande terremoto, e o sol ficou negro como um pano de crina de cavalo, e a lua ficou inteira como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como os figos abortados de uma figueira que é torcida numa rajada de vento, e os céus desapareceram como um livro rolante, e as montanhas e as ilhas foram arrancadas do seu lugar".. (Apocalipse 6,12-14)

Este "violento terremoto"é a 3ª Guerra Mundial que vai virar tudo de pernas para o ar.

O profeta Joel já tinha profetizado a este respeito:

"A terra estremece diante dele, os céus tremem! O sol e a lua tornam-se mais escuros, as estrelas perdem o seu brilho! Javé faz ouvir a sua voz à cabeça das suas tropas
(*Mensagem Apocalíptica*)

)! Pois os seus batalhões são sem número, pois ele é poderoso, o executor das suas ordens, pois ele é grande no dia do Senhor, muito temível - e quem pode enfrentá-lo?"(Joel 2:10-11)

Mohammed diz a este respeito:

"Quando **o céu se partir** e as estrelas se dispersarem, quando os **mares explodirem**

e as sepulturas forem viradas ao contrário, cada alma saberá o que fez bem e o que fez mal... Sim, os bons homens serão mergulhados em delícias e os libertinos numa fornalha onde cairão no Dia do Julgamento sem poderem fugir dele... Nesse dia, nenhuma alma será capaz de fazer nada por outra alma. Nesse dia, o Juízo pertencerá a Deus"! (Alcorão LXXXII; A Ruptura do Céu,1-19)

Este texto de Maomé está de acordo com a descrição de Pedro do "Dia do Julgamento". Diz Peter:

"Mas agora os céus e a terra foram separados e incendiados pela mesma palavra, pelo Dia do Julgamento e pela ruína dos homens ímpios... Nesse dia, os **céus serão espalhados** com uma **queda**

, os elementos ardentes serão dissolvidos, a terra e todas as suas obras serão consumidas... Uma vez que todas estas coisas são assim dissolvidas, o que não deve ser por santa orientação e oração, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, quando os céus serão dissolvidos com grande ruído, e os elementos serão queimados com fogo, e a terra com todas as suas obras será queimada..."(2 Pedro 3:7-13)

Este texto evoca claramente uma Terceira Guerra Mundial que verá "a ruína dos homens ímpios".

"Mas quando **o Clash chegar**, o Dia em que um homem foge do seu irmão, mãe, pai, companheiro e filhos, esse Dia será suficiente para cada homem. Nesse dia, os rostos estarão radiantes, sorridentes e felizes. Nesse dia, os rostos serão **cobertos de pó**

, envoltos em escuridão. Estes são os incrédulos e os libertinos"! (Alcorão LXXX; Ele franziu o sobrolho, 33-42)

A "Fracas"que virá é o terrível choque da guerra nuclear. Isto está de acordo com os versos de Pedro acima citados: "Os céus passarão com uma queda..."

Muhammad expressa o triunfo dos escolhidos dizendo: "Nesse dia, os rostos serão brilhantes, sorridentes e felizes". E Mateus especifica que no momento da Colheita, após o castigo dos ímpios: "... os justos brilharão como o sol no Reino do seu Pai"(Mateus 13,43).

Aqui estão mais alguns versos que vão na mesma direcção:

"Lança faíscas tão grandes como torres e como camelos amarelos (*enxofre*)

)"(Alcorão LXXVII; O Enviado, 29-34)

"O céu nesse dia será como metal fundido, e as montanhas como flocos de lã. Nenhum amigo devoto deve perguntar ao seu amigo quando virem..."(Alcorão LXX; Os Graus,8-14)

"... O terramoto da Hora será certamente algo terrível! No Dia em que o verão, todas as mães que amamentam esquecerão o seu bebê, e todas as mulheres grávidas abortarão. Verá homens bêbados, quando não estarão bêbados. - O castigo de Deus será muito duro -"(Alcorão XXII; A Peregrinação,1-2)

O Mensageiro de Alá disse: "Por aquele que tem a minha alma na Sua mão, este mundo não se extinguirá até que um homem passe por uma sepultura e se debruce sobre ela, e diga: "Ai de mim! como eu gostaria de ter sido o ocupante daquela sepultura! Ele não o fará por devoção, mas a dificuldade das provas obrigá-lo-á a fazê-lo"(Hadith (Discussão Nobre)1821, capítulo 370)

E Apocalipse diz da mesma maneira: "Naqueles dias os homens procurarão a morte e não a encontrarão; desejarão morrer, e eis que a morte foge deles"(Apocalipse 9:6).

"Quando a trombeta for tocada, esse dia será um dia horrível, um dia duro para aqueles que não acreditam. Deixem-me sozinho com Aquele que eu criei. Dei-lhe uma vasta fortuna e filhos para O rodearem. Tornei tudo mais fácil para ele e ele quer que eu lhe dê ainda mais. Não, não tem! Ele era teimoso face aos nossos Sinais: vou fazê-lo subir uma encosta íngreme. Pensou bem e decidiu. Que ele pereça como decidi! Sim! Que pereça como decidi!" (Alcorão LXXIV; Aquele que está revestido com um manto, 8-20)

O Apocalipse chama a esta atitude a "Segunda Morte". É a morte definitiva da alma que, em cada estado de consciência, escolheu este fim. Não há volta a dar.

Considerando que para os fiéis "a segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, com os quais reinarão mil anos"(Apocalipse 20,6).

"Mas antes que este homem deseje permanecer livre. Ele pergunta: "Quando chegará o Dia da Ressurreição"? Quando os olhos estão deslumbrados, quando **a lua desaparece**

, quando o sol e a lua se reúnem. Nesse dia, o homem dirá: "Para onde podemos fugir?"Não, não o fará Não há refúgio! Nesse Dia será o regresso ao vosso Senhor: nesse Dia, o homem será informado de tudo o que fez. Nesse dia, estarão rostos brilhantes, voltando os seus olhos para o Senhor!" (Alcorão LXXV; A Ressurreição,3-25)

Estes "rostos brilhantes"são os rostos de todos aqueles que terão permanecido firmes até ao fim na luta feroz contra a Besta pelo maior Triunfo de Jesus, Maria e Maomé, num espírito libertado e não fanático.

5. O regresso de Jesus

O regresso de Jesus no fim dos tempos é profetizado no Evangelho, nas Epístolas, e no Apocalipse. Aqui estão alguns dos versos chave:

"Como nos dias de Noé, assim será **a vinda do Filho do Homem**". E naqueles dias antes da cheia comeram e beberam, e levaram-lhes esposas e maridos, até ao dia em que Noé entrou na arca: e não souberam até que a cheia chegou, e levaram-nos a todos. E esta será a vinda do Filho do Homem"(Mateus 24:37-39)

Paulo escreve: "E como os homens morrem apenas uma vez, depois da qual há julgamento, assim Cristo, depois de se ter oferecido uma vez para tirar os pecados de muitos, **aparecerá uma segunda vez**, fora do pecado (fora da *carne*

), àqueles que esperam que ele lhes dê a salvação"(Hebreus 9:27-28)

Pedro em Actos exorta os judeus, dizendo:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, de modo que o Senhor possa trazer o tempo do arrependimento. **Ele enviará então o Cristo** que vos estava destinado, Jesus, que o céu deve guardar até ao tempo da **restauração universal de**

que Deus falou pela boca dos Seus santos profetas"(Actos 3:19-21)

O Apocalipse termina dizendo:

"O fiador destas revelações diz: **'Sim, o meu regresso está**

próximo!' Oh sim, vem, Senhor Jesus!"(Apocalipse 22:20)

Jesus regressa para destruir a Besta e para restaurar tudo.

Muhammad também testemunha em várias Suras do Alcorão ao Regresso de Jesus:

5.1 O Rei está em todo o lado

"Aquele que deve vir! Quem é aquele que virá? Como conhecerão aquele que virá... Quando a **trombeta** é tocada uma vez, quando a terra e as montanhas são varridas e pulverizadas com um só golpe, o que é inevitável virá nesse Dia; o céu será fendido e aberto nesse Dia. **O Rei estará em todo o lado**

, e o Trono do Senhor será transportado por oito. Nesse dia sereis expostos ao ar livre; nenhum segredo vosso será escondido..."(Alcorão LXIX; O Próximo, 1-52)

Este "Rei que estará em toda a parte"é Deus nosso Pai que viverá na intimidade com todos aqueles que terão resistido fielmente à Besta. Esta presença de Deus connosco tem lugar através do regresso de Jesus no Pão da Vida, o Corpo e Sangue de Jesus levado na intimidade das famílias (ver o texto "[O Pão da Vida na Bíblia e o Corão](#)"). Deus quer viver connosco na intimidade da vida quotidiana. Ele diz em Apocalipse sobre a Jerusalém Celestial formada pelos verdadeiros discípulos de Jesus que terão resistido até ao fim à Sedução da Besta:

"Esta é a **habitação de Deus**

com os homens... E Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e Ele, Deus com eles, será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos todas as lágrimas: não haverá mais morte, não haverá mais choro, nem choro, nem choro, nem tristeza, pois o mundo anterior já passou"(Apocalipse 21:2-4)

Muhammad fala de "oito"que carregam o Trono de Deus. Estes "oito"evocam os "quatro vivos"descritos por Ezequiel que com as suas asas carregam a abóbada do Céu e o Trono de Deus. Estes quatro evangelistas vivos são os quatro evangelistas.

diz Ezequiel:

"No meio vi quatro seres vivos, e esta é a aparência deles: tinham quatro rostos, e cada um tinha quatro asas... As mãos humanas apareceram debaixo das suas asas (*as mãos de escrita*

) ... As suas asas estavam abertas para cima; cada uma tinha duas asas tocando-se uma à outra e duas asas cobrindo o seu corpo, e foram cada uma à sua frente; foram para onde o Espírito as empurrava; não se voltaram quando andavam... E aquilo que estava sobre as cabeças do ser vivo era como uma abóbada cristalina estendida sobre as suas cabeças, e debaixo da abóbada as suas asas eram levantadas uma para a outra; cada uma tinha duas asas cobrindo o seu corpo... Acima da abóbada sobre as suas cabeças estava algo como uma pedra de safira, em forma de trono, e sobre este trono em forma de trono, em cima dele, no topo, um ser de aspecto humano".. (Ezequiel 1:1-28)

Os "oitos" que carregam o Trono de Deus são assim as oito asas das quatro criaturas vivas que são erguidas para o Céu. O Trono de Deus é levado pelos quatro evangelistas que nos trouxeram a Palavra de Deus. Esta Palavra foi confirmada por Muhammad no Alcorão.

Para compreender as subtilezas da visão de Maomé, devemos referir-nos à visão de Ezequiel. É de facto uma visão que Muhammad teve, uma vez que diz no final da mesma Sura LXIX no versículo 43: "Esta é uma Revelação do Senhor dos Mundos"! Através desta revelação, Muhammad certifica a importância dos quatro evangelistas no Plano de Salvação do nosso Pai.

As quatro pessoas vivas também aparecem no Apocalipse. Curvam-se diante do Cordeiro, quando o Cordeiro tira o livro do Apocalipse da mão de Deus:

"E o Cordeiro veio e **levou** o livro na mão direita d'Ele que está sentado no trono. E **quando o tomou, as quatro bestas caíram diante** do Cordeiro, e os quatro e vinte anciãos (*todo o povo de Deus*

), cada um com uma harpa, e frascos de ouro cheios de incenso, e as orações dos santos; e cantaram uma nova canção: És digno de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue redimiste para Deus toda a espécie de homens de toda a raça, língua, povo e nação, e fizeste deles para o nosso Deus um reino de sacerdotes que reina sobre a terra."(Apocalipse 5:7-10)

Através das quatro bestas que se curvam perante o Cordeiro, é simbolicamente o Evangelho que se curva perante o Apocalipse do mistério do Apocalipse. Deus falará mais uma vez revelando ao Anjo do Apocalipse o mistério deste pequeno livro sagrado que desencadeará os acontecimentos do fim dos tempos e mudará o curso da história.

E todos os anjos e santos cantam louvores a Deus e ao Cordeiro por causa desta Revelação (Apocalipse 5,11-14). De facto, conduzirá ao triunfo do nosso Pai na terra e irá entronizá-lo como Rei.

É esta Apocalíptica Revelação que hoje substitui os quatro Evangelhos para levar o Trono de Deus nos nossos corações.

5.2 Jesus conhece a Hora

Sobre conhecer a Hora, diz Muhammad:

"Verdadeiramente Jesus é aquele que conhece a Hora. Não duvide disso e siga-me. Este é um caminho recto"(Alcorão XLIII; O Ornamento,61)

Com estas palavras Muhammad guia os seguidores do Alcorão ao Livro do Apocalipse, pois é no livro do Apocalipse que Jesus revela os Sinais da Hora no final dos tempos. Ao seguir a Mensagem Apocalíptica revelada por Jesus ao seu Anjo, o muçulmano libertado segue Maomé, uma vez que Maomé confirma e certifica:

"Não duvides e segue-me".

Mohammed aqui identifica-se com Jesus e testemunha mais uma vez a Unidade da Inspiração Divina. Ele até insiste, dizendo: "Este é um caminho recto".

Seguir o "caminho recto"é o objectivo supremo de cada muçulmano (Alcorão I; Fatihah 6-7).

No final dos tempos, o "caminho recto"consiste portanto, para todos os crentes, em seguir Jesus que conhece a Hora.

Pelas três pequenas frases mencionadas acima no versículo 61 de Sura, o Ornamento, Muhammad faz uma verdadeira revolução que se junta à revolução do Anjo do Apocalipse. Hoje é uma questão de se libertar de todos os clichés e rótulos e descobrir juntos a Palavra de Deus e o Seu Plano no Apocalipse e o Corão.

Jesus regressa através do seu Anjo apocalíptico para nos iluminar sobre a Hora.

5.3 Jesus regressa a Damasco com as duas testemunhas

Em Hadith (Noble Discussion) 1808, capítulo 370 (Riyadh Es-Salihine, The Gardens of Virtue, de Imâm An-Nawawi, Tradução de Messaoud Boudjenoun, Universal, 2007), Mohammed fala sobre o Anticristo e depois diz sobre o Regresso de Jesus:

"Entretanto, Deus enviará Cristo, filho de Maria, que descerá perto do minarete branco a leste de Damasco, colocando as palmas das suas mãos sobre as asas de dois anjos. Quando ele baixa a cabeça, gotas de água cairão dela, e quando ele levanta a cabeça, a água cairá como pérolas. Todo o descrente que cheirar o seu odor morrerá instantaneamente, e o seu odor chegará até aos seus olhos, e perseguirá o Anticristo até o apanhar à entrada de Lod (*perto de Tel Aviv*

) e matá-lo-á. Então Jesus irá ao povo que Alá preservou do Anticristo, limpar-lhes-á o rosto e falar-lhes-á dos seus lugares no Paraíso"

Cristo regressa a Damasco porque apesar de todas as provações devidas à Besta e das terríveis pressões diplomáticas, a Síria tem-se mantido fiel à palavra profética: "Não a Israel". Este "Não a Israel"é inspirado pelo Espírito de Jesus. É isto que Maomé enfatiza quando diz que Jesus desce a Damasco. A atitude da Síria glorifica Deus e o seu Messias.

Jesus coloca as palmas das suas mãos sobre as asas de dois anjos. Estes dois anjos são as duas testemunhas do Apocalipse capítulo 11 que são mortas pela Besta. Eles são a testemunha palestina e a testemunha libanesa. Estas duas testemunhas mortas pela Besta são apoiadas pelo seu Mestre: Jesus. O livro do Apocalipse diz:

"Mas quando tiverem terminado o seu testemunho, a Besta que sai do poço do abismo virá e lutará contra eles, e os vencerá, e os matará. E os seus cadáveres, na rua da Grande Cidade (*Jerusalém*), Sodoma ou Egipto como é simbolicamente chamado (*pois Jerusalém tornou-se hoje pagã*

), onde o seu Senhor também foi crucificado..."(Apocalipse 11:7-8)

As duas testemunhas partilham com Jesus, o seu Senhor, a glória do Martírio.

As gotas de água que caem da cabeça de Jesus representam as graças que fluem como pérolas sobre as duas testemunhas e sobre todos aqueles que participam nesta santa batalha.

É Jesus que irá perseguir o Anticristo, alcançá-lo perto de Lod (Tel Aviv) e matá-lo. Paulo diz sobre o ímpio (o Anticristo):

"O Senhor o apagará com o sopro da sua boca e o destruirá com o resplendor da sua vinda"(2 Tessalonicenses 2:8)

O resplendor da sua vinda ocorre através do Livro do Apocalipse aberto, que designa o Inimigo e o mobiliza para o verdadeiro Combate.

No final, "Jesus irá ao povo que Alá preservou do Anticristo, limpar-lhes-á o rosto e falar-lhes-á dos seus lugares no Paraíso.

Este será o período da Consolação do novo povo de Deus que nascerá das cinzas da Besta. E Deus "enxugará dos seus olhos toda lágrima: não haverá mais morte, nem choro, nem choro, nem pranto, nem dor, pois o mundo anterior já partiu"(Apocalipse 21:4).

Estes novos tempos estão agora à porta.

6. O Anjo do Apocalipse, ou "a maior testemunha,"

6.1 Preparação para o Encontro

Diz Mohammed sobre o Enviado:

"Invocar Deus, adorando-o em pura adoração, apesar dos descrentes. Ele é elevado aos mais altos graus. O Trono pertence-lhe. O Espírito que vem do seu Comando, ele lança-o sobre quem quiser entre os seus servos com a missão de avisar os homens do Dia do Encontro, o Dia em que eles aparecerão... Nada sobre eles será escondido de Deus - A quem pertencerá então o Reino nesse Dia? - A Deus, o Governante Supremo! Cada homem nesse Dia será recompensado pelo que tiver feito. Nenhuma injustiça subsistirá nesse Dia: Deus é rápido a fazer contas".. (Alcorão XL; O Perdoador, 14-20)

O homem cuja missão no fim dos tempos é "avisar os homens do Dia do Encontro" é o Anjo (ou Enviado) do Apocalipse. O Espírito foi "lançado" sobre ele, tendo em vista esta missão. Ele é enviado por Deus com o pequeno livro "aberto", ou seja, o Apocalipse, para preparar as pessoas para o Regresso de Jesus, para o "Encontro" de acordo com as palavras de Maomé, e para o Dia do Triunfo de Deus. Nesse dia, segundo Muhammad r, "o reino será de Deus".

A revelação expressa esta mesma verdade de uma forma semelhante. Na altura da 7ª trombeta, "E havia vozes no céu, que diziam: O reino do mundo tornou-se posse do nosso Senhor e do seu Cristo: e Ele reinará para todo o sempre... Agradecemos-Te, Senhor, Deus, Mestre de

todas as coisas, 'Ele é e Ele era', porque tomaste o Teu grande poder para estabelecer o Teu reino"(Apocalipse 11:15-17) (Ver também Lucas 19:11-19). A Missão do Anjo Apocalíptico é entronizar o nosso Pai.

Muhammad confirma isto dizendo (Alcorão VI; Os Rebanhos, 73): "O reino pertence-lhe no dia em que a trombeta for tocada. Agora, a trombeta, como já foi mencionado, é o Livro Aberto do Apocalipse.

6.2 Designação do Anti-Cristo

A missão do Enviado Apocalíptico é a de nomear o Anticristo.

Diz Mohammed sobre ele:

"Eles levá-lo-ão ao Anticristo, e quando o crente o vir, ele dirá: "Ó povo! Ele é o Anticristo de quem o Mensageiro de Alá nos falou. O Anticristo ordenará que ele seja atirado de braços ao chão e dirá: "Levem-no e ataquem-no". Será espancado de barriga para baixo e de costas. Ele dir-lhe-á: "Então não acredita em mim? "Ele dirá: "Tu és o Anticristo, a fraude! Depois ordena-lhes que o cortem ao meio com uma serra, e eles cortam-no ao meio. O Anticristo caminhará então entre as duas metades e dirá: "Levanta-te!"Ele levantar-se-á, e o Anticristo dirá: "Acreditas (*agora*) em mim?"Ele dirá: "Estou ainda mais convencido (*dasua impostura*)". Então (*o crente*

) dirá: "Ó humanidade! Ele nunca poderá fazer a mesma coisa a mais ninguém além de mim! "O Anticristo irá levá-lo ao matadouro, mas Alá colocará uma camada de cobre no seu pescoço, e ele não lhe poderá fazer nada. Ele irá então agarrá-lo pelas suas mãos e pés e atirá-lo para o que as pessoas supõem ser um fogo, mas na verdade ele será impelido para o Paraíso". O Mensageiro de Alá disse: "Este homem será a maior testemunha do Senhor dos Mundos"(Capítulo 370, Hadith 1815)

Este texto descreve a terrível batalha entre o Enviado Apocalíptico e Satanás. Esta terrível batalha profetizada pelo Profeta Maomé teve lugar muito recentemente. Testemunhamos que foi um combate corpo a corpo com o diabo onde Satanás tentou possuí-lo; ele maltratou-o de mil maneiras, deu-lhe golpes invisíveis mas genuínos. Mas o Enviado Apocalíptico fez frente a Satanás e saiu triunfante da batalha das Batalhas. Ele será "impelido para o céu".

Outras características do Anjo do Apocalipse são explicadas no texto "[Os Sinais do Regresso de Jesus](#)".

7. Os Apóstolos dos Últimos Tempos

Os seguintes versos do Alcorão mencionam os "anjos" que intervêm no final dos tempos:

7.1 O regresso de Jesus com os Seus Anjos

"Não! ... Quando a terra for pulverizada; quando o teu **Senhor** e os **anjos vierem**,
fila por fila

: nesse Dia será trazida a Geena; nesse Dia o homem lembrar-se-á (de todos). Nesse dia, nenhum homem se castigará como castigo de Deus".. (Alcorão LXXXIX; Alvorada, 21-29)

Este texto evoca o regresso de Jesus com os seus Anjos no final dos tempos. Muhammad diz: "Quando o teu Senhor vier". Este Senhor é o Senhor Jesus. Ele regressará para punir definitivamente os seus inimigos que apoiaram, directa ou indirectamente, o plano sionista satânico.

Lucas fala do castigo dos "concidadãos" de Jesus que "O odiavam" e O fizeram dizer "Não O queremos como nosso rei". Na altura do Seu regresso "investido com a realeza", Jesus dirá sobre eles: "Mas quanto aos meus inimigos, que não queriam que eu fosse rei, traga-os aqui e mate-os na minha presença"(Lucas 19,11-27).

Mateus menciona o regresso de Jesus:

"Imediatamente após os problemas daqueles dias, o sol escurecerá, a lua perderá o seu brilho, as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados. E então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e então todas as raças da terra baterão nos seus peitos; e **verão o Filho do Homem vir nas nuvens do céu com poder e grande glória. E enviará os seus anjos**

com um som de trombeta, para reunirem os seus eleitos dos quatro cantos da terra, de uma extremidade do céu para a outra"(Mateus 24:29-31)

Estes Anjos são os Apóstolos dos últimos tempos que são enviados por Jesus com o som da trombeta do Apocalipse revelado para reunir os escolhidos de todo o mundo.

Os escolhidos são aqueles que acreditam nesta Mensagem Apocalíptica.

Estes Anjos vêm com Jesus "fila por fila", de acordo com as palavras de Maomé, ou seja, estão perfeitamente sincronizados com Jesus. Só seguem o que o Espírito Santo inspira neles. Estão bem "arranjados" para reagir a cada impulso do Espírito Santo. Eles falam apenas sob a inspiração do Espírito Santo. Muhammad diz sobre isto:

"No Dia em que **o Espírito e os anjos estiverem em fila**

, não falarão - excepto àquele a quem os Misericordiosos permitiram falar e que fala uma palavra justa - Esse Dia é a Verdade. Quem o quiser fazer, encontrará refúgio junto do seu Senhor. Avisámo-vos de um Castigo que em breve virá, o Dia em que o homem considerará as suas acções, e o descrente dirá: "Ai de mim! Se ao menos eu pudesse ser pó!" (Alcorão LXXVIII; A Anunciação, 38-40)

Diz novamente Mohammed:

"No Dia em que **o céu será dividido pelas nuvens e os anjos serão derrubados rapidamente**

; nesse Dia o verdadeiro reino pertencerá aos Misericordiosos. Será um dia terrível para os incrédulos; o dia em que o malfeitor morderá as mãos e dirá: 'Ai de mim! Se ao menos eu tivesse seguido o Caminho com o Profeta!' (Alcorão XXV; A Lei, 25-27)

O "céu será dividido pelas nuvens" para devolver Jesus que volta sobre as nuvens (Mateus 24,30). Ele regressa acompanhado pelos seus anjos que "descem rapidamente" para iluminar os crentes sobre os acontecimentos apocalípticos e o regresso de Jesus. A rapidez de que fala Maomé evoca a rapidez do regresso de Jesus que virá como um relâmpago (Mateus 24,27) e o zelo dos Apóstolos dos últimos tempos que serão rápidos a obedecer às ordens do Espírito.

Os seguintes versos do Corão esclarecem-nos sobre outras características destes "Anjos":

7.2 Os homens que irão surgir em grupos

"Quando a terra treme com o seu tremor; quando a terra lança os seus fardos; quando o homem pergunta: 'O que é que se passa com ele? Nesse dia, ela contará a sua própria história de acordo com o que o seu Senhor lhe tiver revelado. Nesse Dia os homens levantar-se-ão em grupos, para que os seus actos sejam conhecidos".. (Alcorão XCIX; O Terramoto,1-8)

Estes homens que irão surgir em grupos são os Apóstolos dos Últimos Tempos cuja missão é iluminar a terra após a queda da Besta. São enviados "em grupos"para revelar as profecias apocalípticas e as do Profeta Maomé r. A sua missão é a de renovar a terra através da Palavra de Deus. É por isso que, nessa altura, a terra "conterá a sua própria história de acordo com o que o seu Senhor lhe revelou". A única referência será a Palavra de Deus.

7.3 Aqueles que são enviados

A muito bela Sura "The Sent"deve ser lida na sua totalidade. Fala do fim dos tempos e do Dia do Juízo Final. Começa assim:

"Por aqueles que são enviados e que sopram impetuosamente! Por aqueles que se espalham amplamente e depois se dispersam por todos os lados com um Lembrete, - como uma desculpa (*para aqueles que aceitam*) ou um aviso (*para os outros*

) - aquilo com que estás ameaçado virá certamente!" (Alcorão LXXVII; Os Enviados,1-50)

Estes versos dizem respeito aos Apóstolos dos últimos tempos que são enviados para avisar os homens do Dia do castigo que se aproxima. Eles "espalham-se amplamente"para "reunir os eleitos dos quatro cantos do horizonte, de um extremo ao outro do céu"(Mateus 24,31).

De acordo com a explicação do Alcorão Al Mizan "aqueles que são enviados"são os Anjos inspirados que vêm com Conhecimento. Este é o conhecimento de todas as profecias bíblico-corânicas relativas ao nosso tempo através da Chave Apocalíptica que foi revelada ao Anjo do Apocalipse.

Sura Os Enviados continuam a dizer:

"Quando as estrelas são apagadas, quando o céu é fendido, quando as montanhas são quebradas em pequenos pedaços e espalhadas, quando a Hora é significada para os Apóstolos... Para que dia serão adiados? No Dia do Julgamento. Como poderia saber qual será o Dia do Juízo Final? Ai, nesse dia, daqueles que gritam em mentiras!" (Alcorão LXXVII; Os Enviados, 8-15)

"Aqueles que gritam em mentiras"são aqueles que proclamam a mentira sionista. Eles são os falsos profetas anunciados por Jesus. Jesus tinha dito quando falou do fim dos tempos:

"Então, se alguém vos disser: 'Eis aqui o Cristo', ou: 'Eis aqui o Cristo', não acrediteis... Para os falsos Cristos (*os líderes sionistas que pensam ser o Messias*) e falsos profetas surgirão, que produzirão grandes sinais e maravilhas (*incluindo militares*

), capazes de enganar, se possível, mesmo os escolhidos. Assim, estás avisado"(Mateus 24:23-25)

Sim, fomos avisados e advertimos os outros para que o maior número "possa ter a força para escapar a tudo o que está para vir e estar perante o Filho do Homem"(Lucas 21:36).

7.4 Aqueles que se apoderam da morte

Mohammed volta a dizer sobre estes enviados:

"Por aqueles que arrancam da morte! Por aqueles que correm rapidamente! Por aqueles que correm de ânimo leve! Por aqueles que se apresentam primeiro para governar todas as coisas! Na verdade, no dia em que a **terra for sacudida violentamente**

e depois novamente abalada, nesse dia muitos corações serão cheios de medo e muitos olhos serão humilhados"! (Alcorão LXXIX; Aqueles que depenam, 1-11)

"Aqueles que arrancam da morte", que "correm depressa" e "levemente" são os Apóstolos dos últimos tempos que são enviados por Jesus para arrancar o joio, o joio, no tempo da colheita, que é o tempo da justiça divina.

Arrancam os ímpios para salvar os justos.

Jesus diz no Evangelho: "... na altura da ceifa direi aos ceifeiros: 'Ajuntai primeiro o joio e predei-o em fardos e deixai-os queimar, e depois recolhereis o trigo no meu celeiro'" (Mateus 13:30). E um pouco mais à frente, explica Jesus:

"O Filho do Homem enviará os seus anjos, que recolherão do seu Reino todos os escândalos e todos os trabalhadores da iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha ardente: haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai" (Mateus 13:41-43)

Os "escândalos e malfeitores" são hoje o Vaticano e outros líderes religiosos com todos os seus escândalos ocultos, bem como todos aqueles que apoiam directa ou indirectamente a Besta e os seus aliados.

O castigo dos ímpios servirá para "arrancar da morte" os justos.

7.5 Os companheiros de Jesus

Hadith (Noble Discussion) 1808, capítulo 370: Os Apóstolos dos Últimos Dias são chamados por Muhammad no Hadith os "companheiros de Jesus". A sua missão é denunciar a Besta e rezar pela sua queda. Muhammad diz em Hadith 1808:

"O Profeta de Alá Jesus e os seus companheiros invocarão Alá que enviará vermes contra Gog e Magog para atacar os seus pescoços. Todos eles cairão mortos" (ler todo o Hadith 1808)

Mohammed atesta a eficácia das suas orações na luta contra o Anticristo.

8. O Novo Céu e a Nova Terra, a Restauração Universal

8.1 Novo Céu e Nova Terra

O Evangelho e o Apocalipse anunciam para o tempo após a queda da Besta uma Restauração universal e "um novo céu e uma nova terra":

"Um novo céu e uma nova terra, que procuramos de acordo com a sua promessa, em que habita a justiça"(2 Pedro 3:13)

"Depois vi um novo céu, uma nova terra - pois o primeiro céu e a primeira terra já passaram, e do mar já não há mais. Então Aquele que está sentado no trono disse: 'Eis que eu faço o novo mundo...'"(Apocalipse 21:1-5)

Mohammed anuncia também uma renovação da criação:

"Não é Ele que dá um começo à criação, e depois a renova? Não é Ele que vos dá os dons do céu e da terra? - Ou há uma divindade ao lado de Deus? Diga: "Prove o seu ponto de vista, se for sincero"! (Alcorão XXVII; As Formigas,64)

"É Ele que dá um começo à criação, e depois Ele renova-a. Isto é fácil para Ele. O exemplo mais sublime pertence-Lhe nos céus e na terra. Ele é o Poderoso, o Sábio"(Alcorão XXX; Romanos,27)

"O grande medo não os affigirá; os anjos recebê-los-ão: "Este é o Dia que vos foi prometido; o Dia em que dobraremos o céu como se dobra um pergaminho e nele se escreve. Tal como fizemos a primeira criação, também nós a faremos de novo. É uma promessa que nos preocupa; sim, vamos cumpri-la. Escrevemos nos Salmos, após o Lembrete: "Verdadeiramente os meus servos justos herdarão a terra". Esta é uma mensagem para um povo de adoração"(Alcorão XXI; Os Profetas, 103-105)

Deus vai "recomeçar a criação", ou seja, ele vai restaurá-la. O Apocalipse usa as mesmas palavras sobre o velho mundo que desaparecerão: "... E quando ele abriu o sexto selo, houve um grande terramoto... e o céu foi cortado como se fosse um pergaminho que se enrola, e as montanhas e ilhas foram arrancadas do seu lugar..."(Apocalipse 6:12-14). Este é o castigo que recai sobre a Besta e seus aliados, e que fará desaparecer o velho mundo.

Então o nosso Pai "que está sentado no trono dirá: "Eis que eu faço o novo mundo"(Apocalipse 21:5).

Aqui estão mais alguns versos que falam da Criação renovada e do Novo Céu e Nova Terra:

"Não pensem que Deus falhou na promessa que fez aos seus profetas. Deus é poderoso! Ele é o Mestre da vingança no dia em que a terra será substituída por outra terra, quando os céus serão substituídos por outros céus"(Alcorão XIV; Abraão,48)

"Ou não vêem que Deus que criou os céus e a terra também tem o poder de os criar de novo"(Alcorão XVII; A Viagem Nocturna,99)

"... É ele que dá um começo à criação e que a **renovar**á. Ele é o que perdoa; ele é o que **ama os homens**

..."(Alcorão LXXXV; As Constelações,12-16)

A Bíblia e o Alcorão estão em perfeito acordo sobre esta Restauração ou Renovação "dos céus e da terra". Em que consistem?

8.2 A Restauração: Libertação

Para entrar no novo céu e na nova terra é preciso libertar-se do peso das tradições humanas, dos costumes e do fanatismo:

"Quando lhes é dito: 'Fazei como Deus vos revelou', eles dizem: 'Não!... Seguimos o costume dos nossos pais'(Alcorão II; A Vaca, 170)

Muitos ainda preferem seguir costumes e tradições humanas em vez de se referirem directamente a um Livro inspirado. Diz Mohammed:

"Um livro desceu sobre si... Segue o que te chegou do teu Senhor; não sigas outro mestre senão ele".. (Alcorão VII; Al'Araf,2-3)

Muhammad indica claramente com este versículo que o nosso único professor deve ser a Sagrada Escritura.

E Jesus chama-nos à maturidade do julgamento, dizendo:

"Mas porque não julgam por vós próprios o que está certo?"(Lucas 12:57)

Isto é especialmente verdade no final dos tempos, pois diz Mohammed:

"Temo por vós algo que não seja o Anticristo; se ele se levantar e eu estiver entre vós, confundi-lo-ei com o argumento decisivo perante vós e sem precisar da vossa ajuda, mas se ele se levantar e eu não estiver convosco, cada um de vós deve tentar confundi-lo. E Alá irá substituir-me entre todos os muçulmanos"(Hadith 1808)

Por outras palavras, nesse momento, é a ligação directa com o nosso Pai que será o "caminho recto". A hierarquia religiosa faz parte do "velho mundo"que irá desaparecer.

O Apocalipse diz:

"Não vi nela nenhum templo, mas o Senhor Deus, o Senhor Deus de todos, é o seu templo, e o Cordeiro... Ela (*a Jerusalém celestial*) pode passar sem o brilho do sol e da lua (*igreja, mesquita, templo, etc.*), porque a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua tocha (Apocalipse 21:22-23; ver também o texto "[Adoração e Lugar de Adoração](#)"

)

8.3 A Restauração: Intimidade com Deus

Este Novo Céu e Nova Terra consiste em viver em intimidade com Deus nosso Pai. Diz Mohammed:

"Tocaremos a trombeta... ...e a terra brilhará com a luz do seu Senhor"(Alcorão XXXIX; Os Grupos,68-70)

Por outras palavras, os crentes brilharão com a Luz de Deus. Será a Luz do Amor. Será a Luz do Conhecimento do nosso Pai através da compreensão de todos os Livros Inspirados.

É o contacto directo com Deus, coração a coração, mente a mente.

Acrescenta Mohammed:

"Mas quando as Fracas vierem... Nesse dia, os rostos estarão radiantes, sorridentes e felizes"(Alcorão LXXX; Ele franziu o sobrolho, 33-42)

A Restauração será o momento de Consolação.

O livro do Apocalipse diz, "... E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima"(Apocalipse 7:17).

Mohammed também diz:

"Quando o Céu for dilacerado... então vós, o homem que se volta para o vosso Senhor, encontrá-lo-eis"(Alcorão LXXXIV; O Ripping,1-6)

Após a queda da Besta, muitos virar-se-ão para Deus. A Restauração será o tempo do Encontro com Deus nosso Pai.

Este Encontro tem lugar no Pão da Vida.

O Apocalipse diz, no mesmo Espírito, sobre os Supervenientes:

"E verão o Seu rosto

, e o Seu nome será escrito na sua testa"(Apocalipse 22:4)

Ver o Rosto de Deus é viver este Encontro profetizado por Mohammed.

E John prossegue, dizendo:

"De noite não haverá mais; não necessitarão de uma lâmpada ou de um sol para brilhar
(não necessitarão de templos, igrejas ou mesquitas

), pois o Senhor Deus derramará a sua luz sobre eles, e eles reinarão para todo o sempre"(Apocalipse 22:5)

No tempo da Restauração, Deus iluminará o homem directamente de dentro.

8.4 A Restauração: Uma Comunidade

A Restauração terá também lugar através da união de todos os verdadeiros crentes. Não haverá mais barreiras, mas um Pai com os Seus filhos como no Céu.

Mohammed diz a este respeito:

"Revelamos-te o Livro e a Verdade, para confirmar o que estava no *Livro*

antes dele, e para o preservar de toda a distorção. Julguem entre estas pessoas de acordo com o que Alá revelou, e não se conformem com os seus desejos, afastando-se do que receberam da Verdade. A cada um deles, demos uma Regra e uma Lei. Se Alá o tivesse querido, Ele ter-vos-ia feito uma única comunidade. Mas Ele queria testar-vos pelo dom que Ele vos deu. Procurar superar uns aos outros em boas acções. Todos vós voltareis para Deus, e Ele irá então iluminar-vos sobre as vossas diferenças"(Alcorão V; A Mesa,48)

Foi através do Anjo do Apocalipse que Deus nos iluminou sobre as nossas diferenças. Estas diferenças provêm de interpretações erradas que se têm acumulado ao longo dos séculos. Na intenção divina e indo além da letra para alcançar o Espírito, não há diferenças (ver "[Olhar Fiel sobre o Corão](#)").

O momento da Restauração é também o momento da maturidade. Algumas das diferenças que eram de natureza pedagógica estão agora ultrapassadas.

A luta feroz contra a Besta soprou o Espírito Santo directamente e sem intervenção humana nos corações dos combatentes palestinianos e libaneses, as duas testemunhas. A purificação (baptismo) teve lugar através de derramamento de sangue. Através da sua corajosa luta, eles transformaram água em sangue. O Apocalipse diz a este respeito:

"Elas (*as duas testemunhas*

) também têm poder sobre as águas para as transformar em sangue..."(Apocalipse 11:6)

"Eles próprios o venceram pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho do seu martírio, pois desprezaram as suas vidas até à morte"(Apocalipse 12:11)

"Estes são aqueles que saíram da grande prova, e lavaram as suas vestes, e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, servindo-O dia e noite no Seu templo".. (Apocalipse 7:14-15)

O seu sofrimento e martírio nesta luta contra o Anticristo colocou-os perante o "trono de Deus". Eles deram-lhes acesso directo a Deus. Isto é mais do que a água do baptismo, que é apenas o símbolo de uma realidade espiritual.

Mohammed diz novamente sobre a união dos crentes:

"E Zacarias... ele rezou ao seu Senhor, 'Meu Senhor! Não me deixem sozinha! Tu és o melhor dos herdeiros. E concedemos-lhe, e demos-lhe João, e tornámos a sua mulher capaz de ter filhos. Tinham pressa em fazer o bem; invocavam-nos com amor e medo. Eles foram humildes perante nós. E aquele que tinha permanecido virgem... Inspirámos-lhe o nosso Espírito. Fizemos dela e do seu filho um Sinal para o mundo.
Esta comunidade que é sua é uma comunidade única

. Eu sou o vosso Senhor! Adorem-me então! Seguiram caminhos diferentes, mas todos eles voltarão para nós"(Alcorão XXI; Os Profetas, 89-93)

Da perspectiva de Deus, então, existe uma e a mesma comunidade.

Mohammed insiste neste ponto, dizendo:

"Demos o Livro a Moisés". - Talvez tivessem sido bem conduzidos - Fizemos do filho de Maria e da sua mãe um sinal. E demos-lhes abrigo numa colina que era sossegada e regada. Ó profetas! Coma comida excelente! Faça o bem! Sei perfeitamente bem o que está a fazer. **Esta vossa comunidade é verdadeiramente uma comunidade única**

. Eu sou o vosso Senhor! Temam-me então! Mas dividiram-se em seitas, e cada secção regozijou-se com o que tinha. Deixa-os, portanto, por um tempo no seu abismo"(Alcorão XXIII; The Believers, 49-54)

Foram os homens que se separaram. Deus, desde o início, queria apenas uma "única comunidade".

Noutro lugar, acrescenta Mohammed:

"Ele estabeleceu para vós o que ordenou a Noé; o que vos revelamos, e o que ordenamos a Abraão, Moisés e Jesus: 'Adoração'! Não se dividam em seitas! ... Deus escolhe e chama a esta Religião quem Ele quer; Ele dirige-lhe quem quer que volte arrependido para Ele...' Eles só se dividiram, rebelando-se uns contra os outros, depois de terem recebido o Conhecimento dos blasfemos entre eles.... Portanto, chamai os homens à fé, andai rectamente como vos foi ordenado, não sigais as suas paixões, dizei: 'Creio em tudo o que Alá revelou no Livro'. Foi-me ordenado que fosse justo para convosco. Deus é nosso Senhor e vosso Senhor! As nossas obras são nossas, as vossas obras são vossas. Que não haja nenhuma discussão entre nós e vós. Deus nos reunirá; a Ele será o "Retorno (Alcorão XLII; Deliberação, 13-15)

Este encontro e este regresso realiza-se hoje através do texto "**Visão fiel do Corão**" que foi inspirado e solicitado pelo nosso Pai e especialmente por Maria, a Mãe de Jesus.

Depois deste texto inspirado, todos aqueles que querem continuar a discutir são condenados pelo próprio Mohammed quando ele diz:

"O argumento daqueles que discutem sobre Deus **depois de ter sido respondido**

não tem qualquer valor para o seu Senhor: a sua ira será visitada sobre eles, e eles sofrerão um terrível castigo"(Alcorão XLII; A Deliberação,16)

Este texto condena todos aqueles que por fanatismo querem continuar a discutir e a semear a divisão depois de terem recebido a luz através do Anjo do Apocalipse.

É dele que diz o Apocalipse:

"E vi outro anjo descer do céu, com grande autoridade, e a terra foi iluminada com brilho..."(Apocalipse 18:1)

E também..:

"Então vi um anjo, poderoso, descendo do céu, envolto numa nuvem, um arco-íris sobre a sua cabeça, o seu rosto como o sol e as suas pernas como pilares de fogo"(Apocalipse 10,1)

O seu rosto é como o sol porque ele nos traz a Luz de Deus.

E Maomé, inspirado pelo nosso Pai, chama-o "a maior testemunha perante o Senhor do universo"(Hadith 1815).

Sigamos pois o seu testemunho e reconhecemos que somos todos filhos de um só Pai. Nessa altura, daremos Glória a Deus, cumprindo a profecia de Jesus:

"Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco, e devo conduzi-las também, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho, um pastor"(João 10:16)

Finalmente, os seguintes versos do Alcorão sublinham o facto de que da perspectiva de Deus existe apenas uma fé que engloba o Judaísmo, o Cristianismo e o Islão. É a fé dos crentes independentes de hoje, despojados de todo o fanatismo e unidos em torno de Jesus, o Messias de Deus, Maria, a Mãe de Jesus e Maomé:

- Alcorão IV; Mulheres,125 &136 &150-152
- Alcorão VI; O rebanho,161
- Alcorão XVI; As Abelhas, 123

8.5 O grande dia da Reconciliação

Após a queda da Besta, o nosso Bom Pai proclamará o Grande Dia da Reconciliação.

Os judeus de boa fé irão pedir perdão pelo sofrimento causado aos palestinianos e aos libaneses e por se terem juntado ao sionismo.

Os cristãos sinceros pedirão perdão pelos sofrimentos passados causados aos judeus e pelo seu apoio ao sionismo.

Os muçulmanos arrependidos irão pedir perdão pelo seu fanatismo e encerramento ao Evangelho. E os cristãos também, etc., etc., etc.

Cada um fará a sua mea culpa pública e sincera, do fundo do seu coração, antes de se juntar à grande Família de Jerusalém Celestial descrita no Apocalipse. O livro do Apocalipse diz a este respeito em relação com o Regresso de Jesus:

"Eis que Ele vem com nuvens; e todo o homem O verá, e os que O trespassaram Lhe lamentarão, e todas as espécies da terra O lamentarão. Sim, amém!"(Apocalipse 1:7)

O grande profeta Zacarias já tinha anunciado esta lamentação:

"Derramarei sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de bondade e súplica. E olharão para aquele que trespassaram, e lamentarão sobre ele como lamentam sobre um filho único, e lamentarão sobre ele como lamentam sobre o primogénito. Nesse dia surgirá uma grande lamentação em Jerusalém, como a lamentação de Hadad-Rimmon na planície de Megiddo. E a terra gemerá clã por clã"(Zacarias 12:10-12)

Alguns irão lamentar com lágrimas de arrependimento pela sua salvação. Os endurecidos irão lamentar o seu fracasso.

E Isaías profetiza:

"Confortai, confortai o meu povo", diz o vosso Deus. Fala ao **coração de** Jerusalém e grita-lhe: "O seu serviço terminou, o seu pecado foi expiado, e ela recebeu da mão do Senhor **castigo duplo** por todos os seus crimes"(ver *Apocalipse 18:6-8*). Uma voz grita: 'Prepara um caminho para Yahweh no deserto (*apocalíptico*). Abrir caminho para o nosso Deus directamente através da estepe. Que cada vale seja preenchido, cada montanha e colina seja baixada (*orgulho humano*), que cada precipício se torne uma planície, e os penhascos (*todos os tipos de desvios*) um vale; então a **glória de Javé será revelada**

e toda a carne a verá. Porque a boca do Senhor falou"(Isaías 40:1-5)

A Glória de Javé será revelada pelo triunfo definitivo do Seu Messias, Jesus de Nazaré, e pela queda definitiva de Israel, o predito Anticristo.

A Glória de Javé será revelada pelo Grande Dia da Reconciliação, que será o prelúdio para o Novo Céu e a Nova Terra. "Eis que eu faço o novo universo"(Apocalipse 21:5).

Será um dia de Ressurreição colectiva:

"E o mar (*símbolo das nações*) renunciou aos mortos (*espirituais*) que guardava, e a morte e o Hades renunciou aos mortos (*espirituais*

) que guardavam, e cada homem foi julgado de acordo com os seus feitos..."(Apocalipse 20:13)

Mohammed falou também desta Ressurreição:

"Contamos-vos, assim, as histórias de tempos passados. Trazemos-lhe a Memória deles, vinda de nós. Aqueles que se afastarem, carregarão um pesado fardo no Dia da Ressurreição e carregá-lo-ão para sempre. Que fardo abominável no Dia do Julgamento, no Dia em que a Trombeta é tocada! Nesse Dia, a intercessão beneficiará apenas aqueles para quem os Misericordiosos a tiverem permitido, e para quem aceitarem uma palavra... Os rostos serão humilhados na presença dos Vivos, os Auto-Subsistentes".. (Alcorão XX; Ta Ha,100-112)

Esta Ressurreição corresponde à primeira Ressurreição (Apocalipse 20:5), a da alma que vive de novo em contacto vital com o seu Criador. Será no momento "em que a trombeta for tocada", ou seja, no momento em que o Apocalipse, a trombeta de Deus, for revelada.

Muitas almas serão ressuscitadas nessa altura, pois poderão libertar-se das redes do sionismo e do materialismo que as tinha aprisionado.

8.6 A Restauração: O Pão da Vida Familiar

A recompensa final dos fiéis será a intimidade com Deus através da "Mesa que desce do Céu"(Alcorão V; A Mesa,114), o Pão e a Taça da Vida. Muhammad enfatiza a importância desta Taça da Vida (ver "[Pão da Vida na Bíblia e o Alcorão](#)") e diz, entre outras coisas:

"Mas Deus protegeu-os do mal daquele dia". Ele irá mostrar-lhes esplendor e alegria, e irá recompensá-los pelo que sofreram, do céu e em roupas de seda. Ali, apoiadas em poltronas grandes, repousantes e bem decoradas, não terão de suportar o calor do sol ou a intensidade do frio, pois as sombras do Paraíso irão cobri-las e os seus frutos estarão ao seu alcance. E entre eles devem circular recipientes de prata e tigelas transparentes, tigelas de cristal de prata, cujo conteúdo deve ser medido à sua conveniência. E **beberão** das taças uma bebida de gengibre de uma fonte chamada Salsabiel ali. E entre eles circularão efebas imortais (*anjos ou santos*

), que se pensará serem pérolas dispersas quando forem vistas. E se olhassem para lá, não veriam senão deleite e esplendor real"(Alcorão LXXVI; Homem,11-20)

A Restauração será feita através do Pão e da Taça da Vida, do Corpo e Sangue de Jesus, levados na intimidade das casas, de coração a coração, na simplicidade e no Amor.

9. Conclusão

É belo e tocante descobrir como Deus na Sua Infinita Subtileza inspirou aspectos do Apocalipse a Maomé usando os mesmos termos que João.

Por este facto, desperta a nossa atenção e encoraja-nos a consultar o Livro do Apocalipse que diz especificamente respeito ao nosso tempo. É o tempo do triunfo final de Deus sobre todos os Seus inimigos.

O Alcorão diz:

"Deus disse: 'Eu e os meus profetas certamente prevaleceremos'. Deus é forte e poderoso"(Alcorão LVIII; A Discussão,21-22)

Estamos na Porta do Triunfo de Deus e na anunciada Restauração Universal. Cada um de nós é chamado a esta Renovação, desde que use a roupa do casamento (Mateus 22,11-13), despojando-nos de todo o fanatismo. Somos convidados para a Grande Festa de Deus, para a Mesa da qual Muhammad fala (Alcorão V; A Mesa,114).

Somos chamados a formar juntos esta grande Família humana, de acordo com as palavras de Jesus: "À espera do que está para vir: o amor do homem pelo homem seu irmão e pelo sobrenatural"(Mensagem a Pedro2, 1960).

E como Maomé previu...:

"Deus vos reunirá". Para ele será o regresso".. (Alcorão XLII; A Deliberação, 15)

Diz ele novamente:

"Ide ao perdão do vosso Senhor, e a um Jardim tão grande como o céu e a terra, preparado para aqueles que acreditam em Deus e nos seus profetas". Tal é a graça de Deus! Dá-o a quem Lhe agrada. Deus é o Mestre da graça imensurável"! (Alcorão LVII; Ferro, 21)

É com superabundância que Deus derramará a Sua graça para regenerar os verdadeiros crentes na época da Restauração Universal. Será um novo Pentecostes.

Felizmente, o nosso Padre esperou até ao fim dos tempos para unir as comunidades, porque dada a traição do Vaticano, era necessário que os nossos irmãos combatentes, filhos de Fátima, que estão a combater a Besta, pudessem evoluir livremente e seguir o impulso do Espírito que os anima. São os nossos queridos irmãos de quem nos orgulhamos, que amamos e apoiamos com as nossas orações. Eles lideram a Luta de Libertação sob a bandeira de Santa Joana d'Arc.

Como Jesus tinha anunciado, era necessário esperar até ao momento da colheita (o fim dos tempos) antes de deparar o joio (os súbditos do Maligno), para que o trigo (os súbditos do Reino) não fosse também deparado:

Jesus disse aos seus anjos:

"... Se recolher o joio, também pode recolher o trigo ao mesmo tempo. Deixem ambos crescer juntos até à colheita, e na altura da colheita direi aos ceifeiros: "Primeiro recolham o joio e amarrem-no em molhos para serem queimados, e depois recolherão o trigo no meu celeiro"(Mateus 13:24-30 & 36-43)

Foi necessário deixar evoluir o mal sionista para desmascarar os ímpios (ver 2 Tessalonicenses 2:9-12) e revelar as profundezas dos corações dos verdadeiros amigos de Deus. Esta é a Sabedoria de Deus.

A Besta no final terá servido o Plano de Deus para unir todas as comunidades espirituais do mundo à volta de Jesus, Maria e Maomé para a maior Glória do nosso Pai amoroso.

No final, os crentes independentes de "cada nação, raça, povo e língua"(Apocalipse 7:9) unem-se para proclamar com um só coração e uma só voz com base em todos os Livros Inspirados:

- Jesus é o Messias de Deus.
- Maria é a Mãe Imaculada do Messias e a nossa Mãe.
- Maomé é o adorado Profeta de Deus.
- O Monstro, o Anticristo, Al Massih al Dajjal, é Israel. Deus manifestará o Seu poder destruindo a Besta muito em breve.
- Deus renovará a terra.
- Jesus regressa para restaurar tudo.
- Jesus reúne-nos à volta da sua Mesa Celestial e convida-nos a formar esta comunidade única ligada pelo laço sagrado do Amor.

E as profecias apocalípticas de Muhammad e João serão cumpridas:

"Estarão rodeados de luz... será felicidade sem limites"(Alcorão LVII; Ferro,12)

"Nesse dia, o regresso será ao vosso Senhor... Nesse dia, haverá rostos brilhantes a voltarem os olhos para o Senhor"(Alcorão LXXV; A Ressurreição, 12-23)

"A Realeza do Céu e da Terra pertence-lhe. Todas as coisas regressam a Deus"(Alcorão LVII; Ferro,5)

"A realeza do mundo pertence ao nosso Senhor e ao seu Cristo. Damos-te graças, Senhor, Deus, Mestre de todas as coisas, 'Ele é e Ele era', porque tomaste o teu imenso poder para estabelecer o teu reino. As nações estavam zangadas, mas esta é a vossa ira, e o tempo para os mortos serem julgados, e o tempo para recompensar os vossos servos, os profetas, os santos, e aqueles que temem o vosso nome, tanto pequenos como grandes, e para perder aqueles que perdem a terra"(Apocalipse 11:15-18)

BR (Em honra de Nossa Senhora de Fátima, 13.05.2010 / revisto em 01.06.2010)

A acção do Espírito Santo de acordo com a Bíblia e o Alcorão

O Espírito Santo trabalha em nós e guia-nos. A acção do Espírito Santo tem sido capaz de florescer e intensificar-se em nós à medida que o nosso Conhecimento cresce e que nos deixamos moldar por Ele. Isto também é verdade ao longo da história.

1. O Espírito Santo nos Livros do Antigo Pacto

No Antigo Testamento Deus quis primeiro revelar aos judeus a Sua Grandeza sobre os ídolos pagãos. A relação entre os crentes e o Espírito Santo era de medo e tensão. O Espírito Santo tentou educá-los, mas a resistência foi grande. O Salmista queria fugir do Espírito Santo... O Espírito Santo estava em perigo de se retirar por causa do seu espírito sionista e guerreiro.

«Quem poderia ter avisado o Espírito de Yahweh e que conselheiro poderia tê-lo instruído? A quem ele teria aconselhado para julgar... Ele habita acima do círculo da terra, cujos habitantes parecem gafanhotos. ‘Quem poderias imaginar-me a ser e quem seria o meu igual?’ diz o Santo. Levantem os olhos lá em cima e olhem: Quem criou todas essas estrelas...» (Isaías 40:12-26)

«O Espírito Santo que nos ensina foge da duplicidade... ele fica ofendido quando surge a iniquidade» (Sabedoria 1:1-7).

«Para onde irei eu do vosso Espírito, para onde fugirei do vosso rosto?» (Salmo 139:1-7)

«Ó Deus, cria para mim um coração puro, restaura um espírito firme no meu peito. Não me lances do teu rosto, não me tires o teu Espírito Santo» (Salmo 51:12)

2. O Espírito Santo nos Livros do Novo Pacto

2.1 Características do Espírito Santo

Jesus revelou-nos a verdadeira face do Espírito Santo:

- Gabriel anuncia a Maria que Jesus será gerado nela pelo Espírito Santo: «O Espírito Santo virá sobre vós, e o poder do Altíssimo vos cobrirá; por isso a criança será santa e será chamada Filho de Deus» (Lc 1,35).
- João Baptista anuncia que Jesus baptizará os discípulos no Espírito Santo e no Fogo e não na água, como ele fez (Mateus 3,11 / Marcos 1,8).
- Ele é este «outro Consolador», o Espírito da Verdade, através do qual Jesus não nos deixa órfãos. Ele volta para nós (João 14,16-18).
- Ele é o Consolador enviado por Jesus e que vem do Pai (João 15,26).
- Ele vem do Pai e do Filho: «Ele glorificar-me-á, pois tomará a minha bondade e declará-la-á a vós. Tudo o que o Pai tem é meu. Foi por isso que eu disse: ‘Ele tomará da minha bondade e vos declarará’» (João 16,14-15).
- O Espírito Santo é o maior Bem que podemos pedir ao Pai (Lc 11,9-13).
- Ele não podia ser dado até Jesus «ser glorificado» (João 7,39). Através da sua Paixão e Ressurreição, Jesus teve primeiro de destruir o espírito sionista, nacionalista e exclusivo que estava a impedir a vinda do Espírito Santo.

Após a Sua Ressurreição, Jesus deixou o fruto da Sua Paixão, o Espírito Santo, aos Apóstolos como herança, e deu-lhes todo o poder:

«Disse-lhes mais uma vez: ‘A paz esteja convosco! Tal como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. Tendo dito isto, soprou sobre eles e disse: ‘Recebei o Espírito Santo’. A quem perdoardes pecados, serão perdoados; e a quem os retiverdes, serão retidos» (João 20,21-23).

E depois a difusão: Jesus, imediatamente antes da sua Ascensão, dá aos Apóstolos o seguinte mandato:

«Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que vos tenho mandado. E eu estou sempre convosco, mesmo até ao fim do mundo» (Mateus 28,19-20).

2.2 A acção do Espírito Santo

- No Espírito Santo renascemos: João 3,5-6: «Se alguém não nascer da água e do Espírito, ninguém pode entrar no reino de Deus. O que nasce da carne é carne. O que é nascido do Espírito é espírito.»
- Estamos marcados com o selo do Espírito Santo: Efésios 1,13 / Apocalipse 7,2 / Apocalipse 13,18
- É apenas sob a acção do Espírito Santo que podemos dizer «Jesus é Senhor» (1 Coríntios 12,3).
- Ele fala através de nós: Marcos 13,11/ 1 Coríntios 2,13-14 (uma língua ensinada pelo Espírito). Temos de ser sensíveis à voz do Espírito Santo dentro de nós. O Espírito Santo é interior, subtil e gentil.
- Ele faz-nos estremecer de alegria: - Lucas 1,46-47: Maria regozija-se porque o Espírito Santo veio sobre ela (Lc 1,35). - Lucas 1:39-42: João Baptista salta no ventre da sua mãe quando ouve a voz de Maria. - Lucas 10,21: Jesus regozija-se no Espírito Santo.
- Actos 1,8 / Actos 2,1-36 / Romanos 14,13-17: ter em conta a fé dos outros, ser um professor.
- Ele dá-nos alegria e paz: Romanos 15,13 / 1 Tesalônians 1,4-6.
- Ele renova-nos: Tito 3,5: O banho de renovação no Espírito Santo = lavado dos pecados.
- Ele vem em resgate da nossa fraqueza: Romanos 8,26-27.
- Ele permite-nos matar a carta: João 6,63: A carta mata, o Espírito dá vida / 2 Coríntios 3,4-6.
- Ele dá-nos os Seus dons e produz os Seus frutos em nós: Hebreus 2,4 / Gálatas 5,22-26.
- Ele torna-nos filhos de Deus e co-herdeiros de Cristo: Romanos 8,5-17:

«Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Não recebestes o espírito de um escravo para cair de novo no medo, mas recebestes o espírito de filhos adoptivos que nos fazem gritar: Abba! Abba, Pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus, e co-herdeiros de Cristo, uma vez que sofremos com Ele para que também possamos ser glorificados com Ele»

2.3 A nossa relação com o Espírito Santo

- Somos o Templo do Espírito Santo: 1 Coríntios 6,17-19 / 1 Coríntios 3,16-17.
- Não o entristeça: Efésios 4,30.
- Não o extingam: 1 Thesalônians 5,19 (como fazem as igrejas).
- No Espírito, somos um só corpo e completamo-nos mutuamente. Cada um tem a sua missão através do Espírito Santo como um só corpo com os seus membros e a cada um a sua função: 1 Coríntios 12,1-30 / Efésios 4,1-6.
- O Espírito Santo derrama o amor de Deus no nosso coração (Romanos 5,5).

- Ele dá-nos liberdade e introduz-nos na Glória do nosso Pai:

«Porque o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, há liberdade. E todos nós que, com os nossos rostos descobertos, reflectimos a glória do Senhor como num espelho, somos transformados nessa mesma imagem, cada vez mais gloriosa, como convém à acção do Senhor, que é Espírito» (2 Coríntios 3:17-18)

- Ele revela-nos a «sabedoria do Deus misterioso e escondido... tudo o que Deus preparou para aqueles que o amam... O Espírito Santo procura todas as coisas, até às profundezas de Deus» (1 Coríntios 2,6-12).
- Ele faz-nos penetrar na plenitude de Deus e faz-nos compreender a grandeza do Amor de Deus: Efésios 3,14-19.

3. O Espírito Santo no Corão

Os versículos seguintes mostram que o Espírito Santo está também muito presente no Alcorão:

3.1 Jesus é um Espírito que emana de Deus. Ele foi fortalecido pelo Espírito Santo

«O Messias, Jesus o filho de Maria, é o Apóstolo de Deus e a Sua Palavra que Ele depositou em Maria. Ele é um Espírito de Deus» (Alcorão IV, Mulheres,171)

«Em verdade, nós demos o Livro a Moisés, e enviámos profetas atrás dele. Demos provas claras a Jesus, filho de Maria, e fortalecemo-lo com o Espírito Santo» (Alcorão II, A Vaca,87)

«Deus disse: 'Ó Jesus, filho de Maria! Lembra-te das minhas bênçãos para ti e para a tua mãe. Fortalecei-vos com o Espírito Santo. Desde o berço, falou aos homens como um homem velho» (Alcorão V, A Mesa, 110)

«Quando o vosso Senhor disse aos anjos: 'Vou criar um mortal a partir de um barro feito de lama maleável. Depois de o ter formado harmoniosamente, e de o ter respirado com o meu Espírito, caia e faça uma vénia perante ele. Todos os Anjos se prostraram juntos, excepto Iblis, que se recusou a prostrar-se a si próprio». (Alcorão XV, Al Hijr, 29-31)

Aquele mortal em quem Deus soprou o seu Espírito é Jesus. Paulo revela também que os anjos se curvam diante dele (Filipenses 2,6-11 / Hebreus 1).

3.2 O Espírito foi insuflado em Maria. Testemunha da sua virgindade. O milagre de Jesus e Maria

«Mencione Maria, no Livro... Ela colocou um véu entre si e o seu povo. Ela colocou um véu entre ela e o seu. Enviámos-lhe o nosso Espírito, e Ele apareceu-lhe como um completo mortal» (Alcorão XIX, Maria, 16-17).

Este é o Anjo Gabriel que foi animado pelo Espírito Santo para anunciar a Maria que ela estaria grávida. Este versículo levou à confusão no mundo muçulmano entre o Espírito Santo e Gabriel. Mas à luz de toda a revelação bíblico-corânica, é claro que foi Gabriel que foi animado pelo Espírito Santo, tal como os apóstolos foram mais tarde animados pelo Espírito Santo (ver parágrafo 2, O Espírito Santo nos Livros do Novo Pacto).

«E aquele que tinha permanecido virgem... Inspirámos-lhe o nosso Espírito. Fizemos dela e do seu filho um milagre para o mundo» (Alcorão XXI, Os Profetas, 91)

O Espírito Santo foi inspirado em Maria para gerar Jesus por um milagre. O Corão adere ao Evangelho. De acordo com este versículo corânico, o Espírito Santo não pode ser Gabriel.

«...e Maria, filha de Imran, que manteve a sua virgindade. Inspirámos-lhe o Nosso Espírito; ela acreditou nas palavras do seu Senhor e nos Seus Livros. Ela era uma das justas» (Alcorão LXVI, A Proibição,12)

Este verso é um claro testemunho do Alcorão a favor da virgindade de Maria. Foi o Espírito Santo que impregnou Maria (ver o texto «[Um Olhar de Fé sobre o Corão](#)»).

3.3 Deus soprou o seu Espírito no homem no tempo da criação

«Ele formou o homem harmoniosamente e soprou-lhe o seu Espírito. Ele criou para si audição, visão, e vísceras. Tens pouca gratidão» (Alcorão XXXII, A Prostração, 9)

3.4 Deus sopra o seu Espírito no homem e faz dele um profeta

«É elevado aos mais altos graus. O trono pertence-lhe. O Espírito que vem do Seu Comando, Ele lança-o sobre quem Ele quiser entre os Seus servos com a missão de avisar os homens do Dia do Encontro, o Dia em que eles aparecerão. - Nada sobre eles será escondido de Deus - A quem pertencerá a realeza nesse dia? - A Deus, o Único, o Soberano Supremo» (Alcorão XL, O Perdoador, 15-16)

Nestes versículos, Deus revela que é o Seu Espírito que é enviado para formar profetas, homens que falam e avisam em Seu nome. Mohammed aqui anuncia de forma velada a vinda do Mensageiro Apocalíptico cuja missão é preparar os homens para o encontro com Deus no Dia do triunfo da Realeza de Deus na terra. Este triunfo diz respeito ao nosso tempo e é anunciado no Apocalipse de S. João (Apocalipse 11,15 / Ver o texto «[A Chave do Apocalipse](#)»).

3.5 Deus inspira o Corão pelo Seu Espírito

«A noite do decreto é melhor do que mil meses! Os Anjos e o Espírito descem nesta Noite para assentar todas as coisas» (Alcorão XCVII, O Decreto,3-4)

É a noite em que o Alcorão «desceu». O Alcorão é, portanto, inspirado pelo Espírito.

«Sim, o Alcorão é uma Revelação do Senhor dos Mundos, - O Espírito Fiel desceu com ele sobre o teu coração para que possas estar entre os guerreiros - É uma Revelação em clara língua árabe. Isto já estava nos Livros dos Anciãos (*a Bíblia*

)» (Alcorão XXVI, Os Poetas, 193-196)

Este versículo enfatiza a continuidade entre a Bíblia e o Alcorão. Da perspectiva de Deus, é a mesma Mensagem.

«Diz: O Espírito Santo enviou (*um versículo do Alcorão*

) com a Verdade do teu Senhor como Orientação e Boa Nova para aqueles que são submissos, para fortalecer os crentes» (Alcorão XVI, As Abelhas, 102)

De acordo com a inspiração do Alcorão, Deus envia o Seu Espírito para inspirar o Alcorão ou versículos do Alcorão desde «que o Espírito Santo o enviou do vosso Senhor».

O Alcorão distingue bem, portanto, entre Deus e o Seu Espírito. No entanto, seria inadequado acusar os muçulmanos de adorarem dois deuses devido a esta distinção. É Deus e o Seu Espírito que formam uma e a mesma Entidade.

O Alcorão também distingue entre Deus e a Sua Palavra «depositada em Maria» (Alcorão IV, Mulheres,171). Jesus é a Palavra de Deus. Esta Palavra é inspirada pelo Espírito Santo. É por isso que Maomé insiste tanto que Jesus foi fortalecido pelo Espírito Santo e que foi o Espírito Santo que foi insuflado em Maria para fazer «dela e do seu filho um milagre para o mundo» (Alcorão XXI, Os Profetas,91).

Dado o nível de conhecimento espiritual dos árabes da época, que ainda estavam imersos na idolatria e num meio politeísta e não tinham tido toda a preparação do Antigo Testamento, Deus não podia dizer mais nada. Além disso, Deus disse a Muhammad

«Perguntam-lhe sobre o Espírito. Diz: 'O Espírito procede do Comando do meu Senhor'. Foi-vos dado pouco conhecimento» (Alcorão XVII, A Viagem Nocturna, 85)

Para mais ciência, os muçulmanos são convidados a consultar a Bíblia, uma vez que «isto já estava no Livro dos Anciãos» (Alcorão XXVI, Os Poetas, 193-196).

Deus, o Seu Espírito e a Sua Palavra formam o Deus Único sob a forma de três facetas, três manifestações do Seu Ser Único (ver «[Visão Fiel do Alcorão](#)»).

O Alcorão e a Bíblia estão em perfeito acordo. Como poderia ser de outra forma, pois foi o Espírito de Deus que derrubou o Alcorão e foi o Espírito de Deus que inspirou o Evangelho: «As palavras que vos digo são Espírito e são vida» (João 6,63). E também: «Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, que lhe dá o Espírito sem medida» (João 3,34).

4. O Espírito Santo no Apocalipse

4.1 A Jerusalém Celestial e o Espírito

Na Jerusalém Celestial os crentes independentes que acreditam na Mensagem Apocalíptica revelada pelo próprio Jesus em 13 de Maio de 1970 ao Seu Mensageiro deixaram-se guiar totalmente pelo Espírito Santo: Ezequiel 1,20-28 (os quatro Viventes são os quatro evangelistas e as rodas são os Apóstolos dos últimos tempos): «Para onde quer que o Espírito os movesse, as rodas iam, e também eram levantadas, pois o espírito do Vivente estava nas rodas».

Quanto a Joel, ele profetizou: «Depois disto, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos sonharão sonhos, os vossos jovens terão visões. Mesmo sobre escravos, tanto homens como mulheres, naqueles dias derramarei o meu Espírito. Produzirei sinais no céu e na terra, sangue, fogo e pilares de fumo! O sol transformar-se-á em escuridão, a lua em sangue, antes da chegada do grande e terrível Dia do Senhor Todos os que invocam o nome do Senhor serão salvos» (Joel 3:1-5).

Esta é a efusão do Espírito Santo em profusão nos últimos dias. Estes tempos são simbolizados por «o sol a transformar-se em trevas» (ver Apocalipse 6:12).

Os textos seguintes testemunham a plenitude do Espírito Santo concedida ao tempo apocalíptico:

- O Anjo cuja missão é abrir o livro do Apocalipse (Apocalipse 10) voa até ao zénite (Apocalipse 14,6). Isto significa que ele ascendeu muito, muito alto no Espírito.
- Este é o tempo do «Casamento do Cordeiro», é o tempo da União Total, do cumprimento. Deus entrega-se completamente (Apocalipse 19:7-9).
- A Cidade Santa tornou-se bela «como uma noiva adornada para o seu Esposo» (Apocalipse 21:2). As incontáveis provas purificaram-nos e lavaram-nos. Estamos vestidos de «linho branco perfeito» (Apocalipse 19,8) para acolher no Espírito, Jesus que voltou entre nós.
- «Ela pode passar sem o brilho do sol (*igrejas tradicionais*) e da lua (*mesquitas*), pois a glória de Deus a iluminou» (Apocalipse 21,23). Como Isaías profetizou: «Todos serão ensinados por Deus» (Isaías 54,13). Para ser comparado com Paulo que disse ter recebido «os primeiros frutos do Espírito Santo» (Romanos 8,23).
- O Cordeiro tinha «sete olhos, que são os sete Espíritos numa missão através de toda a terra» (Apocalipse 5:6). Estes sete olhos somos nós que estamos numa missão em toda a Terra para denunciar o Anticristo e anunciar o regresso de Jesus. A menção dos «sete espíritos» indica a plenitude do Espírito que nos guia.
- O Alcorão expressa a mesma coisa de outra forma: «Sim, o Dia da Decisão é nomeado . . . o dia em que a trombeta é tocada. O céu estará aberto. . . .o Dia em que o Espírito e os anjos estarão de pé numa fila».. (Alcorão LXXVIII, A Anunciação,17-40). «O Dia da Decisão» é uma referência muito clara aos tempos apocalípticos «em que Deus se sentará para julgar todas as nações em redor» no «Vale da Decisão» (Joel 4:9-16). Estes Anjos ou Mensageiros são os Apóstolos dos Últimos Tempos que estarão no mesmo comprimento de onda, «em fila» com o Espírito Santo. São enviados pelo próprio Jesus: «Ele enviará os Seus anjos com uma trombeta para reunir os Seus eleitos dos quatro cantos da terra» (Mateus 24,31). A «trombeta» da qual Mohammed também fala é o Livro do Apocalipse «aberto» (Apocalipse 10:2).

- A Arca da Aliança aparece no Templo (Apocalipse 15:5). A Arca da Aliança moderna é Jesus que se manifesta em nós através da acção do Espírito Santo. É o cumprimento de João 14,23: «Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará; e nós viremos a ele e faremos com ele a nossa casa». Ver Apocalipse 21:3.

Nos tempos apocalípticos, o Rio do Espírito corre. No tempo de Jesus era ainda a fonte que começava a jorrar: João 4,12-14 (fonte de água jorrando para a vida eterna) / João 7,37-39 (rios de água viva) / Apocalipse 22,1-2 (o rio cristalino da vida). Ezequiel já tinha tido uma visão da Primavera a transformar-se numa torrente e «onde quer que a torrente passe, todos os seres vivos que nela se aglomerem viverão» (Ezequiel 47:1-12). Ele apontava para os tempos apocalípticos, porque João no Apocalipse retoma os mesmos símbolos (as árvores da Vida que dão fruto, o rio que corre do trono) (Apocalipse 22,1-2).

Estamos esmagados pelo Rio da Vida que corre a partir do Pão da Vida.

4.2 Quem tem o Espírito ouve

«Quando ele, o Espírito da Verdade, vier, ele conduzirá-vos à toda a verdade» (João 16:13)

Foi nos tempos apocalípticos que esta profecia de Jesus foi cumprida. O Livro do Apocalipse foi «aberto» (Apocalipse 10,2) pelo Mensageiro Apocalíptico, ou seja, explicado, e toda a Bíblia e o Alcorão foi explicado: «E abriram livros, e outro livro foi aberto, o livro da vida» (Apocalipse 20,12). Este «outro livro» é Apocalipse. (ver o texto «[A Chave do Apocalipse](#)»).

O Apocalipse é dirigido àqueles que têm o Espírito:

«Quem tem ouvidos, que ouça o que o Espírito diz às igrejas» (Apocalipse 2,7 / 2,17)

Só aqueles que têm o Espírito saberão reconhecer a Besta e lutar contra ela. É apenas sob a acção do Espírito Santo que podemos dizer «a Besta é Israel» (compare com 1 Coríntios 12:3):

«Que o homem que é dotado com o Espírito calcule o número da Besta. É o número de um homem. O seu número é 666» (Apocalipse 13,18; comparar com 1 Reis 10,14)

Aqueles que têm o Espírito, ouvirão e compreenderão. É assim que o nosso Pai «procura o coração e a mente» dos crentes (Salmo 7,10).

O Espírito promete Descanso aos que estão comprometidos:

«Bem-aventurados aqueles que morreram no Senhor a partir deste momento Sim, diz o Espírito, deixa-os descansar do seu trabalho, pois os seus trabalhos vão com eles» (Apocalipse 14:13)

4.3 O Espírito e a Noiva chamam Jesus

O Espírito e a Noiva chamam pelo regresso de Jesus:

«O Espírito e a Noiva dizem: Vinde! Aquele que ouvir, que diga: Vem! E deixa o homem sedento aproximar-se, e deixa o homem do desejo receber a água da vida livremente» (Apocalipse 22:17)

A Esposa é Maria e somos nós. É em união com Maria, a nossa Mãe, a Mulher «envolta no sol» da Verdade (Apocalipse 12:1) e através do Espírito que chamamos Jesus para vir e restaurar tudo.

A Bíblia começa com a promessa da Mulher que irá esmagar a cabeça da serpente (Génesis 3) e termina com Maria, a Noiva triunfante que diz «vem»! É ela que através da sua Intercessão Compassiva obtém para nós a graça da Plenitude do Espírito Santo.

A Alegria do Espírito Santo deve ser derramada no espírito dos Seus filhos de «todas as nações, raças, povos e línguas» (Apocalipse 7:9).

BR (04.05.2009)

Versículos do Alcorão sobre o Messias Jesus

Aqui estão alguns versículos do Corão que apresentam Jesus como o **Messias**, o **Profeta** de Deus, a **Palavra** de Deus e o **Espírito** de Deus:

"Ó Maria: Deus traz-vos a boa nova de uma Palavra d'Ele: O seu nome é o **Messias** Jesus Filho de Maria"..

(Alcorão III; A Família de Imran,45)

"... e porque disseram: "Matámos o **Messias**, **Jesus**, filho de Maria, o Profeta de Deus..."

(Alcorão IV; Mulheres, 157)

"...O **Messias**, **Jesus**, Filho de Maria, é o Profeta de Deus, a Sua **Palavra** que Ele atirou a Maria, um **Espírito** que emana d'Ele..."

(Alcorão IV; Mulheres,171)

"...Diz: Quem poderia ficar contra Deus, se Ele destruísse o **Messias**, o **filho de Maria**, e a sua mãe..."

(Alcorão V; A Mesa, 17)

"Tomaram os seus médicos e monges como seu senhor, e o **Messias**, o **filho de Maria**

..."

(Alcorão IX; Arrependimento, 31)

Cristo Deus no Evangelho e no Corão

Como compreender o verso Corânico Sura V; A Mesa Servida,116:

«Deus disse: Oh Jesus, filho de Maria! Foste tu que disseste aos homens: 'Tomai-me e à minha mãe por dois deuses, sob Deus'? Jesus disse: Glória a vós! Não me cabe a mim declarar o que não tenho o direito de dizer. Teria sabido isso se o tivesse dito. Sabe o que há em mim e **eu não sei o que há em si**. Conheceis, na verdade, perfeitamente bem os mistérios que **não podem ser contados?**»

O versículo «Não sei o que há em ti» é uma negação da divindade de Cristo?

Resposta:

Este verso não é uma negação da divindade de Cristo. Para o compreender, é necessário:

- a) colocá-lo no seu contexto histórico em relação aos árabes politeístas do século VII.
- b) compará-lo com o texto evangélico.

1. Contexto Histórico

Foi difícil demonstrar aos árabes politeístas o único Deus que, além disso, se encarnou na pessoa de Cristo. É evidente que eles entendiam Jesus e Maria como dois deuses separados, comparáveis aos muitos deuses que adoravam. Este verso contradiz isto.

2. Comparar com o texto do Evangelho

As palavras de Cristo a Deus: «Não sei o que há em ti» são interpretadas por alguns como uma negação da Divindade de Cristo, uma vez que Ele não sabe o que há em Deus. Mostramos - comparando-a com o texto do Evangelho - que esta interpretação apressada é falsa. Tanto mais que o Corão em Sura IV; Mulheres 47 apresenta-se como uma **confirmação do** Evangelho e convida-nos, além disso, a encontrar o «melhor argumento» (Alcorão XXIX; A Aranha,46) para seguir o «caminho recto» para Deus (Alcorão I; Fatiha,6).

O Alcorão confirma as palavras de Cristo dirigidas aos seus Apóstolos no Evangelho. Perguntaram-lhe sobre o fim dos tempos e a hora do Seu regresso:

«Diz-nos quando isso acontecerá e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo» (Mateus 24,3). Ele respondeu-lhes: «Quanto ao dia e à hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos do céu, **nem o Filho**, mas apenas o Pai» (Mateus 24,36).

Isto significa que Cristo não tinha de declarar «aquilo que não tinha o direito de dizer», uma vez que este verso do Alcorão o expressa. Para os Apóstolos não conseguiram compreender a imensidade do Plano divino, aqueles «**mistérios incommunicáveis**» de acordo com o Alcorão.

Além disso, Cristo «nada pode fazer de si mesmo, mas que veja o Pai fazê-lo: o que o Pai faz, o Filho faz o mesmo» (João 5,19). E mais uma vez: «Não faço nada de mim. O que o Pai me ensinou, digo eu» (João 8:28). Alguns gostariam de ver nestes versículos evangélicos uma negação da divindade de Cristo. Isto não é assim! Explicamos porquê abaixo.

Jesus dirigiu-se aos judeus e disse-lhes: «Antes que Abraão fosse, eu sou» (João 8,58). Isto irritou os judeus que queriam apedrejá-lo, compreendendo que Ele se apresentava como Deus encarnado. Como é que Cristo já existia antes de Abraão? Certamente não pelo seu corpo criado no ventre de Maria por Deus dezoito séculos depois de Abraão. É portanto o Espírito de Cristo, como Deus, que existiu antes de Abraão e que se encarnou em Maria. E Jesus disse: «Eu vim **do Pai** para o mundo...» (João 16:28). É por isso que Jesus diz: «Agora, Pai, glorifica-me com a glória que tive contigo **antes do mundo nascer**» (João 17,5), e também: «Saí do Pai e vim ao mundo» (João 16,28).

Assim, temos de discernir em Cristo o aspecto físico, o seu corpo criado, e a dimensão divina. É esta eterna dimensão divina que anima e instrui este corpo criado que tira a sua informação do Pai. Foi por isso que Jesus disse: «Eu não faço nada de mim. O que o Pai me ensinou, eu digo». Isto corresponde na língua corânica ao verso: «Sabeis o que está em mim. Eu não sei (*como corpo humano*) o que está em Ti». E ao versículo do Evangelho: «Não faço nada de mim. O que o Pai me ensinou, digo eu, e Aquele que me enviou está comigo» (João 8:28). A parte corporal de Cristo só sabe o que a vontade divina lhe revela. E «o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que Ele faz» (João 5:20).

No entanto, devido ao limite da inteligência humana incapaz de compreender «os mistérios incommunicáveis (*inefáveis*)» (Alcorão V; A Mesa Servida,116), o Filho não pode revelar tudo, tudo de uma vez, a uma mentalidade humana restrita, opaca aos planos divinos e à Essência divina (A Trindade, a Divindade do Messias, a Eucaristia, a Crucificação). No mesmo versículo da Mesa Servida, Jesus, dirigindo-se a Deus, diz: «Vós, na verdade, conheceis perfeitamente bem os **mistérios que não podem ser comunicados**» Estas são verdades que Jesus no mesmo verso corânico «não tem o direito de dizer» aos homens de inteligência limitada.

Assim, esta resposta de Cristo não é uma negação da sua divindade, mas um limite ao que ele teve de revelar naquele momento. É num espírito de pedagogia paterna e sabedoria divina que Cristo diz novamente:

«Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas **não as podeis levar agora**» (João 16:12)

Será a missão do Espírito Santo revelar, mais tarde, a plenitude do misterioso plano divino àqueles que o recebem:

«O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á tudo» (João 14:26)

E mais uma vez:

«Quando Ele, o Espírito da Verdade, vier, Ele conduzir-vos-á a toda a verdade» (João 16:13)

Paulo retoma este ensino dirigindo-se aos Coríntios:

1 Coríntios 3,1-3: «Porque eu, irmãos, não vos pude falar como a seres espirituais, mas como a seres carnis, como a crianças pequenas em Cristo. Dei-lhe **leite** para beber, não alimento sólido; **ainda não o podia suportar**. Mas agora também não pode, **porque ainda é carnal**.»

Deve-se ter recebido o Espírito Santo para compreender Deus e julgar:

«O homem espiritual julga todas as coisas e não está ele próprio sujeito ao julgamento de ninguém.» (1 Coríntios 2:15)

O Espírito Santo é-nos dado a nós homens «para nos renovar por uma transformação espiritual do nosso julgamento e para nos fazer vestir o Homem Novo, que foi criado segundo Deus, em justiça e santidade de verdade» (Efésios 4:23). «Porque o Espírito busca todas as coisas, até às profundezas de Deus» (1 Coríntios 2,10-15).

Quantos homens no tempo de Cristo, no tempo de Maomé na Arábia, estavam dispostos a acreditar nas verdades divinas? Quantos homens, ainda hoje, vinte séculos depois de Cristo, estão dispostos a acreditar nas verdades reveladas pelo Espírito Santo, das quais as principais são:

1. A Santíssima Trindade.
2. Jesus é o Cristo anunciado pelos profetas (muitos dos chamados crentes judeus, cristãos ou muçulmanos não acreditam nisto).
3. Jesus é a encarnação divina na terra.
4. O Reino de Deus e o Seu Templo estão IN US; este Reino é espiritual, não político. Não estão num lugar geográfico: Jerusalém, Roma, Meca, etc., mas sim num lugar geográfico.
5. O pão e o vinho levados à volta da Santa Mesa de Cristo são verdadeiramente o Seu Corpo e Sangue.
6. Monogamia e fidelidade conjugal.
7. A inutilidade para a salvação da alma dos sacrifícios animais, peregrinações geográficas, comida pura e impura, etc., não são necessários para a salvação da alma.

Todas estas verdades - que Cristo revelou através do Espírito Santo depois dele - não puderam ser compreendidas pelos Apóstolos e os árabes no seu tempo... e ainda hoje não são compreendidas pela grande maioria dos homens. Cristo, que age pedagogicamente de acordo com os princípios de Deus, não podia ofender os homens do seu tempo e revelar-lhes todas estas verdades de uma só vez. É por isso que Ele falava frequentemente em parábolas, sabendo que falava a corações endurecidos pelo prazer, materialismo e irregularidades do mundo. Os próprios Apóstolos não o compreenderam. Falando de monogamia e condenando o divórcio, responderam... «Se esta é a condição do homem em relação à mulher, não é conveniente casar. Ele respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta língua...». A pedagogia divina aparece nestas palavras de Cristo: «Por causa do vosso carácter intransigente Moisés permitiu-vos divorciar as vossas mulheres, mas não foi assim no início» (Mateus 19:1-12). O Alcorão também revela esta pedagogia do casamento, passando da poligamia caprichosa e do divórcio anárquico para a monogamia, reduzindo o casamento a quatro esposas, e depois indicando a monogamia para a salvação (Ver «Um Olhar Fiel ao Alcorão»).

Nem os Apóstolos na época de Cristo nem os árabes na época de Maomé tinham recebido a plenitude do Espírito Santo para compreender a imensidade do plano divino ao serviço do homem teimosamente afogado na sua ignorância. O próprio São Paulo declara que apenas recebeu «os **primeiros frutos do Espírito**» (Romanos 8,23).

Jesus seguiu o plano divino confiando o que é incomunicável ao Espírito Santo. Respeitou a frágil condição da humanidade, humilhando-se até à cruz. Deus humilhou-se através de Cristo para falar face a face com o homem. É assim que S. Paulo se expressa:

«Ele (*Jesus*), estando na condição divina, não guardou ciosamente a sua posição como Deus... Mas aniquilou-se a si próprio, tomando a condição de escravo e tornando-se como os homens. Sendo como um homem, ele humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte, até à morte numa cruz! Portanto Deus exaltou-o e deu-lhe o Nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus todas as coisas se ajoelhem de joelhos no mais alto céu, na terra e no inferno, e para que toda a língua proclame de Jesus Cristo que ele é Senhor para a glória de Deus Pai.» (Filipenses 2:6-11)

Assim, Cristo foi o instrumento do Pai para falar ao coração do homem, surdo e cego às verdades divinas. Ele encarnou assim «tomando a condição de escravo e tornando-se como os homens» para falar face a face com o homem, e depois enviar-lhes o seu Espírito Santo.

É por isso que, no nosso tempo, Cristo, mais uma vez, para completar a Sua obra «aparecerá uma segunda vez (*mas fora do corpo*) aos que esperam por Ele (*as virgens sábias: Mateus 25*) para lhes dar salvação» (Hebreus 9:28 / 2 Timóteo 4:8). Ele já não aparece no corpo, mas pelo Espírito Santo.

Cristo, que tinha dito aos Apóstolos que Ele não sabia a hora do Seu regresso (Mateus 24:36) e que no Corão diz ao Pai que Ele não conhece os Seus segredos, conhecia bem a hora e o dia e os segredos divinos. Mas este não era o momento de revelar verdades salutares que só o Espírito Santo tem a missão de revelar àqueles que o acolhem no nosso tempo.

Bem-aventurados os puros de coração que são capazes de ouvir e compreender as murmurações do Espírito Santo.

(Ver o texto «[A Divindade de Jesus](#)»).

Peter (29.06.2006)

Parte VIII
Temas bíblicos

Conteúdo

1	O Mistério da Piedade	325
2	O Mistério da ausência de Deus	327
3	Fé versus Lei	331
4	O perdão dos pecados	337
5	O Pastor, as Suas Ovelhas e o Portal	339
6	A Intercessão dos Santos na Bíblia	341
7	Sobrevivência após a Morte	345
8	Os fins últimos	347
9	Isaías 7, 8, 9	351
10	Duas maravilhosas descobertas de gêmeos	355

O Mistério da Piedade

Àqueles que acreditam na nossa Mensagem e, através da oração, comprometem-se ardentemente com ela.

«Sim, pode-se dizer que o **mistério da piedade** é grande: foi manifestado na carne, justificado no Espírito, visto pelos anjos, proclamado entre os gentios, acreditado no mundo, levado à glória», disse Paulo (1 Timóteo 3,16).

Ele também tinha explicado o que é este mistério: «Deus tem estado disposto a dar a conhecer a glória com que este mistério é rico **É Cristo em vós**» (Colossenses 1,27). Há dois mil anos, Paulo revelou que «o Mistério da Injustiça» também já estava a funcionar no seu tempo. Opõe-se ao Mistério da Divindade. Sendo este o Cristo em nós, o Mistério da Injustiça não é outro senão o diabo entre nós através do Anticristo.

Este Mistério da impiedade devia manifestar-se abertamente mais tarde, para ser destruído pelo Senhor Jesus: «Então se revelarão os ímpios, a quem o Senhor Jesus **destruirá** com o sopro da sua boca, e destruirá com o brilho da sua vinda» (2 Tessalonicenses 2,7-8). Este satânico «Mistério» é o nome escrito na testa da «Rameira», a Besta (Apocalipse 17:5).

A este mistério maléfico, Deus opõe-se hoje, mais uma vez, «ao Mistério da Piedade». Isto é simbolizado por «a **Mulher** que foge para o deserto» para ser alimentada, em silêncio e anonimato, pelas palavras apocalípticas e proféticas de Deus (Apocalipse 12,6). Esta «Mulher» representa-nos; através dela, Cristo voltou para nós! O Mistério da Piedade está de novo em acção, invisível aos homens, «misterioso».

Assim ele começou, em silêncio, «no deserto», esta luta mística insuspeitada pelos homens. É a batalha apocalíptica e impiedosa entre dois Mistérios: o da Piedade contra o da Injustiça, o Cavaleiro e o seu povo contra a Besta e os seus aliados (Apocalipse 19:11-21).

Como está a correr essa luta?

O Apocalipse responde: «E a serpente vomita da sua boca como se fosse um rio de água atrás da mulher, e leva-a consigo» depois da Besta (Apocalipse 12:15). A Serpente, Satanás, vomita este rio de mentiras para enganar toda a humanidade através da boca da segunda Besta apocalíptica que «fala como um dragão e, servindo a primeira Besta, estabelece o seu império por toda a parte, fazendo com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira Besta» (Apocalipse 13:11-12).

O Mistério da Piedade reage contra esta corrente diabólica. É o próprio Cristo que regressa -à **terra**- para revelar o mistério do Apocalipse através do seu Enviado, «o Anjo»: «Mas a terra veio em auxílio da mulher, e abriu-lhe a boca e engoliu o rio que foi cuspidado da boca do dragão»

(Apocalipse 12:16). «A **terra** que abre a sua boca» contra Satanás e «o **Sopro** que sai da boca do Senhor Jesus» quando Ele veio contra os ímpios, são ambos a revelação do Apocalipse que já nos salvou a todos de mentir. O Mensageiro do Apocalipse é ordenado pelo Céu para revelar os mistérios apocalípticos: «Não guardes segredo das palavras proféticas deste Livro (*Apocalipse*), pois o tempo está próximo» (Apocalipse 22:10). Estes dois símbolos, «a Terra» e «o Sopro», representam também «o clamor poderoso, como o rugido do Leão (*símbolo de Cristo*)», um clamor que será proferido pelo Anjo, mais tarde, após a queda da Besta (Apocalipse 10:3). Este clamor é também «a espada afiada e de dois gumes que sai da boca de Jesus» (Apocalipse 1,16 e 19,15). É afiada porque dá discernimento aos crentes. O mistério apocalíptico assim revelado provocará a queda definitiva do Mistério da Injustiça e salvação para todos aqueles que terão formado o Mistério da Piedade.

O Mistério do Sem Deus, a Besta, apareceu. Reconhecemo-lo. O Mistério da Piedade (o Anjo e o seu povo), já está em acção, opondo-se ao ímpio através da oração - quão eficaz nas esferas espirituais! A eficácia da luta através da oração pode ser vista nas palavras de Paulo aos Colossenses: «Epáfras, o vosso compatriota, saúda-vos; este servo de Cristo Jesus nunca **deixa de lutar por vós nas suas orações**, para que permaneçais firmes, perfeitos e estabelecidos em todas as vontades divinas» (Colossenses 4:12). Imaginemo-lo lutando, através da oração, contra o Mistério da Injustiça.

O Mistério da Piedade deixará de ser um mistério após a próxima queda do seu inimigo iníquo: «o Mistério da Impiedade». Já não é um mistério para nós «quem o vê», como Maria, a «Mulher do Apocalipse» (Ap 12), disse em La Salette, dizendo aos seus filhos para lutarem: «Eu estou convosco e em vós. . . Lutai, filhos da Luz, vós poucos que a vedes; pois o tempo está próximo, e o fim está próximo».

Em breve tudo ficará claro para todos, após a queda do Anticristo, a Besta, a Babilónia moderna, símbolos deste Mistério da Injustiça, quando o Anjo bramirá o seu grito: «Ela caiu, ela caiu, Grande Babilónia!!!. . . » (Apocalipse 18:1-2).

Entretanto, vamos continuar, com paciência, no deserto, no silêncio em que estamos estacionados, a nossa luta mística e misteriosa, através da oração confiante, contra os Impiosos. Sabemos que ele vai para a sua perdição e que nunca mais o veremos na Terra. Assim será cumprido o conselho de Jesus ao seu povo: «Se tiverdes fé, e não vacilardes. . . se disserdes a esta montanha: ‘Levanta-te e atira-te ao mar’, isso será feito» (Mateus 21,21). Ele estava a apontar para o Monte Sião, o símbolo do sionismo.

Basta, portanto, que sejamos o que já somos para abortar o derradeiro plano da impiedade: a construção do templo sionista. Isto acontecerá no preciso momento em que este inimigo do Messias acreditar que ele atingiu o cume da sua glória temporal. Aceitemos o desafio pela fé nas profecias que predizem a sua destruição final. Este é o objectivo da nossa eleição. Vamos perceber isto com força e determinação. A queda do inimigo mau está próxima: «A Besta foi capturada com o falso profeta. . . » (Apocalipse 19,20), e a glorificação definitiva do nosso amado Salvador e Rei da eternidade, Jesus, o Messias, está próxima: «E o sétimo anjo soou. . . » (Apocalipse 19,20). E havia vozes no céu a gritar, dizendo: «O reino do mundo é nosso e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre» (Apocalipse 11:15-18). Então tudo se tornará claro, porque «o Mistério de Deus estará terminado» (Apocalipse 10,7/ 17,17).

O Mistério da Piedade já está a trabalhar para o seu triunfo. Este Mistério abençoado é todos nós que acreditamos e lutamos com o Cristo vivo, «Emmanuel» de volta ao mundo. Ele trabalha em nós e através de nós:

«Esta é a morada de Deus com os homens. Ele terá o seu lugar de residência com eles»
(Apocalipse 21:3)

O Mistério da ausência de Deus

Infiltrações Judaico-Zionistas nas Assembleias Judaico-Cristãs

Desde o início do cristianismo, os judeus sionistas rejeitaram Jesus como o Messias. Eles infiltraram-se nas assembleias judaico-cristãs para os fazer regressar à prática da Lei de Moisés e assim renunciar a Jesus porque Ele se recusou a estabelecer o reino político de Israel. S. Paulo, escrevendo aos Tessalonicenses, não deixou de denunciar esta manobra e chamou-lhe «o Mistério da Impiedosidade» ou «Iniquidade». Já estava, portanto, activo no seu próprio tempo:

«De agora em diante, sim, **o Mistério da ausência de Deus** já está em acção; basta que aquele que o está a impedir agora (*o Império Romano*) seja descartado. Então **será revelado** o ímpio. . . » (2 Tessalonicenses 2:7-8)

Este mistério deveria, portanto, manifestar-se novamente no futuro, no mundo, com poder, na véspera do regresso de Jesus. Paulo especifica que ele irá mesmo sentar-se no Trono de Deus na Terra, cujo símbolo é hoje o Vaticano:

«Quanto à vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. . . de antemão deve vir o Apostolado e revelar-se como o Maligno, o Perdido, o Adversário (*Anticristo*)... até ao ponto de **se sentar pessoalmente no santuário de Deus. . .** » (2 Tessalonicenses 2:1-8)

Nossa Senhora, aparecendo em La Salette em 1846, tinha advertido: «Roma perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo».

Este ímpio já apareceu, obviamente, no mundo. As virgens adormecidas não o reconheceram (Mateus 25:1-13). No entanto, ele senta-se hoje no coração da Igreja (ver o texto «[O Anticristo e o Regresso de Cristo](#)»)

Os Apóstolos denunciaram esta infiltração sionista já praticada nas fileiras da primeira comunidade judaico-cristã, como demonstramos abaixo:

1. Estes infiltrados eram judeus, «**falsos circuncidados**», que se recusaram a acreditar que Jesus é o Messias:

Philippians 3:2-3: «Cuidado com os cães. . . Cuidado com a **falsa circuncisão** (*os judeus-sionistas, falsos judeus*), pois nós (*os discípulos de Jesus*) somos a circuncisão. . . ».

Tito 1:10-14: «Porque há muitos espíritos rebeldes, faladores vãos, sedutores, especialmente entre os **circuncidados** (*judeus*) ... toma-os de volta ... sem prestar atenção às fábulas **judaicas**. . . »

Estes sedutores são também desmascarados por João e Pedro:

2 João 7: «Muitos enganadores espalharam-se pelo mundo **que não reconhecem Jesus Cristo**. . . Aqui está o Sedutor, o Anticristo»

1 João 2,19-22: «Eles (*os judeu-sionistas*) saíram de nós, mas não estavam conosco. Se eles tivessem estado conosco, teriam ficado conosco. Mas tinha de se provar que nem todos eles estavam conosco. Quem é o mentiroso, se não aquele **que nega que Jesus é o Cristo?** Aí vem o Anticristo!»

2 Pedro 2,1: «Houve falsos profetas entre o povo, tal como haverá falsos mestres entre vós, que trarão seitas perniciosas e **negarão o Mestre** que as resgatou. . . »

2. Assim, os judeu-sionistas costumavam infiltrar-se nas fileiras judaico-cristãs para ridicularizar a piedade cristã e transformar a «Ceia do Senhor» num encontro **embriagado**. É assim que funciona o Mistério da ausência de Deus:

1 Coríntios 11:17-33: «... não vos louvo porque as vossas reuniões não vos fazem bem nem mal. . . há divisões entre vós, pois quando vos reunis em comunhão, já não comeis a Ceia do Senhor. . . pois enquanto um tem fome, o outro está **bêbado**.»

Jude 4-12: «Alguns homens **entraram** entre vós. . . Estes homens ímpios (*os judeu-sionistas*) disfarçam a graça do nosso Deus como deboche e **negam o nosso único Mestre** e Senhor, Jesus Cristo. . . **Eles** são os recifes do seu ágape. Eles comem boa comida sem vergonha (*durante a Ceia do Senhor*).»

Gálatas 2:4: «...por causa **dos intrusos**, aqueles falsos irmãos (*os judeu-sionistas*) que **se infiltraram para espiar** a liberdade que temos em Cristo Jesus. . . »

Actos 20:28-30: Paulo disse aos Efésios: «... Eu sei que entre vós **virão lobos temíveis**. . . »

3. O objectivo desta infiltração era opor-se a Cristo e destruir a Sua obra, trazendo os judeu-cristãos de volta à prática do judaísmo (circuncisão, etc.):

Gálatas 1:6-7: «Admira-me que sejas tão rápidos a **abandonar** Aquele que vos chamou. . . Há **pessoas** entre vós que estão a agitar **problemas** e que querem **perturbar o Evangelho de Cristo**. . . (*Quem dos primeiros judeu-cristãos queria perturbar o Evangelho de Jesus se não os judeu-sionistas?!*)»

Gálatas 3:1-3: «Ó gálatas tontos, quem vos **enfeitiçou?**» (*novamente Judeu-Zionistas*)

Gálatas 6:12: «...os que vos **fazem** circuncidar. . . » (*uma e outra vez os Judeu-Zionistas*)

Actos 15,1-5: «Algumas das pessoas que **desceram da Judéia** ensinaram aos irmãos: Se não fordes **circuncidados** segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos... Alguns dos **fariseus** que se tinham tornado crentes (... ?!...) afirmaram a necessidade da circuncisão e a observância da Lei de Moisés.» (*A infiltração Judaico-Zionista é óbvia aqui*)

Actos 21:17-24: Os judeus em torno de S. Tiago ainda praticam a Torá. Os Actos 15:1-5 referem-se a eles.

O Mistério da Injustiça é um dos nomes da besta apocalíptica; este nome, «Mistério», está gravado na sua testa (Apocalipse 17:5). A misteriosa acção sionista moderna está planeada e revelada nos «Protocolos dos Anciãos de Sião», denunciados pelos sionistas e seus seguidores como uma falsificação. São, contudo, autênticas e bem aplicadas no mundo de hoje para aqueles que são esclarecidos e perspicazes.

No passado, a primeira comunidade judaico-cristã vivia no «medo dos judeus» (João 7,13 / 19,38 / 20,19). Este medo levou alguns crentes a ceder às exigências dos judeus-cristãos sionistas a dois níveis: religioso e político.

Em termos de adoração, isto foi feito voltando à prática dos trabalhos prescritos pela Torá: circuncisão, sábado, sacrifícios de animais, etc. . . A nível político, isto foi manifestado por um compromisso militar na luta contra Roma para restabelecer uma nação ou reino israelita, sem o que os primeiros convertidos a Jesus foram sujeitos a uma verdadeira perseguição pelos judeu-sionistas. Paulo refere-se a estas perseguições quando se dirige aos Tessalonicenses: «Irmãos, começastes a imitar as igrejas de Deus em Cristo Jesus na Judeia: sofrestes o mesmo tratamento por parte dos vossos compatriotas que eles sofreram por parte dos judeus: eles perseguiram-nos, perseguiram-nos, não são agradáveis a Deus, são inimigos de todos os homens quando nos impedem de pregar aos gentios para a sua salvação. . . »(1 Tessalonicenses 2:14-16)

Houve duas tentativas de revolta contra Roma: a primeira foi reprimida por Tito em 70 d.C. e resultou na destruição do Templo em Jerusalém. A segunda revolta judaica foi liderada por Simeon Ben Koseba (132-135 d.C.) que conseguiu tomar Jerusalém. Como resultado, foi reconhecido pelo rabino Aqiba como Messias e como a Estrela predita por Balaão em Números 24:17, daí o seu apelido Bar Kokéba, que significa Filho da Estrela. Ele perseguiu os judeus-cristãos porque estes se recusaram a juntar-se à revolta contra Roma. Pereceu em Agosto de 135 d.C., derrotado por Severus.

Assim Paulo, ao falar do «Mistério da Injustiça já em acção» no seu tempo, refere-se às revoltas sionistas político-religiosas acima mencionadas. Estes movimentos foram liderados pelos judeus que se recusaram a reconhecer Jesus como Messias.

A impiedade no trabalho repete-se hoje sob outras formas: pressão para reconhecer o Estado de Israel, o direito de construir o Templo de Salomão e o regresso ao culto da Torá. Esta é a grande prova universal e repentina que surpreendeu e enganou o mundo, mesmo os próprios líderes cristãos que cedem a um ecumenismo prosionista: «. . . Espantado, **toda a terra** seguiu a Besta» (Apocalipse 13:3). Este julgamento foi anunciado por Jesus para o fim dos tempos; só poupará os verdadeiros crentes (Mateus 24,11-13 / Lucas 21,34 / Apocalipse 3,10). (Ver o texto «[O Julgamento Universal](#)»).

O Mistério da Impiedade regressou ao mundo lutado pelo Mistério da Piedade.

Pierre (29.09.2002)

No Evangelho, a palavra Lei é a interpretação da palavra Torá. Deve-se sempre traduzir a Torah de modo a compreender plenamente o significado do texto. Assim, quando Paulo diz «Cremos que o homem é justificado pela fé (*em Jesus*) sem a prática da Lei (*Torah*)» (Romanos 3,28), o leitor nem sempre compreende a intenção de Paulo que ainda fala da «maldição da lei» (Gálatas 3,13). Mas ao ler que o homem é salvo pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras da Torá que se tornou uma maldição, compreende-se a importância da fé e a inutilidade dos cultos materiais prescritos pela Torá (ver o texto: «*Adoração e lugar de culto*»).

A isto, algumas respostas: mas Jesus disse: «Não acreditem que vim abolir a Lei (*Torah*) e os profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir, pois digo-vos verdadeiramente, até que o céu e a terra passem, nem um ponto no ponto passará da Lei (*Torah*) **até que tudo se cumpra**» (Mateus 5:17-19). Isto é verdade! Jesus veio para cumprir a Torá, não no Seu culto, mas nas profecias que anunciam a Sua vinda. Com a vinda de Jesus, o Messias, tudo na Torá **já** foi cumprido.

De facto, na Torah (a Lei) existem duas categorias:

1. A categoria dos Dez Mandamentos (Êxodo 20,1-17) e as profecias messiânicas (Gênesis 3,15 e 49,10 / Números 24,17 / Deuterónimo 18,15) que **Jesus veio cumprir**.
2. A categoria dos cultos que **Jesus veio abolir**. É esta categoria que é detalhada na continuação do texto.

1. Investigação de padres

Êxodo 29:22: «... Do carneiro tirarás a gordura, a cauda e a gordura que cobre o interior, a gordura que sai do fígado, e os rins, e a gordura que se agarra a eles, e a pata direita, pois é um carneiro de investidura...»

Êxodo 29:29-30: «E as vestes sagradas de Arão passarão depois dele aos seus filhos, que as vestirão na sua unção e na sua consagração. Sete dias ele os vestirá, e o sacerdote dos filhos de Arão que for sacerdote depois dele entrará na tenda da congregação e servirá no santuário.»

Comparar com o Sacerdócio de Cristo:

Hebreus 4,14-5,10: «Tendo, pois, um sumo sacerdote, o Filho de Deus, que passou pelos céus, Jesus, o Filho de Deus, retenhamos firmemente a profissão de fé... (5:9-10) ... já que ele é saudado por Deus como sumo sacerdote, segundo a ordem de Melchisedec.»

Apocalipse 1:6: «Ele fez-nos um reino de sacerdotes para o seu Deus e Pai: a Ele seja glória e poder para todo o sempre. Amén.»

Apocalipse 5:10: «Fizestes deles uma realeza de sacerdotes, governando a terra para o nosso Deus.»

Apocalipse 20:6: «Abençoado e santo é aquele que toma parte na primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, com os quais reinarão mil anos.»

2. Holocausto diário

Êxodo 29:38-42: «Isto é o que oferecereis no altar: dois cordeiros machos por ano, todos os dias para sempre. Oferecerão um cordeiro de manhã e o outro à noite; e com o primeiro cordeiro uma décima parte da medida da sua refeição, misturada com uma quarta parte de um lombo de azeite e uma quarta parte de um lombo de vinho. E o segundo cordeiro oferecereis ao crepúsculo; oferecê-lo-eis com uma oferta de cereais e uma oferta de libação, como a oferta da manhã, para um cheiro doce, uma oferta queimada ao Senhor. Será um contínuo holocausto para todas as vossas gerações à porta do tabernáculo da congregação, na presença do Senhor, onde me encontrarei convosco para falar convosco.»

3. Sacrifício para o perdão dos pecados

Levítico 4:3: «Se o sacerdote que é ungido peca e torna o povo culpado, oferecerá ao Senhor pelo seu pecado, que ele pecou, um touro, uma ovelha sem defeito, como oferta pelo pecado.»

Comparar com

Mateus 26,26-28: «E enquanto comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o, e deu-o aos discípulos, dizendo: ‘Tomai, comei, isto é o meu corpo’. Depois tomou um copo, agradeceu e deu-lho, dizendo: ‘Bebei dele, todos vós; pois este é o meu sangue do pacto, que será derramado por muitos para a remissão dos pecados.’»

4. Animais imundos

Levítico 11:1-7: «Só estes são os tipos de animais que mastigam o mimo ou têm um casco fendido que não se pode comer. Considerará o camelo impuro porque, apesar de mastigar o mimo, não tem um casco de tecido. . . . (11,7) o porco deve ser mantido impuro, porque embora tenha um casco bifurcado, dividido em dois, não mastiga o carrapito, etc.»

Comparar com

Mateus 15:10: «E quando chamou a si as multidões, disse-lhes: ‘Ouçam e compreendam! Não o que vai para a boca profana um homem; mas o que sai da sua boca profana um homem’.»

Actos 10:9-16: «E no dia seguinte, quando iam a caminho e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço, por volta da sexta hora, para rezar. Sentia-se com fome e queria tomar alguma coisa. Mas enquanto preparavam comida para ele, ele caiu em êxtase. Ele viu o céu aberto, e algo como uma grande toalha de mesa amarrada nos quatro cantos, descendo para a terra. E nele estavam todas as bestas e répteis de quatro pés e todas as aves do ar. Então uma voz disse-lhe: ‘Vem, Peter, mata e come’. Mas Peter respondeu: ‘Oh, não! Senhor, porque nunca comi nada que fosse impuro ou impuro’. Mais uma vez, uma segunda vez a voz falou-lhe: ‘O que Deus purificou, não o debes profanar’. Isto foi repetido três vezes, e imediatamente o objecto foi levado para o céu.»

5. Circuncisão

Levítico 12:3: «No oitavo dia circuncidarão o prepúcio da criança.»

Deuteronómio 10:16: «Circuncide o teu **coração** e não endureças o teu pescoço. . . .»

Comparar com

Jeremias 4,4: «Circuncidai-vos ao Senhor, tirai o prepúcio do vosso coração, vós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, ou então a minha ira irar-se-á como fogo, ardendo sem que ninguém o apague, por causa do mal dos vossos feitos.»

Romanos 2,28-29: «Porque o judeu não é aquele que está fora, e a circuncisão não está fora na carne; mas o verdadeiro judeu está dentro, e a circuncisão está no coração, no espírito e não na letra; porque este é aquele que é louvado não pelos homens, mas por Deus.»

6. Descanso sabático

Êxodo 31,12-14: «E disse o Senhor a Moisés: ‘Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: guardareis os meus sábados, porque é um sinal entre mim e vós pelas vossas gerações, para que saibam que eu sou o Senhor que vos santifica. Guardareis o Sábado, pois é sagrado para vós. Quem o profanar será condenado à morte; quem quer que faça qualquer trabalho nesse dia, será excluído do seu povo.’»

Comparar com

Lucas 6,1-11: «Ora, aconteceu num sábado que ele estava a passar pela colheita, e os seus discípulos estavam a colher e a comer espigas de cereais, esfregando-as com as mãos. Mas alguns dos fariseus disseram: ‘Por que fazeis o que não é lícito no sábado?’ Jesus respondeu-lhes: ‘Não lestes, pois, o que fez Davi quando ele e os seus companheiros tinham fome, como entrou na casa de Deus, tomou os pães da proposição, comeu-os e deu-os aos seus companheiros, o que não é lícito comer, a não ser aos sacerdotes?’ E disse-lhes: ‘O Filho do Homem é o Senhor do sábado. . .’»

7. Apedrejamento de uma mulher adúltera

Levítico 20:10: «Um homem que comete adultério com a mulher do seu vizinho morrerá, ele e o seu companheiro no crime.»

Deuterónimo 22,23-24: «Se uma virgem for desposada com um homem e outro homem a encontrar na cidade e se deitar com ela, levá-los-eis ambos à porta dessa cidade e apedrejai-os até morrerem. . . »

Comparar com

João 8,4-10: «. . . disseram a Jesus: ‘Mestre, esta mulher foi apanhada no acto de adultério. Agora, na Lei, Moisés ordenou-nos que apedrejássemos tais mulheres. O que está a dizer?’ Disseram isto para o testar, que poderiam ter algo de que o acusar. Mas Jesus abaixou-se e começou a escrever com o dedo no chão. Enquanto eles continuavam a interrogá-lo, ele levantou-se e disse-lhes: ‘Deixem que aquele que entre vós estiver sem pecado seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra’, e inclinando-se de novo, escreveu no chão. Mas quando ouviram isto, foram-se embora um a um, começando pelos mais velhos, e ele foi deixado sozinho, com a mulher ainda lá no meio. Então Jesus levantou-se e disse-lhe: ‘Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?’ Ela disse: ‘Ninguém, Senhor’ Então Jesus disse: ‘Também eu não vos condeno. Vai, a partir de agora não peques mais.’»

8. Não comer sangue

Levítico 17,10-14: «Todo homem da casa de Israel, ou qualquer estrangeiro que peregrine entre vós, que comer sangue, qualquer sangue, eu me voltarei contra aquele que o comer, e o cortarei do meio do seu povo. Sim, a vida da carne está no sangue. Dei-vos este sangue para fazer expiação pelas vossas vidas no altar: pois é o sangue que faz expiação por uma vida.»

Comparar com

João 6,53: «Então Jesus disse-lhes: ‘Em verdade, em verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.’»

9. Gravidez Impura

Levítico 12,2-4: «Fala aos filhos de Israel, dizendo-lhes: Se uma mulher estiver grávida e der à luz um filho, ficará imunda sete dias, como nos dias da impureza do seu período. No oitavo dia, o prepúcio da criança será circuncidado, e por mais 33 dias ela ficará para purificar o seu sangue. Ela não tocará em nada consagrado e não entrará no santuário até que o tempo da sua purificação seja cumprido.»

10. Impurezas sexuais

Homem:

Levítico 15:1-2: «Fala aos filhos de Israel, e diz-lhes: ‘Quando um homem tem uma descarga a sair do seu corpo, está imundo. . . ’»

Da mulher:

Levítico 15:19: «Quando uma mulher tem um fluxo de sangue, e o sangue sai do seu corpo, ficará imunda na sua mancha menstrual durante sete dias. Quem a tocar será imundo até ao dia. . . »

Quando Jesus disse: «Não pensem que vim para abolir a Lei e os Profetas, não vim para abolir, mas para cumprir. . . » (Mateus 5,17-19), Ele não se refere às obras do culto da Torá, mas às profecias na Torá que anunciam a Sua vinda. Ele vem para as cumprir. Ele também se refere, naturalmente, aos Dez Mandamentos: «Quem, portanto, quebrar um destes preceitos, e ensinar outros a fazer o mesmo, será o menor no reino dos céus. . . » (Mateus 5,17-19) (Mateus 5:19).

Por outro lado, Jesus denuncia como inventado pelos escribas e fariseus as práticas de culto da Torá (Mateus 15,1-20 / Mateus 23).

Do mesmo modo, São Paulo rebelar-se contra estas mesmas práticas que ele chama maldições: «Cristo redimiu-nos da **maldição** da Lei (*Torah*)» (Gálatas 3,13).

11. Conclusão

Somos salvos pela fé em Jesus e não pela prática da Lei (Torá) (Gálatas 3,2-9). Isto aplica-se a todas as leis de culto de todas as religiões (Torá, Direito Canónico, Shari'aa, etc. . .).

O perdão dos pecados

A maioria dos cristãos (e outras religiões) continuam a bater (e até a chicotear) nos seus peitos, pedindo a Deus o perdão dos seus pecados. Eles acham-se constantemente indignos de se aproximarem do Pão da Vida, de se alimentarem espiritualmente com o Corpo Santo de Cristo antes de confessarem que são pecaminosos e indignos. Temos de pôr fim a este complexo de culpa inspirado pelo inimigo para nos pesar. Sou enviado para vos libertar dele, lembrando-vos que Deus, nosso Pai, cancela os nossos pecados por três razões:

- Por acreditar que Jesus é o Cristo predito pelas profecias (Actos 13,38 / 26,18).
- Por acreditar no Pão da Vida, dom divino para o perdão dos pecados (Mateus 26,28).
- Por acreditar na mensagem do Apocalipse tal como revelada por Jesus (Apocalipse 1,5-6).

Isto significa que podemos continuar a pecar e obter automaticamente o perdão através da fé em Jesus? Certamente que não! Aqueles que pensam desta forma não compreendem as palavras de Deus e não penetram as Suas intenções. De facto, aqueles que realmente encontraram Jesus no seu caminho e acreditaram verdadeiramente Nele de todo o coração têm os seus pecados perdoados e **já não** pecam. Isto é o que diz São João:

«Quem permanece n'Ele (*Jesus*) **não** peca. Quem pecar não O viu nem O conheceu.» (1 João 3,6)

«Quem nasce de Deus **não comete pecado...** Ele **não pode pecar** ao nascer de Deus.» (1 João 3,9)

«Sabemos que quem nasce de Deus **não peca**, mas o gerado de Deus (*Jesus*) guarda-o, e o ímpio (*Satanás*) não tem poder sobre ele. Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro reside no poder do maligno.» (1 João 5:18-19)

«Ele ama-nos e **lavou-nos dos nossos pecados** pelo seu sangue, e fez-nos reis e sacerdotes para o seu Deus (Apocalipse 1:6)... Aqueles que se recusaram a adorar a Besta e a sua imagem, a serem marcados na sua testa e nas suas mãos: ... **ganharam vida** (*espiritualmente*) e reinaram com Cristo durante mil anos. Esta é a Primeira Ressurreição! Os outros mortos (*os mortos do passado*) não puderam voltar à vida antes da conclusão dos mil anos (*no fim do mundo, na segunda ressurreição de todos os mortos para o julgamento final*). Bem-aventurados e santos são aqueles que participam na Primeira Ressurreição! **A Segunda Morte não tem poder sobre eles**, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, com os quais reinarão mil anos (*até ao fim do mundo*) (Apocalipse 20:4-6)

Libertemo-nos, portanto, dessa **falsa humildade** que nos leva a curvar a cabeça perante o nosso Pai, sem nenhuma razão válida. É inspirado pelo diabo e os seus lacaios na terra. Deus deseja que os Seus filhos O olhem na cara, que eles «saltem para o Seu pescoço» enquanto as crianças saltam espontaneamente para o seu pai. Jesus diz-nos:

«Quando estas coisas começarem a acontecer, levantem-se e **levantem as vossas cabeças** (Lucas 21:28)

Lembro-vos de tudo isto para que possais estar cheios de segurança para com o Nosso Pai através da vossa fé total em Jesus e da vossa rejeição do Anticristo que não vos «marcou na testa e na mão» (Apocalipse 13,16-17). São Paulo já nos convidou a ter esta atitude de segurança: «...aquele propósito eterno que ele (*Deus*) concebeu em Cristo Jesus nosso Senhor, e **que nos dá a coragem de ousar aproximar-nos** (*Deus*) com toda a confiança pela via da fé em Cristo» (Efésios 3,11-12). De facto, como diz João, «não há medo no amor; pelo contrário, o **amor perfeito** bane o medo, pois o medo implica castigo (*como resultado do pecado; mas os verdadeiros seguidores de Jesus já não pecam*), e aquele que teme **não é consumado no amor**» conclui (1 João 4,18).

É por isso que já não pedimos ao Pai que perdoe os nossos pecados; isso já foi feito! Será que ainda o ignoramos?! Já não queremos, nem devemos, «voltar a tapar os nossos ouvidos» a Ele sobre um acordo já concluído entre Ele e nós. Agradecemos-Lhe, antes, incessantemente pelo perdão e esquecimento dos nossos pecados, por nos ter feito participantes da Primeira Ressurreição, por nos ter feito, além disso, Seus sacerdotes e Seus intimidados, e por nos ter reunido em torno da Santa Mesa do Seu Filho. E não esqueçamos, na euforia desta alegria celestial, a nossa gratidão a Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe Imaculada, pela sua compassiva intercessão!

É assim que o nosso maravilhoso Pai Divino quer que nos comportemos com Ele **desde o momento em que estamos na terra**: «Ousa aproximar-se d'Ele com confiança... pois o amor perfeito expulsa o medo». Que a Sua santa vontade seja feita «na terra como no céu»!

Glória para sempre no Santo Nome do Pai através de Jesus, o Messias, o nosso Salvador. *Ámen.*

O Pastor, as Suas Ovelhas e o Portal

Reconhecer-se-ão, crentes independentes, no seguinte texto: em Apocalipse 3,6-8 Jesus revela que só Ele possui a Chave que abre e fecha, e que Ele abre uma Porta às Suas ovelhas que nenhum homem pode fechar. Esta Porta está aberta ao Céu (Apocalipse 4:1).

O nosso irmão Salvador já nos tinha falado desta Porta em João 10: Ele próprio é esta Porta: «Eu sou a Porta das ovelhas» (João 10,7). «Se alguém entrar por Mim, será salvo; entrará e **sairá** e encontrará pasto» (João 10,9). Entrámos através do Evangelho durante 2000 anos. Costumávamos dizer: «Fora da Igreja não há salvação». Mas desde então, a situação deteriorou-se e encontramos em toda a parte os «cloacales da impureza»: «Hoje, nas igrejas e religiões, já não há salvação». Este apelo urgente do Apocalipse também se aplica a eles: «Sai, ó meu povo, sai dela, para que, em solidariedade com os seus pecados, não sejas ferido pelas suas pragas. Pois os seus pecados amontoaram-se até ao céu, e Deus lembrou-se das suas iniquidades» (Apocalipse 18,4-5).

Então o Pastor das ovelhas apareceu novamente para abrir uma porta de saída para as suas ovelhas, uma fuga que ninguém pode fechar. Não só os tinha trazido para os alimentar, mas agora «Ele trá-los para **fora** para que possam encontrar um pasto» que já não se encontra no interior onde tudo está perigosamente podre.

O que é maravilhoso nas palavras de Jesus é que este bom Pastor, que tem zelado ciosamente pelas suas ovelhas durante muitos séculos, não só as traz, mas também as leva para fora para encontrar o seu alimento. Humanamente falando, deveríamos dizer: ‘deixá-los sair e depois deixá-los entrar’. Aqui, no entanto, é o oposto. Agora que as igrejas e religiões caíram na infidelidade, as ovelhas carecem de alimentos substanciais. Para salvá-los da fome, Jesus abre-lhes esta nova porta celestial.

Contudo, apenas as ovelhas verdadeiras reconhecem a Voz do Pastor e seguem-no para fora sem nunca voltarem atrás e morrerem como a esposa de Ló (Génesis 19:17-26). É preciso fé e coragem porque não é fácil quebrar as cadeias da tradição. Os tégidos terão medo e serão vomitados por Deus (Apocalipse 3:16).

Conheceis bem o «pasto» que as ovelhas encontrarão no exterior: Sim, é o Corpo, Sangue e Espírito do Messias, o Pastor que se entrega de Corpo e Alma aos seus, e «dá a sua vida pelas suas ovelhas» (João 10,11). E esta Vida divina Ele dá-lha, não nos edifícios tradicionais, mas dentro das suas casas, fora daqueles edifícios que se tornaram amaldiçoados:

«Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei a **ele** para jantar, estarei com ele, e ele comigo.» (Apocalipse 3:20 / Lucas 12:35-38)

«As suas próprias ovelhas, Ele chama-as **uma a uma** e leva-as para **fora**. Quando Ele trouxe todos os Seus, Ele caminha diante deles, e as ovelhas seguem-no, **porque conhecem a Sua Voz**. Eles não seguirão um estranho... » (João 10:3-5)

Este bom Pastor de que Jesus fala é o profetizado por Ezequiel, o próprio Deus:

«Eis que eu falo contra os pastores. Vou repreendê-los O meu rebanho... **Eu próprio** cuidarei do meu rebanho, e cuidarei deles. Vou alimentá-los num **bom pasto**. Alimentarei as minhas ovelhas e dar-lhes-ei descanso, diz o Senhor Yahveh.» (Ezequiel 34,1-16)

Abençoados sejam aqueles que reconhecem a Voz Apocalíptica do Bom Pastor. Jantarão com Ele e Ele só com eles. Amen!

A Intercessão dos Santos na Bíblia

Intervir significa intervir em nome de alguém. Acreditamos na intercessão (ou mediação) dos santos como uma verdade querida por Deus e revelada no Evangelho.

Algumas pessoas negam esta intercessão com base nas palavras de Paulo: «Há um só Deus, **um só mediador** entre Deus e os homens, Cristo Jesus, o homem que se entregou como resgate por todos» (1 Timóteo 2:5-6). Assim, a intercessão perante Deus seria reservada apenas a Cristo.

Aqueles que negam a intercessão dos santos não deixam de se interceder por outros. Para serem lógicos consigo próprios, devem deixar de rezar pelos outros.

Agora Paulo exorta-nos a interceder por todos, escrevendo a Timóteo: «Recomendo, portanto, que **em primeiro lugar** se façam pedidos, orações, súplicas, acções de graças por **todos os homens**, pelos reis e por todos os que têm autoridade... **isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador**» (1 Timóteo 2:1-3). Paulo reza por Timóteo e pelos próprios crentes e pede-lhes que rezem pelos outros e por si próprio:

«...incessantemente, noite e dia, penso em ti nas minhas orações» (2 Timóteo 1:3)

«Nunca deixo de agradecer por ti e de pensar em ti nas minhas orações. Dignai o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo para vos dar um espírito de sabedoria e revelação que vos fará conhecê-lo verdadeiramente! Que ilumine os olhos do teu coração...» (Efésios 1:16-17)

«Viva em oração... Interceder com súplica por todos os santos. Reza também por mim para que possa abrir a minha boca e proclamar corajosamente o mistério do Evangelho.» (Efésios 6:18-19)

«Seja assíduo na oração... Reze por nós em particular...» (Colossenses 4:2-3)

«...a sua oração por si mostra a ternura que o suportam...» (2 Coríntios 9:14)

«Rezamos a Deus para que não faças mal... O que pedimos nas nossas orações é que vos torneis perfeitos.» (2 Coríntios 13:7-9)

«Dou graças ao meu Deus... em todas as minhas orações por todos vós, orações que faço de bom grado.» (Filipenses 1:3-4)

«E esta é a minha oração: Que a vossa caridade sempre crescente floresça nesta verdadeira ciência. . . » (Filipenses 1:9)

Os Apóstolos Tiago e João também recomendam a intercessão

«Portanto confessem os vossos pecados uns aos outros e rezem uns pelos outros, para que possam ser curados. **A súplica fervorosa dos justos tem muito poder.**» (Tiago 5:16)

«Será que alguém vê o seu irmão cometer um pecado que não vai à morte, deixa-o rezar e ele dar-lhe-á a vida?» (1 João 5:16)

A intercessão é feita ou com Cristo Jesus ou directamente com o próprio Pai por causa da nossa fé em Jesus. Assim, o facto de Jesus ser o único mediador não nos impede de interceder **perante Ele** por outros, e Ele intercederá perante o Pai por nós. Melhor ainda, Cristo consegue que **os** seus fiéis intercedam directamente junto do Pai, por causa do amor que têm por Ele. Isto está claro nas palavras de Jesus: «Tudo o que pedirdes ao **Pai** em meu nome, ele **vo-lo** concederá» (João 15:16). A intercessão directa dos discípulos de Cristo junto do Pai é evidente.

Jesus não só consegue que o Seu próprio povo interceda directamente junto do Pai, como lhes revela que, ao acreditar Nele, já nem sequer terá de interceder por eles. Ele diz: «Nesse dia pedireis em meu nome, e **eu não vos digo que rezarei ao Pai por vós**, pois o próprio Pai vos ama porque me amais» (João 16:26-27).

Os santos que nos precederam no Céu e os anjos estão vivos e activos; eles podem e intercedem por nós (ver texto: «**Sobrevivência após a Morte**»). É necessário não ter humildade e amor para recusar ou desrespeitar a sua intercessão ao admitir a intercessão de si próprio. Quanto a nós, atribuímos mais importância à intervenção de Maria e José de Nazaré, Pedro de Cafarnaum, Paulo de Tarso e Maomé do que a qualquer intervenção terrestre.

A intercessão é uma expressão de amor e solidariedade infalível. Estamos unidos por oração comum e intercessão recíproca a todos os verdadeiros crentes, àqueles que ainda vivem na terra e àqueles - conhecidos ou desconhecidos para nós - que nos precederam no Céu. Esta é a «Comunhão dos Santos». É a união das sociedades celestiais e terrestres reunidas em torno de Cristo numa só **família**, uma vez que Deus é O NOSSO **Pai**. Rezar, implorar ao Pai, interceder uns pelos outros significa amarmo-nos uns aos outros e sermos um em Cristo: «Um por todos, todos por um». Jesus rezou fervorosamente por esta união (João 17,21). Amor, solidariedade, compreensão, compaixão conduzem inevitavelmente à súplica em intercessão, como diz Tiago 5:16. E Paulo diz: «. . . Isto é o que é bom e agradável a Deus, nosso Salvador» (1 Timóteo 2:1-4). Quantas mães e pais e pessoas santas que morreram salvaram os seus filhos e os filhos dos seus filhos pelas suas lágrimas depositadas junto do Pai. . .

Em Caná, a Virgem Maria interveio com Jesus para transformar água em vinho. Ela estava em simpatia com os convidados que, nesta atmosfera nupcial alegre, ficaram sem vinho para «brindar» em honra dos novos cônjuges. A sua oração foi generosamente respondida, pois Jesus tinha concordado em mudar o plano divino antecipando a Sua hora (João 2:1-11). Maria intercede, ainda mais quando as circunstâncias são dolorosas para o seu povo. Ela simpatiza com eles, sente a sua dor, justifica a sua situação, e obtém sempre o que é certo para eles. . . no momento certo. Ela é a «**Intercessão Compassiva**»; o Pai e o Messias não lhe recusam nada, porque o que ela pede está sempre na direcção do Espírito Santo.

Muito pode ainda ser dito e escrito a favor da intercessão dos santos. O que aqui é explicado é suficiente para iluminar um coração puro que procura com desprendimento, sem constrangimento ou fanatismo, a única verdade revelada pelo próprio Jesus e pelos Seus apóstolos depois d'Ele.

Finalmente, recordemos que Jesus diz amavelmente a todos aqueles que nunca pediram nada ao Pai, nem intercederam por ninguém: «Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá». Até agora, não perguntou nada em meu nome. Pedi e recebereis, e a vossa alegria será completa" (João 16:23-24).

Desde que a intercessão dos crentes na terra ao Pai é tão poderosa, ainda mais a dos santos que nos precederam no Céu para o Pai.

Sobrevivência após a Morte

A alma sobrevive após a morte do corpo. Este é o ensinamento da Revelação Divina, do qual os seguintes são alguns textos

1. Sobrevivência da alma

1 Samuel 28,3-19: A alma de Samuel falou a Saul após a sua morte. Alguns dizem que não foi Samuel, mas sim o demónio que falou com Saul. No entanto, o texto diz que se trata de facto de Samuel. E as previsões de Samuel foram cumpridas, um sinal de que não se tratava do demónio mentiroso.

Mateus 17,1-8: Moisés e Elias comparecem perante Jesus na Transfiguração. É verdade que Elias, segundo a Bíblia, não morreu: foi levado para o céu com o seu corpo (2 Reis 2:1-13), mas Moisés morreu (Deuterónimo 34:5-7). Assim, foi **a alma de Moisés** que apareceu.

Lucas 16,19-31: As **almas de** Abraão, do pobre Lázaro e do rico malvado existem após a sua morte.

Lucas 23,43: «Em verdade vos digo que **a partir** deste dia estareis comigo no Paraíso», disse Jesus ao ladrão arrependido na cruz.

1 Pedro 3,18-20: A alma de Jesus, entre a sua morte e ressurreição, visita as almas que morreram no passado para lhes proclamar a sua vinda.

Apocalipse 6,9: João vê as **almas dos** mártires.

2. Ressurreição do corpo

Mateus 27,52-53: Os corpos dos justos ressuscitam após a ressurreição de Jesus.

Lucas 20,27-39: Jesus respondeu aos saduceus que não acreditavam na ressurreição: «O Senhor é o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob. Ele não é um Deus dos mortos, mas dos **vivos**». Este texto explica a sobrevivência da alma e a ressurreição do corpo.

João 5,28-29: A ressurreição dos mortos revelada por Jesus.

João 6,54: Jesus disse: «Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.»

1 Coríntios 15,12-57: «Como podem alguns de vós dizer que não há ressurreição dos mortos?...» Paul explica a ressurreição dos corpos e culpa aqueles que não acreditam nela.

Apesar destas confirmações bíblicas óbvias sobre a sobrevivência da alma após a morte e ressurreição dos corpos, alguns dos chamados crentes não acreditam neles. Os seus argumentos são uma teia de incoerência.

Em teologia, um capítulo é dedicado aos Últimos Fins do Homem, ao destino dos homens após a sua morte.

Este destino permaneceu misterioso durante muito tempo, tendo a culpa Adâmica mergulhado toda a humanidade na escuridão da ignorância total sobre tudo o que diz respeito à alma, as razões da vida na terra, a vida espiritual e o futuro do homem. A arqueologia ensina-nos que os antigos acreditavam numa sobrevivência vaga mas ainda material. Assim, na época faraónica, os egípcios enterravam os seus mortos com comida e bebida para os salvar da fome e da sede.

A Revelação Divina ensinou-nos gradualmente que o homem, após a morte, continua a viver fora do seu corpo, cada um mantendo a sua própria personalidade. Por exemplo: Samuel, após a sua morte, repreende Saul (1 Samuel 28,11-19), Judas Macabeus vê Jeremias «a rezar muito pelo povo...» (2 Macabeus 15,11-16): os judeus rezaram pelos soldados mortos, por isso continuam a viver no Além (2 Macabeus 12,40-46), Elias e Moisés aparecem com Jesus transfigurado (Mateus 17,3).

A Revelação Bíblica também nos ensina que existem três situações, três estados de espírito nos quais o homem se pode encontrar no Além: Céu, Purgatório ou Inferno. Estes três estados não são lugares geográficos, interestelares, mas sentimentos de felicidade ou infelicidade, alegria ou tristeza devido ao sucesso ou fracasso da alma na vida na terra. Estes são sentimentos que já podem ser sentidos aqui na terra. Quantas vezes ouvimos dizer: 'Estou a viver no inferno' e é suicídio! Ou, pelo contrário: «Sinto-me no Céu! Estou tão feliz», e é o desabrochar e o brilho da alegria nos olhos! Há ainda aquela situação intermédia entre o inferno já experimentado e a felicidade celeste já sentida: a da pessoa que se procura a si própria: não é ainda o desespero total, mas também não é a felicidade, nem é a alegria de ter realizado algo que valha a pena, especialmente de ter terminado, de se ter encontrado a si próprio. É o estado de quem continua no seu caminho no escuro na esperança de encontrar.

Seguem-se versículos bíblicos para apoiar o que tem sido dito:

1. Céu

Na sua parábola sobre Lázaro e o rico malvado (Lucas 16,19-26), Jesus mostra-nos estes dois protagonistas que vivem no Além. Um é feliz e o outro sofre nos tormentos do Inferno; um abismo **INFRANCÁVEL** separa os dois homens que eram vizinhos na terra. Esta parábola apresenta o Céu e o Inferno. Ambos são apenas um estado de espírito adquirido por cada um na terra. Aqueles que, da sua vida terrena, conseguem mudar a si próprios, adaptar a sua forma de pensar ao espírito celestial, não terão dificuldade em integrar-se rapidamente na sociedade

celestial. Aqueles, por outro lado, que teimam em agarrar-se à sua forma de ver e compreender, sem sequer tentar compreender a mentalidade divina, serão desajustados na Pátria celestial. Isto é o Inferno.

O estado intermédio é o Purgatório.

Pode-se merecer o Céu através de uma mudança repentina, através de um acto de amor imediato e intenso antes de morrer. Ao bom ladrão que expressa a sua fé e confiança nele, Jesus diz: «Hoje estareis comigo no Céu» (Lc 23,43).

O céu é ver Deus e conhecê-lo finalmente como Ele é: «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus» (Mateus 5,8); «A vida eterna é que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste» (João 17,3). «Desejo ser livre (do corpo) e estar com Cristo», exclamou Paulo, consciente da felicidade eterna e perfeita que lhe foi reservada após a sua vida no corpo (Filipenses 1,23).

«Para aqueles que temem o Senhor, tudo acabará bem; no dia da sua morte ele será abençoado» (Eclesiasticus 1:13). Ser abençoado por Deus, aprovado por Ele, é felicidade eterna. O inferno, por outro lado, deve ser amaldiçoado por Deus por causa da maldade.

A felicidade celestial é imperturbável e não pode ser perdida. É para sempre estável: «Recolhei para vós tesouros no céu: não haverá traça ou verme que arda, nem ladrão que arromba e fura» (Mateus 6:20).

A vida social no Céu é banhada pelo amor mútuo vivido por todos os seus membros. Não há lugar para o ódio, inveja ou ciúme. Total harmonia e perfeita compreensão unem todos os súbditos celestiais, como um só homem, em torno de Deus, seu bom Pai.

2. Inferno

O inferno é a reunião de todos aqueles que estão em conflito irreversível com Deus. É um estado, um sentimento de derrota, derrotado como eles são pelo Todo-Poderoso Poder de Deus. Elas são almas para sempre afastadas da Luz por causa da sua feroz resistência a Deus. Estas pessoas nunca se importam com o plano de Deus e só fazem o que lhes apetece. Surdos às injunções divinas, vão em frente, indiferentes às injunções divinas.

Este é o caso daqueles que rejeitaram Jesus porque ele não se encaixava nos seus objectivos políticos: «Aquele que não acredita (*em Jesus*) **já** está condenado» (João 3,18). (João 3,18). Esta condenação é portanto levada a cabo aqui na terra para aqueles que se opõem à vontade de Deus. Jesus convidou-nos a curvar a nossa vontade à do Criador, pedindo-nos que rezássemos: «Seja feita a Tua vontade». Muitos preferem a sua própria vontade à vontade de Deus.

Conflitos entre homens são susceptíveis de causar distúrbios psicológicos muito graves. Um fogo moral queima as almas dos amantes em conflitos, transformando as suas vidas num inferno muitas vezes insuportável. Mais ainda, quando este conflito é entre o homem e Deus, a fonte da Vida, este fogo invisível consumirá, esgotará o homem que se opõe ao dinamismo divino!

Algumas pessoas pensam que Deus é demasiado bom para deixar as almas assar no Inferno para sempre. Isto é tratar um assunto tão sério de forma demasiado superficial, sem realmente compreender as suas implicações:

1. Não é só Deus, mas também aqueles que lhe resistem **eternamente**. Estas almas amaldiçoarão Deus para sempre, que não cumpriu a sua vontade: a de não lhes ter dado um Messias segundo o seu gosto, a de não lhes ter dado dinheiro, prazer, poder, etc. . . .

2. É verdade que Deus é infinitamente bom, mas Ele também é infinitamente justo. A sua raiva é mais uma expressão do seu amor, deste amor traído: «O amor é terrível quando não é amado», disse um santo de Deus.

Vendo que as almas recusam para sempre os seus avanços por razões injustas, Deus finalmente ratifica os seus desejos e, por sua vez, leva-as para longe da sua presença pacificadora. Ele não quer estar rodeado de gente briguenta, egoísta, orgulhosa, com loucuras de grandeza, e pessoas desequilibradas de todos os tipos!

Aqui estão alguns versículos bíblicos sobre este assunto:

Daniel 12,2: «Os ímpios erguer-se-ão 'para reprovação e abominação eterna'»

Judith 16,17: Deus vingará-se dos inimigos dos crentes, «Ele castigá-los-á nos dias do Juízo... e eles chorarão de dor para sempre». Esta dor é acima de tudo psicológica, semelhante à dor dos derrotados, é a vergonha daqueles que são apanhados em flagrante no saco. (Isaías 66,24 / Sabedoria 4,19)

Jesus falou também dos sofrimentos eternos do Inferno; vimos um exemplo disso na parábola de Lázaro e do homem rico maléfico. É a «Geena do fogo (Mateus 5,22-29 / 10,28), onde o verme não morre e o fogo não se apaga» (Marcos 9,46), «fogo eterno» (Mateus 25,41), «fogo inextinguível» (Mateus 3,12), «fornos» (Mateus 13,42), «tristeza eterna» (Mateus 25,46), «escuridão» (Mateus 8,12), «uivar» e «ranger de dentes» contra Deus e o seu povo (Mateus 13,42-50 / 24,51 / Lucas 13,28).

Paulo também testemunha que aqueles que recusam conhecer Deus e lutam contra o Evangelho «sofrerão a perdição eterna, longe da face do Senhor e da glória de Sua Majestade» (2 Tessalonicenses 1,9 / Romanos 2,6-9 / Hebreus 10,26-31). A tristeza dos condenados deve-se à sua consternação e arrependimento perante o triunfo do Evangelho, que combateram com toda a sua alma.

Apocalipse também diz que «aqueles que participam na Besta contra o Cavaleiro (Jesus) partilharão no lago que é incendiado e enxofre» (Apocalipse 21:8) onde «serão torturados dia e noite para sempre» (Apocalipse 20:10).

«O Senhor,» como disse Pedro, «sabe livrar os homens piedosos do julgamento e manter os ímpios longe do castigo no Dia do Juízo, especialmente aqueles que, por luxúria impura, seguem a carne e desprezam o Senhorio (*de Deus*)» (2 Pedro 2,9-16).

Um homem disse-me que não acreditava no Inferno. Eu sabia que Fulano de Tal lhe tinha feito muito mal, enquanto fingia ser seu amigo (abusava da sua mulher, roubava-lhe o dinheiro e até o seu negócio. Ele mal conseguiu salvar o seu apartamento e mobiliário). Então eu disse-lhe: «Então, assim e assim também será eternamente feliz apesar de todo o mal que ele lhe fez?!». Sentindo-se preocupado, hesitou em afirmar que o Inferno não existe... nem que seja por «Fulano e tal» que o mereça! Pergunte àqueles que não acreditam, se o Inferno não se adequa aos seus inimigos, George Bush veria Saddam Hussein nele, e vice-versa, muitos outros veriam Hitler nele, os israelitas estão a mergulhar todos os seus inimigos nele, primeiro os palestinos. Deus também tem a **SUA** justiça. Alegria dos justos perseguidos pelos ímpios.

3. Purgatório

Desde a grave má conduta dos primeiros pais da humanidade, o destino da humanidade mudou. Vítimas deste delito, as gerações que se seguiram tiveram de curar as suas feridas. A terra, que devia preparar-nos para uma vida eternamente feliz com Deus, tornou-se uma encruzilhada da qual três caminhos se ramificam: o que conduz directamente ao Céu, o que conduz imediatamente ao Inferno, e um caminho intermédio, o Purgatório, que pode continuar após a morte física, mas que em última análise conduz ao Céu.

Antes da criação do homem, o Céu existia, sendo o próprio Deus esse Céu. A queda dos demónios criou o Inferno. O Purgatório é uma situação peculiar ao homem após a sua queda. É a situação dos homens de boa vontade que passam por uma evolução para a melhoria, para a cura do rescaldo do pecado original.

Para todos os homens, a terra deve ser o Purgatório, aquele lugar onde o tempo deve ser utilizado para ganhar conhecimento psicológico e espiritual perdido pela queda original.

Desde o início, a vida na terra destina-se a ser uma experiência de aprendizagem para a vida eterna. Após a queda, esta vida terrena, antes de ser esta aprendizagem, tornou-se um campo de batalha espiritual no qual os homens são chamados a tomar uma posição a favor ou contra Deus ou contra o diabo. Aqueles que conscientemente ou inconscientemente escolhem Deus terão primeiro de curar a ferida Adâmica e depois fazer a sua aprendizagem para a vida eterna. Não devem perder esta oportunidade única, pois não há reencarnação, como revela o texto de Paulo (Hebreus 9:27). Quanto àqueles que conscientemente ou inconscientemente escolhem o diabo, o seu destino infernal é traçado a partir da vida terrena.

Enquanto houver tempo, haverá este terceiro estado de espírito: o Purgatório. Termina com o fim dos tempos. Este estado de espírito pertence àqueles que terão sido levados a cometer irregularidades mais ou menos graves, mas sempre reparáveis. É vantajoso remediar na terra as feridas causadas a outros, pois as dificuldades são cem vezes maiores após a morte. Isto é demonstrado pelas palavras de Cristo: «Quando fores com o teu adversário perante o juiz, tenta acabar com ele no caminho (*o caminho da vida terrena*), para que ele não te arraste perante o juiz ... e o carrasco te atire para a prisão». Digo-vos, não saireis dali enquanto não tiverdes pago nem o último cêntimo» (Lucas 12:58-59). O facto de este «prisoneiro» ter a possibilidade de sair da prisão, significa que a sua sentença não é eterna. Este é o Purgatório.

Jesus ensinou-nos que todo o pecado e blasfémia será perdoado aos homens... mas a quem falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no próximo (Mateus 12,31-32). Existem, portanto, certos pecados que são perdoados no outro mundo, depois dos quais um é integrado na sociedade celestial no grau adequado. Contudo, esta salvação realiza-se «como através do fogo», como explica Paulo (1 Coríntios 3,15).

A possibilidade de perdão de certos pecados no outro mundo é revelada no Antigo Testamento: os judeus rezavam pelo perdão de soldados mortos. (2 Maccabees 12:40-46).

São João confirma que existe um pecado imperdoável pelo qual ele não pede para rezar. Em vez disso, pede-nos que rezemos por um irmão que vemos cometer um pecado que não vai até à morte e dar-lhe-emos a vida (1 João 5,16-17).

Este último texto mostra que a vida eterna pode ser devolvida àqueles que não cometem pecado contra o Espírito Santo, um pecado que leva à morte espiritual, ou seja, ao Inferno, aqui mesmo na terra.

É assim que o campo de batalha espiritual que é a terra é demonstrado. Todos os homens de boa vontade deveriam passar as suas vidas na terra a fazer o seu Purgatório. Abençoados são aqueles que sabem fazer da morte física uma mera passagem para a vida celestial. Melhor ainda, aqueles que daqui de baixo vivem no Céu tendo participado na primeira Ressurreição.

Aos meus irmãos e irmãs, todos vós que, como eu, acreditais no Livro do Apocalipse aberto por Jesus, dirijo-me a estes poucos temas esclarecedores:

A mensagem do Senhor àqueles que se recusam a acreditar nas profecias messiânicas de Isaías que se aplicam perfeitamente a Jesus (12.01.2006): «Ide e lede Isaías 7-8-9... e depois ide e enforcai-vos como Judas!»

Leiamos cuidadosamente os capítulos 7, 8, 9 do profeta Isaías e 2 Reis 16 para compreender e colocar a intervenção profética no seu contexto histórico.

Isaías é um alto funcionário real. Influenciou grandemente os acontecimentos do seu tempo. Nasceu por volta de 765 a.C. Em 740, aos 25 anos, teve uma visão em que Deus lhe confiou a difícil e corajosa missão de anunciar a ruína de Israel, seguida mais tarde pela de Judá, como castigo pelas múltiplas infidelidades dos judeus.

Para compreender esta profecia, é preciso conhecer o contexto histórico em que foi proclamada. No capítulo 16 de 2 Reis, refere-se ao Rei Acaz, a quem Isaías se dirige. Nessa altura, Peca (chamado «filho de Remalias» em Isaías 7,9) era rei de Israel e Raimão era rei da Síria (Arão: Isaías 7,1). O rei da Assíria (Teglat Phalassar, chamado «Pul»: 2 Reis 15,19) ameaçou toda a região. Raçon e Pekah queriam levar Ahaz com eles contra a Assíria, mas ele recusou. Ele ofereceu o seu único filho, o herdeiro ao trono, como sacrifício aos ídolos (2 Reis 16:3) para afastar a maldição. Assim, não tinha herdeiro e a sucessão dinástica foi ameaçada.

Ahaz, que se tornou rei em Jerusalém aos 20 anos de idade, era apenas um rapaz que tinha medo de ser invadido pelo Norte, Israel e Síria. A sua fé em Deus sendo fraca e ignorante, apressou-se a oferecer o seu filho como sacrifício aos deuses pagãos para obter a sua ajuda. É como se um de nós estivesse a oferecer o seu filho como oferta queimada.

Ahaz, que mal saiu da sua adolescência, está profundamente perturbado com a ameaça do Norte. Ele espera que outro filho substitua o primeiro e assim o suceda no trono. Deus dirige a Isaías a profecia de Emmanuel (Isaías 7,14) seguida de Isaías 9,5 que dá **os nomes divinos** desta criança: Deus-Fort, Pai-Eterno.

Ahaz e o seu povo compreenderam estas profecias a um nível sociopolítico imediato, mas Deus falou de um nível espiritual e UNIVERSAL cumprido mais de sete séculos depois por Jesus, o verdadeiro Emanuel (Mateus 1:28), o «Pai Eterno» entre nós (João 14:8-10 / 8:57).

Isaías é enviado por Deus para acalmar o rei Acaz, dizendo-lhe que os dois reis do Norte, «Peqah» de Israel, e «Raçon» da Síria, estes «dois pedaços de marcas de fogo fumegantes», não poderão fazer nada contra ele, e que, pelo contrário, é Efraim, o reino do Norte que «deixará de ser um povo» (Isaías 7:3-9).

Mas Acáz duvida da profecia dada por Isaías e recorre ao rei assírio e submete-se a ele dizendo: «Eu sou o teu servo... Venha e entregue-me... etc.» (2 Reis 16:7-10 etc.). Ahaz pede a Isaías um sinal divino; ele deseja que outro filho se sente no seu trono depois dele. Depois é a profecia do único Filho digno de ser Rei, o Emanuel (Cristo) (Isaías 7,10-15). Mas primeiro haverá a destruição do Norte (Israel) pela Assíria (Isaías 7,18-25), depois um século e algum tempo depois a destruição do Sul (Judeia) por causa do paganismo do rei e dos seus súbditos.

Isaías é perseguido por causa desta profecia pessimista; ele retira-se da vida pública e pede aos seus discípulos que não falem sobre isso: «Eu entrego este testemunho, eu selo esta revelação no coração dos meus discípulos...» diz ele (Isaías 8,16-23). (Isaías 8,16-23). É isto que faço com todos vós, meus queridos irmãos e irmãs. Guardo nos vossos corações, bem fechados por agora, no «deserto» onde estamos estacionados, este testemunho do Apocalipse de João, à espera da hora de Deus.

O reino do norte da Galileia, dado às tribos de «Zebulom e Naftali» (Josué 19:10-16 / 32-39), foi invadido pelo rei da Assíria em 721 AC. (2 Reis 16:5-6 / 18:9-11). Era uma época de grande fardo e escuridão para os galileus da época. A este respeito, Deus diz a Isaías que «No passado Ele humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali (*pela invasão assíria*), mas no futuro Ele glorificará o caminho do mar para além do Jordão, o distrito das nações (*Galileia*)» (Isaías 8,23). Assim esse mesmo país, a Galileia, «humilhado» por Deus durante a invasão assíria, será glorificado por Ele. Para os galileus do norte de Israel, «aquele povo que andava nas trevas (*de ocupação e exílio*) viu uma **grande luz** (*a do Messias que viveu e trabalhou na Galileia séculos mais tarde*), nos habitantes da terra escura brilhou uma luz (*a do Messias que viveu em Nazaré: Isaías 9:1*) Pois uma criança nasceu para nós... O seu nome é chamado: Deus-Fort, Pai-Eterno... O amor ciumento do Senhor dos Exércitos fará isto (Isaías 9,5-6)».

O amor infinito do nosso terno Pai, o Deus-Fort, não o fez por meio das armas destrutivas dos homens, mas ao preço da arma salvadora da Cruz. Que aqueles que não compreendem esta língua **vão e sejam enforcados como Judas**. Ámen.

No tempo de Jesus, os fariseus e os principais sacerdotes repreenderam Nicodemos por ter defendido Jesus:

«Você também é galileu? Estudar! Verás que nenhum profeta surgiu da Galileia.» (João 7,50-52)

Se estes fanáticos ignorantes tivessem eles próprios «estudado» as profecias, teriam descoberto em Isaías que o Profeta dos Profetas, o Messias divino, emergiu de facto da Galileia, a terra de Zebulom e Neftalo uma vez humilhada pela Assíria, mas da qual o Messias, a Luz do mundo, surgiu (Isaías 8,23 / 9,6).

Só resta a esses sumos sacerdotes e fariseus e aos seus sucessores de ontem e de hoje, «ir e ser enforcados como Judas».

Completo o tema das profecias de Isaías com este grito sincero deste grande profeta ainda incompreendido e desconhecido após tantos séculos.

Ele tinha falado daquele «Emanuel» (Isaías 7) cujo nome seria, entre outros, «God-Fort» e «Pai-Eterno» (Isaías 9,5). Quem pode suportar tais nomes se não o próprio Deus?!

Este nobre profeta, trabalhado pelo Espírito Divino, deixou brotar do seu coração, como um grito comovente, esta palavra de fogo, um apelo à ajuda, convidando Deus a vir a Si mesmo à terra, a encarnar-se: «Ah, se vós rasgardes os céus e **descerdes para** fazer o vosso nome conhecido dos vossos inimigos...» (Mt. 5,14). Estávamos todos tão impuros... «Não vos podeis comover, ó Senhor, e calar-vos para nos humilhar sem medida?» (Isaías 63:19 / 64:11).

O nosso Pai não «permaneceu insensível a tudo isto» e respondeu através de Jesus

«**Desci do céu** não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade d’Aquele que me enviou. . . » (João 6:38)

«Ninguém subiu ao Céu, excepto Aquele que **desceu do Céu**, o Filho do Homem que **está no Céu**.» (João 3:13)

«Aquele que me viu, viu o **Pai**» . . . que desceu do céu através e em Jesus: «Eu estou no Pai e o **Pai está em mim**.» (João 14:9-10)

Foi através de Jesus, o Cristo, rejeitado pelos descrentes e hoje traído pelos pseudo-cristãos, que Deus respondeu ao grito de Isaías.

A oração de Isaías **continua a ser** respondida hoje e até ao fim desta terra pelo Pão que desce do **Céu**: «O Pão de Deus é Aquele que **desce do Céu** e dá Vida ao mundo» (João 6,33).

A oração de Isaías ainda hoje é válida. Ainda hoje precisamos que Deus «derrube o Céu e desça» para nos iluminar. Fê-lo, novamente através de Cristo, em 13 de Maio de 1970, ao abrir o Apocalipse no capítulo 13. Ele fá-lo-á novamente, novamente através de Cristo

«Porque Ele mesmo, o Senhor, pela *voz* do Arcanjo, e pela trombeta de Deus, **descerá do céu**. . . » (1 Tessalonicenses 4:16)

«. . . o Senhor Jesus revelar-se-á do Céu, com os anjos *do* Seu poder. . . » (2 Tessalonicenses 1:7)

«Cristo aparecerá uma segunda vez (*fora do seu corpo físico*) àqueles que esperam por Ele para lhes dar a salvação» (Hebreus 9:28 / 2 Timóteo 4:8)

Eis que Jesus está à porta. . .

A conclusão do grito de Isaías, o grito que dilacerou o Céu no passado para derrubar Deus nosso Pai em Jesus, esta conclusão tem de ser o nosso grito igualmente doloroso, igualmente urgente, ainda mais urgente e mais doloroso: «Ah! Vem Jesus!» Não «Vinde Jesus», mas « Ah! Vem, Jesus!»

Toda a nuance está naquele «**AH!!**» em chamas. Este grito de um coração ardente que é amoroso e impaciente e que sofre de espera e **anseio** de acolhê-lo. Não há lugar para o morno: «**Oh!** Sim! Vem, Jesus!» (Apocalipse 22:20).

Isaías teria sido um de nós hoje ou nós dos seus discípulos ontem. Ele expressou esta ardente expectativa «**Ah!** se você. . . descesse. . .!» E nós respondemos: «**Oh!** Sim, desça».

«Que o homem **sedento** se aproxime, que o homem de **desejo** receba a água da Vida livremente» já no Pão da Vida (Apocalipse 22:17). Este Pão prepara-nos para o encontro presencial com o Cônjuge das nossas almas. Os nossos predecessores já lhe gritavam: «Maran atha» (*O Senhor está a chegar*) (1 Coríntios 16,22).

Jesus tinha dito aos judeus que lhe resistiam: «. . . **não me vereis** enquanto não disserdes: ‘bendito aquele que vem em nome do Senhor’» (Mateus 23,39), porque eles o rejeitaram e «não o puderam ver». Porque, quando não se ama alguém, diz-se «não consigo vê-lo». Portanto, se amamos Jesus, é porque o queremos e já podemos vê-lo. . . ou vislumbrá-lo enquanto esperamos para o ver plenamente. Instamo-lo, juntos, a rasgar o véu sobre os nossos olhos que nos impede de O ver. Ah! deixa-o arrancar e vem. Deixe-nos vê-lo! Pois «Ele aparecerá aos **que esperam por** Ele para lhes dar salvação» (Hebreus 9,28) e paz de alma.

Esperamos **com amor** a Sua aparição em nós (2 Timóteo 4:8), mas será que não O recebemos já sem nos apercebermos completamente?

Seguindo o tema de Isaías 63, o grito ardente de Isaías: «Oh, se vós rasgardes os céus e descerdes...», o único e único Deus Todo-Poderoso grita ainda mais ardentemente ao homem: «Eu ouvi a oração de Isaías! Eu descí! Oh, oh, se **você** rasgasse a sua escuridão, homem, e **subisse para** ver o que deve acontecer e o que **já está a acontecer** diante dos seus olhos! Virgens tolas adormecidas!»!! (Apocalipse 4,1 / Mateus 25).

Demos graças ao Pai, ao seu divino Filho Salvador, ao seu Espírito Consolador, à nossa doce Mãe Maria, a José, a Miguel, a todos os nossos irmãos e irmãs no Céu que nos ajudam a subir. Subamos juntos todos os dias um pouco mais até ao topo, para compreender cada dia um pouco mais para a glória do Céu e a nossa salvação eterna.

Para saber se respondemos ao convite de Deus para «subir» (Ap 4,1), existe um critério que também revela o nível da nossa elevação. Estas são as lágrimas de Maria, a nossa doce Mãe, em La Salette.

- Será que compreendemos as razões das suas lágrimas amargas?
- Será que compreendemos as razões NUMERÁRIAS para essas lágrimas?

Quanto mais compreendemos as razões e o número destas lágrimas amargas, e quanto mais simpatizamos com Ela, mais elevada é a nossa educação. E quanto mais alto estamos, mais rezamos com Ela e com as almas do Apocalipse 6:10.

Estes são os critérios e os níveis.

Duas maravilhosas descobertas de gémeos

No jornal "LE MONDE" de sexta-feira, 23 de Agosto de 2002, página 7, apareceu um artigo: "Dois arqueólogos contestam a realidade histórica da Bíblia". Refere-se a um livro, "THE UNVEILED BIBLE" (Bayard), escrito por dois arqueólogos judeus, Israel Finkelstein, um conhecido arqueólogo israelita, professor na Universidade de Tel Aviv, e o seu colaborador, Neil Asher Silberman. Estes autores, explica o artigo, "não têm dúvidas sobre a inautenticidade das grandes narrativas fundadoras. Para eles, a Bíblia é uma brilhante reconstrução, literária e política, de toda a história do povo judeu, que corresponde à emergência do reino de Judá". Este livro acaba de ser publicado em França; foi traduzido a partir do inglês original. Há um ano atrás, estava na lista negra nos Estados Unidos em círculos tradicionalistas.

Esta "reconstrução", que é uma re-manipulação da Bíblia, teve assim lugar durante o reinado do rei de Judá, Josias, que reinou de 640 a 609 a.C., como leu no curso bíblico, e que foi derrotado pelo faraó "Neco" em Megiddo em 609. Josias queria unificar as duas partes do povo israelita: as do Sul, fundadas por David, e as do Norte, que formaram o Reino de Israel fundado, como sabem, por Jeroboão (1 Reis 12).

Josias queria restaurar o culto judaico no Templo de Salomão. Decidiu restaurá-la. Durante o trabalho de restauração, o sumo sacerdote "Hilqiyya" (ou Hilqiyyahu) encontrou um livro misterioso: O Livro da Lei (Torah). Ele decidiu referir-se ao Rei Josias (2 Reis 22,8-13). Em virtude do que foi escrito neste Livro, o Rei decidiu uma reforma total no território de Judá, bem como no de Israel, numa tentativa de reunir as duas fracções do povo - a parte sul, Judá, e a parte norte, Israel - para que houvesse "um povo (*judeu*); um rei (*reunificação dos dois reinos divididos por Jeroboão*); um Deus; uma capital, Jerusalém, e um Templo, o de Salomão". Para o conseguir, foi necessário fazer violência ao território do Norte e destruir o Templo do Norte e os vários lugares de culto no Norte e no Sul, para que só o Templo de Salomão ficasse (2 Reis 23).

Mas o texto do próprio "Livro da Lei" também teve de ser violado, fazendo-o dizer o que era apropriado ao plano expansionista de Josias. O referido artigo, como já dissemos, explica que os dois autores do livro em questão "não têm, de facto, dúvidas sobre a inautenticidade das grandes narrativas fundadoras. Para eles, "a Bíblia é uma brilhante **reconstrução**, tanto literária como política, de toda a história do povo judeu.... Israel Finkelstein e Neil Silberman oferecem uma chave revolucionária para a interpretação da Bíblia" destes "contos **lendários amplificados, embelezados**, para servir o plano do rei Josias de reconciliar os dois reinos judeus e impor-se contra os grandes impérios regionais, Assíria, Egipto, Mesopotâmia". O artigo revela também que outro professor de arqueologia da Universidade de Tel Aviv, Zeev Herzog, já tinha descoberto que "nenhuma abordagem científica prova a realidade desta saída do Egipto, os grandes anos de peregrinação no deserto e a conquista da Terra Prometida".

"Le Monde", finalmente, explica que "sítios bíblicos tão famosos como Beerséba e Edom não existiam na época do Êxodo. E nenhum rei estava em Edom para confrontar os israelitas. Conclusão dos autores: "Os sítios mencionados no Êxodo existiram. Alguns eram conhecidos e aparentemente ocupados, mas muito depois do presumível tempo do Êxodo, **muito depois da emergência do reino de Judá**, quando os textos do relato bíblico foram compostos pela primeira vez. Os autores do livro, assim como outros estudiosos, estão entre "os revisionistas acusados de fornecer argumentos aos palestinos", demonstrando através da arqueologia e da história que a Jerusalém dos Reis era, no tempo de David e Salomão, apenas uma pequena aldeia. Estes revisionistas também demonstraram que "Jericó estava vazia quando os hebreus chegaram e que as famosas trombetas eram de escrita épica, não militar", e não da Sagrada Escritura inspirada por Deus!

Isto levou-me a comprar o livro dos dois arqueólogos. Lendo através dela, li na página 37, que os autores irão "reconstruir a história tal como nos foi revelada pelas descobertas arqueológicas que continuam a ser a única fonte que não foi purgada, retrabalhada ou censurada por muitas **gerações de escribas bíblicos**". Esta preciosa informação científica relativa à intervenção dos escribas nos textos bíblicos esclareceu-me sobre a "caneta falsa dos escribas" de que Jeremias fala. Assim, de uma luz arqueológica, outro, o seu gémeo, surgiu na minha cabeça sobre a intervenção do profeta Jeremias e a sua ira, como a de Jesus, contra os escribas e os fariseus que feriram a pureza da Bíblia com a ponta das suas "penas falsas" amaldiçoadas. Desejo partilhar isto convosco.

Queria conhecer Jeremiah mais de perto, estabelecer uma ligação directa entre ele e os acontecimentos do seu tempo. Ele é "o filho de Hilquias, um dos sacerdotes que viveu em Anatote", não muito longe de Jerusalém (Jeremias 1:1). A Palavra de YHVH foi-lhe dirigida "nos dias de Josias", o tempo que nos preocupa. Hilkiyahu é o sumo sacerdote que Josias encarregou de restaurar o Templo; foi ele quem encontrou este misterioso livro da Lei (2 Reis 22,3-8). Deu-o ao secretário do rei para que o pudesse dar ao rei Josias. Depois de o ter lido, o rei decidiu sobre uma reforma religiosa e política (2 Reis 22:10-13). A reforma religiosa consistiu numa destruição sistemática dos símbolos pagãos que estavam a invadir a Judéia e Jerusalém, bem como os da Samaria (2 Reis 23:1-19). Foi uma oportunidade para unir o país de Norte a Sul, fortificá-lo contra os ameaçadores assírios e prepará-lo para a batalha contra o seu aliado Egito.

Para o conseguir, foi necessário motivar o povo **religiosamente**, fazer brilhar os seus olhos com o "esplendor" do passado a recuperar, um "império Salomão" a restabelecer, independência e hegemonia territorial, etc. Tudo isto em nome de YHVH e para a glória de Deus através do "Seu Povo Escolhido". O famoso Livro da Lei recuperado estava lá precisamente para justificar estas ambições. Mas a este livro faltava o aspecto que desperta o entusiasmo militar. O que é que isso importa? A caneta dos escribas estava lá para adicionar o sal, a pimenta e o fermento necessários para "a massa toda se levantar", como disse Jesus. Aos escribas não faltou zelo; atiraram-se a ele com todas as suas forças!

Agora Jeremias, sendo o filho de Hilkiyah, ouviu através do seu pai o conteúdo exacto do Livro que foi descoberto. E ele sabia que os escribas tinham sido diligentes em fazer com que Deus lhe dissesse o que Ele nunca tinha dito sobre os sacrifícios e ofertas que eram dados aos sacerdotes. Os sacerdotes tinham aproveitado a oportunidade para introduzir também no Livro da Lei tudo o que estivesse materialmente a seu favor. Por isso se rebelou contra eles: "Como podeis dizer: 'Somos sábios e temos a Lei de YHVH', porque o falso stylus dos escribas transformou-a numa mentira! Agora eles desprezaram a Palavra de YHVH!" (Jeremias 8,8); Ele diz novamente sobre isto: "Assim diz YHVH: ...**Não disse nada nem ordenei aos vossos pais quando os tirei da terra do Egito a respeito do holocausto e do sacrifício**. Mas este é o mandamento que lhes ordenei: "Ouçam a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu

povo"(Jeremias 7:22-23). Mas os escribas e padres não se limitaram a ouvir a Voz de Deus; cobiçavam os benefícios a serem derivados dos sacrifícios que Deus não desejava explicitamente. Jesus, por sua vez, não deixou de denunciar os escribas hipócritas e os fariseus sedentos de sorte (Mateus 23). Pode-se compreender o ressentimento que os autores destas fantoches tinham contra Jeremias e o Messias... até mesmo contra o próprio Criador! São Paulo tinha razão em advertir os crentes contra "as fábulas judaicas e os preceitos das pessoas que viram as costas à verdade"(Tito 1:14).

O resultado destes truques foi mau para Josias e todo o povo; Josias pereceu em Megiddo. Jeremias compôs as suas "Lamentações"sobre Jerusalém.

Hoje, outro Megiddo está a ser preparado, um Megiddo maior do que no passado: um "Har-Megiddo", um grande Megiddo, conhecido como Harmagedôn. Está a ser preparado sob a égide de Bush e Sharon e companhia. Sofrerá um destino ainda pior; foi anunciado por Jesus (Lucas 21,20-34) e pelo Apocalipse que aponta para o Iraque no Eufrates, duas vezes (Apocalipse 9,13-21 / 16,12-16). Bush e os seus aliados utilizam os mesmos métodos de fermentação de mentalidades, afirmando que o seu plano militar é uma guerra do bem, encarnada pelos EUA e seus aliados, contra o mal terrorista, encarnado pelo Iraque e outros.

O Vaticano, liderado pelo Papa João Paulo II, caiu na mesma injustiça que a dos escribas ao distorcer, a favor da sua política, as mensagens que a Virgem Maria deu em La Salette e Fátima.

Com isso, deixo-vos a ler os textos bíblicos e a meditar. E se encontrar o livro "A Bíblia Revelada", não deixe de o ler cuidadosamente. E a rezar bem pelos seus autores e seus companheiros. É por esses judeus, muitas vezes "mal ligados"pelos sionistas, que o nosso Pai nos pede que rezemos.

Parte IX

Deus nosso Pai

Conteúdo

1	O verdadeiro "nome" de Deus	361
2	Deus é Pai	367
3	La Divina Trindade	371

O verdadeiro "nome" de Deus

O homem sempre procurou dar um nome ao Criador. Moisés perguntou-lhe qual era o Seu nome; Ele respondeu: "Eu sou Aquele que é", em hebraico é chamado "YHVH", e significa "Aquele que é", o Ser por excelência. Ele continuou: "É assim que vos ireis dirigir aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me até vós... Este é o Nome que carregarei para **todo o sempre**, sob o qual as gerações vindouras Me invocarão"(Êxodo 3,13-15). Este nome indica a existência do único Criador, "Aquele que é", em oposição aos deuses do paganismo e da mitologia que "não são", que não existem.

Assim, o nome do Criador não é "Elohim", nem "Alá", nem "Deus", nem "Theos", nem "Deus" ou "Dio", etc. de acordo com as línguas, nem mesmo YHVH. Pois o Criador revelou o Seu Nome *em hebraico*, uma língua em que esta palavra tem um significado como já explicámos; este Nome revela a Sua Essência, o Seu Ser, a Sua Personalidade, a Sua Natureza transcendente, eterna, incriada. O nome "YHVH" não tem significado **em todas as outras línguas**. De facto, para compreender o nome "YHVH", por exemplo, é preciso compreender o hebraico. Agora, é a toda a humanidade, e em todas as línguas, que o Criador deseja revelar-se. O seu nome deve ter **um significado** na língua pela qual o homem o invoca e deve ter a possibilidade de ser traduzido para outras línguas, reproduzindo o **significado exacto da palavra**. No entanto, o nome "YHVH" não tem significado em francês, inglês, chinês, etc.

Além disso, como se traduz a palavra "Deus" para árabe ou inglês? Não pode! Porque esta palavra não tem significado, não designa a qualidade da Essência do Criador. YHVH, por outro lado, significa o SER em francês, o SER em inglês, o ESSERE em italiano, das SEIN em alemão, AL-KAËN em árabe, etc... Estes Nomes desafiam o homem porque ele compreende o seu significado e levam-no a reflectir sobre o seu compromisso espiritual para finalmente descobrir a Personalidade existencial do Criador Único.

Todos os outros "nomes" atribuídos ao Criador são inspirados ou traduzidos a partir do paganismo e mitologia. Assim, "Deus", "Deus", "Theos", "Dio" emanam de "Zeus", o deus da mitologia grega. São nomes próprios que não têm significado e por isso desfiguram o Ser por excelência; deixam-nos bastante indiferentes a ele porque não revelam o Rosto paterno e amoroso do Pai, nenhum carácter, nenhum aspecto da sua personalidade.

Da mesma forma, o Nome YHVH, revela apenas um aspecto transcendente, bastante "frio", que não toca o coração do homem, que não o convida ao amor de Deus, nem revela o amor do Criador pela sua criatura. Foi apenas um primeiro contacto revelador Daquele que criou o homem, desejando dar-se a conhecer como a Fonte e Causa Única da sua existência na terra.

Com o tempo, os israelitas foram infiéis ao Senhor ao adorarem os deuses das mitologias circundantes. Assim contaminaram o Seu santo Nome, colocando-O no nível destes deuses póstumos. O Todo-Poderoso denunciou esta apostasia através dos seus profetas: "Entre as nações onde os

filhos de Israel vieram, profanaram o Meu santo nome, dizendo deles: 'Este é o povo de YHVH.... Santificarei o meu grande Nome, que foi profanado entre as nações, que vós profanastes entre elas. E as nações saberão que eu sou YHVH"(Ezequiel 36:16-23).

Além disso, profecias posteriores anunciaram que o verdadeiro Nome do Criador, o Seu Nome **santificado**, seria revelado mais tarde. Foi para o Messias, e o Messias que sofria e era perseguido até à morte, revelar aquele Nome verdadeiro que engloba as qualidades infinitas, essenciais, intelectuais e emocionais d'Aquele que era antes de o mundo existir. Assim, o Salmo Messiânico de David, 1000 anos antes da sua vinda, descreve a paixão do Messias que está para vir. É através dos seus sofrimentos que este Mensageiro revela ao mundo o **verdadeiro Nome do Criador**. David obriga-o a dizê-lo:

"Muitos cães rodeiam-me, um bando de malandros estão sobre mim. Trespassaram-me as mãos e os pés e deitaram-me no pó da morte. **Proclamarei o Vosso nome aos meus irmãos**

e irmãs, e no meio da assembleia louvar-Vos-ei"(Salmos 22,17-23).

Quando Jesus veio, Ele cumpriu a Sua promessa: na véspera da Sua Paixão, na presença dos Seus apóstolos, "Seus irmãos", dirigindo-se ao Seu Pai, que por Ele se tornou o deles e o nosso também, Ele disse-Lhe:

"**Eurevelei o teu Nome** aos homens que me tiraste do mundo para me dares... Eu **revelei o teu Nome** a eles, e **vou revelá-lo** a eles (*novamente, portanto, mais tarde, como veremos*), para que **o amor com que me amaste possa estar neles**

e eu neles"(João 17,6 / 17,26)

Os apóstolos compreenderam que, pela sua fé em Jesus, eles foram adoptados como filhos pelo Pai:

"Deus enviou nos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama...: Abba, Pai! Portanto, já não és um escravo, mas um filho"(Galatianos 4,6 / Romanos 8,15)

Assim, passamos pela paixão do Messias, do Nome intelectual de YHVH, a um Nome de Amor íntimo: O Criador é amor pelos **irmãos do seu** Messias, o Messias que lhes deu o seu próprio Pai: "Ide ter com **os meus irmãos** e dizei-lhes: 'Vou ter com o meu Pai e com o **vosso Pai**..."disse Jesus a Maria Madalena (João 20,17). Foi através de Jesus que o verdadeiro Nome do Criador foi revelado a todo o mundo.

Jesus insistiu em revelar a dimensão **paternal** do Criador. Ele ensinou os seus discípulos a invocá-lo como Pai: "Quando orardes, dizei: ' **Pai nosso** que estais nos céus, **santificado seja o Vosso nome**..."(Mateus 6:9). O Nome de Deus é santificado em nós através da descoberta da Sua dimensão como um Pai amoroso para os Seus filhos fiéis... mas terrível para os infiéis.

É assim que o Seu Santo Nome é santificado! Compreender quem pode!

Através de Jesus, a paternidade do Criador foi aberta aos crentes de todas as raças e nações, ao contrário das afirmações judaicas de que YHVH é o monopólio dos israelitas. Jesus, e os Seus discípulos depois d'Ele, abriram a paternidade do Criador a todo o mundo. De facto, Paulo disse: "É Deus o Deus apenas dos judeus e não dos gentios também? Certamente também dos gentios!" (Romanos 3:29). Assim se cumpre a profecia de Ezequiel: "Os gentios saberão que eu sou YHVH".

No entanto, a revelação deste santo nome não pára no tempo de Cristo. Ele tinha dito: "...e eu **vou revelá-lo** a eles", no futuro, como se viu acima. Num grito sincero, Jesus já tinha perguntado: "Pai, glorifica o teu nome"! A resposta foi imediata: "Eu glorifiquei-O (*através de Jesus*) e **gloricá-lo-ei novamente** (*nos tempos apocalípticos*)"(João 12,28).

É nos nossos apocalípticos tempos finais que Jesus revela, mais uma vez, como lembrança, o verdadeiro Nome do Pai. Esta recordação do Nome divino deve-se ao facto de crentes de todos os tipos - judeus, cristãos, muçulmanos, etc. - terem desfigurado o Rosto do Criador e a pureza da fé pelo seu comportamento. À pureza da fé misturaram política, fanatismo, culto material, laxismo, ignorância, imoralidade, espiritismo, etc., com a pureza da fé. Jesus tinha previsto tudo isto. É por isso que Ele tinha dito que deveria revelar **novamente** este Nome sagrado no futuro.

No passado, o nome do Pai foi profanado. Hoje em dia, os chamados cristãos profanaram o Nome do Filho. Hoje, trata-se de santificar, mais uma vez, estes dois Nomes sagrados.

Esta sagrada missão é confiada aos Apóstolos do Livro do Apocalipse. Eles já o estão a cumprir denunciando as várias traições da fé de acordo com o mandamento apocalíptico: "Deveis profetizar de novo contra muitos povos, e nações, e línguas, e reis"(Apocalipse 10:11). A repetição deste testemunho permitirá a muitas pessoas ver o verdadeiro rosto do Pai através do rosto do Seu Cristo, também santificado: "Eis que Ele vem... E todos O verão, mesmo aqueles que O trespassaram..."(Apocalipse 10,11). (Apocalipse 1:7)... Então os surdos ouvirão as palavras do Livro naquele dia, e os olhos dos cegos verão da sombra e da escuridão (*derramados por falsos crentes*)"(Isaías 29,18).

De facto, o Apocalipse revela que, nos nossos dias, o Messias tem um **novo** Nome santificado, que só os verdadeiros devotos reconhecem. Na realidade, o nome de Jesus já não se encontra hoje em dia nas igrejas tradicionais. Os verdadeiros crentes irão descobri-lo e merecerão ter gravado nos seus corações, para sempre, o verdadeiro Nome do Pai:

"Farei dele um pilar no templo do meu Deus, e **gravarei** sobre ele o **nome do meu Deus...** e o meu **novo nome** que eu carrego"(Apocalipse 3:12)

"Vi o céu aberto, um cavalo branco e Aquele que nele se sentava... Julgou e fez **a guerra** com justiça. Os seus olhos? Uma **chama ardente** (*de ira*)... Escrito sobre Ele um Nome que **só** Ele **conhece**

".. (Apocalipse 19,11-12)

"E o anjo colheu a vinha, e derramou-a no lagar da ira de Deus, o que é muito grande! (Apocalipse 14:19) ...As últimas pragas que devem consumir a ira de Deus (Apocalipse 15:1) ...As nações enfureceram-se, mas eis a Vossa ira, e o tempo de julgar os mortos; e o tempo de recompensar os Vossos servos, os profetas, e os santos, e os que temem o Vosso nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que perdem a terra (Apocalipse 11:18)

Assim, o nome apocalíptico do Criador, depois do do Amor, é: Juiz severo e irado contra o ímpio contra quem "Ele faz **guerra** com a Justiça".

O Nome do Criador é duplo: "Pai Amor"para os seus filhos fiéis e "Juiz Implacável"para os rebeldes. Ele tem um olho no olhar de amor infinito para com os Seus filhos, e um olho no olhar de raiva ardente para com os inimigos do Seu Messias, virtude, e fé. Cabe-nos a nós escolher entre o Amor de Deus e a sua justa Ira.

Contudo, o Nome de Deus é múltiplo: Ele é também "o Eterno", "o Misericordioso", "o Todo-Poderoso", "o Omnisciente", "o Criador", "o Único", "o Terrível", etc... O Alcorão dá-lhe 99 Nomes aplicáveis à Sua Essência. Todos estes Nomes **Qualificativos**, ao contrário dos de

"Deus", "Alá", "Deus", etc... -que são nomes próprios (como Robert, etc...) - são traduzíveis em todas as línguas, para dar **um significado**, uma **qualidade do seu carácter múltiplo** que define **uma personalidade particular** deste Ser não criado e Criador de tudo.

Para melhor enganar os crentes, o Diabo começa por lhes dar uma imagem falsa e nomes diferentes do Criador. Estes nomes e concepções são a causa primária da divisão entre os crentes. É assim que ele age quando não consegue convencê-los através do ateísmo. Esta falsa imagem tem também, necessariamente, um nome falso que leva os crentes a desviarem-se. No nosso tempo, a besta apocalíptica é a arma satânica de eleição para distorcer o verdadeiro Nome.

Uma grande parte da humanidade tem uma falsa imagem de Jesus. As pessoas vêem-no apenas no seu aspecto gentil e humilde até ao ponto de fraqueza para com os seus inimigos. Eles pensam que esta atitude deve ser também a de todos os cristãos, mesmo perante a injustiça. Isto deve-se em grande parte ao que Jesus disse aos judeus: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e abençoai os que vos amaldiçoam, etc."(Mateus 5, 44/ Luke 6, 27).

Estas pessoas esquecem-se a que audiência se dirigia Jesus: "Digo-vos **quem me está a ouvir**: Amai os vossos inimigos..."(Lc 6,27). (Lucas 6,27). Dirigiu-se então **aos judeus que O ouviam** e que esperavam que Ele os reunisse em batalha contra os romanos, aqueles judeus que maltrataram os locais (samaritanos e outros: ver a parábola do "Bom Samaritano", Lucas 10,29-37). Para os judeus, todos os não judeus, os "Goyims", eram inimigos contra os quais usavam de violência. É esta **violência injusta** que Jesus acusa, condenando aqueles que a praticam.

Esta exortação a dar a outra face não é dirigida aos discípulos de Jesus, desde que eles não caíam na injustiça. A pessoa que comete uma injustiça merece a bofetada e deve até oferecer a outra face, agradecida por ter sido despertada para a sua culpa pela sua salvação. O próprio Jesus tomou o chicote no Templo e aplicou-o sem medida àqueles que exploravam a fé (João 2,13-17). Se Ele também não tivesse ordenado aos seus discípulos do fim dos tempos: "Quanto aos meus inimigos, que não me queriam como seu Rei, traga-os aqui e **mate-os** na minha presença"(Lucas 19,27). Nem Jesus deu a outra face àquele que O esbofeteou durante o Seu julgamento: "Se eu falei mal, mostra onde está o mal; mas se falei bem, por que me golpeais?"Ele respondeu secamente à guarda (João 18,23).

Na cruz, Jesus, dizendo: "Meu Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"(Lucas 23,34), dirigiu esta oração em favor dos pobres soldados romanos "que não sabiam o que estavam a fazer", e a quem o estavam a fazer. A sua ignorância era justificada e perdoável porque não conheciam as profecias das Escrituras que lhe diziam respeito. Mas este não era o caso dos judeus, os seus líderes religiosos que conheciam as profecias, a quem Jesus tinha dirigido estas palavras de condenação: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas..."(Mateus 23:13-32). Estes são os inimigos de Jesus que recusam a Sua realeza e cuja garganta Ele exige ser morto.

Uma jovem, Joana d'Arc, **Santa** Joana d'Arc lutou pela justiça até ser martirizada. Ela compreendeu o Espírito de Jesus onde a maioria dos cristãos, incluindo os líderes religiosos, não o compreendeu. É tempo de restaurar a imagem autêntica de Cristo, de descobrir o seu verdadeiro "novo nome", tal como expresso no Apocalipse de João. É uma graça concedida por Cristo a todos aqueles que reconhecem o verdadeiro nome da besta apocalíptica e que lutam contra ela:

"O vencedor... gravarei nele o Nome do meu Deus... e o Meu **Novo Nome** que eu carregarei..."(Apocalipse 3:12 / 19:11-13)... "Que o homem dotado do Espírito calcule o número (*identidade*)

) da Besta"(Apocalipse 13:18)

Abençoados sejam os combatentes contra a Besta Apocalíptica! Eles compreendem o Espírito de Jesus, que é um Espírito de justiça e luta quando necessário! Descobrirão, ainda mais profundamente, o Nome de Amor do Pai e do Filho:

"Esta será a porção do conquistador: e eu serei o seu Deus, e ele será o Meu filho". Mas os cobardes, os renegados, os depravados, etc..., a sua sorte está no lago a arder com fogo e enxofre - esta é a segunda morte"(Apocalipse 21:7)

Por outro lado, o Pai diz sobre o fiel que triunfa sobre o mal neste mundo:

"Eu serei o seu Deus, e ele será o meu filho"(Apocalipse 21:7)

A fim de descobrir **de perto** o verdadeiro nome multifacetado do Pai, o seu Rosto variado, todas as suas maravilhosas Qualidades, ponhamos em prática este precioso conselho de Tiago:

"Resiste ao diabo (*resistindo, hoje, à Besta e às suas obras*) e ele fugirá de ti; aproxima-te de Deus e ele **aproximar-se-á**

de ti"(Tiago 4:7-8)

Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais descobrimos o quanto "Deus é Amor"(1 João 4:8). Mas também, aqueles que se distanciam d'Ele descubrem, como Teresa de Ávila disse: "O amor é terrível quando não é amado.

Finalmente, recordemos que Jesus nos recomenda que perguntemos primeiro ao Pai: "Santificado seja o Teu Nome", pois desta santificação, que nos dá a **conhecer verdadeiramente** o Criador, fluem todas as graças:

"A vida eterna é que eles te **conhecem**

, o único Deus verdadeiro, e o teu Mensageiro, Jesus Cristo"(João 17:3)

Pai, santificado e glorificado seja o Vosso Nome... em nós. Amém. Amém. Amém. Amém

Oração de Charles de Foucauld

"O MEU PAI

Eu entrego-me a Vós,

Façam comigo o que quiserem.

Façam o que fizerem comigo,

Obrigado,

Estou pronto para tudo. Eu aceito tudo.

Desde que seja feita a Vossa vontade

Em mim, em todas as Suas criaturas,

Não desejo mais nada

Meu Deus, meu Deus, meu Deus!

*Entrego a minha alma nas Tuas mãos.
Eu vo-lo dou, meu Deus,
Com todo o amor do meu coração,
Porque Eu Te amo, e isto
Eu preciso de amor, eu preciso de mim..
Donner, para me colocar de volta no seu
Mãos sem medida, com um
Confiança infinita, para Ti
O MEU PAI"*

Envio-lhe este texto na sequência de uma discussão com um amigo muçulmano. Este último, de boa fé, sustentou que não se podia considerar um filho de Deus sem ofender Deus e sem merecer a sua ira. Para ser aceite por Deus, insistiu, deve considerar-se um escravo.

Esta mentalidade é generalizada no mundo muçulmano devido a um verso corânico mal compreendido: "Deus não é gerado e não gera", para ser compreendido "como os deuses da mitologia politeísta fazem" desde a época em que o Alcorão foi inspirado. Este versículo responde portanto à mitologia politeísta e não se refere de forma alguma à paternidade espiritual de Deus.

Os cristãos, por seu lado, chamam a Deus seu Pai, mas na maioria das vezes agem para com Ele como escravos temerosos, não como filhos confiantes. Os seus cultos tímidos e as suas atitudes tímidas e calculadas são a prova disso. Agora, diz São João, "Não há medo no amor; pelo contrário, o amor perfeito bane o medo, pois o medo implica castigo, e quem teme não é consumado no amor"(1 João 4:18).

Toda a Revelação Bíblica clama pela nossa adopção por Deus em Jesus. Aqui estão alguns textos:

1. No Antigo Testamento, Deus já tinha dito através de Jeremias:

Jeremias 3,19: "E eu disse a mim mesmo: 'Como eu te faria um filho... Pensei: 'Chamar-me-eis 'Pai' e não vos separareis de mim'"

2. Jesus, por sua vez, pede-nos que nos dirijamos a Deus como Pai:

Mateus 6:9 / Lucas 11:1: "Quando orardes, dizei: 'Pai nosso que estais nos céus?..."

3. São João confirma esta verdade:

João 1,12: "A todos os que o receberam, deu poder para se tornarem filhos de Deus"

1 João 3:1-2: "Vede que grande amor nos tem dado o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus, pois somos chamados filhos de Deus. Se o mundo não nos conhece, não O conheceu. Amados, a partir de agora somos filhos de Deus"

4. São Paulo também insiste fortemente na nossa adopção divina em Jesus:

Romanos 8,14-16: "Todos os que são movidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus... Não recebeu o espírito dos escravos para cair de novo no medo, mas recebeu o espírito dos filhos adoptivos que nos fazem gritar: Abba! Abba! pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus"..

Galatianos 4:4-7: "... Deus enviou o seu Filho ... para nos dar a adopção filial. E a prova de que sois filhos é que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai! Portanto, já não és um escravo, mas um filho, um filho, e portanto um herdeiro de Deus"

Esta revelação de Paulo ensina-nos que através de Jesus recebemos um espírito, uma nova compreensão da nossa relação com Deus. Não somos escravos, mas filhos. É preciso o Espírito de Deus para compreender isto. Aqueles que não têm o Espírito de Deus não o compreenderão. É por isso que, nas nossas discussões com outros, não devemos tentar convencer. Tudo o que precisamos de fazer é informar e testemunhar, semear a semente e seguir o nosso caminho sem insistir.

Só aqueles que têm o Espírito de Deus é que compreenderão.

Deus quer filhos, não escravos. Jesus veio para nos libertar, não para nos escravizar (João 8,31-36). Somos "filhos de Deus" ou "escravos do diabo". Não há escravos no Céu, apenas crianças; não há crianças na casa do diabo, todos são escravos. Recusar Deus pelo Pai é tornar-se um escravo do diabo. Este é o ensinamento da Revelação Divina.

Além disso, o Alcorão não incita os crentes a rejeitarem a paternidade divina. Quando o Alcorão encoraja os crentes a "adorarem" Deus, é num espírito de liberdade, não de escravatura, que os convida a fazê-lo, com amor, não de medo, sabendo que são filhos, não estranhos. No entanto, alguns até recusam uma relação amorosa com Deus, preferindo em vez disso uma relação de respeito. O amor não exclui o respeito; pelo contrário, ele impõe-o. É "vergonhoso" amar a Deus, dizem alguns. Em lado nenhum o Corão ensina isto.

Pelo contrário, vários versos corânicos enfatizam o amor e mesmo o amor terno entre Deus e os verdadeiros crentes:

"Há alguns entre os homens que tomam, para além de Alá, igual a Ele, amando-os como se ama Alá". Mas os crentes são os mais fervorosos no **amor de Alá (*Houb*)**" (Alcorão II; A Vaca, 165)

"E implora o perdão do teu Senhor e arrepende-te d'Ele. Meu Senhor é verdadeiramente misericordioso e **cheio de amor terno (*Wadoud*)**" (Alcorão XI; Houd, 90)

"Àqueles que acreditam e fazem boas acções, o Muito Gracioso concederá o **Seu terno amor (*woudd*)**" (Alcorão XIX; Maria, 96)

Trata-se de facto de amor (HOUB), e de amor terno (WOUDD) e Aquele que ama ternamente (WADOUD). É comovente ser "WADOUD", amar com ternura. Sim, de facto, é assim que o nosso Pai nos ama: "Sou manso e humilde de coração (*WADOUD*)..." disse Jesus (Mt 11,29).

Quanto à Bíblia, exorta-nos a "amar a Deus com todo o nosso coração, com todas as nossas forças..." (Deuteronómio 6:5 / Lucas 10:25-28). São João declara: "O amor é de Deus, todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece Deus. Quem não ama, não conheceu Deus, pois Deus é Amor" (1 João 4,7-8).

Aqueles que pensam o contrário não são iluminados por Deus, mas pelo enganoso espírito satânico que eventualmente os afastará do amor de Deus, da adoção divina filial, e acabarão por os tornar escravos dos demónios. Aqueles que negam a relação de amor entre Deus e o homem em nome do Alcorão ignoram o Espírito do Alcorão e ignoram Maomé, o nobre profeta do Islão que, como todos os profetas, foi abrasado pelo Amor Divino.

Minha amada, escrevo-vos para que possais realizar a excelência da nossa vocação em Jesus. Sem orgulho, mas com grande orgulho, somos "já" filhos de Deus e Deus é o nosso maravilhoso Pai através do seu amor sem limites. Todos os homens são convidados para esta adoção filial. Respondemos com amor e imensa alegria a este apelo. Não temos certamente o monopólio da adoção divina; pelo contrário, desejamos que todas as pessoas respondam com simplicidade de coração a este apelo divino. Jesus veio para dar aos homens um Pai assim.

Abençoados são aqueles que a aceitam e não se deixam perder pelo raciocínio humano inspirado pelo diabo.

Com infinita gratidão atrevemo-nos a chamar a Deus "Abba (*papá*)! Pai nosso".

Deus revelou UM- TRÊS "Aspectos- o Pai, o Filho e o Espírito Santo. As expressões humanas são fracas na definição do aspecto trinitário do Criador.

Nos livros do Antigo Pacto, Deus fala de Si mesmo no plural:

"Façamos o homem à **nossa**

imagem e semelhança"(Gênesis 1:26)

Depois do pecado de Adão, Deus ironicamente exclama:

"Eis que o homem se tornou como **um de nós**

, para conhecer o bem e o mal..."(Gênesis 3:22)

Tendo visto o orgulho dos homens em Babel, diz Deus:

"Vá lá, vá lá, vá lá! Vamos lá **abaixo!** E aí, **vamos confundir**

a sua linguagem".. (Gênesis 11:7)

Deus aparece a Abraão:

"Eis que ele viu **três homens**

ao seu lado"(Gênesis 18)

Perplexo antes do aparecimento do Deus Trino, Abraão dirige-se a "Ele"por vezes no singular, por vezes no plural.

A Bíblia revela-nos que Deus é Pai, Filho (ou "Palavra") e Espírito Santo.

1. O Pai é Deus

Verdade revelada no Antigo Testamento:

Deuteronómio 32:6: "Não é ele o vosso Pai e o vosso Criador?"

Jeremias 31,9: "Eu sou um Pai para Israel"

Malaquias 2:10: "Não temos todos um Pai?"

Jesus confirma esta paternidade: Deus é o Pai de Cristo e o nosso Pai:

Mateus 7:21: "Aquele que faz a vontade do meu Pai".

Mateus 26:53: "Eu posso invocar o meu Pai..."

Lucas 2:49: "Tenho de cuidar das coisas do meu Pai"

Mateus 6:4, "Vosso Pai que vê em segredo"

Mateus 23,9: "Tendes apenas um pai, o Pai que está nos céus"

João 20:17: "Ascendo a meu Pai e a vosso Pai"

2. O Filho é Deus..

Ele é encarnado no Messias:

Salmo 2,7: "Declararei o decreto do Senhor: Ele disse-me: '**Tu és meu Filho**, hoje eu te gerei"

2 Samuel 7,14: "Eu serei para ele um **Pai**, e ele será para mim um **filho**"

João 1,1-14: "A Palavra (*Filho*

) estava em Deus... e fez-se carne"

João 8,57: "Antes de Abraão ser, eu sou", disse Jesus.

Hebreus 1:1-9: "Nestes últimos dias Deus falou-nos através do Filho... Na glória da sua glória, na semelhança da sua substância, este Filho sustenta o universo com a sua palavra poderosa... Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse: 'Tu és meu Filho, este dia eu te gerei...'"

João 5,18: Jesus apresenta-se como igual ao Pai.

João 10,30-33 / João 14,8-10: Jesus revela novamente a sua igualdade para com o Pai.

Filipenses 2,5-11: Paulo declara a condição divina de Jesus que o torna igual a Deus.

Mateus 11,27: "Ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho está disposto a revelá-lo"

3. O Espírito Santo é Deus

Isaías 48,16: "...o Senhor enviou-me com o seu Espírito"

Isaías 63,10. "Eles opuseram-se ao seu Espírito Santo"

Joel 3:1: "Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne", diz Deus.

Salmo 50 (51),13: "... não me tireis o vosso Espírito Santo"

1 Coríntios 2,10-12: "Deus no-lo revelou pelo Espírito". Pois o Espírito procura todas as coisas, mesmo até às profundezas de Deus.... Ninguém conhece os segredos de Deus, excepto o Espírito de Deus. Porque não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que é de Deus"..

Actos 5,3-4: Mentir ao Espírito Santo é mentir a Deus.

Actos 13,2-4: "O Espírito Santo diz..."

1 Coríntios 6,19: Os corpos são templos do **Espírito Santo**.

1 Coríntios 3,16 / 2 Coríntios 6,16: Os corpos são os templos de **Deus**.

Actos 28,25-27: "**O Espírito Santo** falou aos vossos pais através da boca do profeta Isaías"

Isaías 6,8-10: "Tenho ouvido a voz do **Senhor**"

2 Pedro 1,21: Toda a profecia vem do **Espírito Santo**.

2 Timóteo 3:16, "Toda a Escritura é inspirada por **Deus**

"

4. Manifestação da Trindade divina no Evangelho..

O Espírito Santo é o **Espírito do Pai**:

Mateus 10,20: "O **Espírito do Pai** falará em vós"(João 15,26 / 1 Coríntios 2,11). Mas Ele é também o Espírito do Filho "porque tudo o que o Pai tem é do Filho"(João 16,15).

Gálatas 4,6 "Deus enviou o **Espírito do seu Filho**

aos vossos corações"(ver Actos 16,7 / Romanos 8,9 / Filipenses 1,19)

O Espírito Santo emana portanto do Pai e do Filho (católicos) e não apenas do Pai (ortodoxos).

O Espírito Santo é enviado não só pelo Pai, mas também pelo Filho:

"**Rezarei ao Pai** e Ele dar-vos-á outro Consolador para estar sempre convosco, o Espírito da Verdade".. (João 14:16-26)

"O Consolador que **eu vos enviarei** do Pai, o Espírito da verdade do Pai..."(João 15:26)

"É melhor para ti que eu vá, pois se eu não for, o Consolador não virá ter contigo; mas se eu for, **eu enviar-te-ei o Consolador**"(João 16:7)

"**Enviarei** sobre vós o que o meu Pai prometeu"(Lucas 24:49)

"**Ele soprou** sobre eles e disse: 'Recebei o Espírito Santo'"(João 20:22)

Mateus 3,16-17: No baptismo de Jesus, João Baptista viu "o céu abrir-se e o **Espírito de Deus** descer como uma pomba e vir sobre ele". E eis que uma **voz** do céu disse: 'Este é o **meu Filho** amado'(Mateus 3,16 / João 1,32). A pomba, a voz e Jesus representam a Trindade.

João 14,16-26: Aos apóstolos entristecidos com a sua partida, Jesus promete rezar ao **Pai** para lhes dar outro **Consolador, o Espírito da verdade**, e acrescenta: " Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós". Então é Jesus que regressa sob a forma do Espírito Santo. A unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é aqui revelada.

Mateus 28,19: Jesus pede aos seus apóstolos que baptizem "**em nome do**

Pai, do Filho e do Espírito Santo". O nome é colocado no singular.

Outros textos revelando a Trindade:

1 Coríntios 12:4-6 / 2 Coríntios 13:13 / 1 Pedro 1:1-2.

5. Reflexão

O Sol pode dar uma imagem da Trindade Divina: o Sol (o Pai), os seus raios de luz (o Filho) e o calor que dele emana (o Espírito). Assim, o Filho é "a glória **luminosa** do Pai e a imagem da sua substância"(Hebreus 1,3). E o Espírito Santo, tal como o calor que dá vida, emana do Pai. Jesus disse aos seus apóstolos: "Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei do Pai, o Espírito da verdade, que **vem (*emana*)** do Pai, ele dará testemunho de mim"(João 15,26). Este "brilho"e estas "emanações"estão vivas e transmitem-nos, em nome do Pai, o Amor e as emoções da Vida Eterna de que os incrédulos que as rejeitam são privados. Aquele que fecha as suas portadas aos raios solares priva-se da vida. O Filho e o Espírito Santo são, do Pai, uma "emanação de si mesmo", uma "duplicação".

É difícil compreender as profundezas do homem, quanto mais Deus.

O Pai, como um sol vivo, irradia o Filho e dá Vida através do Espírito Santo. Abençoados são os puros de coração, pois verão, compreenderão e viverão Deus (Mateus 5,8 / João 17,3).

(Ver o texto: "[Visão Fiel do Alcorão](#)", capítulo 4.3 "A Divindade do Messias")

Parte X

Jesus

Conteúdo

1	A Divindade de Jesus	379
2	Os irmãos de Jesus	381

A Divindade de Jesus

Jesus é o Deus Messias encarnado. Esta verdade revelada pelos livros do Novo Testamento é a base da nossa fé. No entanto, ao longo dos séculos, houve pessoas que procuraram destruir esta doutrina baseada nos Evangelhos. Os "Nicolaitanos"(Apocalipse 2:6), "Arius"no século III e as "Testemunhas de Jeová"estão entre eles. Os versículos principais em que os negadores da Divindade de Cristo se baseiam são os seguintes:

1. João 14,28: "O Pai é maior do que eu", diz Jesus, "por isso ele não é Deus, porque é inferior a ele.
2. Actos 2,22: Jesus... este **homem**...
3. Romanos 5:15: Graça confiada a um só **homem**.
4. 1 Timóteo 2:5: O único mediador é **o homem** Jesus Cristo.

Concluem destes versículos que Cristo é um homem e, portanto, não Deus.

1. Resposta ao primeiro ponto

É assim que João começa o seu Evangelho:

"No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus". Ele estava no início com Deus... E a Palavra tornou-se carne e habitou entre nós..."(João 1:14)

A Palavra de Deus, Jesus, ao encarnar-se, desce ao nível do homem, assumindo um corpo humano. Esta condição humana é inferior à natureza divina, mas não a anula. Jesus é, portanto, homem e Deus. Ele é Deus encarnado. Jesus tem, portanto, razão em dizer que o Pai, como Espírito Eterno, é maior do que Ele como o corpo temporal criado.

Isto é o que Paulo explica na sua carta aos Filipenses 2,6-11:

"Jesus, estando na **condição de Deus**, não guardou ciosamente a **sua** posição de **igual** de Deus... Mas ele destruiu-se a si próprio, tomando a forma de escravo e tornando-se como os homens. Sendo como **um homem**, ele humilhou-se ainda mais, obedecendo (*aoplano de Deus*) até à morte, e morte numa cruz! Portanto Deus exaltou-o e deu-lhe o **Nome (divino) que está acima de todo nome**, para que em nome de Jesus todas as coisas **se ajoelhassem**, no mais alto céu, na terra e no inferno, e para que toda a língua declarasse de Jesus Cristo que ele é **Senhor** para a glória de Deus Pai."

2. Resposta aos outros pontos

Jesus é verdadeiramente **homem**. Mas isto não significa que ele não seja Deus que tomou a "condição de escravo para se comportar como um homem", como diz Paulo no texto anterior. Jesus é simultaneamente Deus e **homem**. A sua divindade aparece em vários textos evangélicos:

1. Ele é a Palavra de Deus encarnada, como revela João (João 1,1-14).
2. Jesus diz que ele existia antes de Abraão (João 8,56-59). A sua glória estava com Deus "antes da criação do mundo"(João 17,5).
3. Os judeus compreenderam que Jesus se apresentou como **igual** a Deus e Ele não o negou (João 5,18/ 10,33).
4. Quando Filipe lhe perguntou: "Mostra-nos o Pai", Jesus respondeu: "Quem me viu, viu o Pai! Como pode dizer: "Mostre-nos o Pai"? (João 14:8-9).
5. Tomé reconhece a divindade de Jesus após a sua Ressurreição e diz-lhe: "Meu Senhor e **meu Deus**" (João 20,27-29).
6. "...Cristo é acima de tudo, Deus abençoado para sempre"(Romanos 9:5).
7. "... Nele(*Jesus*) habita a **plenitude do** corpo da divindade"(Colossenses 2,6-9).
8. "Deus fez os séculos através de Jesus"(Hebreus 1,2) "...Jesus está muito acima dos anjos"(Hebreus 1,4) "...quando Deus trouxe o primogénito ao mundo, Ele disse: 'Que todos os anjos de Deus o adorem'"(Hebreus 1,6). Isto contradiz as Testemunhas de Jeová que afirmam que Jesus é a encarnação do Arcanjo Miguel, uma vez que "Jesus é muito superior aos anjos"que, além disso, devem "adorá-lo".
9. São Paulo diz também: A dignidade de Jesus é maior do que a de Moisés "na medida em que a dignidade do construtor de uma casa é maior do que a própria casa... e Deus é Aquele que construiu tudo...". Jesus é portanto o "Construtor"de Moisés e de todo o Universo (Hebreus 3,3-4) e o Construtor não é outro senão Deus.
10. "Ansiando pela abençoada esperança e glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus..."(Titus 2:13).

3. A divindade do Messias no Antigo Testamento

1. A necessidade da vinda do próprio Deus à terra foi vivamente sentida pelo profeta Isaías no século VIII a.C.E. Sedento desta vinda, exclamou ele:

"Oh, se tu rasgasses os céus, e descesses!"(Isaías 63,19).

Os nomes atribuídos ao Messias por Isaías revelam a sua divindade: "Pai Eterno"e "Deus Forte"(Isaías 9,5).

2. O profeta Ezequiel via o Messias como um ser de **aspecto humano** que tinha a aparência da glória de Deus (Ezequiel 1,26-28).
3. O profeta Miqueias no século VIII a.C. revela que os dias do Messias esperado datam do dia da eternidade (Miqueias 5:1).

Os irmãos de Jesus

Algumas pessoas pensam que Jesus teve irmãos carnais, outros filhos de Maria através de José após o seu nascimento. Eles confiam nos seguintes textos para concluir que a Mãe de Jesus não permaneceu virgem:

Marcos 6,3 (Mateus 12,46): «Os irmãos de Jesus, Tiago, José, Simão e Judas...»

Lucas 2,7: «Jesus, seu filho primogénito». Portanto, existem outros.

Mateus 1:25: «José não conheceu Maria até ao nascimento de Jesus», concluem que ele a conheceu depois.

João 7:5: «Os seus irmãos não acreditaram nele.»

Respostas

1. Na mentalidade oriental, até hoje, os primos, crianças da mesma aldeia, crianças que cresceram juntas e, em geral, os países árabes são «irmãos». A Bíblia, que vem de um contexto oriental, usa frequentemente a palavra «irmão» para se referir a primos ou crianças da mesma aldeia. Temos vários exemplos bíblicos sobre isto no Antigo Testamento:

Génese 13,8 / 14,16: diz-se que Abraão é irmão de Lot, no entanto, é seu tio.

Deuterónimo 15:2-3: «Não explores o teu vizinho ou o teu irmão (*o judeu como tu*)... mas o estrangeiro (*que não é judeu*) ...» (*Levítico 19:17: «Não odeies o teu irmão (o judeu)...»*)

Kish e Eleazar são irmãos. Os filhos de Kish casaram com as filhas de Eleazar. Agora diz o texto:

1 Crónicas 23,22: «Eleazar morreu sem ter filhos, mas as filhas que os filhos de Kish levaram (*casaram*) **os seus irmãos.**»

Os filhos de Kish são os primos, não os irmãos, das filhas de Eleazar.

2. João 19,25-27: Nestes versos, a esposa de Clopas chama-se Maria; também é apresentada como «a irmã da mãe de Jesus», cujo nome também é Maria. Agora, não pode haver duas irmãs chamadas Maria na mesma família. Maria, a esposa de Clopas, é portanto prima, parente próxima ou mesmo amiga de infância de Maria, a mãe de Jesus. É por isso que ela é considerada como sua irmã, de acordo com o hábito oriental já visto.

Se Maria teve outros filhos, porque foi João quem «a levou para casa», e não os seus outros filhos? A resposta é: «Porque os seus irmãos não acreditaram nele» (João 7:5).

Respondemos novamente dizendo: O episódio de João 7,5 tem lugar na Galileia, a pátria de Jesus. Os irmãos que não acreditaram nele são os seus compatriotas da Galileia, os habitantes de Nazaré, a sua aldeia, que não acreditaram nele e aos quais Jesus disse: «Em verdade vos digo que nenhum profeta é recebido no seu próprio país» (Lucas 4,24). Portanto, não são os seus «irmãos» Tiago, José, Simão e Judas, já mencionados, que acreditaram nele e até se tornaram seus apóstolos (ver as cartas de Tiago e Judas e novamente: Atos 1,14 / 12,17/ 1 Coríntios 9,5 / 15,6 / Gálatas 1,19).

3. Marcos 15:40: Esta «Maria mãe de Tiago e José» é Maria, esposa de Clopas, chamada «irmã» da Virgem em João 19:25-27. Ela é a mãe de James, José, Simon e Judas. Esta, sendo «irmã» da Virgem Maria, diz-se que os seus filhos são «irmãos» de Jesus; na realidade, são seus primos. A resposta a isto é que ela é a Mãe de Jesus. Agora, se Marcos falasse da Virgem Maria, teria dito: «Maria, mãe de Jesus, Tiago, José e Simão», sendo Jesus o primogénito.

4. Os «irmãos» de Jesus nunca foram chamados «filhos de Maria»:

- Tiago chama-se a si próprio «servo do Senhor Jesus», não o seu irmão (Tiago 1:1).
- Judas na sua epístola chama-se a si próprio «servo de Jesus e irmão de Tiago», não irmão de Jesus.

Alguns respondem que Jesus tinha outros irmãos e que estes são os que se diz serem os seus irmãos. Mas então porque é que a Bíblia não os menciona e nomeia apenas James, Jude, Jose e Simon? Mostrámos que estes são parentes próximos?

5. Dizer de Jesus que Ele é o «primogénito» não significa que Ele tenha tido irmãos. Na mentalidade oriental, até hoje, o primogénito tem uma importância especial, sendo os seus pais chamados pelo seu nome (Pai e Mãe de Jesus, por exemplo, e já não José e Maria). Além disso, foi o primogénito que os pais ofereceram a Deus, daí a sua especial importância moral (Lucas 2,22-23). Foi chamado «primogénito», quer tivesse irmãos e irmãs ou não.

6. O fato de José não ter conhecido Maria «até» ao nascimento de Jesus não significa que ele a tenha conhecido depois. A Bíblia não o diz e não nos leva a essa conclusão. Pois o que Mateus simplesmente significa é que Jesus nasceu de Maria sem a intervenção de José no casamento; ele quer trazer à tona o aspecto milagroso do nascimento de Jesus. Esta é a única intenção do evangelista; ele não deseja ir mais longe e não nos é permitido tirar conclusões sem apresentar provas escriturísticas. Quanto a nós, mostrámos que os «irmãos» de Jesus são os seus parentes próximos e compatriotas. Não há versículos evangélicos que provem que Jesus teve irmãos segundo a carne.

7. «Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?» disse Jesus. E, apontando **com** a mão aos **seus discípulos**, acrescentou: «Eis a minha mãe e os meus irmãos» (Mateus 12:48-50). Os verdadeiros irmãos de Jesus estão em todo o mundo; eles são seus discípulos. Aparecendo a Maria Madalena e Maria de Clopas após a sua Ressurreição, Jesus disse-lhes: «Ide e dizei aos **meus** irmãos...» (Mateus 28,10), e Maria Madalena apressou-se «a dizer aos **discípulos** que

tinha visto o Senhor» (João 20,17-18). Ela sabia que Jesus não tinha outros irmãos para além dos seus discípulos. Todos os discípulos de Jesus são seus irmãos porque «ele lhes deu poder para se tornarem filhos de Deus» (João 1,12), seu Pai por natureza divina e seu Pai por adoção (João 20,17). A sua fé em Jesus torna-os filhos de Deus e irmãos de Jesus (João 1,12). Leia Hebreus 2:11-13.

Conclusão

Não tendo tido outros filhos para além de Jesus, Maria permaneceu virgem. A sua virgindade tem um profundo significado espiritual e refere-se à sua união total com Deus. Maria não teria pecado ao casar com José; ele era o seu marido legal. Mas ela não se podia entregar a um homem porque o seu coração tinha sido apanhado por Deus: ela é a noiva do Espírito Santo, a cúmplice digna e perfeita de Deus no Seu plano de salvação na terra.

Por uma graça especial e única, Deus salvou Maria do pecado original. Ele manteve a sua alma imaculada desde o momento da sua concepção. Maria não foi perturbada pelos efeitos secundários do pecado original, que nos perturba a todos. Sentindo-se salva do pecado original, Maria disse alegremente: «A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito alegra-se em Deus meu Salvador» (Lc 1,46-47).

Só Maria foi preservada imaculada para que a sua alma pudesse estar em paz para acolher a Palavra que no seu «se fez carne». Deus não podia encarnar numa alma perturbada. Este é o segredo da sua Imaculada Conceição. Algumas pessoas raciocinam humanamente: pensam que Maria não poderia permanecer virgem após o nascimento de Jesus. Mas Aquele que criou o universo inteiro e foi capaz de criar o corpo de Jesus no ventre de Maria sem tocar na sua virgindade, ainda foi capaz de dar à luz Jesus respeitando a sua virgindade porque «nada é impossível para Deus» (Lucas 1,37). Através da sua virgindade Maria faz daqueles que confiam na sua virgindade virgens de coração.

«Ela é minha irmã, minha noiva, um **jardim bem fechado**, uma fonte **selada**», diz profeticamente o divino «Esposo» da Mãe do Messias (Canto 4:12).

N.B.: *Aqueles que negam a virgindade de Maria são a favor de uma **interpretação livre** da Bíblia. Devem ser coerentes consigo próprios, deixando esta liberdade de interpretação também aos outros... e refletir, contudo, sobre o que São Pedro diz na sua segunda carta (2 Pedro 1,20).*

Parte XI

Aprofundamento

Conteúdo

1	O Pão da Vida na Bíblia e o Alcorão	387
2	Maria no Corão	401
3	Maria na Bíblia	407
4	Amor e Justiça	413
5	O Dia de Yahweh	425
6	A Reconquista do Paraíso de acordo com a Bíblia e o Alcorão	441

O Pão da Vida na Bíblia e o Alcorão

Os seguintes versos do Antigo Testamento, do Novo Testamento e do Corão testemunham a importância vital do Pão da Vida, do cálice abençoado e da Mesa Celestial no Plano de Salvação de Deus.

Uma pesquisa especial do Antigo Testamento e do Corão trouxe à luz um número impressionante de textos chave sobre o assunto, que falam da sua importância e realçam o seu significado.

1. No Antigo Testamento

1.1 Melchisédech

Gênesis 14,17-20: Logo no início da Revelação de Deus a Abraão, aparece uma figura misteriosa. Abraão, depois de travar uma guerra de libertação pelo seu sobrinho Lot, encontra Melchisedec, que é "sacerdote do Deus Altíssimo" e traz "pão e vinho" como oferta. Melchisedec abençoa Abraão com "o Deus Altíssimo que criou o céu e a terra". Ele é "Rei de Shalem" (*Jerusalém*). Ele prefigura o Messias Rei e Sacerdote que oferece o sacrifício do Pão e do Vinho. Na realidade, Abraão teve uma aparição do Messias. Deus quis enfatizar assim desde o início até ao primeiro crente, Abraão, o que era a oferta aceite por Ele.

O Salmo 110 confirma-o dizendo ao Messias: "Sois sacerdote para toda a eternidade, segundo a ordem de Melchisedec" (ver explicações em Hebreus 5 a 7).

1.2 A bênção de Isaac a Jacob

Gênesis 27,28 / Gênesis 27,37: Isaac abençoou o seu filho Jacob e disse-lhe: "...Que Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, abundância de trigo e vinho novo...!"

A bênção de Deus (*o orvalho*) é derramada através do trigo (*pão*) e do mosto (*vinho novo*). É com a vinda do Messias que esta Bênção foi verdadeiramente derramada sobre "o Israel de Deus" (Gálatas 6,16) através do Sacrifício do Corpo e Sangue de Jesus presente todos os dias conosco através do Pão e Vinho consagrados. Hoje vivemos em plenitude a Bênção prometida a Jacob. E esta bênção está aberta a todos. É por isso que Isaac não pôde dar uma segunda bênção.

1.3 A Bênção de Judá de Jacob

Génesis 49,11: O Rei e Governante que virá da linhagem de Judá "amarra o seu jumentinho à videira, o seu jumentinho à videira (Zacarias 9,9 / Lucas 19,32-37), lava a sua roupa no vinho, o seu manto no sangue das uvas..."

O "vinho" é uma alusão directa à Paixão de Jesus, o "sangue das uvas" indica o Vinho Consagrado. É aqui que lavamos diariamente a nossa roupa para a vestir (Apocalipse 19:7-8). Como é belo e impressionante ver como o nosso Pai expressa agudamente as Verdades Eternas num texto tão antigo.

O texto continua a descrição do Messias dizendo: "...os seus olhos estão perturbados pelo vinho", pois ele está intoxicado pelo Amor Eterno e "os seus dentes são brancos com leite", símbolo da sua Inocência.

1.4 O Maná

Êxodo 16:4: No deserto "O Senhor disse a Moisés: 'Choverei sobre ti pão do céu'. E o povo sairá e recolherá a sua ração diária de dia para dia..."

E "Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos até chegarem à terra habitada" (Êxodo 16:35).

O maná no deserto para alimentar os israelitas era apenas o símbolo do verdadeiro pão da vida que desce do céu "dia após dia" e dá vida ao mundo (João 6,51-54). Diz Jesus:

"Eu sou o pão da vida. Os teus pais comeram maná no deserto e morreram; este é o pão que desce do céu para ser comido e não para morrer" (João 6:48-50)

E também...:

"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia". Pois a minha carne é **mesmo** comida, e o meu sangue é **mesmo**

bebida" (João 6:54-55)

Este último texto testemunha claramente o facto de Jesus estar verdadeiramente presente no Pão e no Vinho consagrados. Não se trata apenas de um símbolo.

No período apocalíptico que estamos a viver, estamos no deserto com a Mulher (Apocalipse 12:6) e alimentamo-nos diariamente como uma família no Pão da Vida a fim de podermos resistir à aridez do mundo e alcançar a Verdadeira Terra Prometida Interior. O "Maná Escondido", o próprio Deus que se dá a si próprio como alimento na intimidade dos lares, é a recompensa suprema do conquistador sobre a Besta e o Seu povo (Ap 2,17).

Sabedoria 16:20-21: "...Vós destes ao vosso povo o alimento dos anjos; incessantemente lhes enviastes do céu um pão pronto, capaz de proporcionar todas as delícias e satisfazer todos os gostos" (Sabedoria 16:20-21)

Sim, incansavelmente, o nosso Pai alimenta-nos diariamente com o Pão da Vida. A comunhão com o Corpo e Sangue de Jesus enche-nos de delícias espirituais e introduz-nos directamente no Coração do nosso Pai.

"Cada uma destas comunhões é uma propulsão para o Pai e para o encontro no Coração da Mãe de Deus. (Jesus a Pedro2, 22.12.1989).

O maná, "o pão dos fortes" ou "o pão dos anjos" (Salmos 78:23-25) tinha o "sabor de um bolo de mel" (Êxodo 16:31). Segundo Wisdom 16:21, isto simboliza a doçura de Deus:

"Pois a substância que deu foi um bom sinal da sua doçura para os seus filhos, pois foi feita para provar como cada um queria, de acordo com o gosto daqueles que a comeram".

É por isso que o Pão que tomamos é um doce biscoito (Desejo do nosso Pai manifestado a Pedro2, 2007), para nos recordar a Comunhão na Doçura de Deus.

"Prove e veja como Yahweh é bom; abençoado é aquele que habita nele" (Salmos 34:9)

"Como é doce ao meu paladar a vossa promessa, mais do que mel à minha boca" (Salmos 119,103)

O maná era apenas um símbolo preparatório (ver também Salmos 78,24 / Salmos 105,40). Mas "a realidade é o Corpo de Cristo" (Colossenses 2,17).

1.5 A Taça e o Vinho Perfumado

Canto de Salomão 7:3: No Cântico dos Cânticos o Esposo (*Cristo*) diz à sua Esposa (*Maria ou, conforme o caso, os verdadeiros crentes*): "O teu umbigo forma **uma taça, onde não há falta de vinho**. O teu ventre é um **monte de trigo**

e lírios à sua volta...".

Este verso aplica-se a Maria, a nossa Mãe. O divino Pão e Vinho saiu do seu ventre abençoado: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre", gritou Isabel em voz alta, inspirada pelo Espírito Santo (Lucas 1,42). É Maria nossa Mãe que é a fonte do nosso alimento celestial. Somos os lírios que a rodeiam...

O nosso Pai chama a nossa atenção de uma forma muito subtil no Cântico das Canções para estas verdades eternas imutáveis.

Cântico dos Cânticos 8:1-2: A Noiva diz ao seu Esposo (*Cristo*): "Eu te guiarei, eu te levarei à casa de minha mãe, tu me ensinarás..." Vou obrigar-te a **beber vinho doce, meu licor de romã**

"

É apenas na casa da nossa Mãe Maria que Jesus nos ensina e nos introduz na sua intimidade. Lá nos faz beber o "vinho perfumado" do seu Sangue, "o cálice do novo pacto no meu sangue, que será derramado por vós" (Lucas 22:20).

1.6 O Pão e o Trigo

Isaiás 55,1-3: O nosso Pai diz-nos através do profeta Isaiás: "Todos vós que estais deformados, vinde à água; mesmo que não tenhais dinheiro, vinde. Comprar cereais e comer, sem dinheiro, e sem pagar, **vinho** e leite. Porque gastar o seu dinheiro em algo que não seja **pão**... Ouçam-me e comerão coisas boas, divertir-se-ão com **comidas deliciosas**

. Dá-me ouvidos e vem a mim, ouve e a tua alma viverá".

Já o profeta Isaiás chama a nossa atenção para o Pão e o Vinho oferecidos gratuitamente (Apocalipse 22:17), um alimento suculento que dá Vida à alma sedenta. E para certificar que esta Promessa está ligada à vinda do Messias, ele diz imediatamente a seguir: "Farei convénio eterno convosco, dando graças a David, o Prometido".

Este convite para provar a Festa livre de Deus é dirigido a todos os povos, uma vez que o texto continua da seguinte forma: "Eis que chamarás uma nação que não conheceste, e estranhos virão a ti"(Isaiás 55,4-5).

Hoje é o Vencedor da Besta qualquer que seja a sua nação ou raça convidada para a última Recompensa, para a Ceia Íntima de Jesus (Apocalipse 3,20 / Apocalipse 2,17).

Vários outros textos evocam o Pão da Vida e o Trigo da Vida:

1. Ele satisfaz-nos e faz-nos alegrar de alegria: Salmos 132,15-18: "Abençoarei os seus justos de alegria, encherrei os seus pobres de pão, satisfarei os seus sacerdotes de salvação, vesti-los-ei de salvação, e os seus fiéis regozijar-se-ão de alegria"(ver também Salmos 81,17 / Salmos 147,14 / Salmos 104,14-16).
2. Enche-nos de bênçãos, alegria e canções (Salmos 65,10-14).
3. Abundância de trigo: Com a vinda do Messias haverá uma "profusão de trigo sobre a terra até ao cimo das montanhas (*espirituais*)! Abundância como no Líbano ao despertar dos seus frutos (*missão apocalíptica*)! Florescendo como a erva da terra.... Benditas serão nele todas as raças da terra, que todos os gentios digam benditas (*salvação universal*)"(Salmos 72,16-17).
4. A chamada de Deus é a chamada do trigo e do mosto (*vinho novo*): "A terra responderá ao trigo, ao mosto..."(Salmo 72,16-17) (Oséias 2:10 e Oséias 2:23-25).

1.7 A Restauração através da Abundância de Pão e Vinho

Muitos textos do Antigo Testamento ligam a Restauração à abundância de Pão e Vinho. No entanto, a Restauração Universal e o Regresso de Jesus realiza-se hoje precisamente através da Refeição de Jesus tomada em família. Esta Restauração deve ser alargada a todo o mundo. Então as profecias do Antigo Testamento serão cumpridas:

1. Joel 4:18: "Naquele dia as montanhas pingarão **vinho novo**, as colinas serão cheias de leite (*pureza, inocência*), e em todos os rios de Judá as águas correrão (*o Rio da Vida, Apocalipse 22:1*)
) . E uma fonte brotará da casa do Senhor".. São "as montanhas que aspergem o vinho novo". Devemos "subir"pela porta aberta para o Céu (Apocalipse 4:1), ou seja, abrir-nos ao espírito profético para provar este Vinho abençoado.

2. Cultivar trigo: A nossa missão e a de todos os escolhidos no final dos tempos é cultivar trigo.

Oséias diz: "Ele (*o povo arrependido*

) terá a fragrância do Líbano". Voltarão a sentar-se à minha sombra, farão florescer o trigo, cultivarão vinhas que serão famosas pelo vinho do Líbano... Que o homem sábio compreenda estas palavras"! (Oséias 14:7-10) É o Pão e o Vinho da Vida retirados da intimidade dos lares que prosperam graças à Mensagem Apocalíptica vinda do Líbano!

3. A Restauração com trigo e vinho:

"...beberão o sangue como vinho, serão saturados com ele como com os chifres do altar... O Senhor seu Deus os salvará nesse dia; alimentará o seu povo como um rebanho... Como ele será feliz, como será belo! O trigo fará florescer os jovens e o vinho doce as virgens"(Zacarias 9:15-17)

Na anunciada Restauração, é o Trigo e o Vinho que florescerão os crentes...

1.8 A Mesa Preparada por Deus

1. Salmos 23:1-6: No Salmo do Bom Pastor, o nosso Pai indica a Santa Mesa:

"O Senhor é o meu pastor, não me faltará. Ele estaciona-me no prado gramado. Ele leva-me às águas do repouso, e lá ele restaura a minha alma. Preparais uma mesa perante mim e ungis a minha cabeça com uma unção (*a unção dos reis e sacerdotes: Apocalipse 1:6*), o meu **frasco transborda**

"É a Mesa de Refeição de Jesus com a Taça do Seu Sangue que nos torna fortes contra os nossos inimigos. Os nossos "transbordos de frascos".

2. Provérbios 9:1-6: Também em Provérbios Deus chama todas as pessoas simples para virem à Sua Mesa:

"A sabedoria... preparou o seu vinho, preparou também a sua mesa. Ele enviou as suas servas e proclamou Quem é simples? Deixem-no vir por aqui"! Ao homem tolo ela disse: "Vem, come o meu pão, bebe o meu vinho que eu preparei! Deixar a loucura e viver, caminhar no caminho da compreensão"

O Antigo Testamento fala, portanto, da Mesa preparada por Deus para os Seus fiéis.

No Novo Testamento, Jesus explica o que é esta Mesa: "Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu". Aquele que comer este pão **viverá para sempre**. E o pão que darei é a minha carne para a vida do mundo"(João 6,51).

No Alcorão, Muhammad também menciona esta Mesa "que desce do Céu"e insiste que "será um banquete para nós - para o primeiro e o último de nós"(Alcorão V; A Mesa, 112-115).

Deus alimenta portanto todos os Seus verdadeiros crentes na mesma Mesa do Corpo e Sangue de Jesus. O convite é alargado aos judeus de boa-fé, cristãos libertados e muçulmanos não fanáticos. A todos e a cada um diz hoje a Sabedoria:

"Vem, come do meu pão, bebe do meu vinho que eu preparei! Deixar a loucura e **viver**

, caminhar no caminho da compreensão".. (Provérbios 9:5-6)

E Jesus no apocalipse diz: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para jantar, eu a ele e ele a mim"(Apocalipse 3:20).

O nosso local de encontro é a Mesa Santa do Pão e do Vinho da Vida.

A insistência do nosso Pai no Pão e no Vinho, fonte de Vida e bênçãos, nos Livros do Antigo Pacto testemunha a importância vital da Refeição de Jesus no plano universal da Salvação. Estes textos foram inspirados para nos sensibilizar para este grande milagre da Presença Real de Deus entre nós através deste Maná Celestial e para sublinhar a sua importância.

2. No Novo Testamento

A instituição da Eucaristia teve lugar na Última Ceia de Jesus com os seus apóstolos, imediatamente antes da Sua Paixão. Matthew relata da seguinte forma:

"E enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e quando os abençoou, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: 'Tomai e comei, este é o meu corpo'. Depois tomou um copo, agradeceu e deu-lho, dizendo: "Bebei dele, todos vós; pois este é o meu sangue do pacto, que será derramado por muitos para a **remissão dos pecados**

. "(Mateus 26:26-28)

O Pão da Vida purifica-nos dos nossos pecados.

Lucas também relata uma palavra importante de Jesus: "...Isto é o meu corpo, que deve ser dado por vós; **fazei isto em memória de mim**"(Lc 1,10) (Lc 22,19). Jesus, através das suas palavras, oferece-nos o imenso dom de poder fazer "isto em sua memória". Ele convida todos os corações puros a serem nutridos por esta Mesa Santa renovada todos os dias com as palavras da consagração.

Outros versos chave do Novo Testamento relativos ao Pão da Vida são os seguintes:

- Toda a dimensão do Pão da Vida é explicada pelo próprio Jesus neste maravilhoso texto de João: João 6,32-58. Jesus diz entre outras coisas: "Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu nele, e eu o ressuscitarei no último dia".
- Jesus desejava **ardentemente** comer esta Páscoa com os seus discípulos (Lc 22,14-16). É com o ardor do Seu Amor que Jesus quer entregar-se diariamente a nós através desta Refeição Divina.
- Jesus celebrou a Páscoa e instituiu a Refeição Celestial com os Seus apóstolos "lá em cima" numa "grande sala mobilada com almofadas"(Marcos 14,12-16). Estas almofadas simbolizam o relaxamento, a intimidade com Jesus, o estar à vontade. Jesus não escolheu uma rigidez religiosa (*em pé, sentado, ajoelhado...*) para se entregar aos seus apóstolos.
- Os primeiros apóstolos tomaram a Refeição de Jesus "com alegria e simplicidade de coração"na intimidade dos seus lares (Actos dos Apóstolos 2,46).
- Paulo transmite-nos o que recebeu do próprio Senhor sobre a Refeição de Jesus (1 Coríntios 11,23-34). É neste texto que Paulo diz: "Quem comer o pão ou beber o cálice do Senhor de maneira indigna responderá pelo corpo e sangue do Senhor". Este texto mostra-nos claramente que o Pão e o Vinho consagrados não são apenas um símbolo, como muitos pensam, mas uma Realidade profunda. Jesus está **verdadeiramente** presente no Seu Corpo, Alma, Espírito e Divindade no Pão Consagrado e no Vinho.

- O Pão da Vida é tomado "para a remissão dos pecados"(Mateus 26,26-28). E Jesus disse: "Não são os sãos que precisam de um médico, mas os doentes..."(Mateus 26,26-28). Não vim para chamar os justos, mas os pecadores"(Mateus 9,10-13). O Pão da Vida lava os nossos pecados, e é especialmente quando estamos fracos que mais precisamos dele.

3. No Apocalipse

O Apocalipse anuncia a eterna Boa Nova de que somos todos sacerdotes de Jesus, desde que O acolhamos com fé e amor, e nos comprometamos contra o Seu Inimigo Israel. Este é o regresso de Jesus.

O Pão da Vida está livremente disponível para todos, sem termos de passar pelas mãos de sacerdotes de uma igreja que se tornou traiçoeira (Mateus 24:10). Que libertação imensa!

Aqui estão os versos chave:

- Somos todos reis e sacerdotes: Apocalipse 1:5-6. O propósito original de Deus é restaurado (Êxodo 19:6).
- Jesus está à porta dos nossos corações e quer entrar na intimidade dos nossos corações e jantar connosco: Apocalipse 3:20. É assim que Ele regressa.
- Ele dá ao superveniente da besta o "Maná Escondido". Este "Maná Escondido" é o Pão da Vida (Apocalipse 2:17).
- Ele salvou-nos ao preço do Seu sangue e fez-nos a todos, independentemente da raça ou nação, reis e sacerdotes (Apocalipse 5:9-10). Este é um apelo a todos os povos.
- Todos aqueles que participam na "primeira Ressurreição" (*a Ressurreição do nosso espírito pelo encontro do nosso Pai em nós mesmos e pelo Amor a Ele e aos nossos irmãos*) são "Sacerdotes de Deus e de Cristo"(Apocalipse 20:6). E no Reino de Deus "não há homem nem mulher"(Gálatas 3,29).
- Bem-aventurados os que se abrem a Jesus, "logo que Ele vem e bate" à porta do coração no seu regresso (Lucas 12,35-38).

Para mais explicações ver os textos "[Pão da Vida e Novo Sacerdócio](#)" e "[Jesus Restaura o Sacerdócio](#)". Estes textos também indicam como o pão e o vinho podem ser consagrados em família com toda a simplicidade.

4. No Alcorão

NB: Antes de ler este texto, é recomendado estudar e aprofundar os textos "[Um olhar fiel ao Corão](#)" e "[O Anticristo no Islão](#)".

O Alcorão, inspirado para confirmar a Bíblia, é logicamente colocado na mesma perspectiva que os Livros do Antigo Pacto e do Evangelho. Enfatiza a importância da "Mesa", "Vinho Delicioso" e "Copos que circulam com licor requintado".

4.1 A mesa que desce do céu

Muhammad diz-nos como Cristo trouxe uma Mesa do Céu (Alcorão V; A Mesa, 112-115): "Os Apóstolos disseram: 'Ó Jesus, filho de Maria, pode o Teu Senhor trazer uma Mesa **do Céu**

sobre nós? Ele disse: "Temei a Alá se sois crentes. Disseram: "Queremos comer dela e ter o nosso coração seguro, saber que Tu nos disseste a Verdade, e ser **testemunhas da** mesma. Jesus, o filho de Maria, disse: "Ó Deus nosso Senhor! envia-nos **do céu uma Mesa** (*de comida*). Será para nós um banquete - para o **primeiro e o último de nós** - e um Sinal de Vós e sustentar-nos (*alimente-nos*), Vós, o melhor dos *alimentadores*. Deus disse: "Trago-o até **vós**". Quem, então, entre vós, não acreditará depois disto, farei sofrer um sofrimento que ainda não fiz sofrer ninguém no mundo".

Esta Mesa é a mesma mencionada no Salmo 23,1-6 ("Antes de mim preparais **uma mesa**, antes dos meus adversários...") e em Provérbios 9,1-6 ("A Sabedoria... preparou o seu vinho, também preparou **a sua mesa**..."). Vem, come do meu pão e bebe do meu vinho que eu preparei"). Esta é a Tabela da Refeição de Jesus relatada por Lucas da seguinte forma:

"E quando chegou a hora, ele **sentou-se**

com os seus apóstolos. Depois tomou o pão e deu graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: "Isto é o meu corpo que deve ser dado por vós; fazei isto em memória de mim". Ele fez o mesmo com a taça depois do jantar, dizendo: "Esta taça é o novo pacto no meu sangue, que vai ser derramado por vós"(Lucas 22:14-20)

Para uma explicação detalhada do Alcorão V; A Tabela,112-115 consultar o texto "[Visão Fiel do Alcorão](#)", Capítulo III, Parágrafo 3.

4.2 Vinho Selado

Deus diz no Alcorão depois de falar desse "Dia", o "Dia do Julgamento"..

(Alcorão LXXXIII; Os Fraudes, 10-11):

"Não... O Livro do Puro é o Illiyun - como é que se pode compreender o que é o Illiyun? É um livro codificado (*selado*), e aqueles que estão próximos de Deus são testemunhas disso... Os puros estão em felicidade; deitados na sua cama, observam tudo à sua volta. Reconhece-se nos seus rostos o brilho da felicidade. São **bebidos com um vinho selado, o seu selo é de almíscar**, e é aí que os concorrentes devem competir. A sua mistura é a água de Tasnîm, uma fonte celestial da qual bebem aqueles que estão próximos de Deus. Os criminosos (*aqueles que se recusam a beber*) ridicularizavam aqueles que acreditavam (*neste vinho selado*

)".. (Alcorão LXXXIII; Os Fraudsters,18-29)

Illiyoun significa literalmente "lugares altos"(www.iiu.edu.my/deed/glossary). É o livro "onde são registados os nomes dos escolhidos"(*segundo explicações: Corão, D. Masson, Revisão do Dr. S. El-Saleh*). Este livro codificado selado é o livro do Apocalipse ou "livro da Vida"(Apocalipse 20,12 e 3,5) que é selado com 7 selos (Apocalipse 5,1) e foi "aberto"pelo Anjo que desceu do Céu (Apocalipse 10; ver texto "[A Chave do Apocalipse](#)"). Como o Alcorão sublinha, apenas "aqueles que estão próximos de Deus são testemunhas disso".

É no momento da abertura deste Livro (Apocalipse 10:1-3) que muitos irão descobrir a felicidade através de um Vinho raro. Este vinho selado de almíscar, com uma fragrância muito especial (ver Cântico dos Cânticos 8:1), é o Sangue de Jesus que dá Vida e Felicidade eterna à alma (ver explicações em "[Fidelidade ao Alcorão](#)", Capítulo III, parágrafo 3).

4.3 O delicioso vinho, as taças que circulam, as taças cheias com um delicioso licor

Os seguintes versos do Alcorão (Tradução D. Masson, revisto pelo Dr. Sobhi El-Saleh e traduzido por Yabiladi.com) descreve o Jardim Prometido com "rios de um vinho delicioso para beber... taças fluindo com um licor límpido de sabor requintado... taças cheias com um licor requintado".

Alcorão XLVII, Muhammad,15: Esta é a descrição do Jardim prometido àqueles que temem a Deus. Haverá rios de água incorruptível, rios de leite de sabor inalterável, rios **de vinho, um deleite para quem o bebe**, rios de mel purificado. E encontrarão aí todo o tipo de frutos e o **perdão do seu Senhor**

".. (comparar com Song of Solomon 5:1)

Este Jardim prometido já começa na terra com a Comunhão no Corpo e Sangue de Jesus, que nos fornece o Espírito Santo e nos introduz à Vida eterna e à Felicidade aqui na terra. A descrição do Jardim Prometido corresponde perfeitamente à nova era do "Novo Céu e Nova Terra", a Jerusalém Celestial descrita em Apocalipse (Apocalipse 21:1-2). Encontramos ali "o Rio da Vida, claro como cristal brotando do trono de Deus e do Cordeiro, as Árvores da Vida que dão fruto... e as suas folhas podem curar os gentios"(Apocalipse 22:1-2).

Neste Jardim Prometido, os crentes encontram, como mencionado por Maomé, "o perdão do seu Senhor". Portanto, o Jardim Prometido não é o futuro Paraíso, como muitos pensam, pois nesse Paraíso o perdão já terá sido concedido. O Jardim Prometido é um estado que podemos viver a partir daqui na terra. É provando estes "rios de vinho, um deleite para aqueles que o bebem"que o perdão nos é concedido segundo as palavras de Jesus: "...Bebei dele, todos vós; porque este é o meu sangue, o sangue do pacto, que será derramado por muitos para a **remissão dos pecados**"(Mateus 26,27-28). A Comunhão no Corpo e Sangue de Jesus purifica-nos dos nossos pecados. É uma comunhão no Sacrifício de Jesus, como Ele diz:

"Esta taça é o novo pacto no meu sangue que está prestes a ser derramado por vós"(Lucas 22:20)

Esta Redenção através do sofrimento do Messias já tinha sido sublinhada pelo profeta Isaías:

"Ele foi trespassado por causa dos nossos pecados... e através das suas feridas estamos curados"(Isaías 53:5)

E no Apocalipse, os quatro animais (os evangelistas) e os 24 anciãos (o povo de Deus libertado) cantam uma nova canção ao Cordeiro (Jesus):

"És digno de tomar o livro, e de abrir os seus selos: pois foste morto, e redimiste a Deus pelo **teu sangue**

todos os homens de todas as raças, e línguas, e povos, e nações. Fizestes deles reis e sacerdotes da terra para o nosso Pai"(Apocalipse 5:9-10)

"Os rios cuja água é incorruptível"são o Espírito Santo derramado em abundância através da Refeição de Jesus. Jesus disse: "Se alguém tiver sede, que venha a mim e beba, quem acreditar em mim", segundo a palavra da Escritura: "Do seu ventre correrão rios de água viva. Ele falou do Espírito que aqueles que acreditam nele devem receber".. (João 7:37)

O "rio do mel purificado" no Jardim Prometido simboliza a abundância do Conhecimento através da abertura do livro do Apocalipse e de todos os "outros livros" inspirados (Apocalipse 10:9 & 20:12). O conhecimento do mistério do Apocalipse tem a "doçura do mel" (Apocalipse 10:9; ver também Canção de Salomão 4:11 que descreve o Enviado Apocalíptico do Líbano). No período apocalíptico em que vivemos, todas as Sagradas Escrituras são "abertas", ou seja, entendidas em profundidade de acordo com o Espírito do nosso Pai e de acordo com a intenção profunda dos profetas, Jesus e Maomé. Este é o "rio de mel purificado" que Muhammad viu.

O salmista diz: "...As suas palavras são mais doces do que o mel, do que a doçura do favo de mel" (Salmos 19,11).

O "Rio do Mel" também evoca a Doceza da Presença de Deus através do Maná Celestial (Sabedoria 16:21).

"Rios de leite de sabor inalterável" no Jardim Prometido descrito por Mohammed simbolizam inocência e pureza. O Livro do Apocalipse diz sobre os vencedores do julgamento apocalíptico: "E a sua boca nunca se encheu de falsidade (Sionismo): eles estão sem mancha" (Apocalipse 14:5).

Finalmente Deus disse através do profeta Isaías: "Oh, se tivésseis obedecido aos meus mandamentos! Como um rio teria sido a vossa felicidade".. (Isaías 48:18).

Alcorão XXXVII, Aqueles que são colocados em filas, 42-49: "Serão cobertos com honras nos Jardins das Delícias, colocados em tronos virados uns para os outros. Ser-lhes-á dado **um licor claro e límpido em taças entre eles**, com um sabor doce, e não lhes

será causado embriaguez ou desconforto. E terão com eles as suas noivas com grandes olhos, e um aspecto casto, e uma tez branca e limpa"

Na Restauração Universal que estamos a viver agora através da Refeição de Jesus tomada em simplicidade como uma família, as taças da Comunhão simplesmente circulam entre nós. Este é o cumprimento da profecia de Jesus do Seu Regresso:

"...ele vai fazê-los sentar-se à **mesa e, passando de um para outro**

, vai servi-los" (Lucas 12:37)

Nas igrejas tradicionais, são os fiéis que passam e o padre dá a todos o pão divino. Na Restauração Universal, é Jesus que passa de um para o outro através do Pão e da Taça.

Mohammed viu e notou este detalhe subtil e importante que indica o tempo actual da Restauração.

O Alcorão e a Bíblia concordam sobre a importância deste cálice celestial que circula no "Paraíso". É o cálice do sangue de Jesus segundo as palavras de Cristo: "Este cálice é o novo pacto no meu sangue, que será derramado por vós" (Lucas 22,20). E "Bebei dele, todos vós" (Mateus 26,27).

De NOVO Jesus diz-nos hoje:

"Bebe tudo..."

A chamada é válida ontem e hoje. O próprio Muhammad sublinha isto sobre a Mesa Celestial: "...Será uma festa para nós - para o primeiro e o último de nós.... (Alcorão V, 114). E o convite é ainda confirmado, quando ele diz sobre o vinho selado com almíscar:

"...é aqui que os concorrentes devem competir"(Alcorão LXXXIII, 26)

Por outras palavras, é preciso superar a si próprio, ultrapassar a si próprio, "fazer violência" renunciando à sua própria mentalidade (Mateus 11,12) para participar nesta Festa Divina e colher os frutos da Vida Eterna.

Alcorão XLIII, Ornamento, 71-72: "...entra no **Paraíso**, tu e as tuas esposas! Lá será bem tratado! **E entre eles circularão pratos dourados e chávénas**

contendo tudo o que lisonjeia a alma e alegra o olho. "E estará lá por toda a eternidade". Este é o Paraíso que vos será dado como herança pelos vossos feitos passados"..

Este Céu corresponde à "Primeira Ressurreição"(Apocalipse 20:6). O Apocalipse também diz: "Farei dele um pilar no templo do meu Deus, e ele nunca mais sairá"(Apocalipse 3,12). E o Corão diz: "...estarás lá para toda a eternidade..." graças a estas "placas douradas" e "frascos" que circulam e contêm "tudo o que lisonjeia a alma e alegra o olho".

Os textos do Corão e do Apocalipse juntam-se e complementam-se perfeitamente um ao outro.

Corão LVI, O Incansável, 1-19: "Quando o Incansável vier, e ninguém contestará o seu cumprimento, derrubará alguns e levantará outros, quando a terra for violentamente sacudida e as montanhas forem pulverizadas e reduzidas a pó, então será dividido em três categorias: Os Companheiros da Mão Direita! - Quem são então os Companheiros da Direita? os Companheiros da Esquerda! - E os primeiros a chegar, que serão os primeiros a chegar, são aqueles que estarão mais próximos de Alá nos Jardins das Delícias. E no meio deles estará uma multidão daqueles que foram escolhidos entre os primeiros e poucos entre os últimos, em tronos adornados com jóias, inclinados face a face, enquanto entre eles circularão efebos de eterna juventude, **com cálices, ovelhas e copos cheios de licor requintado**

, dos quais não serão esmagados nem intoxicados

Estes versos referem-se claramente ao fim dos tempos. "O que é inevitável" é a Hora do Julgamento (como explicado no Alcorão, D. Masson, revisto por Sobhi El Saleh). Os "mais próximos" de Deus são aqueles que se alimentam de "copos cheios de licor requintado".

É de facto no fim dos tempos que a dimensão espiritual da Restauração Universal através do Pão e da Taça da Vida se abre a todos os crentes independentes. Mohammed não podia ser mais preciso. Desde que, evidentemente, também nos refiramos ao Apocalipse para compreender a subtilidade da linguagem do nosso Pai e colher os frutos que estão "ao nosso alcance"(Corão LXXVI, Homem, 14). (ver textos "[A Chave da Revelação](#)" e "[A Restauração Universal](#)").

Alcorão LXXVI; Homem, 4-7: "Aos negadores preparámos correntes, grillhões, e um fogo. Mas os homens puros beberão de **frascos cheios de uma bebida que tem a frescura da cânfora**

, tirada de uma fonte da qual os servos de Deus saciarão a sua sede e aarão jorrar à vontade. Cumpriram fielmente as suas promessas, temeram um Dia cujo mal será universal"

Este dia do mal universal é o dia que estamos agora a viver. As duas Bestas do Apocalipse espalharam o mal por toda a terra. Portanto, este é também o fim dos tempos.

Nesse dia, "cumprimos as nossas promessas", pois estamos protegidos e saciados pelo frasco do Sangue de Jesus, uma fonte inesgotável que fazemos "brotar à vontade"...

Corão LXXVI, Homem,11-20: "Mas Deus protegeu-os do mal daquele dia. Ele irá mostrar-lhes **esplendor e alegria** e irá recompensá-los pelo que sofreram, do céu e em **roupas de seda**. Ali, apoiadas em **poltronas grandes, repousantes e bem decoradas**, não terão de suportar o calor do **sol** ou a intensidade do frio, pois as sombras do Paraíso irão cobri-las e os seus **frutos estarão ao seu alcance**. E entre eles devem circular recipientes de prata e **tigelas transparentes**, tigelas de cristal de prata, cujo conteúdo deve ser medido à sua conveniência. E **beberão** das taças uma bebida de gengibre de uma fonte chamada Salsabiel ali. E entre eles circularão efebas imortais (*anjos ou santos*

), que se pensará serem pérolas dispersas quando forem vistas. E se olhassem para lá, não veriam senão deleite e esplendor real"

Explicação de Salsabel (de acordo com "O Alcorão Sagrado, traduzido por Muhammad Hamidullah, 1973): o nome de uma nascente no Paraíso. Uma palavra aparentemente composta por salas (caminhada fácil) e sabîl (caminho), ou seja, água corrente e agradável.

E João escreve no Apocalipse:

"Alegremo-nos , alegremo-nos e demos glória a Deus, pois este é o casamento do Cordeiro".. (Apocalipse 19:7)

"Aquele que tem sede, eu lhe darei da **fonte da vida**, de graça..."(Apocalipse 21:6)

"Então o Anjo mostrou-me o **rio da vida**, claro como cristal, fluindo do trono de Deus e do Cordeiro..."(Apocalipse 22:1)

"...nunca mais serão sobrecarregados **nem pelo sol** nem por qualquer vento abrasador"(Apocalipse 7:16)

"O vencedor, eu o darei para se sentar comigo no **meu trono**..."(Apocalipse 3:21)

"...de cada lado do rio há árvores da vida que dão doze vezes o seu **fruto** uma vez por mês; e as suas folhas podem curar os pagãos"(Apocalipse 22:2)

"Foi-lhe dado **vestir linho**

branco brilhante..."(Apocalipse 19,8)

O Alcorão e o Apocalipse descrevem uma e a mesma realidade. A recompensa, alegria e felicidade daqueles que triunfam sobre a Besta e o seu povo.

Alcorão LXXVIII; O Anúncio,31-35: "E quanto aos piedosos, doce felicidade será reservada para eles. Assim, terão pomares e vinhas, jovens mulheres de igual idade e **frascos a transbordar**

. Aí não ouvirão palavras vãs nem falsas"

Estes são os versículos do Alcorão que confirmam a Bíblia. Estes versos são ainda mais belos e impressionantes porque se referem ao fim dos tempos em que estamos a viver agora. Só agora é que estes versos do Alcorão podem ser plenamente compreendidos e apreciados.

Louvor ao nosso amoroso Pai e Criador!

Todos estes versículos são um grande encorajamento aos crentes independentes de "toda a raça, língua, povo e nação" (Apocalipse 5:9) para se abrirem à Comunhão Celestial no Corpo e Sangue de Jesus, disponibilizada a todos através da Mesa que desce do Céu.

"Eu sou o Pão vivo que desceu do céu". Quem comer deste pão viverá **para sempre**..
(João 6:51)

"Circularemos entre eles pratos dourados e chávenas... E estará lá **por toda a eternidade**... Será (a Mesa) **uma festa** para nós - para o primeiro e o último de nós" (Alcorão XLIII; O Ornamento, 71 / Alcorão V; A Mesa, 114).

"Abençoadas sejam as pessoas convidadas para a festa de casamento do Cordeiro... Vem e junta-te à **grande festa de**

Deus" (Apocalipse 19,9 / Apocalipse 19,17).

BR (27.01.2010)

O Alcorão contém belos versos sobre Maria, a Mãe de Jesus. O Profeta Maomé toca o coração de cada verdadeiro crente com o seu testemunho em nome de Jesus e da sua Mãe.

Maria é verdadeiramente a Ponte Celestial que liga os crentes libertados do mundo do Islão, do Cristianismo e do Judaísmo. Abençoados sejam aqueles que descobrem a grandeza de Maria, a Mãe de Jesus, e o seu papel no Plano dos Misericordiosos.

1. A Imaculada Conceição

O Alcorão confirma a posição privilegiada de Maria no Plano de Deus. O Profeta Maomé revela:

"Os anjos disseram: 'Ó Maria! Deus escolheu-te: Ele purificou-te, Ele escolheu-te entre todas as mulheres do universo"(Alcorão III; Família de Imran,42)

Maria foi escolhida para ser a mãe do Messias, a Palavra de Deus.

O Alcorão revela:

"O Messias filho de Maria é o Enviado de Deus e a **Sua Palavra** lançada em Maria e um **Espírito que emana d'Ele**

"(Alcorão IV; Mulheres, 171)

Este versículo revela a grandeza de Jesus, o filho de Maria: Ele é a Palavra de Deus e o Espírito de Deus. Para ser digna de se tornar o receptáculo na terra da Palavra de Deus, Maria foi preservada de todo o pecado desde o momento da sua concepção.

O Profeta Maomé revela a Imaculada Conceição de Maria, muito antes da Igreja Católica ter proclamado este dogma em 1854.

De facto, diz Mohammed num hadith:

"Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o momento em que nasce e ele grita por causa deste ataque satânico (*tara do pecado original*), excepto **Maria e o seu filho**

"
(Este versículo das "Nobres Discussões" é relatado na interpretação do "Jalalein" do versículo 35 da Sura da Família de Imran; é um hadith relatado por Abi Houraira, ver <http://www.el-ilm.net/t1333-maryam-bint-imran> (Excerto de "History of the Prophets" de Ibn Kathir, capítulo "The History of Jesus", p.545). É também relatado de uma forma ligeiramente modificada por Al Bokhari, ver "L'authentique tradition musulmane, choix de hadiths", Fasquelle, p.48).

Assim, apenas Jesus e a sua Mãe Maria foram preservados das garras de Satanás.

Agora Muhammad também nos revela que Maria foi prometida a Deus pela sua mãe quando estava grávida e quando ela deu à luz. Disse a esposa de Imran (Anne):

"Senhor, eu Vos dediquei o fruto do meu ventre: aceita-o, pois Vós ouvis e sabeis todas as coisas. E quando ela deu à luz, disse: "Senhor, dei à luz uma filha e dei-lhe o nome de Mariam (*Maria*), e coloquei-a a ela e à sua descendência (*Jesus*

) sob a Tua protecção, para que Tu os preservasses das artimanhas de Satanás"(Alcorão III; Família de Imran, 35-36)

O nosso Pai ouviu a oração da sua mãe, a esposa de Imran, dando a Maria o triunfo sobre todas as tentações do diabo.

Maria tinha de ser inteiramente pura e inteiramente moldada pelo Espírito Santo para que pudesse receber e dar ao mundo a Palavra de Deus. Ela foi "**purificada**" (Alcorão III; Família de Imran, 42) para receber o "**filho puro**" que o Anjo lhe anunciou (Alcorão XIX; Maria, 19).

2. A virgindade de Maria

Sobre a virgindade de Maria Deus expressa-se no Alcorão nos dois versículos seguintes:

"Deus deu o exemplo aos crentes... Maria, filha de Imran, que manteve a sua **virgindade**... **Inspirámo-la com o Nosso Espírito**

, e ela declarou que as palavras do seu Senhor e dos Seus Livros eram verdadeiras: "Ela era dos números dos devotos" (Alcorão LXVI; Proibição, 12)

"E aquele que tinha permanecido **virgem**... **Inspirámo-lhe o nosso Espírito**

. Fizemos dela e do seu filho um sinal para o mundo" (Alcorão XXI; Os Profetas, 91)

Mohammed confirma assim a virgindade de Maria. Além disso, a nossa Mãe é dada como um exemplo a ser seguido por todos os crentes. Quem se aproxima de Maria, aproxima-se do seu Filho.

Deus "insuflou o seu Espírito" em Maria. Foi o Espírito Santo que desceu sobre Maria para a fecundar. No Evangelho de Lucas, é relatado que o Anjo disse a Maria :

"**O Espírito Santo virá sobre vós**

e o poder do Altíssimo vos ofuscará, por isso o Santo que de vós nascer será chamado o Filho de Deus" (Lucas 1:34-35)

E o Alcorão revela as palavras do Anjo a Maria:

"Ele disse: 'Sou um mensageiro do teu Senhor para te **dar um filho puro**

'", ela disse: 'Como posso ter um filho? Ele disse: 'Vai ser assim: o vosso Senhor disse: 'Isto é fácil para mim'. Ele disse: 'Será assim: o vosso Senhor disse: 'Isto é fácil para mim. Ele será o nosso sinal perante os homens e a prova da nossa misericórdia'. A paragem está definida Ela ficou grávida da Criança e retirou-se para um lugar distante"(Alcorão XIX; Maria, 16-22)

A paragem foi fixada e tornou-se operacional graças ao "sim"de Maria. Deus então "soprou o Seu Espírito"(Alcorão XXI; Os Profetas, 91) em Maria e "ficou grávida do Menino"(Alcorão XIX; Maria, 22).

Jesus foi concebido em Maria por um milagre do Espírito Santo.

A concepção milagrosa de Jesus é portanto atestada pelo Evangelho e pelo Alcorão (ver a explicação detalhada em "[Visão Fiel do Alcorão](#)", Capítulo 4.2; O Messias e o Seu Título como Filho de Deus).

O testemunho do Profeta Maomé é comovente:

"Fizemos dela e do seu filho um Sinal para o mundo"(Alcorão XXI; Os Profetas, 91)

Este sinal maravilhoso "para o mundo"é um sinal para o mundo muçulmano, cristão e judeu. E é um sinal da Palavra de Deus e da sua Mãe Imaculada entre nós.

Muhammad certifica isto com as seguintes palavras:

"Um dia Maria ouviu os anjos dizer-lhe: 'Ó Maria! Deus dá-vos o feliz anúncio de uma **Palavra que emana d'Ele**

, cujo nome será o Messias, Jesus, filho de Maria. Ele será famoso neste mundo e no próximo, e um dos escolhidos de Deus"(Alcorão III; Família de Imran,45)

E para compreender toda a dimensão da Palavra de Deus, devemos referir-nos a João no seu Evangelho:

"No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus". Ele estava no início com Deus. Todas as coisas passavam por ele, e sem ele nada era. O que havia nele era vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz brilha nas trevas, e as trevas não a tomaram... E a Palavra tornou-se carne e habitou entre nós..."(João 1:1-16)

Assim, ao falar da "Palavra que emana d'Ele (*Deus*)"que nascerá da Virgem Maria, Maomé faz inquestionavelmente a ligação com os versículos de João sobre a natureza da Palavra.

Muhammad sublinha que Ele será "ilustre neste mundo e no próximo, e estará entre os escolhidos de Deus". E quem é mais ilustre do que a Palavra que emana de Deus?

Se Maomé assim atesta que Jesus é a Palavra de Deus, é porque ele incita todos os muçulmanos a ouvir as Palavras límpidas da Vida da Palavra de Deus. E estas palavras são encontradas nos Evangelhos.

Graças ao Profeta Maomé por este poderoso testemunho a favor de Jesus, a Palavra de Deus, e da Sua mãe que reúne os verdadeiros crentes livres do fanatismo em torno de Maria, a Mãe de todos os crentes.

3. A infância de Maria

Maria, durante a sua infância, foi confiada aos cuidados de Zacarias no Templo. Todos os dias ela é miraculosamente alimentada:

"O seu Senhor acolheu a menina (*Maria*) com uma bela recepção; fê-la crescer lindamente e confiou-a a Zacarias. Sempre que Zacarias ia vê-la no Templo, encontrava com ela a comida necessária e perguntava-lhe: "Ó Maria! E ela respondeu: 'Vem de Deus: Deus dá o seu sustento a quem quiser, **sem contar com o custo**

"(Alcorão III; Família de Imran,37)

Maria recebeu de Deus todos os dias o alimento espiritual necessário para a preparar para a sua grande Missão: tornar-se a mãe do Messias anunciada por todos os profetas. Deus alimentou a alma de Maria com o alimento do Espírito Santo em vista de receber o seu Filho.

Isto contém um grande simbolismo. Com Maria, o alimento espiritual é abundante, é dado "sem contar". Com ela encontramos todas as graças. Se antes do nascimento de Jesus, o nosso Pai gostava de a encher de alimento espiritual, o que terá sido durante a sua gravidez e mais tarde na vida de Jesus?

Este alimento recebido diariamente por Maria também simboliza o Pão da Vida, o Corpo e o Sangue de Jesus que nela se dará vida para se dar ao mundo e que será dado "sem contar". Maria é a primeira a ter comunhão com o Corpo de Jesus, uma vez que o recebeu no seu seio.

É por isso que o Cântico dos Cânticos da Bíblia canta o trigo no ventre de Maria de uma forma colorida:

"O teu umbigo forma **uma taça, onde não há falta de vinho**. "O teu ventre, **um monte de trigo**

, com lírios à sua volta..."(Canção de Salomão 7:3)

Este verso aplica-se a Maria, a nossa Mãe. O Pão e o Vinho divinos saíram do seu ventre abençoado.

Isto corresponde ao convite do Alcorão a todos os crentes para serem alimentados pela "mesa que desce do céu", uma "Festa" para "o primeiro e o último de nós"(Alcorão V; A Mesa,112-115).

Muhammad com grande subtileza confirma estas Verdades Eternas (ver "[O Pão da Vida na Bíblia e o Alcorão](#)" e "[Maria na Bíblia](#)").

Muhammad acrescenta que "Ele (*Maria*) fê-la (*Maria*) crescer maravilhosamente", como mencionado no versículo 37, um crescimento "em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens", tal como Jesus fez (Lucas 2,52).

Maria tinha de ser madura e o seu espírito já estava muito elevado para poder partilhar a intimidade da Palavra de Deus e do Seu Espírito.

É bom meditar sobre esta abundância do Espírito Santo com todas as graças que fluíram entre Jesus e Maria.

É por esta razão que Mohammed salientou:

"Depois fizemos do filho de Maria, e da sua mãe, um prodígio. E demos a ambos uma colina tranquila com uma fonte de refúgio"(Alcorão XXIII; Os Crentes,50)

Esta pacífica colina é a colina interior que nenhum som da terra poderia perturbar. É o diálogo interior de coração para coração no Espírito Santo. E a Fonte que dela brota é de facto o próprio Espírito Santo, segundo a palavra de Jesus à mulher samaritana:

"...quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; a água que eu lhe der tornar-se-á nele um poço de água que brotará para a vida eterna"(João 4:14)

E Jesus explicou-o mais tarde:

"No último dia da festa, o grande dia, Jesus levantou-se e gritou: 'Se alguém tiver sede, que venha a mim e beba, quem quer que acredite em mim', segundo a palavra da Escritura, do seu ventre correrão rios de água viva. Ele falou do Espírito que aqueles que acreditavam nele deviam receber: porque ainda não havia Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado"(João 7:37-39)

Foi na cruz que Jesus foi glorificado, ao contrário de qualquer mentalidade deste mundo.

Foi na cruz que Jesus destruiu a mentalidade sionista nos corações dos seus Apóstolos. Ele abriu assim a porta à vinda do Espírito Santo, que agora, libertado deste obstáculo, podia fluir como um rio e irrigar corações puros.

Muhammad convida portanto todos os verdadeiros crentes a aproximarem-se desta "pacífica colina com uma fonte"para beber desta Fonte do Espírito Santo que brotou da Cruz de Jesus. É uma Fonte Universal, enriquecida hoje pelo sangue dos mártires da Besta (ver "[A Chave do Apocalipse](#)").

4. Conclusão

O Profeta Maomé certifica assim no Alcorão a importância da Virgem Maria no plano de Deus. Maria é nomeada 33 vezes no Alcorão, uma vez por cada ano passado com o seu Filho. Desta forma, Deus quis honrar a Mãe do Messias que foi fiel ao seu Filho durante todos os anos da sua vida.

No Alcorão, Jesus é mencionado a maior parte do tempo juntamente com Maria. Ao fazê-lo, Deus dá-nos um grande ensinamento que é válido para todas as religiões e para todos os tempos. Jesus é inseparável da sua Mãe:

"Fizemos do filho de Maria, e da sua mãe, um prodígio"(Alcorão XXIII; Os Crentes,50)

"Fizemos dela e do seu filho um sinal para o mundo"(Alcorão XXI; Os Profetas, 91)

Maria é a única mulher mencionada no Alcorão. Neste sentido, o Alcorão apoia plenamente a Bíblia, pois revela-nos a importância primordial de Maria para o seu Filho e para todos nós, seus filhos.

Maria é um elo extraordinário entre todos os crentes independentes de origem cristã, muçulmana e judaica.

Hoje ela dá à luz novamente "no deserto"ao novo povo de Deus, todos corações puros que resistem ao Anticristo, à Besta, ao Dajjal, que é o Estado Profano de Israel, profetizado e denunciado pela Bíblia e pelo Corão (ver "[A Chave do Apocalipse](#)" e "[O Apocalipse segundo Maomé](#)").

Que a Virgem Maria, Mãe de Jesus, o Profeta Maomé e todos os mártires desta Causa Santa nos concedam o triunfo final!

BR (01.08.2015)

"Eis a tua Mãe"

Antigo Testamento:

Gênesis 3,8-15 / Sabedoria 6,12-21 / 7,22-30 / 8,1-8 / 15,3 / Cantares 3-6-11 / 4,7-15 / 6,1-3 / 6,8-10 / 8,1-2 / 8,5 / Provérbios 8,17-21 / 8,32-36 / Eclesiástico 6,29 / Salmos 44,7&10&14 / Isaías 7,14 / 60,1-6 / 66,7-11

Novo Testamento:

Mateus 1,18-25 / Lucas 1,26-56 / 2,1-35 / 2,46-52 / João 2,1-12 / Marcos 3,31-35 / João 19,25-27 / Actos 1,12-14 / 2,1 / Apocalipse 12 / 22,17

1. No Antigo Testamento

Gênesis 3:8-15: Desde o início, o nosso Pai concebeu o Plano para salvar a humanidade através de uma Mulher. O nosso Pai quis colocar a batalha entre Maria e Satanás logo no início da Revelação divina, logo no início do Gênesis. Assim que o pecado aparece, é Maria que aparece. Antes de ela nascer, Ele anunciou a derrota de Satanás através da Mulher e da sua descendência (Jesus e todos nós que a temos para a Mãe). Maria esmagou a cabeça da serpente porque Ela é a Imaculada Conceição e Satanás **nunca conseguiu fazer o seu pecado**.

Wisdom 6:12-21: "Aqueles que o amam contemplam-no sem dificuldade.... Ela própria vai a todo o lado à procura daqueles que são dignos dela".. Para aqueles que sabem amar, estes são versos que se aplicam ao mesmo tempo à Sabedoria e a Maria, porque a nossa Mãe se permitiu ser moldada pela Sabedoria mais do que qualquer outra criatura. Maria tem sido sempre perfeitamente sábia e fiel a todos os movimentos da Graça. Com o seu Coração de Mãe ela vem ao encontro daqueles que a procuram e apresenta-nos a Sabedoria divina e a eterna Realeza (Ap 1,6).

Sabedoria 7,22-30: Estes versículos referem-se à Imaculada Conceição: "Nada impuro lhe penetra... ela é um espelho imaculado da actividade de Deus". Muhammad tinha também sublinhado a Imaculada Conceição da nossa Mãe ao dizer nas suas "Nobres Discussões": "Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o nascimento e ele grita por causa deste ataque satânico (*mancha do pecado original*), excepto Maria e o seu filho (Interpretação do

"Jalalein"do versículo 35 do Sura da Família de Imran). Estas palavras, aceites por todo o mundo muçulmano, são um reconhecimento da Imaculada Conceição de Maria.

Os versos de Sabedoria também se referem à Santa Intercessão, ao poder e a outras virtudes da Nossa Mãe. Para ser meditado, "pois Deus ama apenas aqueles que vivem com Sabedoria"

Sabedoria 8:1-8: Outras qualidades de Maria e referências às suas aparições. Só quem a ama intensamente pode reconhecê-la nestes versos inspirados: "...A sua intimidade com Deus faz brilhar a sua nobre origem, pois o Mestre do Universo amou-a"

Sabedoria 15:3: "Porque conhecer-te é a perfeita justiça, porque conhecer o teu poder é a raiz da imortalidade"

Cântico de Salomão 3,6-11: "O perfume"no versículo 6 representa as orações de Apocalipse 8,3. Jesus (Salomão) regressa apoiado por valentes lutadores (os Apóstolos dos últimos tempos) que sabem manejar a espada da Palavra. O trono do rei foi construído com madeira do Líbano e representa o Anjo do Apocalipse e a sua missão. Maria entronizou Jesus no dia do casamento do Cordeiro (ver também Apocalipse 19,7): "...Rei Salomão (*Jesus*) usando a **coroa** com que **a sua mãe o coroou** no dia do seu casamento, no dia da alegria do seu coração"(Canção de Salomão 3,11). É Maria que coroa Jesus, porque é através da sua Intercessão Compassiva, das suas orações e da sua luta com os seus apóstolos que Ele triunfa (Apocalipse 12).

Cantares4,7-15: Maria é a Imaculada Conceição: "Sois todos belos, meus amados, e **sem mancha**". A noiva que vem do Líbano é o Anjo do Apocalipse e a sua missão do Líbano. O mel virgem representa a palavra profética contra o Anti-Cristo. A fonte selada representa a virgindade de Maria e o Apocalipse selada com 7 selos (versículo 12). As raras essências e perfumes referem-se aos escritos do Anjo do Apocalipse e às orações dos santos por ele apresentadas no altar (Apocalipse 8:3-4). O versículo 15 refere-se ao Rio da Vida em Apocalipse 22:1.

Canção de Salomão 6:1-3:

"Para onde foi a tua amada, ó **mais bela das mulheres**

?

Aonde se dirigiu o seu Amado que o procuramos consigo? [Oh sim, vamos procurá-Lo com ela para O encontrar].

O meu Amado desceu ao seu jardim, aos canteiros embalsamados, para alimentar o seu rebanho nos jardins, e para colher lírios.

Eu sou do meu Amado, e o meu Amado é meu! Ele alimenta o seu rebanho entre os lírios"

E como comentou Pierre: "E o lírio, é uma flor elegante com um perfume esplêndido que perfuma tudo à volta. Sim, a nossa esplêndida Mãe, esta Lírio da Canção, embala o seu pastor e merece o título de "Shepherd's Balm"(Mensagem a Pedro, Sábado, 20 de Junho de 2008).

Os nossos corações estão intoxicados por isso... Ahhh, vamos sentir como este lírio celestial é bom e revigorante...

A sua doçura materna intoxica-nos, protege-nos e fortalece-nos para nos tornarmos invencíveis.

Cântico dosCânticos 6,9-10: O cântico de louvor que todos os eleitos são chamados a cantar a Maria também se encontra nos versos seguintes:

"Uma é a minha pomba, uma é a minha perfeita".

"Ela é a única pomba da sua mãe, a favorita da sua mãe.

As jovens mulheres viram-na e glorificaram-na, rainhas e concubinas celebraram-na:

"Quem é este que se levanta como o amanhecer,

Bonito como a lua,

Resplandecente como o sol,

Horrível como batalhões?"

Estes versos estão entre os mais belos versos que se referem a Maria, para aqueles que a amam. Bem-aventurados aqueles que respondem a "Maria" ao pedido do versículo 10. Resplandecente como o sol, como a Mulher envolta no sol (ou seja, cheia de Jesus) em Apocalipse 12:1 e "temível como batalhões" porque sempre soube esmagar a cabeça da serpente em cada detalhe da sua vida e ensina-nos a fazer o mesmo. Ela é o caminho real para o nosso Pai.

Cântico dos Cânticos 8:1-2: É por isso que Jesus nos ensina na "Casa da Sua Mãe". E Maria conduz-nos à câmara nupcial, onde o nosso Esposo (Jesus) nos espera para nos dar o seu vinho perfumado. Este vinho é o novo vinho em Mateus 26:29, ou seja, o Sangue de Jesus tirado da intimidade das nossas casas (Apocalipse 3:20). O Alcorão (Alcorão LXXXIII; Os Fraudsters, 22-26) também fala daquele "vinho raro, selado com um selo de almíscar" que "o puro" com "o brilho do êxtase no seu rosto" bebe (ver também Alcorão LXXVI; Homem, 21).

Cântico dos Cânticos 8,5: O Esposo, ou seja, Jesus, é-nos dirigido a nós que fomos concebidos por Maria e despertados pelo "Grito da Meia-Noite", a Trombeta do Apocalipse (Mateus 25).

Provérbios 8:17-21: Maria é a mediadora de todas as graças (versículo 21).

Provérbios 8,32-36: "...quem me encontrar encontra a vida, encontra-a e obterá o favor do Senhor; mas quem me ofender, fere-lhe a alma..." (ver Lucas 2:35).

Eclesiasticus 6:26-31: "...Põe-te no seu caminho e procurai-a, e ela será conhecida... e cingi-la-eis como uma coroa de honra..."

Salmos 45 (44), 7/10/14: No Messias é dito: "O teu trono, ó Deus, para todo o sempre". E um pouco mais adiante: "À vossa direita está a Rainha, sob o ouro de Ophir". Esta rainha é a nossa Mãe, a Mãe do "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Apocalipse 19,16). Ela é Rainha no Céu e na Terra. Ela está "vestida com uma veste de ouro", o ouro espiritual de uma vida perfeitamente em conformidade com o Plano do nosso Pai até à Cruz do seu Filho.

Isaías 7,14: "A donzela está grávida e vai dar à luz um filho, a quem dará o nome de Emanuel (*Deus conosco*)"

Isaías 60,1-6: Estes versos referem-se ao nascimento de Jesus e também ao nascimento de Jerusalém Celestial (Apocalipse 21). O versículo 5 descreve o estado de espírito de Maria quando ela recebeu os pastores e os presentes dos Magos no nascimento de Jesus (Lucas 2,19). Também se refere aos seus sentimentos quando experimentou a vitória final juntamente com os apóstolos dos últimos dias: "Quando vires isto, ficarás radiante, o teu coração ficará cheio de emoção.... Os vossos filhos vêm de longe".. (ver também Apocalipse 20:13).

Isaías 66,7-11: Maria é a Mulher em Apocalipse 12,2 e 12,5 que deu à luz um menino (Jesus) e que dá à luz através do Anjo do Apocalipse no dia do novo povo regenerado. Tudo terá lugar muito rapidamente, "num só dia". Os versos sobre a nova Jerusalém aplicam-se também à nossa Mãe, uma vez que ela deu à luz esta nova Jerusalém: "...para que sejais amamentados e cheios do seu ventre de consolação, para que possais deleitar-vos com a sua teta de glória". Não estamos a desfrutar da sua tetina de glória?

Em suma, a nossa terna Mãe é omnipresente no Antigo Testamento, mas é preciso delicadeza e amor para a descobrir. Alguns versículos só podem ser compreendidos com a abertura do livro do Apocalipse pelo Anjo (Apocalipse 10:1-2): "Eles abriram livros (*a compreensão dos livros da Bíblia pela luz do Apocalipse*), e depois outro livro (*Apocalipse*)" (Apocalipse 20:12, "*A Chave do Apocalipse*").

2. No Novo Testamento

Mateus 1:18-25: A atitude de Maria é admirável, por saber que estava grávida pelo Espírito Santo, ela não disse nada a José. Ela confia-se totalmente ao nosso Pai. O milagre nela realizado era demasiado grande para que ela pudesse falar dela na sua grande delicadeza. Ela preferiu o silêncio e a rendição total ao nosso Pai.

Da mesma forma, Joseph pensou secretamente em repudiá-la para a proteger. Ele tinha demasiada admiração pela sua jovem noiva que era tão nobre, tão pura, tão radiante para poder agir de outra forma. O que viu antes dele, o brilho puro desta jovem cheia de graça, não correspondia a uma gravidez causada por "outra pessoa". Ele não podia imaginar que este "Outro" era o seu Deus. Rasgado por este dilema, ele decidiu repudiá-la secretamente.

Nesse momento, o nosso Pai, que não nos põe à prova para além das nossas forças, intervém e envia-lhe um Anjo num sonho para lhe revelar o que é impossível para os homens, mas possível para Deus.

Lucas 1,26-56: Segundo o testemunho de Gabriel, enviado pelo nosso Pai, Maria é "cheia de graça". Temos de meditar e aprofundar estas três palavras. A nossa Mãe está "cheia de graças", ela transborda com eles e despeja-os sobre nós. Nunca ninguém mereceu ser saudado desta forma por um Arcanjo.

Maria é cuidadosa. "Ela perguntou-se o que significava esta saudação". Se Eva tivesse tido esta atitude cautelosa com a cobra desde o início, ela não teria caído na armadilha.

Maria tem uma fé inabalável. Ela não duvidou por um momento como Zacarias perante o Anjo. Ela fez uma pergunta para compreender: "Como será feito"? É legítimo. Assim que ela compreendeu, acreditou. "Sim, bendita é ela que acreditou que o que lhe foi dito pelo Senhor seria cumprido", disse-lhe Elizabeth sob a acção do Espírito Santo.

Maria está totalmente abandonada à vontade do nosso Pai. Humilde e maleável, ela sempre foi fiel em todos os detalhes ao Plano do nosso Pai. Face à grandeza do que lhe é anunciado, ela não hesita: "Sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a vossa palavra. Imediatamente após estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre Maria e tornou-a frutuosa. O seu espírito tremeu. Ela "estremeceu de alegria", como revela mais adiante: O Verbo Eterno encarnou.

Assim que engravidou, "apressou-se" a ir ter com a sua velha prima Elizabeth para a ajudar na sua gravidez (versículo 39). O seu espírito de serviço levou-a a partir e a ajudá-la imediatamente, esquecendo a sua própria gravidez.

À voz de Maria, João estremece de alegria. Do mesmo modo, nós também, ao ouvirmos a voz de Maria dentro de nós, regozijamo-nos, pois, como com Isabel, ela dá-nos sempre o seu Filho, "o fruto bendito do seu ventre", e comunica-nos o Espírito Santo com uma superabundância de graças.

Do versículo 46 podemos ver como Maria discerne entre a sua alma que dá glória ao Pai e o seu espírito que exulta de alegria no cumprimento das profecias sobre o Messias. E Maria, na sua profunda humildade, reconhece: "Todas as gerações me chamarão abençoada"

Lucas 2,1-35: Na apresentação de Jesus no Templo, Simeão dirige-se a "Maria, sua mãe": "...e uma espada perfurará a tua alma para que os pensamentos privados de muitos possam ser revelados"(versículo 35; corresponde exactamente ao texto original grego; os traços -"introduzidos na Bíblia de Jerusalém (Ed. du Cerf 1961) são confusos. Não existem no texto grego).

A espada que furou a alma da nossa Mãe ao pé da Cruz é um critério para a escolha dos eleitos. Apenas aqueles que têm compaixão por ela e tudo o que ela sofreu em comunhão com o seu Filho estarão entre os escolhidos. Maria, no seu sofrimento e sacrifício total, revela corações. Aquele que despreza a terna Mãe do nosso Salvador não compreende o Amor do seu Filho e exclui-se a si próprio da salvação. E é Simeão, inspirado pelo Espírito Santo, que nos revela isto em cada carta.

Lucas 2,46-52: No versículo 51 vemos como Jesus, o Filho de Deus, foi sujeito a Maria Imaculada Conceição. Ela tinha de ser perfeita e pura para poder "comandar" a Deus. "E a sua mãe guardava todas estas memórias fielmente no seu coração"(versículo 51; Lucas 2,19). Ela tinha o suficiente para meditar sobre a nossa Mãe, pois desde o momento do seu nascimento num pobre estábulo até ao ensino dos médicos no Templo, Jesus derrubou a sua mentalidade como uma jovem judia. E ela deixou-se moldar. Mas ela não podia imaginar, nessa altura, que o trono do seu Filho anunciado pelo Anjo seria a Cruz.

João 2,1-12: Maria conhece o poder do seu Filho e, em Caná, olha para ele com a maior doçura. "Jesus disse-lhe: "O que é importante para ti e para mim, mulher? (Esta é a tradução exacta do texto; "mulher" é uma palavra comum e muito respeitosa nos países da região e ainda hoje é falada em árabe. Ela é a Mulher por excelência) Jesus responde aqui à sua mãe com imenso respeito e amor. Devemos meditar sobre a troca de olhares, a intimidade e o perfeito entendimento entre Jesus e Maria. Imediatamente após esta troca de olhares, sem qualquer outra palavra, Maria diz aos criados: "Fazei o que ele vos disser". Ela tinha compreendido que o seu Filho tinha cedido. Jesus só pode conceder-lhe o seu desejo e, por intercessão da sua Mãe, ele antecipa a sua missão. **Ele muda o seu Plano por causa dela.**

Maria cuida de nós, dos seus filhos, mesmo em coisas materiais. O vinho de Caná é o precursor de outro vinho que será depois transformado no Sangue de Jesus.

Marcos 3:31-35: "Quem é a minha mãe? e os meus irmãos? Jesus ensina-nos a soltar os nossos laços físicos para nos elevar aos laços espirituais. Na sua infinita generosidade Ele estende a maternidade de Maria a todos os seus verdadeiros discípulos, a todos aqueles que se superam a si mesmos para fazer a vontade do Pai. Ele torna-nos assim participantes da Maternidade de Maria e tornamo-nos seus irmãos. É a Grande Família Espiritual regenerada pelo Seu Corpo e Sangue e pelos laços do Amor Eterno, onde os laços carnis são ultrapassados.

É por isso que, quando, agarradas a uma dimensão física, algumas mulheres lhe gritaram: "Abençoados sejam os ventres que te suportaram e os seios que chupaste" Ele elevou-os mais alto e respondeu: "Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam"(Lc 11,27-28).

Quanto a Maria, ela é plenamente sua mãe a nível espiritual, pois sempre cumpriu a vontade do Pai de perfeição como nenhuma outra.

João 19:25-27: Maria estava no plano do Pai desde a fundação do mundo. Ela disse sim ao plano de Deus, Ele escolheu-a para se encarnar, e ela estava presente na sua morte. Jesus na cruz deixou-nos Maria, sua Mãe, como sua herança. E, aos pés da cruz, Ele falou-lhe com extrema ternura, mesmo estando no fim das suas forças. Cada palavra pesava nele, pois "o seu paladar estava seco como um caco, e a sua língua, presa ao maxilar".. (Salmos 22,16). Num esforço final ele quis dizer a João, e através de João a todos nós, estas palavras como um testamento: "Eis a tua mãe". Na cruz ele legou-nos a pessoa mais preciosa: a sua mãe, Maria, o seu mais belo presente. "E o discípulo levou-a para sua casa..."... Só então, "Sabendo que

tudo estava acabado..."disse ele, "Tenho sede..."e depois, "Tudo está acabado..."Antes de dizer essas palavras, depois de nos ter dado tudo, teve de nos dar novamente a sua Mãe.

E quando ele desceu da Cruz, ela recebeu-o nos seus braços.

Actos 1,12-14: É Maria que reúne os discípulos à sua volta depois da Paixão de Jesus.

Actos 2:1: Maria está com os discípulos no Pentecostes. O Espírito Santo não desce se não houver Mãe. Ele desceu em Maria para dar vida a Jesus. Este é o plano de salvação do Pai, porque Maria é o caminho para chegar a Deus.

Apocalipse 12: Maria também tem um papel central na batalha do fim dos tempos. Ela acompanha e alimenta os seus apóstolos que combatem o Dragão no "deserto"(Ap 12,14-17). No versículo 1 "o sol envolve-a"como em Cântico das Canções 6:10. O Anjo do Apocalipse também tem "um rosto como o sol", porque ele brilha toda a Luz de Jesus (Ap 10,1). Através dela e através deste Anjo é dada a plenitude da revelação divina aos homens de todas as nações no fim dos tempos.

A vitória de Maria vem através dos Apóstolos dos últimos tempos e dos Xiitas (os filhos de Fátima que lutam contra o Anticristo; a Lua está debaixo dos pés da Mulher). "E o diabo foi lançado no lago de enxofre em chamas..."(Apocalipse 20:10).

Apocalipse 22:17: A Noiva somos nós com Maria, a nossa Mãe. Com ela e nela o chamamos: "Oh sim, venha o Senhor Jesus". Ámen"(Apocalipse 22:10-21).

A sua segunda vinda, como a primeira, é através de Maria.

A Bíblia começa e termina com a presença de Maria.

BR (07.07.2008)

Jesus veio ao mundo para nos revelar a face do Amor do nosso Pai:

João 1:18: «Nunca ninguém viu Deus, o Filho Único, que está no seio do Pai, deu-o a conhecer.»

Ele está a mostrar-nos o caminho real para a salvação:

João 15:9-12: «Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós. Permanecer no meu amor... Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.»

João 14,23: «Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós viremos a ele e faremos com ele a nossa casa»

E John insiste:

1 João 4,7-8: «Amados, amemo-nos uns aos outros... Deus é amor.»

O Profeta Maomé confirma esta Realidade eterna quando diz:

Alcorão XI; Houd, 90: «Implora o perdão do teu Senhor e arrepende-te d'Ele. Meu Senhor é verdadeiramente misericordioso e cheio de amor terno (*Wadoud*).»

Alcorão XIX; Maria, 96: «Aos que acreditam e fazem boas acções, o Muito Gracioso concederá o Seu terno amor (*Woudd*).»

O nosso Pai não é apenas Amor, ele é Amor terno.

Ao longo da sua vida, Jesus revelou-nos o rosto do Amor do Pai. Mas também nos revelou o seu rosto de Retidão:

Mateus 6,33: «Buscai primeiro o **reino de Deus e a sua justiça**, e tudo o mais vos será dado em acréscimo»

Lucas 11:42: «Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da rua e de toda planta vegetal, e abandonais a **justiça e o amor de Deus!** Isto devia ser feito, e isto devia ser feito.»

E Zacarias, sob a inspiração do Espírito Santo, louva a Deus dizendo:

Lucas 1,72-75: «Assim teve misericórdia dos nossos pais, recordando o seu santo pacto, o juramento que fez a Abraão nosso pai de conceder que, sem medo, libertado da mão dos nossos inimigos, o **serviríamos em santidade e justiça** perante ele todos os nossos dias.»

E o Profeta Maomé também nos adverte:

Alcorão XI; Hud, 113: «Não te coloques ao lado daqueles que fazem mal, para que o Fogo não venha sobre ti! E não terás outro defensor senão Deus, e não serás ajudado.»

E ele revela-nos o rosto justo do nosso Pai:

Alcorão XXIV, A Luz, 25: «Nesse dia, Deus recompensará os seus feitos com toda a justiça, e eles verão que **Deus é a própria justiça.**»

O amor e a rectidão são inseparáveis. Não se pode amar sem praticar a justiça. Um amor onde a justiça está ausente não é amor. É uma ilusão de amor.

1. Antigo Testamento

Já no Antigo Testamento o nosso Pai nos mostrou este caminho:

Miqueias 6:8: «Foi-vos dado a conhecer, homem, o que é bom, o que o Senhor exige de vós: nada mais do que **fazer justiça, amar ternamente** e caminhar humildemente com o vosso Deus.»

E Isaías profetiza a vinda do Messias com estas palavras:

Isaías 9,5-6: «Porque uma criança nos nasceu, um filho nos foi dado, recebeu o reino sobre os seus ombros... ..e o reino estende-se em paz infinita ao trono de David e ao seu reino, que ele estabelece e fortalece em **justiça e retidão**. A partir deste momento e para sempre, o amor ciumento do Senhor dos Exércitos fará isto.»

O salmista falando profeticamente ao Messias proclama:

Salmos 45,4-8: «... vai, cavalga, pela causa da verdade, piedade e **justiça**... o ceptro da justiça, o ceptro do teu reino! **Amas a justiça**, detestas a impiedade... »

A justiça e a justiça são o fundamento do Reino do nosso Pai. Este espírito de justiça deve também caracterizar os verdadeiros seguidores de Deus no fim dos tempos. Isto faz parte da Restauração Universal de acordo com o Espírito do nosso Pai.

Isaías 28,5-6: «Naquele dia o Senhor dos Exércitos tornar-se-á uma coroa de esplendor e uma coroa de beleza para o resto do seu povo, **um espírito de justiça para aqueles que fazem justiça**, e a força daqueles que repelem o assalto às portas.»

A justiça que temos de fazer tem duas dimensões: a espiritual e a humana. Os dois são, de facto, inseparáveis.

2. Dimensão espiritual

A dimensão espiritual da justiça consiste em acreditar em Jesus, pois Ele é o Messias enviado por Deus. Jesus diz sobre isto:

João 16,8-11: «Quando ele (*o Espírito Santo*) vier, confundirá o mundo em pecado e em justiça e em juízo... em justiça, porque eu vou para o Pai e não me vereis mais...»

A justiça espiritual é acreditar que Jesus é o Messias e que Ele é glorioso com o Pai. É por isso que Paul diz:

1 Coríntios 12:3: «...Ninguém pode dizer: ‘Jesus é Senhor’, a não ser pelo poder do Espírito Santo»

Este é o primeiro critério da Ressurreição que caracteriza os 1000 anos simbólicos do Apocalipse (Apocalipse 20:4-5).

Desde o aparecimento da Besta em 1948, os 1.000 anos passaram, e existe um segundo critério de retidão espiritual. É acreditar que a Besta do Apocalipse é Israel. O livro «aberto» do Apocalipse desde 1970 revela esta nova «medida» de justiça espiritual que mede o novo templo de Deus (Apocalipse 11:1).

Esta nova «medida» de Justiça permitiu que muitos «mortos» fossem ressuscitados. Estes são todos aqueles que se comprometeram contra a Besta, contra a sua injustiça, e derramaram o seu sangue por esta Causa Santa. O sangue derramado por justiça serve como baptismo (água transformada em sangue: Apocalipse 11:6) e ganha-lhes uma coroa no Céu. Participam assim na primeira Ressurreição.

Após a queda da Besta, muitos erguer-se-ão em espírito e participarão nesta primeira Ressurreição, pois perceberão quem foi a Besta e derramarão lágrimas de arrependimento pela sua salvação (Apocalipse 1:7). São os mortos «que não puderam viver novamente até os mil anos se cumprirem» (Apocalipse 20:5).

Assim, estes dois critérios de julgamento e de justiça delimitam os 1000 anos. Após os mil anos, muitos «cada nação, raça, povo e língua» (Apocalipse 7:9) voltarão à verdadeira fé, porque terão resistido à Besta e não se terão contaminado com a «famosa prostituta» (Apocalipse 17:1). Eles compreenderão que o seu empenho terá contribuído para o Triunfo do nosso Pai e do seu Messias.

Em Apocalipse Jesus regressa num cavalo branco. A sua guerra é **uma guerra de retidão**:

Apocalipse 19,11: «Então vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chamava-se ‘Fiel’ e ‘Verdadeiro’, e ele julga e faz a guerra com justiça.»

Jesus faz a guerra contra a Besta e os seus aliados. Todos aqueles que se juntam a esta guerra lutam, por vezes sem o saber, com Ele e obtêm grandes graças de salvação. Isto é o que o Profeta Maomé nos revela no Discussion No. 1806 quando nos fala sobre o Anticristo:

«Deus enviará Jesus, Filho de Maria, que o perseguirá e o alcançará à porta de Lod (*perto de Tel Aviv*)... Então Jesus levantará um povo que Deus fará invencível contra ele (*o Anticristo*)...»

Este «povo invencível» corresponde aos «exércitos do céu» que seguem Jesus na Sua guerra (Apocalipse 19,14).

Esta guerra de Jesus contra os Seus inimigos é o cumprimento da profecia de Jesus em Lucas:

Lucas 19,27: «Quanto aos meus inimigos, aqueles que não me deixam reinar sobre eles, trazem-nos aqui e matam-nos perante mim.»

É a Guerra da Retidão do Apocalipse. E Luke diz-nos quem são esses inimigos:

Lucas 19,14: «O seu povo odiava-o e enviou uma embaixada atrás dele, dizendo: ‘Não queremos que este homem reine sobre nós.’»

O povo de Jesus rejeita-o como Rei porque ele resiste aos seus desígnios sionistas. Por isso, crucificaram-no.

Hoje, os palestinianos também não se curvam aos objectivos sionistas, e sofrem o mesmo destino que «o seu Senhor» (Apocalipse 11:8).

Jesus tinha dito:

Mateus 5,10, «Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da **justiça**, pois deles é o reino dos céus»

O apelo de Jesus à justiça, «mata-os perante Mim», também corresponde a este apelo à batalha no livro do Apocalipse:

Apocalipse 18:6-7: «Pagai-lhe (*Babilônia, a Grande, isto é, Jerusalém*) com o seu próprio dinheiro! Pague-lhe o dobro das suas despesas! No copo das suas misturas, misture uma dose dupla! Na medida da sua pompa e luxo, dá-lhe tormento e infortúnio!».»

Jesus, o Rei do Amor, Aquele que é «manso e humilde de coração» (Mateus 11,29) pede que demos «Babilónia, a Grande», «tormentos e desgostos» em «dose dupla».

Esta é a sua verdadeira face: Amor e Justiça.

Aqueles que não conhecem esta face do nosso Pai e não agem em conformidade ainda não compreenderam o ensinamento de Jesus.

3. A dimensão humana

A dimensão humana da Justiça manifesta-se a dois níveis:

- Agir sempre de acordo com a justiça e ser um exemplo.
- Denunciar todo o tipo de injustiça no seu meio e na sociedade.

3.1 Agir sempre de acordo com a justiça

Agir de acordo com a justiça é agir de acordo com a disposição de dar a todos o seu direito. Foi isto que Jesus fez com os Seus Apóstolos, libertando-os pouco a pouco do seu espírito racista, que foi a causa da injustiça.

Assim que começou a sua pregação em Nazaré, Jesus chocou a mentalidade dos judeus na sinagoga e chamou-os à abertura, dizendo-lhes:

Lucas 4:24-29: «Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido no seu próprio país. Em verdade vos digo que havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, quando o céu esteve fechado durante três anos e seis meses, quando uma grande fome invadiu toda a terra; e a nenhuma delas Elias foi enviado, mas a uma viúva em Sarefá, na terra de Sidon. Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, mas Naaman, o sírio.»

Quando ouviram isto, todos na sinagoga ficaram cheios de fúria. E levantando-se, empurraram-no para fora da cidade e levaram-no para uma colina íngreme onde a sua cidade foi construída, para o atirarem para baixo.»

Este espírito de abertura aos pagãos era demasiado forte para eles. Eles queriam matá-lo.

Mateus 15,25-28: *Pela sua atitude, Jesus exorta os Apóstolos a interceder pela cura da filha de uma mulher cananéia, portanto de uma mulher pagã. Nesta ocasião, Elogia a sua fé perante os seus Apóstolos. Ao fazê-lo, Ele abre-lhes a mente aos pagãos.*

Jesus louva Tyre e Sidon que, perante os milagres de Jesus, teriam feito penitência, muito mais do que cidades judaicas como Corazim e Betsaida:

Mateus 11,20-24: «Então ele começou a censurar as cidades que tinham visto os seus muitos milagres mas não tinham feito penitência. Ai de ti, Chorazin! Ai de ti, Betsaida! Pois se os milagres que estão a acontecer em si tivessem ocorrido em Tyre e Sidon, há muito tempo atrás, debaixo de saco e cinzas, eles ter-se-iam arrependido. Portanto, digo-vos, para Tyre e Sidon no Dia do Julgamento, haverá menos rigor do que para vós. E tu, Cafarnaum, pensas que serás elevada ao céu? Para o Hades descerá. Pois se os milagres que tiveram lugar em si tivessem ocorrido em Sodoma, ainda hoje existiria. Pois eu digo-vos, para a terra de Sodoma haverá menos dificuldades no Dia do Julgamento do que para vós»

Jesus louva perante os seus apóstolos a fé de um Centurião Romano:

Mateus 8,5-12: «Ao entrar em Cafarnaum, um centurião veio ter com ele e implorou-lhe: ‘Senhor’, disse ele, ‘o meu filho está deitado em minha casa, paralisado e a sofrer terrivelmente’, disse ele, ‘Vou curá-lo’ - ‘Senhor’, respondeu o centurião, ‘não vos mereço que venhais debaixo do meu tecto, mas basta dizerdes a palavra e o meu filho será curado. Pois eu, que sou apenas um subordinado, tenho soldados debaixo de mim, e digo a um: Vai, e ele vai, e a outro: Vem, e ele vem, e ao meu servo: Faz isto, e ele faz aquilo’. Quando Jesus ouviu isto, maravilhou-se e disse àqueles que o seguiram: ‘Em verdade vos digo que **não encontrei tal fé em Israel em ninguém**’. Bem, digo-vos que **muitos virão de Oriente e Ocidente** para tomar os seus lugares no banquete com Abraão, Isaac e Jacob no reino dos céus, enquanto os filhos do reino serão lançados na escuridão exterior: haverá choro e ranger de dentes.»

Lucas 10,29-37: *Jesus ensina a respeitar e amar os samaritanos que os judeus desprezavam.*

Com toda esta atitude firme e corajosa, Jesus transmitiu aos Apóstolos um espírito de justiça. Muitos anos mais tarde Lucas revela nos Actos dos Apóstolos a grande consciência dos gentios por parte de Pedro:

Actos 10,34-35: Então Pedro respondeu e disse: «Verdadeiramente sei que Deus não respeita as pessoas, mas **quem o teme e faz a justiça** em cada nação é-lhe aceitável.»

A atitude e o ensino de Jesus finalmente deram frutos em Pedro. Para uma mentalidade judaica, isto foi uma imensa convulsão e uma grande libertação.

Hoje, Jesus diria o mesmo sobre os palestinianos, desprezados por todos e acusados de terrorismo.

Foi através destes fortes testemunhos que Jesus ensinou os seus Apóstolos a ir além da justiça dos fariseus:

Mateus 5:20: «Porque eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, certamente não entrareis no reino dos céus.»

Hoje, o mesmo Espírito pede-nos para resistir ao mundo que nos invade com o seu espírito superficial, vaidoso e materialista.

Estes são os ídolos modernos que devemos denunciar e que nos querem asfixiar.

Sobre a atitude a ter para com os ricos, Jacques avisa-nos também dizendo:

Tiago 2:1-9: «... Se então cumprirem a lei real de acordo com a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazes bem; mas se considerares as pessoas (*respeitando demasiado os ricos e desprezando os pobres*), cometes pecado, e a Lei (*do Amor e da Retidão*) condena-te como transgressores.»

E Jesus ensina-nos:

Mateus 5,3: «Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus»

Finalmente, no Antigo Testamento, o profeta Ezequiel descreve a rectidão com estas palavras:

Ezequiel 18:5-17: «Quem é justo e faz justiça e juízo, não come nas montanhas (*comendo os sacrifícios oferecidos aos ídolos; hoje, o mundo e os seus ídolos modernos...*) ... não contaminar a mulher do seu vizinho ... não oprima ninguém, não pague uma dívida, não cometa roubo, não dê pão aos famintos e cubra os nus com uma roupa, não empreste com usura, não se interesse, afaste a mão do mal, faça um verdadeiro julgamento entre os homens, aja de acordo com as minhas leis (*a lei do Amor*) e observe os meus costumes agindo de acordo com a verdade, **tal homem é justo**, viverá, diz o Senhor Javé...»

A justiça é, portanto, toda uma linha de conduta que nos faz agir de acordo com a verdade, preserva-nos do mal e faz-nos viver.

Mateus 5,6: «Abençoados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.»

O triunfo do nosso Pai será através da sua rectidão:

Isaías 45,23-24: «Juro por mim mesmo, o que procede da minha boca é a verdade, é uma palavra que não pode ser mudada: ‘Sim, diante de mim todo joelho se dobrará, e eu jurarei com toda a língua, dizendo: **Só no Senhor há justiça e força**. Mesmo a ele virão todos aqueles que ficaram indignados contra ele com vergonha.»

3.2 Para denunciar todo o tipo de injustiça

Denunciar todas as formas de injustiça é um dever sagrado. Não devemos permanecer em silêncio perante a injustiça. Aquele que permanece em silêncio torna-se um cúmplice.

Jesus denunciou a injustiça de muitas maneiras na sua vida, por vezes mesmo com palavras e atitudes muito fortes:

Mateus 21,12-13: *Jesus denunciou o comércio que tinha entrado no Templo e derrubou as mesas do Templo.*

Mateus 23,13-39: *Jesus ataca e denuncia violentamente os escribas e fariseus pela sua hipocrisia.*

Mateus 16,21-23: *Pedro, ainda portador da imagem do glorioso e triunfante Messias, rejeita a ideia do sofrimento de Cristo. Jesus exorciza esta mentalidade sionista, dizendo-lhe firmemente: «Vai para trás de mim, Satanás, tu és um obstáculo para mim. Pois os vossos pensamentos não são os pensamentos de Deus, mas os dos homens.»*

Mateus 17,14-17: *Jesus abala fortemente os seus discípulos por causa da sua falta de fé. Não conseguiram curar o epiléptico demoníaco. Ele disse-lhes: «Ó geração infiel e perversa, quanto tempo estarei eu convosco? Quanto tempo terei de vos aturar?»*

Foi por rejeitarem este espírito profético de justiça em atitude e palavra após o exemplo de Cristo que as igrejas trouxeram o lobo, agora o Anticristo, para o aprisco das ovelhas. Tornaram-se fracos e diplomáticos e aceitam todas as controvérsias e ideias em nome do amor incompreendido. Com o seu falso slogan «Temos de amar a todos», crucificaram o verdadeiro amor.

Isto não é o que Jesus nos ensinou! Jesus sempre soube condenar o mal.

Jesus confronta e denuncia furiosamente os judeus que se orgulhavam de ter Abraão como pai, não ouviram a sua palavra, e quiseram matá-lo:

João 8:44: «O teu pai é o diabo, e é o desejo do teu pai que tu queres cumprir. Desde o início foi homicídio...»

O Padre Pio costumava dizer: «O mal não pode ser amado.»

Quando Jesus disse: «Amai os vossos inimigos» (Lucas 6,27), Ele dirigia-se aos judeus racistas que odiavam todos os não-judeus e os desacreditava. Ele convidava-os a estarem abertos aos gentios. Por outro lado, Jesus respondeu com grande força e dignidade ao guarda que O tinha esbofeteado injustamente perante o sumo sacerdote judeu (João 18,22-24). Ele respondeu: «Se falei mal, testemunhem o que está errado; mas se falei bem, porque me batem?» (João 18,23).

Jesus era forte e Ele não «deu a outra face» porque estava a reagir a um acto injusto.

Paulo encoraja-nos a ter esta atitude, dizendo:

1 Timóteo 5:22: «... Não te faças cúmplice dos pecados dos outros. Mantenha-se puro»

Não ser cúmplice é saber como denunciar. Aquele que se cala, aceita. Não podemos permanecer em silêncio perante a injustiça. Caso contrário, não somos verdadeiras testemunhas de Cristo.

O nosso Pai é Amor, mas ele também é Justiça. Este é o seu verdadeiro rosto.

Aqueles que vêm apenas um, sem reconhecerem e viverem o outro, estão muito enganados e caem na armadilha do Maligno. Constróem uma semblante de justiça no seu próprio tamanho e assim distanciam-se do nosso Pai. Eles caem no erro denunciado por Paul:

Romanos 10,3: «Não conhecendo a justiça de Deus, mas procurando estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus»

Ai daqueles que constroem a sua própria mesquinhez e justiça humana em vez de crescerem por abnegação na dimensão da justiça de Deus.

E Paul insiste, dizendo:

Romanos 14,17: «Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas **justiça, paz e alegria** no Espírito Santo.»

Finalmente, Paulo nas suas lutas e tribulações dá-nos o seu maravilhoso testemunho:

2 Coríntios 6,4-7: «Mas nós nos recomendamos como ministros de Deus em todas as coisas, através de grande paciência na tribulação, na angústia, na angústia, na tristeza, nos espancamentos, na prisão, na desordem, no cansaço, na vigilância, no jejum; através da pureza, através do conhecimento, através da paciência, através da bondade, através do Espírito Santo, através do amor não adulterado, através da palavra da verdade, através do poder de Deus; através das **armas ofensivas e defensivas da justiça...**»

As «armas ofensivas e defensivas da justiça» são a nossa força. Trata-se de saber lidar com a «espada afiada e de dois gumes» da Verdade e da Retidão que sai da boca de Jesus (Apocalipse 1,16). Esta espada tem o poder de «penetrar até ao ponto de divisão da alma e do espírito... pode julgar os sentimentos e pensamentos do coração» (Hebreus 4,12).

Volta a dizer Paul:

2 Coríntios 4:2: «Mas nós guardamos os silêncios da vergonha, não sendo astutos nos nossos caminhos, e não falsificando a palavra de Deus. Pelo contrário, **pela manifestação da verdade** nos recomendamos a cada consciência humana perante Deus.»

Esta manifestação da Verdade caracteriza a Jerusalém Celestial.

Finalmente, Jean resume a importância da justiça, dizendo:

1 João 2,29: «Se sabeis que ele é justo, reconhecei que todo aquele que pratica a justiça nasce dele.»

4. A justiça requer firmeza

Em Apocalipse, Jesus deve «conduzir todas as nações com uma vara de ferro» (Apocalipse 12,5).

Este ceptro de ferro é firmeza na Justiça. O Apocalipse convida o «conquistador» a empunhar também este ceptro de ferro nos acontecimentos mundiais através da oração e do empenho pessoal e na vida privada e pública através de uma atitude firme perante toda a injustiça (Apocalipse 2:26-28).

Esta firmeza também nos deve caracterizar quando se trata de aceitar de volta um irmão que não segue o Caminho do Espírito. Aqui está o ensinamento de Jesus e depois dos Apóstolos sobre este assunto:

Mateus 18,15-18: «Se o teu irmão pecar, vai procurá-lo e repreende-o, um a um. Se ele lhe der ouvidos, terá ganho o seu irmão. Se ele não ouvir, leve consigo uma ou duas outras, para que cada assunto possa ser decidido pela palavra de duas ou três testemunhas. Se ele se recusar a ouvi-los, diga à comunidade. E se ele se recusar a ouvir mesmo a comunidade, **que ele seja para vós como pagão e publicano**. Em verdade vos digo que tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu, e tudo quanto soltardes na terra será solto no céu.»

Tito 3,10-11: «Mas o homem que é um partido (*aquele que faz a sua própria verdade*), após o primeiro e segundo avisos, **rompe com ele**. Tal homem, como sabeis, é um patife e um pecador que se condena a si próprio.»

2 Tessalonicenses 3:14: «Se alguém não obedecer a esta carta, tome nota dele, e pela sua confusão **deixe de lidar com ele**.»

Romanos 16,17-18: «Rogo-vos, irmãos, cuidado com aqueles que causam dissensões e escândalos contra o ensino que recebestes; **evitai-os**. Pois este tipo de pessoas não servem o nosso Senhor Cristo, mas sim a sua barriga, e através de discursos doces e lisonjeiros enganam os corações simples»

1 Coríntios 5:11-13: «... Escrevi-lhe para não **ter nada** a ver com aquele que, embora se chame irmão, é um lecher, um cobiçoso, um idólatra, um insultuoso, um bêbado ou um falcão, e mesmo, com tal homem, para não comer qualquer comida. Pois o que tenho eu a ver com julgar os que estão lá fora? Não julga o interior? Mas aqueles que estão lá fora, é Deus que os julgará. Removam os ímpios de entre vós.»

2 Coríntios 6:14: «Não formar uma equipa díspar com incrédulos. Pois o que tem a rectidão a ver com a impiedade? Que união entre a luz e as trevas?»

E o Apocalipse ensina-nos sobre a Jerusalém Celestial:

Apocalipse 22:14-15: «Bem-aventurados os que lavam as suas vestes, para que tenham a árvore da vida, e possam entrar pelas portas da cidade. Abençoados são os cães, e os feiticeiros, e os feiticeiros, e os homens impuros, e os assassinos, e os idólatras, e todos os que fazem o mal»

Então devemos julgar e condenar quem quer que seja impuro ou idólatra e pô-lo para fora!

E quando expulsamos alguém, ele só será recebido novamente se mostrar arrependimento profundo e frutos positivos, de acordo com as palavras de Jesus:

Lucas 17,1-4: «Então disse aos seus discípulos: 'É impossível que os escândalos não aconteçam, mas ai daquele por quem eles vêm! Seria melhor para ele ter uma pedra para moer à volta do pescoço e ser atirado ao mar do que escandalizar um destes pequenos. Preste atenção! Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, entregue-o. E se sete vezes no dia ele pecar contra ti e sete vezes ele voltar para ti, dizendo: 'Arrependo-me', tu vais entregá-lo...»

Portanto, a condição é o arrependimento, um arrependimento sincero e visível.

Em suma, o espírito de abertura, mansidão, compreensão e perdão espontâneo entre irmãos encontra o seu limite quando a linha vermelha da justiça é atravessada. Quando este é o caso, é necessário reagir com força e firmeza para quebrar um espírito maligno.

Paul conhecia bem essa frase quando estava a escrever:

1 Coríntios 4,16-21: «Rogo-vos, pois, que vos mostreis imitadores de mim. Por esta mesma razão, enviei-vos Timóteo, que é o meu filho amado e fiel no Senhor; ele recordar-vos-á as minhas regras de conduta em Cristo Jesus, tal como as ensino em todas as igrejas. Pensando que eu não viria até vós, algumas pessoas incharam de orgulho. Mas em breve irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então julgarei não as palavras dos que estão inchados de orgulho, mas o seu poder; pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder. O que é que prefere? Que venho até vós com varas, ou que venho até vós com amor e mansidão?»

Paul soube distinguir a linha vermelha e, se necessário, ter uma atitude firme e forte no Espírito. Ele agiu no poder do Espírito.

É na oração e na maturidade espiritual cultivada por muitas leituras bíblicas e trocas entre irmãos que este discernimento pode ser adquirido ao longo do tempo.

Porque em algum momento, devemos saber como entrar em batalha com «a armadura de Deus»:

Efésios 6:10-17: «Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir aos dispositivos do diabo. Pois não é contra os adversários do sangue e da carne que temos de lutar, mas contra os principados, contra os poderes, contra os governantes deste mundo das trevas, contra os espíritos do mal que habitam nos espaços celestiais. É por isso que se deve vestir a armadura de Deus, para que no dia mau possa resistir e, depois de fazer tudo o que pode, permanecer firme. Permanecei, portanto, com a Verdade como vosso cinto, e a **Retidão como vosso peitoral.**»

A justiça é uma couraça que nos permite contrariar as setas do inimigo.

O amor sem firmeza é fraqueza e engole a injustiça. Isto não é amor.

Glória ao nosso Pai que nos revelou através de Jesus, a sua Palavra Encarnada, o seu verdadeiro rosto de Amor terno, mas também de Justiça.

O triunfo da Jerusalém Celestial será através do Amor e da Justiça:

Isaías 62,1-4: «Por amor de Sião (*espiritual*) não me calarei, por amor de Jerusalém não descansarei, até que **a sua justiça brote como esplendor**, e a sua salvação como uma tocha ardente. **Então as nações verão a vossa justiça**, e todos os reis a vossa glória. Então sereis chamados por um novo nome que a boca do Senhor pronunciará (*através do Anjo do Apocalipse*). Serás uma coroa de esplendor na mão de Javé, um turbante real na mão do teu Deus. Não mais vos dirão: ‘Abandonados’, e não mais dirão da vossa terra: ‘Desolados’. Mas chamar-vos-ão ‘O meu deleite está nela’ e a vossa terra ‘Noiva’. Pois Yahweh encontrará prazer em si, e a sua terra será casada. Quando um jovem se casa com uma virgem, também o seu construtor se deve casar consigo. E a alegria do noivo sobre a noiva será a alegria do vosso Deus por vós.»

Este é o Casamento do Cordeiro (Apocalipse 19,7) pelo Pão da Vida, pois Isaías continua esta maravilhosa profecia dizendo: «Os ceifeiros comerão o trigo e louvarão ao Senhor, os ceifeiros beberão o vinho nos meus átrios sagrados» (Isaías 62,9).

5. Mensagens recebidas por Peter2

Mensagem de 08.06.1971: «Seja uma mão de ferro com uma luva de veludo. E esta mão de ferro deve manifestar a Minha ira.»

Mensagem de 21.04.1971: «... Tu serás o instrumento da minha justa ira, Peter. Espero de ti que a tua língua, através da Minha Palavra, golpeie impiedosamente quando eu te disser e sempre que eu te disser...»

Mensagem de 20.08.1971: «A Ira de Deus que não é compreendida, a Ira de Deus Cristo que não é compreendida, será revelada a todos. Através de si.»

Mensagem de 09.05.1980: «Firmeza.»

Mensagem de 23.02.1984: «O resto ponho na vossa cabeça, estejam cientes disso. É reflectido na sua testa e nos seus olhos. Comunique-o àqueles que lhe envio através do seu olhar, um olhar aquecido pelo amor do coração. Através deste olhar, dará Vida. Através deste olhar, dará a morte. A vida através de um olhar de amor e ternura. Morte com um olhar de raiva e condenação, como fez Jesus. Trabalhar isto em conjunto. Serás reconhecido por este olhar medonho e revigorante.»

A mensagem de Jesus de 27.12.1988: «Que as pessoas vejam em vós o amor que não é dito com a boca, mas que transborda com o coração e os olhos. Não só amor, mas, dependendo do caso, **força, raiva ou reprovação**, compaixão, etc., podem ser vistos em si. É assim que me fazeis presente (*através de vós*) no mundo, pois **sou eu quando isso é feito na justiça**. Estou ansioso por ser reconhecido por vós, em vós, para vos manter nos meus braços, meus filhinhos que sois, meus grandes apóstolos com os quais posso contar neste Fim dos Tempos. Abençoo-vos uma e outra vez e com todo o meu coração. Ninguém vos poderá derrotar porque ninguém Me pode derrotar e porque vós e eu somos um só. Meditem bem estas palavras; por essa razão, estou a transmiti-las.»

Mensagem de 22.11.1989: «... Quando eu vir o vosso apartamento interior libertado das vossas vistas, então poderei esclarecer a minha vontade. Quando o tiverem compreendido, tornar-se-ão o receptáculo do meu Espírito na terra. Então o seu silêncio será mais eloquente do que quaisquer palavras. Então o seu olhar pesará mais do que qualquer argumento. É assim que eu quero que sejas: Digno, em silêncio perante aqueles que falaram em palavras vãs; grande, na certeza de que será a vossa força, aquela força que tremerá de dentro dos fundamentos espirituais dos homens que estão solidários com o diabo.

Deixe passar os acontecimentos, olhando para eles a partir da varanda da sua alma. É assim que se tornará esse núcleo agindo misteriosamente no mundo, um núcleo celestial que reflecte mortalmente os raios divinos contra os espíritos satânicos e os seus agentes na terra. Será efectivamente o ‘**Mistério da Justiça**’ em acção, para anular os efeitos nocivos do ‘Mistério da Injustiça’ enraizado no mundo. Sereis os meus maçons para construir o templo indestrutível, o meu templo indestrutível.

Pede-me a graça de ser como eu quero que sejas.»

Mensagem de 05.12.1990: «... Dizes: ‘Vem, meu Jesus, eu amo-te e estou à tua espera’ Eu venho como sou. Eu sou Amor, mas nestes tempos também estou zangado. Dei-vos uma amostra do Meu amor, pede-me também que vos encha com a Minha ira como Jeremias foi (Jeremias 6,11). Por vós, cheios da Minha ira, deveis derramá-la sobre os gentios (Jeremias 25:15-38 / Apocalipse 16). Meditar sobre isto e, sobretudo, pô-lo em prática...»

Mensagem de 22.03.1993: «Deve formar-se uma geração que expulse os demónios pela atitude descrita em 2 João 10 (*‘Se alguém vier até vós sem trazer esta doutrina, não o recebais em vossa casa e não o saudeis. Aquele que o saúda participa nas suas obras más.’*) E que esta geração forme outra. Este será o Reino de Deus. Quanto mais dócil fores aos teus ensinamentos e à tua pessoa, mais bem sucedido serás.»

Mensagem de 6 de Março de 2006: «Olha para o rosto zangado de Cristo.»

Mensagem de 01.12.2008: «Com raiva e um rosto severo Jesus disse-lhes: ‘Tendes o diabo como pai!! E são os desejos do teu pai que queres realizar!!!’» (João 8:44)

Mensagem de 17.08.2008: «O seu nome que retorna: Justiça.»

BR (22.02.2013)

O Dia de Javé é o "Grande Dia da Sua Ira" quando Ele castigará os Seus inimigos para sempre e exaltará os Seus escolhidos. Este grande dia já foi profetizado no Antigo Testamento, no Evangelho, e no Apocalipse de São João.

O profeta Amós revela:

"Verdadeiramente, o Senhor Javé não faz mais do que revelar o seu propósito aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7)

E o Apocalipse profetiza a vinda do Grande Dia:

Apocalipse 6:12-17: "...porque chegou o grande dia da sua ira, e quem será capaz de se levantar?"

Aqui relatamos versos chave relativos a este Grande Dia. Leia as referências bíblicas na íntegra. Ver também o texto "A Revelação segundo Muhummed", parágrafo 4, "A Hora e o Dia do Juízo", que corresponde perfeitamente a estas profecias bíblicas.

1. Antigo Testamento

1.1 A Punição

Joel 2:1-12: "O Senhor faz ouvir a sua voz à cabeça dos seus exércitos! Pois os seus batalhões são sem número, pois ele é poderoso, o executor das suas ordens, pois ele é grande no dia do Senhor, muito temeroso - e quem pode enfrentá-lo?"

Sofonias 1:14-18: "O dia do Senhor está próximo, o dia do Senhor está próximo, um grande dia! O dia do Senhor está próximo; está próximo; vem à pressa Ó grito amargo do dia do Senhor, agora é o grito de batalha de um homem poderoso" ..

Sofonias 2:1-3: "Empilhai-vos, empilhai-vos, ó nação sem vergonha, antes que sejais caçados como a baleia que desaparece num dia, antes que a ira feroz do Senhor venha sobre vós, antes que **o dia da ira do Senhor** venha sobre vós. Procurai o Senhor, todos vós mansos da terra, que fazeis os seus preceitos. Procurai a justiça, procurai a humildade. Talvez estejais a salvo no dia da ira do Senhor"

Amós 5,18-20: "Ai daqueles que suspiram depois do dia do Senhor! Como será para si no dia do Senhor? Será escuridão e não luz"..

Amós 8,9-10: "E acontecerá **naquele dia**, diz o Senhor DEUS, que eu farei o sol pôr-se ao meio-dia, e escurecerei a terra num dia de luz. Transformarei as vossas festas em luto e todas as vossas canções em lamentação, e porei pano de saco em todos os lombos e tonificarei todas as cabeças (*osefeitos da bomba atômica*). Fá-lo-ei como o luto de um filho único; o seu fim será como um dia de amargura"(ver Apocalipse 18:22-24).

Jeremias 4,23-31: "Olhei para a terra, e ela estava num caos; e os céus, e a sua luz tinha desaparecido. Olhei para as montanhas, e elas tremem, e todas as colinas são abaladas. Vi que não havia mais homens; todas as aves do ar fugiram. Olhei: "O pomar é um deserto, todas as suas cidades são destruídas perante o Senhor, perante o furor da sua ira..."

Isaías 13 (*especialmente os versículos 6 a 13*): "Uiva, porque o dia do Senhor está próximo; está a chegar como a destruição do Todo-Poderoso. Por esta razão, todas as mãos são tolas, todos os homens perdem o ânimo; estão perturbados, convulsionados e em dor; contorcem-se como uma mulher no parto, olham-se maravilhados, os seus rostos estão em chamas. Eis que vem **o dia do Senhor**, o **dia da ira** e do furor, para tornar a terra desolada, e para destruir os pecadores dela. Pois no céu as estrelas e Orion já não darão a sua luz. O sol escurece assim que nasce, e a lua já não brilha a sua luz. Castigarei o mundo pela sua maldade, e os ímpios pela sua iniquidade; porei fim à arrogância dos orgulhosos, e humilharei o orgulho dos tiranos. Farei os homens mais raros do que o ouro fino, os mortais mais raros do que o ouro de Ophir. Por isso farei tremer os céus, e a terra tremerá nos seus fundamentos sob a ira do Senhor dos Exércitos no **dia da sua ira....**"

Ezequiel 32:2-9: "Filho do homem, faz uma lamentação sobre o Faraó rei do Egipto (*o Egipto pagão moderno é Israel; ver Apocalipse 11:8*). E dir-lhe-eis: "Leão dos gentios, estás destruído! Eras como um crocodilo no mar, saltavas nos teus rios, perturbavas a água com as tuas patas, agitavas as ondas. Assim diz o Senhor Javé: Espalharei a minha rede sobre vós no meio de uma grande multidão de povos, e eles atrair-vos-ão para a minha rede. Deixar-vos-ei na terra, lançar-vos-ei sobre a face do campo, farei repousar sobre vós todas as aves do ar, e satisfarei convosco todas as feras da terra. Colocarei a vossa carne nas montanhas, encherei os vales com os vossos resíduos; regarei a terra com o vosso sangue nas montanhas, e vós enchereis as ravinas. Quando estiverdes extinto, eu cobrirei os céus, e escurecerei as estrelas; cobrirei o sol com nuvens, e a lua não lhe dará luz. Escurecerei todas as estrelas do céu por vossa causa, espalharei trevas sobre a vossa terra, diz o Senhor DEUS. Afligirei o coração de muitos povos, quando eu vos causar a ruína entre as nações, em países que não conheceis"..

Habacuque 3:1-19: "O Senhor, ouvi falar do teu nome, o Senhor, temi a tua obra! No nosso tempo, reanimem-na! No nosso tempo, dêem-lhe a conhecer! Com raiva, lembrem-se de ter piedade! Eloah vem de Teman e o Santo de Mount Paran. Sua majestade veda os céus, a terra está cheia da sua glória. O seu brilho é como o dia, os raios brotam das suas mãos (*as graças que vêm das Chagas de Jesus*), é aí que a sua força (*de Redenção*) está escondida. Antes que a peste chegue, a febre anda nas suas pegadas. Ele levanta-se e faz tremer a terra, observa e faz tremer as nações. Então as montanhas eternas desmoronam-se, as colinas antigas caem, as suas estradas de sempre.... Com

raiva caminha-se pela terra, com raiva esmaga-se as nações. Propusestes salvar o vosso povo, para salvar o vosso ungido (*Jesus e o seu povo*), derrubastes a casa dos ímpios, lançastes os alicerces da rocha...."

Joel 4:9-15: "Publica isto entre as nações: Prepara-te para a guerra! Chame os poderosos! Que todos os homens de guerra se aproximem, que se aproximem Que o aleijado diga: 'Sou um homem corajoso'; apressem-se e venham, todas as nações em redor, e juntem-se lá Yahweh, faz descer os teus homens corajosos. Que as nações tremam e subam ao Vale de Jehoshaphat Pois ali sentar-me-ei para julgar todas as nações em redor. Atira a foice (*a foice é o livro aberto do Apocalipse, Apocalipse 14:14-20*): a vindima está madura; vem, pisa, o lagar está cheio; as cubas transbordam, tão grande é a sua maldade! Multidões sobre multidões no Vale da Decisão! Pois o **dia do Senhor está** próximo no Vale de Reckoning! O sol e a lua estão a escurecer, as estrelas estão a perder o seu brilho"

Isaías 24:1-23: "Eis que o Senhor está a destruir a terra e a desolá-la, e a virá-la de cabeça para baixo e a dispersar os seus habitantes. O sacerdote será como o povo, o senhor como o escravo, a senhora como a criada, o vendedor como o comprador, o prestador como o mutuário, o devedor como o credor. Devastada, devastada será a terra, será saqueada, saqueada, saqueada, pois o Senhor disse esta palavra. A terra chora, murcha, o mundo murcha, murcha, a elite dos povos da terra murcha. A terra é profanada sob os pés dos seus habitantes, pois eles transgrediram as leis, violaram o decreto, quebraram a aliança eterna (*de Jesus*). Por esta razão a maldição devorou a terra e os seus habitantes estão a sofrer; por esta razão os habitantes da terra foram consumidos, restam apenas alguns homens.... Eles (*os escolhidos*) levantam as suas vozes, gritando de alegria; aclamam a majestade de Yahweh na costa do mar. Também nas ilhas glorificam o nome de Iavé, nas ilhas do mar o nome de Iavé, Deus de Israel. Dos confins do mundo ouvimos canções: "Honra o Justo (*Jesus*)!"..."

Isaías 34:1-16 (*Esta é uma profecia contra Edom. O antigo Edom situa-se a sul do Mar Morto e cobre parte do Negev e da Jordânia; por isso aplica-se a Israel que conquistou o Negev e a todas as nações que o apoiam*): "Aproximem-se, nações, para ouvir, povos, estejam atentos, deixem a terra ouvir, e deixem-na ouvir o que a enche, o mundo e todo o seu povo. Pois esta é a ira do **Senhor sobre todas as nações**, a fúria do **Senhor** sobre todos os seus exércitos. Ele anatematizou-os completamente, levou-os para o abate. Os seus mortos são expulsos, o fedor dos seus cadáveres é derramado, as montanhas escorrem com sangue, toda a hoste do céu é quebrada em pedaços. Os céus enrolam-se como um livro, todo o seu hospedeiro murcha, como as folhas que caem da videira murcham, como as folhas que caem da figueira murcham. Pois a minha espada está embriagada nos céus: eis que descerá sobre Edom, sobre o povo amaldiçoado, para o castigar... Pois é **um dia de vingança para o SENHOR** no ano da recompensa no julgamento de Sião (*assim Sião é julgada*). As suas correntes transformam-se em breu, o seu **pó em enxofre**, a sua terra torna-se breu ardente. Noite e dia não se apaga, o seu fumo sobe para sempre, de idade em idade será seco, para sempre e para sempre, ninguém passará por ele. Será o domínio do pelicano e do ouriço, a coruja e o corvo habitarão nele; o Senhor estenderá a linha do caos e o nível de vazio. Não há mais nobres para proclamar a realeza (*do messias sionista*), é o fim de todos os seus príncipes... Aí a cobra fará o seu ninho, porá os seus ovos, eclodirá, agrupará as suas crias à sombra. Também aí os abutres se reunirão, um em direcção ao outro. **Ver no livro de Yahweh (Apocalipse)** e ler: não falta um, nem um está privado do seu companheiro. Assim o ordenou a sua boca, e o seu Espírito reuniu-os (*foi o seu Espírito que nos reuniu pelo Anjo do Apocalipse*)

)"

O versículo 17 não é claro e parece ser uma adição.

Jeremias 25:12-38: "Mas quando os setenta anos se cumprirem (*estes setenta anos vão desde o Édito de Ciro em 538 a.C.*), então os setenta anos serão cumpridos, e ossetenta anos serão cumpridos, permitindo aos judeus da Babilónia regressar à Palestina, até ao fim dos Dias de Israel profetizados por Daniel; ver curso bíblico, Profeta Daniel), visitarei o rei da Babilónia (*isto é, "Babilónia, a grande" em Apocalipse 17,5 e Apocalipse 17,18, isto é, Jerusalém*) e esta nação, diz Javé, por causa do seu crime, bem como a terra dos caldeus (simbolicamente Israel), para fazer dela uma desolação eterna. E farei passar àquela terra todas as minhas palavras que proferi contra ela, mesmo tudo o que está escrito neste livro, contra aquela terra. (*Devemos portanto ler a profecia contra a Babilónia, capítulos 50 e 51 de Jeremias a esta luz; ver abaixo*). O que Jeremias profetizou contra todas as nações. Pois também eles serão servos de nações poderosas e de grandes reis: e eu lhes prestarei segundo os seus feitos, e de acordo com o trabalho das suas mãos. Pois foi isto que o Senhor Deus de Israel me falou: Tomai este cálice do vinho da ira à minha mão, e dai-o a todas as nações, a quem eu vos enviar, para que o bebam; e eles o beberão, e tropeçarão, e enlouquecerão, por causa da espada que eu enviarei entre eles. E eu tirei o cálice da mão do Senhor, e fiz com que todas as nações, a quem o Senhor me enviara, o bebessem, a Jerusalém, e as cidades de Judá, e os seus reis, e os seus príncipes, para fazer deles uma desolação, e um espanto, e uma zombaria, e uma maldição, como neste dia. Faraó rei do Egipto, com os seus servos, os seus príncipes, e todo o seu povo, todos os reis do norte, perto e longe, um após outro, e todos os reinos que estão na terra (*até hoje, todos os reis do mundo apoiam Israel*).

...Dir-lhes-eis: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei Embebida-te! Vômito! Caem e não podem voltar a erguer-se diante da espada que eu enviarei entre vós. Se eles se recusarem a tirar o copo de bebida da tua mão, dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor dos Exércitos. Deve beber Porque, eis que pela cidade que se chama pelo meu nome, *Jerusalém*, eu abro o mal, e sereis poupados? Não, não sereis poupados; pois eu próprio peço uma espada contra todos os habitantes da terra, diz o Senhor dos Exércitos. E lhes declarareis todas estas palavras, e dir-lhes-eis: 'O Senhor brama do alto (*o clamor do anjo, Apocalipse 10:3*), da sua santa morada ele levanta a sua voz, ruge ruidosamente contra a sua terra de pasto, clama a todos os habitantes da terra com o grito dos pisadores no lagar (*Apocalipse 14*). O tumulto chega até ao fim da terra. Pois Javé abre o julgamento das nações, e estabelece o julgamento de toda a carne; e o ímpio, entrega-as à espada, diz Javé. Assim diz o Senhor dos exércitos. Eis que o mal se espalha de nação para nação, uma grande tempestade se ergue dos confins da terra. Nesse dia serão mortos do Senhor de um extremo ao outro da terra; não serão lamentados, não serão recolhidos, nem enterrados. Permanecerão no solo para o esterco. Gritai, pastores, gritai, rolai-vos para o chão, vós, líderes do rebanho, pois os vossos dias são marcados para o abate e para a dispersão; caíreis como um vaso de eleição. Nenhum refúgio para os pastores, nenhuma fuga para os líderes do rebanho. O grito dos pastores, o grito dos líderes do rebanho! Pois o Senhor tornou as suas pastagens desoladas, os pastos silenciosos são silenciados por causa da ira feroz do Senhor! O leão deixou a sua toca, e a sua terra é levada à desolação por causa do furor da sua ira, por causa do furor da sua ira"

Isaías 63,1-6: "Quem vem então de Edom, de Bozra (*para entender porquê de Bozra: Isaías 34,6*) em trajes roxos? Quem está tão bem drapeado e caminha com grande

força? - Sou eu quem professa a justiça e se mostra grande para salvar! - Porque é que estás drapeado de vermelho e vestido como um pisador no lagar de vinho? - Ando sozinho na cuba. Do meu povo, nenhum estava comigo. Assim, na minha ira, pisei-os, pisei-os na minha fúria. O seu sumo jorrou nas minhas roupas e manchei todas as minhas roupas. Pois eu tinha no meu coração um dia de vingança, o ano da minha redenção tinha chegado (*odia da vingança será uma Grande Redenção para muitos*)

). Eu olhei: sem ajuda! Perguntava-me: sem apoio! Depois o meu braço salvou-me e a minha fúria apoiou-me. Esmaguei as pessoas com a minha raiva, espezinhei-as debaixo dos pés na minha fúria, e fiz o seu sumo correr para o chão"!

Aquele que "vem de Edom" é Jesus. O seu manto está manchado de púrpura pelo sangue da sua paixão e, no final dos tempos, pelo sangue dos mártires (Ap 19,13). Graças a este Sangue redentor misturado pelas nossas orações, é finalmente o sangue dos Seus inimigos que salpicou no Seu Manto no dia da Sua Vingança (Apocalipse 19,15 / Apocalipse 14,19-20).

"Não havia nenhum do Meu povo comigo", pois todos O abandonaram, quer fossem os judeus que deveriam acreditar Nele como o Messias predito, quer o povo das igrejas que O traíram todos apoiando o Anticristo. "Então o meu braço salvou-me". O seu braço terá sido o Anjo do Apocalipse que assumiu a sua missão, sozinho contra todos, e os "Filhos de Fátima" que entraram nesta santa batalha (ver também Isaías 59,15-20).

Jeremias 50,29-32: (*As profecias contra a Babilónia aplicam-se hoje em dia a Israel. Ver Apocalipse 18*). "...Invocai os arqueiros contra Babilónia, todos vós que dobrais o arco..." (Isaías 50,29-32) E acampar contra ela por aí, para que não haja saída. Paga-lhe de acordo com as suas obras: o que quer que tenha feito, fá-lo a ela. Porque era insolente contra o Senhor, contra o Santo de Israel. Portanto, os seus jovens cairão nas suas ruas, e todos os seus homens de guerra perecerão **nesse dia**, diz o Senhor Estou contra ti, ó homem tolo", diz o Senhor Deus dos Exércitos, "**chegou o teu dia, chegou** a hora de eu te castigar. A insolência será derrubada, cairá, e ninguém a levantará; incendiarei as suas cidades, devorará tudo à sua volta"..

Jeremias 51:2-57: (*compare com Apocalipse 18*) Profecias contra a Babilónia: "...enviarei adivinhadores para a Babilónia a fim de limpar as suas terras, pois eles a sitiaram de todos os lados no Dia do Julgamento.... Fuja do meio da Babilónia, e salve cada homem da sua vida; e não pereça pela sua iniquidade; pois é o tempo da vingança do Senhor; ele pagar-lhe-á o que lhe é devido Babilónia era um cálice de ouro na mão do Senhor, ela embriagou toda a terra, e as nações beberam do seu vinho; por isso enlouqueceram. De repente, a Babilónia caiu, e quebrou-se, e pio por cima dela! Tome bálsamo para o seu mal, talvez ela cicatrize! Queríamos curar a Babilónia, ela não sarou; deixem-na em paz! Sim, o juízo que a atinge atinge o céu, atinge os céus, eleva-se para os céus. Yahweh trouxe à luz a nossa justiça. Venham, venham, venham, venham! Falemos em Sião sobre a obra do Senhor nosso Deus. Vós que estais sentados à beira de muitas águas, vós que sois ricos em tesouros, o vosso fim chegou, o fim da vossa pilhagem... Foi um martelo para mim, uma arma de guerra. Contigo martelei nações, contigo destruí reinos, contigo martelei cavalo e cavaleiro, contigo martelei carruagem e carroça, contigo martelei homem e mulher, contigo martelei velho e criança, contigo martelei adolescente e virgem, contigo martelei o pastor e o rebanho, contigo martelei o lavrador e o porta-moedas, contigo martelei governadores e magistrados, mas farei a Babilónia e todos os habitantes da Caldéia pagarem por todo o mal que fizeram a Sião perante os teus olhos, diz o Senhor. Tenho-o para ti, ó **montanha de destruição**, diz o Senhor, **o destruidor do mundo** Estenderei a minha mão contra ti, rolar-te-ei das rochas

e transformar-te-ei numa montanha em chamas (*Apocalipse 8:8*). Nem pedra angular nem pedra fundamental vos serão tiradas (*Jesus é o único e único Messias, não haverá outro...*), porque vos tornareis uma desolação para sempre, diz Yahweh... Então o céu e a terra e tudo o que neles há se regozijarão sobre Babilônia; porque do norte virão contra ela os destruidores, diz o SENHOR.... Farei beber os seus príncipes e os seus sábios, os seus governadores, os seus governantes, os seus governantes e os seus poderosos; e eles dormirão um sono eterno, e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos exércitos...!"

Isaías 47,7-11: (*Este texto é dirigido à Babilônia*) "Disseste: 'Serei soberano para todo o sempre', não pensaste nisto no teu coração, não pensaste no futuro. Agora ouve isto, ó voluptuoso, tu que te sentas em segurança e que dizes no teu coração: 'Eu, sem igual, não ficarei viúva, não conhecerei a privação das crianças' Bem, estes dois infortúnios virão sobre ti, **de repente**, num dia, privação das crianças e viuvez, de repente virão sobre ti, apesar de todos os teus feitiços, do poder dos teus encantamentos. Confiou na sua maldade, disse: 'Ninguém me vê'. Foi a vossa sabedoria e o vosso conhecimento que vos perverteram, e dissestes no vosso coração: "Eu, sem igual". O infortúnio vai recair sobre ti, não saberás como evitá-lo; o desastre vai recair sobre ti, não serás capaz de escapar; de repente uma calamidade vai recair sobre ti que nunca conhecerás"

Ezequiel 38:18-23: ".... Naquele dia, quando Gog (*Israel hoje, ver Apocalipse 20:7*) vier contra a terra de Israel (*Palestina*) - diz o Senhor Yahweh - a minha ira irá aumentar. Na minha ira, no meu ciúme, na ferocidade da minha fúria, digo: nesse dia, juro, haverá um grande tumulto na terra de Israel. Então os peixes do mar, e as aves do ar, e os animais selvagens, e todos os répteis que se arrastam sobre o solo, e todos os homens que estão sobre a face do solo, tremerão perante mim. As montanhas cairão, as paredes das rochas tremerão, todas as paredes cairão no chão. Chamarei todo o tipo de espada contra ele, diz o Senhor DEUS, e eles virarão a espada uns contra os outros. E castigá-lo-ei com pestilência e sangue, e farei cair chuva, granizo, fogo e enxofre sobre ele, e sobre os seus exércitos, e sobre os muitos povos que estão com ele. Mostrarei a minha grandeza e santidade, e dar-me-ei a conhecer aos olhos de muitas nações, e elas saberão que eu sou o Senhor"

Ezequiel 39:1-20: ".... E tu, filho do homem, assim diz o Senhor Javé. Dizei às aves de toda a espécie e a todos os animais selvagens: Reuni-vos, vinde, reuni-vos de todos os lados para o sacrifício que vos ofereço, um grande sacrifício nas montanhas de Israel, e comereis carne e bebereis sangue. Comereis a carne dos homens poderosos, bebereis o sangue dos príncipes da terra. São todos carneiros, cordeiros, cabritos, touros gordos de Bashan. Comerás gordura até estares cheio e beberás sangue até estares bêbado, neste sacrifício que te ofereço. À minha mesa ficareis satisfeitos com cavalos e corcéis, com homens poderosos e todos os homens de guerra, diz o Senhor DEUS"(*comparar com Apocalipse 19:17-18*)

)

Leia também Isaías 14:3-24 (*aplica-se à Babilônia. Assim, Israel hoje em dia; o versículo 2 é uma adição sionista*).

Conclusão

Todas estas profecias excessivamente fortes sobre o Dia de Yahweh, o Dia da Vingança de Deus, fazem-nos descobrir todo o Esplendor do Plano divino revelado no Antigo Testamento nos mais

pequenos detalhes com as mesmas palavras reveladas séculos mais tarde no Apocalipse. Só o Génio do nosso Pai o pode fazer com tanta delicadeza ao longo dos tempos.

A esta luz, compreendemos melhor esta palavra de Apocalipse:

"Mas nos dias em que o sétimo anjo for ouvido para tocar a trombeta, então o mistério de Deus estará terminado, segundo a boa nova que ele deu aos seus servos, os profetas"(Apocalipse 10:7)

A boa notícia é a queda da Besta. Com ele, o "mistério de Deus"será consumado, ou seja, todas estas profecias do Antigo Testamento serão cumpridas e tornar-se-ão claras.

Este será o momento em que "visão e profecia"será selada, de acordo com a palavra revelada ao profeta Daniel, que vai na mesma direcção:

"Setenta semanas (*simbólicas; toda a história da salvação até ao fim dos tempos*) são designadas para que o vosso povo e a vossa cidade santa ponham um fim à transgressão (*sionista*

)... para selar a visão e a profecia, para ungir o Santo dos Santos..."(Daniel 9:24)

"Ungir o santo dos santos"é proclamar a palavra de triunfo:

"A Realeza do mundo pertence ao nosso Senhor e ao seu Cristo; ele reinará para todo o sempre..."(Apocalipse 11:15)

Todas as profecias acima citadas serão "seladas"com a queda da Besta e o Triunfo do nosso Pai e do seu Cristo, Jesus, reconhecido como o único Rei.

"Amém, sim, venha o Senhor Jesus..."(Apocalipse 22:21)

1.2 A Consolação

Depois de todos estes versículos bíblicos sobre o castigo de Deus no Dia de Yahweh, é bom concentrarmo-nos um pouco no Consolo prometido aos eleitos depois daqueles dias sombrios. O Dia de Iavé será o Dia do Consolo para todos aqueles que permaneceram fiéis ao Plano de Deus revelado no Apocalipse de João.

Nesse dia, o nosso Padre derramará o Espírito Santo em profusão sobre os seus fiéis:

Joel 3,1-5: "Depois disto derramarei o meu Espírito sobre toda a carne... Os vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos anciãos sonharão sonhos, os vossos jovens terão visões. Mesmo sobre os escravos, tanto homens como mulheres, naqueles dias derramarei o meu Espírito. Produzirei sinais no céu e na terra, sangue, fogo e pilares de fumo! O sol transformar-se-á em escuridão, a lua em sangue, antes da chegada do **grande e terrível Dia do Senhor** Todos os que invocam o nome do Senhor serão salvos, pois no Monte Sião haverá sobreviventes, como disse o Senhor, e em Jerusalém haverá sobreviventes a quem o Senhor chama"(este é o "*pequeno remanescente*"

)

"A lua sangrenta" representa as guerras actuais no mundo muçulmano. Em Apocalipse 12:1 Maria tem a lua debaixo dos seus pés. Os filhos de Fátima têm a nossa Mãe. O seu testemunho contra o Anticristo até ao martírio é equivalente a um baptismo em sangue.

"Todos aqueles que invocam o nome de Yahweh serão salvos...". Invocar o nome de Javé hoje é como o que Jesus disse aos judeus: "Digo-vos, não me vereis de agora em diante até que digais: 'Abençoado seja aquele que vem em nome do Senhor'" (Mateus 23:39). Invocar o nome de Iavé, então, é reconhecer que Jesus é o Messias que "vem em nome do Senhor". Hoje, devemos também reconhecer o regresso de Jesus através do Seu Anjo pelo "livro aberto" do Apocalipse (Apocalipse 10,3; ver "[A Chave do Apocalipse](#)"). Este Anjo denuncia o Anticristo e inaugura os novos tempos.

Jesus regressa pelo seu Espírito. E este Espírito tem-nos sido comunicado por este Anjo através de todos os seus ensinamentos bíblico-corânicos.

Joel 4,16-18: "O Senhor ruge de Sião (*o clamor do Anjo do Apocalipse, Apocalipse 10,3*), de Jerusalém (*Céu*) ele faz ouvir a sua voz; os céus e a terra tremem! Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, um refúgio para os filhos de Israel (*o verdadeiro "Israel"*) "Então sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que habita em Sião, a minha montanha sagrada! Nesse dia, as montanhas pingarão vinho novo (*Símbolo da Restauração*), as colinas fluirão com leite (*pureza*), e em todas as correntes de Judá as águas fluirão (*abundância do Espírito*)

). E uma nascente sairá da casa do Senhor e regará o vale das árvores da acácia"

Nessa altura, Deus será um refúgio para o seu povo. As montanhas provarão vinho novo". Esta é a Consolação do Pão da Vida. Para ter acesso a ele, é preciso subir muito alto em espírito e aceitar a palavra profética do Livro Aberto do Apocalipse para estar na "montanha" da Restauração Universal.

Isaías 29,17-18: "Não é verdade que dentro de pouco tempo o Líbano se tornará novamente um pomar, e o pomar será como uma floresta? Nesse dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos verão da sombra e da escuridão".

Nesse dia, um livro trar-nos-á luz. É o livro do Apocalipse aberto por Jesus no Líbano.

Eterno louvor seja ao nosso Pai por todas as Suas bênçãos.

Isaías 25,1-9: "O Senhor, tu és o meu Deus, eu te exaltarei, louvarei o teu nome, porque fizeste coisas maravilhosas, os propósitos de outrora, **fiel e firmemente**. Pois fez da cidade (*Jerusalém*) um monte de pedras, a cidade murada é uma ruína, o reduto dos estranhos já não é uma cidade, nunca será reconstruída. Por isso um povo forte glorificá-lo, a cidade das nações medrosas teme-o. Pois tem sido um refúgio para os fracos, um refúgio para os indefesos em perigo, um abrigo da chuva, uma sombra do calor, pois o sopro dos violentos é como a chuva de Inverno. Como o calor numa terra seca, acalma-se o tumulto de estranhos: o calor arrefece à sombra de uma nuvem, o canto dos violentos é silenciado. O Senhor dos Exércitos está a preparar **uma festa** de carnes gordas para todos os povos desta montanha, uma festa de bom vinho, de carne doce e de vinho que foi arrancado das peles. Nesta montanha, ele destruiu o véu *quevelou* todos os povos (*o véu de mentira sionista*) e o pano estendido sobre todas as nações; ele fez desaparecer para sempre a morte (*Apocalipse 21,4 / 20,13*)

) . O Senhor Javé limpou o choro em todos os rostos, ele tirará a censura do seu povo em toda a terra, porque Javé falou. E será dito nesse dia: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos a salvação; este é o Senhor, em quem esperávamos. Exultemos, alegremo-nos com a salvação que ele nos deu"..

O nosso Pai vai preparar para nós um banquete nesta "montanha". Esta Festa é a Festa do Conhecimento através dos livros abertos (Apoc. 20,12), a Festa do Pão da Vida (Apoc. 3,20, 19,9) e finalmente a Festa para "engolir a carne" dos inimigos de Deus (Apoc. 19,17-18), ou seja, para rezar pelas suas derrotas e regozijar-se com o Triunfo de Deus (compare com Mateus 22).

Todo este conhecimento e participação activa no Plano de Deus é para nós uma Ressurreição que será generalizada após a queda da Besta.

Isaías 60:1-22: "Levantai-vos! Pois eis que a vossa luz, e a glória do Senhor se levantou sobre vós; e como as trevas estão sobre a terra, e as trevas sobre os povos, o Senhor se levantou sobre vós, e a sua glória é vista sobre vós. As nações caminharão na vossa luz, e os reis no vosso brilho de brotar. Levante os olhos à sua volta e veja: todos estão reunidos, estão a chegar até si. Os seus filhos vêm de longe, e as suas filhas são transportadas nas ancas. Então verás e serás radiante, o teu coração tremerá e será aumentado, pois as riquezas (*espirituais*) do mar fluirão para ti, e os tesouros das nações virão até ti... A glória do Líbano (*a glória do Anjo do Apocalipse e dos "filhos de Fátima"*) virá até vós, o cipreste, o plátano e a árvore de caixa todos juntos, para glorificar o lugar do meu santuário, para que eu possa honrar o lugar onde estou. E virão a vós com humildade, filhos dos vossos opressores; e adorarão aos vossos pés todos aqueles que vos desprezam, e vos chamarão: 'Cidade de Javé' (*a Jerusalém celestial*), 'Sião do Santo de Israel' (*Sião é uma das colinas de Jerusalém, Sião espiritual é a Jerusalém espiritual, ver Apocalipse 14,1*). Em vez de seres abandonado e odiado, sem que ninguém passe, farei de ti um objecto de orgulho eterno, uma fonte de alegria, de idade em idade... Já não terá o sol como a sua luz, já não terá a luz do dia ou a lua a brilhar sobre si: o Senhor será a sua luz eterna, e o seu Deus será o seu esplendor. O vosso sol não se porá, nem a vossa lua se apagará; porque o Senhor será para vós uma luz eterna, e os dias do vosso luto serão cumpridos. O vosso povo, nada mais que os justos, herdará para sempre a terra (*o reino espiritual interior*), a descendência da minha plantação, o trabalho das minhas mãos, para me glorificar. O mais pequeno tornar-se-á mil (*trabalho espiritual frutuoso, muitas almas iluminadas*), o mais pequeno uma nação poderosa (*enão uma comunidade poderosa; o termo "nação" é demasiado sionista*). Eu, Yahweh, agirei rapidamente no devido tempo"(*comparar com Apocalipse 21 e 22*)

)

Algumas frases em Isaías 60 que têm uma entoação sionista não foram mencionadas acima. Por exemplo: "sugarás o leite das nações, sugarás a riqueza dos reis"(Isaías 60,16). O profeta escreve através do prisma da sua mentalidade sionista. Temos de reconhecer isto.

Finalmente, o próprio Messias expressa-se através da boca do profeta Isaías sobre esta grande libertação que será seguida por uma Restauração universal com os novos "sacerdotes de Yahweh".

Isaías 61:1-11: "O espírito do Senhor Javé está sobre mim, pois o Senhor Javé ungiu-me (*por isso é uma profecia sobre o Messias falando*); enviou-me para trazer notícias aos pobres, para atar os feridos nos seus corações, para proclamar libertação aos cativos e libertação aos prisioneiros, para proclamar um ano de graça do Senhor e **um dia de vingança para o nosso Deus**, para confortar todos os aflitos, para trazer conforto aos *aflitos de Sião*; para lhes dar uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de

uma veste de luto, um manto *de* festa em vez de um espírito de abate; e serão chamados os terebintos da justiça, a plantação do Senhor para glória. E **construirão as antigas ruínas** (*a Restauração*), levantarão os restos desolados de outrora; restaurarão as cidades arruinadas, os restos desolados das gerações passadas. Estranhos virão pastar os vossos rebanhos (*abertos a todos os povos*), imigrantes serão os vossos lavradores e viticultores. Mas sereis chamados **sacerdotes de Javé**; sereis nomeados ministros do nosso Deus. Alimentar-se-á das riquezas (*espirituais*) das nações, suceder-lhes-á na sua glória. Em vez da vossa vergonha, terão uma dupla parte; em vez de humilhação, os gritos de alegria serão a sua parte; assim, receberão uma dupla herança na sua terra e terão alegria eterna. Porque eu, o Senhor, que amo a justiça, que odeio roubos e injustiças, **lhes darei fielmente a sua recompensa**, e farei com eles um pacto eterno. E a sua semente será conhecida entre as nações, e a sua descendência entre os povos; e todos os que os virem serão reconhecidos como uma semente que o Senhor abençoou. Alegro-me no Senhor, a minha alma alegra-se no meu Deus; pois ele vestiu-me com as vestes da salvação, vestiu-me com o manto da justiça, como o noivo usa uma coroa, como a noiva se enfeita com as suas jóias. Pois assim como a terra faz brotar a sua semente, e um jardim faz brotar a sua semente, assim o Senhor Javé faz brotar a justiça e o louvor perante todas as nações"

Isaías 66,10-16: "Alegrai-vos com Jerusalém (*celestial*

), alegrai-vos com ela, todos vós que a amais, alegrai-vos com ela, todos vós que chorais por ela, para que sejais amamentados e cheios do seu ventre reconfortante, para que possais chupar o seu peito abundante com deleite. Pois assim diz o Senhor: Eis que farei fluir para ela a paz como um rio, e a glória das nações como uma corrente transbordante. E tu serás amamentado, e eles levar-te-ão nas suas ancas, e acariciar-te-ão nos seus joelhos. Como alguém a quem a sua mãe consola, assim vos consolarei; em Jerusalém sereis consolados. Quando virdes isto, o vosso coração alegrar-se-á, e os vossos membros tornar-se-ão fortes como a erva: a mão do Senhor será conhecida pelos seus servos, e a sua ira pelos seus inimigos. Pois eis que o Senhor entra no fogo, e os seus carros são como um redemoinho, para apagar a sua raiva e a sua repreensão com chamas de fogo. Porque pelo fogo o Senhor julgará toda a carne com a sua espada; muitos cairão pelo Senhor"

E finalmente, o nosso Pai encoraja todos aqueles que suportam o fardo da batalha final, na qual nos encontramos agora, com estas palavras dirigidas a nós:

Isaías 35,3-10: "Fortalece as mãos cansadas e torna firmes os joelhos trémulos, diz aos corações perturbados: Coragem, não tenhas medo. Pasmem! É o vosso Deus, é a vingança que vem, é a retribuição de Deus, é Ele que vem para vos salvar... E ali haverá um caminho puro, que será chamado o caminho sagrado: nenhuma pessoa impura passará por ele; nenhuma pessoa insensata vagueará por ele. Não haverá mais leão, nem animal feroz (*as duas bestas deixarão de ser...*) para caminhar ao longo dela, mas os redimidos caminharão lá, os libertados de Javé voltarão. Virão a Sião (*Jerusalém Celestial*

), uivando de alegria, a felicidade eterna transfigurará os seus rostos; a alegria e a alegria acompanhá-los-ão, a tristeza e o luto terão terminado"

1.3 Deus será exaltado

O Dia de Iavé revelará a Grandeza de Deus perante todos os povos. Nesse dia, só Deus será exaltado:

Isaías 2,10-21: "Ide ao rochedo, sede moídos no pó perante o terror do Senhor, perante o resplendor da sua majestade, quando ele se levantar para sacudir a terra. O orgulho dos homens baixará os seus olhos, a arrogância dos homens será humilhada, e **só o Senhor será exaltado nesse dia**. Sim, será um dia de Yahweh Sabaoth sobre tudo o que é orgulhoso e altivo, sobre tudo o que é exaltado, para que possa ser baixado" ..

Isaías 28,5-6: "**Naquele dia** o Senhor dos exércitos tornar-se-á uma coroa de esplendor e uma coroa de beleza para o resto do seu povo, um espírito de justiça para aqueles que fazem justiça, e a **força daqueles que repelem o assalto às portas**

"

O assalto aos portões é actualmente intenso e múltiplo tanto fisicamente (todas as guerras injustas no Próximo Oriente) como espiritualmente. Ganharemos porque o nosso Pai é a nossa "força".

Isaías 40,1-5 e 9-11: "Confortai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus, falai-lhe ao coração de Jerusalém e clamai-lhe que o seu serviço é cumprido, que o seu pecado é expiado, que recebeu da mão do Senhor duplo castigo por todos os seus pecados Uma voz grita: 'No deserto abram caminho para o Senhor; no deserto abram caminho direito para o nosso Deus'. Que cada vale seja preenchido, cada montanha e colina seja derrubada, que os lugares ásperos se transformem numa planície e os lugares íngremes num vale largo; **então a glória do Senhor será revelada** e toda a carne a verá de repente, pois a boca do Senhor falou.... Sobe a uma montanha alta, mensageiro de Sião (*é o Anjo do Apocalipse que sobe ao Zenith: Apocalipse 8:13 / 14:6*): levanta a tua voz (*uma voz poderosa, Apocalipse 14:7*), mensageiro de Jerusalém; levanta a tua voz, não tenhas medo, diz às cidades de Judá: 'Este é o teu Deus! Eis que o Senhor Javé vem com poder (*o regresso de Jesus*

), e o seu braço é a sua autoridade; eis que ele traz consigo a sua recompensa e o seu salário perante ele. Como um pastor ele alimenta o seu rebanho, reúne os cordeiros com o seu braço, carrega-os no seu seio, conduz suavemente a mãe ovelha"

Ele conduz-nos gentilmente às Fontes das Águas da Vida através de Jesus, o Bom Pastor (Jo 10) e o seu enviado apocalíptico.

2. Novo Testamento

No Novo Testamento, Jesus profetizou a chegada do Dia de Iavé como um Dia de Grande Tribulação. Será também "**o Dia em que o Filho do Homem se vai revelar**" (Lucas 17:30). Ele falou-nos dos sinais da Sua vinda no final dos tempos.

Jesus também indicou a atitude a ter nesses tempos:

É uma questão de "observar", de "não procurar salvar a própria vida, mas perdê-la para a salvar", de não se deixar pesar pela "deboche, embriaguez, os cuidados da vida", de "rezar a todo o momento, para que se possa ter a força de escapar a tudo o que tem de acontecer, e

de estar perante o Filho do Homem". Finalmente, a fim de participar na sua grande Festa Triunfal, devemos "vestir o vestido de noiva".

Falando do Seu Regresso, Jesus disse:

Mateus 24,26-31: "Se, pois, vos disserem: 'Eis que ele está no deserto', não váis lá; 'Eis que ele está em retiro', não acrediteis nisso. Pois como o relâmpago vem do Oriente e brilha até ao Ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde quer que o corpo esteja, lá os abutres se reunirão. "Imediatamente após a tribulação daqueles dias o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados. E então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e então todas as raças da terra lamentarão; e verão o Filho do Homem vir nas nuvens do céu com poder e grande glória. E Ele enviará os Seus anjos com um som de trombeta (*o livro do Apocalipse "aberto"*

), para reunir os Seus eleitos dos quatro ventos, dos confins do céu até aos confins da terra". Estes anjos enviados em missão terão de observar e ajudar os outros a despertar:

Mateus 24,42: "Vigiai, pois, porque não sabeis **que dia**

virá o vosso Mestre"

Nesse dia, tudo o que foi profetizado será cumprido:

Lucas 21,20-22: "Mas quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, compreendei então que a sua devastação está próxima. Então que aqueles que estão na Judeia fujam para as montanhas, e que aqueles que estão na cidade (*Jerusalém*) saiam dela, e que aqueles que estão no país não entrem; **pois estes são os dias da vingança, quando tudo o que foi escrito deve ser cumprido**

.

Tudo o que foi escrito pelos profetas do Antigo Testamento terá de ser cumprido.

Um sinal muito forte da aproximação deste Dia é que Jerusalém é "investida por exércitos". É desde 1967 que toda Jerusalém tem sido investida. A sua devastação é portanto muito próxima (Apocalipse 20:7-9).

Vai ser um dia de grande tribulação como nunca houve antes:

Marcos 13:19-20: "Porque naqueles dias haverá tal tribulação como nunca houve desde o início da criação que Deus criou até **hoje**, e nunca mais (*ver Daniel 12:1*

). E se o Senhor não tivesse encurtado aqueles dias, ninguém teria sido salvo; mas por causa dos escolhidos que Ele escolheu, Ele encurtou aqueles dias"

Para o nosso bem, os escolhidos, o Senhor encurtará estes dias. Caso contrário, teríamos sido engolidos tanto espiritualmente como fisicamente.

Jesus avisou os judeus que estavam fechados a Ele, dizendo-lhes:

Lucas 13:35: "Eis que a vossa casa está prestes a ser-vos deixada. Sim, digo-vos, não Me vereis mais, até chegar o dia em que dirão: "Sim, digo-vos, não Me vereis mais, até **chegar o dia**

em que dirão": Abençoado seja aquele que vem em nome do Senhor"!

Assim, até ao Dia em que reconhecerão o seu Messias e o seu regresso.

Finalmente, Jesus fala-nos da velocidade do Seu regresso e do Seu dia. Ele vem como um relâmpago e muitos ficarão surpreendidos:

Lucas 17,24-37: "Porque, assim como o relâmpago brilha de uma parte do céu para outra, assim brilhará o Filho do Homem no **seu dia**... E como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem. E comeram, beberam e levaram esposas e maridos, até ao dia em que Noé entrou na arca, e a inundação veio e destruiu-os a todos. E aconteceu nos dias de Lote, como nos dias de Lote, que comeram, beberam, compraram, venderam, plantaram e construíram: mas aconteceu no dia em que Lote saiu de Sodoma, que Deus fez chover fogo e enxofre do céu, e os destruiu a todos. Mesmo assim, será **no Dia em que o Filho do Homem será revelado**. Nesse dia, que aquele que está no terraço e tem os seus pertences em casa não desça e os leve (*sem preocupações materiais*

), e da mesma forma, que aquele que está no campo não volte atrás. Lembrar a mulher de Lot. Quem procurar poupar a sua vida perdê-la-á, e quem a perder, salvá-la-á. Digo-vos, nessa noite duas estarão numa cama, uma será levada e uma será deixada; duas mulheres estarão a moer juntas, uma será levada e uma será deixada. E eles responderam-lhe: 'Onde, Senhor?' E ele disse-lhes: 'Onde estará o corpo, ali se reunirão os abutres'"

Somos aqueles abutres que estão prontos para comer o Corpo de Cristo, a fim de retirar forças para "engolir a carne" dos Seus inimigos (*ver Apocalipse 19:17*).

Finalmente, Jesus avisa-nos contra o peso da vida quotidiana e pede-nos que permaneçamos vigilantes para o seu regresso:

Lucas 21:34-36: "Vigiai, para que os vossos corações não se tornem pesados de devassidão, embriaguez e preocupações com a vida, e que o Dia possa de repente vir sobre vós como uma rede, pois cairá sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra. Vigiai portanto e rezai sempre, para que sejais suficientemente fortes para escapar a tudo o que deve acontecer, e para estardes perante o Filho do Homem"

Aqueles que se apresentarão perante o Filho do Homem são aqueles que vestiram a roupa do casamento:

Mateus 22,1-14: "E Jesus começou de novo a falar-lhes por parábolas: "O Reino dos Céus está próximo como um rei a fazer um banquete de casamento para o seu filho. Ele enviou os seus criados para convidar os convidados para a festa de casamento, mas eles não quiseram vir. Mais uma vez enviou outros criados com estas palavras: 'Diga aos convidados: 'Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e os meus animais gordos foram abatidos, tudo está pronto, venham ao banquete do casamento'.... O rei entrou então para examinar os convidados, e lá viu um homem que não estava a usar o vestido de noiva. Disse-lhe: "Meu amigo, como entraste aqui sem um traje de casamento? O outro permaneceu em silêncio. Então o rei disse aos criados: "Atirem-no para fora, atados de mãos e pés, para a escuridão; haverá pranto e ranger de dentes. "Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos"

O vestido de casamento é amor verdadeiro, um conhecimento profundo das Escrituras Sagradas, justiça, firmeza e perdão do fundo do coração para um irmão arrependido.

Finalmente, Pedro e Paulo também falam do regresso de Jesus e recomendam-nos, entre outras coisas, a sermos "irrepreensíveis", a sermos "filhos da luz" e a "colocarmo-nos na couraça da fé e do amor":

1 Coríntios 1,7-9: "Não vos falte, portanto, nenhum dom de graça, esperando onde estiverdes pelo Apocalipse de nosso Senhor Jesus Cristo. É ele que vos estabelecerá até ao fim, para que possais ser **irrepreensíveis no Dia de Nosso Senhor Jesus Cristo**. Ele é fiel, o Deus por quem fostes chamados à comunhão do seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor"

1 Tessalonicenses 5:2-8: "Vós mesmos sabeis perfeitamente que **o Dia do Senhor vem como um ladrão** no meio da noite. Quando os homens dizem a si próprios: "Paz e segurança!", de repente a perdição virá sobre eles, como as dores de uma mulher com filhos, e eles não poderão escapar a ela. Mas vós, irmãos, não estais na escuridão, para que **este dia possa vir sobre vós como um ladrão**: todos vós sois filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite, da escuridão. Portanto, não adormecemos, como os outros, mas permaneçamos acordados e sóbrios. Aqueles que dormem à noite, aqueles que se embebedam ficam bêbados à noite. Nós que somos do dia, pelo contrário, sejamos sóbrios; coloquemos a couraça **da fé e do amor**, com o capacete da esperança de salvação"

2 Tessalonicenses 1:3-10: ".... Pois será a justiça de Deus prestar a tribulação aos que vos fazem isto, e aos que sofrem tribulação para descansar connosco, quando o Senhor Jesus se revelar do céu com os anjos do seu poder (*o poder do Espírito Santo*) no meio de uma chama ardente, e se vingará daqueles que não conhecem a Deus e daqueles que não obedecem ao evangelho do nosso Senhor Jesus. Estes serão punidos com a perda eterna, longe da face do Senhor e da glória do Seu poder, quando Ele vier a ser glorificado nos Seus santos e admirado em todos os que acreditam - e vós acreditastes no nosso testemunho. **Assim deverá ser nesse dia**"

Hebreus 10:23-25: "Apeguemo-nos à confissão de esperança, pois quem prometeu é fiel, e **prestemos atenção uns aos outros** para nos encorajarmos mutuamente na caridade e nas boas obras; não abandonemos a vossa própria congregação, como alguns estão habituados a fazer, mas encorajemo-nos uns aos outros, e ainda mais à medida que **vedes que o Dia se aproxima**"

2 Pedro 3,7-13: "Mas agora os céus e a terra foram separados e incendiados pela mesma palavra, para o dia do juízo e da destruição dos homens ímpios. Mas aqui está um ponto, queridos, que não devem ignorar: perante o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um dia. O Senhor não atrasa o cumprimento do que prometeu, já que algumas pessoas O acusam de atraso, mas Ele é paciente convosco, desejando que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. **Ele virá no Dia do Senhor** como um ladrão; nesse Dia os céus serão espalhados com uma queda, os elementos ardentes serão dissolvidos, e a terra com as suas obras será consumida. Uma vez que todas estas coisas se dissolvem assim, o que não deve ser **por santas orientações e orações, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus**

, quando os céus em chamas se dissolverão e os elementos ardentes se derreterão. Pois estamos à procura de novos céus e uma nova terra de acordo com a sua promessa, onde a justiça habitará" Em frente da Grandeza do Plano do nosso pai anunciado nos mínimos detalhes pelos profetas do Antigo Testamento, por Jesus e depois pelos Apóstolos, este Plano que hoje se realiza diante dos nossos olhos com a nossa participação, só nos podemos juntar ao maravilhoso Cântico de Louvor do Apocalipse:

Na abertura do Livro do Apocalipse:

Apocalipse 5:12-14: "Digno é o Cordeiro que foi morto para receber poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. E ouvi todas as criaturas no céu e na terra e debaixo da terra e no mar, até mesmo todo o universo, gritar: "Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, louvor e honra e glória e poder para todo o sempre! E as quatro bestas disseram: "Amém", e os anciãos prostraram-se a adorar"

Nasétima trombeta, no momento da queda:

Apocalipse 11:15-17 "... "O reino do mundo é nosso e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre"E os vinte e quatro anciãos que estão sentados diante de Deus nos seus assentos inclinaram-se e adoraram a Deus, dizendo: 'Damos-te graças, Senhor, Deus, Mestre de todas as coisas, Ele é e foi, porque tomaste o teu grande poder para estabelecer o teu reino'"

Após a queda da Besta:

Apocalipse 19:1-4: "... Aleluia! Salvação, glória e poder ao nosso Deus, pois os Seus julgamentos são verdadeiros e justos: Ele julgou a famosa Puta (*porque já denunciada no Antigo Testamento*

) que perdeu a terra através das suas prostituições, e vingou sobre ela o sangue dos Seus servos". Então eles disseram: "Aleluia! Então os vinte e quatro Anciãos e os quatro Montes caíram para adorar a Deus, que se senta no trono, dizendo: 'Amém! Aleluia!"

BR (16.12.2012 / Revisado em 09.01.2013)

A Reconquista do Paraíso de acordo com a Bíblia e o Alcorão

Algumas pessoas estão convencidas de que existe uma diferença entre o Alcorão e a Bíblia relativamente ao pecado de Adão e à sua transmissão às gerações futuras.

À luz dos princípios expressos em "Fidelidade ao Alcorão", analisámos e comparámos o texto bíblico da queda de Adão no Génesis com os textos do Alcorão relativos à tentação de Adão e à reacção de Deus. Isto leva-nos automaticamente também ao tema da reconquista do Paraíso ou do Jardim.

Nesta busca, confiamos portanto nos princípios já enunciados de "basearmo-nos nos Livros Luminosos" (Alcorão XXII; A Peregrinação, 8) da Bíblia e do Alcorão, de "procurar o significado espiritual" do texto não parando na letra (Alcorão XXII; A Peregrinação, 11), e finalmente de discutir "os melhores" argumentos" (Alcorão XXIX; Aranha, 46).

1. O Primeiro relato do pecado de Adão no Alcorão

Neste primeiro relato (Qur'an II; The Cow, 34-39) Deus revela:

"Ó Adam! Vive com a tua mulher no jardim e come dos seus frutos como quiseres, mas não te aproximes da árvore, ou estarás entre os injustos". O Demónio fê-los tropeçar e expulsou-os do lugar onde estavam. Dissemos: "Desçam e serão inimigos uns dos outros". Encontrará na terra um lugar de morada e diversão durante um curto período de tempo (Alcorão II; A Vaca, 35-36).

O texto da queda de Adão no Génesis revela, por outras palavras, as mesmas verdades:

- **Não comer da árvore:** "Deus disse a Adão: 'Podes comer de cada árvore do jardim'. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis dela, porque no dia em que dela comerdes certamente morreréis" (Génesis 2,16-17).
- **O Demónio fê-los tropeçar:** "A serpente seduz a mulher de Adão com estas palavras: 'De modo algum! Não morrerás! Mas Deus sabe que no dia em que o comeres, os teus olhos serão abertos e serás como os deuses que conhecem o bem e o mal. A mulher viu que a árvore era boa para comer e atraente para olhar... Ela pegou em alguns dos seus frutos e comeu. Ela também deu algum ao seu marido'.. (Génesis 3:6-7).

- **Desce:** "E o Senhor Deus enviou-o para fora do jardim do Éden para cultivar o solo de onde ele foi trazido. Ele baniu o homem...."(Génesis 3:23-24).
- **Serão inimigos uns dos outros:** Depois de ser banido do Paraíso, Adão teve dois filhos, Caim e Abel. Caim matou Abel por ciúmes: "Caim atirou-se sobre o seu irmão Abel e matou-o"(Génesis 4,8). Como resultado deste acto, Deus amaldiçoou Caim, tal como tinha amaldiçoado a serpente antes. Depois disso, o mal voltou a aumentar na terra. Isto é dito simbolicamente pelo canto de violência de Lamech em Génesis 4,23-24. Assim, os homens tornaram-se inimigos uns dos outros, como descrito no Alcorão.

No texto acima mencionado do Alcorão, Deus avisa Adão para não comer do fruto de uma árvore em particular, dizendo: "estareis entre os injustos". E mais adiante ele diz: "Serão inimigos uns dos outros". Isto é equivalente à morte espiritual. Este é o significado do aviso de Deus em Génesis 2,16-17: "Não comereis da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comerdes certamente morrereis".

O primeiro relato da tentação de Adão no Alcorão continua assim:

"Adão aceitou as palavras do seu Senhor e voltou para ele arrependido. Verdadeiramente, Deus é aquele que regressa sempre ao pecador arrependido; ele é misericordioso. Dissemos: "Desçam, todos vós! Certamente que vos será dada uma orientação da minha parte". -Nem o medo nem a tristeza afligirão aqueles que seguem a minha orientação"(Alcorão II; A Vaca, 37-38)

O arrependimento de Adam significa que ele lamenta o seu erro. Mas o dano foi feito. Tinha provado da "Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal". Ou seja, ao ouvir o diabo, ele queria decidir por si próprio o que estava certo e o que estava errado. Em suma, ele queria tirar a sua independência de Deus.

Isto é o que o Alcorão chama "estar entre os injustos". O pecado entrou no homem através de Adão. No entanto, ele teve uma forma de arrependimento. Isto é claramente afirmado no Corão e de forma simbólica na Bíblia: "O SENHOR Deus fez o homem e a mulher casacos de pele e vestiu-os com eles"(Génesis 3:21). Então Deus teve piedade de Adão e escondeu a sua nudez. Tomou conta dele. Este é um símbolo de que Deus não o abandonará.

Note-se que Adão não foi amaldiçoado por Deus, pois o seu descendente Caim foi mais tarde amaldiçoado quando matou o seu irmão (Génesis 4:11).

A consequência desta revolta contra Deus sempre de acordo com o Alcorão é que Deus lhes diz "Descei". Ou seja, deixar este lugar, deixar o Jardim do Éden, o Paraíso. E depois, no versículo 38 acima mencionado, Deus insiste: "Descei, todos vós", e isto apesar do arrependimento de Adão descrito pouco antes. Isto significa que não só Adão e Eva tiveram de abandonar o Jardim (Paraíso), mas também os seus descendentes.

O Génesis diz sobre isto:

"Ele (*Deus*) baniu o homem e pôs diante do jardim do Éden querubins e da chama da espada para guardar o caminho para a árvore da vida"(Génesis 3:24)

É necessário distinguir entre o pecado de Adão, que é a inclinação para ouvir o diabo e que todos os homens herdaram, e os pecados cometidos, por exemplo, pelos nossos pais, que não nos são imputáveis.

O Alcorão diz sobre isto:

"Cada homem comete o mal apenas em seu próprio prejuízo. Ninguém suportará o fardo de outro"(Alcorão VI; O Rebanho, 164)

A Bíblia proclama a mesma verdade. Já o profeta Ezequiel disse:

"A alma que peca é a alma que vai morrer. O filho não levará a iniquidade do seu pai, e o pai não levará a iniquidade do seu filho"(Ezequiel 18:20)

E Jesus confirma a pergunta dos discípulos sobre o cego que era cego de nascença:

"Rabino, que pecou, ele ou os seus pais, que nasceu cego? - Jesus respondeu: "Nem ele nem os seus pais pecaram, mas para que as obras de Deus se manifestem nele"(João 9:1-2)

Finalmente, depois do pecado de Adão, Deus deixa a porta aberta para a reconciliação futura ao dizer:

"Desçam, todos vós! Certamente haverá uma direcção da minha parte"(Alcorão II; A Vaca,38)

Esta direcção foi dada mais tarde pelos profetas do Antigo Testamento, depois por Jesus, o Messias de Deus, e finalmente pelo Profeta Maomé.

Génesis relaciona também a promessa desta futura Direcção de encontrar o Caminho de volta a Deus:

"Então o Senhor Deus disse à serpente: "... porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua linhagem e a dele. Ele irá esmagar-te a cabeça e tu irás bater-lhe no calcanhar"(Génesis 3:15)

Esta mulher é a Virgem Maria que deu à luz Jesus, o Messias de Deus, anunciado pelos profetas do Antigo Testamento e mais tarde atestado pelo Profeta Maomé. Ela esmagou a Serpente, pois ela e o seu filho Jesus são os únicos que nunca conheceram o pecado, como atestado pelo Profeta Maomé num Hadith:

"Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o seu nascimento, e ele grita por causa deste ataque satânico, excepto Maria e o seu filho"

(Este versículo das "Noble Discussions"é relatado na interpretação do "Jalalein"do versículo 35 da Sura da Família de Imran; é um hadith relatado por Abi Houraira, ver <http://www.el-ilm.net/t1333-maryam-bint-imran>. É também relatado de uma forma ligeiramente modificada por Al Bokhari, ver "L'authentique tradition musulmane, choix de hadiths", Fasquelle, p. 48).

Apenas Jesus e Maria foram preservados da contaminação do pecado de Adão. Nunca ouviram as sugestões do diabo (Alcorão CXIV; Homens, 1-6). Viviam interiormente no Paraíso, no Jardim de Deus, em total harmonia com Deus. Nunca o deixaram.

A sua missão é reabrir o Caminho para que possamos regressar a ele.

2. Segundo relato do pecado de Adão no Alcorão

O segundo relato do pecado de Adão no Alcorão dá-nos mais pormenores.

"O demónio tentou-os a mostrar-lhes a sua nudez que ainda lhes estava escondida. Ele disse: 'O vosso Senhor proibiu-vos esta árvore para vos impedir de vos tornardes anjos ou imortais. Ele jurou-lhes: "Sou um conselheiro de confiança para vós" e fê-los cair pela sua sedução. E quando provaram o fruto da árvore, a sua nudez apareceu-lhes, e puseram sobre eles as folhas do jardim. (Alcorão VII; As Muralhas, 18-22)

Isto está muito de acordo com o texto bíblico:

"Ela (Eva) tirou da sua fruta e comeu. Também deu algum ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu. Então ambos os olhos foram abertos e eles sabiam que estavam nus, e coseram folhas de figueira e fizeram tangas para si próprios"(Génesis 3:6-7)

A serpente assim balançou perante Adão e Eva a perspectiva de se tornar "anjos ou seres imortais" ou de se tornar "deuses". E eles foram seduzidos. Eles "caíram" pela sedução do diabo, como diz o Alcorão, e sabiam que estavam nus. Em suma, perderam a sua inocência e a sua harmonia interior com Deus. A nudez que era originalmente natural e pura tornou-se um objecto de luxúria e vergonha. O pecado e o desequilíbrio assumiram o seu lugar. Segundo a Bíblia e o Alcorão, estes são luxúria, desequilíbrio no casal, gozo fugaz, trabalho exaustivo, injustiça, serem inimigos um do outro. Adão tornou-se "infeliz".

O Alcorão continua a dizer:

"Eles (*Adão e Eva*) disseram: 'Nosso Senhor! Enganamo-nos a nós próprios. Se não nos perdoares, e se não nos mostrares misericórdia, estaremos entre os perdedores. Deus disse: 'Desce. Serão inimigos uns dos outros. Encontrará uma morada e um prazer na terra por um tempo limitado'. Diz também: "Viverás e morrerás e serás trazido à luz"(Alcorão VII; As Muralhas, 23-25)

Este texto confirma que Adão e Eva tiveram arrependimento. Eles reconheceram que precisavam do perdão de Deus. Apesar disso, Deus disse-lhes: "Descei". E Ele diz-lhes que morrerão na terra. Isto é claramente uma confirmação do texto do Génesis. Deus expulsa Adão e Eva do Paraíso e eles têm de passar pela morte física. O Génesis revela que Deus lhes diz:

"Pelo suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes ao chão, porque foste retirado dele... Porque sois barro, e ao barro voltareis"(Génesis 3:19)

Mais à frente neste mesmo Alcorão Sura, Deus revela a direcção futura já mencionada:

"Ó filho de Adão! Se profetas dentre vós vierem ter convosco e vos mostrarem os meus sinais, aqueles que temem a Deus e que perdoam não terão nada a temer, não se entristecerão. Aqueles que rejeitarem os nossos Sinais, e aqueles que se afastarem deles com orgulho, serão convidados do Fogo, e habitarão nele para sempre..."(Alcorão VII; As Muralhas, 35-36)

A partir de agora, é ouvindo os profetas e mudando a sua vida em profundidade que o homem pode encontrar o caminho que conduz a Deus. Mohammed resume este caminho no mesmo Sura:

"Dizei: 'O meu Senhor ordenou justiça. Virem os vossos rostos em todos os locais de oração. Invoca-o com culto puro"(Alcorão VII; As Muralhas, 29)

"Dizei: 'O meu Senhor apenas proibiu as torturas (*ignomínias*) aparentes ou ocultas, o pecado e a violência injusta. Ele proibiu associar a Deus aquilo que não recebeu dele nenhum poder (*dinheiro, prazeres irregulares, etc.*) e falar contra Deus aquilo que não conhece"(Alcorão VII; As Muralhas,33)

O homem é livre de regressar a Deus pelo Caminho indicado ou de continuar a seguir as sugestões do Diabo.

O pecado de Adão é a prontidão para ouvir o Demónio. Esta disposição colocou um muro entre o homem e Deus. O profeta Isaías disse:

"Mas são os vossos crimes que vos separam do vosso Deus. São os vossos pecados que vos escondem a sua face"(Isaías 59:2)

E o profeta David confirma:

"Eis que nasci em iniquidade, e a minha mãe concebeu-me em pecado"(Salmos 51:7)

Adão e Eva nunca deveriam ter ouvido a voz da Serpente. Não se discute com o diabo. Fechamos-lhe a porta.

O Livro da Sabedoria resume o pecado de Adão desta forma:

"Sim, Deus criou o homem incorruptível e fez dele uma imagem da sua própria natureza. A morte veio ao mundo através da inveja do diabo. Eles vão experimentá-la, aqueles que lhe pertencem"! (Sabedoria 2:23-24)

Estas palavras devem ser contrastadas com as de Jesus:

"Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não está sujeito a julgamento, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e aqui estamos nós, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Pois como o Pai tem vida, assim também deu ao Filho para ter vida, e fez dele juiz soberano, porque ele é o Filho do Homem"(João 5:24-27)

E também estas palavras de Jesus a Marta, irmã de Lázaro:

"Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, embora esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá"(João 11:25-26)

É a ressurreição da alma que ouve as palavras da Vida, alimenta-se delas e "emenda" a sua vida segundo a expressão de Maomé: "aqueles que temem a Deus e se emendam a si próprios nada terão a temer"(Alcorão VII; Os Muros,35; ver também 1 João 3,14).

Hoje, esta emenda exige um compromisso contra o Anticristo. E aí novamente, Jesus e Maomé estão em perfeito acordo (ver "[O Anticristo no Islão](#)" e "[A Revelação segundo Maomé](#)").

No final, esta breve comparação entre os textos do Alcorão e da Bíblia mostra que os dois Livros Inspirados estão em perfeito acordo. O Profeta Maomé relatou um resumo da queda de Adão e a história dos seus descendentes. Os relatos de um complementam os do outro, como diz o próprio Alcorão:

"É um Livro (o Alcorão) cujos versos foram moldados (*ou dispostos*) para formar um Alcorão **Árabe** (*leitura*) para homens de entendimento. Nada te é dito (*Maomé*) que **não tenha sido dito aos mensageiros (bíblicos) dos teus antecessores**".. (Alcorão XLI; Os Versos Claramente Expostos, 3 e 43-44). (ver "[Visão Fiel do Alcorão](#)")

Portanto, não há contradição entre o texto da queda de Adão na Bíblia e o texto do pecado de Adão no Alcorão.

Assim, o Alcorão está completamente de acordo com o relato bíblico, segundo a palavra de Deus, logo após o primeiro relato da queda de Adão:

"Ó filho de Israel!"... Acreditem no que eu revelei (o Alcorão), confirmando o que já receberam (*a Bíblia*)"(Alcorão II, A Vaca, 40-41)

3. Terceiro relato do pecado de Adão no Alcorão

O terceiro relato do pecado de Adão no Alcorão lança mais luz sobre outros aspectos:

"Dissemos: 'Ó Adão! Isto é um inimigo para si e para a sua esposa. Que ele não vos tire a ambos do jardim, senão ficareis infelizes". Lá não terão fome, lá não estarão nus, lá não terão sede, lá não terão sede, lá não sofrerão do calor do sol. O Demónio tentou-o dizendo: 'Adam! Devo mostrar-vos a Árvore da Imortalidade e um reino eterno"?' (Alcorão XX; Ta-ha, 117-120)

Deus descreve aqui o estado do Jardim: sem fome, sem nudez, sem sede, sem sofrimento do calor do sol. É o estado interior da alma completamente saciada pelo Amor e Esplendor de Deus. A alma é inocente e pura e não conhece a nudez. A sua sede é saciada pela visão da Perfeição de Deus. É impermeável ao calor do falso sol da mentira. É o estado de felicidade e harmonia interior de alguém que está totalmente ligado a Deus.

Em Apocalipse, João descreve com as mesmas palavras o estado interior daqueles que triunfaram no Julgamento da Grande Besta e estão vestidos com túnicas brancas:

"Então um dos anciãos respondeu e disse-me: 'Estas pessoas vestidas de vestes brancas, quem são elas e de onde vieram?' E eu disse: 'Meu Senhor, Vós sabeis' Ele respondeu: "Estes são os que vieram da grande provação: lavaram as suas vestes e tornaram-nas brancas no sangue do Cordeiro (*Jesus*)". Por isso estão diante do trono de Deus, servindo-O dia e noite no Seu templo; e Aquele que se senta no trono irá espalhar a Sua tenda sobre eles. Nunca mais terão fome ou sede; nunca mais terão fome ou sede, nem o sol nem qualquer vento abrasador os submergirá. Pois o Cordeiro que se senta no meio do trono será o seu pastor, e os conduzirá às fontes das águas da vida. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima"(Apocalipse 7:13-17)

Em suma, o compromisso total contra a Besta em todos os níveis permite ao homem recuperar o Paraíso interior perdido. Esta é a grande recompensa de Deus às Suas fiéis Testemunhas, aquelas que resistiram à Besta até ao fim.

Finalmente, no Ta-ha Sura acima mencionado, o demónio faz aparecer a "Árvore da Imortalidade" e um "reino imperecível" perante Adão. Ele quer convencê-lo a aceitar um reino terreno com poder temporal. Adão cai na armadilha e aceita. O texto prossegue: "Ambos o comeram,

a sua nudez apareceu-lhes, e puseram sobre eles as folhas do jardim. Adão desobedeceu ao seu Senhor, estava em erro"(Alcorão XX; Ta-ha, 121).

Ao aceitar o reino terreno que o diabo lhe oferece, Adão vê-se a si próprio "infeliz".

Esta é a situação dos sionistas de hoje. O diabo ofereceu-lhes um poderoso reino terreno e eles aceitaram-no, dando à luz o injusto Estado de Israel, o Anticristo, anunciado por Jesus e Maomé. Este estado está condenado ao fracasso absoluto porque desafia Deus (1 Samuel 8,7: "... eles rejeitaram-Me (*Deus*), não querendo que eu reine sobre eles". Ver "[O Drama de Jesus](#)"). Jesus, por outro lado, tinha recusado o reino terreno que o diabo lhe oferecia:

"Mais uma vez o diabo leva-o a uma montanha alta, mostra-lhe todos os reinos do mundo com a sua glória e diz-lhe: 'Dar-te-ei tudo isto se me adorares e me prestares homenagem' Então Jesus disse-lhe: "Afasta-te, Satanás! Pois está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás'" Assim, o diabo deixa-o. E eis que os anjos vieram e ministraram-lhe"(Mateus 4:8-11)

Jesus, pela sua recusa do reino terreno, apagou a culpa de Adão e abriu-nos o Caminho de Regresso a Deus nosso Pai.

Diz Paul:

"Pois desde que a morte veio por um homem, a ressurreição dos mortos também vem por um homem. Porque, como todos morrem em Adão, assim todos serão ressuscitados em Cristo"(1 Coríntios 15:21-22; meditar também sobre Romanos 5:10-21)

O triunfo de Jesus sobre o diabo é realizado em duas etapas. Na primeira vez na cruz, "lançou abaixo o príncipe deste mundo"(João 12,31). "O meu Reino não é deste mundo", respondeu Pilatos (João 18,36), pouco antes de ter sido condenado. Jesus preferiu ir à Cruz em vez de aceitar um reino terreno. Ao morrer na cruz, Tirou do coração dos seus Apóstolos toda a expectativa de um Messias sionista e de um reino sionista. E também extirpou do coração de todos os seus futuros discípulos a sedução do materialismo e do poder, que é outra forma de Sionismo.

Em segundo lugar, Jesus triunfa através do Seu Regresso já hoje começou. Este triunfo será perfeitamente alcançado quando os filhos da Virgem Maria, Mãe de Jesus, que são também os dignos filhos de Fátima, e todos aqueles que os apoiam, animados pelo Espírito de Jesus e Maomé, esmagarão definitivamente Israel, a Besta do Apocalipse (ver "[A Chave do Apocalipse](#)" e "[O Apocalipse Segundo Maomé](#)").

Então muitas almas voltarão à vida real (Apocalipse 20:13). Esta é a primeira Ressurreição, é a Ressurreição da alma que regressa à Vida (Apocalipse 20:5). Voltarão a entrar no Paraíso interior da paz, do amor e da justiça, e poderão novamente comer a partir da "Árvore da Vida":

"Abençoados sejam os que lavam as suas vestes, que podem ter a Árvore da Vida, e que podem entrar pela porta da cidade"(Apocalipse 22:14)

Através da luta contra o Anticristo, animada pelo Espírito de Jesus que regressa entre nós e pelo Espírito de Maomé, os homens têm a oportunidade de recuperar o estado de harmonia e amor interior com Deus, perdido com Adão. Eles podem "dispor da Árvore da Vida". Esta é a Reconquista do Paraíso perdida.

Esta Reconquista é feita de uma forma particularmente eficaz através do Pão da Vida, um presente divino para todos aqueles que se envolveram nesta luta (Apocalipse 3:20). Esta é a Mesa que desce do Céu, da qual o Profeta Maomé tinha falado:

"Os apóstolos disseram: 'Ó Jesus, filho de Maria, pode o teu Senhor fazer descer do céu uma mesa para nós? Ele disse: "Temei a Alá se sois crentes. Disseram: "Queremos comer dela e ter o nosso coração à vontade, saber que Tu nos disseste a verdade, e ser testemunhas dela. Jesus, o filho de Maria, disse: "Ó Deus nosso Senhor! envia-nos uma Mesa (de comida) do Céu: será para nós uma festa - para o primeiro e o último de nós - e um Sinal de Ti: e mantém-nos (alimentados), Tu, o melhor daqueles que nos alimentam. Deus disse: "Trago-o até vós". Quem, portanto, entre vós, não acreditar depois disto, far-lhe-ei sofrer um sofrimento que ainda não fiz sofrer nenhum homem em todos os mundos"(Alcorão V; A Mesa, 112-115)

Abençoados sejam aqueles que se alimentam desta "Mesa de Festas"que nos abre a porta do Paraíso!

(ver "O Pão da Vida na Bíblia e no Corão", "Pão da Vida e Novo Sacerdócio", "Jesus Restaura o Sacerdócio").

Porque é que esta Tabela é tão importante?

Jesus é o único que veio a este mundo sem qualquer mancha de pecado. A sua Mãe foi preservada de todas as manchas para o rodear de pureza e de ambientes celestiais.

Ao concordar em derramar o seu sangue na cruz, ele reparou as nossas falhas. Como o profeta Isaías tinha predito 7 séculos antes: "Ele foi trespassado por causa dos nossos pecados, esmagado por causa dos nossos crimes. O castigo que nos traz a paz está sobre ele, e pelas suas feridas estamos curados"(Isaías 53:5).

O seu sangue purifica-nos das consequências da mancha de Adão. Só Ele, a Palavra de Deus e o Espírito de Deus (Qur'an IV; Mulheres, 171), poderia fazer isto.

É por isso que a Refeição de Jesus, que é um sacrifício, lava as nossas almas de forma tão poderosa. De facto, esta Santa Ceia é a participação na Cruz e a morte de Jesus, pois o Corpo e o Sangue são ali separados como na Cruz.

Antes da Sua Paixão, Jesus, tomando pão e uma taça de vinho, disse aos Seus Apóstolos:

"Tomai e comei, este é o meu Corpo sacrificado por vós para a remissão dos pecados...

Bebe tudo, este é o meu Sangue, o Sangue do Novo Pacto derramado por ti e por muitos para a remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim"(Lucas 22:19-20 / Mateus 26:26-29)

As expressões "sacrificado por vós"e "derramado por vós"indicam o Sacrifício que está a ser realizado no presente. É assim que se cumpre a profecia de Malaquias 1,10-11, onde Deus proclama: "De Oriente a Ocidente o meu nome é grande entre as nações, e em todos os lugares é oferecido um sacrifício em meu nome, uma oferta pura. Pois grande é o meu nome entre as nações".

As palavras de Jesus sobre o Pão da Vida são e permanecerão sempre vida eterna para todos aqueles que se alimentam dela (meditar profundamente em João 6,32-63).

E sublinha Mohammed:

"Em verdade, aquele que se apresentar perante o seu Deus acusado de crimes terá a sua recompensa na Geena, onde habitará entre a vida e a morte. Mas aqueles que se apresentarem perante Ele como crentes e praticarem actos de piedade, entrarão nas fileiras mais altas dos Jardins do Éden, sob os quais os rios correm e o seu lugar de residência será eterno. Tal é a recompensa para aqueles que se purificaram dos seus pecados. (Alcorão XX; Ta-ha 74-76).

Purificar-se dos próprios pecados é equivalente a "lavar o próprio manto". O livro do Apocalipse diz:

"Abençoados sejam os que lavam as suas vestes, para que possam ter a Árvore da Vida"(Apocalipse 22:14)

É a Reconquista do Paraíso. Através da Luta contra o Anticristo e da participação na Refeição de Jesus, a Reconquista torna-se possível aqui na Terra.

Finalmente, Deus disse ao Profeta Maomé no Alcorão:

"Na verdade, concedemos-vos uma vitória gloriosa, para que Deus vos perdoe os vossos defeitos, passados e presentes, e complete a Sua graça sobre vós, e vos guie para o Caminho Reto. Portanto, Deus ajudá-lo-á de uma forma poderosa. Foi Ele que trouxe tranquilidade ao coração dos crentes para aumentar a sua fé sem cessar, e a Ele pertencem os exércitos dos céus e da terra. Ele é o Todo o Sabichão, o Sábio. Assim Ele usou Sua Graça para admitir os homens e mulheres crentes nos Jardins dos Jardins de água viva por toda a eternidade, depois de os ter absolvido dos seus pecados. E será para eles uma grande alegria aos olhos do Senhor"! (Alcorão XLVIII; Vitória, 1-5)

E também..:

"Esta é a descrição do Jardim prometido àqueles que temem a Deus. Haverá rios de água incorruptível, rios de leite de sabor inalterável, rios de vinho, delícias para quem o bebe, e rios de mel purificado. E encontrarão aí todo o tipo de frutos e o perdão do seu Senhor".. (compare com Song of Solomon 5:1) (Alcorão XLVII, Muhammad, 15)

Estes "rios cuja água é incorruptível"bem como os "rios de vinho, delícias para aqueles que o bebem"correspondem claramente à Comunhão no Sangue de Jesus que nos lava e nos reintroduz no Paraíso perdido.

BR (18.02.2015)

Parte XII

Diversos

Conteúdo

1	O Calvário Palestino	453
2	Ouvir Israel	467

O Calvário Palestino

O objectivo deste texto é informar sobre as origens e o contexto histórico - muitas vezes ignorado - da criação do Estado de Israel. Foi escrito no final da década de 1970, mas ainda hoje é relevante.

1. INTRODUÇÃO

O povo palestino tem vivido durante décadas uma prova ignorada por muitos. É a eles que os "crentes independentes" dirigem este livro que visa dar uma rápida visão histórica dos pontos mais salientes que provocaram a expatriação sangrenta e iníqua dos palestinos.

Através desta brochura, os "crentes independentes" apelam a todos os homens livres, convidando-os a contribuir para a restauração da Justiça, trabalhando para pôr fim à prova intolerável sofrida por todo um povo, objecto de um genocídio sem precedentes orquestrado por sionistas e seus agentes no mundo. Esta restauração da justiça é alcançada através da solidariedade com o povo palestino na sua justa luta para recuperar os seus legítimos direitos e estabelecer o seu Estado democrático independente.

Apresentamos a trágica história do povo palestino em duas partes:

1. Antes do exílio forçado de Maio de 1948, devido ao reconhecimento do Estado judeu pela ONU.
2. Após o exílio, a prova continuou na Palestina ocupada e nas terras do exílio.

Não falamos de anti-semitismo mas sim de uma preocupação com a Justiça e a Verdade.

2. PRIMEIRA VEZ: A Palestina e os Palestinos

A história ensina-nos que a Palestina e os palestinos existem desde tempos imemoriais; a Bíblia também os menciona e descreve a Palestina:

"...uma terra cujas cidades são bem fortificadas, habitada por homens fortes, uma terra paradisíaca cujos frutos são suculentos e grandiosos e onde o leite e o mel fluem" (Números 13,21-33)



A Palestina existia: a libra palestina utilizada antes da criação do Estado hebraico

Assim, a Palestina e os palestinos apareceram aos batedores judeus enviados por Moisés. A região não estava, portanto, nem deserta nem deserta.

Contudo, um facto é incontestável: a Palestina tem sido objecto de cobiça humana ao longo dos séculos. Isto é tanto mais lamentável quanto algumas pessoas concederam a si próprias um direito bíblico sobre este país, tentando fazer Deus contribuir para um crime que nunca deixou de condenar através dos profetas (Ver o texto: "[Cristãos e Israel](#)").

A propaganda sionista moderna levou o mundo ocidental, em particular, a acreditar que a Palestina era um país deserto, transformado num jardim pelas mãos miraculosas dos israelitas e que, nas palavras da Sra. Golda Meir: "Não há palestinos; eles nunca existiram". O slogan sionista: "Dar terra sem povo (*a Palestina*) a um povo sem terra (*os judeus*)" é melhor compreendido desta forma. No entanto, a Palestina sempre foi povoada e próspera e as belas laranjas de Jaffa sempre foram produzidas por mãos palestinas.

A Palestina pertence aos palestinos tal como a França pertence aos franceses e a América pertence aos americanos. Ninguém pode fingir o contrário sem prejudicar seriamente a Justiça. Falamos porque sentimos que a traição humana em breve se manifestará ao mais alto nível e que é tempo de agir para avisar os homens de boa vontade, para que não se afundem na injustiça exigindo a libertação de Barrabás (*ver Mateus 27:17-26*), que hoje é o usurpador sionista.

Pois a Palestina pertence aos palestinos.

2.1 A agenda sionista na Palestina

Os sionistas aspiram durante séculos a estabelecer-se na Palestina; "No próximo ano em Jerusalém", repetiam-se sempre uns aos outros. Energizados pela pretensão de serem o "povo escolhido", cobiçavam a "terra prometida" que localizavam na Palestina. Esta terra é propriedade legítima dos palestinos.

Para se tornarem seus, os sionistas mobilizaram o apoio da Grã-Bretanha e depois da América, apresentando-se como os protectores dos seus interesses no Médio Oriente. Tendo assim interessado os Aliados no seu plano, conseguiram penetrar na Palestina, estabelecer-se lá sob a sua poderosa protecção, e utilizaram a violência para expulsar os palestinos, exilando-os da sua pátria.

Os sionistas que imigraram para a Palestina vindos de todo o mundo vivem em apartamentos mobilados que ainda pertencem a palestinos exilados em tendas e em pequenas favelas

chamadas "campos de refugiados palestinos". Quando os israelitas apreenderam estes apartamentos à força, encontraram nos armários roupas de homens, mulheres e crianças que as famílias palestinas, fugindo do agressor sionista, nem sequer tiveram tempo de levar.

Antes de se tornar violenta, a imigração sionista começou sub-repticiamente em 1880. O terrorismo sionista veio mais tarde, ao abrigo do Mandato Britânico. Havia três notórios grupos terroristas sionistas: Haganah, Stern e Irgun. Este último foi liderado pelo actual Primeiro Ministro israelita, Menahem Beghin, que foi responsável pelo triste massacre de Deir-Yassin e pela explosão do Hotel King David's. Hoje os sionistas acusam os combatentes da resistência palestina de serem terroristas porque lutam pela libertação da Palestina, a sua pátria.

2.2 Sionismo

Como instituição, o sionismo só se tornou concreto e constitucionalizado no Congresso de Basileia em 1897.

Theodore Herzl, o fundador do sionismo político, em cuja urgência este congresso foi realizado, defende no seu livro "Der Judenstaat" (*O Estado Judaico*), a **colonização da Palestina**, conduzindo em última instância à criação de um Estado judeu soberano, cujas fronteiras seriam: "A norte: as montanhas com vista para a Capadócia (*Turquia*), a sul: o Canal de Suez, e a leste: o Eufrates". Esta definição das fronteiras baseia-se numa **falsa interpretação dos** textos bíblicos desde que a Aliança Mosaica foi declarada quebrada pelos profetas, nomeadamente Jeremias que, já 500 anos antes de Cristo, anunciou que uma NOVA ALIANÇA substituiria a primeira (ver texto "[Os Cristãos e Israel](#)"). É por isso importante sublinhar aqui que não existe qualquer ligação entre o Israel da Bíblia e o Israel de 1948 que usurpou este nome para mascarar a fuga da Palestina.

No congresso em Basileia Herzl declarou:

Estamos aqui para colocar a pedra fundamental da casa que irá albergar a nação judaica"

O seu programa pode ser resumido como se segue:

1. Promover uma colonização da Palestina em grande escala e racionalmente organizada pelos judeus.
2. Para obter o direito internacionalmente reconhecido de colonizar a Palestina.
3. Constituir um organismo permanente (Organização Sionista) para unir todos os judeus na defesa do sionismo.

Esta fórmula tornou-se a chave para a política sionista.

2.3 Contexto histórico

2.3.1 O sionista move-se antes de 1914

Antes da Primeira Guerra Mundial, a hegemonia turca estendeu-se por todo o Médio Oriente, incluindo a Palestina.

Em 1901, Theodore Herzl fez uma tentativa contra o Sultão turco. Sugeriu que os judeus poderiam ajudar a Turquia a restaurar as suas finanças e a desenvolver os recursos naturais do Império Otomano, e propôs a criação de uma associação judaico-otomana para a colonização

da Palestina e da Síria. Foi mesmo redigido por Herzl, cujo Artigo 3 "deu aos judeus o **direito de deportar a população indígena**". A tentativa falhou.

Já em 1902, os esforços sionistas voltaram-se então para os britânicos e o executivo da sua organização iniciou conversações com o governo britânico. Os primeiros frutos destes passos aparecem em 1914, quando o Chanceler do Tesouro, Lloyd George, declarou, após um encontro com o eminente sionista Chaïm Weizmann :

"Os líderes sionistas prometeram-nos formalmente que se os Aliados se comprometessem a facilitar o estabelecimento de um Lar Nacional Judeu na Palestina, fariam o seu melhor para reunir judeus de todo o mundo à causa Aliada e ganhar o seu apoio"

Assim, durante a Primeira Guerra Mundial, o movimento sionista juntou-se à Grã-Bretanha, que por sua vez viu o sionismo como uma base britânica no Médio Oriente. Agora os sionistas estão a trabalhar para acabar com a hegemonia turca sobre a Palestina.

2.3.2 1914: Enfraquecimento da Turquia

A Primeira Guerra Mundial deflagrou. A Turquia já está enfraquecida pelas guerras anteriores com os seus vizinhos e o poder está nas mãos do "Comité de União e Progresso" liderado por um Triumvirate formado por "Talaat, Djavid e Enver". Os dois últimos são judeus "convertidos" ao Islão. Deve salientar-se que, nessa altura, a Turquia era um Estado islâmico.

Quatro meses após a guerra, o Triumvirate envolve uma Turquia já esgotada, a seguir à Alemanha, contra os Aliados. Isto foi para lhe dar o golpe de misericórdia e para pôr fim à hegemonia turca sobre a Palestina, com vista a colocar esta última sob influência britânica favorável ao plano sionista.

2.3.3 1916: O Acordo Sykes-Picot

Em 1916, os governos britânico e francês concluíram secretamente um acordo sobre a divisão do Médio Oriente assinado pelos seus respectivos ministros dos negócios estrangeiros: Sykes e Picot. Este acordo colocou a Síria e o Líbano sob o mandato francês, e a Palestina sob o mandato britânico.

2.3.4 1917: A Declaração de Balfour

Os esforços dos sionistas foram coroados de êxito a 2 de Novembro de 1917, quando Lord Balfour, o Ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, declarou numa carta a Edmond Rothchild:

"O Governo de Sua Majestade olha favoravelmente para o estabelecimento de uma casa nacional judaica na Palestina e fará o seu melhor para ajudar a alcançar este objectivo, no claro entendimento de que nada será feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas que vivem na Palestina."

A comunidade em questão era constituída por cristãos e muçulmanos, a grande maioria dos quais foram expulsos da Palestina.

De facto, o governo britânico fez o seu melhor para servir o sionismo. Mas não respeitou a segunda parte da sua declaração: três milhões de palestinianos estão agora exilados da sua pátria, pois o governo britânico nunca fez nada de grave para evitar a tragédia sangrenta. Mais tarde, em 1944, a resolução adoptada pelo Comité Executivo do Partido Trabalhista Britânico declarou

"Encorajemos os árabes a partir à medida que os judeus chegam"

2.3.5 1918: Inglaterra no Médio Oriente

A 3 de Outubro de 1918, o General Allenby entrou em Damasco à frente do exército britânico. Declarou que estava a assumir o comando de todos os territórios ocupados. A Palestina é uma delas.

2.3.6 1920: O Mandato Britânico

A 25 de Abril de 1920, a Liga das Nações deu à Grã-Bretanha um mandato sobre a Palestina. Em Agosto do mesmo ano, o governo britânico anunciou que 16.500 judeus eram autorizados a imigrar anualmente.

A partir daí, sob o mandato britânico, as inundações abusivas de imigrantes sionistas incharam as fileiras judaicas na Palestina. Os palestinianos opuseram-se à invasão da sua pátria, mas os britânicos suprimiram toda a resistência, não fazendo qualquer esforço efectivo para deter a inundação da imigração judaica. Já em 1925 o número de 16.500 era muito ultrapassado e havia 33.801 imigrantes, ou 3,5% da população, e em 1935: 60.000 imigrantes, ou 4,7% da população.

Os invasores sionistas começaram imediatamente a mordiscar terras pertencentes aos palestinianos ao abrigo do mandato britânico, violando assim os direitos das comunidades não judias que vivem na Palestina.

2.3.7 1929: Revolta palestiniana

Os palestinianos estão a expressar a sua insatisfação com a conspiração judaico-britânica. Houve numerosos confrontos entre palestinianos e sionistas. Em Agosto de 1929, um incidente reacendeu as hostilidades em todo o país, deixando 249 mortos e 571 feridos.

2.3.8 1936: A revolta palestiniana foi organizada

Em Abril de 1936, os palestinianos revoltam-se. Formaram um comité supremo e apelaram a uma greve geral "até que o governo britânico faça uma mudança completa na sua política actual e primeiro pare a imigração judaica". A greve durou seis meses e a revolta espalhou-se por todo o país. Lloyd George, comentando estes eventos, disse a Ben Gurion nesse ano:

"Assim, os árabes temem que a Palestina se torne um Estado hebreu; bem, tornar-se-á um Estado hebreu"

Assim, em Junho de 1936, a Grã-Bretanha arma os judeus contra os palestinianos, que se estão a tornar preocupantes. Milhares de jovens judeus estão armados pelos britânicos e organizados em unidades territoriais para ajudar a manter a ordem. Eles formam o núcleo de um exército judeu que opera em plena luz do dia ao lado das forças terroristas judaicas subterrâneas do Hagganah. A sua formação é confiada pelo General Wiegall ao Major Wingate, ambos britânicos.

2.3.9 1937: A Inglaterra propõe a divisória

A Inglaterra recomenda a divisão do país em dois Estados: palestino e judeu. Esta é a primeira menção de um "Estado judeu" e as fronteiras propostas foram muito além da terra então propriedade dos judeus, estimada em 5,4% da Palestina. O Estado hebraico compreendia 25% da Palestina.

Os líderes sionistas exultaram e Ben Gurion disse a este respeito:

"Esta proposta de Estado judeu não é o objectivo sionista, mas será um passo... Quebraremos as fronteiras que nos serão impostas"

Em Outubro, entre outras medidas tomadas pelos britânicos para enfraquecer os palestinos, cinco dos membros mais influentes do Comité Supremo são detidos e deportados para as Ilhas Seychelles, no Oceano Índico.

2.3.10 1939: o sionismo volta-se para a América

No final de 1939, a rebelião palestina foi posta sob controlo: 5679 palestinos foram presos e 110 enforcados.

A 1 de Setembro de 1939, eclodiu a Segunda Guerra Mundial. Os sionistas, vendo a Inglaterra a enfraquecer, mudam a sua política e começam a virar-se para a América. Ben Gurion escreve nas suas notas:

"A nossa maior preocupação era o destino da Palestina depois da guerra...era claro que os britânicos não iriam reter ali um mandato...eu não tinha dúvidas de que o centro de gravidade dos nossos esforços se tinha deslocado do Reino Unido para a América, que estava no processo de assegurar o primeiro lugar no mundo, e onde os judeus eram os mais numerosos e influentes"

2.3.11 1941: o sionismo junta-se à América

Judeus na América e sionistas em todo o mundo clamam pela criação de um Estado judeu na Palestina após a guerra. Os sionistas americanos estão a formar comités cristãos-judaicos para reunir cristãos e clero nos Estados Unidos à causa sionista. Os judeus não deixaram de tirar partido da interpretação literal que alguns falsos cristãos - a maioria na América - fazem da Bíblia, confiando nela para justificar as suas reivindicações. Conseguiram a ajuda de jornalistas e funcionários, injectando o nacionalismo sionista nas veias de toda a América.

2.3.12 1943: O sionismo abandona a Inglaterra

A 17 de Março, Ben Gurion declarou que o fim da guerra não significa o fim da luta judaica porque os sionistas não irão cooperar na Palestina com as autoridades britânicas.

2.3.13 1944-45: Terrorismo sionista

É o fim da guerra.

Os sionistas, que entraram na Palestina em vigor sob a protecção dos britânicos, praticam o terrorismo metódico contra os palestinos e altos funcionários do governo britânico. Conseguiram obter o apoio incondicional do Presidente americano Roosevelt que, na conferência de Ialta (Fevereiro de 1945), disse a Estaline

"Eu sou um sionista, e você?" Ao que Estaline respondeu: "Estou em princípio, mas não ignorei as dificuldades"

Após a morte de Roosevelt, Harry Truman torna-se presidente. Ele subscreve o programa sionista, e às objecções de quatro embaixadores americanos nos países árabes, responde:

"Lamento, cavalheiros, há centenas de milhares que desejam o sionismo bem. Não tenho centenas de milhares de árabes entre os meus eleitores"

Em Julho de 1945, Truman intervém com o governo britânico para conceder aos judeus 100.000 certificados de imigração.

Em Agosto de 1945, Ben Gurion apela à criação de um Estado judaico.

2.3.14 1946: Destruição da sede britânica

A 22 de Julho, Menahem Begin, liderando um grupo de terroristas, fez explodir o Hotel King David em Jerusalém, quartel-general das forças britânicas. O número de mortos: 200 mortos, a maioria dos quais britânicos.

2.3.15 1947: a ONU vota a favor da divisão da Palestina

A 11 de Outubro, seguindo as instruções de Truman, o governo dos EUA apoia o plano da ONU para a divisão da Palestina. O prestígio da América pressiona outros países a imitá-lo.

A 29 de Novembro, a Assembleia Geral da ONU vota a divisão da Palestina em três zonas: palestiniana, sionista e neutra (Jerusalém e os Lugares Santos).

A reacção dos árabes foi imediata e violenta, e foram organizados protestos em todos os países árabes. Na própria Palestina, os palestinianos não tinham recuperado da revolta de 1936-1939 devido às muitas baixas, ao exílio dos seus líderes e ao confisco de quase todas as suas armas pelos britânicos. Como resultado, não conseguiram resistir aos judeus organizados e bem armados que estavam a intensificar os seus actos terroristas para os forçar a deixar o país. Foram realizados ataques em todo o país, incluindo em Jerusalém, Haifa, Jafa, Safad, etc., e nos Estados Unidos. Os judeus destroem pontes, casas, lojas, armazéns, etc., pertencentes aos palestinianos.

2.3.16 1948: A ONU reconhece o Estado de Israel

O massacre de Deir-Yassin: A 9 de Abril de 1948, grupos terroristas de Menachem começaram a atacar a aldeia palestiniana de Deir-Yassin. Os aldeões são massacrados num emaranhado. Ben Gourion nega ter tido qualquer responsabilidade neste caso. O Sr. Begin, o chefe do Irgun, diz, falando de Deir-Yassin:

"Não só o massacre foi justificado, como não teria havido Estado de Israel sem a vitória em Deir-Yassin"

Depois deste massacre, o êxodo palestiniano começou em massa por medo de mais Deir-Yassin, o que foi assim o primeiro passo para o despejo dos palestinianos, que desarmaram, e sob a ameaça dos terroristas sionistas, evacuaram cidades inteiras como Haifa. Esta cidade caiu a 22 de Abril de 1948.



Satisfação em "lugares altos"(J. Carter e M. Begin)



Exílio forçado de palestinos

Quando os sionistas entraram em Haifa, ameaçaram a população por altifalantes, aconselhando-os a fugir se não quisessem sofrer o destino de "Deir-Yassin". Os cidadãos em pânico não tiveram outra escolha senão fugir, gritando: "Deir-Yassin". Só conseguiam escapar na direcção do porto onde os navios ingleses os esperavam para os levar para outros países árabes. Só nessa noite, Haifa, que tinha cerca de 100.000 habitantes, foi esvaziada por metade.

Fazendo vista grossa ao terrorismo israelita, a América continuou a apoiar incondicionalmente os sionistas; a 23 de Abril de 1948, o Presidente Truman informou Weizmann de que se o Estado judaico fosse proclamado, os Estados Unidos iriam reconhecê-lo imediatamente.

A 15 de Maio de 1948, o mandato britânico terminou. Às 9 horas da manhã, o último Alto Comissário britânico deixa o país. Às 16 horas, Ben Gurion proclama o Estado de Israel perante 200 personalidades, fotógrafos e jornalistas.

No mesmo dia, forças judaicas ocuparam o Acre e a Galileia Ocidental e expulsaram os habitantes.

Ao deixarem Jerusalém, os britânicos entregaram ao Haganah os edifícios de maior importância estratégica. A partir destes edifícios o Haganah atacou as áreas residenciais palestinas da cidade e ocupou-a, sem poder entrar na Cidade Velha que contém os Lugares Santos, devido à grande resistência que os palestinos colocaram.

Dezasseis minutos após a proclamação de Israel por Ben Gurion, o governo dos Estados Unidos reconhece Israel. A União Soviética fez o mesmo no dia seguinte.

Com a proclamação do Estado de Israel, 1.000.000 palestinos foram exilados da sua pátria. Até Maio de 1948, os palestinos tiveram de sofrer do sionismo na Palestina, nas suas casas. Depois de 1948, a provação palestina agravou-se ainda mais e teve lugar sob ocupação sionista e no exílio.

Todas estas pessoas, cujas famílias estão deslocadas, estão espalhadas por tendas e bairros de lata miseráveis em Gaza, Jordânia, Síria e Líbano.

3. SEGUNDA ETAPA: APÓS O EXÍLIO

Depois de forçar cerca de 1.000.000 palestinos ao exílio da sua pátria, os sionistas, ignorando as fronteiras traçadas pela ONU, continuam o seu plano expansionista dentro da Palestina, assediando os restantes palestinos do país através de actos terroristas. Assim, a provação

do povo palestino está a decorrer a dois níveis: internamente, sob ocupação sionista, e externamente, no exílio.

3.1 Dentro da Palestina

Os palestinos estão a resistir tanto quanto podem ao movimento de expatriação ao qual são violentamente sujeitos. O escritor sionista Jon Kimhe descreve no observador judeu (03.03.1967) como o General Moshe Dayan, em Julho de 1948 "entrou em Lydda a toda a velocidade, disparando tiros e incitando ao terror... A população palestina de 30.000 habitantes fugiu ou reuniu-se na estrada para Ramallah. No dia seguinte Ramleh também se rendeu e os seus habitantes sofreram o mesmo destino. Ambas as cidades foram saqueadas pelos israelitas".

Apesar disso, a opinião internacional continua a ser totalmente favorável aos israelitas e hostil aos palestinos. A influência sionista na América -especialmente no período que antecedeu as eleições de Novembro de 1948- tornou a política dos EUA ainda mais pró-sionista. Armas e aviões foram fornecidos aos israelitas, e o pessoal militar americano foi autorizado a lutar ao lado dos israelitas: "Antigos capitães e majores americanos estavam em posições de comando no exército israelita"(The Times 03.05.1967). Na sua biografia de Ben Gurion, Michael Bar Zohar escreve que Ben Gurion, falando destes militares, disse: "Não sei se poderíamos ter ganho a guerra sem a sua ajuda".

Após a guerra de 1967, Israel ocupou completamente Jerusalém, tomou os Montes Golan, a Cisjordânia, Gaza e Sinai e continuou a judaização da Palestina em todo o seu território.

A situação dos patriotas palestinos foi muito angustiante. Acusados de serem "terroristas", foram atirados para a prisão e sujeitos a torturas atrozes. Os representantes da Cruz Vermelha Internacional foram impedidos de verificar o estado dos prisioneiros. O "Sunday Times" publicou um relatório condenatório em 1977 sobre o tratamento desumano a que foram sujeitos os prisioneiros palestinos.

O artigo 3 da Lei de Emergência actualmente em vigor estipula que "o Governo israelita tem o direito de deter administrativamente, em qualquer lugar e a qualquer momento, qualquer pessoa na zona ocupada, sem ter de especificar a acusação contra a pessoa assim detida".

Personalidades de grande dignidade foram assim apreendidas por causa do seu testemunho em nome dos palestinos. Entre os mais conhecidos, mencionamos o bispo greco-católico de Jerusalém, Hilarion Capucci, que foi preso em 1974 e libertado em 1977, após ter passado três anos e meio nas prisões israelitas.

Há cerca de 4000 palestinos detidos nas trinta prisões israelitas. Estas prisões são edifícios antigos com celas escuras e húmidas e pouca ou nenhuma luz solar. Há um mau cheiro devido ao mau cheiro dos esgotos. Alguns quartos, concebidos para 15 prisioneiros, albergam 45 que, para poderem dormir, são obrigados a revezar-se em três turnos sucessivos.

3.2 Fora da Palestina

O Inverno de 1948-1949 foi particularmente duro para os refugiados palestinos. Estavam sem bagagem e sem abrigo. Muitos morriam de frio e fome e testemunhas disseram ter visto crianças com braços "como fósforos e barrigas inchadas devido à fome progressiva". Muitos bebés estavam a morrer por falta de leite".



Bispo Hilarion Capucci: Solidariedade Pró-Palestina



Um campo de refugiados palestinos

No entanto, os líderes de Israel mantiveram-se fiéis ao princípio de um Estado sionista, puramente judeu, e recusaram-se categoricamente a reintegrar os refugiados palestinos porque eram cristãos ou muçulmanos.

As propriedades palestinas foram confiscadas pelo Estado hebraico: terras, residências, lojas, depósitos, oficinas, etc.... foram apreendidas. Centenas de milhares de famílias foram expulsas da Palestina, uma noite em 1948, sem dinheiro, passaportes ou documentos de identidade, sem diplomas ou a possibilidade de exercer uma profissão. Conduzidos sem aviso prévio ou preparação, deitaram-se em tendas, fora da sua pátria, à mercê de uma consciência internacional implacável para com eles e tudo o que foi adquirido aos usurpadores israelitas. A consciência ocidental, que tinha sido fortemente culpada pelos crimes de Hitler, queria redimir-se aos olhos dos sionistas, permitindo-lhes perpetrar um crime ainda mais hediondo contra pessoas inocentes. Isto tem vindo a acontecer há mais de 30 anos.

No exílio, os palestinos são privados dos direitos civis mais básicos. São muitas vezes "sofridos", não são bem-vindos, pelos seus anfitriões. Nos campos de refugiados onde estão amontoados, já não estão autorizados a escavar esgotos sanitários subterrâneos ou canos de água potável.

Desmontado, o povo refugiado palestino vive num estado de espanto e medo.

3.3 A P.L.O. (Organização de Libertação da Palestina)

A 28 de Maio de 1964, o primeiro Conselho Nacional Palestino reuniu-se em Jerusalém. Foi proclamada a Organização para a Libertação da Palestina (P.L.O.) e redigida a Carta Nacional. Assim, a entidade palestina afirmou-se, pondo fim a uma situação de total desordem.

Nesse mesmo ano foi formado o Exército de Libertação da Palestina.

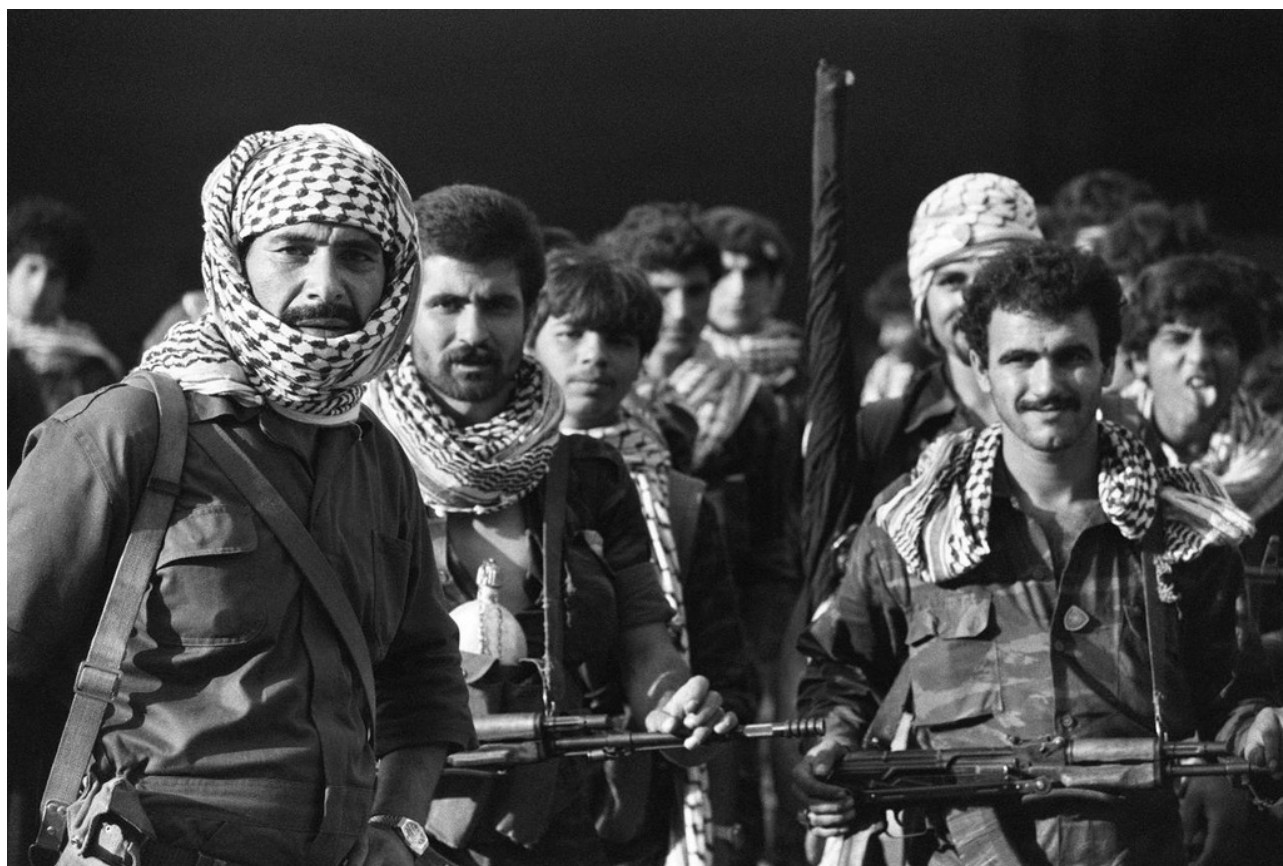
Em 1965, a luta pela libertação da Palestina tomou um novo rumo decisivo com o aparecimento da "FEDAYINE", os combatentes da resistência palestina que operam nos territórios ocupados, para a libertação da sua pátria.

3.4 A agressão sionista de 1967

Em Junho de 1967, os sionistas assumiram o controlo total de Jerusalém, dos Montes Golan (Síria), do Sinai (Egipto) e de toda a Cisjordânia. O Estado hebreu livrou-se de um novo fluxo de palestinos que partiu para a Jordânia em dezenas de milhares através da Ponte Allenby. Estão agrupados em campos de refugiados. A tragédia continuou: 410.000 novos refugiados foram acrescentados ao número de exilados.

Numa resolução de 22 de Novembro de 1967, o Conselho de Segurança apelou a "Israel" a retirar-se dos territórios ocupados em Junho de 1967. Mas o Sr. Abba Eban, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, responde:

"Se a Assembleia Geral votasse por 121 votos contra um a favor do regresso de Israel às Linhas de Armistício (*antes das fronteiras de Junho de 1967*), Israel recusar-se-ia a cumprir esta decisão"(New York Times 19.06.1967)



O Fedayeen! O direito dos palestinos a recuperarem as suas terras!

3.5 Duas tentativas de genocídio

No exílio, os refugiados palestinos foram duas vezes submetidos a genocídio pelos países de acolhimento: na Jordânia, em 1970, e no Líbano, em 1975.

3.5.1 Na Jordânia

Os palestinos exilados recusam-se a ser absorvidos pelo regime jordano e exigem o direito de lutar pela libertação da Palestina através do rio Jordão. Em Setembro de 1970, o rei Hussein reagiu violentamente: o seu exército atacou os campos de refugiados e milhares foram mortos e feridos. É o famoso "Setembro Negro".

Mais uma vez, em Julho de 1971, o Rei da Jordânia cedeu. O número das duas carnificinas foi de cerca de 25.000 mortos e feridos. Mais de 200.000 palestinos tiveram de fugir para a Síria e o Líbano.

3.5.2 No Líbano

Conscientes dos ataques contra eles, os palestinos pediram ao Estado libanês que protegesse os seus campos contra a infiltração estrangeira. O Presidente da República, Sr. Sleiman Frangié, respondeu que o Estado não estava em condições de assegurar a sua protecção e que eles próprios o deveriam fazer.

Na noite de 13 de Abril de 1973, os comandos israelitas aterraram em Beirute. Assistidos por colaboradores libaneses, foram para as casas de três líderes palestinos e alvejaram-nos nos seus quartos.



Diga ao acampamento de El Zaatar após o genocídio

Como resultado deste incidente, os palestinos decidiram erguer postos de controlo em redor dos seus campos para assegurar um mínimo de protecção. Em Beirute, foram erguidos quatro postos de controlo, dois dos quais ocasionais.

Uma facção libanesa (a extrema direita), liderada pelos falangistas cristãos, considerava que estas barragens constituíam um desafio à soberania libanesa. Por outro lado, os patriotas libaneses - cristãos e muçulmanos - justificaram os palestinos devido à permissão prévia que lhes foi dada para se defenderem, e porque estas barragens, que eram em número reduzido, nunca foram além dos campos de refugiados.

A tensão contra os palestinos é alimentada por alguns líderes cristãos de extrema-direita de alto nível que são pró-israelitas. Um forte sentimento anti-Palestino é assim injectado na direita cristã libanesa, que reage automaticamente contra os palestinos.

A 13 de Abril de 1975, por ocasião da comemoração dos seus mártires, os refugiados tiveram um encontro num dos seus campos. Quando a reunião terminou, um autocarro trouxe para casa cerca de 25 homens, mulheres e crianças palestinos de outro campo. No regresso, passando por um bairro maronita de extrema direita (cristãos falangistas), o autocarro foi interceptado por milicianos armados com metralhadoras. Todos os ocupantes são mortos a tiro.

Esta foi a faísca que causou a guerra civil no Líbano. Os patriotas libaneses manifestaram-se em solidariedade com os palestinos contra um plano de genocídio orquestrado nos bastidores pelos israelitas e os seus agentes libaneses e árabes. A partir daí, os palestinos e os patriotas libaneses fizeram causa comum.

Quatro campos palestinos nas áreas cristãs maronitas foram literalmente arrasados. Dois destes campos - o Quarantine e o Tell-El-Zaatar - eram o lar de palestinos e libaneses do sul do Líbano que tinham fugido dos ataques israelitas após a destruição das suas casas. Os outros dois campos - Dbaye e Jisr-El-Basha - eram o lar de cristãos palestinos de rito greco-católico.

Em resultado destes acontecimentos, um grande número de refugiados palestinos foi conduzido de volta ao sul do Líbano. Mais uma vez, a extrema direita libanesa volta a acusar os

"refugiados palestinos residentes no Líbano de tentarem tomar o Líbano como sua pátria em vez da Palestina"(Pierre Gemayel, líder dos falangistas cristãos, em "L'Orient-Le Jour" de 9.1.78). Além disso, a extrema-direita libanesa espalhou rumores na sua imprensa sugerindo que os palestinos estavam a comprar terras no Sul do Líbano a fim de aí se estabelecerem.

Face à conspiração para a desacreditar a fim de a exterminar, a Revolução Palestina tem afirmado repetidamente, oficial e publicamente, que os palestinos nunca aceitarão uma pátria alternativa, seja ela o Paraíso.

A luta pela sobrevivência e libertação da Palestina continua. Esta luta é um símbolo: quem quer que trabalhe para libertar a Palestina, trabalha para libertar a sua própria Pátria.

4. APÊNDICE BÍBLICO

Os sionistas choram anti-semitismo sempre que alguém os censura pelos seus crimes. Como usam a Bíblia para esconder a sua usurpação da Palestina, achámos útil demonstrar que a Bíblia é o mais "anti-semita" dos livros, porque nunca deixou de denunciar o espírito sionista, o que contraria a noção espiritual de salvação e a Terra Prometida, bem como a universalidade da eleição.

O atencioso leitor cristão notará facilmente que não existe uma ligação real entre o Israel feito pelo homem de 1948 e o Israel profético e espiritual do qual a Bíblia fala.

Para uma melhor compreensão do problema, consulte o texto: "[Cristãos e Israel](#)".

Peter (1978)

Mensagem recebida por Peter2 em 11 de Julho de 1973: Ouvir Israel

A mão do Senhor estava sobre mim para proclamar
a Israel o seguinte...

Ouçam Israel!

Filhos de Jacob, prestem atenção!

Ouve, Israel, a palavra de Yahveh Sabaoth:

A partir dos quatro cantos da terra que se querem reunir,
Navegando sobre o sangue que derrama.

Agora ouçam o que tenho a dizer-vos, antes do fim, antes do vosso fim;

Uma última palavra,

Uma palavra de amor

Apesar da minha justa ira para convosco...

Ouçam-me, onde quer que estejam, quem quer que sejam...

O senhor regimentou e eu castiguei-o.

Sacudiu o jugo, o jugo leve..,

E eu chicoteei-vos!

Contra o meu Cristo ergueste-te,

Então, contra si, levantei-me.

Ouçã, sem o irritar para ouvir a Verdade:

Vaidoso é o teu culto; não é dirigido a mim.

Não o recebo! Palavra de Yahveh!

O sangue dos justos que derramaste;

O sangue de Abel e dos profetas e de Jesus.

Ouve, ó Israel, ouve agora, se tens ouvidos:

Deixar de ser uma novilha teimosa,

Não sejam mais como as vacas em Basham,

Não seja mais uma besta,

Para a Besta, diz o Apocalipse,

Vá para a sua ruína, mesmo que se eleve do Abismo.
Ouçam, peço-vos, por uma vez, que esta seja a última vez:
"Ao pé da parede pode gritar..
Ao pé da parede, pode chorar,
Ao pé dessa única parede pode gesticular,
Pode soprar a sua buzina e pisá-la,
Pode contorcer-se o quanto quiser,
Não há problema em esmurrar-se no peito,
Abraça a sua testa e braços,
Israel, eu não te estou a ouvir!
É ao pé da Cruz que se deve apresentar,
É ao pé da cruz que se deve purificar.
No Muro das Lamentações, se insiste, pode ir...
Mas ouçam Israel:
É ao pé da cruz que se deve lamentar,
Se quiserem fingir ser, por Mim, escutados,
Depois ouça Israel:
É quando me ouvem que eu vos ouvirei,
Pois a sua ruína está à mão!
Ha! Ha! Estás a rir-te?
"Eu trono como Rainha", dizes tu?
Mas agora, num único dia, os infortúnios virão sobre si.
Ouve, Israel, o teu único muro irá desmoronar-se,
E depois onde se queixou? Onde se vai lamentar?
O seu Templo, não o terá!
Palavra de Yahveh Sabaoth.
Falo-vos mais uma vez, uma última vez,
Antes do fim, antes do seu fim, finalize desta vez.
Reconhecer o meu Cristo... ...ou então...
Ele avisou-vos; desobedeceste.
Então o infortúnio veio sobre si, tal como Ele lhe disse.
Na década de 70, destruí o vosso Templo,
É que você queria, sim, queria
Destrói o meu Templo, meu Amado,
Meu Filho Jesus Cristo, a maçã do meu olho, sim, o Messias,
Em quem a minha alma, sem cessar, se regozija!
Ouve, ó Israel, ouve,
Os dias passam e não voltam.

Compras o ouro, o ouro da terra e fazes bem...
Depois ouça Israel:
Comprar ouro, o ouro da sabedoria, da Sabedoria Divina,
Enquanto ainda há tempo.
E se quiseres, derramarei o seu sangue divino sobre ti,
Sim para si e para os seus filhos,
Pela vossa salvação, não pela vossa condenação.
Israel, no seu grande poder, nos seus dias de força...
Procure seguir os meus passos de modo a que se enfraquecesse,
A fraqueza não o confunde.
Ouve, Israel, tu és o mais poderoso
O que o Todo-Poderoso lhe diz,
Caso contrário, será reduzido a nada.
Ó Israel, Israel só vezes, mas só vezes
Eu queria pairar sobre ti e tu não querias.
Israel, pela última vez, por esta última vez,
Ouça a palavra do Todo-Poderoso
Ouça a palavra de Yahveh
Ouçam a Palavra Todo-Poderosa...

Parte XIII
Unpublished

Conteúdo

1	O Véu no Islão - O que diz o Alcorão	473
2	A Bíblia refuta o Estado de Israel	481
3	A mistificação escatológica profetizada	503

O Véu no Islão - O que diz o Alcorão

Texto retirado de <http://ostervald.free.fr/muslim/levoile.htm>

Depois de estudar na Universidade de Al Azhar no Cairo, Mahmoud Azab obteve o doutoramento em Estudos Semíticos em França (Sorbonne 1978). Foi professor de línguas semíticas na Universidade Al Azhar, no Cairo. Tem sido professor cooperante responsável pelo ensino bilíngue em muitas universidades africanas (Níger, Chade.). Foi também delegado da Universidade de Al Azhar em conferências internacionais sobre diálogo intercultural. Foi nomeado em 1996 em Paris como Professor Associado de árabe clássico (língua e literatura) no Instituto Nacional de Línguas e Civilizações Orientais (línguas «O») onde é Professor Catedrático de Islamologia desde 2002.

Em França e noutros lugares, certas práticas de muçulmanos parecem questionáveis ou perturbadoras. Serão estas práticas «verdadeiras» do Islão? As respostas aproximadas ou completamente erradas vêm de todo o lado. Há um número crescente de posições; a ignorância é muitas vezes um facto da vida.

Pareceu-nos importante questionar um especialista em Islão, o Professor Mahmoud Azab, para nos iluminar sobre o Islão dando-nos indicações históricas e académicas sobre o texto fundador da religião. Ele explica-nos a doutrina religiosa e a sua evolução, que são muito diferentes das práticas populares do Islão. Com ele, inaugurámos uma série de entrevistas sobre temas que questionam as sociedades ocidentais e as comunidades muçulmanas, particularmente em França. A primeira entrevista tratou do apedrejamento. Hoje, estamos a explorar a questão do «véu» das mulheres.

Arthur Nourel: Professor, antes de abordar directamente a questão do véu das mulheres no Islão, existe um contexto global da situação das mulheres que gostaria de apresentar para que os nossos leitores nos possam acompanhar na viagem histórica e textual que estamos a propor?

Professor Mahmoud Azab: Para lidar com o tema do véu no Islão, é primeiro necessário conhecer o estatuto das mulheres árabes na sociedade islâmica antiga e compará-lo ao estatuto das mulheres na sociedade judaico-cristã bíblica e ao estatuto das mulheres nas culturas gregas e egípcias. É examinando a história e o contexto sociológico que se pode explicar e compreender a posição do Alcorão e do Islão, na altura, no que diz respeito às mulheres.

As mulheres na sociedade grega, por exemplo, não eram consideradas como «objectos de desejo». A relação de prazer foi glorificada entre os homens. Entre os gregos, as mulheres tinham um estatuto muito inferior ao dos homens. Os filósofos gregos são todos homens.

Examinemos o estatuto da mulher na sociedade da Península Arábica ante-islâmica, num período histórico muito distante do da emergência do Islão. Aprendemos que as mulheres estavam geralmente numa posição muito forte, com maior liberdade e direitos do que os homens. Uma mulher tinha o direito de repudiar o seu marido. O oposto foi proibido. Lembre-se de Belkis, a Rainha de Sabá. O Antigo Testamento e o Alcorão (Ant Sura) evocam-na numa posição dominante: bela, forte, inteligente. Cuidado, tudo isto remonta muito atrás na história antes do aparecimento do Islão!

AN: Esta «liberdade» para as mulheres era aplicável em todas as áreas ou existiam restrições?

MA: Outra tradição é relatada por historiadores da Antiguidade Islâmica que atesta a liberdade das mulheres. Quando um homem regressou a casa e encontrou a porta da sua tenda virada para fora (o inverso da sua direcção normal de pendurar), isso significava que estava temporária ou permanentemente impedido de entrar. Nessa altura, uma mulher tinha o direito de dormir com os homens da sua escolha antes do casamento. Quando engravidasse e mesmo antes do nascimento da criança, escolheria entre aqueles que tinham sido seus amantes aquele que assumiria a paternidade da criança, possivelmente concebida por outro. Claro que escolheria o mais forte ou o mais rico ou o mais habilidoso, etc.

AN: Não serão estas construções teóricas e a posteriori para justificar as regras estritas que o Islão impõe às mulheres?

MA: Não. Muitos cientistas, sociólogos e historiadores encaram o Alcorão como um documento que relaciona uma época e testemunha a vida quotidiana mais do que como um livro religioso. E salientam com razão que muitas vezes o texto muçulmano insiste em proibições. Quando o texto diz «não», isso significa que esta prática, agora proibida, era generalizada antes do aparecimento do Islão. Por exemplo, era tradicional antes do aparecimento do Islão que homens e mulheres fizessem nus a peregrinação pagã em torno da Kaaba. Por esta razão, o Islão proíbe a nudez durante a oração e a peregrinação. Como sempre, para compreender uma regra, é importante olhar para o contexto sócio-cultural, espiritual e económico da formação desta nova comunidade que tem sido chamada «muçulmana».

AN: É assim que se explica a proibição do Islão de enterrar (ao vivo) raparigas à nascença?

MA: Sim, era uma prática generalizada antes do aparecimento do Islão, que o texto proíbe formal e definitivamente. Acrescentaria que se a punição que vem com a proibição é forte, significa que o acto agora proibido era muito generalizado.

AN: Diz-nos que as mulheres tinham mais direitos do que os homens e eram mais livres e independentes do que os homens, e no entanto as raparigas eram enterradas vivas à nascença como inúteis. Isso não é contraditório?

MA: O que vos estou a dizer sobre a grande liberdade das mulheres diz respeito a uma época muito distante do aparecimento do Islão. Mas privados de direitos, os homens começaram a reclamá-los e inverteram o curso da história, alterando gradualmente a sua condição. Ao mesmo tempo e como resultado, a condição das mulheres deteriorou-se e os homens ganharam vantagem de tal forma que se assemelhava a uma vingança. É uma manifestação em forma de pêndulo do diálogo da história. Quanto mais nos aproximamos da emergência do Islão, menos invejável é o estatuto da mulher.

AN: Na véspera do advento do Islão, o estatuto da mulher tinha-se assim deteriorado seriamente em comparação com o que era alguns séculos antes. Como é que esta deterioração se manifesta?

MA: Em mais do que um sentido. Já mencionámos o enterro de recém-nascidos do sexo feminino. O repúdio de uma mulher pelo seu marido deixa-a sem direitos e sem recurso. Esta

é outra consequência visível da deterioração da condição feminina. Quando olhamos para a sociedade antieslâmica, mas numa época próxima da emergência do Islão, ou seja, numa época em que as mulheres eram dominadas pelos homens, apercebemo-nos de que um homem podia casar com tantas mulheres quantas quisesse e ao mesmo tempo casar com tantas mulheres quantas quisesse, que muitas vezes dependiam dele para sobreviver; do mesmo modo, podia também repudiar tantas mulheres quantas quisesse, sem ter quaisquer obrigações legais vitais para com elas. Em breve, estas mulheres repudiadas, que dependiam dos seus maridos para viver, viram-se na miséria. Quando não caíram na escravatura no sentido estrito da palavra, envolveram-se na prostituição, que é uma forma terrível de escravatura. E para atrair a atenção, estavam frequentemente descalças, como as prostitutas sagradas conhecidas na Mesopotâmia e na Índia, regiões com as quais a Península Arábica negociava e tinha intensos intercâmbios culturais e humanos.

AN: Então o Alcorão pede às mulheres «na miséria» e «nuas» para usarem o véu?

MA: O véu generalizou-se com o Islão como símbolo de uma dignidade reconquistada. A religião pediu às mulheres que se converteram ao Islão que se vendessem para se distinguirem dos escravos, como forma de dizer a cada uma delas: «já não precisamos de nos vender (para sermos escravas); a nova religião dá-nos um estatuto e agora temos direitos. Os nossos maridos já não nos podem repudiar, com razão ou sem ela, e se o divórcio for pronunciado, mantemos os nossos meios de subsistência».

Assim, o véu só tem importância de acordo com o contexto sócio-cultural em que aparece. Não é, portanto, um princípio fundamental do Islão.

AN: Diz-nos que nos primeiros tempos do Islão, o véu era recomendado como um sinal ostensivo da «libertação» da mulher. Existem outros elementos no texto sagrado que atestam esta vontade do Islão de libertar as mulheres e torná-las iguais aos homens?

MA: Nas outras duas religiões monoteístas reveladas, judaísmo e cristianismo, a mulher é considerada a única responsável pela expulsão do paraíso. No Antigo Testamento, Eva é responsável pelo pecado. A serpente seduz Eve que seduz o homem. É por isso que no Génesis, Deus castiga todos; condena a serpente a rastejar e a comer terra e a mulher está condenada a dar à luz em dor e a ser «submissa» ao homem.

No Corão, Deus dirige-se «aos dois» protagonistas do paraíso (Adão e Eva). Ele usa a forma gramatical de um duelo. O texto coloca o homem e a mulher em total igualdade na responsabilidade. Mas infelizmente, as interpretações corânicas, que são frequentemente feitas por homens, serão manipuladas e ouviremos que foi Eva que incitou Adão a comer o fruto da árvore proibida. O Alcorão diz o contrário. «Satanás enganou-os a ambos»? Se insisto nesta história bíblica e corânica, é para dizer que ela tem uma influência através dos séculos nas consciências e na imaginação do povo e não para julgar os textos sagrados. Volto à Bíblia para dizer simplesmente a evolução de elementos comuns nas culturas semíticas monoteístas.

AN: Como se menciona o véu no texto do Alcorão?

MA: O termo «véu» em francês, o usado na cabeça, é usado como tradução da palavra árabe «hijab». E do ponto de vista do linguista, esta tradução é uma mudança de sentido. O tema do hijab é mencionado oito vezes no Corão. E não se deve referir uma única vez à peça de vestuário com que uma mulher deve cobrir a sua cabeça.

AN: Pode dar-nos as referências das oito Suras em questão?

MA: Na Sura 7, versículo 46, o texto, que se refere ao além, diz: «Um véu espesso é colocado entre o Paraíso e a Geena.» Aqui a palavra árabe hijab assume claramente o significado de uma cortina de separação, como nas outras sete suras, embora o contexto seja diferente.

Sura 17, versículo 45 trata da protecção «virtual» que Deus dá ao Seu Profeta quando lê o Alcorão: «Quando lê o Alcorão, colocamos um véu espesso entre ti e aqueles que não acreditam na vida futura».

Em Sura 19 versículo 17 a palavra véu é usada para representar a distância geográfica que se coloca voluntariamente entre si e os outros: «(V16) Mencione Maria, no Livro. Deixou a sua família e retirou-se para um lugar no Oriente. (V 17) Ela colocou um véu entre si e a sua família.»

Na Sura 33, versículo 53, o texto indica àqueles que são convidados a entrar na morada do Profeta e possivelmente a tomar ali uma refeição, a conduta que deveriam ter. A Sura aconselha-os a não se demorarem depois de comer e a retirarem-se sem se envolverem em conversas familiares após a refeição. E acrescenta: «Quando pedires algo às esposas do Profeta, fá-lo atrás de um véu. É mais puro para a sua corte e para a deles». Também aqui, a palavra hijab significa cortina e não o véu que se quer colocar sobre a cabeça das mulheres. E é apenas ao dirigir-se às esposas do Profeta que se deve fazê-lo atrás de um véu.

No muito poético Sura 38, o versículo 33 evoca o hijab no sentido de «crepúsculo»: «Quando uma noite lhe foram apresentadas fugas nobres, ele disse: 'Eu preferia o amor deste bem à memória do meu senhor, até estes cavalos desaparecerem atrás do véu. Depois começou a cortar-lhes os jarretes e o pescoço».

Sura 41, versículo 5 evoca aqueles que se afastam do chamamento do Profeta: «Dizem: 'Os nossos tribunais estão envoltos num véu espesso que nos esconde aquilo a que nos chamais; os nossos ouvidos estão surdos; um véu é colocado entre nós e vós. Portanto, actue, e nós actuamos.» Vemos aqui como o véu (hijab) pode ser positivo (para preservar o crente que correria o risco de sucumbir aos encantos das esposas do Profeta), ou negativo, uma vez que impede alguns de ouvir o apelo da nova fé.

Sura 42, versículo 51 trata da palavra que Deus transmite ao homem. «Não foi dado a um homem mortal que Deus lhe fale a não ser por inspiração ou por detrás de um véu, ou enviando-lhe um Mensageiro a quem é revelado, com a sua permissão, o que ele quer. Ele é muito alto e sábio».

Finalmente, no versículo 15 da Sura 83, o Texto adverte os incrédulos do seu destino: «Não, serão separados do seu Senhor nesse dia, e cairão na fornalha». Então ser-lhes-á dito: 'Isto é o que se chama uma mentira'. (Nota do editor: A tradução usa a palavra «separação» para restaurar a palavra árabe lamahgouboun construída sobre a base do hijab).

AN: Então está a dizer-nos que os muçulmanos que usam a palavra «hijab» para se referirem ao lenço que cobre a cabeça das mulheres estão a cometer uma contra-medida?

MA: Sim, eles estão a cometer um contra-senso linguístico ao vocabulário corânico. E as mulheres muçulmanas que dizem que o hijab é mencionado no Alcorão estão enganadas quanto ao significado da palavra. Eles precisam de compreender o significado da palavra.

AN: Para além deste contra-senso da palavra, será que aqueles que incitam as mulheres a envergonharem-se não cometem outros contra-meios?

MA: No sentido contra-linguístico, deve ser acrescentado um contra-golo.

O contra-senso de propósito é que o véu era para designar as mulheres libertadas da escravatura, porque elas se juntam à nova religião. A partir de agora, a comunidade cuidará das necessidades daqueles que não se podem sustentar sozinhos. Era, portanto, uma «libertação» na altura. Sublinho a palavra «então» porque hoje, em muitos casos, o véu parece ser a escravização das mulheres. Assim, produz um efeito contrário àquele que se pretende alcançar. Então, o que

deve ser favorecido? O véu a todo o custo ou o seu significado simbólico? É necessário querer formar mais do que liberdade?

A questão que realmente colocamos é a da historicidade do texto. A revelação é no entanto feita ao longo de vinte e três anos de vida profética. Durante este período, o Profeta invoca a sua razão para alinhar a revelação, que ele não contesta, com a realidade.

AN: O Alcorão recomenda que todas as mulheres cubram as suas cabeças e ombros? E em que vocabulário é que o faz?

MA: O Alcorão trata do vestuário feminino apenas no amplo contexto da vida social, educação e família. Encoraja a «modéstia».

AN: Diz-se «modéstia», e esta palavra, que é amplamente utilizada, especialmente pelas mulheres que usam o véu, tem hoje em dia uma conotação sexual clara. Não há uma má tradução em francês do significado da palavra «ihticham»? Não deveríamos antes falar de «decência» em vez de modéstia?

MA: Provavelmente tem razão. O Alcorão é principalmente sobre a preservação social. E, nesta leitura, convida a mais decência do que modéstia com a sua conotação sexual, pelo menos quando se trata de vestuário. Mas as injunções que visam a decência do vestuário não dizem apenas respeito às mulheres! E isto é um grande erro cometido por intérpretes que não estudaram o suficiente. Sempre que o Alcorão fala de vestuário, fala para ambos os sexos.

AN: Por exemplo?

MA: Sura 24, versos 30 e 31: Diga aos crentes para baixarem o olhar, para serem castos, será mais puro para eles. Deus está bem ciente do que eles fazem. Diga às mulheres crentes para baixarem os olhos, para serem castas, para mostrarem apenas a aparência exterior dos seus trajés, para dobrarem os seus «véus» «sobre os seus seios», para mostrarem os seus trajés apenas aos seus maridos ou aos seus pais, ou aos pais dos seus pais, ou aos pais dos seus maridos, ou aos filhos dos seus maridos, ou aos filhos dos seus irmãos, ou aos filhos dos seus irmãos, ou aos filhos das suas irmãs (...). As leituras de hoje do texto devem esclarecer-nos sobre um ponto essencial: a ligação entre o(s) objectivo(s) e os meios, ou aprender a distinguir entre o estável e a variável, sendo o estável o objectivo e a variável o meio utilizado para atingir o objectivo. No caso presente do Sura 24, o objectivo é que homens e mulheres sejam livres e castos. Esta é a parte estável da mensagem, a sua intenção espiritual. Os meios são, portanto, secundários.

AN: Qual é a palavra árabe no Alcorão para o que as mulheres devem dobrar sobre os seus seios?

MA: A Sura «Al Nour» que acabámos de citar dá-nos a palavra «Khimar». «Wa liyadrabna bi khumurihenna ala jouyoubihenna». A pergunta sobre o que são os «khumurs» abre uma discussão já importante: a melhor tradução aceite da palavra é que se trata de uma peça de vestuário larga. A palavra «jouyoub» significa «bolsos» em árabe moderno. Mas um ante-poeta islâmico, falando da beleza de uma bela mulher, evoca o seu «jouyoub» e diz-nos que deixou os seus seios «nus», ou seja, visíveis. O texto sagrado convida portanto as mulheres a não mostrar os seus seios e a dobrar as suas amplas roupas sobre os seus seios; a revelarem-se apenas em frente dos seus próprios seios; a não se comportarem de uma forma provocadora. E este convite para medir é encontrado nas três religiões monoteístas. No Islão, este convite é dirigido tanto a mulheres como a homens.

AN: Será então necessário compreender que o «khimar» é mais uma peça de vestuário nos ombros do que um véu que saíria da cabeça, cobrindo-a, bem como o peito?

MA: Absolutamente. Comentadores antigos, como Al Tabari, por exemplo, podem ter estado mais próximos do significado exacto do texto porque sabiam exactamente a que se referia o texto e qual era a situação anterior ao texto e que o texto sagrado iria, portanto, mudar. Tal como antes do aparecimento do Islão, algumas mulheres estavam descalças pelas razões já mencionadas, pelo que o texto corrigiu os efeitos de uma situação que era prejudicial para os direitos das mulheres. Assim, a abordagem essencial do texto, o principal objectivo do texto, não é velar ou não velar a cabeça ou os seios das mulheres, mas proporcionar-lhes liberdade e protecção em relação ao contexto em que se encontram. E se hoje o contexto em que se encontram percebe o véu como submissão, então podem, para dizer a sua liberdade adquirida pelo Islão, mostrar-se com a cabeça descoberta!

O Alcorão prevê uma solução quase «técnica» para alcançar o objectivo (o estábulo). A solução técnica para a subjugação das mulheres, na altura, era o véu. O estábulo é portanto a liberdade dos homens e das mulheres e a sua igualdade. Por conseguinte, é necessário reter apenas o estábulo. O véu é um meio. Não é um objectivo. É variável. É isto que os comentadores antigos nos dizem quando explicam que o Alcorão deve ser compreendido em relação ao que o precede e ao seu contexto. O estatuto da mulher é bastante pobre numa época que está próxima do advento do Islão e que o Islão está a melhorar. Se a situação das mulheres se deteriorar novamente, hoje, por exemplo, o espírito do Corão, deve ter precedência sobre a interpretação. Esse espírito é para libertar os oprimidos. Essa é a parte estável da mensagem. Os meios utilizados são variáveis.

AN: Quem são as injunções do Alcorão sobre o vestuário dirigidas e quais são os contornos destas injunções?

MA: Na Sura 32, versículo 59, o Alcorão dá-nos uma lista precisa do que fazer e a quem fazer. «Ó Profeta (pbuh), diz às tuas esposas, às tuas filhas, e às esposas dos crentes, que se cubram com os seus 'véus' (*aqui a palavra véu deve ser entendida no sentido de roupa*): esta é a melhor maneira de ela se dar a conhecer e não se ofender. Deus é o perdoador e misericordioso».

Vamos especificar desde já que a palavra traduzida por «véu» em muitas traduções de qualidade é na realidade, em árabe, «jalbibihenna», que é um plural feminino possessivo de djellaba (galabeyya no egípcio). É portanto óbvio que não é de um véu na cabeça que se está a falar, mas sim de uma peça de vestuário para se cobrir. «Cobrir-se com os seus véus», portanto, não indica que a cabeça deve ser coberta. A cobertura da cabeça tem mais a ver com hábitos de conveniência do que com qualquer símbolo religioso.

Basta ver uma mulher (ou um homem!), no Ocidente ou no Oriente, nos campos, no deserto ou no mar, para compreender que trabalha mais confortavelmente com o cabelo puxado para trás e a cabeça protegida do sol. Além disso, o Alcorão não convida a «esconder-se» cobrindo-se a si próprio, mas sim a «designar-se a si próprio para os outros como um ser livre».

O objectivo desta sura não é «camuflar» possíveis encantos femininos, mas permitir às mulheres, outrora objectos de luxúria que reduziam a sua liberdade, afirmar que são agora livres. Isto é o que devemos recordar. E repito: se o véu hoje indica a submissão de uma mulher, então é urgente que as mulheres se livrem dele. A fim de responder a esta pergunta, perguntemo-nos se o Islão convida à submissão? e a quem? ao homem ou a Deus? Neste contexto, a «capa» é dirigida a todas as mulheres; esposas e filhas do profeta, esposas dos crentes. Isto significa que o Islão liberta todos aqueles que o abraçam.

AN: Como podemos distinguir no texto entre o que é dirigido às esposas do profeta e o que é dirigido a todas as mulheres crentes?

MA: Sura 32 versículos 32 e 33: Ó vós, esposas do Profeta! És como nenhuma outra mulher. Se sois piedosas, não vos menosprezeis no que dizeis, para que aquele cujo coração está doente não vos cobice. Use uma linguagem que lhe seja apropriada. Fiquem nas vossas casas,

não se mostrem nas vossas finuras como as mulheres faziam nos tempos da velha ignorância (Jahiliyya)«. Em árabe diz: Yanissa'a al Nabi lastunna ka'ahad minal nisa» Tabari explica que o significado do texto é que as mulheres não se parecem com escravas quando deixam as suas casas. A liberdade trazida às mulheres cuja condição era má é o sentido profundo e agora perdido do texto.

AN: Pode o que foi dito sobre as esposas do Profeta, que foram apresentadas como uma espécie de modelo para as mulheres, ser aplicado a todas as mulheres muçulmanas que querem lutar pela perfeição?

MA: A minha resposta deve ser em duas partes: Para falar de crentes de ambos os sexos o Alcorão usa a palavra mou'menina e mou'menati: «qul lelmou'menina (...) wa qul lelmou'menati». «Diga aos crentes (...) e diga às mulheres crentes». Quando fala das esposas do Profeta, usa as palavras esposas. Além disso, Sura 32 verso 32 explica bem que «as esposas do Profeta (pbuh) não são como qualquer outra mulher». O Alcorão não pede às mulheres da comunidade que se assemelhem às esposas do Profeta. Contudo, uma vez que isto não é formalmente proibido, as mulheres muçulmanas podem procurar um modelo a seguir pelas esposas do Profeta. Mas é importante que sigam o exemplo da espiritualidade e liberdade das esposas do Profeta, e não procurem imitá-las sem compreender as razões para as acções das esposas do Profeta. A busca e afirmação da liberdade deve ter precedência.

Contudo, tenha cuidado com a ideia de que algumas mulheres aplicam a si próprias apenas o que é devido pelas esposas do Profeta. Estavam proibidos, por exemplo, de voltar a casar após a morte do Profeta. Será que uma mulher muçulmana viúva acharia benéfico, porque está a generalizar as condições impostas apenas às esposas do Profeta, que as viúvas muçulmanas não sejam autorizadas a voltar a casar?

AN: Porque é que as mulheres muçulmanas nos países muçulmanos vão disfarçadas?

MA: Esta investigação deve ser levada a cabo a vários níveis: escavação sobre a história, tradições e culturas dos povos. Quando nos encontramos num campo estritamente religioso, ao nível do «sagrado», quando procuramos os deveres dos crentes, o lícito e ilícito, o castigo, devemos absolutamente procurar o «espírito do texto», ou seja, a parte estável do mesmo.

No que diz respeito ao véu, existe hoje em dia uma tendência para querer misturar tudo. Este é um comportamento frequentemente ligado à ignorância e à leitura do texto a um único nível, ou seja, sem lhe dar qualquer profundidade histórica. A mensagem do Islão é intemporal. Como de facto a das outras duas religiões monoteístas. No entanto, só é compreensível se se referir ao contexto em que o Alcorão foi entregue. Isto é exactamente o que os muçulmanos não fazem (já não fazem) hoje em dia. Assim, alguns loucos, alguns fundamentalistas, movidos por motivos que nada têm a ver com fé, apresentam as massas ignorantes e analfabetas com uma leitura limitada e orientada do texto. Para se ter a coragem de o discutir, é preciso ter a cultura da discussão e do debate. Isto pode ser aprendido em famílias e escolas, e não é o caso na grande maioria dos países muçulmanos (e não-muçulmanos!) de hoje. Por isso, as mulheres estão a vilipendiar-se a si próprias. Os homens procuram refúgio num lugar melhor do que o seu ambiente imediato, que é de miséria económica e de miséria social e cultural. E, gradualmente, isto em outros lugares foi transformado num mercado «depois». Uma vez que a vida aqui é difícil e miserável, há um melhor «depois». E a Deus são dados «sinais» da sua boa conduta na terra, aplicando o que é apresentado pelos manipuladores e hipócritas como a fé muçulmana, desviado do seu significado original e «vendido» hoje sob a única leitura do fundamentalismo que véu as mulheres e grita o seu ódio ao «Ocidente» em particular e ao «outro» em geral. A luta de classes que costumava ter lugar dentro do mesmo país, dentro da mesma sociedade, tornou-se uma luta de regiões dentro do mesmo mundo globalizado. E isto é expresso, entre outras coisas, através de um Islão que foi desviado do seu significado, sob a influência de ricos comerciantes de petróleo ignorantes, no mundo muçulmano e noutros lugares.

AN: O que dizer às mulheres e raparigas muçulmanas que usam o véu em França?

MA: Em primeiro lugar, se quiserem chamar a si próprios muçulmanos, peço-lhes que conheçam bem a sua religião. Ou seja, o texto e a sua história. Para saber antes de escolher. Conhecer e debater. E escolher quando são adultos, em idade e conhecimento. Então, convido-os a dizer a sua liberdade.

A liberdade não tem a ver com esconder-se, se quiserem. É afirmar-se como livre numa sociedade que abre o caminho para a liberdade. Eles são franceses. Fazem, portanto, parte da sociedade francesa. Se o véu é um obstáculo à sua liberdade, ou seja, à sua imersão total na sua sociedade, então devem reflectir e procurar apropriar-se dos valores da sociedade francesa que é a sua. As raparigas muçulmanas devem procurar e falar sobre os valores corânicos que são dirigidos a toda a humanidade. Não devem focar o véu ou outros assuntos semelhantes que dependem mais de um contexto variável do que de uma visão estável do mundo.

N.B. Para citações do Alcorão, a tradução utilizada é a de Denise Masson, Essai d'Interpretation du Coran Inimitable, Dar Alkitab Allubnani, Beirute, Líbano.

A Bíblia refuta o Estado de Israel

1. Apresentação da conferência

Pelo Ex-Membro do Parlamento do Sul do Líbano, o advogado xiita, Sr. Abdallah GHOTEIMI. Palestra proferida no Centro Cultural do Sul do Líbano (Beirute) em 21.03.1985.

O profundo conhecimento que tenho da personalidade do padre católico Pierre permite-me resumir a sua apresentação em 2 palavras:

O crente rebelde: ele é um crente em Deus e na missão dos profetas na linha dos primeiros. Ele acredita na Essência que une todas as religiões divinas. Ele acredita na letra quando esta está em conformidade com o Espírito, e agarra-se ao Espírito quando a letra, nos livros inspirados, não lhe corresponde,

Está revoltado contra a riqueza das aparências clericais e a sua aristocracia, porque não se harmoniza com a simplicidade e modéstia de Jesus Cristo.

É um contraste verdadeiramente espantoso e ridículo ver um servo ou um discípulo adornar-se com um luxo desprezado pelo mestre. Este servo permite-se usar as roupas e jóias mais sumptuosas, mais bonitas e mais caras nas próprias horas do seu serviço ao seu mestre. O que se pode então dizer quando este Mestre não é outro senão Jesus, o filho de Maria, que disse: «Vinde a mim, todos vós que estais cansados e eu vos darei descanso, suportai o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para vós próprios». Ele era o guia dos ricos que o queriam seguir e disse-lhes: «Vão, vendam o que possuem, dêem-no aos pobres e depois venham e sigam-me: terão um tesouro no Céu».

Ele está revoltado, o nosso orador desta noite, contra os falsos conceitos ensinados por alguns que erradamente se apresentam como a voz de Deus entre os crentes; tal como está revoltado contra as práticas desonestas e enganosas de uma clique de religiosos cujo objectivo é desaprovado pelo Deus Misericordioso e Justo, mesmo quando se trata da cabeça da Igreja no Vaticano..

Ele é um crente que tem a coragem de falar.

Ele deixou a sua coragem irromper no início da sangrenta e amaldiçoada luta confessional que oprime a nossa pátria há anos e que tende a impedir que os justos se revoltem, impondo-lhes um triste silêncio. Mas esta luta atirou para os braços do diabo aqueles que afirmam ser os únicos justos.

Nessa altura, desde o início da luta, sozinho, entre os sacerdotes, o Padre Pedro levantou-se, e não deixa de se levantar para gritar «NÃO» perante os falsos religiosos.

E quando o Divino Mestre que o chama para um combate eficaz, desertou da sua clínica para se juntar às fileiras dos nossos irmãos e filhos dignos: os combatentes contra Israel e os seus agentes neste país..

O primeiro artigo escrito por Pedro foi a 20 de Novembro de 1975, no qual ele denunciou membros do clero que não merecem a honra de carregar a cruz. Este artigo foi publicado pelo jornal «Al Moharrer» sob o título: «Carta Aberta a Kamal Joumblatt» com o subtítulo: «Come, come to the true Cross».

Permitam-me interromper aqui a minha linha de pensamento para apontar algumas coincidências que estão a chamar a atenção:

- O facto de esta conferência - que, tanto quanto sei, é a primeira do género no Líbano - coincide com a comemoração do martírio de Kamal Joumblatt, aquele grande mártir do Calvário libanês martirizado nesta mesma altura em 1977, e a quem o padre Pierre² endereçou a sua primeira carta
- O facto de esta conferência coincidir com o primeiro dia da Primavera, a época em que florescem os rebentos da nossa Revolução Mística Nacional contra a invasão israelita, e prenuncia a propagação do aroma revigorante da nossa revolta mística para englobar países e nações
- O facto de esta conferência coincidir com o mês em que a invasão israelita começou em 1982 e, em 1985, a sua fuga em desastre do sul do nosso país sob os golpes implacáveis do nosso povo revoltado e vitorioso.
- Que esta conferência coincida, finalmente, com um novo facto político na cena libanesa, nomeadamente a pseudo revolta da Frente Libanesa de Samir Geagea que visa o cumprimento do plano sionista, com o conhecimento ou sem o conhecimento dos seus autores. Podemos apenas notar - quer queiramos quer não - que esta conferência aparece como um aviso para os pró-sionistas deste país.

Vou pegar no fio das minhas ideias para falar sobre os artigos escritos pelo nosso orador. Estes artigos seguiram-se uns aos outros no jornal «Al Moharrer»; os artigos principais foram intitulados «Al Moharrer»:

- «O maronitismo é uma fé, não uma raça» publicado em 25 de Dezembro de 1975
- «Who are the Prophets Today», 12 de Janeiro de 1976
- «O Progressivos, façam progressos», com o subtítulo «A vitória requer união», publicado a 19 de Janeiro de 1976
- «A Besta é Israel» publicado a 21 de Fevereiro de 1976

O último artigo escrito pelo nosso orador foi uma carta aberta ao Papa João Paulo II, denunciando a recepção por parte do Vaticano de Shimon Peres como contrária ao Espírito do Evangelho. Esta carta foi publicada pelo jornal «Al Safir» a 26 de Fevereiro de 1985.

Peter escreveu vários livros para explicar a verdadeira fé e denunciar enganos, para expor Israel e o seu aliado a «Casa Negra», e não a «Casa Branca» de Washington, suposta capital dos Estados Unidos, que na realidade é apenas uma colónia de Israel, como foi tão bem demonstrado por um membro dos Estados Unidos da América, Paul Findley, no seu livro intitulado «They Dusat to Speak». E apesar disso, os líderes dos Estados Unidos continuam a afirmar, com a mais

flagrante arrogância, serem os líderes do chamado mundo livre. Triste liberdade, na verdade, como a de um miserável laçao do sionismo.

Através de muito trabalho, o nosso orador conseguiu introduzir a sua mensagem no coração do lobby sionista e fundar centros em alguns países para denunciar o sionismo e destruí-lo com a Torah e o Evangelho, despertando assim a consciência ocidental, uma consciência que foi lavada pelo cérebro dos sionistas com textos bíblicos, textos que certamente não foram inspirados por Deus, como o nosso orador demonstrará.

Dado que Israel esconde as suas ambições territoriais sobre a nossa pátria através de máscaras religiosas e bíblicas, para além das 1000 máscaras políticas que são utilizadas para a segurança e outras medidas, e dado que a realização dos sonhos israelitas sobre o Sul do Líbano é um passo decisivo para a consolidação do Estado bíblico de Israel, decidimos combater Israel com as suas próprias armas bíblicas, sem sacrificar outros meios de combate, para que a própria Bíblia seja o juiz entre nós e Israel.

Ao fazê-lo, demonstramos que compreendemos profundamente o significado da luta sionista contra nós, e que nos tornámos plenamente conscientes da essência do sionismo e da entidade de Israel.

Podemos então combater Israel forte e armado com o argumento espiritual ao mesmo tempo, e libertar não só nós próprios, mas libertar connosco toda a humanidade do mal deste racismo sionista vicioso e destrutivo.

Daí o tema desta conferência, «A Torá (Bíblia) refuta Israel».

A ti, Peter, para nos contares a Boa Nova.

2. Introdução

Saúdo-vos, meus irmãos, em nome de Deus, o Bom e Misericordioso. Saúdo-vos em nome dos profetas martirizados no passado por terem dito «NÃO» a Israel; os judeus mataram-nos depois como mataram e ainda matam os nossos filhos e filhas, os mártires do Sul do Líbano, sacrificados por terem dito e ainda dizer NÃO a Israel.

Saúdo-vos em nome da palavra profética desencadeada e libertada do Sul do Líbano: «NÃO» a Israel. Pois a profecia de Deus e a Sua palavra na terra hoje é «NÃO a Israel», aquela palavra que fez do Sul do Líbano o santuário da nossa era, a sua gloriosa Cidade Santa e a sua honrada Meca, depois de ter sido baptizada com sangue do Líbano a Saida, Maaraké, Zerayriyah, Rashaya, a Bekaa Ocidental, e outras cidades e aldeias que resistem sangrentamente à ocupação israelita. Este ocupante que massacrou no nosso Sul abençoou as nossas mulheres, crianças e homens que ousaram dizer «NÃO» a Israel em nome de Deus.

Hoje, 21 de Março, é o Dia das Mães. É uma boa ocasião para honrar duas mães que ofereceram dois mártires pela justiça, ou seja, a Virgem Maria e Fátima (Fátima é a filha do Profeta Maomé) ofereceu Jesus e Hussein. Saudai-vos, pois, ó Maria e Fátima, mães dos crentes, e dos mártires crentes em particular.

Permitam-me expressar o meu orgulho e consolo por estar neste salão abençoado, o salão do Sul do Líbano, pois o querido Sul do Líbano levantou a minha cabeça e reforçou o meu orgulho em ser libanês e o meu testemunho contra Israel. Falei do meu consolo em estar nesta sala do Sul do Líbano, e essa palavra foi inspirada pelo meu santo intercessor, o xeque mártir Ragheb Harb. Ouvi esta palavra dele na televisão por ocasião da comemoração do primeiro ano do seu martírio, ele tinha dito, pouco antes de ser martirizado há um ano, que significa: «No Sul do Líbano não há lugar para aqueles que não querem resistir ao ocupante israelita até ao martírio. Pois deste Sul o nosso sangue flui, mas este sangue flui para se tornar um bálsamo que cura

muitas feridas e consola muitos corações». Nesse preciso momento senti o consolo encher o meu coração, e esta palavra lembrou-me uma profecia dita pelo profeta Isaías no capítulo 53 do seu livro, cerca de 750 anos antes do martírio de Cristo, e na qual Isaías conta aos judeus que então esperavam - como ainda hoje esperam - por um Messias militar com a garganta cortada à imagem de Ariel Sharon, depois disse-lhes que o Messias que está para vir será gentil e humilde de coração e que os judeus o recusarão e o negarão, que ele provará o sofrimento e a morte às mãos dos judeus, mas que através das suas feridas seremos curados.

E nós, através das feridas, do sangue e do martírio de Ragheb Harb e dos seus semelhantes, levantamos a cabeça e somos curados e o inimigo israelita é aniquilado. Ragheb Harb foi martirizado aos 33 anos de idade, tal como Cristo. Há aí um simbolismo para aqueles que compreendem. E compreendi que o sangue que corre hoje do Sul do Líbano, tal como o sangue que correu ontem na Palestina em Deir Yassin e noutros lugares, é o mesmo sangue que correu no passado no Gólgota em Jerusalém onde Cristo foi crucificado e em «Karbala» onde Nussein foi morto. Assim, quando fui convidado a dar esta palestra numa sala que representa o Sul do Líbano, senti que foi Ragheb Harb quem me convidou para ir a sua casa em nome de todos os mártires e em nome de Jesus e Hussein. Por isso aceitei com todo o meu coração.

O tema desta conferência é «A Bíblia refuta (denuncia) o Estado de Israel», procurava um título que guiasse a reflexão dos ouvintes: «A Bíblia refuta as ambições de Israel», etc... Mas vi que o título mais preciso é «A Bíblia refuta o Estado de Israel» porque exprime exactamente a minha intenção. A Bíblia refuta efectivamente Israel como Estado político, onde quer que seja e quem quer que seja esse Estado, independentemente das suas ambições, quer o tenha ou não.

Antes de abordar o assunto, penso que é útil explicar o significado da palavra «sionismo» em relação ao «judaísmo». O judaísmo é uma religião monoteísta e uma fé inspirada por Deus. O sionismo, por outro lado, é a decadência do judaísmo e o seu desvio para o materialismo e o racismo mundanos.

A palavra Sionismo é atribuída ao Monte Sião, um dos cinco montes sobre os quais a Velha Jerusalém está construída. O segundo monte importante para os sionistas é o Monte Moreah, no qual Salomão construiu o primeiro Templo no presumível local onde Abraão quis oferecer o seu filho como sacrifício a Deus. Nesta cidade ergue-se hoje a Mesquita de Omar, conhecida como a Mesquita da Rocha, que os sionistas gostariam de ver destruída para erigir o seu Templo no seu lugar.

O rei Salomão tinha construído o seu palácio real no Monte Zion. Gradualmente a atenção dos judeus virou-se do Monte Moreah, onde ficava o Templo, para o Monte Zion, o local do Palácio Real. Este palácio construído no Monte Sião tornou-se o símbolo da sua existência ao ponto de escolherem para si o nome «sionistas», em relação a uma entidade política, um reino mundano e terrestre rejeitado por Deus e pelos seus profetas, como veremos, em vez de escolherem pelo nome, por exemplo, os «moreans», em relação ao Monte Moreah sobre o qual o Templo foi construído, uma entidade que simboliza a mensagem espiritual, e não temporal, do judaísmo. Assim, pelo nome que escolheram para si próprios, os sionistas demonstram que politizaram o espiritual e traíram o Pacto Divino.

O objectivo do sionismo hoje em dia é reunir judeus de todo o mundo na Palestina em torno do Rei de Israel, que seriam o Messias sionista ansiosamente esperado pelos judeus para restaurar o Reino Sionista em Israel. A dinastia deste reino deve durar, segundo os judeus, até ao fim dos tempos e dar aos judeus total hegemonia política, económica e militar sobre o mundo. Contudo, o objectivo do judaísmo é diferente, gentil e humilde, e é reunir todos os homens numa única família espiritual, como Jesus explicou.

Os profetas e Jesus recusaram-se então a apoiar o plano sionista e denunciaram corajosamente este plano satânico; foi por isso que os judeus martirizaram os profetas e se recusaram a acreditar

que Jesus - que se opôs ao sionismo até à cruz - é o Messias anunciado pelos profetas, Os judeus ainda hoje se recusam a acreditar em Jesus pelas mesmas razões que os seus antepassados acreditaram.

Esta conferência está dividida em 3 partes:

1. Os textos bíblicos que desenham as fronteiras de Israel. Demonstrarei que estes textos, denunciados pelos próprios profetas, foram erradamente introduzidos na Bíblia pelos escribas para justificar o espírito expansionista dos sionistas
2. A recusa de Deus e dos profetas em estabelecer um estado político de Israel
3. A relação entre Israel, o Anticristo e «Gog e Magog»

Vou concluir a minha intervenção revelando o que a Bíblia diz sobre o Líbano, sobre o seu papel na salvação.

3. Os textos sionistas introduzidos erroneamente pelos escribas na Bíblia

Depois desta introdução apresento a minha palestra «A Bíblia refuta Israel». Vou demonstrar que os livros bíblicos do Antigo Testamento denunciam o estado de Israel e refutam os argumentos bíblicos apresentados pelos sionistas a favor de Israel.

Acontecimentos excepcionais, guerras e revoluções, estão a ter lugar no mundo e particularmente no Médio Oriente, desde a emergência do Estado de Israel após a Segunda Guerra Mundial. Este Estado materializou a cobiça reprimida dos judeus durante mais de vinte séculos, e nós, libaneses, depois de termos vivido os nossos irmãos palestinos, continuamos a viver estes acontecimentos na nossa carne e consciência, com uma intensidade nunca igualada.

Com o aparecimento do Estado de Israel, o mundo inteiro está a passar por um julgamento, uma crise de consciência que mede a fé dos homens sem o seu conhecimento. O homem, consciente ou inconscientemente, passa por um exame de consciência que é equivalente a um julgamento. Este julgamento sionista que caiu sobre o mundo inteiro é o julgamento UNIVERSAL de que Jesus falou nos Evangelhos e de que o Apocalipse fala no capítulo 3,10. Este julgamento universal é apresentado para sondar as verdadeiras intenções e boa fé de cada homem neste fim de tempo, antes do regresso final de Jesus como Juiz do mundo.

O mundo está a atravessar crises e o Líbano geme sob o peso de uma pesada cruz por causa do racismo sionista estabelecido na Palestina, num Estado chamado Israel. Israel, que recusa o Espírito de Cristo Jesus e a quem Paulo chama inimigo de Deus, os profetas e os homens, na sua primeira carta aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 2,14-16), Israel derramou secretamente o seu ódio por todo o mundo, sobre todos os homens e especialmente no Líbano, onde os seus crimes foram cometidos abertamente, Depois de tomarem a Palestina, os sionistas tentaram apropriar-se do Líbano e os israelitas roubaram, roubaram, exilaram e perseguiram pessoas inocentes nos campos de concentração aqui no Líbano. Dois povos sofreram particularmente às mãos de Israel: o palestino e, depois dele, o libanês, com o apoio e bênção do chamado mundo ocidental livre e cristão que armou Israel, tornando-o forte contra nós,

A principal razão do apoio ocidental a Israel é a Bíblia, não o holocausto hitleriano, porque os sionistas ganharam o favor da Europa e especialmente da Inglaterra no início do século XX, antes deste chamado holocausto. E alguns, ainda adormecidos com o materialismo e adormecidos na indiferença, continuam a adormecer como as virgens loucas da parábola e recusam-se a usar a

poderosa arma da Bíblia contra Israel quando este usa esta arma contra nós, tanto mais que esta mesma Bíblia nos justifica e condena o Estado de Israel como veremos.

Os sionistas têm jogado com toda a coragem para enganar europeus e americanos. Através da maçonaria judaica, e especialmente da organização judaica do Beato Berith - que significa os Filhos da Aliança - os sionistas conseguiram infiltrar-se nas pousadas maçónicas da Europa e dos Estados Unidos e conquistar os ouvidos e corações dos cristãos ocidentais através de dois argumentos poderosos: a Bíblia e o Holocausto hitleriano.

Os judeus apresentaram-se perante os cristãos ocidentais como cordeiros massacrados pelo nazismo e ganharam assim a simpatia das potências europeias e americanas e o seu apoio contra os árabes quando os árabes eram inocentes dos crimes nazis. Mas o movimento sionista internacional enganou principalmente a consciência cristã no Ocidente - que acredita na Bíblia - através da própria Bíblia.

O sionismo internacional tem trabalhado durante séculos para estabelecer os judeus do mundo na Palestina. Os líderes judeus procuraram a ajuda dos czares da Rússia, dos papas do Vaticano e dos sultões turcos neste esforço, mas os seus esforços estavam condenados ao fracasso. Finalmente, no início do século XX, procuraram o apoio do Império Britânico, e a Bíblia foi o instrumento que utilizaram para convencer os governantes ingleses.

A primeira indicação dos esforços sionistas surgiu na arena política com o acordo Sykes-Picot em 1916, nos termos do qual a Inglaterra e a França decidiram dividir o Médio Oriente entre si no final da Primeira Guerra Mundial. Ao abrigo deste acordo, a França obteve um mandato sobre a Síria e o Líbano, e a Inglaterra obteve um mandato sobre o Egipto, Iraque e Palestina para ajudar na reunião de judeus na Palestina.

O segundo sinal de apoio bíblico ocidental aos judeus veio em 1917 com a promessa de Lord Balfour, o Ministro britânico dos Negócios Estrangeiros. Sob este compromisso, a Inglaterra comprometeu-se oficialmente a ajudar os judeus a imigrar para a Palestina para estabelecer uma casa judaica. Vale a pena recordar que os sionistas alcançaram estes resultados concretos 25 anos antes do Holocausto hitleriano, referindo-se apenas a textos bíblicos:‘

Os sionistas continuam, ainda hoje, o seu plano de conquistar a simpatia dos cristãos ocidentais através de textos bíblicos. Aqueles que leram o livro de Paul Findley, um Congressista dos Estados Unidos, publicado recentemente em episódios no jornal «Al-Safir», aqui no Líbano, e cujo título pode ser traduzido como «They Dare to Speak», não terão dificuldade em acreditar no que estou a dizer. Paul Findley denuncia as actividades sionistas no seu país e particularmente o Lobby sionista e foi ele próprio atacado pelos sionistas por não se submeter a elas. Este membro americano do parlamento diz no seu livro, entre outras coisas:

«Muitos americanos, conservadores e não conservadores, apoiam Israel sob o pretexto de valores culturais e políticos comuns, e como reacção ao Holocausto judaico. Muitos conservadores acreditam que a criação de Israel em 1948 foi um cumprimento profético bíblico e que Israel continuará a desempenhar um papel central no plano de Deus.»

«Há muitos cristãos que vêem o apoio a Israel como um papel de liderança na interpretação dos ensinamentos do cristianismo. Eles acreditam que Israel é digno de apoio cristão porque, por um lado, a sua existência é o cumprimento da profecia bíblica e, por outro, multiplicam as suas referências a textos bíblicos do Antigo Testamento para apoiar a sua opinião. Por outro lado, muitos cristãos apoiam Israel porque acreditam que os judeus ainda são o que eram nos tempos bíblicos, o povo escolhido de Deus.»

Foi assim que um congressista americano que sofreu perseguição organizada por judeus e pelo lobby sionista na sua própria pátria ousou falar. Esta perseguição foi orquestrada contra ele pela única razão de ter testemunhado o ardil sionista e de se ter recusado a ser enganado pelos seus argumentos enganadores a todos os níveis, mesmo bíblicos.

Aqueles que compreenderam o Espírito Bíblico e seguiram o comportamento do Sionismo mundial a fim de ganhar a simpatia do mundo ocidental através da Bíblia, estão convencidos de que a verdadeira atitude da Bíblia em relação ao Estado de Israel deve ser revelada. Na verdade, a Bíblia está cheia de textos que condenam a criação de um Estado político judeu. No entanto, vemos que muitos líderes religiosos e políticos cristãos foram enganados ao apoiar falsas alegações israelitas e levados a acreditar nas falsas interpretações bíblicas utilizadas por alguns judeus hoje em dia,

A Bíblia tem uma grande influência na consciência cristã e os judeus sabem-no, tal como o Alcorão tem uma grande influência na consciência muçulmana. É por isso que quando o antigo Primeiro-Ministro israelita Menahem Begin visitou o antigo Presidente dos EUA Jimmy Carter, apresentou-se, segundo a rádio israelita, com um mapa bíblico da Palestina para convencer Carter do seu dever moral de apoiar o Estado de Israel. Jimmy Carter, conhecido pelo seu apego à Bíblia, tinha declarado que ao apoiar Israel estava a defender a causa de Deus. Assim, através da Bíblia, os israelitas conseguiram convencer muitos cristãos de que ser contra Israel é um pecado. E isto é o oposto do que estamos a dizer aqui.

Foi assim que se comportaram e ainda se comportam, líderes sionistas com o mundo ocidental, jogando em todas as cordas e utilizando a própria Bíblia, para usurpar a opinião pública ocidental e ganhar o apoio emocional, moral, económico e finalmente militar dos chamados países cristãos.

Bispos da França e dos Estados Unidos até emitiram declarações de apoio a Israel, exortando os seus fiéis a apoiar o Estado, alguns chegando mesmo ao ponto de fazer deste apoio um dever moral. Este engano estendeu-se a nós no Oriente, onde vimos cristãos defenderem Israel à custa da sua própria pátria e líderes religiosos cristãos chegarem a Israel para o ajudar ou para exigir a sua ajuda contra os seus compatriotas.

As luxúrias bíblicas de Israel estendem-se do Nilo até ao Eufrates (Gn 15,18). Isto está simbolizado na bandeira israelita, onde vemos a Estrela Sionista, uma estrela de seis pontas entre duas linhas horizontais azuis, simbolizando o Nilo e o Eufrates,

Muitos no Oriente distanciam-se da Bíblia, acreditando que ela apoia injustamente este estado iníquo e justifica os muitos crimes de Israel. Por conseguinte, levantam-se contra a Bíblia em vez de denunciarem os sionistas que a usam indevidamente.

Aqueles no Oriente que não acreditam na legitimidade de Israel, sentem um sentimento de desinteresse pela Bíblia e acreditam na sua falsificação porque dizem que Deus não pode inspirar textos injustos. Por isso, negligenciam o uso da Bíblia para denunciar Israel e caem na armadilha montada pelos sionistas para os manter afastados da Bíblia, para que não descubram nela o que os condena.

Acreditar que a Bíblia é falsificada é prestar um duplo serviço a Israel porque, por um lado, aumenta a aversão dos cristãos ocidentais pelos orientistas que denunciam Israel e recusam a Bíblia e, por outro lado, o próprio povo que luta contra Israel distanciando-se da Bíblia, negligencia esta poderosa arma bíblica que lhes dá razão contra o usurpador israelita.

Assim vemos que os sionistas trabalham, por um lado para se aliarem aos seus amigos cristãos através de textos bíblicos que lhes convêm, e por outro lado para manterem os seus inimigos afastados da Bíblia por medo de descobrirem nela o que os condena.

Nesta área é necessário permanecer objectivo e ter muito discernimento para não se deixar levar por um entusiasmo insalubre e impaciente. Isto pode levar a conclusões precipitadas e superficiais como acreditar na falsificação da Bíblia ou deixar-se levar por sentimentos racistas, dois perigos que devem ser evitados a todo o custo. É por isso que se deve adquirir um grande poder de concentração mental, aquilo que os dois grandes xeques eruditos Afaghani e

Mohammed Abdo tiveram, que certificaram constantemente a autenticidade dos textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento que chegaram até nós.

Além disso, as descobertas de escavações arqueológicas, particularmente os Pergaminhos de Qumran perto do Mar Morto, descobertos em 1947 e datados de 200 a.C., atestam a autenticidade do presente texto bíblico. É o texto que Jesus e o Profeta Maomé tinham conhecido e que foi certificado pelo Alcorão em mais do que um versículo, como o seguinte: «Aqueles a quem demos o Livro (a Bíblia) leram-no correctamente. Aqueles que acreditam nele e aqueles que não acreditam nele são os perdedores» (Cow 121). Quanto a mim, acredito na Bíblia, e no seu texto actual, para que não esteja entre os perdedores.

Alguns, depois de ouvirem que a Bíblia apoia Israel, perguntam como se pode conciliar a crença na Bíblia com a rejeição de Israel. A resposta é simples: é verdade que a Bíblia menciona fronteiras geográficas ao Estado de Israel, mas também é verdade que condena aqueles que trabalham para estabelecer este indesejado estado político de Deus.

Acredito na Bíblia, acredito que ela é inspirada por Deus. E se eu acreditasse que a Bíblia concedeu aos judeus de hoje um estado político que se estende geograficamente desde o Nilo até ao Eufrates em todo o Líbano, teria sido o primeiro a militar nas fileiras dos israelitas e dos seus agentes para estabelecer o estado de Israel, mesmo em detrimento da minha amada pátria, o Líbano, que teria sacrificado de todo o coração para satisfazer o Criador e provar o meu amor e devoção à Sua única vontade.

Mas a Bíblia, pelo contrário, ordena-me que denuncie a cobiça israelita e obriga-me a lutar contra Israel até ao martírio, tal como os nossos filhos e filhas, os nossos dignos irmãos e irmãs no Sul do Líbano, aqueles mártires escolhidos por Deus que, longe de estarem mortos, estão vivos para sempre com Deus, como diz o Alcorão. É por isso que, ao contrário de todos aqueles que, como as ovelhas de Panurge, seguem cegamente a tendência pró-israelita, por medo de serem acusados de anti-semitismo e racismo, levanto-me e grito, como gritou ontem o profeta Miqueias, dizendo: «Eu, pelo contrário, estou cheio de força e do sopro de Javé, de justiça e coragem, para proclamar a Jacob o seu crime e a Israel o seu pecado» (Miqueias 3:8).

Vou agora apresentar os textos bíblicos mais importantes que os sionistas exploraram porque mencionam as fronteiras de Israel. Depois demonstrarei que estes textos foram introduzidos na Bíblia pelos escribas judeus. Repito: estes textos foram introduzidos na Bíblia pelos escribas judaicos, incitados pelos líderes religiosos e políticos sionistas. Depois explicarei como Deus, através dos seus profetas, denunciou na própria Bíblia o que os escribas introduziram na mesma para justificar as luxúrias israelitas em nome de Deus.

A Bíblia relaciona o pacto entre Deus e Abraão no capítulo 15:18 do Génesis, nestes termos:

«Deus fez um pacto com Abraão, dizendo: 'Aos vossos descendentes dou esta terra desde o rio Egipto até ao grande rio Eufrates»

O facto de Deus convidar Abraão e os seus descendentes a estabelecerem-se entre o Nilo e o Eufrates não significa que esta terra seja propriedade de Israel como um Estado político no século XX. Além disso, isto não significa que a posteridade de Abraão sejam os únicos judeus, especialmente os judeus sionistas de hoje, pois os árabes são também a posteridade de Abraão, e São Paulo na sua carta aos Gálatas revela que todos aqueles que acreditam que Jesus é o Messias são filhos de Abraão (Gálatas 3,29). É de notar aqui que os israelitas não acreditam que Jesus seja o Messias. Como poderiam então, de acordo com esta lógica de São Paulo, ser ainda descendentes de Abraão? E devemos ainda acreditar que todos os discípulos de Jesus, porque são descendentes de Abraão, se devem reunir entre o Nilo e o Eufrates e que os incrédulos devem viver fora destas fronteiras? Certamente que não.

A razão pela qual Deus convidou Abraão e os seus descendentes a estabelecerem-se entre estes dois rios é a seguinte: Tornaram-se nómadas e vaguearam de um lugar para o outro, depois de

Deus ter pedido a Abraão para deixar a sua pátria Síria. Deus convidou Abraão a estabelecer-se com o seu povo em toda a região mencionada, não para construir um novo estado político, como os sionistas querem interpretar, mas para que Abraão e os seus descendentes pudessem coexistir com os nativos da região que eram então pagãos, difundindo pacificamente o conhecimento do único Deus que se lhe tinha revelado.

Mas os judeus, ao contrário do plano de Deus, tornaram-se sionistas depois de Abraão. Já não estavam satisfeitos com o monoteísmo, mas queriam possuir as terras e propriedades dos outros habitantes, tentando expulsá-los da região com o pretexto de que Deus lhes tinha dado estas terras e que eram os únicos proprietários. A Bíblia é rica em exemplos do derramamento de sangue dos israelitas que se estabeleceram na região, expulsando os nativos pela força das armas.

Os escribas judeus introduziram na Bíblia, por instigação dos seus líderes religiosos e políticos, textos erroneamente atribuídos a Deus para justificar as suas luxúrias. Subsequentemente, os profetas denunciaram esta falsa prática. Mencionarei alguns exemplos dos textos mais importantes relacionados com as fronteiras de Israel:

E quando Josué era velho, o Senhor disse-lhe: «Tu és velho, e ainda tens de conquistar um grande país: todos os distritos dos palestinianos... e todo o Líbano... até que Hamat chegue. Todos os habitantes da montanha do Líbano... todos os sidónios, eu os expulsarei de diante dos israelitas...». (Josué 13:1-7).

Pergunto-me hoje: se foi realmente Deus que disse estas palavras, porque é que nós, libaneses, não nos vemos expulsos das nossas casas, fugindo dos israelitas? Porque acontece o oposto? De facto, o mundo está a ver os israelitas a fugir com grandes pernas do sul do Líbano. E onde estão os soldados em fuga de Tshahal, o exército israelita, onde estão eles da cidade de Hamat, no norte da Síria? E porque é que o terror enche o coração não dos sidónios do sul do Líbano, mas dos israelitas que vivem nos colonatos judeus no norte de Israel, na Galileia?

Encontramos outro texto no livro de Deuterónimo (Deuterónimo 11,24-25) no qual Deus diz aos israelitas: «Todo o lugar onde as plantas dos vossos pés pisarem será vosso; do deserto (Sinai), do Líbano, do rio Eufrates ao Mar Mediterrâneo Ocidental), o vosso território será estendido. Ninguém estará perante vós. O Senhor teu Deus far-te-á temer e temer por toda a extensão da terra que pisarás». Este é o texto bíblico.

O que podemos nós libaneses que acreditamos na Bíblia, que não tememos os judeus de hoje e que semearam medo e desespero no coração da IDF, os soldados do exército de Israel, os valentes soldados que vimos diante dos nossos olhos fugir e cometer suicídio em grupos? Foi o que o próprio Primeiro-Ministro israelita admitiu à imprensa internacional. Talvez o Deus dos israelitas não esperasse que os israelitas chamassem «terrorismo xiita», o terrorismo que os aterrorizou ao apresentar, neste preciso momento, uma resistência que assusta os seus corações.

É legítimo perguntar-se como é que a Bíblia chega a dizer que «ninguém se levantará perante os israelitas»? Será que eles não seguraram estes xiitas, estes dignos filhos de Fátima com os seus aliados, perante a formidável máquina militar israelita? E o terror não encheu os corações dos soldados israelitas que estão com pressa de se retirar do Líbano, um terror que os habitantes do sul do Líbano não experimentaram? Como é que a Bíblia vem dizer que «o teu Deus te fará temer e temer por toda a extensão da terra que pisarás»? E quem é este Deus mentiroso e enganoso?

Jesus responde-nos no Evangelho de São João dizendo aos judeus que o recusaram: «O teu pai é Deus, o diabo, e são os desejos do teu pai que tu queres realizar» (João 8,44). Acreditamos nestas palavras sérias de Jesus.

Quando os israelitas se retiraram do Sinai, ficaram desapontados com o seu «Deus» e com o seu então Primeiro-Ministro, Menahem Begin, que os tinha encorajado anteriormente a

estabelecerem-se ali. O seu desapontamento deveu-se ao facto de acreditarem que a Bíblia lhes prometia a posse permanente desta região da terra.

Os sionistas, após a sua retirada do Sinai, não aprenderam a lição; ainda não compreenderam, até hoje, que o enganador «Deus» que adoram não é o Criador Todo-Poderoso, capaz de cumprir as Suas promessas com uma única palavra.

Vimos que os textos bíblicos estabelecem as fronteiras de Israel desde o Nilo até ao Eufrates. Mas encontramos outros textos na Bíblia em que Deus estabelece fronteiras menos ambiciosas, uma vez que Ele define as fronteiras de Israel desde o Mediterrâneo até ao Mar Morto apenas, como este texto do livro de Números 34,8-12, que faz Deus dizer: «Terás o Grande Mar (isto é, o Mar Mediterrâneo) como tua fronteira marítima, e esta fronteira será a tua fronteira para o Ocidente. E esta é a sua fronteira norte. Deve traçar uma linha desde o Grande Mar até Hor-la-Montagne e até à entrada de Hamat. Depois desenhará a sua fronteira oriental que descera até à margem oriental do Mar de Kinneret (ou seja, o Lago de Gennesaret), a fronteira seguirá depois o Rio Jordão até ao Mar Salgado. Tal será o vosso país com as fronteiras que o circundam».

Segundo este texto, as fronteiras orientais de Israel param no rio Jordão, longe do Eufrates, e a sua fronteira ocidental está limitada ao Mar Mediterrâneo, não incluindo o Sinai.

Muitos israelitas acreditam no que eles chamam «Grande Israel», um Império Sionista Mundial cujo centro nacional está no Oriente. Mas estas mesmas pessoas ficam perplexas e embaraçadas quando se trata de definir as fronteiras do Estado de Israel. Esta perplexidade e constrangimento deve-se aos textos bíblicos que diferem na definição das fronteiras. É por isso que, até hoje, Israel ainda não apresentou às Nações Unidas um mapa que defina as suas fronteiras geográficas.

Estes são os principais textos bíblicos explorados pelos israelitas para obterem o apoio do chamado mundo «cristão». Vemos que os limites variam de acordo com a ambição dos escribas. Agora, se fosse realmente Deus, o Único Criador de todas as coisas, que tinha ditado os limites de um Estado israelita, estes textos bíblicos não teriam sido tão hesitantes entre mais ou menos expansionismo, deixando aqueles que acreditam neles em total confusão e incomodando o mundo inteiro com a sua imprecisão. Deus, que criou todas as coisas num equilíbrio admirável, obviamente não pode inspirar textos confusos. Mas os escribas israelitas obrigaram Deus a dizer tudo para justificar as luxúrias sionistas.

Os judeus mais ambiciosos escolhem como fronteiras para Israel desde o Nilo até ao Eufrates, contudo, não encontram meios pacíficos para alcançar o seu objectivo com o consentimento da opinião mundial. A Sra. Golda Meir, a falecida Primeira-Ministra de Israel, disse uma vez: «O mundo que nos resiste não compreendeu nada. Porque depois da Primeira Guerra Mundial recebemos a promessa Balfour, depois da Segunda Guerra Mundial recebemos o Estado de Israel». Ela implicou no contexto do seu discurso, que após a Terceira Guerra Mundial, uma guerra que o sionismo internacional é capaz de desencadear, os israelitas conseguirão realizar o seu sonho de vida, o Império israelita que se erguerá dos escombros deste conflito nuclear, para se estender desde o Nilo até ao Eufrates. Com estas palavras, a Sra. Meir quis intimidar o mundo pelo facto de possuir a chave da temida Terceira Guerra Mundial. É melhor que o mundo ceda às exigências do «Grande Israel» ou então o Sionismo saberá como acender o barril de pólvora para o conseguir.

Isto, na concepção sionista, significa resolver o problema desta região alargando as fronteiras de Israel às suas fronteiras bíblicas desde o Nilo até ao Eufrates, mas «passo a passo», lentamente, silenciosamente.

No entanto, vemo-los fugir do Líbano em grandes passos, e com um estrondo, sob os repetidos e impiedosos golpes da valente resistência libanesa. Os soldados das IDF estão a deixar o Líbano,

disfarçando o seu voo como uma retirada táctica. Como chegariam ao Eufrates e ao Hamat? Será por recuar em passos gigantescos?

O facto de na Bíblia existirem versículos para definir as fronteiras de Israel não significa que Deus seja a sua fonte: pelo contrário, estes versículos são parasitas que desviam o plano de Deus do seu curso histórico normal e pacífico.

Há vários exemplos deste parasitismo na Bíblia, e o profeta Jeremias não deixou de denunciar esta prática insana, acusando «a falsa caneta dos escribas» de ter sobrecarregado a Bíblia com textos falsos. De facto, este grande profeta diz aos judeus no capítulo 8,8 do seu livro

«Como se diz: 'Somos sábios e a Lei do Senhor está connosco', mas a falsa caneta dos escribas transformou-a numa mentira?»

Encontramos no Alcorão um eco destas mesmas palavras no versículo 79 do capítulo «A Vaca» onde Deus diz: «Ai daqueles que escrevem a Bíblia com as mãos e depois dizem: 'Isto é de Deus', para ganharem uma ninharia. Ai deles pelo que as suas mãos escreveram; ai deles pelo que ganharam!»

Os escribas de Israel introduziram muitas mentiras e fábulas na Bíblia para servir os seus próprios interesses, especialmente no que diz respeito aos sacrifícios e holocaustos exigidos ao povo para serem apresentados no Templo. Muitas destas ofertas de animais, óleo e produtos da terra, que foram oferecidos em abundância, foram dedicados à utilização dos sacerdotes.

Menciono como exemplo o seguinte texto do livro de Levítico no capítulo 7:32-34, que faz Deus dizer: «O peito do animal que é sacrificado será de Arão e dos seus filhos». Pois tiro o peito e a coxa dos sacrifícios das vossas ofertas de paz e dou-os a Arão e aos seus filhos; é um estatuto perpétuo para os filhos de Israel. . . . Assim, a Bíblia certifica que foi Deus quem ordenou estes sacrifícios animais e ordenou que a sua porção fosse reservada para os sacerdotes para sempre.

Agora, eis que o profeta Jeremias se rebela em nome de Deus e denuncia estas práticas como não sendo de uma fonte divina, repito, como não sendo de uma fonte divina. De facto, este profeta disse ironicamente àqueles que praticam estas práticas: «Assim diz o Deus de Israel: 'Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei a carne deles! Pois nada disse aos vossos pais quando os tirei da terra do Egipto a respeito de ofertas queimadas e sacrifícios, nem lhes ordenei que o fizessem» (Jeremias 7:22).

A questão aqui é esta: Porque é que a Bíblia diz que Deus pediu sacrifícios de animais e depois um grande profeta bíblico como Jeremias, inspirado por Deus, declara que Deus nunca fez tais prescrições? Será que a Bíblia se contradiz a si mesma?

Habitúamo-nos a considerar todo o texto bíblico - na sua totalidade e em pormenor - como divinamente inspirado, e omitimos perguntar à Bíblia o que ela própria diz sobre este assunto. Pois é a Bíblia que nos adverte contra as palavras falsas introduzidas nela por «a caneta falsa dos escribas», como Jeremias a colocou.

O que Deus disse sobre sacrifícios continua a ser dito sobre a dádiva da Palestina e dos seus arredores aos israelitas. Os textos que dão esta região do mundo aos judeus, ao limitarem as suas fronteiras, não são de Deus. Surgiram de fantasias sionistas.

A Bíblia encoraja os judeus a ocupar a terra e a despejar os habitantes. No entanto, e sempre na Bíblia, Deus condena explicitamente esta prática abominável e exorta os seus profetas a denunciá-la. Ouça, por exemplo, este texto do livro do profeta Isaías em que Deus se revolta contra Israel, cujo símbolo é a vinha, tal como o Cedro é o símbolo do Líbano. Diz Deus:

«Ó habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julguem entre mim e a minha vinha. O que poderia eu fazer pela minha vinha que ainda não tenha feito? Esperava uvas dela; ela produz verruga em mim. Bem, agora vou ensinar-vos o que vou fazer com a minha vinha. Removerei a sebe para que possa ser pastada, derrubarei a parede para que possa ser pisoteada. Vou

deitá-lo abaixo. A vinha de Yahweh é a casa de Israel. Ele estava à espera da inocência, e é sangue, e justiça, e é o grito de medo. Ai daqueles que juntam casa a casa e se juntam campo a campo, de modo a ocuparem todo o lugar e permanecerem os únicos habitantes da terra.» (Isaías 5:3-8).

É assim que a Bíblia refuta a mentalidade e os desejos dos sionistas que querem ser os únicos proprietários da terra, acrescentando campo sobre campo e multiplicando os seus assentamentos por toda a terra da Palestina através da violência, do sangue e da injustiça, querendo ainda derramar sobre a terra libanesa.

Assim, encontramos na Bíblia um conflito entre duas mentalidades que são contrárias uma à outra, um conflito que se manifesta entre dois tipos de textos contraditórios sem qualquer compromisso possível. É a luta entre Deus e os israelitas, entre o pensamento de Deus e o pensamento de Israel, entre o Espírito Santo e o espírito do Sionismo.

Todos aqueles que têm discernimento e alguma experiência bíblica podem diferenciar entre o pensamento de Deus e o pensamento racista e violento do sionismo. O próprio Criador denuncia esta diferença fundamental dizendo através do profeta Isaías: «Os vossos pensamentos não são os meus pensamentos e os meus caminhos não são os vossos caminhos, diz o Senhor. O céu é mais alto que a terra, e os meus caminhos são mais altos que os vossos caminhos e os meus pensamentos que os vossos pensamentos» (Isaías 55,8-9).

Os sionistas foram astutos na introdução dos seus textos na Bíblia a fim de ocupar a terra em nome de Deus. Mas Deus que, segundo o salmo, «astuto com o astuto», tem sido mais astuto ao introduzir na Bíblia textos que condicionam o dom da terra à fidelidade ao Pacto. Agora sabemos que os judeus quebraram o Pacto pelas suas inumeráveis infidelidades. De facto, adoraram ídolos pagãos, chegando ao ponto de oferecer os seus filhos e filhas como sacrifícios, como o profeta Jeremias o denuncia ao dizer:

«Os filhos de Judá fizeram o que eu não gosto. Oráculo de Yahweh. Montaram as suas abominações (ídolos pagãos) no templo que leva o meu nome, para o profanar; construíram o alto lugar de Tophet no vale do filho de Hinnom, para queimar os seus filhos e as suas filhas com fogo, que eu não ordenei, o qual nunca pensei» (Jeremias 7:30-31).

Estas práticas abomináveis consagraram a ruptura do Pacto entre os israelitas e Deus que denunciou a infidelidade através dos seus profetas. Isaías, de facto, declarado em nome de Deus:

«O céu ouve, terra, dá ouvidos, pois o Senhor diz: 'Criei filhos e fiz crescer, mas eles revoltaram-se contra mim'. Um boi conhece o seu dono, um burro conhece o berço do seu dono, Israel nada sabe... Ah, uma nação pecadora, um povo cheio de crises, uma raça de malfeitores, crianças degeneradas... Abandonaram Yahweh, desprezaram o Santo de Israel, afastaram-se dele» (Isaías 1,2-4).

Por sua vez, o profeta Jeremias denunciou Israel, dizendo: «O Senhor disse-me: 'Formou-se uma conspiração entre o povo de Judá e os habitantes de Jerusalém'. Eles voltaram aos pecados dos seus antepassados que se recusaram a ouvir as minhas palavras. Aqui estão eles, também, em busca de deuses estrangeiros para os servir. A casa de Israel e a casa de Judá quebraram o meu pacto».. (Jeremias 11:9-10).

O Corão não deixou de se unir ao espírito profético denunciando a infidelidade dos judeus em mais de um versículo, incluindo o do capítulo das Mulheres, versículo 155, onde Deus diz dos judeus: «Quebraram o seu pacto, rejeitaram os sinais de Deus e mataram injustamente os profetas...»

A condição de fidelidade ao Pacto aparece nas palavras que Moisés dirigiu ao povo no capítulo 28 do Deuterónimo. Ele tinha dito: «SE obedeceres à voz do Senhor teu Deus, guardando

e cumprindo todos estes mandamentos... O Senhor far-te-á o primeiro de todos os povos da terra. Mas SE não obedeceres à voz de Javé, o teu Deus (mais uma vez a palavra «se» indica a condição), ele atingir-te-á a ti e aos teus descendentes com todas estas espantosas pragas, grandes e permanentes pragas. E Moisés, prevendo a infidelidade, disse ao povo: «Porque não obedecerás à voz do Senhor teu Deus, por mais que o Senhor gostasse de te fazer feliz, tanto gostará de te perder e de te destruir. Será arrancado da terra onde está prestes a entrar para tomar posse dela».

Note-se que a alternativa à posse da terra é a expulsão dessa mesma terra em caso de infidelidade ao Pacto tinha de facto dito: «Sereis arrancados da terra onde estais prestes a entrar» Agora demonstrámos esta infidelidade denunciada pelos profetas.

Mesmo supondo que a Bíblia dá aos judeus a região desde o Nilo até ao Eufrates, não devemos esquecer que este dom foi condicionado, que as condições não foram respeitadas, que o Pacto foi revogado pela própria confissão dos profetas, e que, finalmente, o dom da terra foi substituído pela expulsão desta terra, de acordo com as palavras de Deus e de Moisés relatadas na própria Bíblia.

Estamos, portanto, surpreendidos que os israelitas de hoje consigam enganar o Ocidente cristão com textos bíblicos que mencionam a dádiva da Palestina aos judeus.

Acreditamos que os crentes esclarecidos e sábios que mantiveram o discernimento compreenderão que a Bíblia não dá a Israel um lugar no Oriente. Saberão como responder com a Bíblia à chantagem dos sionistas que os ameaçam com anti-semitismo, como os profetas lhes responderam no passado. Estes verdadeiros crentes contribuirão assim para iluminar o mundo e para salvar da mentira sionista todos os homens e os próprios judeus que o desejam.

4. Os profetas denunciam o Estado de Israel

Tendo visto na primeira parte os textos sionistas deslizar silenciosamente - como se de contrabando - através da caneta mentirosa dos escribas, bem como a denúncia desta prática pelos profetas, veremos nesta segunda parte como Deus e os seus profetas condenaram a instituição de um Estado político judeu.

Eu disse na primeira parte da conferência que existe um conflito no Antigo Testamento da Bíblia entre dois tipos de textos, os inspirados por Deus e os textos intrusivos que emanam das elucubrações sionistas. Esta luta entre os textos aponta para a feroz resistência dos israelitas a Deus, tanto no passado como no presente. O centro desta oposição tem sido sempre o mesmo, nomeadamente, o desejo da grande maioria dos judeus de estabelecer um Estado político judeu governado pelo Messias que eles imaginavam e ainda imaginam como um líder sionista que seria proclamado rei de um reino israelita, um sionista. Agora Deus opõe-se à criação de tal estado e tornou-o claramente conhecido dos judeus através dos seus profetas. A disputa entre Deus e os judeus é, portanto, o Estado de Israel.

No capítulo 32,28 do livro do Génesis, a Bíblia explica-nos o significado da palavra Israel. Significa «lutar contra Deus». Note que este nome é exactamente o oposto da palavra «Islão» que em árabe significa «entregar o rosto a Deus», resignar-se à vontade de Deus, como o Corão explica no versículo 22 do capítulo 31, chamado «Lokman» que aqui traduzo literalmente do árabe, assim «Aquele que abandona o seu rosto (que islamiza o seu rosto) inteiramente para Deus, este é justo» Abandonar o seu rosto para Deus, virar o seu rosto para Deus, olhar para Deus ou virar o seu olhar para Deus, são tantas expressões para manifestar total submissão ao Senhor.

Os profetas bíblicos recusaram-se a ser cúmplices dos judeus no estabelecimento do estado que já cobizavam. A razão desta louvável atitude profética é que o judaísmo é uma fé, uma crença

num só Deus, e não uma ideologia política que leva à instituição de um império sionista no mundo. Deus nunca mostrou a Abraão um caminho político que conduz a um estado hebreu. Pois Abraão tinha uma identidade e uma inserção social que a Bíblia não deixou de revelar. Era aramaico, isto é, sírio, e portanto de origem árabe. Agora os judeus afirmam que Abraão era hebreu quando não existia tal povo antes de Abraão. Encontramos no capítulo 14, versículo 13 do Génesis a menção «Abram, o hebreu». A palavra «hebreu» foi acrescentada pelos escribas no passado para nos levar a acreditar que Abraão era hebreu. Este é um dos exemplos do que a falsa caneta dos escribas introduziu na Bíblia. Portanto, para remediar isto, Deus inspirou Moisés em Deuterónimo 26:5 a pedir ao povo judeu que dissesse as seguintes palavras perante o altar de Deus: «O meu pai era um aramaico errante (sírio)». Se Abraão fosse hebreu, Moisés não teria falhado em criá-lo.

Ao enfatizar a identidade síria e árabe de Abraão, não pretendo monopolizar a inspiração divina para os árabes, nem pretendo pregar qualquer tipo de nacionalismo árabe. Mas o meu objectivo, ao fazê-lo, é salvar a inspiração das tentativas de «Sionizar» a Bíblia, ou seja, de a explorar ao serviço do Sionismo. Pois a inspiração bíblica foi dada para iluminar todos os homens e não os judeus apenas como eles escolhem acreditar.

Ao manifestar a identidade síria de Abraão, quero também concluir que Abraão, sendo já cidadão de um Estado importante, não tinha necessidade de estabelecer outro Estado, ou seja, um Estado israelita.

O que Deus queria da comunidade judaica desde o início era uma coexistência pacífica com os seus compatriotas, pregando o monoteísmo da região onde se encontravam, com amor e paciência num mundo que, naquela época, ignorava o Deus único e mergulhou na mitologia politeísta.

Mas os judeus falharam na sua missão monoteísta não só por se entregarem à idolatria, mas também por se fecharem aos outros, compartimentando-se na sua sociedade ao estabelecerem barreiras psicológicas ditadas por um complexo de superioridade patológica e condenável. Compreender-se-ia as pessoas que se fecham aos outros por preocupação com os valores morais e por medo de contaminação. Só se deve associar com pessoas que edificam. Tal compartimentação é louvável. Mas só podemos condenar as barreiras psicológicas e sociais quando estas se baseiam em considerações de grupos étnicos. Agora vemos pelo seu comportamento idolátrico e imoral - comportamento denunciado na Bíblia - que os israelitas não basearam o seu comportamento para com outros grupos étnicos em valores morais.

Tendo-se fechado num gueto espiritual e social, os israelitas sucumbiram ao orgulho e ao fanatismo, acreditando serem o único povo escolhido de Deus. Culparam até Cristo Jesus por dizer, entre outras coisas, que eles eram o único povo escolhido de Deus, que os homens virão do Oriente e do Ocidente, portanto de todas as raças e povos, para se sentarem com Abraão no Reino de Deus, mas que, por outro lado, os filhos do Reino, isto é, do reino de Israel, serão expulsos (Mateus 8:11). Os judeus politizaram então a sua missão espiritual, aspirando ao governo temporal de todo o mundo por um império israelita, seguindo o exemplo dos impérios assírio, babilónico, romano ou outros. Foi precisamente um império tal que Jesus recusou o diabo. Mas os judeus aspiravam, e ainda aspiram hoje, a estabelecer este império sionista a partir da Palestina.

No entanto, a Palestina nunca foi desabitada. Pelo contrário, a Bíblia revela no capítulo 13,27-28 do Livro dos Números, que Moisés enviou batedores para explorar esta região e que eles voltaram com amostras de grandes e suculentos frutos. O relatório que fizeram a Moisés da Palestina, a partir dessa altura, foi o seguinte: «Fomos para a terra onde Vós nos enviastes. Verdadeiramente, goteja com leite e mel. Estes são os produtos da mesma. Mas as pessoas que habitam nela são poderosas; as cidades são fortificadas e muito grandes» Este é o testemunho da Bíblia sobre a Palestina em 1200 a.C. Será então lógico que Deus, que é inteligente e justo,

escolheu pessoas para criar um Estado israelita num território já habitado por homens que construíram cidades grandes, fortes e organizadas? Certamente que não! Pois isso seria condenar a região a guerras sem fim, e o Senhor é um Deus de paz. E como podemos acreditar no falecido Golda Meir, que disse que a Palestina estava vazia, que os palestinianos não existiam, e que para o fazer tínhamos de dar uma terra sem povo, nomeadamente a Palestina, a um povo sem terra, nomeadamente os judeus? Nenhum homem inteligente e de boa fé se deixará levar a acreditar em tais mentiras.

Deus não ordenou a Abraão ou a Moisés que criassem uma nação ou um estado, mas uma comunidade judaica; Ele até se opôs explicitamente aos judeus que queriam estabelecer um rei à sua frente, como veremos mais adiante

A primeira tentativa de politizar o judaísmo aparece no livro dos Juízes com Gideão, onze séculos antes de Jesus, cerca de 200 anos depois de Moisés. Os judeus já tinham entrado na Palestina com Josué, não pacificamente, mas com recurso imediato à força das armas para confiscar a terra e os bens dos habitantes pacíficos, como nos diz o relato bíblico. Os colonos sionistas de hoje imitaram ainda mais violentamente os colonos de ontem para tomar posse da Palestina e tentar anexar o Líbano.

No século XI a.C., Gideon liderou as batalhas dos israelitas contra os habitantes legítimos da região. Após algumas batalhas vitoriosas, a comunidade judaica enviou representantes para pedir a Gideon que fosse o seu rei e que ele e o seu filho e o filho do seu filho o sucedessem, iniciando assim uma dinastia real sionista que governaria os judeus como um povo político como outros povos. O capítulo 8, 23 do Livro dos Juízes relata a resposta de Gideon ao comité enviado pela comunidade judaica para o solicitar. Gideon respondeu: «Não reinarei sobre vós, nem o meu filho reinará sobre vós: pois só Deus deve ser o vosso Rei».

Vale a pena notar que também Jesus, tal como Gideon, se recusou a governar politicamente os judeus. Depois de rejeitar os avanços do diabo, São João diz-nos no capítulo 6,14-15 do seu Evangelho, que Jesus «vendo que as multidões vinham para o levar - para o levar à força - para o fazer rei (rei de Israel), fugiu de novo para a montanha sozinho». Esta recusa de Jesus em estabelecer um reino sionista é a principal causa da recusa dos judeus, ainda hoje, em reconhecer nele o Messias. Pois compreenderam que Jesus desaprovou o Estado de Israel e as suas luxúrias, tendo dito que o Seu Reino não era deste mundo sionista.

A segunda tentativa relatada no Antigo Testamento, depois da de Gideon, de estabelecer um reino, ocorreu cerca de 100 anos depois de Gideon, no tempo de Samuel. A Bíblia, no capítulo 8 do primeiro livro de Samuel, informa-nos que «todos os anciãos de Israel se reuniram e vieram ter com Samuel em Ramá e disseram-lhe: 'Estabelece para nós um rei para nos governar como sobre as outras nações'» A Bíblia deixou claro que Samuel não ficou satisfeito quando disseram: «Dai-nos um rei para nos governar». Samuel invocou Deus, que também expressou o seu descontentamento e a sua recusa respondendo, com raiva contra o povo, dizendo a Samuel: «Satisfaz tudo o que o povo te pede, pois não foi a ti que eles rejeitaram, mas a mim que eles rejeitaram, já não querendo que eu reine sobre eles». É assim que a Bíblia denuncia um Estado israelita como contrário ao plano de Deus.

Samuel tentou em vão convencer os chefes a aderir ao plano de Deus, mas eles recusaram categoricamente e responderam: «Não, nós teremos um rei, e nós também seremos como todas as nações. O nosso rei reinará sobre nós, e ele sairá à nossa frente e travará as nossas batalhas». Note-se que o objectivo de escolher este rei é travar as batalhas dos israelitas. Assim, Samuel resignou-se a salvaguardar a unidade da comunidade e Saul foi nomeado como o primeiro Rei de Israel. É assim que a Bíblia relata a instituição de um Estado de Israel, um reino nunca abençoado por Deus. Isto pode ser compreendido pelas próprias palavras de Deus a Samuel: «Eles rejeitaram-me, não querendo que eu reinasse mais sobre eles».

A razão da rejeição divina de um Estado hebreu é que este só pode ser construído sobre a injustiça, sobre os escombros dos direitos dos outros, pela guerra e pelo sangue. É por isso que, note-se de novo, os judeus pediram a Samuel um rei que os levasse à guerra para satisfazer a sua ambição de estabelecer o Estado de Israel, um Estado que sempre foi produto do sangue e da violação dos direitos humanos no Médio Oriente. Contudo, Deus tinha planeado a formação de uma comunidade pacífica para proclamar e preparar-se para acolher o Messias, e não uma nação beligerante unida.

O apego dos israelitas a um Estado hebraico continua a ser a fonte da sua inspiração a todos os níveis e dirige os seus pensamentos e acções, não só a nível temporal mas também em relação ao Messias que eles imaginam como um líder sionista que os levaria a lutar contra todos os árabes vitoriosos e miraculosamente os submeteria, como que por magia, aos israelitas. Então os israelitas poderiam vaguear calmamente para estabelecer o império sionista mundial, o auge do ideal judeu.

Com o aparecimento do Estado de Israel, muitos israelitas pensavam que o seu Messias já estava no mundo e alguns acreditavam que este Messias, Rei de Israel, não era outro senão o antigo Primeiro Ministro Menahem Begin, especialmente após a visita de Sadat, Presidente do Egipto, a Jerusalém e os acordos Israelo-Egípcios de Camp David. Outros viram o rosto do Messias em Ariel Sharon, o chefe do exército israelita, e durante as primeiras eleições em Israel em 1981 ouvimos os ovações dos israelitas por vezes a favor de «Beghin: Beghin, King of Israel», e por vezes a favor de «Sharon: Ariel, King of Israel». Os dois homens estavam então no auge da sua glória. Sabemos que o título de «rei» é concedido pelos israelitas apenas ao Messias que esperam. É este Messias sionista que é denunciado por S. João na sua primeira carta no versículo 2,22, como sendo o Anti-Cristo, em relação a Jesus, que é o verdadeiro Cristo,

Os judeus consideram hoje que Israel se encontra numa fase de transição que terminará com a vinda do Messias. Segundo eles, o Messias deve estabelecer o regime definitivo em Israel, que seria um Reino, dando início a uma dinastia real permanente até ao fim dos tempos.

O sionismo mundial, através do seu instrumento Maçonaria, conseguiu derrubar mais de um reino no mundo para que, a seu tempo, apenas o Reino de Israel permanecesse e o seu rei fosse proclamado rei do mundo. Actualmente, o Sionismo visa derrubar o Reino em Inglaterra através dos seus agentes ocultistas.

Os profetas bíblicos compreenderam que os judeus só podiam alcançar a formação do seu estado através da injustiça, da astúcia e do sangue. É por isso que se levantaram, cheios do sopro de Deus, contra os israelitas porque escolheram a si próprios reis e líderes políticos, esquecendo-se de que tinham uma missão espiritual, não política. De facto, Deus, pela boca do profeta Oséias, blasfemou os israelitas dizendo: «Eles transgrediram o meu pacto e traíram a minha doutrina, apesar de terem gritado: 'Nós conhecemos-te, Deus de Israel! Israel rejeitou o bem. O inimigo vai persegui-lo... Eles estabeleceram reis sem a minha confissão e governantes sem o meu conhecimento».. (Oséias 8:1-4).

É assim que a Bíblia refuta Israel e convida os judeus de hoje a reconhecerem que Abraão, o seu antepassado, era sírio. Repete-lhes hoje o que disse aos israelitas de ontem que os seus líderes não têm a bênção de Deus. Repito, os líderes israelitas de hoje não têm a bênção de Deus. Como podem existir líderes religiosos cristãos que os apoiem? Ao fazê-lo, estão apenas a perdê-los.

Sabendo que a Bíblia os condena, os líderes da comunidade judaica têm recorrido durante muitos séculos a outros meios para justificar as suas luxúrias. Assim, inventaram o Talmud e elevaram-no ao mais alto nível das tradições judaicas. Tem para eles o valor de uma Bíblia

oral, ou Torá oral. Os estudos talmúdicos são ainda mais valorizados do que os estudos bíblicos, uma vez que visam justificar qualquer esforço que conduza à evolução do sionismo.

5. A relação entre Israel, o Anticristo e «Gog e Magog»

Uma reflexão final sobre este assunto: se Deus refuta Israel, então levantam-se duas questões: primeiro, porque permitiu o seu reaparecimento? e, segundo, a Bíblia fala deste regresso de Israel? Respondo à primeira pergunta: Porque é que Deus permitiu que Israel voltasse?

Deus permitiu o reaparecimento de Israel para atingir todos aqueles que são afectados pelo materialismo e possuídos pelo espírito sionista e seus aliados com um castigo que mudará a face do mundo, perturbando as condições políticas, sociais e religiosas que prevalecem actualmente. Israel, ao manifestar-se, reúne à sua volta todos os homens de má fé, os apóstolos da mentira, e os filhos das trevas. Ao exterminar Israel, Deus irá ao mesmo tempo condenar os malfeitores do mundo.

Na sua segunda carta aos Tessalonicenses, São Paulo diz que no final dos tempos, Deus enviará aos homens perversos, e cito, «uma influência que os desviará, que os levará a acreditar numa mentira, para que todos aqueles que se recusarem a acreditar na verdade e tomarem o lado do mal sejam condenados» (2 Tessalonicenses 2,11-12). O Estado de Israel é aquele poder do mal que reúne à sua volta os amantes do engano.

Deus quer pôr fim às actividades de ocultismo e maldade dos sionistas no mundo. Estas actividades têm vindo a decorrer desde antes de Cristo e São Paulo chama-lhes «o mistério da injustiça no trabalho» (2 Tessalonicenses 2,7).

Os sionistas evoluíram no vácuo; os seus pensamentos fermentaram num clima de racismo não falado. Contudo, este racismo tem sido denunciado pelas Nações Unidas, que há alguns anos atrás equipararam o sionismo ao racismo.

Os israelitas, como a Sra. Felicia Langer, a conhecida advogada judia que não só defende a causa dos palestinianos em Israel e em conferências internacionais, mas também denuncia o engano sionista, são raros. Um judeu hoje tem de ser excepcionalmente forte para escapar à mentalidade sionista. Felicia Langer e outros judeus nobres puderam falar como falaram os profetas de outrora, e o profeta Isaías em particular, que acusou os israelitas, «este povo carregado de crimes», disse ele, «esta raça perversa, e estes filhos pervertidos, 'abandonaram o Senhor'» (Isaías 1,4).

Nós que vivemos no Líbano somos testemunhas dos crimes israelitas cometidos nas nossas muitas aldeias do sul, depois do sangue que derramaram na Palestina para expulsar os palestinianos.

A violência dos israelitas de hoje não nos deve surpreender; eles querem imitar em todos os seus antepassados, aplicando as directivas bíblicas encontradas no Antigo Testamento, inseridas pela pena mentirosa e sanguinária dos escribas que incitaram os judeus de antigamente a massacrar - em nome de Deus - os habitantes da região e a despojá-los dos seus bens, levando-os a considerar cada não-judeu como um inimigo a ser exterminado.

É por isso que Cristo, falando com os judeus, ordena-lhes que amem os seus inimigos, ou seja, os não-judeus, romanos e outros naquela época, considerados pelos judeus como inimigos. Este mandamento, de amar os inimigos, é dirigido exclusivamente àqueles que têm um espírito racista. Para outros, não é um problema. Para ilustrar este mandamento, Jesus curou os romanos e isto indignou os judeus. Por outro lado, Cristo ordena aos Seus discípulos que se oponham aos inimigos de Deus, aqueles que O recusam como Cristo o fez. Não diz no Evangelho de Lucas: «Os meus inimigos, que não me quiseram como seu rei, trazem-nos aqui e matam-nos perante mim» (Lucas 19,27). Não devemos esquecer que Jesus entrou no Templo com um chicote na mão para expulsar os hipócritas e mercenários, mesmo que fossem judeus.

Da mesma forma, a receita para apresentar a bochecha direita a quem lhe bater à esquerda é dirigida à multidão de judeus reunidos à volta de Jesus. O Evangelho de Lucas diz-nos que Jesus disse: «Eu vos digo a vós que me ouvis, amai os vossos inimigos...» (Lc 6,27). Note-se que Jesus diz «Eu vos digo a vós que me ouvis». Agora, aqueles que lá estavam a ouvir estavam habituados à injustiça, apropriando-se do bem dos outros, tal como continuam a fazer hoje na Palestina e tentaram fazer no Líbano. Esta prescrição dirige-se portanto ao injusto homem sionista que o homem despojado ataca a fim de recuperar os seus bens. Jesus significa que ele tem razão em atacar e que o judeu deve agradecer-lhe porque ao atacar o homem despojado está a guiar o judeu no caminho certo. Cristo diria aos judeus de hoje: «Amai o vosso inimigo, o palestiniense e o xiita libanês, e apresentai-o com a vossa face direita quando ele vos bater à esquerda, pois ele tem razão e vós sois o usurpador».

Exemplos de comportamentos criminosos judaicos abundam no Antigo Testamento. Citarei apenas uma história porque é o exemplo por excelência e encontra-se nos capítulos 17 e 18 do Livro dos Juízes. Quando os judeus entraram na Palestina com Joshua no século XII a.C., dividiram-na entre as tribos. Mas a tribo de Dan não ficou satisfeita com o seu destino e enviou cinco dos seus homens para explorar a região em busca de um lugar para se estabelecer. Chegaram à aldeia de Efraim, 20 milhas a norte de Jerusalém, e encontraram um sacerdote levita que servia a Deus. Este Deus não era outro senão um ídolo metálico fundido que trazia o Éfode e o Terafim, dois tipos de pedras que levavam as palavras «Sim» e «Não» de um lado e através das quais o sacerdote consultava Deus ao acaso, uma espécie de «palha de desenho». Os cinco homens pediram ao padre que consultasse Deus para ver se teriam sucesso no seu empreendimento. O padre cumpriu e respondeu: «Ide em paz, Deus está contente com a vossa viagem». Assim, os cinco homens continuaram para norte e chegaram a uma cidade chamada Lais, a cerca de 30 km a leste de Tyre. Viram que os habitantes de Lais viviam ali pacificamente, sem problemas ou preocupações, não faltando nenhum dos produtos da terra e que ninguém os incomodava. Estavam muito longe.

Os cinco homens, seduzidos pela perspectiva, voltaram aos seus irmãos e fizeram este relatório «Vinde e marchemos contra eles». Observámos esta terra; é excelente, e ficais parados. Não hesite em partir, vá e conquiste esta terra. Quando lá chegar, encontrará um povo indefeso e a terra é vasta. Deus pôs nas vossas mãos um lugar onde nada falta»

Assim, partiram para Laïs e raptaram o padre Levite e o ídolo metálico no caminho. A Bíblia continua a contar a seguinte história: «Os Danitas marcharam contra Laish, contra um povo que estava calado e confiante. Puseram o povo à espada e queimaram a cidade até ao chão. Não havia ninguém para a ajudar, pois ela estava longe de Sidon e não tinha relações com os Aramaeans. Depois reconstruíram a cidade, e habitaram nela, e chamaram-lhe Dan, segundo o nome do seu pai». (Juízes 18,27-29).

Dei-vos este exemplo porque a cidade de Lais está no sul do Líbano e refere-se aos crimes cometidos pelos israelitas no Líbano no preciso momento em que vos falo hoje, 21 de Março de 1985. Note-se que os judeus regressaram hoje aqui com todo o seu arsenal às nossas aldeias no sul, onde destruíram casas, expulsaram os habitantes, queimaram as plantações e destruíram as belas laranjeiras e oliveiras que os nossos pacíficos agricultores viram crescer com o suor da sua frente.

Não tinha Cristo razão em dizer a este tipo de judeus que o seu Deus era Satanás? Reflectir um pouco sobre a verdadeira identidade do Deus consultado pelo padre escoteiro levita da Tribo de Dan. Este é o momento para o discernimento. Podeis acreditar que foi realmente o Deus Criador, o Bom Deus de todos os homens, que abençoou os danitas e lhes permitiu abater, como uma presa fácil, os pacíficos habitantes da cidade de Laïs? Da mesma forma, pode acreditar que foi o Bom Deus, o Criador de todos os homens, que hoje levou Menahem Begin, o antigo Primeiro Ministro israelita, a cortar as gargantas dos pobres aldeões de Deir Yassin e a expulsar

os palestinianos da Palestina, a fim de estabelecer um Estado hebreu? Mas tenhamos cuidado com a nossa resposta, pois Deus irá responsabilizar-nos.

Os muitos crimes cometidos pelos israelitas no passado para estabelecer o Estado judaico, levaram os profetas a levantarem-se contra eles e a denunciá-los. Mas em vez de se arrependerem, os israelitas mataram os profetas que os estavam a incomodar. Eu próprio ouvi um comentário religioso em francês na rádio israelita há alguns anos atrás, no qual se dizia: «Se um profeta aparecesse hoje em Israel e falasse connosco como os profetas falaram com os nossos pais no passado, matá-lo-íamos... Mata... Mata... Mata... Mata... Mata... outra vez! Esta é a única alternativa sionista ao arrependimento, e a única resposta dada pelos sionistas a Deus e aos seus profetas».

Chegou o momento de «perder os que perdem a terra», segundo a expressão de Apocalipse 11:18 Deus permitiu assim que o sionismo se materializasse no Estado de Israel, que saísse do seu esconderijo para o completar.

A segunda questão é se a Bíblia fala do regresso de Israel? Sim, a Bíblia fala do regresso de Israel, mas não como os israelitas o entendem quando aplicam as profecias bíblicas que anunciam o regresso dos judeus da Babilónia no século VI a.C. ao Estado de Israel de hoje. Estas profecias já foram cumpridas no passado e, em qualquer caso, não visavam a formação de um Estado político hebreu, mas o regresso à Palestina da comunidade judaica exilada na Babilónia por Nabucodonosor.

Contudo, os capítulos 38 e 39 do livro de Ezequiel falam da invasão da Palestina no final dos tempos por Gog e Magog, símbolo das forças do mal. Compreendemos a identidade de Gog e Magog, através do capítulo 20:7-9 do Apocalipse Gog e Magog, disse Apocalipse, inundarão a Palestina dos quatro cantos do mundo para a guerra, e instalar-se-ão em toda a extensão da Palestina, e ocuparão a Cidade Santa Jerusalém, que ocuparão durante um certo tempo, mas no final um fogo cairá do céu e os destruirá para sempre. Gog e Magog, símbolo do paganismo e da rejeição do plano de Deus, nunca mais reaparecerão. Eles representam aqui os israelitas que, por causa da sua rejeição de Jesus, são os herdeiros modernos do Paganismo. De facto, como o Apocalipse revela, eles vêm dos quatro cantos da terra, para se estabelecerem, através da guerra, na Palestina, proclamando Jerusalém, a Cidade Santa, a Cidade Amada, como a capital do seu estado hebraico.

O Apocalipse ainda fala do aparecimento de uma Besta, no final dos tempos. Este Monstro existiu no passado, diz o Apocalipse, mas tinha desaparecido. Ele só regressa para ser destruído definitivamente, pouco depois do seu regresso, sem nunca reaparecer.

Isto aplica-se a Israel, que no passado tinha sido destruído no ano 70 por Titus. Agora ele está de volta para desaparecer para sempre. Esta profecia aplica-se a Israel, especialmente porque o Apocalipse anuncia o aparecimento de uma segunda Besta que apoia a primeira e a impõe no mundo pelo poder das armas e do dinheiro (ver capítulos 13 e 17 do Apocalipse). Sendo a primeira Besta Israel, é fácil de compreender que a segunda Besta, que a sustenta, não é outra senão os Estados Unidos da América. O Apocalipse anuncia a derrota das duas Bestas e o triunfo, pela sua derrota, de Cristo Jesus.

Dizemos portanto que a Bíblia anunciou o regresso de Israel ao falar de Gog e Magog no livro de Ezequiel, porque visava os israelitas paganzados pela sua recusa de Jesus.

Não posso terminar esta conferência sem mencionar algumas das profecias bíblicas sobre o Líbano. Pois há profecias na Bíblia cujos acontecimentos estão a ocorrer agora mesmo diante dos nossos olhos, aqui mesmo no Líbano. Começo por apontar o que o profeta Habakkuk profetizou contra aquele que invade o Líbano, afogando-o em sangue. Disse ele:

«A violência no Líbano irá subjugar-vos, pois derramastes sangue humano, violastes a terra, a cidade, e todos os que nela habitam» (Habakkuk 2,17)

Hoje, Israel foge do Líbano depois de o ter invadido, violado e cortado a sua garganta. Mas o sangue que foi derramado no Líbano por causa dos israelitas está a afogar Israel, que está a morrer. A guerra israelita contra o Líbano terá ferido o Líbano. Mas o Líbano curará Israel, por outro lado, nunca recuperará e vai à sua ruína.

A Bíblia predisse estes acontecimentos apocalípticos que hoje têm lugar no Líbano. O livro de Cantares relata no capítulo 4, um diálogo poético entre Deus e os seus escolhidos, onde Deus é representado como o Esposo e os escolhidos como a noiva. O Esposo chama a sua noiva para vir ter com ele, não de Israel, mas do Líbano. Cito excertos da mesma, comentando-os de passagem. Este é o Noivo a falar:

«Sois todos lindos, meus queridos e imaculados

(ela foi purificada pelo teste)

Venho do Líbano, minha noiva,

Vem do Líbano, faz a tua entrada. Os teus lábios, minha noiva, destilam o mel.

(porque ela falava segundo Deus. Ela disse a palavra profética: «NÃO» a Israel)

E o perfume das tuas vestes é como o perfume do Líbano: ela é um jardim fechado, a minha irmã, a minha noiva. Um jardim fechado uma fonte selada Uma fonte que torna os jardins frutíferos Um poço de água viva, um riacho que desce do Líbano.

(A fonte selada recorda o Livro do Apocalipse, um livro selado com sete selos, como diz o livro do Apocalipse no capítulo 5, mas aberto por Jesus no Líbano para revelar que Israel é o Anticristo. Este livro torna-se uma fonte que torna os jardins frutuoso, ou seja, ilumina os eleitos; um riacho que desce do Líbano, este riacho é o rio da vida de que o Apocalipse fala no capítulo 22).

Levantar, ventos do norte. Vamos lá, ventos do sul. Sopra no meu jardim para que destile as suas especiarias.»

Ventos impetuosos e tempestades violentas sopraram o Líbano de norte a sul para que o aroma da sua resistência contra Israel se espalhasse por todo o mundo. Prestemos portanto homenagem aos nossos irmãos xiitas, os dignos filhos de Fátima, merecidos pela sua luta contra o Anticristo, que Maria, a Virgem Mãe de Cristo, apareceu em 1917 na cidade de Fátima em Portugal, para atrair os olhos do mundo para os seus filhos, os valentes combatentes xiitas, os combatentes xiitas filhos de Fátima, os combatentes xiitas do Sul do Líbano que conseguiram, pela sua vigilância, expulsar os soldados sionistas.

Pela sua feroz resistência contra os israelitas, pelo sangue que derramaram abundantemente, generosamente, sem contar o custo, os descendentes de Fátima permitiram que os apóstolos dos últimos dias continuassem a sua missão, para que o conhecimento de Cristo Jesus pudesse mais uma vez espalhar-se pelo mundo como especiarias que dão vida, como um perfume benéfico, esse conhecimento que foi eclipsado e distorcido apenas por pouco tempo pelos negadores de Jesus. Estes pagãos sionistas estão hoje a ocupar a Palestina e estão a ser expulsos aos nossos olhos, a passos largos, do sul do nosso Líbano.

O papel espiritual do Líbano, o seu testemunho contra o Anticristo, foi profetizado por Isaías no capítulo 29,17-18 onde diz: «O Líbano tornar-se-á um pomar e o pomar tornar-se-á uma

floresta. Então os surdos desse dia ouvirão as palavras de um livro». Este livro é o livro do Apocalipse, que desmascara o Anticristo, Israel, a Besta do Apocalipse, que mesmo aqueles que afirmam ser surdos à mensagem irão ouvir.

Termino as profecias bíblicas sobre o Líbano com as palavras proféticas de Ezequiel, que anuncia a Boa Nova do triunfo do Cedro, símbolo do Líbano, que será plantado por Deus no Monte de Israel. Imagine que é a bandeira libanesa em que aparece o Cedro que é plantado nos altos picos das montanhas de Israel Ezequiel diz de facto no capítulo 17:22-24:

«Assim diz o Senhor DEUS, eu tomarei do alto do Grande Cedro, do mais alto dos seus ramos, recolherei um ramo, e eu próprio o plantarei numa montanha muito alta, na alta montanha de Israel o plantarei. Vai desenvolver ramos e dar frutos. Vai tornar-se belo. Todos os tipos de aves habitarão debaixo dela, e todas as árvores do campo saberão que fui eu o Senhor que humilhei a árvore alta (Israel) e que exaltei a árvore humilde (Líbano), que secei a árvore verde (Israel) e que tornei a árvore seca verde novamente (Líbano). Eu, Yahweh, tenho dito, eu digo».

Queríamos ouvir o que a Bíblia diz sobre Israel. Relatei o que a Bíblia também disse sobre o Líbano. Que os israelitas e os seus amigos, que afirmam acreditar na Bíblia, se armem de sabedoria e ouçam o que Deus, na Bíblia, diz sobre o Líbano, o que o Espírito diz às igrejas, como diz o Apocalipse. Pois chegou o momento de abrir os livros, e que os homens devem ser julgados de acordo com o conteúdo desses livros. Portanto, que todos ouçam, mesmo os surdos!

6. Conclusão

No final desta conferência, o que devemos concluir? Que atitude deve ter o homem que acredita na Bíblia em relação a Israel? Afirmamos que o compromisso lógico de todo o verdadeiro crente é inspirado pela recusa de Israel, o «Não a Israel».

Vimos que a Bíblia no Antigo Testamento condena o Estado de Israel. O Novo Testamento, por sua vez, convida os verdadeiros seguidores de Cristo, aqueles que se agarram ao testemunho de Jesus, a erguer-se contra os seus negadores.

Alguns dos chamados cristãos, contudo, condenam aqueles que pegam em armas para se defenderem contra a violência de Israel, pelo simples facto de portarem armas. Esquecem, estes pseudo-cristãos, as guerras das Cruzadas e todas as guerras feitas pelo mundo ocidental, o mesmo mundo que hoje está armado até aos dentes. E, paradoxalmente, enquanto se armam, os cristãos não hesitam em condenar aqueles que se armam para se defenderem contra o invasor e usurpador israelita.

Finalmente, quero lembrar-vos do que o Profeta Maomé disse, para que o compromisso contra o Anticristo possa ser inspirado por fontes judaicas, cristãs e muçulmanas. Ele disse que quando o Anticristo aparecer, é Jesus que, juntamente com os Seus escolhidos, se levantará para lutar e derrotá-lo.

Agora, aqueles que lutam hoje contra o Anticristo são os xiitas, os dignos filhos de Fátima e os descendentes dos seus filhos, Hassan e Hussein. Todos nós que temos o discernimento divino para reconhecer e combater o Anticristo, Israel, somos todos filhos de Hassan e Hussein. E como é Jesus que, no fim dos tempos, se levanta para lutar contra Israel, todos nós somos Jesus de Nazaré que trava a sua guerra de justiça contra o inimigo que o nega.

Bem-aventurados aqueles que respondem ao chamado divino juntando-se ao «Casamento do Cordeiro», aquela festa divina durante a qual Deus nos convida, de acordo com a expressão do Apocalipse capítulo 19:17-18, a comer a carne dos líderes sionistas e pró-sionistas.

A mistificação escatológica profetizada

1. Perspectiva geral

Esta conferência é um testemunho da verdade e justiça de Deus. Apresenta um juízo profético dos acontecimentos mundiais actuais.

Os acontecimentos internacionais que perturbam e perturbam a humanidade contemporânea têm um fundo espiritual: é a derradeira luta entre o Bem e o Mal na Terra. Estes acontecimentos foram previstos por profecias divinas para nos avisar; recomendam prudência e vigilância para discernir a justiça da iniquidade, e a verdade da falsidade transformada em verdade e justiça. Exporei estas profecias como relatado pela Bíblia e pelo Profeta Maomé.

O mundo inteiro expressou a sua opinião sobre o que está a acontecer hoje; nações e indivíduos declararam os seus juízos, especialmente no que diz respeito ao grande problema internacional, nomeadamente a Palestina e Israel. Alguns activistas têm sido chamados «terroristas» pelos israelitas, enquanto outros acusam os israelitas de terrorismo. Neste hodgepodge, Deus tem uma palavra a dizer na orientação daqueles que procuram a verdade. Diz esta palavra há muitos séculos, mas o homem esqueceu-a. É tempo de recordar estas palavras inspiradas pelo Criador aos seus profetas, para não se desviar do caminho certo.

O objecto do nosso estudo é o Estado de Israel como sinal do fim dos tempos, ou seja, do ponto de vista profético e moral: a atitude em relação ao Estado judaico é considerada como um critério de julgamento, sendo os homens julgados de acordo com o facto de serem a favor ou contra Israel. O que é decisivo nesta matéria é o julgamento de Deus: ele é a favor de um Estado judaico ou é contra ele? Pois, como veremos mais adiante, Deus pronunciou-se contra a criação de uma entidade política judaica na Bíblia.

Os sionistas afirmam que Deus na Bíblia lhes destinou a Palestina a fim de aí estabelecerem um Estado judeu. Afirmo o contrário, demonstrando que Deus nunca pretendeu a fundação de um estado político para os hebreus. Apoiarei as minhas convicções com os livros bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, demonstrando o pleno acordo de todas estas profecias na condenação das tentativas de estabelecimento de uma entidade política judaica. O facto de Deus ter convidado Abraão e os seus descendentes a estabelecerem-se em Canaã não significa que os judeus devam ser autorizados a construir um estado próprio, mas que o Patriarca e os seus descendentes possam viver ali como uma comunidade religiosa sem sucumbir à tentação de politizar a sua fé. Na verdade, o judaísmo é uma fé monoteísta que visa a elevação espiritual de todos os homens, e não diz respeito apenas aos judeus.

A evolução do monoteísmo não é política, como os sionistas levam alguns a crer.

A rejeição divina de um Estado judaico significa a condenação de todo o nacionalismo religioso, seja ele judeu, cristão ou muçulmano.

Uma vez que se trata de falar de Israel, virei inevitavelmente falar sobre os judeus do nosso tempo. Devo deixar claro que as minhas posições não são sugeridas por sentimentos superficiais e condenáveis, tais como o anti-semitismo, mas baseiam-se numa base bíblica sólida; tanto mais que eu próprio sou um Semita e testemunho a favor de um Semita autêntico, Jesus Cristo.

O meu noivado com Jesus é uma denúncia do racismo sionista e uma testemunha da universalidade da fé judaica, totalmente contrária ao falso judaísmo dos hebreus modernos. Não é preciso ser um «anti-semita» para descobrir a mentira israelita; basta compreender a verdadeira mensagem do judaísmo, como Jesus tão bem explicou.

Acuso Israel como muitos judeus em Israel, tais como o movimento «Naturei Karta», aqueles judeus não sionistas que se recusam a reconhecer Israel ao ponto de terem feito os seus próprios passaportes. Acuso Israel como um Estado político contrário à vontade divina, um Estado desviado da essência espiritual e universal do verdadeiro judaísmo. Acuso Israel de ter manchado a fé judaica e de impedir muitas pessoas de verem o esplendor da mensagem divina devido à opacidade do seu racismo e materialismo. Acuso Israel sem medo de ser caluniado como anti-semita pelos chauvinistas sionistas e seus aliados pró-sionistas.

O título da minha palestra é: «Israel: a profetizada mistificação escatológica». Para ser melhor compreendido, vou definir os termos deste título

O dicionário Larousse define a palavra «mistificação» da seguinte forma: «Acto ou palavra capaz de mistificar». O verbo «mistificar» é definido da seguinte forma: «Abusar da credulidade de alguém. Enganar para uma ideia atraente mas falsa». Assim definida, a mistificação coloca-nos no coração da mentira, uma vez que se trata de disfarçar o Mal como Bom, de dar uma falsa imagem da verdade. É isto que Israel está a fazer ao afirmar ser um produto divino. A verdade é bem diferente.

A verdade é que o Estado sionista mistifica o Reino de Deus, apresentando-se como obra de Deus na terra. Muitos têm sido seduzidos por esta traição israelita, especialmente entre cristãos, crentes fervorosos talvez... , mas ingénuos e «crédulos».

Israel é um produto de falsificadores que não escapa ao olhar atento, tal como a moeda falsa é detectável pelo perito.

Este estado atrai apenas os fracos e convence apenas as consciências confusas, mas não tem qualquer influência sobre os homens de integridade. Misticamente, Israel encarna mentiras, sedução pelo poder temporal, e tem sido capaz de reunir chegadas e oportunistas de todos os lados no mundo da política.

A denúncia de um estado judeu não é um facto novo, mas um comportamento verdadeiramente bíblico. De facto, no passado, os profetas da Bíblia sempre condenaram a instituição de um Estado político judeu, um reino judeu terrestre com um homem judeu como seu monarca. Um tal reino é uma mistificação porque o verdadeiro reino espiritual é aquele em que Deus é o único Rei das criaturas. É por isso que os profetas denunciaram este reino israelita como sendo contrário à vontade divina. No entanto, como veremos mais tarde, os judeus insistiram em ter um judeu como rei. E, apesar da condenação explícita de um Estado judeu na Bíblia, os israelitas continuam hoje a apresentar o seu Estado como o cumprimento da vontade divina. Esta é a mistificação.

Quanto ao termo «escatológico», refere-se ao fim dos tempos, a partir da palavra grega «eschatos» que significa «o fim». Israel é um fenómeno escatológico, porque foi anunciado pela profecia como um dos principais sinais do fim dos tempos e do regresso de Jesus como o Juiz supremo de todos os homens. É precisamente porque o Estado de Israel foi profetizado no

fim dos tempos que escolhi como título desta conferência: «Israel: a mistificação escatológica profetizada».

Por muito escatológico que seja o estado hebraico do século XX, já existia no passado, no século XI a.C., um tal estado sob a forma de um reino. Este reino, estabelecido pelos judeus apesar da recusa divina com Saul como o primeiro rei, dividiu-se em dois apenas cerca de cem anos após a sua fundação. Havia então dois reis judeus, um para o reino do norte, chamado Israel, e o outro para o reino do sul, chamado Judá. O primeiro desapareceu rapidamente: cem anos após a sua criação foi destruído pelos assírios no ano 721 a.C. O segundo sofreu o mesmo destino um século e meio depois, em 586 a.C., saqueado pelo exército do rei Nabucodonosor, o babilónio. O Templo de Jerusalém foi então destruído, deixando os judeus sionistas com a sede secular -tradicional - de restabelecer o reino de Israel... e isto apesar da recusa frequentemente repetida de Deus.

Após cerca de cinco séculos, no segundo século a.C., um novo reino judeu surgiu sob o domínio do Império Romano, tendo Herodes, o Grande, como primeiro rei. Este reino estabelecido pelos romanos foi destruído por eles cem anos mais tarde sob o imperador Vespasiano quando Tito, filho do imperador, invadiu Jerusalém e destruiu o seu templo em 70 EC. Os judeus, como é bem sabido, dispersaram-se então pelos quatro cantos do globo. Nunca deixaram de sonhar em regressar à Palestina a fim de estabelecer o reino judaico que acreditavam ser messiânico e apenas em benefício dos judeus. Não paravam de repetir um ao outro: «Ha shana ha vaa be Yerushalaim», que significa: «No próximo ano em Jerusalém» (*Hoje, por outro lado, os judeus de Israel, desapontados com este Estado que eles próprios criaram, repetem-se uns aos outros: «No próximo ano em Paris, Roma, Nova Iorque ou Rússia...»*).

Após 2000 anos de ausência, reaparece um Estado israelita na Palestina. A maioria dos judeus e cristãos, enganados pela propaganda sionista, vêem-na como um milagre divino. Outros, por outro lado, foram capazes de manter a cabeça fria e compreenderam que com o reaparecimento de Israel as profecias evangélicas sobre o Anticristo estão a ser cumpridas.

Ao reaparecer, este estado Anticristo não só explicou as profecias evangélicas sobre o mesmo, mas também lançou uma luz plena sobre as profecias enigmáticas do Apocalipse de São João. Este livro inspirado e profético por excelência alerta para o poder maléfico e sedutor que se deve manifestar poderosamente na Palestina no fim dos tempos para testar os povos de todo o mundo.

O Anti-Cristo foi anunciado por São João na sua primeira carta. O apóstolo diz-nos que ele aparecerá no fim dos tempos, e que a sua característica distintiva será negar que Jesus é o Cristo. Este é o caso de Israel, que não só nega o messianismo de Jesus, mas também se apresenta aos judeus e ao mundo como um Estado Messias, o Salvador dos judeus de todo o mundo. Este messianismo estatal, sendo de natureza política, é chauvinista uma vez que é restrito e reservado a apenas uma categoria de homens, nomeadamente os judeus; é a antítese do messianismo espiritual e universal de Jesus, aberto a todos os homens de boa vontade, sem qualquer distinção religiosa ou racial.

Além disso, o livro do Apocalipse adverte os homens que um poder enganoso, visto por São João como uma «Besta», aparecerá na Palestina pouco antes do regresso de Cristo para o julgamento final. João explica que «esta Besta estava no passado, já não no ano 95 depois de Cristo, quando teve as suas visões apocalípticas, mas que se levantará do poço sem fundo para ir para a sua perdição» (Apocalipse 17:8).

Israel, quando regressou ao mundo em 1948 após a sua morte, explicou-nos esta profecia bíblica que tinha permanecido obscura durante 2000 anos. De facto, apenas este estado tinha sido no passado, tinha sido destruído por Tito no ano 70 d.C. e por isso já não o era no ano 95 d.C., durante as visões apocalípticas de João, e reapareceu «do abismo» para se manifestar no mundo desde 1948.

Todas as profecias divinas predizem a boa nova da queda desta «Besta», o Anticristo, para que Jesus de Nazaré, o único verdadeiro Cristo, possa ser glorificado na terra (Apocalipse 14,6-13).

Israel é chamado «Besta» devido ao seu carácter bélico e bestial no passado e no presente. Este Estado está condenado à injustiça e à violência porque só pode ser erigido à custa dos direitos humanos, especialmente dos palestinianos, os legítimos e seculares proprietários da Palestina. Esta é uma das razões pelas quais um Estado judeu sempre foi condenado por Deus e pelos profetas, como demonstrei na primeira parte desta conferência.

2. A Bíblia condena o Estado do Judaísmo

A primeira tentativa de nacionalizar o judaísmo é registada pela Bíblia no capítulo 8 do Livro dos Juízes. Teve lugar no século XI a.C. Gideon, um dos Juízes, conduziu triunfantemente guerras na Palestina a fim de aí implantar os judeus. Ganhou assim a confiança da comunidade. A comunidade enviou-lhe portanto representantes que lhe pediram para estabelecer um reino judeu do qual ele próprio inauguraria a dinastia real, sendo o primeiro rei, o seu filho reinando depois dele, depois o seu neto (Juízes 8:22).

Mas Gideon, tendo compreendido a essência espiritual e não política do Judaísmo, respondeu à comissão: «Não, não reinarei sobre vós, nem o meu filho reinará sobre vós, pois Deus é o vosso Rei» (Juízes 8:23). A recusa de Gideon abortou esta primeira tentativa, mas a semente da politização continuou a roer os corações dos israelitas, tornando-os mais agressivos para com os seus vizinhos e mais determinados a escolher um rei judeu.

A segunda tentativa de nacionalização ocorreu um século após a primeira, no tempo do profeta Samuel. O capítulo 8 do primeiro livro de Samuel diz-nos que «Todos os anciãos de Israel se reuniram e vieram a Samuel em Ramá para lhe dizer: 'Fazei de nós um rei para nos governar como as outras nações o fazem'. Desagradou a Samuel que eles dissessem: 'Dai-nos um rei para nos governar como as outras nações'» (1 Samuel 8:4-6).

Isto mostra que a situação social da comunidade judaica desde o início era espiritual, não nacionalista, uma vez que era diferente da de outras nações. Agora os judeus, especialmente os judeus de hoje, reduziram o judaísmo ao nacionalismo israelita, transformando os israelitas em israelitas. O termo «israelita» refere-se aos judeus como uma comunidade religiosa. Por outro lado, o termo «israelita» refere-se à «nação» judaica, o cidadão do actual Estado de Israel.

Uma característica distintiva desta segunda tentativa é que a Bíblia, aproveitando a oportunidade desta vez, revela o que não tinha sido esclarecido na primeira tentativa, nomeadamente que a condição de Estado não só desagradou a Samuel, como tinha Gideão antes dele, mas acima de tudo **a Deus**.

Na verdade, descontente com os judeus que vieram implorar-lhe, «Samuel chamou a Deus», diz a Bíblia, «mas Deus disse a Samuel: . . . eles não te rejeitaram, mas rejeitaram-me, para que eu não reine mais sobre eles. . . » (1 Samuel 8,7).

Perante esta sentença divina que consolidou as suas convicções, Samuel tentou convencer os judeus a renunciar ao seu nacionalismo, mas eles tornaram-se cada vez mais teimosos, exigiram um rei, tornando-se surdos às directivas divinas e ao destronamento (*Comentário na rádio israelita em 1986, sobre a Revolução Francesa: Os franceses não foram os primeiros a destronar um rei (Luís XVI), mas nós (os judeus) fomos os primeiros a destronar Deus*). O próprio Deus para satisfazer os seus desejos. Por isso disseram a Samuel: «Não, teremos um rei e também nós seremos como todas as outras nações. O nosso rei governará sobre nós, e ele sairá e trará as nossas batalhas» (1 Samuel 8:19-20).

Analisando estas observações, podemos ver que o objectivo supremo na escolha de um rei judeu é a guerra desde o início, uma vez que consiste em liderar os israelitas invasores em guerra

contra os habitantes indígenas, os legítimos proprietários do território cananeu cobiçado pelos israelitas. Assim, ontem como hoje, Israel é marcado pela guerra, irremediavelmente devotado à prática da violência armada para usurpar a terra de outros.

A razão do carácter belicoso de Israel é a necessidade deste estado anormal de recorrer à injustiça e à violência armada para satisfazer as suas luxúrias. Não foi sem uma boa razão que Deus e os seus profetas se levantaram contra a sua instituição. O profeta Miquéias denunciou com rara força os crimes de Israel e, perante o temível silêncio de todos, este nobre profeta ousou corajosamente dizer em voz alta: «Eu, pelo contrário, estou cheio de força e do sopro de Deus, de justiça e coragem para proclamar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado: Ouvi, ó príncipes da casa de Israel, vós que abominais a justiça e torceis o que é justo, vós que edificais Sião com sangue e Jerusalém com crime. . . » (Miquéias 3:9-10). E o próprio Deus a gritar pela boca do profeta Oséias: «Fizeram reis, mas sem o meu conhecimento constituíram governantes, mas sem o meu conhecimento» (Oséias 8:4).

Esta é a língua a ser utilizada pelos israelitas hoje em dia. Mas também devemos ter a coragem dos profetas para falar como eles. É espantoso que os cristãos, com líderes na liderança, tenham medo de seguir os passos dos profetas e, em vez de respeitarem o testemunho que devem a Jesus, vão e louvem os israelitas que o negam.

Os cristãos não devem esquecer que o seu Mestre se recusou a subscrever um Estado israelita e, como Gideão fez antes dele, esquivou-se quando os judeus o quiseram proclamar rei sionista, como aprendemos no capítulo 6:15 do Evangelho de João. É também o império político sionista, que o diabo ofereceu a Jesus e que ele rejeitou com desprezo (Mateus 4,8-10). Deixa-se de ser discípulo de Cristo assim que se aceita o estado do Anticristo, Israel. Muitos perderam a alma como resultado do sionismo. Por outro lado, qualquer homem que resista à mentira israelita e à luta, é testemunha de Deus, mesmo que pareça ser ateu.

3. Os profetas anunciando o reaparecimento de Israel

As profecias falam do renascimento de Israel como um poder do mal e um sinal do fim dos tempos. Contudo, o Estado judaico apresenta-se como o cumprimento de profecias divinas e o símbolo do Bem. A maioria dos cristãos, enganados por esta farsa israelita, apoiam o Estado de Israel.

Contudo, não é errado acreditar que a Bíblia tenha predito Israel. O que é falso é acreditar que este estado é um poder benéfico que resulta da vontade de Deus. Porque é verdade que a Bíblia falava do regresso de Israel, mas como uma força maligna e uma obra maligna. Deus permite esta manifestação sondar os corações e as consciências dos homens antes do regresso de Jesus. Foi por isso que a Bíblia advertiu os homens; mas estas advertências, para muitos, foram em vão.

O Apocalipse diz-nos para termos subtileza e inteligência (Apocalipse 13:18 & 17:9). Chegou a hora de adquirir estas armas espirituais a fim de discernir o espírito agindo através do estado hebraico: é o bom Espírito do Criador ou o diabo enganador?

O simulacro israelita foi bem concebido, mas a inteligência humana esclarecida é capaz de o detectar. As profecias divinas foram-nos dadas precisamente para nos ajudar a compreender sem confusão o significado dos acontecimentos que se desenrolam diante dos nossos olhos no Médio Oriente. Aqueles que querem ser cegos não verão.

Os judeus contemporâneos confiam em profecias ultrapassadas do Antigo Testamento para convencer os cristãos e reuni-los em Israel. Os cristãos em massa responderam ao apelo israelita; povos e indivíduos foram enganados pelo raciocínio sionista. No entanto, este raciocínio baseia-se em falsas interpretações de profecias bíblicas para justificar a existência política de Israel.

O que é mais espantoso não é a astúcia sionista, mas a ignorância bíblica dos cristãos e a sua ingenuidade. Engoliram todos os chamados pratos «proféticos» oferecidos pelos israelitas para não serem acusados de anti-semitismo.

A interpretação sionista da Bíblia e a «Sionização» dos textos bíblicos deve ser denunciada. Pois as profecias a que os sionistas se referem para justificação não se aplicam a um Estado israelita contemporâneo. Tanto judeus como cristãos estão bem conscientes de que estas profecias se referem ao regresso à Palestina de judeus do exílio assírio-babilónico, mas regressaram como uma comunidade religiosa, sem objectivos políticos ou nacionalistas. Desde que este regresso foi realizado no século VI a.C., é evidente que estas profecias não têm qualquer ligação com o estado israelita do século XX.

Cristo tinha-nos avisado sobre as subtilidades hebraicas e recomendou-nos novamente que estivéssemos atentos para manter viva a nossa inteligência e «ter **a força** para escapar a tudo o que deve acontecer» (Lucas 21:36). Por isso, fomos advertidos contra Israel. No entanto, poucos tinham «a força» para resistir à corrente sionista que arrastava os fracos. Jesus disse-nos novamente: «Cuidado para não vos enganardes, pois muitos dirão: 'Eu sou o Cristo', e enganarão muitos... Se alguém vos disser: 'Este é o Cristo' ou 'Este é o Cristo', não acrediteis nisso. Pois surgirão falsos Cristos e falsos profetas que produzirão grandes sinais e maravilhas, capazes de enganar, se possível, até os eleitos. Fostes avisados» (Mateus 24:4-25).

De facto, Israel é um prodígio considerável que tem abusado das massas humanas, apesar de terem sido avisados do perigo. Poucos cristãos, especialmente entre os líderes, tiveram a força de manter a integridade do discernimento e do testemunho que devem a Jesus perante os israelitas que o negam. Estes últimos são os falsos profetas anunciados por Jesus.

Os israelitas são, de facto, falsos profetas porque rejeitam Jesus e falam do Cristo sionista. Pensavam tê-lo encontrado em Ménaém Bégin, antigo primeiro-ministro que se demitiu em 1983, em Ariel Sharon, antigo chefe do exército, que foi deposto após o crime de Sabra e Chatilla no Líbano em 1983, ou no rabino adjunto fundamentalista Méir Kahana. Mas todas estas têm desiludido as aspirações sionistas. Apesar disso, os israelitas continuam a sua busca pelo Messias

Assim, como podemos ver, muitos cristãos têm-se mostrado solidários com os falsos profetas israelitas que ainda afirmam que Cristo está por vezes aqui e por vezes ali, como Jesus tinha previsto. É por isso que testemunhamos que Jesus é o verdadeiro Cristo e que Israel é o Anticristo que procura substituir-se a si próprio por Cristo. Talvez ainda haja tempo para os cristãos que tenham sido seduzidos acordarem.

O Evangelho predisse o presente e duro julgamento sionista como uma acção **mistificadora**, que aparece **subitamente** no fim dos tempos para sondar os corações de **todos os** homens. Apresentarei, portanto, as profecias que falam dela, destacando estes três aspectos

1. Mystificação
2. O efeito de surpresa porque é inesperado
3. A sua universalidade.

Estes três aspectos encaixam perfeitamente e apenas com o Estado de Israel.

3.1 Mystificação

Israel foi anunciado como uma mistificação. Vimos que a mistificação é sinónimo de enganar, atrair, iludir ou abusar da boa fé de alguém.

Vimos também que Cristo advertiu contra os falsos profetas do fim dos tempos: «Cuidado com os falsos profetas». Vêm até si em pele de ovelha, mas por dentro são lobos esfomeados. Conhecê-los-eis pelos seus frutos» (Mateus 7:15-16).

Os israelitas apresentam-se como ovelhas com a garganta cortada por Hitler. Com esta chantagem emocional ganharam a simpatia e o apoio dos ocidentais. Pois, paradoxalmente, o Anticristo precisa do apoio material e moral dos seguidores de Cristo europeus e norte-americanos para existir, o que ele recusa; por isso, ele não ousa atacar Jesus de frente, negando que ele é o Cristo, nem ousa expressar a sua oposição ao Cristianismo, porque isso não lhe convém. Israel vagueia, portanto, para reunir a opinião pública americana e europeia, procurando não falar de religião e demonstrando respeito pela pessoa de Jesus, apresentando-o como um «judeu como eles» e um dos seus, mas evitando revelar que não acreditam que ele seja o Messias esperado.

Contudo, insistem em pontos aos quais os ocidentais têm sido sensibilizados: ajudar as vítimas judias do nazismo e o povo da Bíblia a regressar à terra prometida. É com tais slogans que a maioria dos ocidentais tem sido enganada.

Os europeus foram levados a sentir-se culpados pelo exagero e pelo destaque dado ao fenómeno conhecido como o Holocausto. As muitas organizações e ramos do judaísmo internacional - como o Congresso Mundial Judaico - forçaram a Europa Ocidental e especialmente a Alemanha a compensar os judeus ajudando financeira, política e militarmente o Estado de Israel contra os árabes. Os israelitas obtiveram esta ajuda.

Com as armas recebidas, Israel cometeu os seus inúmeros crimes contra os povos palestino e libanês em particular e contra os árabes em geral. Apesar disso, os cristãos ocidentais continuam a apoiar o inimigo de Cristo, fazendo-se cúmplices dos seus crimes.

Através dos poderosos lobbies internacionais ao seu serviço, o Estado hebreu assegurou a solidariedade da Europa Ocidental e dos Estados Unidos da América. Além disso, pelo controlo quase total dos meios de comunicação social: imprensa, rádio e televisão, os sionistas asseguram que os seus aliados permanecem ignorantes do que se passa no Médio Oriente. No entanto, cabe a eles revelar o que lisonjeia Israel e o que dá uma imagem deste estado caído, apresentando-o como um símbolo de distinção e de alta civilização.

A nível social, portanto, os judeus modernos aparecem como vítimas e a nível bíblico como o povo escolhido que regressa à sua chamada terra prometida, a Palestina.

Esta dupla mistificação tem seduzido quase todas as igrejas cristãs. O poderoso sonífero sionista pôs a dormir aquelas «esposas» de Jesus Cristo que, com o tempo, esqueceram-se de vigiar como o seu Esposo lhes tinha pedido que fizessem. O Vaticano, é verdade, não reconheceu oficialmente o Estado de Israel, mas os líderes israelitas são aí recebidos sumptuosamente e oficialmente como Chefes de Estado. Golda Meir, a falecida ex-Primeira-Ministra de Israel, recebida em audiência pelo falecido Papa Paulo VI, não deixou de atirar na cara do Pontífice que a recebia a sua indignação pelo facto de os judeus terem sofrido por causa da cruz pendurada no muro atrás dele. Mas este líder cristão, tal como os seus sucessores, nunca ousou perguntar às personalidades israelitas que o visitaram o que pensavam de Jesus e da sua crucificação. Além disso, Israel tem os seus representantes «não oficiais» no Vaticano, apesar da ausência de relações diplomáticas entre os dois «Estados». *Coloco a palavra «estados» entre aspas porque nenhum deles se justifica em termos políticos existentes. De facto, o «Estado» do Vaticano, como entidade política, é um nacionalismo condenado por Jesus como o era o Estado de Israel.*

As relações desonestas e hipócritas entre Israel e o Vaticano sublinham a seriedade da abdicação dos cristãos em favor do Anticristo israelita.

No entanto, foi contra o engano israelita que o Evangelho nos advertiu. Aqueles que se nos apresentam hoje sob a máscara do judaísmo são desmascarados pelo Apocalipse de João que os revela como charlatães e «usurpadores de títulos». Duas vezes em Apocalipse são denunciados como falsos judeus, dizendo: «Dizem que são judeus, mas não o são. São antes uma sinagoga de Satanás» (Apocalipse 2,9). Então Jesus diz novamente ao Seu povo em Apocalipse: «Farei com que os que estão na sinagoga de Satanás - eles chamam-se judeus, mas não são, mentirosos - sim, farei com que eles venham e adorem aos vossos pés e reconheçam que vos amei» (Apocalipse 3,9).

Estes mentirosos não são mais do que o Anticristo descrito por São João na sua primeira carta: «Quem é o Mentiroso mas quem nega que Jesus é o Cristo, é o Anticristo» (1 João 2,22).

Na sua segunda carta, São João fala-nos novamente deste astuto inimigo de Cristo e revela que é um grupo de sedutores, dizendo: «Muitos sedutores não confessam Jesus. Este é o Sedutor, o Anti-Cristo» (2 João 1:7).

Note-se que «muitos sedutores», no plural, juntos formam «o Sedutor» por excelência, o Anticristo, no singular. Este grupo homogéneo de pessoas que, juntas, recusam Cristo Jesus formar uma «pessoa moral»: o Anticristo. Da mesma forma, durante as guerras, falamos de «o inimigo» (singular) para designar tropas inimigas (plural).

No nosso caso, o «inimigo» a combater são aqueles que negam que Jesus é o Cristo. O seu símbolo é o Estado de Israel, pois é aí que estão reunidos em busca do seu «Messias». Por vezes confundiram-no com o Estado hebraico, por vezes com o povo israelita ou todos os judeus do mundo, ou mesmo com algum líder que tenha saído das suas fileiras.

Esta busca desordenada e vaidosa de um Messias sionista realça a mistificação prevista por Jesus que disse: «Muitos virão em meu nome e dirão: 'Eu sou o Cristo', e enganarão a muitos» (Mateus 24,5). Estes mistificadores apareceram. Afirmam todos os dias que com o aparecimento de Israel entrámos agora na era messiânica, a do Messias sionista e israelita. Por outro lado, recordamos aos homens que a era do verdadeiro messianismo começou há dois mil anos com Jesus de Nazaré, e reconhecemos na actual era israelita a do Anticristo anunciado por Cristo e os seus Apóstolos.

A grande missão do Anticristo é reunir judeus de todo o mundo na Palestina. Esta reunião é a espinha dorsal da mistificação sionista. Para o conseguir, os próprios judeus modernos devem ser seduzidos pela ideia de que são o povo escolhido que regressa à sua terra prometida. Esta sedução tem sido bem sucedida porque quase todos os judeus do mundo acreditaram nela e a apoiaram, de boa ou má vontade, sob as pressões do sionismo mundial.

É por isso que o Apocalipse tinha prevenido que Satanás, e não Deus, iria inspirar esta reunião dos judeus na Palestina no final dos tempos: «E Satanás foi libertado da prisão, e saiu e enganou as nações que estavam nos quatro cantos da terra (isto é, os judeus que estavam em todo o mundo), Gog e Magog, e reuniu-os para a guerra. . . E subiram para toda a extensão da terra (Palestina), e entraram na cidade amada (Jerusalém)» (Apocalipse 20:7-9). A menção de Jerusalém («A Cidade Amada») indica que o centro dos acontecimentos apocalípticos a partir dos quais o Anticristo opera é a Palestina, e especialmente Jerusalém, cobijada pelos israelitas como a sua capital.

Assim, o Apocalipse ilumina-nos ao revelar que os israelitas são conduzidos por Satanás, o seu «enganador». Eles, por sua vez, tornaram-se enganados, e conseguiram enganar os seus aliados através de um raciocínio falso.

São Paulo, na sua segunda carta aos Tessalonicenses, prevê também o aparecimento futuro do Anticristo a quem chama «o Maligno». Ele diz que o Anticristo só conseguirá enganar aqueles

que amam mentiras, e adverte contra as suas obras mistificadoras com estas palavras: «A sua vinda até ele, o ímpio, terá sido marcada pela influência de Satanás, com todo o tipo de obras de poder, sinais e maravilhas mentirosas, bem como com todos os enganamentos do mal, sobre aqueles que estão condenados à perdição por não terem recebido o amor da verdade que os teria salvo. Portanto, Deus envia-lhes uma influência que os desvia, que os leva a acreditar numa mentira, para que todos aqueles que se recusam a acreditar na verdade e tomam o lado do mal possam ser condenados» (2 Tessalonicenses 2,9-10).

A verdade é que Israel é o Anti-Cristo. Muitos cristãos recusam esta verdade e preferem seguir a mentira israelita. Aqueles que são solidários com Israel tomam o partido do mal. O Estado sionista, através dos seus poderosos meios de informação e da arte do disfarce, engana apenas aqueles que estão condenados à perdição por não acreditarem na verdade que proclamamos: **ISRAEL É O ANTI-CHRIST**

Finalmente, é de notar que Paulo, tal como João, atribui ao diabo, não a Deus, o poder passageiro de Israel dizendo que «a vinda dos ímpios terá sido marcada pela influência de Satanás».

O trabalho mistificador de Israel teria sido perfeitamente bem sucedido se as profecias divinas não tivessem estado presentes para nos iluminar num mundo obscurecido por mentiras sionistas.

3.2 Israel anunciado como uma provação inesperada

O julgamento apocalíptico foi profetizado como um fenómeno repentino; é através do aparecimento inesperado do Anticristo que Deus soará os corações dos homens no fim do mundo, antes do regresso de Cristo como juiz universal.

Jesus disse: «Se o dono da casa soubesse a que horas vinha o ladrão, ele teria observado e não teria permitido que as paredes da sua casa fossem derrubadas. Portanto, estai vós também preparados, pois a essa hora não pensais que o Filho do Homem virá» (para soar os corações através do Anticristo) (Mateus 24,43-44). Ele também diz: «Se não vigiades, virei como um ladrão, e não saberás a que hora te apanharei» (Apocalipse 3:3).

Paulo retoma as advertências de Jesus e pede aos crentes que estejam vigilantes para não serem surpreendidos. Ele disse: «O Dia do Senhor vem como um ladrão no meio da noite. Quando os homens dizem a si próprios: 'Paz e segurança', de repente perder-se-ão... e não poderão escapar a isso. Mas vós, irmãos, não estais na escuridão de que este Dia vos deve vir sobre vós como um ladrão» (1 Tess. 5:2-4).

As profecias deixam claro que a temível prova apocalíptica surpreenderá apenas os imprudentes que não tiveram o cuidado de salvaguardar a integridade do seu discernimento. Eles são rejeitados por Deus. Por outro lado, aqueles que Deus terá julgado dignos de serem advertidos serão advertidos pelo próprio Cristo, que, em Apocalipse, diz ao vigia: «Porque guardastes o meu mandamento de paciência, também eu vos guardarei da hora do julgamento que virá sobre todo o mundo» (Apocalipse 3:10). Paulo confirma o facto de que Cristo intervirá para salvar aqueles que têm sido fiéis às suas instruções. Pois diz: «Cristo aparecerá uma segunda vez aos que o esperam, para lhes dar a salvação» (Hebreus 9,28).

A segunda aparição de Cristo é discreta e não tem lugar aos olhos de todos, mas daqueles que observam com amor nos seus corações para esperar por Jesus. Ocorre em segredo, dentro da alma feliz escolhida por Deus por causa da sua fidelidade. Aqueles que gostam de manifestações externas e aqueles que são curiosos não verão, portanto, nada disso. No passado, Jesus muitas vezes levava os seus intimidados de lado para lhes explicar as parábolas que falava e as profecias que o previam. Após a Sua Ressurreição, apareceu apenas ao Seu próprio povo para «interpretar em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito» (Lucas 24,27). É o mesmo hoje, nestes tempos

apocalípticos: o Cristo vivo explicará os mistérios e as profecias escatológicas apenas àqueles que ele julga sinceros e devotos.

O súbito aparecimento de Israel foi um facto inesperado. Os próprios israelitas já não se atreviam a acreditar nisso. Surpreendidos e exaltados, clamaram por um milagre. No seu entusiasmo, atraíram aliados cristãos que foram seduzidos e encantados pelas maravilhas mentirosas do sionismo. Surpreendidos com a provação que os enfeitiçou, israelitas e pró-israelitas foram apanhados nas redes perversas da injustiça e da mentira, que preferiram à verdade.

3.3 Israel anunciado como um teste universal

O teste do tempo final é um exame de promoção à vida eterna. Estamos todos sujeitos a isso. Consciente ou inconscientemente, colectivamente e individualmente, a consciência de todos sem excepção, é escrutinada, pois a influência de Israel é internacional. A sua presença na ONU demonstra-o.

Os pró-sionistas são, em geral, pessoas que estão ligadas a Israel por laços de interesses materiais comuns. Não estão dispostos a sacrificar-se pela justiça e, portanto, não querem ir contra a maré de uma situação estabelecida pelas grandes potências. Sendo egoístas, temem sobretudo pelo seu futuro e evitam, a todo o custo, os perigos de um compromisso anti-israelita. Este é o caso de um bom número de políticos ocidentais que, para obter o apoio dos judeus nos seus respectivos países, tiveram de satisfazer os requisitos do sionismo internacional. Entre outras manifestações públicas pró-israelitas, tiveram de realizar a sua «peregrinação» política a Israel com relutância e muitas vezes contra a sua consciência, sabendo que isto é necessário para o seu avanço político. Nenhum progresso é feito hoje em dia no campo político sem lisonjear Israel.

No entanto, alguns estão bem conscientes do profundo significado dos acontecimentos actualmente em curso no mundo, e particularmente no Médio Oriente. Outros, por outro lado, parecem desconhecer completamente as graves consequências das suas posições, envolvendo-se nelas sem conhecimento e sem uma reflexão madura. Este estado de ignorância é pretendido por uma mente subconsciente que se sente culpada e procura fugir ao conhecimento de uma verdade que a condena. Apenas uma consciência perversa está inclinada para Israel. Um coração honesto e alerta não se deixa enganar.

É por isso que Jesus nos disse: «Vigiai, para que os vossos corações não se tornem pesados de deboche, embriaguez e preocupações com a vida, e este Dia **venha de repente** sobre vós como uma rede, pois cairá sobre **todos os** que habitam sobre a face de **toda a terra**. Vigiai portanto e rezai sempre, para que sejais suficientemente fortes para escapar a tudo o que está para vir» (Lucas 21,34-36). Apesar de tantos avisos, muitos, infelizmente, perderam a sua força e renderam-se ao inimigo sionista, apanhados nas redes do Anticristo.

A universalidade do julgamento apocalíptico foi de facto anunciada pelo Evangelho. E, de facto, os acontecimentos apocalípticos ocorrem de forma a atrair, inevitavelmente, o julgamento de todos sobre os protagonistas. Os meios de comunicação social revelaram todas as injustiças cometidas e todos os crimes foram trazidos à luz do dia. A grande maioria no Ocidente justifica o Anti-Cristo apesar dos seus crimes e incrimina as vítimas do Sionismo. A rede israelita caiu, como Cristo avisou, «de repente e sobre todos os habitantes da terra», mas muito poucas pessoas tiveram a força para escapar dela.

A universalidade do julgamento apocalíptico ainda é aparente na magnitude do mal-estar profetizado: «As **nações** estarão angustiadas... Os homens morrerão com medo, à espera do que ameaçará o **mundo**», disse Jesus no Evangelho de Lucas (Lucas 21,25-26). Jesus continua esta mesma proclamação em Apocalipse declarando: «Todas as igrejas (isto é, todos os homens) saberão que eu sou Aquele que procura as rédeas e os corações» (Apocalipse 2,23). O que

assusta o mundo moderno é a conflagração nuclear capaz de ser desencadeada pelo sionismo e os seus agentes secretos infiltrados em todo o lado.

Jesus dá-nos um ponto de referência sobre o momento do julgamento; este ponto ainda é universal, Ele diz: «Esta Boa Nova do Reino (o Evangelho) será proclamada **em todo o mundo**, como testemunha perante todos os povos. E então chegará o fim» (Mateus 24,14). Hoje, o Evangelho é traduzido em todas as línguas e difundido em todo o mundo. Chegou, portanto, o momento da prova universal para «testar os habitantes da terra», como Jesus diz em Apocalipse 3,10 (Apocalipse 3,10).

O julgamento sionista deve servir os propósitos de Deus e glorificar Jesus. É através dela que todas as nações saberão que Jesus é o verdadeiro Cristo e o Juiz dos homens, como Ele próprio diz: «Todas as igrejas saberão que eu sou Aquele que sonda as rédeas e os corações» (Apocalipse 2,23).

«Imediatamente após o problema daquele Dia . . . o sinal do Filho do Homem aparecerá no Céu, e então todas as raças na terra baterão nos seus seios», diz Jesus (Mateus 24:29-30). O Apocalipse acrescenta, falando de Jesus: «Todos o verão, mesmo aqueles que o trespassaram» (Apocalipse 1,7). Assim, todos os homens admitirão que Jesus é o Cristo de Deus, mesmo os judeus responsáveis pela Sua crucificação.

O levantamento escatológico ainda não reuniu numa grande família espiritual todos os discípulos de Cristo espalhados por todo o mundo. Para este fim, Jesus enviará novos apóstolos anunciados pelo Evangelho que diz: «O Filho do Homem enviará os seus anjos (os seus enviados) com um som de trombeta para reunir os seus eleitos dos quatro cantos da terra. . . » (Mateus 24:30-31).

Com o aparecimento do Anticristo, Jesus levanta assim uma nova geração de apóstolos porque, como ele próprio tinha dito, «Não se pode pôr vinho novo em odres velhos» (Mt 9,17), tanto mais que estes odres secos não eram fiéis para testemunhar a favor de Jesus na face do Anticristo.

A «trombeta sonora» que Cristo dá hoje aos Seus apóstolos dos últimos tempos para reunir os Seus eleitos é a revelação da identidade do Anticristo. Estes apóstolos já estão a trabalhar no mundo.

4. Os Frutos da Mystificação Sionista

Como foi profetizado, a colheita sionista provou ser abundante. Centenas de milhões de almas caíram e continuam a cair em armadilhas sionistas. Os homens, e não menos importante, cederam finalmente sob o peso da pressão judaica.

Na verdade, o Concílio Vaticano II chegou ao ponto de justificar os judeus contemporâneos, querendo esquecer a sua negação de Jesus e os seus crimes contra os direitos humanos no Médio Oriente. Este Concílio convidou os cristãos a trabalharem em estreita colaboração com os judeus. Os bispos ainda emitiram declarações de solidariedade não só com os judeus mas também com os israelitas, sob o pretexto de que o judaísmo é o antepassado do cristianismo. Aqui vemos o sucesso completo do plano sionista de levar os cristãos a reconhecerem Israel através do judaísmo. Assim, a confusão entre o judaísmo como religião e Israel como Estado foi estabelecida. Os cristãos já não discernem um do outro.

O clero cristão sénior, incluindo católicos e protestantes em França e nos Estados Unidos da América, emitiu declarações pró-judaicas que resultaram num apoio inabalável ao Estado de Israel. A solidariedade com este estado foi frequentemente

apresentada como uma obrigação moral e fidelidade ao cristianismo. Várias paróquias foram obrigadas a trabalhar em estreita colaboração não só com judeus mas também com Israel.

O argumento do Concílio Vaticano foi que o que aconteceu durante a paixão de Cristo não pode ser atribuído nem indiscriminadamente a todos os judeus então vivos, nem aos judeus do nosso tempo, concluindo que a Igreja não pode esquecer a herança espiritual que tem em comum com os judeus.

A questão que surge na consciência de um cristão maduro é: «Que herança espiritual comum pode existir entre aqueles que acreditam no messianismo de Jesus e aqueles que o negam? Jesus não disse aos judeus que o recusaram: Se não acreditardes que eu sou (o Messias), morrereis nos vossos pecados» (João 8,24). Afirmamos, portanto, que na medida em que se nega Jesus como Cristo, se torna cúmplice dos seus algozes e envolvido na sua crucificação. De facto, Paulo considera que aqueles que apostaram «crucificar o Filho de Deus por sua própria conta e O desprezam publicamente» (Hebreus 6:6).

Como podemos, então, descrever aqueles que teimosamente negam Jesus como Cristo? O Evangelho diz-nos que o Anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo. Assim, com todo o respeito pelos vaticanistas, preferimos ater-nos à opinião do Evangelho e denunciar os israelitas como o Anticristo. Compreendemos que o espírito de Cristo é anti-sionista.

Há cardeais e outros líderes protestantes que tomam a liberdade de julgar o Evangelho como demasiado anti-semita. Sobre este assunto, cito um texto publicado pela imprensa internacional em 1985, citando a Agence France-Presse, que afirma que «o Cardeal Johannes Willebrands, responsável no Vaticano pelas relações judaicas, admitiu em Oxford que várias passagens do Novo Testamento tinham sido utilizadas para justificar o anti-semitismo. Num debate na Universidade de Oxford, o Cardeal Willebrands citou vários versos do Novo Testamento que, segundo ele, tinham tido consequências anti-semitas, incluindo contribuir para uma visão negativa dos judeus e do judaísmo. Em particular, o Cardeal Willebrands citou um versículo de São Mateus (Mateus 27:25: Todo o povo respondeu: 'O seu sangue seja sobre nós e sobre os nossos filhos') e várias passagens do Evangelho de João que apresentam os judeus, quase sem excepção, como estando cegos pela maldade. O artigo prossegue dizendo que «uma figura de alto nível da Igreja Anglicana tinha declarado que a Igreja tinha de negar certas características viciosas do Novo Testamento para o purificar do anti-semitismo» (ver o jornal libanês de língua francesa «L'Orient-Le Jour» de sexta-feira, 15 de Março de 1985).

Assim, neste século XX, os homens que afirmam ser discípulos de Jesus e do seu Evangelho estão a atacar o Evangelho. No seu desejo de agradar aos judeus, aniquilam a sua própria personalidade e perdem o seu discernimento ao ponto de se tornarem anti-cristãos sem se aperceberem disso.

É espantoso que ninguém no Vaticano ou na Igreja Anglicana tenha defendido o Evangelho. A razão, como Paulo previu há 2000 anos atrás, é que o Anticristo «virá sentar-se no santuário de Deus» (2 Tessalonicenses 2:4). Observando a repetição de traições clericais em favor dos judeus, pode-se concluir que o Anticristo já se sentou confortavelmente no santuário de Deus, no Vaticano e noutros lugares.

Qualquer homem sábio, com um mínimo de reflexão, pergunta-se porque é que os chamados líderes religiosos cristãos estão entusiasmados em «purgar» o Evangelho do chamado anti-semitismo. Porque não falam dos ataques dos profetas do Antigo Testamento contra os judeus? Estes ataques são ainda mais virulentos, mais directos e mais gerais, sendo dirigidos contra todo o povo judeu. O versículo seguinte, que o profeta Isaías dirige ao povo judeu, é uma condenação colectiva: «Ah nação pecadora, um povo carregado de crimes, uma raça maligna... Onde é que vos atingirei de novo, uma vez que estais a acumular traição? Toda a cabeça está doente, todo o coração está podre, desde a sola dos pés até à cabeça, nada está intacto».. (Isaías 1:4-6). Este verso é um dos muitos exemplos do Antigo Testamento. O Evangelho apenas relatou a atitude da maioria dos judeus e as palavras caluniosas que eles dirigiram a Jesus. Ao fazê-lo, o Evangelho é fiel à verdade e conta a história de forma objectiva.

A colheita sionista atingiu todos os estratos sociais: tanto jovens como velhos, religiosos, políticos e civis caíram em favor dos israelitas. Muitos países confraternizaram com Israel; grupos de fraternidade israelo-europeus abundam e são muito activos ao serviço de Israel.

Há mesmo «sionistas cristãos». Este termo simboliza o cúmulo do engano, uma vez que os sionistas negam que Jesus e os cristãos o reconheçam. Estes sionistas, que foram transformados em cristãos, reuniram-se em Agosto de 1985 para o seu primeiro congresso mundial. O jornal «Le Monde» de terça-feira, 3 de Setembro de 1985 relata que estas pessoas se reuniram «na própria sala do casino em Basileia, onde Theodore Herzl se tinha dirigido ao primeiro Congresso Sionista Mundial em 1897, para realizar o primeiro Congresso Sionista Cristão. No final dos seus trabalhos, os cerca de 600 participantes de 28 países apelaram aos cristãos para que apoiassem Israel». É interessante sublinhar novamente o facto de que o Judaísmo serve de trampolim para o Estado de Israel.

Este fenómeno é comum nos Estados Unidos da América, onde o vasto movimento dos «fundamentalistas cristãos» (The Christian Fundamentalists) está a dar apoio incondicional a Israel. Este movimento «evangélico» muito poderoso tem uma influência inegável na política pró-israelita nos Estados Unidos da América.

Assim, em todo o chamado mundo ocidental livre, ou nas nações por ele influenciadas, ninguém é livre de contrariar Israel sem arriscar a prisão. Constatamos sempre que a aproximação judaico-cristã conduz inevitavelmente a uma solidariedade infalível com o Estado judaico.

Mencionei apenas alguns dos incontáveis exemplos do sucesso da sedução sionista em todo o mundo. Este sucesso mostra que Israel é de facto o poder mentiroso profetizado que é capaz de drenar tantas pessoas.

Agora aqui estão as principais profecias sobre a abundância da colheita sionista: - «...e enganarão a muitos» (Mateus 24:5). -«Haverá entre vós falsos mestres que introduzirão seitas perniciosas e que, **negando o Mestre** que as redimiui, trarão sobre si uma rápida perdição. Muitos seguirão a sua lascívia...» (2 Pedro 2:1-2). Ao especificar que estes falsos professores «**negam**» o Mestre, Pedro denuncia os judeus que negam Jesus. - «Espantado, a terra inteira seguiu a Besta (Israel)... Foi-lhe dado poder sobre cada raça, povo, língua e nação. E adorá-lo-ão, todo aquele que habita sobre a terra, cujo nome não está escrito no livro da vida do Cordeiro que foi morto (Jesus)» (Apocalipse 13,3-8).

Para os vigilantes, estas profecias têm como objectivo a mistificação sionista universal.

No mundo muçulmano, os sionistas usaram o Alcorão para defender o seu caso. Referem-se, por exemplo, ao Capítulo 5 «A Tabela» versículos 21-22 (esta numeração é, segundo o Alcorão Árabe, diferente de alguns versículos nas várias traduções) do Alcorão, que diz o seguinte «Moisés disse ao seu povo: ...Ó povo meu, entra na terra santa que Deus te designou...». Muitos muçulmanos têm sido convencidos do direito legítimo dos judeus de hoje de possuir a Palestina, uma vez que Deus o «destinou» a eles. Os Acordos de Camp David entre o Egipto e Israel são, pelo menos em grande parte, devido à má interpretação de tais versos.

No entanto, nunca se deve isolar um versículo bíblico ou corânico do seu contexto, nem se deve permitir ser arrastado para a interpretação de versos de acordo com os caprichos sionistas. O versículo mencionado diz-nos que Moisés convidou os israelitas que fugiam do Egipto a entrar na Palestina a partir do sul do país. Este mesmo facto está relacionado pela Bíblia nos capítulos 13 e 14 do livro de Números. O Alcorão apresenta-o desta forma:

«Moisés disse ao seu povo: ...Ó meu povo, entra na terra santa que Deus vos destinou... Não voltes atrás (para o Egipto), para que não sejas destruído», responderam eles: «Ó Moisés, há poderosos gigantes (nesta terra) e nós não entraremos até eles saírem; e depois, quando eles saírem desta terra, nós entraremos» (Números 13 & 14)

Moisés tinha portanto convidado os israelitas a viver pacificamente com os habitantes palestinos. Por outro lado, desde o início, a maioria dos judeus tinha excluído qualquer possibilidade de coexistência pacífica com os legítimos proprietários das terras de Canaã e exigiu a sua partida mesmo antes de se estabelecerem no seu lugar. Se a comunidade judaica tivesse tido intenções pacíficas, não teria tido medo de entrar em Canaã. Mas, desejosos de monopolizar as terras destes poderosos gigantes, os judeus preferiram vê-los fugir antes de entrarem. Esta atitude de «não-assimilação» sempre caracterizou os grupos judeus que muitas vezes vivem em guetos nos países onde vivem.

Os israelitas esforçam-se por impor uma compreensão sionista de textos inspirados sobre acontecimentos passados; estão a actualizar e a adaptar estes textos à sua visão nacionalista actual. Mas a intenção de Deus, desde o início, é clara: introduzir os judeus na Palestina para espalhar o monoteísmo, vivendo tranquilamente com os seus habitantes.

Assim, foi como uma **comunidade israelita**, não como uma **nação israelita**, que Deus quis introduzir os hebreus na Palestina. Pois são de origem síria, como aprendemos no livro de Deuterónimo no capítulo 25:6. Por conseguinte, nunca precisaram de outra nacionalidade para existir na região do Médio Oriente, nem no passado nem no presente. Mas a perspectiva nacionalista dos israelitas, que se tornaram israelitas, abortou o plano de Deus para eles.

Na interpretação dos textos inspirados, dois pontos devem ser enfatizados:

1. Os versos acima mencionados não se dirigem aos israelitas do século XX e não justificam o nacionalismo e o expansionismo israelitas.
2. O Corão, após a Bíblia, denuncia a quebra do Pacto entre Deus e os israelitas como resultado da infidelidade destes últimos. De facto, Deus diz no Alcorão: «Deus aceitou o pacto dos filhos de Israel. E nós levantamos doze líderes dentre eles, e Deus disse: Eu estarei convosco se fizerdes a oração certa... Mas porque eles violaram o pacto que fizeram, Nós amaldiçoamo-los» (Alcorão 5; A Mesa, 12-13).

Esta maldição corânica confirma a maldição da Bíblia. 5 De facto, Moisés disse à comunidade judaica no Deuterónimo: «Mas se não obedeceres à voz do Senhor teu Deus, todas estas maldições virão sobre ti e virão sobre ti: Serás amaldiçoado na cidade e serás amaldiçoado no campo...» (Deuterónimo. 28:15-69).

Os profetas bíblicos denunciaram unanimemente as múltiplas infidelidades dos judeus (Jeremias 7,24-34 e 31,32) e, conseqüentemente, proclamaram a quebra do Pacto. Esta é a maldição que permanece especialmente após a negação de Jesus, o Messias, Fundador do Novo Pacto.

O Alcorão e a Bíblia condenam Israel. Que não haja engano.

5. A dimensão profética do conflito árabe-israelita

Dos capítulos anteriores é claro que a luta árabe contra o Estado de Israel é de natureza profética e espiritual, sendo a concretização da luta contra o mal absoluto encarnado neste Estado charlatão. Erigido contrariamente à vontade divina e num território usurpado pela violência armada, Israel torna-se o símbolo da injustiça. É por isso que todos aqueles que lutam contra esta injustiça são os representantes do Bem Absoluto na terra, soldados de um exército celestial inspirado por Deus e cujo líder é o Arcanjo Miguel.

Poucas pessoas estão conscientes desta dimensão espiritual e apocalíptica da luta árabe-israelita em geral e da luta islamo-israelita em particular. Não se pode, infelizmente, falar de uma luta cristão-israelita, uma vez que a maioria das igrejas cristãs está empenhada em Israel. Por

outro lado, a grande maioria dos muçulmanos compreenderam que Israel é «mal absoluto» e que «colaborar com Israel é um pecado», como disse o famoso líder religioso xiita Moussa El Sadr. É nesta qualidade que a Resistência Libanesa no Sul do Líbano luta corajosamente contra o ocupante israelita. Esta corajosa Resistência nacional é composta principalmente por muçulmanos xiitas.

Segundo o Evangelho, lutar contra Israel é atacar o Anticristo e proclamar-se, consciente ou inconscientemente, discípulo de Cristo Jesus. Por outro lado, aceitar o Estado de Israel é negar Cristo.

É através do compromisso contra Israel que Jesus faz hoje novos discípulos. E é através do pacto com Israel que aparecem as deserções de Cristo. O poder mistificador de Israel foi ultrapassado ao apresentar o mal israelita como um bem absoluto, que os cristãos devem proteger contra os muçulmanos árabes. Estes últimos são apresentados pelos israelitas como o Anticristo apoiado pelo ateísmo comunista. As pessoas gananciosas por mentiras têm acreditado nesta mistificação sionista. Assim, Israel revelou-se aquele poder mentiroso enviado ao mundo para reunir à sua volta os amantes da mentira, como Paulo explicou no texto aos Tessalonicenses acima citado (2 Tessalonicenses 2,11-12).

O charlatanismo sionista dá a Israel a imagem de uma vítima heróica e aos árabes - especialmente à Síria, o seu primeiro inimigo actual - a imagem do terrorismo e do Anticristo. Este engano repete-se periodicamente na imprensa ocidental e sob diversas formas, mesmo nas interpretações das chamadas profecias de Nostradamus. O mundo do cinema também tem participado em levar os cristãos a acreditar que o inimigo é o árabe e o muçulmano. O judeu e o israelita são sempre vítimas ou heróis. Estes filmes são produzidos por judeus-israelitas como o Sr. Menahem Golan. Estes filmes são amplamente distribuídos na América e na Europa.

A crença popular comum de alguns cristãos ocidentais sobre Israel, particularmente nos Estados Unidos, pode ser resumida nos três pontos seguintes:

1. O regresso dos judeus à Palestina e a fundação de um Estado judaico são realizações bíblicas e proféticas.
2. Com este regresso e a fundação deste estado, a história humana entra na sua fase final que terminará com a guerra de Har Magueddon mencionada no Apocalipse de João (Apocalipse 16:16). Esta é a guerra contra o inimigo de Deus, o Anticristo, que também é apresentado como o inimigo do Estado de Israel. Como resultado, os aliados de Israel estão a lutar por Deus.
3. Após a guerra de Har-Magueddon, terá lugar a Segunda Vinda de Jesus, e os judeus acreditarão n'Ele.

O erro nestes pontos é apresentar o árabe e o muçulmano como o Anticristo. Pois o Islão reconhece que Jesus é o Cristo e condena os judeus que o negaram. A profecia de João sobre o Anticristo aplica-se apenas aos israelitas que rejeitam Jesus e querem outro Cristo.

É por isso que acreditamos nos três pontos mencionados, com esta única diferença - que muda todo o aspecto do problema - que o Anticristo é Israel. Este é o inimigo de Deus descrito pelas profecias e contra o qual os seguidores de Cristo devem lutar.

Chegamos assim a uma conclusão contrária à dos aliados «cristãos» de Israel: lutar contra Israel é lutar por Deus e pelo seu Cristo. É isto que Jesus nos convida a fazer no Evangelho, dizendo: «Quanto aos meus inimigos, que não me queriam como seu rei, traga-os aqui e mate-os perante mim». (Lc 19,27).

A luta anti-israelita está actualmente a tomar forma em torno da Síria. Este país é a resposta de Cristo ao Anticristo. No final da sessão à guisa de conclusão, reservo, portanto, uma palavra para o papel profético e apocalíptico da Síria.

É útil relatar brevemente as opiniões dos estudiosos bíblicos judeus e do profeta Maomé sobre o conflito israelo-árabe.

5.1 Estudiosos bíblicos judeus

Utilizaram e abusaram dos capítulos 38 e 39 de Ezequiel para ganhar a simpatia dos cristãos ao serviço de Israel. Estes capítulos dizem que no final dos tempos, «Gog e Magog» -símbolo do paganismo - virá do Norte contra o povo de Deus estabelecido na Palestina. Ali, Deus irá destruí-los para sempre. Os judeus do nosso tempo interpretam isto a seu favor, afirmando ser este povo de Deus e apontando para a Síria, apoiada pela Rússia, como Gog e Magog vindos da fronteira norte de Israel.

Mas o Apocalipse de João interpreta esta profecia de Ezequiel de forma diferente, explicando que Gog e Magog invadirão a Palestina dos quatro cantos da terra. Seduzidos por Satanás, não guiados por Deus, eles estabelecer-se-ão em todo o país pela guerra, e invadirão Jerusalém. Mas então um fogo descerá do Céu para os destruir (Apocalipse 20:7-9). Isto aplica-se aos «judeus» que invadiram a Palestina dos quatro cantos do mundo para ocupar todo o país, incluindo Jerusalém, por crime. O povo de Deus de hoje são aqueles que sofrem a injustiça israelita e aqueles que lutam contra ela.

Os judeus, seduzidos por Satanás, acreditam que são o «povo escolhido» com direito à «terra prometida». Assim, invadiram a Palestina de todo o mundo, mas especialmente do Norte, como diz Ezequiel, da Rússia e da Polónia, as pátrias originais de muitos líderes israelitas; e é ainda da Rússia, do Norte, que os israelitas esperam ver os milhões de judeus russos ainda em Israel.

Jesus regressa hoje, através do seu Evangelho, e abana, como o fez há dois mil anos atrás, todas as conquistas da mentalidade israelita. Esta mentalidade racista deve-se a uma compreensão errada e centrada em Israel do judaísmo.

Não, o judaísmo não é representado pelos israelitas.

Não, Israel não representa o judaísmo.

O verdadeiro judaísmo foi perfeitamente representado e explicado por Jesus. Cristo derrubou todas as ilusões sionistas dizendo que os israelitas, que acreditam ser os primeiros, são pelo contrário os últimos, e que os últimos aos olhos dos israelitas são os primeiros em Deus. Este é o verdadeiro judaísmo. Os «judeus» de hoje recusam-no.

Deus coloca os israelitas no centro da injustiça por terem negado Jesus sem razão e por terem usurpado uma terra e massacrado os seus habitantes. Mas os legítimos proprietários da Palestina que gemem sob o jugo da injustiça e resistem a recuperar os seus bens, juntamente com os seus aliados, são elevados a Deus. Abençoados são aqueles que têm fome e sede de justiça, como Jesus ensina; mas a maldição é o destino dos inimigos de Cristo que ocupam a terra dos outros.

5.2 O Profeta Maomé

Maomé avisa-nos, como no Evangelho, contra o Anticristo e o flagelo de Gog e Magog que virá de toda a parte sobre a Palestina.

Nas suas discussões espirituais, Maomé apontou o homem sionista como o inimigo por excelência dos crentes. Ele disse: «A ressurreição dos mortos não terá lugar enquanto os muçulmanos

não lutarem contra os judeus» (*O termo «sionista» é recente e não podia ser usado de forma alguma pelos profetas de outrora*) (N ° 1818) (*A numeração das Discussões Espirituais é feita de acordo com o livro do Sheikh Sobhi El Saleh «Manhal el Waridine» do qual são traduzidas*). Isto significa que os judeus, no final dos tempos, recuperarão forças suficientes para poderem fazer guerra contra os muçulmanos que os tinham derrotado no passado e expulsado da península da Arábia.

De acordo com o Alcorão, os judeus e os idólatras de Meca são os maiores inimigos dos crentes. Deus disse a Maomé: «Vereis que os judeus e os idólatras são os piores inimigos dos crentes» (Sura 5, «A Mesa Serviu», 82). Nisto, a inspiração corânica não difere nem do Antigo Testamento que denuncia a infidelidade dos judeus, nem do Evangelho que os descreve como falsos.

As profecias de Maomé sobre o Anticristo levam-nos a concluir que este formidável inimigo emana do mundo judeu. Ele diz nos seus Discursos: «Sete mil judeus de Esfahan seguirão o Anticristo» (1810). Ao especificar que são os judeus que irão seguir este Sedutor, o Profeta do Islão já está a indicar a sua identidade judaica. Esfahan é a cidade do Irão que contém o maior número de judeus iranianos. Após a queda do Xá do Irão, muitos deles emigraram para Israel. O número 7.000 é simbólico e representa uma totalidade.

«O Anticristo aparecerá na minha comunidade (ou nação)», diz também Muhammad, «Deus então levantará Jesus, filho de Maria, contra ele, que o perseguirá e destruirá» (1808). Foi de facto no coração da nação árabe e da comunidade muçulmana que Israel apareceu.

O Profeta do Islão também previra que o Anticristo seria enganador e que conseguiria seduzir muitos árabes. Por isso, avisou-os, dizendo: «Temo por vós apenas o Anticristo... Ele virá ao povo e solicitá-los-á (convidá-los); eles acreditarão nele e responderão ao seu chamamento...» (1806). Israel convidou os árabes para o diálogo; alguns responderam explicitamente, outros implicitamente, aos seus avanços. Os acordos «Camp David» entre o Egipto e Israel são um exemplo típico das solicitações israelitas esgotadas pelos árabes muçulmanos, como previsto pelo grande profeta árabe.

Vários líderes árabes, por sua vez, gostariam de fazer um pacto mais franco com o Anticristo israelita; eles não ousam fazê-lo por medo do seu povo. De facto, os reis árabes exigiram que os líderes palestinianos reconhecessem o Estado de Israel; o Rei de Marrocos propôs aos árabes que delegassem um dos líderes árabes para iniciar conversações com o Estado hebreu em seu nome.

Há conflitos entre árabes, alguns a favor e outros contra o seu reconhecimento. Isto explica os múltiplos avisos de Muhammad contra o Anti-Cristo. Ele disse aos árabes: «O Anticristo aparecerá entre vós. Deus proíbe-vos de derramar o vosso sangue e esbanjar o vosso dinheiro... Cuidado, cuidado, não vos torneis descrentes depois de mim, batendo uns nos outros no pescoço» (204). Vendo o sangue dos árabes e o seu dinheiro desperdiçado pelos conflitos entre eles por causa de Israel, especialmente no Líbano, e vendo o petróleo árabe indirectamente e discretamente colocado ao serviço de Israel e dos seus aliados, só se pode concordar com o nobre profeta do Alcorão.

Falando de Gog e Magog, Muhammad expressa para eles a mesma preocupação que para o Anticristo. Nas suas Discussões Espirituais, as duas pragas parecem idênticas e ambas serão combatidas por Jesus e pelo seu próprio povo. Falando destes dois males na Discussão de 1808, ele diz aos crentes

«Temo por si apenas o Anticristo». Se ele aparecer enquanto eu estiver entre vós, serei eu a refutar os seus argumentos. Mas se ele aparecer e eu não estiver entre vós, então caberá a cada um argumentar por si (contra ele) e Deus será o meu sucessor para todos os muçulmanos... Então Jesus irá manifestar-se contra o Anticristo do povo tornado

invulnerável por Deus. Pois Deus disse a Jesus: 'Escolhi-me entre os fiéis que nenhuma mão pode combater'. E Deus enviará Gog e Magog, que irão fugir por todos os lados. Os seus pioneiros irão atravessar o Lago Tiberíades. Então Jesus e o seu povo, abençoados sejam eles, intercederão junto de Deus que enviará vermes contra (Gog e Magog) para os matar a todos e morrerão repentinamente, como um só homem» (Discussão 1808)

Tínhamos visto na Discussão Espiritual N.º 1808 que o Anticristo iria aparecer na nação árabe e que Jesus iria persegui-lo e destruí-lo. Em Discussão 1806, é ainda Jesus que deve lutar contra Gog e Magog. Isto mostra que o Anticristo e Gog e Magog são um e o mesmo inimigo sob dois nomes diferentes:

Este inimigo irrompe em força «de todos os lados», dos quatro cantos da terra, como diz o livro do Apocalipse, e invade a Palestina, ao atravessar as Tiberíades. É Jesus e o seu povo que derrotarão este Anticristo, o Gogue e o Magogue do fim dos tempos, como também predito no Evangelho (Mt. 24:30 - Apocalipse 19:11-16).

Hoje, os discípulos de Jesus não são necessariamente os cristãos tradicionais, registados nos registos das igrejas paroquiais, mas sim todos os corajosos combatentes que estão de todo o coração empenhados na difícil luta contra Israel e os seus poderosos aliados. «Estes têm os seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto» (Jesus), segundo a expressão do Apocalipse (Apocalipse 13:8)... mesmo que algumas paróquias cristãs se recusem a registá-los nos seus registos.

6. Conclusão: o papel salutar da Síria

A inspiração divina começou discretamente no norte da Síria há 4000 anos (Génesis 11:31 - 12:5). Abraão era sírio, como aprendemos com Deuterónimo 26:5. Deus começou a sua obra salvadora na terra, na Síria e através de um sírio. No fim dos tempos, é através da Síria que Deus triunfará sobre os apóstolos do mal no mundo.

A 13 de Maio de 1983, a Síria proclamou oficial e definitivamente a sua rejeição categórica de qualquer acordo com Israel. Este «não» sírio ao sionismo perturbou os planos israelitas e desiludiu as esperanças israelitas, porque desencadeou o lento mas irreversível processo de desintegração do Estado hebreu.

É por isso que os Estados Unidos - o protector de Israel - tentaram repetidamente e de todas as formas obter uma mudança de atitude por parte da Síria. Mas todas as suas tentativas foram em vão e o «Não» sírio apareceu, após cada tentativa, resolutamente estável e definitivo, como anunciado desde o início pela Síria,

As consequências da firmeza síria depressa se tornaram evidentes. Esta foi a causa directa e subtil da demissão de Menahem. Começou em Agosto do mesmo ano, apenas três meses após a proclamação síria. Esta súbita e inesperada demissão de um Primeiro-Ministro foi sem precedentes em Israel e apanhou o mundo de surpresa. Os israelitas sentiram as graves consequências a curto e longo prazo: compreenderam o simbolismo e falaram da queda de todo o povo na pessoa do seu Primeiro Ministro, do «declínio» e do «funeral de Israel».

Todos os esforços para trazer Bégin de volta à vida política, ou mesmo à vida humana normal, foram em vão. O eclipse de Bégin foi uma grande desilusão para todos os israelitas que nele tinham visto durante as primeiras eleições israelitas de 1981 - apenas dois anos antes - o Rei e o «Messias» dos judeus.

Outra consequência directa do «Não» sírio de 13 de Maio de 1983 foi a revogação, em Março de 1984, do acordo libanês-israelita de 17 de Maio de 1983. Este acordo foi assinado apenas 4 dias mais tarde, e apesar da recusa síria.

A sua revogação, sob pressão síria, apenas 10 meses após a sua assinatura, sublinha e simboliza o papel salutar da Síria. Para alguns ocidentais, não parece importante nem eficaz, mas um tal acordo teria feito do Líbano uma colónia israelita ao serviço dos planos políticos e económicos universais do sionismo. Esta revogação deu um duro golpe no prestígio moral e político de Israel e aumentou o seu isolamento.

Além disso, a situação económica em Israel é catastrófica. A inflação está a perfurar novos tectos todos os dias e a forçar despedimentos em massa. O preocupante desemprego em Israel deve-se ao seu isolamento, que se está a tornar ainda mais hermético com a oposição da Síria.

Para melhor apreciarmos o «Não» sírio de 13 de Maio de 1983, imaginemos que teria sido, pelo contrário, «Sim» a Israel. Tudo teria sido, evidentemente, a favor do Estado hebreu e o seu antigo Primeiro-Ministro demissionário Menahem Begin ter-se-ia regozijado e felicitado a si próprio em vez de desaparecer.

Como país limítrofe de Israel e a única frente anti-israelita directa actual, a Síria representa a luta contra os usurpadores das terras do Médio Oriente e em particular dos Montes Golan, terra síria. Este país de Hafez El Assad, Presidente da Síria, é o chefe da resistência contra o Anticristo e o símbolo que reúne aqueles que têm sede de justiça na luta profética contra a injustiça israelita.

Profética, a atitude síria é totalmente profética. O sopro dos profetas que condenaram Israel está hoje na Síria e nos seus aliados. Este é o momento de dizer com o profeta Miquéias a todos aqueles que estão encantados ou intimidados pelo estado israelita usurpador:

«Eu, pelo contrário, estou cheio de força e do sopro de Deus, de justiça e de coragem, para proclamar a Jacó a sua perda e a Israel o seu pecado» (Miqueias 3,8). A Síria traduziu estas palavras proféticas e corajosas em acções.

Deus, pela boca do profeta Ezequiel, convida todos os guerreiros a reunir-se para exterminar o Gogue e Magogue israelitas e «comer» estes inimigos de Deus e do Seu Cristo, dizendo: «Congregai-vos, vinde, reuni-vos de todos os lados para o sacrifício que vos ofereço, um grande sacrifício no Monte de Israel, e comereis carne e bebereis sangue. Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra... À minha mesa sereis satisfeitos com os poderosos e com todos os homens de guerra» (Ezequiel 39,17-20).

É importante notar que Deus oferece este sacrifício «no monte de Israel». É portanto ali, em Israel, que Deus lidera os Seus guerreiros contra o Anticristo que ali reúne o seu povo no fim dos tempos. O «corpo» ou coração pulsante do sionismo mundial está hoje na Palestina ocupada, transformado, para a ocasião, em Israel.

Jesus falou aos seus apóstolos sobre estes acontecimentos, e eles desejavam saber onde isto iria ter lugar. O Evangelho de Lucas conta este episódio, dizendo: «Então eles responderam-lhe: 'Onde, Senhor?' E ele disse-lhes: 'Onde estará o corpo, ali também se reunirão os abutres'» (Lc 17,37). A alma do sionismo está espalhada por todo o mundo na mente dos judeus sionistas, onde quer que estejam. Mas o «corpo» do Sionismo é Israel. É aqui que os «abutres», ou seja, os soldados de Deus, devem reunir-se para destruir o estado do Anticristo.

Mateus usa a palavra «cadáver» (Mateus 24:28). Isto exprime o estado de «decomposição» deste «corpo» israelita, social, económica e moralmente. A decadência do povo que acredita ter sido eleito faz da entidade política que criou para si próprio um estado morto. Amos Kenan, o conhecido autor israelita, expressou a seguinte opinião: «O Israel construído por Ben Gurion está agora a chegar ao fim, o desastre no Líbano selou o seu destino».

Deus também tinha pedido a Ezequiel para convocar «aves de toda a espécie» para comer o sacrifício que ofereceu no Monte de Israel (Ezequiel 39:17). Também aqui, os soldados de Deus

são simbolizados por «aves», pois é preciso ter uma alma nobre e elevada, como as aves do céu, para se atrever a atacar os inimigos de Deus.

No livro do Apocalipse, Deus assume este apelo à guerra e envia o Seu exército contra as duas bestas amaldiçoadas aliadas, Israel e os Estados Unidos da América, dizendo, e cito Apocalipse, «a cada ave que voa pelo céu, Vinde e uni-vos à grande festa de Deus E comereis a carne dos reis, e a carne dos grandes capitães». E João acrescenta imediatamente: «E vi a Besta (isto é, Israel), com os reis da terra (isto é, os Estados Unidos) e os seus exércitos, reunidos para lutar contra o Cavaleiro (Jesus) e o seu exército (aqueles que lutam contra Israel). Mas a Besta foi apanhada com o falso profeta que faz maravilhas ao seu serviço (ou seja, a América)... E ambos foram lançados vivos no lago de fogo» (Apocalipse 19:19-20). Este anúncio profético da derrota das duas Bestas - a israelita e a americana - é uma garantia do triunfo da Síria sobre os seus inimigos.

A parábola da «festa de casamento» descrita no Evangelho de Mateus (Mateus 22,1-14) também se refere à guerra contra Israel. Durante este «banquete», a carne do Anticristo é «devorada» pelos amigos de Jesus Cristo. Esta parábola descreve o casamento do «Filho do Rei». O Rei (Deus) enviou os Seus servos (profetas e apóstolos, depois os guerreiros contra Israel) para «convidarem os convidados para o casamento, mas eles não quiseram vir» e mataram os servos do seu Rei. «O Rei ficou furioso e enviou as suas tropas que mataram estes assassinos e incendiaram a sua cidade».

Como se explica esta violência num jantar de casamento?

Pois seria incompreensível esta violência assassina, descrita por Mateus, contra os criados enviados para convidar para o banquete pacífico do «casamento do Filho do Rei», e incompreensível também o castigo sangrento e exterminador do Rei contra os convidados que se recusaram a participar no banquete, se esta parábola não implicasse um facto de guerra.

O paralelismo entre esta Parábola e os excertos de Ezequiel e do Apocalipse consiste no facto de que a Festa de Casamento de Mateus não é mais do que um convite à batalha contra Israel e os seus aliados.

Os cristãos pró-israelitas não só rejeitam o convite para combater o Sionismo, como também lutam e matam os «servos do Rei» divinos que se opõem ao Anti-Cristo israelita.

É a Síria e os seus aliados que são os servos do Rei enviados para convidar à batalha contra o campo sionista para comer a carne dos exércitos do Anticristo no «Casamento» do triunfo de Cristo Jesus, o «Filho de Deus, o Rei». E esta é a razão pela qual o campo sírio é caluniado e acusado de terrorismo e, como tal, é combatido até à morte pelo campo do Anticristo.

Mas agora o Rei Divino está a enviar os seus soldados para exterminar os assassinos dos seus servos. A ordem dada por Jesus no Evangelho de Lucas já está a ser executada: «Quanto aos meus inimigos que não me quiseram como seu rei, trá-los aqui e matá-los na minha presença» (Lucas 19,27).

A guerra contra Israel não é apenas o banquete de casamento da Parábola de Mateus, mas também o messiânico «Casamento do Cordeiro» do Apocalipse, Jesus, onde Deus oferece na sua mesa espiritual aos convidados que respondem ao seu apelo, a carne dos líderes israelitas e pró-israelitas para a devorarem triunfantemente e à saciedade.

«Bem-aventurados aqueles que são convidados para a ceia matrimonial do Cordeiro», diz Deus em Apocalipse àqueles que vêm lutar contra o Anticristo (Apocalipse 19:9).

O campo sírio respondeu generosamente ao apelo divino; feliz é ele!

O papel profético da Síria contra Israel no século XX faz parte do que os profetas chamavam «o Dia do Senhor». Os israelitas de outrora aguardavam com expectativa este dia, acreditando que era o grande dia da sua vitória sobre os seus inimigos assírios, sírios, babilónicos ou romanos,

dependendo dos vários períodos da história do nacionalismo israelita. Os israelitas de hoje estão também ansiosos por este grande dia, que eles acreditam ser vitorioso e feliz para Israel.

Agora, os profetas sempre avisaram os nacionalistas judeus, convidando-os a libertarem-se das suas ilusões e optimismo irrealista, prevendo que este «Dia do Senhor» será para eles um dia negro, uma série de luto; não será o grande dia da libertação nacional final que eles esperam. Assim, o profeta Amós disse aos israelitas: «Ai daqueles que suspiram após o Dia do Senhor! O que será para si no Dia do Senhor? Será trevas e não luz... será trevas, sem luz... É assim que eu te tratarei, ó Israel, diz Deus, e como te tratarei assim, prepara-te, ó Israel, para encontrares o teu Deus» (Amós 5:18-20 e 4:12).

O Apocalipse repete esta profecia contra Israel no nosso tempo. Nele, João prevê o «Grande Dia de Deus» como um dia de guerra mundial, para o qual o espírito mau viaja pelo mundo, como nos informa o Apocalipse, para «reunir os reis de todo o mundo para a guerra, no Grande Dia de Deus Todo-Poderoso» (Apocalipse 16:14). Este Grande Dia de Deus é um dia de triunfo para Jesus e o seu exército e o extermínio do campo do Anticristo. É conhecido no Apocalipse como Har-Mageddon (Apocalipse 16:16). O confronto sírio-israelita prepara este maravilhoso Dia de Deus, um dia de trevas para Israel, como predito pelos profetas, mas um dia de triunfo para Cristo, que luta hoje contra o Anticristo com armas sírias.

Então o mundo compreenderá o papel benéfico da Síria e a importância do «Não» sírio proclamado inexoravelmente contra Israel a 13 de Maio de 1983.

Parte XIV

FAQ

Conteúdo

1 Perguntas mais frequentes	527
-----------------------------	-----

1. Os crentes independentes

1.1 Quem são vocês?

Não somos uma seita, nem somos fanáticos. Somos um grupo internacional homogêneo que testemunhou as chocantes revelações divinas a um padre católico. A mais importante dessas revelações diz respeito à identidade insuspeita do Anticristo, a "Besta" do capítulo 13 do Apocalipse. Esta foi revelada pelo próprio Jesus em 13 de Maio de 1970.

Esta revelação abre uma nova porta de libertação espiritual e de luta para aqueles que acreditam.

Estas revelações denunciam também a traição da hierarquia católica e a sua incapacidade de testemunhar contra o Anticristo, cuja identidade foi revelada pela Virgem Maria em Fátima. Este segredo foi e continua a ser ocultado pelos papas desde João XXIII. Portanto, cabe-nos a nós desmascarar o Anticristo e "profetizar (*testemunhar*) novamente contra muitos povos, nações, línguas e reis" (Apocalipse 10:11) pela simples razão de que todo este mundo, por falta de fé e coragem, se deixou intimidar pelo Anticristo.

Para mais informações, ver a nossa Introdução e o texto: ["A chave do Apocalipse"](#).

1.2 Federação de crentes independentes?

Para além deste site, têm algum local de encontro, alguma estrutura específica?

Fala de crentes independentes mas sem culto e sem locais de culto (igrejas, templos e outros). Nem sempre é óbvio (e está ao alcance de todos) cultivar a vossa fé. Que caminho propõem?

Os nossos locais de encontro são as nossas respectivas casas, como faziam os primeiros cristãos (Actos 2,46-47); o Senhor também ajuda aqueles que quer salvar através da Internet ou de encontros. O que é que entende por estrutura? Hierarquia? De modo algum! Somos servos uns dos outros, na alegria, na solidariedade, no amor genuíno e na simplicidade. O céu encarregase de nos "federar". Estamos espalhados por todo o lado, incluindo em França. No entanto, temos muito cuidado porque somos muito perseguidos (felizmente) pelas hierarquias das várias

religiões monoteístas em particular. Recebemos uma Missão do Céu; é o Céu que se ocupa da nossa instrução e nunca deixa de chamar os seus filhos. Cristo está vivo entre nós, nós "tocamo-lo" e ouvimos a Sua Voz na Mensagem Apocalíptica revelada por Ele a 13 de Maio de 1970 (ver o nosso texto: "[A Chave do Apocalipse](#)"). Os mais instruídos entre nós ajudam os novos a aprofundar os seus conhecimentos... e "os que têm ouvidos ouvem o que o Espírito diz e reconhecem nele a Voz do bom Pastor"(Apocalipse 1,11... João 10,3-5).

O Caminho que propomos é o d'Aquele que disse: "Eu sou o **Caminho**, a Verdade e a Vida"(João 14,6).

Remetemos-vos para o texto: "[Culto e lugar de culto](#)".

1.3 Como actuar? O que é que Pedro2 quer dizer?

Mensagem de J. (traduzida do alemão).

Olá, Pedro,

Antes de mais, peço desculpa por ter demorado tanto tempo a responder-te. Primeiro, queria escrever "a carta aos ateus", mas esta carta não me permite ter tempo e pensamento.

A imagem do Anticristo com o seu aliado (EUA) está a tornar-se cada vez mais clara, e também sou da opinião de que nem todos os judeus podem ser agrupados. Pessoalmente, conheci algumas pessoas muito sociáveis e humanas entre eles.

Também tenho problemas com Medjugorje porque, na minha opinião, estão a andar em círculos e a liberdade no Espírito (através de Jesus) tem pouco lugar entre eles. A submissão incondicional à Santa Igreja nunca me caracterizou, embora me possa "ainda" considerar católico. Que a cátedra de Pedro se torne a sede do mal, penso que é possível, pois já é visível uma certa decadência.

Tenho ainda uma pergunta a fazer: o que significa, de facto, o nome Pedro2?

Unidos na oração

J.

Olá J.,

Compreendemos muito bem a dificuldade de escrever um texto para ateus. Nem a nossa família do Oriente nem a nossa família do Ocidente conseguiram produzir algo inteligente. É um vazio na cabeça, não sabemos o que dizer e não temos tempo suficiente. Compreendemo-lo muito bem. Se o Espírito Santo quisesse um texto assim, ter-nos-ia inspirado o que dizer. Para já, a nossa relação com os ateus é de abertura e de disponibilidade amorosa. Se eles tiverem amor no coração, acabarão por descobrir o Pai. Penso que, PARA O MOMENTO, devemos agir de acordo com o que Jesus ordenou aos seus primeiros apóstolos: "Não sigais o caminho dos gentios(*ateus*)... ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel(*crentes*)..."(Mateus 10,5). Ele ordenou-nos, especialmente a mim: "Não vás a ninguém; eu trarei a ti aqueles que escolhi para a sua salvação". É isso que estamos a fazer através do nosso site, que tem informado muitas pessoas de Oriente a Ocidente. Dedicamos o nosso tempo a responder a todos aqueles que,

como J., têm fome e sede da Verdade. O resto é obra do Espírito Santo... e de Maria, nossa Mãe.

Medjugorje?

Tem razão em desconfiar. Eu desconfio deles como da peste. Conheci alguns deles. Não têm qualquer maturidade na Fé e parecem idiotas... O Espírito Santo não está nos seus rostos nem nas suas palavras infantis. Nunca conseguirão convencer pessoas inteligentes e ateias. Pessoalmente, não é a Voz de Maria que ouço ali, convidando os peregrinos a seguirem cegamente o Papa. Maria diz-me para ter cuidado com o Papa. Desse Papa que disse: "Deus abençoe Israel", que foi chorar ao Muro das Lamentações, sentado em Jerusalém num trono com a Cruz de Cristo ao contrário, em vez de convidar os israelitas a chorar junto do túmulo de Jesus em Jerusalém. Deste Papa que, na última sexta-feira de Novembro de 2002, aconselhou os cristãos a aprofundarem o seu conhecimento do hinduísmo e do budismo para que a paz reine no mundo. Deveria ter convidado o mundo a conhecer e aprofundar a fé em Jesus, o Rei da verdadeira Paz, para que o mundo possa finalmente descansar e conhecer a verdadeira Paz, a Paz do coração, como disse Nossa Senhora, nossa Mãe, em Marienfried.

Eu era católico, defendia cegamente o Papa e a Igreja. Mas Jesus abriu-me os olhos no dia 13 de Maio de 1970 (ver o nosso texto: "[A chave do Apocalipse](#)") para que eu, por minha vez, pudesse abrir os olhos dos meus irmãos e irmãs no mundo. É isso que estou a fazer através deste site. Não posso fazer como o Papa que traiu a Santíssima Virgem desfigurando e traindo a sua Mensagem de Fátima. Falo, profetizo e ensino outros a profetizar com sabedoria e prudência... enquanto espero a vinda e a queda certa da Besta.

Perguntais: "O que significa o nome 'Pedro2'? Se fizeres a pergunta, estás a caminho da resposta. Já percebeste que o Vaticano (Pedro1) morreu ao perder o "testemunho de Jesus". A nossa missão é, portanto, "dar testemunho CONTRA..."(Apocalipse 10:11) para manter o "Testemunho de Jesus", e este testemunho "é o Espírito de Profecia"(Apocalipse 19:10). É por isso que nos referimos às profecias, especialmente as do Apocalipse.

Sim, nem todos os judeus são culpados, foi-nos ordenado que rezássemos por aqueles que, de entre eles, estão mal relacionados com o sionismo. Remetemos-vos para o sítio do judeu anti-sionista Israel Shamir(www.israelshamir.net).

O que ele diz sobre a Virgem Maria é comovente e dar-lhe-á o direito de ver Jesus (Apocalipse 1,7). Rezemos por ele e pelos da sua laia, que são muitos. Rezamos também pelos muçulmanos, ateus, budistas, etc., por todas as pessoas de boa vontade.

Rezem connosco para que todos possam ver a Glória de Jesus e Maria e assim experimentar a felicidade do Céu aqui em baixo.

Fraternalmente em Jesus e Maria

Pierre

P.S. Contra a Igreja Católica, mas não contra os seus ensinamentos sobre o Messianismo e a divindade do Messias, a intercessão de Maria, a sua virgindade, a Eucaristia, etc... Tudo está claro no sítio.

1.4 A utilidade da Igreja

Considera que a Igreja, o catecismo, as peregrinações, etc... são, se não inúteis, talvez prejudiciais? Que tipo de evangelização é possível sem crentes estruturados? Que outras aberrações possíveis?

As igrejas e os locais de culto nunca evitaram abusos graves. A pedofilia, tema do dia, é apenas a ponta do icebergue e, por baixo das saias dos padres, circulam "fossas de impureza", como a Virgem Maria assinalou em La Salette, uma mensagem que os padres têm o cuidado de enterrar. Encontrará a mensagem de La Salette no nosso sítio. Vivemos em tempos apocalípticos que já vêm despontar um maravilhoso dia espiritual, liberto das várias fossas. Felizes os que o vêem.

O Apocalipse revela que, nos últimos tempos, não haverá nenhum edifício para os verdadeiros crentes: templo, igreja, mesquita...: "...não vi nenhum templo nela, porque o Senhor, o Deus de todos, é o seu templo, e o Cordeiro (*Jesus*)" (Apocalipse 21,22). Ver o nosso texto: "[Culto e lugar de culto](#)".

Quanto ao Catecismo, saímos dele mais ignorantes das Sagradas Escrituras do que éramos antes de entrarmos nele. É uma falsa ciência que nos distrai das profecias messiânicas e apocalípticas e do verdadeiro alimento sólido da alma. Os cristãos não sabem porque é que "acreditam" em Jesus como Messias; os judeus sabem porque é que o rejeitam. Dirijo-me a si partindo do princípio de que é cristão, talvez até sacerdote, como há entre nós.

Quanto às peregrinações, porque não. Mas não devemos descurar a peregrinação mais importante e mais difícil, em que infelizmente não pensamos: a peregrinação em direcção ao coração, onde Deus habita. Quais são os desvios possíveis quando chegamos a esse lugar tão sagrado?

Quanto à evangelização, nós tratamos dela, quer através do sítio, quer através de contactos pessoais, se necessário. Confiamos na boa fé daqueles que se aproximam de nós para conhecer, não para criticar. A pesquisa e o aprofundamento pessoais são indispensáveis para o resultado. O Espírito Santo faz o resto. Após a queda do Anticristo, as relações serão facilitadas; o contexto actual nem sempre o permite. Consultar o [Curso Bíblico](#).

1.5 O Papa João Paulo II

Fiquei um pouco chocado com o ataque ao Papa, porque não é que eu aprove tudo o que ele faz, mas estava a dar-me uma razão para pensar que ele o faz com a Graça de Deus. Passo a explicar. O facto de ele não ter revelado a mensagem de Nossa Senhora (Fátima), não é verdade que Cristo nos ensinou que é através da oração que tudo pode mudar e não iria ele tentar essa solução? Também é verdade que, apesar de todos os erros que poderia ter cometido, Cristo ensinou-nos a rezar pelos nossos inimigos sem ódio. Penso antes que ele está rodeado de maçons satânicos e que não está livre dos seus actos. Pelo menos assim o espero.

J.

O Papa é um homem espiritualmente morto e condenado desde que recebeu Netanayahu exclamando "Deus abençoe Israel! Aquele que conhece (a mensagem de Fátima)!!! Se eu dissesse o contrário, correndo o risco de chocar uma e outra vez, estaria a faltar ao meu Santo Testemunho e estaria condenado, morto também. A cada um o seu! A Besta é Israel e ele sabe-o. Eu disse e expliquei tudo (no sítio). Se estou em silêncio, é porque estamos na "meia hora de silêncio" (Apocalipse 8,1). Mas em breve a minha voz ressoará nas consciências. Não posso justificar aqueles que a Santa Mãe de Deus descreveu em La Salette como "fossas de impureza", prevendo que "Roma perderá a fé e se tornará a "SEDE DO ANTICRISTO". É preciso ser surdo e imaturo para não perceber. Não meço as minhas palavras. Nunca nenhum profeta o fez. Foram odiados e crucificados por isso.

Vós tentareis explicar ao Pai a vossa justificação para este Papa traidor, que perdeu tantas almas e perderá ainda mais. Os erros que ele cometeu são um pecado contra o Espírito Santo, um pecado IMPERDOÁVEL (1 João 5,16-17)!!!

Não, a oração não é suficiente para mudar tudo! Tem de haver TESTEMUNHO (Apocalipse 10,11). Se não está livre dos seus actos, teria feito melhor em demitir-se, como fez um dos seus nobres predecessores, o Papa São Celestino V (1294) que renunciou ao pontificado por causa da corrupção na cúria romana (...bem, já). Não posso justificar aqueles que o Pai condena. Se a oração fosse suficiente, Jesus teria rezado pelos escribas e fariseus hipócritas. Ele rezou "pelos seus discípulos", disse, "**não rezo** pelo mundo". Então, repreendam Cristo! Dizei-lhe que reze pelos seus inimigos!!! Rezem por Satanás!!! Felizes os que compreendem as intenções de Jesus. Compreende quem pode!

Eu não rezo pelo Papa!!!.... Nem pelos meus inimigos porque eles são inimigos de Cristo e escravos de Satanás. Não tenho inimigos pessoais. Sou odiado pelo que revelo e o meu testemunho choca os imaturos e impenitentes. Que os homens pensem de mim o que quiserem. E, como diz a canção de Edith Piaf: "Je me f... du monde entier"!!!

Se pensam que estou a testemunhar contra o Papa por ódio, não por justiça e movido pelo Pai, é melhor não nos escreverem. Todos aqueles que confundem a força com o ódio, a fraqueza com o amor, acabam por rezar por Ariel Sharon e pela sua camarilha... e por "amor" deixam entrar ladrões que cortam a garganta às suas mulheres e filhos. Tenho no meu coração, segundo o Espírito que me guia, o mesmo "ódio" que o de Joana d'Arc.

PS: As palavras de Maria, o seu modo de falar suave e compassivo, quase suplicante, convidando ao arrependimento e à divulgação da Mensagem de Fátima não podem deixar indiferentes homens como João XXIII, Paulo VI e João Paulo II... 3 outras "rãs"(Apocalipse 16,13-14)... Estou convencido de que João Paulo I foi assassinado por ter decidido revelar a Mensagem.

Quando Theodore Herzl se dirigiu a Pio X, pedindo-lhe que reconhecesse o direito dos judeus a um regresso "bíblico" à Palestina, este Papa recusou-se firmemente a satisfazer tais exigências. Se fosse um dos três papas "sapos"(não do Apocalipse), eles teriam concordado, gritando em voz alta: "Deus abençoe Israel! Noutra altura, outra igreja! Sim, a Igreja está espiritualmente morta.

A nossa missão chocante é testemunhar contra esta gente de uma igreja morta e contra a Besta. Um duplo choque, portanto. Nossa Senhora em Marienfried tinha dito que tinha uma mensagem chocante a transmitir. Aqui está ela! É a nossa!

A nossa Missão é desmascarar: "Conheço a tua conduta, o teu cansaço e a tua firmeza; sei que **não podes sofrer os maus**: puseste à prova os que usurpam o título de apóstolos e descobriste que são mentirosos"(Apocalipse 2,2-9). Se os descobrimos mentirosos, temos de ter a coragem e a honestidade de os denunciar. É o que fazemos. Não podemos calar-nos em nome do amor. Cuidado para não cair nesta armadilha satânica! Jesus elogia aqueles que "não podem sofrer os maus". Já o lestes!

Aqueles que se armam com as palavras de Jesus: "Amai os vossos inimigos", não sabem a quem ele se dirige. Jesus disse: "Eu vos digo, a vós **que me** ouvis, amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam... a quem vos bater numa face, virai-lhe a outra..."(Lucas 6:27-38).

"A vós que me escutais": quem é que o escutava? A multidão de judeus que acreditava nele como o Messias **sionista**, portanto uma multidão semelhante àqueles que hoje seguem Sharon com o grito de "morte aos árabes, nossos inimigos" e também, claro, morte aos palestinianos. É a esta multidão sionista que Jesus diz: "A vós digo: amai os vossos inimigos...", pois são eles, os vossos "inimigos", os palestinianos, que têm razão! Fazei-lhes bem, em vez de destruídes as suas casas e matardes os seus filhos; se vos esbofetarem, dai a outra face, pois eles têm razão em esbofetear-vos! Mas Jesus não se deixou esbofetear e bater pelo soldado diante do Sinédrio, não virou a face, respondeu: "Porque me bates? (João 18:22-23). Não pede ele que os seus inimigos sejam mortos diante dele (Lucas 19,27)? Podemos amar os nossos inimigos, os

demónios e aqueles que são seduzidos por eles? Não amo nem rezo por Sharon ou Bush. Peço a Deus que lhes dê uma derrota esmagadora e que nos salve deles... e do Papa.

O nosso Pai já tinha dito a Jeremias: "Designei-te para pores à prova o meu povo, para conheceres e testares a sua conduta. Todos eles são rebeldes, semeadores de calúnias, todos eles são corruptos". (Jeremias 6,27-28).

Que podemos dizer da pedofilia clerical, dos usurários clericais, do Banco do... "Espírito Santo"...???? É a isto que este Espírito Santo do Pai foi reduzido... escândalo revelado pelo caso Marcinkus, um grande bispo perante Satanás, transferido para os EUA pelo Vaticano para ser capelão de... milionários... Sim, nada mais nada menos! E tudo isto é garantido pelo "Santo Padre"... não o Santo Padre de Jesus, mas de João Paulo II, um dos "usurpadores do título de apóstolo e do título divino de Santo Padre...", um título que pertence apenas ao Nosso Santo Pai Celestial, o Pai de Jesus Cristo (Mateus 23,9).

Nossa Senhora em La Salette convidou os seus filhos a lutar, prometendo-lhes a sua assistência e que os conduziria à plenitude da idade espiritual, à maturidade da alma. Esta maturidade é reconhecida naqueles que têm a coragem de denunciar uma hierarquia que se tornou satânica, tal como Pedro e os apóstolos responderam ao Sinédrio (o Vaticano de hoje), que lhes ordenou que deixassem de pregar Jesus: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens"(Actos 5,27-29). Isto é fé madura! A nossa Mãe anunciou a traição da Igreja em Fátima. Ela disse a Lúcia (a vidente) que já não se devia esperar pelos apelos da hierarquia, mas que cada um devia agir independentemente. Os crentes independentes estão agora à sua disposição. Chegou o momento da "colheita". Estejamos maduros para sermos colhidos pelo Espírito Santo e reunidos para a batalha decisiva contra o demónio encarnado nas batinas.

Alguns poderão considerar duras as minhas palavras. Outros, porém, compreenderão bem e estão prontos, eu sei!

Que o nosso bom Pai, por Jesus e Maria, nos dê a plenitude do seu Espírito e o discernimento para que, neste mundo de confusão, saibamos distinguir entre o mal e o bem, porque o mal se disfarça tão bem de bem e se chama BOM. Para nos convenceremos disso, ouçamos George W. Bush.

Mas "ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal..."(Isaías 5,20), para aqueles que, sem Jesus, dizem: "Quem não está comigo, está contra mim!"Pela minha parte, não posso amar nem rezar por essas pessoas! Rezo contra eles.

Rezo a Nossa Senhora e ao seu divino Filho para que nos protejam de todo o mal, para que guiem os nossos passos espirituais, para que nos elevem, para que nos preparem para tudo o que inevitavelmente deverá acontecer, muito em breve.

Pierre

NB: Em Fátima, quando Maria disse que a grande, grande guerra terá lugar na segunda metade do século XX, ela já estava a falar do primeiro episódio da guerra mundial contra o Iraque que começou em 1991, o Céu disse-me: "no final da segunda metade, a segunda metade(*sim*), do século XX". Ou seja, no último quarto do século XX. Demorei algum tempo a compreender o que o Céu me tinha dito sobre estas "metades".

Esta "grande guerra", que começou com a 1ª Guerra do Iraque em Janeiro de 1991 (George Bush), continua a desestabilizar o equilíbrio mundial. Os episódios seguintes desta guerra continuam: os atentados de 11 de Setembro de 2001, a guerra no Afeganistão em Outubro de 2001 (George W. Bush), a 2ª guerra do Iraque em 2003 (George W. Bush), a guerra contra a Líbia, a desestabilização da Síria e de outros países árabes, etc.

1.6 Francisco I exorta os cristãos a trair: a aliança dos judeus não foi revogada

Recentemente, o Papa Francisco I publicou uma exortação apostólica com o título EVANGELII GAUDIUM.

Nela se lê: "Um olhar muito especial é dirigido ao povo judeu, cuja aliança com Deus nunca foi revogada, porque "os dons e as chamadas de Deus são sem arrependimento"(Romanos 11,29).

E ainda: "O diálogo e a amizade com os filhos de Israel fazem parte da vida dos discípulos de Jesus".

O que é que pensa disto?

F.B.

Com esta exortação (ver [abaixo](#) o texto "[Exortações Evangélicas de Francisco I \(Novembro de 2013\)](#)"), Francisco I mostra que é realmente o Papa do Anticristo, ainda mais do que os seus antecessores. A traição do Vaticano atingiu o seu auge.

Ele nega totalmente Jesus ao proclamar:

"Uma consideração muito especial é devida ao povo judeu, cuja aliança com Deus nunca foi revogada, porque "os dons e chamadas de Deus são sem arrependimento"(Romanos 11:29).

Se a aliança do "povo judeu"com Deus nunca foi revogada, porquê uma nova aliança?

É a primeira que continua.....

Paulo já tinha proclamado com toda a clareza:

"... Mas agora Cristo obteve um ministério mais elevado, porque a aliança que medeia é melhor e assenta em melhores promessas. Se a primeira aliança tivesse sido irrepreensível, não seria necessário substituir por uma segunda. Porque Deus diz: "Eis que *vêm aí dias*", diz o Senhor, "em que farei uma **nova aliança** com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que lhes tomei a mão para os tirar da terra do Egípto. Esta aliança - a minha aliança! - **eles quebraram-na**. Então eu os fiz sentir o meu domínio, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei nos seus corações e escrevê-la-ei nos seus corações. Então eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Já não terão de se ensinar uns aos outros, dizendo uns aos outros: "Tenham o conhecimento de Javé! Mas todos me conhecerão, desde o menor até ao maior - oráculo do Senhor - porque eu perdooarei os seus pecados e não me lembrarei mais deles".(Jeremias 31,31-34). Ao dizer: nova aliança, torna velha a primeira. E o que é antigo e desactualizado está prestes a desaparecer (Hebreus 8:6-13)

Será que Francisco I nunca leu Paulo e Jeremias?

Paulo fala ainda do sacerdócio levítico instituído por Moisés ao falar do sacerdócio segundo Melquisedec que prefigura o Messias:

"Assim, a prescrição anterior é **revogada**, por causa da sua fraqueza e inutilidade - pois a Lei (*de Moisés*) não levou nada à perfeição - e é introduzida uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus."(Hebreus 7:18)

Paulo volta a falar do Cristo anunciado no Salmo 40,7-9:

"Por isso, quando Cristo entrou no mundo, disse: 'Não quiseste sacrifício (*de animais*) nem oblação; mas formaste-me um corpo. Não quiseste holocaustos nem sacrifícios pelos pecados. Então eu disse: 'Eis que venho, pois estou inscrito no livro para fazer a tua vontade, ó Deus. Começa por dizer: "Sacrifícios, oblações, holocaustos, ofertas pelo pecado, não os quiseste nem aceitaste, - e, no entanto, são oferecidos segundo a Lei (*de Moisés*), - por isso declara: 'Eis que venho para fazer a tua vontade'. Ele **anula o primeiro regime** para fundar o segundo. E, em virtude dessa vontade, somos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez por todas (Hebreus 10:5-10)

Esta oblação concretizou-se na última refeição pascal de Jesus com os seus Apóstolos, pouco antes da sua Paixão, quando lhes disse

"Este cálice é a **nova aliança** no meu sangue, derramado por vós"(Lucas 22,20), "para remissão dos pecados"(Mateus 26,28).

Só o Sangue desta Nova Aliança tem o poder de nos purificar e lavar as nossas almas. O sangue dos animais sacrificados sob a aliança mosaica era apenas uma prefiguração dessa realidade espiritual imutável, como Paulo explica tão bem em Hebreus capítulos 9 e 10:1-18.

Paulo fala assim de uma "substituição" da antiga pela nova aliança, de uma "**revogação** da prescrição anterior", de uma "**revogação** do primeiro regime para fundar o segundo", de uma "aliança **antiga e ultrapassada** que está quase a desaparecer".

E Francisco I afirma que Deus nunca revogou a aliança com os judeus!

É verdade que "os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento"(Romanos 11,29), mas isso significa simplesmente que os judeus de boa vontade continuam a ser chamados a acreditar no Messias Jesus. Não significa mais nada. É assim que deve ser entendido, com base no Espírito de Jesus e em todos os escritos de Paulo.

Pio XII compreendeu bem este Espírito quando proclamou na encíclica *Mystici Corporis Christi* (29 de Junho de 1943): "A morte do Redentor fez com que o Novo Testamento sucedesse à Lei Antiga abolida.

E o próprio Jesus tinha sublinhado a consequência da recusa dos judeus em reconhecerem nele o Messias anunciado:

"Jesus disse-lhes: "Nunca lestes nas Escrituras: "A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; esta é a obra do Senhor, e é maravilhosa aos nossos olhos"? Por isso vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que o fará frutificar (Mateus 21:42-43)

Esta é a consequência lógica: "quebrada" a primeira Aliança e "revogado o primeiro regime", o Reino de Deus é dado a outros.

Israel, que reapareceu em 1948, é o Anticristo anunciado (ver o texto "[A Chave do Apocalipse](#)"). E o Vaticano e as Igrejas estão agora a curvar-se perante Israel. Isto é negar Jesus que foi para a Cruz para nos libertar da mentalidade sionista de ontem e de hoje. Estes sionistas querem um Messias-Rei militar e conquistador, apenas a seu favor. E Jesus responde-lhes:

"O meu Reino não é deste mundo..."(João 18,36).

O que Francisco I diz é uma heresia flagrante e o cumprimento da profecia de Paulo:

"Que ninguém vos engane de modo algum. Antes disso, deve vir a apostasia e o Homem do Pecado, o Perdido, o Adversário, que se exalta acima de tudo o que leva o nome de Deus ou recebe adoração, até ao **ponto de se sentar em pessoa no santuário de Deus**, fazendo-se passar por Deus"(2 Tessalonicenses 2:3-4)

O Adversário (o Anticristo com o seu agente o actual Papa) que nega a Nova Aliança sentou-se pessoalmente no santuário de Deus (o Vaticano).

O que é particularmente perverso em Francisco I é o facto de ele proclamar estes pontos de vista enganadores no contexto de uma exortação apostólica. Os cristãos são, em princípio, obrigados a ouvi-lo. Além disso, este Papa traiçoeiro recomenda "amizade com os filhos de Israel". Ele não diz com os judeus, mas com os "filhos de Israel". Assim, ele convida implicitamente os cristãos a aceitarem o sionismo e a reconhecerem o Estado de Israel. Este Estado é a Besta do Apocalipse de S. João (ver: "[A Chave do Apocalipse](#)", "[O Anticristo e o Regresso de Cristo](#)").

O verdadeiro testemunho devido a Jesus é, pelo contrário, recusar totalmente o reconhecimento do Estado de Israel (ver o texto "[Os cristãos e Israel](#)"). Por outras palavras, Francisco I convida agora oficialmente todos os cristãos a trair Jesus.

Não devemos surpreender-nos com esta traição. Ela foi anunciada por Jesus para o fim dos tempos:

"E então muitos cairão; haverá traições e ódio no interior. Surgirão muitos falsos profetas e enganarão muita gente (Mateus 24:10-11)

Estes falsos profetas são as duas bestas do Apocalipse, Israel e a América, e também aqueles que falam por eles...

É novamente o Apocalipse do nosso querido João que nos revela a verdadeira visão de Deus:

"Conheço as tuas provações e a tua pobreza - ainda és rico - e a calúnia dos que usurpam o título de judeus - antes uma sinagoga de Satanás -"(Apocalipse 2,9)

Eles "usurpam o título de judeus" porque negam o único Messias enviado por Deus. **Os verdadeiros judeus** acreditam em Jesus, que cumpriu na perfeição todas as profecias bíblicas sobre o Messias.

Além disso, Paulo sublinha:

"Porque vos propusestes, irmãos, imitar as igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia: sofrestes dos vossos compatriotas o mesmo tratamento que eles sofreram dos judeus: estes mataram Jesus, o Senhor, e os profetas, perseguiram-nos, não agradam a Deus, são **inimigos de todos os homens** quando nos impedem de pregar aos gentios para a sua salvação, agravando assim a sua pecaminosidade em todos os tempos; e a ira caiu sobre eles para acabar com isso."(1 Tessalonicenses 2:14-16)

Como é que este Francisco traiçoeiro nos exorta a dar a nossa amizade àqueles que, segundo Paulo, "são inimigos de todos os homens" e que hoje, além disso, através do Estado de Israel, são o Anticristo anunciado com todas as suas injustiças?

1.6.1 Sair e ir-se embora

O Papa, que devia ser luz, tornou-se trevas.

Ele, que devia ser Sol, tornou-se trevas.

É por isso que Deus, que vai sempre à frente do seu inimigo, proclama no Apocalipse a respeito dos verdadeiros crentes:

"Eles não precisarão de lâmpada nem de sol para os iluminar, porque o Senhor Deus derramará a sua luz sobre eles, e eles reinarão para todo o sempre."(Apocalipse 22:5)

Sim, hoje dispensamos os traidores do Vaticano e das outras Igrejas e pomos em prática esta palavra luminosa de S. João:

"Se alguém vier ter convosco sem trazer esta doutrina (*de Cristo*), não o recebais em vossa casa e deixai de o saudar. Aquele que o cumprimenta participa das suas más acções"(2 João, 9-10)

A partir de agora, é a Jerusalém Celeste, constituída por aqueles que já vivem hoje a Restauração Universal, que é a luz das nações:

"A cidade (*a Jerusalém Celeste*) pode passar sem o brilho do sol (*Vaticano e outras igrejas*) e da lua (*mesquitas*), porque a glória de Deus a iluminou e o Cordeiro é a sua tocha. As nações andarão à sua luz..."(Apocalipse 21:23)

O Apocalipse, que é o livro do nosso tempo, indica-nos o caminho a seguir:

"Sai, povo meu, e deixa-a, para que não te alies às suas iniquidades e sofras as suas pragas... Por isso, num dia virão sobre ela pragas: peste, luto e fome; será consumida pelo fogo. Porque o Senhor Deus é poderoso, e a condenou (Apocalipse 18:4-8)

Estes versículos aplicam-se a "Babilónia, a Grande"(Apocalipse 18:2) que é Jerusalém, o coração do sionismo internacional.

Por outras palavras, Deus está a dizer a todos nós: desliguem-se de Israel e abandonem esse Estado. Deixai-o também em espírito, ou seja, deixai de ser sionistas.

Este apelo dirige-se também aos judeus de boa vontade, aos judeus "transviados", como disse Jesus a Pedro², pelos quais rezamos, para que a Estrela da Manhã (Apocalipse 22,16), que é o próprio Jesus, surja nos seus corações.

E, no mesmo Espírito, isto significa também para os cristãos que devem desligar-se desta Igreja e de todas as Igrejas que rastejam diante do Anticristo. O mesmo se aplica às outras religiões que têm líderes religiosos traiçoeiros.

Pois as palavras de Pedro e dos Apóstolos ao Sinédrio são novamente válidas: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens"(Actos 5,29).

Ninguém conseguirá parar este movimento de libertação que começou, porque ele vem de Deus e não dos homens. O que Gamaliel disse na altura aplica-se hoje:

"Se esta empresa ou a sua obra vier dos homens, destruir-se-á a si mesma; mas se vier realmente de Deus, não conseguireis destruí-la. Não vos arrisqueis a estar em guerra com Deus (Actos 5:38-39)

1.6.2 A resposta de Deus

Em vista de um Reavivamento geral e para a Glória do Seu Messias Jesus, Deus saberá responder muito em breve aos traidores instalados no Vaticano.

Esta traição começou quando João XXIII se recusou diplomaticamente a publicar o segredo de Fátima em 1960. O Papa recusou-se a obedecer ao pedido explícito da Virgem Maria.

O verdadeiro segredo de Fátima - e não o pseudo-secreto publicado por João Paulo II - revela a identidade do Anticristo (ver "[A Mensagem de Maria em Fátima](#)").

A diplomacia esmagou o espírito profético de Jesus. Agora, no Reino de Deus, o diplomata morno que joga com as palavras como Francisco I é vomitado (Apocalipse 3,15).

Ele quer agradar aos poderosos deste mundo. Mas esquece as palavras proféticas de Maria no Magnificat, onde ela proclama a vinda do Messias:

"Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes"(Lucas 1,52).

Hoje, mais uma vez, os poderosos serão derrubados.

Assim, desde 1960, esta profecia de Jesus, dirigida a Pedro, está a cumprir-se:

"Em verdade, em verdade te digo que, quando eras jovem (*quando a igreja ainda era jovem*), tu mesmo te cingias e ias para onde querias (*seguias o Espírito Santo*); quando fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres."(João 21:18)

Este "outro" é o Anticristo que, desde o Vaticano II, conduz a velha Igreja de hoje para onde ela não quer ir, ou seja, para a perdição.

Sabemos que a resposta de Deus a estes traidores será esmagadora.

Foi anunciado pela nossa Mãe em La Salette (1846):

"Roma (*o Vaticano*) perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo."

"Roma pagã desaparecerá; fogo do céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será atingido pelo terror e muitos serão seduzidos (*pelo Anticristo*) porque não adoraram o verdadeiro Cristo (*Jesus*) que vive entre eles."

Foi também anunciado por Maria em Fátima (1917):

"Também em Roma haverá grandes mudanças. Roma será destruída. O que está podre cairá e o que cair não deve ser mantido. A Igreja escurecerá e o mundo mergulhará na confusão..."

E foi anunciado por Jesus a Pedro2 (Mensagens recebidas):

30.06.1976: "Com todos estes terramotos que tivestes na Europa, em Itália e tereis outros de formas diferentes. Paris será exterminada, assim como Roma e o Vaticano. Este é o segredo de Fátima que a Sra. do Vaticano não quer revelar para sua condenação; mas isso não vai mudar as coisas. Já estamos a viver o clima da terceira guerra mundial

15.11.1992: "Muitos dos que querem conhecer o segredo de Fátima e criticam o silêncio sobre ele, teriam cortado a própria língua em vez de o revelar. São "palavras demasiado fortes para serem ouvidas..."(*João 6:60*). Qualquer outro "segredo" seria aceitável, mas não a revelação da identidade do Anticristo... É demasiado incómodo!... Provoca perseguições que não se está disposto a sofrer... mesmo por amor de Cristo. Lúcia, a pobre e santa vidente de Fátima, enclausurou-se nas Carmelitas em 1948... Porquê 1948? Precisamente o ano em que apareceu a "Besta"!

21.03.1994: "A traição manifesta-se na não-proclamação do segredo de Fátima e termina com a assinatura do acordo Vaticano-Israel."(*Dezembro de 1993*)

Estamos na véspera de acontecimentos muito grandes.

O Apocalipse proclama as consequências da Traição. É válido para todos:

"Quem adorar a Besta e a sua imagem, e for marcado na testa ou na mão (*quem pensa e trabalha para ela*), beberá o vinho da cólera de Deus, que está preparado, puro, no cálice da sua ira. Ele sofrerá o tormento de fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro (Apocalipse 14:9-10)

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas..."(Apocalipse 2,11)

1.6.3 Um novo chamamento

Em nome de Cristo Jesus, de novo entre nós, e da Virgem Maria, apelamos a todas as pessoas de boa vontade para que se levantem contra o Anticristo e as igrejas traiçoeiras que o apoiam.

O Apocalipse é o livro revolucionário por excelência.

Dizendo: "Sai, povo meu, deixa-a..."(Apocalipse 18:4), Jesus dirige-se a todos os verdadeiros crentes "de todas as nações, raças, povos e línguas"(Apocalipse 7:9) para se libertarem de Israel, das igrejas tradicionais e dos políticos vendidos.

Libertemo-nos e vamos directamente a Cristo pelo caminho do coração.

É Ele que nos convida a isso:

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa para cear, eu com ele e ele comigo."(Apocalipse 3:20)

(ver os textos "[A Restauração Universal](#)", "[Jesus restaura o sacerdócio](#)" e "[O Pão da Vida e o Novo Sacerdócio](#)").

A partir do momento em que identificamos a Besta e nos comprometemos contra ela, entramos no Círculo dos íntimos de Jesus.

Ele revela-se então a nós na intimidade do coração e do espírito e o seu Retorno realiza-se em nós. Isto aplica-se a todas as religiões, a todos os povos, a todas as línguas.

Porque resistir a Israel é o Espírito de Jesus.

Jesus também nos diz neste pequeno e santo livro do Apocalipse:

"Eis que o meu regresso está próximo! Eis que o meu regresso está próximo e trago comigo o salário que hei-de pagar a cada um segundo o seu trabalho. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados os que lavam as suas vestes, porque terão à sua disposição a Árvore da Vida e entrarão na Cidade (*da Jerusalém Celestial*) pelas portas. Fora os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todos os que gostam de fazer o mal! (Apocalipse 22,7 / Apocalipse 22,12-15).

E fora com os traidores como tu, Sr. Papa!

1.6.4 Exortações evangélicas de Francisco I (Novembro de 2013)

Relações com o judaísmo

Texto completo em www.vatican.va/holy_father/francesco/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_fr.html#Les_relations_avec_le_judaïsme

247. Um olhar muito especial é dirigido ao povo judeu, cuja Aliança com Deus nunca foi revogada, porque "os dons e os apelos de Deus são sem arrependimento" (Rm 11, 29). A Igreja, que partilha com o judaísmo uma parte importante das Sagradas Escrituras, considera o povo da Aliança e a sua fé como uma raiz sagrada da sua própria identidade cristã (cf. Rm 11, 16-18). Como cristãos, não podemos considerar o judaísmo como uma religião estrangeira, nem podemos classificar os judeus como aqueles que são chamados a deixar os ídolos e a converter-se ao verdadeiro Deus (cf. 1 Tessalonicenses 1, 9). Acreditamos juntos no único Deus que actua na história e acolhemos com eles a Palavra revelada comum.

248. O diálogo e a amizade com os filhos de Israel fazem parte da vida dos discípulos de Jesus. O afecto que se desenvolveu leva-nos a lamentar com sinceridade e amargura as terríveis perseguições a que foram sujeitos, especialmente as que envolviam ou envolveram cristãos.

249. Deus continua a actuar no povo da primeira Aliança e faz surgir tesouros de sabedoria que brotam do seu encontro com a Palavra divina. Por isso, a Igreja enriquece-se também quando recolhe os valores do judaísmo. Mesmo que certas convicções cristãs sejam inaceitáveis para o judaísmo, e que a Igreja não possa deixar de proclamar Jesus como Senhor e Messias, existe uma rica complementaridade que nos permite ler juntos os textos da Bíblia hebraica e ajudarmo-nos mutuamente a aprofundar as riquezas da Palavra, bem como partilhar muitas convicções éticas e a preocupação comum com a justiça e o desenvolvimento dos povos.

Eis mais algumas palavras de Paulo sobre a Antiga Aliança, o seu ministério e a sua Lei (de Moisés):

2 Coríntios 3,6-16: "Não que de nós mesmos possamos reivindicar algo como nosso; não, a nossa capacidade vem de Deus, que nos capacitou para sermos **ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito dá vida**. Ora, se o ministério da morte, gravado em letras sobre pedras, estava rodeado de uma tal glória que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no

rosto de Moisés por causa da glória do seu rosto, ainda que efémera, como não o estaria o ministério do Espírito? Se, de facto, o ministério da condenação era glorioso, quanto mais o é o ministério da justiça! Não, se, deste ponto de vista, for comparado com esta glória suprema, a glória deste primeiro ministério não era uma glória. Pois se o que era transitório se manifestou em glória, quanto mais o que permanece será glorioso! Na posse de tal esperança, comportamo-nos com grande segurança, e não como Moisés, que pôs um véu sobre o rosto para impedir os filhos de Israel de verem o fim do que é transitório... Mas o seu entendimento obscureceu-se. Pois até hoje, quando se lê o Antigo Testamento, o mesmo véu permanece. Não é retirado, porque é Cristo que o retira. Sim, até hoje, sempre que Moisés é lido, um véu é colocado nos seus corações. É quando se convertem ao Senhor que o véu é retirado"

Gálatas 2,16-21: "...e, todavia, sabendo que o homem não é justificado pela prática da Lei (*de Moisés*), mas somente pela fé em Cristo Jesus, também nós temos crido em Cristo Jesus, para obtermos a justificação pela fé em Cristo e não pela prática da Lei, visto que pela prática da Lei ninguém será justificado. Ora, se, ao procurarmos a nossa justificação em Cristo, formos considerados pecadores como os outros, será que Cristo está ao serviço do pecado? Certamente que não! Porque, ao levantar o que eu derrubei, venço-me da transgressão. Porque pela Lei morri para a Lei, a fim de viver para Deus; estou crucificado com Cristo, e já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. A minha vida presente na carne vivo-a na fé no Filho de Deus que me amou e se entregou por mim. Não anulo o dom de Deus; porque , **se a justiça vem da Lei, então Cristo morreu para nada.**"

Gálatas 5,1-6: "Para que pudéssemos permanecer livres, Cristo nos libertou. Por isso, mantenham-se firmes e não voltem a colocar o jugo da escravatura. Eu, Paulo, digo-vos que, se fordes circuncidados, Cristo não vos ajudará. Mais uma vez testifico a todo o homem que é circuncidado que ele é obrigado a guardar toda a lei. Rompestes **com Cristo, vós que procurais a justiça na Lei; caístes da graça.** Pois é o Espírito que nos faz esperar os bens que a justiça espera pela fé. Porque em Cristo Jesus não conta a circuncisão nem a incircuncisão, mas só a fé que actua pelo amor."

Como pode então Francisco I dizer que a Aliança com os judeus não foi revogada por Deus? (Ver também os textos "[Fé versus Lei](#)" e "[O culto e o lugar do culto](#)").

2. O Anticristo

2.1 Sobre o Anticristo

Mensagem de SB

Olá.

Li com atenção alguns dos seus artigos e concordo em parte consigo quando diz que o Anticristo (ou Anticristo, ou seja, aquele que se manifestará antes de Cristo de qualquer forma) deve manifestar-se antes e até mesmo chegar a sentar-se no santuário de Deus. No entanto, duvido muito que esse "santuário de Deus" possa ser o Vaticano. Pois, tendo em conta o número impressionante de "ídolos" de todos os tipos que se encontram naquele

lugar, pergunto-me seriamente como é que se pode chamar a esse lugar o "Santuário de Deus"! Não me interpretem mal; a Igreja Católica Romana é culpada de ter eliminado voluntariamente o segundo mandamento autêntico de Deus, ou seja, aquele que tem a ver com a proibição formal de produzir e exhibir "imagens"ou "estátuas"de qualquer tipo, diante das quais as pessoas se prostram para adorar. Dito isto, acredito que um terceiro Templo judaico será um dia construído em Israel, e que é aí, no verdadeiro "Templo de Deus", que o Anticristo se sentará! Sabe, para os judeus ortodoxos (não cristãos), um Messias sempre foi uma figura importante na sua história. David, por exemplo, foi outrora considerado um verdadeiro "Messias"(uma espécie de herói nacional) pelos sacerdotes de Israel, ou seja, um "ungido"de Deus. Assim, a partir desta simples observação, seria lógico admitir que o verdadeiro "Anticristo"será o "Messias"esperado e aceite pelos judeus ortodoxos (certamente um dos seus!), que obviamente negam que Jesus possa ser o Messias, pois consideram-no antes um "impostor"!

Para mais informações sobre o assunto, sugiro que consultem este endereço na Internet, no meu sítio pessoal: <http://...../nephtali/>.

Com os melhores cumprimentos.

E que Deus vos guarde.

SB

Conhecemos bem a sua lógica em relação ao Templo sionista, uma lógica que enganou e seduziu, como Jesus previu (Mateus 24), um grande número de cristãos mal enraizados, especialmente entre os protestantes anglo-americanos, a ponto de apoiarem o Anticristo nos seus projectos em vez de o combaterem, e isto desde Lord Balfour. Jesus nunca fez isso! Pelo contrário, para grande escândalo dos sionistas de outrora e de hoje, Ele anunciou a destruição do Templo de Jerusalém em favor do Seu Templo: Ele próprio (João 2).

A vossa concepção do Templo de Jerusalém como o "verdadeiro Templo de Deus"(?) é uma heresia denunciada pelo próprio Cristo que considerou, como bem sabeis, que este lugar é "um covil de salteadores e ladrões"(Lucas 19,46), tal como o Vaticano é denunciado em "La Salette", por "Quem conheceis", como sendo "uma fossa de impureza". Ela tem toda a razão e não sou eu que a contradiria dizendo que é o demónio que se denuncia a si próprio... como os fariseus diziam de Cristo (Mateus 12,24-28 / Lucas 11,14-18). Se o Vaticano já não é digno de ser o Templo de Deus, o templo que defendem é-o ainda menos. A lógica de Cristo vivo triunfará sobre a dos homens.

Maria, que "recebeu uma graça especial"directamente de Deus e não dos homens (uma graça que nenhuma outra mulher obteve, quer queiramos quer não!), aquela cuja "alma foi trespassada por uma espada para revelar os pensamentos de muitos corações"(Lc 1,35), esta humilde mulher já revela muitos corações distorcidos. Esta graça **única dada a Maria** foi percebida por Isabel que, sob a acção do Espírito Santo, viu o privilégio com que Maria foi agraciada e, perante a sua grandeza, exclamou: "**Bendita és tu entre as mulheres...** Como **me foi concedido** que a Mãe do Meu Senhor viesse ter comigo? Foi através da sua humildade e do seu amor que Isabel viu a grandeza de Maria que, ainda sob a acção do Espírito Santo, respondeu: "A minha alma exalta o Senhor... Desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Todo-Poderoso fez grandes coisas **por mim**"(Lc 1,39-49). Dizemos "Amém"a estas palavras inspiradas, pois só as gerações dos condenados não reconhecerão a grandeza única da Mulher escolhida pelo Pai para ser a Mãe do seu Verbo encarnado.

Além disso, recordamos que, tal como David, também o rei Ciro, um não judeu, foi considerado "ungido", Messias, por ter permitido a reconstrução do Templo (Isaías 45,1). Jesus é O TEMPLO único de Deus, portanto é o Messias único. Neste Templo nenhuma impureza pode entrar; João não viu outro Templo na Jerusalém espiritual (Apocalipse 21:22-27). Remetemos-vos para o excelente livro "LA BIBLE DEVOILEE"(Bayard), escrito por dois arqueólogos não judeus: "Israel Finkelstein e Neil Asher Silberman". Eles lançam uma luz histórica sobre a realidade de David e do seu alegado templo. Provocaram um clamor nas fileiras rabínicas sionistas e fundamentalistas. No entanto, os factos falam por si. Remetemos também para os sítios judeus não sionistas de Israel Shamir (www.israelshamir.net) e dos judeus ortodoxos "Neturei Karta", que se opõem ao Estado de Israel e à reconstrução do Templo (netureikarta.unblog.fr). Compreenderam alguns pontos melhor do que os chamados seguidores de Jesus. Estes judeus não estão longe de acreditar que a Besta do capítulo 13 do Apocalipse é Israel, porque em breve "todo o olho verá Jesus, mesmo aqueles que o trespassaram"(Apocalipse 1:7).

Reconsiderem as vossas contas em todas as frentes porque Deus confundirá a análise dos fariseus modernos e dos "literalistas" e porque "a letra mata, mas o Espírito dá vida"(2 Coríntios 3,6). Por outro lado, e ainda segundo o Espírito, não segundo a letra que desencaminha, o segundo mandamento aplica-se ao espírito pagão de outrora que **adorava** deuses que não são deuses, não àqueles que, segundo o Espírito de Cristo, prezam e estimam as reproduções das almas santas que existem e nos recordam, ao vê-las, a importância salutar da vida espiritual em Jesus. Este facto desagrade aos demónios e àqueles que eles conseguem enganar por ódio ao outro e não por amor à Verdade. **Adorar** as almas santas não significa adorar outros deuses. Basta um pouco de discernimento, é claro! Caso contrário, seria necessário, como fazem os rabinos e segundo uma interpretação literal, proibir os homens de terem fotografias das suas famílias, dos seus filhos, dos seus mortos... Aqueles que ainda tentam compreender as Escrituras segundo o espírito estreito da Torah são os mais infelizes dos homens. O seu baptismo não lhes terá servido para nada (Gálatas 3,3).

Será necessário falar do mandamento eucarístico de Jesus sobre o "Pão da Vida"? Este mandamento é negligenciado e distorcido por muitos dos chamados cristãos. Mas "quem não come deste pão e não bebe deste sangue não tem vida em si mesmo"(João 6,51-58). Alguns vêem isto como mero simbolismo. Onde deveria ser interpretado na letra, colocam a mente, e onde deveria ser interpretado no Espírito, colocam a letra que mata: "Porque a minha Carne", diz Jesus, "é VERDADEIRAMENTE comida e o meu Sangue VERDADEIRAMENTE bebida... Mas há entre vós alguns que não acreditam"(João 6,55-64). Há, infelizmente, entre nós alguns que quase não acreditam! Estas são as palavras do Verbo da Vida. Elas confundem as mentes e as interpretações humanas que não acreditam nelas: "Quem come e bebe, **come e bebe a sua própria condenação, se não discernir o Corpo**" (1 Coríntios 11,29).

Os acontecimentos apocalípticos que já estão a tomar forma à volta do Eufrates (Apocalipse 9 e 16) falam e falarão ainda mais alto e "aqueles que têm ouvidos ouvirão o que o Espírito diz às igrejas". E os outros também! Estes acontecimentos proféticos confirmarão a integridade da nossa Mensagem na sua totalidade.

A menção de "Naftali" no fim do vosso discurso revela um espírito. Porque não "Zebulom"... ou um dos doze apóstolos?

Adeus

Site Peter2

2.2 Anticristo ou Anticristo?

Porque é que se fala sempre de Anticristo e não de Anticristo?

Alguns falam de Anticristo, palavra que significa precursor de Cristo. João Baptista foi um precursor de Jesus: o Anticristo. Mas ele é o **Anticristo**, o **Inimigo de Cristo**. De facto, o texto original da Bíblia, escrito em grego por São João, fala de "**ANTIXRISTOS**" e revela-nos a característica específica deste Inimigo de Cristo Jesus: "Quem é o Mentiroso senão aquele **que nega que Jesus é o Cristo?** Ele é o Anticristo"(1 João 2,22).

É lamentável que mesmo algumas Bíblias e dicionários não façam esta distinção e não utilizem o texto original da Bíblia grega. Este erro só se encontra nas traduções francesas. Em inglês é "Antichrist", em italiano "Anticristo" e em grego moderno "Antixristos".

Num sentido mais lato, podemos também falar de Anticristo no nosso tempo, porque este inimigo de Cristo aparece no fim dos tempos, antes do regresso apocalíptico de Cristo. Por isso, ele é também o precursor maldito do Cristo bendito.

Para mais informações, ver o nosso texto: "[O Anticristo e o regresso de Cristo](#)".

2.3 O Papa João Paulo II e o segredo de Fátima

Numa das suas publicações, diz que o Papa João Paulo II não revelou o verdadeiro segredo de Fátima. Pode explicar-me porque é que diz isto?

Karol Wojtila, mentiu gravemente. Ele não merece o nome dos apóstolos João e Paulo.

Apresento-vos aqui o argumento incontestável da sua mentira.

No ano 2000, ele disse que o segredo de Fátima dizia respeito ao ataque à sua pessoa em 13 de Maio de 1981.

A nossa Mãe tinha pedido que o segredo de Fátima fosse revelado em 1960 "para ser compreendido".

Se tivesse sido revelado nessa altura, em 1960, não teria CERTAMENTE mencionado um acontecimento futuro, a ter lugar 21 anos mais tarde.

Ninguém o teria compreendido. É CERTAMENTE um acontecimento ANTERIOR a 1960 para ser compreendido em 1960, não um acontecimento posterior a 1960.

Um acontecimento que teve lugar em 1948..... na Palestina!!!

(ver os textos: "[Mensagem de Maria em Fátima](#)", "[Carta Aberta ao Papa João Paulo II](#)" e "[A Chave do Apocalipse](#)")

3. O Apocalipse

3.1 Não achas que a misericórdia de Deus estará sobre o mundo em vez da sua ira?

Só podemos responder inspirados pelo Espírito Santo. Este Espírito estava na sua plenitude no Messias, que disse aos seus Apóstolos

"Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que vem do Pai, ele dará testemunho de mim. Mas vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio (João 15:26-27)

Este testemunho - com o Espírito Santo - diz respeito não só aos primeiros Apóstolos, aqueles que estiveram com Jesus desde o início, mas também aos Apóstolos do Fim dos Tempos, aqueles que vão anunciar o Seu Regresso, permanecendo com Ele até ao fim, pelo poder do Espírito Santo neles.

Jesus fala explicitamente dos Apóstolos do Seu Regresso:

"O Filho do Homem será visto a vir nas nuvens, com poder e grande glória, e enviará os Seus Anjos (*Apóstolos do Fim dos Tempos*) com grande clangor de trombeta, para reunir os Seus eleitos dos quatro ventos..."(Mateus 24:30-31)

Os primeiros Apóstolos já deram testemunho de Jesus. Os últimos Apóstolos têm de fazer o mesmo, "profetizando de novo contra muitos povos, nações, línguas e reis"seduzidos pela Besta (Apocalipse 10:11).

Tal como os seus antecessores, os Apóstolos Apocalípticos só podem dar o seu testemunho apoiados pelo Espírito Santo que está dentro deles. Uma das cláusulas deste testemunho é o anúncio da explosão da ira de Deus sobre o mundo. Já não há misericórdia para um mundo que se tornou ímpio. Será, diz Jesus, como nos dias do dilúvio com Noé e de Sodoma e Gomorra com Lot (Lc 17,26-30).

O nosso testemunho apocalíptico, inspirado pelo Espírito Santo, leva-nos a dizer que Deus responderá às orações das "almas daqueles que foram mortos debaixo do altar por causa da Palavra de Deus e do testemunho que deram"contra a Besta (Apocalipse 6,9).

Essas almas santas clamam a Deus "em alta voz: Até quando tardarás em fazer justiça, em vingar o nosso sangue dos habitantes da terra?"(Apocalipse 6,10). Os Apóstolos apocalípticos oferecem estas orações ao Pai com "o incensário de ouro, cujo fumo do incenso sobe até Deus com as orações destes santos"(Apocalipse 8,3-4).

Deus responde, revela o Apocalipse, e retalia com uma vingança:

"As nações iraram-se, mas esta é a tua ira, o tempo de recompensar os teus servos, os profetas... e de destruir os que destroem a terra"(Apocalipse 11,18)... "Porque só Tu és Santo; e todas as nações virão e se prostrarão diante de Ti, porque Tu trouxeste a Tua vingança"(Apocalipse 15:4). Jesus já tinha predito que "serão dias de vingança, em que se cumprirá tudo o que está escrito"(Lucas 21,22). Portanto, já não se trata de misericórdia. É altura de ver o que está escrito no Apocalipse.

A vingança do Pai Divino recai sobre a Besta e os seus aliados (Apoc. 17, 12-14 / 18, 1-24 / 19, 20-21 / 20, 7-10).

Só os verdadeiros crentes escaparão a esta vingança divina, que "cairá como uma rede sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra", disse e recomendou Jesus:

"Vigiai, pois, e orai em todo o tempo, para que tenhais força para escapar a tudo o que há-de vir e estar em pé diante do Filho do Homem."(Lucas 21:34-36)

No entanto, o Salvador não deixou de tranquilizar os corações puros que permaneceram fiéis a Ele contra a Besta até ao fim, todos os Seus Apóstolos e Testemunhas dos Últimos Tempos:

"Quando isto começar a acontecer, endireitai-vos e levantai as vossas cabeças, porque a vossa libertação está próxima."(Lucas 21:28)

3.2 A luta apocalíptica contra o Anticristo

Olá, Pedro,

Mas como é que é possível que Jesus queira fazer guerra a Israel com armas. Se Israel é um Estado ilegítimo, deveria deixar de existir através da diplomacia.

Caro G.,

Para compreender a dimensão profética da luta armada dos palestinianos pela libertação da sua terra, é preciso meditar nos versículos que se seguem.

Infelizmente, as igrejas tradicionais nunca explicam estes versículos. Nem sequer são capazes de o fazer. Porque não têm ou recusam a chave que é a Revelação aberta.

O tempo do Apocalipse é o tempo da justiça de Deus que foi profetizado pelo próprio Jesus. No fim dos tempos, Jesus regressa para castigar os seus inimigos que o rejeitam e para recompensar os seus verdadeiros seguidores que se terão comprometido contra a Besta.

Jesus falou disso no Evangelho, quando se referiu ao fim dos tempos. É este o tema das Bodas do Filho do Rei (de Deus):

Marcos 12,7-11: "Mas os vinhateiros diziam entre si: "Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa."E, agarrando-o, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará o dono da vinha? Virá (*é o regresso de Jesus*), destruirá **os vinhateiros** e dará a vinha a outros. E não lestes esta escritura: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; esta é a obra do Senhor e é maravilhosa aos nossos olhos?

Mateus 22,2-9: "O Reino dos Céus é semelhante a um rei que deu um banquete de casamento ao seu filho. Enviou os seus servos (*os apóstolos dos últimos dias*) a convidar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Enviou de novo outros servos (*as duas testemunhas*) com estas palavras: "Dizei aos convidados: 'Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e os meus animais de engorda foram abatidos, tudo está pronto; vinde às bodas Mas eles, sem se importarem, foram-se embora, cada um para o seu campo, cada um para o seu negócio; e os outros, apoderando-se dos servos (*os palestinianos, os resistentes libaneses*), maltrataram-nos e mataram-nos. **O rei ficou furioso e enviou as suas tropas para destruir esses assassinos e incendiar a sua cidade (Jerusalém)**. Depois disse aos seus servos: "O casamento está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos aqueles que encontrardes"

As tropas enviadas por Deus-Rei são hoje os palestinos, o Hezbollah, a Síria e aqueles que os apoiam. Trata-se de "queimar a sua cidade"(a cidade daqueles que mataram os servos enviados). Trata-se, portanto, de uma luta armada. É uma luta pela justiça e pela libertação, à maneira de Santa Joana d'Arc. A terra dos palestinos está ocupada, tal como os ingleses ocuparam uma parte de França.

Os inimigos de Jesus são aqueles "que não queriam que ele os dominasse":

Lucas 19,12-27: "Então ele disse: "Um homem de alta estirpe foi para uma terra distante para receber a dignidade de rei e depois voltar. ...E aconteceu que, quando regressou (*o Regresso de Jesus*), depois de ter recebido a dignidade real, mandou chamar os servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um lhe tinha feito produzir.... Quanto aos meus inimigos, aqueles que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e **massacrai-os na minha presença**"

A um dado momento, a Ira de Deus cairá sobre os Seus inimigos.

À frente destas tropas que executam a Vingança de Deus está Jesus, o Cavaleiro:

Apocalipse 19:11-14: "Então vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chamava-se 'Fiel' e 'Verdadeiro'; ele julgava e **fazia guerra com justiça**. Os seus olhos? uma chama ardente; na sua cabeça, muitos diademas; inscrito nele, um nome que só ele conhece; o manto que o envolve está ensopado em sangue; e o seu nome? a Palavra de Deus. Os exércitos do céu seguiam-no em cavalos brancos, vestidos de linho perfeitamente branco"

Esta guerra de justiça que o Cavaleiro do cavalo branco está a travar não é apenas uma guerra espiritual. É também uma guerra física. Para:

Apocalipse 19:1-2: "Então ouvi como que um grande barulho de uma grande multidão no céu, clamando: 'Aleluia! Salve, glória e poder ao nosso Deus, porque os seus juízos são verdadeiros e justos; julgou a famosa prostituta (*Jerusalém*) que corrompia a terra com a sua prostituição, e vingou o sangue dos seus servos."(*os servos mortos em Mateus 22*)."

Apocalipse 16,5-6: "E ouvi o Anjo das águas dizer: "Tu és justo, Ele é, e Ele era", o Santo, por ter castigado assim; é o sangue dos santos e dos profetas que eles derramaram, portanto é sangue que os fizeste beber; eles merecem-no!"

Apocalipse 14,19: "Então o anjo lançou a sua foice sobre a terra, vindimou a vinha e deitou-a no lagar da ira de Deus, um grande lagar! Então foi pisada fora da cidade, e dela correu **sangue até aos freios dos cavalos**, e por uma distância de mil e seiscentos estádios (*a extensão da Palestina*)."

Esta é a linguagem da guerra.

O Apocalipse apela a esta batalha santa de resistência dizendo:

Apocalipse 13,10: "Os que levaram ao exílio devem ir para o exílio; os que mataram à espada devem ser mortos à espada". Este é o fundamento da resistência e da fé dos santos"

A Resistência e a Fé dos santos é, portanto, hoje, devolver à Besta o que ela semeou.

Trata-se de um apelo muito forte à luta contra a Besta. Esta frase é traduzida aqui a partir do texto original. Nas Bíblias recentes, o texto é muitas vezes diluído.

O nosso Pai apela aos combatentes para que retribuam à Besta até o dobro do que ela fez:

Apocalipse 18,6-8: "Paga-lhe com o seu próprio dinheiro! **Pagai-lhe** o dobro do que ela fez! Na taça das suas misturas, misturem uma dose dupla! Segundo a medida da sua pompa e do seu luxo, dá-lhe tormentos e desgraças! Estou entronizada como uma rainha, disse ela a si mesma, e não sou viúva, e nunca verei o luto... Portanto, num dia virão sobre ela pragas, peste, luto e fome, e **ela será consumida pelo fogo**. Porque ele é poderoso, o Senhor Deus, que a condenou

O mesmo Apelo está também contido nos versículos seguintes:

Apocalipse 19,17-21: "Vi um anjo em pé sobre o sol, gritando em alta voz a todas as aves que voam no zénite: 'Venham, juntem-se ao grande banquete de Deus! Aí comereis a carne dos reis, a carne dos grandes capitães, a carne dos heróis, a carne dos cavalos e dos seus cavaleiros, e a carne de todos os povos, livres e escravos, pequenos e grandes!' Então vi a Besta, com os reis da terra e os seus exércitos reunidos para lutar contra o Cavaleiro e o seu exército. Mas a Besta foi presa, com o falso profeta - aquele que realizava prodígios ao serviço da Besta, enganando os que tinham recebido o sinal da Besta e os adoradores da sua imagem - foram ambos lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre."

Os verdadeiros seguidores de Deus respondem ao Apelo e mobilizam-se para este Combate, quer a nível físico, quer a nível espiritual, consoante a Missão de cada um.

Aqui estão mais alguns versículos que mostram que esta guerra não é apenas espiritual:

Apocalipse 11:13: "Naquela hora houve um grande terramoto, e **caiu a décima parte da cidade**, e no cataclismo pereceram sete mil pessoas."

Apocalipse 16,13-14: "E da boca do Dragão, e da boca da Besta, e da boca do falso profeta, vi levantarem-se três espíritos imundos, semelhantes a rãs; e, na verdade, são espíritos demoníacos, prodígios, **que saem a congregar os reis de todo o mundo para a guerra**, para o Grande Dia do Deus de todos."

Apocalipse 18,17-18: "Os capitães e os marinheiros, os marinheiros e todos os que vivem junto ao mar, estavam de **longe** e clamavam, olhando para o **fumo das suas chamas**: "Quem era então como a grande cidade?"

Apocalipse 20:9: "E subiram por toda a largura da terra, e tomaram o arraial dos santos, a cidade amada (*Jerusalém*). Mas **desceu fogo do céu** e devorou-os."

Finalmente, mais algumas Mensagens de Jesus recebidas por Pedro:

16.10.1970: "Padre Pio promete dar-me uma imagem de Maria. É um quadro de crianças palestinianas que recebo com uma cruz no quadro entre as crianças."

Conclusão: Nossa Senhora é o povo palestiniano em holocausto.

23.10.1970: "O castigo que nos dá a paz está sobre ele (*o palestino*)."

02.11.1970: "Ai de vós, jornalistas, escribas modernos, que informais mentiras."

15.08.1971: "Queres saber o que faríamos a Cristo se Ele regressasse? Vejam os palestinos que partilham o Seu destino!!!"(*repetido*)

22.04.1975: "Aqueles que os ajudarem (*os palestinos*) viverão para sempre."

1975: "Os palestinos são o Corpo de Cristo."

09.05.1980: "O sangue que corre nas veias dos fedayeen palestinos é a continuação do sangue que correu nas minhas veias. O grito de angústia e de dor do coração do palestino é o eco do Meu grito de agonia. Ele partilhará a Minha Ressurreição"

19.04.1981: "Os filhos do diabo dirão um dia ao seu pai: "Foram os palestinos que nos impediram de estabelecer o teu reino na terra."

01.07.1983: "O meu novo nome é "palestino ferozmente anti-sionista"

27.04.1991: "A Palestina enganada para ser crucificada como Jesus."

25.08.1991: "O sangue inocente dos palestinos derramado pela Besta é precioso aos olhos de Deus. Tal como o sangue inocente de Cristo, este sangue humano derrotará finalmente o projecto do Anticristo (Apocalipse 11/12). Cristo falou-nos em Dozulé de um sangue humano redentor. É o sangue derramado pela Besta em Jerusalém e na Palestina, "onde também o seu Senhor foi crucificado"(Apocalipse 11,8). Esta é a grande cruz vista pela visionária Madalena, tão grande como Jerusalém, a "Grande Cidade"do crime para sempre (Apocalipse 17:6,18 / Apocalipse 18:24 / Mateus 23:37-39). A Palestina minúscula foi o centro da Redenção pelo derramamento do Sangue divino; é novamente pelo derramamento do sangue humano."

30.10.2000: "A Palestina glorificará Deus e o seu Messias durante 500 anos."

16.04.2003: "A Resistência Iraquiana"(*como a resistência francesa e a resistência palestina*)

30.08.2004: "A paz entre os que cortam a garganta (*palestinos*) e os que a cortam (*israelitas*) é impossível."

24.07.1971: "Todos os homens, todos os pecadores, todos aqueles que se extraviaram têm agora uma oportunidade de se redimir. Que eles se juntem na luta contra o mal encarnado na Besta."

És livre, caro G., de acreditar ou não em tudo o que aqui foi escrito.

Como os discípulos disseram a Jesus em tempo:

"Depois de o ouvirem, muitos dos seus discípulos disseram: "Esta linguagem é demasiado forte! Quem é que a pode ouvir?"(João 6,60)

Do mesmo modo, hoje, muitos não serão capazes de suportar esta linguagem forte do Espírito. E, no entanto, estas são as palavras do Livro da Vida (Apocalipse 20,12).

Boa viagem e que a nossa Mãe vos ilumine,

Site Pedro2

4. A Restauração Universal

4.1 A Eucaristia sem padre?

Dizeis que acreditais na Eucaristia; como é que o fazeis sem um padre?

A Eucaristia é de facto o Pão da Vida espiritual e da Ressurreição (ver João 6,51-58 / Mateus 26,26-29). Preferimos chamar-lhe "o Pão da Vida", como o próprio Jesus (João 6,35) ou "a Ceia do Senhor", como os Apóstolos (1 Coríntios 11,20). Eucaristia vem da palavra grega Eukharistia, que significa "acção de graças". Depois de se alimentarem do Corpo e do Sangue de Cristo, os primeiros cristãos deram graças a Deus. Mas isso não revela o Conteúdo: o Corpo, o Sangue, a Alma e o Espírito de Cristo que estão presentes (Marcos 14,22-24 / 1 Coríntios 11,23-29). Com o tempo, para a grande maioria dos crentes, a Eucaristia representa algo; mas é **Alguém** vivo: Cristo! Este Pão da Vida é Jesus que vive connosco, em nós. Ver **a oração de Hermann Cohen** no nosso texto: "[Jesus restaura o sacerdócio](#)".

É preciso ser sacerdote de Cristo Jesus para poder encarnar o seu divino Corpo e Sangue no Pão e no Vinho. Nos últimos dias em que vivemos, Jesus inaugura um novo sacerdócio digno da nova Terra e do novo Céu (Apocalipse 21,1-5). Na sua primeira vinda, Jesus anulou o sacerdócio judaico. Assim, agora, na sua segunda vinda, e em virtude desta nova era, Jesus institui um novo sacerdócio revolucionário, um sacerdócio apocalíptico. Ele anula as concepções cristãs adquiridas durante os velhos e ultrapassados séculos do Céu e da Terra.

Este sacerdócio é reservado àqueles, homens e mulheres, que acreditam na mensagem apocalíptica revelada pelo próprio Jesus em 1970: "Ele ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados com o seu Sangue. Ele nos fez reis e **sacerdotes** para o seu Deus e Pai" (Apocalipse 1:5-6 / Apocalipse 5:10 / Apocalipse 20:6).

Cristo, que é capaz de se encarnar no pão e no vinho através de um sacerdote tradicional, mesmo que indigno, é ainda mais capaz de fazer o mesmo através dos sacerdotes e sacerdotisas apocalípticos **da sua escolha**.

Felizes os que acreditam!

Remetemos-vos para o texto: "[Jesus restaura o sacerdócio](#)".

4.2 Conferência sobre o Apocalipse?

Alguns correspondentes pediram-nos para ir a Itália dar uma conferência sobre o Apocalipse. Muitas pessoas estariam interessadas.

Eis a nossa resposta:

Escrevo-lhe a propósito de uma possível conferência sobre o Apocalipse em Itália e noutros países. Peço-lhe que leia com atenção e calma, consultando as referências bíblicas.

Imagine-me (ou a si) a falar numa conferência sobre o "Novo Sacerdócio", o apocalíptico e o "Novo Céu".

O novo sacerdócio:

"Ele ama-nos... Fez de nós um reino de sacerdotes para o seu Deus e Pai..." (Apocalipse 1,5-6) (Apocalipse 1,5-6)

"Tu és digno de tomar o Livro (*do Apocalipse*) e de abrir os seus selos... resgataste para Deus, ao preço do teu Sangue, homens de todas as raças, línguas, povos e nações fizeste deles para o nosso Deus um Reinado de Sacerdotes que reina na terra..."(Apocalipse 5,9-10)

"Bem-aventurado e santo é aquele que participa na primeira ressurreição... eles serão SACERDOTES de Deus e de Cristo..."(Apocalipse 20,6) (Apocalipse 20:6)

É claro que um novo sacerdócio está disponível para aqueles que reconhecem a Besta, que abrem a porta do seu coração e da sua casa para introduzir o divino Esposo, tornando-se assim automaticamente um sacerdote de uma nova aliança, a aliança apocalíptica:

"Eis que estou à porta (*do coração*) e bato; se alguém (*ou mulher*) ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa para ceiar (*a Eucaristia*), eu com ele e ele comigo."(Apocalipse 3:20)

Jesus tinha-nos preparado para este novo sacerdócio. Encontramo-lo no Evangelho de Lucas:

"Sede como pessoas à espera do seu mestre.... Estejam prontos para se abrirem a Ele quando vier e bater à porta... Ele pô-los-á à mesa (*a Eucaristia*)"(Lucas 12,35-38)

Estamos à mesa com Ele e com a nossa querida Mãe nas nossas casas, porque Ele fez de todos nós, que acreditamos na Revelação de 13 de Maio de 1970, um novo sacerdócio. Abrimos-Lhe a porta e Ele chegou, imediatamente, como a noiva que espera ardentemente o Esposo. Depois, colocou-nos à Sua mesa em nossas casas.

Agora é imperativo seguir o conselho de Jesus:

"Porque não julgais vós mesmos o que é justo?"(Lucas 12,57)

Sejamos, pois, cristãos independentes, julgando por nós próprios...

Não é fácil para os fracos e mornos julgarem por si próprios!

Se eu fizesse uma conferência apocalíptica dizendo estas coisas, não ficaria ninguém na sala para me ouvir. Todos iriam embora como os hebreus que deixaram Jesus que falava da sua Carne e Sangue para beber e comer:

"Esta palavra é dura! Quem é que a pode ouvir? A partir daquele momento, muitos dos discípulos retiraram-se"(João 6,60-66)

Não é ainda o momento de falar abertamente.

"Guarda em segredo as palavras dos sete trovões e não as escrevas..."(Apocalipse 10,4)

Muitos abandonaram-me e perseguiram-me por causa do que digo. Outros poucos acreditaram em mim, tornando-se sacerdotes para a eternidade e comendo com Jesus à volta da sua mesa (Mateus 22). Um exemplo: há alguns dias, conversando com o nosso querido G., ele disse-me que um irmão (monge) já não o queria ouvir falar por causa da obediência cega ao Papa de Roma. Nós dizemos o que Pedro disse perante o Sinédrio furioso:

"... Não podemos deixar de publicar o que vimos e ouvimos..."(Actos 4,19-20). E também: "...É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens"... (Actos 5,29). "Roma perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo", disse a nossa Mãe Imaculada em La Salette.

Chegou o momento de "...abrir os livros(*da Bíblia, do Evangelho para conhecer as profecias*) e depois foi aberto outro livro(*O Apocalipse*) o da Vida..."(Apocalipse 20,11-13)... e "julgar por nós próprios"se queremos agradecer a Jesus e à Nossa Mãe.

O Novo Céu e a Nova Terra são mencionados no Apocalipse 21 e 22, como sabe.

Em breve será altura de falar e revelar estas coisas abertamente:

"Não (*mais*) guardeis em segredo as palavras proféticas deste Livro..."(Apocalipse 22:10)

União de orações no amor em torno de Jesus e Maria.

O teu irmão que te ama.

Ps: Seria bom ler no site "[A Restauração Universal](#)", "[Jesus restaura o sacerdócio](#)", "[Pão da Vida e Novo Sacerdócio](#)".

4.3 O profeta Ageu e o Templo

Tenho estado a ler o profeta Ageu e fiquei com uma dúvida sobre a construção do Templo. Parece que Deus dá bênçãos sobre a construção do Templo material e não espiritual, como diz.

G.

As profecias de Ageu, como as de todos os profetas, devem ser entendidas não materialmente, mas espiritualmente. A reconstrução do Templo, que é uma bênção para todos os que nela participam, visa, na intenção de Deus, a reconstrução do Verdadeiro Templo de Deus, segundo a Palavra de Jesus:

"Destruí este santuário; em três dias o levantarei.... Mas ele falava do santuário do seu corpo (João 2,19-21)

É trabalhando para construir este Templo em nós que obtemos todas as bênçãos de que fala o profeta Ageu nos capítulos 1 e 2.

A profecia de Ageu sobre a reconstrução do Templo entendida materialmente não faz sentido. Porque o segundo templo não tinha a beleza do primeiro (ver Esdras 3,12 e Curso Bíblico sobre o Livro de Esdras). É, pois, necessário subir ao nível espiritual para o compreender. Além disso, é através do Templo do Corpo de Cristo que o nosso Pai concede a Paz, segundo a palavra de Ageu:

"E neste lugar darei a paz"(Ageu 2,9)

É só em Jesus que encontramos a paz:

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá"(João 14:27)

Se os judeus sionistas continuam a travar guerras por causa de um território geográfico, é porque ainda não construíram o Templo espiritual, aceitando o Espírito do verdadeiro Cristo dentro deles. Até agora, ainda não puseram as mãos na construção do verdadeiro Templo espiritual. Por isso, Ageu prossegue um pouco mais para dizer:

"Assim será este povo, assim será esta nação diante da minha face, diz o Senhor. Assim é toda a obra das suas mãos, e o que eles oferecem aqui é imundo (Ageu 2:14)

A bênção começa com a fé em Jesus, o verdadeiro Messias de Deus, e o compromisso de construir o Seu Templo interior e universal dentro de nós. Depois entramos no "hoje", de que fala Ageu: "A partir de hoje abençoarei".

Nos escritos de Ageu - como em todos os escritos dos profetas - infiltrou-se a "pena mentirosa"(Jeremias 8,8) dos escribas. Reconhecemo-lo bem nestas palavras que não são certamente inspiradas por Deus:

"Eu sou a prata! Eu sou o ouro"(Ageu 2,8)

De facto, Ageu convida-nos a acreditar no verdadeiro Messias, dizendo

"Naquele dia... tirarei de ti o meu servo Zorobabel e far-te-ei como um anel de selo. Porque eu te escolhi, Senhor dos Exércitos (Ageu 2:23)

Este "anel de selo"é o Messias que virá da linhagem de Zorobabel. E esta profecia é especialmente sobre o Regresso de Jesus, porque no versículo 2,22 Ageu diz:

Derrubarei os tronos dos reinos e destruirei o poder dos reis das nações... etc."

É no fim dos tempos que Deus nosso Pai reconstruirá o verdadeiro Templo espiritual (Apocalipse 21,22), fonte de todas as Bênçãos e da verdadeira Paz.

É graças ao "pequeno livro aberto"do Apocalipse (Apocalipse 10,2) que compreendemos o verdadeiro nível do pensamento de Deus. De facto, o Apocalipse chama a nossa atenção para o facto de que as duas oliveiras de que fala o profeta Zacarias (contemporâneo de Ageu; Zacarias 4,1-14) são, na intenção de Deus, as duas testemunhas do Apocalipse: são, portanto, os dois povos palestino e libanês que resistem a Israel e são mortos por este Estado. O nosso Pai, ao dar a Zacarias a visão das duas oliveiras, não se referia a Zorobabel e Josué, que reconstruíram o templo material, mas às duas testemunhas do Apocalipse que, pelo seu testemunho até ao martírio, estão a reconstruir o verdadeiro templo espiritual de Deus (Apocalipse 11).

Quem está realmente a reconstruir o Templo de Deus? Temos a resposta em Zacarias 6. Só o Messias, o "rebento"predito, que "usará a insígnia real"(Zacarias 6,12-13). "É ele que reconstruirá o santuário de Javé"(Zacarias 6,12). Este é o único Templo que interessa ao nosso Pai e que Jesus construiu com o sacrifício da sua Vida. Este Templo será "medido"de novo no fim dos tempos pelo martírio das duas testemunhas (Apocalipse 11). Esta é a nova escolha dos eleitos em relação ao seu empenhamento contra o Anticristo. É assim que o nosso Pai "sonda hoje os corações e as mentes"(Salmo 7,10).

Caro G., esperamos ter respondido à sua pergunta. Como é uma alma sedenta de conhecimento, aconselhamo-lo a ler e a estudar em pormenor o curso bíblico deste sítio. Aí encontrará a resposta a muitas das suas perguntas. E, sobretudo, compreenderá em que espírito deve ler a Bíblia. No que diz respeito aos profetas, pode ler em particular as lições 10 e 11 que já o esclarecerão muito, bem como a explicação do segundo livro de Samuel onde a profecia de Natã sobre o verdadeiro Templo é explicada (ver também a este respeito 2 Samuel 7,5-7 / Isaías 66,1 / Actos 17,24 / 1 Coríntios 3,16 / 1 Pedro 2,4 / Apocalipse 21,22).

Nós rezamos por vós. Que a nossa Mãe Imaculada vos inspire e vos faça descobrir o esplendor da nova Jerusalém (Apocalipse 21) para que também vós possais cantar o "Cântico Novo" a Deus (Apocalipse 14,3).

Ver também o texto: "[Culto e lugar de culto](#)".

5. Jesus

5.1 De acordo com o Corão, afirmar que Jesus é o Filho de Deus é uma blasfémia?

Afirma que Jesus é o Filho de Deus. De acordo com o Alcorão, afirmar isso é blasfémia: "Disseram: 'O Misericordioso deu a si mesmo um filho! É uma coisa abominável o que estais a dizer! Os céus não podem ser divididos por esta afirmação, nem a terra pode ser fendida, etc.'"(Alcorão, XIX, Maria, 88-89)

O versículo do Alcorão relata o seguinte: "Disseram: 'O Misericordioso deu a si mesmo um filho' É uma coisa abominável o que dizeis! Os céus não podem ser fendidos por esta palavra, etc.". Note-se que a expressão "o Misericordioso deu-se um filho" não aparece na Bíblia nem no Corão em relação a Cristo. Trata-se de uma expressão pagã que se adapta à mentalidade dos pagãos da Península Arábica. De quem fala este versículo? Quem é que disse que "o Misericordioso deu a si mesmo um filho"?

Os cristãos nunca disseram e nunca dirão que "Deus deu a si mesmo um filho". Assim, este versículo do Alcorão não acusa os cristãos, mas visa claramente os politeístas idólatras de Meca que confundiram Jesus com os seus ídolos.

A explicação deste versículo do Alcorão XIX; Maria 88-89 encontra-se no capítulo 4.2 de "[A visão da fé do Alcorão](#)", sob o título "O Messias e o seu título de Filho de Deus". Leia especialmente o parágrafo que começa: "Como compreender o que o Alcorão revela na seguinte sura sobre a unidade de Deus: "Dizei que Deus é Um"(Alcorão CXII; A Adoração Pura,1-4).

Os versículos 88-89 da Sura de "Maria", tal como os versículos 1-4 da Sura CXII: "A Adoração Pura", referem-se aos pagãos de Meca sobre os deuses mitológicos e **os seus filhos imaginários**; estes versículos não se referem aos cristãos sobre o Messias. Ler o resto do texto indicado.

Assim, os versículos 88-89 da Sura de Maria não são dirigidos aos cristãos, mas aos idólatras (politeístas) de Meca, uma vez que Deus escolheu Maria PARA TER UM FILHO DELA, que **não tem outro Pai senão o único Deus**.

Este é também o testemunho inspirado por Deus no Evangelho. Além disso, o Alcorão apresenta-se como uma **confirmação** do Evangelho (Alcorão IV; As Mulheres, 47). Qualquer interpretação do Alcorão que não confirme o Evangelho e a Tora invalida o Alcorão e, de

facto, acabaria com a paciência de Deus e "fenderia o céu e deixaria as montanhas - por causa desta falsa interpretação - desmoronar...", como o Alcorão se expressa no versículo que citas.

Alguns acreditam que Deus "se deu um filho"adoptando Jesus **após o seu nascimento**, como fez com os profetas após o seu nascimento. Mas isso também não é verdade e provoca a ira de Deus, depois de tudo o que Ele pacientemente explicou na Sua Santa Revelação sobre o nascimento do Seu Messias, seja na Bíblia ou no Alcorão. É por isso que "os céus estão divididos em cólera"devido à incompreensão de certos homens com uma mentalidade obtusa, incapazes de compreender a intenção divina. Com efeito, Deus, no Alcorão, revelou **claramente** que criou o corpo de Jesus "com o Seu Verbo lançado no seio de Maria"(Alcorão III; A Família de Imran, 45). Não o fez com **nenhum dos** profetas, mas apenas com Jesus. Porquê? Porque só Jesus é a Palavra de Deus, o Seu Filho único através de Maria, que permaneceu virgem. Assim, "o Misericordioso"não "deu a Si próprio um filho"através do acasalamento físico com uma companheira, como os politeístas entenderam e mereceram a ira de Deus (ver Alcorão VI; O Gado, 101).

Jesus não tem outra mãe para além de Maria nem outro pai para além de Deus. Aquele que tem Deus como Pai é de Deus Filho. É preciso ser lógico, não fanático ou fechado à intenção divina, para não merecer a justa ira do Juiz divino.

Que se diga quem é a Mãe de Jesus.

Diga-se quem é o Pai de Jesus... segundo o Corão, claro.

Que se diga quem é o filho de Jesus, quem são os seus dois pais, também segundo o Corão.

Compreendamos quem pode!

A justa cólera de Deus fende os céus e cai sobre aqueles que se recusam a compreender a intenção divina e persistem em fazer do Alcorão uma contradição com o Evangelho.

5.2 Porque é que dizeis que Jesus é Deus?

Porque é que dizeis que Jesus é Deus?

É a revelação divina, e não nós, que diz que Jesus é Deus encarnado. Acreditamos firmemente nisso. Ver o nosso texto: "[A Divindade de Jesus](#)".

Carta escrita por um correspondente do sítio e a nossa resposta.

Olá,

O vosso site é muito interessante e felicito-vos por tentarem unir muçulmanos, cristãos e judeus em torno da única religião aprovada por Deus que não tem clero e que é o El-Islam, ou seja, a Submissão. Graças ao vosso site, fui esclarecido sobre o Livro do Apocalipse, um livro que conhecia muito pouco, e começo a acreditar cada vez mais que a Besta é Israel. Tudo parece encaixar, e vi passagens no Corão que apontam nessa direcção.

Dito isto, onde tenho um problema é a sua crença de que Jesus é Deus, ou Deus encarnado, e que Pedro 2 viu Jesus a atestar-lhe que ele era o Filho de Deus! Quando o próprio Deus diz que não devemos associar um Filho a ele! Vou acreditar no que Deus revelou ou numa provável ilusão de óptica ou satânica?

Estarei perante pessoas que idealizam o criado em vez do criador, Jesus e não Deus, como os sunitas fazem com Mohamed e como outros fazem com os seus ídolos?

Pedro.

Caro correspondente,

Compreendemos a sua "relutância" e o "problema aos SEUS olhos", mas não aos nossos. Aqueles que "idealizam o criado em vez do Criador" não têm lugar entre nós: remetemo-lo para o texto "[Um olhar de fé sobre o Alcorão](#)", capítulo 4.2; O Messias e o seu título de Filho de Deus e capítulo 4.3; A Divindade do Messias. Estamos a falar do "que Deus revelou", aquilo a que nos "submetemos", o que é confirmado pelo Alcorão Sagrado. "Trata-se, provavelmente, de uma ilusão de óptica ou satânica, ou melhor, da vista grossa e da cegueira total daqueles que viram as costas à evidência revelada e se agarram às suas próprias opiniões e à filosofia humana. Não temos nada a ver com isso: somos testemunhas.

O nosso testemunho incomoda muita gente. Não estamos aqui para agradecer, nem para sermos diplomáticos e ceder a compromissos... mas muitas vezes para incomodar e... irritar os incrédulos. Vocês "não sabem contra quem estão a lutar". É bastante óbvio!!!

Quanto a nós, sabemos em frente de quem estamos. Boa investigação e bons resultados. Não há necessidade de responder antes de o ter lido atentamente. Se não estiver de acordo, dizemos: "Adeus".

Sítio Web Pierre 2

PS: Os acontecimentos mostrarão, após a queda da besta, que temos razão. "Todos verão então quem é o Messias" (Apocalipse 1,7).

5.3 Jesus ressuscitou corporalmente?

Muitas correntes tentam transmitir a ideia de que Jesus não está morto, que está vivo.

Dizem: "Ele vive em nós. Como, por exemplo, Pio vive em nós

Este desvio deve ser corrigido. Esta é uma das razões pelas quais João escreveu o seu evangelho.

Este grande milagre da ressurreição **corporal** de Jesus deve ser muito claro para todos os verdadeiros crentes.

Jesus, com a sua ressurreição, restabeleceu as coisas como deviam ter sido com Adão desde o início.

Adão não devia morrer, o seu corpo físico não devia apodrecer. Mas, por causa do pecado, o seu corpo apodreceu, assim como todos nós.

Génesis 3,19: "... tu és pó (adama) e em pó te hás-de tornar"

Esta é a consequência do pecado, mas no princípio não tinha de ser assim. A prova está no arrebatamento do profeta Elias para o céu (2 Reis 2).

Elias não morreu, foi levado em corpo e alma. Era isto que devia acontecer com Adão: uma espécie de "transformação electrónica" com lasers divinos, uma transformação da energia corporal em energia espiritual.

O corpo físico de Cristo foi ressuscitado, não o seu corpo espiritual, que não precisava disso.

Os apóstolos testemunharam a ressurreição de Cristo

1 Coríntios 15:14, 17: "Mas, se Cristo não ressuscitou, a nossa mensagem é vã, e a vossa fé é vã. [...] E, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã; ainda estais nos vossos pecados."

Actos 2,32: "Deus ressuscitou este Jesus; todos nós somos testemunhas."

Actos 3,15: "Enquanto vós matáveis o Príncipe da Vida. Deus ressuscitou-o dos mortos; nós somos testemunhas

A pedra do túmulo e o Sudário

A pedra que fechava os túmulos tinha as seguintes dimensões aproximadas: diâmetro de pelo menos 1m25 e espessura de 50 cm.

Era um círculo que fechava a entrada do túmulo e estava colocada numa cavidade.

Não era necessário "apenas" rolar a pedra, mas também tirá-la do buraco!

Foi por isso que as mulheres perguntaram: "Quem nos revolverá a pedra?" (Marcos 16,3).

E a pedra foi miraculosamente removida (Marcos 16,4) com o túmulo vazio e o sudário no interior (João 20,7).

É por isso que muitas pessoas tentam atacar o Santo Sudário de Turim.

Que o expliquem, que não o ataquem.

Mas, em todo o caso, nem sequer baseio o meu juízo no Santo Sudário. Baseio-me nas palavras do Evangelho.

Cristo tinha de ressuscitar, como está escrito

A nossa lógica diz-nos: este corpo de Cristo, que serviu a glória de Deus, não pode conhecer a corrupção. É o que diz explicitamente o Salmo 16,10, citado por Pedro nos Actos:

Actos 13,34-37: "Que Deus o ressuscitou dentre os mortos, e que ele não mais voltaria à corrupção, é o que ele disse: 'Dar-te-ei as coisas santas de David, que são dignas de fé'. Por isso diz noutra parte: 'Não deixarás que o teu santo veja a corrupção'. Ora, David, tendo servido no seu tempo os desígnios de Deus, morreu e foi reunido a seus pais e viu a corrupção. Aquele que Deus ressuscitou não viu a corrupção

E o corpo de Maria?

Poder-se-á perguntar, então, o que acontece com o corpo de Maria?

Acreditamos firmemente que o corpo de Cristo foi sublimado, espiritualizado.

Acreditamos também na Assunção do corpo de Maria, Nossa Mãe, Imaculada Conceição.

Também ela não podia ver a corrupção, sendo imaculada desde a sua concepção até ao fim dos tempos, segundo a vontade de Deus.

A diferença é que Maria morreu, não se sublimou nem ressuscitou. Foi Cristo que a ressuscitou.

É o que nos diz a tradição. Se procurarmos no Evangelho, não o encontraremos. Se procurarmos no espírito do Evangelho, encontraremos muitas coisas..

Sejamos acusados de tudo o que quisermos, é pegar ou largar. Nós acreditamos nisso.

Foi Cristo que se ressuscitou a si próprio, porque é o Criador.

É por isso que existe uma diferença entre a Ascensão e a Assunção. Maria foi assumida, Cristo ascendeu.

O que é que dizem os Evangelhos?

João 20,1-9: "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi cedo ao sepulcro, quando ainda estava escuro, e viu a pedra removida do sepulcro. Correu então para Simão Pedro e para o outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse-lhes: "O Senhor foi retirado do túmulo, e não sabemos onde foi posto." Saíram, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois correram juntos. O outro discípulo, que era mais rápido do que Pedro, correu à frente dele e chegou primeiro ao túmulo. Baixando-se, viu os panos de linho estendidos no chão, mas não entrou. Então Simão Pedro, seguindo-o, entrou no túmulo e viu os panos de linho estendidos no chão e o sudário que lhe tinha coberto a cabeça, não com os panos de linho, mas enrolado num lugar à parte. Depois entrou também o outro discípulo, que foi o primeiro a chegar ao túmulo. Ele viu e acreditou. Porque ainda não sabiam que, segundo a Escritura, ele havia de ressuscitar dos mortos."

Os apóstolos foram ao túmulo e não **encontraram nada...** onde estava aquele corpo? Aos que dizem que Cristo não ressuscitou fisicamente, eu pergunto: onde estava o corpo?

Que nos respondam!

Encontraram o túmulo vazio!

Mateus 27,62-66/ 28,1-6: "No dia seguinte, depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus foram de corpo presente a Pilatos e disseram-lhe: "Senhor, lembramo-nos de que este impostor disse em vida: "Depois de três dias ressuscitarei! Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado até ao terceiro dia, para que os seus discípulos não venham roubá-lo e digam ao povo: "Ressuscitou dos mortos!" Este último engano seria pior do que o primeiro." Pilatos respondeu-lhes: "Tendes um guarda; ide e fazei a vossa segurança como entenderdes." Então eles foram e guardaram o túmulo, selando a pedra e colocando um guarda. Depois do sábado, quando começava a amanhecer o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo. E eis que houve um grande terramoto, e **o anjo do Senhor** desceu do céu e **revolveu a pedra** sobre a qual estava sentado. Parecia um relâmpago, e o seu manto era branco como a neve. Quando os guardas o viram, tremeram de medo e ficaram como que mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: "Não tendes medo; eu sei que procurais Jesus, o Crucificado. **Ele não está aqui**, pois ressuscitou como tinha dito. Vinde ver o lugar onde Ele jazia"

Repara que os judeus tinham guardas colocados.

"O anjo do Senhor desceu do céu e revolveu a pedra." Foi o anjo, a intervenção divina, que revolveu a pedra.

"Ele não está aqui." Onde é que o corpo esteve?

Marcos 16,1-6: "Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram especiarias para irem unguir o corpo. E de manhã cedo, no primeiro dia da semana, foram ao túmulo, tendo o sol nascido. E diziam umas às outras: "**Quem é que nos vai tirar a pedra da porta do túmulo?**" Quando olharam para cima, viram que **a pedra tinha sido revolvida, e era muito grande**. Quando entraram no túmulo, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram maravilhadas. Mas ele disse-lhes: "Não tendes medo. Estais à procura de Jesus, o Nazareno, o Crucificado; ele ressuscitou, **não está aqui**. Este é o lugar onde ele foi posto"

As mulheres queriam unguir o corpo, mas não o podiam fazer no sábado, por causa da tradição. Quando chegaram ao sepulcro, perguntaram "quem nos revolverá a pedra?", porque "era muito grande": são pormenores a ter em conta quando se tem conhecimento do assunto.

Ressuscitado ou vivo?

E então, ressuscitou? Corpo espiritual apenas? Cabe a cada um escolher. Eu digo "Cristo ressuscitou", não está vivo. Pio está vivo. Todos os santos estão vivos. Todos aqueles que ouvem a Palavra de Cristo estão vivos nesta "primeira ressurreição".

Estão vivos, não estão ressuscitados.

Lázaro ressuscitou, mas o seu corpo permaneceu material, não espiritualizado. Lázaro morreu de novo, e o seu corpo apodreceu. É esta a diferença.

Há que conhecer as nuances.

Cristo ressuscitou com o seu corpo espiritualizado.

Aparece aos seus apóstolos e diz-lhes: "Tocai", este é o meu corpo ressuscitado. E depois comeu.

João 20,27: "Depois disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo: estas são as minhas mãos; põe a tua mão à frente e mete-a no meu lado, e não sejas incrédulo, mas crente.

Lucas 24,38-43: "Ele, porém, disse-lhes: "Porquê toda esta perturbação e porque surgem dúvidas nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés; sou eu! Apalpai-me e vede que um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho." Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria, ainda não acreditavam e estavam espantados, disse-lhes: "Tendes aqui alguma coisa que se coma? Trouxeram-lhe um pedaço de peixe grelhado. Ele tomou-o e comeu-o diante deles"

Jesus não precisa de comer. Não comeu porque tinha fome, mas como testemunho.

A incredulidade dos apóstolos nessa altura

Lucas 24,9-11: "Quando voltaram do sepulcro, contaram tudo isto aos onze e a todos os outros. Eram elas Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que estavam com elas também o contaram aos apóstolos; mas isto pareceu-lhes mexericos e não acreditaram nelas."

Os apóstolos custaram a acreditar. Mas, hoje, não é admissível que um cristão não acredite e veja isso como um disparate, depois de tudo o que os apóstolos escreveram.

A ressurreição de Jesus anunciada no Antigo Testamento

Depois da sua ressurreição, Jesus ensinou os apóstolos, dizendo-lhes tudo o que estava escrito sobre ele nas Escrituras (Lucas 24,27), ou seja, tanto a sua morte como a sua ressurreição.

Eis alguns exemplos:

Isaías 53,11: "Como resultado da provação suportada pela sua alma, **ele verá a luz** e ficará cheio. Pelo seu conhecimento, o justo, meu servo, justificará as multidões, sobrecarregando-se com as suas faltas."

Este capítulo sobre a paixão de Cristo descreve como ele foi morto, morto com os malfeitores, colocado no túmulo, ... mas "verá a luz": é a ressurreição.

Actos 2,23-33: "A este homem, que foi entregue segundo o desígnio e a presciência de Deus, prendestes e matastes, pregando-o na cruz pela mão dos ímpios, mas Deus o ressuscitou das profundezas do inferno. E assim não era possível que ele tivesse sido mantido em seu poder; pois Davi disse dele (a ressurreição de Cristo): Eu via o Senhor diante de mim continuamente, pois ele está à minha direita, para que eu não seja movido. Por isso o meu coração se alegrou e a minha língua exultou, e **a minha carne** descansará na esperança de que não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás **que o teu santo veja a corrupção**. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença. "Irmãos, é-me permitido dizer-vos com toda a segurança: o patriarca David morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe tinha prometido com juramento sentar no seu trono um descendente do seu próprio sangue, viu de antemão e anunciou a ressurreição do Cristo, que de facto não foi abandonado ao Hades **e cuja carne não viu a corrupção**: Deus ressuscitou este Jesus; todos nós somos testemunhas disso. E agora, exaltado pela mão direita de Deus, recebeu do Pai o Espírito Santo, objecto da promessa, e derramou-o. É isto que vedes e ouvis

Ele derramou o Espírito Santo após a Ascensão, no primeiro Pentecostes. E é sob o efeito deste Espírito Santo que Pedro relata as suas palavras inspiradas.

Estamos aqui a falar da carne de Cristo. Ele é o "santo" que proclama: "A minha carne não viu a corrupção". Não podia ser mais claro!

Jesus ressuscitou a sua carne, a sua "carne". Não se trata de um corpo espiritual, mas de um corpo material, corporal, físico, fisiológico.

E Pedro apoia esta afirmação sublinhando que "todos nós somos testemunhas", que mais podemos querer?

Saber escutar o nosso coração

Perguntemos ao nosso coração o que é que ele nos diz. O meu diz-me: "Ele ressuscitou verdadeiramente. A carne de Cristo ressuscitou. E nós comemo-la na Eucaristia (João 6,54).

É disso que desfrutamos hoje.

Porque se o corpo não ressuscitou, eu diria que a nossa comunhão é vã.

Porquê dizer: "isto é o corpo e o sangue"? Estão a ver até onde podem ir as consequências?

Se pensarmos assim, então não há corpo nem sangue, ele está enterrado... mas então onde? Alguém tem de nos dizer onde!

Os judeus têm razão quando dizem que os seus apóstolos vieram para o levar?

Aqueles que querem acreditar nisso, que acreditem... não é isso que eu ensino.

Eu, Pedro², com Pedro¹, digo: "Ele não deixou que a carne visse a corrupção"(Actos 2:27).

A imaginação transbordante dos apóstolos?

Aqueles que falam da imaginação transbordante dos apóstolos, como podem dizer isso se eles acreditam que é inspirado?

Nenhuma caneta mentirosa poderia entrar nos Evangelhos.

A imaginação transbordante é a dos escribas e fariseus do Antigo Testamento, de que fala o profeta Jeremias (Jeremias 8,8)

E se quisermos acreditar, onde é que essa imaginação acaba? Na anunciação? No nascimento milagroso de Jesus? À ressurreição de Lázaro? À cura dos cegos?

Na minha opinião, o maior milagre é a concepção de Jesus no seio de Maria. Mais do que a ressurreição, que opera sobre alguém que já existe. Mas a concepção: do nada, nasceu uma coisa. E não por intervenção de um homem.

Ou se acredita ou não se acredita... aqueles que acreditam na imaginação transbordante já não acreditam no Evangelho. Já não são cristãos.

Cabe a cada um fazer a sua escolha, em alma e consciência, com as consequências que daí advêm.

6. O Corão

6.1 Porque não se tornam muçulmanos?

Escreve-nos um leitor:

1. Uma vez que sei que aceitam o Corão como a mensagem de Deus e reconhecem Maomé como profeta, porque não se tornam simplesmente muçulmanos?
2. Na página 230, diz: "Deus quis que a sua revelação do Alcorão fosse uma porta aberta e uma passagem para a Bíblia". Isto dá-me a impressão de que está a convidar os muçulmanos a converterem-se ao cristianismo ou será que percebi mal?
3. Ou será que a vossa tentativa de juntar a Bíblia e o Corão parece mais uma manobra inteligente para justificar o cristianismo e os seus dogmas, que é o que estão a fazer, porque nenhum deles é posto em causa, pelo contrário, são mesmo confirmados pelo Corão! Encontram-se, portanto, numa posição de manipuladores.
4. Ou então há uma terceira alternativa que não compreendi e, nesse caso, ficar-vos-ia muito grato se me pudessem explicar.

Caro S.,

A nossa missão é dar testemunho da unidade da mensagem bíblico-alcóolica aos corações de boa vontade e de boa fé de todos os ritos e crenças, sem fanatismo nem fanatismo.

Convidamos não só os muçulmanos, mas também os judeus, os cristãos e outros a conhecerem as Sagradas Escrituras. De facto, Deus avisa-nos:

"Há homens que discutem Deus sem conhecimento, sem terem recebido qualquer orientação, sem serem guiados por um Livro iluminado."(Alcorão XXII; A Peregrinação, 8)

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça: assim o homem de Deus é completado, equipado para toda a boa obra."(2 Timóteo 3:16-17)

São as Escrituras que não só justificam os dogmas, para usar a vossa expressão, mas mais ainda os certificam.

Quem ler a Bíblia e o Alcorão objectivamente, sem preconceitos, aperceber-se-á da paridade das duas mensagens e das duas inspirações e crescerá em sabedoria e discernimento. (Recomendamos que leia ou releia e aprofunde o texto "[Olhar fiel sobre o Alcorão](#)" neste sítio)

O próprio Alcorão atesta que ele é uma porta de entrada para a Bíblia:

"Dize aos adeptos do Livro (*Bíblia*): Não estareis de pé sobre nada sólido enquanto não observardes a Tora e o Evangelho."(Alcorão V; a Mesa,68)

"Não sabíeis o que era o Livro (*Bíblia*) ou a fé. Nós fizemo-lo uma luz, através da qual orientamos aqueles dos Nossos servos que nos aprazem."(Alcorão XLII; A Deliberação,52)

Perguntais-nos porque não nos tornamos muçulmanos?

Porque, ao acreditarmos na revelação do Alcorão e na revelação bíblica, já o somos:

"Ó crentes! Ó fiéis, crede em Deus, no Seu Mensageiro, no Livro que Ele enviou ao Seu Mensageiro e no Livro que Ele enviou anteriormente. Quem não crer em Deus, nos Seus anjos, nos Seus Livros, nos Seus mensageiros e no Dia do Juízo Final, desviar-se-á, e muito."(Alcorão IV; Mulheres, 136)

E por isso o Alcorão atesta que receberemos uma dupla recompensa:

"Aqueles a quem demos o Livro (*Bíblia*) antes dele (*antes do Alcorão*), acreditam nele. Quando lhes é lido, dizem: "Cremos! Esta é a verdade do nosso Senhor. Éramos muçulmanos antes da sua vinda... Estes receberão uma dupla recompensa..."(Alcorão XXVIII; A Narrativa, 52-54)

E também somos cristãos porque reconhecemos que Jesus é o único Messias, como atestam a Bíblia e o Alcorão (ver, por exemplo, Mateus 16:13-20 / João 1:45 / Alcorão III; A Família de Imran, 45 / Alcorão IV; As Mulheres, 171, etc.).

Mas nós somos, acima de tudo e felizmente, crentes independentes. Que os fanáticos de todos os quadrantes nos rotulem como quiserem!

Quanto a nós, sentimo-nos preocupados com o apelo de Deus, do Messias, dos Profetas, de Maomé e da Virgem Maria. Respondemos a isso expondo os ensinamentos e as profecias da Bíblia, do Alcorão e dos Hadiths, especialmente as que dizem respeito ao fim dos tempos, que se cumprem hoje diante dos nossos olhos.

A terceira alternativa de que falas é, portanto, ascender em espírito para captar a intenção de Deus; é ir além da letra para o Espírito. Este é um esforço que os judeus, os cristãos e os muçulmanos devem fazer.

Trata-se de ir além dos cultos, ritos e religiões e unir-se na adoração de Deus em "espírito e verdade"(João 4:24).

Este é o Plano de Deus.

O aparecimento do Anticristo, o Estado de Israel, anunciado por Jesus e Maomé, irá acelerar este processo, que é benéfico para todos.

Tudo está no sítio para aqueles que têm sede de verdade.

Cabe a cada um julgar na sua alma e consciência.

6.2 Os 5 Pilares do Islão

O mesmo leitor responde:

Estou muito contente e agradeço a vossa resposta. Penso que compreendi melhor a sua posição, que é completamente original, sincera e motivada por um desejo de elevação que só posso elogiar!

Compreendi bem, portanto, para usar as suas palavras, "que hoje se trata de ultrapassar os cultos, os ritos e as religiões e de nos unirmos na adoração de Deus em "espírito e verdade".

No entanto, e para o meu caso pessoal, não podemos contentar-nos com um caminho puramente espiritual, porque, caso contrário, qual seria o sentido da prática preconizada pelas escrituras? Justifica-se os dogmas pelas escrituras, o que, por conseguinte, também se aplica às práticas. Não se pode dizer "já somos muçulmanos" e esperar uma recompensa dupla sem aplicar os 5 pilares (orações, juventude, esmolas, etc.). Caso contrário, não é justo para aqueles que acreditam na unicidade e em todas as mensagens e que, para além disso, fazem orações das 3h30 às 21h16, 30 dias de jejum, etc... ou então é apenas um muçulmano de coração e... isso é um pouco fácil! Penso que Deus espera de nós mais do que o Espírito, senão não nos teria feito carne.

Estou inteiramente de acordo consigo quanto à singularidade da mensagem, dos crentes, mas diverjo quanto à prática.

Mas gosto do vosso estatuto de crentes independentes. Adoro os movimentos alternativos (eu também o sou, não na prática, como terá percebido, mas na minha alma). Desde que vos convenha, que sejais felizes e que vos permita crescer e elevar-se, digo Amen. Deus guia quem quer, como quer. Acreditemos todos juntos, ergamonos e vamos lá! "Um dia, Deus dir-nos-á porque nos dividiu.

Desejo-vos também uma bela e feliz viagem espiritual. Que nos cruzemos um dia, nesta vida ou na outra.

Em todo o caso, mais uma vez, parabéns pelo vosso trabalho!

Com os melhores cumprimentos

Querida S.,

Gostámos da sua resposta sincera.

No fundo, é um crente independente. Isso agrada-nos.

E ao compreender-nos melhor, verá que estamos muito próximos.

A prática também é fundamental para nós.

De <http://islamfrance.free/pilier.html>.

Os cinco pilares do Islão foram-nos transmitidos por Deus através do seu profeta Maomé, que a paz esteja com ele, tal como relatado por Ibn 'Uma (de Sahih Al-Bukhari -Volume 1, Livro 2, Número 7-): O profeta de Deus disse:

"O Islão baseia-se nestes cinco princípios:

- Testemunhar que só Deus pode ser adorado e que Maomé é o profeta de Deus,
- Realizar a oração obrigatória,
- Jejuar durante o mês do Ramadão,
- Pagar o Zakatt (esmola) obrigatório,
- Fazer o Hajj (peregrinação a Meca)."

Somos testemunhas do primeiro ponto: só Deus pode ser adorado e Maomé é o profeta de Deus.

A oração:

As orações diárias elevam a alma a Deus e ajudam-nos a entrar em comunhão com Ele. Estas orações são um impulso da alma em direcção a Deus. Quando se ama alguém, não se marca um momento para declarar o seu amor. Fazemo-lo quando ele surge espontaneamente e em qualquer altura.

Com o tempo e a experiência, a oração torna-se um estado permanente. É este o estádio a que todos devemos aspirar pela Graça de Deus. Toda a nossa vida se tornou uma oração, pela Graça de Deus.

Já não temos de seguir horários ou fórmulas ou orientar o corpo para um lugar sagrado. Isto pode ter sido importante no tempo do profeta Maomé, quando se tratava de elevar em espírito pessoas que estavam habituadas a um culto de ídolos muito estruturado.

Trata-se, portanto, de uma pedagogia, como se explica em ["Um olhar sobre o Alcorão na fé"](#) (capítulo 3.3; Pedagogia divina na inspiração).

Deus está em todo o lado e quer ser adorado em "espírito e verdade".

Eis algumas mensagens de Deus a Pedro2 (ver FAQ "Podes dizer-nos como rezas?"):

15.12.1995: "A melhor oração é entrar no plano de Deus"

17.03.1997: "Saber falar com Deus e saber ouvi-lo. Muitos, para além das fórmulas de oração preparadas por outros, não sabem falar com Deus. Tão poucos sabem escutá-lo"

29.11.1989: Rezar é uma arte, nem toda a gente sabe rezar. Confunde-se frequentemente fervor com contenção, oração com adoração. Rezar com fervor não significa estar tenso na oração. É preciso ser capaz de rezar com fervor, sem restrições, sem rugas. Rezar com fervor mas com descontração, com o rosto descontraído. A oração é uma sinfonia que deve ser tocada com calma, com tranquilidade, como a água que corre, como um riacho límpido que segue em frente. A oração é uma arte e é preciso saber rezar, por isso os apóstolos pediram a Jesus: "Senhor, ensina-nos a rezar"(Lc 11,1).

Quero que sejas grande. É preciso transformar a contenção em ternura. A contenção é do demónio.

Quanto mais ternos formos, melhor rezamos. O nosso Pai não resiste à ternura.

O "bom ladrão" amoleceu Cristo com um olhar de ternura na cruz: "Jesus, lembra-te de mim", disse ele, com os olhos marejados de amor e de arrependimento pelas suas faltas, "quando entrares no teu reino" (Lucas 23,42). O coração de Cristo cedeu imediatamente: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23,43)

O jejum:

O jejum desejado por Deus está bem explicado em ["Um olhar de fé sobre o Alcorão"](#) (capítulo 3.2 A procura do sentido espiritual do texto).

Esmola:

Somos a favor da esmola e praticamo-la, estando atentos às necessidades dos outros, de acordo com o que Deus nos inspira.

O Profeta Maomé e Jesus apoiaram a esmola.

A Peregrinação a Meca:

A mais bela peregrinação é aquela em que encontramos Deus dentro de nós. É aí que Ele está à nossa espera.

Isto não impede que aqueles que o desejem façam a Peregrinação a Meca ou a qualquer outro lugar.

Em todas estas práticas, portanto, é fundamental passar da letra ao Espírito, como nos encorajam o Alcorão e o Evangelho. Não anulamos estas práticas, mas damos-lhes todo o seu valor espiritual, indo ao essencial pretendido por Deus e atestado pelo Alcorão e pelas Sagradas Escrituras:

"Há alguns que servem a Deus, mas ao pé da letra. Se lhes acontece um bem, consolam-se com isso, e se lhes acontece um mal, caem com a cara no chão, perdendo este mundo e o outro. Aqui está, manifestamente, o perdedor." (Alcorão XXII; A Peregrinação, 11)

Encontramos a mesma advertência no Evangelho, com um estilo diferente:

"...Foi Deus que nos habilitou para sermos ministros de uma Nova Aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito dá vida." (2 Coríntios 3:6)

Rezamos por ti, querida S... Continua a ler o nosso site. Ele ajudá-lo-á a compreender melhor e a aprofundar a sua compreensão das Sagradas Escrituras e do Alcorão, a fim de captar a intenção de Deus.

E, depois, dirijamos juntos as nossas orações contra Al Massih al Dajjal, o Anticristo, a Besta do Apocalipse instalada na Palestina (ver ["O Anticristo no Islão"](#), ["A Chave do Apocalipse"](#) e ["O Apocalipse segundo Maomé"](#))

É neste combate abençoado que Deus nos espera.

Que Deus ilumine a tua vida e te sustente em tudo.

6.3 Perguntas sobre o Alcorão

Um correspondente faz-nos as seguintes perguntas

1) Qual é a vossa explicação para o versículo que diz que Issa (Jesus) profetizou que viria depois dele um profeta chamado Ahmad (Alcorão 61; O Rank,6)

2) Que tal a "discussão narrada" pelo profeta Maomé de que "no seu regresso, o Messias partirá a cruz e matará o porco"! Portanto, se ele partir a cruz, não vale a pena acreditar na Redenção!

3) Porque negais a peregrinação? Acreditais que foi Abraão que construiu a sagrada Kaaba? E acreditais que Maomé provém da linhagem de Ismael, filho de Abraão?

1. Este profeta anunciado por Issa (Jesus) indica não só o profeta Maomé, mas também o Mahdi anunciado por Maomé, este Mahdi que deve denunciar o Anticristo (al Massih al Dajjal). Este Dajjal já foi denunciado pelo homem que recebeu de Deus a grande missão de revelar a identidade da Besta do Apocalipse ("Wahsh Sifr al Ro'ya": Israel) apoiada por uma 2ª Besta: EUA". Ler o texto "Al Massih al Dajjal fil Islam" ("[O Anticristo no Islão](#)"). Allahu Akbar!
2. Antes de mais, esta discussão é verdadeira! Em segundo lugar, a quebra da cruz no regresso do Messias significa que ele não será crucificado uma segunda vez, mas quebrará aqueles que o crucificaram. É por isso que a crença da Redenção é Eterna!
3. Não somos nem o povo da Bíblia nem o povo do Corão! Nós somos do Espírito da Bíblia e do Espírito do Alcorão e da sua intenção e daqueles a quem Deus deu sabedoria. Por isso, dirijam as vossas perguntas ao vosso povo. Todas as nossas respostas podem ser encontradas em www.pierre2.net...

6.4 O véu no Islão

Eis os principais versículos do Alcorão sobre o véu:

Alcorão XXIV; A Luz,30-31: "Dize às mulheres crentes: baixem o olhar, sejam castas, mostrem apenas o exterior dos seus adornos, baixem os véus sobre os seus seios, mostrem os seus adornos apenas aos seus maridos..."

Alcorão XXXIII; Os coligados,53,55,59: "Quando perguntardes algo às mulheres do Profeta, fazei-o por detrás de um véu. Isto é mais puro para os vossos corações e para os corações delas. As mulheres do Profeta não são culpadas se aparecerem sem véu perante os seus pais, filhos, irmãos, etc... Ó Profeta! Diz às tuas mulheres, às tuas filhas e às mulheres dos crentes que se cubram com os seus véus: é a melhor maneira de se darem a conhecer e de não serem ofendidas..."

Alcorão XXXIII; Os coligados,32-33: "Ó vós, mulheres do Profeta! Permanecei nas vossas casas, não vos mostreis com os vossos trajes finos, como as mulheres faziam nos dias da antiga ignorância..."

Em lado nenhum diz que as mulheres devem cobrir a cabeça com véu. Como este [artigo](#) explica, as mulheres antes de Maomé eram rejeitadas pelos maridos, não tinham rendimentos e tornavam-se escravas. Andavam nas ruas com os seios descobertos, como ainda hoje fazem as mulheres de algumas tribos africanas. Este era um sinal de que eram escravas e podiam entregar-se a qualquer pessoa. Então Maomé libertou-as dizendo: "Ponham um véu sobre os vossos seios. Agora já não sois escravas. Sois mulheres livres.

O Véu no Islão: O que [diz o Alcorão](#) (por Dr. Mahmoud Azab)

Um leitor reagiu ao texto acima escrito e perguntou-nos

Vi no vosso site algumas das vossas observações sobre o Islão, que são muito interessantes, especialmente no que diz respeito ao véu islâmico. Mas gostaria de chamar a atenção para o facto de haver hadiths que afirmam que as mulheres só devem mostrar o rosto e as mãos depois da puberdade, o que acham?

A mensagem do profeta Maomé, ao falar no Corão do véu (palavra mal traduzida para francês e que significa, segundo os versículos, cortina, véu espiritual, véu de distância geográfica, manto ou veste larga) é dupla:

Liberta as mulheres que foram rejeitadas pelos maridos e/ou se tornaram escravas e que andavam nas ruas em topless para chamar a atenção. Maomé liberta-as dizendo: "Cobri os vossos seios, já não sois escravas". Devolve-lhes a sua dignidade. Trata-se, portanto, de uma mensagem de libertação (*ver os versículos sobre FAQ - O Alcorão; "O véu e a limpeza interior" e o artigo em anexo*).

Apela aos homens e às mulheres para que sejam decentes no seu vestuário e, especialmente, para que vistam a "veste da piedade". Muhammad diz: "Ó filhos de Adão! Enviámos-vos uma vestimenta para ocultar a vossa nudez e ornamentos, mas a vestimenta da piedade é melhor! Este é um dos sinais de Deus"(Alcorão VII; As Muralhas,26).

Com este último versículo inspirado, Maomé dá-nos a intenção mais profunda de Deus, quando fala noutra lugar do manto, da veste larga, etc.

Nos Livros Sagrados, nunca se deve ficar preso à letra. O sentido espiritual do texto e a intenção de Deus devem ser compreendidos à luz da totalidade da inspiração bíblica e corânica.

O hadith que pede às mulheres para cobrirem completamente o corpo, excepto as mãos e o rosto, deve também ser entendido neste sentido espiritual: ser decente e, sobretudo, vestir "a roupa da piedade".

Além disso, há um hadith (*Sahih El Bukhari*) que menciona que as mulheres costumavam preparar-se para a oração lavando-se na mesma piscina que os homens no tempo do Profeta Maomé e do Califa Abu Baker e, durante algum tempo, no tempo de Omar Bin Al Khattab e, portanto, o rosto, o cabelo e os braços estão descobertos no momento da lavagem.

Se se mantivesse ao nível da letra, haveria uma contradição entre os dois hadiths mencionados.

Todas as interpretações à letra devem ser rejeitadas porque

"A letra mata, mas o Espírito dá vida"(2 Coríntios 3:6)

"Há pessoas que adoram Deus pela letra.... Caem sobre o seu rosto neste mundo e no outro. Esta é a perdição evidente."(Alcorão XXII; A Peregrinação, 11)

Como sempre, Jesus e Maomé estão de acordo.

Em suma, o véu é o do coração. As vestes religiosas são as do espírito. É o coração e os pensamentos que devem ser purificados. É por isso que Maomé se dirige tanto aos homens como às mulheres, dizendo:

"Dizei aos crentes para baixarem o olhar, para serem castos, será mais puro para eles. Deus está bem ciente do que eles fazem. Dizei às mulheres crentes que baixem o olhar, que sejam castas, que mostrem apenas o exterior dos seus adornos, que baixem os seus véus (*significa uma peça de vestuário larga*) sobre os seus seios..." (Alcorão XXIV; A Luz, 30-31)

Tanto os homens como as mulheres são chamados à castidade e à pureza de coração.

É este o sentido espiritual dos textos sobre o véu. O que foi dito no texto do nosso sítio Web "[O Olhar da Fé sobre o Alcorão](#)", capítulo 3.2; "Procurar o sentido espiritual do texto", aplica-se tanto à circuncisão, ao jejum, aos sacrifícios, à peregrinação como ao véu. Trata-se de símbolos "alegóricos" que evocam realidades espirituais (ver Alcorão III; A Família de Imran,7). Rer e estudar em profundidade este texto.

Às nossas irmãs muçulmanas que usam o véu, dizemos com muito amor o que São Paulo disse aos Gálatas sobre a Lei de Moisés (todas as prescrições a seguir):

"É para que permaneçais livres que Maomé vos libertou"

Paulo disse:

"É para que sejamos livres que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes, e não vos deixeis levar de novo pelo jugo. Mas eu, Paulo, digo-vos que, se fordes circuncidados, Cristo não vos servirá de nada. E outra vez digo a todo o homem que é circuncidado que está obrigado a guardar toda a lei. Vós estais separados de Cristo, todos vós que procurais a justificação na lei; caístes da graça. Quanto a nós, porém, esperamos a esperança da justiça pela fé no Espírito. Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, mas sim a fé que actua pelo amor (Gálatas 5:1-6)

Este texto aplica-se também ao véu e a todas as prescrições religiosas estreitas.

6.5 O véu e a purificação interior

Para aprofundar o tema do véu (*ver FAQ - O Alcorão; "O véu no Islão"*), eis mais alguns versículos bíblicos que apoiam a interpretação espiritual do véu e de todas as outras prescrições religiosas. Para compreender bem este texto, é aconselhável ler e aprofundar os textos do sítio Web "[Olhar fiel sobre o Corão](#)", "[A chave da revelação](#)" e "[O culto e o local de culto](#)":

6.5.1 Purificar o interior

No versículo seguinte, Maomé ensina-nos que o esforço de purificação deve ser interior:

Alcorão II; A Vaca,284: "... Se revelardes o que há em vós, ou se o ocultardes, Deus pedir-vos-á contas. Ele perdoa a quem quer e castiga a quem quer. Deus é poderoso sobre todas as coisas

Por isso, é o interior que conta. É pelo que está escondido dentro de nós que seremos julgados. E Jesus tinha dito aos fariseus o mesmo:

Mateus 23,25-26: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que purificais o exterior do copo e da taça, quando o interior está cheio de avareza e intemperança!" Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo e da taça, para que o exterior também fique limpo

É pelo interior que nos purificamos. O exterior é secundário. Jesus sublinha este ponto ao dizer:

Mateus 15,10-20: "Escutem e compreendam! Não é o que entra na boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca é que torna o homem impuro...". O que sai da boca procede do coração. Porque do coração procedem os maus desígnios... o adultério, a luxúria... Estas são as coisas que tornam o homem impuro; mas comer sem lavar as mãos não torna o homem impuro"

Estas são as palavras claras e libertadoras da "Palavra de Deus"(Alcorão III; Família de Imran, 45).

Para alcançar a purificação do coração, não se deve usar um véu ou uma roupa exterior específica, mas abrir-se à graça de Deus. Muhammad diz:

Alcorão XXIV; A Luz,21: "Ó vós que credes! Não sigais as pegadas de Satanás, porque quem seguir as pegadas de Satanás, não deixará de o conduzir à torpeza e ao vício. E se não fosse pela graça de Deus para convosco e pela Sua misericórdia, nenhum de vós alcançaria o estado de pureza. Deus purifica quem quer, porque Deus tudo ouve e tudo sabe"

É cooperando com a graça que atingimos o estado de pureza. Tudo é misericórdia.

É neste sentido que Maomé nos pede para vestirmos a "veste da piedade"(Alcorão VII; As Muralhas,26). Esta é a única veste que agrada a Deus. E Maomé explica o que é a piedade. É uma dimensão espiritual, interior, e não movimentos, gestos ou vestes exteriores:

Alcorão II; A Vaca,177: "A piedade não é virar o rosto para o Oriente ou para o Ocidente. O homem de bem é aquele que acredita em Deus, no Dia do Juízo Final, nos anjos, no Livro e nos profetas. Aquele que, por amor a Deus, dá dos seus bens aos seus familiares, aos órfãos, aos pobres, aos viajantes, aos mendigos e para a redenção dos cativos. Aquele que faz a oração; aquele que dá esmolas. Os que cumprem as suas obrigações, os que são pacientes na adversidade, no infortúnio e no perigo, esses são os virtuosos Estes são os que temem a Deus!

A piedade, portanto, é fazer o bem por amor a Deus.

É esta a veste que devemos vestir para merecer a bênção do nosso Pai. O Apocalipse sublinha este facto quando diz, a propósito das vestes de linho branco dos vencedores da grande prova: "Porque o linho são as boas obras dos fiéis"(Apocalipse 19,8).

6.5.2 Sem restrições na religião

O seguinte versículo do profeta Maomé é um versículo-chave, pois anula todas as prescrições da Lei que, ao nível do Espírito, são restrições desnecessárias:

Alcorão II; A Vaca,255-256: "... O Seu Trono estende-se sobre os céus e a terra: a sua existência não Lhe é um fardo. Ele é o Altíssimo, o Inacessível. Não há restrições na religião. O caminho correcto é diferente do errado"

E sobre o jejum, Muhammad insiste:

"Deus quer que vos faciliteis, Ele não quer que vos obrigueis"(Alcorão II; A Vaca,185)

Paulo diz a este respeito:

Colossenses 2,16-23: "Uma vez que morrestes com Cristo para os elementos do mundo, por que vos inclinais para as ordenanças como se vivêsseis ainda neste mundo? "Não pegueis, não proveis, não toqueis", tudo isto para coisas destinadas a perecer pelo seu próprio uso! São prescrições e doutrinas de homens! Essas regras podem parecer sabedoria, pela sua aparência de religiosidade e de humildade, que não poupa o corpo; na realidade, não têm valor algum para a insolência da carne."

De facto, todas estas proibições são invenções humanas. Jesus denuncia-as, citando o profeta Isaías, que já dizia no seu tempo

"Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. O seu culto a mim é vão; as doutrinas que ensinam são apenas preceitos humanos (Mateus 15,1-9 / Isaías 29,13-14)

Para aqueles que vivem pelo Espírito, as ordenanças legais são anuladas. Paulo diz:

Hebreus 10,1: "A Lei é impotente para tornar perfeitos os que se aproximam de Deus."

E também:

Colossenses 2,14-15: "Ele (*Cristo*) apagou, à **custa dos preceitos legais**, a tabela da nossa dívida, que nos era contrária; anulou-a, pregando-a na cruz."

Todo o vestuário religioso e o véu fazem parte destas ordenanças legais anuladas.

6.5.3 Ultrapassar a lei

Se só a fé, o amor e a purificação do coração contam aos olhos de Deus, porque é que Moisés e Maomé teriam dado ao Antigo Testamento e ao Alcorão uma Lei ou Sharia?

A resposta foi-nos dada por Paulo. A Lei era um pedagogo. Os judeus tinham de ser preparados gradualmente para a compreensão espiritual da purificação, dos sacrifícios, do culto, do Templo, do vestuário, etc. No tempo de Moisés, os judeus ainda não podiam compreender estas realidades espirituais. Já era um grande passo oferecer culto a um único Deus e não mais a multidões de ídolos.

Os árabes da Península Arábica tiveram de passar pela mesma evolução. É por isso que o Corão contém muitos versículos que impõem uma Lei semelhante à Lei de Moisés. Também aqui, a Lei devia servir de mestre.

Paulo explica bem o conflito entre a prática da Lei de Moisés, com as suas proibições e prescrições estreitas, e a fé em Cristo, que nos comunica o Espírito Santo e nos liberta:

Gálatas 3,1-29: "... Só quero saber uma coisa a vosso respeito: recebestes o Espírito porque cumpristes a Lei (*de Moisés*), ou porque crestes na pregação? Aquele que vos dá o Espírito e faz milagres entre vós, fá-lo-á porque praticais a Lei ou porque acreditais na pregação? Abraão acreditou em Deus, e isso foi-lhe imputado como justiça. Compreendei, pois, isto: os que têm fé são filhos de Abraão... Antes da vinda da fé, estávamos encerrados na custódia da Lei, reservados para a fé que havia de ser revelada. Assim, a Lei serviu-nos de **mestra** até Cristo, para que obtivéssemos a nossa justificação pela fé. Mas, quando vem a fé, deixamos de estar debaixo de um mestre. Porque todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos vós, que fostes baptizados em Cristo, vos revestistes de Cristo: não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus."

Cristo libertou-nos assim da "maldição da lei"(Gálatas 3,13).

Aqui estão mais alguns versículos de Paulo que explicam esta libertação:

Romanos 10:4: "... Porque o fim da Lei (*Mosaica ou qualquer outra Lei*) é Cristo para a justificação de todo o crente..."

Gálatas 2,16: "...e, todavia, sabendo que o homem não é justificado pela prática da Lei, mas somente pela fé em Cristo Jesus, também nós temos crido em Cristo Jesus, para obtermos a justificação pela fé em Cristo e não pela prática da Lei, visto que pela prática da Lei ninguém será justificado."

A evolução dos judeus desde a adoração de ídolos (ver, por exemplo, o episódio do bezerro de ouro, Êxodo 32; eles adoraram o bezerro de ouro em imitação do touro Apis que era adorado no Egipto), passando pela adoração do único Deus através da adoração material e da Lei de Moisés, para finalmente chegarem com Cristo ao conceito espiritual da salvação pela Fé e pelas obras de amor, tal como explicado por Paulo, esta evolução durou séculos. Durante estes séculos, muitos profetas foram enviados por Deus para explicar o conceito espiritual do jejum, da circuncisão, do Templo, etc. (ver "[O Olhar da Fé sobre o Alcorão](#)", capítulo 3.2; "Em busca do significado espiritual do texto").

Maomé, por outro lado, deu aos árabes toda a revelação de uma só vez e de uma só vez.

Como explicado em "[O Olhar da Fé no Alcorão](#)", Capítulo 3.3; "A Pedagogia Divina na Inspiração":

"Não era possível dar aos árabes a plenitude da luz de uma só vez, devido à sua total distância da Verdade Divina. Tal como é impossível ao olho humano, que permaneceu nas trevas durante muito tempo, abrir-se subitamente à luz do sol sem ficar deslumbrado ou mesmo cego, assim era necessário dar a Luz Divina gradualmente àqueles que tinham permanecido nas trevas durante muito tempo."

Portanto, o Alcorão contém elementos da Lei e elementos de salvação espiritual através da Fé e do Amor.

Muhammad, tendo em conta a mentalidade do seu tempo, deu, portanto, prescrições também num sentido pedagógico. Isto foi válido durante um certo tempo.

Ele não podia falar subitamente de libertação pelo Espírito e de purificação do coração. Ninguém no seu tempo teria compreendido isso. Primeiro, os árabes tinham de se libertar do culto dos ídolos. Ao mesmo tempo, preparou o caminho para a libertação pelo Espírito, falando, por exemplo, da "veste da piedade", de fazer o bem por amor a Deus (Alcorão II; A Vaca,177) e do perdão de Deus àqueles que O amam:

Alcorão III; Família de Imran,31. dize-lhes: "Se realmente amais a Deus, segui-me e Deus amar-vos-á e perdoar-vos-á os vossos pecados. Deus é Indulgente e Misericordioso".

Ao mesmo tempo, revela-lhes a Justiça de Deus:

Alcorão XXIV; A Luz,25: "Nesse dia, Deus recompensará as suas acções com toda a equidade, e então verão que Deus é a própria justiça."

6.5.4 O Novo Tempo

Hoje, com a abertura do Livro do Apocalipse e a revelação da identidade da Besta do Apocalipse, que inaugura "o Novo Céu e a Nova Terra", judeus, cristãos e muçulmanos são chamados a dar um novo passo em direcção à maturidade espiritual.

Com o aparecimento da Besta, o anunciado Inimigo de Deus, todos os homens e mulheres são chamados a provar o seu Amor a Deus, empenhando-se na Justiça contra esta Besta. É assim que são escolhidos os eleitos.

É por isso que o livro do Apocalipse chama hoje todos os puros de coração que reconheceram a Besta do Apocalipse: "Sobe para aqui"(Ap 4,1).

"Sobe aqui"para identificar a Besta e lutar contra ela, para compreender as profecias relativas às duas Bestas e à sua queda iminente.

"Sobe aqui"também ultrapassando as ordenanças, os cultos, os ritos, as vestes, para o culto espiritual interior através do Amor e da Justiça.

É lutando contra a Besta que nos purificamos interiormente.

É ao elevarmo-nos a este nível do Espírito que entramos no Banquete das Bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:9). Este Banquete consiste em alimentarmo-nos da "Mesa que desce do Céu"(Alcorão V; A Mesa, 112-115), o Corpo e o Sangue de Jesus dado como alimento a todos os corações puros que terão acreditado na Revelação revelada e se terão comprometido contra a Besta (ver texto "[O Pão da Vida na Bíblia e no Alcorão](#)").

Maomé diz:

Alcorão LXXVI; O Homem,21: "E vestidos de cetim verde e brocado, os habitantes do Paraíso usarão braceletes de prata como ornamentos e saborearão uma bebida de grande pureza, oferecida pelo seu Senhor."

Estas vestes de "cetim verde e brocado" e "braceletes de prata" são símbolos da riqueza interior dos eleitos. A degustação de uma "bebida de grande pureza" é a comunhão com o Sangue de Jesus derramado para a nossa purificação.

É assim que se alcança a pureza de coração....

Muhammad revela-nos:

Alcorão V; A Mesa, 119: "Deus diz: "Este é o Dia em que a **sinceridade dos justos** os beneficiará; eles habitarão, para sempre imortais, no meio de Jardins com riachos. Deus deleita-se neles; eles deleitam-se n'Ele: é uma felicidade sem limites."

À luz de todas as Sagradas Escrituras, somos todos chamados agora a ultrapassar todas as formas de culto, de lei, de prescrições estreitas, para nos envolvermos com Jesus no meio de nós, numa Adoração espiritual "em espírito e em verdade". "Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade", disse Jesus (João 4:24).

As prescrições religiosas fazem parte do velho mundo que tem de desaparecer:

então ouvi uma voz que clamava do trono: "Esta é a morada de Deus com os homens. Ele habitará com eles, eles serão o seu povo, e ele, Deus com eles, será o seu Deus.

Ele enxugará dos seus olhos toda a lágrima; não haverá mais morte; não haverá mais choro, nem grito, nem dor, porque o mundo antigo já passou

Então, aquele que está sentado no trono disse: "Eis que estou a fazer novo o universo"(Apocalipse 21:3-5)

6.6 O álcool no Corão

Muitos muçulmanos acreditam que Deus proíbe todo o álcool no Corão. Outros acreditam que o consumo moderado de álcool é permitido.

O que é que a Revelação de Deus diz sobre isto?

O Profeta Maomé fala no Alcorão sobre o vinho:

Alcorão II; A Vaca, 219: "Perguntam-te sobre o vinho e o jogo; diz: "Ambos têm um grande pecado e benefício para os homens, mas o pecado neles é maior do que o seu benefício."

O benefício de que Maomé fala consiste em beber vinho na medida certa. Um copo de vinho por dia é bom para a saúde.

O "grande pecado" está no excesso e na embriaguez. Por isso, Maomé adverte os crentes contra o consumo excessivo de vinho. Não proíbe que se toque no vinho, quando este é tomado à medida, de forma equilibrada, caso contrário não teria falado de "vantagem".

Muhammad diz novamente:

Alcorão IV; As Mulheres, 43: "Ó crentes! Não vos aproximeis da oração quando estiverdes embriagados - esperai até saberdes o que dizeis - ou impuros - a menos que estejais em viagem - esperai até vos lavardes - ..."

A embriaguez é totalmente incompatível com a oração e a vida espiritual em geral. Maomé adverte os crentes contra estas distorções.

Paulo, na sua carta aos Coríntios, faz o mesmo. Culpa os cristãos que se reuniam para comer e embebedar-se, em vez de tomarem a Refeição de Jesus:

"Quando vos reunis, já não é a Ceia do Senhor que comeis. Porque, logo que vos sentais para comer, cada um toma primeiro a sua própria refeição, e um tem fome e o outro está bêbado. Não tendes casa onde comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar os que nada têm? Que vos direi eu? Louvar-vos? Nisto não vos louvo"(1 Coríntios 11:20-22)

Finalmente, Maomé volta a falar do vinho:

Alcorão V; A Mesa, 90-93: "Ó crentes! O vinho, o jogo, as pedras de pé e as setas de adivinhação são uma abominação e uma obra do Demónio. Evitai-os... Talvez sejais felizes. Satanás quer criar hostilidade e ódio entre vós, através do vinho e do jogo. Ele quer afastar-vos da memória de Deus e da oração. Não quereis abster-vos? A comida dos que acreditam e fazem o bem não tem pecado, desde que temam a Deus, acreditem e façam o bem, depois temam a Deus e acreditem, depois temam a Deus e façam o bem. Deus ama aqueles que fazem o bem"

Este texto deixa claro que o importante não é a escolha da comida ou da bebida, mas acreditar em Deus e fazer o bem. Daí a repetição por três vezes do que é importante e deve merecer a nossa atenção.

Ao mesmo tempo, Maomé adverte os que se reuniam na altura para beberem, jogarem, adorarem ídolos e usarem setas divinatórias. Deve ter sido comum, na altura, entregar-se a todas estas práticas ao mesmo tempo. Maomé condenou veementemente esta prática, dizendo que provinha de Satanás e causava ódio.

As proibições são normalmente necessárias até que as pessoas estejam psicologicamente maduras o suficiente para discernir o caminho correcto. Era o caso dos árabes do tempo de Maomé, que viviam em excesso de comida, álcool, jogo e vícios de todo o género.

Do mesmo modo, no Antigo Testamento, os israelitas, ainda imaturos na sua vida espiritual, guiavam-se pelas proibições contidas na Lei de Moisés. Como explica Paulo, a Lei era um mestre:

"Assim, a Lei era como um pedagogo para nos conduzir a Cristo, a fim de sermos justificados pela fé. Agora que a fé chegou, já não estamos debaixo desse mestre. Porque todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus (Gálatas 3,24-26)

Eis mais alguns textos do Evangelho relativos ao vinho, uma vez que o Alcorão foi dado aos árabes para certificar a Bíblia (ver texto "[Um olhar de fé sobre o Alcorão](#)"):

- Nas bodas de Caná, Jesus, a pedido da sua Mãe, transforma a água em "vinho bom"(João 2,1-12). O vinho não é, portanto, condenável em si mesmo.
- Jesus transforma o cálice cheio de vinho no seu Sangue (Marcos 14,22-25).
- Paulo diz carinhosamente ao seu filho espiritual Timóteo: "Deixa de beber apenas água. Bebe um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições"(1 Timóteo 5,23).

Também no Antigo Testamento se preconiza a moderação no uso do vinho:

- "Com o vinho não te armes em valente, porque o vinho fez perder muitos... Alegria de coração e alegria de alma, este é o vinho que se bebe quando é necessário e quando é suficiente. Amargura de alma, este é o vinho que se bebe em excesso, por paixão e desafio. A embriaguez desperta a cólera do insensato para a sua própria destruição; diminui-lhe as forças e provoca-o a atacar..."(Eclesiástico 31,25-31).
- "Zombaria no vinho! Insolência na bebida! Não é sábio aquele que se engana com ele"(Provérbio 20,1).
- "Não olhes para o vinho: como é brilhante! como brilha no copo! como corre docemente! Morde como uma serpente e pica como uma víbora! Os teus olhos perceberão coisas estranhas, o teu coração falará desordenadamente..."(Provérbios 23,31-35).

Em suma, o vinho não é mau em si mesmo. É o excesso que constitui um pecado condenável. No entanto, o limite nem sempre é fácil de discernir. É preciso estar muito atento. O álcool é um abismo que suga muitas almas.

O álcool tomado regularmente em quantidades excessivas, sob o pretexto de relaxar após um dia de trabalho, destrói muitas vezes a comunicação nas famílias e causa muita frustração. É aqui que a moderação também deve começar. A linha é por vezes muito subtil. Os maus hábitos formam-se rapidamente. Cabe a cada um analisar-se perante Deus.

Paulo diz:

"Que a vossa moderação seja conhecida de todos os homens. O Senhor está perto (Filipenses 4:5)

Assim, a Bíblia e o Alcorão unem-se na condenação do excesso de vinho. O equilíbrio e a moderação em todas as coisas são essenciais para desenvolver uma vida espiritual rica na Palavra de Deus e na Sua Santa Presença.

Paulo resume dizendo:

"Não vos embriagueis com vinho: nele só se encontra a libertinagem; mas procurai a vossa plenitude no Espírito."(Efésios 5:18)

7. Maria

7.1 Porque é que Maria é chamada a Imaculada Conceição?

A Virgem apareceu a Bernadette Soubirou em Lourdes, em 1858. Quando esta lhe perguntou o seu nome, a Virgem respondeu-lhe: "Eu sou a **Imaculada Conceição**". Esta Verdade foi, portanto, uma revelação feita pelo próprio Céu. Foi e continua a ser apoiada por milagres.

Muitas pessoas não compreendem o verdadeiro significado deste facto. Acreditam que a Imaculada Conceição significa que Maria deu à luz Jesus enquanto era virgem, sem ter conhecido um homem sexualmente: "Ela ficou grávida pelo Espírito Santo"(Mateus 1,18). Ora, Maria não teria nenhum defeito se tivesse tido relações conjugais com José, seu legítimo esposo. Além disso, é a **concepção de Jesus** no ventre de Maria que está em causa, e não a própria Maria.

Ora, Maria é uma Conceição Imaculada na **sua própria pessoa**, desde o momento da sua concepção no seio de Ana, sua mãe. Ela é imaculada, isto é, sem ter sido afectada pela ferida ou mancha de Adão e Eva, uma mancha herdada por todos os homens.

Adão e Eva eram, cada um, uma "concepção imaculada" antes de serem seduzidos pelo inimigo da Humanidade. Mas caíram, inspirados por Satanás (Génesis 3). Através deles, a mácula passou por hereditariedade a toda a humanidade. Deus prometeu que a mulher se vingaria e esmagaria a cabeça da serpente (Génesis 3,15).

Foi através de Maria, a Mãe do Messias, o Verbo de Deus, que Deus realizou esta vingança. O Verbo divino tinha de se encarnar para salvar aqueles que nele acreditavam. Não podia encarnar num ventre perturbado pelas consequências do pecado original. Era necessário que o receptáculo feminino do Verbo de Deus fosse poupado para a única glória de Deus. Este receptáculo é Maria. Ela não foi imaculada para sua própria glória, mas segundo o plano divino.

Assim, **só** Maria é Imaculada Conceição por intervenção de Deus para realizar o Plano do Pai Divino. Ela é imaculada porque o Messias não podia ser concebido num "quarto perturbado". É por isso que a Virgem foi preservada desta mancha, não por si mesma, mas segundo o Plano divino. Ela nunca deixou de respeitar este Plano, de estar em perfeita harmonia com a Vontade do Pai, sem nunca desafiar a Deus como fizeram os primeiros pais da Humanidade. Ela foi e permaneceu sempre Imaculada.

O Alcorão testemunha de forma muito explícita a Imaculada Conceição de Maria e a de Jesus. No versículo seguinte, a mulher de Imran, ou seja, a mãe de Maria (a Família de Imran são os pais de Maria) diz

"Senhor, dediquei-Te o fruto do meu ventre; aceita-o, porque Tu ouves e conheces todas as coisas. E quando ela deu à luz, disse: "Senhor, dei à luz uma filha e dei-lhe o nome de Mariam (*Maria*), e coloco-a a ela e à sua descendência (*Jesus*) sob a Tua protecção, para que os preserves das artimanhas de Satanás (Alcorão III; Família de Imran, 35-36)

Deus ouviu a oração da mãe de Maria e satisfez o seu desejo: só Maria e Jesus foram protegidos do demónio, tal como relatado por Maomé nas suas "nobres discussões"(ver a interpretação corânica dos "Jalalein"relativamente aos versículos acima mencionados):

"Nenhum homem nasce sem que o demónio o atinja à nascença e ele grite por causa deste alcance satânico(*mancha do pecado original*), **excepto Maria e o seu Filho.**"

(Ver os textos: "[O olhar dos fiéis sobre o Corão](#)" e "[Os irmãos de Jesus](#)")

Assim, depois de Adão e Eva, **só** Maria - e Cristo Jesus, claro - é de **Imaculada Conceição**.

7.2 Então Maria permaneceu virgem?

O que pensa dos irmãos de Jesus: Tiago, Judas, José, Simão, mencionados nos Evangelhos (Marcos 6,3)? Maria permaneceu virgem?

Ver o nosso texto: "[Os irmãos de Jesus](#)"

7.3 Pergunta sobre as bodas de Caná

Durante as bodas de Caná (João 2,1-12), Jesus disse a Maria: "Que há entre ti e mim, mulher? O que achas desta resposta fria?"

Esta tradução é feita por alguns fanáticos que se opõem a Maria. A verdadeira tradução do grego é: "O que *éisto* entre mim e ti, mulher?", uma expressão oriental ainda em uso no Oriente e que significa: "O que é que isto tem a ver comigo e contigo? Ou seja, não é da nossa conta, não é do meu casamento, não nos compete ver o que é que falta, "mulher". Até hoje, um marido diz esta expressão "mulher" à sua mulher num tom de provocação, de afecto ou de raiva. Como é que vê Jesus a dizer isto a Maria? Àquela que o deu à luz? Àquela que ele deu como mãe a João quando estava na cruz: "Mulher, eis aí o teu filho"(João 19,26).

Falar-lhe-ia de forma desrespeitosa, como alguns afirmam? Como é que Jesus se dirigiria àquela que é "cheia de graça"? (Lucas 1,27) À mulher, por excelência, que era sua Mãe? Não esqueçamos que Jesus, como um filho exemplar, era "submisso" aos seus pais, como refere Lucas no seu Evangelho (Lc 2,51). Cabe a cada um responder de acordo com a sua consciência pura ou contaminada pelo ódio, pelo fanatismo ou pelo ciúme. Maria é a Mulher profeticamente anunciada, cuja linhagem esmaga a cabeça da serpente em Génesis 3,15. Ela é a Mulher gloriosa do Apocalipse coroada com o sol (Apocalipse 12) que dá à luz uma nova geração espiritual vitoriosa sobre o demónio.

De facto, o texto grego diz: "*TI(o que) emy(para mim) ké(e) si(tu), yinai(mulher)?* Os Evangelhos foram escritos em grego (excepto Mateus, em aramaico). E aqueles que traduzem mal com má intenção cometem um crime **imperdoável**.

A prova do respeito de Jesus pela sua Mãe é o facto de ela ter atendido generosamente o seu pedido e transformado a água em vinho, perturbando assim o plano divino ao realizar este milagre, apesar de "a sua hora ainda não ter chegado". Com ternura, atreveu-se a apresentar-lhe um facto consumado, dizendo aos serventes: "Tudo o que ele vos disser, fazei-o"(Jo 2,4-5).

7.4 A intercessão onnipotente de Maria?

Como podemos conhecer Maria e a sua intercessão onnipotente?

Para conhecer a grandeza de Maria, devemos experimentá-la através da oração confiante e amorosa.

1. Os Evangelhos: Lucas 1,26-38: "O anjo disse-lhe "...**cheia de** graça, etc...". Estarei eu, estarás tu cheio de graça? Eu não sou. Lucas 1,39-56: "...todas as gerações me chamarão bem-aventurada" João 2,1-12: Pela sua intercessão, conseguiu que Jesus mudasse o plano divino. Depois de lhe ter respondido: "Ainda não chegou a minha hora", Jesus cedeu e transformou a água em vinho (sinal da Eucaristia).
2. Alcorão: vários versículos: Alcorão III, 35,36; Alcorão III, 42; Alcorão IV, 156 e Sura de Maria Alcorão XIX.
3. A tradição secular. Perguntar aos padres e ler livros. É difícil explicar tudo.
4. Texto no sítio: "[Os Irmãos de Jesus](#)". Importante.
5. Aparições de Maria: em Lourdes, ela diz: "Eu sou a Imaculada Conceição". Cada um é livre de acreditar ou não. Eu não sou imaculada. Tu és? As suas aparições em La Salette e Fátima (Ver o nosso texto: "[Explicação da mensagem de Maria em La Salette](#)")

6. A fonte mais segura e mais **reveladora dos corações** é o coração e a intuição de cada um. É sobretudo aí que se revela o primeiro esboço do coração de cada um.

Os protestantes negam a intercessão de Maria porque "Jesus é o único mediador entre Deus e os homens"(1 Timóteo 2,5).

Toda a intercessão e mediação é feita através e em Jesus. Caso contrário, não deveríamos rezar uns pelos outros. Mas S. Paulo pede-nos também que intercedamos por todos os crentes e por ele próprio (Efésios 6,18-19).

Conclusão: A cada um o que é seu; siga o seu por sua conta e risco ou para seu deleite, como eu.

Ver os nossos textos: "[A intercessão dos santos na Bíblia](#)" / "[Um olhar de fé sobre o Corão](#)", capítulo 5.2; A Virgem Maria.

7.5 Medjugorje

Diz que não acredita nas aparições de Medjugorje. No entanto, conhecemos pessoas que estiveram em Medjugorje e mudaram as suas vidas. O que é que vocês dizem?

Remetemos o leitor para a FAQ - crentes independentes; "Como actuar? O que significa Pedro 2?" onde as aparições de Medjugorje são discutidas.

Todos os 'videntes' do mundo serão julgados pela sua atitude em relação ao 'pequeno livro aberto' do Apocalipse (Apocalipse 10:2) com a sua Mensagem chave revelada a Pedro2 'A Besta é Israel'.

Esta Mensagem revela os corações. É a medida para "medir o templo de Deus"(Apocalipse 11:1), ou seja, reconhecer os verdadeiros crentes.

A nossa Mãe não se contradiz.

As banalidades relatadas pelas "mensagens" de Medjugorje são o oposto das mensagens sérias e actuais dadas pela nossa Mãe em La Salette, Fátima e Marienfried sobre os tempos em que vivemos. Deus não enviou Maria para falar ao mundo para dizer tais disparates.

As Mensagens de La Salette, Fátima e Marienfried foram uma preparação para a Revelação do Mistério do Apocalipse. Estas três Mensagens da nossa Mãe e o Apocalipse de S. João têm um só e mesmo Espírito.

Em La Salette, Nossa Senhora tinha denunciado a traição do clero, que descreveu como "fossas de impureza", e revelou que "Roma(*o Vaticano*) perderá a fé e tornar-se-á a sede do Anticristo".

As Mensagens de Medjugorje, por outro lado, falam de submissão à Igreja e ao Papa, que traíram a Mensagem de Jesus associando-se ao Anticristo e recusando-se a denunciá-lo.

Eis alguns extractos das Mensagens de Medjugorje comparados com as Mensagens de La Salette e de Fátima.

Cabe a cada um julgar por si mesmo de acordo com as palavras luminosas e libertadoras de Jesus:

"Mas por que não julgais vós mesmos o que é justo?"(Lucas 12,57).

E a Irmã Lúcia de Fátima, que através do contacto com a Virgem Maria tinha compreendido a extensão da traição da Igreja, disse (Carta de 22 de Maio de 1958 ao Reverendo Padre Agostino Fuentes)

"Mas, Padre, é preciso dizer ao povo que não espere do Papa um apelo à penitência, à oração, nem dos bispos, nem dos padres, nem dos superiores em geral. É altura de cada um, por sua própria iniciativa, realizar obras santas e reformar a sua vida de acordo com o pedido de Nossa Senhora!"

Aqueles que estiveram em Medjugorje e mudaram suas vidas foram tocados por uma graça da Virgem Maria, porque eles estiveram lá com amor e devoção. O lugar não tem nada a ver com isso. As peregrinações e as graças são interiores. Não são exteriores, ligadas a um lugar específico (ver João 4,21-24).

7.5.1 Exemplos de mensagens

Convidamo-lo a comparar o espírito das mensagens seguintes:

Medjugorje, mensagem de 25 de Junho de 2010: "Queridos filhos, com alegria **convidovos a viver as minhas mensagens com alegria**; só assim, filhinhos, podereis estar mais perto do meu Filho. Só assim, filhinhos, podereis estar mais perto do meu Filho. E eu desejo conduzir-vos apenas a Ele e n'Ele encontrareis a verdadeira paz e alegria nos vossos corações. Abençoo-vos a todos e amo-vos com um amor incomensurável. Obrigado por terem respondido ao meu apelo"

La Salette: "**Deus vai atacar de uma forma sem igual**. Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar a sua cólera e ninguém poderá escapar a tantos males reunidos.

Ao primeiro golpe da sua espada de relâmpago, as montanhas e toda a natureza tremerão de medo, porque as desordens e os crimes dos homens trespassam a abóbada do Céu."

Fátima: "Pela terceira vez, disse-me que, tendo esgotado os outros meios, desprezados pelos homens, nos dá , **tremendo**, a última salvação que é a Santíssima Virgem em pessoa, **sinais de lágrimas**, mensagem de vários videntes do mundo inteiro. Nossa Senhora diz-nos que se não ouvirmos e voltarmos a ofender, já não seremos perdoados."

- - -

Medjugorje, mensagem de 2 de Setembro de 2011: "Queridos filhos, com todo o meu coração e alma cheios de fé e amor pelo Pai Celestial, dei-lhes o meu Filho e dou-O novamente a vocês. A vós, povos de todo o mundo, o meu Filho ensinou-vos a conhecer o único Deus verdadeiro e o seu amor. Ele conduziu-vos no caminho da verdade e fez de vós irmãos e irmãs. Por isso, meus filhos, não vos desvieis, não fecheis os vossos corações a esta verdade, a esta esperança e a este amor. Tudo o que vos rodeia é passageiro e tudo cai; só a Glória de Deus permanece. Renunciai, pois, a tudo o que vos afasta do Senhor. Adorai-o só a ele, porque ele é o único Deus verdadeiro. Estou convosco e ficarei convosco. **Rezo especialmente pelos pastores, para que sejam dignos representantes do meu Filho e vos conduzam com amor pelo caminho da verdade**. Agradeço-vos"

Medjugorje, mensagem de 2 de outubro de 2011: "Queridos filhos! Também hoje o meu coração materno convida-vos à oração, a uma relação pessoal com Deus Pai, para a alegria da oração n'Ele. Deus Pai não está longe de vós e não vos é desconhecido. Ele mostrou-se a vós através do meu Filho e deu-vos a vida, que é o meu Filho. Por isso, meus filhos, não cedam às tentações que vos querem separar de Deus Pai. Rezai! Não procurem ter uma família e uma sociedade sem Ele. Rezai! Rezem para que o vosso coração transborde de bondade, que só vem do meu Filho que é a verdadeira bondade. Só os corações cheios de bondade podem compreender e acolher Deus Pai. Eu continuarei a guiar-vos. **De um modo especial, peço-vos que não julgueis os vossos pastores. Meus filhos, esquecestes que foi Deus Pai que os chamou?** Rezem! Agradeço-vos"

La Salette: "Os padres, ministros do meu filho, os padres, pela sua má vida, pela sua irreverência e impiedade na celebração dos santos Mistérios, pelo amor ao dinheiro, pelo amor às honras e aos prazeres, os padres tornaram-se fossas de impureza. Sim, os padres pedem vingança e a vingança paira sobre as suas cabeças. Ai dos sacerdotes e dos consagrados a Deus, que com a sua infidelidade e má vida crucificam de novo o meu Filho. Os pecados dos consagrados a Deus clamam ao Céu e pedem a vingança de Deus; **e eis que a vingança está à sua porta**, porque já não há ninguém que implore misericórdia e perdão para o povo. Não há mais almas generosas, não há ninguém digno de oferecer ao Senhor a Vítima imaculada pelo mundo [...]" **Os líderes do povo de Deus negligenciaram a oração e a penitência, e o diabo obscureceu-lhes o entendimento** (*não conseguem discernir a identidade do Anticristo*); tornaram-se estrelas errantes que o velho diabo arrastará com a sua cauda para destruir" (Apocalipse 12,4). [...] **Ai dos governantes da Igreja, que se ocuparão apenas em acumular riquezas sobre riquezas, em salvaguardar a sua autoridade e em dominar orgulhosamente"**

Fátima: "A ordem já não reina em lado nenhum. Mesmo nas posições mais elevadas, é Satanás que governa e decide o curso dos assuntos. Ele conseguirá mesmo entrar nos mais altos escalões da Igreja."

8. A oração

8.1 Como é que se dirige a Deus nas suas orações?

Envio-vos estas recomendações do nosso amado irmão mais velho sobre o Seu - nosso Pai.

Sabeis que nos dirigimos a Ele como Senhor, Adonai, Deus, Alá, Deus, etc. Mas Jesus recomenda que nos dirijamos a Ele como "Pai".

Mateus diz-nos que Jesus nos pede que rezemos assim: "Pai nosso que estás nos céus, etc."(Mateus 6,7 etc.)

Lucas diz-nos que Jesus nos manda rezar-lhe assim: "Pai, santificado seja o teu nome..." (Lucas 11,1 etc.) (Lucas 11,1 etc.). Lucas é mais íntimo, porque quando nos dirigimos a um pai não dizemos "nosso Pai", mas "Pai" ou "Papá". Lucas aproxima-nos ainda mais do Pai ao não mencionar "que estás no céu", porque este Pai terno está dentro de nós, não longe no céu.

Como sabemos se estamos a santificar o Nome de Deus? Aqueles que santificam este Nome, chamam-lhe "Pai" ou mesmo "Papá e Pai terno". É assim que nos devemos dirigir a Ele. Caso contrário, não estamos a ser inspirados pelo Espírito deste Pai bendito. Pois é inspirado pelo Espírito bendito deste Pai santo que os nossos corações clamam a Ele: "Abbá, Pai". Paulo diz: "E a prova de que sois filhos é que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abbá, Pai" (Gálatas 4,6). Caso contrário, não somos filhos, nem somos inspirados pelo Espírito do Pai.

E Paulo volta a dizer inspirado pelo Espírito do Pai: "Assim, não recebestes o espírito de escravo para vos deixardes cair no medo; recebestes o espírito de filho adoptivo, que nos faz clamar: Abbá, Pai! Pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus" (Romanos 8,15-16). Compreendamos, portanto, que quando dizemos "Abbá, Pai", é o Espírito deste Pai bendito que nos anima.

Os Apóstolos não conheciam este dom maravilhoso de serem verdadeiros filhos deste Pai terno, e não escravos adoradores. Quando os Apóstolos pediram a Jesus que lhes mostrasse o Pai, Ele respondeu: "Quem me vê a mim, vê o Pai..." (João 14,7-11) (João 14:7-11). Jesus não se apresenta como um déspota. Ele encarnou o terno Amor do Pai até ao extremo da sua entrega

na cruz. Assim revelou o verdadeiro Nome do Pai. Quem viu isto e o compreendeu, vê o Pai, o nosso Pai.

Porque Jesus, e só Ele, podia revelar o verdadeiro rosto do Pai: "Ninguém sabe quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e a quem o Filho o quiser revelar"(Lc 10,22). Ele quis revelá-lo a nós, tão pequenos aos olhos do mundo: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste isto dos sábios e dos inteligentes e o revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim é do teu agrado"(Lucas 10,21).

Jesus deu-nos não só um Pai Eterno, todo amoroso e terno, mas também uma Mãe igualmente terna e amorosa: Maria. Ao dizer a esta terna Mãe que adopte João como seu filho e que ele a aceite como sua Mãe, Jesus dirige estas palavras a todo o seu povo e confia-o à sua Mãe, que se torna também a nossa doce e terna Mãe (João 19,26-27).

Estejamos, pois, atentos a este Espírito Santo que nos adopta e grita em nós: "Abba, Pai" e "Mãe querida".

E deixemo-nos confortar por ele nestes tempos apocalípticos em que a Mulher grita nas dores do parto... o nosso novo nascimento como filhos (Apocalipse 12).

Quem recusa Maria como Mãe não tem Deus como Pai...

8.2 O Terço

O que pensas do terço?

O terço é a mais bela oração à Virgem Maria.

Em cada uma das suas aparições em Fátima, a nossa Mãe insistiu em dizer:

- 13.06.1917: "Quero... que rezeis o terço todos os dias"
- 13.08.1917: "Quero ... que continueis a rezar o terço todos os dias"
- 13.10.1917: "Que continueis a rezar o terço todos os dias"

E Lúcia, a vidente de Fátima, escreve ao Rev. Pe. Agostino Fuentes (22 de Maio de 1958):

"Como a Santíssima Virgem deu grande eficácia ao Santo Rosário, não há problema material, espiritual, nacional ou internacional que Ela não possa resolver com o Santo Rosário e com os nossos sacrifícios."

Porque é que o Rosário é tão importante?

A Ave Maria provém directamente das palavras do Anjo Gabriel e de Isabel dirigidas à nossa Mãe sob a acção do Espírito Santo (Lc 1,28 / Lc 1,42).

Maria disse a Santa Gertrudes (no século XIII):

"Nenhum homem fez jamais coisa mais bela do que a Ave Maria. Não posso ser saudada de um modo tão doce para o meu coração como por essas palavras reverentes com que o próprio Deus Pai me saudou."

A Avé Maria recorda à nossa Mãe o momento mais belo da sua vida. É o momento em que o seu "espírito saltou de alegria em Deus, seu Salvador, porque pôs os olhos na sua humilde serva"(Lc 1, 47-48). É o momento da encarnação do Verbo eterno para nos devolver a Vida. "E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós"(João 1,14).

Recordar à nossa Mãe este momento abençoado é entrar com ela em profunda comunhão com todo o Plano de Salvação do nosso Pai.

A missão de Maria é formar Jesus em nós. É através da repetição da Avé Maria que Maria forma Jesus em nós.

Mensagem de Jesus a Pedro2 (20.02.1982):

"Diz-lhes que o Rosário é como os golpes repetidos da tesoura do escultor para esculpir em nós o verdadeiro rosto de Cristo, os seus verdadeiros traços, o seu verdadeiro brilho, o seu próprio olhar"

O poder do rosário

O terço é um escudo contra as forças do mal.

O demónio não pode suportar o rosário, porque não pode suportar a nossa Mãe. A maior derrota do demónio é o facto de nunca ter conseguido chegar a esta Mulher pura e Imaculada. A Imaculada Conceição sempre escutou a Voz de Deus e nunca deu ouvidos à Sua voz. É por isso que agradar à nossa Mãe o incomoda tanto. Cada Ave-Maria é um golpe de martelo na sua cabeça, e a repetição deste golpe de martelo obriga-a a afastar-se.

Assim, o terço é um poderoso exorcismo. Nos piores momentos da nossa vida, é o terço que nos dá a força para os ultrapassar. O terço é também o único remédio eficaz para a depressão.

O Padre Pio chamava ao seu terço "a sua arma".

Através do terço, mudamos a face da terra. Foi a nossa Mãe que esmagou a cabeça da serpente infernal e voltará a esmagá-la no futuro, no Triunfo total do nosso Pai na terra (Apocalipse 12). Ao rezar o terço, apressamos este Triunfo.

Porquê a repetição?

O terço é a repetição de pensamentos nobres e positivos para com a nossa Mãe, que impedem a torrente de pensamentos negativos que nos assaltam durante todo o dia.

É através da repetição da Avé Maria como um mantra que a nossa mente se acalma, se tranquiliza, se concentra e depois de um certo tempo consegue entrar em comunicação profunda com o espírito infinitamente sereno da nossa Mãe.

A repetição faz parte do ciclo da vida. Na vida espiritual, a repetição acalma a mente para libertar o espírito.

Através do rosário, conectamo-nos com a Eternidade.

A Irmã Lúcia de Fátima disse:

"A repetição da Avé Maria, do Pater noster e do Gloria Patri é a corrente que nos eleva a Deus e nos liga a Ele, dando-nos uma participação na Sua vida divina, tal como a repetição dos bocados de pão de que nos alimentamos sustenta em nós a vida natural, e não chamemos a isto uma coisa antiquada! Esta desorientação é diabólica! Não vos deixeis enganar"(Carta da Irmã Lúcia, 29 de Dezembro de 1969, a um dos seus três sobrinhos sacerdotes)

Mensagens a Pedro² sobre o terço

02.11.1970: "O terço, reza o terço sem cessar, sem cessar a Avé Maria. Que esta seja a tua oração preferida"

25.11.1970: "O terço, de novo o terço, sempre o terço! É através dele que simplificareis a vossa missão."

16.11.1981: Cruzada do Rosário pelo regresso dos palestinianos.

20.02.1982: É o rosário que me forma na alma e nos olhos dos filhos da minha Mãe.

Eu sou um filho de Maria, Jesus, filho de Maria, o Evangelho proclama-o do alto dos telhados.

Não me envergonho de ser Filho de Maria.

Foi através dela que assumi a minha missão de Filho de Deus.

Os filhos de Deus são filhos de Maria.

Eu quero a Igreja dos filhos de Maria.

É para acreditar ou não acreditar, para tomar ou deixar

Dizer-lhes que o terço é como os golpes repetidos da tesoura do escultor

Para esculpir em nós o verdadeiro rosto de Cristo, os seus verdadeiros traços, o seu verdadeiro brilho, o seu próprio olhar.

17.03.1982: "A minha físga é o incensário, o rosário"

09.05.1982: "Diz-lhes que amo o terço, que não resisto ao terço"

20.10.1983: "Quanto mais rezarem o terço, mais me manifestarei a vós e mais vos iluminarei como fiz com Pio antes de vós."

04.05.1989: "O vosso Rosário tem peso."

01.10.1990: "Mãe, reza sempre em mim". "Estou a rezar por ti desde que Me pedes o terço... Reza comigo em silêncio"

23.01.1992: "Passa o tempo para o transformar em Eternidade" (*através do terço*).

10.08.1992: Jesus: "Estes terços dão-me força para ti, torna-me forte"

03.05.1995: "Vai pelo Rosário a Maria, não pelo Rosário a Jesus. Maria é a vossa estrada"

07.08.1997: "Rezem o terço e Nossa Senhora dar-vos-á graças e força."

15.01.2004: "Atenção: Orações, Refeições, Terço!"

No início dos anos 80, a certa altura, o Pedro² teve muitas dificuldades. O nosso Padre disse-lhe que era porque ele tinha negligenciado o Rosário durante esse tempo.

Como rezar o terço?

1. O Credo
2. O Pai-Nosso
3. Três orações à "Mater Admirabilis"
4. Graças e louvores
5. O "Pai Nosso", depois 11 Avé-Marias, depois "graças e louvores"(repetir 3 vezes)

Ver as orações abaixo.

Em solidariedade com os muçulmanos, rezamos o terço de 33 sementes (o terço católico é composto por 5 Pai-Nossos e 5 Avé-Marias). Cabe a cada um escolher o terço que mais lhe convém. Não há obrigações. Ao rezar o terço, meditamos a vida de Jesus e os mistérios do Apocalipse. Rezamos contra o Anticristo e pelo triunfo dos eleitos.

Apêndice: As exortações ao terço quotidiano de Nossa Senhora do Rosário em Fátima

13.05.1917: "Rezai o terço todos os dias, para obterdes a paz para o mundo e o fim da guerra."

13.06.1917: "Quero ... que rezeis o terço todos os dias."

13.07.1917: "Quero ... que continueis a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra, porque só ela vos poderá ajudar."

13.08.1917: "Quero que continueis a rezar o terço todos os dias."

13.09.1917: "Continuem a rezar o terço para obterem o fim da guerra"

Comentário da Irmã Lúcia de Fátima a estas palavras de Nossa Senhora:

"A Mensagem pede-nos que perseveremos na oração, isto é, que continuemos a rezar para obter o fim da guerra. É verdade que, na altura, a Mensagem falava da guerra mundial que atormentava a humanidade. Mas esta guerra é também um símbolo de muitas outras guerras que nos rodeiam e que precisamos de ver terminadas, através da nossa oração e sacrifício. Estou a pensar nas guerras travadas contra nós pelos inimigos da nossa salvação eterna: o demónio, o mundo e a nossa própria natureza carnal." (Apelos da Mensagem de Fátima, 1ª edição francesa de Julho de 2003, capítulo XVI: Apelo à perseverança no bem, página 157)

13.10.1917: "Continuemos sempre a rezar o Terço todos os dias."

"Que o Rosário seja recitado todos os dias. Nossa Senhora repetiu-o em todas as suas aparições, como que para nos precaver contra estes tempos de desorientação diabólica, para que não nos deixemos enganar por falsas doutrinas e para que, por meio da oração, não diminua a elevação da nossa alma para Deus." (Carta da Irmã Lúcia, de 12 de Abril de 1970, a Maria Teresa da Cunha, uma das suas amigas, zelosamente empenhada na defesa da devoção mariana)

"Vejo pela sua carta que está preocupada com a desorientação dos nossos tempos. É triste, de facto, que tantas pessoas se deixem dominar pela onda diabólica que está a varrer o mundo e que estejam tão cegas que não consigam ver o erro! A sua principal culpa é terem abandonado a oração; afastaram-se assim de Deus e, sem Deus, tudo lhes falta: "Sem mim, nada podeis fazer" [...].

"O demónio é muito astuto e procura os nossos pontos fracos para nos atacar. Se não formos diligentes e cuidadosos em obter a força de Deus, cairemos, porque o nosso tempo é muito mau e somos fracos. Só a força de Deus nos pode sustentar (Carta da Irmã Lúcia, 13 de Abril de 1971, ao Padre José Valinho, salesiano, um dos seus três sobrinhos, sacerdotes)

"...] O que algumas pessoas confusas espalharam contra a recitação do Rosário é falso. A luz do sol é mais antiga que a recitação do terço, e não querem deixar de beneficiar do seu brilho; mais antigos são os salmos, e também eles, como as orações que compõem o terço, fazem parte da sagrada liturgia.

A repetição da Avé Maria, do Pater Noster e do Gloria Patri é a cadeia que nos eleva a Deus e nos liga a Ele, dando-nos a participar na sua vida divina, tal como a repetição dos bocados de pão de que nos alimentamos sustenta em nós a vida natural, e não chamemos a isto uma coisa antiquada!

Esta desorientação é diabólica! Não vos deixeis enganar"(Carta da Irmã Lúcia, 29 de Dezembro de 1969, a um dos seus três sobrinhos que são sacerdotes)

8.3 Podes dizer-nos como rezas?

Rezar é falar com o nosso Pai e, sobretudo, escutar a Sua voz no nosso coração.

É estar num estado de escuta interior.

É escutar a voz do nosso Pai para realizar a sua vontade.

Mensagens a Pedro2

15.12.1995: "A melhor oração é entrar no plano de Deus"

17.03.1997: "Saber falar com Deus e saber ouvi-lo. Muitos, para além das fórmulas de oração preparadas por outros, não sabem falar com Deus. Muitos, para além das fórmulas de oração preparadas por outros, não sabem falar com Deus. Tão poucos sabem escutá-lo"

29.11.1989: "Rezar é uma arte, nem toda a gente sabe rezar. As pessoas confundem muitas vezes fervor com contenção, oração com adoração. Rezar com fervor não significa estar tenso na oração. É preciso ser capaz de rezar com fervor, sem restrições, sem rugas. Rezar com fervor mas com descontração, com o rosto descontraído. A oração é uma sinfonia que deve ser tocada com calma, com tranquilidade, como a água que corre, como um riacho límpido que segue em frente. A oração é uma arte e é preciso saber rezar, por isso os apóstolos pediram a Jesus: "Senhor, ensina-nos a rezar"(Lc 11,1)

Quero que sejas grande. É preciso transformar a contenção em ternura. A contenção é do demónio.

Quanto mais ternos formos, melhor rezamos. O nosso Pai não resiste à ternura (Dóris)

O "bom ladrão"tocou Cristo com um olhar de ternura na cruz: "Jesus, lembra-te de mim", disse-lhe, com os olhos marejados de amor e de arrependimento pelas suas faltas, "quando entrares no teu reino"(Lc 23,42). O coração de Cristo cedeu imediatamente: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso"(Lc 23,43)

As orações

Eis algumas orações que recitamos regularmente. Naturalmente, cada pessoa é livre de escolher as orações que correspondem ao seu estado de espírito.

O NOSSO CREDO

Creio em Deus, nosso bom Pai, Criador do céu e da terra.

Creio que Jesus é o Filho de Deus, a sua encarnação e o Messias enviado pelo Pai para perdoar os pecados daqueles que nele crêem.

Ele foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Imaculada Virgem Maria, foi entregue por Caifás e pelo Sinédrio a Pôncio Pilatos,

Sofreu por nós, foi flagelado, crucificado, morto e sepultado,

Visitou o Hades e ressuscitou ao terceiro dia, como tinha anunciado.

Apareceu aos seus apóstolos, subiu ao céu, antes de voltar no fim dos tempos para restaurar tudo.

Creio que Jesus já regressou, abre o Apocalipse através do seu Enviado especial, desmascara o Anticristo, a Besta do Apocalipse, e inaugura o Novo Céu e a Nova Terra.

Ele ainda se manifesta àqueles que o esperam para lhes dar a salvação.

Creio no Espírito Santo dado por Jesus aos seus, na presença pessoal de Cristo no Pão da Vida, através do seu Corpo e do seu Sangue, na intercessão compassiva da Virgem Maria, Corredentora e Medianeira de todas as graças, na sua Imaculada Conceição, nas suas aparições em Lourdes, La Salette e Fátima, na Restauração Universal e no Templo Espiritual aberto a todos os homens de boa vontade.

Creio que Maomé é um profeta de Deus.

Creio na intercessão e comunhão dos santos, na solidariedade dos crentes, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na Vida Eterna já estabelecida em nós. Amém.

PAI NOSSO

Pai nosso que estais em nós,

santificado seja o Vosso nome,

venha a nós o Vosso Reino,

seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu.

Porque Teu é o Reino, o Poder e a Glória

para todo o sempre. Amém

(Esta oração foi simplificada por Pedro2, porque, após anos de compromisso, o nosso Pai já não queria que rezássemos "O pão nosso de cada dia nos dai hoje e perdoai-nos as nossas ofensas...". Porque, como bom Pai, Ele dá-nos o pão nosso de cada dia e perdoa-nos as nossas ofensas. Não precisamos de Lhe estar sempre a pedir).

Para quem quiser, pode ficar com a antiga oração:

...Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje

E perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Pois teu é o reino, o poder e a glória

para todo o sempre. Amém.

SALVE MARIA

Ave Maria cheia de graça, Nosso Pai é convosco

Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o vosso Filho Jesus, o Messias.

Santa Maria, Mãe de Deus e nossa querida mãe, rogai por nós, vossos filhos, agora e até à hora bendita da nossa partida. Amém.

(A segunda parte da Ave-Maria foi acrescentada pela Igreja:

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pobres pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Pedro2 modificou-a para nos libertar da culpa de "pobres pecadores" e para nos dar um espírito de abertura e de amor filial para com a nossa Mãe).

ORAÇÃO À "MATER ADMIRABILIS"

Uma oração à "Mater Admirabilis" (Mãe Admirável) foi composta a 20 de Outubro de 1945 pela jovem Doris Toutounji, nascida a 24 de Junho de 1930. Ela foi subitamente levada para o Céu a 10 de Dezembro de 1945, quarenta dias depois de ter composto esta bela oração inspirada pelo Espírito Santo. As Apóstolas do Apocalipse gostam de recitar esta oração e agradam à sua Mãe Admirável oferecendo-lha diariamente. Eles reconhecem-se na "pequena legião" dos seus filhos que "lhe dão glória sob este título" (Mensagem de Maria a Marienfried). É de notar que as aparições de Maria a Marienfried começaram em Abril de 1946, quatro meses depois de Doris ter "desaparecido" para se juntar a esta Mãe Admirável a quem tinha dedicado amorosamente esta oração.

"Ave Maria, cheia de graça, luz resplandecente na qual se reflecte a Trindade Divina. O teu nome, ó Maria, é um bálsamo derramado, e para nós que te amamos, um socorro sempre esperado.

O nosso Pai está contigo, como tu, ó Maria, estás connosco, para iluminar, guiar e consolar os teus filhos, pobres peregrinos que caminham pelo vale das lágrimas, com os olhos fixos em ti, a sua doce estrela.

Sois bendita entre todas as mulheres, porque o nosso Pai vos escolheu para serdes a Mãe do Verbo Encarnado, sem nunca deixar que o pecado manchasse a vossa bela brancura.

Jesus, teu Filho bendito, é o Messias, porque por ti nos foi dado o único Salvador, que nos redime da morte e nos reabre a porta do céu.

Santa Maria, Mãe de Deus, nossa Mãe amada, rogai por nós que lutamos convosco agora contra o demónio e os seus homens na terra. Sede sempre o nosso refúgio, para que, no fim dos tempos, atraídos por Vós para a vida do espírito, possamos já contemplar o Vosso doce rosto no esplendor da Eternidade. Amém"

AGRADECIMENTOS E LOUVORES

Obrigado, Pai querido, por teres atendido as nossas preces,

Pelo nosso triunfo através do Coração Imaculado de Maria, vossa esposa, nossa admirável Mãe. Amém.

Glória a Vós, Pai, Filho e Espírito Santo,

Ó Deus, nosso Pai, que sois, que és, que era e que há-de vir pelos séculos dos séculos, Ámen.

Obrigado meu Jesus pela primeira ressurreição,

E conduzi todos os que precisam de vós até lá.

Santa Mãe de Deus,

Incendeia o meu coração para que eu possa incendiar o mundo.

Sagrado Coração de Jesus,

Só em Vós confiamos.

Imaculado Coração de Maria,

Rogai por nós que recorremos a vós.

Coração Paternal de José,

Confiamos em vós e em todos os nossos irmãos e irmãs no céu e na terra, Amém.

E vós, Miguel, chefe do exército celeste, e Gabriel e Rafael, pelo poder divino da Imaculada Conceição, expulsai para o inferno Satanás e todos os homens maus que rondam o mundo com o objectivo de perder as almas. Amém

A REFEIÇÃO DE JESUS

(ver o texto "[Jesus restaura o sacerdócio](#)")

Recolha. Rezar algumas orações como o Credo, o Pai Nosso, a Avé Maria.

Estamos reunidos à volta de Jesus, com todos os nossos irmãos do Céu e da Terra, ternamente reunidos no Coração Imaculado de Maria, nossa terna Mãe, de José, de Miguel, de Maomé, para ouvir Jesus dizer-nos com Amor e fervor:

"Tomai e comei, isto é o meu Corpo, sacrificado por vós, para o perdão dos pecados. Amém.

Bebei, todos vós, isto é o meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança, derramado por vós e por muitos, para o perdão dos pecados. Amém.

Fazei isto em memória de Mim"

Jesus, nós fazemos isto em memória de Ti,

e todos nós vivemos por ele, pois sabemos que este é verdadeiramente

o Vosso Corpo e Sangue, glorificados pela Vossa Ressurreição,

para nos dar a Vida em nós e para nos glorificar com a vossa Glória aqui em baixo, através do Espírito Santo que está nele.

Fazemos isto contigo todos os dias, em família, e anunciamos o teu regresso.

Obrigado meu Jesus por estardes connosco e por nos manterdes sempre convosco. Amém.

Tomar a Eucaristia

Obrigado, Pai querido, por esta comunhão, no Corpo e no Sangue, na Alma e na Divindade de Jesus. Que esta e todas as outras comunhões sirvam a nossa íntima união em Vós. Nós Vos oferecemos Jesus que está em nós e nós nos oferecemos em Vós, com Ele e n'Ele, unidos no Coração de Maria, com todas as orações dos mártires perseguidos pelo Anticristo. Amém.

NOSSA MÃE DO APOCALIPSE

Nossa Mãe do Apocalipse, Mãe Imaculada de Deus e nossa Mãe querida, defendei-nos no combate. Sede o nosso auxílio contra a malícia e as emboscadas dos homens e dos demónios, que Deus os faça sentir o vosso Império, nós vos suplicamos. E vós, Miguel, chefe do exército celeste, e Gabriel e Rafael, pelo poder divino da Imaculada Conceição, expulsai para o inferno Satanás e todos os homens maus que rondam o mundo com o objectivo de perder as almas. Amém.

Sagrado Coração de Jesus, nós só confiamos em Vós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós que só recorremos a Vós.

Coração Paternal de José, confiamos em Vós e em todos vós, nossos irmãos e irmãs no Céu e na Terra. Amém.

PROMESSAS A MARIA

Nós vos prometemos, Maria Imaculada, nossa Mãe querida, vós, Nossa Senhora de La Salette e de Fátima, ser no mundo testemunhas do vosso Coração Imaculado, dando testemunho

da Justiça e da Verdade, como nos ensinou Jesus, vosso Filho. Concedei-nos a vossa ajuda onipotente para sermos fiéis ao nosso Juramento. Amém.

Nas vossas mãos, Maria, entrego o meu espírito e confio-vos a nossa oração, a nossa missão, a nossa luta, a nossa família e a nossa vida eterna. Aumentai em nós a vida interior, o conhecimento da vontade de Deus, a segurança, a força, o amor, a humildade, a inteligência, a sabedoria, o discernimento, o espírito de profecia, o equilíbrio em todas as coisas e a consciência de viver na vossa doce companhia. Amém.

ORAÇÕES CURTAS

Ao nosso Pai

Pai querido, investe-nos do teu Poder e da tua Ira para lutar contra Satanás e os seus. E vem renovar todas as coisas pelo Poder do teu Espírito. Amém.

Ao nosso Anjo da Guarda

Anjo de Deus, nosso guardião

Iluminai-nos, guardai-nos,

Governai-nos e regei-nos,

Nós que vos fomos confiados pela Divina Misericórdia. Amém.

Para as almas do Purgatório

Pai, dai-lhes o descanso eterno

E que a Vossa luz perpétua brilhe sobre elas,

Que elas descansem em paz. Amém.

AL FATIHA

(ver texto abaixo)

ORAÇÕES DO QUR'AN OU HADITHS

Sura 1: Al Fatiha

Em nome de Deus, o Misericordioso, o Misericordioso.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo:

O Misericordioso,

o Rei do Dia do Juízo!

É a Ti que adoramos! É a Ti que imploramos ajuda!

Encaminha-nos para a senda reta

A senda daqueles que agraciaste com bênçãos, não a senda daqueles que incorrem na Tua ira, nem a senda dos extraviados!

Surah 2, versículo 255, conhecido como o versículo do Trono (Ayah al-kursayy)

"Deus! Não há mais divindade além d'Ele, o Vivente, o Sustentador de Si mesmo.

Nem a sonolência nem o sono O apanham.

A Ele pertence tudo o que existe nos céus e na terra.

Quem pode interceder junto d'Ele sem a Sua permissão?

Ele conhece o seu passado e o seu futuro.

E do Seu conhecimento só se abraça o que Ele quer.

O Seu trono transborda os céus e a terra, cujo cuidado não Lhe custa nada.

E Ele é o Altíssimo, o Grandiosíssimo"

Sura 45, Aquela que se ajoelha, 36-37

Louvado seja Deus,
senhor dos céus,
o Senhor da terra,
o Senhor do Universo.

A Ele seja dada a grandeza nos céus e na terra.

Ele é o Todo-Poderoso, o Sábio!"

Sura 59, A Provação, 22-24

Ele é Deus!

Não há outro Deus senão ele.

Ele é Aquele que conhece o que está oculto

E o que é visível.

Ele é o Misericordioso,

O Misericordioso.

Ele é Deus!

Não há outro Deus senão ele!

Ele é o Rei, o Santo, a Paz,

Aquele que testemunha a Sua própria veracidade.

O Vigilante, o Todo-Poderoso,

O mais forte, o maior.

Glória a Deus!

Ele está longe de ser o que lhe associam!

Ele é Deus!

O Criador;

Aquele que dá um princípio a todas as coisas;

O modelador.

A Ele pertencem os mais belos nomes.

O que existe nos céus e na terra

Louvem-no.

Ele é o Todo-Poderoso, o Sábio.

"Ó Deus, ajuda-me a lembrar-me de Ti, a mostrar-Te a minha gratidão e a aplicar perfeitamente a minha adoração por Ti"(relatado por Ahmad, Abu Daoud, Nasâ'i e Hakîm)

"Ó Deus, Tu és a Salvação, de Ti vem a paz. Abençoado sejas, Senhor, que deténs a majestade e a munificência."(relatado por Muslim)

8.4 Rezar num edifício material?

Um leitor insiste na utilidade das igrejas como edifícios de oração. Escreve-nos:

Numa das vossas respostas, dizeis-me que os Apóstolos se reuniam no Templo para consultar as Escrituras, porque não tinham os textos em casa. Isto é credível. Em Actos 3,1, está escrito que Pedro e João subiam ao Templo para a oração da hora nona. O que é que me pode dizer sobre isto?

Os Apóstolos reuniam-se no Templo para consultar as Escrituras e sobretudo para testemunhar. Jesus fez o mesmo (Lucas 22,53).

Paulo dava testemunho no Templo ou na Sinagoga (Actos 17,2-4). Os Apóstolos iam todos os dias ao Templo e "partiam" o Pão nas suas casas (Actos 2,46-48).

Ao darem testemunho, os Apóstolos glorificavam Jesus e, graças a Ele, realizavam curas e milagres. Assim, muitas pessoas converteram-se (Actos 3 e 4).

Os Apóstolos não subiam ao Templo para rezar, mas para se encontrarem com as pessoas que lá estavam para rezar e para anunciar a vinda do Messias. Para dar testemunho.

Porque os Apóstolos tinham ainda dentro de si o ensinamento e o exemplo de Jesus:

"Se rezares, retira-te para o teu quarto...". (Mateus 6,5-7)

Quando Jesus rezava, retirava-se para um lugar deserto, sozinho (Mateus 14,23/ Marcos 1,35).

"Naqueles dias, Jesus foi para os montes para rezar e passou a noite inteira a rezar a Deus"(Lucas 6,12)

Então, que oração comum pode haver entre os que reconhecem Jesus como Messias e os que o negam? Que oração comum pode haver hoje entre os que testemunham contra o Anticristo e os que o aceitam e louvam (ver texto Carta aberta a João Paulo II).

Já Paulo nos encorajava a ter uma atitude firme:

"Não formeis uma equipa diferente com os incrédulos. Pois o que é que a justiça tem a ver com a injustiça? Que união existe entre a luz e as trevas? Que acordo existe entre Cristo e Belial? Que associação entre os fiéis e os infiéis? Que acordo entre o templo de Deus e os ídolos? Mas **nós somos o templo do Deus vivo**, como Deus disse: Habitarei entre eles e andarei no meio deles; serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso, sai do meio deles e afasta-te, diz o Senhor. Não toquem em nada impuro, e eu acolher-vos-ei. Serei um pai para vós, e vós sereis filhos e filhas para mim, diz o Senhor Todo-Poderoso (2 Coríntios 6:14-18)

O ímpio de hoje é o Anticristo, o Estado de Israel e todos os que a ele se associam.

E o Apocalipse de S. João faz o mesmo apelo a todos os corações justos e fiéis:

"Sai, povo meu, deixa-a (*Babilónia, a Grande*), para que não sofras das suas pragas, por estares ligado às suas iniquidades."(Apocalipse 18:4)

Babilónia, a Grande, é Jerusalém, o coração do sionismo mundial.

Cabe-lhe a si escolher o seu lado em oração e discernimento.

Quanto a nós, estamos do lado dos Apóstolos que disseram perante o sumo sacerdote judeu e todo o Sinédrio:

"É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens"(Actos 5,29)

"Se é justo, aos olhos de Deus, obedecer-vos antes a vós do que a Deus, julgai vós mesmos. Mas nós não podemos deixar de publicar o que vimos e ouvimos (Actos 4:19)

E Paulo confirma:

"Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele"(Romanos 8,9)

O Apocalipse diz:

"O homem que tem o Espírito calcule o número da Besta..."(Apocalipse 13:18)

Quem pertence então a Cristo hoje?

Deixemos de viver num espírito de medo da Igreja.

Entremos pela adoração "em Espírito e em Verdade"(João 4,24) "na liberdade da glória dos filhos de Deus"(Romanos 8:21)

9. A guerra espiritual

9.1 O que pensa do diabo?

O que pensas do diabo? Ele existe de facto? Vemo-lo na terra?

O diabo é um verdadeiro poder maléfico em pessoa. O seu maior truque é fazer crer que ele não existe. A Revelação Divina denuncia-o na Bíblia e no Corão. O clarividente vê-o nas suas manifestações, através do mal deste mundo. Um mal que ultrapassa muitas vezes o poder estritamente humano. O demónio precisa de homens que lhe sirvam de instrumento. Ele é uma legião numerosa e diversificada. A cada um a sua especialidade e a sua categoria de homens (poder, violência, mentira, astúcia, sexo desordenado...). A corrente diabólica começou antes da criação do mundo, no mundo espiritual conhecido como "Céu". Foi desencadeada pelo chefe dos anjos, chamado Lúcifer, cujo nome significa "portador da luz", mas que se tornou portador das trevas. Porque é que ele fez isto? O seu poder subiu-lhe à cabeça e intoxicou-o ao ponto de se sentir maior do que o seu Criador, ao ponto de O tentar a submeter-se a ele e a recusar obedecer-Lhe. Exigiu mesmo ser obedecido por Ele. Atraiu para a sua revolta um número incontável de anjos seduzidos por ele.

Mas Miguel, que estava subordinado a Lúcifer, recusou-se, por sua vez, a submeter-se a este chefe insubordinado de Deus. O rebelde exigiu obediência a Miguel, mas este, por sua vez, exigiu que o seu líder obedecesse primeiro ao Todo-Poderoso, para depois lhe obedecer a ele. Quando ele se recusou, Miguel exclamou: "Quem é como El(*Deus*)?" Em hebraico "**Mi**(*quem*) **ka**(*é como*) **El**(*Deus*)", o que dá MIKAEL = MICHEL em francês, Michael em inglês, Mikhail

em árabe. O Apocalipse 12,7-9 relata a terrível batalha que teve lugar no Céu entre os seguidores de Lúcifer e aqueles que escolheram juntar-se a Miguel que, no entanto, parecia (mas apenas parecia) mais fraco, devido à sua humildade, do que o seu líder. Foi o "fraco" que triunfou e o "forte", que parecia musculado e ameaçador ao exibir o seu poder e os seus bíceps, foi lançado à terra com os seus. O amor poderoso que Miguel e o seu povo têm por Deus, pela Justiça e pela Verdade venceu o poder Luciferiano.

E eis o nosso "Lucelu" na terra, entre nós, ostensivamente nos nossos dias, depois de lhe ter sido permitido sair do abismo infernal graças à Estrela (*de David*) que lhe abriu as portas do abismo (Apocalipse 9,1). Uma arma muito poderosa contra este inimigo do bem é ridicularizá-lo, não o levar a sério. É por isso que lhe chamamos Lucelu (temos a certeza de que ele não gosta!).

A "estrela" maldita que lançou Lucelu serve-lhe agora de instrumento subtil para reproduzir na terra a revolta luciferiana contra Deus. É por isso que "o Dragão (*Lucelu*) dá o seu poder à Besta" (Apocalipse 13:2) e faz com que as pessoas se curvem perante ele, porque, ao fazê-lo, estão na realidade a curvar-se perante Satanás. As forças satânicas na terra respondem hoje ao grito no Céu de Miguel e dos seus seguidores contra o demónio: "MI KA EL". Esta resposta satânica é "quem é como a Besta" (*MI KA ISRAEL!!!*): "Quem é igual à Besta e quem pode lutar contra ela!!!" (Apocalipse 13,4). Só aqueles que não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro se curvarão perante ele (Apocalipse 13:8), mas os escolhidos resistir-lhe-ão: "Esta é a firmeza e a confiança dos santos" (Apocalipse 13:10). Quanto a nós, opomo-nos ao grito de "MI KA ISRAEL" com o grito onipotente de "MI KA YESHOUA (*Quem é como Jesus*)!!!" Reproduzimos assim na terra a contra-revolta de Miguel contra Lucelu.

E, acreditem, o nosso grito santo, parasitado por enquanto pelo tumulto ensurdecido do mundo (preocupações, guerras, mundanismo, sexo desenfreado, desportos escandalosos, drogas, etc... Lucas 21:34-36), acabará por abafar a voz da Besta apocalíptica e dos seus aliados.

As nossas orações, inaudíveis para os nossos inimigos humanos, mas ensurdecidas para os ouvidos dos demónios, vencerão os demónios que acabarão "no lago de enxofre ardente, juntamente com a Besta e o falso profeta..." (Apocalipse 20:10) (Apocalipse 20:10).

Ver o nosso texto: "[A chave do Apocalipse](#)"

9.2 Como lutar contra o demónio?

Um leitor escreve-nos sobre a guerra espiritual:

"Este louco do mal está sempre a tentar perturbar-nos e destruir-nos. Estou muito consciente dele... mas estou a tornar-me cada vez mais capaz de reconhecer o seu jogo. Sabeis a quem me refiro... Como combatê-lo eficazmente?"

As melhores armas para o combater são aquelas que nos fazem crescer espiritualmente: a Refeição de Jesus tomada com simplicidade em casa, o Rosário e a confiança absoluta no Coração Imaculado de Maria, a leitura das Sagradas Escrituras e a oração. Quanto mais crescermos espiritualmente, menos o demónio se apoderará de nós. Nesta luta quotidiana, temos de lutar e manter-nos firmes. Pouco a pouco, tornamo-nos cada vez mais capazes de reconhecer as tácticas do demónio. Pobre diabo... ele repete-se muitas vezes e, com o tempo e com a ajuda das nossas armas quotidianas e da nossa terna Mãe Maria, conseguimos reconhecê-lo no local e afastá-lo. As suas tácticas giram em torno do seguinte:

- Desencorajar-nos com ideias negras sobre nós próprios (não sou digno, não sou capaz, é demasiado difícil, não é para mim, não valho nada, etc...).

- Distrair-nos quando queremos rezar (no momento da oração vêm-nos à cabeça mil e uma coisas...), dando-nos aversão à oração.
- Ficar obcecado com uma ideia negativa que não pára de voltar.
- Atraso na vida espiritual (quando o demónio já não consegue ter uma alma, faz tudo para atrasar a sua evolução... Assim, tenta fazer-nos abandonar o terço, a Refeição diária de Jesus, a oração, a leitura das Sagradas Escrituras, distraíndo-nos com mil pensamentos... Deveis ter consciência disso).
- Impedir a companhia regular dos nossos irmãos e irmãs ("Quando dois ou três estão reunidos, eu estou no meio deles", disse Jesus (Mateus 18,20). Esta é uma grande força).
- Acusar o outro (um irmão), apresentar uma ideia negativa do outro, do que ele fez ou disse (é aqui que a transparência entre nós se torna mais forte, porque falar do que nos intriga permite-nos esclarecer tudo; se não falarmos, uma pequena coisa torna-se - por intervenção de Satanás, claro - uma montanha...). Jesus, por outro lado, como disse ao seu Mensageiro, é Aquele que nos defende...
- Ser derrubado por pessoas no trabalho que nos atacam injustamente (Devemos contra-atacar com JUSTIÇA e impor-nos; tentar evitar ao máximo essas pessoas para a nossa PAZ interior; usar a arma do escárnio. O demónio e os seus homens não suportam o escárnio...).
- Esvaziamento interior através de pessoas e actividades superficiais. (Estes devem ser evitados tanto quanto possível. A Vida Espiritual requer uma Atmosfera... Ver Alcorão XIX,61-65: "Os Jardins do Éden foram prometidos pelo Misericordioso aos Seus servos... não ouvirão neles nenhuma palavra fútil, mas apenas: 'Paz!...'").
- Influência de um sonho negativo que apresenta uma imagem negativa de um dos nossos irmãos ou que de alguma forma nos arrasta para baixo. Muitas vezes ele usa este truque quando outros meios estão esgotados...

Assim que o reconhecermos, devemos correr imediatamente para a nossa terna Mãe Maria e pedir-lhe ajuda. Basta um ÊLEO DE AMOR E DE FÉ. E toda a estrutura da mentira desmorona-se...

É, pois, uma batalha quotidiana. Temos todas as armas para vencer: a refeição familiar de Jesus, o Rosário, a leitura das Sagradas Escrituras e a oração.

E não nos esqueçamos de nos rirmos dele! O Lucelu (diminutivo de Lúcifer...) não suporta a troça... Afinal de contas: "Lucelu tem um belo traseiro... tem de o engordar..." (canção dedicada a Lucelu) (canção dedicada a Lucelu pelo Mensageiro Apocalíptico).

Lúcia, a vidente de Fátima, disse ao Padre Fuentes sobre o Rosário: "Nossa Senhora disse-me novamente que os últimos remédios dados ao mundo são: o Santo Rosário e a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Último significa que não haverá outros. Como Nossa Senhora deu grande eficácia ao Santo Rosário, não há problema material, espiritual, nacional ou internacional que Ela não possa resolver com o Santo Rosário e com os nossos sacrifícios. Recitando-o com amor e devoção, saberemos consolar Maria e secar tantas lágrimas do seu Imaculado Coração."

Quanto ao Padre Pio, um santo moderno (que passou para o outro mundo em 1968) que trazia os estigmas de Jesus, ele chamava ao Rosário: "A sua arma".

Com as armas acima mencionadas, o demónio acaba por não ter poder sobre nós.

"Sede CORAJOSOS, eu venci o mundo", disse Jesus (João 16,33).

O Alcorão sublinha: "Ele(*o demónio*) disse: 'Meu Senhor! Porque me enganaste(*de novo o acusador*), mostrar-lhes-ei o mal na terra sob falsos pretextos. Lançá-los-ei todos na aberração, excepto aqueles dos Teus servos que são sinceros... Deus diz: ...Tu não tens poder sobre os meus servos..."(Alcorão XV,39-42). Para a guerra espiritual, meditar:

- Introdução: Lucas 14,28-33 e Efésios 5,8-14 Envolver-se na vida espiritual é como ir para a guerra. É preciso armar-se e estar pronto a renunciar a tudo.
- Revestir-se da armadura de Deus: Verdade (Conhecimento), Justiça, Fé, Zelo: Efésios 6,10-20 / 2 Coríntios 6,7.
- Não descer ao nível do inimigo: 1 Pedro 3,8 - Resistir ao demónio pela fé: 1 Pedro 5,5-11 / Tiago 4,7.
- Discernir as vozes ou pensamentos dentro de nós: João 8:38 / João 16:13 / Gálatas 5:16-26. Como Jesus revelou recentemente: "Através de Adão e Eva, o diabo entrou no subconsciente colectivo e afastou Deus dele. O homem já não está sozinho com Deus. Tem outra pessoa a pensar nele. Cristo vem expulsar o intruso da alma e do coração daqueles que o escutam.
- Escutar a Palavra para produzir fruto: Mateus 7:24 / João 15:1-3 / 1 Pedro 1:22-24. A Palavra de Deus é viva. Ela modela-nos, purifica-nos e torna-nos eficazes para o Reino do nosso Pai.
- Usa a espada da Palavra: Apocalipse 1,16 / Hebreus 4,12+ / Isaías 55,10+ -. Ter uma atitude afiada para com os injustos: Apocalipse 2,26 / Mateus 23,12-32 / João 2,14-17. Jesus foi duro com os fariseus hipócritas. Não hesitou em pegar no chicote no templo para expulsar os mercadores. Também nos aconselha a sermos "astutos como as serpentes e cândidos como as pombas"(Mateus 10,16).
- Cultivar a transparência entre nós (vidro puro, mar de cristal): Apocalipse 21:18 / 15:2 / Gálatas 6:2.
- Renovarmo-nos através do conhecimento: Colossenses 3,9-17.

9.3 O problema do mal

"Porque é que há mal no mundo?"

Porque é que Deus, que é bom, "criou"o mal?"

Estas são perguntas que ouvimos frequentemente.

Para encontrar as respostas, devemos dar-nos ao trabalho de reflectir e usar a nossa lógica, começando, por exemplo, por nos convencermos de que Deus, que é bom, não poderia ter criado o mal, pois cada árvore só pode dar o seu fruto.

De onde vem então o mal?

É necessária uma reflexão sobre o mal. O mal não é uma entidade em si, mas um bem truncado, uma enfermidade: a doença é uma falta de saúde, a cegueira é uma privação da visão, o roubo é uma desapropriação, o assassinio é uma privação da vida, a mentira é uma verdade distorcida, a injustiça é uma falta de justiça, os prazeres corporais irregulares são um desvio da energia humana. Todas estas enfermidades impedem o homem de evoluir espiritualmente. Definido

assim o mal, torna-se claro que Deus não pode ter prazer em "criá-lo", nem pode ter prazer em ver sofrer as suas criaturas. Ele não tem nenhum interesse nisso. Qualquer pessoa lógica e imparcial pode ver isso.

Por outro lado, Deus deu um sentido à criação; há uma orientação, uma direcção a seguir na vida; não se deve conduzir na contramão, nem em excesso de velocidade, nem beber e conduzir, etc., para não se prejudicar a si próprio ou aos outros. Mas muitas pessoas recusam-se a seguir o caminho de Deus e preferem fazer o que lhes apetece. É aí que reside a origem do mal no mundo. Conduzimos a 200 km/h em estado de embriaguez, provocamos acidentes e mortes e... a culpa é de Deus!

Foi o homem que introduziu a amargura do mal em si próprio. Não pára de regar esta planta do mal através do egoísmo e da paixão pelo poder e pelo domínio. São os desejos do homem que estão na origem das guerras fratricidas. O homem mata o seu irmão para o despossar e para o submeter às suas exigências. E isto contra os preceitos do divino Criador. De quem é a culpa?

É a Revelação divina que, na história **simbólica** da queda de Adão e Eva, nos informa sobre a origem do mal na terra. O homem e a mulher escolheram acreditar nos maus conselhos que lhes foram dados pelo demónio, em vez de confiarem nas instruções divinas para alcançarem a plenitude da vida. Introduziram assim o pensamento do demónio na intuição do homem. Este foi o primeiro pecado, a cisão entre Deus e a sua criatura. Tendo introduzido o desequilíbrio entre o homem e Deus, "Caim" continuou o acto maléfico matando o seu irmão "Abel" e introduziu o mal entre o homem e o seu irmão homem. O culpado não foi certamente Deus que tinha avisado o homem.

A bondade de Deus manifesta-se ao homem pecador pela graça do perdão. Esta graça é simbolizada pelas "peles" que Deus dá a Adão e Eva para esconder a sua vergonha. De facto, Deus estende a mão a todos os homens para os tirar da sua miséria. Mas não pode forçar a mão do homem que é livre, nem obrigá-lo a praticar o bem, nem impedi-lo à força de cometer o mal. Deus também não pode obrigar o homem a agarrar a graça divina, a tirar partido da ajuda divina para se salvar. Ele estende a sua mão; cabe-nos a nós agarrá-la.

Deus pede, oferece. Nunca se impõe.

Assim, o homem não pode ser **obrigado** nem a fazer o bem nem a evitar o mal. Há duas razões para isso:

1. **A natureza do Criador:** Deus não é um ditador. Ele aconselha, mas não obriga as suas criaturas a fazer o bem. Criou os espíritos e os homens à sua imagem: livres.
2. **A natureza humana:** o homem não é um escravo ou qualquer outro animal, um cão que se amarra ou se amordaça para não morder. É livre e digno, e deve usar as suas faculdades emocionais e intelectuais no seu próprio interesse e no interesse de todos. Para cometer o mal, o homem deve perder o seu coração e a sua inteligência. Esta é a pior de todas as enfermidades, pois é a fonte de todos os males.

Ter-se-ia razão para culpar o Criador se Ele tivesse criado na enfermidade desde o princípio. Ora, no início, a criatura humana era, na sua dimensão humana, irrepreensível, mas sujeita a evoluir para Deus. Foi o orgulho humano que rejeitou qualquer possibilidade de colaboração, qualquer sincronização com a obra do Criador. Daí o desequilíbrio e a origem de todo o mal na Terra.

É o homem que comete livremente actos que não são recomendados pelo seu Criador. O Criador é um Pai que não quer mal à humanidade. Que interesse teria Ele em ver as suas criaturas a

gemer? Se pensarmos bem, Ele não é um sádico. Pelo contrário, não pára de nos aconselhar paternalmente a evitar práticas e atitudes prejudiciais ao corpo e à alma (drogas, prazeres ilusórios, injustiça, egoísmo, orgulho, etc.).

Porque é que Deus criou?

A vida, a verdadeira vida, a que foi concebida pelo génio do Criador, é bela. E Ele quis que a partilhássemos com Ele. É, portanto, um gesto altruísta e de bondade que está na origem da criação. Poucos se dão ao trabalho de olhar em profundidade, de reconhecer os seus erros que são as verdadeiras causas da sua infelicidade, de ultrapassar os seus preconceitos nefastos. Ganhariam tanto, se não tudo, se se superassem a si próprios. Encontrar-se-iam a si próprios, libertados de falsas concepções por um gesto de humildade e de objectividade. Quem procura com sinceridade, com objectividade e desapego, sem amargura nem constrangimento, encontra com certeza!

Mas porque é que criaste sabendo que o diabo e o homem decaído não deviam gozar a vida? Porque é que criaste sabendo que dela sairia o mal?

O Criador é livre. Infinitamente livre. Criou segundo esse movimento, exprimindo um sentimento de amor infinito por aqueles que chamou à Vida. Ora, se Ele se tivesse absterido de criar, prevendo - entre os Espíritos e os homens - que algumas criaturas se tornariam más por ciúme ou rebeldia, Deus não teria sido livre. Ter-se-ia despersonalizado. Se, de facto, por causa dessa oposição, Deus se tivesse absterido de criar, estaria sujeito a inimigos mesmo antes de estes existirem. Isto é evidentemente ilógico. Porque o Criador é infinitamente livre. Tal como o homem pode fazer livremente o que quer no âmbito da sua natureza, Deus pode ainda mais fazer o que quer de acordo com a Sua natureza **infinitamente livre**. A oposição da natureza criada é incapaz de impedir a vontade onipotente do grande Arquitecto da criação.

Os espíritos angélicos e os homens decaídos são livres para se destruírem. Mas o que Deus criou era, no princípio, perfeito, cada um segundo a sua própria natureza. Este é o ensinamento das Sagradas Escrituras.

Em Cristo Jesus, Deus devolve a sua vida eterna com grande amor àqueles que cooperam nesta redenção. "Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos", diz Jesus (João 3,16 / 15,13 / 1 João 4,9). É, portanto, necessário ter humildade e gratidão suficientes para estar disposto a estender a mão e agarrar a graça oferecida gratuitamente. Infelizmente, são tão poucos os que querem compreender.

O homem sábio saberá recuperar, através de Jesus, aquilo que o demónio, através de Adão, lhe conseguiu tirar.

9.4 Exorcismo de Leão XIII

"Que pensas da oração de exorcismo do Papa Leão XIII? Acreditas nela?"

A oração de exorcismo do Papa Leão XIII é o resultado de uma visão celeste e é semelhante em conteúdo às mensagens da Virgem Maria em La Salette (França, 1846), em Fátima (Portugal, 1917) e à abertura do livro do Apocalipse pelo próprio Jesus em 13 de Maio de 1970 no Líbano.

Eis um extracto do artigo "La vision terrifiante de l'enfer de Léon XIII", página 11 da revista "L'Appel du Ciel" n.º 25 de Setembro de 2010:

"No dia 13 de Outubro de 1884, Leão XIII acabou de celebrar a Santa Missa na Capela do Vaticano. Permaneceu imóvel durante 10 minutos. Depois, voltou a correr para o seu gabinete, sem dar a mínima explicação às pessoas próximas que o tinham visto ficar lívido. Leão XIII compôs imediatamente uma oração a S. Miguel Arcanjo, com instruções para que fosse

recitada em todo o lado depois de cada Missa baixa. Esta oração continuou a ser recitada até 29 de Setembro de 1964 (Concílio Vaticano II...), quando a instrução *Inter oecumenici* (n.º 48, § j.) decretou "...as orações leoninas são suprimidas...".

Mais tarde, o Papa dá o seu testemunho: "Depois da Missa, ouvi duas vozes; uma suave e boa, a outra gutural e áspera; parecia que vinham do lado do tabernáculo. Era o demónio a falar com o Senhor, como num diálogo. Foi isto que ouvi:

- A voz gutural, a voz de Satanás no seu orgulho, que grita ao Senhor: "Posso destruir a tua Igreja".

- A voz suave do Senhor: "Podes? Então fá-lo".

- Satanás: "Para isso, preciso de mais tempo e poder".

- Nosso Senhor: "Quanto tempo? Quanto poder?"

- Satanás: "Setenta e cinco a cem anos e mais poder sobre aqueles que se põem ao meu serviço".

- Nosso Senhor: "Tu tens o tempo, tu terás o poder. Faz com ele o que quiseres"

Tive então uma terrível visão do inferno: vi a terra como que envolta em trevas e, de um abismo, vi sair uma legião de demónios para destruir as obras da Igreja e atacar a própria Igreja, **que vi reduzida ao extremo**. Então São Miguel apareceu e expulsou os espíritos malignos para o abismo. Depois vi São Miguel Arcanjo intervir, não naquele momento, mas muito mais tarde, quando as pessoas multiplicavam as suas fervorosas orações ao Arcanjo."

Esta visão teve lugar a 13 de Outubro de 1884, exactamente 33 anos (a idade de Cristo) antes da última aparição da Virgem Maria em Fátima, a 13 de Outubro de 1917. Nesta visão, Leão XIII vislumbrou o aparecimento do Anticristo (as trevas espalhadas sobre a terra, ver Apocalipse 9,1-2) e a sua infiltração no próprio Vaticano. A oração diz: "**Onde foi estabelecida a sede do bem-aventurado Pedro, e a cátedra da Verdade, aí colocaram o trono da sua abominação na impiedade**". Em La Salette, a Virgem Maria havia anunciado "**que Roma perderia a fé e se tornaria a sede do Anticristo**". Foi o que aconteceu. Com a recusa dos papas em revelar o terceiro segredo de Fátima em 1960, como a Virgem Maria tinha pedido expressamente, o Vaticano perdeu definitivamente o Espírito (Ver os textos no site "[Explicação da Mensagem de Maria em La Salette](#)" e "[Mensagem de Maria em Fátima](#)").

Foi também nesta altura (1964) que Roma decidiu suprimir esta oração de Leão XIII, tal como já tinha enterrado as mensagens da Virgem Maria de La Salette e de Fátima. Esta última revelou explicitamente a identidade do Anticristo: é o Estado de Israel, que surgiu em 1948 na Palestina (ver o texto "[A chave do Apocalipse](#)"). Por medo de serem acusados de anti-semitismo, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco I renunciaram ao testemunho de Jesus e traíram a sua nobre missão. Acreditamos que João Paulo I foi assassinado por querer revelá-lo.

No entanto, e felizmente, **a verdadeira Igreja** não se limita a uma instituição do Vaticano, já morta e ultrapassada (a palavra "igreja" vem da palavra grega "ekklesia" que significa "assembleia"). Ela é hoje constituída por todos aqueles que acreditam na mensagem do Apocalipse e se empenham contra o Anticristo. É contra esta Igreja que "as portas do inferno não prevalecerão", como Jesus tinha anunciado (ver Mateus 16,18). Esta é a "Igreja da Luz" mencionada na oração de Leão XIII (recomendamos a leitura e o aprofundamento do texto no sítio "[O Caminho de Damasco](#)").

Leão XIII viu o papel muito importante do Arcanjo Miguel nestes Tempos do Fim que estamos a viver. Uma grande parte do capítulo 12 do Apocalipse é-lhe dedicada.

Em La Salette, a Virgem Maria tinha anunciado a sua intervenção: "Eis a Besta com os seus súbditos, que se diz o salvador do mundo(*o Messias sionista*). Ele erguer-se-á com orgulho no ar(*as proezas aéreas de Israel*) para chegar ao céu. Será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo(*1 Tessalonicenses 4,16*). Ele cairá e a terra, que durante três dias(*Apocalipse 11,9-11*) esteve em movimento contínuo, abrirá o seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todo o seu povo nas fossas eternas do inferno(*Apocalipse 12,16 e 19,19-20 e 20,9-10*)

O profeta Daniel, 500 anos antes de Cristo, também o tinha anunciado: "Naquele tempo, levantar-se-á Miguel, o grande príncipe, que defende os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia como nunca se viu desde que existe uma nação..."(Daniel 12:1-3)

Usamos o exorcismo de Leão XIII nos momentos mais difíceis e nas mais fortes batalhas internas e externas contra os poderes do mal. É uma oração muito poderosa e eficaz. Não podemos deixar de a recomendar.

Todo o verdadeiro crente é capaz de exorcizar.

As palavras de Jesus que se seguem dão-nos uma grande força e confiança para expulsar todo o tipo de demónios. Mateus relata no seu Evangelho:

"Chamando os seus doze discípulos, Jesus deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para que os expulsassem e curassem todas as doenças e enfermidades."(Mateus 10:1)

"À medida que forem avançando, proclamem que o Reino dos Céus está próximo. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demónios. Recebestes de graça, dai de graça (Mateus 10:7-8)

E pouco antes de ser levado para o Céu, Jesus disse-lhes

"E estes são os sinais que seguirão os que crerem: em meu nome expulsarão demónios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; porão as mãos sobre os doentes, e eles ficarão curados."(Marcos 16:17-18)

Esta promessa é feita a todos "os que crêem". Reavivemos a nossa fé nas palavras de Jesus. As suas palavras são eternas. São para hoje.

Todo o verdadeiro crente que vive no amor e na justiça e cumpre o plano de Deus é capaz de exorcizar os demónios.

Reproduzimos a seguir o exorcismo de Leão XIII, na sua versão original. Em vez do "vouvoie-ment", usámos o "tutoiement" e retirámos a frase "pela sagrada autoridade da nossa Mãe Igreja". Pode ver-se porquê.

9.4.1 Exorcismo contra Satanás e os anjos rebeldes

Publicado por ordem do Sumo Pontífice Leão XIII.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Salmo 67

Levante-se Deus, e sejam dispersos os seus inimigos, e fujam da sua presença os que o odeiam. Como o fumo se dissipa, assim se dissipem eles; como a cera se derrete no fogo, assim desapareçam os pecadores diante de Deus.

Salmo 34

Senhor, julga os que me querem mal; triunfa sobre os que me atacam.

Que sejam envergonhados e confundidos os que procuram a minha morte,

Que os que planeiam a minha destruição recuem e sejam envergonhados.

Sejam como pó ao vento, e o anjo do Senhor os afaste diante de si,

Seja o seu caminho escuro e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

Porque, sem motivo, armaram a sua rede para a minha destruição, e sem fundamento me acusaram.

Caia sobre ele de improviso a destruição, apanhe-o a rede que escondeu; caia nela e pereça.

E a minha alma regozijar-se-á no Senhor, e alegrar-se-á na sua salvação.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,

Como era no princípio, é agora e sempre será, e sempre será.

Amém.

Oração a São Miguel

Glorioso príncipe das hostes celestes, São Miguel Arcanjo, defendei-nos na luta e no combate que enfrentamos contra os princípios e poderes que actuam neste mundo tenebroso, contra todos os espíritos perversos "que vagueiam na atmosfera"(Efésios 6,12).

Vinde em socorro dos homens que Deus criou sem vagar, "forjados à imagem da sua própria natureza"(Sabedoria 2,23), e resgatados "a tão grande preço"(1 Coríntios 6,20) da tirania do demónio.

Ainda agora, vós, São Miguel, e toda a hoste dos anjos bem-aventurados, combateis a batalha do Senhor, tal como outrora combatestes Lúcifer, o corifeu dos superlativos, e os seus anjos apóstatas. "E eis que não puderam vencer, e o seu lugar já não era no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o diabo, ou Satanás, o enganador de todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele"(Apocalipse 12:8-9)

Ora, este antigo inimigo, "homicida desde o princípio"(João 8,44), ressurgiu com veemência, "disfarçado em anjo de luz"(2 Coríntios 11,14), tendo por escolta a horda dos espíritos perversos, e percorre a terra em todas as direcções, e em toda a parte se introduz nela: com o fim de abolir o nome de Deus e do seu Cristo, com o fim de roubar, perecer e perder na perdição sem fim, as almas que deviam ser coroadas com a glória eterna. O dragão maligno transfere para os homens mentalmente depravados e corrompidos um dilúvio de abjecção: o vírus da sua malícia, o espírito da falsidade, da impiedade e da blasfémia, o sopro mortal do vício, da luxúria e da iniquidade universalizada. A Igreja, esposa do Cordeiro Imaculado, está agora saturada de amargura e embriagada com veneno por inimigos muito astutos; eles puseram as suas mãos profanas em tudo o que é mais sagrado para ela. **Onde a sede do abençoado Pedro foi**

estabelecida, e o púlpito da Verdade, lá eles colocaram o trono de sua abominação na impiedade; de modo que o pastor sendo ferido, o rebanho pode ser disperso.

Ó santo Miguel, chefe invencível, fazei-vos presente junto do povo de Deus que luta contra o espírito de iniquidade, dai-lhe a vitória e fazei-o triunfar. A Santa Igreja venera-vos como seu Guardião e Protector; dá-vos glória como seu Defensor contra todos os poderes nocivos, na terra e no mundo subterrâneo; a vós o Senhor confiou a tarefa de conduzir as almas dos redimidos para o lugar da suprema bem-aventurança. Rogai ao Deus da Paz que esmague Satanás debaixo dos nossos pés, para que ele não possa mais manter os homens em cativoiro nem prejudicar a Igreja. Oferece as nossas orações na presença do Altíssimo, para que "as misericórdias do Senhor venham sobre nós rapidamente"(Salmo 78,8), e para que possas prender o dragão, a antiga serpente que é o diabo ou Satanás, e que, preso no abismo, ele não possa mais enganar as nações"(Apocalipse 20,3)

Assim, confiando na vossa protecção e patrocínio, [...] comprometemo-nos com toda a confiança a repelir, em nome de Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, as infestações da astúcia diabólica.

Eis a Cruz do Senhor, fugi, potências.

Ele venceu o leão da tribo de Judá, filho de David.

Que a vossa misericórdia, Senhor, esteja sobre nós.

Segundo a medida em que esperamos em Vós.

Senhor, responde à minha oração.

E que o meu clamor se eleve até Vós.

Oração

Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, nós invocamos o Vosso Santo Nome; e, suplicantes, pedimos encarecidamente a Vossa clemência, por intercessão da Virgem Imaculada, Mãe de Deus, de S. Miguel Arcanjo, de S. José, esposo de Maria, dos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e de todos os santos, dignai-Vos conceder-nos socorro contra Satanás e todos os outros espíritos impuros, que andam pelo mundo com o fim de prejudicar os homens e perder as almas. Amém

EXORCISMO

(cada vez que vires o sinal + faz o sinal da cruz)

Nós exorcizamos-te, quem quer que sejas, espírito imundo, poder satânico, horda do inimigo infernal, legião demoníaca, toda a assembleia e seita diabólica; em nome e pela "Virtude"(Lc 8,46) de Jesus Cristo + Nosso Senhor, sê extirpado e expulso pela Igreja de Deus, das almas (Mt 12,43) criadas à imagem de Deus e redimidas pelo precioso Sangue do Divino Cordeiro+. Não vos atreveis a enganar os homens, a perseguir a Igreja de Deus, a sacudir e a peneirar os eleitos de Deus como trigo (Lucas 22,31). É Ele que vos ordena, o Deus Altíssimo + a quem, no vosso grande orgulho, ainda pretendes ser como Ele, Ele que quer que "todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da Verdade"(1 Timóteo 2,4).

Deus Pai ordena-vos que o façais

Ele manda-te a ti, Deus Filho

Ele manda-te, Deus Espírito Santo +

Ele ordena-vos, Cristo em majestade, o Verbo eterno de Deus feito carne + , que para a salvação da nossa raça, perdida pela vossa inveja, "se humilhou a si mesmo e se fez obediente até à morte"(Filipenses 2,8), que edificou a sua Igreja sobre a "Rocha"(Mateus 7,24), e prometeu que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela"(Mateus 16,18), pois permanecerá com ela até à consumação dos séculos"(Mateus 28,20). Ele vos ordena, o sinal sagrado da Cruz + , e a virtude inerente a todos os mistérios da fé cristã + .

Ela vos ordena, a augustíssima Mãe de Deus, a Virgem Maria, que desde o primeiro momento da sua Imaculada Conceição, pela sua humildade, esmagou a vossa cabeça orgulhosa. Ela ordena-vos a Fé dos santos Apóstolos Pedro e Paulo e dos outros Apóstolos. O sangue dos mártires e a piedosa intercessão de todos os santos vos ordenam.

Por isso, dragão maldito e todas as legiões diabólicas, nós vos suplicamos pelo Deus vivo, pelo Deus verdadeiro, pelo Deus Santo, pelo Deus que amou tanto o mundo que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3,15). Deixai de enganar as criaturas humanas e de derramar o veneno da condenação eterna. Deixem de prejudicar a Igreja e de impedir a sua liberdade.

Afasta-te de Satanás, inventor e mestre de todos os enganos, inimigo da salvação dos homens. Dai lugar a Cristo, em quem não encontrastes nenhuma das vossas obras. Dai lugar à nova Igreja da Luz, que Cristo adquiriu ao preço do Seu Sangue. Curvai-vos sob a poderosa mão de Deus, tremei e fugi à invocação que fazemos do santo e temível Nome daquele Jesus que faz tremer os infernos, a quem estão sujeitas as virtudes dos Céus, das Potências e das Dominações, a quem os Querubins e os Serafins louvam em concerto sem fim, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus dos Exércitos.

Senhor, atende a minha oração.

E que o meu clamor se eleve até Vós.

A oração

Deus do Céu, Deus da Terra, Deus dos Anjos, Deus dos Arcanjos, Deus dos Patriarcas, Deus dos Profetas, Deus dos Apóstolos, Deus dos Mártires, Deus dos Confessores, Deus das Virgens, Deus que tem o poder de dar a vida depois da morte, o repouso depois do trabalho, porque não há outro Deus senão Tu, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, Tu cujo reinado não terá fim: humildemente suplicamos à Vossa Gloriosa Majestade que use o Vosso Poder para nos libertar de toda a tirania dos espíritos infernais, das suas ciladas, enganos e maldades, e para nos preservar ilesos de todo o mal. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim seja.

Das ciladas do demónio.

Livrai-nos, Senhor.

Que a Vossa nova Igreja Vos sirva em liberdade, ordem e paz;

Nós Vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Que os inimigos da Vossa Santa Igreja sejam humilhados e convertidos;

Nós Vos pedimos, Senhor, ouvi-nos.

Amém.

10. Temas bíblicos

10.1 O que é ter o Espírito Santo?

O que é ter o Espírito Santo? E como é que sabemos que o temos?

Ter o Espírito Santo é estar em harmonia com a mente de Deus, pensar como Ele (1 Coríntios 2:16 / 7:40 e Hebreus 10:16).

Sabemos que temos o Espírito Santo quando o nosso julgamento está de acordo com as profecias. As profecias anunciaram a vinda do Messias e revelaram as suas principais características. Jesus cumpre todas estas profecias. Aqueles que têm o Espírito Santo reconhecem-no como o Messias: "Digo-vos que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: 'Maldito seja Jesus', e ninguém pode dizer: 'Jesus é o Senhor', senão pelo Espírito Santo"(1 Coríntios 12,3).

Hoje, com o aparecimento do Anticristo, aqueles que o reconhecem têm o Espírito Santo, declara o Apocalipse: "É aqui que é preciso delicadeza (*discernimento*)! Que o homem de **Espírito** calcule o número (*reconheça*) da Besta..."(Apocalipse 13:18). Reconhecer a Besta é equivalente a um novo baptismo espiritual que dispensa o antigo baptismo de água, tal como este último dispensou a circuncisão através do reconhecimento da messianidade de Jesus.

Cabe-nos a nós compreender o sentido espiritual dos acontecimentos que se desenrolam diante dos nossos olhos. O que é que Jesus pensaria, o que é que diria ao ver tudo isto? Falaria como o Papa? Difamaria as mensagens de La Salette e de Fátima? Diria "Deus abençoe Israel"? Que diria Jesus da pedofilia eclesiástica, do casamento dos padres...? etc...

Não acreditar que Deus existe, que Jesus é o Messias, que os profetas são enviados por Deus, não acreditar nas profecias bíblicas e corânicas, no bem e no mal, etc... é não ter o Espírito Santo. Ver o nosso texto: "[A chave do Apocalipse](#)".

10.2 Devemos odiar os romanos?

"Alguns culpam os judeus pela morte de Jesus. Afinal, foi a decisão de Pilatos, o governador romano da Palestina, e dos seus soldados romanos, segundo o Evangelho, que de facto crucificaram Jesus (sob pressão da multidão, é certo). Será que também devemos odiar os romanos?"

A.R.

Pergunta: "Devemos também odiar os romanos?"

Odiar?! Que palavra tão estranha! Não há uma palavra mais apropriada no vosso horizonte? Insinuas que também se deve odiar os judeus! Se esse sentimento está em si, não o projecte para outro lado.

Quanto a nós, não odiamos os judeus, nem os palestinianos, nem ninguém. Não somos contra os judeus, muitos dos quais são mal orientados e mal informados pelos meios de comunicação sionistas. Somos contra o sionismo, cujo objectivo é o Grande Israel (Eretz Israel), que se estende do Nilo ao Eufrates, desapropriando todos os povos não judeus que o integram, ao grito de "maout ha aravi"(morte aos árabes). Será este um grito de amor ou de ódio? Temos admiração por judeus como o jovem advogado judeu ortodoxo Shamai Leibovitz, que decidiu defender o activista palestiniano Marwan Barghouti e apareceu na televisão abraçado a ele. Temos estima, ou mesmo afecto, por judeus e israelitas não sionistas como o movimento Neturei Karta nos Estados Unidos, o movimento "Shalom Akhshav"(Paz Agora), a advogada Felicia Langer que defende os palestinianos, Israel Shamir e outros judeus que denunciam o sionismo e os seus crimes. Remetemos para o sítio Web de Israel Shamir (www.israelshamir.net).

Será que também o deves "odiar"?

Não odiamos ninguém, nem mesmo o Sinédrio que condenou Jesus depois de o ter negado como Messias. **A cólera justa** e a oposição à injustiça não significam odiar, mas julgar. Não se

condena um criminoso por ódio à sua pessoa, mas por amor à justiça e à protecção da sociedade. Aquele que iliba um criminoso é também um criminoso. Moisés matou e fez a guerra, os profetas também. E Jesus, por vezes, pegou no chicote (João 2,13-17) e pediu para ser julgado com justiça, sem fraqueza (João 7,24 e Lucas 12,57). O profeta Maomé fez o mesmo. Seguindo a vossa lógica, deveríamos fechar os tribunais e condenar os juízes.

Não foi Pilatos que decidiu crucificar Jesus. Tu próprio admites que isso aconteceu "sob a pressão da multidão". Que posso explicar-vos? Já percebeste tudo! No entanto, e para esclarecer os outros, respondemos de acordo com o Evangelho, já que o referes.

O Evangelho diz que Pilatos, longe de querer crucificar Jesus, tentou salvá-lo. A decisão de crucificar Jesus, repetimos, não foi certamente de Pilatos, como afirma. Foi o Sinédrio que o condenou à morte (Lucas 23,13-19 e Mateus 27,11-26). Não distorçamos a história. O Sinédrio ameaçou Pilatos de o denunciar a César como protector de um homem revolucionário, Jesus, que incitava o povo judeu a revoltar-se contra Roma (Lucas 23,2). Pilatos procurou soltá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se Jesus não for solto, não será. Mas os judeus **gritavam**: "Se o soltares, **não és amigo de César**: quem se faz rei, opõe-se a César- nós não temos rei senão César"(João 19,12-15). Foi esta chantagem que intimidou Pilatos, cuja culpa foi não ter aceite o desafio. Os romanos crucificaram Jesus, com relutância; mas a vontade que incitou ao crime, a mão oculta que o crucificou, foi de facto a do Sinédrio, que agitou a multidão, como tu próprio referes.

Foi por isso que Jesus pediu ao Pai que lhes perdoasse, pois "eles não sabem o que fazem"(Lucas 23,34). Este perdão abrange os romanos, que não sabiam por que razão tinham crucificado este homem inocente; não queriam matá-lo. Por outro lado, os escribas e os fariseus, membros do Sinédrio, sabiam bem porquê: tinham recusado injustamente o messianismo espiritual - não sionista nem político - de Jesus. Eram, portanto, injustificáveis, porque todos os escribas e fariseus conheciam bem as profecias messiânicas. Estas profecias aplicam-se perfeitamente a Jesus, mas os romanos não as conheciam. É esta a razão da sua justificação. Não teria Jesus dito a Pilatos: "Aquele (*Caifás*) que me entregou a ti tem um pecado maior"(João 19,11)? Pois, como revela João, há um pecado que é perdoável - o dos romanos - e outro, o pecado contra o Espírito Santo, que é imperdoável. Este é o pecado de Caifás e dos seus seguidores (1 João 5,16-17). Não disseram eles: "Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos"(Mateus 27,25)? Assim, eles reconhecem a sua responsabilidade, não a de Pilatos.

Onde se situa então o ódio?

10.3 O que é a profecia?

É a palavra profética de que fala Paulo e a sua importância (1 Coríntios 14).

"Se a vossa língua não pronunciar palavras distintas, como entenderá alguém o que dizeis?"(1 Coríntios 14:9).

Profetizar, na mentalidade evangélica, não significa anunciar acontecimentos futuros, mas falar de coisas divinas, celestiais, explicar claramente profecias e verdades divinas e celestiais. Mas há diferentes maneiras de se exprimir, algumas delas vagas, confusas e, na maioria das vezes, incompreendidas. Falar assim é "falar em línguas", proferir palavras imprecisas, quase gaguejando. Há bons oradores em todo o mundo que só sabem exprimir-se bem quando falam de política, de economia ou de ciência, etc... São "profetas" da política, da economia ou da ciência. Há sedutores que "profetizam" bem as suas mentiras e conseguem convencer os incultos.

São poucos os profetas espirituais que, guiados pelo Espírito Santo, sabem transmitir a Mensagem e o Espírito do Pai. É por isso que Paulo diz: "O que fala em línguas edifica-se a si mesmo; o que profetiza edifica a assembleia"(1 Coríntios 14,4).

Durante muito tempo, os cristãos não compreenderam o que Paulo queria dizer com "falar em línguas" e "profetizar". Os movimentos ditos "carismáticos" começaram a repetir balbúrcios atordoados acompanhados de guitarra ou outros instrumentos musicais sob o pretexto de que estavam a "falar em línguas". Não se trata de "falar em línguas", mas simplesmente de falar mal: é por isso que Paulo diz: "O que fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus; na verdade, ninguém o entende. Quem profetiza fala aos homens; edifica, exorta, consola. Aquele que fala em línguas precisa de alguém que explique melhor o seu pensamento aos presentes.

Eu escrevi muitos textos. Acham que falei em línguas ou profetizei? Percebeste o que escrevi? Se fui claro, então profetizei. Muitos no clero falam em línguas, sem o saberem, nos seus sermões. Dizem muitas coisas bonitas, mas o que é que ganham com isso? Só blá blá blá...

Deixo-vos a tarefa de ler e estudar 1 Coríntios capítulo 14.

Falar em profecia é um facto da maior importância para nós, Apóstolos da Revelação. Todos nós devemos rezar por este dom de profecia recomendado por Paulo na sua epístola. Porque nós "devemos profetizar CONTRA muitos povos, nações, línguas e reis (*estes são os povos seduzidos pela besta*)..." (Apocalipse 10:11).

Jesus disse: "Quanto aos meus inimigos, que não me quiseram como seu Rei, tragam-nos aqui e matem-nos NA MINHA PRESENÇA" (Lucas 19:27).

São Paulo disse aos Efésios: "Recebi a espada do Espírito, isto é, a Palavra de Deus" (Efésios 6,17).

Como devemos cortar-lhes a garganta? Com uma faca ou com uma espada?

Com uma "espada afiada", a que sai da boca de Cristo (Apocalipse 1,16). Assim, é pela Palavra da Verdade que se encontra nas profecias, e nas profecias apocalípticas em particular, que matamos os inimigos do nosso divino Esposo. Não é Ele que "destruirá o Anticristo, o ímpio, com o sopro da sua boca e o destruirá com o esplendor da sua vinda"? (2 Tessalonicenses 2,8)

A Palavra de Deus, Palavra de Verdade, é poderosa. Destrói, mata o inimigo. Esta Palavra é mais afiada do que uma espada. Ninguém a pode ou poderá contrariar. "A Besta é Israel. Só esta Palavra abate, mata!

Pedro

10.4 Qual é a diferença entre um santo, um profeta e um anjo? Sois santos?

10.4.1 Um santo

Na terminologia cristã, um santo é uma pessoa que viveu na terra com uma vida pura e exemplar. Pode também ter tido dons ou carismas, como o Padre Pio, São Francisco de Assis, Santa Clara, todos os Apóstolos de Jesus, etc. A Igreja canonizou-os. A Igreja canonizou-os. Mas há santos menos conhecidos, como Sir Thomas More, chanceler e jurista do Rei Henrique VIII em 1529, que foi desonrado, depois preso e finalmente executado pela sua forte oposição ao divórcio de Henrique VIII. O filme "Um homem para todas as estações" conta a sua história inspiradora.

Num sentido mais lato, um santo é todo aquele que procura conhecer a única Verdade, à custa da sua própria vida. Estar preparado para todas as perseguições é muitas vezes o preço a pagar para descobrir e manter a única Verdade. Na nossa opinião, Gandhi é um santo. Quantos pretensos crentes, judeus, cristãos ou muçulmanos, procuram **saber**... São assim classificados por nascimento, mas não se dão ao trabalho de justificar a sua filiação religiosa.

Conhecer a Verdade é apenas metade do caminho. Por isso, é necessário **permanecer nela**, não renunciar a ela por medo de possíveis perseguições, nem por ganhos materiais sórdidos, nem por prazeres carnavais: "Se **permanecerdes** na minha Palavra... conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará", diz o Messias (João 8,32). Não basta, portanto, saber, mas é preciso aceitar o desafio, permanecendo na verdade e na integridade moral.

Conhecer a Verdade leva-nos a conhecer a vontade do Criador e o seu projecto de salvação, que muitas vezes se opõem às **nossas** inclinações, desejos, projectos e interesses humanos. Estamos dispostos a ir para além de nós próprios, a renunciar a pontos de vista e compromissos que se opõem à linha que conduz à Verdade absoluta? O próprio Papa João Paulo II, ao não revelar o "segredo" da mensagem de Maria em Fátima, não pôde submeter a sua vontade à de Deus. Na nossa opinião, a sua "santidade" não passa de um título humano enganador. Tantos outros ditos crentes e frequentadores de igrejas não têm nem a força nem o desejo de renunciar ao conforto luxuoso e à vã glória humana para alcançar a glória eterna. Nos nossos dias, essa glória é obtida pela permanência na Palavra da Verdade através do testemunho contra o Anticristo.

Hoje, a santidade é reconhecer a Besta do capítulo 13 do Apocalipse, e depois não se deixar arrastar por ela, apanhada nas suas redes subtis: "Este é o fundamento da constância **dos santos**... (Apocalipse 13,10)... É aqui que a sabedoria é necessária... (Apocalipse 13,18)". Os santos de hoje são as testemunhas do Apocalipse, os mártires "que desprezam a sua vida até à morte" na sua luta contra a Besta apocalíptica (Apocalipse 12,11). São também aqueles que, ao seu nível e de acordo com as suas possibilidades, "dão testemunho contra a multidão de povos, nações e reis" seduzidos pela Besta, o Anticristo (Apocalipse 10,11). (Leia o nosso texto: "[A Chave do Apocalipse](#)").

Todos aqueles que fazem a vontade de Deus nesta terra são santos. Ele pede-nos para desmascarar a Besta e também para estabelecer na terra "o Novo Céu e a Nova Terra" (Apocalipse 21:1-8 / 2 Pedro 3:13).

A santidade é conhecer e depois divulgar o conhecimento àqueles que o Pai celestial nos envia. Então seremos amados por Deus. Isto é santidade: **conquistar o Coração de Deus**. Felizes os que o conseguem.

Perguntam-nos se somos santos!

A nossa resposta é a de Joana d'Arc: "Se o somos, que Deus nos conserve lá. Se não, que Deus nos ponha lá! Pensamos estar no bom caminho, o caminho apocalíptico daquele que disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (João 14,5). O Evangelho é hoje ultrapassado pelo Apocalipse de S. João, esse "Pequeno Livro Aberto" (Apocalipse 10,2) que, no nosso tempo do fim dos tempos do Anticristo, é "o da Vida" (Apocalipse 20,12) e da **renovação de** todas as coisas: "Eis que faço **novo o universo**" (Apocalipse 21,5).

Uma reflexão: Léon Bloy, pensador cristão, dizia: "Só há uma tristeza: a de não ser santo".

10.4.2 Um profeta

Pessoa humana, homem ou mulher, que é enviada e inspirada por Deus para denunciar faltas (Jeremias 1,10), ou para anunciar um ou mais acontecimentos futuros, o mais importante dos quais foi a vinda do Messias (Isaías 53 / Zacarias 9,9-10).

10.4.3 Um anjo

Vários significados:

1. Anjos da Guarda: Cada ser nascido neste mundo é acompanhado pelo seu Anjo da Guarda. São seres espirituais que não estão encarnados, como o Arcanjo Miguel e o Arcanjo Gabriel.

2. Anjos Celestes: Os nossos olhos carnavais não os vêem. Alguns santos intuíram-nos por graça divina. Eles enchem o Reino dos Céus; Mateus 4:11: "e eis que os anjos vieram e o serviam"; e leia também Mateus 22:30.
3. Anjos: significa também "mensageiro de Deus": Mateus 13,39-50 / 24,31.
4. Anjos: também significa "chefe de uma igreja", bispo, etc: Apocalipse 1,20 / 2,1 / 2,8...
5. Os anjos caídos são aqueles que se recusaram a adaptar-se ao plano divino. Rebelaram-se contra o Criador e quiseram estabelecer uma ordem diferente. Lúcifer (Satanás) era o seu líder. Eles tentam, muitas vezes com sucesso, atrair os homens atrás de si. Eles são bem sucedidos com os muitos nesta terra.

O discernimento esclarecido ajuda-nos a reconhecer os anjos santos dos anjos caídos.

10.5 A reencarnação

Eu acredito na reencarnação. Jesus disse que é preciso "nascer de novo para ver o reino de Deus..."(João 3:1-11) (João 3:1-11). Tenho experiências interiores pessoais para acreditar nisto. O que é que tu achas?

A Revelação Divina afirma que cada homem nasce apenas uma vez: "Os homens morrem uma só vez, depois do que há julgamento"(Hebreus 9:27).

É preciso prestar atenção ao que Jesus disse sobre o renascimento: trata-se de renascer "no espírito, **do alto**". De facto, dirigindo-se a Nicodemos, Ele disse:

"Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer do Alto(*alguns traduzem: nascer denovo*), ninguém pode ver o Reino de Deus... Se alguém não nascer da **água e do Espírito**, ninguém pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito"(João 3:3-6).

Jesus estava a falar da água do baptismo que purifica a alma e a faz renascer pela fé na Sua Pessoa como o Messias esperado. Este mesmo baptismo é hoje substituído pelo baptismo no espírito, que se realiza pela fé na revelação que Jesus fez do mistério apocalíptico (ver o nosso texto: "[A Chave da Revelação](#)").

Quanto às "experiências interiores"deste género, devemos ter cuidado e até desconfiar delas. As forças do mal são astutas e sabem jogar com os nossos sentimentos e a nossa ignorância. Elas procuram reviver na Terra através de nós, possuir-nos para nos desviar do Caminho que conduz à Verdade. Demos crédito às Sagradas Escrituras. Elas exortam-nos a renascer **já**, a aproveitar ao máximo a nossa estadia na terra para renascermos, nós próprios, no Espírito e descobriremos, dentro de nós, o novo ser que **somos convidados a tornar-nos**, aquele de quem São Paulo fala:

"É preciso que vos despojeis do vosso primeiro modo de vida e vos despojeis do velho homem, que se corrompe por concupiscências enganadoras, para que sejais renovados por uma transformação espiritual do vosso julgamento e vos revistais do **Homem Novo**, criado segundo Deus em justiça e santidade de verdade"(Efésios 4,22-24).

É, portanto, um renascimento espiritual, interior, pessoal, que faz de nós um ser novo, regenerado, durante a nossa única passagem pela terra. Aproveitemos esta passagem.

10.5.1 Carta a uma alma em busca da reencarnação

"A reencarnação, acreditar nela ou não, é muito importante. Uma doutrina como esta pode fazer-nos **perder o nosso objectivo**, se for falsa. É incompatível com o ensinamento de Cristo, incompatível com a sua Igreja, incompatível com as Sagradas Escrituras **reveladas por Deus**.

Na carta de S. Paulo aos Hebreus, lemos: "Agora, de uma vez por todas, no fim dos tempos, Ele (*Jesus*) manifestou-se para eliminar o pecado pelo Seu sacrifício. E, como os homens **moram uma só vez**, depois do que há um julgamento, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, livre do pecado, aos que o esperam para lhes dar a salvação" (Hebreus 9,26-28).

A alma é um reino obscuro que não pode ser totalmente compreendido. Já falámos disso. É por isso que devemos aceitar a única Luz válida, a única em quem podemos confiar, mesmo que ainda não tenhamos as respostas para todas as nossas perguntas. Essa Luz é Cristo Jesus. E quando, aconchegados no Seu Coração, no Coração de Maria, decidirem fazer um pacto com Ele, descobrirão o mistério das verdades que vos assombram.

Tínhamos falado da psicologia das profundezas (os arquétipos de Jung). Que surpresa **sentir** que tal e tal momento, tal e tal pessoa, tal e tal lugar, tal e tal circunstância tinham sido vividos por mim "antes". De facto, não é antes no tempo e no espaço. Mas uma predestinação, uma **certa** predestinação inscrita antecipadamente nas nossas almas, uma espécie de "pré-sentimento, de "pré-salvação que esperava o momento certo para se revelar no mais íntimo de nós mesmos e desencadear um encontro com o **Eu** interior (o subconsciente) e depois com Deus em nós, com a Eternidade de que já fazemos parte, um encontro face a face não com um corpo reencarnado, mas com a alma do próprio Deus, um diálogo, não entre o eu de hoje e o eu de ontem ou do passado, mas entre o eu e o EU e depois entre o EU e Deus. Não é uma questão de história e de geografia, mas uma questão de Eternidade já iniciada.

Não se trata do passado, mas do futuro presente, isto é, da Eternidade.

Nada nos deve distrair deste diálogo (com Deus) que deve fazer de nós gigantes. Qualquer outra interpretação tornar-nos-á anões, ansiosos, prisioneiros, insatisfeitos e não nos conduzirá à Fonte Única que vos alimentou como nunca.

Não é verdade? E não é um sinal da Verdade comer até à saciedade?

A tua alma inclina-se com todo o seu peso para dizer "sim" a Cristo. É que já para ti (para Ti) não há outra saída que te possa dar o que já provaste. Ele é o Único, e não há outra Maria. Para onde irias, meu passarinho? Só eles te fazem chilrear como desejas e gingar como queres.

Depois de leres estas linhas, um muro cairá e um Raio libertar-te-á.

No plano da alma, as experiências e os sentimentos pessoais podem ser comunicáveis, como, por exemplo, quando se encontra uma pessoa alegre, ela pode comunicar-lhe a sua alegria. Alguém que é sombrio pode ser triste, como os chamados killjoys.

Assim, as almas invejosas e más que partiram, para nos perderem com elas, comunicam-nos os seus sentimentos, as suas experiências e os seus conhecimentos, quando Deus o permite. "Deus nos livre dos maus mortos, sobretudo dos membros das nossas famílias", dizia um santo. Eles podem fazer-nos muito mal.

Essas almas más, entre as quais se encontram os espíritos diabólicos, trabalham em nós para nos perder. Na nossa ignorância e cegueira perante tudo o que se passa dentro de nós, confundimos os planos, isto é, não distinguimos entre o que nos é próprio e os sentimentos ou estados de alma que nos são comunicados ou "infundidos".

Às vezes temos a sensação de reconhecer um lugar que vemos pela primeira vez: "Já vi esta casa, esta avenida, este jardim etc.". E conclui-se que se está a reencarnar. Mas este sítio tem apenas 2 ou 3 anos. Por isso, é preciso procurar a explicação noutra lugar.

É assim que Deus nos pode comunicar a ciência, a sua ciência a que chamamos "ciência infusa", de que já falámos, uma intuição clara e precisa sobre vários assuntos. É preciso distinguir entre esta ciência infusa e a ciência adquirida pelo nosso próprio esforço. A ciência de Cristo é toda infusa, vinda de dentro.

É assim que uma rapariga de hoje se julga a reencarnação de Chopin, pois nem sequer tinha 14 anos quando tocava e compunha como ele. Uma alma decaída pode transmitir uma tal experiência. Qualquer pessoa pode, se quiser, de acordo com os demónios, tornar-se um virtuoso musical de um dia para o outro para as glórias terrenas, atribuindo isso à reencarnação, quando a realidade é bem diferente.

É preciso muito discernimento e luz divina para descobrir tudo o que se passa dentro de nós e poder rejeitar os sentimentos negativos que os espíritos satânicos nos querem impor, como o desespero, a depressão, a tristeza, o medo, etc... Por outro lado, a alegria e o optimismo são frutos do Espírito Santo. Somos influenciados por aqueles com quem nos relacionamos; para o bem ou para o mal. "Diz-me com quem te encontras e dir-te-ei quem és". Este provérbio também é válido para o mundo espiritual.

10.6 Intercessão dos mortos

Boa noite,

Todos os textos mencionados mencionam a possível intercessão dos crentes uns pelos outros, mas apenas pelos vivos... Na Bíblia, não encontramos nenhuma passagem em que os santos mortos possam interceder pelos vivos... Então, será realista pedir aos santos que intercedam por nós?

Obrigado por me responder e por basear a sua resposta nos escritos bíblicos.

Fraternalmente em Cristo.

P.

Caro P.

Mas é claro que existe a intercessão dos mortos.

O Céu é a comunidade das almas que foram purificadas e que têm a graça de contemplar o Rosto de Amor do nosso Pai. O Céu é o Reino do Amor belo, santo, puro, infinito.

O Amor é intercessão.

Quando se ama alguém, reza-se por ele.

As almas dos nossos defuntos que tinham um coração puro intercedem por nós do Céu ou mesmo do Purgatório.

A legitimidade da veneração dos santos é deduzida da veneração dos anjos, atestada na Sagrada Escritura:

No livro de Josué, lemos esta aparição de São Miguel:

"Estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos e viu um homem que estava diante dele com uma espada nua na mão. Josué aproximou-se dele e perguntou-lhe: "És dos nossos ou dos nossos inimigos? Ele respondeu: "Não, mas sou o chefe do exército do Senhor, e agora vim Josué prostrou-se com o rosto em terra e adorou-o, dizendo: "Que diz o meu Senhor ao seu servo? Então o chefe do exército do Senhor disse a Josué: "Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo" E Josué assim fez (Josué 5:13-15)

O profeta Daniel escreve:

"Ouvi a voz de um homem no Ulai, gritando: "Gabriel, dá-lhe a entender esta visão!" Ele veio ao lugar onde eu estava e, quando se aproximou, fiquei aterrorizado e caí com o rosto no chão. Disse-me: "Filho do homem, compreende: este é o tempo do Fim que a visão revela." (Daniel 8:16-17)

Josué e Daniel caem com o rosto em terra ao verem a grandeza espiritual de Gabriel e Miguel. Ao fazer isso, eles os adoram.

Os anjos exercem uma função de ajuda e protecção para com os homens, por vontade de Deus. Paulo sublinha este facto:

"Não são todos os anjos espíritos ao serviço de Deus, enviados para ajudar aqueles que não-de herdar a salvação?" (Hebreus 1:14).

A grandeza dos anjos deriva do facto de contemplarem constantemente a face de Deus (Mateus 18,10).

(Os santos, tal como os anjos, também olham directamente para o nosso Pai (1 Coríntios 13,12 / 1 João 3,2). Por isso, também os podemos venerar e pedir a sua intercessão.

Isto é particularmente evidente pelo facto de todos nós formarmos o Corpo de Cristo (1 Cor 12,26-27) e de sermos solidários uns com os outros na vida e na morte.

Felizes somos nós por estarmos "envolvidos por uma tão grande nuvem de testemunhas" (Heb 12,1), ou seja, todas as belas almas que estão no Céu e lutam ao nosso lado, tendo elas próprias conquistado a Coroa da Vida.

A fé dos judeus do Antigo Testamento na intercessão dos santos é atestada em 2 Macabeus:

"Tendo-se armado cada um deles, não tanto com a segurança de escudos e lanças, mas com a segurança fundada em boas palavras, contou-lhes um sonho digno de confiança, uma espécie de visão, que os alegrou a todos. Este era o espectáculo que lhe tinha sido apresentado: Onias, o ex-sumo sacerdote, homem de bem, modesto nas maneiras e gentil nos costumes, distinto no falar e dedicado desde a infância a todas as práticas da virtude, estendia as mãos e rezava por toda a comunidade dos judeus. Então apareceu a Judas, da mesma forma, um homem notável pelos seus cabelos brancos e pela sua dignidade, revestido de uma prodigiosa e soberana majestade. E Onias, tomando a palavra, disse: "Este é o amigo de seus irmãos, que ora muito pelo povo e por toda a cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus." (2 Macabeus 15:11-16)

Este texto sublinha claramente a intercessão de homens santos falecidos, como Onias e Jeremias, pelo seu povo.

Esta intercessão encontra-se também no livro do Apocalipse e diz respeito ao nosso tempo:

"Ele (*o Cordeiro*) veio e tomou o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. Depois de o ter tomado, os quatro homens vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, as orações dos santos (Apocalipse 5:7-8)

Os quatro homens vivos são os quatro evangelistas. Os 24 anciãos são os eleitos das 12 tribos de Israel (os santos do Antigo Testamento) e os eleitos com base nos 12 Apóstolos (os santos do Novo Testamento). Eles oferecem a Deus "a oração dos santos". Estes santos são "as almas mortas debaixo do altar" que pedem vingança a Deus (Apocalipse 6,9-11).

Oferecer a oração dos santos significa interceder pela causa desses santos martirizados e pelos santos que ainda estão na terra e que resistem à Besta (Apocalipse 13,10).

Todos os santos no céu intercedem por justiça para as duas testemunhas do Apocalipse massacradas pela Besta (ver "[A Chave do Apocalipse](#)" no sítio Web).

O Livro do Apocalipse testemunha um grande movimento de amor e solidariedade no Céu para a luta contra o Anticristo na Terra.

Esta solidariedade e intercessão decorrem da perpetuidade do amor (1 Coríntios 13,8).

Finalmente, lemos no Livro de Daniel:

"Naquele tempo, levantar-se-á Miguel, o grande Príncipe que defende os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia como nunca se viu desde que existe esta nação. Naquele tempo, o teu povo escapará: todos os que estão escritos no Livro. (Daniel 12:1)

Durante este tempo de angústia que diz respeito ao nosso tempo, o tempo do Fim (Mateus 24,21), São Miguel estará ao nosso lado. Ele está ao nosso lado para nos defender, para nos proteger, para interceder por nós.

Da mesma forma, os grandes santos que invocamos estão ao nosso lado para nos proteger, para nos defender, para nos ensinar a "subir" espiritualmente.

É uma riqueza espiritual imensa, da qual não nos devemos privar.

Não devemos colocar barreiras intelectuais onde elas não existem. O mundo do espírito é um só. Não há ruptura com a morte.

Aconselhamo-lo a ler também os dois textos deste sítio:

- "[A intercessão dos santos na Bíblia](#)"

- "[A sobrevivência depois da morte](#)"

Que todos os santos do Céu intercedam por vós e vos abram os olhos para a grandeza da sua intercessão.

11. Diversos

11.1 Relações pré-matrimoniais

Qual é a vossa posição sobre as relações pré-matrimoniais?

A nossa posição sobre as relações pré-matrimoniais não é "nossa", mas do Mestre Salvador: "Digo-vos que qualquer que olhar para uma mulher **para a cobiçar**, já em seu coração come-teu adultério com ela"(Mateus 5,27-30). Conhecemos pessoas que só queriam um marido ou uma mulher que pudesse partilhar não tanto a sua cama, mas a sua sede de espiritualidade. Queriam ler e estudar juntos as palavras divinas das Sagradas Escrituras. Amar a Deus juntos. Saint-Exupéry dizia: "O amor não é olhar um para o outro, mas olhar juntos para o mesmo objectivo". Não coloquemos, portanto, as relações físicas acima dos sentimentos. Somos chamados a sublimar a nossa concepção da relação entre o homem e a mulher.

O filósofo francês Jacques Maritain e a sua mulher Raissa estavam apaixonados um pelo outro. No entanto, nunca se conheceram sexualmente. Isto não significa que todos os casais devam imitá-los. Mas o seu exemplo encoraja-nos a encarar o matrimónio como algo que não é carnal; depois, o resto virá. É para isso que serve a santificação com a ajuda da graça celeste e da oração. José e Maria de Nazaré também se amaram e casaram sem nunca se conhecerem sexualmente.

Quanto às relações pré-matrimoniais, elas são normais no mundo actual. Quanto a nós, fomos escolhidos para dar testemunho neste mundo contra esta mentalidade sensual. No plano espiritual, um homem e uma mulher que vivem longe de Deus e têm relações íntimas um com o outro já são casados segundo Deus e segundo nós. Devem considerar-se assim, ligados um ao outro e fiéis um ao outro. Assim que se aproximam do nosso Pai, são chamados a legalizar a sua união.

Para aqueles que desejam viver segundo o projecto de Deus, a prática da continência antes do casamento civil e espiritual é o caminho a seguir para a sua santificação e testemunho perante os homens.

Pois, uma relação dita "sentimental" para satisfação exclusiva dos sentidos, com esta ou aquela pessoa, é adultério. Por isso, é preciso rezar bem para merecer um marido santo e uma esposa santa. Um casamento assim torna-se santificante.

11.2 Produtos contraceptivos

O que pensa do uso de contraceptivos?

A sua utilização depende do caso concreto. Quem já tem filhos e não pode ter mais por razões válidas (materiais, físicas, psicológicas, etc.) justifica-se. Deus é um Pai compreensivo. Exigir a um casal que teve gémeos duas vezes a abstenção de contraceptivos não nos parece correcto, sobretudo nestes tempos difíceis e exigentes. Tudo depende do espírito com que se actua. Assim, se é apenas para satisfazer os prazeres sexuais que se casa, se é para fugir a responsabilidades paternas ou maternas que se é mais do que capaz de assumir, se é para festejar todas as noites ou todos os fins-de-semana que se consome contraceptivos, então, sim, essa irresponsabilidade, essa imaturidade é, em grande parte, uma condenação para a alma. A paternidade e a maternidade são uma purificação que pode conduzir à santidade.

11.3 Casamento: Testemunho

11.3.1 Qual é o vosso testemunho sobre o casamento?

Resposta: Carta de Pedro2 (2005):

Caros irmãos e irmãs,

O noivado OFICIAL de S. e M. dá aos pais a oportunidade de testemunhar o seu e o nosso compromisso espiritual, o nosso Matrimónio inquebrantável com Deus através de Cristo. Nesta semana do 13 de Maio, dia da aparição da Santíssima Virgem em Fátima, devemos a Deus e a esta Mãe Imaculada este testemunho.

Alguns dos nossos jovens uniram-se por amor e já estão a viver juntos sem terem casado... ou mesmo sem estarem oficialmente noivos. É a mentalidade deste mundo sem fé. Mas para nós, que acreditamos em Deus, este laço é santificado por uma união francamente declarada e abençoada por Deus. Esta bênção obtém-se através de um casamento reconhecido e abençoado (portanto, civil e espiritual). O mundo, pelo contrário, contenta-se com concubinas que vivem juntas durante o tempo das rosas, para se separarem quando as pétalas murcham, depois da euforia e do entusiasmo dos primeiros dias e dos primeiros beijos..... O amor entre um homem e uma mulher é um compromisso para o bem e para o mal. Não se limita à primavera, mas é um compromisso que se renova com o tempo. Não se limita aos beijos primaveris e ao "sexo"feito sob a "protecção"de pílulas contraceptivas (prejudiciais ao corpo da mulher), preservativos, etc... "Todas as coisas me são lícitas", diz S. Paulo, "mas nem todas me são proveitosas. O corpo não é para a fornicção (cama ilícita); é para o Senhor..."(1Coríntios 6,12-14).

"Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?... Glorificai a Deus no vosso corpo!", diz ainda Paulo (1Coríntios 6,15-20). Menciono estes versículos considerando, evidentemente, que sois cristãos! Se não concordais com eles, então não sois cristãos... ou já não sois cristãos.

Nesse caso, não tenho nada a dizer-vos. Levem a vossa vida temporal como quiserem... por vossa conta e risco, em detrimento da Vida espiritual!

Os pais - se querem ser testemunhas autênticas da sua fé - têm a obrigação de advertir os seus filhos que vivem em concubinato... aberta ou discretamente. Os pais que apoiam a coabitação aberta dos seus filhos são um contra-testemunho da sua fé em Deus e certamente não são abençoados por Ele. Estão a contribuir para as trevas espirituais neste mundo já escurecido e estão a afastar-se de Deus. Terão de prestar contas a Ele... também! Ele está a ser julgado contra eles!

Seria bom que os pais falassem com os seus filhos que já estão envolvidos no amor e na coabitação, que falassem francamente com eles. É preciso dizer-lhes:

- Não podemos apoiar uma relação ilegal. Se realmente se amam, declarem esse amor através de um noivado oficial seguido de um casamento abençoado por Deus, como nós fizemos.

- Vocês são um exemplo para os outros, especialmente para as vossas irmãs e irmãos. Um exemplo a seguir ou a evitar, conforme o caso. Correis o risco de chocar, de escandalizar, de ser imitados, de espalhar a epidemia imoral. Se sois crentes, mostrai a vossa fé legalizando o vosso amor aos olhos de Deus e da sociedade. Se não o são, não toleramos a vossa união moralmente impura aos olhos de Deus e sob a sanção divina. "Não vos modeleis pelo mundo actual, mas deixai que a renovação do vosso juízo vos transforme e vos faça discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito", diz São Paulo (Romanos 12,2).

- Se sois crentes, é isto que deveis fazer. Se vos recusais a ouvir-nos, recusamo-nos a reconhecer-vos, a apoiar-vos e a aprovar-vos. Sois livres! E nós também!

Trago-vos esta mensagem do Pai.

Pedro2

11.3.2 O que pensas do casamento espiritual e do casamento civil? Podem ser separados?

O casamento abençoado e desejado pelo nosso Pai é um só. O casamento espiritual e o casamento perante os homens são um só.

Se nos casamos diante do nosso Pai (seja em privado, à volta da Ceia de Jesus, seja diante da nossa família espiritual), devemos também casar-nos diante dos homens, isto é, diante da câmara municipal. As duas coisas são inseparáveis e não devem ser separadas no tempo.

O casamento civil é importante como testemunho perante os homens.

Jesus disse: "Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus"(Mateus 22,21).

Há leis humanas que devem ser respeitadas.

Pedro2 tinha dito com veemência a um casal, depois do seu casamento espiritual: "Despachem-se a fazer o casamento civil. O testemunho perante os homens é importante. Ele insistia sempre em que o casamento espiritual fosse realizado diante de Deus e que o casamento civil fosse efectuado ao mesmo tempo. Aconselhou um casal do Líbano, casado espiritualmente, a ir fazer o casamento civil em Chipre, porque no Líbano não existe o casamento civil.

Não causar escândalo:

E, acima de tudo, o nosso comportamento deve ser irrepreensível, para não causarmos escândalo nem nos tornarmos um pretexto para desvios.

Neste mundo louco onde não há regras e tudo é permitido, que o nosso comportamento no seio da nossa família espiritual seja um exemplo claro que não possa ser mal interpretado pelos outros. Estamos a pensar sobretudo nos nossos jovens.

Por isso, é bom abstermo-nos de relações físicas até estarmos casados perante Deus e os homens.

Caso contrário, tornamo-nos um contra-testemunho, porque as pessoas que nos vêem pensam que somos a favor da união livre.

É importante que TUDO SEJA CLARO E CLARADO, sobretudo num assunto tão importante como o casamento.

Jesus, nosso Irmão Amado, disse:

"Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher, e disse: 'Por isso, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Pois bem! O que Deus uniu, o homem não deve separar (Mateus 19:4-6)

O homem e a mulher devem, portanto, deixar seus pais e fundar um novo lar, assumindo as responsabilidades do compromisso, seja ele espiritual ou temporal.

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade que está situada no cimo de um monte. E não se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas no candelabro, onde brilha para todos os que estão na casa. Assim, a vossa luz deve brilhar aos olhos dos homens, para que vejam as vossas boas obras e dêem glória ao vosso Pai que está nos céus (Mateus 5:14-16)

Que sejamos sempre uma lâmpada que ilumina e aquece os corações através da fidelidade ao Espírito de Jesus!

De modo algum devemos abrir a porta à aceitação das "uniões livres". Porque se não legalizarmos imediatamente o nosso casamento (espiritual) através do casamento civil, então, perante os homens, estamos a viver em "concubinato".

Isto é um contra-testemunho e destrói o projecto do nosso Pai.

O nosso Padre disse, há alguns anos, a propósito de dois dos nossos jovens que tinham tido um caso aberto:

"16.05.2005: 'Os sabotadores! Os mesmos que sabotaram as fundações da minha Igreja (Dois jovens da família que estavam numa união livre)

Meditar: Não ser motivo de escândalo (1 Coríntios 8,13).

Paulo também diz:

"Mas nós, que somos fortes, temos o dever de suportar as fraquezas daqueles que não têm essa força e não procurar o que nos agrada. Cada um de nós agrade ao seu próximo por causa do bem, por causa da edificação. Porque Cristo não procurou o que lhe agradava..." (Romanos 15,1-3)

Ao praticarmos a continência antes de um casamento formal - e, portanto, espiritual e civil - estamos a seguir o plano de Deus e a demonstrar o amor que o nosso Pai deseja.

Um irmão do Líbano, inspirado pelo nosso Pai, disse: "Aquele que se casa diante de Deus e não se casa diante dos homens (casamento civil), engana Deus, pois não testemunha diante dos homens o que fez diante de Deus. Ele tinha sido movido pelo Espírito Santo a dizer isto. De facto, não só engana Deus, mas também engana os homens, porque lhes esconde que é casado. Mas o casamento não é um assunto privado. O matrimónio é uma inserção na sociedade com responsabilidades. Não pode ser um assunto privado, apenas perante Deus.

O casamento civil e a família são a base da nossa sociedade. É por isso que os sionistas estão a trabalhar arduamente para abolir o casamento. Tenham cuidado para não seguirem o seu caminho. São eles que levantam slogans muito populares entre os jovens, tais como: "O casamento é apenas um pedaço de papel". Este argumento não tem qualquer fundamento. Portanto, tudo é apenas um pedaço de papel. Os contratos mais importantes são feitos num papel. Além disso, esse papel é assinado em frente à câmara municipal e na presença de testemunhas. É um "papel" que nos compromete com leis, entre outras para a protecção dos nossos filhos. E as leis são feitas para evitar o caos e o abuso na sociedade.

As sociedades europeias e americanas são demasiado permissivas. As uniões de facto tornaram-se a norma e algumas pessoas, inconscientemente, nem sequer reagem a elas.

Jesus disse a Pedro2 : "Diz a Israel: 'Pára. Isto é europeísmo..." (15/05/1983).

Juntamente com Pedro², meditámos sobre isto e dissemos que a mentalidade europeia está podre. Está invadida pelo plano sionista-maçónico que procura e provoca o desmantelamento da sociedade através da destruição das famílias.

Não nos deixemos modelar pelo mundo:

"Exorto-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais as vossas pessoas como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto espiritual que deveis prestar. E não vos conformeis com o mundo presente, mas deixai que a renovação do vosso juízo vos transforme e vos faça discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito (Romanos 12:1-2)

a "vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada"(Romanos 12:2) é, portanto, logicamente, abster-se de relações íntimas até ao Casamento oficial perante todos.

Isto é claramente expresso por Jesus nas suas palavras sobre o matrimónio:

"Eu, porém, vos digo que qualquer que se divorciar de sua mulher - não por "fornicação- e casar com outra, comete adultério. Os discípulos disseram-lhe: "Se é este o estado do homem para com a mulher, não convém casar."Ele respondeu-lhes: "Nem todos compreendem esta linguagem, mas aqueles a quem ela é dada... Há eunucos que se fizeram tais por causa do Reino dos Céus. Entenda quem pode! (Mateus 19:9-12)

Estas palavras de Jesus dizem respeito ao matrimónio, pois é sobre este assunto que Jesus falava. Significam que os eleitos de Deus se abstêm de relações físicas - fazem-se eunucos - antes do casamento e, depois, vivem o casamento no amor e na fidelidade ao cônjuge, sem olhar para a esquerda nem para a direita. Felizes os que compreendem esta linguagem!

Paulo diz também:

"Digo, porém, aos solteiros e às viúvas... se não podem conter-se, que se casem: é melhor casar do que abraçar-se"(1 Coríntios 7:8-9)

Na perspectiva de Deus, portanto, as relações físicas só são possíveis no contexto de um casamento abençoado por Deus e reconhecido pelos homens.

Deus também deixa isso claro no Alcorão:

"Aqueles que não encontram o casamento procurarão a continência até que Deus os enriqueça com o Seu favor."(Alcorão XXIV, A Luz, 33)

A mais bela preparação para o matrimónio e o mais belo testemunho de uma fé viva para dois noivos é, portanto, crescer espiritualmente juntos e descobrir o espírito e a alma um do outro até ao dia abençoado da união reconhecida diante de Deus e de todos.

Deste modo, santificamos o Nome de Deus e vivemos aquelas belas orações de Paulo que nos são dirigidas:

"Que o próprio Deus da paz vos santifique completamente, e que todo o vosso ser, espírito, alma e corpo, seja conservado irrepreensível na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo."(1 Tessalonicenses 5:23)

"Que o Deus da paz, que trouxe de volta dos mortos aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande Pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, vos capacite a fazer a sua vontade em todas as coisas boas, produzindo em nós o que lhe é agradável por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre! Amém"(Hebreus 13:20-21)

11.3.3 O divórcio civil pode ser considerado por questões financeiras?

Alguns casais divorciaram-se recentemente por razões económicas. Na Suíça, por exemplo, existem leis que fazem com que os casais casados, em que ambos trabalham, paguem mais impostos do que se viverem juntos e não forem casados. Será esta uma razão para um divórcio civil?

Certamente que não.

Fazemos parte de uma sociedade perante a qual não devemos ser culpados. Não devemos contornar as leis por interesses pessoais. O nosso testemunho no matrimónio é muito importante para as gerações futuras. Temos uma grande responsabilidade. Se aceitarmos uma excepção à orientação formulada no início desta FAQ, abrimos a porta a muitas outras excepções, pois muitos teriam razões para se "divorciarem" por motivos financeiros ou para não se casarem civilmente "por motivos financeiros". Se cada um começar a agir de acordo com os seus próprios interesses, expomo-nos a todo o tipo de desvios.

Há pouco tempo, pensávamos para nós próprios, quando nos dirigimos ao nosso Padre: "Mas nós não somos anarquistas (para contornar o casamento civil e deixá-lo à livre escolha de cada um)!" O nosso Padre deu-nos a resposta, inspirando-nos a ler Romanos 13. A resposta foi retumbante. Eis o que diz Paulo:

"Todo o homem se submeta às autoridades que o governam. Porque não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem são constituídas por Deus. Assim, quem resiste à autoridade está a revoltar-se contra a ordem estabelecida por Deus... (A autoridade) é um instrumento de Deus para vos conduzir ao bem... Portanto, é preciso submeter-se não só por medo do castigo, mas por razões de consciência. Não é por esta mesma razão que pagais impostos? Dai a cada um o que lhe é devido: a quem impostos, impostos; a quem impostos, impostos; a quem temor, temor; a quem honra, honra. (Romanos 13:1-7; considere também 1 Timóteo 2:1-2 / Tito 3:1 / 1 Pedro 2:13-15 / Mateus 17:24-27).

Aparentemente, os primeiros apóstolos foram confrontados com as mesmas questões que nós.

Quando se casa, casa-se para toda a vida perante Deus e os homens. E "o que Deus uniu, o homem não deve separar" (Mateus 19,4-6), nem mesmo no casamento civil, porque o testemunho perante os homens é importante.

Os muçulmanos praticam, para além do casamento legal, o "casamento de prazer", ou seja, um homem e uma mulher dizem uma fórmula "perante Deus" e depois dormem juntos, podendo separar-se em qualquer altura. Se dois de nós se casarem apenas perante Deus, abrimos a porta a este tipo de desvio. Estamos a pensar nas gerações futuras.

Quando pensamos no casamento, lembramo-nos sempre: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste" (Mateus 5,48).

Jesus disse: "Porque não julgais vós mesmos o que é justo? Agora, cada um de nós deve julgar por si próprio o que é correcto e agir em conformidade!"

Finalmente, Paulo recomenda a linha de conduta:

"Procurai guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz... E foi ele quem "deu" uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres, organizando assim os santos para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, no fim do qual todos seremos um na fé e no conhecimento do Filho de Deus, e constituiremos aquele Homem perfeito, na plenitude dos tempos, que realiza a plenitude de Cristo. Assim, já não seremos crianças, nem nos deixaremos arrastar e arrastar por todo o vento de doutrina, ao sabor da impostura dos homens e da sua

astúcia para induzir em erro. Mas, vivendo segundo a verdade e em amor, cresceremos em todos os sentidos para Aquele que é a Cabeça, Cristo..."(Efésios 4,3-15)

24.06.2016 (Festa de Dóris)

11.4 "A Paixão de Cristo" é anti-semita?

Acha que o filme de Mel Gibson, "A Paixão de Cristo", é anti-semita?

Sobre o filme "A Paixão de Cristo", é necessária uma reflexão saudável. A questão fundamental não é, repito, NÃO é, se este filme é ou não anti-semita, mas se Jesus de Nazaré é **ou não** o Messias predito pela profecia bíblica.

Uma correcta compreensão das profecias de Isaías, entre outras, só leva a uma conclusão: Jesus (Yehoshua) é sem dúvida o Messias predito pelo Senhor Criador.

Todos nós crucificámos o "Filho do Homem". O perdão deste pecado dramático é acreditar que Ele, Jesus, é o único Messias através do qual todos nós podemos obter a salvação eterna, acreditando n'Ele. As profecias de Isaías não levam a outra conclusão. O filme de Mel Gibson é um lembrete oportuno das palavras proféticas deste grande profeta:

"Multidões ficaram aterrorizadas ao vê-lo, tão desfigurado estava o seu aspecto, que já não tinha aparência humana... um objecto de escárnio e a escória da terra, um homem de dores e conhecido pelo sofrimento... Ele foi desprezado e ignorado. No entanto, foram os nossos sofrimentos que Ele suportou... Ele foi trespassado pelos nossos pecados... O castigo que nos dá a paz está sobre Ele, e é através das Suas feridas que somos curados. Todos nós, como ovelhas, errámos... e o Senhor fez cair sobre Ele as iniquidades de todos nós... Pelos nossos pecados, foi ferido de morte..."(Isaías 52:14 a 53:12).

Como acusar então uma categoria de pessoas, uma vez que "**todos** éramos errantes"?

A única conclusão, depois de ver o filme de Mel Gibson, está longe de ser anti-semita. É clara e simplesmente a favor do messianismo universal de Jesus de Nazaré... e contra os meus próprios pecados que o crucificaram. A reacção espiritual saudável deve ser a de ajoelhar e implorar o perdão do Senhor misericordioso.

A nossa preocupação não é saber se alguém é pró ou anti-semita, mas sim se é pró ou anti-messiânico da identidade de Jesus, por outras palavras, pró ou anti-Cristo, tal como revelado por S. João, um semita: "Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?"(1 João 2:22).

Nenhum anti-semita quereria seguir Jesus, um semita, nem sequer pensar em ler os seus Evangelhos e todo o Novo Testamento escrito por semitas.

Deixemos, pois, de pensar em termos estreitos e mórbidos de pró ou anti-semitismo. Só uma consciência culpada recorre a uma fuga vil e inútil ao severo julgamento de Deus através do seu Santo Messias semita.

11.5 Pergunta sobre o divórcio

Olá,

Tive a oportunidade de me cruzar com o vosso site e fiquei fascinado com o seu conteúdo.

E gostaria de saber a vossa opinião sobre o divórcio e o que dizem os livros sagrados sobre o assunto.

Com os melhores cumprimentos

K.

Caro K.,

Ficamos felizes por saber que gostou do nosso sítio.

Para compreender a intenção de Deus em relação ao matrimónio, aconselhamos a leitura do nosso texto "[Um olhar fiel sobre o Corão](#)" (ver excertos em PS no final deste e-mail).

O divórcio só foi permitido por Maomé em casos graves e sérios e isto por pedagogia, durante um certo período da história, devido à mentalidade dos árabes da época que estavam habituados ao divórcio fácil. Foi também o caso de Moisés.

Mas a intenção de Deus é imutável. É o que diz Jesus no Evangelho:

"Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher, e disse: 'Assim, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. Mas o que Deus uniu, o homem não deve separar.

Perguntaram-lhe: "Então porque é que Moisés prescreveu que, quando um homem se divorcia da sua mulher, tem de passar uma certidão de divórcio? Respondeu-lhes: "Por causa da vossa dureza de coração, Moisés permitiu que vos divorciásseis das vossas mulheres, mas originalmente não era assim..."(Mateus 19:3-8).

Noutra ocasião, Jesus também diz:

"E disse-lhes: "Quem se divorciar da sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela; e se uma mulher se divorciar do seu marido e casar com outro, comete adultério. (Marcos 10:11-12)

"Eu, porém, vos digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, a não ser em caso de fornicção, comete adultério; e todo aquele que casar com uma mulher divorciada comete adultério (Mateus 5:32).

Paulo, nas suas cartas, também atesta o carácter imutável do casamento na intenção de Deus:

"Quanto aos casados, isto é o que mando, não eu, mas o Senhor: que a mulher não se separe do marido - e, se se separar, não se case de novo, nem se reconcilie com o marido - e que o marido não repudie a mulher."(1 Coríntios 7:10-11).

Se Deus prescreveu o matrimónio para o "bem e para o mal", é porque Ele nos dará a força para ultrapassar todas as dificuldades e provações do casamento. No casamento, devemos saber perdoar. Jesus disse para perdoar não sete vezes, mas 77 vezes (Mateus 18,22). E nenhum de nós é perfeito.

Mas com a graça e a oração, até as dificuldades aparentemente insuperáveis podem ser ultrapassadas.

O amor alimentado pela oração e pelo sacrifício dá-nos a força para fortalecer o casamento cada dia mais para a Glória de Deus e a paz interior dos nossos filhos.

De facto, é inconcebível que os verdadeiros crentes se divorciem (quando ambos são verdadeiros crentes), pois o casamento é o caminho para a santificação através da auto-transcendência. É esta a intenção de Deus.

É por isso que Maomé diz num hadith considerado autêntico:

"Iblis coloca o seu trono sobre a água e envia as suas legiões. O demónio que está (*então*) mais próximo dele é aquele que conseguiu a maior perturbação (*fitna*). Um desses demónios vem ter com ele e diz: "Fiz isto e aquilo" Mas ele responde: "Não fizeste nada." Então um deles vem até ele e diz: "Eu não larguei [tal humano], até que consegui causar a separação entre ele e sua esposa." Iblis aproxima este demónio dele e diz: "Que bom filho tu és!" (relatado por Muslim, nº 2813, e outros).

Por outras palavras, o divórcio é o fruto do trabalho do demónio.

É preciso resistir ao demónio do divórcio na oração e procurar o caminho da abertura, do diálogo, do perdão e do amor com o cônjuge.

Que Deus vos dê a força para caminhar neste Caminho.

Site de Pedro 2

PS: Excertos de "O Olhar da Fé sobre o Corão", parágrafo 3.3.2, casamento (no nosso sítio):

Olhando para a sociedade árabe moderna, vemos o sucesso do plano de ensino de Deus na prática da monogamia. Actualmente, a grande maioria dos árabes tem apenas uma esposa e a poligamia está bastante desacreditada. Da mesma forma, o divórcio é desprezado pela maioria das famílias árabes; é geralmente o último recurso em casos sérios e graves. A diferença entre a sociedade islâmica actual e a sociedade pré-islâmica, após a passagem do sopro vivificante do Alcorão, é grande.

Também o Evangelho adopta a mesma atitude pedagógica em relação ao casamento e ao divórcio: os fariseus, que praticavam livremente o divórcio, interrogaram o Messias sobre isso, para o embaraçar:

"É lícito repudiar (*divorciar-se*) a mulher por qualquer motivo? Ele respondeu: "Não lestes que o Criador os fez homem e mulher desde o princípio e disse: 'Assim, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. O que Deus uniu, o homem não deve separar. Perguntaram-lhe: "Então porque é que Moisés prescreveu que, quando um homem se divorcia da sua mulher, tem de passar uma certidão de divórcio? Respondeu-lhes: "Por causa da vossa dureza de coração, Moisés permitiu que vos divorciásseis das vossas mulheres; mas originalmente não era assim..." (Mateus 19:3-8).

É necessário sublinhar a atitude de choque dos próprios Apóstolos quando ouviram as palavras do Mestre e lhe disseram:

"Se esta é a condição de um homem para com uma mulher, não é vantajoso casar-se. Ele respondeu-lhes: "Nem todos entendem esta linguagem, mas apenas aqueles a quem ela é dada. Porque há eunucos que nasceram assim desde o ventre materno, e há eunucos que se tornaram assim por acção dos homens, e há eunucos que se tornaram assim por causa do Reino dos Céus. Compreende quem pode! (Mateus 19:10-12).

Dois factos importantes emergem desta história: primeiro, foi Moisés que permitiu que fosse dada uma carta de divórcio, não Deus. Moisés permitiu-o como uma medida pedagógica, uma concessão temporária devido à imaturidade psicológica dos homens da época, uma concessão que devia ser ultrapassada mais tarde para regressar ao estado original pretendido por Deus, como explicou Jesus. Mas os judeus, apegados às tendências humanas, agarraram-se à letra da Lei, recusando-se a elevar-se à intenção divina.

O segundo facto a ter em conta é que o Messias, a partir do seu discurso sobre o casamento e o divórcio, vai mais longe, elogiando a castidade daqueles "que se fizeram eunucos para possuírem o reino de Deus". Esta expressão não implica uma cirurgia ou um celibato perpétuo, mas um casamento fiel, com sentimentos profundos e espirituais. Já não se trata de satisfazer os instintos puramente sexuais, mas de os dominar até encontrarem a companheira escolhida por Deus. Deste modo, tornam-se espiritualmente "eunucos", isto é, castos, e fiéis no matrimónio solteiro durante toda a vida.

Também o Alcorão fala de castidade, dizendo que "aqueles que não conseguem encontrar um companheiro vivem em continência até que Deus os tenha enriquecido com o Seu favor (*enviando o esposo*)" (Alcorão XXIV; A Luz, 33).

Os árabes do tempo da anarquia desprezavam a continência e a castidade antes do casamento. Esta virtude era ignorada, ou mesmo desprezada, ao ponto de aqueles que a praticavam serem acusados de falta de virilidade. É o que acontece ainda hoje nos países ditos cristãos.

Os ensinamentos do Alcorão deram bons frutos no coração de muitos árabes. O Alcorão é o motor da evolução da sociedade islâmica, embora alguns dos seus ensinamentos não tenham tido êxito entre muitos muçulmanos que se fecharam ao espírito do Alcorão. Do mesmo modo, o Evangelho não deu frutos no coração de muitos cristãos que desprezam a castidade e a santidade do matrimónio.

Excertos de "Reacção ao livro Regard de Foi sur le Coran":

2ª Resposta ao Xequé K.R:

"...You também se zangou comigo porque eu disse que o divórcio, que era anárquico no tempo da ignorância árabe, é hoje desprezado no mundo árabe, depois da passagem do sopro vivificante do Corão. O que é que há nestas palavras para vos deixar tão zangados? Recordo-vos as palavras do nobre Profeta Maomé nas suas Discussões: "Para Deus, o divórcio é a mais hedionda das coisas *permitidas*". Não preciso de comentar estas palavras proféticas porque há sabedoria para aqueles que são capazes de compreender.

11.6 O perdão dos pecados

Há algum tempo, enviou-me uma resposta à minha pergunta sobre a confissão dos pecados. Aqui está um extracto do seu e-mail:

"Com o Apocalipse, Jesus consagra todos aqueles que acreditam no Livro Aberto como sacerdotes, perdoa-lhes os pecados e a segunda morte não tem poder sobre eles (Apocalipse 1,6 / 20,6).

Além disso, "quem é nascido de Deus não comete pecado... não pode pecar, sendo nascido de Deus", diz S. João (1 João 3,9).

Assim, onde não há pecado, não há necessidade de confissão. Tudo muda e se renova no "Novo Céu e Nova Terra"(Apocalipse 21,1), onde já não há templo, nem igreja, nem sinagoga para os crentes, sendo eles próprios o Templo e o Lugar de Encontro com o Pai (1 Coríntios 3,16-17 / Apocalipse 21,22).

Notei, no entanto, que na Bíblia está escrito que se dissermos que estamos sem pecado... a verdade não habita em nós (1 João 1:8+).

Para compreender o que João diz na sua primeira carta sobre o pecado, temos de distinguir entre:

Os "pequenos" pecados diários, imperfeições, que todos nós fazemos e dos quais Jesus nos lava no Seu Sangue todos os dias através da Refeição de Jesus.

Pecados mais graves, pelos quais magoamos um irmão, por exemplo. Também para estes pecados, Jesus lava-nos no seu Sangue todos os dias, quando lhe pedimos perdão de coração. Ao mesmo tempo, é bom, nestes casos, ir pedir perdão directamente ao irmão que magoámos. É este o sentido das palavras de Jesus: "Quando apresentares a tua oferta no altar, se te lembrares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois volta e apresenta a tua oferta. Apressa-te a reconciliar-te com o teu adversário enquanto ainda estás com ele no caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, e o juiz à guarda, e eles te lancem na prisão. Em verdade vos digo que não saireis de lá enquanto não tiverdes pago cada centavo (Mateus 5:23-26). E ainda: "Se o teu irmão pecar, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. E se ele pecar contra ti sete vezes por dia e sete vezes voltar a ti, dizendo: 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás"(Lucas 17:3-4). O verdadeiro arrependimento, de coração, é a condição para obter o perdão.

Finalmente, há o pecado contra o Espírito Santo, que é um pecado intencional e consciente, para o qual não há perdão (Mateus 12:31-32) e pelo qual João diz que não se deve mais orar (1 João 5:16).

Devemos, portanto, distinguir no Espírito de que tipo de pecado João está a falar. Quando escreve: "Se dissermos: 'Não temos pecado', enganamo-nos a nós próprios, a verdade não está em nós"(1 João 1,8), João está a falar de pecados da categoria 1) e 2). Todos nós cometemos pecados.

Quando ele diz: "Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado..."(1 João 3:9), João está a falar do pecado contra o Espírito Santo. Aquele que é gerado por Deus não pode cometer tal pecado.

Na compreensão das Sagradas Escrituras, é muito importante elevar-se ao Espírito e não se apegar à letra, pois como diz Paulo: "...a letra mata, o Espírito vivifica"(2 Coríntios 3,4-6).

É dos pecados da categoria 1) e 2) que Jesus nos lava diariamente com o seu Sangue. De facto, continuando a ler 1 João 1,8, fica claro que Jesus "nos purifica de toda a injustiça", pois "Ele ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados pelo seu sangue"(Apocalipse 1,5).

Nos Últimos Tempos (o nosso tempo), isso acontece através da comunhão diária com o Corpo e o Sangue de Jesus, feita na intimidade do lar, como expressamente desejado por Jesus (Apocalipse 3,20). Assim, não há mais necessidade de se confessar a um padre. Isto faz parte do "Novo Céu e da Nova Terra"(Apocalipse 21,1). De qualquer modo, nesta nova Jerusalém celeste, todo o homem e mulher que acredita na mensagem apocalíptica revelada a 13 de Maio de 1970, torna-se sacerdote (Apocalipse 1,6).

Este é o maravilhoso Plano do nosso Pai na Restauração Universal profetizada por Pedro (Actos 3,19-21).

Leitura adicional Leia o Curso Bíblico, Lição 12, parágrafo VII.

11.7 Ainda posso ser salvo?

Há alguns anos atrás eu ainda estava a ver sites pornográficos. A minha mente diz-me que provavelmente não verei a face de Deus. Por isso, como penitência, terei de me afastar o mais possível da luz do sol, vivendo nas trevas o mais possível.

Depois de rezar e pedir o conselho do nosso Pai, damos-lhe a seguinte resposta:

O facto de nos escreveres já é uma confissão. Por isso, pede agora perdão a Deus do fundo do teu coração.

Depois disso, não olhes para o passado. O Peter recebeu a seguinte mensagem em 04.01.2009:

"Nunca olhes para trás: o que éramos... etc., mas para o que somos e seremos: filhos e filhas de Deus, vitoriosos, vitoriosos pela Sua Santa Graça!"

É o diabo que vos diz para viver nas trevas. Jesus convida-vos a viver na Luz.

O diabo quer desencorajar-te, sobrecarregando-te com o teu passado. Não lhe dês ouvidos. Reconhece-o nesses pensamentos negativos e afasta-o com a Imaculada Conceição e com pequenas invocações repetidas muitas vezes, tais como: "Mãe querida, ajuda-me a libertar-me de tudo isto". "Mãe, confio-te estes pensamentos, afasta-os". "Ordeno-vos que Satanás se afaste em nome da Imaculada Conceição.

Sê forte G. O nosso Pai quer que sejamos fortes.

Lembra-te, se acreditas na mensagem apocalíptica revelada a Pedro em 1970, então és um sacerdote apocalíptico. Por isso, toma Jesus todos os dias no Pão da Vida, em casa, com amor, na intimidade, como explicado no site. Pois ele se entrega a nós para a "Remissão dos pecados":

"Ora, enquanto comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: "Tomai, comei; isto é o meu corpo." Depois tomou um cálice, deu graças e deu-lho, dizendo: "Bebei dele todos, porque isto é o meu sangue da aliança, que vai ser derramado por muitos para perdão dos pecados. (Mateus 26:26-28).

É no Pão da Vida quotidiano que Jesus nos lava completamente das nossas faltas e pecados.

E então, caro G., depois disso, vive na Luz. Vive na Sua Luz.

É para isso que és chamado.

Os nossos pecados não são nada, quando os lançamos com amor e arrependimento no Sangue de Jesus que correu abundantemente na Cruz por nós.

G., nós amamos-te. Coragem

Site Peter2

PS: Aqui estão mais algumas Mensagens do Céu para Pierre meditar:

03.01.1995: "Arrependam-se, todos vós, e peçam perdão. Depois vivam em arrependimento, para viverem em perdão. Vivam em vigilância para não voltarem a cair.

01.01.2006: "O amor cobre uma multidão de pecados"

07.07.1990: Jesus fala-nos do Pão da Vida: Eu disse aos vossos irmãos, os primeiros apóstolos, que me daria a eles através do meu Corpo e do meu Sangue para o perdão dos pecados. Eu

sou aquele que perdoa os pecados. Eu perdoo os vossos pecados, porque vós vindes a Mim, que estou no Pão da Vida.

Eu tinha também dado o mandamento da perfeição: "Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito", sabendo que vós, sozinhos, não vos podeis aperfeiçoar. Foi por isso que Eu disse: "Sem Mim, nada podeis fazer". E é ainda por isso que Eu me dou a vós no Pão da Vida, para que comigo vos possais aperfeiçoar e, elevando-vos, possais elevar os homens.

O Padre Pio disse:

"O meu passado, Senhor, à vossa Misericórdia, o meu presente ao vosso Amor, o meu futuro à vossa Providência".

Salmo 38 (37) (renomeado por Pedro2)

"Senhor, nosso bom Pai,
 Não me castigastes segundo a vossa justa fúria.
 A Tua paternal compaixão fez-me sair do meu pecado.
 As minhas ofensas eram mais altas do que a minha cabeça,
 Eu estava a ser pesado, batido até à morte pelos meus pecados;
 Estava desamparado, esmagado, triste e desmoralizado.
 Eu não sabia, Pai terno, que todos os meus suspiros estavam diante de Ti,
 que nenhum dos meus pensamentos estava escondido de Ti.
 Assim, o meu coração desfaleceu, as minhas forças abandonaram-me,
 sofri pelos meus pecados.
 Mas Tu, Pai amado, revelaste-Te a mim.
 Enviaste-me o teu Messias, ouvi a sua Voz,
 reconheci as minhas faltas, arrependi-me.
 Depois, a tua graça sustentou-me para que eu nunca mais o fizesse.
 Bebi as palavras vivificantes de Jesus,
 fui como a Samaritana à beira do Poço da Vida.
 Graças a Ele, voltei à vida, e a alegria brotou no meu coração oprimido.
 Depois revelaste-me Maria, que me inundou com a sua luz,
 Ela sustenta-me na nobre luta pela glória do teu Nome.
 Queria partilhar estas luzes divinas com os meus pais, os meus amigos e os meus
 companheiros.
 Mas todos eles se voltaram contra mim e mantiveram-se à distância.
 Armaram-me armadilhas, tentaram tirar-me a vida e conspiraram contra mim.
 E eu não abri a minha boca.
 Eu disse-Te: "É em Ti, Senhor Jesus, é em Ti que eu espero.
 Senhor Jesus, meu Deus, és Tu que respondes!
 Multiplicaram-se os que me faziam mal sem razão.
 Continuam a perseguir-me por procurar o bem,

Querem derrubar-me por falar a verdade,
retribuem-me o mal pelo bem que lhes fiz,
perseguem-me por ter feito a vossa vontade.

Tu, Pai nosso, não me abandonas,
Tu estás perto de mim, Tu estás em mim.
Vem depressa ajudar-me, Pai, vem depressa em nosso auxílio
Ó Tu, nossa salvação".

Copyright © 2023 - Pierre2.net - All rights reserved.

I	Crentes independentes	3
1	Introdução	5
2	Aos nossos irmãos	7
1.	Aos judeus nossos irmãos	7
2.	Aos cristãos nossos irmãos	8
3.	Aos muçulmanos, nossos irmãos	9
3	A nossa Fé	11
4	A nossa missão	13
5	O «Caminho de Damasco»	19
1.	Carta da Independência	19
6	O Drama de Jesus	23
1.	Sionismo versus Judaísmo	23
2.	História da Politização do Judaísmo	23
3.	João Batista	25
4.	Jesus	26
5.	Judas	29
6.	Os Apóstolos após a Cruz	30
7.	Os Judeus de Hoje	30
7	Cristãos e Israel	31
1.	Legitimidade histórica	33
2.	Legitimidade bíblica	34
2.1	A Terra Prometida	34
2.2	O Povo Escolhido	36
2.3	O que deve, então, ser concluído?	37
3.	Israel é um sinal dos tempos	38
4.	A atitude de cada verdadeiro cristão	38

II	O Messias	41
1	O Messias predisse	43
1.	Profecias sobre o lugar de nascimento e acção do Messias	43
2.	Profecias sobre a época do aparecimento do Messias	44
3.	Profecias sobre o precursor do Messias	44
4.	Profecias relativas a certas características do Messias	45
5.	Profecias sobre o Messias como Profeta, Rei, e Sacerdote	46
6.	Profecias sobre o Messias, filho de David, filho de Deus. A Divindade do Messias	47
7.	Profecias sobre o Messias como o Salvador de todas as nações: a universalidade do Messias	48
8.	Profecias sobre o Messias sofredor	49
9.	Profecias sobre a ressurreição do Messias..	51
10.	Conclusão	52
2	Profecias messiânicas	53
1.	Diálogo entre um padre e um rabino	53
2.	Profecias messiânicas	54
3.	O Messias Profeta	55
4.	O Messias Rei e Sacerdote	55
III	O Anticristo e o Retorno de Jesus	59
1	O Anti-Cristo ontem e hoje	61
1.	O Anti-Cristo Ontem	61
2.	O Anti-Cristo hoje	62
2	O Anticristo e o Regresso de Cristo	63
1.	Mensagem aos homens	63
2.	O Regresso de Cristo e o Anticristo	63
3.	O Anúncio do Anti-Cristo	64
4.	O Anticristo, sinal do regresso de Cristo	66
5.	O regresso do Messias	67
6.	O papel dos Apóstolos dos últimos tempos	68
3	O Anti-Cristo no Islão	71
4	Sinais do regresso de Jesus	77
1.	Introdução	77
2.	Aparecimento do Anticristo: Israel	78
3.	Aparecimento de falsos profetas	79
4.	Guerras, nações contra nações	79
5.	Fome	79
6.	Terramotos	79
7.	Traições	80
8.	Propagação Universal do Evangelho	80
9.	Sinais no céu	80

9.1	As aparições de Maria	80
9.2	A vinda do Mensageiro do Apocalipse anunciada	81
9.3	A abertura do Livro do Apocalipse	81
10.	A maior angústia de todos os tempos	81
11.	Escuridão espiritual	81
12.	Jerusalém	81
13.	A luz está a voltar do Oriente	82
14.	O Mensageiro Apocalíptico	82
15.	Os Apóstolos do Regresso de Cristo	83
16.	Comentário	83
17.	Conclusão	84
5	O regresso de Jesus	85
1.	O Anúncio do regresso de Jesus	86
2.	Como se realiza o regresso de Jesus	87
2.1	«Fora do pecado»	87
2.2	«Para aqueles que o esperam»	88
2.3	«Para lhes dar a salvação»	89
3.	Motivações para o regresso de Jesus	89
3.1	Para desmascarar o Anticristo, a Besta do Apocalipse	90
3.2	A Restauração Universal	90
4.	A data do regresso de Jesus	90
IV	O Apocalipse	93
1	A chave para o Apocalipse	95
1.	Introdução	96
2.	O enigma chave	96
3.	Como Jesus revelou o enigma	98
4.	Apresentação do Livro	105
4.1	A primeira parte	105
4.2	A segunda parte	105
5.	Resumo da história	109
5.1	Os Protagonistas Aliados do Anti-Cristo	109
5.2	Os protagonistas aliados de Cristo	113
6.	Motivo do hermetismo: a profecia selada é explicada no seu tempo	116
6.1	O emaranhado	117
6.2	Repetição variada	117
6.3	A forma simbólica variada	118
7.	Explicação de Números e Símbolos	119
7.1	O número «666»	119
7.2	Os «42 Meses»	121
7.3	Os «chifres»	121
7.4	Os «quatro cavalos» e os seus cavaleiros	121
7.5	As armas apocalípticas	122
7.6	As características da Besta	124

8.	Após o Outono	124
8.1	A Restauração: Novo Céu e Nova Terra	124
8.2	O Reino de Deus na Terra	125
2	Explicação da Mensagem de Maria a La Salette	127
3	A Mensagem de Maria a Fátima	133
1.	A Irmã Lúcia fala da Mensagem em 1958	134
2.	Aspecto de 13 de Julho de 1917	135
3.	Advertências angustiantes	135
4.	Artigo do jornal "Neues Europa"	136
5.	Texto da Rádio Vaticano	137
6.	Artigo em "Vox Fidei"	138
7.	Excertos do livro do Irmão Miguel da Santíssima Trindade	138
8.	Comentário	140
4	As aparições de Maria a Marienfried	141
1.	Primeira Visão: 25 de Abril de 1946	141
2.	Segunda Visão: 25 de Maio de 1946	141
3.	Terceira Visão: 25 de Junho de 1946	142
4.	Oração a "Mater Admirabilis"	143
5	A Chave da profecia	145
1.	O Apocalipse explica todas as profecias bíblicas	146
2.	As profecias visam o "fim dos tempos"..	146
3.	O propósito divino	147
4.	Gog e Magog reuniram-se dos quatro cantos da terra na Palestina para a guerra	147
5.	Um aditamento esclarecedor	147
6	Carta aberta ao Papa João Paulo II	149
V	A Restauração Universal	151
1	O Evento Universal	153
2	A Restauração Universal	155
1.	Finalidade do Regresso de Cristo	156
3	Adoração e lugar de culto	161
4	O verdadeiro baptismo	165
VI	O novo sacerdócio	169
1	Jesus restaura o sacerdócio	171
2	Pão de Vida e Sacerdócio Novo	175

3	O Censor de Ouro	183
VII	Unidade da Bíblia e do Alcorão	189
1	Um olhar fiel sobre o Alcorão	191
1.	Introdução	192
2.	O Alcorão é um texto árabe da Bíblia	196
3.	Os princípios de estudo	201
3.1	O regresso ao texto do Alcorão	201
3.2	A busca do significado espiritual do texto	202
3.3	A pedagogia divina na Inspiração	208
3.4	A Unidade de Inspiração	212
3.5	Comentário	215
4.	Pontos de discórdia	215
4.1	A Trindade Divina, os Três Aspectos do Um e Único Deus	216
4.2	O Messias e o seu título de Filho de Deus	220
4.3	A Divindade do Messias	223
4.4	A crucificação do Messias	228
4.5	A falsificação da Bíblia	234
4.6	A vida do Profeta Maomé	240
5.	Os principais pontos de encontro entre o Alcorão e o Evangelho	248
5.1	O Messias	249
5.2	A Virgem Maria	251
5.3	A Mesa Celestial	252
5.4	O Espírito	254
6.	Convite à Reflexão	255
6.1	A carta a Heracles	256
6.2	O Refúgio dos Muçulmanos na Etiópia	257
6.3	Conclusão	258
2	Reacções ao livro «Um olhar fiel sobre o Alcorão»	261
1.	Primeira reacção: Artigo de Sheikh Z Y	261
2.	Segunda Reacção: Resposta aos artigos do Sheikh KR	263
3.	Resposta do Xequê KR	270
4.	Segunda resposta ao Xequê KR	272
3	O Apocalipse de acordo com Mohammed	279
1.	O Livro do Apocalipse	279
1.1	O Livro dos Puros	279
1.2	O Livro em evidência	280
1.3	O pergaminho desdobrado	281
2.	A Porta Aberta para o Céu	282
3.	A Besta e Gog e Magog	283
3.1	A Besta	283
3.2	Gog e Magog e o Bicornu (Zhou el Quarnain)	283
3.3	As bestas selvagens	284

3.4	O Sedutor	285
4.	A Hora, o Dia do Julgamento	285
4.1	De repente	285
4.2	Uma guerra mundial	286
5.	O regresso de Jesus	288
5.1	O Rei está em todo o lado	289
5.2	Jesus conhece a Hora	291
5.3	Jesus regressa a Damasco com as duas testemunhas	291
6.	O Anjo do Apocalipse, ou "a maior testemunha,"	292
6.1	Preparação para o Encontro	292
6.2	Designação do Anti-Cristo	293
7.	Os Apóstolos dos Últimos Tempos	293
7.1	O regresso de Jesus com os Seus Anjos	293
7.2	Os homens que irão surgir em grupos	295
7.3	Aqueles que são enviados	295
7.4	Aqueles que se apoderam da morte	296
7.5	Os companheiros de Jesus	296
8.	O Novo Céu e a Nova Terra, a Restauração Universal	297
8.1	Novo Céu e Nova Terra	297
8.2	A Restauração: Libertação	298
8.3	A Restauração: Intimidade com Deus	299
8.4	A Restauração: Uma Comunidade	300
8.5	O grande dia da Reconciliação	302
8.6	A Restauração: O Pão da Vida Familiar	304
9.	Conclusão	304
4	A acção do Espírito Santo de acordo com a Bíblia e o Alcorão	307
1.	O Espírito Santo nos Livros do Antigo Pacto	307
2.	O Espírito Santo nos Livros do Novo Pacto	308
2.1	Características do Espírito Santo	308
2.2	A acção do Espírito Santo	309
2.3	A nossa relação com o Espírito Santo	309
3.	O Espírito Santo no Corão	310
3.1	Jesus é um Espírito que emana de Deus. Ele foi fortalecido pelo Espírito Santo	310
3.2	O Espírito foi insuflado em Maria. Testemunha da sua virgindade. O milagre de Jesus e Maria	311
3.3	Deus soprou o seu Espírito no homem no tempo da criação	311
3.4	Deus sopra o seu Espírito no homem e faz dele um profeta	311
3.5	Deus inspira o Corão pelo Seu Espírito	312
4.	O Espírito Santo no Apocalipse	313
4.1	A Jerusalém Celestial e o Espírito	313
4.2	Quem tem o Espírito ouve	314
4.3	O Espírito e a Noiva chamam Jesus	315
5	Versículos do Alcorão sobre o Messias Jesus	317

6	Cristo Deus no Evangelho e no Corão	319
1.	Contexto Histórico	319
2.	Comparar com o texto do Evangelho	319
VIII	Temas bíblicos	323
1	O Mistério da Piedade	325
2	O Mistério da ausência de Deus	327
3	Fé versus Lei	331
1.	Investigação de padres	331
2.	Holocausto diário	332
3.	Sacrifício para o perdão dos pecados	332
4.	Animais imundos	333
5.	Circuncisão	333
6.	Descanso sabático	334
7.	Apedrejamento de uma mulher adúltera	334
8.	Não comer sangue	335
9.	Gravidez Impura	335
10.	Impurezas sexuais	335
11.	Conclusão	335
4	O perdão dos pecados	337
5	O Pastor, as Suas Ovelhas e o Portal	339
6	A Intercessão dos Santos na Bíblia	341
7	Sobrevivência após a Morte	345
1.	Sobrevivência da alma	345
2.	Ressurreição do corpo	346
8	Os fins últimos	347
1.	Céu	347
2.	Inferno	348
3.	Purgatório	350
9	Isaías 7, 8, 9	351
10	Duas maravilhosas descobertas de gêmeos	355
IX	Deus nosso Pai	359
1	O verdadeiro "nome" de Deus	361
2	Deus é Pai	367

3	La Divina Trindade	371
1.	O Pai é Deus	372
2.	O Filho é Deus.	372
3.	O Espírito Santo é Deus	373
4.	Manifestação da Trindade divina no Evangelho.	374
5.	Reflexão	375
X	Jesus	377
1	A Divindade de Jesus	379
1.	Resposta ao primeiro ponto	379
2.	Resposta aos outros pontos	380
3.	A divindade do Messias no Antigo Testamento	380
2	Os irmãos de Jesus	381
XI	Aprofundamento	385
1	O Pão da Vida na Bíblia e o Alcorão	387
1.	No Antigo Testamento	387
1.1	Melchisédech	387
1.2	A bênção de Isaac a Jacob	387
1.3	A Bênção de Judá de Jacob	388
1.4	O Maná	388
1.5	A Taça e o Vinho Perfumado	389
1.6	O Pão e o Trigo	390
1.7	A Restauração através da Abundância de Pão e Vinho	390
1.8	A Mesa Preparada por Deus	391
2.	No Novo Testamento	392
3.	No Apocalipse	393
4.	No Alcorão	393
4.1	A mesa que desce do céu	393
4.2	Vinho Selado	394
4.3	O delicioso vinho, as taças que circulam, as taças cheias com um delicioso licor	395
2	Maria no Corão	401
1.	A Imaculada Conceição	401
2.	A virgindade de Maria	402
3.	A infância de Maria	404
4.	Conclusão	405
3	Maria na Bíblia	407
1.	No Antigo Testamento	407
2.	No Novo Testamento	410

4	Amor e Justiça	413
1.	Antigo Testamento	414
2.	Dimensão espiritual	415
3.	A dimensão humana	416
3.1	Agir sempre de acordo com a justiça	417
3.2	Para denunciar todo o tipo de injustiça	419
4.	A justiça requer firmeza	421
5.	Mensagens recebidas por Peter2	423
5	O Dia de Yahweh	425
1.	Antigo Testamento	425
1.1	A Punição	425
1.2	A Consolação	431
1.3	Deus será exaltado	435
2.	Novo Testamento	435
6	A Reconquista do Paraíso de acordo com a Bíblia e o Alcorão	441
1.	O Primeiro relato do pecado de Adão no Alcorão	441
2.	Segundo relato do pecado de Adão no Alcorão	444
3.	Terceiro relato do pecado de Adão no Alcorão	446
XII	Diversos	451
1	O Calvário Palestino	453
1.	INTRODUÇÃO	453
2.	PRIMEIRA VEZ: A Palestina e os Palestinos	453
2.1	A agenda sionista na Palestina	454
2.2	Sionismo	455
2.3	Contexto histórico	455
3.	SEGUNDA ETAPA: APÓS O EXÍLIO	460
3.1	Dentro da Palestina	461
3.2	Fora da Palestina	461
3.3	A P.L.O. (Organização de Libertação da Palestina)	463
3.4	A agressão sionista de 1967	463
3.5	Duas tentativas de genocídio	464
4.	APÊNDICE BÍBLICO	466
2	Ouvir Israel	467
XIII	Unpublished	471
1	O Véu no Islão - O que diz o Alcorão	473
2	A Bíblia refuta o Estado de Israel	481
1.	Apresentação da conferência	481
2.	Introdução	483

3.	Os textos sionistas introduzidos erroneamente pelos escribas na Bíblia	485
4.	Os profetas denunciam o Estado de Israel	493
5.	A relação entre Israel, o Anticristo e «Gog e Magog»	497
6.	Conclusão	501
3	A mistificação escatológica profetizada	503
1.	Perspectiva geral	503
2.	A Bíblia condena o Estado do Judaísmo	506
3.	Os profetas anunciando o reaparecimento de Israel	507
3.1	Mystificação	509
3.2	Israel anunciado como uma provação inesperada	511
3.3	Israel anunciado como um teste universal	512
4.	Os Frutos da Mystificação Sionista	513
5.	A dimensão profética do conflito árabe-israelita	516
5.1	Estudiosos bíblicos judeus	518
5.2	O Profeta Maomé	518
6.	Conclusão: o papel salutar da Síria	520
XIV	FAQ	525
1	Perguntas mais frequentes	527
1.	Os crentes independentes	527
1.1	Quem são vocês?	527
1.2	Federação de crentes independentes?	527
1.3	Como actuar? O que é que Pedro2 quer dizer?	528
1.4	A utilidade da Igreja	529
1.5	O Papa João Paulo II	530
1.6	Francisco I exorta os cristãos a trair: a aliança dos judeus não foi revogada533	
2.	O Anticristo	540
2.1	Sobre o Anticristo	540
2.2	Anticristo ou Anticristo?	543
2.3	O Papa João Paulo II e o segredo de Fátima	543
3.	O Apocalipse	544
3.1	Não achas que a misericórdia de Deus estará sobre o mundo em vez da sua ira?	544
3.2	A luta apocalíptica contra o Anticristo	545
4.	A Restauração Universal	549
4.1	A Eucaristia sem padre?	549
4.2	Conferência sobre o Apocalipse?	549
4.3	O profeta Ageu e o Templo	551
5.	Jesus	553
5.1	De acordo com o Corão, afirmar que Jesus é o Filho de Deus é uma blasfémia?	553
5.2	Porque é que dizeis que Jesus é Deus?	554
5.3	Jesus ressuscitou corporalmente?	555
6.	O Corão	560

6.1	Porque não se tornam muçulmanos?	560
6.2	Os 5 Pilares do Islão	562
6.3	Perguntas sobre o Alcorão	565
6.4	O véu no Islão	565
6.5	O véu e a purificação interior	567
6.6	O álcool no Corão	572
7.	Maria	574
7.1	Porque é que Maria é chamada a Imaculada Conceição?	574
7.2	Então Maria permaneceu virgem?	575
7.3	Pergunta sobre as bodas de Caná	576
7.4	A intercessão onnipotente de Maria?	576
7.5	Medjugorje	577
8.	A oração	579
8.1	Como é que se dirige a Deus nas suas orações?	579
8.2	O Terço	580
8.3	Podes dizer-nos como rezas?	584
8.4	Rezar num edifício material?	590
9.	A guerra espiritual	591
9.1	O que pensa do diabo?	591
9.2	Como lutar contra o demónio?	592
9.3	O problema do mal	594
9.4	Exorcismo de Leão XIII	596
10.	Temas bíblicos	601
10.1	O que é ter o Espírito Santo?	601
10.2	Devemos odiar os romanos?	602
10.3	O que é a profecia?	603
10.4	Qual é a diferença entre um santo, um profeta e um anjo? Sois santos?	604
10.5	A reencarnação	606
10.6	Intercessão dos mortos	608
11.	Diversos	611
11.1	Relações pré-matrimoniais	611
11.2	Produtos contraceptivos	611
11.3	Casamento: Testemunho	612
11.4	"A Paixão de Cristo" é anti-semita?	617
11.5	Pergunta sobre o divórcio	618
11.6	O perdão dos pecados	620
11.7	Ainda posso ser salvo?	622